A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3392 — 10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Terça-feira, 2 de Dezembro de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL. Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

Nós e o dezembrismo

Se alguem, entre gente honesta, —não nos referimos, portanto, aos profissionaes da calumnia e do insulto que abundam em todas as politicas— patentear qualquer extranheza perante a insistencia com que, no desempenho dum dever patriotico e republicano, temos chamado a atenção para a eventualidade dum novo salto monarquico, mascarado com tintas sidonistas, esse alguem não tem acompanhado a acção deste jornal nas epocas recentes do democratismo e dezembrismo.

«A Capital», que foi o primeiro periodico portuguez a fazer a campanha da guerra, aplaudiu a formula da União Sagrada, que a declaração de guerra provocou; mas por fim, fóra da politica da guerra, divergiu fundamentalmente da orientação dos seus governos. Insurgimo-nos contra a censura que só devia incidir sobre as operações da guerra, e que era usada como uma mordaça para impedir qualquer critica aos governos, fóra da questão da guerra; insurgimo-nos contra o estreito criterio fiscal do sr. Afonso Costa, que ia asfixiando o paiz; insurgimo-nos contra medidas doutros ministros, como o da instrucção, que teimava em impôr aos estudantes dos liceus um regulamento que lhes era odioso. Contribuimos assim para o ambiente que facilitou a revolução do 5 de dezembro? E' possivel; mas o certo é que nenhum de nós pensava na revolução, nenhum estava ao corrente dos trabalhos revolucionarios, nenhum tinha o minimo interesse de qualquer natureza nessa revolução.

Mas a revolução fez-se, e o paiz inteiro aceitou o facto consumado. Era uma revolução feita por republicanos, porque ninguem podia negar essa qualidade aos srs. Sidonio Paes e Machado Santos. Apoiava-se num partido, o unionista, do qual muito tinhamos dissentido na questão da guerra, pela forma como a encarava, sujeitando a nossa participação a toda a especie de condicionalismo, mas ninguem se lembrara jámais de negar a esse partido a qualidade de republicano. Verificamos o facto consumado com a aceitação do paiz, e como os revolucionarios do 5 de dezembro enchiam as suas proclamações com o nome da Republica e a promessa de continuar a participação na guerra, não tivemos duvida em lhe abrir o credito da nossa benevolencia.

Devemos confessar que dentro em pouco começámos a reconhecer que os triunfadores iam por mau caminho, e fizemos toda a diligencia por chamal-os ao bom caminho. Se quizessemos fazer historia, poderiamos mencionar alguns esforços, não de todo inuteis, que realisámos para impedir o sr. Sidonio Paes, já cego por uma megalomania perigosa, de outorgar, como se fôra um rei, uma nova Constituição ao paiz, e de esfrangalhar totalmente a lei da separação que devia ser modificada, mas não extinta.

Depois, os acontecimentos precipitaram-se. Percebemos que se não mandava mais ninguem para a guerra, e bastaria esse facto para não podermos estar incondicionalmente ao lado do sidonismo, porque a politica da «Capital» foi sempre, e com orgulho o recordamos, a politica da guerra.

A censura começou a pesar sobre nós mais brutal do que nunca, a censura que o dezembrismo, para conquistar a opinião publica, de principio totalmente abolira. Colunas e colunas eram cortadas diariamente no nosso jornal, e ninguem sabe o que nellas diziamos, para poder avaliar com exatidão a nossa atitude, mas não sofre duvida que não podiam ser coisas agradaveis ao sidonismo, porque elas eram implacavelmente truncidadas.

Um despotismo sombrio afogou o espirito nacional. Estavamos sob um regimen comparavel ao dos beys de Tunis ou dos kedivas do Egypto. A liberdade, espavorida, fugira do céu de Portugal.

Não eramos serventuarios desse despotismo. Pelo contrario, incomodavamol-o. E tanto o incomodavamos que, á primeira agitação, a nossa séde foi assaltada pelos sicarios do dezembrismo.

Reaparecem a «Capital» em pleno periodo das juntas militares, e impuzer de terem sido os amigos do sr. Tamagnini Barbosa que nos haviam assaltado, o sr. Tamagnini Barbosa pode dizer se não encontrou neste jornal um apoio franco e decidido para resistir ás imposições dessas juntas. Demos-lhe esse apoio, e não nos arrependemos, porque nós servimos a Republica, e perante a causa da Republica os nossos interesses ou os nossos resentimentos ocupam bem pouco logar na nossa consciencia. Aos honestos que por imperfeito conhecimento dos factos podem ter duvidas sobre a nossa atitude, a recordação destes procedimentos expressos á luz do dia, deve bastar. Para os que porventura nos queiram morder, fazendo armas da má fé e da calumnia, não podemos ter outro sentimento que não seja o do mais absoluto desprezo.

PELO TELEGRAFO

A assembléa do tratado de paz com a Bulgaria

PARIS, 27.

Esta manhã realisou-se na «mairie» de Nouilly a assinatura do tratado de paz com a Bulgaria. Apesar do tempo estar chuvoso, era consideravel o numero dos curiosos. Uma companhia de infantaria faz a guarda de honra, formando alas á cavalaria. Pouco depois das 10 horas chegam em filas ininterruptas os diferentes delegados, que são recebidos pelo sr. William Martin, chefe do protocolo, e são introduzidos no salão das festas. O sr. Clemenceau que chega ás 10,25, é saudado pelas aclamações da multidão. Os delegados bulgaros chegam ás 10,40 e são imediatamente introduzidos na camara municipal sem honras militares. O sr. Clemenceau declara então aberta a sessão e convida o plenipotenciario bulgaro a dignar-se pôr a sua assinatura no tratado, e nos convenios anexos. O sr. Stambulinsky avança rapidamente até á mesa da assinatura, toma logar num «fauteuil» e põe sucessivamente o seu nome nos diversos instrumentos diplomaticos; em seguida assinam os representantes aliados e associados, por sua ordem. A's 11,5, feitas todas as assinaturas, o sr. Clemenceau declara levantada a sessão e os delegados bulgaros saem da «mairie». Agora as tropas prestam-lhes as honras militares. O sr. Clemenceau saiu minutos depois, sendo muito aclamado. Não assistiram os delegados servios e romenos, que não assinaram o tratado de Saint Germain.—(Havas).

Redução da iluminação em Paris

PARIS, 30.

Com o fim de se obter redução no consumo do carvão, a prefeitura de policia publicou hoje um edital, determinando que a partir do dia 3 de dezembro os cafés, lojas, restaurantes e qualquer estabelecimento especial de Paris feche ás 23,30. As salas de bailes e todos os estabelecimentos onde se dança terão de reduzir a iluminação a uma lampada de 16 wats ou a um bico de gaz de incandescencia por cada metro quadrado.—(Havas).

A gréve dos jornaes em Madrid

MADRID, 1.

A' meia noite começaram as negociações entre os directores e os redactores dos jornaes e os tipografos, parecendo que está solucionada a gréve. A'manhã publicar-se-hão os jornaes e de tarde devem continuar as negociações.—(Havas).

Na America do Sul

Sessão de xadrez pelo cabo submarino

RIO DE JANEIRO, 1.

Foi hoje iniciada uma sessão de xadrez entre brazileiros e argentinos, fazendo-se a mudança das pedras segundo indicações enviadas pelo telegrafo submarino.—(Americana).

Encarregado de negocios de Portugal

RIO DE JANEIRO, 1.

O secretario da legação e antigo encarregado de negocios sr. Sousa Mendes, acompanhado de sua esposa, foi hoje ao palacio de Cattete despedir-se do sr. presidente da Republica. O sr. Sousa Mendes embarca brevemente para Lisboa, onde irá apresentar-se á chamada do governo.—(Americana).

«Trust» dos serviços de automoveis

RIO DE JANEIRO, 1.

Está em via de organisação um poderoso «trust» dos serviços publicos de automoveis. A iniciativa pertence a capitalistas desta cidade.—(Americana).

Missão artistica portugueza

RIO DE JANEIRO, 1.

A missão artistica portugueza embarcou no «Desna» da Mala Real Ingleza, com destino a essa capital. A missão tenciona voltar ao Brazil no proximo mez de maio, percorrendo desde então os Estados.—(Americana).

Um agradecimento do sr. presidente da Republica Portugueza

RIO DE JANEIRO, 1.

A Camara Portugueza de Comercio e Industria recebeu um afectuoso telegrama do sr. presidente Antonio José d'Almeida, agradecendo as felicitações que foram enviadas ao tomar conta do poder.—(Americana).

O ministerio espanhol demite-se

Foi o ministro da guerra que deu origem á crise

MADRID, 1.

Interrogados pelos jornalistas á medida que iam chegando para o conselho de ministros que hoje se realisou, a maior parte respondeu nada saber acrescentando, todavia, que lhes parecia que não havia coisa de maior. O presidente do conselho mostrou-se muito optimista, dizendo para os jornalistas que estivessem descansados e que tudo corria bem. O ministro da guerra, pela sua parte, nada dizia tambem mas mostrava-se de pouco bom humor.—(Havas).

MADRID, 1.

Ao sair do conselho, pelas 8 horas, o presidente dirigiu-se para o palacio real, onde foi imediatamente recebido pelo rei.—(Havas).

MADRID, 1.

O gabinete pediu a demissão.—(Havas).

MADRID, 1.

Na sessão do conselho o ministro da guerra entregou a demissão ao presidente, arrastando na sua queda todos os seus colegas. O presidente foi então ao palacio anunciar ao rei que todo o gabinete apresentava a demissão.—(Havas).

MADRID, 1.

Como se sabe já, o presidente do conselho foi ao palacio ás 8 horas. A's 9 o rei mandou chamar o ministro da guerra. A's 10,30 o presidente do conselho e o ministro da guerra estavam ainda no gabinete do rei.—(Havas).

MADRID, 1.

O presidente do conselho e o ministro da guerra sairam do gabinete do rei ás 11 horas menos 10 minutos e á saida recusaram-se terminantemente a responder ás perguntas dos jornalistas, dirigindo-se directamente para o palacio da presidencia, onde os outros ministros ainda estavam reunidos.—(Havas).

MADRID, 2.

O conselho acabou depois da meia noite e á saida o ministro do interior disse aos jornalistas que o ministro da guerra pedira a demissão, alegando que a sua delicadeza o inibia de fazer certas coisas...

O ministro do interior concluiu a frase por um sorriso. Em vista disto os outros ministros entenderam que deviam proceder do mesmo modo por solidariedade e o presidente partiu para o palacio a dar contas ao rei do que se tinha passado.—(Havas).

«Lock-out» patronal na Catalunha

BARCELONA, 30.

Os delegados da Federação Patronal resolveram hoje fazer «lock-out» geral para a semana proxima em toda a Catalunha.—(Havas).

BOAS NOVAS

De bordo do "Gaia"

PORTO, 2.

Diz um sem fios que o comandante e os oficiaes do vapor «Gaia» seguem para Cardiff bem e cumprimentam as familias e os amigos. Esta mensagem é assinada por Antonio Lopes.—(Havas).

PORTO, 2.

Diz um sem fios que o contramestre e o pessoal das camaras do vapor «Gaia» estão bem e cumprimentam as familias e os amigos. Esta mensagem é assinada por Juvenal, Pedro, Joaquim, Marques, Pereira, Benjamim e Inacio.—(Havas).

A tragedia de Serráses

A evocação de um crime sensacional

A' hora a que escrevemos deve estar-se realisando, em S. Pedro do Sul, o julgamento dos acusados de um dos crimes que nos ultimos dois anos mais apaixonaram a opinião publica, não só pelas circunstancias que o revestiram, mas ainda pela qualidade da vitima e dos criminosos.

Publicou na sexta-feira passada «A Capital» um artigo da nossa colega Virginia Quaresma, no qual se expendia a opinião duma alta individualidade sobre o crime do solar dos Malafaias. Para que o publico lisboeta, a quem não é dado assistir ao julgamento, possa formar opinião segura, reproduzimos, na integra, a cronica que em setembro de 1917 nos enviou, do local onde o crime fôra perpetrado, o brilhante jornalista e nosso antigo camarada de redacção Adelino Mendes:

CALDAS DE FAFÕES, setembro.
—Volto a Serráses dois dias depois. E' uma romaria cheia de angustias, essa. Desta feita, a estrada estreita, que córta o monte em torcicolos, que fura pelo pinhal acima e que parece anciosa por se espreguiçar pelo viridente planalto de Santa Cruz da Trápa, tem para mim qualquer coisa de áspero caminho do Calvario. Vou só. Saio das Caldas a meio da tarde, e não é sem um intimo estremecimento de horror que penso na tragedia em que, pela força do destino e da curiosidade, estou prestes a mergulhar definitivamente. E' quasi noite quando subo a escada de pedra do solar dos Malafaias. Em roda, o mesmo silencio sepulcral de sempre. Nem um ruido, nem um som mais agudo, nem o barulho de passos, pisando o macadam. Nada. Até as proprias arvores, nesta hora de adormecimento, parecem consagradas pela dôr. Dir-se-ia que tudo sofre e que até os blocos de granito, principiados a aparelhar, que poisam no terreiro do palacio, atapetado de relva fresquissima, mergulharam para sempre numa inacção de que não despertam mais...

Bato á pesada porta d'almofadas, pintada de azul desbotado, uma e duas vezes. E' que tenho medo de bater de rijo. Lá dentro, devem rondar espectros e fantasmas. Para que acordal-os? Por fim, aparece uma creada, de aspecto dorido, vestida de negro, como quasi todas as mulheres de Serráses. Sou esperado. Entro para um grande salão, para um severo salão antigo. Moveis de pau santo, dos melhores que temos visto. Peças de loiça preciosa. Em vitrines, relogios antigos, pequeninas coisas delicadas, peças esmaltadas dum gosto e de uma riqueza excepcionaes. Pelas paredes, quadros, retratos de antepassados desta nobre familia dos Malafaias, cujo descendente ultimo, herdeiro do nome e das tradições dos seus maiores, foi morto, ha poucas semanas, no seu escritorio, a tiros de pistola...

Decorrem breves minutos. Ao meio da sala, sobre um rico bufete, maravilhosas peças de faiança oriental atraem a minha atenção. Ha uma porta que se abre. Deante de mim, uma senhora ainda nova aguarda as minhas credenciaes. Daí a momentos conversamos, como se nos conhecessemos ha muito, numa salasita mais recatada e mais intima, onde a riqueza do mobiliario e da decoração se repete. A dôr realisa, frequentemente o milagre. Os corações que ela toca, irmanam-se e quasi não vivem senão para a alimentar, para a atenuar, para procurarem, á força de energia, neutralisal-a...

D. Eugenia Malafaia tem pouco mais de trinta anos. E' alta, desempenada, decidida. A sua inteligencia deve ser, pelo menos, tanta como a sua saude. Fala com estranho desembaraço. Fala com a ancidade de quem sente uma enorme e invencivel necessidade de desabafar, de desoprimir o coração. O seu drama, o drama pungente da sua familia, o drama que lhe levou o irmão, acaba ela de o fazer desenrolar, de fio a pavio, deante de mim. Depois, chora. As lagrimas caem-lhe a quatro e quatro, lagrimas de desespero e de fadiga, lagrimas de quem, apanhada por uma engrenagem que desgraça e que tortura, não sabe como ha de escapar-se dela com vida...

A mãe de D. Eugenia aparece dentro em pouco. Nunca, na minha vida, vi estampados no rosto e no olhar de alguem tanta amargura e tanto sofrimento. Aqueles olhos dão-me a impressão de que já não podem chorar mais. Aquela boca, á força de clamar vingança e de pedir castigo, dir-se-ia que não poderá proferir d'ora ávante, senão orações. Aparece ainda uma terceira personagem. E' uma irmã de D. Eugenia. A resignação parece que encontrou nessa creatura sombria a sua mais alta expressão. O seu olhar é vago e humilde. A imagem do irmão—esbelto, gentil, elegante e fidalgo—não deve abandonal-a nunca.

Na penumbra funebre, sob o sorriso casto dum grupo de virgens italianas, que erguem as cabecitas, daltos penteados, numa tela que parece pintada de fresco, a conversa prosegue. D. Eugenia, exuberante, febril, excitada pela insonia, é quem toma a palavra. E o drama irrompe em borbotões, aflitivo, pungente, sangrento. Naquela tarde de julho, o Augusto não saíra. Ficára em casa, nos seus aposentos do rez do chão, aonde se recolhera depois do almoço. Fóra, no terreiro do solar, trabalhavam pedreiros e canteiros, aparelhando o granito necessario para as obras de transformação que a casa ia sofrer.

—Num dado instante, diz D. Eugenia, soube que os assassinos haviam entrado pelo portão, contornado a casa pelo jardim, penetrado por um corredor estreito e chegado junto do meu irmão. Um deles conhecia bem os cantos á casa. O outro só aqui estivera uma ou duas vezes. Impressionou-me aquela visita inesperada, feita quasi ás escondidas, a escusas, como so aqueles que procuravam o Augusto não quizessem ser vistos. E desci. E fui lá abaixo, ver o que havia. O coração presagiava-me desgraça. Não me enganei...

E D. Eugenia continua:

—O escritorio de Augusto, além da porta, com uma grande aldraba antiga, tinha uma janela para o terreiro e uma vidraça para o interior. Foi por essa vidraça, através das cortinas, que me puz a espreitar sem ser vista. Meu irmão estava sentado, de costas para mim. Deante delê, os dois assassinos falavam alto, increpando-o em termos violentos. A voz de meu irmão dominava a dos outros. Era clara e terminante. Negava com energia. Negava com impeto, com clareza, com convincente verdade. Negava sempre, procurando convencer os que o escutavam de que estavam em erro. E para se fazer acreditar, o Augusto empregava a cada passo, com um vigor que só as consciencias limpas conhecem, a sua palavra de honra.

—«E' mentira, é uma infamia!» dizia ele a todo o instante.—Nunca pensei em tal!»

—E os outros, o que diziam?

—Palavras sem nexo. Palavras soltas, em que o nome de uma mulher aparecia, por ser em volta de essa mulher que o crime foi urdido e preparado. De repente senti um tiro. E então, desvairada, corri da vidraça para a porta e tentei abril-a. Não pude. Por dentro, havia alguem que agarrado á aldraba me impedia a entrada. Entretanto, outra detonação e mais outra e outra. A minha aflição não tinha limites. Dominava-me toda, fazia-me gritar por socorro, atraía para aquele recanto desta velha casa, as atenções de quantos aqui viviam. E os proprios operarios, que lá fóra trabalhavam, tambem não tardaram a acudir, precipitando-se para a porta que dá para a rua, na ancia de se informarem do que ocorrera...

Extenuada, a minha interlocutora interrompe a sua narrativa. As lagrimas, que lhe saltam do olhar fulgurante, quasi se lhe vaporisam ao contacto da pele, a escaldar. A mãe do assassinado procura então continuar a historia tragica, que ficará relembrada nas Beiras como uma das mais celebres, das mais comoventes e das mais inesperadas. Mas a voz embarga-se-lhe na garganta, de onde não saem sons articulados, mas lancinantes gemidos. E a irmã de D. Eugenia, recolhida, concentrada, de olhos fitos na ramagem discreta do tapete, chora silenciosamente, quasi esquecida de nós todos, como uma sonambula á espera da comoção que ha de fazel-a despertar...

—E depois...

—Depois, disparado o ultimo tiro, prosegue D. Eugenia Malafaia, os assassinos abriram a porta de repelão, afastaram-me com um encontrão que me ia derrubando, precipitaram-se para o corredor por onde tinham entrado e fugiram para a quinta, metendo por um caminho que vae dar ao vale e quasi chega lá abaixo, ás propriedades do conde de Beirós. Os operarios que trabalhavam nas terras e os que aparelhavam as cantarias a dois passos do sitio onde meu irmão foi ferido á queima roupa, acudiram logo; e enquanto uns prestavam ao ferido os primeiros socorros, corriam outros em perseguição dos malvados, que pretendiam, a todo o custo, evadir-se. Meu irmão era transportado para um quarto do primeiro andar, onde morria algumas horas depois. Os criminosos, por sua vez, apanhados a tempo, eram trazidos á minha presença pelo povo que se juntara e que fazia depender de mim a sorte delês.

E passando as mãos pelos olhos, como quem pretende afastar para muito longe uma pavorosa visão de horror, D. Eugenia exclama:

—Vi toda aquela gente disposta a fazer justiça por suas mãos. Vi no ar, erguidos em furia, sacholas, machados, piodes, camartelos, tudo. Vi os assassinos de meu irmão prestes a serem esquartejados, desfeitos pelos creados da casa e por todos os que aqui trabalham, os quaes, de cabeça perdida, os ameaçavam furiosamente. E não pude... Fiz o sinal salvador. Os criminosos, então, fugindo das iras justiceiras que lhes punham a vida em risco, refugiaram-se na casa onde tinham praticado o seu crime e vieram até mim pedir-me que os salvasse.

—«Não fui eu, Eugenia,—dizia um deles—foi o outro! Ele é que matou o Augusto!

—«Falas verdade?!

—«Falo!

—«Espera! Vou sabel-o!»

«Meu irmão ainda falava. Fui ter com ele. Perguntei-lhe quem o ferira.

—«O tiro que me matou—respondeu-me,—foi o F. que o disparou. Põe-o fóra de casa!»

«Novamente em face do assassino, increpei-o com veemencia. Pois quê, fôra ele quem matára e era ele que vinha pedir-me que o salvasse? Que vileza era a daquela alma, que não duvidára matar e por tanto temia morrer?

—«Mentes!—disse-lhe eu. E's um covarde! O Augusto é que fala verdade. Quem está para morrer não mente. E ele afirma que foste tu quem o matou!

«Boquiaberto, embasbacado, colhido de surpreza, o miseravel, a breve trecho, replicou-me:

—«O quê, pois ele disse-te isso? O Augusto ainda fala?»

—Não pude mais, acrescenta, um pouco mais serena agora, D. Eugenia Malafaia. Chamei dois creados e entreguei-lhes os assassinos de meu pobre irmão. A esses, outros se juntaram, constituindo a escolta salvadora, que havia de acompanhal-os á cadeia de S. Pedro do Sul. Chegaram lá com vida, como sabe. Pois só a mim o devem. Porque, se não fosse eu, o povo de Serráses, quando soube que meu irmão tinha sido mortalmente ferido, não os teria poupado. E julga que me arrependo do que fiz? Não, não me arrependo. Mortos, os criminosos não tinham tido tempo para expiar o seu crime. Vivos, se a justiça não é uma tragica ilusão, a vida mal lhes chegará para expiarem a sua malvadez...

A conversa, neste momento, distrae-se para outros rumos. O drama é excessivamente intenso para que possa reviver-se duma assentada. Não é possivel reconstituil-o duma só vez. O primeiro acto aí fica. Estou, porém, convencido, de que não é o mais emocionante...

A ANCIA DA LIBERDADE...

Fugitivos que são recapturados

Para se vingar da infiel companheira—Desertor após 15 mezes na linha de batalha

Noticiaram ha dias os jornaes que a bordo do paquete «S. Jorge», chegado ao Tejo, viajava clandestinamente um individuo, suspeitando o comandante do barco que se tratava de um evadido da fortaleza de Loanda.

Varias buscas fez a policia maritima e como nada conseguisse descobrir ficaram vigilantes no «S. Jorge» algumas praças de marinha e outras da guarda republicana, que tambem não conseguiram descobrir o esconderijo do tal viajante. Entretanto a policia de investigação recebia pelas vias competentes um telegrama do governador de Angola, em que se pedia a captura do degredado Carlos Rodrigues Carvalho, mais conhecido pelo «Carlinhos», um gatuno de cadastro, com 19 prisões por furto e que em 10 de dezembro do ano passado havia seguido com uma grande leva para a Africa.

Foi então encarregado o guarda n.° 897, em serviço na 4.ª secção da policia de investigação, de proceder ás necessarias diligencias, conseguindo apurar que o «Carlinhos» havia de facto desembarcado em Lisboa, indo refugiar-se na sua antiga casa, rua Castelo Picão, 21, 1.°. Ali se dirigiu hontem de manhã o referido agente, auxiliado pelos guardas 652 e 778, e depois de bater á porta, ouviu tal reboliço dentro de casa que logo compreendeu que o «Carlinhos» procurava evadir-se. Cercada a casa pelo lado do saguão, verificaram então os agentes que o fugitivo procurava fugir para o telhado, subindo como um macaco pelas anilhas de grez, do cano colector.

Intimado a fazer alto, o «Carlinhos» não abrandou a marcha, antes proseguiu com mais vigor na sua arriscada ascensão, pelo que os guardas dispararam alguns tiros, para o intimidar.

O fugitivo não se deu ainda por convencido e cada vez com mais ardor subia sempre, prestes já a alcançar o beiral do telhado. Então os guardas redobraram o fogo, silvando as balas em redor do «Carlinhos», que, receando ser atingido, pediu em altos gritos que não disparassem mais pois se entregava á prisão.

De facto, com a ligeireza de um gamo o fugitivo desceu pelas anilhas, vindo cahir no saguão do prédio 19, onde se entregou sem resistencia.

Conduzido ao governo civil, recolheu a um dos calabouços, sendo mais tarde interrogado pelo chefe Eduardo Tavares.

O «Carlinhos» contou então a sua historia:

Estava muito bem em Loanda, trabalhando como «chauffeur», tendo merecido a confiança dos patrões e de varia gente importante da colonia, a qual na sua maioria ignorava tratar-se de um degredado. Estava afiançado e bem comportado como era, merecia confiança.

Sucedeu, porém, receber uma carta anonima em que o avisavam de que a sua companheira, de quem tem uma filha, o atraiçoava, após a sua sahida de Lisboa, com um individuo de má reputação conhecido pelo «Carlos ourives». Resolveu então vingar-se e vir á metropole assassinar a infiel companheira, uma tal Arminda, que trabalha na fabrica de Cartonagens da calçada do Marquez de Abrantes, e que uma vez por semana vendia os seus amores num quarto que o «Carlos Ourives» expressamente alugára para tal fim na Mouraria.

O «Carlinhos», tendo elaborado o seu plano, aproveitou a estada do «S. Jorge» em Loanda e, fingindo vir a bordo conversar com alguns passageiros, tomou o gazolina em que viajava o comissario de bordo. Uma vez no «S. Jorge», demorou-se algum tempo a cavaquear, até que á largada do vapor se escondeu no porão, mudando o fato branco por outro de ganga azul, aparecendo depois na casa da maquina a oferecer os seus serviços e quando o barco já navegava no mar alto. Ao chegar á barra de Lisboa, receando ser preso, voltou a esconder-se no porão, indo por fim refugiar-se na casa do leme, d'onde viu tudo, sem que ninguem o descobrisse.

Era seu intento atirar-se á agua e nadar para terra, mas esperou mais algum tempo e quando o barco estava já atracado á muralha, conseguiu, pela madrugada, saltar para uma fragata, que o trouxe para terra, indo então para sua casa, de onde raras vezes sahia, tendo ido só uma noite, disfarçadamente, a um animatografo.

O «Carlinhos», ao recordar-se da infedilidade da companheira, chorava convulsivamente e foi entre lagrimas e soluços que voltou para o calabouço, aguardando que lhe seja dado destino.

De S. Julião da Barra a Oeiras a nado

Tambem a policia da 4.ª secção da investigação, que hontem esteve em maré de sorte, conseguiu deter outro fugitivo, o 1.° cabo de infantaria 28 Faustino Rodrigues, desertor do C. E. P. e que tendo sido condenado em França a 6 anos de prisão, fugiu de S. Julião da Barra com outros 100 camaradas em identicas circunstancias.

O preso recolheu a um dos calabouços do governo civil, devendo ser ámanhã entregue ás auctoridades militares.

O Rodrigues de Sousa esteve 22 mezes em França e 15 na primeira linha, da qual desertou com outros quando o ataque com morteiros e artilharia por parte dos boches foi violentissimo.

—Que queriam que eu fizesse? Tinha 15 mezes de trincheira na 1.ª linha, nunca tinha visto um ataque tão violento, os meus companheiros morriam como tordos no meu lado e todos nós fugimos então, incluindo os oficiaes... Se eles fugiam, porque não havia de eu «cavar» tambem?...

Uma vez em S. Julião da Barra, o cometeiro Sousa, com outros, arrombou as grades de duas janelas que deitam para o lado do mar, saltando para os penhascos onde as ondas iam despedaçar-se. A certa altura teve de meter-se á agua e, como sabia nadar, veiu até Oeiras, metendo depois á linha ferrea, por onde seguiu a pé até Lisboa.

Os restantes 100 camaradas como ele condenados, egualmente conseguiram escapar-se, uns pelo mar, outros pelas rochas e escarpas da praia.

Pobres d'«A Capital»

Com o donativo de 5$00, que nos foi enviado pelo nosso amigo e estimado fotografo Fernandes, para comemorar o 30.° dia do falecimento de seu saudoso filho, João de Moura Fernandes, foram contemplados os seguintes pobres:

Maria Rosalia, T. Bela Vista, 20, rez do chão; Maria Rosa, pateo do Padeiro, ao Poço dos Mouros; Elisa da Conceição R. Salsa...

deiras, 24, 4.°; Mercês Franco, R. do Norte, 14, 4.°; Maria Filomena, R. das Gaveas, 16, 2.°; Caetana dos Santos, R. Diario de Noticias, 54, 1.°; Emilia d'Almeida, R. Diario de Noticias, 54, 1.°; Mariana d'Almeida, R. Martim Vaz, 24; Julia Gonçalves, R. Salgadeiras, 24; Antonia Ferreira, Pateo Vila Vitoria, 4.

Recitas da moda no São Luiz

Recita do actor Joaquim Costa

Na proxima sexta-feira inauguram-se no teatro São Luiz as recitas da moda a pedido das familias da sociedade elegante que nessas noites se reunem naquele teatro. A recita da proxima sexta-feira tem ainda o grande atractivo de ser consagrada ao ilustre actor comico Joaquim Costa, o festejado «Ramerrão» e o engraçado «Roda Viva» da celebre revista «O Pé de meia», agora ampliada com o novo acto «O Rocio».

Os bilhetes já estão á venda.

Assassinado com um tiro

ao tentar evitar a morte de um amigo

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Na Cova de Lavos, localidade a 2 kilometros d'esta cidade, deu-se a noite passada um crime que causou grande consternação. Os factos passaram-se assim:

Manuel Andrade Rainho, solteiro, de 23 anos, andava ha muito de rixa com Domingos Simões Oalbau, mais conhecido por Domingos Mangona. Encontrando-se n'um baile que n'aquela localidade se realisou, travaram uma pequena questão, terminando o Rainho por convidar o seu antagonista a sahirem para a rua, para ajustarem contas, o que foi evitado por amigos que intervieram.

Sahindo á rua, Antonio Martins, que era amigo dos dois, dirigiu-se ao Rainho, apelando para a sua amizade, para evitar questões, e dizendo-lhe, por brincadeira, que, se queria matar um homem, o matasse a ele.

O Rainho, ouvindo estas palavras, desfechou-lhe um tiro de pistola, tendo a morte instantanea.

O assassinado tinha 36 anos, era casado, maritimo, e deixa tres filhos menores. Era geralmente estimado.

O assassino fugiu, supõe-se que para esta capital, onde tem familia.

THEATROS

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «A edade de amar».
S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».
Eden, ás 20, «Dominó»—A's 22 «A princeza dos dolars».
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.° 13».
Politeama, ás 21, «Boa gente».
Avenida, ás 21, «O pae Simão».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasso, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Agenda da semana

Quarta feira 3
Avenida—*Mademoiselle Ecrain.*

O 1.º de Dezembro

O aspecto da cidade — Nas escolas de S. Nicolau — Outros festejos

Os edificios publicos e muitas casas particulares apareceram hontem embandeirados, solenisando a data da restauração de Portugal. Em virtude do sr. presidente da Republica se não achar em Lisboa, não houve festejos oficiaes. Os navios surtos no Tejo embandeiraram e o sr. ministro do comercio deu feriado em todas as obras dependentes do Estado, sendo abonado o dia a todo o pessoal. A' noite iluminaram os ministerios, camara municipal, governo civil, Arsenal, Banco de Portugal, palacio conde de Almada e monumento da praça dos Restauradores.

Apezar do dia se apresentar invernoso, o movimento na cidade foi grande, tendo as casas de espectaculo grandes enchentes.

Nas escolas de S. Nicolau realisou-se uma sessão solene para distribuição de premios e diplomas aos alunos que mais se distinguiram durante o ano lectivo findo. As vastas salas estavam repletas, vendo-se entre a numerosa assistencia muitas senhoras e sendo a guarda de honra feita pelos Voluntarios de Campo de Ourique, com o seu serviço de saude da Cruz Branca. Ao centro da sala tambem se viam os alunos de ambos os sexos das 4 secções, com os seus uniformes de pano escuro. Cerca das 14 horas compareceu o sr. Prestes Salgueiro, governador civil, que era aguardado á porta por todos os presentes. O orfeon executou n'essa ocasião o hino nacional, que foi ouvido de pé. Seguidamente o sr. dr. Manuel Vellozo Armelim Junior, presidente da meza da assembléa geral, abriu a sessão proferindo breves palavras e, agradecendo a presença do chefe do districto, convida-o a assumir a presidencia, o que fez, escolhendo para secretarios os srs. dr. Armelim Junior e Francisco Izidoro Nunes. Depois do sr. Izidoro Nunes ter proferido um breve discurso, deu-se começo á primeira parte do programa, hino das escolas de S. Nicolau, executado pelo orfeon da Junção do Bem. Procedeu-se depois á distribuição dos premios e diplomas, sendo todos os contemplados muito saudados, principalmente a aluna Lidia Nunes, que cedeu os tres premios em dinheiro que lhe couberam, em beneficio dos seus colegas mais pobres. Falam em seguida os srs. drs. Carneiro de Moura, que profere um brilhante discurso sobre a instrução, e Ferreira Deusdado que diz que se o magistrado é digno porque pune o crime, mais digno é o professor que trabalha por o evitar. O sr. Albert Macieira faz o elogio do sr. Francisco Izidoro Nunes e da Junção do Bem. O sr. governador civil refere-se á gloriosa data de 1 de Dezembro, fala de Afonso de Albuquerque, de Vasco da Gama e de Camões e do jugo castelhano durante 60 anos. Refere-se a Pombal e á invasão franceza, á batalha do Bussaco e por ultimo ao 5 de Outubro. Apoz tantas lutas ainda nada se fez. E' preciso caminhar a direito para bem da Patria e por isso termina levantando um viva a Portugal. O orfeon executa a «Portugueza» emquanto na sala estrugem os vivas e as palmas. Restabelecido o silencio o ex-aluno José da Natividade Gaspar Pereira leu uma alocução á bandeira, louvor do sr. Carlos Mascarenhas Barata, sendo muito aplaudido. Seguiram-se canções e monologos pela ex-aluna Margarida Moraes, ex-alunos Edgar Mario Fernandes Lima, Carlos Santos e alunas Beatriz Odete Aleluia e Narcisa Ferreira. A ultima parte da festa constou de parte esportiva, dirigida pelo professor sr. Alberto Cosmeli. O sr. Prestes Salgueiro retirou, sendo depois servido ás creanças um jantar que constou de sopa de massa, carne guizada com batatas, pão, vinho e laranjas. O sr. ministro do trabalho não poude assistir devido aos seus muito afazeres.

No posto policial de Algés

Promovida pelo administrador do concelho de Oeiras, auxiliado por todos os guardas da policia ali destacados, realisou-se uma festa muito concorrida, avultando as senhoras, e uma força dos bombeiros voluntarios de Algés. Foi inaugurada e hasteada pelas 13 horas uma bandeira nacional e descerrado na sala do posto um busto da Republica, oferta de tres devotados republicanos. Usaram da palavra por essa ocasião os srs. capitão Tavares, tenente Machado Toledo, alferes Oliveira, Matos Cordeiro e Correia e Carlos Magalhães Ferraz, que proferiram discursos alusivos ao acto e ao 1.º de Dezembro, sendo todos os oradores muito aplaudidos. Seguidamente foram distribuidas esmolas aos pobres mais necessitados.

* * *

Na Concentração Musical 24 de Agosto houve soirée dançante com varios atractivos; no Centro Republicano de Santos realisou-se uma «soirée» que terminou bastante tarde, reinando sempre a maior animação; o Grupo dos Aldrabões reuniu-se em jantar de confraternisação no restaurant «A Cova Funda», da rua das Pretas; no Gremio Lafonense realisou-se um baile, e a Cantina Escolar do Castelo distribuiu um jantar ás creanças suas protegidas, o mesmo sucedendo na Associação de Beneficencia de S. Cristovam e S. Lourenço, que juntou á sua meza 160 creanças. No dia 28 do corrente realisou-se n'esta collectividade uma festa em que serão vestidas 60 creanças e para a qual vão ser convidados varios oradores.

No 1.º Grupo de Escoteiros

Realisou-se hontem, pelas 21 horas, na séde d'este grupo, uma sessão comemorativa do dia 1.º de Dezembro, data considerada pelos escoteiros como o «Dia Nacional dos Escoteiros Portuguezes», tendo aberto a sessão o presidente do grupo, sr. Roberto Moreton, que proferiu algumas palavras de incitamento, dando em seguida a palavra ao secretario do grupo, sr. Eduardo Moreira, o qual relembrou o motivo da comemoração d'este dia, terminando com palavras de encorajamento e animo pela causa do Escotismo.

Encerrou a sessão o sr. Homberto Martins, que na audiencia do escoteiro-chefe, agradeceu as palavras dos srs. presidente e secretario, levantando em seguida um viva a Portugal e ao escoteiro-chefe honorario, sr. Ernesto de Sousa, que actualmente se encontra na America do Norte, no qual foi secundado por todos os presentes.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os carteiristas

Continuam cada vez mais desaforados os carteiristas, sendo inumeras as queixas apresentadas na policia pelas suas vitimas. Hontem nada menos de 10 furtos de carteiras se deram em Lisboa. Entre os queixosos figuram Ismael Fernandes Castro, da rua da Junqueira, 237, 2.°, a quem num electrico furtaram a carteira com 241 escudos, e João Lopes Soares, da rua Martim Moniz, 31, 1.°, ao qual na Mouraria furtaram a carteira com 20 escudos e um cheque na importancia de 200 escudos.

Uma limpeza...

Os gatunos entraram por arrombamento hontem de madrugada em casa de Francisco Garrido Parada, rua dos Bacalhoeiros, 122, 2.°, de onde levaram roupas no valor de 539 escudos.

Uma resposta estupida

Norbal Joaquim Gonçalves é um desgraçado, que ha quatro dias, vindo da Beira Alta, chegou a Lisboa com quatro filhos menores com o intuito de pedir protecção ás autoridades visto não ter nem meios, nem trabalho.

Dirigiu-se ao governo civil com intenção de falar ao chefe do districto ou ao seu secretario mas foi ali mal recebido por um dos continuos que lhe disse que o melhor que tinha a fazer era meter as creanças num azilo e ele atirar-se para debaixo de um automovel.

O desgraçado, todo choroso e lamentando a sua sorte, veiu hoje á «Capital» pedir protecção e mostrar quão diferente foi a resposta que recebeu no consulado brazileiro, onde lhe prometeram fazer repatriar as creanças que, sendo filhas de mãe brazileira, vão ser enviadas para o Brazil.

Ele é portuguez e por isso não conseguiu das nossas autoridades qualquer auxilio, sendo natural que em breves dias seja preso e julgado como vadio na policia em conformidade com a lei Granjo!

Por bem fazer...

Ao banco do hospital foi receber curativo Manuel Rodrigues dos Santos, canteiro, que ao querer apartar uma desordem no largo de Santo André foi ferido com uma facada na mão esquerda.

Quedas desastrosas

Manuel Gomes Ribeiro, moço de fretes, morador na calçada de Sant'Ana, 146, 4.°, cahiu, ficando ferido na cabeça. Depois de receber curativo no banco do hospital, seguiu para sua casa.

A' enfermaria 4 do mesmo hospital recolheu José d'Almeida, carroceiro da abegoaria municipal, que cahiu na calçada do Duque de Lafões, ficando com a perna direita fracturada.

Com as pernas fracturadas

Herminio Marques, de 27 anos, «chauffeur» do Deposito Central de Fardamentos, foi com um «camion» buscar umas caixas ao largo da Amendoeira. Apeou-se e não travou convenientemente o vehiculo, de modo que, ao querer pôl-o em andamento, este resvalou, ficando o «chauffeur» entalado contra a parede, do que resultou ficar com as duas pernas fracturadas. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali em tratamento.

Inauguração dos concertos Blanch

E' no proximo domingo, 7, que se realisa no teatro São Luiz a inauguração da 9.ª série dos concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Este, que é o 1.º concerto de assinatura, está despertando o mais entusiastico interesse, não só pelo valor da orquestra, que conta novos elementos artisticos, como pelo programa que será deveras sensacional. Pela enorme assinatura que ha e pela procura de bilhetes, os concertos Blanch são o ponto de reunião elegante da nossa sociedade nas tardes dos domingos e o grande acontecimento artistico deste inverno.

ULTIMAS NOTICIAS

VIAGEM PRESIDENCIAL

No seu regresso a Lisboa

o chefe do Estado é alvo d'uma grande manifestação de carinho

Da sua viagem a Coimbra regressou hoje a Lisboa o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ilustre presidente da Republica, que como é sabido se dirigira áquela cidade no sabado ultimo a fim de assistir á abertura da Universidade e fazer a entrega da Torre e Espada, á bandeira do regimento de infantaria n.° 23. Foi imponente a manifestação que na «gare» do Rocio foi prestada ao chefe do Estado tanto pelo elemento oficial como pelo civil. Estava a chegada do comboio marcada para as 14 horas e 11 minutos mas muito antes já nas proximidades da estação se viam muitas pessoas que eram contidas por forças de policia dirigidas pelo chefe sr. Figueiredo e superiormente comandadas pelo alferes sr. Barros Queiroz. A guarda de honra era feita pelo batalhão de infantaria 1, com a respectiva banda, o qual formou no largo do Camões, achando-se postada na «gare» a banda de sapadores dos caminhos de ferro. No Rocio e imediações a aglomeração de povo era enorme e a tal ponto que se tornou necesario proibir o transito dos electricos e outros veiculos. Entretanto para a estação iam entrando além de muitos populares, soldados, cabos e sargentos de todas as unidades, praças e sargentos da armada e dos navios de guerra, muitos oficiaes de terra e mar, etc.

Vimos ali os srs. presidente do ministerio, ministros dos estrangeiros, das colonias, da marinha, das finanças, do trabalho, governador civil e secretario, Artur Costa, general Alberto da Silveira, comandante-governador do Campo Entrincheirado e ajudantes; coronel Ferreira Martins, tenente-coronel Liberato Pinto, chefe do Estado Maior da guarda republicana, e ajudantes; tenente-coronel Xavier Pereira, coronel Desiderio Beça, vice-almirante Machado Santos, dr. Augusto de Vasconcelos, Americo Olavo, dr. Costa Ferreira, coronel Cabrita, Luiz Derouet, capitão de fragata Madeira, capitão Guerra Quaresma, Costa Santos, general Mendonça Matos, comandante das guardas republicanas; dr. Mesquita de Carvalho, dr. Ferreira d'Almeida, Rafael Ferreira, Raimundo Alves, José do Vale, contra almirante Julio Galis, major general da armada; dr. Lucio Escorcio, chefe da policia de investigação Manuel Maria Murtinheira; dr. Fernandes Costa, tenente coronel Carrazeda de Andrade, dr. Eduardo de Sousa, tenente coronel Freiria, general Abel Hipolito e ajudantes, majores Esmeraldo e Bruno do Carmo, capitão Tavares, da policia civica; tenente coronel Osorio de Castro, capitão de fragata Julio Santos, general Ilharco e ajudantes; dr. Prazeres da Costa, deputado Ferreira Diniz, contra almirante Pereira Nunes, capitão de mar e guerra Loforte e Silveira Moreno, coronel Figueiredo, Lucio Heitor, capitão de mar e guerra Aires de Sousa, capitão de fragata Pereira Dias, capitão tenente Constantino Dias, Vieira da Fonseca, etc. A's 14 horas e 26 minutos deu entrada na «gare» o comboio presidencial. A multidão rompeu aos vivas á Republica e ao chefe do Estado emquanto a banda executava a «Portugueza». O comboio era rebocado pela maquina n.° 353 e vinha repleto. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, de chapeu alto e envergando um sobretudo de peles, desceu a custo da carruagem vindo á frente o sr. Luiz Barreto da Cruz abrindo o cortejo, o qual avançou então até á ante «gare». O chefe do Estado desceu a escadaria até á porta principal onde o aguardava a carruagem. O que então se passou não é facil de descrever; toda aquela onda humana rompeu aos vivas á Republica e ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, correspondidos com entusiasmo emquanto a banda de infantaria 1 executava a «Portugueza» e a força apresentava armas. O sr. presidente da Republica que tomou logar num «landau» acompanhado pelo sr. presidente do ministerio e do seu secretario, bastante comovido, agradeceu de pé a carinhosa manifestação que lhe foi feita.

Os serviços nas repartições publicas fecharam hoje ás 14 horas, tendo sido concedida tolerancia de ponto, de tarde, a fim dos funcionarios puderem comparecer á recepção ao sr. presidente da Republica.

O ultimo dia em Coimbra

Calorosas manifestações — O jantar de gala

COIMBRA, 1.— A população de Coimbra continuou hoje manifestando o mesmo entusiasmo dos dias anteriores. O dia esteve um pouco chuvoso, o que não prejudicou as demonstrações de regosijo. Pelas 6 horas, a cidade despertou ao estrondo de uma salva de morteiros, principiando a população a sair para as ruas, que se encontram lindamente ornamentadas. As bandas regimentaes tocam nos coretos, nas praças publicas. Pouco depois das 9 horas, o sr. presidente da Republica visitou Santo Antonio dos Olivaes, local onde vae ser construida a Tutoria da Infancia e bem assim os hospitaes. Por toda a parte se ouvem foguets, vivas e palmas á passagem do chefe do Estado.

Eram 14 horas quando se abriram as portas que dão ingresso á sala dos Capelos, onde se ia realisar a sessão solene. Os que aguardavam, precipitam-se, ficando em alguns segundos, a sala cheia de senhoras e estudantes. Ao centro, o general da 5.ª divisão e toda a oficialidade da guarnição de Coimbra, trajando grande uniforme. Nas partes lateraes, os lentes das varias faculdades. Do lado direito do sr. presidente da Republica, o presidente do Senado, sr. general Barreto, ministros da guerra, da instrução, do comercio e da agricultura e bispo conde. Do lado esquerdo, reitor da Universidade, dr. Dias Pereira, secretario geral da presidencia da Republica João da Rocha, secretario particular do chefe do Estado, outros secretarios dos ministros e os srs. Barreto da Cruz, chefe do protocolo. Abre a sessão o sr. dr. Dias Pereira, que profere um brilhante discurso. Em seguida fala o director da faculdade de medicina, dr. Duarte de Oliveira, durando o seu discurso duas horas pouco mais ou menos.

O sr. presidente da Republica que lê uma alocução, na qual recorda o amor que sempre o prendeu á escola onde se formou, enumera o que se tem feito de 1911 para cá e termina do seguinte modo:

«As instituições republicanas que são, em Portugal, as melhores, pela razão mais forte de que o povo as quer e as ama, aceitam a colaboração de todos os corações verdadeiros, que queiram sinceramente ajudal-as. A larga tolerancia de que elas estão dando prova permite que toda a gente tome logar á sua sombra, sem aviltamentos que desonrem, antes com brio que dignifiquem, e eu, empenhado na minha missão fraterna, daqui, deste logar, fazendo-me ouvir pelos ecos augustos que a Sciencia tantas vezes tem acordado, lanço á Patria um pregão de Paz. Unamo-nos! Esta festa da Sciencia realisada no dia de hoje, que lembra uma data sagrada em que a nossa terra—nosso berço e nosso tumulo!—tornou a ser independente e livre, tornou a ser a nossa terra! E' já um prenuncio eloquente de que a majestade do patriotismo vae, com uma força nova, avassalar todos os corações. Unamo-nos! Unamo-nos! e purifiquemos nas chamas da nossa alma o culto eterno da Raça imperecivel e da Patria imortal».

Ao findar a leitura, o chefe do Estado foi muito aclamado com palmas e vivas, não se podendo descrever o entusiasmo das saudações.

A's 15 horas, houve recepção na sala das sessões do senado universitario, comparecendo a oficialidade de terra e mar, lentes, magistratura, estudantes e povo, indo em seguida o sr. presidente visitar a cantina escolar Bernardino Machado.

Pelas 21 horas principiou o jantar de gala nos paços da municipalidade, ficando á direita do sr. presidente da Republica o general Correia Barreto e bispo conde, e á esquerda o ministro da instrução seguindo-se o dr. Fernandes Costa, dr. Vasconcelos, director da faculdade de letras e sciencias, dr. Manuel Braga, da Sociedade de Propaganda, dr. Angelo da Fonseca, professor da faculdade de medicina, dr. Domingos Pereira, presidente da camara dos deputados, dr. Dias Pereira, reitor da Universidade, dr. Guilherme Moreira, director da faculdade de direito, dr. Malva do Vale, governador civil de Coimbra, dr. Teixeira Bastos, dr. Manuel Gaio, secretario da Universidade, dr. Duarte d'Oliveira, presidente da comissão executiva do senado municipal, dr. Alvaro dos Santos, presidente do senado municipal, ministro da guerra, toda a comitiva do sr. presidente da Republica e os secretarios dos ministros, findando o banquete proximo da 1 hora da madrugada. Brindaram os srs. reitor da Universidade, ministro da instrução, bispo conde, saudando o sr. presidente da Republica, em nome da egreja que representava, e por fim o chefe do Estado.

A partida de Coimbra—Manifestações no percurso

COIMBRA, 2.—O comboio presidencial partiu da estação Nova ás 10 horas, encontrando-se os srs. bispo conde, governador civil, general da 5.ª divisão com os seus ajudantes, camara municipal, comissario e inspector da policia, lentes da faculdades de direito, medicina, letras e sciencias, e de farmacia, muitos oficiaes de terra e mar e muito povo.

Quando o comboio se poz em marcha, rompeu uma grande salva de palmas e vivas á Republica e ao dr. Antonio José d'Almeida, que agradeceu a manifestação.

A guarda de honra era feita por uma força da guarda republicana com a banda.

ALFARELOS, 2.—Chegou o comboio presidencial ás 10,30 conduzindo o chefe do Estado e comitiva.

Acompanharam o sr. presidente da Republica até esta vila as autoridades civis e militares e a camara de Coimbra.

ENTRONCAMENTO, 2.— Pouco depois das 12 horas chegou o comboio conduzindo o sr. presidente da Republica. A guarda de honra era feita por uma força de engenharia, com clarins.

SANTAREM, 2.—O sr. presidente da Republica chegou em comboio especial ás 12 horas e 44 minutos. A guarda de honra era feita por uma força de infantaria com a respectiva banda. O chefe do Estado recebeu os cumprimentos das autoridades civis e militares e da camara municipal. Foram queimadas muitas girandolas de foguetes á chegada do comboio. Os estudantes fizeram uma estrondosa manifestação ao chefe do Estado.

COIMBRA, 2.—Os srs. ministros da guerra e comercio não seguiram para Lisboa com o chefe do Estado, partindo no comboio correio para o Porto.

PARLAMENTO

Nos Deputados

A's 15,15 o sr. Carvalho Mourão, como deputado mais velho, assume a presidencia, secretariado pelos srs. Nobrega Quintal e João Ornelas da Silva. O primeiro procede á chamada a que respondem 69 deputados.

O sr. presidente suspende a sessão para a confecção das listas para a eleição da mesa, presidente e secretarios.

Terminada a votação o sr. presidente convida para escrutinadores os srs. Augusto Arruda e Henrique Braz.

Foram eleitos:

Presidente, por unanimidade, dr. Domingos Pereira; vice-presidentes, 1.º, Vasco de Vasconcelos; 2.º, Mesquita de Carvalho; 1.º secretario, Baltazar Teixeira; 2.º, Campos Melo; vice-secretarios, Sá Pereira e Jacinto de Freitas.

No Senado

Abre ás 15,15, sob a presidencia do senador mais velho, sr. Jacinto Nunes, que, invocando os artigos da Constituição, nomeia secretarios provisorios os srs. Heitor Passos e Nunes do Nascimento.

Feita a chamada, verifica-se a presença de 38 membros da Camara, suspendendo-se a sessão para se confecionarem as listas que hão de eleger os presidente e vice-presidente.

POEIRA DA ARCADA

Sorteio de titulos

O «Diario do Governo» publica amanhã a relação de 1715 titulos do emprestimo de 4 por cento de 1888, a cujo sorteio se procedeu no sabado, na Junta do Credito Publico, e que hão de ser amortisados sem premio em 1 de janeiro proximo.

Porto de A[illegible]o

O sr. ministro da marinha está-se ocupando activamente de varias modificações e melhoramentos do porto de Aveiro.

Adido militar inglez

No rapido de Madrid retirou para o seu paiz o coronel sr. Percy Massy, que desempenhava em Portugal as funções de adido militar á legação de Inglaterra. Teve despedida muito afectuosa, á qual compareceram, entre outras pessoas, os srs. coroneis Garcia Guerreiro, Ferraz, Amilcar Mota, etc.

Sindicancia

O sr. ministro da justiça encarregou o sr. dr. Abrahão de Carvalho de proceder a uma sindicancia aos actos do sub-delegado da 4.ª vara, bacharel Manuel Lourenço do Amaral.

Um arrombamento

Por arrombamento, entraram os gatunos em casa de José d'Oliveira Gomes, na rua Fresca, 28, 3.º, e furtaram objectos de ouro e dinheiro no valor de 800 escudos.

POLITICA

Um emprestimo externo?

Fala-se muito, nos meios politicos, na possibilidade do lançamento dum emprestimo externo, que seria tomado firme pela alta banca espanhola.

A eleição da nova mesa da Camara dos Deputados

A sessão d'hoje da Camara dos Deputados foi inaugural da nova época legislativa, que durará, pelo menos, quatro mezes. Por isso foi simplesmente preparatoria. Vae fazer-se a eleição da meza e seguir-se-hão eleições de comissões. Provavelmente ficar-se-ha n'isso.

A eleição da meza é interessante, porque se organisou um bloco de oposição, composto de socialistas e populares. O bloco adoptou, para a vice-presidencia, o nome do sr. Vasco de Vasconcelos, deputado popular, e como os democraticos organisam lista sua, é muito provavel que o candidato á vice-presidencia por parte dos liberaes, que é o sr. Mesquita de Carvalho, venha a ser torpedeado, para nos servirmos de uma expressão que era muito do agrado de «O Dia», nos tempos em que lá verrinava o sr. Moreira d'Almeida.

O caso não tem, evidentemente, grande importancia politica. Nem grande, nem pequena. Mas os liberaes não hão de gostar nada, mesmo nada, de se vêr guerreados, com exito, pelos seus antigos companheiros nas lutas do evolucionismo. Os socialistas verão eleito, como compensação do apoio da lista popular, um dos seus, para secretario da mesa.

Quem não tem oposição é o sr. Domingos Pereira, que será reconduzido na presidencia, naturalmente por unanimidade de votos. Isto deve acontecer assim e é justo que suceda, porque o sr. Domingos Pereira tem realmente dado incontestaveis provas d'uma imparcialidade impecavel e d'uma maleabilidade que lhe tem acarretado as maiores simpatias.

A demissão de funcionarios inadaptaveis ao regimen republicano

Como é sabido fez-se um depuramento, aliás muito benigno, dos funcionarios publicos que demonstraram a sua invencivel inadaptação ao regimen republicano. Alguns dos atingidos requereram ao chefe do Estado a revisão do processo. Entre outros, citamos o ex-delegado do Procurador da Republica na comarca de Famalicão, dr. Margarido Pacheco, que produziu em uma defeza a alegação de que tinham sido preteridas certas formalidades legaes, no decorrer da instrução. Acerca d'este caso foi ouvida a Procuradoria Geral da Republica, que consultou no sentido de que não ha logar a recurso, em processos d'esta natureza, principalmente se não fôr invocada inocencia por parte do recorrente.

A hipotese, assim resolvida, estabelece doutrina,—e é n'isso que consiste o seu interesse.

Serviço telegrafico da tarde

MADRID, 2.

A camara depois de uma discussão que começou ás 15 horas e terminou ás 22,30, na qual participaram numerosos deputados, entre os quaes o ex-presidente Romanones, Lerroux, Melquiades Alvarez e Domingo (republicano) não aprovou, por 72 votos contra 11, uma moção apresentada pelo ultimo em que propunha que a camara declarasse a ilegalidade das juntas militares. Foi digno de nota o facto na ocasião da votação ter saido da sala grande numero de deputados.—(Havas).

MADRID, 29.

No decurso dos debates de hoje na camara, o ex-presidente do conselho, conde de Romanones, fez conhecer publicamente que a demissão em abril ultimo do gabinete a que presidia foi motivado pelo facto da delegação das juntas de defeza militares se ter apresentado ao ministro da guerra entregando-lhe uma declaração encimada por estas palavras: «interpretação das juntas militares nos conflitos sociaes».

Romanones acrescentou que considerando que essa intervenção perigosa unica e exclusivamente ao governo, apresentou imediatamente a sua demissão.—(Havas).

MADRID, 29.

A conclusão dos longos debates de hoje na camara é que esta se recusa a proclamar a ilegalidade das juntas de defeza militares, mas espera confiadamente que o governo exercerá a sua influencia no sentido de evitar que essas juntas se afastem de ora ávante do fim que foi a causa original da sua formação, isto é, a luta contra o favoritismo no exercito.—(Havas).

MADRID, 28.

A anulação pelo tribunal supremo de guerra e marinha da sentença do tribunal de honra expulsando do exercito muitos alunos da escola superior de guerra é motivada por defeitos de forma da constituição do dito tribunal de honra.—(Havas).

Theatros e Cinemas

Nota do dia

No teatro Nacional Almeida Garrett, cuja reforma sahiu ha mezes, teem sido já levadas á scena:

1) «Flôr de seda», de Decourcelle (réprise).
2) «O Cardeal», de Parker, (réprise).
3) «A edade de amar», de Pierre Wolf (réprise).
e seguirá «Montmartre», de Pierre Frondaie.

Teatro Nacional... Teatro nacional, hein?

Noticiario

Portugal

A esposa do distinto pianista Viana da Mota que, como se sabe, se vae dedicar á carreira dramatica, estreia-se brevemente no teatro do Ginasio, n'uma peça reservada a grande sucesso.

França

Em Paris antes da prohibição dos espectaculos nocturnos representava-se no Chatelet uma peça «Malikoko-roi negre» de Mouezij-Eon, em que se via a Torre Eiffel, um ramal do Metro, a entrada dos francezes em Strasbourg, as piramides do Egipto, um bailado negro e... muitas boas mulheres.

—No Teatre de Paris triunfava a «Vierge folle» de Bataille, com Réjane e Monna Delza.

—No Variétés, a peça de Flers e Caillavet «Sentiers de la Vertu».

—Na Comedie Française estava em scena «Ruy Blas» e no Opera Comique «Les contes de Hoffmann».

Espanha

No Teatro Real estreiou-se Pavlowa. As criticas ao seu trabalho começam todas por avisar o publico que não confunda os bailes «Pavlowa» com bailados russos. O espectaculo de Ana foi grande, mas o da sua «troupe» foi, como entre nós, fraco.

—No Lara reapareceu, após 7 anos de ausencia da scena, a actriz Herman. A peça para aparição foi a comedia de Dario Nicodemi «La maestrilla».

—No Comico estreiou-se um entremez da actualidade «Llévame al Melro, mamá!», letra de Torres del Alamo e Asenjo, musica de Pablo Luna. Agradou.

—O rei de Hespanha, acompanhado do marquez de Viana, esteve no teatro da Reina Victoria assistindo á representação da opereta «El As» recentemente estreiada.

Ao terminar o 2.º acto com a sua brilhante apoteóse, D. Afonso passou aos bastidores admirando as scenarios e a belleza das coristas. (sic).

O rei conversou com os artistas e com o emprezario, a quem felicitou.

—«Nem nos teatros de Londres— disse o rei—vi representações com tanta magnificencia».

—Na Infanta Izabel estreiou-se tambem um novo trabalho de José Fernandez del Villar, «La caseta de la feria», de escola quinteriana, com a qual o autor feliz do «El amor que pasa» e «Puebla de las mujeres» obteve um franco exito.

—No Martin foi mal acolhida a peça «A quince el metro» de Paradas e Jimenez. A peça era uma modificação de «La villa de los gatos», em tempos repudiada no Comico. Apenas agradou a musica acertada de Vela e Bru.

Brazil

Realisou-se no dia 20 de novembro o festival da actriz Julieta Soares, um dos principaes elementos da companhia do Eden Teatro, de Lisboa, na Republica.

O programa foi cuidadosamente confeccionado por um grupo de escritores brazileiros, aos quaes a gentil artista veiu recomendada por intermedio de autores portuguezes.

Abriu o espectaculo o «lever de rideau» «No camarim da actriz», original de Carlos Bittencourt.

—Berthe Baron, a actriz «chanteuse», que predomina no elenco da nova companhia do Phenix, tem um dueto originalissimo, «O gallo e a gallinha», em que a malicia da «divette» dará largas a toda a sua graça.

No «Paiz das fadas», assim se chama a nova fantasia, Alfredo Abranches, o «metteur en scene», interpretou um personagem muito comico «D. João Fino» e Augusto Anibal fez o «Primitivo».

—A companhia Alzira Leão, actualmente no Politeama Meyer, tem tido noites consecutivas de sucesso.

Levou á scena a peça em 1 prologo e quatro actos «A filha do mar», estando o papel de protagonista a cargo de Alzira Leão.

Os outros papeis foram conscienciosamente distribuidos pelos demais artistas da companhia.

—E', sem duvida, um dos grandes sucessos do momento a comedia de Gastão Tojeiro, que está sendo representada no Trianon. «Os sonhos do Teodoro» tem tres actos repletos de graça, sentimento e movimentados. Leopoldo Fróes tem no protagonista d'essa peça uma das suas mais notaveis creações, sendo secundado galhardamente pelos demais artistas que formam o afinado conjunto do Trianon.

OS MUTILADOS DA GUERRA

Fui visitar o Instituto de Arroios, para reeducação dos Mutilados da Guerra. Como descrever a sensação experimentada ante tão grande obra?

Como traçar em palidas linhas, despidas de engenho, penetração e burilante frase, tudo quanto me encantou, surpreendeu e sensibilisou?

Logo á entrada um senti surpreza por estranha comoção.

Ali deparei com aquelle nobre padrão em azulejos, o que perpetuará a sua gloriosa instituição, e o tocante e energica dedicação das mulheres portuguezas, as quaes, firmes no seu posto, souberam a despeito de mil contrariedades, cumprir heroicamente o seu dever.

Continuei na visita.

Estava n'um hospital?

N'uma casa onde se sofre?

N'um abrigo onde se olha alucinadamente o rigido assistente, que lhe lembra no seu olhar frio, o termo da sua passagem para o desconhecido?

Não. Estava n'uma bela casa, cheia de luz, ar, alegria, conforto, elegancia, onde em todas as dependencias pompeiam delicadas flôres. Aqui verdeja um kenthie, além uma begonia, perto um caluim, visinha a este uma avenca, espargos desfilam preguiçosamente por sobre pequenas colunas, e em cada simples movel, debruçados em finos solitarios, os crisantemos de variegadas côres, dispostos com graça e abandono natural, esperam resignados a hora de desprender as esmaecidas pétalas, para cederem o seu logar a outras mais viçosas.

Que ordem se observa em todas aquelas dependencias!

Que disposição tocante, em todas as fases dos tratamentos!

Que meticulosa observação!

Por fim—quadro sublime!

As oficinas diversas, aonde trabalham alegremente, os nossos queridos mutilados.

Como alguns se «aprumam», a ostentar pela primeira vez «uma perna», o simulacro de um membro que em horas de terrivel sofrimento deixaram n'uma ambulancia.

Com que inteligencia elles compreenderam o trabalho, porque todos aquelles apparelhos são feitos ali n'aquellas oficinas, sob a superior e tenaz vista do dignissimo director, o sr. dr. Tovar de Lemos.

E, visto que evoquei o nome do ilustre clinico, não posso ocultar o enternecimento com que o vi junto dos seus doentes: interrogando uns, aconselhando outros, animando os mais concentrados, e ao colocar a mão nos hombros de alguns d'elles, notei o carinho com que o ilustre director os contemplava!

Olhar de Mestre para a sua bela obra, olhar por elles realmente recolhido no escrinio da sua singela gratidão.

Nada ali foi esquecido.

Jardim, horta, terraço, jogos, lavadouro, estendal, ginástica, até, oh! sala sublime!

Aula de instrucção primaria.

Como aqueles que ali entraram completamente analfabetos, se sentem felizes podendo ter as expansões dos seus entes queridos, e transmitir ao papel os seus reconditos pensamentos!

Quando cheguei ao terraço era já ao entardecer.

Que doce melancolia, que grande convite á contemplação do belo; é a luz do crepusculo da tarde.

Uma facha rubra e cinzenta, levemente alaranjada, desceu negligentemente sobre aquelle poetico panorama, a brisa, um tanto irritada, fustigava as flôres dos canteiros, e algumas, de um vermelho ardente, desenhavam na minha mente a visão da batalha, o sangue dos nossos soldados, dos nossos queridos mutilados, tão piedosamente abrigados, tão desveladamente tratados.

A minha alma ardente e sentimental, abrangeu n'um olhar de despedida tudo quanto ali deixava, e vivamente impressionada, tive desejos de guardar como suave recordação, algumas petalas d'aquelles crisantemos que se debruçavam nos solitarios, mas... pensei.

Isto é um sacrilegio!

Tudo quanto aqui existe é d'eles, dos nossos queridos mutilados.

D'eles é o pensamento que tão grande obra concebeu, d'eles é o repouso que no seu santo abrigo gosam d'eles e todo o sentimento que agita, o visitante que tem alma, d'eles é a inexcedivel dedicação e carinho do seu ilustre director, nosso é só o desejo da sua relativa ventura, da sua resignação, da sua conformação, do resurgimento da sua vida, novamente começada.

Quasi á sahida, perguntei ao ilustre director, um pouco receosa:

—Diga-me V. Ex.ª, o seu instituto tem sido muito visitado?

O sr. dr. Tovar de Lemos esboçou um delicado sorriso, ergueu levemente os hombros e respondeu lentamente.

—Sim, sim; tem sido visitado algumas vezes, sim.

N'aquela fina resposta adivinhei o seguinte:

Muita gente ociosa, e muitos que tem visto «muitas coisas no estrangeiro», não conhecem o Instituto Militar de Arroios, uma obra da sua terra.

E, apertando com efusão a mão do sr. dr. Tovar de Lemos que com a sua galanteria fidalga me acompanhou até ao atrio do edificio, sahi agradecendo-lhe as suas grandes atenções, e murmurando baixinho, bastante comovida:

Bem hajam os que sabem semear, o bem e adoçar as amarguras dos que sofrem, são esses os que bem merecem da patria.

Placida Osorio

VIDA SPORTIVA

O "match" Innocencio-Couto

Vae realisar-se no domingo, organisado pelo jornal «Os Sports»—1.200 escudos de premio e uma medalha d'ouro

Está dia a dia despertando o maior interesse o «match» motociclista que os corredores Innocencio Pinto e Couto Junior vão disputar no proximo domingo no Stadium do Lumiar, sendo o produto liquido das entradas destinado aos Mutilados da Guerra e ao Asilo de Cegos Branco Rodrigues. A organisação d'esta grande prova está a cargo do jornal «Os Sports», que confere ao vencedor uma medalha d'ouro, além de um artistico escudo, que será entregue ao representante da maquina vencedora.

O entendimento para esse «match» consta dos seguintes termos:

«Na redacção do jornal «Os Sports», na rua do Norte, 5, 1.º, no dia 25 de novembro de 1919, pelas 17 horas, reuniram-se para ultimar as condições do «match» motociclista Innocencio Pinto-Antonio Couto Junior, os srs. Artur Nunes Gonçalves, representante da casa J. J. Gonçalves Sucessores, da marca «Indian»; Frederico Carlos Rego, representante da casa Santos Beirão (Herdeiros), da marca «Excelsior»; Manuel Cárabe e Joaquim Vital, da empreza do Stadium, e A. de Campos Junior, do jornal «Os Sports», ficando assente o seguinte:

1.º—Que o «match» se realise no Stadium de Lisboa no dia 7 de dezembro de 1919.

2.º—Que a distancia a percorrer seja de 90 kilometros (180 voltas).

3.º—Que o premio unico seja de 1.200 escudos, depositando as casas Santos Beirão (Herdeiros) e J. J. Gonçalves Sucessores 600 escudos cada uma, nas mãos do presidente do juri, nomeado pelo jornal «Os Sports» tres dias antes da corrida.

4.º—A organisação completa do «match» fica a cargo do jornal «Os Sports».

5.º—A empreza do Stadium cede gentilmente ao jornal «Os Sports» o seu velodromo dias antes para treinos respectivos.

6.º—O produto liquido das entradas será entregue 50 p. c. aos mutilados da guerra, segundo o desejo dos srs. Santos Beirão (Herdeiros), e 50 p. c. ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues, segundo o desejo do sr. Manuel Cárabe, socio-gerente do Stadium.

O representante da casa Santos Beirão Herdeiros)
Frederico Carlos Rego

O representante da casa J. J. Gonçalves, Sucessores
Artur Nunes Gonçalves

Pela empreza do Stadium
Cárabe & Vital

Pelo jornal «Os Sports»
A. de Campos Junior

Lisboa, 25 de Novembro de 1919».

Foot-ball

Nos desafios realisados no Porto, no domingo e hontem, os resultados foram os seguintes:

O Foot-Ball Club do Porto venceu o Sporting por 2 goals a 1.

Sport Lisboa e Benfica vence o Sporting de Espinho por 7 goals a 0.

No desafio realisado hontem, o Sporting venceu o Benfica por 4 goals a 1.

O desafio de hontem no Campo do Sporting, entre o Victoria e o Imperio, nos dois finalistas para a disputa da taça da Associação, resultou um empate no primeiro tempo, por 3 goals a 3. Jogando mais 30 minutos, o Victoria sahiu vencedor, metendo 2 goals, o que dá o total de 5 goals a 3.

Box

Beckett ou Carpentier?

Na proxima quinta-feira disputa-se em Londres o «match» de box entre Beckett (inglez) e Carpentier (francez) para disputa do campeonato da Europa.

Esgrima

Campeonato de sabre

Começa hoje pelas 17 horas, no Salão do G. C. P. o campeonato de sabre, organisado pelo Centro Nacional de Esgrima. A inscripção parece que atingiu dez concorrentes.

O Campeonato Nacional de Espada terminou no domingo, sendo a classificação a seguinte:

1.º, João Sassetti, do Centro Nacional de Esgrima; 2.º, Jorge Paiva, da Sala Carlos Gonçalves; 3.º, Mascarenhas Menezes, do C. N. E.; 4.º, Albano de Prazeres, do Gymnasio Club. e Antonio Olivaes, do S. C. G.; 5.º, Mouton Osorio e José Olivaes, ambos do S. C. G.; 6.º, Marciano Beirão, da S. C. G.

Publicações recebidas

AGROS—Deste boletim da Associação dos estudantes de agronomia recebemos os numeros 6, 7, 8 e 9 do 3.º ano, correspondentes a junho, julho, agosto e setembro findos. Traz interessantes cronicas e uteis dados para os que se dedicam á cultura das terras.

BOLETIM COMERCIAL E MARITIMO—Está publicado o numero correspondente a junho de 1917.

DECIMA DE JURO E DIVERSOS IMPOSTOS—Pela 1.ª repartição da direcção geral da estatistica foi agora publicada a parte relativa á contribuição de decima de juros e diversos impostos liquidada e cobrada no ano civil de 1913 e ano economico de 1913-1914.

EM DEFESA DA FACULDADE TECNICA DO PORTO — Uma comissão de alunos da Faculdade de sciencias do Porto publicou um opusculo com a epigrafe que nos serve de titulo, em resposta a uns artigos em que se pretendia deprimir essa faculdade. A resposta é brilhante e com valiosa documentação de professores distintos e dos mais considerados, entre os quaes, em primeiro logar, o grande matematico Gomes Teixeira.

CURSO ELEMENTAR DE ESPERANTO—O desenvolvimento que a lingua auxiliar denominada Esperanto tem tido em Portugal levou os srs. Saldanha Carreira e Luzo Bernaldo a publicar um livro sob o titulo acima, ao qual está destinado largo exito, pela precisão e clareza com que se acha escrito. E' editado pela Agencia Esperantista Silva & Carreira Ld.ª, rua da Assunção, 42, 3.º.

DENEGAÇÃO DE JUSTIÇA — O sr. visconde de Povoença publicou e distribuiu o seu protesto e queixa apresentados perante o sr. procurador da Republica junto da Relação de Lisboa contra o agente do ministerio publico do 2.º juizo de investigação criminal, pela sua promoção no processo correccional em que é réu Francisco Luiz Flôres.

BOLETIM DO GREMIO TECNICO PORTUGUEZ—Acaba de publicar-se o referente ao primeiro ano de existencia desta agremiação scientifica, que insere o estatuto respectivo e interessantes artigos e gravuras.

CRONICA UNIVERSITARIA — Por deliberação do Senado Universitario foi publicado o discurso que sob este titulo foi proferido na sessão inaugural da Universidade de Lisboa, em 2 do corrente, pelo respectivo reitor sr. dr. Pedro José da Cunha.

A CAMPANHA DA AFRICA ORIENTAL.—O sr. José Torres acaba de publicar em folheto os artigos que sobre este assunto foram inseridos no jornal «O Africano», trabalho interessante, que resume essa campanha.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA — Com este titulo, publicou o advogado de Angra do Heroismo sr. Luiz da Silva Ribeiro uma exposição em que refuta as acusações dirigidas ao sr. Joaquim Teixeira da Silva, ultimamente nomeado para director da alfandega daquela cidade.

Como o facto está afecto a uma sindicancia, limitamo-nos a esta simples noticia.

Salão Central

As «matinées» d'este elegantissimo Cinema estão atraindo a mais selecta concorrencia.

A que hontem se realisou teve foros de festa brilhante, outro tanto sucederá na de amanhã, quarta-feira, e na de sexta-feira proxima.

Os espectaculos diurnos do Salão Central estão em moda—não só pela hora a que começam e acabam, 2 e meia e 5 e meia, ou sejam tres horas de agradabilissimo passatempo entre o almoço e o jantar—como pelo seleccionado dos programas, em que figuram sempre os melhores estrelas.

Ainda na «matinée» de hontem teve a sua primeira apresentação a jornada em quatro actos, intitulada «O castigo do Rajá», ultima da sensacional fita «As garras do leão», que o publico recebeu com o maior agrado.

Na função d'esta noite volta a ser exibida a jornada estreada hontem «O castigo do Rajá», assim como as duas anteriores «As furias do Averno» e «A Caverna Sagrada». E para completar o espectaculo, a mais recente novidade da fotografia animada, ou seja a soberba pelicula em 6 actos, «A Passageira», cuja protagonista é desempenhada por Pina Menichelli, a rainha do gesto, da graça e da elegancia.

Os seus admiradores, que são todos os que assistem aos seus belissimos trabalhos, não deixarão esta noite de, mais uma vez, se deliciarem com os primores da sua arte inegualavel.

Na «matinée» de amanhã estreia-se a magnifica pelicula, em 6 actos, «O Beijo da Arte», pela celebre artista Diomira Jacobini.

VIDA SCIENTIFICA

Abrir, lêr, escrever, expedir cartas, fazer contas e classicar dinheiro por meio de aparelhos.

A febril actividade da vida moderna obriga-nos a lançar mão de formulas de bem e rapidamente fazer uma serie de pequenas coisas que muito tempo até agora levamos a realisar em prejuizo de outras de capital importancia.

Assim, por exemplo, a abertura da correspondencia, que consome nos bancos e outros estabelecimentos de grande movimento largo espaço de tempo, torna-se facil e rapida para quem use o invento de uma joven americana, miss Sophie Heilbrun, invento que consiste em uma caixa especial na qual se dispõem as cartas, que entram em contacto com um rôlo áspero que lima a dobra e a borda do sobrescripto. Podem ser abertas por meio de tão simples aparelho dez mil cartas em menos de duas horas.

E, depois de abertas, temos de lê-las. Mas tambem podemos deixar de o fazer, utilisando o instrumento que agora se usa em todos os bancos de Nova-York, o «telegrafone», maravilha americana inventada pelo dinamarquez Waldemar Poulsen, cujo sistema de telefone sem fios tanta sensação causou o verão passado. Graças a tão portentoso aparelho as conversações trocadas por meio de um telefono ordinario são instantaneamente registadas por um aparelho que as poderão repetir imediatamente ou passados anos, seculos.

Todo o homem de negocios dita actualmente a sua correspondencia a esse aparelho.

Temos depois outras maquinas que servem para expedir as respostas ás cartas recebidas. Uma, toma as cartas, dobra-as nas dimensões desejadas, insére automaticamente nos envelopes, que fecha; outra, coloca-lhe os selos. Ficam as cartas prontas a ser lançadas no correio sem que o empregado que cuida da maquina haja de intervir.

Para fazer contas temos as maquinas de calcular, que resolvem em poucos minutos as mais complicadas operações aritmeticas.

Mas temos mais ainda. Feitas as nossas contas, escusamos de massar-nos a separar o ouro da prata, do nickel e do cobre. Ha um aparelho formado por uma especie de funil onde se lança o dinheiro em especie metalica, a granel. Conduzidas pelo pezo e dimensões cada moeda busca o seu caminho atravez os complicados labirintos que a maquina encerra, indo arrumar-se no cantinho que lhe está reservado.

A desaparição das rugas

O dr. Julien Bourguet, o eminente cirurgião que corrige os narizes defeituosos e inesteticos, acaba de fazer uma comunicação á Academia de Medicina, sobre um novo tratamento cirurgico para desaparição das rugas da pele; consegue realmente fazer desaparecer as pregas do rosto, da testa, dos labios, do pescoço por pequenas excisões cutaneas invisiveis efectuadas no couro cabeludo ou por detraz das orelhas. As cicatrizes d'estas excisões são invisiveis por que se ocultam sob os cabelos ou pelo pavilhão da orelha. Estas pequenas operações, nada complicadas, são feitas por anestesia local e não necessitam de nenhum penso.

Convem notar que, só um tratamento cirurgico pode levar á desaparição das rugas que são devidas a um relaxamento da pele.

Maquina para polir o marmore

A mão de obra é tão rara que todos os dominios da industria se esforçam por substituir o trabalho do homem pelo da maquina.

Assim o polimento dos materiaes duros como o marmore ou o granito, por exemplo, que exigiam muito tempo e fatigavam rapidamente o operario, está hoje assegurado por uma maquina electrica cuja concepção é realmente interessante, um pequeno motor de um cavalo, de eixo vertical, conduz a ferramenta cuja velocidade é regulada por um redutor. O disco de polir que constitue propriamente a ferramenta, ligado ao redutor por um sistema movel, e todo o conjunto assenta n'um caminho de rolamento montado sobre um tripé, o que permite os deslocamentos horisontaes e verticaes, segundo as necessidades.

Calcula-se que o trabalho de polimento que custa mil francos quando é á mão, não chegará a 100 francos quando se recorre a este engenho.

Tem tambem a vantagem de poder ser acionado por uma mulher ou uma creança, emquanto que o polimento do marmore pelos antigos processos só pode ser confiado a um homem robusto.

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Geografia, depois de amanhã, pelas 21 horas e meia, realisa o socio sr. dr. Bento Carqueja, uma conferencia subordinada ao tema «A terra portugueza», acompanhada de projecções electro-luminosas.

Gréves

Operarios confeiteiros e pasteleiros

A comissão nomeada pela classe pede-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

«A gréve dos confeiteiros e pasteleiros continua na melhor ordem, sendo completa a paralisação do trabalho nas diversas oficinas e havendo varios proprietarios ao nosso lado, que por sua espontanea vontade teem dito se passarão a abandonar o trabalho, para assim dar mais força ao nosso movimento.

A classe continua em sessão permanente na sua séde, rua Arco Marquez d'Alegrete, 30, 2.º, E., animadissima com a marcha do movimento, no firme proposito de não retomar o trabalho emquanto não forem satisfeitas as suas reclamações, como é de justiça».

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Com toda a solenidade, efectuou-se hontem o lançamento á agua do lugre «Sagres», [illegible] Empreza Industrial Figueirense, Limitada, [illegible] cidade. E' um navio de grande tonelagem, elegante e solido, que honra bem o afamado mestre sr. Sebastião Gonçalves Amaro.

Pelos paredões e cáes era enorme a aglomeração de povo que assistiu ao «bota-abaixo» do «Sagres», que, ao estralejar de muitos foguetes e palmas, beijou festivamente as aguas do Mondego.

No escriptorio da empreza foi oferecido aos convidados um delicado copo de agua e dôces, fazendo-se calorosos brindes pelas prosperidades da importante sociedade naval.

Aos seus inteligentes dirigentes, srs. Alfredo Ferreira Pinto Basto e dr. Sebastião do Rosario Sarmento, endereçamos os mais entusiasticas saudações!

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO S. M. «A PORTUGUEZA».—Foram eleitos para 1920 os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral: presidente, Antonio José Mota e Sousa; 1.º secretario, Emanuel Pereira Antunes de Mello Portugal da Graça; 2.º, Anibal Cesar Duarte Ferreira.—Conselho Fiscal: presidente, Manuel Antonio Rodrigues d'Almeida; secretario, Artur Pedro Correia; relator, José Sousa Martins; suplentes, Bernardo Eugenio Vieira Fernandes e Americo Nunes Fonseca.—Direcção: presidente, Joaquim Carlos Marques; tesoureiro, Manuel Marques; secretario, Adelino Duarte; vogais, José Lopes Bispo e Artur dos Santos Ferreira; suplentes, José Justiniano Cardoso e Raul Simas.

S. M. INHABILITADOS DO TRABALHO.—Em segunda convocação reune amanhã, ás 19 e meia horas, a assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes.

Gazolina Shell — Oleo combustivel — Oleo Diesel (Marca Solar) — Oleos de lubrificação
Petroleo — Parafina, etc., etc.

Instalações em Portugal — LISBOA, MADEIRA, S. VICENTE DE CABO VERDE

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.a — *Charles H. Bleck, Manager*

32, Rua Aurea — Telephone C. 2179 — LISBOA — 141, Rua de S. Julião — Telephone C. 5231

Nunes & Nunes, L.da

CASA BANCARIA

95, Rua Aurea, 97, 99 — Lisboa

Compra e venda de cambiais, desconto de letras sobre o paiz e estrangeiro
Compra e venda de notas e moedas estrangeiras

Cartas de credito sobre o estrangeiro — Ordens de Bolsa

Cambios, papeis de credito nacionais e estrangeiros, coupons, descontos e transferencias,

Correspondentes em todo o paiz e estrangeiro

Araujo & Bastos, L.DA

MOVEIS E ESTOFOS

132 — Rua da Palma — 132

Telefone 1253

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 500 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Roo. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet. (Esg.)
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
«A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas. (s g.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lousada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Noziéres», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromin», por Teixeira de Vasconcellos.
42 «Orphã», por G. Sandeau.

A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luzitana Editora** — C. do Ferregial, 23 — Teleph. 1302 Central — End. Tel. LUSEDITORA.

Gazolina SHELL

Qualidade superior

Em caixas ou a granel
Fazem-se contratos para fornecimento a prazos de 3, 6 e 12 mezes

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.o Ltd.

Charles H. Bleck
MANAGER

141, RUA DE S. JULIÃO 145

TELEFONE: C-5231

Garantia

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

Séde no Porto

Rua Ferreira Borges (edificio proprio)

Capital 1:000 contos
(UM MILHÃO DE ESCUDOS)

Sinistros pagos: 5:900 contos

Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, lucros cessantes, alugueis de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra

AGENTES EM LISBOA

José Henriques Totta & C.a
Banqueiros
69 a 79 — Rua Aurea — 69 a 79
TELEPHONE 533 E 1589 CENTRAL

Grandes abatimentos

em todo o calçado

Calçado barato
Calçado de luxo
Calçado de grande luxo

Sapataria Salgado

Casa fundada em 1860

Trabalhos finissimos em todos os generos, para passeio, «soirée», campo e cerimonia

A casa que mais barato vende

Rua dos Fanqueiros, 72 a 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Telefone 3243

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Depositario em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telephone 16 — Central
Poço do Borratem, 4, 2.º

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças; conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres — Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.a — 59, Travessa de S. Domingos, 60 — Lisboa.

Só visto

Um stock de calçado por preços de combate

Botas de bom calf, uma sola.......... 15$50
Botas de bom calf, duas solas.......... 16$00

O que ha de mais sortido, solido e moderno

Vende a

Sapataria Salgado
R. dos Fanqueiros, 72 a 76
R. dos Retrozeiros, 15 a 19
Telef. 3243

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anastesia especial

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 26

(junto ao Arco) Telephone — 2.227

Alemão

O director da ESCOLA BERLITZ, rua do Alecrim, 20, participa a todos os seus amigos, alunos e ao publico que, no dia 27 do corrente reabriram as aulas de lingua alemã, dadas pelo antigo e habilitadissimo professor, Senhor Birckenstaedt.

Seguros contra assaltos, greves e tumultos

Companhia Seguros Latina
Praça Restauradores, 13, 1.º, Lisboa

Banco Internacional do Comercio

SUCESSOR DO

Banco Incorporador do Comercio e Industria

EM ORGANIZAÇÃO

Capital autorisado, 20.000:000$00 de escudos em séries de 1.000:000$00 a 5.000:000$00 de escudos

SÉDE PROVISORIA
R. FERREGIAL, 48, 1.º
(Em frente ao consulado inglez)

Importação e exportação
Filiais, agencias e sucursais no continente, ilhas, colonias e estrangeiro
LISBOA

Tele { gramas — BANINCO; fone — Central 391

OS ORGANISADORES

Belchior Machado, Capitalista, Proprietario e Engenheiro; Director das Companhias de: Credito Predial Portuguez, Nacional dos Caminhos de Ferro e da Sociedade de Agricultura Colonial. — **José A. Alves Roçadas**, General do Estado Maior. — **Antonio Judice de Magalhães Barros**, Proprietario, Capitalista e Grande Industrial. — **Apolinario Pereira**, Comerciante, Presidente da Associação dos Logistas e membro do Conselho Superior da Administração do Estado. — **José de Campos Pereira**, Publicista, abalisado Economista e Comissario Geral do Governo na Companhia dos Fosforos. — **Dr. José de Oliveira Ferreira Diniz**, Secretario dos Negocios Indigenas e Curador Geral da Provincia de Angola.

Antonio Lino Franco, Comerciante e Industrial. — *Antonio Bastos*, Comerciante. — *Dr. Antonio Lobo da Costa*, Proprietario. — *Dr. Armando Quartin Graça*, Capitalista e Proprietario. — *Alberto Domingos Afonso*, Comerciante e Proprietario. — *B. Pires*, Comerciante. — *C. Maldonado Freitas*, Comerciante. — *Eduardo Viana*, Comerciante. — *Eduardo Fernandes Paneiro*, Comerciante e Industrial. *Fernandes Varandas*, Comerciante. — *João Maria da Silva Constantino*, Comerciante e Industrial. — *João Jorge C. Kol*, Comerciante. — *Dr. José da Silva Torres*, Proprietario. — *Dr. Lourenço Alves Pires Amado*, Proprietario e Capitalista. — *Mauricio Aguas Pinto*, Comerciante e Industrial. — *Mapril Fogaça Carvalho Santos*, Proprietario. — *Saldanha & Diniz, Limitada*, Comerciantes e Industriaes. — *S. Carvalho Mourão*, Comerciante.

Banqueiros em New-York e Estados Unidos da America
The American Foreign Banking Corporation
56, WALL STREET

Organisador Comercial em New-York e Estados Unidos da America
Portuguese American Trading Corporation
20, BROADWAY

O BANCO INTERNACIONAL DO COMERCIO, seguindo a orientação do *Banco Incorporador*, desenvolverá todas as operações bancarias e fará todos os negocios de comercio e finanças, dando assim maior desenvolvimento ao programa do *Banco Incorporador*, de qual recebe todos os direitos e obrigações desde o inicio da organisação deste Banco.

O CAPITAL DA 1.ª EMISSÃO, QUE É DE 1.000:000$00 ESCUDOS, está quasi todo subscrito, continuando aberta a subscrição para o diminuto numero de acções que ainda restam e que recomendamos a todos os nossos leitores para rapidamente se inscreverem acionistas, visto que os possuidores de acções da 1.ª emissão terão preferencia para as subsequentes emissões que lançarem.

O BANCO INTERNACIONAL DE COMERCIO será o mais completo na sua organisação e o que mais vantagens poderá oferecer aos seus acionistas em vista dos fins especiaes para que é constituido: O auxilio ao Comercio, á Industria e Agricultura do Paiz.

As suas acções são apenas de 10$00 Escudos, facilitando, assim, todos serem seus acionistas.

Sociedade Torlades

Limitada

32, Rua Aurea — LISBOA

Agentes da Compagnie des Messageries Maritimes, Furness, Withy & Ltd, Bureau Veritas

CORRESPONDENTES

EM LONDRES — Lloyds Bank Limited, London County & Westminster, Bank Limited, Brown, Shipley & C.a, Hambro & Son, Baring Brothers & C.a

EM NEW-YORK — Brown-Brothers & C.a

EM PARIS — Credi Lyonnais, Banque de l'Union Parisienne, Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, Société Marseillaise de Credit Industriel et Commerciel, Lloyd Bank (France) Limited.

EM BORDÉOS — Lloyds Bank (France) Limited.

NO BRAZIL E RIO DA PRATA — The British Bank of South America Limited.

E em todas as principaes cidades

Crayon Shadow

O mais fino que existe em retratos RECLAME ao excepcional preço de 2$50 meia duzia

Trabalhos d'arte

FOTOGRAFIA LONDRES

RUA DAS CHAGAS (AO CALHARIZ)

Atelier que estava na rua do Alecrim

Banco Portuguez e Brazileiro

Séde — Rua Augusta, 34 — Lisboa

CAPITAL:	RESERVAS:
Esc. 10.000:000$00	Esc. 7.905:000$00

Agentes em todo o paiz

Correspondentes em todas as principaes praças do mundo

OPERAÇÕES BANCARIAS EM TODOS OS GENEROS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Grande Companhia de Transportes Maritimos

"União Luso-Brazileira"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada (em organisação)

Capital, esc. 10.000:000$00 (dez mil contos)

Representado por 500:000 acções liberadas, de esc. 20$00 cada

Continua aberta a subscrição para a formação do capital d'esta prometedora companhia.

Séde, **RUA DOS REMOLARES, 7, 3.º**

Telefone 2566 Central — Lisboa

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEPHONE — 3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.

Depositos á ordem — Juro de 3,6 até 5.00$00, 3 % até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

LISBOA

Evita e cura as enterites

Farinha Lacto Bulgara

Auxilia a dentição — Alimento dos dispepticos

Patente de invenção portugueza do Laboratorio Farmacologico

Depositario exclusivo — RAUL VIEIRA

R. da Prata, 51, 3.º — Tel. 3586-C.

Superalimenta os fracos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3393 — 10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Quarta-feira, 3 de Dezembro de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL. Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

D. Manuel e os integralistas

A carta que hoje o «Diario de Noticias» publica, devido ao punho do sr. D. Manuel, não é só um documento que a historia arquivará. E' um documento politico da maior importancia actual. O seu teor concretiso-se n'estes dois termos: patriotismo e bom senso. O sr. D. Manuel, formando essa carta aparece-nos com uma grandeza maior do que a d'um pretendente a um throno, porque nos aparece como um cidadão portuguez.

O sr. D. Manuel pratica um acto de bom senso, porque só daria provas de desvario se julgasse seguro o triunfo da causa dinastica n'este momento, quando há tão pouco ainda fracassou a mais poderosa das tentativas que se tem feito para a tornar victoriosa. Ninguem, melhor do que o sr. D. Manuel sabe que nem as incursões armadas, nem as tentativas de revolução interna, derem resultado. Segundo parece mesmo conclusivo da sua carta, o movimento de janeiro já foi feito contra a sua vontade, ou pelo menos sem seu conhecimento. As razões patrioticas devem ter correspondido as inspirações d'esse bom senso, visto que o sr. D. Manuel, tendo pretendido a união de todos os portuguezes durante a guerra, agora entende ainda que é essencial essa união.

A carta do sr. D. Manuel tem por fim explicar os motivos por que se deu o rompimento com os integralistas. Quizeram-se o sr. D. Manuel, e com razão, de que esses integralistas tivessem trazido à lume os propostas que lhe faziam em Londres, e não as houvessem acompanhado com as respectivas respostas. Chama a isso deslealdade e indignidade. E não se diga que seja demasiadamente severo. Com efeito, os referidos integralistas fizeram silencio sobre essas respostas, que só vê agora que factos logicos e dignos, para dar a entender que o sr. D. Manuel protestara verdadeiros monstruosidades, quando não as havia por elle proposto.

Queriam, entre outras cousas, que o sr. D. Manuel se puzesse à frente d'uma revolução, que desde já se devia preparar; quanto que elle designasse, de pé para a mão, um herdeiro dos seus direitos; quanto que elle por forma a, renegasse a monarquia constitucional de que era representante. A' proposta para a revolução, respondeu o sr. D. Manuel lembrando as circumstancias do paiz, com questões tambem melindrosas para a nação se importavam, e que não era dos que não ter sido ainda assinado o tratado da paz, de o estado de luta interna ir agravar os perigos iminentes sobre a patria, e de não poder ser mais inoportuna uma tal tentativa depois do recente fracasso da causa monarquica. A' questão da designação do herdeiro do seu problematico throno respondeu o sr. D. Manuel e respondeu bem, dizendo que essa questão era entre elle e a, lhe dizia a ella, mais do que a ninguem, respeito, e que não queria dizer que a não estudasse com atenção. Ao repudio que lhe propunham da Carta Constitucional, respondeu dignamente que era fiel ao seu juramento, e que a forma do governo da monarquia só podia ser alterada pelo paiz.

Foi sobre estas respostas que os integralistas se desligaram do seu rei.

Conhecida assim a questão, custa a crêr que houvesse uma seita, a mais intolerante, a mais reacionaria, a mais despotica das seitas, que ousasse fazer tais propostas a quem, sem pensar na segurança da patria, sem atender à honra do seu rei, sem pensar na era de civilisação que se atravessa, nas circumstancias de politica mundial, a que nenhum povo póde ser indiferente!

Ninguem ainda há pouco esses integralistas que pensassem em novos alargamentos revolucionarios. Mentem, ajuntando a hipocrisia ao crime. Mentiam porque tinham ido alicir para uma revolução o sr. D. Manuel, que dignamente repeliu os seus ignobeis incitamentos.

Aqui tem como essa gente quer reinar, aqui está como essa gente quer que haja tranquilidade n'este paiz, acusando continuamente a Republica de ser um regimen desordeiro, quando elles é que meditam continuamente na agitação, na desordem, forçando a Republica a defender-se, reprimindo-a e cansando-a.

E para que querem os integralistas ultimentar a desordem, fazer correr nas ruas o sangue portuguez? E' para a conquista de qualquer progresso? Para fazer triunfar algum ideal generoso e emancipador? Não! Elles querem restaurar plenamente o absolutismo; elles clamam que é preciso regressar às épocas anteriores a 1820, aos tempos da ignorancia e do fanatismo, da beatificação frondosa, do lixo, da imundicie, tanto nas almas como nas ruas, a esses tempos que nos deixaram um Portugal charneca, porque foi a liberdade que a desenvolveu e purificou.

Nós teriamos que riscar da historia um seculo de civilisação para que esses meninos, obcecados por um estranho masochismo, de sadicos sensuais, pudessem de novo ter um dono, que os sujeitasse a todas as passividades da servidão. E não querem outra cousa, não amam outra cousa. O que desejam é que em Portugal se possa de novo gritar: «Viva o nosso capitão-mór, que já nos pôde mandar matar!» Por isso se curvam, prostram diante de todos aquelles em quem julgam adivinhar um poder absoluto. Por isso se rojaram diante de Sidonio Paes. Por um do-

ARTE

A 1.ª exposição de aguarelas do joven artista Leitão de Barros

Procuremos sómente a Beleza, que a Vida
E' um punhado infantil de areia ressequida,
Um som dagua ou de bronze, e uma sombra que passa...

Eugenio de Castro

O que ha de mais interessante na exposição que ora está aberta na R. Barata Salgueiro, é a confiança que anda no «eu» do seu autor, genio empreendedor, o sentimento e a vibratilidade da sua arte.

Ha ali um pouco de tudo, a confissão que o artista não tem escola mas apenas «sentir», não tem estudo para reflectir mas sim atrevida audacia de 23 anos; e não quer dominar-se dentro de nenhuns processos, nem outro desejo senão ampliar, aumentar, aperfeiçoar, engrandecer a sua doutrina artistica; e é o autor que nos diz, lamentando aqueles bairristas que para os outros é falta de confissão, que podem perpetuamente adquiri-me já umas duas aguarelas... e, é claro, d'aqui a 3 ou 4 anos, quando «eu» já não as puder vêr, já não puder vêr nada d'isto, lá estão no «museu» a escorrer tar-me...»

E' a ansia do futuro, a absoluta convicção nas suas faculdades criadoras. E' belo e raro nos novos de hoje.

Uma volta pela humilde sala... De tudo, repetimos; aqui os quadros de Hespanha; Sevilha e Badajoz, vistos pelo sentimento portuguez que lhes tira aquele sol muito cru, aquela sombra muito arroxeada que os artistas hespanhoes põem nas suas telas. As aguarelas «La Giralda» (4) n'uma penumbra calma, uma outra que sintetisa o espirito jesuitico, a pocrita d'uma fachada fria de egreja hespanhola, traduzem bem a sensibilidade artistica de Leitão de Barros. Por isso os seus aguarelas agradaram completamente, estudando-o no meio eminentemente artistico de Madrid, onde sobejam os pintores e talham os aguarelistas. Um' hespanhol nunca viu a sua terra através as melancolias mistas tintas de Leitão de Barros; por isso se surpreendeu, por isso as estranha.

E' essa suavidade dos ultimos tons, uma espiritualidade, partindo nas suas paisagens o que encanta a atrae no expositor.

Atestam-no o «Horto dos mais» (folha do catalogo), cheio de evocações e de posse, com pequenas scintilações de luz em dois ou tres pontos onde chegam os ultimos raios do sol; atestam-no o «Parque de Fontalva» (39), onde a pincelada é mais rapida, impressiva, vergastada, ou o «Parque das Laranjeiras» (46), dificil de fazer sobresahir pela ausencia de contrastes.

Mas, ainda por todas as outras paisagens se nota que o autor não procura a fixar fotografias coloridas para conseguir os seus 60 quadros e fazer uma exposição; apanhou, de quando em quando, nas suas digressões de colegial em ferias, um colorido que «sente», um longe que o faz vibrar, e então a golpes rapidos faz a sua obra; não há «chateza» parada e banal: ha sempre ou uma analyse feita, pregada do Ribatejo, os campos de Vila Franca (18), a côr quente de setembro em Santa Iria (22), a rigidez cubista da «Cidade Clara», adulhante e bela da perspectiva (48), ou o pequeno e amado «Queluz» (53). Da cidade, tirando uns estudos desculpaveis, «A minha rua», «O coval 2001» (21), agreste no contraste, mas onde ainda o autor levanta a nos lado, agreste pelos contrastes, mas onde sonha de seu, a «A rapariga dos jornaes» (1), esplendido trabalho e que não estamos acostumados, sempre em busca da poesia das cousas, e abandonando a das almas e dos sentimentos. A pequena vendedeira, uns 16 anos tristes, ali nos degraus d'uma egreja, tem expressão e magoada tristeza; é uma paisagem vivida, e paisagem d'uma alma, sincera. Para demorar tambem um pouco a atenção, a figura do Padre Nosso (45).

E depois, nos interiores: o quadro a «Sala dos Embaixadores», como nos restantes interiores de Leitão de Barros, é cheio de verdade. O ambiente é bem estabelecido, embora em prejuizo dos minimos detalhes que crebriam uma «chineza» artistica em vez d'uma nota impressiva e justa de verdade: espelhos velhos, doirados foscos, ar pesado e frio, austero... N'aquele outro, o «Visitacão» (11) é ainda o ambiente bem tratado, o conjunto das naturezas mortas que formam a parte direita da aguarela, o que mais nos agrada; e, em atitude propria, mancha branca de «guache» que dá o contraste e anima a obra, uma espera, um momento de suspensão, no quadro, deveras interessante, deveras artistico. Ao pé, essas não menos curiosas «bagatelas» que são as «naturezas mortas», onde o ambiente é muito intimo e as pequenas figurinhas que n'elles se encerram, cheias d'um certo cunho artistico de intimidade e calma.

Ha ainda mais pela exposição: manchas de sol, croquis de ar livre, pinceladas largas caracteristicas (23), feitas e rapazinhos, apontamentos e estudos, que prendem a atenção e no fundo atestam um temperamento vivo, cheio de sentir, e audacia, uma promissora verdadeira da aguarela portugueza.

E principalmente muita audacia, muita confiança e muita vibratilidade artistica.

Armando Ferreira

no, como os animais! Que felicidade, que delicia!

O sr. D. Manuel diz bem quando declara que já não são tempos para decretar monarquias absolutas. Até ele reconhece a supremacia crescente, dominadora, invencivel das idéas democraticas. Só o não entenderam para subditas. Por isso tem um ar atrasado da propria existencia que vivem. Não são do nosso tempo. Pertencem ao passado, e no que elles teem de peor: o servilismo, o fanatismo, a intolerancia, a abjecção, com todas as taras que se reflectem ou na hipocrisia jesuitica ou na selvageria das paixões que se ateiam com as turculencias da «Besta Esfolada».

Decididamente, esses perturbadores da paz social, esses agentes do uma regressão monstruosa, não podem ter direito de cidade entre nós, como já não o teem no mundo inteiro. O mundo inteiro repeliu o absolutismo. Aqueles que procuram curvar-se de novo a cerviz dos povos a esse absolutismo são inimigos da sociedade, e até a vergonha da especie humana.

Telefones, não ha!

Porquê?!

Mrs. Frezer não fala—O sr. Rodrigo Peixoto não sabe nada

Os telefones!

Até causa arrepios só pensar na necessidade d'uma instalação telefonica.

—Não ha. Não se póde. Não temos «cavilhas».

Para sabermos o porquê d'estas dificuldades todas fomos hoje á respectiva Companhia.

—Mrs. Frezer está?

—Sim, senhor.

—Fazia-nos a fineza, perguntava-lhe se nos póde atender um redactor da «Capital».

—Faz favor de esperar.

Esperamos. Minutos depois:

—Mrs. Frazer não póde receber. Não tem nada que acrescentar ao que já disse na imprensa.

Fômos scientes. Descemos o Chiado, tomámos a rua do Ouro e entrámos no Banco Lisboa & Açores.

—O sr. engenheiro Rodrigo Peixoto está?

—No primeiro andar.

Subimos. Dois minutos de espera.

—Desejava?

—Que V. Ex.ª, como director da Companhia dos Telefones...

—Perdão. Perdão. Isso não é comigo. Isso é com o sr. Frazer...

—Já sabemos. Mas o sr. Frazer declarou-nos que não tinha nada a nos dizer e nós precisavamos que V. Ex.ª nos informasse do que pensa a Companhia fazer para normalisar os seus serviços e satisfazer as reclamações do publico.

—Sim. Mas eu não sei nada. Não digo nada. D'aqui a pouco deve chegar a Portugal o director geral da Companhia dos Telefones e então os senhores terão oportunidade de o interrogar a tal respeito.

—Ah! Vem a Lisboa um director geral da Companhia?

—Sim, senhor. E vem propositadamente para resolver os varios assuntos agora pendentes. O sr. Frazer sáe. Será substituido por outro director.

«Construir-se-ha um edificio novo, instalações modernas, alargando-se assim a rêde de toda a Companhia. Mas eu não sei nada. O melhor é esperar que o director geral chegue. Talvez uma questão de dez, quinze dias o maximo.

—Mas esse edificio será no centro da Baixa?

—Claro. O «Norte» já tem o seu edificio. Agora far-se-ha o mesmo para a «Central» que, pode dizer-se, está n'uma instalação impropria.

«Mas eu não sei nada. Eu não sei nada».

Já na escada, parecia-nos ouvir ainda a voz do sr. Rodrigo Peixoto a dizer-nos que não sabia nada.

Nós também não sabemos nada... a não ser o que ahi fica, que já é alguma cousa.

Pelo Telegrafo

Politica espanhola

O governo fica no poder

MADRID, 2.

E' unanime a opinião de que o conselho de ministros que se reuniu esta tarde, resolveu manter-se por completo no governo. O presidente, sr. Sanchez Toca, assim o comunicou em nota oficial e definitiva ao rei.—(Havas).

O parlamento foi adiado

MADRID, 2.

Tanto a camara como o senado adiaram-se em consequencia da crise ministerial. As proximas sessões devem realisar-se na quinta ou sexta-feira.—(Havas).

O rei reitera a confiança ao sr. Sanchez Toca

MADRID, 2.

Tendo o rei reiterado a sua confiança ao gabinete, este, intacto, resolveu permanecer no poder.

O rei antes de tomar a resolução que tomou, consultou os chefes politicos, entre eles o sr. Dato, e os presidents das camaras.—(Havas)

Na America do Sul

As provas de aviação

RIO DE JANEIRO, 2.

No campo dos Afonsos realisaram-se as provas de aviação, sendo concedidas patentes, de pilotos, para a aviação internacional, a concorrentes francezes, italianos, portuguezes e espanhoes.—(Americana).

Em regosijo da livre navegação

RIO DE JANEIRO, 2.

A bordo do «Andes» realisou-se um banquete, oferecido pela Mala Real em sinal de regosijo pelo restabelecimento das antigas carreiras inter-oceanicas. Assistiram as principaes autoridades maritimas e representantes da imprensa periodica.—(Americana).

As relações entre Hespanha e a Argentina

BUENOS AIRES, 2.

O Conselho Municipal concedeu á Associação Espanhola do Patronato um terreno com 5.000 metros quad. de superficie e com saida para tres ruas da cidade, a fim de nele se construir o edificio monumental destinado a Asilo dos Colonos Espanhoes caidos em indigencia.—(Americana).

«Os Sports»

A'manhã, o jornal «Os Sports» insere a seguinte colaboração:

Reportagem completa dos desafios de «foot-ball» realisados em Lisboa.

—Reportagem dos desafios de «foot-ball» realisados no Porto, do seu enviado especial.

—Detalhes da organisação do «match» motociclista Inocencio Couto a efectuar no proximo domingo.

—Descrição dos grandes combates de box internacionaes.

—Artigo sobre educação fisica, apreciando o que ha feito em Portugal.

—Correspondencias das provincias.

—Informações completas de provas realisadas e de clubs de Lisboa.

—O sensacional folhetim intitulado «A vida heroica de Guynemer».

—Secção de teatros e cinemas.

Ler ámanhã o jornal

«Os Sports»

LIVROS NOVOS

Acaba de ser posto á venda a 2.ª edição das «Espadas e Rosas», do dr. Julio Dantas, o mais recente livro de cronicas d'este fecundo escritor e que se encontrára em poucos mezes esgotado. A presente edição apresenta uma primorosa capa de Alberto Sousa e continua tendo o mesmo exito da primeira edição. No proximo sabado, na secção respectiva, nos referiremos mais largamente ás «Espadas e Rosas».

Brevemente será posto á venda o livro «Miniaturas», do nosso presado colega do jornalismo Norberto de Araujo. O seu volume, que será ilustrado por Carlos Reis, Columbano, Gameiro, Alberto de Sousa, Leitão de Barros, Rey Colaço, etc., deverá causar sucesso no nosso meio literario.

Tambem em janeiro será lançado no mercado pela livraria Aillaud Alves o novo livro «Evocando», de Luna e Oliveira, poeta que tanto se evidenciou com o seu volume «Sonetos», ha pouco publicado.

De França

Chegou a Paris o principe da Servia

PARIS, 1.

Viajando incognito, chegou esta manhã a Paris o principe herdeiro da Servia.—(Havas).

Creança atrépsica

Uma creança que pesava 7 kilos, com 18 mezes, ficou completamente curada, achando-se hoje robusta, empregando exclusivamente na alimentação a farinha Lacto-Bulgara. E' depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51.

A TRAGEDIA DE SERRAZES

Um crime sensacional

O relato da primeira audiencia

(Do enviado especial d'*A Capital*)

S. PEDRO DO SUL, 2.

Cheguei a S. Pedro com um dia plumbeo, chuvoso, triste. A deslumbradora paisagem que esmalta a linha do Vale do Vouga quasi que desaparece sob um verdadeiro castelo de nuvens negras. A viagem de Aveiro a S. Pedro do Sul faz-se num profundo ambiente de tristeza. A um canto da carruagem a mãe e a irmã de José Betencourt Brito e Silva. A primeira apresenta a fisionomia macerada; os cabelos embranqueceram-lhe, a figura distinta acabrunhada, coberta por um véu de gaze preta.

Logo que chego, procuro na cadeia José Betencourt e Fernando Novaes, chegados na vespera, sob prisão, do Porto. Até agora, nunca os rigores da autoridade pesaram tão implacavelmente sobre criminosos de delitos identicos. Não podem receber visitas, encontram-se num carcere quasi subterraneo. E' noite e a escuridão nos corredores é absoluta. Mesmo assim, aproximo-me das grades do carcere, que deitam para o corredor e consigo falar com Betencourt, rapaz extremamente simpatico. Está sereno e aguarda com confiança o resultado do julgamento. Fernando Novaes, quasi uma creança quando se deu o crime, olha-me com ingenuidade. José Betencourt faz-me uma exposição clara, inteligente, toda magoada. Narra-me a sua aproximação da noiva, o seu desconhecimento da identidade de Eugenia Novaes, pondo em relevo a sua isenção quanto a interesses e a sinceridade dos seus sentimentos neste enlace. Passa a contar a perseguição de Augusto Malafaia à sua noiva, secundado por sua irmã Eugenia Malafaia, e ao mesmo tempo a difamação entre grupos de rapazes conhecidos da sociedade de Lisboa. Diz como a sua noiva lhe contára as scenas das violencias praticadas por Augusto Malafaia, mostrando com grande nobreza como se impunha exigir uma imediata explicação. Foi disputado entre ele e Fernando Novaes quem devia pedir explicações, acordando-se por ultimo em irem os dois. Depois de darem algumas voltas em Vizeu, de automovel, encontraram oportuno procurarem Augusto Malafaia no seu solar. Sem intuitos criminosos, muniram-se de pistolas, por conhecerem o feitio cobarde e desleal de Malafaia, o qual começou por negar, revelando as suas relações com outras senhoras conhecidas da sociedade de Lisboa, mas persistindo em que nada tivera com D. Eugenia Novaes. Por ultimo, apertado numa intimativa por Betencourt, já aceitava a hipotese das violencias de sedução terem partido de outro. Trocaram-se nesta altura palavras agressivas de lado a lado, até que Malafaia, valendo-se da sua estatura elevada, caiu sobre Betencourt, procurando esganal-o. Fernando Novaes, que até aí se limitára a ouvir e confirmar as palavras de seu futuro cunhado, vendo esta scena, desfechou a pistola às cegas.

Os dois foram barbaramente espancados pelos criados de Malafaia, tendo apresentado contusões graves, que as autoridades se recusaram a registar.

Toda a exposição de Betencourt respira uma grande nobreza de alma, uma consciencia verdadeiramente tranquila, persistindo em afirmar que não se trata de actos com intuitos criminosos.

Ha grande anciedade pelo julgamento. A população procura ávidamente logares. A audiencia começa hoje às 11 horas da manhã. E' advogado de acusação o dr. Malheiro Reimão. São quarenta as testemunhas de defeza e setenta as de acusação. Estão em S. Pedro do Sul numerosas pessoas da familia dos acusados e do assassinado. Entre as da familia dos acusados contam-se o conselheiro Jacinto Candido, o conde de Rego Botelho e Lambertini.

A constituição do tribunal, a apresentação dos acusados, e o que eles alegam

S. PEDRO DO SUL, 2.

A's 11 horas, o juiz dr. Oliveira Martins assume a presidencia do tribunal. A sala começa a encher-se de espectadores, tomando os representantes da imprensa logares numa mesa especial. Na primeira bancada senta-se o dr. Emygdio Lino da Silva. A mãe de José Betencourt vem acompanhada de D. Eugenia Novaes que toma logar ao lado das testemunhas. A' porta da sala do julgamento vêem-se muitos advogados e juizes, não só de S. Pedro do Sul e arredores, como de outros pontos do paiz, que vieram propositadamente assistir ao julgamento. A's 11 horas e 10 minutos, principia a fazer-se a chamada das testemunhas. Nesta altura entram os dois acusados. José Betencourt está impressionadamente palido, embora continue a apresentar a serenidade de que falo no meu telegrama anterior. A sala está então já literalmente cheia e ao contrario do que se espalhára, atribuindo-se á multidão sentimentos de hostilidade contra os acusados, o auditorio encontra-se calmo, nada de antipatico ou de impaciente fazendo transparecer na sua atitude correcta e confiante na justiça do tribunal. A's 11 horas e vinte cinco minutos terminou a chamada das testemunhas, estando presentes sessenta e cinco de defesa e acusação. A' direita do juiz os advogados de acusação e defeza tomam notas. De parte da acusação são o dr. Malheiro Reimão e o dr. Fradique Melo, de parte da defeza o dr. Barbosa Magalhães e o dr. João Bandeira.

A defesa pede que as testemunhas sejam ouvidas até á inquirição, prescindindo-se das que faltam. O juiz acede ao pedido.

A's 12 horas menos 10 minutos procede-se ao sorteio dos jurados, que á medida que são chamados se sentam nos respectivos logares. A's 12 horas, o juiz convida o auditorio a ouvir as condições essenciaes para a constituição do juri. Assente que os jurados obedecem a essa condição, o juiz declara constituido definitivamente o juri, que fica composto dos seguintes srs.: José Correia de Lemos, David Ferreira Lopes, Valentim Ferreira Almeida, Luiz Marques Almeida, Augusto Costa Martins, Manuel Fernandes Tojal Junior, João Lopes Ribeiro, Manuel Tavares Ribeiro Silva, Maximino Tavares Ribeiro Cruz e João Rodrigues Seixas Junior. Seguidamente, o juiz faz uma prelecção, apelando para o espirito de justiça do jurados e lembrando a disciplina que deve haver no tribunal. Passa-se á leitura do processo, no qual se descrevem os passos dados pelos dois acusados antes de cometido o assassinio.

Fernando Novaes e José Betencourt, em automovel, haviam ido a Vizeu e arredores procurar antiguidades, de que o ultimo era colecionador. Tendo sido acordado entre ambos, havia dias, que se pedisse a Augusto Malafaia uma explicação, estiveram no solar dos Malafaias, de que se encontravam perto. Aí, depois de uma grande altercação, Malafaia procurou subjugar Betencourt, tendo Fernando Novaes disparado a pistola para defender o seu companheiro. As declarações dos arguidos, que constam do processo, são unanimes em manter a afirmativa de se não tratar de um acto com intenções criminosas, mas sómente produzido pelas circumstancias especiaes que acompanharam o seu encontro com Augusto Malafaia.

As afirmações de D. Eugenia Novaes, o que diz a mãe do assassinado

S. PEDRO DO SUL, 2.

A' 1 hora e meia, a leitura do volumoso processo continua lenta, morosa. Do auto da autopsia infere-se ter sido Malafaia atingido por quatro balas, afirmando dois peritos terem sido disparadas por duas vezes. Nas suas declarações, D. Eugenia Novaes afirmou ter procurado Malafaia violental-a por duas vezes, não o conseguindo pela resistencia corajosa que opoz a essas tentativas. Acrescentou ter dado conhecimento destes factos a seu pae, a seu irmão e ao seu noivo, José Betencourt. Tambem pela leitura do processo consta ter D. Eugenia Malafaia, irmã de Augusto Malafaia, intimado os seus criados a pungirem os dois acusados apoz o crime, acentuando em seguida que ela o vingaria.

As declarações da mãe do assassinado que constam dos autos, negam categoricamente que ele tivesse alguma vez praticado qualquer ofensa contra sua prima, acrescentando que Augusto Malafaia e D. Eugenia Novaes se estimavam, não sendo crivel ainda que essas scenas de violencia de que fala D. Eugenia Novaes se tivessem dado

muito menos no Hotel Central de Lisboa, pois a noiva de José Betencourt esteve ali sempre acompanhada por suas filhas, que não a abandonaram um momento.

A's duas horas e um quarto prosegue ainda a leitura do processo, devendo, terminada esta, ser interrogados os acusados.

Espera-se que o julgamento se prolongue por uns quatro dias.

A pena que o ministerio publico pede

S. PEDRO DO SUL, 2.

Pelo libelo acusatorio, os réus são acusados de homicidio voluntario com premeditação e com as circumstancias agravantes de suspeita e traição, de ter sido o crime cometido por duas pessoas armadas contra uma desarmada e terem mau comportamento, terminando por pedir para ambos oito anos de prisão maior celular seguidos de vinte de degredo.

O interrogatorio dos réus—Matou em legitima defesa, declara José Betencourt

S. PEDRO DO SUL, 2.

A's 2 horas e 45 minutos terminou a leitura do processo e principia o interrogatorio dos acusados. Fernando Novaes declara nada ter a dizer além do que estava nos autos. José Betencourt começa por declarar ter 26 anos de edade e ser estudante. Fala com profunda comoção, mas as suas palavras são firmes e espontaneas. Narra como tomou conhecimento com D. Eugenia Novaes, a perseguição que logo a seguir sofreu a sua côrte com essa senhora, sendo acusado pela familia Malafaia de mau comportamento, pelo que teve de dirigir-se ao pae da sua namorada, a fim de lhe pedir que se informasse sobre a sua conduta. Efectivamente, Valentim Novaes, informando-se, colheu os melhores esclarecimentos a seu respeito. Contou como se deram duas tentativas de violencia do Augusto Malafaia sobre a sua noiva, a primeira no Hotel Central. Estava D. Eugenia Novaes examinando algumas encomendas, quando Malafaia entrou inesperadamente no seu quarto, dando-se então uma scena violentissima de ofensa da parte de Augusto Malafaia, que sómente, devido a um acaso favoravel, como foi o do ofensor ter recebido um soco num olho, se deve não ter tido mais consequencias. A segunda tentativa deu-se, já D. Eugenia Novaes era sua noiva, quando Augusto Malafaia, repelido, se afastou, declarando raivoso: «Casarás com outro, mas primeiro serás minha». Repete as insinuações que ouvia contra a sua noiva espalhadas pelo proprio Malafaia. Diz depois como procurou uma explicação da parte de Augusto Malafaia, acompanhado de Fernando Novaes, o que fez em um momento fortuito e não com intenções criminosas. Nega ter descarregado a sua pistola.

Seguidamente ao interrogatorio, o dr. Barbosa Magalhães faz a contestação ao libelo acusatorio, refutando um por um as acusações que ele encerra, como a de ter sido voluntario o homicidio e bem assim a sua premeditação, frisando que os tiros foram disparados em defesa legitima do seu amigo e cunhado, que estava sendo violentamente agredido.

A' hora a que expeço estas ultimas noticias, o advogado de defesa continua na sua contestação ao libelo, sendo escutado religiosamente pelo numeroso auditorio.

Na contestação ao libelo acusatorio, o sr. dr. Barbosa de Magalhães nega a premeditação e põe em relevo as qualidades moraes de José Betencourt

S. PEDRO DO SUL, 3.

O auditorio do julgamento de José Betencourt e Fernando Novaes ficou hontem sob uma forte impressão produzida pela contestação do libelo acusatorio contra os réus, que é uma peça juridica cheia de argumentação cerrada, simplesmente cimentada na indicação sumaria de factos de facil ou impossivel destruição.

O dr. Barbosa de Magalhães pôs nela todos os seus vastos recursos de jurisconsulto distintissimo. A contestação ao libelo começa por dizer ter sido feita a primitiva declaração de José Betencourt sobre

as responsabilidades que lhe cabiam na morte de Augusto Malafaia simplesmente para atenuar as que de facto assumira seu futuro cunhado e amigo num momento de exaltação. O acto fôra cometido depois de uma discussão violenta travada entre os arguidos e Augusto Malafaia, o qual, depois de se recusar a dar as explicações que lhe eram pedidas em nome da honra e do pudor de duas familias ultrajadas, se expressára ainda com palavras de desdem e se lançára em seguida a José Betencourt, no intuito de o agredir. Fernando Novaes praticou, portanto, o acto de que é arguido de cabeça perdida, acidentalmente privado do exercicio das suas faculdades intelectuaes; praticou-o ainda em legitima defesa, em defesa propria e em defesa do seu companheiro. Os factos teriam sido tambem provocados por ofensas directas á honra de D. Eugenia Novaes e por agressão a José Betencourt. Não houve premeditação, pois que os arguidos foram dar varias voltas que tinham a dar, como se prova. Sabendo por fim que Augusto Malafaia regressára dumas termas onde estivera algum tempo, só depois se lembraram de se munir com pistolas para enfrentar qualquer surpreza de caracter violento, tendo escolhido pistolas eguaes, para prevenirem a hipotese de um duelo com Malafaia. O procedimento de Augusto Malafaia contra a honra de sua prima estava de harmonia com o que sempre adoptára em materia de conquistas amorosas, pondo o seu prazer e os seus designios acima de tudo, gosando com o escandalo que as suas conquistas produziam, e ele proprio as inventava, como sobejamente é conhecido em todos os centros por ele frequentados. Outros factos, como a incorrecção nos seus negocios, provam egualmente o mau caracter do falecido, sobre quem pesavam todas as terriveis taras que caracterisavam a sua ascendencia. Atribue a D. Eugenia Malafaia toda a campanha de perseguição que se tem feito contra os arguidos, campanha que qualifica de caluniosa e ignobil. Alude á conduta desta senhora na sociedade e atribue a sua malevolencia contra os arguidos a um proposito de vingança pessoal e mesquinha por motivos que cita. Faz o elogio de José Betencourt, rapaz inteligentissimo, dotado das mais belas qualidades moraes, pertencente a uma familia ilustre dos Açores e adorada ali e na sociedade de Lisboa. A confirmar a magnifica reputação de que gosava o arguido, estão as informações directamente colhidas por Valentim Novaes antes de prometer sua filha em casamento. Nunca ele teria dado o seu consentimento se qualquer impressão de suspeita tivesse ouvido em seu desabono. Valentim Novaes tivera conhecimento sómente de que Augusto Malafaia fazia a côrte a sua filha, ignorando, porém, que tivesse atentado duas vezes contra a sua honra. Esta confissão foi feita por D. Eugenia Novaes ao seu noivo, depois deste a ter apertado com perguntas sucessivas determinadas pela estranheza que lhe causava a sua tensão de relações com o primo e sobretudo pelas insinuações que lhe eram feitas e em que se punha em duvida a honestidade da noiva. A contestação ao libelo acusatorio termina por dizer que os arguidos teem ainda a seu favor, nos termos do artigo 15.º, paragrafo unico da lei de 14 de junho de 1881, a circumstancia atenuante da prisão preventiva que, se fôr acaso isso necessario, deverá ter os efeitos que lhe atribue esse mesmo artigo quinto, e finalmente a favor do arguido Fernando Novaes militam ainda as circumstancias atenuantes de ser menor de 21 anos na data dos factos de que é acusado e da expontanea confissão destes mesmos factos.

A leitura da contestação só na audiencia de hoje terminou, iniciando-se em seguida o inquerito das testemunhas.

Virginia Quaresma

Associação dos Engenheiros Portuguezes

Réalisa-se no dia 4 do corrente a Assemblé Geral em que terá logar uma conferencia feita pelo Ex.mo Sr. Eng.º José Fernando de Sousa sobre o Congresso de Engenharia de Madrid.

No mundo das finanças

O Banco Internacional de Comercio

Uma instituição que vem prestar os mais valiosos serviços

No meio de tantas instituições bancarias, como as que já temos, é necessario que aquelas que de novo se fundam ofereçam sérias garantias, para conquistarem um logar. Foi o que sucedeu com o Banco Internacional de Comercio.

Fazendo dele parte individualidades em destaque no comercio, na industria, na finança, na agricultura, tendo já agentes e correspondentes nos principaes centros do paiz e do estrangeiro, destinando-se, pela letra dos seus estatutos, a ser um auxiliar poderoso da agricultura, do comercio e da industria, o Banco Internacional de Comercio, embora de recente formação, tem já um futuro desafogado e que se póde garantir será dos mais brilhantes.

As acções da primeira emissão são de 10$00, mas as das futuras acções serão de 50$00, e como os subscritores da primeira teem preferencia, um grupo de financeiros, que tinha ficado já com grande parte da primeira emissão, tomou todo o resto do papel disponivel.

Mas os fundadores, entendendo, e muito bem, que para a subscrição publica deviam ser reservadas acções, não quizeram aceitar a proposta, evitando assim que o capital acções ficasse nas mãos dum pequeno numero de possuidores.

E' um procedimento este que demonstra quanta inteligencia e acerto presidem á orientação da direcção do novo estabelecimento de credito.

Que assim é, mostra-o claramente não só o facto que acabamos de citar, como ainda o de haver já encetadas negociações no estrangeiro para a compra dum importante carregamento de varios artigos, que serão assim importados directamente para os accionistas.

Desnecessario é pôr em relevo as vantagens que daí advirão para esses accionistas, num momento em que de tanta coisa se carece, tendo de mais a vantagem de não deixar lucros nas mãos dos intermediarios.

Tudo se conjuga, pois, para que o Banco Internacional de Comercio ocupe dentro em breve um logar de destaque.

Recitas da moda no S. Luiz

Depois de ámanhã, sexta-feira, a pedido das familias da sociedade elegante inauguram-se no teatro São Luiz as recitas da moda, que estão despertando grande interesse. A recita da proxima sexta-feira tem mais o duplo atractivo de ser a festa artistica do grande actor comico Joaquim Costa que tem na celebre revista «O Pé de meia» agora ampliada com o novo acto «O Rocio», esplendidas e engraçadas creações artisticas.

Kalidaa ou a historia duma múmia

A Passageira

Duas peliculas de incontestavel sucesso se exibem hoje no lindissimo Salão Central:—a primeira, «Kalidaa», ou a «Historia d'uma mumia» em 4 partes, e que faz a sua estreia, dá-nos o trabalho verdadeiramente prodigioso da notavel actriz Matilde di Marzio, e a segunda, «A Passageira», em 6 actos, mostra-nos a gloriosa Pina Menichelli, a quem o publico, cheio de entusiasmo, procura admirar sempre em todas as suas manifestações de arte.

São duas estrelas de primeira grandeza que hoje iluminam o écran do Central, motivo bastante para que a concorrencia ali seja deveras numerosa. Dez actos cheios de arte, de elegancia, de bom gosto.

E ainda nos garantem que figura no programa a ultima jornada «O castigo do Rajá», do famoso «film» «As garras do leão». A ser assim, em vez de 10 actos deliciosos, serão 14, e em vez de duas estrelas a brilhar, serão 3, pois que n'«As garras do leão» entra Maria Walcamp, a destemida e já celebre actriz norte-americana.

Não faltaremos.

Noticias da Capital

Um desastre no Tejo—Homem gravemente ferido

Um pouco a oeste do Posto Maritimo de Desinfecção está atracado o transporte de guerra norte-americano «Othire». Hoje, quando o rebocador da mesma nacionalidade «Bodoolinhr» que o deve comboiar á America, pretendia atracar ao transporte, foi de encontro a uma fragata do Arsenal do Exercito, que estava recebendo material de guerra dos «hangars» da comissão de transporte de tropas.

A fragata adornou e o velame enrodilhou-se com o transporte, o qual se fez ao largo e a meio do rio a largou, afundando-se.

O arraes João Vaz Garcia ficou gravemente ferido na cabeça.

Emigrantes enviados a juizo

O inspector dos serviços de emigração enviou para juizo Antonio Carlos Lopes, Carlos Alberto Teixeira, Simão José d'Almeida, Antonio Ferreira Fidalgo e Alexandre José Trigo, presos a bordo do vapor francez «Samara», porque, tendo saido clandestinamente de Portugal para Espanha, embarcaram na Corunha com passaportes ilegaes e indevidamente conferidos e ainda porque neles se mencionava a qualidade de emigrados politicos, que não eram, nem nunca foram.

Creanças maltratadas

Foi hoje apresentada queixa na policia da 2.ª secção de investigação contra um individuo de nome Manuel, do pateo do Cachonete, ao Arco do Carvalhão, que constantemente maltrata com pauladas e com um «chambriê» tres creanças que tem em casa.

Furto de enxofre e carvão

O agente Correia, da 3.ª secção de investigação, concluiu já as suas diligencias sobre um importante furto de enxofre feito á firma Santos Ld.ª, da rua 24 de Julho, 174, e grande porção de carvão de coke furtado dos depositos de Alcantara.

Presos, como suspeitos do primeiro crime, Antonio Tomaz Nogueira e Pedro Teixeira, empregados da mesma fabrica, confessaram o furto, devendo ámanhã ser remetidos para a Boa-Hora. Hoje foi tambem detido José Alves, do beco dos Contrabandistas, 21, loja, que andava vigiando as carroças que transportavam o enxofre furtado.

O 1.º Concerto Blanch

E' no proximo domingo, 7, que no teatro São Luiz se inaugura a 9.ª série dos concertos Blanch com o 1.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo ilustre maestro Pedro Blanch. Está causando o mais entusiastico interesse este grande acontecimento artistico e musical não só pelo valor da magnifica orquestra e pelo programa que como ninguem o maestro Blanch sabe organisar. Neste concerto figuram as mais celebradas e belas obras de Mozart, Beethoven, Wagner, Tchaikowsky, Debussy, Gevaert, Rameau em 1.ª audição. E' um sensacional programa. Todo o mundo artistico e a sociedade elegante se reunem no proximo domingo á tarde no teatro São Luiz.

CRAPULA CITADINA

Os julgamentos de hoje no governo civil

No gabinete do sr. dr. Esculcas, director da policia de investigação, proseguiram hoje os julgamentos dos individuos detidos nas ultimas rusgas.

Respondeu primeiramente Luiz Henriques, com 7 prisões e que ultimamente havia sido detido por suspeito de um furto n'uma sapataria do Arco do Cego. Foi condenado a ser entregue ao governo.

Seguiu-se-lhe Antonio da Cruz, de Arganil, gago, que com dificuldade respondeu aos interrogatorios. E' absolvido e mandado para a terra da sua naturalidade.

João David é o reu que se segue. E' o verdadeiro tipo de rufia, de grandes melenas, todo gingão e rufião. Tem 9 prisões no cadastro e é condenado a ser entregue ao governo.

Por ultimo responde o maritimo Francisco da Cruz, que sofreu já 6 condenações por desordem, bebedeira e furto.

E' posto á disposição do governo e ao ser lida a sentença replica:

—Já devia ter sido ha mais tempo...

Sport

O «match» do Stadium

«Os Sports» oferecem uma medalha de ouro ao vencedor e uma taça de prata á marca vencedora

I. Pinto e Couto Junior disputam ainda um premio de 1.200 escudos!

O grande «match» motociclista de domingo vae ser o mais sensacional de quantos no genero se teem efectivado entre nós. Incencio Pinto e Couto Junior são dois motociclistas com nome formado e uma categoria que teem de defender vigorosamente; além d'isso, montam motos de marcas diferentes, lutando portanto tambem pelo prestigio da marca respectiva. A corrida vae ser entocionante, toda a gente assim o espera, e assim se justifica o enorme entusiasmo que tem despertado, comprovado já no grande numero de pedidos de bilhetes que ha dias vinhamos recebendo, e que já hoje começámos satisfazendo na nossa redacção!

ULTIMAS NOTICIAS

O gesto dum prelado

O sr. Bispo de Coimbra na recepção do sr. presidente da Republica

Causou agradavel impressão a atitude tomada em Coimbra pelo sr. Bispo Conde na recepção do sr. presidente da Republica. O sr. D. Manuel Coelho da Silva não só assistiu a essa recepção como, ele o confessou publicamente, sentiu-se feliz e contente em saudar mais uma vez o chefe de Estado e em assistir, sem constrangimento, a todas as manifestações que em Coimbra lhe haviam sido feitas.

Esta atitude do sr. Bispo de Coimbra não é nova. Já assim procedera para com o sr. dr. Sidonio Paes, quando o ex-chefe de Estado ali foi em novembro de 1918.

Simplesmente então os monarquicos acharam bem. Agora, ao que se lê nos seus jornaes, acharam mal.

Porquê? E' que o sr. Bispo de Coimbra, dando o braço ao actual Bispo do Porto, são os unicos dois prelados que não só não hostilisam o regimen, mas, até sempre que podem, demonstram por ele as suas melhores simpatias: o sr. D. Antonio Barbosa Leão aconselhando, como o fez no Algarve, o respeito pelas instituições republicanas; o sr. D. Manuel Coelho da Silva, saudando essas instituições, na pessoa do actual chefe do Estado e fazendo votos para que todos os verdadeiros catolicos o auxiliem.

Claro que os dois ilustres antistites não teem a seu lado nem as «cotteries» do sr. Pinto Coelho, que tem a formula de que não ha catolicos fóra do miguelismo, nem as do sr. Fernando de Sousa, que os jovens integralistas transcrevem e comentam com aplausos e louvaminhas.

Simplesmente seria interessante saber o que pensava sobre o gesto do Bispo de Coimbra, o sr. D. Antonio Mendes Belo, patriarca de Lisboa.

Que pensaria Sua Eminencia Reverendissima?

Estaria solidario com o seu colega? Reprovaria a sua atitude?

Foi o que, ha pouco, pretendemos saber, pedindo-lhe uma entrevista.

Sua Eminencia delicadamente pediu-nos que não instassemos na pergunta. Ele, por habito, por feitio, e por pensada resolução, não concedia entrevistas fosse sobre o que fosse e muito menos agora sobre o caso de Coimbra. Nem uma palavra.

Procurámos depois o sr. Arcebispo de Mytilene. O mesmo. Não falando o sr. patriarca muito menos ele o poderia fazer, que era ali apenas o seu vigario geral.

Não desistimos ainda e batemos á porta dum categorisado eclesiastico cujas opiniões já por vezes debatidas na imprensa teem produzido grossa discussão nos arraiaes catolicos.

—Se é uma entrevista, nem uma palavra. Bem vê—depois da recusa de Sua Eminencia...

—Decerto. Não falemos, pois, em entrevista. Mas diga-me qual é a sua opinião pessoal.

—Que o gesto do sr. Bispo de Coimbra é puramente da sua responsabilidade individual e nada tem com o resto do Episcopado portuguez.

—Mas acha que procedeu bem ou mal?

—Para mim acho que procedeu muitissimo bem. Para os outros não sei nem quero saber.

—Mas...

—Perdão. Nem mais uma palavra.

—Seja.

E aqui está o que pudemos colher sobre o gesto do sr. D. Manuel Coelho da Silva, que foi hoje o assunto de todos os politicos nos centros de cavaco.

Ordem publica

Foram restituidos á liberdade Raul de Brito, mais conhecido pelo «Britinho», e Joaquim Luiz Monteiro, que haviam sido detidos por suspeitos e contra os quaes nada se apurou.

O caso das cedulas inutilisadas

Acha-se preso um empregado do Banco do Portugal, implicado na burla

Ultimamente teem aparecido em circulação notas de 50 centavos que tendo sido inutilisadas pelo Banco de Portugal e devidamente picotadas, voltaram a sahir para o mercado. Apresentada queixa na policia, procedeu o agente Correia ás necessarias investigações, apurando que no caso estava implicado o sr. Domingos Sá Cordeiro, empregado do referido Banco, o qual foi hoje preso.

Aviação

Andou esta tarde pairando sobre a cidade um avião, fazendo o aviador diversas e arriscadas evoluções, que despertaram a curiosidade e o interesse dos transeuntes, os quaes se aglomeravam nas praças e passeios a contemplal-as.

Carreiras d'Africa

O vapor «Quelimane», dos Transportes Maritimos, depois de ter substituido o pessoal de bordo que se havia declarado em gréve, largou hoje do Tejo, pelas 16 horas e 15 minutos, com destino aos portos de Africa.

UMA BURLA DE RESPEITO

Uma negociata com um vagon de assucar

dá margem a que nela se envolvam comerciantes e empregados dos caminhos de ferro

«A Capital» foi ha dias informada de que o sr. dr. Teixeira de Azevedo, adjunto do director da policia de investigação, estava procedendo a uma diligencia de grande importancia sobre uma burla de assucar, de que resultou terem sido detidos varios individuos, os quaes recolheram aos quartos particulares do governo civil. As diligencias foram proseguindo, mas á «Capital» fôra solicitado sigilo, afim de não estorvar a acção policial, e, seguindo a praxe de lealdade que nos orgulhamos de usar, nada dissémos então. Agora que o caso está devidamente esclarecido e que as diligencias terminaram com exito, vamos elucidar os nossos leitores sobre o complicado caso.

O vereador da Camara Municipal da Guarda sr. Cezar Paul, que é comerciante n'aquela cidade, encarregou ha tempos o seu amigo Eduardo Rodrigues Cardoso, da rua da Praça da Figueira, 46, estabelecido com casa de vidros na rua da Magdalena, de lhe arranjar um vagon de assucar, para o que lhe remeteu a quantia de 6.000 escudos, ficando o referido amigo de arranjar a respectiva requisição e guia de transito no ministerio da agricultura. O Cardoso imediatamente meteu mãos á obra e conseguiu adquirir na Companhia dos Assucares 9.960 kilos de aquele genero, pela quantia de 4.382 escudos, ficando a Companhia de fazer o despacho da mercadoria para a Guarda.

Uma vez liquidado o assunto, entrou o Cardoso a ruminar em que bem andaria se fizesse uma negociata com o assucar, pois lhe seria facil obter quaesquer lucros, e se bem o pensou melhor o executou, conseguindo entrar em negociações com Duarte Magalhães Brochado, da rua Palmira, 20, e com escritorio de comissões n'uma das ruas da Baixa.

Os dois entraram então n'um acordo para a venda do assucar, ficando o Brochado encarregado de arranjar comprador para o genero, para o que se entendeu com outro individuo dado a taes negociatas, de nome Manuel Almeida. Este, por seu turno, entendeu-se com Manuel Bastos Junior, da Oliveira de Azemeis, o qual aceitou o negocio, comprando por 10.000 escudos a mercadoria, que, como acima deixamos dito, havia custado 4.382 escudos. Um ovo por um real!...

Mais se acordou em que os lucros de tal venda seriam repartidos entre todos os intermediarios, tendo o Cardoso o cuidado de participar o sucedido ao sr. Paul, da Guarda, a quem pediu instruções sobre o destino a dar ao dinheiro. O vereador não gostou da partida e respondeu secamente que lhe enviassem os 6.000 escudos que ele havia remetido para Lisboa e a percentagem que muito bem entendessem.

Surge uma grande dificuldade

Sucedeu, porém, que o sr. Manuel Basto Junior, ao comprar o assucar, o destinou á firma Paes & Irmão, de Vila Nova de Gaia, surgindo então a grande dificuldade das guias de transito e do despacho, que estavam passadas para a Guarda e não para o norte. Como salvar, pois, a situação?

Foi o Magalhães que, tendo recebido essas guias e o despacho das mãos do Cardoso, se encarregou de solucionar o caso, indo procurar o factor da estação de Alcantara-Mar, Francisco Antonio Martins da Rocha, afim d'este conseguir que o vagon em vez de ir para a Guarda se destinasse a Vila Nova de Gaia.

O caso era dificil de resolver e o factor Rocha, não podendo só por si liquidal-o, chamou em seu auxilio o colega Abel Assumpção, factor de 3.ª, o qual, mediante a gratificação de 20 escudos, se propôz viciar o despacho e a escrita.

O diabo tece-as...

Conseguiu-se por fim arranjar tudo conforme a vontade e os desejos dos burlões, sendo viciada facilmente a guia que tinha o n.º 54.401, mas a breve trecho veiu a verificar-se que, pertencendo o vagon em que o assucar devia seguir ao Caminho de Ferro da Beira Alta, ele não podia avançar além da Pampilhosa.

Que havia «tramoia» compreendeu-o logo o chefe da estação, o qual, procedendo a investigações, descobriu a falsificação, sendo então ordenado que a escrita e o despacho voltassem á primeira forma, isto é, com destino á Guarda.

Entretanto os dois factores eram suspensos e depois de largamente interrogados apurou-se toda a meada.

O caso cada vez se complicava mais e como os factores se encontrassem em maus lençoes e prestes a ser demitidos dos seus logares, apareceu então a tentar harmonisar tudo o factor de 1.ª classe José Ferreira Rocha, a pedido do seu amigo Jayme Camario, afim de ficar sem efeito o processo disciplinar contra os seus colegas.

Combinou-se que todos os interessados no caso, ou sejam o Bastos, os dois Rochas, o Magalhães e o Cardoso, se reuniriam para entrar n'um acordo e desfazer todo o negocio que tão desagradaveis resultados estava dando.

Epilogo do caso: Tudo preso e o processo para o tribunal

Resolveu-se ainda n'essa reunião que dos interessados no caso fôsse alguem á Guarda afim de reexpedir o vagon com assucar para Vila Nova de Gaia, ficando os dois Rochas encarregados d'essa missão, pelo que seguiram ao seu destino munidos de uma carta de recomendação para o vereador Cezar Paul. Caso o assunto ficasse definitivamente liquidado e a contento dos implicados na negociata, seriam os Rochas gratificados com 500 escudos, motivo por que eles empregaram junto do sr. Paul todos os «trucs» possiveis e imaginaveis para o convencerem. Ele não se deixou porém ludibriar e contou o que era passado ao Presidente da Camara, o qual, por sua vez, julgando que os Rochas iam tentar levantar um vagon de assucar que a referida Camara havia tambem requisitado, mandou prendel-os, vindo, acompanhados de comissario da policia, para Lisboa.

Ao tempo já o sr. dr. Teixeira de Azevedo havia mandado deter os restantes implicados no caso e entre eles o Cardoso e o Camario, os quaes recolheram aos calabouços do governo civil.

Sucedeu porém que os diligencias foram demoradas devido aos interrogatorios, acareações, que deu motivo a passarem-se os 8 dias da lei, sendo os detidos restituidos á liberdade e seguindo o processo ámanhã para o Tribunal da Boa-Hora.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Domingos Pereira assume a presidencia.

O sr. Manuel José da Silva mais uma vez insiste na urgente necessidade de ser dado para ordem do dia o projecto referente aos estudantes de direito do qual estão pendentes os exames desta epoca.

O sr. Costa Junior diz que na ilha de S. Jorge não é permitida a exportação de queijo senão a determinados individuos.

O sr. Antonio Maria da Silva, em negocio urgente, diz que chegou ao seu conhecimento que havia duvidas sobre se os projectos apresentados durante a sessão legislativa extraordinaria que ha dias findou deviam ou não considerar-se em condições legaes para transitarem para a sessão legislativa ordinaria, como sendo esta uma sequencia daquela.

O sr. presidente diz que não pode haver duvidas sobre se esta sessão é a sequencia da extraordinaria terminada em 2 do corrente.

Os srs. Jorge Nunes, pelos liberaes, Vasco de Vasconcelos, pelos populares, José d'Almeida, pelos socialistas, mostram-se em concordancia com o parecer do sr. Domingos Pereira.

O sr. Antonio Mantas pede providencias urgentes para o facto de se estarem passando aos direitos grandes quantidades de gado para Espanha, atribuindo o facto a uma má fiscalisação.

O sr. Joaquim Brandão insta pela discussão do projecto que melhora os vencimentos aos funcionarios administrativos.

O sr. Manuel José da Silva diz que leu ha dias que um agente do ministerio da agricultura havia apreendido a um açambarcador mais de 5.000 kilos de assucar. Deseja conhecer qual o procedimento que o governo adoptou para com o açambarcador.

Em seguida, passa-se á ordem do dia: eleição de comissões.

No Senado

O sr. Jacinto Nunes protesta veementemente contra a publicação do decreto aumentando a taxa de importação de artigos de luxo.

O sr. Fernandes de Almeida diz que em Vila Real, especialmente no concelho de Santa Marta, grassa, sem elementos que o possam debelar, o tifo exantematico. Na mesma região ha grande falta de braços e de meios de comunicação.

O sr. Herculano Galhardo, trata tambem do decreto sobre os artigos de luxo, não acompanhando as opiniões do sr. Jacinto Nunes.

Serviço telegrafico da tarde

ROMA, 2.

Hontem inaugurou-se a 25.ª legislatura com uma solene manifestação de lealismo e dedicação pela monarquia.

A propria manifestação dos deputados socialistas conteve-se nos limites de compostura, sem que se verificasse qualquer incidente.

O discurso da corôa no qual se sintetisou de modo admiravel a missão grandiosa que a camara tem deante de si suscitou um caloroso aplauso do parlamento nacional a que todas as correntes da opinião fazem referencia, a respeito do discurso do rei.

A imprensa unanimemente encontrou nisso motivos para incitar o publico ao sacrificio particular e a toda a renuncia a contendas e considera que deve ser garantia de paz e de estabilidade o actual predominio da democracia e do trabalho.

A ordem publica é completa e absoluta em toda a Italia.

O paiz inicia a sua obra legislativa sob tranquilo auspicio.—(Havas).

POLITICA

Oficiaes milicianos

Segundo nos consta, foi retirado o projecto de lei sobre oficiaes milicianos, apresentado ao parlamento. Isto demonstra que o governo deseja que continue a prevalecer a celebre circular do ministerio da guerra, que tanta indignação causou e tão injusta foi para com aqueles oficiaes.

Mais alguns pormenores sobre o caso do arroz espanhol, comprado á casa Reyes, de Madrid

O sr. Brito Camacho anunciou, na sessão legislativa finda, uma interpelação ao sr. ministro dos negocios estrangeiros sobre o complicado caso da compra de arroz á casa Reyes, transacção efectuada por intermedio do sr. Augusto de Vasconcelos, então ministro em Madrid. Apesar de se ter marcado dia para o debate, este não se realisou, por ter surgido, repentinamente, a questão cambial. E como esta sessão legislativa é ordinaria, emquanto que a outra era extraordinaria, a questão, para ser discutida no parlamento, tem de ser de novo levantada. Quer dizer: o sr. Brito Camacho renovará a iniciativa da interpelação? Diz-se que não. Mas tambem se afirma que outro parlamentar, talvez o sr. Afonso de Macedo, não deixará esquecer a questão, trazendo-a á supuração o mais brevemente que ser possa.

Entretanto esta questão do arroz espanhol continua a ser comentada e a fazer, surdamente, a obra de desmoralisação politica, pelas suspeições, que acreditamos injustas, que em torno dela se vão armando. Agora, por exemplo, ha já quem relacione este caso do arroz com as gestões duma mulher celebre, aquela afamada Mata-Hari fuzilada pelos francezes. Mata-Hari residiu em Madrid, é certo; parece que esta mulher se relacionou muito no alto comercio madrileno; mas que especie de relações poderia ela ter com negociantes exportadores de arroz?

O que sinceramente lamentamos é que, nem o governo nem a oposição, se tenham empenhado deveras em fazer luz sobre o caso. E ele fará tanto maior mal quanto mais escuro fôr, com a agravante de que tudo se virá a saber, embora infiltrado no publico por uma publicidade de conta gotas.

Os sindicalistas portuguezes vão mudar de tactica?...

Os sindicalistas teem-se mantido contrarios á luta legal por meio de eleições. Afirmam-nos que, em virtude de resoluções tomadas pela Confederação Geral do Trabalho, de França, e tambem por influencia do exemplo intervencionista dos sindicalistas italianos, os sindicalistas portuguezes se preparam para romper a abstenção, apresentando candidatos seus na primeira oportunidade que se ofereça.

A resolução dos sindicalistas, a confirmar-se, não deixará de influir nos resultados eleitoraes de Lisboa, devendo sofrer um golpe profundo a influencia de que dispõem os democraticos e socialistas, mas principalmente os democraticos, visto que é provavel que entre sindicalistas e socialistas se estabeleça acordo, restrito ao acto eleitoral.

O incidente da eleição da mesa da Camara dos Deputados

Ao fim da tarde solucionou-se, na Camara dos Deputados, o incidente de hontem, pormenorisadamente noticiado nos jornaes da manhã. Satisfazendo a imposição dos liberaes, a mesa renunciou, devendo proceder-se a nova eleição.

POEIRA DA ARCADA

Conferencias

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministros das finanças, do comercio e da agricultura e o chefe do gabinete da guerra.

Conselho fiscalisador do comercio e cambios

O sr. ministro das finanças instalou hoje o conselho fiscalisador do comercio geral e dos cambios.

Sindicancia

A sindicancia que vae ser feita ao sub-delegado da 4.ª vara, sr. dr. Manuel Lourenço do Amaral, foi ordenada a seu pedido.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 3 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque....	22 3/4	22 1/2
» 90 dias....	22 15/16	—
Paris, cheque.......	267	270
Madrid, cheque......	558	532
Berlim, cheque......	58	68
» notas......	—	
Amsterdam, cheque	1010	1030
New-York, cheque..	2630	2660
» notas....	2620	2660
» ouro.....	2650	2750
Libras em ouro......	13$30	13$50
Agio do ouro........	195	198
Rio sobre Londres..	18 7/16	
Suissa..............	490	495
Italia..............	213	216
Belgica.............	280	285

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3394 — 10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 4 de Dezembro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

Casos singulares

No ministerio da guerra continuam a encarar-se as questões militares por um criterio, se tal nome lhe podemos dar, que já não é admissivel, por um grande numero de circunstancias entre as quaes avulta a noção radicada no espirito publico, de que, com a guerra, uma nova moral deverá começar reinando no exercito.

Já aqui nos referimos ao caso de alguns oficiaes que, em plenas campanhas de Africa, se ofereceram para comissões no ultramar, de que lhes deveria resultar o posto de acesso após o praso regulamentar. Já é discutivel que essa disposição para determinadas promoções pudesse manter-se numa ocasião em que tantos oficiaes seguiam para a Africa, não em comissão, mas para o arduo serviço da campanha em que tanto sangue se derramou, sem que por isso tivessem direito a qualquer promoção de caracter geral. Mas o que depois se passou com esses oficiaes é ainda mais interessante.

Com efeito, uns oficiaes não chegaram a partir para o ultramar, mas como tivessem sido mandados para França, e se houvessem oferecido para o ultramar, considerou-se a situação equivalente ao facto, o que é muito dos processos do major Evangelista, e esses militares partiram para França, já promovidos, como se tivessem desempenhado a comissão em Africa.

Quer dizer: houve oficiaes que se bateram em Africa, e de lá regressaram sem ser promovidos, houve militares que se bateram em França, e de lá regressaram sem ser promovidos. Mas os oficiaes a que nos referimos foram promovidos por uma comissão que não exerceram, simplesmente porque para ela se ofereceram!

Ha mais ainda: um oficial que foi para uma dessas comissões teve de retirar, por doença, da Africa, sem conseguir o praso regulamentar. Ficou sem a promoção. Os oficiaes de que estamos tratando estão promovidos.

Semelhante caso não podia deixar de reclamar uma providencia governativa. Essa providencia foi tomada. E sabem os leitores qual foi? Esses oficiaes foram considerados supranumerarios! Mas a promoção subsiste, e com ela a singular norma que é a sua inspiração deste artigo, porque, no mais, de forma alguma nos preocupou as pessoas que com ela possam ter beneficiado.

No ministerio da guerra tem de penetrar uma lufada de ar puro e novo que consiga varrer o bafio das velhas rotinas. E' isso o que nós pretendemos acentuar, porque hoje já não se póde ir contra o sentimento e a razão. E a verdade é que o sentimento e a razão são ofendidos com casos desta natureza.

Venceu-se a guerra, que foi a guerra das democracias, com o seu culto pela lei e pelo direito contra todas as autocracias, baseadas no arbitrio e no capricho dos que mandam; Portugal é uma Republica. Não ha razão alguma para que continuemos a contemplar o espectaculo das incongruencias como o que acabamos de relatar.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Concessão do credito aos aliados na Argentina

BUENOS AIRES, 3.

O deputado sr. Avellaneda pronunciou no Congresso um importante discurso, declarando, em nome da minoria da comissão de fazenda, que aconselha a concessão de creditos aos aliados para acquisição de cereaes sempre que eles ofereçam como garantia titulos de divida nacional ou acções de emprezas argentinas fundadas. A opinião publica é favoravel à iniciativa do Alemanha entre os paizes mercadores de credito por parte da Argentina.—(Americana).

Uma questão entre os Estados Unidos e o Uruguay

MONTEVIDEU (Republica do Uruguay), 3.

O governo dos Estados Unidos enviou o tesouro uruguayano as importancias de 350 mil pesos, ouro, para pagamento das reparações feitas nos vapores germanicos aqui refugiados, o quando da declaração da guerra; os Estados Unidos negam-se, porém, a pagar o ajuste do arrendamento, alegando que a Conferencia de Versailles atribuiu à America do Norte a posse legal e efectiva dos barcos, que constituem boa presa de guerra.—(Americana).

Missão franceza de aviação no Chile

SANTIAGO (Republica do Chile), 3.

O ministro da guerra conferenciou com o ministro de França, procurando-se chegar a acordo para a redacção definitiva do contracto da missão franceza de aviação.—(Americana).

Ha ou não ha assucar?

Sim e em quantidade suficiente!

Afirmam-no os directores da Refinaria Colonial e da Companhia Portugueza d'Assucares.

—Tem assucar?

—Não, senhor!

Eis a pergunta e a resposta que se pronunciam d'um extremo ao outro do paiz, e muito principalmente em Lisboa.

No entanto uma ou outra vez o noticiario dos jornaes é ocupado por casos escandalosos e lá se descobre um vagon fugido ao seu destino e prestes a ser negociado por fabulosas quantias.

Ha razão para isto? Não ha de facto assucar para o consumo normal do paiz?

Ora aqui está o que era preciso saber-se para que se acabe d'uma vez para sempre com esta exploração das «bichas» que pelas ruas principaes da cidade, desdam nas principaes da cidade, tresandando miseria, e produzindo um efeito pessimo aos olhos de toda a gente.

Onze horas da manhã. Proximo á Avenida da India, nas traseiras da estação de Alcantara-mar, fica a Refinaria Colonial. Camions, carroças, gente que entra e que sahe. Lêem-se em voz alta os jornaes sobre o ultimo escandalo d'aquela remessa que era destinada á Guarda.

Aproximamo-nos do guarda-portão e perguntamos:

—Está algum dos senhores directores?

—Sim, senhor. O sr. João Soares Branco.

Declinada a nossa identidade, o sr. Soares Branco recebe-nos.

—V. Ex.ª póde informar-nos qual é a quantidade de assucar da que dispõe actualmente para consumo?

—Duzentas toneladas.

—Para serem vendidas ao publico?

—Claro.

—Livremente?

—Não, senhor. Mediante requisição da Direcção Geral do Comercio Agricola.

—E esperam mais assucar?

—Temos o «Moçambique» a desembarcar 1300 toneladas, e esperamos o «Lourenço Marques» que deve trazer mais de 2.000.

—De maneira que...

—Está momentaneamente assegurado o fornecimento do assucar.

—E manter-se-ha esse fornecimento?

—Decerto, logo que os transportes não faltem.

—E porque não ha no mercado assucar estrangeiro?

—O assucar estrangeiro fica em Lisboa a mil e mil e duzentos, depois de refinado. Sendo a tabela a $44 para o amarelo e a $58 para o refinado, já vê que ninguem se póde atrever á respectiva importação.

«E' esta a grande disparidade de preços que faz com que se viva exclusivamente do assucar das nossas colonias.

—E das Ilhas?

—Nas Ilhas, o ano passado a Madeira nada produziu, e dos Açores veiu-nos apenas uma diminuta quantidade. Mas isso pouco importa, porque a Africa, em colheita normal, produz mais do que o exigido pelas necessidades da metropole.

—Nesse caso, porque não vem para cá maior quantidade de assucar?

—Por varios motivos, uns já conhecidos do publico e outros que ele ignora. Ainda hontem me dizia um grande productor de assucar que lhe valia mais vendel-o em Angola do que exportal-o para aqui. Deve encontrar-se que os preços actuaes do assucar foram taxativamente marcados em 1917. Ora o assucar está-se vendendo hoje mais caro no ponto de origem do que se vende em Lisboa!

«Depois, a chefe do Zambeze, o ano passado, não só diminuiu a produção d'este ano, como levou na enxurrada 4.000 toneladas que estavam armazenadas em Moçambique para virem para Lisboa.

—Qual é a quantidade que a Refinaria Colonial manda vir mensalmente?

—1.500 toneladas, ou seja aproximadamente metade do consumo mensal do paiz.

—Em resumo: a que atribue a actual deficiencia no mercado?

—Primeiro, á falta de maiores facilidades na nossa distribuição dos revendedores. Depois e principalmente do medo. Toda a gente, sempre que póde e com medo que lhe falte, vae fazendo compras avultadas, de maneira que se vão avolumando estes pequenos açambarcamentos individuaes. Mas haja transportes, e dê o governo maiores facilidades aos fornecimentos, com uma rigorosa fiscalisação, e o assucar não falta agora, e não faltará mais.

Agradecemos os informes e sahimos. Ao lado fica a Companhia Portugueza de Assucares.

—O sr. Lacerda e Melo está?

—Sim, senhor.

Minutos depois, o director da C. P. A. recebia-nos e punha-se amavelmente á nossa disposição.

—Em primeiro logar devo dizer-lhe que não faltamos ha um mez por falta de ramas. Só hoje recomeçámos o fabrico, por termos recebido 214 toneladas chegadas ha mais de quinze dias no «S. Jorge». Essas toneladas eram da Companhia do Cassengo, que dizia tel-as vendido á Companhia Comercial Portugueza Ld.ª, que por seu turno as havia já também vendido para o Porto. Foi preciso que o governo tomasse a peito a questão e requisitasse o assucar á Alfandega e nol-o enviasse a fim do mesmo poder entrar no consumo depois de refinado. Pois olhe que só sabado é que o «S. Jorge» começou a descarga! Aqui tem já a acção dos intermediarios.

—Não conta com mais remessas para já?

—Contamos. Da Africa Occidental temos o «Lagos» com 113 toneladas e o «Loanda» com 130, ainda não á descarga. E, da oriental, o «Moçambique», já á descarga, e que nos traz 1.200 toneladas.

—Ha então assucar com fartura?

—E' como vê. A média em 1914 era de 3.000.000 de kilos por mez para todo o paiz. Hoje essa media seria superior a 4.000.000. Compreende: falta o pão, as batatas, o bacalhau, e se não faltam estão por um preço muito alem do que estavam. Aumentaram portanto as refeições de café e consequentemente o consumo do assucar. Depois o açambarcamento individual, as remessas para a provincia, as negociatas que se fazem e de que toda a gente tem conhecimento.

«Nós é que não fazemos negociatas. Temos uma tabela e obedecemos a essa tabela. Todo o assucar sahido da nossa fabrica, seja para quem fôr, é sempre ao preço da tabela.

—Qual era a importancia das remessas antes da guerra?

—Vinham: de Moçambique 6.000 toneladas; de Loanda outras 6.000; dos Açores, 2.000; da Madeira, 5.000; e da Austria e da Alemanha, 18.000.

—E agora?

—Pondo de parte a Austria e a Alemanha, a Africa Occidental manda-nos o mesmo porque mais não produz, mas isto é compensado pela Africa Oriental, que tem progredido imenso e cuja producção atinge a bonita cifra de 50.000 toneladas.

«Como factores contrarios á vinda do assucar ha porém que contar com o preço. O assucar chega a Lisboa a $29. Deduzidas as despezas de transporte, alfandega, etc., fica em $24 o maximo para o productor, ou seja, posto em Lisboa, a vinte libras. Ora essa mesmo assucar é vendido no ponto de origem, sem mais trabalhos nem despezas, a cincoenta e cinco libras. Já vê a diferença considavel...

—N'esse caso, é um milagre a vinda de algum para a metropole?

—Não é um milagre. E' uma obrigação. O actual governo só consente na exportação, desde que os productores de toda a Africa se comprometam a enviar para a metropole 27.000 toneladas.

—E esse compromisso...

—Existe e começa a cumprir-se. Não ha, portanto, falta de assucar, nem necessidade de «bichas». Repito-lhe. O que não faz sentido é que a Casa Hornung e a Companhia Portugueza dos Assucares sejam obrigadas a vender o producto ao preço da tabela, $44, e esse mesmo assucar seja depois vendido nas mercearias, quer em Lisboa, quer nas provincias, a preços que vão de $60 e $80 centavos até 2$50. E isto que é da culpa dos intermediarios e da falta de fiscalisação do governo não tem razão de existir.

«Deixe-me dizer-lhe mais: Nunca houve razão para «bichas». Só nós temos fornecido o assucar indispensavel á vida da cidade, hospitaes, casas de beneficencia, quarteis e restaurantes, tudo tem sido fornecido por nós em quantidade, não além do preciso, mas com certeza dentro do necessario.

—Mas as farmacias, por exemplo, queixam-se de que não teem assucar...

—Mas não o podem fazer. Só no mez de setembro nós entregámos á Associação das Farmacias cinco dezenas dez toneladas. Isto nos dias 20, 22, 23, 24 e 25. Depois d'isso outras remessas foram distribuidas. Já vê que não ha razão para protestos, nem para queixas, desde que esse assucar fosse realmente distribuido... ás farmacias.

—Ha então assucar em abundancia?

—Com o que está e com o que deve chegar em breve no «Lourenço Marques» e mais no «India», já em viagem, é mais do que suficiente para garantir o fornecimento regular dos mezes de dezembro e janeiro, em todo o paiz.

«Acrescente-se ainda que devem chegar ao Porto, vindas de Barcelona, 11.200 toneladas, cuja importação já foi autorisada.

«Já vê...

—E de futuro?

—De futuro, se os transportes não faltarem, se se cumprirem as disposições do governo, o que tudo leva a crêr que aconteça, o abastecimento continuará, absolutamente normal e sem dificuldades.

«Mas já hoje, não ha necessidade de assucar a que se não possa dar satisfação. E isto mesmo transparece claramente nos dados que acabo de fornecer-lhe».

Agradecemos e sahimos. Já no electrico, a caminho da redacção, contámos apenas quatro extensas «bichas»... á espera que lhe vendessem 250 gramas de assucar...

COM OS VENCIDOS...

Uma visita á Alemanha

Impressões dum portuguez que acaba de chegar de Hamburgo

A descida do marco, varios outros misterios de ordem financeira e algumas fantasticas previsões sobre o que de fronteiras a dentro da Alemanha se passa fizeram com que hoje procurassemos um recem chegado d'esse misterioso paiz onde se fundam ainda muitas esperanças e muitas fagueiras ilusões.

A pessoa que abordámos partira, como tantos outros comerciantes, em busca d'uma Alemanha que ia renascer, como a Phenix, das proprias cinzas. Fôra em negocios, e dos negocios a alma é o segredo. Seria por isso dificil fazer falar a esfinge comercial... mas tudo se conseguiu e as notas colhidas, impressões fugitivas de viajante na Republica alemã, eil-as:

—Em primeiro logar a viagem, n'um belo paquete do Lloyd Holandez. Sobre-o comando da guerra, pela disputa dos passageiros, pela concorrencia com a marinha alemã, sempre obsequiosa e pronta a favores, o tratamento em qualquer paquete era admiravel. Agora tudo são dificuldades, comida em não muita abundancia... o que nos fez logo achar deliciosa uma hospedagem no rival de Lisboa, esse Vigo ainda pobremente competindo com o nosso belo porto.

A primeira sensação que tive das dificuldades geraes em todo o mundo, foi quando, chegado a Boulogne, tivemos de esperar que o cais sahisse o «Frizia», para podermos atracar, tal a falta de braços nos portos francezes. De resto, é interessante vêr a quantidade de soldados e oficiaes inglezes que ainda ha; os restos da guerra... Atravessamos a Flandres, onde piedosamente se vae reconstruindo toda a região devastada e onde poude vêr centenas, se não milhares de fatos verdes na labuta dos campos e fazendo terraplenagens... são os prisioneiros alemães ainda não repatriados por a França não retirar enquanto a Alemanha não mandar os «obreiros» a que se comprometeu pelo tratado de paz. Em Bruxelas, só tive gentilezas da parte do nosso ministro, o qual tinha que dar informações que até não lhe competiam, visto que o consul—um belga sem saber palavra de portuguez—raramente atendia os nossos compatriotas. Para ir para Colonia, perdem-se dias na acquisição de «permis». Em Colonia, «testa de ponte» dos exercitos aliados, somos recebidos por oficiaes, soldados e mulheres fardadas que põem o «visto» nos passaportes, e nos enviam á «Repartição de alojamento dos amigos dos aliados», a qual nos indica onde nos vamos alojar e quantos marcos ha a pagar. A mim sucedeu-me ir parar a uma casa alemã, onde ninguem sabia palavra do francez e hostilmente me olhou. Para se sahir de França para a Alemanha são necessarios varios dias em vistos e licenças; a garantia que se não saí de França com mais de 1.000 francos. Por toda a parte, quer em França, quer já na Alemanha, as comboios circulam sem lotações, verdadeiramente apinhados. Por toda a parte os hoteis estão á cunha... parece que a gente, após ter cetivado tanta gente, ainda deixou mais gente que cair na Alemanha, recebi, ao mesmo tempo que me visaram o passaporte, as senhas de racionamento para pão, carne e chocolate. O pão de luxo só nos restaurantes é dado a muito custo e em segredo, um pequeno pãosinho do tamanho do antigo de 5 réis, que custa 1 marco e cincoenta; o pão que é negro e contém duas fatias pequenas para cada pessoa. O assucar não ha; ás vezes aparece um pouco á venda e a «bicha» é identica á nossa. No entanto a sua maior falta é de carvão. Por isto toda a vida da Alemanha termina ás 9 horas... teatros, cinemas, espectaculos... tudo fecha. Apenas nos restaurantes podem ficar abertos até ás 11 e até ao recolher ou

cantam os actores. A opera, por exemplo, começa ás 4 e meia da tarde e termina ás 9, e assim todos os teatros. Para economia de programas, os concertos teem cada qual a sua lista de peças de musica, numeradas até 3.000 ou 4.000, e em cartazes avisam o que se toca: o n.° 300, a marcha 200, e d'ali saíbe ou uma opereta, ou Wagner ou Mozart. E' curioso e pratico.

«De resto, a animação é grande, ha ainda luxo, automoveis, se bem que os burguezes digam que agora quem anda n'eles são os operarios.

Na Alemanha a falta de casas é imensa. Para solucionar este problema está em pratica a «mobilisação dos compartimentos e divisões superfluas». Todos teem de alugar partes da casa, ficando com o indispensavel—o governo é quem estabelece—cosinha, casa de jantar, um quarto de cama para cada pessoa da familia, sendo casal um quarto só. Tudo mais, saletas, salas, quartos, toilettes, «tem de ser alugado» para dormidas... D'esta forma «regulamentada», á alemã, se soluciona, entre eles, o problema urgente da falta de habitações.

«A mão de obra falta por completo; por todos os edificios publicos ha ainda os estragos da revolução. Na Camara Municipal de Hamburgo, em vez de vitraux e vidros, ha taboas e caixotes a tapar as janelas; em volta dos edificios publicos arame farpado e estacaria para impedir os assaltos nocturnos dos revolucionarios. Como em Portugal, a revolução, anuncia-se para hoje... para amanhã... As exigencias operarias são sem limite. Ninguem quer trabalhar e o burguez aproveita para acusar do mal a «Republica». Ha um sorriso sempre quando falam no kaiser, e tomam muito entusiasmo por Hindenburgo. No fundo todo o alemão espera ainda a desavença entre a America e os outros aliados para não cumprir o pagamento de sua indemnisação e ainda se desforrar da Inglaterra, a quem abertamente detesta e até odeia.

«E' vulgar ouvir-se dizer:

—Oh! Tantos milhões de homens não podem assim sucumbir».

«Para a indole alemã, toda regulamentada e disciplinar, o estado actual, confuso e desorganisado, é deprimente.

—Industrialmente?...

—Industrialmente a Alemanha está profundamente abalada. Como materias primas em absoluto, faltando-lhe tem o carvão, o algodão e a lã. Os «stocks» que havia armazenado durante a guerra, de quaesquer artigos, foram imediatamente ali aquisição adquiridos por americanos e inglezes, que munidos de «permis» primeiro que ninguem compraram tudo por todo o preço. Os alemães preferem a moeda estrangeira para os seus pagamentos porque tendo de adquirir tudo do estrangeiro, teem de pagar com essa dinheiro e não em marcos. Quanto ao carvão, é de tal importancia a sua falta que durante 12 dias pararam os comboios de passageiros a fim de poderem circular os de viveres e carvão. O restaurante está pelo mesmo preço que em toda a parte, bem como o calçado... e tudo falta... Nos restaurantes as toalhas e guardanapos são de papel... Parece que a unica coisa que não falta; por isso ha jornaes, muitos orgãos socialistas, papelinhos e panfletos pelas ruas, anunciando comicios e revoluções...

Mas artigos fabricados não ha tem; todas as fabricas, todas as emprezas aceitam encomendas, sem prazo, em preço, a Alemanha espera os fins de 1920 para saber a orientação a dar á sua industria; hoje, a sua producção é insignificante, mal chega para o paiz; mas espera... tem confiança... ou nos Hindemburgos de hontem, ou n'uma futura desunião entre os aliados, ou em qualquer milagre... mas tem esperança, sorri... confiam...»

Pelas colonias

Um criterio que até parece do "manjor" Evangelista

Nos ultimos dias acabaram de se constituir em Lisboa 5 emprezas agricolas para explorar a nossa provincia de Moçambique. Os capitaes são todos portuguezes, atingindo uma das emprezas 6.000 contos.

Esta cifra e a noticia acima demonstra o grande interesse que o problema colonial vae tendo, apesar da hostilidade, da inercia, e das dificuldades que a burocracia apresenta para tudo.

O que se passa por exemplo, no ministerio das colonias é fantastico e só nos garante que quem lá dá instrucções tem um criterio semelhante ao do «manjor» Evangelista.

Para ser dada a concessão de terrenos em qualquer colonia é necessario depositar uma verba proporcional á area desejada, na Direcção Geral das Colonias;—assim manda a lei.

Pois uma das emprezas a que exclamos aludimos, passado tempo de ter depositado a exigida verba e não lhe tendo ainda sido dada a concessão, foi saber o que havia. Muito simplesmente lhe foi explicado que a concessão não fôra dada por ter deixado de existir a «Direcção Geral das Colonias».

A Direcção Geral das Colonias deixara com nova entidade burocratica em seu logar: a ela naturalmente competia dar a concessão. Pois o criterio Evangelista não entendeu assim:—que era um contracto com a Direcção Geral das Colonias e portanto só ela tinha que decidir...

—Mas então, desejamos levantar o deposito...

Resposta dos «evangelistas» burocraticos:

—Impossivel... A responsabilidade d'esses depositos pertence á Direcção Geral das Colonias...

A solução então que as «luminarias» publicas encontram é a empreza fazer novo deposito agora com a repartição existente e... ficar esperando que alguem desate aquele nó gordio d'um contracto com entidade que não existe; esperando... indefinidamente.

E' comico, unico, mas profundamente triste.

MUSICA

Concertos Aussenac

Realisa-se ámanhã, ás 21 e meia horas, no salão do teatro de S. Carlos, o primeiro da serie de concertos de piano que a distinta pianista mademoiselle Aussenac vae dar nos dias 5, 12, 19 e 26 do corrente mez e 2 e 9 de janeiro.

O programa do concerto de ámanhã é o seguinte: I—Toccata e fugue en ré mineur (Bach); Bach; II—Cantate en ré mineur; III—Andante en do; IV—Cantate en ré. Sonate op. 31, n.° 3. Beethoven—Allegro. Scherzo—Minuetto. Presto. Sonate op. 81—Les adieux, l'absence et le retour.

Gaz — Electricidade

Mais dois anos... e Lisboa nadará em luz!

Assim o afirma á *Capital* o sr. Elio de Mello Rego

Entre as muitas coisas que a guerra nos desorganisou, em Lisboa, a iluminação publica não foi nem das ultimas nem das menores. Pode afoitamente dizer-se que ha quatro anos a cidade jaz mergulhada nas trevas mal começando agora a bruxulear a luz dum bico de gaz, e limitando-se apenas aos pontos centraes a luz forte dos voltaicos.

No emtanto, a guerra acabou, e ha mezes já que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade trabalham para dar á cidade a sua antiga iluminação.

Como vão esses trabalhos? O que ha feito até agora e o que se pensa fazer?

Eis as duas perguntas que «A Capital» fez hoje ao sr. Elio de Melo Rego, administrador delegado das referidas companhias.

Amavelmente, o sr. Elio Rego diz-nos:

—Estão já em carga duzentos e cincoenta kilometros de canalisação para o nosso fornecimento de gaz. E isto quere dizer que já hoje fornecemos gaz á antiga area da cidade, o que representa, nesta altura, 45 mil consumidores.

«E sabe quanto gastamos com as reparações feitas para esse fornecimento? Cem contos!

«Estava tudo estragado. Tudo danificado. Tudo roubado. Depois temos lutado com uma falta enorme de mão de obra. Como compreende, os operarios a empregar nesses serviços demandam uns conhecimentos especiaes que nem todos possuem. Daí a falta de braços com que nos temos debatido e que nos tem obrigado a demorar um pouco mais o andamento dos trabalhos.

—Quando pensa que a Companhia poderá satisfazer as necessidades de toda a cidade?

—E' dificil a resposta. Esse fornecimento não depende simplesmente da canalisação montada. Ha que contar tambem com o indispensavel carvão, e esse não pode de vir por emquanto em quantidade de suficiente para todo o consumo.

«Nós gastavamos, antes da guerra, 400 toneladas por dia. Ora actualmente nem a Inglaterra nos dará autorisação para a saida de tal quantidade, nem, mesmo que obtivessemos essa concessão, teriamos transportes para ela.

«Isto, porém, ha-de normalisar-se. Os navios hoje ainda transportando material de guerra hão-de em breve ocupar-se exclusivamente com o trafego comercial, e então já nós poderemos ter o carvão indispensavel para o fornecimento do gaz a toda a cidade.

—Até lá...

—Vamos esperando. O resto da canalisação estará reparada numa questão de mezes.

—E o que me pode dizer sobre a iluminação electrica na cidade?

—Que ela vae aumentando extraordinariamente. No ultimo ano montámos mais vinte kilometros de canalisação electrica. De ha seis mezes para cá, dez kilometros mais. Já vê que temos a melhor boa vontade de servirmos o publico.

—E quando teremos toda a cidade de iluminada a luz electrica?

—Num espaço de tempo nunca inferior a dois anos.

—!

—Admira-se?! E' que não temos material. Vem a caminho. Se os navios o trouxerem ainda este mez, daqui a dois anos teremos uma montagem electrica completa e poderemos satisfazer todos os pedidos que nos forem feitos dentro da area actual da cidade.

«Falta de maquinas e de estação geradora não ha. Já as possuimos convenientemente montadas. O resto é esperar que a America nos satisfaça os pedidos que instantemente lhe vimos fazendo para a remessa imediata do material que nos é indispensavel.

«Por agora vamos estender a nossa rêde por todo o Bairro Andrade, Terreiro do Trigo e imediações.

—Mas para já?

—Sim. São as primeiras instalações que vamos fazer agora. Não imagina como os clientes deste ramo de iluminação publica teem aumentado ultimamente. Posso dizer-lhe que fivemos este ano um aumento de 35 por cento!

«Emfim. Daqui a dois anos Lisboa, assim o esperamos, será uma cidade completamente iluminada quer no que respeita ao gaz, quer no que se refere á electricidade».

Assim falou o sr. Elio de Melo Rego.

Já agora aguardemos mais dois anos, na doce esperança de que Lisboa não seja o que hoje é—uma capital sem luz, sem iluminação e sem conforto, onde impera ainda, sobretudo nos bairros excentricos, o candieiro de petroleo e a candeia de tres bicos...

Stadium

O grande "match" motociclista

Inocencio contra Couto disputando o premio de 1.200 escudos

E' enorme o interesse pelo grande match motociclista que se realisa no

proximo domingo, ás 15 horas, no Stadium do Lumiar. Couto Junior e Inocencio Pinto vão decidir a maior prova que até hoje se tem feito em Portugal.

São 180 voltas, ou sejam 90 kilometros que aqueles dois corredores vão percorrer em uma hora aproximadamente.

Todas as velocidades até hoje atingidas nos nossos velodromos, e ainda de Palhavã e cego do Lumiar, vão ser excedidas no domingo. Garantem-no os excelentes condições da pista, o valor dos concorrentes e os motivos de estimulo que os animam, e ainda o aperfeiçoamento notavel por que tem passado o fabrico de maquinas e motores, produzindo motos de um poder e regularidade de funcionamento muito superiores ao que havia antes da guerra.

Os premios vão ser disputados em maquinas com motores selados

Inocencio Pinto e Couto Junior, incontestavelmente os nossos dois melhores ciclistas, que no domingo disputam, no Stadium, este emocionante «match» de 180 voltas (90 kilometros) para um premio de 1.200 escudos e uma medalha de ouro, vão correr nas mesmas motos em que se apresentaram na tarde em que Inocencio Pinto, fazendo a sua estupenda carreira, teve de abandonar a corrida por motivo da rutura da camara de ar. Parte que os motores não pudessem ser substituidos, foram devidamente selados por delegados das marcas respectivas.

O premio em dinheiro é oferecido pelos representantes das marcas, representando importancia de aposta. A medalha é oferecida pelo bi-semanario «Os Sports», que organisa a prova e que tambem oferecerá umas taças de prata ao representante da marca da moto que vencer.

O festival tem caracter de beneficencia, pois que o seu produto liquido será dividido em partes eguaes pela Obra dos Mutilados da Guerra e pela Escola de Cegos Branco Rodrigues. Desaparece assim do festival todo o caracter de exploração, que poderia dar logar a duvidas sobre a sinceridade e rigor com que o «match» vae ser disputado.

Os bilhetes teem tido grande procura, tanto na redacção de «Os Sports», como na Maison Blanche, do Rocio.

Belas Artes

Encerra-se ámanhã a exposição Visconde de Meneses, depois de ter obtido uma concorrencia que era de esperar. Teem sido adquiridos varios quadros e se passado pela sala do Bobone os melhores nomes da sociedade de Lisboa.

—Continua aberta na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de aguarelas Leitão de Barros.

—No domingo abre no Bobone a exposição de José Campas.

AS LEIS DO INQUILINATO

O que se faz em França e o que se faz entre nós

Lá só se reprimem as especulações ilicitas, mas as que realmente o são

—Tinha-me prometido, numa das nossas anteriores palestras, referir-se ao que se passára no Congresso das associações patronaes...

—E' verdade. Tinha-lhe dito que me occuparia da curiosissima tese defendida nesse congresso, tese que por si só era mais do que suficiente para mostrar quanta razão teem os proprietarios nas suas reclamações sobre o inquilinato comercial.

«Mas, visto que a camara municipal agravou espantosamente a contribuição predial e porque ainda ha quem erradamente suponha que em outros paizes se legisla contra os proprietarios, como aqui se tem feito, vou mostrar-lhe como lá fóra se procede diferentemente. Daqui a dias falaremos em'ão sobre inquilinato comercial, tendo ocasião de lhe citar novos e constantes exemplos de trespasses por quantias fabulosas e com as quaes desnecessario será dizel-o, nem os proprietarios,nem o Estado lucram um centavo que seja. Tenho a esse respeito exemplos interessantissimos e edificantes.

«Por hoje, porem, vou tratar de demonstrar que só no nosso paiz a lei é contra os proprietarios urbanos, não lhes respeitando os justos interesses, antes perseguindo-os e pondo-os à mercê dos inquilinos pouco honestos e ainda menos escrupulosos.

«Em França, por exemplo, em 24 de outubro ultimo foi publicada uma lei no «Journal Officiel» do dia seguinte e destinada, segundo as proprias palavras do legislador, «a reprimir especulações ilicitas sobre os alugueres de casas».

«Vae ver o que lá se julga «ilicito» e o escrupulo com que se legisla, por forma a só reprimir o que na realidade o é, respeitando, pelo contrario, o que o não é.

«Lembra-se dumas estatisticas oficiaes francesas que lhe mostrei a proposito do custo da habitação em Paris?

—Perfeitamente. Foi, a proposito, se não estou em erro, de que em Lisboa a habitação era mais barata do que em qualquer outra capital da Europa.

—Exacto. Demonstrei-lhe com essas estatisticas oficiaes que já em 1911 o custo da habitação em Paris era mais de quatro vezes o mais superior, para cada habitante, ao da habitação em Lisboa e que, segundo um relatorio da comissão de contribuições directas de Paris, o aumento de rendas nos primeiros quatro mezes do corrente ano oscila entre setenta e cinco e cem por cento nos diferentes «arrondissements», ou, se quizer traduzir, embora talvez impropriamente, bairros.

«Pois bem. Vae ver como a França, em face desta situação e «para reprimir a especulação ilicita com o aluguer de casas», legisla sem proibir um unico desses aumentos de renda, que considera uma consequencia natural do agravamento de encargos dos proprietarios, proibindo apenas, ao contrario do que sucede nas nossas leis do inquilinato, que individuos ou colectividades que não sejam os proprietarios negociem com as casas que lhes não pertencem, porque «é isso e só isso» que lá se considera «especulação ilicita».

«Ouça o que diz essa lei promulgada, como lhe disse, ha pouco mais dum mez e cuja duração se estatue que seja de tres anos:

> «Artigo 6.º—Durante o periodo da aplicação da presente lei serão punidos com as penas estabelecidas no Artigo 419 do Codigo Penal todos os que, com um fim de especulação ilicita, tiverem, individual ou colectivamente, promovido ou tentado promover o aumento das rendas além dos limites que representam «o aumento dos encargos da propriedade urbana e a concorrencia natural e livre do comercio.»

«Ouviu? Leu?

E o nosso entrevistado estendeu-nos o numero do «Journal Officiel» onde vem, na integra, a lei.

Lemos e ao restituir-lhe o exemplar do jornal:

—Tira daí as conclusões de quê?...

—Deixo-as principalmente ao seu criterio. São muitas e de varia especie as considerações que se podem fazer, mas como por hoje não posso alongar-me, amanhã continuaremos na comparação, que não deixa de ser edificante. Olhe que o assunto dá margem a sobre ele se escreverem colunas e colunas. E, para não me tornar fastidioso, até ámanhã.

A. C.

Vadios e gatunos para a Africa

No forte de Monsanto teem continuado as inspecções dos vadios e gatunos que seguem ámanhã para a Africa, a bordo do paquete «Lourenço Marques». São ao todo em numero de 500.

Ao que nos consta, o governo está na disposição de os empregar na construção de estradas no districto de Loanda, mandando tambem alguns para a Guiné, a fim de ahi prestarem serviço nas obras publicas.

No proximo mez de janeiro seguirão mais 300, incluindo os condenados a degredo.

A tragedia de Serrazes

A inquirição de testemunhas continúa

S. PEDRO DO SUL, 3.

A's 12 horas e vinte minutos o juiz manda sair da sala as testemunhas, a fim de se iniciarem os depoimentos.

A primeira a ser inquirida é Joaquim Sequeira, pedreiro, que estava a descançar do seu trabalho, pelas 2 horas da tarde, quando viu dois individuos apearem-se dum automovel e dirigirem-se para o solar depois de terem trocado algumas palavras. Decorridos minutos, um seu companheiro gritava: «Acudam, que matam o sr. doutor». Correram os dois e viram um dos individuos que havia pouco tinham chegado em automovel empunhando uma pistola, ao mesmo tempo que o outro gritava desvairado: «Fujamos». Com os seus companheiros correram em sua perseguição. A testemunha salientou o facto dos dois individuos estarem visivelmente nervosos, e confirma que as suas palavras trocadas antes de entrarem no solar eram alteradas, sem comtudo poder ouvir o que diziam. Declara ter ouvido antes das detonações uma violenta altercação dentro do escritorio.

A segunda testemunha, João Dias, tambem pedreiro, não viu entrar os reus, somente ouviu as detonações, tendo corrido em perseguição do Fernando Novaes e de José Bettencourt.

Segue-se Manuel de Oliveira, jornaleiro, campónio rude. São interessantissimas as suas declarações. Diz que após a morte do Malafaia, alguem verificou se a pistola estava travada, tendo-se certificado de que efectivamente o estava. Esta pistola pertencia a José Bettencourt.

A quarta testemunha, Manuel de Almeida, afirma que Augusto Malafaia era até excessivamente morigerado no capitulo mulheres, pelo que chegavam a correr versos dubios a esse respeito. Declara que tendo corrido para o quarto do dr. Augusto Malafaia, onde ele já agonisava, lhe ouviu dizer: «Foi o Fernandinho quem me matou».

A quinta testemunha, Maria Eduarda de Matos, domestica, diz ter ouvido a D. Eugenia Malafaia invectivar seu marido Fernando pela morte do irmão. Logo em seguida ao acto dizia-lhe: «Porque mataste meu irmão?» Ao que Fernando Novaes respondeu: «Perdôe-me que eu não sei o que fiz». Está ha trinta anos na casa e afirma ter sido Augusto Malafaia um homem serio, um cavalheiro em toda a acepção da palavra. Faz tambem o elogio da familia Malafaia.

S. PEDRO DO SUL, 4.

Na contestação ao libelo acusatorio foram referidas escabrosidades sobre a familia Malafaia, de que fizemos omissão. A sua exposição era, porém, não só logica, como indispensavel, porque, como claramente se infere, constituem a base para o estudo sobre as degenerescencias atribuidas a Augusto Malafaia e que verdadeiras ou não foram todavia o fulcro de toda a tragedia desenrolada.

O numeroso auditorio que enchia o tribunal ouviu-as atento e serenamente, carecendo de fundamento a noticia de que se tivesse exteriorisado qualquer má impressão por este motivo.

Virginia Quaresma

Liquidando responsabilidades

O julgamento de hoje no tribunal militar especial

No Tribunal Militar Especial respondeu hoje o soldado do 3.º grupo de companhias de administração militar, Jacinto Moreira, acusado de, em janeiro ultimo, em Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira de Azemeis, ter arrastado, rasgado e queimado nas ruas d'aquela povoação a bandeira nacional, juntamente com Manuel Correia Gomes Junior e Antonio Correia Gomes, seus co-réus, que se ausentaram do paiz.

O réu negou os factos de que era acusado.

Como não tivesse comparecido nenhuma testemunha de acusação, os seus depoimentos foram lidos.

Não houve testemunhas de defeza, em vista do que se seguiram os debates, que foram breves.

O sr. coronel Alves Pedrosa, promotor de justiça, aproveitou o ensejo para fazer as suas despedidas. Motivos de serviço o levam a afastar-se d'aquele logar. Faz o elogio dos membros do tribunal, seus colaboradores, em cada um dos quaes conta um amigo, pondo em destaque o presidente, sr. general Encarnação Ribeiro, de quem faz um caloroso elogio.

Termina dizendo que vae com a consciencia tranquila por ter sempre pugnado pela justiça e pela defesa da Patria e da Republica, porque hoje quem defende a Republica defende a Patria.

O jury deu o crime como não provado, sendo o réu absolvido.

Por despacho do sr. ministro da guerra, o Tribunal Militar Especial de Lisboa passa a ter jurisdição em todo o continente da Republica, a fim de dar andamento aos processos do Tribunal Militar Especial do Porto.

ULTIMA HORA

POLITICA

A intervenção dos sindicalistas em actos eleitoraes

«A Batalha», de hoje, nega que os sindicalistas pensem em concorrer ás urnas, conforme o boato por nós hontem registado.

Um interessante documento

Um ilustre deputado da Nação, que é tambem professor, enviou para a mesa da Camara dos Deputados o seguinte requerimento, que reproduzimos textualmente:

«Mais uma vez requeiro que pelo Ministerio do Interior que me sejam urgentemente fornecidos os esclarecimentos que faltam dos requerimentos anteriores tais como:

1.º—Qual é a lei ou regulamento em que se funda a policia de Lisboa para cobrar das casas ou clubs recreativos licenças mensaes que em alguns casas se elevam a 4:000$.

2.º—Qual o processo seguido para a distribuição d'essa elegal contribuição pelas casas de beneficencia e outras identidades?

3.º—Que importancia fica na policia para distribuir pelos guardas e mais pessoal do Governo Civil de Lisboa?

4.º—Pode a policia afiançar que não se jogam jogos de azar nas casas e clubs mencionados na nota que me foi fornecida pela 1.ª Repartição do Governo Civil de Lisboa?»

Desconhecemos o despacho que foi dado á petição acima transcrita.

Um deputado á força

O sr. Eduardo de Sousa perguntou na Camara dos Deputados se a comissão de infracções já déra parecer ácerca do pedido de renuncia do sr. deputado Afonso Costa. Recebeu resposta negativa.

A'cerca do sr. Aires de Ornelas

O sr. Afonso de Macedo enviou hoje para a mesa uma nota de interpelação, urgente, ao sr. ministro do interior, para saber porque motivo tem sido dispensado ao sr. Aires de Ornelas um regimen de favor, que se não compadece com a sua situação de chefe d'uma revolução contra o regimen republicano, aceite e mantido pela Nação.

A interpelação do sr. Brito Camacho, respectivamente ao negocio do arroz espanhol

A Camara dos Deputados resolveu hontem dar por validas, para a presente sessão ordinaria, as iniciativas apresentadas na sessão legislativa anterior. A interpelação do sr. Brito Camacho ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, originada nas revelações do sr. deputado Afonso de Macedo, ha de ser, pois, dada brevemente para ordem do dia.

A'cerca d'este caso do arroz, consta que se teem feito diligencias para dar uma aparencia de segurança aos trezentos contos que o tesouro despendeu n'uma mercadoria que, afinal, continua retida em Hespanha e que, se vier para Portugal, irá naturalmente alimentar as fabricas de gasolina, visto que a chamada Moagem de ..., provavelmente, ... ou d'outro modo ..., onde ... das sobras dos açambarcadores. Ha de ser dificil, entretanto, absolver de certas responsabilidades os interventores no negocio. Assim temos como certo que, pelo governo portuguez, tinham sido dadas instruções para que o pagamento do arroz se fizesse «contra documentos d'embarque». Mas não se fez assim, ao que consta. E se não se fez, quem assume a responsabilidade material do prejuizo resultante para o Estado?

Poderiam, talvez, invocar-se testemunhas, se, porventura, se tratasse de um inquerito. N'ele poderia depôr (segundo legitimas presumpções) uma mulher celebre, radiante de beleza mas repugnante de podridão moral, se a sua linda boca não tivesse tido fechada para sempre, e tinta a vida nas ultimas voragens da guerra.

A questão dos milicianos

O sr. deputado Orlando Marçal interrogou hoje a mesa da Camara dos Deputados acerca da suspensão, da ordem do dia, da proposta de lei referente aos milicianos. O sr. Presidente da Camara informou que o governo era completamente estranho ao caso e que a proposta fôra eliminada da ordem do dia simplesmente para ceder o logar á eleição de comissões, o que era de imprescindivel necessidade.

Cremos poder acrescentar que, eleitas as comissões, a proposta em questão será incluida, de novo, na ordem do dia. O que não quer dizer, evidentemente, que seja discutida...

O incidente acerca da eleição da meza—Um acordo entre democraticos e socialistas

Para se pôr fim ao incidente relatado pormenorisadamente, nos jornaes da manhã, ficou assente, entre os «leaders» democratico e socialista, que o regimento da Camara dos Deputados será modificado, por forma a garantir-se a representação das minorias nas comissões. A minoria socialista resolveu esperar, durante oito dias, pela efectivação do acordo, lançando-se depois n'uma violenta oposição se o ajustado não fôr cumprido nos termos expostos.

Ao contrario, portanto, da resolução hontem anunciada, os deputados liberaes e socialistas responderão á chamada quando se tratou da eleição de comissões.

Os hoteis e a policia

Regulamentos que se não cumprem

Os jornaes noticiaram, não ha muitos dias, que um individuo de nome Boticas, residente em Inglaterra e de passagem em Lisboa, se havia queixado ao director da policia de investigação contra a exploração de que fôra victima n'um hotel da Baixa, onde se encontrava e cujo proprietario lhe apresentou uma conta exageradissima por cada dia de hospedagem.

Sobre a apresentação d'essa queixa na policia e da competencia ou não de mesma entidade no caso, levantou-se certa celeuma, quando afinal não havia motivo para tal, pois que os hoteis estão sujeitos ás disposições dos artigos 1419 e 1423 do Codigo Civil, que manda resolver as contendas entre hospedes e hoteleiros pelos meios judiciaes.

Mas ainda ha mais: o decreto n.º 1121 de 2 de dezembro de 1914, no seu regulamento, artigo 7.º, ordena que os proprietarios dos hoteis no aposento de cada hospede, ou seja em cada quarto, coloquem em sitios bem visiveis, uma tabela com os preços da pensão e demais condições, determinando ainda o paragrafo unico do mesmo artigo que os preços não podem ser alterados sem previa comunicação ás autoridades competentes, com alguns dias de antecedencia. Os infractores serão punidos com a multa de 20 escudos e no dobro caso reincidam.

Pois, apesar de taes determinações serem bem expressas, raros são os hoteis que as cumprem e tanto que cada hospede tem hoje de pagar, com extraordinarios e outras alcavalas que lhe aplicam, para cima de 500 por cento dos preços antigos.

A propria policia administrativa desconhece sem duvida os regulamentos, e tanto assim que ainda não ha muito tempo o proprietario de um dos raros hoteis que cumpre a lei á policia apresentar a tabela dos preços dos seus quartos, recebeu a seguinte resposta:

—Mas para que serve isto?! Papeis temos nós cá demais.

E, juntando o gesto á palavra, foi a tabela lançada no cesto dos papeis velhos!

Ordem publica

Durante a madrugada de hoje a policia de Segurança do Estado procedeu a varias diligencias, sobre as quaes se guarda o maior segredo.

Ao contrario do que noticiaram alguns jornaes, não se encontra preso por suspeito Joaquim Nicolau Vieira, com casa de «bric-à-brac» em Alcantara. Aquele senhor esteve apenas no governo civil a prestar declarações.

Hoje de manhã uma força de cavalaria da guarda republicana andou em passeio de instrução pelas ruas da cidade.

Poeira da Arcada

A Meza da Camara dos Deputados

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, ás 17 horas, a mesa da Camara dos Deputados, que lhe foi apresentar os cumprimentos da pragmatica.

Melhoramentos regionaes

Por intermedio da Propaganda de Portugal foi entregue ao sr. ministro do comercio uma representação do senado municipal de Lagos, pedindo a construção d'uma estrada entre Vila do Bispo e Aljezur.

DIARIO DO GOVERNO

Ordem de S. Tiago e de Cristo

Pelo ministerio da instrução foram agraciados: com o oficialato de S. Tiago o sr. Joaquim Sanchez da Cerda, cotta e com o de Cristo o sr. Lorival Guilbolle, secretario de embaixada do Brazil, e com a comenda da mesma ordem o sr. Jaime Firmo da Rocha e Paul Meetlinger.

Delegado de saude na Horta

O sr. dr. Mariano Cordes Calheiro foi exonerado de sub-delegado de saude em Lisboa e nomeado delegado na Horta.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Orlando Marçal diz que muito o surprendeu uma noticia publicada no considerado jornal «A Capital» de que fôra retirado da ordem do dia o projecto referente aos oficiaes milicianos. Pergunta o que ha sobre o assunto e reclama que seja dado em ordem, com urgencia, porque é enorme o seu desgosto e o dos interessados.

O sr. presidente responde que o governo não manifestou á mesa o desejo de que esse projecto fosse retirado, e não se encotra actualmente na ordem, porque ela só diz respeito á eleição de comissões.

O sr. Eduardo de Sousa pergunta se os membros do governo estão a banhos.

A varios deputados é concedida a palavra, mas como o governo se não encontra representado, o sr. presidente resolve passar á ordem do dia, que consta do seguinte: eleição de comissões.

No Senado

O sr. Vicente Ramos apresenta um projecto de lei nomeando notarios privativos para as comarcas onde actualmente exercem taes funções os escrivães notarios.

Interrompe-se a sessão para se confeccionarem as listas para as comissões. Tendo, porém, chegado o sr. ministro das finanças, o sr. presidente permite que ele dê algumas explicações sobre o decreto elevando ao dobro a taxa sobre importação de artigos de luxo, o que o sr. Rego Chaves faz.

Os srs. Jacinto Nunes e Augusto de Vasconcelos discordam da orientação ministerial.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 2

«Le Petit Journal» diz, em artigo dirigido ao conselho supremo, que a atenção dos governos aliados e associados deve incidir sobre o perigo que apresenta para a paz do mundo os armamentos incessantes da Alemanha.

«Le Matin» assegura que personalidades que cercam o sr. Clemenceau desejam a sua eleição á presidencia da Republica e grandes esforços serão feitos n'esse sentido ainda que o presidente do conselho se defenda contra estes «démarches».—(Havas).

PARIS, 1.

O conselho supremo ouviu o sr. Clerko que deu conta das condições pelas quaes obteve formação do governo representando a vontade popular da Hungria; em seguida a esta conferencia o conselho decidiu pedir de novo ao governo hungaro para enviar o mais depressa possivel a delegação encarregada de negociar a paz com a «entente». O conselho decidiu que os representantes aliados dos paizes balticos interviessem junto do governo esthonio para que seja mais conciliante para com Yudenitch. O conselho adoptou o projecto e responde á ultima nota alemã sobre a repatriação dos prisioneiros de guerra; o documento será entregue esta noite á delegação alemã e publicado ámanhã de manhã.—(Havas).

PARIS, 1.

As eleições municipaes da Alsacia e Lorena deram mem Strasbourg 17 logares aos socialistas, 4 dos radicaes, 15 ao bloco nacional. Em Colmar foi eleita toda a lista socialista; em Metz foram eleitos 32 candidatos da união republicana; em Mulhouse foram eleitos 18 socialistas e 18 candidatos do bloco republicano; o escrutinio de domingo para prover os 6 logares de deputados em Algeria elegeu um antigo combatente e um radical. Em Oran foram eleitos 2 candidatos de união republicana. Em Belfort, foram eleitos 2 radicaes socialistas.

«A Presse de Paris» anuncia a morte de Rene Millet, embaixador de França e ex-residente em Tunisia.—(Havas).

NOVA YORK, 4.—Faleceu Harry Fric, o «Rei do Aço», multi-milionario e considerado como o homem mais rico dos Estados Unidos depois de Rocfeller.—(Correspondente).

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Com o fim da guerra voltaram a circular livremente esses vagabundos da arte que andam á conquista de gloria e dinheiro em «tournées» por todo o mundo.

Queria-se uma companhia de opera, não havia; as da opereta eram dificil conseguir completar, e as de variedades, de circo, apresentavam chôchos numeros de estafadas bailarinas hespanholas e cançonetistas «fanées».

Quem estava na America, do Norte ou do Sul, como tantas parisienses, como essa Pavlowa, que só vagamente conseguiu admirar, ... no Coliseu, ... atravessia atlantica, ... guerra andaram os homens, tenores, senorinos, campeões de luta e jongleurs, homens de força e ciclistas... Os programas eram deficientes e magrissimos.

Mas eis que tudo volta a animar-se. Os «Geraldos» ahi estão conistas esturradas canções luso-brazileiras, e no Coliseu, a primeira vez ha um par de anos, surge uma companhia com varios e bem sortidos numeros.

E' curioso reparar como aquela casa de espectaculos tem sempre enchentes. Parece que ha a desforra do tempo passado e, o publico, alguns milhares de pessoas que diariamente ali passam algumas horas, vae saciar a necessidade d'esse espectaculo para os olhos, sem ter que pensar, esperando divertir-se d'aquilo que lhe dão, ... rir e deslumbrar-se com o funambulo e o despejo ante 3 «clowns».

Uma cidade com o desenvolvimento de Lisboa deve ter sempre uma casa de espectaculos d'esta natureza; alivia o publico dos outros teatros, é uma fonte permanente de distracções e de receita e tem a vantagem ainda, de atrahir aqueles que desejem ver «palhaçadas...» sem ter que ir procurar aos outros teatros.

A. F.

Noticiario

Portugal

Em março deve subir á scena um dos melhores teatros de Lisboa, a opereta ingleza «The mariage market», por um grupo de senhoras e cavalheiros da primeira sociedade, uma parte dos quaes ha 2 anos levou á scena a «Quaker Girl».

Cumprimentou-nos o actor Telmo de Sousa, do Porto, que vem ingressar na companhia Chaby-Aura Abranches. Agradecemos a visita.

As «matinées» no Central

Mais uma deliciosa festa diurna proporcionou ontem a empreza do lindo Salão Central aos seus numerosos «habitués».

E por consideração muito especial com o selecto publico que ocorre a estas funções, continua a empreza a organisar belissimos programas, todos com estreias de peliculas da maior actualidade.

A estreia de hontem constituiu um exito assombroso, já pela qualidade do «film» que foi exibido, já pelo seu desempenho a cargo de dois artistas de grande cotação. Referimo-nos á obra prima em 4 actos «Kalidaa ou a historia duma mumia», titulo que faz prever coisas terroristas e que afinal é tudo quanto de mais engenhoso e interessante tem aparecido nos melhores ecrans.

A formosa e insinuante actriz Matilde di Marzio tem um magnifico trabalho na sua protagonista sucedendo outro tanto ao eximio actor Julio Carminatti, na interpretação da sua simpatica personagem.

Hoje repete-se a festejada fita, assim como «A Passageira», em que a divina Menichelli é superior de arte, de graça e de elegancia, e ainda os dois ultimos episodios d'«As garras do leão», intitulados «A Caverna Sagrada» e «O castigo do Rajá», com todos os prodigios de temeridade pela celebre Maria Walcamp.

A'manhã, sexta-feira, uma bela «matinée» com a estreia da fita «O beijo da Arte», em 6 actos, pelos notaveis artistas Diomira Jacobini e Alberto Collo.

Aviação

O aviador Fronval voltou hoje, de tarde, a pairar sobre a cidade, fazendo lindas e arriscadas evoluções.

Receitas da moda no S. Luiz

Recita do actor Joaquim Costa

Satisfazendo pedidos que lhe foram dirigidos, a empreza do teatro São Luiz marcou as sextas-feiras para as recitas da moda, que se inauguram ámanhã, estando tomados muitos logares pelas familias da sociedade. A recita de hoje tem ainda o atractivo de ser a festa artistica do grande actor Joaquim Costa, o engraçado «Romerrão» e «Roda Viva» da celebre Revista de Schwalbach «O Pé de Meia», agora ampliada com o novo acto intitulado o «Rocio», em 9 quadros e linda musica e duas novas apoteoses de deslumbrante efeito. Lisboa inteira reune-se ámanhã á noite no São Luiz.

Atropelamento

Na rua de S. Nicolau foi atropelado por um automovel, que lhe fracturou uma perna, o menor Alvaro dos Santos, de 14 anos, empregado no comercio e residente na rua dos Fanqueiros, 135, 4.º. Depois de pensado no Banco do hospital de S. José, recolheu á casa.

O 1.º Concerto Blanch

Com um assombroso programa realisa-se no proximo domingo o 1.º concerto de assignatura da Orchestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que está despertando o maior entusiasmo não só no mundo artistico e musical como na sociedade elegante que se reune no teatro São Luiz nas tardes dos domingos. Eis o belo programa:

1.ª parte—I, «Egmont», ouverture, Beethoven; II, «Castor e Pollux» (1.ª audição), Rameau; Fragmentos dispostos em forma de suite por Gevaert, a) Gavotte; b) Tambourin; c) Menuet; d) Passepied; e) Chaconne.

2.ª parte—III, 6.ª Sinfonia (Pathetica) Tchaïkowsky; a) Adagio—Allegro non troppo—Andante—Allegro vivo; b) Allegro con grazia; c) Allegro molto vivace; d) Adagio lamentoso.

3.ª parte—IV, «Prélude á l'après midi d'un Faune», Debussy; V, «Andante da Cassação», Mozart; VI, «Os mestres cantores de Nuremberg», ouverture, Wagner.

Atropelado e morto por um camion

Na quinta do Figueiredo, na Amadora, foi hontem atropelado por um «camion» militar o trabalhador Felisberto Augusto, residente n'aquela mesma quinta, o qual ficou muito ferido n'uma perna e na cabeça. Depois de socorrido no hospital de S. José, recolheu á enfermaria de Santo Antonio, onde faleceu.

Venda de terreno

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Na Avenida 5 de Outubro, proximo do Campo Grande

Faço publico, que no dia nove de dezembro proximo futuro pelas doze horas, será posto em praça, na secretaria desta Associação, á Praça da Ribeira Nova, por licitação verbal, o terreno situado na Avenida Cinco de Outubro, fronteiro ao mercado de gados, confinante com a referida Avenida, Avenida dos Estados Unidos da America, terrenos municipaes e terrenos dos herdeiros de Francisco Isidoro Vianna.

As condições, a planta do terreno e demais esclarecimentos estão patentes na mesma secretaria, em todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

Lisboa e sala das sessões da Comissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, 22 de novembro de 1919.

José J. d'Almeida

NOTICIAS DA CAPITAL

Conferencias

Na séde do Ateneu Comercial realisa hoje, ás 21 horas, o sr. Francisco Bruno de Miranda Barbosa uma conferencia subordinada ao tema «Circulação fiduciaria».

Paquete «Funchal»

Está marcada para ámanhã a saida do «Funchal» para os Açores e Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 9 horas. Mas, como o pessoal do fogo se declarou em gréve, não se sabe ainda, á hora a que escrevemos, se a largada se efectuará ou não.

A CAPITAL

DOMINGO
No Stadium
Inocencio contra Couto
180 voltas

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3395 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 5 de Dezembro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL · Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

A terra

A conferencia do sr. Bento Carqueja, realisada hontem na Sociedade de Geografia, versou sobre o problema essencial, urgente, vital, do aumento da produção, que é a unica chave com que podemos abrir o enigma dos nossos destinos. O ilustre professor, que é tambem um jornalista distintissimo, proclamou a necessidade de irmos buscar á terra a salvação de que carecemos. Provou, com uma argumentação cerrada, correspondendo a um estudo profundo da questão, que a terra portugueza, tanto a da metropole como a das colonias, pode, sendo convenientemente aproveitada, não só eximir-nos ás dificuldades da hora presente, como assegurar mesmo o nosso engrandecimento futuro.

«Não ha terra mais bela e mais generosa, mais rica e mais prodigiosa do que a terra de Portugal!» disse o sr. Bento Carqueja. E demonstrou-o com facilidade, tanto em relação ao solo como ao subsolo. O que ela não tem sido é aproveitada. Imagine-se que com uma superficie produtiva de 78 por cento, só os terrenos incultos são 43 por cento, e estão improdutivos 17 por cento. Quer dizer, só menos duma terça parte do territorio da metropole é que realmente produz. Bastaria esta nota para nos capacitar do que ha a fazer, e ao mesmo tempo mostrar-nos tudo quanto podemos ainda arrancar da terra.

As nossas riquezas florestaes, que salvaram as industrias de perecer, quando se deu a falta do carvão; as quedas de agua, que podem ser aproveitadas como fontes de uma energia maravilhosa; a extraordinaria opulencia de minerais que se encerram no seio da terra, sem que ninguem de lá os vá arrancar, tudo isso são outras tantas garantias de que podemos e devemos salvar-nos pelo trabalho, quando realmente nos decidirmos a trabalhar.

E', como se vê, mais um incentivo á cruzada que é necessario fazer em favor das iniciativas de fomento. Se na metropole, elas se impõem, garantindo um resultado compensador, nas colonias as nossas riquezas são verdadeiramente prodigiosas, e dessa terra virgem, que portugueza é tambem, pode vir-nos a fartura e a riqueza. Simplesmente, para isso temos que empregar esforços e capitaes, porque, como muito bem acentuou o sr. Bento Carqueja, sem vias de comunicação não ha progresso agricola possivel.

Estradas e caminhos de ferro, eis o que se torna necessario fazer para que a nossa terra se valorise, e produza tudo quanto deve produzir. Para isso é preciso dinheiro; são necessarias iniciativas arrojadas e dedicações fervorosas. E' toda uma politica de fomento a estabelecer e desenvolver, essa politica de fomento, que o proprio estrangeiro espera de nós, porque sem ela esta engrenagem do progresso, que empolga todo o mundo, se sentirá falha num determinado raio da sua acção.

Acabou a guerra. Com a vitoria, garantimos a nossa independencia e a posse integral do nosso patrimonio. Mas saimos da guerra, como todo o mundo, em circumstancias dificeis. E' preciso reconstituir as forças do organismo social abalado. O remedio é esse: o trabalho, e esse trabalho deve incidir principalmente sobre a terra.

Ha alguns anos, um politico francez, cuja penetrante inteligencia ninguem poz em duvida, o sr. Méline, preconisava, em França, o regresso á terra. O que então era uma prevenção prudente, é hoje, sobre tudo para nós, uma necessidade imperiosa. Só a terra nos pode salvar — a terra bela e generosa, prodigiosa e rica — de que o sr. Bento Carqueja falou com legitimo entusiasmo e ternura.

Voltemos os olhos á terra, a boa mãe. Ela está pronta a desentranhar-se em vida para o povo que a ocupa. Saibamos nós ter a firme vontade de viver, que não é incompativel com a energia nem com o egoismo.

BOAS NOVAS

Noticias do «Beira»

LAS PALMAS.—(Radio de bordo do vapor «Beira»). — Gabinete dos reporteres do governo civil de Lisboa.—Os passageiros de 2.ª classe do vapor «Beira» seguem bem e cumprimentam suas familias e amigos.—Joaquim Martins, Francisco Acacio, Anitar, Paixão e familia, Herculano Branco e familia, Valente e familia, Alves e esposa, Lopes de Abreu Moreira, Carlos Fonseca, Coelho Menezes, Couto, João Santos, Vicente Rodrigues, Sebastião e familia, Abilio e esposa, Videira, Vasconcelos, Caeiro Torres, Almeida, Carlos Brito, sargentos, Pina, Monteiro, Joaquim Romano, A. Pereira, Leal, Castro, Rodrigues, Almeida.

Ha ou não ha manteiga?

«Até março a produção é inferior e a que vem das ilhas não chega,» informa o gerente da Empreza de Lacticinios Ltd.

«Estabeleça-se o comercio livre,» diz o director geral do Comercio Agricola.

Com a manteiga deu-se a mesma coisa do que com o assucar. Tabelas, guias, notas oficiosas, muita fantasia no papel a 2$40, e o publico calcorreando as manteigarias e as mercearias o ouvindo invariavelmente a desoladora resposta:—Não ha manteiga.

Fomos indagar. E não foi preciso andarmos muito para encontrarmos aqui proximo—Praça Luiz de Camões, 23—o sr. Antonio Cardoso Rebelo, da firma Martins & Rebelo, e um dos gerentes da Empreza Industrial de Lacticinios, Ld.ª.

O sr. Rebelo, logo que soube ao que iamos, pôz-se absolutamente á nossa disposição, com muitos elogios á «Capital» pela maneira, em seu entender patriotica—não é favor—com que vem encarando e discutindo todas as coisas de interesse publico.

—Tenho muito prazer, diz, em pôl-o ao corrente da situação a que chegou em Portugal a industria dos lacticinios.

Devo dizer-lhe que até á chegada do vapor «San Miguel», que deve atracar no dia 10, mas que só começa a descarga no dia 15, a manteiga que tenho para vender é em quantidade diminuta. Mas posso informal-o que o vapor «Funchal» já atracou e que traz a bordo nove mil kilos consignados a varias casas. Para nós, d'esta vez, não veiu um grama sequer.

—E que fabricas possue a empreza que o senhor representa?

—Todas as de Macieira de Cambra, quasi todas as do Minho e muitas da Beira Alta.

—Tudo isso representa...

—A produção necessaria para o consumo da capital.

—Então, porque a não fornece desde já ao publico?

—Porque actualmente a não tenho, e é facil vêr porquê. Cada kilo de manteiga leva vinte e tres litros de leite. Ora vendendo-se o leite na provincia entre $13 e $16 centavos o litro, cada kilo de manteiga ficava por tres mil e tal. Tres mil e duzentos em media. Sendo o preço da tabela de 2$40, o prejuizo era insustentavel. Mas ha mais. No paiz não ha propriamente vacas leiteiras. Ha as vacas de trabalho que dão entre 4 a 6 litros diarios nos primeiros tres mezes de lactação. Se o lavrador vender o leite, recebe no fim do trimestre quarenta a cincoenta escudos. Se não vender o leite, mas preferir alimentar a cria, receberá em egual tempo, noventa a cento e vinte escudos. Claro que o lavrador não hesita.

«Restam-lhe ainda as sobras. Mesmo a tostão o litro que o venda, que compra ele com esse dinheiro? Emquanto que, com um litro de leite e uma borôa arranja um almoço para duas ou tres pessoas. Mas ha ainda mais. O queijo vende-se ahi, sem tabela—veja que incoherencia: a manteiga tem tabela; o queijo não a tem!—ao preço de 2$60 e mais. Para cada kilo de queijo são apenas precisos nove litros de leite. Ahi tem outra das razões por que abundam os queijos e falta a manteiga. Poderá o lavrador ter a manteiga por todo o ano? E' o que lhe expuz e diga-me se o lavrador tem ou não razão para nos não fornecer o leite, e se nós poderios lutar lealmente contra a sua falta.

—Mas então a manteiga das ilhas não chega?

—Eu lhe digo. O «San Miguel» chegou a 7 do mez passado. Sabe quanta manteiga nos trouxe, ou antes quanta nos foi permitida que vendessemos? 1.400 kilos. Divida os 1.400 kilos por sete casas e veja quanto cabe a cada uma.

—Esta que está vendendo a «Manteigaria União» d'onde é?

—D'uma diminuta porção que recebemos do «Beira» e ainda da que recebemos do «San Miguel». Estamos no regimen das doses homeopathicas.

—Qual é o consumo diario da capital?

—Tres a quatro mil kilos.

—E das ilhas que porção nos vem cada mez?

—Uma media de 1.500 a 2.000 kilos. Já vê portanto que mesmo que se désse uma alta d'esta diferença até março, a manteiga faltaria em Lisboa.

—E porque diz até março?

—Porque de março a julho eu esporo, com as minhas fabricas do norte, abastecer por completo o mercado. E é facil dizer-lhe a razão por que o podemos fazer: é porque n'essa epoca costumavamos armazenar 40 a 50.000 kilos. Não os armazenamos e podemos por essa razão garantir o mercado. No entanto, se desaparecesse a tabela dos 2$40, a manteiga apareceria com mais abundancia no mercado, porque desapareceriam aquelas razões que lhe apontei; e a alta nunca iria além de 2$60. No fim, quem ganhava com isso tudo era o publico, que passava a ter manteiga sem ter que a pagar por 4$00 e 4$50, e ás escondidas, como se faz hoje.

Ouvida a opinião do sr. Rebelo, descemos a rua do Alecrim e fomos á Empreza Insulana de Navegação. Folheámos o caderno de embarque e tomámos nota da manteiga chegada.

Para o Ministerio da Agricultura, 70 caixas e 8 grades; para a Direcção Geral do Comercio Agricola, 7 caixas; para Pereira & Arnaut, 6 caixas e 6 grades; para João Machado da Conceição, 8 caixas; para Carlos A. Jacques, 6 caixas; para Bastos & Tasinha, 8 caixas e 4 grades; para Joaquim Frederico Sant'Ana, 7 caixas; para Americo da Cunha, 2 grades; para Luiz Rebelo, 16 grades; e á ordem 2 caixas.

Estava confirmada uma das afirmações do sr. Rebelo. Era necessario ouvir agora o director geral do Comercio Agricola, sr. Joaquim Belford, e para essa Direcção Geral nos dirigimos.

E o sr. Belford, diz-nos:

—Actualmente todo o comercio da manteiga é livre. Isso, porém, pouco adeanta porque de facto ha falta do produto. No mercado de lacticinios estabeleceram-se ha muito dois grupos que andam desavindos. Não se entendem nem querem entender-se. Ha tempos procuraram-me e comprometeram-se a satisfazer o mercado ao preço de 2$20 mediante umas certas facilidades. Essas facilidades foram-lhes concedidas. Faltaram ao compromisso. Vieram depois pedir para autorisarmos a venda aos retalhistas, não a 2$10, mas a 2$20. Foi-lhes concedido. O resultado, como vê, foi o mesmo. Pois bem, hoi agora um caminho a seguir—o comercio livre. E' aliás o que eu venho julgando ha cinco anos, e é tambem agora a opinião do actual ministro. Quando não désse uma solução radical, ao menos era uma experiencia, e para peior do que estamos não iamos.

—Sendo a opinião de V. Ex.ª concorde com a opinião do sr. ministro da agricultura, parece que é caso arrumado. Iremos ter comercio livre de manteiga?

—Não lh'o posso afirmar em absoluto. E' essa a minha opinião e é tambem a opinião do meu ministro. No entanto ha que estudar o assunto. Com essa medida viria a importação livre. E n'este momento em que se estuda a menor drenagem do ouro, todo o cuidado é pouco. Mas, repito-lhe, quanto a mim, é o que ha a fazer, já como experiencia que ainda até hoje não foi tentada, já porque, para peor do que estamos, é impossivel ir.

«Uma pergunta mais:—a manteiga vinda no «Funchal» e consignada ao Estado como vae ser distribuida?

—Vou endossal-a aos respectivos negociantes. O Estado já não tem nada com isso. Acabaram as guias. Terminaram as restricções. Agora é com eles.»

E aqui está o que apurámos com respeito ás manteigas...

POLITICA

A ordem publica

O G. P. P., pela boca do sr. Paes Rovisco, quiz falar ácerca de ordem publica, que alguns parlamentares julgam ameaçada. O negocio urgente, para esse fim requerido, foi rejeitado pela maioria e pelos liberaes, com excepção dos srs. Abolm Inglez e Francisco Cruz e a minoria socialista que aprovaram, com os populares, o negocio urgente.

Contra essa resolução da camara foram produzidos alguns protestos, que não modificaram a resolução tomada.

A crise cambial e as medidas para lhe atender

Segundo ouvimos o sr. ministro das finanças deve pronunciar, na segunda-feira, na Camara dos Deputados, um discurso, que será, por assim dizer, a exposição dos resultados obtidos com as ultimas medidas decretadas, ácerca da crise cambial. Por essa ocasião é possivel que apareça no «Diario do Governo» ou na Camara dos Deputados um novo diploma complementar ou regulamentador dos serviços do organismo financeiro creado no decreto que pretendeu resolver a crise.

«Os Sports»

E' posto amanhã á venda este bi-semanario

O jornal «Os Sports», em virtude da grande corrida de motocicletas que se efectua no domingo no Stadium, é posto amanhã á venda.

Ler em

«Os Sports»

todos os detalhes da grande corrida motociclista Inocencio-Couto.

Italia e Portugal

O sr. ministro de Italia entrevistado por um jornal de Roma, tem palavras amaveis para Portugal

«Il Messaggero» de 18 do mez passado, de Roma, insere uma entrevista com o ministro da Italia em Lisboa, onde este ilustre diplomata tem palavras de muito carinho para Portugal, para os nossos soldados da Flandres e para o aumento das relações comerciaes entre os dois paizes.

«A obra de Portugal na guerra não é muito conhecida em Italia. Mas merecia sel-o, pois a jovem Republica deu provas da maior abnegação pelo triunfo da liberdade e da justiça. A resistencia d'aquele povo mais uma vez se revelou nos terriveis transes a que esteve exposto. Os «serranos», como são chamados os «poilus» lusitanos, são dos melhores artilheiros que entraram na luta. A precisão, a firmeza, a impassibilidade do seu tiro ficarão escritas a letras de ouro na historia da arte militar. A valentia do soldado portuguez, a sua impetuosidade no ataque despertaram geral entusiasmo por toda a parte.»

O sr. Com. Serra falou tambem da nossa historia, passou sobre a nossa politica, e detalhe-se sobre a actividade da colonia italiana.

São palavras muito amaveis que dignificam Portugal no estrangeiro, e que nos é sempre grato registar.

SIDONIO PAES

As exequias realisadas hoje

Na paroquial egreja da S. Mamede realisaram-se hoje exequias solenes por alma do sr. dr. Sidonio Paes, mandadas dizer por comissões de alunos das varias faculdades e escolas superiores. A porta do templo estava coberta com sanefas de pano preto, o mesmo sucedendo com as varandas que rodeiam o templo. Ao centro da egreja estava armada uma eça coberta com um rico pano bordado a ouro e prata e rodeada de tocheiros. A assistencia era tão numerosa que a maioria teve de ficar na rua e adro da egreja. Era na sua maioria composta por senhoras, alunos das Faculdades de Sciencias, de medicina, de Direito, letras, das Escolas de Medicina e Veterinaria, de Guerra, do Instituto Superior Tecnico, boletineiros, alguns marinheiros, etc. Ao acto assistiu o filho do extincto, sr. Antonio Paes, vendo-se tambem entre a assistencia os srs. capitão Eurico Cameira, tenente Mata e Silva, alferes Lagrange e Silva, Rogerio, Ruy Coelho, Bordalo, dr. José Leite Monteiro, marquez de Chaves, D. José de Siqueira, Carlos Bobone, Paulo Bandeira Coelho, dr. Tolmaz de Melo Breyner, monsenhor Amadeu Ruas, dr. Fernandes Castro, Cabral Metelo, Almeida Tinoco, coronel Oliveira Duque, capitão Pires, Espirito Santo Lima, conego Miguel Augusto Ferreira. A cerimonia religiosa foi dirigida pelo rev. Francisco Cancio, sendo a missa de «Requiem» e «Libera-me», com acompanhamento de orgão e vozes, dita pelo rev. prior José da Silva Livramento, sendo oficiado pelos revs. Eduardo Quintão e João Francisco Cardoso. No final foram distribuidas esmolas aos pobres.

CRAPULA CITADINA

Voltam ámanhã para a Africa 500 vadios e gatunos

Como já noticiámos é ámanhã que os 500 gatunos e vadios, presos nas ultimas rusgas pela policia de investigação, seguem para diferentes pontos de Africa, a fim de serem empregados na construção de estradas.

A condução é feita em cinco levas, escoltadas com guarda republicana a cavalo, começando o embarque ás 15 horas e meia no ponto do Arsenal, para bordo do «S. Jorge», navio que ainda ha tres mezes trouxe uma leva de 300 gatunos e que foram novamente recapturados nas rusgas.

A bordo do «S. Jorge» segue uma grande força armada da guarda republicana e marinheiros para os conter em ordem caso se queiram revoltar, como fizeram ano passado a bordo do «Portugal».

O «S. Jorge» está fundeado em frente de Santos e levanta ferro depois de ámanhã de madrugada.

NO SUL E SUESTE

Choque de comboios

Ao chegar á estação de Torre da Gadanha o comboio correio do Algarve, que ali devia passar ás 4,30 de hoje, chocou com o de mercadorias n.º 104 que se achava retido naquela estação.

Supondo-se, a principio, que do sinistro tivessem resultado graves ferimentos, tal não se deu, ficando apenas tres passageiros com ferimentos insignificantes.

O que mais sofreu foi o material, do qual ficaram avariados 12 veiculos, e a linha interrompida até ás 9,30, hora a que retomou a sua marcha o comboio correio, que chegou ao Terreiro do Paço com cinco horas e meia de atrazo.

LENDO E COMENTANDO

O deputado pela aviação

«La Presse de Paris» logo após as eleições entrevistou o deputado Fonck, o «az» dos «az» francezes que agora tem assento no parlamento de Paris.

Da sua campanha eleitoral Fonck tem excelentes recordações.

—Eu estava habituado a vitorias menos faceis do que essas. Candidato dos combatentes foram eles que me elegeram. E depois eu sou de Saulxy-sur-Meurthe, os meus compatriotas deram os seus votos a um dos seus, era claro.

—Onde se vae sentar? A' direita, ao centro ou á esquerda?

—A' esquerda. Co'os diabos! Ou se é republicano ou se não é!

«Esquerda» resume por agora toda a opinião politica do joven deputado dos Vosges.

Fonck, capitão e deputado antes de tudo declara que é aviador e aviador quer continuar a ser. O bolchevismo, a concordata, Fiume, os Balkans, o sultanato de Zanzibar não o preocupam muito: um só assunto o apaixona: a aviação! A sua profissão de fé resume-se nesta frase: «a aviação acima de tudo!»

O deputado Fonck sonha com uma aviação perfeita e aparelhos ultra-aperfeiçoados que permitam a todos confiar na conquista do ar.

Mas o mais curioso é que Fonck conta... formar um grupo, talvez um partido: o da aviação.

Ao mesmo tempo uma comissão especial que tem um mandado do Aero Club e da Liga Aerea da America está dando a volta ao mundo para preparar o primeiro «derby» aereo á volta da terra.

Essa comissão partiu a 10 de outubro de New York e destina-se a escolher os logares de aterragem, organisar comités, nomear arbitros nas diferentes cidades a percorrer, etc.

Esta comissão tem tambem por fim crear um grande movimento mundial em favor da aeronautica e fazer progredir a arte e a sciencia da aviação, bem como a construção de mais seguros e melhores aviões.

O primeiro taxi-side-car

Paris experimentou ha 8 dias um novo meio de locomoção: o taximetro side-car. Fez um sucesso. 1 kilometro, 1 franco. Como poucos foram postos ainda em circulação, disputavam-se, servindo mais uma vez para pretexto de alegria e festa para o parisiense.

Para salvar os grandes feridos quando a transfusão do sangue é impossivel

Sabe-se os milagres que a transfusão do sangue permite aos cirurgiões realisar.

Mas melhor ainda acaba de surgir na ultima sessão da Academia de Sciencias de Paris. O professor Quesnu em nome do dr. Barthelemy trouxe a seguinte inovação: Para reanimar os seres desfalecidos por abundantes hemorragias não ha necessidade do sangue. Uma solução isolonica de goma arabica e de sal marinho basta. O sr. Barthelemy com efeito, sangrou, abrindo-lhe as arterias femuraes, sete cães que perderam assim dois terços da totalidade do seu sangue.

Graças á transfusão nos seus vasos duma quantidade conveniente da solução gomosa, cinco destes animaes podem reanimar-se e com auxilio da respiração artificial voltar a si.

A experiencia fez-se depois sobre um ferido da guerra que parecia irremediavelmente perdido por causa duma grave hemorragia. Pois conseguiu reanimal-o e salval-o.

O grande interesse deste metodo novo é que traz ao cirurgião, quando se encontra na impossibilidade material de a praticar sobre um ferido ex-sangue a transfusão de sangue, um recurso eficaz e aplicação sempre possivel.

Uma cidade civilisada da America... ás escuras

Com o fim de reduzir o consumo de carvão para remediar os efeitos da gréve mineira, as autoridades municipaes de Chicago resolveram no sabado passado suprimir a luz das ruas.

O resultado foi espantoso.

Durante a noite de sabado e domingo foram cometidos seis assaltos, roubados 23 automoveis, entre eles o pertencente ao governador civil, atacados e saqueados 36 pacificos cidadãos que iam para casa, e assaltados muitos estabelecimentos.

A policia declarou-se incapaz de proteger devidamente a cidade emquanto não se restabelecer a iluminação publica e se lhe dê bons automoveis para dar caça aos criminosos.

Uma das aventuras noturnas mais tipicas foi a sucedida em casa do dr. Fishman, um dos mais famosos medicos de Chicago. Ia este no seu automovel a visitar um dos seus clientes gravemente enfermo, quando outro auto, no qual iam 5 ladrões, armados de revolvers, veiu colocar-se a par do seu. O medico tratou de escapar-se, lançando o seu veiculo em grande velocidade por meio das trevas; mas os seus perseguidores guiados pelo ruido correram atraz d'ele, disparando os revolvers, conseguindo furar os pneumaticos do carro do medico. Este então saltou do carro e procurou a sua salvação escondendo-se nas trevas.

Os ladrões apoderaram-se do auto do medico, mas não deram com ele.

Ao mesmo tempo os 6 ladrões armados apoderaram-se de 2 mil dollars de Green Mill...

Em vista dos factos o municipio de Chicago resolveu voltar a acender os candeeiros... até que o carvão acabe de todo.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Reunião da Comissão Pro Patria

RIO DE JANEIRO, 4.

Sob a presidencia do Visconde de Moraes e com a assistencia do consul geral sr. Santos Tavares e de membros graduados da colonia, reuniu extraordinariamente a grande comissão Pró-Patria. Resolveu-se oferecer uma joia como lembrança da sua estada no Brazil, á esposa do ex-encarregado de negocios, sr. Sousa Mendes, que regressa á Europa por ordem do governo. A joia constitue uma verdadeira preciosidade artistica da ourivesaria Moderna, tendo custado 15 contos de réis. A entrega far-se-ha ámanhã, no palacio da embaixada.—(Americana).

Homenagem a D. Pedro II

RIO DE JANEIRO, 4.

Os jornaes, comemorando a data do aniversario natalicio do ex-imperador do Brazil D. Pedro II, relembram a necessidade de repatriar os restos mortaes do monarca, existentes em S. Vicente de Fóra.—(Americana).

Homenagem ao consul de Portugal

RIO DE JANEIRO, 4.

O sr. Santos Tavares, consul geral de Portugal, embarca brevemente para Lisboa. Os seus amigos oferecer-lhe-hão um banquete, onde discursará o publicista sr. Malheiro Dias.—(Americana).

Viajantes ilustres

RIO DE JANEIRO, 4.

Chegaram os industriaes srs. Sousa Cruz e Zeferino de Oliveira.—(Americana).

O cambio

RIO DE JANEIRO, 4.

Cambio sobre Londres, 18 3/16; cotação do café 14.200.—(Americana).

Portuguezes que se naturalisam

RIO DE JANEIRO, 4.

Naturalisaram-se brazileiros os portuguezes Manuel de Macedo e Joaquim Guerra.—(Americana).

CANTO

Concertos de madame Viana da Mota

Nos dias 11, 18 e 22 realisam-se no Salão da Liga Naval Portugueza os anunciados concertos de canto por D. Berta Bivar Viana da Mota, que será acompanhada ao piano por seu marido e distinto pianista Viana da Mota.

Descoberta notavel

A destruição do microbio da sifilis

O Laboratorio Farmacologico de Lisboa realisou um estudo dos mais notaveis, que se tem registado para a cura da sifilis. Conseguiu preparar o especifico da «Avariose» de fórma a fazê-lo reter no organismo por mais tempo, do que em qualquer outra preparação, por uma acção lenta, inofensiva sobre os rins e aparelho digestivo, e ao mesmo tempo associou-lhe um reconstituinte dos tecidos atacados pelo «Treponema».

Dispensa-se assim o uso das injecções mercuriaes, sempre incomodas; alcançando-se um resultado como até ha pouco era desconhecido. A preparação tem o nome de «Avariolina» sob a forma de comprimidos e é seu depositario exclusivo o sr. Raul Vieira, rua da Prata, 51, 3.º

O fornecimento do assucar

As dificuldades em o obter pelo preço da tabela

Mais alguns esclarecimentos ás noticias que «A Capital» hontem deu.

Sr. director.—O inquerito publicado pela «Capital» ácerca da quantidade de assucar que se encontra nas refinarias é muito elucidativo. E' da maxima importancia e o mesmo deveria ser feito para outras mercadorias, que estão retidas em depositos, apesar da sua falta extrema, como sucede com a manteiga, por exemplo.

Mas a proposito do assucar conviria ainda fazer um outro inquerito, para complemento do primeiro e elucidação das autoridades.

Investigar e denunciar todos os individuos que se apresentam a oferecer assucar á venda por um preço superior ao da tabela oficial, sem documentarem a sua proveniencia. Assim, por exemplo, não havendo assucar pilé nas refinarias, como se explica que apareça alguem a oferecer quantidades superiores a uma tonelada, ao preço de 1$50 o kilograma, como sucedeu ha dias n'um dos laboratorios mais importantes de Lisboa, que fabrica pastilhas medicinaes.

Como é que, não tendo entrado no paiz assucar em quadrados, vindo do estrangeiro, se explica que esta qualidade de assucar esteja a vender-se na capital ao preço de 1$60 o kilo? E se por acaso entrou algum, não se deveria fiscalisar, se entre o assucar vendido por este preço existirá algum imprevidente da refinaria nacional?

E' pois necessario que sejam denunciados todos os individuos que aparecerem oferecendo assucares por preços superiores aos da tabela oficial. Assim o deve exigir a propria direcção do Comercio Agricola, para se evitar que sobre os seus funcionarios possam incidir suspeitas de qualquer natureza. Desde que se declara na repartição do assucar, que não ha em deposito qualquer quantidade de assucar pilé e aparecer depois alguem a oferecel-o clandestinamente a 1$50 o kilograma, não pode deixar de haver quem suspeite de qualquer ligação existente entre os negociantes e os funcionarios do Estado. Isto é que se deve evitar, para moralidade do regimen.

Tambem se devia proceder com a maxima severidade contra os individuos que recebem assucar para fins considerados como urgentes e atendiveis e depois o desviam dessas aplicações de origem diversa. Isto são pormenores, é certo, a que não se poderá descer, mas poder-se-ha ser severo para os que se sirvam de qualquer influencia pessoal para alcançar assucar nas subsistencias e o negociarem depois por altos preços. E sobre este assunto teria de passar coisas tão extraordinarias!—C. S.

Tragedia conjugal

O caso está sendo investigado pela policia

Pelos jornaes da manhã já os leitores de «A Capital» teem conhecimento da tragedia conjugal que hontem, pelas 21 horas e meia, se desenrolou na estação de Braço de Prata.

Um dos mais distintos oficiaes superiores da nossa armada, o capitão-tenente sr. João Gonçalves da Costa, desvairado pelo facto de sua esposa sr.ª D. Laura Campos Costa, de quem estava separado ha dois anos, não atender os pedidos constantes que lhe fazia para voltar para a sua companhia e contando-lhe que a esposa se destinava hontem ao Porto em companhia dum individuo, foi esperal-a ao caminho disparando contra ela dois tiros de pistola, um dos quaes atingindo-a na cabeça, lhe causou a morte passados momentos.

D. Laura, em companhia do irmão, sr. Antonio Campos, estava em Braço de Prata, aguardando a chegada do comboio do Porto, que momentos antes havia saido da estação do Rocio. Nesse comboio seguiu o capitão-tenente João Gonçalves da Costa, que ao deparar ali com a esposa a agrediu, tendo antes disparado outro tiro contra o cunhado.

Este voltou hoje ao hospital de S. José para ser radiografado, sendo o cadaver de D. Laura Campos Costa, sido removido para a casa mortuaria.

O agressor, que havia recolhido ao quartel da 5.ª companhia da guarda fiscal, foi removido de madrugada para o quartel de marinheiros onde se conserva sob prisão.

A participação do ocorrido foi hoje entregue pela policia da secção do Beato no governo civil e sendo encarregado do procedimento das necessarias diligencias o chefe Alfredo Maia, da 3.ª secção dos serviços de investigação. Essas diligencias vão ser feitas com toda a urgencia a pedido das autoridades superiores de marinha, que hoje mesmo solicitaram á policia as diligencias já feitas sobre o caso, a fim de pela maioria general da armada, ser ordenada a organisação do respectivo processo.

Entre o capitão-tenente sr. João Gonçalves da Costa, sua esposa e

Um julgamento sensacional

A continuação das audiencias

(Do enviado especial d'*A Capital*)

S. PEDRO DO SUL, 4.

A audiencia começa ás 11 horas n'um quarto, estando a sala literalmente cheia. Na bancada das testemunhas senta-se o sr. Brito Silva, e a mãe de José Betencourt, que está sensivelmente comovida. A primeira testemunha a ser interrogada é Emidio Lourenço Torres, que declara ter-lhe sido pedida emprestada uma pistola ou um revolver antes do crime pelo estudante Virgilio Silva, ao que respondeu que não tinha; por sua vez perguntou para que queria a arma, respondendo Virgilio Silva que para emprestar. Pouco depois teve conhecimento do crime.

Segue-se a testemunha, dr. Manuel Lourenço Torres, medico; começa por confessar-se amigo da familia Malafaia e declara ter sido chamado no dia do crime a Serrazes, ao mesmo tempo que lhe diziam ter sido Augusto Malafaia ferido com um tiro; quando chegou encontrou Malafaia estendido no leito; perguntando-lhe como se achava obteve como resposta: «mal, mas ainda não é desta». Quem o feriu primeiro? «O Betencourt, depois o filho do Valentim». Declara tambem que quando chegou já estavam lá dois seus colegas, chegando pouco depois mais tres. Na antecamara para onde se retiraram; resolveram não tentar operação, sobretudo pela precipitação do pulso do doente que acusava cento e vinte pulsações, e tambem porque não era facil improvisar uma sala para a operação em Serrazes, em virtude da falta de utensilios cirurgicos. A testemunha alonga-se seguidamente em considerações sobre os ferimentos, contestando varios pontos da autopsia.

O dr. Malheiro Reimão toma pela primeira vez a palavra, para trocar impressões com a testemunha sobre um assunto de materia puramente anatomica; em certa altura trava-se violento incidente entre o dr. Fradique, advogado de acusação e os advogados de defesa; o dr. Barbosa de Magalhães, voltando-se para os jurados, diz que não podem eles consentir que se impila para a condenação, os dois rapazes que ali estão sentados por excesso de noção de honra. O depoimento do dr. Manuel Lourenço prolongou-se por mais de uma hora e meia.

S. PEDRO DO SUL, 4.

Continua a inquirição de testemunhas de acusação; depois dum prolongado depoimento do dr. Manuel Torres depoz Joaquim Fernandes Teixeira, farmaceutico, o qual diz ter sido chamado, cerca das 3 horas do dia do crime de Serrazes, tendo-se dirigido imediatamente ao quarto onde estava deitado Augusto Malafaia, este proferia então palavras sem nexo no desvairamento da febre; assim, implorava que lhe dessem agua e porque lh'a não davam, visto haver sido hão boa; tudo o mais que sabe, sobre o crime é que os individuos, que eram perseguidos como tendo matado Augusto Malafaia atingiram com um tiro, o trabalhador João de Oliveira, não podendo, porém, precisar a localisação do ferimento.

Segue-se a testemunha Joaquim d'Almeida Matos, que diz estar a descançar, quando viu dois individuos entrarem no solar, reparando em Betencourt. Disse para um dos seus companheiros: «este homem tem cara de assassino».

Este exame fisionomico da parte da testemunha suscita certa ironia no auditorio, que evidentemente tendo na sua presença o reu não concorda com ele. Diz tambem que correu depois das detonações em perseguição dos réus, tendo-lhes tirado as pistolas que estavam destravadas. A testemunha verificou que Betencourt tinha 4 balas no seu revolver e Novaes 2.

Entra nova testemunha; o dr. Raposo Magalhães que começa por afirmar não ter Augusto Malafaia na conta de um sedutor. Seguidamente expõe como fôra chamado a Serrazes, na qualidade de medico da casa e fala na dificuldade de transportar os instrumentos cirurgicos para Serrazes afirmando porém que uma pessoa ferida com a gravidade de Augusto Malafaia, falar, mexer-se, andar até, como foi verificado. Em ferimentos daquela natureza a intervenção cirurgica era, segundo a sua opinião, desnecessaria pela sua gravidade. Mas o meio onde se encontravam, com falta de tudo indispensavel á operação tornava-a impossivel. Entra seguidamente em exposição anatomica sobre os ferimentos como medico.

Virginia Quaresma

os cunhados não reinava a maior harmonia e tanto que o chefe Sequeira, da 2.ª secção, fôra não ha muito tempo encarregado de investigar uma queixa que lhe fôra apresentada por uma questão de partilhas, originada por morte do pae de D. Laura e em que o sr. Gonçalves da Costa, se julgava lesado.

Já nessa ocasião o chefe Sequeira se viu em sérios embaraços para conter os interessados no caso e muito principalmente o referido oficial que exaltadissimo acusava os cunhados de o haverem prejudicado gravemente, chegando a ponto de ameaçal-os de morte.

Depois disso o Antonio Campos, queixou-se contra o cunhado que lhe escrevera uma carta anonima, ameaçando-o, parecendo que o incidente ficara por fim liquidado e que nada mais se daria de desagradavel.

De todo o lamentavel incidente de hontem chega-se á conclusão de que o sr. João Gonçalves Costa, andava desvairado e que o facto da esposa o ter repudiado, trocando-o por outro, lhe deu volta á cabeça, deixando-o num estado de exaltação insuportavel.

Partida do «Funchal»

Sem qualquer incidente saiu hoje do Tejo, pelas 12 horas, com destino aos Açores e Madeira o vapor «Funchal», da Empreza Insulana de Navegação, e que ainda não tinha saído devido a uns pequenos conflitos a bordo.

VIDA SPORTIVA

Inocencio Pinto contra Couto Junior

O «match» motociclista do Stadium

Estarão expostos na camisaria «Maison Blanch» ámanhã os premios para o grande «match» que os motociclistas Inocencio Pinto e Couto Junior vão disputar no domingo no Stadium do Lumiar. São esses premios a bela taça que «Os Sports» oferecem para a casa depositaria da marca de moto vencedora; a medalha de ouro que o mesmo jornal oferece ao motociclista vencedor, e os 1.200 escudos que serão entregues ao corredor que primeiro concluir a corrida. Juntamente estarão expostas duas boas fotografias dos adversarios deste sensacional «match».

Ha grande entusiasmo pelo «match», tendo sido em elevadissimo numero os pedidos de bilhetes. Não admira que assim suceda, pois que nunca em Portugal se realisou prova de tão grande importancia nem se disputou um premio tão importante.

Para facilitar o movimento do publico, as bilheteiras do Stadium abrirão ás 11 horas.

O «match» será disputado em 180 voltas (90 kilometros) em motos de grande força, com os mesmos motores que serviram na tarde do primeiro encontro entre Inocencio Pinto e Couto Junior.

Para garantir esta condição, uma das principaes condições assentes para a realisação do «match», foram os motores devidamente selados, na presença de delegados de ambas as marcas.

Hojo, pelas 21 horas, reune na redacção do jornal «Os Sports» o juri da grande prova.

BOX

O match Carpentier-Beckett

O telegrama recebido na redacção de «Os Sports» hoje dá como vencedor do match de box entre Carpentier e Beckett aquele, no primeiro round, durando o combate apenas 70 segundos.

Em virtude deste resultado Carpentier disputará, dentro em pouco, o campeonato do mundo.

O concerto Blanch de domingo

Devem constituir um dos maiores acontecimentos artisticos e musicaes d'este inverno os belos concertos da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que reunem no teatro de S. Luiz, nas tardes dos domingos, todas as principaes familias da sociedade elegante. O 1.º concerto realisa-se no proximo domingo, com um dos mais extraordinarios e sensacionaes programas, como se vê:

1.ª parte—I, «Egmont», ouverture, Beethoven; II, «Castor e Pollux» (1.ª audição), Rameau; Fragmentos dispostos em forma de suite por Gevaert, a) Gavotte; b) Tambourin; c) Menuet; d) Passepied; e) Chaconne.

2.ª parte—III, 6.ª Sinfonia (Pathetica) Tchaikowsky; a) Adagio—Allegro non troppo—Andante—Allegro vivo; b) Allegro con grazia; c) Allegro molto vivace; d) Adagio lamentoso.

3.ª parte—IV, «Prélude á l'après midi d'un Faune», Debussy; V, «Andante de l'assation», Mozart; VI, «Os maestros cantores de Nuremberg», ouverture, Wagner.

Salão Central

Diomira Jacobini e Alberto Collo são dos eximios artistas que teem a seu cargo os principaes papeis da pelicula que se estreou na «matinée» de hoje, intitulada «O beijo da arte», se não fossem de ha muito considerados duas autenticas notabilidades, bastavalhes a sua magistral interpretação neste interessante drama para que os seus creditos se firmassem por completo.

Outro tanto sucede com a formosa artista Matilde di Marzio e o actor Julio Carminatti, no desempenho da belissima fita «Kalidaa, ou a historia duma mumia», que causa a maior inquietação e sofrimento, chegando a emocionar profundamente o espectador, mas que nos dá no seu final a compensação desse mal, alegrando, deixando-nos na melhor disposição.

São duas obras de alto valor que se repetem no espectaculo de esta noite, acompanhadas da ultima jornada «O castigo do rajá», do afamado «film» «As garras do leão».

Despede-se do publico a desenvolta e destemida artista Mario Walcamp, depois de nos ter dado as mais agradaveis noites com os seus prodigiosos e inegualaveis trabalhos.

O Rocio no São Luiz

E' um dos maiores sucessos teatraes a nova fase da afamada revista «O Pé de meia», que Eduardo Schwalbach ampliou com um novo divertido em 9 quadros, intitulado «O Rocio», em que apresenta esta praça com as diferentes transformações por que tem passado desde a Edade Media até agora. O novo acto tem 347 novas figuras e 34 novos numeros de musica dos maestros Del-Negro e Alves Coelho, sendo os fatos da casa Valverde, e os scenarios de José de Almeida e Mergulhão, feitos com toda a exactidão e rigor historico segundo copias e gravuras das diferentes épocas. As duas apoteoses novas de Mergulhão e Luiz Salvador são de grande deslumbramento e originalidade. E' este um maravilhoso, interessante e instrutivo espectaculo.

Um furto importante

Ha tempos que a firma Pinto & Duarte, da rua do Ouro, com estabelecimento de alfaiataria, tem dado por falta de varios córtes de fazenda, não sabendo quem era o gatuno.

Esta tarde espreitando o moço da casa, de nome Joaquim dos Santos, residente na rua Arco de Bandeira, 79, 5.º, viram que este levava entre a camisa um corte de casimira no valor de 45 escudos.

Preso o gatuno, descobriu-se que o roubo já é de 900 escudos, pouco mais ou menos, e que já roubava de ha dois mezes para cá.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

A actriz Leonor Faria vae abandonar definitivamente o teatro.

Para se tratar da questão das «matinées» foi convocada, pelo chefe do distrito uma reunião de emprezarios teatraes para ámanhã e a que se seguirão as necessarias até resolução definitiva do caso.

Cinemas

Portugal

Dentro em poucos dias vae ser exibido em Lisboa, o drama «A Martir» extraido do celebre romance de d'Ennery e cinematografado pela principal casa italiana produtora de «films» «Caezer film» de Roma.

O entusiasmo com que foi acolhido em Lisboa o romance e o drama que entre nós teve como interpretes as grandes figuras da scena portugueza: Virginia Dias da Silva, Eduardo Brazão e os já falecidos Antonio Pedro, João Rosa, Augusto Antunes, Rosa Damasceno e Carolina Falco, e que no «film» tem como creadores os eminentes artistas Tilde Kassay, Olga Benetti, Lina Rapelli, Bella Montagna, Gustavo Serena, Alfredo d'Antoni, Victorio Bianchi, Camillo Risso, Salvador Latorre, e ainda o grande interesse como será acolhida pelo publico a sua exibição no cinema sugeriu ao emprezario Leopoldo O'Donnell a ideia de obter uma composição musical para ser executada durante a passagem deste «film», encarregando os distintos artistas D. José Bonet e Julio Almada dessa ardua tarefa.

No proximo domingo, 7, pela uma hora da madrugada (sabado para domingo) realisa-se uma exibição particular do «film», e a execução da sua nova partitura, para a qual fômos convidados. Agradecemos.

Maria Candida Ceia

FALECEU

Confortada com os sacramentos da egreja

Carlos Augusto de Ceia e sua esposa, Mariana Batista Ceia e filhos, Frederico Guilherme de Ceia, sua esposa Emilia Vellez de Ceia e filhos, Elvira de Ceia e Silva e filho, Eduardo Augusto de Ceia e sua esposa Maria José dos Santos Ceia e filhos, Alexandrina de Ceia Fernandes, seu esposo Alfredo Augusto Fernandes e filho, Silvina de Ceia Esmeraldo, sua esposo dr. Francisco Mendes Esmeraldo e filhos, Ana da Conceição Ceia e filhos.

Alberto dos Santos Costa, Candida Costa Freire e seu esposo e Maria Costa e seu esposo.

Participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida mãe, sogra, tia, avó e bisavó e que o seu funeral se realisa ámanhã, sabado, 6 do corrente, da Avenida Praia da Victoria, letra C, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João, ás 15 horas. Não se fazem convites especiaes, devido ao estado de consternação em que se acham.

ULTIMA HORA

Taça Mutilados da Guerra

Um jornal da manhã publicou a seguinte noticia:

«Vae ser organisado o torneio da «Taça Mutilados da Guerra», que na epoca passada não chegou a ser disputado, devido á grande aglomeração de desafios oficiaes, numerosas transferencias e consequente falta de tempo. Nesta epoca torna-se, porém, facil a realisação do torneio, devido á acertada resolução que a A. F. L. tomou de dividir em duas series os clubs inscritos nos campeonatos, fazendo-os jogar em domingos alternados, pelo que nenhum club tem de jogar em domingos seguidos.

A inscrição abrirá logo que um importante club lisbonense que vae organisar o torneio obtenha da A. F. L. a necessaria e regulamentar autorisação».

Conforme está estabelecido no regulamento elaborado para o 1.º torneio que se realisou em julho de 1918, a organisação dos torneios do «foot-ball» em que esta taça se disputará, pertence á «A Capital», que instituiu a taça, com a coadjuvação dum grupo de amigos.

A taça está presentemente depositada no Instituto Mutilados da Guerra de Santa Izabel, tendo sido ganha pelo Sporting Club de Portugal, não tendo «A Capital» delegado a nenhuma agremiação a organisação do futuro torneio. Tal epoca, depois de terminar o campeonato, conforme manda o citado regulamento.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside Domingos Pereira. Presentes 65 deputados.

Varios deputados fazem perguntas á mesa sobre assuntos varios.

O sr. Paiva Gomes, diz que já hontem o sr. João Salema pediu providencias para impedir a exportação de barbados americanos. Insiste ele nesse pedido por se tratar dum caso delicado e melindroso, que o governo precisa resolver. A viticultura portugueza está lutando com dificuldades, em vista de tal exportação estar sendo frequente.

O sr. Virgilio Costa depois de estranhar que o sr. ministro do comercio nunca se encontre na camara antes da ordem do dia, ocupa-se da nossa rêde de comunicações, especialmente do caminho de ferro em construção entre Extremoz e Portalegre.

O sr. Nobrega Quintal diz que se movem alias influencias para ser reintegrado o conservador do registo predial em Tondela, que foi demitido após Monsanto.

O sr. presidente consulta a camara sobre se autorisa o sr. Paes Rovisco a ocupar-se, em negocio urgente, de assuntos de ordem publica.

Em contra-prova é rejeitada, tendo votado favoravelmente os liberaes, menos os srs. Aboim Inglez e Francisco Cruz e os socialistas e os populares.

O sr. Manuel José da Silva pergunta quando é que se pode discutir a questão politica.

O sr. presidente diz não poder responder a semelhante pergunta.

O sr. Campos Melo ocupa-se de um caso passado na Covilhã entre um oficial que o orador diz ser lugar tenente do sr. Teofilo Duarte, quando este bombardeou aquela cidade, e o administrador do concelho.

O sr. presidente do ministerio responde que só o sr. ministro da guerra poderá dar explicações precisas.

O sr. Ramada Curto diz que deseja tratar, em negocio urgente, das providencias para restringir o desperdicio do carvão no paiz.

O sr. presidente do ministerio manda para a mesa duas propostas de lei, uma das quaes autorisando o governo a conceder 100 contos para a construção da «Aldeia Portugueza» na Flandres.

O sr. Joaquim Brandão pergunta se teem algum fundamento os boatos que teem corrido sobre a restituição dos navios ex-alemães.

Responde-lhe largamente o presidente do ministerio, passando-se á ordem do dia.

No Senado

Aprovam a acta 36 senadores.

O sr. Vasco Marques envia varios pareceres para a meza.

O sr. Vera Cruz pede á mesa que transmita ao sr. ministro do interior o que tenciona fazer aos bolchevistas que enviou para Cabo Verde.

O sr. Bernardino Machado requer a discussão d'um projecto da sua autoria, propondo que o Senado eleja uma comissão que, examinando os decretos dictatoriaes da usurpação dezembrista, indique os diplomas que devem ser legalisados para, sem prejuizo de qualquer legitimo interesse, se expurgarem em bloco os mesmos decretos, como convem á dignidade do Parlamento e da legislação da Republica.

O sr. Heitor Passos manda para a mesa um projecto de lei.

O sr. Vicente Ramos dá o seu apoio ao projecto do sr. Bernardino Machado, entendendo que se devia fazer uma revisão de todos os decretos dictatoriaes desde 5 de outubro.

O projecto é aprovado.

O sr. Jacinto Nunes réquer que pelo ministerio das finanças lhe seja enviada uma nota dos debitos dos celeiros municipaes.

O sr. Soveral Rodrigues dá os seus pezames ao sr. Jacinto Nunes, pois que em 28 de setembro fizera egual requerimento não tendo sido satisfeito.

Politica

A interpelação do sr. Brito Camacho sobre a compra de arroz espanhol

Está marcada para a segunda parte da ordem do dia de hoje, na Camara dos Deputados, a interpelação que o sr. Brito Camacho anunciou ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, ácerca do complicado negocio da compra do arroz hespanhol, primitivamente tratado em conferencia publica pelo sr. deputado Afonso de Macedo.

A discussão será com certeza generalisada, devendo proporcionar um debate muito interessante, visto que n'ele tomarão parte muitos deputados, entre os quaes, por exemplo, os srs. Julio Martins, Lucio d'Azevedo, Antonio Maria da Silva e Afonso Macedo.

Crêmos mesmo que qualquer d'estes ilustres parlamentares farão revelações sensacionaes, destinadas a produzir agitação no meio politico. E' natural, porém, que não seja hoje que a discussão mais calor adquira, porque pouco tempo haverá para isso. Para segunda-feira tudo indica um debate muito interessante.

O sr. ministro da guerra regressa hoje a Lisbôa.

O conselho de ministros reune hoje no ministerio das colonias, a convite do presidente do governo.

Malas postaes

Amanhã pelo paquete «Canadá» serão expedidas malas postaes para Ponta Delgada e New York.

Pelo vapor «Pen Nezis» para Pará, Manaus, Maranhão e Ceará, serão tambem ámanhã expedidas malas postaes. A ultima tiragem destas malas efectua-se ás 9 da manhã.

Pelo «S. Jorge» serão expedidas ámanhã para Lunda, Lobito e Benguela; a ultima tiragem efectua-se ás 11 horas da manhã.

As negociatas do assucar

E' enviado para a Boa-Hora mais outro processo de burla

Ainda ante-hontem se referiu «A Capital» áquela negociata escandalosa com um vagon de assucar em que se envolveram varios comerciantes e factores dos caminhos de ferro e já hoje temos de nos ocupar de outra burla quasi em identicas circumstancias de que foram vitimas as firmas Costa & C.ª, e Costa, Andrade & C.ª, da Figueira da Foz.

Essas firmas, tendo necessidade de dois vagons de assucar, encarregaram o sr. Alberto Rodrigues, da rua dos Retrozeiros, 70, 3.º, de conseguir alcançar o genero, respondendo o sr. Rodrigues, que de bom grado trataria do caso, tornando-se, porém, necessario que lhe enviassem a quantia de 800 escudos, que segundo as suas declarações, seria destinada a gratificar tres empregados da extinta secretaria dos abastecimentos, os quaes receberiam 200 escudos cada, ficando ele com os restantes 200 escudos, como gratificação pelo seu trabalho.

Não conseguiu o Rodrigues arranjar o assucar e para não perder o dinheiro, entendeu que o melhor era guardar os 800 escudos os quaes gastou em seu proveito.

Apresentada queixa na policia e apurado o que se passara foi o respectivo processo enviado ao tribunal da Boa Hora.

Serviço telegrafico da tarde

LONDRES, 4.

Na camara dos comuns o sr. Lloyd George disse que a conferencia internacional que deve tentar dar uma solução ao problema russo compreenderá os representantes das potencias aliadas e associadas.—(Havas).

PARIS, 4.

A deliberação secreta do conselho dos cinco versou sobre a questão posta em vigor no tratado de paz com a Alemanha; estas deliberações continuarão ámanhã.—(Havas).

LONDRES, 4.

O marechal Wilson foi chamado hontem com urgencia a Paris para conferenciar com Foch sobre certas medidas do tratado de paz.—(Havas).

LONDRES, 4.

A Agencia Reuter anuncia de fonte autorisada que não houve conferencia alguma entre a Gran-Bretanha e a França com relação ás modificações do tratado Anglo-Franco-Americano.—(Havas).

ROMA, 2.

A gréve continua sem incidentes graves; todos os armazens estão fechados; os tipografos adheriram ao movimento. Não dever haver jornaes nem esta noite nem ámanhã.—(Havas).

BELGRADO, 4.

Consta que o contra-torpedeiro «Nullo» saiu de Fiume e tomou a direcção de Zadar. Um navio levando mil «arditis» partiu em seguida. E' boato corrente em Fiume que D'Azzo deve estar a bordo do contra-torpedeiro e que se proporá ocupar Chibenik com os «arditis».—(Havas).

Poeira da Arcada

Medalha militar inter-aliados

Reune brevemente a comissão de arte nacional a fim de tratar entre outros assuntos da organisação de um concurso para a medalha militar inter-aliados.

Higiene citadina

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda manifestaram-se 7 casos de difteria, 7 de febre tifoide, 3 de sarampo e 1 de variola.

Magisterio secundario

Durante o corrente mez os diplomados com o antigo curso do magisterio secundario teem de requerer concurso a fim de puderem exercer aquele magisterio.

Noticias da Capital

Esmola aos pobres

Segundo os seus estatutos a mesa administrativa da irmandade de S. Nicolau distribue ámanhã esmolas em dinheiro pelos seus irmãos e paroquianos pobres, devendo a distribuição ser feita pelos mesarios srs. Francisco Isidoro Nunes e Artur Moreira de Oliveira.

Em vez de pão... ameixas

Esta manhã os moços da padaria sita na calçada dos Barbadinhos, 18, Manuel Peres Lopes e Luiz Fernandes, envolveram-se em desordem da qual resultou a Lopes puxar de um revolver e disparar um tiro contra o Fernandes atingindo-o num olho, pelo que teve de recolher ao hospital de S. José. O agressor evadiu-se andando a policia em sua procura.

Quem o alheio veste...

A requisição do administrador do concelho de Belmonte o agente Isidro, da policia de investigação deteve hoje, na rua da Escola de Medicina Veterinaria, 9, 1.º, Albano da Costa e Maria José Galiás, acusados de no referido concelho terem praticado um furto de varios objectos de ouro e a quantia de 500 escudos.

Os presos recolheram aos calabouços do governo civil, tendo-lhes a policia apreendido varios objectos bem como o mobiliario do quarto onde ambos estavam vivendo.

Fugida de casa da tia e ainda levou dinheiro

Foi presa Olinda da Piedade, por que estando em casa de sua tia Virginia da Piedade, moradora na calçada de S. Vicente, 83, 2.º, d'ali se ausentou furtando-lhe a quantia de 62 escudos.

Os carteiristas

Apresentou queixa á policia Damiana de Matos Sequeira, moradora na calçada dos Barbadinhos, 142, de que lhe furtaram uma carteira com a quantia de 160 escudos.

—Queixou-se á policia Bento Pereira Rodrigues, morador na rua Primeiro de Dezembro, 45, 4.º, de que lhe furtaram uma carteira com 54 escudos.

Perdeu-lhe a conta

Encontra-se preso José Nicolau de Sousa da Camara, morador na Avenida Almirante Reis, 41, 3.º, por ter abusado da confiança de Manuel Martins da Hora, residente na rua de Andaluz, 23, 2.º, ficando-lhe com varias quantias de que ainda não pode precisar a totalidade.

Em familia...

Henriqueta de Assunção, moradora na rua Damasceno Monteiro, H. F., 3.º, queixou-se de que suas irmãs Julieta e Maria da Fonseca, residentes na rua Castelo Picão, 68, lhe furtaram varios objectos no valor de 55 escudos.

Pedir sempre da Uva Gomes — Vinho Collares Velho

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

A'MANHÃ **No Stadium** Inocencio contra Couto 180 voltas

3396 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabado, 6 de Dezembro de 1919 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

Revelações graves

Na entrevista, cujo relatorio o orgão integralista está publicando, e que se realisou em Londres entre o sr. D. Manuel e os delegados da Junta Central do Integralismo Lusitano, encontram-se revelações e affirmações que não podem, pela sua gravidade, passar em julgado.

A «démarche» dos delegados integralistas, conforme se verifica por esse relatorio, não teve apenas por fim trocar impressões com o antigo soberano portuguez sobre pontos de vista da politica geral. Não se destinava sómente a persuadir o sr. D. Manuel a que ingressasse no agrupamento que esses delegados representavam, e adoptasse o seu programa e as suas doutrinas. Não! Essa «démarche» teve por fim solicitar do sr. D. Manuel que se puzesse á frente d'um movimento revolucionario, que já esteve, segundo o relatorio, prestes a rebentar por duas vezes depois de Monsanto, e que provocou o maior enthusiasmo nas prisões, ainda segundo o mesmo relatorio.

Para bem elucidarem o sr. D. Manuel de que esse movimento tem todas as probabilidades de triunfar, os delegados integralistas communicaram-lhe que o exercito, apezar das selecções que se teem realisado, está longe de poder merecer a confiança da Republica.

Isto é grave. Tão grave que ousamos esperar que o sr. ministro da guerra ponha de parte, por algum tempo, as suas digressões á provincia, e atente com olhos de vêr na situação do exercito que é absolutamente preciso que não dê logar a nenhuma especie de hesitações e duvidas sob o ponto de vista da sua fidelidade á Republica.

Tambem n'essa entrevista os delegados integralistas revelaram que os organisadores da restauração monarchica no Porto contavam com altas protecções do Paço, no visinho reino, e o sr. D. Manuel, por seu turno, revelou que a Hespanha se tem servido de Paiva Couceiro, como de um joguete, para crear difficuldades a Portugal. Acrescentou mais que a Hespanha trabalha activamente para conseguir da Sociedade das Nações um mandato de intervenção no nosso paiz. E' de esperar que o sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, distrahindo, por alguns instantes, a sua atenção do «Livro Branco», presto a publicar-se, não deixe de esclarecer estes assumptos, que tanto interessam á segurança da Patria e á dignidade da Republica.

Geralmente, na mesma entrevista, o sr. D. Manuel declarou estar convencido de que se approxima, para nós, a hora da bancarrota. O sr. ministro das finanças não deixará certamente passar sem reparo esta affirmação, por mais que a importante questão cambial o preocupe e absorva os seus esforços.

Parece que ha quem suponha que esta entrevista a que alludimos não tem importancia. E' um erro. Ella revela perigos, e denuncia situações contra as quaes devemos estar em guarda. Hoje, em Portugal, já não ha monarquicos militantes que não sejam integralistas. Estes reivindicam até a solidariedade do sr. Ayres de Ornellas, que todavia continua a ser o logar-tenente do sr. D. Manuel, com quem o integralismo rompeu e que rompeu com o integralismo. Evidentemente, a teoria é extravagante, ridicula, absurda, mas atraz d'ella vae uma porção de mocidade que se não dá ao trabalho de pensar. Não ha nada mais commodo, nem mais divertido, para rapazes, do que declarar seguir uma causa cujos principios não percebem, mas que pensam que irritam a maior parte das pessoas. Antigamente, isso fazia-se só em literatura; agora faz-se em politica. O verdadeiro crime é d'aquelles que burlam a sua ingenuidade e inexperiencia.

Ha, porém, e é isso que fica assente, quem despejadamente confesse que quer fazer novas revoluções. O governo não deve deixar passar em claro essa affirmação, que representa já um vaticinio ou uma esperança, mas um proposito em via de execução.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Portuguezes ilustres que viajam

RIO DE JANEIRO, 6.

Embarcaram no «Frisia» os srs. Eugenio Santos Tavares, consul de Portugal e Cesar Mendes, ex-Encarregado de Negocios do mesmo paiz. O primeiro vae em gosto de licença e o segundo á chamada do seu governo.—(Americana).

A situação financeira do Uruguay é grave

ASSUMPCION (Republica do Paraguay), 5.

Segundo versões officiaes é muito grave a situação financeira.—(Americana).

O cambio Rio/Londres

RIO DE JANEIRO, 6.

Cambio sobre Londres 17 1/8; cotação do café 15$500 réis.—(Americana).

O escudo portuguez sobe!

RIO DE JANEIRO, 6.

O escudo portuguez subiu, com tendencia para maior alta. Hoje fixou-se em 1$425 réis.—(Americana).

DO NOSSO TEMPO

A INDUSTRIA DOS MORTOS

Os cemiterios, campo de negocios, e do mais á roda disto

Tinham-me noutro dia dito, a proposito dos Finados — esse domingo triste e pensativo que encheu os tres cemiterios sem Lisboa deixar de ter cheios os cinemas, os cafés e os passeios lamacentos—tinham-me dito que os cemiterios, e nomeadamente o dos Prazeres, marcam no meio desta Lisboa comprimida um «facies» maravilhoso para a figura rotunda da fortuna caida do céu.

—Vá ver... Você vá ver... A especulação sobre os vivos no campo dos mortos, em nome dos mortos e para a suprema pacificação dos mortos é uma coisa significativa. Você vá ver...

Fui ver. Os Prazeres é um cemiterio aristocrata, com planos de segunda e terceira classe para as carcassas dos humildes que se deixam sair da vida sem deixar nome, mas as suas ruas não dispõem literarismo, nobreza, fidalguia de escudeiro e cavalaria, artistas, clero de purpura e de sombra, tudo aquilo, que é a vida do além tumulo agarrada ainda á vida do presente, se conforma com o ar claro e macio desse cemiterio antigo dos cavalos, que tem a um lado a necropole, mancha romana e soturna, dos Palmelas, e a outro, olhando para o rio, o lamaçal anonimo das covas razas, onde as raizes dos ciprestes e os rebentos das roseiras fazem vida commum com os craneos dos operarios e cabeças semi-virgens, já mordidas do hidrargirio. Pois fui ver.

—Aqui vende-se agora tudo, senhor. Vende-se tudo...

O meu informador conhece o assunto. E' uma creatura angulosa, comida do sol, mãos esguias de habilidoso, andrajos que não dizem mal no logar, e greda nos sapatos.

—Vende-se tudo. Dentro do cemiterio a carestia da vida é peor que lá fóra. Mas o negocio vae de vento em pôpa.

Enuma «scie»:

—Vende-se tudo...

Deitando os olhos em roda vi, novinhos em folha, boa pedra de Pero Pinheiro e Montelavar, jazigos que parecem multiplicar-se como os proprios mortos. E' um bairro. Dir-se-ia que todos querem ir, á falta de cabanas onde passar a vida, palacetes brancos de capela onde consumir a morte.

—Nunca houve tanta procura de jazigos. Um que se fez hontem, vendeu-se hoje, revende-se ámanhã, e torna-se a vender no outro dia. E' um mercado. Um que custava antigamente 300 mil réis está hoje por um conto e tanto. Depois, os trespasses. Aqui, meu senhor, devia haver uma rigorosa lei do inquilinato. Está-se a fazer muita pouca vergonha. E' uma mina, o cemiterio. Dá para todos...

E como eu percebesse certo constrangimento:

—Eu mesmo ando a ver quem vende berços, quem dispõe de caixas, corôas, jazigos, cruzes, piramides, capelas. Ganho rasoavelmente. Tenho tres freguezes que me dão por dia cinte e cinco tostões só para espreitar, para saber. E' por isso que ando assim, rôto. Os pobres não oferecem perigo de concorrencia e entram em toda a parte.

Iamos andando. O jazigo Burnay tinha claridade de cidade grega iluminada por luar. O homem continuou a historia. Não reproduzo. E foi descrevendo, a industria, como se estabelecem os canteiros, e fazem fortuna os negociantes.

—Olhe, cada rua tem seu preço. O que toda a gente exige é jazigos na entrada e letras em relevo. Pagam tudo. Isto dá que pensar. Andam a juntar na vida para pôr aqui nos mortos. Nunca houve tanta furia... Depois a Camara faz geito. A gente aluga um terreno, paga tanto, baratinho lá para baixo, depois anuncia o jazigo «assim» e «assado», copiado do modelo que está em tal parte, e pronto, vendido, ainda a pedra está na pedreira. Claro que antes de se vanlar foi vendido vinte vezes. E' aparecer...

—Então a Camara?

—A Camara parece-me, meu senhor, que não explora isto bem. Toda a gente enriquece, menos os vereadores, que só o que fazem é geito aos amigos, arranjando de quem vem a ganhar um melhor logar cá em cima, onde é moda. A rua do Ouro é aquela (e aponta), a rua da Prata é esta. O Chiado fica á direita, entrando. Olhe, agora entramos na Alfama.

Alfama! A ralé. Os pobres, coitados, contentam-se com duas pás de cal, um «edredon» de barro, e algumas estrelas.

—Mas isto aqui, por ser Alfama tambem faz negocio. Vê este berço? Pois já lhe conheci dez donos. O trespasse é uma coisa picada; e as gratificações?...

Passou por nós um terceiro personagem que murmurou para o meu cicerone, sem atrazar o passo:

—Tenho rico, maço e meio, feituço e pronto a casa...

Quando os seus sapatos alestados até á orla e lambendo a meia se perderam, o meu companheiro explicou:

—Este toma-o ao senhor por novo rico, o vem «dar á dica» um negocio. Trabalha por conta de mais tres. Já mandou fazer um predio, mas não foi cá dentro. O que ele me disse significa que tem um bom jazigo de capela, por um conto e quinhentos, o capaz já de receber freguezia. Mas se o senhor quer de facto comprar, eu recommendo-lhe um outro, que se trespassa, pois os inquilinos passaram a outro mais bem situado, e é na rua principal...

—Electrico á porta?

—Não; mas agua encanada para as flôres. Custa seiscentos e cincoenta escudos. Eu vá p'ra lá já hoje se neste negocio tenho de comissão mais de vinte escudos...

Não. Eu não queria. Eu tenho ha muito meu logar reservado. O meu companheiro, como eu me sentasse sobre a lage de um cruzeiro primitivo desorêve então os negocios, linha por linha, ponto por ponto, e insiste na necessidade de o governo rever a lei deste inquilinato. Não se póde vender ou trespassar um jazigo sem que os inquilinos tenham outro para onde ir. Esta situação, diz ele, eterniza-se.

—E' dificil arranjar casa e como os mortos não morrem mais está o senhor a ver.

Ao cabo de dez minutos despedi a creatura, dispensando tambem os seus prestimos oferecidos. Corri sósinho as ruas, e dei-me á leitura dos letreiros, as indicações, as veneras, as patentes. Vi a simplicidade resignada dos jazigos de ha trinta anos, e presenciei a altivez dos palacetes, de estilos classicos e apostrofes manuelinas de feira, ou delicadezas suavissimas de forma teatral, fingindo casas de aldeia portugueza em andaluzas ou galegas imitações grosseiras. Cheirava a rosas, a madresilva, a lucialima; um jazigo aberto cheirava a cera ardida, e outro a alfazema. Quando a sineta lá longe, á entrada, anunciou a saida, e as capelas perfiladas punham na branca areia movediça das ruas velhas perspectivas de bairro na sombra que se espreguiçava, eu ia tomando o caminho da visita que ainda me faltava. No fundo, numa rua projectada dois homens desfaziam nolas grandes, nalgum troco, e as primeiras paredes de jazigo de 2.ª classe acusavam o negocio, multiplicando-se de intermediario. Cheguei alfim á vala comum. Havia um pé de fóra, uma poça de agua escorrida de uma vertente, e certa tranquilidade mistica á roda. Teria já chegado ali a industria dos mortos? Na promiscuidade do logar, vender-se-ha já o melhor sitio, aquele que póde ficar junto á parede, aquele que póde ficar perto de algum morto menos repugnante, aquele que encosta lado ao lado dos que não desceram nus? A sineta toca segunda vez. Na Alfama é já regulamentar a solitude; pendem as madresilvas, recolhem-se as lesmas, e cae o véu da noite sobre os retratos. No Chiado, na Só, na Rua do Ouro, ainda vae gente, ainda se transaciona, ainda se fazem cotações.

—Adeus, meu senhor, e muito obrigado!

—Viva.

—E cá estamos ás ordens. Seiscentos cincoenta escudos, agua encanada, e por cima do nome as insignias de S. Tiago...

Norberto de Araujo.

VIDA SPORTIVA

NO STADIUM

O "match,, motociclista de ámanhã

O jornal «Os Sports» leva a efeito ámanhã o desafio Couto Junior-Inocencio Pinto

1.200 escudos em 180 voltas

Inocencio, Couto, Stadium, teem sido as palavras mais vezes pronunciadas em Lisboa em toda esta semana, uma longa semana de anciedade pelo «match» sensacional, extraordinario em todos os seus detalhes, causas e condições, que ámanhã se realisa, ante os milhares de especiadores que vão afluir ao esplendido e magestoso recinto sportivo que é o Stadium do Lumiar.

O «match» resulta de um repto lançado por Inocencio Pinto a Couto Junior. Inocencio Pinto, com o seu repto, não poz apenas em jogo a sua fama pessoal; poz tambem em jogo—e essa foi uma das suas principaes intenções—o bom nome e melhor credito da marca de moto em que corre. No entanto, não é o aspecto comercial da prova o que mais interessa o grande publico; o que mais o entusiasma, o que ámanhã o levará em massa ao Stadium, é o nome famoso, popular, prestigioso de qualquer dos dois motociclistas contendores, cujos meritos veem consagrados já dos tempos memoraveis do velodromo de Palhavã e cuja rivalidade já daí vem tambem travada.

O publico recorda ainda as tardes de Palhavã e os triunfos de Inocencio e de Couto, e ainda hoje esse publico permanece dividido em partidos, cada qual prestando admiração ao seu idolo. Daí serem os nomes de Inocencio e Couto—como atraz dizemos — os maiores atractivos da prova de ámanhã. O publico sabe que são energicos, habeis e corajosos; reconhece que não ha melhores em Portugal, e está certo de que manterão entre si a luta mais renhida e mais emocionante a que corridas de motos teem dado logar entre nós.

São 180 voltas de pista, são 90 kilometros, são aproximadamente 60 minutos de corrida fantastica. Em todo esse percurso, quantas peripecias se darão, quantas fases que entusiasmem, ou que sobresaltem os espectadores, metendo-os sob o «frisson» que as grandes e as perigosas lutas do sport ocasiona!

Quanto maior é a importancia de uma prova sportiva, tanto mais aureolado sae dela o vencedor. Sabem-no e sentem-no Inocencio e Couto. Sabem, tambem, que da sua pericia depende o renome e o maior credito da marca da sua moto, que eles teem o dever de defender tambem. Que esforços não farão, pois, esses homens? Que prodigios de valor se não presencerão ámanhã no Lumiar?

Os premios do «match»

Dissemos acima que o aspecto comercial da prova não era o que mais interessava a maioria do publico. Na verdade, essa maioria viverá apenas das impressões do «match» e não se deterá em apreciações de marcas. Mas a questão comercial, se está estabelecida, é porque tem importancia grande, pois ha tambem o publico propriamente da especialidade, que conhece e utilisa o motorismo e para o qual não é indiferente o melhor funcionamento, a maior solidez e rapidez de uma moto.

Assim o compreenderam os representantes das marcas que correm ámanhã, e tão bem o compreenderam que apoiaram o desafio travado entre os seus corredores com uma aposta de 600 escudos, que representa um premio de 1.200 escudos para o vencedor.

«Os Sports», o bi-semanario que incançavelmente vem dando vida intensa, com a sua propaganda e as suas iniciativas, ao sport nacional, organisou cuidadosamente a prova, reconhecendo a grandeza do esforço de corredores e de marcas, concorre tambem com dois premios de valor: uma medalha de ouro, para o vencedor da prova, e uma taça de prata para a casa representante da marca vencedora.

Estes premios serão entregues imediatamente após a corrida.

A festa tem caracter de beneficencia

E' sincero e verdadeiro o repto lançado. Atesta-o a circumstancia de que a festa de ámanhã não é uma festa de empreza, não é um espectaculo de exploração. Só ganharão com a festa a Obra dos Mutilados da Guerra e o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, que receberão, cada, 50 por cento da receita liquida.

Do produto das entradas será retirada apenas a parte necessaria para despezas de organisação, pois que até os 1.200 escudos do premio são dados, como dissemos já, pelos representantes das marcas das motos.

O «match» principia ás 15 horas

Está marcado o «match» para as 15 horas prefixas. A essa hora deverão estar os corredores no local da largada, estando tudo prevenido para que haja toda a pontualidade.

A's 14 horas comparecem e reunem os membros do juri.

A's 11 horas abrem as bilheteiras do Stadium.

Hontem, na redacção do jornal «Os Sports» reuniu o juri da grande prova, que é constituido pelos srs.: presidente, dr. José Pontes; 1.º comissario, Pedro Bandeira; 2.º, Bazilio d'Oliveira; 1.º cronometrista, Miramon; 2.º, Anibal Mota; juiz de partida, Pedro Moura; juiz de chegada, Zenoglio; contadores de voltas: 1.º, Antonio Canelas; 2.º, Ruy da Cunha; 3.º, José dos Santos Rodrigues; 4.º, Antonio Jardim; fiscaes de pista: 1.º, Antonio Paulo d'Oliveira; 2.º, Adelino d'Almeida; 3.º, Eduardo Ferreira; 4.º, Belo d'Almeida; 5.º, Tenorio d'Oliveira; 6.º, Antonio Perestrelo Alarcão. delegado junto dos corredores, Armenio de Moura..

As condições estabelecidas para o «match» foram as seguintes:

1.ª—O regulamento é o da U. V. P.

2.ª—A colocação na pista é tirada á sorte, da corda para dentro da pista, no acto da partida, pelos corredores.

Casos de «panne»:

3.ª—Cada corredor póde ter á sua disposição dois mecanicos para concerto da maquina, em caso de «panne».

b) Todas as «pannes» são reparaveis, com prejuizo do corredor que as tiver.

c) E' permitido aos corredores a mudança de roda completa, camara de ar ou pneumatico, conforme lhe convenha, sem prejuizo do outro corredor.

d) Aos corredores é permitido meterem gazolina e oleo, sem prejuizo do outro corredor.

4.ª—Se á passagem da meta o corredor tiver ainda que ser auxiliado, essa primeira volta não lhe é contada.

a) Em caso de «panne», o novo ponto de partida será o mesmo onde o corredor abandonou a pista e nas condições do artigo acima.

5.ª—Os concorrentes não podem em caso algum mudar de maquina nem de motor.

6.ª—O limite maximo da corrida será duas horas e meia, após a largada.

a) Caso nenhum dos corredores termine a corrida dentro do tempo limite, a prova será considerada nula e realisar-se-ha no dia e hora que o jornal «Os Sports» de acordo com os representantes das casas e empreza do Stadium o designar.

b) Para o caso desse novo «match» o publico terá entrada mediante a apresentação dos talões dos bilhetes.

7.ª—No caso de repetição da prova ela só se poderá efectuar entre os mesmos corredores, com as mesmas maquinas e os mesmos motores, devidamente selados, até 31 de dezembro de 1919.

8.ª—Os concorrentes são obrigados a apresentarem-se ao juri meia hora antes da largada da corrida.

9.ª—Qualquer reclamação tem de ser apresentada por escrito ao juri no praso de quinze minutos após terminada a corrida, acompanhada da quantia de 100$00 escudos que reverterá a favor do fim a que se destina a festa no caso de não ser atendido.

Os pobres mutilados . . .

Pedem-nos a publicação da seguinte noticia:

Sr. director do jornal «A Capital». —Teem os mutilados da guerra direito pela legislação que lhes prodigalisa á assistencia material a que pelo Q. G. T. do C. E. P. lhes sejam abonados os vencimentos de campanha, pois alegando que «não ha dinheiro», estão-lhe em divida os vencimentos dos mezes de outubro e novembro.—Os mutilados da guerra portuguezes.

Não ha dinheiro para os mutilados, para lhes serem pagos os seus vencimentos! E' incrivel!

Que o publico o saiba, que todos atentem n'esta situação triste!

PARA O BRAZIL

José Antonio de Sousa—Zeferino de Oliveira—Albino de Sousa Cruz—Francisco Bento de Carvalho

Grandes e benemeritos portuguezes que regressam ás suas ocupações além-Atlantico

Embarca no proximo dia 13 para o Rio de Janeiro, no vapor «Demerara», o sr. José Antonio de Sousa, socio gerente da importantissima Casa Comercial Sotto Mayor, d'aquela cidade.

A 17 do mez passado embarcaram tambem, com destino ao Brazil, a bordo do «Avon», o sr. Zeferino de Oliveira, e a bordo do «Gelria» os srs. Albino de Sousa Cruz e Francisco Bento de Carvalho.

Parece uma noticia banal esta, mais propria talvez da secção «Partidas e Chegadas» de qualquer «Carnet mondain». Simplesmente estão ahi quatro nomes de quatro portuguezes, dos mais ricos e dos mais benemeritos que no Brazil vão honrando o nosso comercio, e que em Portugal veem fomentando a riqueza publica e o progresso das terras onde nasceram.

O sr. José Antonio de Sousa, transmontano sem mescla, é de Bragada, uma pequena aldeia perdida nos contrafortes de Vidago, humilde, retrograda, até ha pouco sem horisontes progressivos, sem iniciativa propria, quasi sem vida rural. O sr. José Antonio de Sousa vae ao Brazil, gasta 30 anos de canceiras no desenvolvimento d'uma casa comercial importante, e logo que de visita chega a Portugal, o que faz? Vae á sua aldeia, derruba a velha casa de seus paes, levanta no sitio do humilde tugurio paterno um palacio, alarga com novas compras a sua quinta e convida uma casa horticola do Porto a tornal-a uma fazenda modelo, com mais de cento e vinte pés de arvores fructiferas. Rasga estradas á sua custa. Espalha dinheiro pelos pobres, e d'uma aldeia desconhecida pretende fazer um ponto de partida para o progresso trasmontano.

Zeferino de Oliveira, que é um dos mais reputados colossos na industria brazileira, multi-milionario, á custa do seu esforço, da sua vastissima organisação intelectual, não ha associação portugueza de beneficencia que não conheça a largueza da sua bolsa, as qualidades magnanimas do seu coração, a sua grande alma.

Albino de Sousa Cruz, filho d'essa joia preciosa do rio Ave, que se chama Santo Tyrso, vila encantadora cujas paisagens são das mais belas do Minho, é outro multi-milionario que no Rio de Janeiro construiu os alicerces da sua avantajada fortuna. E como a emprega em Portugal? Construindo as thermas das Caldas da Saude, rasgando a Avenida que na vila de Santo Tyrso tem hoje o seu nome, doando ao Estado a Escola Primaria da sua terra, que é um modelo como escola moderna e higienica, mantendo no seu concelho Escolas Moveis Agricolas, auxiliando a construção e a vida interna do mais belo e mais vasto hospital que possuimos em terras da provincia—o hospital Conde de São Bento, de Santo Tyrso.

O outro portuguez de que fizemos menção—o sr. Francisco Bento de Carvalho, é uma das mais altas individualidades da colonia portugueza de Santos. Activo, energico, inteligente, é sempre o primeiro a pôr-se á frente de todos os movimentos onde haja que vibrar a alma da Patria.

E quando vem a Portugal, é ainda á sua aldeia, ao progresso da lindissima vila «Paulinhas», no concelho de Famalicão, que dedica os ocios da sua preocupada vida de comerciante.

Ora, é preciso que se saiba, que estes homens representam hoje, em energias e em dinheiro, o melhor da nossa terra. Pertence a este grupo o Visconde de Moraes, presidente da Comissão Portugueza «Pró-Patria», a instituição que pode hoje oferecer aos orfãos da guerra, o melhor de cinco mil contos, e que pensa montar muito em breve em Portugal os dois grandes orfanatos modelos, onde os filhos dos nossos soldados—d'esses soldados que tão generosamente vincaram o nome de Portugal nas terras da Flandres—tenham a alimentação do espirito, garantida e certa.

Ha, pois, que pensar n'estes nossos conterraneos com gratidão e carinho, agora que tanto se fala no intercambio comercial e intelectual luso-brazileiro.

Que inter-cambio vem-no eles fazendo afincadamente ha dezenas de anos, no labor honrado e progressivo dos seus trabalhos, das suas industrias, do seu comercio.

Por isso «A Capital», ao noticiar hoje o embarque d'alguns d'esses benemeritos que regressam ás suas lides e ao seu esforço, em prol do bom nome portuguez, o faz com muita simpatia.

E' que esses homens, idos de Portugal quasi analfabetos, fizeram-se por si, guindaram-se pelo seu esforço á destacante situação que ocupam hoje, e vindos do povo, na sua maioria republicanos de sempre, representam para todos nós a alma ardente, patriotica e progressiva d'esse mesmo povo.

OS PROBLEMAS DA CIDADE

Lisboa e os electricos

Uma questão como tantas desviada do seu curso

Tem ultimamente a imprensa tratado da questão dos electricos, da maneira mais desencontrada na aparencia, mas manifestamente ajustada ao criterio de que não póde subsistir o que está. E tem vindo, claro, a lume a perspectiva de um aumento de tarifas. «A Capital» pensa que essa solução, que é afinal inevitavel, é apezar de tudo um aspecto secundario da questão dos electricos na capital. Este problema da viação em Lisboa ficará desviado do seu verdadeiro curso se nos puzermos uns com os outros a discutir se é possivel resolver a crise, que é mais para o publico do que para a Companhia, em aumentar as tarifas. Repetimos: achamos que é secundario este ponto, ainda que, momentaneamente, ele se ofereça melindroso. A este respeito o pensamento da «Capital» ajusta-se á doutrina exposta já pelo «Seculo». Aumente-se as tarifas, com escrupulo e cuidadosa revisão das zonas, mas fiscalize-se a escrita da Companhia. Esta não póde continuar a trabalhar se perdurarem as actuaes taxas; é infelizmente certo, e só quem anda fóra das cousas mais elementares que sucedem n'este mundo, e n'este Portugal onde o cambio é um pomo de discordia, factor de uma ruina colectiva, só quem desconhece o que são hoje as cotações das materias primas se não admirará como isto não sucedeu ha mais tempo. E' preciso acudir á Companhia; pois acuda-se. O prejuizo do publico é muito maior já, mesmo! sob o ponto de vista do custo do bilhete, do que o será depois. A Camara que fiscalize, dia a dia, a receita futura e vigie a aplicação dos dinheiros. A questão, porém, é mais lata, mais ampla. Tem de ser vista mais pelo alto.

*
* *

O erro fundamental d'esta balburdia está em supôr-se de começo que Lisboa ficava sempre Lisboa tal qual ha trinta anos; o erro agora está ainda em supôr-se que Lisboa será dentro de dez anos o que é presentemente. Esta insuficiente visão do progresso logico e inevitavel da cidade, com a sua super-população e a sua centralisação nacional de trabalho, essa insuficiente visão das cousas originou o lançamento de linhas rudimentares e o mau aproveitamento das zonas e das viagens circulatorias. O estabelecimento de, por assim dizer, uma Central distributiva no Rocio, obriga a um congestionamento de carros na Baixa, que obriga hoje e obrigará sempre o serviço a uma confusão diabolica. Desde que se está tratando, parece que com vontade de acertar e honestidade, tanto por parte da direcção da Companhia como por parte da Camara, em resolver este assunto, que se resolva, mas primeiro que se encare como deve ser, vistas largas e caminho direito.

Urge modificar, e agora já para depois não ser tarde, todo o serviço, movimento e sistema de zonas actuaes. Lisboa tende a desenvolver-se, «para os lados», alargando, dando de si; é mesmo indispensavel animar Lisboa fóra d'este valle que é a Baixa e para onde tudo se canalisou. Sendo assim, o que convém é fazer já novos traçados, maior potencial de transito, descongestionando o Rocio e alargando a esfera de acção da Companhia. Os serviços dos electricos foram dos melhores da Europa; não convém a Lisboa nem aos municipes que deixe de o ser. A carestia dos materiaes e do carvão, o mau estado das linhas e dos carros, a insuficiencia de carros e a alta de salarios puzeram a Companhia em risco de paralisar. Isto sabe-se. Para que se ha de estar a mentir ao publico? Com que vantagem, a não ser a de especular com a sua situação? Pois se assim é, porque não fornecer á Companhia os elementos para ela poder trabalhar, fazer face á situação e dar á cidade uma viação electrica como deve Lisboa ter? Repetimos, aumentar as tarifas é uma questão subsidiaria. O indispensavel é saber aumental-as de modo que esse pequeno encargo resulte proveitoso, sem prejuizo para o publico que trabalha, com sobretaxa para quem se diverte fóra das horas normaes, mas proveitoso não apenas para a Companhia mas para o futuro da cidade. Urge robustecer o credito da Companhia, que o não perdeu, mas que ha quatro anos não dá dividendo, e tem o fundo de reserva quasi exausto. Não póde ser agora, que Lisboa tem de renovar a sua vida, é infantilidade perder tempo a discutir

... se deve ou não ser consentido o aumento da taxa de transito. O que se deve apenas é encaminhar as cousas de modo que os 50 carros que hoje já são necessarios não se tornem d'aqui a meia duzia d'anos insuficientes; de modo que a centralisação do Rocio não continue; de modo que Lisboa pague, pois póde pagar, mas seja servida e bem servida. Impôr á Companhia uma grande reforma que se ajuste ao futuro breve da capital—eis o curso verdadeiro d'esta questão.

* * *

Sáe-se de casa ás 7 horas. Não ha carros. E' por causa dos operarios: é a sua hora. Sáe-se ás 9. Não ha carros, é a hora dos escritorios. A gente vae-se conformando. Sáe ás 10. Não ha carros: é a hora do negocio, das compras. Sáe-se ás 14, ás 15, ás 18, sempre, a toda a hora. Nunca ha carros. E' uma vergonha. Senhoras não sáem de casa por terem a certeza de não poder voltar de carro. Um trem e um automovel sabe-se quanto custa. E' a crise dos electricos que torna possivel o alto preço dos outros meios de condução. Para se apanhar um carro, para a Estrela, para a Graça, para o Poço do Bispo, para Campolide, tem de se meter uma pessoa no carro que ainda vae para o «terminus», pagar um bilhete, para voltar então para traz pagando outro, mas tendo emfim o logar. E' muito mais caro e mais demorado. Não é sistema, não póde continuar. Tem em boa verdade a Companhia culpa d'isto? Não tem. Tem a camara ou o municipe? Não tem. As cousas são o que são. A inteligencia manda a tempo acudir a isto, pelo processo melhor, e seja ele qual fôr sempre será preferivel ao que está. Se aumentando certas tarifas, ou dividindo os carros por classes, alterando as zonas e atrelando «americanos» aos carros, se resolver o problema, bem está a coisa. Mas é tal a situação, e tão grande o desenvolvimento da cidade, que reputamos mesquinha a discussão de um inevitavel, logico; honesto aumento de tarifas, quando o que ha a fazer é tratar já de uma ampla remodelação de todos os serviços. Vêr a questão do alto, e deixar os bizantinismos para o que não prejudique a cidade capital do paiz.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

E' ámanhã, pelas 15 horas, que se realisa a sessão solene para entrega do novo edificio social na rua da Palma, á direcção.

A' festa assiste o sr. presidente da Republica.

Theatro São Luiz

Todos, pobres ou ricos, nobres, burguezes, proletarios, devem ir ao teatro São Luiz vêr a celebre revista «O Pé de Meia», com o novo acto «O Rocio», em que se faz a historia exemplificada daquela praça desde os principios da monarquia.

E' um espectaculo curioso e instrutivo, alegre e tambem empolgante com o deslumbramento das duas novas apoteoses de grande originalidade, e de completa gargalhada com os alegres comentarios do grande actor comico Joaquim Costa.

Quem quizer passar uma noite despreocupada, com o espirito alegre, tem de ir vêr a segunda fase da famosa revista de Schwalbach, com linda musica de Del Negro e Alves Coelho.

Companhia de Seguros A LUZITANA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$00

14, Avenida da Liberdade — Lisboa

Para os devidos efeitos se declára que no anuncio publicado no numero d'este jornal de 5 do corrente, foram por lapso omitidas, no n.º 1.º, as secções n.os 9346 a 9375, as quaes serão tambem vendidas na Bolsa em 26 do corrente.

Apreensão de assucar

A sua distribuição deu logar a protestos e correrias nos Paulistas

O cabo n.º 91 da policia civica apreendeu hoje, pelas 5 horas, na Praça do Rio de Janeiro, 39 sacas de assucar, que seguiam em 3 carroças, que momentos antes haviam sido carregadas n'uma cocheira do pateo do Tijolo, pertencente a um individuo de nome Costa.

Os carroceiros, interrogados sobre o destino que levava o assucar, responderam que iam deixal-o ao Caes da Areia, procedendo-se á remoção das sacas para a esquadra da travessa das Mercês.

Logo que o caso foi conhecido no Bairro Alto, juntou-se á porta d'aquela esquadra uma bicha enorme, de mais de 400 pessoas, que se estendia até aos Paulistas. O assucar foi depois vendido ao publico ao preço da tabela, mas como não pudesse ser toda a gente servida ao mesmo tempo, houve alguns protestos, encontrões e grande gritaria.

Seguiram para o local algumas praças de infantaria da guarda republicana e patrulhas de cavalaria.

O concerto Blanch de ámanhã

Como era de esperar causou grande entusiasmo e aplauso a forma como está organisado o assombroso programa do 1.º concerto da «Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa ámanhã, domingo, no teatro São Luiz, ponto de reunião elegante da sociedade e de todo o mundo artistico. E' uma magnifica audição como se vê do programa:

1.ª parte—I—«Egmont», ouverture, Beethoven.

II—«Castor e Pollux», (1.ª audição), Rameau, fragmentos dispostos em forma de suite por Gevaert, a) Gavotte; b) Tambourin; c) Minuet; d) Passepied; e) Chaconne.

2.ª parte—III—6.ª sinfonia («Pathetica»), Tchaikowsky, a) Adagio—Allegro non troppo—Andante—Allegro vivo; b) Allegro con grazia; c) Allegro molto vivace; d) Adagio lamentoso.

3.ª parte—IV—«Prelude à l'après midi d'un Faune», Debussy; V—«Andante de Cassation», Mozart; «Os maestros cantores de Nuremberg», ouverture, Wagner.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

185 . . . 20.000$00
5564 . . . 2.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
5234	600$	3682	200$
420	200$	5327	200$
737	200$	6095	200$
1924	200$	6593	200$
2300	200$	6913	200$
2665	200$		

Espoleta que rebenta

Fica muito ferido pelos estilhaços um rapaz de 16 anos

Em casa do sr. marquez de Ficalho, á rua dos Caetanos, acha-se trabalhando a dias Maria dos Prazeres Henriques de Carvalho, da mesma rua, 12, 3.º, a qual estando a proceder á limpeza de um quarto foi encontrar entre uma porção de papeis velhos um pequeno tubo amarelo, em forma de bala «Mannlicher», que tratou de levar para casa e entregar ao filho, um rapaz de 16 anos, de nome Carlos de Carvalho.

Hoje de manhã o rapaz entrou a brincar com o referido tubo, terminando por esgravatal-o com um alfinete, dando-se uma explosão, que deixou o garoto bastante ferido nas mãos, peito e cara.

Ao governo civil chegaram logo boatos terroristas, pois se afirmava que em casa do marquez de Ficalho havia rebentado uma bomba de dinamite, tendo seguido imediatamente para o local, afim de se proceder a averiguações, o chefe Eduardo Tavares, da 4.ª secção da policia de investigação, que se fazia acompanhar dos agentes Costa, Mira e Custodio das Dôres.

Emquanto o Carlos era conduzido ao posto da Misericordia a receber curativo, o referido chefe, auxiliado pelos agentes e pelo guarda 1897 procedeu a uma rigorosa busca em casa da familia Ficalho, nada afinal sendo encontrado de suspeito.

O referido tubo foi conduzido para o governo civil e ali examinado pelos alferes srs. Barros Queiroz e Ferreira, que verificaram tratar-se de uma espoleta das granadas de mão empregadas pelos aliados no «front». Trata-se de uma recordação que o sr. marquez de Ficalho, que foi oficial do exercito, trouxe para Portugal quando esteve em França.

O Carlos, depois de pensado, seguiu para o governo civil, onde foi largamente interrogado, bem como a mãe, chegando-se á conclusão de que se não tratava de crime, mas sim de um desastre. Mãe e filho sairam depois em liberdade.

O CRIME DE SERRAZES

Um julgamento sensacional

A 4.ª e 5.ª audiencias
Debates interessantes

(Do enviado especial d'*A Capital*)

S. PEDRO DO SUL, 5.

Pela primeira vez desde que aqui cheguei, o lindissimo panorama de S. Pedro do Sul surge em todo o esplendor, atravez um dia limpido e iluminado de sol. Uma neblina leve como uma gaze de seda mal toca agora a serra que corôa a vila prostrada aos seus pés, e no emtanto a população de S. Pedro não pensa sequer em gosar este ar puro, transparente e glorioso, do dia de hoje.

O julgamento do crime Malafaia continua a ser a predominante preocupação, o seu julgamento o unico espectaculo que a póde interessar, e toda esta gente simples e boa corre, cheia de febril impaciencia, para o tribunal, que levará ainda uma hora para abrir, devora a ancia de assistir ao decurso do julgamento, embora a sua opinião continue a mostrar-se desapaixonada e confiante na justiça que ali se está procurando fazer.

A's 11 horas o tribunal está inteiramente cheio. Vamos assistir á quarta audiencia, devendo ficar inquiridas todas as testemunhas de acusação, pois faltam apenas nove.

Espera-se que o depoimento de Delfina Alves, serviçal do Hotel Central de Lisboa, constitua o aspecto mais interessante da audiencia de hoje. Logo que é iniciada a audiencia, o dr. Barbosa de Magalhães requer para que sejam admitidas duas testemunhas que só agora chegaram. O juiz responde que a lei se opõe terminantemente a tal concessão. Trocam-se ainda algumas palavras entre o juiz e o dr. Barbosa de Magalhães e afinal o espirito inflexivel da lei vence, ficando o dr. Manuel Alegre, que era essa testemunha de defeza do réu Betencourt, na sala do tribunal e fóra do oraculo testemunhal.

A primeira testemunha a ser inquirida, o dr. Joaquim da Costa, medico local, grande amigo do morto, contesta que Augusto Malafaia tivesse sido um sedutor, como se afirma. Interrogado por parte da defeza, acentua que nunca viu que o falecido tivesse especiaes deferencias para com sua irmã Eugenia.

Segue-se o depoimento do padre Antonio Correia Lage, que diz que Augusto Malafaia, bem como toda a familia, gosa da maior consideração. Nunca ninguem lhe conheceu amores e era respeitado e respeitador das creadas; não cortejava ninguem. Esta testemunha, a exemplo da que o antecedera, mostra-se muito irritada com o interrogatorio da parte da defesa.

Depõe agora Delfina Alves, serviçal. Era creada do Hotel Central, quando D. Eugenia Malafaia e sua irmã D. Palmira e D. Eugenia Novaes ali se hospedaram. Afirma que D. Eugenia Malafaia acompanhava sempre a prima em todos os passeios, ao teatro, etc. Interrogada pelo dr. Bandeira, a exposição de Delfina, ao principio firme, principia a hesitar. O dr. Bandeira pergunta se não acha possivel que no momento em que preparava outros quartos e em que tomava as suas refeições, a sr.ª D. Eugenia Malafaia tivesse saído só: «Nunca saiu», responde sistematicamente. O dr. Bandeira, exaltado, dirige-se aos jurados e ao publico: «Vejam os senhores como esta testemunha depõe. Os senhores, que conhecem os grandes hoteis e que teem tocado dezenas de vezes a campainha dos quartos sem que creado algum apareça acham crivel este depoimento?»

S. PEDRO DO SUL, 5.

Segue-se o depoimento do dr. Ponces de Carvalho, advogado que afirma ter sido Augusto Malafaia um perfeito cavalheiro, compassivo, generoso e respeitador de todas as mulheres. Declara ter visto o réu José Betencourt fazer de milionario, mas ter ouvido dizer a pessoas que não pode precisar quem sejam que ele não gosava de boa reputação. Diz que Augusto Malafaia, em varias conversações, lhe salientára a sua contrariedade por Valentim Novaes consentir na côrte de sua filha por um rapaz a quem se atribuia mau comportamento.

Depõe agora Cesar Augusto dos Santos, procurador da Relação de Lisboa. Faz um caloroso elogio de Malafaia, reputando calunias tudo o que em seu desfavor se tem espalhado. Afirma em absoluto o seu cavalheirismo para com todas as senhoras, dizendo que a sua vida sexual se limitava a relações com mulheres faceis em Lisboa, a quem generosamente pagava. Não acredita, pois, que Malafaia tivesse atentado contra a honra de D. Eugenia Novaes.

S. PEDRO DO SUL, 6.

A quinta audiencia foi aberta á hora habitual; o juiz começa por fazer uma alocução apelando para a serenidade dos jurados; os advogados da parte de defeza manteem-se reservados a este apelo emquanto os advogados de acusação se levantam para acolher as palavras do juiz. O dr. Trinta, em casa de quem os acusados estiveram antes do crime, continua o seu depoimento, sendo largamente interrogado pelo conselheiro Malheiro Reimão. Volta a reconstituir a sua conversa com os acusados momentos antes da tragedia.

—«A familia Malafaia já regressou das termas?»

—«Sim, já ha dias; e o Augusto tambem, mas voltam daqui a dias».

Daí a dez minutos, Betencourt perguntava:

—«Tem uma pistola?»

—«Tenho sim!»

—«De que autor?»

—«Não sei».

Seguem-se as testemunhas João Marques Guimarães, notario, que declara que conheceu sempre Fernando Novaes como rapaz de extrema docilidade, generoso e compassivo, não o achando capaz de praticar um crime senão num momento de alucinação; Miguel Ribeiro Dantas, amanuense da camara desta vila que depoz tambem em favor do réu, depondo ainda outras testemunhas de defeza.

A' hora de telegrafarmos continuam estes depoimentos sendo o depoente interessantemente interrogado por parte da acusação, dr. Alvaro Alafde, juiz da Relação de Lisboa; Antonio Arroio, Tavares Festas, bem como outros vultos em destaque devem depôr na segunda-feira, havendo grande interesse em ouvil-os.

Virginia Quaresma

Venda de terreno

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Na Avenida 5 de Outubro, proximo do Campo Grande

Faço publico, que no dia nove de dezembro proximo futuro pelas doze horas, será posto em praça, na secretaria desta Associação, á Praça da Ribeira Nova, por licitação verbal, o terreno situado na Avenida Cinco de Outubro, fronteiro ao mercado de gados, confinante com a referida Avenida, Avenida dos Estados Unidos da America, terrenos municipaes e terrenos dos herdeiros de Francisco Isidoro Vianna.

As condições, a planta do terreno e demais esclarecimentos estão patentes na mesma secretaria, em todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

Lisboa e sala das sessões da Comissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, 22 de novembro de 1919.

José J. d'Almeida

A CASA DOS JORNALISTAS

A Comissão Executiva da «Casa dos Jornalistas» convoca para ámanhã, na sua séde provisoria, Largo Trindade Coelho, 10, a assembleia geral da classe, para continuação dos trabalhos interrompidos na ultima reunião.

CRAPULA CITADINA

Continuam os furtos, assaltos e roubos na cidade

Hoje de manhã, em plena rua Alves Correia, foi assaltada por dois meliantes a sr.ª D. Rosa Maria Cristina, da rua de S. Bento, 98, 2.º, a quem os bandidos subjugaram, roubando-lhe depois do pescoço um fio de platina e um relogio no valor de 50 escudos.

Os vigaristas e carteiristas tambem não desanimam e continuam escolhendo para campo de manobras o Terreiro do Paço, mais conhecido pelo «Cemiterio dos brancos» ou as plataformas dos electricos. Num desses carros ficou hoje sem a bolsa e a corrente tudo no valor de 125 escudos Antonio Lopes Marques, da rua das Mercês e na Praça do Comercio foi vitima de um vigarista o provinciano José Agostinho, que em troca de um envelope com papeis velhos entregou tudo quanto de valor tinha em seu poder.

Não referem os jornaes da manhã um assalto que se deu tambem a uma sapataria no Campo de Sant'Ana, donde dois gatunos, um dos quaes se encontra preso já, conseguiram levar calçado na importancia de 2.000 escudos.

Para o 3.º juizo de investigação foi enviado Manuel Ferreira «O encarregado ladrão» que na quinta da sr.ª condessa de Burnay, na Estrada das Larangeiras, furtou roupas e varios objectos a alguns trabalhadores.

Para o 2.º juizo seguiu o espanhol Antonio Rodrigues Felix, da rua dos Douradores, que ha dias com chave falsa entrou no armazem da pastelaria Ferrari, donde furtou, por arrombamento de uma gaveta, a quantia de 450$31.

ULTIMA HORA

O CAMBIO

Não se constata, por emquanto, melhoria apreciavel na situação

No ministerio das finanças reuniu hoje a comissão de cambios, recentemente nomeada em conformidade com as disposições do decreto recentemente publicado.

A fim de habilitar a comissão ao desempenho das suas funções foram expedidas circulares aos banqueiros, a fim de se conhecer, com exactidão, a importancia total de cambiaes, existentes no paiz, procurando-se tambem dar plena execução á disposição que manda entregar ao Estado cincoenta por cento dessas cambiaes.

Respectivamente a importações sabemos que não é intenção do governo dar ao decreto uma execução rigida, parecendo que não será realmente embaraçada a importação senão de mercadorias efectivamente dispensaveis. E' certo, todavia, que muitos particulares se queixam de que não lhes é possivel obterem creditos suficientes para viagens comerciaes ao estrangeiro, visto que a ninguem se permite empregar mais que trezentos escudos na compra de moeda exotica. E' lastimavel que se siga um tal criterio,—se, acaso, ele é seguido. Parece-nos que, presentemente, ninguem viaja por prazer e os embaraços a viagens comerciaes ao estrangeiro não fará senão dificultar, ainda mais, a angustiosa crise economica que a Nação atravessa.

Verificamos, quanto ao comercio e á industria, que a acção do governo neste caso das cambiaes é profundamente desagradavel, embora por emquanto, haja um certo espirito de resignação, que impede que sejam exteriorisados os protestos. Poucos acreditam numa melhoria cambial, de caracter permanente. Mas ha quem suponha que, em breves dias, a carestia do ouro sofrerá diminuição, que será, todavia, sol de pouca dura.

Este problema dos cambios está destinado, parece-nos, a dar ao governo algumas horas amargas.

Liquidando responsabilidades

O julgamento do ex-alferes Ascanio Pessoa

foi hoje adiado, por uma das testemunhas afirmar a sua convicção de que foi ele o assassino do alferes Martins

No Tribunal Militar Especial foram chamados a responder hoje os srs. Anibal Julio Gonçalves, comerciante; Antonio Alvarenga, empregado da Companhia dos Tabacos; Ascanio Pessoa da Costa, ex-alferes; Joaquim Miguel, Henrique Augusto Jacques, empregados no comercio; Aleixo Joaquim S. Francisco Xavier da Silva, 1.º sargento de sapadores de caminhos de ferro, e Nicolau Custodio d'Azevedo, escriturario.

São acusados de se concertarem entre si para restabelecer em Portugal o regimen monarquico.

O sr. Ascanio Pessoa tambem era acusado de ter tomado parte no movimento de Monsanto, para onde foi voluntariamente e onde se conservou combatendo contra as forças fieis ao regimen.

No auto de culpa não se faz qualquer referencia relativa ao facto do sr. Ascanio Pessoa ter morto o alferes Martins, da guarda republicana, por ocasião do movimento de Monsanto.

A constituição do tribunal é a dos dias anteriores, com excepção do sr. coronel Pereira Garcia, o novo promotor de justiça.

O sr. Ascanio Pessoa é defendido pelo sr. dr. Mario d'Aguiar e os demais acusados pelo sr. coronel Jorge Maia, defensor oficioso.

Dos acusados, é ouvido em primeiro logar Anibal Julio Gonçalves, que se absteve de responder ás perguntas que lhe foram feitas.

Antonio Alvarenga declára não conhecer nenhum dos co-réus. Não entrou nem entra em qualquer movimento, pois não é com movimentos revolucionarios que se faz a pacificação da familia portugueza.

Ascanio Pessoa da Costa, diz ser mentira ter-se coligado com os seus co-réus. Esteve de facto em Monsanto, obedecendo ao comandante da sua companhia, mas não combateu. Declarou ser monarquico.

Joaquim Miguel diz ser falsa a acusação. Não sabe explicar o motivo porque está ali a responder.

Henrique Augusto Jacques não sabe nada do que se trata. Está preso por ter guardado a carteira de Anibal Gonçalves quando este foi detido.

Aleixo Joaquim S. Francisco Xavier confirma o seu depoimento que consta dos autos e declára tambem ser falsa a acusação. Não se concertou com ninguem.

Finalmente, Nicolau Custodio de Azevedo egualmente declára ser falsa a acusação. E' monarquico, mas não se mete em revoluções.

A primeira testemunha a depôr é o 1.º sargento da guarda republicana, Ezequiel Antonio Marmelada. Sabe que o acusado Ascanio Pessoa conspirava, por informações que lhe eram fornecidas pelo soldado n.º 225 da mesma guarda Manuel da Costa. Sabe tambem que é monarquico e que ele vinha de Hespanha para pôr o movimento na rua, tendo sido preso em Santarem quando n'uma carruagem de 3.ª classe se dirigia para a capital. Assistiu á sua prisão, dizendo que Ascanio Pessoa viajava disfarçado e negava a sua identidade quando foi detido.

Ele, depoente, tem a convicção de que Ascanio Pessoa assassinou em Monsanto o alferes Martins. Não estava em Lisboa quando se deram os acontecimentos, mas o facto foi-lhe narrado por outras pessoas, entre elas duas testemunhas que figuram no processo.

Em virtude de taes declarações, a testemunha é muito instada pelo sr. dr. Mario d'Aguiar e por um dos vogaes do conselho.

No final do depoimento foi pedida a palavra por aquele advogado, dizendo que se mostrava pelos interrogatorios feitos á testemunha que o acusado Ascanio Pessoa era acusado d'um facto que não constava do libelo, para o que a defeza não estava preparada. Por isso requeria que o sr. presidente evitasse que taes insinuações fossem feitas, a fim de que não pudessem influir na decisão do jury.

Ouvido o sr. promotor de justiça, foi este de parecer que a audiencia fosse suspensa até se apurar se o acusado tinha ou não responsabilidade na morte do alferes Martins. Ouvido o juiz auditor, foi o julgamento adiado «sine die», depois de se ter levantado o respectivo auto de noticia, para o que se interrompeu por algum tempo a audiencia.

Na proxima terça-feira deve responder o rev. Dias Afonso, de Estarreja.

A partida do «S. Jorge»

O embarque dos gatunos e vadios

Ainda se conserva atracado á muralha do Posto de Desinfecção o vapor «S. Jorge», dos Transportes Maritimos do Estado, que deve conduzir para Africa cerca de 400 vadios e gatunos condenados a pena maior e que vão ser empregados na construção de estradas e outros trabalhos. Tudo foi preparado para que o transporte dos presos das cadeias para a Rocha do Conde de Obidos se fizesse em 5 levas, devendo os camions ser guardados por forças de infantaria da guarda republicana e escoltados por cavalaria da mesma guarda. Para se evitar qualquer conflito estava montado um serviço de policia que se estendia desde a calçada da Tapada até ao caes do embarque, onde se encontravam forças de infantaria e cavalaria da guarda republicana. O transito para o caes era vedado por praças da armada, só sendo permitida a entrada a pasageiros e pessoal de bordo. Nas proximidades do Posto encontravam-se muitas pessoas de familia dos presos a fim de deles se despedirem vendo-se muitas sobraçando sacos com roupa e outros objectos. Tambem alí estavam os srs. Borges de Sousa e o chefe do estado maior da guarda republicana, sr. Liberato Pinto Só pelas 17,30 saiu de Monsanto a primeira leva, composta de 117 presos, pelo que o embarque deve terminar tarde.

A bordo encontra-se uma força de marinha.

Serviço telegrafico da tarde

ROMA, 2.

Alguns deputados socialistas foram ao centro da cidade a fim de fazerem manifestações hostis. Em consequencia d'estes incidentes foi proclamada a gréve geral. A gréve começou com calma. Não circulam nem os electricos nem as carruagens.—(Havas).

PARIS, 3.

O conselho supremo dirigiu uma nota a Berlim para protestar contra o aumento de armamento alemão, contrario ao tratado de Versailles.—(Havas).

PARIS, 3.

Segundo informa «L'Echo de Paris», o sr. Polk cedendo á instancia do presidente Clemenceau e de sir Eric Crowe, decidiu adiar a partida da delegação americana a fim de afirmar nas circumstancias presentes a solidariedade dos aliados e convocar para segunda-feira o sr. Lersner, ao qual falará uma linguagem categorica.—(Havas).

BUDAPEST, 3.

Segundo os jornaes, o sr. Martin Lavassoy foi nomeado oficialmente membro da delegação da paz.—(Havas).

ROMA, 3.

Continua a greve dos tipografos; os jornaes não apareceram hoje, salvo o «Popolo Romano» e o «Osservatore Romano».—(Havas).

NEW-YORK, 3.

Morreu o sr. Frick, administrador da corporação de negociantes de aço.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica não deu hoje despacho, por ter ficado em casa retido por um ligeiro ataque de gôta. Teve, porém, uma demorada conferencia com o chefe do governo.

Leis do inquilinato

O sr. ministro da justiça instalou hoje a comissão encarregada de rever a legislação respeitante a materia do inquilinato. A comissão iniciou imediatamente os seus trabalhos, tendo uma demorada reunião.

Ministro da instrução

Não foi hoje á sua secretaria o sr. ministro da instrução, por estar ligeiramente incomodado de saude.

Louvor

Foi louvado o sr. Jacinto Dias Luiz, por ter oferecido todo o mobiliario e material didactico para uma escola de ensino primario geral em Milheiros, freguezia de Areias, concelho de Ferreira do Zezere.

Pensões d'estudo

Foram concedidas 14 pensões a outros tantos alunos da escola normal de Coimbra e 22 a alunos da de Lisboa.

Vitimas de torpedeamentos

As vitimas e familias de vitimas de torpedeamentos representaram ao governo pedindo melhoria da sua situação.

A febre dos trespasses

Para um escritorio de comissões foi hontem trespassada por 12.000 escudos uma carvoaria da rua dos Correeiros.

Boas novas

No gabinete dos reporters no governo civil foi hoje recebido o seguinte telegrama:

CADIZ — Radio — Vapor «Mossamedes»:—Os passageiros do 3.ª classe do vapor «Mossamedes» seguem bem e saudam suas familias.—Lamas, Armando Xavier, Artur Rodrigues, Adriano Santos, Jaime Artur Sales, Amaral Landes, José Amaro, Beatriz Salavisa, Gaspar Azevedo, Campos Amado, Pinto Bastos, Coimbra Lage, Eduardo Pereira, Carlos Graça.

NOTICIAS DA CAPITAL

Fez-se justiça...

Foi hoje restituido á liberdade o sr. José Nicolau Sousa da Camara, da avenida Almirante Reis, 41, 3.º, sobre quem pendia a acusação de ter abusado da confiança do sr. Manuel Martins da Hora. Pelas declarações do queixoso apurou-se que apenas se tratava de um mal entendido e não de um abuso de confiança.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Aproxima-se a data para a apresentação dos originaes que fazem parte do concurso aberto por este jornal e a encerrar em 31 de Dezembro corrente, e com franqueza, apezar do incentivo dos premios pecuniarios e da certeza da sua representação n'uma festa em beneficio da «Casa Gil Vicente», cuja iniciativa por tantos motivos simpatica, é de lamentar que tão vagarosamente tenha progredido, ao contrario do que sucede com outras similares, eu supuz sempre que apaixonado pelo teatro como é todo o portuguezinho, habituado a vêr em cada um dos espectadores, principalmente dos «primeiros», um critico acerado que se não contenta em dizer se gostou ou não do que viu, mas que desce á minucia do detalhe emitindo opinião não só sobre a representação mas ainda e principalmente sobre os defeitos da tecnica do autor, não querendo falar das virtudes que, para esse publico especial, quasi nunca existem, eu supuz, repito, que o que ha de apreciar esses trabalhos e cujos nomes serão aqui publicados por estes proximos dias, o tempo necessario apenas para obter-se a sua anuencia para tal fim, se veria em serios embaraços e teria, ao mesmo tempo, um trabalho fatigante para, dentro d'um criterio imparcial e justo, apreciar devidamente os originaes que lhe forem presentes. Até á data, porém, apenas 8 peças n'um acto nos foram entregues! Reservar-se-hão os concorrentes para só, á ultima hora, apresentarem os seus trabalhos?

Eu quero crêr que assim seja, pois, quando tal não suceda, sofreria a desilusão de vêr que, ao contrario do que se apregôa e citando o adagio da «muita parra e pouca uva», em teatro como em quasi todas as manifestações d'arte da nossa terra, todos se limitam a dizer mal, incapazes, porém, na grande maioria, de produzir seja o que fôr, embora, á boca cheia, aleguem a má vontade dos emprezarios. Mais uma vez ficará provado que não basta ser capaz de fazer, é preciso fazer para provar tal asserção.

Alvaro Lima

Noticiario

Espanha

No Teatro Real foi reposta em scena a opera hespanhola «El Avapiés».

—No Teatro del Centro constituem espectaculo agora o entremez em 1 acto «Celos» de Muñoz Seca, o sainete «Los planes de Milagrita» e a comedia «Um drama de Calderon».

No Princeza, a companhia Guerrero Mendoza inaugurou a temporada oficial com a 1.ª representação, em Madrid, do drama em 3 actos «El alma és mia», de Angelo Guimerá.

—Mais uma revista de teatros e cinemas apareceu em Hespanha. «Arlequim» se chama, e tem uma colaboração escolhida.

—No Teatro del Centro estreiou-se o drama passional «Alimaña» que obteve retumbante sucesso. O autor, sr. Margorisa, um dos primeiros autores dramaticos da Hespanha, tem na recente obra o seu melhor trabalho.

—No Apolo subiu á zarzuela em 2 actos «Justicia y ladrones», uma parodia policial de D. Sinesio Delgado, com musica elegante de Soutullo e Vest.

—Margarita Xirgu, a grande tragica hespanhola, afirmou mais uma vez a sua grande superioridade no Teatro del Centro, na complicada psicologia da figura principal da peça de Muñoz Seca «La razon de la locura». O publico madrileno não esquece a sua creação na «Malvaloca» e o relevo dado á comedia de Benavente «El dragon de fuego» e aplaudiu-a exuberantemente, não porque seja excessiva a vehemencia hespanhola, mas realmente porque Margarita Xirgu é d'um grande temperamento artistico.

Brazil

No Carlos Gomes subiu á scena um novo vaudeville, de Moreno Feyo, cujo trabalho é feito e inspirado em um conto de Meny Eou Durieux. Na «Perola do regimento», assim se chama a peça, o enredo é o seguinte:

Um oficial subalterno, unico herdeiro de um tio milionario, vae casar-se com uma menina, cujos paes só teem um mira: o dote; este, porém, só póde ser assegurado com a assinatura do doador, um general reformado e gotoso, que retarda a sua vinda para assistir ás formalidades do contracto, por um inesperado ataque da doença que o enferma... O noivo convida para uma ceia os seus estroinas companheiros de bohemia, em que figuram artistas de teatro, de entre os quaes se destacam a sua afeiçoada Paquita e o celebre actor Bermudes. No trajecto pelas ruas, o oficial encontra-se com o general da sua divisão, a quem desrespeita, e é por isso condenado a oito dias de detenção em casa. Ha um tabelião usurario que, sacrificando-se a tudo, porque é credor do oficial, e conta tambem ser reembolsado quando este receba o dote, não hesita em disfarçar com o seu fato o noivo, fazendo-o sahir para a realisação do cerimonio, ficando ele preso em seu logar. Paquita e o actor generico estudam um meio de assistir á cerimonia que se realisa em uma casa de campo, a dois kilometros da cidade, e conseguem fazer-se passar pelo tio Marçal e respectiva governante. O novo coronel chega ao regimento, e tendo sciencia da situação do seu subalterno, tenta salval-o para não perder o seu cognome de «Perola do regimento», e vae á casa do tenente e encontra o tabelião, a quem toma por oficial e nomeia-o para uma comissão de serviço como recurso de salvação; pede-lhe que o convide para a festa, e partem a cavalo. Na casa do noivo decorre a acção sobre os efeitos comicos e grotescos do estratagema, até ao momento que chega o verdadeiro tio. Desde esse momento, a complicação aumenta, e sucedem-se scenas imprevistas, até que tudo fica em bem, tendo ainda Paquita sido convidada para exibir as suas canções.

Cinemas

Portugal

A Liga dos Amigos do Povo dirige-nos uma longa exposição, na qual aplaude calorosamente o procedimento do sr. Raul Lopes Freire, distincto emprezario do Salão Central, que com um criterio superior dirige esse Cinema, evitando a exibição de fitas que concorram para a corrupção e perversão da mocidade.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «A edade de amar».
S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».
Eden, ás 20, «Dominó»—A's 22 «A Casta Suzana».
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13».
Politeama, ás 21, «Boa gente».
Avenida, ás 21, «O pae Simão».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia do Circo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal; rua de S. João da Praça.

VIDA PARTIDARIA

CENTRO ESCOLAR DEMOCRATICO «ANTONIO LUIZ INACIO»—ALTO DO PINA.—Realisa-se no dia 7, pelas 14 horas, uma sessão solene para a inauguração de uma bandeira que este baluarte da Republica adquiriu por subscripção entre os socios, para o que estão convidados a assistir, entre outros oradores de representação, o sr. presidente do ministerio, governador civil, etc. A's 11 horas distribue a direcção um bodo a 100 pobres, na importancia de $50 a cada pobre, e ás 12 horas distribue material escolar pelas creanças necessitadas, que frequentam as aulas d'este centro. A séde, a fachada e a rua encontrar-se-hão vistosamente ornamentadas. Abrilhanta a festa a distinta banda União do Alto do Pina.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

R. da Palma — Telefone 1300

Realisando-se ámanhã, domingo, 7, a entrega do Edificio Social á Direcção d'esta Colectividade, a Comissão encarregada da construção do mesmo edificio, convida os srs. associados a assistir á Sessão Solene que se realisará pelas 15 horas prefixas, com a assistencia de Sua Excelencia o Sr. Presidente da Republica.

A Comissão.

Escola-Oficina n.º 1

Continuam com exito os trabalhos com todo o entusiasmo os trabalhos preparatorios para a Exposição Pedagogica que se inaugura no proximo dia 14, no edificio d'esta Escola, no largo da Graça, 58. Por especial deferencia a direcção da Escola Oficina n.º 1 resolveu dedicar o dia 13 exclusivamente para a visita da imprensa, como prova de muita consideração e reconhecimento pelos serviços prestados a esta instituição. A exposição será patente ao publico desde 15 até 21, ou mais, das 12 e meia ás 16 e meia.

Escoteiros Maqueiros Portuguezes

Este grupo tem a sua séde aberta todos os dias uteis, das 9 ás 11, no largo do Poço Novo, 27, 2.º.

Foi dissolvida a direcção anterior, tendo sido nomeado escoteiro-chefe o sr. Jaime Carvalho da Cruz.

Foi organisada uma comissão de propaganda, sendo seu director o sr. Mariano Craveiro.

LIVROS — FOLHETOS — OPUSCULOS — RELATORIOS

LA HACIENDA.—Recebemos mais um numero d'esta revista ilustrada de agricultura, pecuaria e industrias ruraes, que se publica em Buffalo, America do Norte, e de que é representante em Lisboa o sr. Francisco da Silva Dias, com escritorio na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 13.

IRIS—Recebemos o n.º 1 do ano 2.º deste interessante «magazine» do Rio de Janeiro, que vem profusamente ilustrado, festivo, em optimo papel e soberba colaboração.

AOS SABADOS

A semana literaria

Aquilino Ribeiro, Carlos Selvagem, são nomes de rapazes novos, cheios de mocidade, de vida, que conquistaram rapidamente logares de destaque na vida literaria portugueza, aquele ganhando um primeiro logar entre os romancistas modernos, este sendo já um dramaturgo ondé se concentram esperanças da arte nacional.

A via sinuosa, 2.ª edição, por Aquilino Ribeiro—Ed. Aillaud e Bertrand—Lisboa Paris.

Aquilino Ribeiro é um paisagista admiravel. Nos seus romances de prosa sádia e robusta passa a terra portugueza com a sua rude gente. Do torrão mais violento, mais belo pela grandiosidade natural, dessa Beira onde se acolta a alma indomita e brava descendencia dos luzitanos, dos serranos, gente que tem na alma um pouco da aspereza do seu solo e nos seus corpos a fortaleza dos robles velhos e dos pinheiros relhos.

«A via sinuosa» foi o primeiro romance, que o lançou para os logares da frente dos escritores modernos. A sua obra era dum arcaboiço solido, retratava gente, respirava um ar que não era falso, e era feita, finalmente, duma prosa muscular, torneada e rica, de que fugiam os arrebiques da linguagem artificial, citadina, afrancezada, amaneirada.

No seu romance ha muita observação, muita sintese; os tipos são caracteristicos, o pequeno Liborio, um flagrante retrato, e o Padre Ambrozio cheio de verdadeira analise; os Malafaias, «maridos das mulheres dos outros», são arrancados da região, e trazidos sem esforço para o romance como as figuras de mulher que passam na «Via Sinuosa», Celidonia, Estefania, a mãe de Liborio...

E' uma 2.ª edição, mas de tanto relevo artistico que vale bem as honras duma novidade.

Para breve a «Estrada de S. Tiago».

Tropa de Africa, por Carlos Selvagem—Ed. Renascença Portugueza—Porto.

Não nos alongaremos com o recente volume «Tropa de Africa» que Carlos Selvagem enviou á nossa redacção, porque está ainda presente no publico o sucesso que causou a sua obra quando publicada em folhetins num jornal diario.

Para Portugal é o primeiro livro que narra as nossas campanhas de Africa, num colorido literario de alto relevo e numa acção patriotica sempre crescente de emoção e interesse.

Com a «Tropa de Africa»—nome evocador dos nossos soldados esquecidos em terras portuguezas de além—fica a bibliografia da nossa intervenção acrescida dum subsidio historico de alto valor, e a literatura nacional com mais algumas paginas dum escritor de poder.

A edição é ilustrada com fotografias, e tem uma capa do capitão Menezes Ferreira.

A minha guitarra, por Avelino de Sousa—Ed. Empreza Editora Popular—Lisboa.

Avelino de Sousa é um exemplo de trabalho numa terra de preguiçosos. E' tambem um cultor primoroso da canção singela, da trova popular, e um paladino acerrimo do Fado. Creio que por ele já se bateu em duelo... literario, é claro, e a ele reserva uma grande parte da sua veia poetica, ou glosando ou produzindo «fados» inspirados para a guitarra. Em todas as suas produções de toada facil e rima elegante o caracteristico é ou a ironia, ou o lirismo, ou o amor, ou as mulheres ou o povo: saudades, tristezas, evocações, sentimentos elevados, em quasi um cento de trovas para o Fado.

Avelino de Sousa é sobejamente conhecido para lhe reclamarmos a obra; no seu genero é do melhor, e puramente ao agrado popular.

A edição é boa, e a capa de Valença, o primeiro caricaturista portuguez da actualidade.

Tojos e urgueiras, por F. Mendes Povoas—Ed. Ventura Abrantes—Lisboa.

Um pequeno volume de versos «não de amor», mas cheios duma verdade que faz rescidir atraz de cada uma das poesias do livro o «facto» desenvolvido aos olhos do autor ou por ele amrgamente experimentado. Isto é, o sr. Mendes Povoas quiz dar á sua poesia aquele caracter «universal» e «progressivo» de que fala Junqueiro. Como caracteristicos anuncia o autor tambem que não se conforma com as praxes dos classicos e «autorisados» relativamente á construção da estancia e numero de silabas do verso, mas vae ao classicismo no relativo á metrificação. Passando, porem, da prosa ao verso, observa-se que nem sempre os processos do autor dão bom resultado, magoando a ideia, e não alindando a harmonia que deviam ter. Mas ficam os exemplos, para melhor compreensão, 1) das quadras:

Qu'ria cantar as «rosadas»
E as «morenas» não 'squecer
Mas umas e outras são fadas...
Eu não sei quaes escolher.

—Ha quem goste das «rosadas»
E quem adore as «morenas»:
Umas são nossas amadas,
Outras são as nossas penas...

E' chôcho e sem espontaneidade; o resto pelo mesmo nivel.

2) do soneto:

Não tinha um terno abrigo; e só clamava
Pela serrania:—O' mãe carinhosa!
O' pae querido vem!—E em vão chorava.

A misera creança e desditosa!
Só lhe lembrava a mãe que tanto amava
E o seu pae de memoria saudosa!...

De resto, a tal orientação estetica a que Agostinho Fortes se refere no prefacio, resume-se a um epitafio a um peixe que morreu num aquario, um resquicio de revista «De quilonaria ao palco» ou um episodio beirão «Casamento por interesse» ou «Lição de portuguez», historia alegre com vista a certo rapaz... Preferimos como o prefaciador «a prosa das suas palavras que precedem os versos».

... da tragedia social, por Manuel Pedro de Abreu—Ed. Liberty—Lisboa.

São «comentarios á vida, quadros de dôr e miseria» diz o autor no sub-titulo, e «ninguem melhor do que ele as pode dizer» assegura o sr. Rocha Martins do poleiro da Academia de Sciencias.

Para nós é apenas um livro modesto monotonamente a dizer-nos que o mundo é muito mau, tem a Prostituição (I) e tem gatunos, que vão para o Limoeiro (II), vida onde se fazem contractos entre individuos dos dois sexos, que ás vezes se chama «casamento» e uma porta para a escada chamada «adulterio» (III); vida que tem tambem ás vezes a negrura de crear a «Fome», a «Mendicidade», «Os engeitados», etc., etc., todas aquelas coisas negras que veem em corpo 7 do noticiario dos jornaes e outras que lá não cabem por causa da decencia social — outra mentira da convenção.—Vista a vida sob este aspecto, é feia e terrivel; foi sob esse pessimismo que o sr. Pedro de Abreu, muito conhecedor, cozinhou o seu livro, onde há verdade, coração e sentimento.

O Ultramar portuguez, por Aires d'Ornelas—Ed. Companhia Portugueza Editora—Porto.

E' a reunião em torno de varias conferencias do sr. Aires d'Ornelas, «A expansão de Portugal», «Alcacer Kibir e perda do poder naval», «A Restauração e o Brazil», «A Africa e o problema actual». Fundidas num só trabalho dão o «Ultramar portuguez» a sua tradição e razão de ser da nossa independencia, e um bom punhado de paginas historicas que podem—como o autor diz — criar uma «opinião nacional esclarecida e unanime», de forma a que, a historia do que fômos nos ensina talvez, obrigações que nos cabem. Obra puramente intervencionista, cheia de investigação, e cabedaes scientificos do assunto como poucos coloniaes e politicos talvez tenham.

A obra é dum preso politico, de um monarquico dos mais azougados, uma figura torva que mentiu até ao ultimo momento, á Republica; não importa: é uma obra de fé e de patriotismo, que termina com frazes como esta: «Perante os aliados pelejando pelo Direito, sejamos um só na defesa dos nossos direitos».

«O heroismo dos nossos soldados nos combates formidaveis da Flandres, veiu garantir a permanencia da nossa patria entre as nações que lutam pela propria existencia com a integridade daquele imperio colonial, creação, soberba da raça».

Boas palavras... mas detestaveis obras.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS—«Espadas e Rosas», Julio Dantas; «Sangue portuguez», Henrique Lopes de Mendonça; «Da arte e do patriotismo», Matheus d'Albuquerque; «Ante manhã», Fernanda Quadros.

Salão Central

E' tal a quantidade de peliculas que a empreza d'este Cinema tem por estreiar, que se vê forçada a tirar do seu «écran» algumas das ultimas exibidas e que ainda se conservam em pleno sucesso. Assim, a afamada fita «As garras do leão», de que hoje ainda gozaremos a ultima jornada intitulada «O castigo do Rajá», vae dar logar a outras que muito devem interessar os amadores da fotografia animada, pela riqueza das suas «mise-en-scénes», pelos seus belos desempenhos e pelas novidades que oferecem.

«O beijo da Arte», em 6 actos, que teve a sua estreia na «matinée» de hontem, causando o maior entusiasmo pela interpretação dos seus dois principaes personagens a cargo da eminente actriz Jacobini e do notavel actor Alberto Collo, bem como o sensacional «film» «A Passageira», em 6 actos, em que a formosa e eximia actriz Pina Menichelli tem uma verdadeira creação artistica, ainda fazem parte do programa d'esta noite, pois que, como acima dizemos, teem que sahir do écran do Central para dar logar a outras de não menos actualidade.

E' caso para aconselhar o leitor que ainda não gosou estas soberbas obras de arte, a que não falte esta noite ao espectaculo do Salão Central.

Vida Sportiva

Nota do dia

O Comité Olimpico Portuguez, apesar de haver no nosso meio sportivo pessoas a contrariar o seu trabalho e a sua orientação, está dando as melhores provas que até hoje nos é dado registar.

Entre nós, as comissões nada teem produzido de util para a causa sportiva, pois que a maioria dos que as compõem ou são pessoas a quem os seus afazeres não permitem trabalhar ou então não teem conhecimentos para poder levar a cabo o trabalho de que foram encarregados.

Felizmente, o Comité Olimpico Portuguez é constituido por pessoas escolhidas no nosso meio e que teem dado provas não só de competencia como de assiduidade ao compromisso que tomaram, não só para com o governo da Republica, como para com todos nós os que, directa ou indirectamente, trabalham e defendem a causa da educação fisica em Portugal.

Raras vezes se pode registar um facto destes, mas a verdade deve dizer-se.

Não queremos dizer que o Comité esteja prestes a terminar a sua missão, não; antes pelo contrario, o comité vae iniciar agora a sua mais activa obra, visto que a organisação e preparação teem sido feitas com metodo nos ultimos tres mezes.

O bi-semanario «Os Sports» que desde o primeiro dia da constituição do comité o tem apoiado, lançou um inquerito que deve ser escutado pelos clubs.

Trata-se de saber quaes os clubs que apoiam o trabalho e a orientação daquele comité. Este inquerito tem por unico objectivo esclarecer o publico de quaes as pessoas ou clubs que, não tendo nada de patriotas, andam a entravar um pouco a marcha dos trabalhos para que Portugal possa, a exemplo das outras nações, concorrer aos jogos olimpicos de Anvers no proximo ano.

Pois se os nossos atletas teem condições fisicas para o fazer, porque se lhes deve roubar esse direito?

Porque não deve, pois, auxiliar-se a participação dos portuguezes naquela grande olimpiada?

O Comité Olimpico tem trabalhado, é um facto. Já iniciou as suas provas. Outras já estão marcadas para breve. Continue trabalhando dessa fórma, que ninguem que seja portuguez lhe negará o seu apoio.

Foot-Ball

A'manhã não se realisam os desafios marcados

Em virtude de se efectuar ámanhã o grande «match» motociclista no Stadium, foi hontem resolvido na Associação de Foot-Ball não se realisarem os desafios marcados, tanto mais que o Vitoria de Setubal está na disposição de não jogar o campeonato por lhe ter sido anulado o torneio em que ficou vencedor ultimamente.

A festa de ámanhã, no Stadium é, como já dissemos, a favor do Azilo de Cegos Branco Rodrigues e Mutilados da Guerra, sendo este, segundo cremos, o motivo principal do adiamento.

Esgrima

O campeonato de sabre

A classificação do campeonato de sabre que terminou na passada quinta-feira, foi a seguinte:

1.º—Antonio Sabo, C. N. E.
2.º—Moraes Sarmento, E. M.
3.º—Luiz Santos, G. A. S.
4.ºs—Antonio Montez e Franisco Fernandes, do A. C. L. e G. A. S.
6.º—José Simões, G. A. S.

Ciclismo

O passeio do Velo-Club

Realisa-se ámanhã o passeio do Velo Club a Cintra e em seguida efectua-se a distribuição dos premios da prova de 50 kilometros que ha pouco foi efectuada por esta agremiação.

A partida para os ciclistas é as 8 horas, da praça dos Restauradores, e dos pioneiros da estação do Rocio, no comboio das 10 horas.

Box

Ainda o «match» Carpentier—Beckett

Hoje foi por nós recebido novo telegrama, detalhando o «match» de box Carpentier-Beckett, realisado na quinta-feira passada no Stadium Holborn. A assistencia era superior a 11 mil pessoas. O combate durou apenas 53 segundos e não 70, como hontem noticiámos.

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Ginasio Club Portuguez

Disputou-se, na sala de armas deste club o «brassard» de espada e sabre, a que concorreram os srs. Vidal d'Oliveira, Mario Garcia, Manuel Dias de Sousa, José Agostinho, Cardoso Leitão, José Andrade e Viriato Neves.

Depois de realisados os assaltos ficou detentor do «brassard» de espada o sr. Manuel Dias de Sousa, e do de sabre o sr. Vidal d'Oliveira.

União Velocipedica Portugueza

Está convocado para quarta-feira proxima, pelas 21 horas, o Congresso desta Federação, a fim de apreciar a prova de 100 kilometros «Taça Portugal», ultimamente realisada, e resolver sobre o pedido de demissão da maioria da direcção e do vice-presidente da mesa.

O Congresso reune na séde da U. V. P. e pode deliberar desde que estejam presentes 5 delgados com voto.

QUEM ALVITRA? QUEM RECLAMA?

Os oficiaes reformados

Sr. redactor.—Camaradas, alguns até desconhecidos, pedem-me que prosiga na campanha em prol d'uma tarifa unica para reformados, visto que as circumstancias presentes a todos atingem; e pedem-me tambem para carinhosamente agradecer á «Capital» o auxilio poderoso que lhes presta tratando nas suas colunas do assunto, o que com gosto faço.

Ouvi que a comissão de guerra da Camara dos srs. Deputados, impressionada pelas dezenas de reclamações produzidas por escrito, vae ocupar-se do assunto, e, n'uma lei unica, melhorar a situação dos antigos oficiaes reformados, com um acrescimo das respectivas pensões; considéro, porém, inviavel a ideia d'aplicar-lhes as actuaes tarifas, não porque isso não fôsse da maxima equidade, mas porque da providencia resultaria um grave aumento de despeza com que os cofres publicos não podem.

Faz-me rir esta preocupação, se tem fundamento aquele boato, porque está em completo desacordo com actos passados e com os presentes e, decerto, com outros futuros.

Aquele receio não se manifesta com o agravamento (30 mil contos, segundo foi calculado) resultante das leis publicadas no «Diario do Governo» de 10 de maio e seus trinta e tantos suplementos, por isso que nada revogou.

Agora lá segue para Inglaterra uma comissão, afim de gastar 8 mil contos na acquisição de navios que os nossos velhos aliados iam deitar para a sucata.

E, adquirida essa ferragem, ha-de-se promover o alargamento dos quadros de marinha porque, dir-se-ha, serão deficientes para tripular os navios armados, quando, na verdade, ha pessoal em excesso logo que não estejam «cochados» nos serviços de terra mais de 60 por cento do pessoal.

Ha dias foi presente ao parlamento uma nova reforma da Secretaria da Marinha que terá por fim «cochar» mais oficiaes, trazendo pela certa mais despeza e baralhando mais os serviços: foi colaborador, senão o autor d'ela o chefe do gabinete do ministro, antigo regenerador liberal, hoje acerrimo republicano, talvez historico, e que no tempo das antigas estações navaes se «cochava» muito na metropole.

Mas, que diabo!, os rapazes querem promoções, deem-se-lhe, embora o tesouro publico gema e os serviços nada melhorem.

Quanto aos reformados apliquem-se-lhes a velha receita de Sparta:—matem-se por que são velhos ou doentes, em qualquer dos casos inuteis, sem prestimo. Ora, o melhor meio, embora pouco caridoso, é impedir-lhes que tratem dos achaques adquiridos em serviço e, para tal, nada melhor que não lhes facultar os meios de se tratarem e de se alimentarem convenientemente.

De resto o sistema até terá outras vantagens, porque sendo menos bocas, a crise das subsistencias decresce e talvez até influa tambem na crise da habitação.

Perdôe, sr. redactor, a amargura que ressume das linhas acima, mas é preciso que se diga tudo, já que o espirito de justiça se apegou n'um mar de egoismo.

Mais uma vez grato se confessa—Armando Odone Pereira Brandão.

Atrazo de pagamentos

Queixam-se os srs. F. A. Fanzeliscão e H. O. Braz de que, ao passo que aos funcionarios superiores dos ministerios se lhes paga pontualmente o trabalho extraordinario que fazem, outro tanto não sucede com o pessoal menor, apezar das horas extraordinarias lhes serem pagas apenas a $15 e $30, indo muitas vezes o seu serviço até ás 2 da madrugada.

Ha sempre uma desculpa. Umas vezes não ha verba, outra ainda o orçamento não foi aprovado, etc. E assim se passam dois e tres mezes sem que lhes sejam satisfeitas as importancias em divida, emquanto para os que ganham por hora 1$05 e 1$50 não falta o dinheiro.

E' principalmente nos ministerios do trabalho, comercio e finanças que o facto se dá. Com vista aos respectivos ministros.

Tribunal do C. E. P.

A insubordinação da brigada do Minho

ELVAS, 5.—Com enorme assistencia, começou hoje, ás 11 horas, o julgamento dos 92 réus implicados na insubordinação da brigada do Minho.

A vasta sala preparada para a audiencia encheu-se por completo de civis e militares, assistindo tambem diversas auctoridades. Compareceram 40 réus, escoltados por uma força, ficando o interrogatorio dos restantes para amanhã. Faltam 67 testemunhas, respondendo á chamada apenas 18.

Ao serem interrogados, todos os réus negam o crime. O promotor de justiça, capitão Olimpio de Melo, dirige-lhes novas perguntas, a fim de elucidar o tribunal e se estabelecer bem a responsabilidade dos cabecilhas da revolta. Tambem ás testemunhas o mesmo oficial dirige varias perguntas com o mesmo fim.

O julgamento prolongou-se até á meia noite, devendo recomeçar ámanhã pelos interrogatorios dos restantes réus.

Os trabalhos decorreram em completa ordem, dirigidos pelo coronel sr. Santa Clara.—(Correspondente).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

COOPERATIVA POPULAR DE CONSTRUÇÃO PREDIAL.—No proximo domingo, apoz uma sessão solene, que se realisará pelas 13 e meia horas, procede-se ao sorteio de uma nova edificação. Na sessão far-se-ha tambem entrega de uma propriedade por antiguidade, em harmonia com as disposições dos estatutos, ao socio mais antigo, sr. Julio José Fernandes.

ESCOLAS INDUSTRIAES — Reunem ámanhã, pelas 16 horas, na Academia de Estudos Livres, os professores das Escolas Industriaes e Comerciaes a fim de elegerem os corpos gerentes da sua Associação e tratarem de varios assuntos que interessam á classe.

ASSOCIAÇÃO DO PESSOAL MENOR DOS LICEUS DE PORTUGAL.—A comissão organisadora do proximo Congresso d'esta classe, reunida hontem, tratou da distribuição das teses a debater no mesmo, da elaboração do regulamento e da cedencia dos passes no caminho de ferro para os delegados da provincia, que pelas adesões recebidas se espera sejam numerosos.

Esta comissão tratou ainda de outros assuntos de caracter reservado, e de alto interesse para a classe.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Como em todos os domingos, está patente ámanhã ao publico, das 11 ás 17 horas, este interessante muzeu, onde se acham expostos grande numero de trabalhos de pintura e aguarela e variadissimos desenhos do saudoso artista.

O produto das entradas reverte a favor do Asylo de S. João.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELO BRANCO, 1.—O 279.º aniversario da independencia de Portugal foi aqui comemorado esta manhã pela banda dos bombeiros voluntarios e pela tuna do liceu Central de Nun'Alvares, percorrendo as principaes ruas da cidade sempre no meio dos mais calorosos vivas á Patria e aos herdes do 1.º de Dezembro.

Tanto os quarteis militares, como os edificios publicos e muitos particulares tiveram hasteada a bandeira nacional, iluminando á noite as respectivas fachadas.

COIMBRA, 4.—Na Estação Nova, os gatunos roubaram uma carteira ao sr. Manuel da Silva Ramos, d'esta cidade, contendo 112 escudos e varios documentos. Suspeita-se que o gatuno tivesse sido o conhecido carteirista o «Lindorfo do Porto», que foi visto na estação, quando da chegada do sr. dr. Antonio José d'Almeida, pela policia de investigação de Lisboa.

Os estudantes teem tentado ficar com um «casse-tête» da policia de Lisboa, para recordação; mas a policia é que não está pelos ajustes e tem mimoseado com algumas pancadas nas costas os que se atrevem a querer-lh'os tirar.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3397 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 7 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

A MASCARA

Uma parte essencial da entrevista realisada em Londres pelos delegados do integralismo com o sr. D. Manuel é aquela em que quizeram persuadir o pretendente de que deveria aceitar os seus principios, afirmando-lhe ao mesmo tempo que não são os do absolutismo puro.

O sr. D. Manuel, porém, levou-os até nos ultimos entrincheiramentos quando lhes perguntou o que sucederia se entre a Assembleia Nacional, estabelecida no programa integralista, e o rei se levantasse uma discrepancia de vistas que levasse a uma divergencia irredutivel. Os delegados integralistas tiveram de declarar que nesse caso prevaleceria a vontade do rei, acrescentando que, o rei mandaria então como qualquer «chefe de familia», «patrão de Empreza» ou «comandante militar». «Mas isso é a monarquia absoluta!» notou, e bem, o sr. D. Manuel. «Não: é a monarquia representativa!», responderam, falsamente, os delegados do integralismo.

Tinha razão o sr. D. Manuel. O integralismo não passa do absolutismo, disfarçado com uma alcunha. E' a monarquia absoluta, usando, para as suas manobras, um nome de guerra como usam os gatunos e as cortezans. E é neste ponto que melhor se aprecia a moral do extravagante agrupamento.

Não resta duvida, a quem lê o seu orgão, que parece escrito com o varapau dos caceteiros e com a corda dos carrascos, que o seu ideal é a monarquia absoluta. Eles o demonstram quando afirmam que desde 1820 só tem reinado a democracia que odeiam. Mas podiam ser francos no seu amor ao absolutismo, reivindical-o com altivez, atravez do seu cego fanatismo, patenteando a persuasão de que realmente desse sistema esperavam a felicidade da patria, considerando-o, por isso mesmo, perfeitamente viavel. Tal não sucede, porém. Eles são, com a sua estulta mistificação, os primeiros a mostrar que o absolutismo é inviavel, tanto pelas circunstancias da civilisação actual, como pelo odio inveterado que lhe tem o povo portuguez.

Eles bem sabem que o absolutismo, cujo ultimo reflexo, purpureo da côr do sangue derramado, foi o reinado miguelista, ainda hoje gela de pavor a imaginação nacional. Eles bem sabem que para expulsar esse monstro foi necessaria uma longa guerra civil, em que se bateram filhos contra os paes, irmãos contra irmãos. Eles bem sabem que se não desvaneceu a recordação das alçadas miguelinas, que não esqueceu o espectaculo das forcas funcionando constantemente, pela vontade soberana dum rei absoluto, estupido, mau e cobarde, que saiu deste paiz maldito, como maldita é a monarquia absoluta que meia duzia de loucos, ignorantes ou criminosos, teem o arrojo de supôr possivel resuscitar, com outro nome, em terra portugueza!

E como o sabem não teem seguer a coragem das suas opiniões! Porque eles não teem a coragem das suas opiniões; porque eles descem a todas as dissimulações, a todos os estratagemas, a todas as ciladas, sem ousarem mostrar-se taes quaes são, de tal forma sabem que o paiz aborrece a sua vergonhosa causa.

Nesta luta de ideias que em todo o mundo se trava, todos erguem, bem levantadas, e com a sua côr propria, a bandeira que define as suas aspirações. Ha monarquicos que querem a monarquia liberal; ha republicanos que são moderados ou radicaes; ha religiosos e livres pensadores; ha conservadores e socialistas; ha tzaristas e bolchevistas. Todos eles reivindicam claramente os seus principios, as suas aspirações, os seus ideaes. Combater com uma mascara na face, e tendo na mão uma gazua para forçar consciencias, isso é que nunca se viu.

Bem odiosa, bem vil, bem aborrecida, bem condenada, bem proscrita da razão e do sentimento, deve ser uma causa para que só assim se lute por ela. Essa causa é a da monarquia absoluta, é a do despotismo, com a sua forca e o seu cacete. Por isso mesmo não inspira receio, mas gera a repugnancia. E' uma miseria, é uma vileza, é uma vergonha!

Missão especial

Do *Seculo* de hoje transcrevemos a seguinte informação:

«Vae partir em missão especial para Londres o alferes do 1.º grupo de metralhadoras sr. Raul Ferreira Braga».

Seria interessante que o ministerio da guerra nos desse informações sobre que especie de missão especial é essa, da qual é encarregado um simples alferes de um grupo de metralhadoras.

ARTE

Exposição de pintura José Campas no Salão Bobone

Realisou-se hoje a abertura da exposição de «oleos» de José Campas, pintor novo de qualidades já definidas e a quem a empreza deu todo o devido relevo quando começou a apresentar nas exposições oleos que o apontaram como um belo artista, de tecnica perfeita e sentimento muito portuguez.

José Campas com paisagens regionaes que sentira, creou facilmente um publico, um publico elegante e que agora figura na «ante-camara» do seu catalogo para 1919, especie de «compte-rendu» duma festa do *high-life*, ou *carnet mondain* duma *soirée* da moda, mas que se traduz, afinal, num atractivo ao freguez.

E' esta uma nota — desagradavel para nós, muito agradavel para os compradores que figuram na lista azul do catalogo — que nos fere de entrada. E, ao lado do porteiro, no escuro cubiculo da entrada a *Pastorinha fiando*, conhecida já, com a sua figura simpatica bem equilibrada, um conjunto cuidado. No mesmo, local, ao fundo, um enorme retrato a oleo dum prelado portuguez, uma solida mesa, uma boa *carpete*, duas figuras mal alinhavadas a um canto. Não prende, nem atrae e entra-se, com frio, na sala do Bobone a cronica, aderrancada e perpetua sala do Bobone...

A exposição no seu conjunto e fraca; apresenta 32 quadros, desde 700 até 50 escudos. (este detalhe não interessará aos leitores, mas interessa aos outros). Ao tôpo, a dar peso á exposição, o quadro premiado em 1915 na exposição Panamá-Pacifico com uma medalha de bronze, em homenagem naturalmente ao «panamá»... do rustico que figura na tela; os senhores conhecem o quadro; é escorrido de tintas, um pouco duro no fundo e a evocação que podia vir da melancolia daquele pôr de sol, as trindades nostalgicas da nossa terra, o idilio campesino sob o chocalhar rasteirinho dos rebanhos confundidos, perde-se na imensidão da téla, na abundancia da planura, do ceu, dos bosques.

Mas... vamos á obra:

Ao começar o Trabalho e *A' saída da Arribana* são duas telas com sol, carros de bois, uma figura de camponeza que na segunda parece de pau, mas ambos com luz propria e movimento. *A cabra termeza* pertence ao mesmo genero; é uma tela que demanda já vigor para ser feita; tem bons contrastes de luz e detalhe nos primeiros planos, a figura parece descaída, mas pode-se atribuir ao esforço que deve fazer.

Regressando da debulha é um bom quadro, a agua é transparente e o plumbeo do seu visto por reflexão, agrada e interessa. Numa grande parte das suas telas, José Campas lança uma sombra de tarde lenta, como na *A' volta do campo, Na Ribeira* — onde apenas a agua não é real e parece uma trave negra no caminho — *Vale das azenhas* muito melancolico e com expendida côr local, *A caminho da pastagem*, já com transparencia na agua o que melhora o quadro, *A' sésta*, etc.

No meu quintal, seria uma tela apreciavel se a mão negra, dum negro que não é sombra, não desvalorisasse a obra; os rostos, sempre gente de campo, dos oleos de José Campas são bem estudados e expressivos; o pequeno *Tio Dionisio* é muito bem tratado, e a aldeã do n.º 11 tambem com belos traços; pena é que no conjunto, este quadro não tenha movimento e pareça um retrato, ficticio, parado, estampado.

Pochades varias, divagações rapidas, uma perspétiva com má tecnica, do Mondego. Uma manhã de setembro que pode ser uma tarde de agosto, dois retratos muito amolgados dentro das estreitas molduras e um quadro oferecido «á ilustre imprensa a favor da *Casa dos Jornalistas*» que... Não, não; a cavalo dado não se olha a dente...

Além dos preços do catalogo, mais 10 0/0 de percentagem; a nota comercial bem evidente, o que demonstra pelo menos sinceridade; é arte sim; mas arte para viver dela. Ora assim é que é franqueza.

Armando Ferreira

O Concurso Literario — DE — "A Capital"

Aproxima-se o fim do praso marcado para entrega de originaes — Os juris dos concursos

E' até ao dia 31 dèste mez que na redacção da «Capital» se recebem os originaes dos que desejem concorrer ao nosso certamen pelas letres.

A nossa ideia foi facilmente compreendida e grandes teem sido as palavras de louvor que temos ouvido. Os «novos», que os ha, e agora se prova claramente que sim, encontraram no concurso da «Capital» fórma de aparecer no mundo das letras, onde vulgarmente lhes é vedado o ingresso pelas inumeras «cotteries» que se formam.

Com uma justiça inequivoca, com uma independencia absoluta, «A Capital» vai premiar todos aqueles que desejem ser alguem e até aqui tenham sido impossibilitados de aparecer. Conforme o estabelecido quando da abertura do concurso, haverá dois «juris», um para romances, outro para peças teatraes.

Os nomes que em ambos figuram são a clara e insofismavel garantia de que uma estrita imparcialidade presidirá na classificação, e bem assim que as altas individualidades, os consagrados, cooperam com a idéa da «Capital».

Romances

O romance primeiro classificado será premiado com 120$00, e publicado, quando as circumstancias materiaes o permitam, de acordo com o seu autor, em folhetins na «Capital». Convidados para esse juri aceitaram logo alguns com palavras de incentivo os senhores:

—Eduardo Noronha, romancista tradutor, jornalista, conhecido de sobejo em Portugal para que ponhamos mais em destaque as suas qualidades.

—Sousa Costa, o romancista primoroso do «Romeu e Julieta», do «Ressurreição dos mortos», do «Pecadora», trabalhador incançavel que em cada óbra tem um novo sucesso.

—Mario d'Almeida, escritor, jornalista, por largo tempo redactor da «Capital, onde nos deu as paginas sensacionaes da «Lisboa Formiga» e do «Clarão da Epopeia».

—José Parreira, jornalista, critico distinto, da velha guarda, de uma rectidão e duma competencia que todos reconhecem.

A «Capital» figurará no juri por intermedio do nosso colega da redacção Armando Ferreira, autor tambem de varios livros de contos e novelas.

Peças de teatro

As peças de teatro, em 1 acto, dos generos estabelecidos, comedia, drama ou farça, serão classificadas e premiadas as 3 primeiras com

100$00.
80$00.
50$00.

Comprometendo-se a «Capital» em leval-as á scena, num dos teatros de Lisboa numa recita unica para a «Casa Gil Vicente», contribuindo assim mais uma vez para essa obra de altruismo em prol dos artistas dramaticos.

O juri ainda não está definitivamente constituido, esperando a «Capital» a decisão de 3 altas personalidades da literatura e da vida teatral que serão a garantia do sucesso, interesse e imparcialidade desse juri.

Podemos, no entanto, já afirmar aos leitores, que o dr. Julio Dantas aplaude a ideia da «Capital», e que Eduardo Schwalbach é um dos nomes ilustres do juri de classificação.

Por parte da «Capital» figura no juri o nosso colega da redacção Alvaro Lima, que é tambem autor de varias peças com exito e bem conhecido do meio teatral. Tudo se aposta, pois, para um optimo sucesso.

Tribunal do C. E. P.

A insubordinação da brigada do Minho

ELVAS, 6.—Continuou hoje, pelas 11 horas, o julgamento dos implicados na insubordinação da brigada do Minho, comparecendo o segundo turno de réus, em numero de 39. Todos negam o crime. O promotor, capitão Olimpio de Melo, fez as necessarias instancias para completo apuramento da verdade, promovendo diversos acareamentos.

Depuzeram 16 testemunhas, faltando 60. Entre a acusação e a defeza levantaram-se alguns incidentes. A audiencia prolongou-se até á meia noite, estando o tribunal sempre replecto. Os debates começam ámanhã, ás 11 horas, esperando-se que sejam renhidos.

A sentença deve ser proferida na segunda-feira — (Correspondente).

O CONTO DE DOMINGO

O MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO

por Fernando Machado

A descoberta dos pós Keating é um d'esses achados que servem, bem, para tornar admiravel o genio inventivo da humanidade.

Era essa, pelo menos, a opinião do sr. Picrato, veneravel homem de sciencia que teve a distincta vantagem de me ensinar a quimica elementar, n'um liceu da provincia.

Robusto, córado, com o intenso bigode ruivo espirrando cerdoso do labio espésso, e as suissas, de cobre, tufando das faces replectas, o conspicuo professor, passava por magico aos olhos dos rapazes, que o disfrutavam, copiosamente, quando ele prelecionava, de olhos obstinadamente fechados, alheando-se do curso e seguindo, como atravez de um sonho, as suas divagações sobre as propriedades da materia.

De inverno como de verão, usava sempre a mesma sobrecasaca côr de castanha, chapeu alto em feltro do mesmo tom e as botas perpetuamente enlameadas. Professava um culto apaixonado pela doutrina da sua aula e durante vinte e cinco anos, que ha tantos regia a cadeira, jámais deixou de referir-se, no primeiro dia de trabalhos, á consideração que as téstas coroadas manifestaram sempre pela quimica, asserto que abonava com a visita de Luiz XIV a um quimico celebre.

Defrontando o curso, com os olhos inalteravelmente cerrados, descrevia a entrada do monárca no laboratorio do sábio,—a quem, modestamente, chamava «o meu colega»—no momento em que este fazia uma demonstração pratica aos discipulos. E a sua voz máscula assumia tonalidades solénes quando relatava que o grande quimico suspendera a experiencia para anunciar, respeitosamente, ao rei:

—Os dois gazes, que estão n'estas retortas, vão ter a honra de se combinarem na presença de Vossa Magestade.

Depois d'aquele sabio insigne, era o ilustre Keating quem mais solicitava a sua admiração.

—Pois quê, exclamava ele perante os rapazes, boquiabertos, não é para se venerar o egregio homem de sciencia—o sr. Keating—que pelo poder da quimica logrou inventar os seus maravilhosos pós para destruição da maior parte dos insectos? Se não fôsse esta descoberta, estavamos todos ameaçados de ser devorados em vida por esses animaes malfasejos. Pena é que a sua acção destruidora não abranja os agiotas, as sógras e os politicos...

Proferia estas palavras com imutavel seriedade e uma leve ponta de rancôr, que denunciava odio velho contra aquelas prestantes classes sociaes e acrescentava, em douta transição: «Não é ainda conhecida a formula dos pós de Keating, mas eu espero descobrir o segredo, para o que montei um laboratorio, em minha casa.»

E era verdade.

Todo o sótão da sua habitação fôra afeiçoado a laboratorio, onde o sr. Picrato passava uma grande parte do tempo, mergulhado em experiencias trabalhosas e complicadas.

O sabio vivia inteiramente só, ocorrendo aos cuidados do lar uma velha mulher a dias, á qual não confiava, todavia, o encargo de fazer as compras, que reservava para si.

Uma noite, o digno professor, recolhia a casa depois de um largo passeio pelos arredores da pequena cidade, ocupado em verrumar a descoberta de Keating, quando, de subito, se lembrou de que a servente lhe recomendára a compra de meio kilo de assucar.

E bom foi lembrar-se, sem o quê, n'essa noite, arriscava-se a ficar sem o seu chá, que tanto o confortava para o estudo.

Desempenhou-se da encomenda n'uma mercearia do extremo da cidade e recolheu, lentamente, a casa, afagando sob a axila robusta o papel grosseiro do pacote.

Por volta das dez horas, quando as suas palpebras cançadas se cerravam, já, em frente do compendio de quimica de Langlebert, o sr. Picrato, abandonou a banca do trabalho pela mesa do chá, onde se instalou agradavelmente. Temperou a exotica infusão, como de costume, mais notou que o assucar não correspondia, d'essa vez, ao que d'ele esperava. Mexia, remexia, tornava a mexer e comtudo o liquido, longe de adoçar, conservava o travo caracteristico. Continuou a despejar colheradas de assucar, quasi até ao limite da saturação do fluido, consumindo n'esse esforço estéril um terço do cartucho e metade da sua paciencia.

Então o seu agastamento não conheceu limites. Arrebatando o embrulho, bruscamente, transferiu-se ao laboratorio e ali, cercado de tubos de ensaio, de reagentes, de provêtas, de fornilhos, de retortas e de recipientes varios, entregou-se á análise do negregado assucar.

Por virtude d'essa experiencia verificou, de uma fórma patente, iniludivel, categórica, que o pacote continha um pó branco em cuja composição entravam todas as substancias d'aquela côr, susceptiveis de acudirem ao peso,—excepto assucar.

Desesperado pela falta do magnifico excitante com que, habitualmente, provoca um pouco de bem-estar, para proseguir nas suas investigações sobre a estupenda invenção de Keating, pensou em recorrer ás autoridades para obter a punição do fraudulento comerciante que lhe falseára o seu inocente prazer. Regeitou, porém, a idéia por considerar que as autoridades, coitadas! teem coisas sérias que solicitam, de preferencia, a sua actividade e não podem, portanto, preocupar-se com semelhantes ninharias.

Cogitou, ainda, em dirigir-se ao negociante para lhe exigir a restituição do seu dinheiro, mas refletiu que o não podia fazer, honestamente, por o cartucho já não conter metade, sequer, do assucar impostor.

Providencialmente, recordou-se de que no dia seguinte se publicava o jornal da localidade. Então correu, açodado, á redacção da «Tuba da Fama»—o brilhante semanario, cujo director lhe manifestava extremos de predilecção—e, chegando a tempo que o jornal baixava á oficina para imprimir, obteve a inserção do seguinte anuncio:

«O professor Picrato previne o merceeiro que hontem lhe vendeu meio kilo de assucar adulterado de que, se ámanhã, até á tarde, lhe não envia a mesma porção de assucar bom, publicará o seu nome n'este jornal.»

Cumprido o seu designio de reparação, voltou para casa, deitou-se e dormiu toda a noite de um sôno só, com aquela tranquilidade das almas puras que é apanagio das creanças e dos sabios.

No dia imediato recebia o bom Picrato, em sua casa, dezesete meios kilos de magnifico assucar.

Parece que de dezesete merceeiros —que tantos tinham porta aberta na pequena cidade de provincia onde estudei quimica,—todos o falsificavam, mas nenhum queria vêr o seu nome em letra redonda...

O 7 de Dezembro

O ataque ao largo do Rato

Faz hoje precisamente dois anos que se deu o ataque do Rato. Na ante-vespera, ao cahir da noite, as forças comandadas pelo dr. Sidonio Paes tinham-se entrincheirado nas ternas do Parque Eduardo VII e haviam soltado o grito de revolta contra o governo que estava no poder.

Não queremos n'este momento, nem n'esta meia duzia de linhas, fazer a análise d'esse movimento. O nosso fim é apenas o de evocar a memoria dos que cairam na jornada sangrenta do Rato, batendo-se heroicamente pela Republica, assim como o de prestar homenagem aos que ainda vivem e para quem o dia de hoje é certamente uma das recordações mais queridas da sua vida. Foram marinheiros e guardas republicanos, foram forças do exercito e civis que se bateram, que heroicamente tentaram vencer os revoltosos. Foi-lhes a sorte adversa. Isso que importa? O dia 7 de dezembro é e será sempre para eles uma recordação querida.

Sem desdouro para nenhum dos combatentes, seja-nos permitido destacar um nome: o do então guarda-marinha Armando Agathão Lança, nosso querido e prezado amigo, que a esta hora, em França, a bordo do «S. Gabriel», onde se encontra, deve recordar com saudade os momentos tragicos que n'esse dia viveu e em que a sua coragem indomavel, a sua valentia se afirmaram d'um modo que aos proprios adversarios impuzéram respeito.

D'aqui lhe enviamos um abraço.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Produtos alemães para o Brazil

RIO DE JANEIRO, 6.

Para alguns comerciantes d'esta capital e d'outras do Brazil teem vindo consignadas mercadorias alemãs, geralmente embarcadas em Hamburgo.

Constam principalmnete de produtos quimicos, especialidades farmaceuticas e algumas ferragens.—(Americana).

Oficiaes que emigram

RIO DE JANEIRO, 6.

A bordo de diversos vapores teem passado por este porto numerosos emigrantes alemães e austriacos, que, em regra, se destinam á Republica Argentina. Muitos d'esses emigrantes eram oficiaes dos exercitos alemão e austriaco.—(Americana).

Desmentido de um emprestimo peruano

LIMA (Republica do Perú), 6.

Desmente-se oficiosamente que o governo pensa em negociar um emprestimo nos Estados-Unidos.—(Americana).

Delegado argentino á Conferencia de Washington

BUENOS-AIRES, 6.

O senador Leopoldo Nero foi nomeado delegado da Argentina á Conferencia de Washington.—(Americana).

O valor do escudo

RIO DE JANEIRO, 6.

O valor do escudo portuguez no Brazil varia de dia a dia. Hoje efectuaram-se transacções ao preço de 1$475 réis.—(Americana).

Chile e Cuba

SANTIAGO (Republica do Chile), 6

Chegou o novo embaixador da Republica de Cuba.—(Americana).

Na Transilvania

PARIS, 6.

O «Bureau de Presse» romeno desmente a noticia de origem austriaca anunciando uma revolução na Transilvania.—(Havas).

VIDA SCIENTIFICA

São falsas as teorias de Lombroso?

A ultima palavra de criminologia

O «Times» publicou o resultado de um inquerito que abriu em Inglaterra para determinar se eram verdadeiras ou falsas as famosas teorias de Lombroso ácerca do criminoso nato, que durante muitos anos foram tema de discussão entre todos os homens de sciencia.

Em 1901 o dr. Griffith, medico oficial da prisão de Pankhurst resolveu sujeitar á observação grande numero de presos, culpados de determinados delitos com o fim de comprovar d'uma forma evidente se existia o que podia considerar-se o tipo criminal ou não criminal.

O director, sir Bryan Donkin, e sir Smalley, medico inspector das prisões, estenderam as suas observações a todos os detidos em geral, sem selecção, para obter um corpo de doutrina com o qual as teorias existentes dos criminologistas, mórmente de Lombroso—pudessem ser realisadas. Assim, traçou-se um plano que foi transmitido a todas as prisões do reino. D'elas se receberam em devido tempo, os estudos feitos em uns 3.000 presos.

Em seguida organisou-se uma comissão formada por personalidades da maior reputação scientifica da Gran-Bretanha, sob a direcção do professor Karl Pearson, director do Laboratorio Biometrico da Universidade de Londres, e no qual figura o dr. Goring.

Depois de varios anos de trabalho, nos quaes se realisaram minuciosas investigações e milhões de estatisticas para evitar o erro scientifico, chegou-se á conclusão que o tipo do criminoso, assinalado por estigmas fisicos e mentaes que os distingue dos mais pessoas, tipo inventado por Lombroso,—não existe.

Individualmente os criminosos não possuem caracteristicas fisicas e mentaes que os distingam das mais pessoas.

—«A criminalidade — afirmam os investigadores—não constitue um estado morbido aparentado com nenhuma doença fisica, que possa ser diagnosticada e estabelecida por pura observação».

Ou em outros termos, o homem «criminoso» é na maioria um homem «defeituoso» fisica e mentalmente e este «defeito» á semelhança de muitas outras qualidades humanas acha-se determinado mais pela natureza que pela educação.

O resultado geral da investigação assinala a existencia na população criminosa do que pudera denominar-se uma «diatesis criminal», um conjunto de defeitos fisicos e mentaes.

Esta «diatesis», como outros caracteres constitucionaes, acha-se sujeita á hereditariedade. A tendencia á culpa e á prisão por crime é herdada, da mesma forma que outras qualidades fisicas e mentaes e condições patologicas.

A influencia do contagio é insignificante em relação á influencia da hereditariedade e da defeituosidade mental. Estes são os factores mais importantes na produção do crime.

Entre as observações feitas é digna de mencionar-se a que relaciona a altura da testa com a capacidade intelectual.

De 300 casos examinados, resultou que em 20,5 por 100 dos presidiarios inteligentes tinham a testa curta, e 20,5 em 100 a testa alta. Do grupo dos «não inteligentes» 35,7 por 100 tinha-na baixa e 8,3 alta.

Nos pouco inteligentes, a proporção era 40 por 100 e 8 por 100 respectivamente.

Comparadas estas observações com as obtidas entre os estudantes das Universidades inglezas e pessoas de outras categorias sociaes, até soldados dos hospitaes, chegou-se á seguinte conclusão definitiva: que não ha nenhum tipo especial para o criminoso, como Lombroso o descreveu. Existem diferenças fisicas entre diferentes classes de criminosos, do mesmo modo como se encontram entre as classes de pessoas normaes.

Nas estatisticas criminaes, como nas dos não criminosos, aparecem identicas e surpreendentes anomalias.

Os criminosos inglezes são inferiores em estatura e pezo que a maioria da população. Os culpados de violencia contra pessoas, são caracterisados por um termo medio de maior força que os outros criminosos e que a população pacifica. Os ladrões e incendiarios que constituem os 90 por cento dos criminosos, são inferiores em estatura e peso ás pessoas vulgares. Estes são os dados sobre que se apoiam a teoria da antropologia criminal.

O dr. Goring declára que é muito significativo que seja dos 15 aos 25 anos a edade geral da criminalidade.

Do profundo estudo realisado pelos professores inglezes resulta que se deve deixar por completo a concepção de Lombroso, sobre a existencia d'um tipo de criminoso especifico na humanidade, mas uma reaparição atavica dos primitivos instinctos brutaes, marcados por «estigmas» fisicos e mentaes.

Empregados no Comercio e Industria

A inauguração da séde do edificio da sua associação de socorros mutuos reviste o maior brilhantismo

Com a maior solenidade e grande concorrencia realisou-se esta tarde a entrega do edificio onde fica desde hoje instalada a séde da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria.

Está o novo edificio situado na rua da Palma, proximo ao largo do Intendente, e ocupa uma área bastante extensa. A ideia do novo edificio partiu de uma proposta apresentada n'uma assembléa geral realisada em 7 de dezembro de 1916, pelo socio sr. João Maria Soares. Acolhida com geraes aplausos, logo se deu começo aos trabalhos. Para tal fim foi constituida uma comissão que ficou composta dos srs. Carlos José d'Oliveira, presidente; João Augusto Garcia, secretario; Eduardo da Cruz Guimarães, José Julio Alvares, José Patrocinio Lima Barata e Homero Gabriel A. Sousa, vogaes, servindo o ultimo de relator. Essa comissão trabalhou com a maior dedicação. Os empregados no Comercio e Industria podem orgulhar-se de possuir uma bela instalação, digna de ser visitada.

Custou a construção do edificio 176.376$38. Trabalharam ali durante as obras, que duraram 22.051 dias, 4.468 operarios, que ganharam em media 1$36. E' projecto do arquitecto sr. Norte Junior. Todas as casas são amplas, arejadas, cheias de luz. A sala das sessões é enorme, muito alegre, podendo ali reunir-se mais de mil e quinhentas pessoas. Possue o novo edificio balneario, salas de operações, de tratamento e consultas, enfermaria e quartos, um bem montado serviço de incendios, caves e um poço de onde se podem extrair 2.000 litros d'agua por hora.

Já antes das 15 horas quasi se não podia transitar pelas salas e corredores, tal a quantidade de socios e convidados que ali afluiram e entre os quaes se viam multissimas senhoras. Uma orquestra composta de empregados no comercio abrilhantou a festa, executando varios trechos de musica. Pelas 15 horas e meia deram entrada na sala os srs. presidente do ministerio, ministros da guerra, do trabalho e do comercio, general Correia Barreto, presidente do Senado, representantes da Camara Municipal, dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, etc. Uma salva de 21 morteiros indicou o começo da festa. O sr. Carlos José d'Oliveira, em nome da comissão encarregada da edificação, agradece a todos os presentes a sua comparencia e pede para assumir a presidencia o sr. Alexandre Bento, presidente da assembleia geral. Este senhor é recebido com uma prolongada salva de palmas. Restabelecido o silencio, o sr. Alexandre Bento começa por declarar que o sr. presidente da Republica não póde assistir á sessão por se encontrar doente. Agradece a presença dos srs. ministros e dos vereadores, dos srs. presidentes do Senado e da Camara dos Deputados e demais pessoas presentes e termina por levantar um viva ás classes comerciaes e industriaes e por convidar o sr. Sá Cardoso a assumir a presidencia. O sr. presidente do ministerio convida para seus secretarios os srs. dr. Alberto Vidal, da Camara Municipal, e Alexandre Bento, pronunciando em seguida um pequeno mas vibrante discurso, terminando por agradecer a honra de lhe ter sido conferida a presidencia. N'esta altura a assembleia levantou vivas e a orquestra executou «A Portugueza».

Em seguida foi concedida a palavra ao sr. Carlos José d'Oliveira, que fez a historia da associação desde a sua fundação até hoje, terminando por lêr o relatorio dos trabalhos da comissão. Foi depois descerrado um quadro onde se via a fotografia da comissão. A' hora a que d'ali sahimos, estavam inscriptos para usarem da palavra varios oradores, entre os quaes os srs. Alexandre Ferreira e Francisco Duarte Salvado. A guarda de honra era feita por bombeiros voluntarios e praças da guarda republicana, sendo o serviço de policia na rua dirigido pelo chefe Pipa, da esquadra da Mouraria.

BOAS NOVAS

De bordo do «Quelimane»

FUNCHAL, 6.—Os passageiros de 1.ª classe do vapor «Quelimane» estão bons, saudam as suas familias e estão reconhecidos aos bons esforços do comissario de bordo a fim de regularisar o serviço. (Este telegrama é assinado por Xisto, Saldanha, Torres, Beleza, Pombeiro, Lobtino, Santos, Pacheco.—(Havas).

VAPOR LOURENÇO MARQUES, 6.—Um sem fios diz que os passageiros do vapor «Quelimane» estão bons e saudam as suas familias. Esta mensagem é assinada por Artur Pereira Baptista, Mendes Graça Cabreira, Mario Pinto e esposa, Arnaldo do Martins, Emidio Mota, Joaquim Silveira Caupers, Mario Conceição Marques e Carlos Lopes Silva.—(Havas).

AS LEIS DO INQUILINATO

O que se faz em França e o que se faz entre nós

Em que se pensa em França é em evitar o escandalo dos trespasses

Um ligeiro incomodo de saude fez com que não pudessemos no dia aprazado procurar o nosso entrevistado. Voltámos hontem a fazel-o. Recebeu-nos com a sua nunca até hoje desmentida amabilidade.

Trocados os primeiros cumprimentos, diz-nos ele:

—Tratámos, no ultimo dia, do que se passa em França quanto á prohibição dos aumentos, mas dos aumentos «ilicitos», e só desses, não é verdade?

—E' exacto.

—Disse-lhe, e repito-o hoje, para que fique bem comprehendido pelos que nos leem, que em França o legislador não proibe um unico aumento de renda, que considera uma consequencia natural do agravamento dos encargos dos proprietarios, proibindo apenas, ao contrario do que sucede nas nossas leis do inquilinato, que individuos ou colectividades que não sejam os proprietarios negoceiem com as casas que lhes não pertencem, porque só isso é só isso que o legislador francez considera especulação ilicita.

«Como se vê, a diferença é essencial. Distingue-se entre o que é licito e o que o não é. Ao passo que se reprime a especulação, não se legisla contra o senhorio que é honesto e que, em virtude do encarecimento da vida, que o atinge como a qualquer outro, entende, e muito bem, que a sua propriedade, o que é legitimamente seu, o deve ajudar a fazer face aos encargos que sobre ele pezam.

—Mas...

—Mas, eu sei o que vae dizer. Argumenta-se aqui, argumento errado, que se a renda das casas subir, então a vida se tornará dia a dia mais angustiosa. Ora a verdade é esta: qual o artigo, qual o genero, emfim seja o que fôr que não aumentou de preço durante a guerra e já mesmo depois dela? E por que motivo, a querer dar como bom o argumento que vulgarmente se invoca, as contribuições aumentam, indo agravar o orçamento, para alguns já bem exiguo, dos proprietarios?

«Não, meu caro, não pode ser. Reprimam-se as especulações, castiguem-se severamente os especuladores, mas não se queira prejudicar conscientemente aqueles que teem direito, como os seus concidadãos, a viverem.

«Em França não se pensa sequer, como creio ter-lhe demonstrado, em proibir ao senhorio que aumente as suas rendas. O que lá se quer—e com justa razão—é evitar o escandalo dos trespasses, que as nossas leis do inquilinato instituiram, e obrigar, como é justissimo, o proprietario a dizer ao Estado, com toda a verdade, as rendas que recebe.

«Quer vêr?

E mostrado-nos o «Journal Officiel», onde vem promulgada a lei a que já fizemos referencia, o nosso entrevistado, indica-nos o artigo 7.º

Esse artigo reza assim:

«Nas cidades de mais de 10.000 habitantes, os proprietarios ou administradores de imoveis e de pensões de familia deverão indicar publicamente as habitações vagas nos seus imoveis e os seus respectivos preços.

As infracções impostas por este artigo serão sancionadas por uma multa de 500 a 2.000 francos».

Entregámos o exemplar do jornal oficial ao nosso entrevistado, o qual, depois de o guardar cuidadosamente:

—Leu? Veja como é diferente do que entre nós se passa. E, no entanto, cá, os proprietarios urbanos não pedem coisa que se pareça sequer com isto.

«O que ahi não iria se algum dos nossos legisladores se lembrasse de promulgar uma semelhante medida!

«Mas ha mais, muito mais a dizer sobre o inquilinato francez, não deixando de ser curiosa a comparação. E como as nossas palestras se tornaram para mim já num habito, aprazendo-me esta hora em que me liberto do cuidado de negocios por vezes bem obsediantes, continuaremos, para não enfastiar os que teem a pachorra de seguir as nossas modestas considerações, numa outra. Repito: ha muito que dizer e muito que comparar. A verdade será talvez amarga, mas não deixa de ser a verdade.

A. C.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Senhores empresarios da minha terra

Não desconhecem decerto, que este jornal, com o intuito de dar incentivo aos novos que pretendem escrever para o teatro portuguez e de proteger de qualquer fórma quem não pudesse levantar comentarios injustos e por ventura de má fé os artistas dramaticos de Portugal, abriu um concurso de peças, das quaes as premiadas serão representadas numa recita que será levada a efeito num dos teatros de Lisboa e cujo producto reverterá em favor da Casa Gil Vicente que, manda a verdade se diga, não teve até hoje o impulso de que é digna tal iniciativa, não porque não haja quem, d'alma e coração, para esse fim tenha trabalhado, mas tão somente porque a união faz a força e a este objectivo não tem, infelizmente, presidido o espirito de cohesão que se tornava fundamental para um bom e rapido exito. Pela minha parte, tenho procurado na medida dos meus esforços concorrer dentro do pouco que valho para levar a efeito o que, parecendo de dificil realisação entre nós é, afinal, vulgar em qualquer paiz civilizado onde os artistas teem como limitivo, após a sua invalidez ou passada uma aura de gloria que, quando muito, lhes trouxe por compensação a miseria, o descanso modesto sim, mas suficiente para os que não conseguiram vencer e que desta fórma poderão encarar se não com alegria, pelo menos sem um sorriso de amargura, o resto do seu viver. Recordarão entre si, numa camaradagem que, quantas vezes, não conseguiram obter durante a vida activa da sua profissão, as alegrias e as tristezas dessa mesma vida e quando ao pensar nestas lhes ocorrer á mente a ingratidão e a volubilidade dos aplausos dos espectadores hão-de ponderar que esse mesmo publico o fazia de boa fé e tão sinceramente que acudiu com o seu obolo a edificar e a manter a Casa Gil Vicente. Necessario se torna, porém, ir alem das frases bonitas e entrar imediatamente no campo pratico para que, em breve, se possa tornar realisavel o que até hoje não tem passado dum mito. Por isso me dirijo a vós, senhores emprezarios. Após a data do encerramento do concurso e depois de polo respectivo juri ser feita a escolha das peças, duas coisas se tornam necessarias: um grande teatro e a coadjuvação de alguns artistas que, bem certo estou, me não dirão que não. O meu pedido resume-se, portanto, a bem pouco. Qual de vós me cede a sua casa de espectaculos para o fim que tenho em mira e que prova de camaradagem e boa vontade dariam aos seus colaboradores de todos os dias se, pondo de parte quaesquer inimisades e as classicas intrigas de bastidores, todos, sem excepção, se prontificassem a não dar espectaculo nessa noite? Alguma coisa de bom e de proficuo se faria então e com o meu reconhecimento por essa bela acção, tão facil de praticar, olhando ao bem estar duma classe a quem tanto devemos, eles, melhor do que eu, num futuro bem proximo vos agradeceriam o vosso gesto generoso. Aqui fica o apêlo.

Alvaro Lima

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «A edade de amar». **S. Luiz**, ás 20,30, «O pé de meia». **Eden**, ás 20, «Dominó»—A's 22 «A Costa Suzana». **Ginasio**, ás 21,30, «A cadeira n.º 13». **Politeama**, ás 21, «Boa gente». **Avenida**, ás 21, «O pão Simão». **Apolo**, ás 21,30, «Os 20 milhões». **Coliseu dos Recreios**, ás 21, Grande Companhia de Circo. **Animatographos**—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Reminiscencias historicas

A consagração do Santo Condestabre

O abandono dos singelos padrões que relembram os seus gloriosos feitos d'armas

Saindo de Tomar, pela estrada da Barquinha, ao terminar da Alameda, entre a estrada e o Nabão, ergue-se logar pouco acessivel, ergue-se em mau estado de conservação e encoberta por elevado matagal, uma coluna de pedra, sobrepujada por capitel ornamentado com o escudo das armas portuguezas, a que se dá vulgarmente a denominação de «Padrão redondo».

Poucos metros adiante, existe uma pequena capela da invocação de S. Lourenço, construção pobre e mesquinha, durante largo tempo abandonada, servindo por vezes o adro de estrumeira e as paredes de estendal a pornograficas inscripções.

Foi no vasto terreno, antigo rocio da vila, hoje a Varzea Grande, que D. Nuno Alvares Pereira, sem que as ordens terminantes d'El-Rei, nem os timoratos conselhos de João Afonso e Alvares de Almeida o demovessem do intento, concentrou as suas forças, esperando a chegada de D. João I para marcharem ao encontro dos castelhanos, que perto estavam já, de Aljubarrota.

Foi para comemorar o feito historico d'essa memoravel batalha que cobriu de louros as armas portuguezas, que se levantaram o «Patrão Redondo» e a capela de S. Lourenço, relembrando o primeiro monumento a entrada do real exercito em Tomar, e o segundo a sahida das forças reunidas.

A Egreja, com festividades religiosas, fez a consagração liturgica do Santo Condestavel que, desprezando as grandezas do mundo e as honras a que tinha jus, foi humildemente encerrar-se na estreiteza d'um claustro, e por certo que sem tardança tambem a nação realisará a projectada apoteose civica, colocando os venerandos despojos do arrojado guerreiro, já que não pôde ser nas ruinas do Carmo, na egreja da Batalha, a par do grande rei que com o Condestavel se equiparou nas crenças, na verdade, na gloria e na promiscuidade dos perigos expostos da independencia de Portugal.

Não basta, porém, evocar das cinzas o grande vulto para oferta-lo em apoteóse á Patria; é necessario que em tudo nos encontremos dignos da consagração votiva.

Passemos em revista todas as paisagens existentes que recordem os feitos por D. Nuno praticados; arranquemos-as ao abandono e que tenham votadas e garantindo-lhes a integridade e o respeito que merecem.

O alto valor architectonico dos monumentos da Batalha e das ruinas do Carmo, não pode fazer esquecer a singeleza dos abandonados padrões de Tomar e muitos outros que gloriosos feitos d'armas em que teve proeminente destaque o Santo Condestavel.

A. Mimoso

Salão Central

O motivo de ser hoje domingo não é o que encheu por completo a «matinée» realisada n'este lindissimo Cinema. Outra tanto tem sucedido, todos os dias, desde a sua reabertura, e, ultimamente, muito mais, o que prova a preferencia do publico por esta elegantissima casa de espectaculos.

Os «films» que passam polo seu ecran são sempre os que offerecem maior novidade, e os artistas que nos mesmos figuram os mais notaveis da actualidade.

No espectaculo d'esta noite, que maior beleza de pelicula, tratando-se d'«A Passageira», drama em 6 actos, cheio das mais emocionantes situações, e tratando-se ainda do nome glorioso da actriz Pina Menichelli, que tem a seu cargo a dificil parte de protagonista?

Em despedida tambem serão exibidas as ultimas duas jornadas—«A Caverna Sagrada» e «O Castigo do Rajá», da prodigiosa fita «As garras do leão», nas quaes é deliciosa a encanto e de graça a grande artista Marie Walcamp.

A'manhã, segunda-feira, uma nova «matinée», com a estreia da deliciosa fita em 6 actos «As mulheres e as laranjas», que nos consta ser o melhor que no genero comedia tem aparecido nos nossos ecrans.

ULTIMA HORA

NO STADIUM

O "match" de hoje

Inocencio Pinto, montando «Indian», vence Couto Junior

Foi brilhantissima e imponente a grande festa que o jornal «Os Sports» hoje realisou no «Stadium» do Lumiar e que constava do grande «match» motociclista entre os afamados corredores da velha guarda Couto Junior-Inocencio Pinto.

O magestoso «Stadium» apresentava uma enchente colossal, como poucas vezes tem sucedido. Não havia um logar disponivel, pois os camarotes, «fauteuils», bancadas e logares de pé estavam por completo apinhados, divisando-se apenas um montão de cabeças em toda a enorme extensão ocupada pelo «Stadium».

Foi tal o entusiasmo que o desafio despertou, que muita gente veiu dos arredores de Lisboa assistir á prova.

Os carros electricos sempre apinhados despejavam constantemente ondas de gente aos portões do «Stadium», onde a policia se viu em sérias dificuldades para conter os embates do publico, que por bom preço adquiriu os bilhetes das mãos dos contractadores, pois que os das bilheteiras desapareceram como por encanto.

Venderam-se bilhetes de «fauteuils» a 6 escudos e mais, notando-se em toda a gente o maior interesse pela realização do importante prova.

Do Portalegre veiu propositadamente assistir ao «match» um distincto «sportsman» d'aquela cidade, que chefo de terra e pó, chegou pelas 15 horas e meia ao «Stadium».

Pelas 14 horas reuniu o jury da grande prova, que esteve examinando as duas poderosas motos em que Couto Junior e Inocencio Pinto disputavam o premio de 1.200 escudos.

Pouco depois das 16 horas e meia deram entrada na pista os simpaticos corredores, duas antigas glorias do ciclismo portuguez.

O publico saudou-os com grande entusiasmo, sendo geraes as palmas. Deu-se então começo á corrida, que despertou, como é natural, enorme interesse que a cada momento mais ia crescendo com a luta renhida que os dois corredores travavam.

Inocencio Pinto, sempre fresco e alegre, montava uma «Indian» e Couto Junior uma «Excelsior». Duas maquinas de força, timonadas por dois velantes dos mais rijos.

Inocencio, talvez mais pratico, brincou com o rival e por vezes nas viragens mostrava claramente que não queria ser desleal para com o colega. A maquina de Couto teve desarranjo por duas vezes e n'esse tempo Inocencio Pinto teve um avanço de 14 voltas.

O «match» terminou com a victoria de Inocencio Pinto, que a multidão aclamou com entusiasmo.

A' hora a que terminou a grande festa sportiva não nos permite ser mais detalhados.

Na cantina da freguezia de S. José

Distribuição de enxovaes ás creanças que a frequentam

Decorreu muito animada a sessão solene que hoje se realisou na Cantina Escolar da freguezia de S. José em homenagem ao falecido presidente sr. Guedes Coelho. Presidiu o sr. Lino José da Silva, secretariado pelo sr. José Pereira dos Santos e sr.ª D. Judith Coimbra. Além do presidente, usaram da palavra os srs. Pereira dos Santos, Eduardo Simões, presidente da cantina e representante da junta de paroquia da freguesia de S. José, José Cerdeira, menino Reinould e Manuel d'Almeida Reinould.

Seguidamente procedeu-se á distribuição de enxovaes ás creanças que frequentam a cantina e de um premio de 5 escudos á que durante o ano se apresentou mais asseada e sadia. Coube á menina Aida da Silva Costa, que foi muito acariciada por todos os presentes.

Houve depois um sarau em que tomaram parte o actor Sela da Silva, a sr.ª D. Judith Coimbra, as meninas Laura Rocha, Alice Ventura, Ilda Gouveia, Maria Teixeira, Guilhermina Rocha e os meninos Antonio Duarte Rodrigues e José Lago Castelo. A festa foi abrilhantada por um sexteto, dirigido pelo maestro sr. Frederico de Freitas. O sr. Artur Vinhó, que se encontra ausente em Lourenço Marques, enviou dali a quantia de 5 escudos para a cantina.

Navios alemães em Londres

PARIS, 7.—Chegaram a Londres os primeiros navios mercantes alemães, que entram em portos inglezes depois da guerra.—(C.)

Jardim Zoologico

Até 30 de novembro, entraram este ano no Jardim Zoologico, 178.090 visitantes.

Em egual periodo de 1918, as entradas não foram além de 131.623, tendo havido, portanto, no corrente ano, o consideravel aumento de 46.467 visitantes.

O Colegio Militar, no numero de 400 alunos, acompanhados de oficiaes e empregados, visitará amanhã o Parque das Laranjeiras.

Os carteiristas em acção

Se a policia quizesse livrar-nos deles...

Dissémos hontem que na policia chovem as queixas não só contra os gatunos de arrombamento e vigaristas, como ainda contra os carteiristas, que fazem principal campo das suas manobras nas plataformas dos electricos.

Afinal, facil era livrar os habitantes da capital de tal praga, desde que os dirigentes da policia de investigação nomeassem alguns agentes para dar caça a esses especialistas em furtos de carteiras. E não seria muito extenuante o trabalho, pois com facilidade no Rocio e outros pontos onde os carros fazem paragem mais demorada, e portanto é maior a aglomeração de publico, a policia encontraria um ou outro carteirista.

Ainda hontem, pelas 18 horas, vimos na Praça de D. Pedro, em frente ao Café da Brazileira, e no tabuleiro Nacional, saltitando de um carro para outro, o conhecido carteirista «O Joãosinho da Mouraria», fardado de militar e chefiando uma quadrilha constituida por quatro larapios, rapazes ainda novos, que sempre o acompanham e que trabalham ás ordens do «chefe». Este, para por em pratica as suas proezas, escolhe de preferencia os carros da Graça, Poço do Bispo e Estrela, que quasi sempre andam á cunha. Com um jornal que desdobrado segura n'uma das mãos, e que finge ler, consegue encobrir a exploração que a outra mão vae fazendo nas algibeiras das vitimas e assim alcança por vezes ver coroada de exito a sua ousadia...

—A João Ignacio, da travessa Gaspar do Trigo, 10, furtaram n'um electrico a carteira com 170 escudos.

Noticias da Capital

Barulho num electrico

N'um carro electrico para Belem envolveram-se em discussão José Rodrigues Fernandes, da rua de Sant'Ana á Lapa, e Frederico Garcia, da rua de S. João da Mata, 152. Quando o carro passava no largo do Corpo Santo, os dois passageiros passaram ás vias de facto, socando-se valentemente, o que motivou a intervenção do civico n.º 1764, que até se encontrava de patrulha e que teve de deter os contendores, conduzindo-os ao governo civil. Os preços empregaram certa resistencia em sahir do carro, vendo-se o conductor do electrico em palpos de aranha para expulsar do vehiculo os incomodos passageiros.

Dois arrombamentos

Os larapios entraram por meio de arrombamento em casa de Venancio Teixeira, na rua de Ponta Delgada, 55, 3.º, d'onde furtaram objectos de ouro e roupas no valor de 180 escudos.

Tambem por egual meio entraram os larapios em casa de Joaquim da Paiva, na travessa da Cruz do Torel, 28, loja, d'onde furtaram objectos de ouro avaliados em 47 escudos.

O Raku ameaça

Alfredo Pedro dos Santos, da rua Direita do Paço do Lumiar, 117, rez-do-chão, participou á policia que ha uns tres anos fôra barbaramente agredido pelo seu visinho João Miguel, o «Raku», do Casal de Abrantes, dos Lamedos, tambem proximo do Lumiar.

O «Raku» com um golpe partiu-lhe então um braço e temendo a acção da justiça desapareceu do sitio, onde voltou agora novamente, sendo raro o dia em que não ameaça de morte o Santos, que, como é natural, anda receoso das iras do bruto.

Exame directo

O juiz de paz da freguezia das Mercês, sr. José Joaquim de Almeida, acompanhado do seu escrivão sr. José Abrantes da Conceição Leitão, do oficial Belmiro da Conceição e dos competentes peritos, foi hoje proceder a exame de corpo de delicto n'um arrombamento feito na carvoaria de José Banguezes Peres, na rua da Palmeira, 27.

O arrombamento foi feito por um individuo que andava trabalhando na referida carvoaria e que foi auxiliado por dois moços da mesma.

Proezas dos larapios

Foi preso Polmyro Assumpção, do beco da Cardosa, 5, que furtou uma peça de casimira no valor de 145 escudos a Anthmont Faria, da Avenida da Casal Ribeiro, 3 e 7.

O alferes da administração militar sr. André Fernandes prendeu João de Deus Nunes, da Ilha do Grilo, que com outros que se evadiram foi encontrado a furtar fava na mesma Manutenção.

Assassinio dum padeiro

A policia da 3.ª secção ouviu algumas testemunhas d'aquele crime que ha dias se deu entre padeiros n'uma padaria da calçada dos Barbadinhos e de que resultou ser morto com um tiro o amassador Luiz Fernandes.

O assassino, o forneiro Manuel Perez, que se evadiu após o crime, ainda não foi preso, andando a monte e a policia á sua procura.

Amor ingrato...

José Ferreira Tenente, moço de uma padaria na rua do Olival, 46, perdeu-se de amores pela peixeira Virginia de Matos, da travessa da Paz, á Ajuda, a quem convidou para passar uma noite na padaria em sua companhia.

A Virginia aceitou o convite e quando viu o Tenente adormecido foi-se ás gavetas e surripiou o melhor de 300 escudos.

Com esse dinheiro comprou roupas e vestidos, fazendo ainda distribuição de varias quantias ao seu irmão Manuel Maria de Matos, a amante d'este, Maria da Soledade, a João Fernandes, que por esmola tinha em casa, e á mãe d'este, Henriqueta Rosa.

Feita queixa á policia da 4.ª secção, foram todos presos, tendo recolhido aos calabouços do governo civil.

Senhorio com mau genio

Subordinado ao titulo acima, publicou hontem a «Epoca» uma noticia sobre um caso passado entre a sr.ª Alexandrina Amancio, da estrada de Sacavem, 183 (quinta do Forte), e a sua senhoria, D. Maria da Natividade Dias Campos, por motivo da renda da casa.

O assunto foi primeiramente tratado na policia pelo chefe Alfredo Martinheira e depois pelo chefe Murtinheira, vindo a apurar-se que a acusação feita por Alexandrina Amancio se não confirma, sendo absolutamente falso tudo quanto sobre o assunto se disse.

Apurou-se ainda que a senhoria é uma boa senhora, esmoler e caritativa, que perdoa muitas vezes as rendas aos seus inquilinos pobres e incapaz das infamias que «A Epoca» aponta.

Vadios para a Africa

O «S. Jorge» largou do Tejo ás 16 horas e 30

Removidas finalmente todas as dificuldades que hontem á ultima hora tinham surgido para o embarque dos condenados e da largada do vapor «S. Jorge» para a Africa, sahiu hoje pelas 16,30, do Tejo, esse paquete, que segue com destino aos portos da Africa.

N'ele seguem, como já dissémos, 697 vadios, gatunos de cadastro, e outros já condenados a pena maior.

Um dos deportados, José Cezar da Silva, o «Olho de Boi», temido gatuno de arrombamentos, que tambem devia seguir para Africa e que se encontrava com os restantes companheiros a bordo, conseguiu com um «truc» habilidoso evitar a viagem.

Fez-se doente, queixou-se amargamente de dôres, contorceu-se e depois de muito se ardepelar conseguiu que o trouxessem para terra.

O «Olho de Boi», todo sorridente, deu hoje de tarde, entrada no governo civil, tendo recolhido a um dos calabouços.

E' interessante recordar o facto de quando o «Olho de Boi» foi julgado no governo civil ter declarado, ao sahir da sala da audiencia, que tinha a certeza que não ia parar á Africa!

D'esta leva o bandido salvou-se de facto.

"O Exercito,,

Em 1 de janeiro proximo sairá o primeiro numero deste novo jornal, orgão dos sargentos de terra e mar e de que é director o sr. Adelino Mendes Leal, antigo sub-director do jornal «Morte». E' redactor principal de «O Exercito» o sr. Antonio Maria da Silva. Ao que nos informam, junto da redacção funcionará uma caixa de auxilio a todo o exercito.

Apreensão de assucar

Na esquadra das Mercês terminou hoje a distribuição ao publico

Na esquadra da travessa das Mercês recomeçou hoje de manhã a distribuição do assucar existente em 13 sacas que faziam parte das 39 que a policia hontem apreendeu na Praça do Rio de Janeiro, quando seguiam em tres carroças para o Cais da Areia.

A's 10 horas estava terminada a venda, nada se tendo passado digno de registo, e reinando sempre a melhor ordem, ao contrario do que hontem sucedeu. O dinheiro que se obteve com a venda das 39 sacas, deve ingressar nos cofres da policia, porquanto o transgressor se não apresentará por certo a reclamal-o pois que n'esse caso terá então de pagar a multa, que é dez vezes mais.

O convento das Bernardas

Ao que nos consta, o antigo edificio do convento das Bernardas, sito na rua da Esperança, 242 a 238, e onde habitam noventa e tantas familias pobres, representando perto de seiscentas pessoas, vae ser demolido para ali se construirem amplas casas de habitação. Por esse motivo, foram já avisados os actuaes inquilinos a sairem.

Lisboa moderna

Na rua dos Fanqueiros está sendo demolido por completo o predio onde está estabelecido o escritorio do sr. Carlos Gomes, importante comerciante da nossa praça. Vae ser reconstruido em ferro e cimento armado, devendo ficar por uns 300 contos.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu e foi sepultada em jazigo no cemiterio do Alto de S. João a sr.ª D. Maria Candida Ceia, tendo sido numeroso o acompanhamento, no qual se fez representar o sr. administrador geral dos correios e telegrafos, e se incorporaram muitas senhoras, funcionarios telegrafo-postaes e estudantes, etc.

—Na casa da sua residencia, na rua Junqueiro, 61, faleceu o sr. Luiz Augusto Perestrelo de Vasconcelos, que foi secretario geral do ministerio da fazenda e director geral do tezouro no regimen deposto a 5 de outubro de 1910. O funeral realiza-se amanhã ás 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

O que todos devem vêr

E' das mais belas obras de teatro o novo acto intitulado «O Rocio» com que foi ampliada a revista «O Pé de Meia», agora na 2.ª fase e que prosegue no seu esplendoroso sucesso. Todos devem ir vêr este espectaculo verdadeiramente empolgante e artistico, todas as familias e todas as creanças, pois que além do deslumbramento, linda musica, extraordinarias apoteoses, constitue um ensinamento com a encantadora reconstituição das varias epochas da nossa historia, apresentando as transformações por que tem passado o Rocio desde a Edade Media até ao principio do seculo XIX. Os antigos costumes das diversas épocas e o espectaculo termina agora uma das de noite e meia hora para que, com socego, os espectadores obtenham condução para suas casas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3398 — 10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Segunda-feira, 8 de Dezembro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A politica da forca

Na já famosa entrevista de Londres, realisada pelos delegados do integralismo com o sr. D. Manuel, encontra-se o seguinte trecho:

«Falando do problema da ordem interna, El-rei diz que, para a desordem desaparecer, «seria preciso levantar uma forca a cada canto do Rocio».

Como observassemos que tambem somos defensores do restabelecimento da pena de morte, nos termos em que se exerce, como sua prerogativa essencial, o Estado moderno, nos paizes civilisados, El-rei diz-nos que «lhe agradaria bastante» ver essa pena aplicada a «alguns» em Portugal.

Dissemos a El-rei que uma revolução bem monarquica acabaria «definitivamente» com as revoluções em Portugal, porquanto se começariam a aplicar corajosamente as justas sanções e toda a disciplina que é essencial ao regimen monarquico, basilarmente apoiado na força das instituições militares».

Graças a Deus que em alguma coisa haviam de concordar com o ex-rei de Portugal, que se declara partidario irredutivel da monarquia constitucional, e os integralistas, partidarios irredutiveis da monarquia absoluta, que eles disfarçam, embora sem propriedade alguma, com o nome de representativa. Esse acordo fez-se em torno da pena de morte, fez-se em torno da forca. Não fosse em torno duma instituição, bem tradicionalmente monarquica!

Disseram os integralistas que eram partidarios da pena de morte, dando a entender ser ela uma prerogativa essencial dos Estados civilisados. Esta afirmação lembra-nos aquela anedota, em que dois naufragos, tendo chegado a uma região em que não encontravam sinaes de vida, e já presumiam deshabitada, de repente deram com os olhos numa forca donde estava dependurado um cadaver. E deparando com este espectaculo, logo um deles exclamou: «Não ha duvida! Estamos em terra civilisada».

Tanto o sr. D. Manuel como os integralistas não concebem a civilisação sem a forca, e neste ponto da entrevista, por momentos foi doce e consoladora a harmonia que entre eles reinou na confortavel sala de Fulhvell-Park Twickenham, onde se realisava a entrevista. O sr. D. Manuel chegou mesmo a confessar, com suave bonhomia, que muito lhe agradaria ver alguns dos seus adversarios esperneando na forca, e os integralistas generosos e abundantes, desde logo lhe prometeram que as revoluções acabariam em Portugal, pela liquidação, nessa mesma força, de todos os presumiveis revolucionarios. E para melhor corroborarem a sua confiança nesse processo expeditivo de acabar com idéas adversas citaram, com mal disfarçado entusiasmo, o exemplo da Russia, onde o bolchevismo se tem mantido, mercê da pena de morte aplicada em larguissima escala.

Tal foi a passagem idilica da entrevista de Londres que em tantos outros aspectos revelou asperezas e irredutibilidades mutuas. Por ela ficamos sabendo que os integralistas teem as suas razões para considerar a Republica um regimen imbecil e os republicanos um bando de idiotas, visto que nunca aplicaram, nem aos revolucionarios apanhados com as armas na mão, nem aos conspiradores que abertamente se vangloriam dos seus propositos subversivos, essa excelente, essa salutar, essa abençoada pena de morte, a qual os mesmos integralistas, e só este ponto o sr. D. Manuel tambem considera, a unica base sólida para a restauração e consolidação da realeza em Portugal.

Nós, com franqueza, permitimo-nos duvidar dessa eficacia, mas isso não quer dizer que as intenções monarquicas não estejam bem claramente definidas. E permitimo-nos duvidar porque a realeza não foi avara da pena de morte, essa realeza absoluta, tradicional ou representativa que se pretende ressuscitar entre nós. Dessa realeza foi tipo fiel e simpatico o amoravel rei D. Miguel, e D. Miguel deu que fazer ás forcas. Todavia, essas forcas não o defenderam suficientemente, e ele foi batido. Os seus servos foram batidos, pode dizer-se vergonhosamente, porque as forças liberaes eram bem inferiores em numero, e ele fugiu, o assassino coroado, porque os reis, de ha um seculo a esta parte, não sabem senão fugir.

Em todo o caso, todos devemos ficar scientes do que espera os liberaes, os republicanos, os elementos avançados, se a monarquia, com D. Manuel ou sem D. Manuel, se restaurar em Portugal. Portugal tornar-se-ha uma floresta de forcas erguidas, onde se seguirão, para segurança da realeza, os processos agora adoptados na Russia para defeza do bolchevismo triunfante. Quem disser que este quadro não é sedutor, é porque realmente é dificil de contentar.

POLITICA

As propostas de finanças

O sr. ministro das finanças tem estudado, desde que tomou conta da pasta, uma remodelação dos impostos, por forma a colher para o Estado maior receita. Temos, a este respeito, algumas ligeiras informações.

A contribuição do registo mereceu especiaes cuidados ao sr. ministro das finanças. O criterio adoptado quanto a succesões é identico ao seguido na Inglaterra, mas não é levado ao mesmo extremo. Assim, emquanto que na Inglaterra o imposto sobre heranças vae até 75 por cento, em Portugal não passará, até novas vistas, além de 45 por cento. Na transmissão da propriedade imovel adopta-se processo semelhante. Isto dará ao Estado, evidentemente, uma boa receita e preparará o futuro para um regimen de propriedade diferente do actual.

D'outras propostas que tenciona apresentar ao parlamento, espera o sr. ministro das finanças obter para o Estado mais 12.000 contos de receita anual.

Falta de electridade

Ha mais de 8 dias já que em certas zonas da cidade a luz electrica falta por completo, causando graves inconvenientes á vida citadina; é uma larga reparação que se está fazendo? Vae faltar a electricidade por muitos dias? Devem tomar-se providencias ou trata-se dum pequeno desarranjo que a Companhia está remediando?

Nada se sabe, porque a Companhia não participa ao publico nem o informa do que se passa. Porquê? Porque não previne a Companhia pelos meios ao seu alcance os seus consumidores de forma a estes saberem com o que contam?

ARTE

A Exposição de pintura de José Campas no Salão Bobone

Continua aberta das 11 ás 17 horas a exposição de pintura a oleo deste distinto artista, tendo sido imensamente concorrida nos dois primeiros dias.

A proposito diremos que o artigo sobre a exposição que hontem inserimos, saiu cheio de gralhas, de quatro em quatro linhas uma, por vezes matando-lhe o sentido ás frazes, do que pedimos desculpa aos leitores.

O caso do Convento das Bernardas

O governo irá até á mobilisação do predio?

Dissemos hontem que os novos senhorios do convento das Bernardas, esse velho edificio sito ao cimo da rua da Esperança e onde se alojam para cima de 600 pessoas, quasi na totalidade maritimos, operarios, guardas fiscaes, carpinteiros, sapateiros, etc., haviam despedido todos os inquilinos com o fim de procederem a obras e o transformarem em habitações modernas.

Claro está que no momento presente, em que a falta de habitação em Lisboa atingiu proporções gravissimas, tal resolução veiu pôr em sobresalto toda essa gente, que entre si nomeou uma comissão para se ir entender com um advogado, a fim de evitar que o despedimento fosse um facto.

Foi escolhido o advogado sr. dr. A. Alexandre de Matos, que hontem mesmo, com a comissão, foi procurar o sr. presidente do ministerio, a quem expoz o que se passava, pedindo providencias. Como o caso era mais com o ministro da justiça do que com o chefe do governo, acordou-se em que hoje o sr. dr. Alexandre de Matos procuraria o sr. dr. Lopes Cardoso.

Assim o fez o referido advogado, que entregou ao sr. ministro da justiça uma longa exposição em que se reclamavam providencias.

O sr. dr. Lopes Cardoso prometeu tomar providencias, estando o governo, ao que nos consta, na disposição de recorrer primeiramente a meios suasorios e, se necessario fôr, a outros, a fim de evitar que se complique ainda mais um problema que já de per si é complicado.

Trabalho notavel sobre a cura da sifilis

Pelos estudos feitos pelo Laboratorio Farmacologico consegue-se não só destruir o microbio da sifilis, mas reconstituir simultaneamente os estragos que eles causam, com os comprimidos de «Avariotina», que conseguem fazer reter o especifico mercurial no organismo por mais tempo que outra preparação conhecida. Depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.°

ENTRE MONARQUICOS

«A Epoca» de hontem publicava, sob o titulo «A carta do sr. D. Manuel», o seguinte:

«Do nosso presado amigo e distinto jornalista sr. Moreira d'Almeida recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 6 de dezembro.

Sr. director de «A Epoca»

Meu presado amigo e colega:

Tendo «A Epoca» transcrito hoje o relatorio da Junta Integralista publicado hontem na «Monarquia», onde se diz que, entre outros, eu abandonei a politica e, inferindo-se dali que essa minha resolução foi tomada por estar «desiludido» da monarquia e da Carta Constitucional e a esta «não a querer mais», digne-se v. permitir-me que oponha, nas mesmas brilhantes colunas do seu jornal, a mais categorica negativa a tal asserção.

Afastei-me da actividade politica, pelos motivos que expuz claramente numa carta dirigida ao «Diario de Noticias» em 26 de fevereiro p. p. Mas essa inactividade, temporaria ou definitiva, não importa quebrados meus principios de monarquico constitucional, cada vez mais convicto, acatando e defendendo toda a doutrina da carta de Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Manuel publicada no dia 3.

Agradecendo a v. a honra da inserção destas linhas na «Epoca», sou com alto apreço de v. etc. — J. A. Moreira d'Almeida».

O mesmo jornal publica hoje, subordinado ao mesmo titulo:

«Penitenciaria de Lisboa —7—XII—1919.

...Sr. director do jornal «A Epoca».

Os abaixo assinados, antigos companheiros do sr. conselheiro Aires d'Ornelas nesta prisão, rogam a v., que lhes permita tornar publico que leram, em 14 do mez findo, a carta de El-Rei que S. Ex.ª recebera no dia anterior e foi transcrita n'«A Epoca» de 4 do corrente, garantindo, sob sua honra, estar essa carta absolutamene conforme ao original, sem a minima modificação.

De v. ec.

Paulo de Quental, ex-coronel de infantaria.

Alvaro Cesar de Mendonça, ex-tenente coronel de cavalaria.

Alberto de Almeida Teixeira, ex-tenente coronel de artilharia.

João de Vasconcelos e Sá, ex-major de cavalaria.

Carlos Maria Sepulveda Veloso, ex-capitão.

F. Solano d'Almeida, ex-capitão de cavalaria.

Antonio Augusto Antunes Parreira, capitão de cavalia demitido.

Antonio de Sá Guimarães, ex-capitão de cavalaria.

Francico Rodrigues da Silveira Junior, ex-capitão.

Antonio Lobo de Portugal e Vasconcelos, ex-capitão de cavalaria.

Julio da Costa Pinto, ex-tenente de infantaria.

João Antonio Gonçalves da Cal, ex-tenente de engenharia.

Jaime Segurado Ferreira Caio, ex-tenente de cavalaria.

João Moreira d'Almeida, antigo deputado e ex-alferes miliciano.

Fernando Cortez Pizarro de Sampaio e Melo, antigo deputado.

Manuel de Cabedo, proprietario».

Como unico comentario, apenas diremos que entre os signatarios desta ultima carta figuram um ministro da situação dezembrista e oficiaes e deputados que nessa mesma situação ocuparam logares de destaque e confiança.

Ordem publica

Correram hoje boatos de que em Cascaes havia alteração da ordem e que tinham para ali partido forças da guarda republicana. Segundo nos foi dito pelo secretario do sr. governador civil, taes boatos carecem de fundamento.

CONFERENCIAS

Na Sociedade de Geografia ha amanhã, ás 21 e meia horas, sessão ordinaria para expediente e admissão de socios. O sr. coronel José Justino Teixeira Botelho fará a sua comunicação sobre o tema «Alguns pontos da historia de Moçambique».

SOBRE O BRAZIL

Fala entusiasmadamente

O dr. Augusto Monjardino

Encontra-se já de novo em Lisboa o sr. dr. Augusto Monjardino, professor ilustre da nossa Faculdade de Medicina. O dr. Augusto Monjardino é, no nosso meio scientifico e principalmente na «élite» cirurgica dos nossos medicos, um consagrado. A sua alta individualidade, conseguindo romper a sua reconhecida modestia, impõe-se. E o seu nome querido entre os colegas portuguezes acaba agora, além Atlantico, de ter beneplacito da simpatia carioca que o cumulou de publicas manifestações de muito carinho e apreço.

Não podia, pois, «A Capital» deixar de interrogar o ilustre homem de sciencia, para colher da sua boca autorisada, as impressões necessariamente interessantes que devia ter colhido entre os nossos irmãos de além-mar.

E foram, de facto, minutos de grande prazer espiritual a evocação que ha pouco, encantadamente ouvimos, sobre instituições, homens e paisagens das margens do Guanabara, tão nossas conhecidas.

—Deseja então saber as minhas impressões do Rio?

—Exactamente.

—São as melhores, e consola-me afirmar que não podiam ser, nem mais carinhosas nem mais captivantes, as referencias feitas a mim e a meu irmão, pelos nossos collegas brazileiros. Uma outra coisa me consola extremamente registar—o cavalheirismo da nossa colonia, que teve para nós requintes d'uma amabilidade excepcional.

«Fui ao Rio de passeio, sem outros intuitos que não fôssem o de vêr, admirar e estudar um paiz irmão e amigo que duplamente me interessa—pelo lado scientifico e pelo lado sentimental. E não tenho que me arrepender da viagem porque na verdade, se a cirurgia se esforça por seguir no Brazil os actuaes progressos da sciencia cirurgica, a medicina carioca ocupa já hoje um logar de destaque, tendo nomes como os dos professores Miguel Couto, Austregesilo, Fernando Magalhães, Afronio Peixoto, Aloysio de Castro e outros, que honra sobremaneira á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e seriam em todas as Universidades congéneres, medicos distintissimos.

«Todos eles foram para nós d'uma amabilidade inexcedivel. A seu convite fez na Capital Federal tres conferencias. Uma na Sociedade de Medicina; outra no dia da minha posse de membro honorario da Academia Nacional de Medicina; e a terceira no salão nobre da Faculdade. Em todas essas conferencias, me foram feitas e á Faculdade de Lisboa, manifestações de muito apreço, e foi da Faculdade de Medicina do Rio que partiu a idéia do banquete de despedida que me ofereceram e que tanto me comoveu pela expontaneidade da manifestação. No dia da minha posse de membro honorario da Academia Nacional de Medicina, chegou mesmo a aventar-se, embora em hipotese, a permuta entre professores das Faculdades Luzo-Brazileiras, o que representava por certo o mais agigantado passo no intercambio medico entre Portugal e o Brazil.

—Que pensa V. Ex.ª sobre inter-cambios luzo-brazileiros?

—Que eles estão lá como cá no espirito e na alma de todos os intelectuaes, visto que, bem entendido, nenhum d'esses inter-cambios pretende, quer d'um lado quer do outro, intrometer-se na vida livre, autonoma, independente, d'ambos os povos.

—Sobre o ponto de vista medico-hospitalar que impressões colheu?

—As de que o Brazil luta ainda hoje com serias dificuldades. Encontrei profissionaes muito distintos, muito abalisados, e braços com a dificuldade de locaes. O Brazil, eu mesmo lhes fiz sentir isto, está grandemente atrazado em instalações hospitalares. Coisa passageira, porém. Homens de bôa vontade se entregam já á tarefa patriotica de novas construções, modificações, a fim de dotarem o Rio com a comodidade hospitalar moderna a que tem jus uma capital florescentissima como a do Brazil.

—Disse-me V. Ex.ª que a medicina brazileira estava bastante florescente?

—Assim é. E atribuo o facto á educação literaria dos medicos brazileiros, muito superior á nossa. Como sabe, no Rio ha o habito das conferencias. E todo o medico carioca se prepára para as suas conferencias, para os seus livros, para os seus artigos nos jornaes. Esta preparação erudita, sistematica, normal, é de optimos efeitos na vida dos medicos, obrigando-os a um estudo importante e diario, a acompanharem de perto todo o vasto movimento medico-literario da Europa.

«E não fazem só conferencias da especialidade—e algumas ouvi aos meus colegas Fernando Magalhães e Austegesilo, d'um raro sabor literario e completas sobre o ponto de vista scientifico—mas tambem conferencias meramente literarias como a do dr. Afronio Peixoto a que um jornal de cá ainda ha pouco elogiosamente se referiu.

«Reputo estas conferencias como uma grande escola de educação literaria e scientifica, e quando elas são feitas sobre assuntos que dizem respeito aos dois paizes, como uma a que eu assisti no salão da Biblioteca do Rei, pelo professor portuguez José Julio Rodrigues—Poetas de bruma e de luz—considero-os o almejado inter-cambio intelectual entre os dois povos irmãos.

—Visitou a Beneficencia Portugueza?

—Sim, e sou o primeiro a fazer justiça e a salientar o enorme esforço dos portuguezes que levaram a efeito esse padrão grandioso e glorioso da nossa providencia em terras do Brazil. Simplesmente a Beneficencia Portugueza do Rio, não é hoje o que devia ser. Deixou-se ficar nos moldes antigos. Não progrediu. Não abriu as suas portas ás exigencias da medicina moderna. Imagine que ainda hoje não hospitalisa mulheres! Ora isto quer apenas dizer que os seus dirigentes d'hoje não estão tecnicamente á altura da missão que desempenham. O sr. comendador José Antonio da Silva, que é o actual director, precisa colocar á frente dos serviços hospitalares um director tecnico, reservando para si sómente a parte administrativa. Ha ali obras a realisar e que são, além de importantes, indispensaveis. Tem já hoje uma instalação perfeitissima em salas para operações, talvez até luxuosas de mais para o movimento que teem. Mas isso não basta. Optimo seria que essa bela instituição, sob todos os aspectos simpatica, acompanhasse portanto os progressos modernos da sciencia. E isso só o poderá fazer quando tiver á sua frente um director tecnico.

—Certamente visitou tambem o Hospital dos Lazaros, pertença da Irmandade da Candelaria?

—Visitei. Acompanhou-me n'essa visita uma bela alma de portuguez antigo, o sr. José Constante, ex-presidente da Camara Portugueza de Comercio e Industria do Rio. Não imagina como este homem me encantou pelo seu acendrado patriotismo e pela sua alma de portuguez que tem sempre dentro do coração a patria distante.

—Mal imagina V. Ex.ª como me agrada ouvir essas referencias a um homem sobre quem penso exactamente o mesmo e que considero um dos nossos grandes patriotas do Brazil. E quaes foram as suas impressões do hospital dos Lazaros?

—Que é uma das mais perfeitas instituições do Rio, no seu genero. Limpo, asseiado, completo, ele representa tambem o orgulho da nossa colonia que o tem auxiliado nos seus melhores melhoramentos e aperfeiçoamentos.

E já no ultimo aperto de mão, o ilustre professor da nossa Faculdade de Medicina recordou-me varios nomes de figuras predominantes da colonia portugueza com quem conviveu e de quem saudosamente se recorda ainda. E cita-nos dois d'esses nomes—um, o do Visconde de Moraes, alta figura em destaque, espirito empreendedor, e que é actualmente uma das mais solidas fortunas do Brazil, e outro, o do farmaceutico Granado, patriota até ao fanatismo, até á adoração pelo cantinho da sua quinta da «Sapinha», em Escalhão, cuja perspectiva em relevo se ostenta nas paredes do seu escritorio, da sua casa de trabalho.

Mais um aperto de mão, e mais uma vez ainda:

—Creia. Triago do Brazil a melhor e a mais agradavel das impressões.

Paulo Freire (Mario)

Senhorios e inquilinos

Um protesto que não deu os desejados resultados

Alguns jornaes veem publicando ha dias protestos da junta de freguezia de S. Cristovão e S. Lourenço contra o proprietario do predio n.° 1 da rua de S. Lourenço sr. Urbano de Caires, que impoz ordem de despejo á inquilina do 1.° andar, a fim de poder depois levantar a renda á casa.

Contra tal facto protestaram a junta da freguezia de S. Cristovão e S. Lourenço, varias associações operarias e a União dos Sindicatos Operarios, tendo os manufactores de calçado resolvido que a classe comparecesse hoje em massa, pelas 10 horas, no largo dos Trigueiros, a fim de impedir que fosse cumprido o mandado judicial de despejo contra o locatario da casa em questão.

A resolução de tal manifestação só pelas 2 da madrugada foi conhecida no governo civil, tendo sido tomadas todas as medidas de precaução para evitar qualquer conflito grave. No quartel da guarda republicana estiveram de prevenção forças de infantaria e cavalaria da mesma guarda, tendo havido egualmente prevenções rigorosas na esquadra da Mouraria e no posto do teatro Nacional.

Como o caso prometia grande celeuma, os «reporters» e os fotografos dos jornaes da capital chegaram a comparecer no local, mas afinal, ao contrario do que se esperava, nada se passou digno de registo, sendo absoluto o socego em todo o bairro da Mouraria.

Na morada indicada dois oficiaes de diligencias apareceram a fazer cumprir o mandado de despejo, mas o inquilino meteu-se em casa e não cumpriu a intimação.

No largo dos Trigueiros e imediações poucos foram os operarios que acederam ao convite dos manufactores de calçado, vendo-se no local sómente alguns curiosos aguardando os acontecimentos.

LENDO E COMENTANDO

CONSEQUENCIAS DA GUERRA

A VIDA EM BUDAPEST: Como nos contos das fadas, as grandes senhoras vão buscar lenha aos bosques

Desde as primeiras semanas da ocupação romena e do terror branco, Budapest entrou numa epoca de miseria monotona, sem os detalhes pitorescos do regimen comunista. A gente passa fome, mas não se atreve a murmurar. Os operarios e intelectuaes que tomaram parte activa na ditadura do proletariado morreram ou estão presos, internados, vigiados... e os restantes contentes por terem podido salvar a sua vida e liberdade, não pensam em expôr-se a novas aventuras.

Por informes particulares e depois de ter lido um artigo de uma escritora hungara, um jornalista espanhol, mostra a visão de «Budapest branca», aquela que se seguiu á de «Budapest vermelha».

Por causa da depreciação absoluta da corôa hungara os objectos importados adquirem preços fantasticos. Um par de luvas custa 500 corôas e um par de sapatos 800. Um jornal custa 80 centimos.

Desde que cessou o bloqueio já não se vende apenas o «ersatz» de carne e de chá, mas tambem manteiga autentica, salchichas e até chocolate preparado com cacau e assucar. Mas os seus preços são tão elevados que apenas os milionarios lhes podem chegar. Mas o que é actualmente um milionario hungaro? Um individuo que tem um capital de 8 mil dollars? Uma bagatela!

O negocio mais florescente é actualmente o cambio. Muita gente tem enriquecido comprando e vendendo corôas azues, corôas brancas, francos suissos, moedas romenas, emfim, toda a moeda que circula no paiz. Por causa dos negocios dos cambios surgem por vezes questões que se liquidam á bofetada.

A Hungria não tem carvão. Em Budapest morre-se de frio. Nem sequer o Hotel Ritz pode assegurar o serviço de aquecimento. Gente, muita gente, anda a derrubar os bosques que circundam a cidade para poder cozer pelo menos a sua comida. Vêem-se com frequencia senhoras e senhores bem vestidos que voltam dum bosque com um carro carregado de lenha verde. Nas plataformas posteriores dos carros electricos que chegam dos arredores vêem-se dezenas de saccos carregados de lenha recentemente cortada.

Margarita Veizi descreve uma scena muito triste. Numa das melhores ruas de Budapest viu uma operaria que se inclinava para apanhar alguma coisa no barro. Ao pé dela, uma senhora vestida com elegancia fazia o mesmo. De repente as mãos das duas mulheres dirigiram-se para o mesmo objecto; disputam-no com violencia, blasfemam.

A escritora aproxima-se e vê com assombro que o objecto em litigio é um pedacito de carvão do tamanho de uma noz. Um carro com carvão passára por ali deixando caír alguns pedaços da sua preciosa carga. E a escritora acrescenta:

—Por toda a parte acontece o mesmo, tudo é descontentamento, amargura e desespero, que se manifestam em palavras grosseiras e acções perversas; em nenhum rosto se vê um sorriso amavel nem um vislumbre de bondade.

O FUTURO DA GRECIA: Venizelos explica ao povo grego quaes são as vantagens obtidas com o Tratado de Paz.

O chefe do governo grego chegou ha dias a Atenas, de regresso de Paris, onde fôra apôr a sua assinatura ao Tratado de Paz com a Bulgaria. O ilustre estadista, que ainda se demorou alguns dias em Roma para resolver alguns dos assuntos pendentes entre o seu paiz e a Italia, ao chegar á capital grega, pronunciou um discurso deveras notavel por todos os titulos, do qual achamos interessante transcrever os seguintes trechos que bem mostram qual foi o triunfo da Grecia:

«Tres horas depois de ter assinado o Tratado de Paz com a Bulgaria—disse o sr. Venizelos—sahi de Paris, tal era a minha ancia de chegar á Grecia.

Este tratado marca na nossa historia uma data importantissima.

Proseguindo sempre no seu sonho de hegemonia balkanica, a Bulgaria não se contentou com a situação de egualdade que os seus visinhos, embora victoriosos, lhe concederam pela paz de Bucarest ao terminar a guerra dos Balkans.

Aliou-se a Bulgaria com as potencias centraes e com a Turquia, supondo conseguir assim o seu objectivo, graças á aliança tacita com o desgostismo estabelecido na Grecia durante a grande guerra.

Porém o povo grego sublevou-se, destruiu todos os obstaculos, tomou parte na guerra e, em estreita união com os seus aliados, alcançou, finalmente, a vitoria.

A Bulgaria, bem longe de vêr realisado o seu sonho, foi obrigada a assinar uma paz de alcance universal, que a reduz ás suas verdadeiras proporções, ficando de facto um estado mais pequeno do que qualquer um dos seus visinhos.

Este triunfo, porém, não acalma ainda as impaciencias do povo grego nem as suas inquietações, que só terminarão de vez depois de assinada a paz com a Turquia. Comtudo, póde o povo grego encher-se de optimismos. O afastamento da Bulgaria do Mar Egeu e a ocupação da Tracia ocidental constituem o principio do reconhecimento dos nossos direitos sobre a Tracia.

Por desconhecimento da situação, uma só potencia se manifestou em oposição a esses nossos direitos. Mas eu alimento a esperança de que essa mesma potencia venha a modificar a sua atitude tão depressa consiga compreender melhor o problema.

No Epiro, tenho a certeza de que as nossas fronteiras, se estenderão até á heroica e amadissima Himara. No Egeu, na questão do Dodecaneso, chegou-se já a um acordo entre nós e as potencias mais directamente interessadas, acordo que não deixará de ser aprovado pela Conferencia da Paz.

Na Asia Menor, fomos encarregados da ocupação a pedido da Conferencia. A sorte definitiva dos territorios ocupados não será regulada, de um modo permanente e definitivo, senão depois da assinatura do Tratado de Paz com a Turquia. Porém, tendo nós sido convidados áquela ocupação, quando a Comissão especial da Conferencia conhecia as nossas reivindicações e as aprovou, é evidente que o Conselho Supremo tinha decidido em seu fôro intimo que o territorio de Smirna seja finalmente atribuido á Grecia.

Isto é o que será a Grecia de ámanhã. Porém os triunfos conseguidos impõe-nos deveres equivalentes. Devemos tornar valiosos os territorios conseguidos de 1912 para cá e, para que isto se obtenha, a primeira condição é dotar o paiz com uma administração honesta e capaz.

O partido liberal demonstrou, de 1910 a 1915, o modo como compreende os seus deveres. A partir d'essa data, o monarquismo arruinou a nossa obra. Mas, de todas as maneiras, apesar de todos os seus defeitos inegaveis, a administração actual do paiz não é inferior á dos paizes visinhos.

Continuaremos aplicando todos os remedios possiveis e empreenderemos reformas rasoaveis e metodicas, depois de fazermos a paz com a Turquia, quando todas as questões nacionaes fiquem definitivamente reguladas.

O trabalho é enorme. Mas não é superior ás forças do paiz.

Se o paiz tem confiança em si proprio como a grande maioria a tem em mim, terei eu tambem a convicção de que, dentro de poucos anos, ficará completamente realisada essa obra. E então, o Estado helenico ter-se-ha transformado n'um admiravel factor do liberalismo e da consolidação do Oriente no futuro.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

O presidente da Republica argentina medianeiro no conflito yankee-mexicano

BUENOS AIRES, 7

O «Diario Espanhol» assegura que o Presidente da Republica sr. Ingoyen, telegrafou ao general mexicano Carranza, convidando-o a adoptar uma solução honrosa no conflicto com os Estados Unidos. O Presidente Ingoyen apela para os sentimentos de humanidade e declára que o general Carranza não deve esquecer os deveres que lhe impõe a solidariedade americana. Assegura-se que a chancelaria argentina espera apenas uma oportunidade para intervir no conflicto, sugestionando uma solução honrosa.—(Americana).

A união columbina no Chile

SANTIAGO (Republica do Chile), 7

A missão comercial columbina tem percorrido as regiões do norte da Republica, adquirindo vastissimos tratos de terreno.—(Americana).

As manobras do exercito brazileiro

RIO DE JANEIRO, 7.

Terminaram as grandes manobras militares.—(Americana).

A "leva da morte"

Deve ser entregue ámanhã ou depois o relatorio referente ao caso da «leva da morte». Estão apuradas grandes responsabilidades principalmente do ex-comandante da policia, capitão Lobo Pimentel. O relatorio será depois enviado ao ministro da justiça, a fim de se seguir procedimento contra os responsaveis.

Como se sabe, ha já tres presos por no caso estarem implicados.

O CRIME DE SERRAZES

Um julgamento sensacional

Tres depoimentos interessantissimos

(Do enviado especial d'*A Capital*)

S. PEDRO DO SUL, 7.

Contra a espectativa da imprensa, do publico e do proprio juri, os depoimentos das testemunhas de defeza, que só se esperavam para segunda-feira, anteciparam-se para hontem. Por isso, a audiencia de hontem ficou especialmente vincada com tres depoimentos importantissimos, não só pela alta categoria das pessoas que os fizeram, como pelas afirmações firmes que conteem. Foram os depoimentos dos drs. Alvaro de Ataide, juiz da Relação de Lisboa, Antonio Tavares Festas, director da policia administrativa, e Antonio Arroio, engenheiro civil. O dr. Alvaro Ataide, com grande serenidade e um aprumo de fidalgo de raça, faz uma larga dissertação sobre a linhagem das casas Pereira da Cunha da Silveira e Sousa de Betencourt e Silva, salienta a alta consideração, o respeito e o prestigio das duas familias açoreanas, frisando o detalhe de serem aparentadas ainda com a familia Palmela. Presta homenagem ás exemplares virtudes de D. Brites Silva, que constituiu um lar cheio de ternura, de graça, de primores de educação e de cultura social. Nesse lar nasceu e foi educado o arguido.

Conheceu-o desde creança, andou com ele ao colo, seguiu depois a sua carreira no liceu, a sua carreira na Escola Medica, onde fazia um curso distintissimo, o que lhe valeu ser escolhido pelo dr. Borges de Sousa para seu ajudante. Ao mesmo tempo iniciava a sua vida comercial para casar com independencia absoluta dos haveres dos paes e do sogro. Todavia era riquissimo, não lhe faltava, para ser feliz e um privilegiado da sociedade, nada, absolutamente nada. Pois bem, senhores jurados, é este rapaz a quem uma campanha acintosa chama «escroc», valdevinos sem eira nem beira; este rapaz cujos paes possuem hoje uma das mais importantes fortunas dos Açores, tendo recentemente comprado á casa do marquez da Praia e Monforte duas quintas que valem aproximadamente trezentos contos, e considerado, por parte da acusação, cavalheiro de expediente, como um caçador de dotes, como o mais cobarde dos assassinos. E' mentira, senhores jurados. O rapaz que ali está—e qual de nós pode deixar de estar um dia sob a alçada da lei penal!—é um homem de brio e de honra, cheio de nobreza de caracter; quando procurou Augusto Malafaia para lhe exigir uma explicação sobre o procedimento havido para com a sua noiva muito querida, foi ainda para continuar as tradições honradas e nobres do nome da sua familia. Ele não podia consentir que o nome da mulher que ia ser sua esposa continuasse a ser vexado e aviltado ao mesmo tempo que o seu nome era escarnecido e deshonrado. Não acredita que o acto violento que se deu tivesse sido praticado senão por um motivo de honra.

Segue-se o depoimento do dr. Tavares Festas. Está extremamente palido e a sua voz, limpida e energica, repassada de profunda emoção. Conhece ha quarenta anos a familia Betencourt e Silva. Seus paes ensinaram-lhe a tirar da sua vida modelar os seus altos exemplos de honradez e de virtude. D. Brites Betencourt e Silva é a alma de mulher mais perfeita que conhece, por sua honra o jura. Ela é hoje tambem a mais dilacerada, a mais ferida, a mais desgraçada das mães portuguezas. E' a mãe daquele rapaz que ele conhece desde creança, e que o cumprimento de um dever de honra levou ao banco dos réus. Não é um assassino que ali está, e se assim o qualificam é porque não reconhecem o respeito, o culto que se deve á honra de uma mulher. Assassinos não são todos os que matam. Se ele, testemunha, em um dos duelos que tem tido tivesse matado o seu adversario não era um assassino. Se ele, testemunha, ao sair daquela audiencia fosse insultado e se desagravasse desse insulto com uma bengalada de que resultasse a morte do seu agressor moral não era um assassino. Tem um filho e uma filha que profundamente estremece. São o unico sol que doira o seu inverno da vida. Pois bem, senhores jurados—exclama a testemunha com lagrimas—se o meu filho fosse ter á Penitenciaria por um caso identico iria, embora de rastos, á dentada, beijal-o, agradecer-lhe o desagravamento que fizera da honra do seu nome.

Póde o acusado ser condenado por todos os tribunaes do seu paiz, porque ele nunca deixará de lhe apertar a mão como a um homem honrado.

O auditorio está profundamente comovido, vêem-se lagrimas em muitos olhos. Os reporteres deixaram de escrever, confiando á sua retentiva a reprodução do depoimento.

O ultimo depoimento é o do dr. Arroio, que explica como sociologicamente os arguidos não podem ser uns homicidas voluntarios. Os crimes passionaes são, como a vida moderna e febril, de cada vez mais vulgares, levando até mulheres delicadas, aristocratas, a cometel-os. Lembra como uma senhora da sociedade elegante de Lisboa despejou ha anos o seu revolver contra um titular em consequencia de um gesto passional irreflectido em que os tribunaes ponderaram. Pois se esse sentimento até domina seres delicados como uma mulher da aristocracia, porque se não ha de compreender num homem que usou ainda de um acto violento para desagravar a sua honra afrontada.

Como se encontra na sala uma pessoa da familia da senhora indicada e que fez um importante depoimento de acusação contra os arguidos, estas palavras produzem grande sensação. O dr. Antonio Arroio será interrogado na proxima segunda-feira pela parte da acusação.

Virginia Quaresma

Cozinheiros e pasteleiros

Nada se passou, afinal, hoje, em Lisboa, digno de registo

Tendo constado de madrugada que tanto os cozinheiros como os pasteleiros em gréve tinham preparado para hoje de manhã um ataque mais violento aos hoteis e pastelarias, foi ordenado superiormente á policia para que pelas varias esquadras fossem passadas rusgas rigorosas em toda a cidade, o que se fez das 5 até ás 6 sem resultado.

O alferes sr. Ferreira percorreu depois em «side-car» todas as areas nada encontrando afinal de suspeito, não se confirmando os boatos terroristas que tinham corrido. Apenas foram encontrados dois operarios que armados seguiam para o trabalho, verificando-se que para tal andavam munidos da competente licença.

A anunciada gréve geral dos culinarios e pessoal das casas de pasto e tabernas, não se registou, continuando apenas a não trabalhar aqueles que ainda não haviam entrado em acordo com os patrões. Os principaes restaurantes da cidade bem como os hoteis sofreram durante o dia uma vigilancia especial, tendo a policia recebido instruções para proceder energicamente contra todos os que pretendessem alterar a ordem ou não permitissem a liberdade de trabalho.

No governo civil foi hoje entregue a participação do atentado dinamitista, da noite passada na rua Palmira, contra uma pastelaria, tendo o caso sido entregue para investigação ao chefe Sequeira da 2.ª secção da policia de investigação.

Os grévistas pasteleiros ou cozinheiros não alteraram a ordem tendo sido apenas detidos pelo guarda 1.193 ao principio da rua da Palma, proximo á praça da Figueira, o cozinheiro José Garcia Tavares, da rua da Palma, 115, 4.º, Cassiano Poentes Fernandez, creado de servir, da rua dos Douradores, 177, 4.º e Antonio Ribas, tambem cozinheiro, da calçada da Mouraria, 6, 2.º, que assaltaram o moço de uma cozinha, que conduzia um cesto com generos, os quaes foram inutilisados e espalhados pelo chão.

Todos estes presos são galegos, parecendo que serão postos na fronteira.

Tambem os srs. Alvarez & Véloso, arrematantes do bufete do Club Majestic se queixaram na policia contra o cozinheiro galego Macarrão, principal dirigente do movimento que com outros, foi intimar o pessoal do mesmo bufete a largar o trabalho porque em caso contrario seria a casa assaltada.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Depois duma gréve prolongada, duma luta veemente entre os varios organismos que o compõem, o teatro francez sofre um novo golpe: a proibição dos espectaculos para evitar o consumo da luz, durante um certo tempo, que não poderá prolongar-se.

O theatro francez, que saiu da guerra imensamente combalido, estando presentemente numa fase de perfeita e bem definida estagnação, desorientado, sem tendencias, nem autores, e que arrastava uma vida dificil antes de conseguir um ponto de apoio sobre que se reconstruisse, vê-se assim novamente afectado e afectados os interesses e a vida de tantos milhares de pessoas. A legião dos que vivem do teatro é imensa. Só se dá por ela, é certo, quando uma gréve, um acontecimento, vae ferir a vida de todos esses ocultos dos bastidores; mas é imensa, triste, arrastada, sem fama, nem gloria alguma no termo, embora todos contribuam para o brilho, a luz, a arte, a sedução da vida ficticia do teatro. Lá por traz, na maioria, ha miseria. Por isso os sucessivos golpes de azar com que o teatro tem sido mimoseado em França devem ter agravado o mal estar e as dificuldades da vida da scena da grande nação artistica. Uma epoca aos trambolhões, retalhada, entrecortada, feita de repriscs e de peças secundarias, sem aquela permanencia de bons nomes, nomes mundiaes, nos cartazes, deve ser de um desastre para o balanço final deste ano artistico; e, como de lá irradia sempre o recheio mais forte dos pequenos paizes, é de supôr os embaraços futuros das empresas como as de Portugal; valerá então o recurso proprio, o que será um bem, ou o recurso do visinho—como se faz já largamente—o que pode ser bom ou mau, conforme o criterio. E tudo porque Paris, o centro da diversão, o eixo espiritual da Europa, o cerebro do mundo, empalidece momentaneamente o brilho do seu teatro...

A. F.

Réclames

Portugal

No salão da Trindade efectua-se hoje, ás 20 horas e meia, uma recita em homenagem ao semanario «A Trova Popular», havendo concerto pela Grande Orquestra de Guitarra, sob a direcção do sr. Reinaldo Varela, e tomando parte no espectaculo varios artistas e amadores.

"As mulheres e as laranjas"

E' o titulo d'uma pelicula em 6 actos que se estreiou hoje na «matinée» do Salão Central, alcançando um sucesso ruidoso. Repete-se esta noite, podendo nós garantir que no genero comedia, pela sua vivacidade e espirito, ainda nenhuma outra foi exibida em Lisboa que obtivesse tanto agrado.

O seu enredo, cheio de graciosas situações, não só interessa como entusiasma o espectador, tornando-se o seu desempenho um verdadeiro mimo por n'ele tomarem parte vinte lindas raparigas.

A completar o programa, ainda serão exibidas os dois sensacionaes «films» «A Passageira», em 6 actos, com a interpretação impecavel da divina Menichelli, e «Kalidaa ou a historia d'uma mumia», em 4 actos, pelos eximios artistas Matilde de Marzio e Julio Carminatti.

Poeira da Arcada

Conselho de ministros

Reune esta noite, no ministerio da guerra, o conselho de ministros.

Lei do inquilinato

Começou hoje os seus trabalhos a sub-comissão que vae elaborar o projecto da nova lei do inquilinato. Dará a maxima brevidade aos seus trabalhos, a fim do ministro apresentar quanto antes ao parlamento o respectivo projecto.

Officiaes condecorados

Com a placa de ouro da Ordem do Merito Militar de Espanha foi agraciado o coronel sr. Amilcar Mota e com a placa de prata da mesma Ordem o coronel sr. Freitas Soares.

Funcionarios louvados

Foram louvados o 1.º oficial chefe de secção da direcção de seguros sociaes sr. Salvador Saboya e o 3.º oficial sr. Augusto José de Figueiredo.

Uma romaria á noite

Todas as noites é grande a romaria para o teatro S. Luiz. Toda Lisboa vae vêr a celebre revista «O Pé de Meia», agora ampliada com um assombroso acto novo, intitulado «O Rocio» em que aparecem entre scenas e factos e costumes das diferentes epocas, personagens reaes como o Mestre de Aviz, Leonor Telles, D. Pedro I, D. João V, Bocage, Nicolau Tolentino, o padre José Agostinho de Macedo, o poeta de Xabregas, um mercado e feira da ladra que de entes se fazia no Rocio, etc., e tudo isto com belos scenarios, luxuoso guarda-roupa, magnifico desempenho e linda musica. Não ha mais agradavel nem mais alegre espectaculo.

Anel

Com ligação em ouro e platina com um brilhante grande perdeu-se num carro de Bemfica, do Rocio á Rotunda. Dão-se alviçaras a quem o entregar na Rua do Comercio n.º 114, 3.º.

OS GATUNOS

CRAPULA CITADINA

Foi avultado o numero de queixas, hoje, na policia

Continuam os amigos do alheio a dar que falar, tendo sido hoje bastante avultado o numero de queixas contra furtos e roubos e que o director da policia de investigação despachou para as quatro secções, afim dos agentes por sua vez descobrirem os auctores de taes proezas e detel-os, caso isso lhes seja possivel, convem notar...

Na serie de hoje figuram os seguintes casos mais importantes:

Na rua da Bella Vista, á Graça, foi pelas 2 horas da madrugada assaltado por tres individuos, e entre eles Benjamim Maia, da calçada dos Barbadinhos, 63, loja, José Dias de Oliveira, da travessa do Olival, 34, loja, que foi agredido com socos pelos assaltantes que depois lhe furtaram a carteira com dinheiro. O Oliveira ficou ferido no rosto.

Por ter furtado uns «brises-bises» foi preso um individuo que recolhendo aos calabouços do governo civil, deu os nomes de Duarte Eugenio Rodrigues ou Antonio Martins da Rocha, com moradas varias. Uma vez revistado na policia, foram-lhe encontradas seis cautelas de penhores, dois canivetes, uma tesoura, um alicate e onze chaves falsas. Veiu a apurar-se que se tratava do soldado n.º 661, da 1.ª companhia do 1.º grupo da Companhia de Saude, em Campo de Ourique, que tendo partido para França em 1916, desertou em março de 1918.

Tambem foi detido Americo dos Reis, da rua das Barracas, 96, loja, que tem no cadastro tres prisões, e que furtou uma saca com 150 kilos de chumbo.

O sr. Luiz do Paço, com armazem de lanificios na rua da Madalena, 113, 1.º, encarregou o seu empregado Eurico Barros de ir receber varias quantias, o que ele de facto fez, desaparecendo depois com a quantia de 500 escudos.

A sr.ª D. Elisa Romariz, da Avenida 5 de Outubro, 23, 3.º, ao desembarcar na estação do Rocio, vinda de França, encarregou o moço n.º 17 de lhe conduzir uma mala com roupas, verificando depois que lhe haviam desaparecido vestidos na importancia de 200 escudos.

José Rodrigues Carvalho, do Campo dos Martyres da Patria, 174, queixou-se contra Laura Ferreira, da rua de S. Bento, 125, 1.º, que tendo sido encarregada de lhe comprar assucar, para o que lhe confiou a quantia de 58 escudos, não prestou contas até agora.

José Ferreira Tomé, com oficina de ourives na rua Andrade, 48, 1.º, recebeu ha dias para concerto, d'um freguez, um anel de brilhantes no valor de 70 escudos. A joia desapareceu da oficina e o Tomé pediu providencias á policia por suspeitar tratar-se de um furto.

Benigno da Silva Tavares

Capitão do Exercito Colonial

FALLECEU

Antonio Joaquim Guerra, Alice da Silva Guerra, Lucio Augusto Mimoso, Emilia Brites Mimoso e Columbano Raul Ferreira, participam aos seus amigos e pessoas de amizade o falecimento do seu muito querido compadre, padrinho e camarada, Benigno da Silva Tavares, cujo funeral se deve efectuar pelas 13 horas do dia 9 do corrente, sahindo o prestito funebre da rua João de Castilho n.º 12, para o cemiterio d'Ajuda, para jazigo particular.

Não se fazem convites especiaes.

Choque de vehiculos

Deu-se hontem um choque na rua da Junqueira de que resultou a morte ao 1.º cabo Augusto Dias Marques, n.º 400 de sapadores mineiros, ficando com a cabeça esmigalhada.

Ecos & Noticias

CAPITÃO BENIGNO TAVARES

Faleceu o capitão sr. Benigno da Silva Tavares, militar valoroso e com uma longa folha de serviços, entre os quaes avulta a parte que tomou nas operações contra os alemães, na Africa.

Fazendo parte da coluna do Lago que guarnecia Olsulo, depois do combate da serra de M'Kula foi atacado por importantes forças alemãs. Sustentou o combate desde 24 até 27 de dezembro de 1917, dia em que teve de render-se, por lhe faltarem as munições e a agua. O inimigo, fazendo honra á sua valentia, deixou-o em liberdade, assim como á força do seu comando, uma companhia indigena.

O extinto sentára praça em 1890, foi promovido a alferes em 1911 e tomára parte em diversas campanhas na Africa, como por exemplo as operações de Quelimane. Era condecorado com a Cruz de Guerra.

O funeral sahe amanhã, ás 13 horas, da rua João Castilho, 12, para o cemiterio da Ajuda.

A familia enlutada os nossos pezames.

ULTIMA HORA

A venda do edificio do Ateneu Comercial

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Lisboa, 2 de dezembro de 1919—Ex.^mos Srs. Directores do Ateneu Comercial de Lisboa — Lisboa — Ex.^mos Srs.—Com grande pezar tive conhecimento da entrevista publicada num jornal da noite de 29 de novembro ultimo, na qual o sr. Apolinario Pereira, director desse Ateneu, censura minha mãe e seus filhos pelo facto de estar tratada a venda do edificio da Rua de Santo Antão onde ha muitos anos está instalado o Ateneu Comercial de Lisboa.

Diz-se nessa entrevista que tal venda representa não só uma falta de nossa parte ao compromisso de mantermos pelo Ateneu o interesse que meu falecido pae lhe dedicava, como até um acto censuravel, visto constar que os compradores destinam o predio a uma casa de jogo.

Contra taes declarações venho apresentar perante V. Ex.^as o meu protesto mais terminante. Nunca minha mãe, unica proprietaria do predio, deixou de manter ao Ateneu a renda extraordinariamente baixa de Esc. 1.000$00 por ano que meu pae lhe estabelecera. Tendo tido, a seguir á morte de meu pae, ofertas de renda de 6 e 7 contos e sendo certo que hoje se arrendaria sem dificuldade por 10 ou 12 contos por ano, minha mãe nunca tomou taes ofertas em consideração, o que representa para ela, até hoje, um prejuizo total de não menos de 80 contos, de que só beneficiou o Ateneu Comercial. E tanto V. Ex.^as mesmo compreendiam que esta situação não podia rasoavelmente prolongar-se, que expontaneamente me vieram procurar ha cerca de um ano, para nos pedir a venda de uma parte do terreno que fica por traz do predio, a fim de nele construirem, por subscrição entre o comercio de Lisboa, um edificio destinado á nova instalação do Ateneu. A esse pedido respondi que achava a ideia muito boa e que depois de V. Ex.^as terem os fundos para a construção desse novo edificio, me viessem procurar e eu então lhes indicaria as condições de cedencia do terreno, as quaes, atendendo ao fim a que era destinado, seriam vantajosas para o Ateneu, como o era a renda que estava pagando a minha mãe e que lhes não seria aumentada emquanto a propriedade fosse dela. No emtanto nessa mesma ocasião adverti V. Ex.^as de que, se não conseguissem obter o capital necessario para a construção do novo edificio e a minha mãe fosse feita uma oferta representativa do grande valor que hoje tem toda aquela propriedade, ela não a poderia recusar pois não desejaria prejudicar os seus filhos e netos. Disse ainda a V. Ex.^as que, neste caso, os preveniria com a maior antecedencia possivel, a fim de poderem mais facilmente instalar o Ateneu noutra parte.

Fiquei desde então aguardando noticias de V. Ex.^as. Como nada mais me disseram, depreendi que a subscrição não tivera o exito que V. Ex.^as esperavam, o que, aliaz, é muito para lamentar atendendo aos relevantes serviços que o Ateneu presta a todo o comercio da capital.

Ha cerca de quinze dias veiu procurar-me o sr. Anastacio Fernandes, ha muitos anos inquilino das lojas do predio da Rua de Santo Antão, para me propôr a compra de toda a propriedade com o fim de nela efectuar exposições e venda de moveis antigos. Apresentou-me como seu socio no negocio o sr. Sampaio Pombinha, com quem a nossa casa já por varias vezes tem tido relações comerciaes. Sendo razoaveis as condições, fechámos o acordo. Disto, cumprindo a minha promessa, imediatamente preveni V. Ex.^as.

Como V. Ex.^as vêem, nem vieram pedir a minha mãe para lhes vender a casa para uma tavolagem, nem deixámos de cumprir para com V. Ex.^as todos os compromissos tomados. Não compreendo por isso como se possa dizer que em tal venda, legal e licitamente tratada, ha motivo de censura para minha mãe, ou para os seus filhos, sobretudo da parte desse Ateneu que não póde certamente esquecer tudo quanto temos feito sempre para o beneficiar.

Desculpem V. Ex.^as ser tão longa esta carta, mas sou forçado a escrevel-a pela profunda injustiça que nos é feita. Dela me reservo o direito de fazer o uso que julgar conveniente.

Subscrevo-me com toda a consideração—De V. Ex.^as, Mt.º Att.º e Vndr., (a) Conde de Burnay.

Mais outra gréve

Declarou-se hoje de tarde em gréve o pessoal feminino de uma fabrica de malhas em Chelas.

Não houve alteração da ordem.

Canhoneira espanhola

Entrou hoje no Tejo a canhoneira espanhola «Marquês de La Victória», comboiando o submarino da mesma nacionalidade «A. 3».

PARLAMENTO

Nos Deputados

Entre o expediente figura uma carta do sr. Mesquita de Carvalho, renunciando ao seu logar de 2.º vice-presidente.

O sr. presidente comunica que empregou todos os esforços para o demover da sua resolução, mas, baldadamente. Entende, porém, que ainda se não exgotaram todos os meios para o demover.

Concordando com as palavras do sr. presidente, manifestam-se os srs. Antonio Maria da Silva, pelos democraticos; Antonio Granjo, pelos liberaes, e Vasco de Vasconcelos, pelos populares.

O sr. presidente diz que vae manifestar ao sr. Mesquita de Carvalho os desejos da Camara pela sua permanencia no cargo de vice-presidente.

A Camara rejeita a urgencia, pedida pelo sr. Manuel José da Silva, para pedir medidas contra o perigo que ameaça o regimen do pão e da economia geral com o «trust», em formação, das emprezas de moagem.

O sr. Joaquim Brandão trata da conclusão do troço de linha ferrea do Barreiro a Cacilhas; das obras de drenagem que se tornam urgentes fazer na «cala» da Moita, de forma a poder fazer-se o trafego fluvial entre aquela importante vila e a capital e ainda da reparação da estrada de Cacilhas a Cezimbra.

O sr. presidente comunica á Camara que o sr. Mesquita de Carvalho desistira da sua renuncia.

O sr. Paes Rovisco diz que o chefe do governo afirmou na Camara que logo que o ministerio tivesse uma indicação clara de que o paiz não estava satisfeito com a sua obra, imediatamente se iria embora. Chegou esse momento. A opinião publica claramente está demonstrando ao governo que se vá embora; ao parlamento só a muito custo consegue arrancar um voto de confiança. Diz que o governo só abandonará, ao que parece, as cadeiras do poder, quando ouvir os canhões da Rotunda. Chegou o momento do sr. presidente do ministerio falar claro. E' preciso dizer á Camara, em sessão publica ou secreta, quaes os elementos com que o governo conta para se defender.

O sr. ministro das finanças comunica que dará conta ao chefe do governo das considerações do orador antecedente.

O sr. Orlando Marçal trata com energia do que se está passando em Valongo, onde os republicanos estão sendo vexados pelas autoridades. Relata varios factos demonstrativos do que afirma, trocando-se varios apartes entre o orador e o sr. Mem Verdial, a quem replica com exaltação. Reclama providencias para se acabar de vez com este caotico estado politico. Fala em nome dos artistas de teatro, reclamando o respeito pelas leis do descanso semanal e do horario de trabalho, que foi desrespeitado pelo sr. governador civil do Porto. Formula sobre este assunto varias perguntas ao sr. ministro do trabalho.

Por fim, chama a atenção do sr. ministro do comercio para o que se está passando nos Transportes Maritimos, á frente dos quaes se encontra o sr. Sousa Fernandes, que lhe dizem ter contractos com o Estado em materia comercial.

O sr. ministro do trabalho defende o administrador de Valongo, salientando as suas qualidades de bom republicano. Sobre os trabalhadores de teatro diz que a lei do descanço semanal está em vigor, e que o dia escolhido é o domingo. Aproveita o ensejo para mandar para a mesa algumas propostas de lei, para as quaes pede urgencia, que é aprovada. Uma, tornando encargo exclusivo do Estado, os seguros dos bens que constituem o patrimonio nacional, defendendo-os, de qualquer risco, constituindo-se inicialmente, com um fundo feito com o capital de 500 contos, obtido por emprestimo em conta corrente, pelo Instituto de Seguros Sociaes Obrigatorios e Previdencia Social, na Caixa Geral de Depositos ou n'outra instituição de credito, ao juro de 5 por cento ao ano; outra criando um bairro social em Lisboa, e outro no Porto, ficando para isso o governo autorisado a contrahir um emprestimo de 5.000 contos para construir 3.000 casas que serão distribuidas pelas regiões mais necessitadas; outra sobre serviços de saude no Porto.

O sr. ministro do comercio responde ao sr. Orlando Marçal que toma na devida consideração as suas palavras, e promete providenciar no sentido das suas reclamações, esclarecendo que o sr. Sousa Fernandes não foi nomeado por ele, mas foi ocupar um logar que lhe pertencia, como imediatamente inferior.

Em seguida passa-se á primeira parte da ordem do dia: eleição de comissões.

Tragedia conjugal

As investigações estão sendo feitas pelas autoridades de marinha

Afinal, ao contrario do que determina a lei, a investigação sobre a lamentavel tragedia da estação de Braço de Prata, não é feita pela policia de investigação, conforme já havia sido determinado, mas sim pelas repartições da marinha.

A majoria general da Armada, alegando tratar-se de um oficial combatente em exercicio, requisitou todos os autos de investigação ao director da policia judiciaria, que se limitou a mandar entregar o auto da noticia da ocorrencia em que foram protagonistas o capitão-tenente sr. João Gonçalves da Costa e sua esposa D. Laura Costa, morta a tiro pelo marido.

Por sua vez o tribunal da Boa-Hora entende, e muito bem, que só a policia tem competencia para investigar o caso, e tanto que o juiz do 1.º juizo, sr. dr. Ayres de Castro e Almeida pediu hoje para a policia com urgencia investigar o caso.

Politica

A interpelação ácerca da importação do arroz espanhol

A' hora em que este jornal começar a circular estará ainda a debater-se na Camara dos Deputados a questão do arroz espanhol, lançada no debate pela interpelação do sr. Brito Camacho. Como a questão está marcada para a segunda parte da ordem do dia é natural que os leitores de «A Capital» não encontrem, no noticiario, qualquer coisa de interessante a este respeito. Vamos, tanto quanto possivel suprir essa falta.

O sr. Antonio Maria da Silva, «leader» da maioria, requererá a generalisação do debate, que será concedida. Será tambem o sr. Antonio Maria da Silva quem, provavelmente abrirá a controversia rectificando algumas passagens do discurso do sr. Brito Camacho que, segundo se afirma, não demonstrou pleno conhecimento dos preliminares do negocio. Assim, o sr. Brito Camacho disse que o sr. Augusto de Vasconcelos não teve prévio conhecimento do contracto celebrado entre o governo e a casa Reyes, quando da propria documentação do ministerio dos estrangeiros consta o contrario. Afirma-se, efectivamente, que existe um despacho telegrafico dirigido pelo sr. Augusto de Vasconcelos, então ministro em Madrid, ao governo portuguez, do qual consta que conhecia o contracto e o achava excelente.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 7.

O segundo escrutinio das eleições municipaes da cidade de Paris mantem definitivamente a antiga maioria do conselho municipal que ganha tres logares. Vinte socialistas foram eleitos, ganhando cinco logares sobre os socialistas independentes e dissidentes.—(Havas).

PARIS, 8

Segundo informa «Le Petit Journal» é provavel que Dudasta remeterá pessoalmente a Lersner esta noite a nota da Entente. Comtudo, «Le Petit Journal» não crê que possa ser enviado hoje.

«L'Eco de Paris» declara que todos os Estados interessados não enviarão ainda a sua aprovação á ameaça de coerção militar. No conselho supremo haverá hoje nova sessão relativa á nota. Diz «Le Petit Journal» que a secção prevista seria a rutura do armisticio; depois de prévio aviso de tres dias os chefes militares readquirirão toda a liberdade de acção e o bloco será automaticamente restabelecido.—(Havas).

S. PAULO (Estado de S. Paulo), 7

A policia mandou encerrar algumas escolas particulares onde se averiguou fazer-se propaganda do comunismo e de odio á actual organisação social.—(Americana).

S. PAULO (Estado de S. Paulo), 7

Fundou-se a Sociedade Espanhola de instrução e repatriação. A inauguração foi excepcionalmente festiva.—(Americana).

MONTEVIDEU (Republica do Uruguay), 7.

O vapor hespanhol «Catalina» abalroou com o rebocador «Atlantico», afundando-se. Afogaram-se alguns dos tripulantes do rebocador.—(Americana).

NOTICIAS DA CAPITAL

Por difamação

Foi hoje preso Serafim Antunes Moreira, da rua do Jardim do Tabaco, 106, loja, que com outros e juntamente um policia, estava dizendo na rua das Atafonas que todos os soldados implicados no furto de 800 escudos de fava na Manutenção do Estado, seguiram para juizo e não foram postos em liberdade por um d'eles não querer gratificar com 600 escudos o chefe e o agente que tratava da investigação.

Os cheques e notas falsas

Os agentes Correia e Serra, da 3.ª secção de investigação, estiveram hoje durante a tarde interrogando e acareando os tres individuos que se encontram detidos como implicados no fabrico e passagem de notas falsas.

Em Belmonte

Um roubo e tentativa de assassinio

Como já dissémos, em 25 de outubro ultimo foi praticado em Belmonte um crime de roubo e tentativa de assassinio de que foi victima o sr. Eugenio de Sousa, que ficou sem 500 escudos. Foram ha dias presos em Lisboa como implicados no caso, Albano José da Costa e Maria José Galobas, os quaes seguiram para a referida localidade. As autoridades d'ali solicitaram um agente para investigar o caso, pois na casa roubada apareceu um pau que se presume pertencer ao Costa, o que ele nega.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3399 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 9 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

CONSTRUÇÕES NAVAES

Vae ser lançado á agua em janeiro o "destroyer" "Vouga"

Durante a guerra construiram-se as canhoneiras: «Bengo», «Quanza», «Mandovi» — Ha mais tres em construção — Em abril estará pronto o «destroyer» «Tamega» — E projecta-se a construção dum navio hidrografico

No seu gabinete de trabalho, inundado de sol, mais parecendo, com o Tejo deslisando-lhe suavemente sob as janelas, um salão confortavel de um grande transatlantico, o ex-ministro da marinha e actual director do Arsenal, almirante sr. Augusto Neuparth, recebe-nos com aquela sua proverbial amabilidade com que sempre atendeu os jornalistas.

Nós queriamos saber o que havia em construções navaes que as dificuldades da guerra paralisaram e que, após o armisticio, e agora firmada a paz, deveriam ter já recomeçado.

—Tem ali, diz-nos o sr. Neuparth, na carreira de leste os dois «destroyers» começados em 1914. Tinhamos tudo preparado para que, um ano depois os barcos fossem lançados á agua. Mas veiu a guerra, e a Inglaterra viu-se obrigada a dificultar a sahida do material encomendado á casa Yarron. Mas emfim, a guerra acabou e nós temos já ahi todo ou quasi todo o material preciso para levar a cabo essas construcções. O «Vouga» deve ser lançado á agua em fins de janeiro, e o «Tamega» em fins de abril, o maximo. A'quele vamos meter-lhe as maquinas e as caldeiras que já estão ahi. Este, o que faltam ainda as chapas do costado, já tem egualmente maquinas e caldeiras prontas, em Inglaterra, á espera de termos aqui espaço para as mandarmos vir.

Na carreira de oeste não paramos de trabalhar. A guerra em nada nos prejudicou essa carreira porque tinhamos já em nosso poder os materiaes e tanto as caldeiras como as maquinas são de fabrico nosso; as maquinas construidas no Arsenal e as caldeiras na industria particular. Assim, durante o periodo da guerra construimos ali tres canhoneiras: a «Bengo», a «Quanza» e a «Mandovi», cujas quilhas foram assentes tambem em 1914, quando assentámos as do «Vouga» e do «Tamega». Lançadas ao mar as tres canhoneiras, iniciámos imediatamente a construção de mais tres, e que devem estar prontas por todo o ano de 1920. As caldeiras já se estão fabricando na União Metalurgica, antiga Empreza Industrial Portugueza, e as maquinas são, como as outras, construidas no Arsenal. Espero que não tenhamos dificuldades de material. Tudo o que se tem encomendado vem pontualmente chegando, e tudo leva a crêr que assim continue acontecendo.

—E logo que sejam lançados á agua os novos destroyers?

—Pensamos começar imediatamente a construção de mais dois, mas de maior tonelagem.

—Que tonelagem teem os actuaes?

—640 toneladas. As canhoneiras 400, e os dois destroyers que hão-de seguir-se 900.

«Temos ainda intenção de fazer, entre as carreiras do leste e do deste uma intermediaria aproveitando um plano inclinado que ahi possuimos.

«N'essa nova carreira proceder-se-ha á construção d'um navio hidrografico que não temos e que é absolutamente preciso, visto que a canhoneira «Açôr» e o «Aviso 5 de Outubro», que foram adaptados a esses estudos, não chegam. Será um navio especial, mais curto do que os outros, de menos calado e para 800 toneladas. Claro que as suas instalações internas obedecem aos serviços da especialidade a que o mesmo se destina, serviços que vão tomar entre nós um grande desenvolvimento.

—Ha mais construções em projecto?

—Não. Simplesmente de houver tempo entre o lançamento á agua do «Vouga» e o acabamento do «Tamega», aproveitaremos a carreira vaga para construirmos dois rebocadores. Mas isto não é ainda resolução definitiva.

—Pelo visto, o Arsenal continua por emquanto de cá do Tejo...

—Por emquanto, sim. Não sei mesmo o que ha de positivo sobre o caso. Consta-me que ha propostas varias a tal respeito, mas, compreende, mesmo que uma d'essas propostas seja aceite, entre a sua aprovação e a sua realisação mediará longos anos.

—E não se poderia aproveitar este local para um grande caes acostavel, como o de Montevideo por exemplo?

—Não me parece facil. As obras seriam dispendiosissimas. As ultimas sondagens geologicas deram uma profundidade de lôdo de cincoenta ou sessenta metros de profundidade. Com essas dificuldades deparou o sr. Hersent quando da construção da Avenida marginal. Não era, porém, coisa impossivel de realisar-se.

—Já agora uma pergunta mais:—Com que marinha de guerra contamos actualmente?

—Pondo de parte os oito cruzadores a adquirir em Londres, temos o «Almirante Reis», o «Vasco da Gama» e o «S. Gabriel». O «Adamastor» está condenado. Destroyers temos tres no mar, dois em construção e dois em projecto. Ha mais 2 cruzadores auxiliares: o «Gil Eannes» e o «Pedro Nunes», e possuimos treze canhoneiras ao serviço e tres em construção. Dois rebocadores: o «Berrio» e o «Lidador», quatro submersiveis e dois torpedeiros», estes por signal muito antigos—de 1880 e de 1886—mas ainda em optimo estado.

—Disse-me V. Ex.ª que o «Adamastor» estava condenado...

—Sim. E quanto a mim, não vale os 400 ou 500 contos d'um novo reparo. Assim como está, porém, dará ainda um belo pontão que nos pode prestar bons serviços de armazenagem.

«E aqui tem tudo quanto lhe posso dizer sobre os assuntos a meu cargo.»

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

O presidente da Argentina em perigo

BUENOS AIRES, 8.

O presidente da Republica, sr. Irigoyen, esteve em risco de vida, em virtude d'um acidente de automovel. O vehiculo, ao chegar defronte do palacio do governo, derrapou, indo de encontro a um carro electrico. Ambos os carros ficaram muito deteriorados e o chauffeur levemente ferido. O presidente Irigoyen, que não sofreu senão a comoção, desceu do automovel e dirigiu-se, a pé, para o palacio do governo, onde correram a cumprimental-o as personagens mais representativas da cidade.—(Americana).

Relações hispano-argentinas

BUENOS AIRES, 8.

«La Razon» publica um artigo elogiando a iniciativa da Real Academia Espanhola, que instituiu premios para as melhores produções literarias em lingua espanhola, quer os autores sejam argentinos quer sejam espanhoes. «La Razon» acentua que é o melhor processo para estreitar-se as relações entre os dois paizes.—(Americana).

A crise ministerial espanhola

MADRID, 9.

O sr. Dato aceitou a missão de formar gabinete.—(Havas).

Visita á casa Grandela

O sr. Sá Cardoso, acompanhado do sr. ministro da agricultura e do chefe do seu gabinete, visitou hoje a casa Grandela, agradecendo áquele comerciante a fórma como tem concorrido para baratear alguns generos de alimentação.

Administração de bairros

Visita do presidente do ministerio

O sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio, acompanhado do sr. Prestes Salgueiro, governador civil, e do seu secretario sr. Albetro Meireles, visitou hoje as administrações dos quatro bairros a fim de se informar de «visu» dos melhoramentos necessarios a introduzir com urgencia em todos eles. Na administração do 2.º bairro foi o sr. Sá Cardoso recebido pelos srs. dr. Vasco Guedes de Vasconcelos, deputado e administrador do respectivo bairro, José Vilas Lobo Arnedo, secretario, Amadeu da Cunha e demais pessoal. A visita foi bastante demorada, verificando o sr. Sá Cardoso a falta de acomodações, visto ali estar instalado o Registo Civil, que tomou quasi todas as casas. O sr. Sá Cardoso ao retirar disse que, embora os serviços das administrações dos bairros não estejam a cargo do ministerio mas sim da Camara Municipal, ia empregar todos os esforços para melhorar taes repartições e bem assim melhorar os vencimentos aos funcionarios, que são os mesmos de ha 30 anos.

Missão artistica ao Brazil

Os jornaes chegados ultimamente do Brazil trazem-nos noticias do entusiasmo com que foi recebida ali a Missão Artistica Portugueza e o que a imprensa já se referiu pelos telegramas de então.

Da nossa distinta colaboradora, a cantora Maria Judice da Costa, recebemos tambem noticias, onde ela se mostra reconhecidissima para com o publico brazileiro.

«O «Diario de Minas» insere uma interessante entrevista com os membros da Missão, sendo unanimes os louvores recebidos em toda a parte, o que só prova o grande alcance intelectual e patriotico que presidiu á organização d'esta missão artistica.

O CAMBIO

O que ouvimos na rua dos Capelistas — Resumo das idéas expostas pelos technicos — Onde está o mal e onde é preciso procurar o remedio

Não ha, na praça, uma discordancia absoluta com as providencias, postas em acção pelo governo, a fim de se dar remedio á angustiosa situação cambial. Reconhece-se que as intenções do sr. ministro das finanças são excelentes e não se discorda dos principios fundamentaes que inspiraram o decreto ultimamente publicado. Fazem-se apenas algumas observações, resultado do que dizem os tecnicos, bem conhecedores do mecanismo que regula esses problemas. Eis o que de mais importante nos foi exposto:

Ha uma diferença radical entre a situação presente do mercado e aquela que existia antes da reforma da Agencia Financial do Rio de Janeiro, promulgada pelo gabinete Domingos Pereira, sendo ministro das finanças o sr. Ramada Curto.

Antigamente, o ouro do Brazil vinha para o Tesouro e para o mercado portuguez; agora é açambarcado, quasi exclusivamente, pelo Tesouro. Antes da reforma que entregou os serviços da Agencia Financial ao Banco Portuguez os nossos compatriotas do Brazil enviavam os saques por intermedio da Agencia e dos Bancos, mas em muito maior quantidade pelos segundos visto que a primeira, não querendo deixar perder as boas tradições da administração publica, limitava a sua acção ao menor esforço possivel. Agora, não acontece assim. O Banco Portuguez do Brazil empregou e emprega todos os esforços para chamar a si as transferencias, e com um exito que é o melhor elogio que se póde fazer aos funcionarios que o servem.

Como consequencia natural de todos os esforços do Banco Portuguez do Brazil tornou-se o Estado o maior açambarcador do ouro do Brazil, que desapareceu do mercado para se ir esconder nos cofres do governo. E como a principal fonte do ouro era e é o Brazil deu-se o encarecimento de tal mercadoria, visto que ela se tornou mais rara no mercado publico permanecendo estacionaria a procura.

Possuimos, sem duvida, outras origens de ouro. Temos a exportação e a reexportação e, ainda, alguns saques particulares que veem das colonias e da America do Norte. Mas a quantidade maxima é brazileira e é tão importante que se afirma que o governo tem já arrecadados nos seus cofres cerca de quatro milhões esterlinos, que crescem de semana para semana. A propria depreciação cambial favorece a entrada do ouro brazileiro em Portugal, bastando dizer, para prova, que o valor do escudo portuguez desceu a cerca de 1.300 réis, quando, ainda não ha muito tempo, valia 3.000 réis. Por isso se classificava a nossa moeda de forte em relação á do Brazil; presentemente tão fraca é uma como outra, desprezando, claramente, uma pequena, uma insignificante diferença a favor da moeda portugueza.

O Estado é, pois, o maior açambarcador de ouro. Se realmente se pretende resolver o problema cambial—resolver é talvez excessivo... —é forçoso atender a esta verdade, a fim de nos desembaraçarmos, de vez, duma situação violenta, que as providencias governamentaes, adoptadas á maneira de paliativos, não conseguirão esclarecer. Mas é melhor falar ácerca do «modus-faciendi».

Antes da reforma dos serviços da Agencia Financial do Rio de Jaeiro, o Estado, quando precisava de cambiaes, abria concurso publico e adquiria-as onde melhor lhe convinha. A situação, agora, é a inversa: o Estado é que possue cambiaes e a praça é que necessita delas. Pois então faça-se o contrario do que se praticava então: abra o Estado concurso publico para venda de cambiaes. Mas não de todas quantas possue. Em rigor deveria ser só da quantia em libras necessaria ás transacções comerciaes e ás exigencias mais instantes dos particulares que tenham necessidade comprovada de se ausentarem para o estrangeiro. Se tivessemos um perfeito serviço estatistico seria talvez facil fixar o quantitativo em ouro que o governo devia lançar semanalmente no mercado; mas não temos e é forçoso caminhar por tentativas, antes de se fixar uma média rasoavel. Entendemos que não seria excessivo que o governo abrisse semanalmente um concurso para a venda de cem mil esterlinos, adjudicados mediante justificação perfeita da necessidade da sua aquisição. Em tres ou quatro semanas o mercado estaria abastecido de ouro, porque o açambarcador particular se veria forçado a desfazer-se dele, no receio natural de ser depreciado o valor que teimasse em arrecadar. A procura continuaria a ser a mesma emquanto que a oferta aumentaria: logo a melhoria cambial far-se-ia irresistivelmente sentir.

Note-se que a procura deve diminuir, se as restrições nas importações forem inteligentemente conduzidas e o contrabando não inutilisar essas proibições, o que não deixa de ser possivel.

Temos que completar estas idéas com um pormenor, que talvez já merecesse a atenção do governo. Se tão avaros nos mostrâmos do ouro que nos vem do exterior é justo que o não deixemos emigrar facilmente. Para se evitar este perigo, que viria inutilisar todo o esforço, parece-nos de boa razão impedir a aquisição de titulos de credito estrangeiros. Se isto se póde fazer, bem está; se não é possivel, então todo o esforço resulta inutil porque o ouro emigrará em procura desses papeis, que são ouro tambem, visto que ouro é o que ouro vale.

Este assunto não pode ser estranho á vigilancia do ministerio dos estrangeiros. A hipotese de represalias deve ser examinada, embora não nos pareça que o governo brazileiro se preocupe, em extremo, com o exodo do ouro pertencente á colonia portugueza. Mas, a titulo de possibilidade, não convem perder de vista a hipotese.

POLITICA

Uma interpelação que origina comentarios

O sr. Henrique de Vasconcelos, que é director geral do Ministerio dos Estrangeiros, mandou para a mesa da Camara dos Deputados uma nota de interpelação assim concebida:

«Desejo interpelar o sr. ministro das colonias ácerca da politica colonial do governo—Lisboa, 9 de dezembro de 1919—Henrique de Vasconcelos.»

O sr. deputado Henrique de Vasconcelos não é assiduo no Parlamento e, se não estamos em erro involuntario, não apareceu meia duzia de mezes na Camara dos Deputados, desde junho até hoje. Causou, pois, surpreza que esse parlamentar, que é tambem funcionario superior do Ministerio dos Estrangeiros, só agora désse sinal de vida, anunciando logo de entrada, uma interpelação sobre a politica colonial do governo. E' ainda de notar que o sr. Henrique de Vasconcelos queira que «o sr. ministro das colonias» o elucide ácerca da politica colonial «do governo». Apesar da administração colonial estar a cargo do respectivo ministro, a direcção politica pertence, naturalmente, ao sr. Sá Cardoso, ao sr. ministro dos estrangeiros e até ao sr. Presidente da Republica, a quem é atribuida, pela Constituição, a direcção da politica externa, intimamente relacionada com a politica colonial. Mas se o sr. Henrique de Vasconcelos se dirige ao sr. ministro das colonias alguma razão tem para isso, e essa razão será conhecida logo que a interpelação se realise. Talvez que os motivos da preferencia do sr. Henrique de Vasconcelos se relacionem com a atitude do sr. ministro das colonias, que se afirma muito indecisa na questão dos altos comissariados africanos.

O CRIME DE SERRAZES

O que diz ao enviado de "A Capital" a causadora da tragedia

S. PEDRO DO SUL, 8.

Passa do meio dia. O publico enche já os claustros do tribunal. A audiencia abrirá á 1 hora. Chega até aqui o ruido das filarmonicas que percorrem as ruas da vila festejando o dia santificado de hoje. As fisionomias parecem mais desanuviadas. No emtanto, haverá audiencia hoje e num depoimento sensacional, depoimento que confirmará toda a origem da tragedia de Serrazes será ouvida D. Eugenia Novaes, noiva de José Betencourt e irmã de Fernando Novaes. Encontra-se ali a um recanto do claustro, e procura aparentar serenidade. E' alta, esguia, olhos muito brilhantes, dum negro aveludado. Veste um casaco de veludo preto, com gola de peles, vendo-se-lhe parte da cara. Aproximo-me e pretendo ouvil-a um momento com D. Brites Betencourt e Silva, que vae depôr. Pergunto simplesmente a verdade, só a verdade, se não me poderia dizer rapidamente essa verdade. D. Eugenia Novaes começa por declarar que Malafaia já no verão de 1916, nos banhos, lhe fizera a côrte e lhe declarára querer casar com ela, que não acedeu aos seus desejos. Depois conta o que entre ambos se passou em Lisboa no hotel Central, a tentativa de Malafaia para entrar no quarto dela. Estando a porta fechada, entrou no quarto de surpreza, recusando-se a sair quando a isso convidado e impelindo D. Eugenia para o leito onde a sentou e tentou deitar. Ela repeliu-o, dando-lhe um murro, e ameaçou chamar gente, o que fez com que ele se retirasse. Passa a referir a nova entrada de Malafaia no seu quarto, estando ela só, a escrever, e tirando-lhe a carta começada, que se destinava a Betencourt, ameaçou-a assim: «Poderás casar com ele, mas primeiro has-de ser minha». Conta ainda outros factos que se passaram entre as duas familias e onde se manifestava a reserva entre ela e seu primo; explica tambem que tendo o seu noivo ouvido referencias a relações entre ambos, lhe exigiu que lhe contasse tudo o que tinha havido, como era seu dever, visto serem noivos. Ela assim fez uns dias antes da tragedia. Será este o depoimento sensacional da audiencia que vae começar á hora a que telegrafo.

S. PEDRO DO SUL, 9.

Vae iniciar-se a 7.ª audiencia. O publico ficou hontem sob a impressão das declarações do marceneiro Silva Tavares, que embora instado pela acusação, manteve firmemente as suas declarações por duas vezes feitas. Augusto Malafaia desdenhára na sua presença de José Betencourt por este ir casar com D. Eugenia Novaes, com quem se gabára de ter tido já relações amorosas. Deve saber-se já pelos relatos dos jornaes da manhã não ter sido ouvido o depoimento da noiva de Betencourt. A sua entrada no tribunal produziu, porém, grande sensação. Pela serenidade que esta testemunha apresentava não deixou no espirito publico duvidas de que ia repetir fielmente a confissão que fizera ao réu antes do crime.

Começam hoje os debates. Ha grande anciedade por ouvir o conselheiro Malheiro e o dr. Barbosa de Magalhães. Tem sido muito comentado o facto da maioria dos jurados serem transportados de sua casa para o tribunal e deste para casa em automovl da casa Malafaia. Deve ser ámanhã a ultima audiencia, embora termine a qualquer hora da noite.

Virginia Quaresma

Liquidando responsabilidades

No tribunal militar especial

Um padre condenado a prisão correcional

No Tribunal Militar Especial foi julgado hoje o rev. Joaquim Dias Afonso, acusado de ter celebrado uma missa campal em Estarreja, por ocasião da entrada das tropas realistas n'aquela vila, de exortar á rebelião, denunciar republicanos para serem presos e dar gritos subversivos.

O réu declarou que efectivamente celebrou a missa campal no dia 9 de fevereiro, por não haver outro padre para celebrar e por ser constrangido a fazel-o. Quanto ao resto da acusação nega-a. A sua estada ali n'aquele tribunal é devida ao facto de tres individuos o quererem vêr preso, quanto mais não fôsse só por algumas horas.

As testemunhas de acusação declararam que efectivamente o rev. Dias Afonso, celebrou missa, umas por ouvirem dizer, outras por terem assistido ao acto. Quanto ao resto da acusação, declararam ignorar tudo.

O reu foi condenado em 60 dias de prisão correcional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida.

O rev. Dias Afonso está preso desde o dia 30 de novembro ultimo.

Depois d'ámanhã deve responder o sr. João Schira Machado, e no sabado o sr. Fernando Pedro Duarte, ambos civis.

Concurso literario d'A CAPITAL

A's varias cartas que ainda nos perguntam detalhes sobre a forma de enviar os originaes chamamos a atenção para o que temos sempre dito e que se resume em:

Originaes, escritos á mão ou á maquina, ou impressos, comtanto, que nunca tenham sido publicados (os romances) e representadas em palcos publicos (as peças de teatro) linguagem propria, portuguez correcto, e boas normas.

Os originaes veem assinados com um pseudonimo e dentro de um envelope fechado o nome do autor a que corresponde o pseudonimo.

Nada mais; o resto o bom senso o estabelece

TORNEIOS SENSACIONAES

O Team campeão de Foot-ball da Suissa

Chega ámanhã a Lisboa

e defronta-se nos dias 11, 13 e 14 com os melhores «teams» de «foot-ball» de Portugal.

Ainda estamos a dois dias duma prova sportiva que entusiasmou Lisboa e já temos a constatar um novo sucesso no meio sportivo: a chegada a Lisboa dum dos melhores, mais bem equilibrados e bem constituidos «teams» da Europa, que vem jogar com as nossas équiques.

A noticia vem de surpreza, porque surpreza até foi para quem influiu pela sua vinda a Lisboa; depois de terem ganho o campeonato Suisso, de terem compromissos com a França, com a Espanha, não podiam precisar a data da sua vinda a Lisboa.

Hoje, porém, a direcção do Sport Lisboa e Bemfica recebeu um telegrama anunciando que o «team» «L'étoile» de Chaux-de-Fonds, Suissa, depois de ter jogado com delirante sucesso em Barcelona, chegava ámanhã, 10, a Lisboa. Esse telegrama de alguem que os viu jogar acrescenta em comentario elucidativo:

—«Jogam formidavelmente».

Um dos directores do Lisboa e Bemfica, amavelmnte, esclarece-nos, porém, que esse «formidavelmente», não significa brutalidade, nem rudeza.

—São duma correcção extraordinaria; quando aqui esteve o «team» de Lausanne já essa caracteristica se acentuou. Um jogo limpo, uma «linha» muito regulada, de forma que assistir e jogar com um «team» natureza, é um belo exemplo, e uma optima propaganda.

E' esta a missão que nos propômos levar a efeito trazendo cá os melhores «teams» de todos os paizes. E' preciso perante o «jogo» superior dos estrangeiros entusiasmar os nossos pelo «foot-ball», e tambem provar aos nossos clubs, aos nossos «teams» que teem de trabalhar, trabalhar muito, para conquistarem os primeiros logares no sport mundial.

As dificuldades para conseguir a vinda do grupo campeão Suisso foram imensas, relativamente a passaportes, transportes, tempo, etc., e representam para nós um encargo pesadissimo, que, talvez não seja coberto pela receita, visto que o «team» só póde entrar em tres torneios, dois dos quaes ao dia de semana. E' apenas o desejo de aprendermos, e de oferecermos ao publico da capital um espectaculo sportivo de verdadeiro interesse.

O «team» «L'étoile» ganhou ha mezes o campeonato suisso; as suas mais recentes vitorias são: nas finaes em julho venceu o afamado «team» «Servettes» de Genéve, por 3 «goals» a 1, e o «Winterthur», por 2 a 1.

Em 7 de setembro no Torneio Internacional de Bale bateu o Winterthur por 3 a 0, e teve um renhido «match» nulo com o «Furth», campeão da Alemanha, e que é actualmente uma das équipes mais bem organisadas da Europa.

Em França bateu em 14 de setembro o «Red Star», campeão da Liga por 4 «goals» a 0, e o «Genéve Foot-Ball Club», conseguindo então o campeonato Suisso.

Veiu a Barcelona defrontar-se com os primeiros «teams» espanhoes, torneios cujos resultados ignoro e daqui vae para Bilbao».

—Quaes são os torneios que se realisam entre nós

—O 1.º «match», na quinta-feira, realisa-se com o Sport Lisboa e Bemfica, no campo deste club, a Gomes Freire; o 2.º no sabado, naturalmente contra o Imperio e o 3.º no domingo. Naturalmente que não vamos cheios de fantazia, nem com ilusões de retumbantes vitorias; o nosso intuito já o disse: mostrar aos nossos jogadores um «team» correcto, impulsionar o gosto pelo «foot-ball» e fazermos tambem uma grande propaganda da nossa gente e da nossa terra.

—Não é um caso isolado, a vinda do «l'Etoile»?

—Pertence á nossa orientação de trazer cá os melhores «teams» estrangeiros. Posso garantir que—salvo qualquer contrariedade—teremos cá brevemente o «team» campeão belga. O que é preciso é que o publico compreenda a nossa acção e se entusiasme por este sport cujas vantagens é desnecessario repetil-as mais uma vez nestas ligeiras palavras».

O «team» suisso chega ámanhã a Lisboa ás 11 horas da manhã, sendo de esperar que o publico sportivo de Lisboa acolha, como merecem, os destemidos jogadores suissos que pela primeira vez veem a Portugal.

«A Capital» louva essa iniciativa que representa uma propaganda em prol do rejuvenescimento fisico da nossa raça e da nossa terra.

PARLAMENTO

«Se a revolução tentar vir para a rua, será esmagada de tal fórma que afirmo será a ultima»

diz o chefe do governo

Nos Deputados

O sr. Paes Rovisco, que pede a palavra para interrogar a mesa, invoca o regimento para que o sr. presidente obrigue a comissão de guerra a cumprir o seu dever no que diz respeito á apresentação do parecer sobre a promoção a general do sr. Homem Cristo, pae. Pergunta tambem se já foi nomeada a comissão de inquerito ao extinto ministerio dos abastecimentos.

O sr. presidente presta esclarecimentos ao orador.

O sr. Henrique de Vasconcelos depois de saudar a mesa e a camara, diz que se estivesse presente quando foi aprovado o principio da dissolução, votaria contra. Termina mandando para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro das colonias ácerca da politica colonial do governo.

O sr. João Gonçalves interroga a mesa sobre o parecer da comissão de finanças sobre o aumento de vencimentos dos funcionarios administrativos.

O sr. presidente informa que esse parecer ainda não foi entregue na mesa.

O orador protesta contra o facto declarando que voltará ao assunto.

O sr. Eduardo de Sousa, estranhando a ausencia do governo, pergunta ao sr. presidente se o sr. ministro das colonias virá á camara, donde ha muito anda arredio.

O sr. presidente responde não saber.

Em seguida é dada a palavra aos srs. Manuel José da Silva Antonio da Fonseca, Joaquim Brandão e Nobrega Quintal, que desistem dela por não estar presente nenhum representante do governo.

O sr. Costa Junior trata mais uma vez do problema das subsistencias, especialmente do pão, que continua sendo pessimamente fabricado e da venda do azeite que diz, desde que foi decretado o seu comercio livre, está aumentando constantemente de preço.

O sr. Henrique Braz reclama contra o facto de não existir em Angra do Heroismo, desde o inicio da guerra, vice-consul da America do Norte, o que causa prejuizos á grande colonia açoreana que existe naquela nacionalidade.

O sr. ministro dos estrangeiros promete providenciar.

O sr. Pedro Pita diz que foi creado, naturalmente devido á falta de conhecimento da geografia, apenas um tribunl de desastres no trabalho com séde em Ponta Delgada, para exercer a sua acção em todas as ilhas dos Açores e Madeira, que ficam tão distantes uma da outra como a Madeira do continente, havendo menos comunicações da Madeira com os Açores do que entre aquela ilha e a metropole. Manda para a mesa um projecto de lei, que justifica, creando um tribunal de desastres no trabalho no Funchal, assinado por outros deputados pelas ilhas, pedindo urgencia, que foi concedida.

O sr. Manuel José da Silva chama a atenção da camara e do governo para a formação dum sindicato financeiro que prepara a englobação de todas as fabricas de moagem do paiz numa empreza unica, eliminando-se a concorrencia entre as diversas unidades industriaes. A nova empreza ficou hontem formada. Sob qualquer face do que se encare semelhante «trust» o caso ameaça arrastar comsigo grandes males para a economia do paiz.

O sr. presidente do ministerio promete transmitir as considerações do orador ao sr. ministro do comercio.

O sr. Jaime de Sousa pede ao sr. presidente a sua interferencia junto da secretaria da camara no sentido de que lhe seja enviada com urgencia a nota que requereu hontem sobre os trabalhos de se-

são legislativa que findou. O parlamento trabalha mal. A sua preferencia pelas questões puramente politicas prejudica o paiz e a sua administração.

O sr. Antonio da Fonseca chama a atenção do sr. ministro dos estrangeiros para o relatorio publicado num jornal da noite ácerca duma conversa havida entre dois integralistas e o sr. D. Manuel. Ha nele tão graves afirmações de caracter internacional, que necessitam de ser aclaradas. Tambem no mesmo documento, que tem tido larga divulgação no paiz, se refere a intentonas monarquicas, referencias que devem ter sido atentamente olhadas pelo sr. presidente do ministerio e ministro da guerra.

O sr. ministro dos estrangeiros pela parte que lhe diz respeito, diz ter já iniciado as necessarias «démarches» diplomaticas que o assunto dizem respeito. Quanto ás restantes considerações, transmitil-as-ha aos seus colegas a quem elas dizem respeito.

O sr. Nobrega Quintal refere-se tambem ao relatorio dos integralistas e á situação do sr. Aires de Ornelas.

O sr. presidente do ministerio diz que conhece o relatorio, embora o não tenha lido, por falta de tempo. O facto dele demonstrar que os seus adeptos que desarmassem em nada o interessa, porquanto não é a eles que pertence defender a Republica. Ao governo incumbe essa missão, e pode afirmar que o paiz e a camara podem estar certos que empregará toda a sua energia para o fazer. Não receia qualquer movimento monarquico, porque uma cousa que tendo tudo que não nada conseguiu, não pode agora, com nenhumas probabilidades, vingar. Isto não quer dizer que não possa haver qualquer motim, mas para isso, afirma-o com tôda segurança, está prevenido. Diz que ao contrario do que se tem dito não tem mandado fazer muitissimas prisões; apenas tem feito as indispensaveis. Com respeito á ordem publica, dirá que se a revolução tentar vir para a rua, ela será esmagada de tal forma e tão implacavelmente, que pode bem afirmar que será a ultima (muitos apoiados). Sobre a amnistia diz que ainda não chegou o momento, afirmando não ser com ameaças que ela se conquista.

Sobre a situação do sr. Aires de Ornelas tem a dizer que ele se encontra no hospital da Estrela enfermo e que a sua presença nesse estabelecimento se deve ao facto de o referido senhor não ter sido ainda entregue ao poder civil.

Entra em discussão uma proposta da lei a requerimento do sr. presidente do ministerio.

No Senado

O sr. Herculano Galhardo chama a atenção da camara para que ela se pronuncie sobre o criterio a adoptar em face dos aspectos de ordem, trabalho, pacificação da familia portugueza e da paz social.

Fala depois o sr. Celestino de Almeida e o sr. Bernardino Machado que diz ter a maxima confiança nos recursos da nação e no governo, mas acha que para se resolverem os grandes problemas actuaes é mister que todos com ele colaborem.

Sobre o mesmo assunto fala depois o sr. Constancio de Oliveira.

Concertos Blanch

Se o concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch do ultimo domingo, levou ao teatro de S. Luiz toda a sociedade elegante e todo o mundo artistico, o 2.º concerto de assignatura, que se realisa no proximo domingo, 14, é assombroso pelo extraordinario programa e será certamente um outro grande sucesso artistico.

Executam-se uma das mais belas sinfonias de Beethoven e as mais notaveis obras primas de Mozart, Dukas, Borodin, Wagner, Moszkowski, em 1.ª audição e de outros grandes autores classicos e modernos.

Este concerto, pela forma como está organisado o programa e pelo valor artistico da magnifica orquestra, será um grande sucesso.

Um automovel contra um electrico

Deu entrada no hospital de S. José o 1.º cabo David, da 7.ª companhia de equipagens do 1.º grupo da Administração Militar, que morreu devido ao choque hontem dado na Junqueira.

O automovel era guiado por Antonio Pereira, do P. A. M.

Choque de vehiculos

Foi receber curativo ao hospital da Estrela, Malos Chaves, soldado do 1.º grupo das companhias da Administração Militar, que sofreu varios sofrimentos na rua da Junqueira, devido a um choque entre um automovel e um electrico. Depois de penseado recolheu sob prisão ao quartel.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-1387

Salão Central

A lindissima pelicula «A Passageira», em 6 actos, um trabalho colossal da formosa e eminente artista Pina Menichelli, estava para sair do «écran» deste cinema, mas foram tantos os pedidos para que, ao menos, uma vez ainda fosse exibida, que a empreza assim o resolveu, satisfazendo o desejo de algumas ilustres familias da nossa primeira sociedade.

Hoje será a despedida da delicadissima fita, completando o espectaculo a graciosa e fina comedia em 6 actos «As mulheres e as laranjas», um encanto de graça, que um grupo de vinte gentilissimas raparigas desempenha primorosamente, e ainda o afamado «film» em 4 actos «Kalidaa, ou a historia duma mumia», que muito interessa, muito emociona, mas que nos dá no seu final uma agradavel surpreza, deixando-nos na melhor disposição.

A'manhã, quarta-feira, uma nova «matinée» com a estreia da sensacional pelicula «O automovel desaparecido», em quatro episodios, 8 partes. Serão exibidos os dois primeiros, intitulados «O auto 519» e «O derrota de Henri». Esta fita vem precedida de grande fama.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Noticiámos ha dois dias, que a actriz Leonor Faria abandonára decisivamente a vida teatral. Ha poucos mezes que egualmente a joven actriz Beatriz Viana, para constituir familia, abandonou o logar que tão brilhantemente já mantinha no teatro portuguez.

Qualquer d'estas duas artistas abre lacuna, não dizemos imprescindivel, mas para lamentar no estado actual da arte dramatica portugueza.

Deixam, como outr'ora, a inesquecivel Lucilia, um perfume de boa arte, de educação, de elegancia.

Sem que fossem artistas completas, absolutamente provadas por longos anos de palco, tinham conseguido, porém, desde os seus inicios, um agrado que provinha da sua frescura, da sua intuição artistica. Leonor Faria, ingenua, tinha uma folha grande de serviços, destacára-se brilhantemente na «Primerose», revivêra algumas paginas do teatro portuguez tão risonho e tão puro, de Caldeira, de Chagas, e moldára-se facilmente ás exigencias de todo o teatro, ou o «coquetismo francez», ou a «ressurreição historica». Beatriz Viana, salientou-se rapidamente na «Miette» de Nicodemi, e ganhava um publico que apreciava as suas figuras ingenuas, dramaticas, alegres, vivas, frescas...

Ambas actuaram no publico por uma condição rara de encontrar na actriz portugueza: a linha, a voz, uma «silhouette» um tanto afrancezada; ultimamente teem aparecido, no nosso teatro, algumas artistas com estes requisitos; e, a voz áspera, o «embompoint» em que as nossas actrizes cáem após os dois primeiros anos de trabalho, não se tem manifestado n'esta meia duzia a que nos referimos.

E o publico gosta d'essa linha artistica, d'essa frescura verdadeira, da voz dôce com inflexões suaves d'uma artista moça. Gosta e aplaude-as e sente-lhes a falta quando elas, são raptadas á arte, para ingressar na vida do lar e da familia.

A. F.

Noticiario

Portugal

O «compère» da revista «Chá e torradas», que entrou em ensaios no Nacional, do Porto, será interpretado pelo actor Ghira.

—No Sá da Bandeira, tambem do Porto, a Companhia Adelina Abranches, vae levar a peça «Nossa Casa».

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «A edade de amar».
S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».
Eden, ás 20, «Dominó»—A's 22 «A Casta Suzana».
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Boa gente».
Avenida, ás 21, «O pae Simão».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Dialogo curioso

—Donde vens?
—Da «Peninha». Ceia-se lá maravilhosamente tendo amplos gabinetes reservados.
—Mas onde fica a «Peninha»?
—Na rua Pascoal de Melo, 69, estando aberto toda a noite. Experimenta que não te deves dar mal.

O Rocio no São Luiz

E' um dos maiores sucessos teatraes a nova fase da afamada revista «O Pé de Meia», que Eduardo Schwalbach ampliou com um novo acto dividido em 9 quadros, intitulado «O Rocio», em que apresenta esta praça com as diferentes transformações por que tem passado desde a Edade Media até agora. O novo acto tem 347 novas figuras e 34 novos numeros de musica dos maestros Del-Negro e Alves Coelho, sendo os fatos da casa Valverde, e os scenarios de José de Almeida e Mergulhão, feitos com toda a exactidão e rigor historico segundo copias e gravuras das diferentes épocas. As duas apoteoses novas de Mergulhão e Luiz Salvador são de grande deslumbramento e originalidade. E' este um maravilhoso, interessante e instructivo espectaculo.

Ecos & Noticias

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Augusto Tavares, importante proprietario da região de Colares, acaba de ser pedida em casamento para seu filho o sr. João Augusto Tavares, tesoureiro de finanças a sr.ª D. Maria Isaura Cansado Duarte, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Francisca Cansado Duarte e do sr. Antonio Afonso Duarte, de Beja.

O auspicioso enlace deve realisar-se no proximo ano.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem na egreja da Madalena o enlace matrimonial da sr.ª D. Catarina Correia d'Oliveira Machado com o sr. Manuel Roberto Nunes Dias Serras, funcionario superior do Ministerio das Colonias. O registo, efectuado na Conservatoria do 1.º Bairro, teve como testemunhas, por parte do noivo o sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente da Republica, e o sr. dr. Artur Braga. Na cerimonia religiosa, paraninfaram, por parte do noivo, o sr. José Maria Severo e a sr.ª D. Isabel Correia Machado, mãe da noiva, e por parte d'esta o sr. capitão Antonio Sabbo e a sr.ª D. Felicidade Alice Nunes Serras, mãe do noivo, tendo sido celebrante o rev. padre Manuel de Sousa. Ambas as cerimonias foram revestidas da maior simplicidade só a ellas assistindo as familias dos nubentes devido ao recente luto do noivo.

ULTIMA HORA

Missão especial

No nosso numero de domingo transcrevemos do «Seculo» uma informação na qual se dizia que ia partir em missão especial para Londres o alferes do 1.º grupo de metralhadoras sr. Raul Ferreira Braga. E pediamos ao ministerio da guerra que nos esclarecesse sobre os fins d'essa missão. O ministerio da guerra nada disse, mas nós procurámos saber do que se tratava e conseguimos apurar que o fim d'essa missão, excepcionalmente importante e necessaria, é o de receber em Inglaterra 100 metralhadoras para o exercito portuguez.

E' o major sr. Telles de Azevedo, oficial distinto, o encarregado d'essa missão, levando como seu ajudante o alferes sr. Raul Ferreira Braga, que é, do que nos dizem informações seguras, um oficial competente e especialisado na sua arma.

Politica

Os integralistas ocupam a atenção dos poderes publicos

O sr. Antonio da Fonseca quiz hoje, na Camara dos Deputados, saber duas coisas:

1.ª—Se o sr. ministro dos estrangeiros já alguma coisa averiguára ácerca das pretensas promessas que Luiz de Magalhães recebeu do Paço Real de Madrid para auxilio dos rebeldes do Porto;

2.ª—Se o chefe do governo providenciou quanto ás revelações trazidas a publico no jornal «A Monarquia», com a publicação d'umas conversas entre o pretendente D. Manuel e os delegados do Integralismo.

O sr. ministro dos estrangeiros respondeu que o assunto merecera a sua atenção e que iniciára «démarches» diplomaticas para apuramento da toda a verdade. Os resultados serão oportunamente comunicados ao Parlamento.

Respectivamente ás revelações feitas no relatorio dos integralistas referentes a intentonas monarquicas, o sr. presidente do ministerio afirmou que as não teme, estando mesmo convencido de que não será facil fazel-as; se, porém, os monarquicos atacarem a Republica, a liquidação será exemplar, como jámais se viu.

Não haverá, nestes tempos mais proximos, qualquer amnistia politica

Conforme declarações produzidas pelo sr. presidente do ministerio, o governo entende que a oportunidade para a concessão d'uma amnistia aos delituosos politicos ficou afastada por muito tempo, dada a confissão, feita em publico, de que os monarquicos já, por duas vezes, se prepararam para revoluções destinadas a derrubar a Republica. Estas declarações foram unanimemente aplaudidas e vem dar mais uma resposta áquelles que, ridiculamente, perguntavam, em ar de ameaça: Sim ou não? Pois bem: não, não e não!

Visinhas que se zangam

Uma delas vae parar ao governo civil acompanhada do ajudante de um solicitador

Na rua do Conde das Antas, 41, 1.º, residia ha tempos a sr.ª D. Catarina Candida dos Reis, que tendo-se atrazado no pagamento da renda ou por qualquer outro motivo foi despedida pela senhoria. Entrou então D. Catarina em negociações com a visinha do rez-do-chão, Rosalina da Costa, e seu marido, Joaquim Martins da Costa a fim de que ambos tomassem de arrendamento o 1.º andar, continuando ela a viver ali, conseguindo com tal «truc» ludibriar a senhoria. As coisas iam no melhor dos mundos, mas uma nuvem negra veiu toldar o céu azul da boa harmonia que existia entre as duas visinhas. Ambas se zangaram e a do rez-do-chão intimou a do 1.º andar a abandonar a casa ao que ela terminantemente se recusou. Não conseguindo a Rosalina convencer a Catarina, aguardou a ocasião em que esta havia saido e dirigiu-se ao 1.º andar e trancou-lhe as portas com ripas de madeira. A outra, ao regressar a casa, vendo que não podia entrar foi aconselhar-se com o ajudante de solicitador sr. Francisco Vilarinho, da rua de Campolide, pateo do Fernandinho, 6, 1.º, esquerdo, o qual cortou o nó gordio da questão: arrombar a porta. A visinha do rez-do-chão por sua vez chamou a policia e mandou prender os dois, que recolheram hoje, pelas 14 horas, ao governo civil.

Prisão do alferes Portugal

Foi hoje preso, tendo sido entregue á policia da Segurança do Estado o alferes Portugal, que pertenceu a lanceiros 2. E' acusado de conspirar contra a Republica.

A tragedia de Braço de Prata

O sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da policia de investigação, encarregou o agente Pereira dos Santos de, em conformidade com a requisição do juiz do 1.º juizo de investigação, sr. dr. Castro e Almeida, proceder a averiguações sobre a tragedia de ha dias na estação de Braço de Prata, de que foi protagonista o capitão-tenente da armada sr. João Gonçalves da Costa, que assassinou a tiro sua esposa.

Na Morgue foi hoje autopsiado o cadaver de D. Laura Costa, devendo por estes dias realisar-se o seu funeral.

Poeira da Arcada

Material de guerra

Entrou hoje no Tejo o vapor «Gil Eanes», trazendo de França cêrca de 4.000 volumes com material de guerra pertencente ao C. E. P.

Conferencia

O sr. dr. Eduardo Burnay, presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças. A' conferencia assistiu o comissario geral dos tabacos.

Ordem do Exercito

Deve ser distribuida ámanhã a Ordem do Exercito, 2.ª serie.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica continua sem poder sahir de casa, devido ao ligeiro ataque de gôta de que foi atacado.

Hoje recebeu o reitor, directores de faculdades e lentes da Universidade de Coimbra, que foram cumprimental-o e agradecer-lhe a sua presença á abertura do novo ano lectivo d'esse estabelecimento superior do ensino.

Duas scenas de tiros

Dois empregados de padaria envolvem-se em desordem, sendo ferido um transeunte

No Chafariz de Dentro envolveram-se hoje em grande discussão, cerca das 14 horas, João Ferreira Tenente, da rua Pedro Dias, fiscal das padarias da Nova Companhia Nacional de Moagens, e José Ribeiro dos Santos, da travessa da Boa-Hora, 49, 3.º. Deu motivo á contenda o facto do Santos ter sido ultimamente despedido da padaria onde se encontrava trabalhando, o que ele presume ser devido a quaesquer queixas que o Tenente d'ele fizera aos directores da Companhia.

A questão azedou-se e a tal ponto que o Tenente, empunhando uma pistola, disparou um tiro contra o seu antagonista, o qual não foi atingido, indo a bala alojar-se na côxa esquerda de Elias Camrazêdo, de 54 anos, tambem fiscal das padarias, da rua de S. Bernardo, 72, 1.º, que estava assistindo á discussão.

O agressor evadiu-se e o ferido foi conduzido ao hospital de S. José, sendo pensado no banco e recolhendo por fim a casa por se ter recusado a ficar hospitalisado.

O agressor é irmão d'aquelle rapaz de nome José Tenente, que ha dias foi roubado por uma peixeira, que convidada a passar a noite em sua companhia, ao apanhal-o a dormir, lhe furtou a quantia de 300 escudos em notas, caso a que «A Capital» se referiu.

Um preso que tenta evadir-se na rua Ivens é atingido por um tiro

A' porta do restaurant Valmôr estava parado hoje de madrugada um trem, quando ali entrou a beber um copo de vinho o sapateiro Joaquim Gonçalves, da Vila Nova da Estefania, 16. O Gonçalves, que parecia estar um pouco embriagado, ao saír do restaurant tirou uma manta que cobria os cavalos da carruagem acima referida, o que lhe valeu ser detido passados momentos.

Quando seguia com o guarda 1082 a caminho do governo civil, ao passar pela rua Ivens, tentou evadir-se, pelo que o guarda o alvejou com um tiro, indo a bala feril-o do lado direito do torax. O Gonçalves, depois de socorrido no banco do hospital de S. José recolheu á enfermaria n.º 10.

Preso que foge do hospital de S. José

Juntamente com as visitas desapareceu o autor da burla nos Transportes Maritimos

«A Capital» ocupou-se largamente da grande burla praticada na direcção dos Transportes Maritimos pelo escriturario Joaquim Ferreira da Conceição, de acordo com os gatunos de cadastro Arnaldo dos Santos e Eduardo de Moura, o «Zázá». Os dois ultimos, como é sabido, evadiram-se para o Brazil logo que tiveram conhecimento de que o Conceição, tendo sido chamado a prestar declarações ao governo civil, tentára suicidar-se disparando um tiro no ouvido direito, n'uma escada da rua Ivens, quando seguia acompanhado do agente Pereira dos Santos.

O Conceição entre a vida e a morte se conservou na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, tendo ultimamente melhorado bastante, pelo que foi considerado livre de perigo, devendo em breve ter alta.

Pois conseguiu hoje evadir-se da enfermaria de Santo Antonio, do hospital, aproveitando para isso a hora das visitas. Só tarde se deu pela fuga, a qual foi comunicada para o governo civil, tendo sido novamente encarregado o agente Pereira dos Santos de proceder á sua captura.

Atropelamento

Recolheu á enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, o menor de 14 anos Alvaro dos Santos, morador na rua dos Fanqueiros, 135, 4.º, que na rua de S. Nicolau foi colhido pelo automovel n.º 881, do «chauffeur» do qual se ignoram o nome a morada.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-8187

Paquete «S. Miguel»

E' esperado depois d'ámanhã no Tejo o paquete «San Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, de regresso da Madeira e Açôres.

Noticias da Capital

Malas postaes

Pelo vapor francez «Garonne» são ámanhã expedidas malas postaes para Pernambuco, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires, e pelo inglez «Aquila» para a Madeira, «Las Palmas» e Africa Oriental, via Madeira.

As ultimas tiragens da caixa geral são, respectivamente, ás 10 e 13 horas.

A serie diaria

Joaquina Gonçalves, da vila Nova da Estefania, 16, foi presa por ter furtado varios objectos e a quantia de 25 escudos a Manuel de Campos, da rua da Arrabida, 1, 4.º.

Tambem foi detida Emilia Rocha, da rua das Flôres, 19, 3.º, por ter furtado varios objectos no valor de 55 escudos, a Guilhermina Bela Fernandes, residente na rua de Santo Amaro, 23.

Celeste Irene Calixto, da rua Renato Batista, 20, rez-do-chão, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram de casa a quantia de 50 escudos.

Um conflito

Com a intervenção do chefe do districto, ficou harmonisado o conflito que ha dias se levantára entre dois funcionarios dos mais estimados do governo civil de Lisboa. Ao contrario do que se supôz, o chefe da 1.ª repartição do mesmo governo civil nada teve com o incidente.

Entre socios

A policia da 1.ª secção está liquidando um incidente que se levantou entre os socios da firma Vilarinho & Ramalho, um dos quaes se queixou da infedilidade do outro, que ao dissolver a sociedade deu descaminho a varios artigos do negocio, prejudicando-o assim em 500 escudos.

Furto de farinha

Para o 4.º juizo de investigação criminal foram hoje remetidos Teofilo Nunes da Silva e Alfredo Soares, «O Tachinho», que furtaram 8 sacas com farinha á Empreza Moagem Esperança. «O Tachinho» está tambem pronunciado no 4.º districto por um arrombamento.

O choque da Junqueira

O funeral das vitimas

No hospital da Estrela realisaram-se hoje as autopsias aos cadaveres do 1.º cabo da 7.ª companhia do 1.º grupo da administração militar David dos Santos e do 1.º cabo de sapadores mineiros, n.º 400, Augusto Dias Marques, que ante-hontem foram vitimas de um choque entre o automovel do Parque Automovel Militar, na rua da Junqueira, e um electrico. Foram operadores os srs. drs. Dagoberto Guedes e Vasconcelos Sanches, estando presente o oficial da policia judiciaria militar.

Os funeraes realisaram-se pelas 16 horas, incorporando-se nos prestitos muitos amigos e camaradas dos extintos.

Hoje de tarde foi restituido á liberdade o guarda-freio Antonio Soares, que se encontrava preso n'um dos calabouços do governo civil, por suspeito de culpabilidade no abalroamento, tendo-se verificado que não tivéra responsabilidade no desastre.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 9 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque....	22 1/8	22 7/8
» 90 dias....	22 1/2	—
Paris, cheque.......	253	258
Madrid, cheque.....	565	572
Berlim, cheque......	65	75
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	1075	1088
New-York, cheque..	2800	2840
» notas....	2780	2820
» ouro.....	2700	2770
Libras em ouro......	13$80	14$00
Agio do ouro.......	200	205
Rio sobre Londres..	17 1/4	
Suissa.............	540	546
Italia.............	219	222
Belgica............	270	275

Associação dos Advogados

Realisa-se ámanhã, ás 21 e meia horas, a conferencia solene do atual ano associativo, sendo adjudicados os premios Midosi e Beirão, respectivamente, aos srs. drs. José Marques de Sá Carneiro e Raul Humberto de Lima Simões. Serão entregues diplomas a alguns socios, além da leitura do relatorio dos trabalhos da Associação nos dois ultimos anos, será apresentada pelo sr. dr. Alberto da Veiga Preto Pacheco a memoria sobre «O tratado de Versailles de 28 de junho de 1919—Estudo de direito internacional».

D. Julia Carneiro de Sousa e Faro da Silva Melo

FALLECEU

R. I. P.

José Duarte da Silva Melo, Izabel Matilde Carneiro de Sousa e Faro d'Ayalla, Amelina Carneiro de Sousa e Faro Lobato de Faria, Maria Carneiro de Sousa e Faro, ausente, Carmina Carneiro de Sousa e Faro, ausente, Leonor Carneiro de Sousa e Faro de Brito e seu marido, ausentes, Violante Elvira Lobato de Faria d'Almeida e seu marido, José Dionizio de Sousa e Faro e sua mulher, Bernardo Diniz d'Ayalla e sua mulher, Bernardo de Sousa e Faro e sua mulher, Luiza de Sousa e Faro de Menezes e seu marido, ausentes, Maria Carneiro de Sousa e Faro, Leonor Carneiro de Sousa e Faro, Maria Violante de Sousa e Faro Lobato de Faria, Beatriz de Sousa e Faro d'Aguiar e seu marido, Judith de Sousa e Faro de Lencastre e seu marido, Carlos de Sousa e Faro e sua mulher, ausentes, Julia de Sousa e Faro Nobre de Carvalho e seu marido, Maria Alice d'Almeida Alves de Azevedo e seu marido, Joaquim Tomaz Paes de Vasconcelos e sua mulher, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que faleceu hoje, 9, pelas 5 horas da manhã, sua muito querida e chorada mulher, irmã, tia e cunhada D. Julia Carneiro de Sousa e Faro da Silva Melo e que o seu funeral se realisa ámanhã, 10, ás 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito funebre da Rua Ferreira Lapa n.º 21, 2.º.

D. Laura de Sousa Campos

Falleceu

Antonio de Sousa Campos, sua mulher e filhos, Manuel Maria de Sousa Campos e Artur de Sousa Campos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua sempre querida e chorada irmã, Laura de Sousa Campos, cujo funeral se realisa ámanhã, 10 do corrente, sahindo o prestito funebre do edificio da Morgue, pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

8400 — 10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Quarta-feira, 10 de Dezembro de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

Para a transformação social

Falando da educação profissional dos operarios, dizia ante-hontem «A Batalha» que essa educação é condição essencial para que resulte triunfante uma tentativa de reorganisação social portugueza. «Só uma excelente educação profissional pode—diz o orgão operario—habilitar os trabalhadores a dispensar a burguezia, e momentaneamente os seus auxiliares de hoje na gerencia da industria, da lavoura e do comercio, até que esses convencidos da superioridade dos novos moldes sociaes e do seu dever de proletarios perante a sociedade nova, a sua colaboração venham a prestar».

Estas palavras são dignas de ponderação, e não seremos nós que as procuremos contradizer.

Fala-se, com efeito, muito, e é inegavel que certos factos assim o indicam, numa transformação da ordem social existente. Ela não é impossivel, e, em teoria, pode mesmo ser desejavel. Assim como o escravo se tornou o servo da gleba, e o servo da gleba o assalariado, assim este pode tornar-se um operario absolutamente livre, tendo a sua quota parte na riqueza comum. Mas para este fim, que de resto se conjuga com outras aspirações, necessario se torna, visto que de contrario se resvalaria num caos, que a massa proletaria se prepare, de forma que o novo estado de coisas se caracterise pela harmonia e não pela confusão.

O erro da revolução hungara como o erro da revolução russa, foi persuadirem-se as classes trabalhadoras que bastava destruir um determinado regimen, considerado iniquo, para desde logo se entrar numa era de felicidades paradisiacas. Enganaram-se lamentavelmente, e por isso á uma desegualdade, a um arbitrio e a uma iniquidade, já existentes, viram substituirem-se uma desegualdade, uma tirania e uma iniquidade ainda maiores.

Não basta demolir: é necessario substituir, e se nessa substituição se não lucra duma maneira geral em beneficio da humanidade e do progresso, são sempre de temer as reacções que fazem recuar muitos anos as ideias de emancipação social.

Se as teorias com que se embalam as classes trabalhadoras são efectivamente realisaveis em todos os seus sedutores aspectos, realisem-as! Não venham, porém, apenas implantar o terror, como se o terror bastasse para dar ideias, competencia, generosidade e bondade a quem as não possue.

«A Batalha» diz ao operariado que se eduque profissionalmente. E' necessario que se eduque tambem moralmente. A' luz duma moral nova? De acordo. Mas não ha moral que não seja justiça e beleza. Assim educado, o operario será, com efeito, um trabalhador consciente, e se todos os operarios forem trabalhadores conscientes as revoluções, por mais largas, por mais profundas, por mais fundamentaes que sejam, não se assinalarão com as caracteristicas de ferocidade que na revolução hungara e na revolução russa se observam.

Os homens que teem de fazer a revolução social devem ser diferentes dos homens que fizeram as outras revoluções. O fim é outro, os tempos são outros; outros devem ser os processos revolucionarios. Por o terem esquecido, é que os revolucionarios hungaros se perderam, e os revolucionarios russos estão em risco de se perder tambem.

A QUESTÃO DA PESCA

RESOLVE-SE

adquirindo navios de grande potencial

Assim nol-o expõe claramente o capitão da marinha mercante sr. João Horta

«As pescarias, já em 1839 se dizia no «Panorama», são um manancial de inumeraveis vantagens para as nações maritimas, não só pela quantidade de braços que empregam, pelos capitaes que põem em giro, pelos seus produtos como alimentos ou como materiaes para as artes e para usos domesticos; mas tambem por serem uma excelente escola de marinheiros».

Se isto assim era em 1839 em que ainda havia carapau de gato a cinco réis o cento, melhor e maior é hoje que acabou a contagem dos centos pela preferencia da unidade a tostão por cabeça...

Portugal foi sempre um paiz de pescadores. E desde a pesca do alto com aparelhos de emmalhar, até á pesca de anzol, em aparelho simples ou em linhas de pesca, desde o volante, da rasca e da petisqueira, até á sardinheira e ao ganapão, do espinel ao palangue, do linhavão e da xarrasca, á cana de cavala, não ha aí portuguezinho valente que não pesque ou não tenha pescado já.

E a pesca, exclusivo direito senhorial no seu inicio, livre depois, liberrima hoje, sustenta do norte ao sul do paiz uma aluvião de gente com seus comercios e suas industrias, seus usos e costumes, formando um Portugal áparte, vivo, interessante, trabalhador e rude como as asperezas do mar, e como ele sereno e tranquilo nas doces calmarias da venda realisada e lucro certo.

Ora a questão da pesca vem preocupando ha mezes as nossas entidades oficiaes com a Camara Municipal á frente. A carestia do pescado subiu de ponto. Uma pescada regular custa actualmente dez e doze escudos; paga-se o carapau a 1$40 centavos e mais e ainda ha dias foi vendida uma truta por quatro escudos.

A petinga que era a sardinha dos pobres desapareceu. A outra deu o braço ao preço do carapau e não ha quem lhe chegue.

Como resolver a questão?

Foi o que perguntámos ha pouco ao capitão da marinha mercante sr. João Horta que imediatamente nos diz:

—A questão, quanto a mim, é facil de resolver. Senão vejamos. Os armadores afirmam que não teem lucros recompensantes e que, portanto, não podem baratear a mercadoria. A Camara nega esta afirmativa e propõe-se resolver o caso pedindo ao governo as seguintes medidas agora pendentes de votação no parlamento:

1.°—Livre entrada de navios estrangeiros.

2.°—Requisição dos navios de pesca nacionaes.

3.°—Um emprestimo de 1.500 contos para a compra doutros navios.

«Vamos por partes. Em principio a livre entrada de navios estrangeiros seria optima. Num regimen de franca concorrencia os produtos tornando-se mais abundantes, melhoram de preço. Simplesmente pergunto quem vinha disputar essa concorrencia? Os navios de pesca inglezes. Ora os aliados perderam com a guerra cerca de 600 navios de pesca sendo a Inglaterra a mais causticada nas perdas. Daí o peixe em Inglaterra subir de preço. Logo, por preço egual ou menor, os navios inglezes não viriam aqui mormente tendo que lutar ainda por cima com a falta e a carestia de carvão a tomar nos nossos portos para o regresso. E temos, portanto, na pratica prejudicada a primeira medida camararia.

«Veja-se agora a segunda — requisição de navios nacionaes. Requisitar é sempre um verbo irritante, um acto que dóe, que magoa, que dispõe mal. Mas demos isso de barato. Qual era o criterio da Camara nessas requisições? Requisitar os mais antigos? Como é que um juro de 5 por cento, o juro da lei, ia compensar as emprezas requisitadas? Requisitar os melhores navios das emprezas existentes? Era arrazal-as. Algumas formaram-se com capital emprestado ao juro de 7 e 8 por cento. Se lhe dão um juro minimo para elas como hão de viver e saldar ao mesmo tempo os seus encargos?

«Antes da guerra não havia Banco, nem capitalista que arriscasse um centavo no mar. Ha-os agora. Porquê? Porque o mar é empreza segura e certa e de lucros remuneradores. Se a Camara lhes dá um golpe de mizericordia, a maior se não a totalidade perdem-se.

«Nestes termos o segundo pedido está tão prejudicado como o primeiro. Resta-nos o terceiro. E' mais pratico, mais real, mais logico e mais exequivel. No emtanto não o admito. E sabe porquê? Porque o problema não se resolve assim. Resolve-se doutra maneira mais pratica e mais sensata.

«Como sabe os actuaes navios, se exceptuarmos o «Albatroz», o «Serra de Agrela», os antigos «Chire», «Neptuno» e «Alda Bemvinda», não servem para as pescas de longo curso. Nós não temos navios que vão á pesca ao Cabo Branco, e o Cabo Branco é o Eldorado dos pescadores. São 1.200 milhas, quinze dias—doze de viagem e tres de pesca. Como comandante do «Élite», aquele infeliz «Augusto de Castilho» de tragica memoria, e do «Republica» hoje transformado em rebocador, fiz essas viagens. Ha lá peixe para abastecer o paiz inteiro, e a Camara deve adquirir unidades de grande raio de acção que possam fazer a pesca nos mares do Cabo Branco. Encontramos lá uma qualidade de peixe—o pargo mulato das bocas do Rio do Ouro—e que então não tinha saida por haver aqui abundancia doutras qualidades melhores, que só ele carregava uma esquadrilha em peso de navios diariamente! Seria o alimento dos pobres e o seu preço de venda podia perfeitamente chegar a todas as bolsas. Com navios de grande potencial, a Camara, honestamente, concorria ao mercado com os actuaes armadores. Vantagem dupla. Barateava o mercado, e obrigava as emprezas a modificarem o material existente, o que por sua vez vinha baratear mais ainda a venda do peixe...

—Como adquirir esses navios?

—De duas maneiras. Uma politica e outra pratica. Nas compensações exigidas á Alemanha pelo afundamento dos navios em Scapa Flow figura o material de portos. Muito bem. Não seria possivel o Estado portuguez fazer valer junto dos aliados na Conferencia da Paz os nossos direitos de maneira a que nas nossas compensações figurassem alguns dos muitos navios de pesca alemães? Se o fosse, o problema estava resolvido, e estava-o optimamente. Esses navios são o que ha de melhor no genero. Em 1912 vinham á pesca em Rabat nas cercanias de Marrocos, e iam descarregar nos portos alemães de Cuxehaven e Bremen, ou seja, percorrendo a distancia que vae de Lisboa a Cabo Branco. Como vê serviam optimamente.

—Mas isso não resolvia a questão para já...

—Certamente, certamente. Para isso o caminho era outro e facil e sem ser preciso os taes 1.500 contos de emprestimo.

—Como?

—Adquirindo a Camara imediatamente dois ou tres navios de grande potencial. Esses navios custariam, o maximo, seiscentos contos, e resolviam de momento todo o problema da pesca, desde que se tivesse um criterio economico, se reduzisse o numero das tripulações que são hoje exageradas e se tivesse um metodo especial na organisação e divisão dos trabalhos. Imagine que os actuaes armadores teem 1 capitão e 1 mestre de pesca, quer dizer 1 capitão que come e dorme e 1 mestre de pesca que trabalha. Ora havendo capitães como Eugenio de Barros, Joaquim José Rodrigo e Manuel Veiga que são optimos capitães de navios e optimos pescadores não hão-de ser ao mesmo tempo capitães e mestres de pesca? Decerto que sim. Agora se se pretendem crear emprezas de pesca para anichar directores, muitos directores, como se faz nas Companhias de Seguros, então é melhor não pensarem nisso que só serve para agravar ainda mais o que está.

«Se a Camara quer fazer trabalho util—livrando-se das organisações burocraticas que tudo emperram e entravam, que chame para junto de si os profissionaes que eu lhe apontei, ou outros, que os temos aí e bons, e o assunto resolver-se-ha depressa e bem sem recorrer ás requisições que são vexatorias e contraproducentes, entrando assim num regimen de franca e aberta concorrencia.

«Se chamar para junto de si os profissionaes competentes tudo resolverá. Que no negocio da pesca —a Camara deve sabel-o e os armadores sabem-no muito bem...—o mestre da pesca é a alma do negocio».

POLITICA

O orçamento e as despezas publicas

Hontem votou-se na Camara dos Deputados, a proposta governamental que pedia quinze contos para despezas com sindicancias. Não foi facil arrancal-os ao parlamento. Na propria maioria não faltou quem visse com maus olhos a distração de tantos contos de réis para serem aplicados a sindicancias que, por via de regra, nada apuram de concreto.

E', pelo menos, o que ensina a experiencia. Afirma-se mesmo que o proprio sr. ministro das finanças manifestara, particularmente, o seu desacordo com a proposta,—apesar de a ter assinado. Os deveres de solidariedade no governo obrigam, muitas vezes, a estas aparentes contradições. E' curioso salientar o seguinte: na proposta de lei de meios foram consignados uns tristes 600 escudos para investigações e inqueritos. Pois ainda o orçamento não entrou em discussão e já o governo pede ao parlamento nada menos de 15 contos para reforço daquela verba de 600 escudos! Se os calculos orçamentaes foram todos feitos com a verdade de que hontem se tirou a prova respectivamente a uma pequenissima verba, não é possivel imaginar-se até que vertiginosas alturas subirão as despezas do ano economico corrente. Mas, evidentemente, trata-se duma excepção.

A crise cambial, os altos comissariados e a vida interna do ministerio

Afirmou-se que, após inumeras conferencias e reuniões politicas, se atingira, finalmente, o apetecido acordo entre o sr. ministro das colonias, os restantes membros do governo e uma parte da maioria parlamentar. Isto foi admitido como verdade incontroversa e toda a gente ficou á espera da discussão da proposta dos altos comissariados, confiando em que tudo correria «sur des roulettes», no mais tranquilo dos mundos panglossicos. Pois volta a dizer-se que não é assim.

Aparentemente teem razão os pessimistas, isto é, aqueles que supõem a continuação do desacordo. O sr. ministro das colonias que, a certa altura dos primitivos boatos, passou a aparecer no parlamento, simulando querer, dessa forma, dar-lhes um indirecto desmentido, voltou de novo a deixar em paz a sua poltrona na Camara dos Deputados, tendo-se já perdido a memoria do longiquo dia em que o ilustre homem publico, como que por acaso, se mostrou á Camara. Por outro lado, a interpelação anunciada pelo sr. deputado Henrique de Vasconcelos, que hontem noticiámos faz crer que, entre o sr. ministro das colonias e a Delegação Portugueza á Conferencia da Paz, se mantem, inalterado, o velho desacordo ácerca de principios fundamentaes de administração colonial.

Um outro boato correu hoje nos Passos Perdidos, que pode ter relação com o que acima expômos, ainda que não seja senão pela influencia que possa ter ou vir a ter na vida interna do gabinete ministerial. Assim, diz-se que o sr. Sá Cardoso, chefe do governo, só com relutancia se conformou com a politica do sr. ministro das finanças, parecendo-lhe, ainda hoje, que o sr. Rego Chaves foi mais longe do que o indispensavel. E' certo que o sr. Sá Cardoso aceitou a orientação do sr. Rego Chaves, que era e é a do sr. Ramada Curto; mas fel-o a custo e apenas se submeteu por circumstancias politicas de ordem geral, que seriam agravadas se o desacordo se mantivesse intransigentemente.

Inutil é acrescentar que nos referimos á orientação que o sr. Rego Chaves adoptou relativamente á crise cambial.

Que estas e outras coisas se dizem, não ha duvida. Mas até que ponto são elas verdadeiras? Não o conseguimos saber, mas as aparencias confirmam que não ha, dentro do ministerio, uma completa unidade de vistas, antes a controversia continua relativamente a alguns pontos de administração publica e a incidentes das politicas colonial e externa.

A questão cambial

O sr. deputado Cunha Leal enviou para a mesa a seguinte nota de interpelação:

«Desejo interpelar o sr. ministro das finanças sobre a acção do governo no sentido de provocar uma melhoria na situação cambial».

Uma conferencia no ministerio do interior

Comentava-se hoje, nos Passos Perdidos da Camara dos Deputados, uma conferencia que se está realisando no ministerio do interior, entre o chefe do governo e o sr. ministros dos negocios estrangeiros. Ligava-se ao facto uma excepcional importancia politica.

AS GRAVES QUESTÕES DO MOMENTO

A CRISE DOS CAMBIOS

PARIS, 5 de dezembro.

O problema dos cambios ocupa neste momento a atenção do governo e do publico francez. A desvalorisação do franco é crescente. Hontem, ele valia 498 centimos em Espanha, 501 nos Estados-Unidos, 626 na Inglaterra, 947 na Belgica. Desde ha cerca de tres mezes, com efeito que o franco tem um valor inferior ao par na propria Belgica. Hoje ele só tem premio nos paizes vencidos (Alemanha e Austria), na Italia, onde vale 1,238 e em Portugal, onde, á data das ultimas noticias, valia 1,35. Assim se, sob esse ponto de vista, a situação da França é angustiosa, a nossa é peor ainda.

Ouçamos, pois, o que dizem os economistas francezes; os seus conselhos podem aproveitar-nos. Eles prometem uma melhoria rapida e proxima da situação, mas, na verdade, nos seus proprios argumentos debalde procurámos uma base solida para esse optimismo consolador. Porque eles proprios declaram que para que a baixa se não acentue ainda, prolongando-se até limites incalculaveis e, por isso mesmo, aterradores, é preciso que melhore a situação geral do comercio e da industria.

Produzamos mais, importemos menos—dizem os economistas—; privemo-nos do superfluo, abstenhamo-nos de comprar objectos de luxo, sobretudo aqueles que não são produto da industria nacional ou exigem para o seu fabrico a importação de materias primas! Punhamos temporariamente de parte as preocupações de elegancia, usemos os nossos fatos até ao fio, o nosso calçado até á ultima expressão das suas solas!

Convençamo-nos de que a economia é, neste momento, não apenas um dever de bom-senso e previdencia individual, mas tambem, e essencialmente, um dever de patriotismo! O aumento da circulação fiduciaria é um expediente necessario em ocasiões de crise, mas que enfraquece mais que nenhum outro, o credito duma nação. E' preciso evital-o, é preciso pôr-lhe um termo, para não caminharmos irremediavelmente para um abismo!

Esses são os bons conselhos. Eles devem ser escutados em França e, com mais razão ainda em Portugal. Mas os sabios economistas trabalham nos seus gabinetes, não frequentam o mundo, ignoram o ambiente moral, os gostos, as paixões do dia. E esses factores teem uma importancia que seria perigoso ignorar. Uma parte da população de Paris, por exemplo, diverte-se como nunca se divertiu e paga mais caro do que nunca e, ao mesmo tempo, com uma bonhomia e uma inconsciencia ilimitada, os seus prazeres e, sobretudo, aqueles que um luxo excessivo lhe procura. Tenho motivos para crer que uma parte da população de Lisboa faz o mesmo. Li num jornal portuguez a descrição do faustuoso desfile, Chiado acima, do publico que encheu S. Carlos nas representações dos bailados russos. As «limousines» de altos preços, as «fourrures» sumptuosas, bem dispensaveis quando se tem a boa fortuna de fruir dum clima como o nosso, os estofos de luxo,—não se fabricam em Portugal. Tudo isso denuncia os encargos pesados duma importação em grande escala que a expedição para o estrangeiro de alguns produtos do nosso solo, entravada para mais por mil obstaculos internos e externos, está longe de compensar. Tudo isso agrava a situação cambial. Tudo isso provoca naturalmente a carestia da vida.

Acresce que, em França, a produção se não desenvolve como seria para desejar. Não se tem procurado compensar o desequilibrio que não podia deixar de provocar o novo horario de trabalho. A guerra desorganisou certas industrias e, o que é peor ainda, abalou certas energias. São inconvenientes a remediar, dificuldades a vencer. Os economistas devem ter em conta nos seus calculos os factores moraes. Isso os tornará talvez menos optimistas. Mas a primeira condição para conjurar um perigo, como para vencer um adversario, é não alimentarmos ilusões sobre o seu valor.

Paulo Osorio

O "manjor" Evangelista em acção

O caso dos oficiaes da marinha mercante

No principio da guerra, os oficiaes de marinha mercante foram mobilisados para prestar serviço, o que realmente fizeram, andando a maior parte deles em navios do proprio Estado, transportando tropas e material de guerra, estando, portanto, sujeitos a todos os perigos.

Desnecessario é dizer que aos mesmos perigos andavam sujeitos os que serviam propriamente em navios mercantes, o que não impediu que todos esses oficiaes cumprissem o seu dever, sem tibieza, nem tergiversações.

Pois agora, que terminou a guerra, o ministerio da guerra lembrou-se de que alguns desses oficiaes estavam ainda, ao tempo do começo das hostilidades, em edade militar e sem ter em atenção os serviços prestados, sem ver que alguns desses oficiaes teem a medalha de serviços no mar, manda-os apresentar de 12 a 15 de janeiro proximo, para serem incorporados como simples recrutas.

Com os prejuizos que a esses oficiaes advêem ninguem se preocupou. Com o criterio que distingue o já celebre «manjor» Evangelista não ha, nem póde haver excepções. E' um caso especial este dos oficiaes da marinha mercante, para o qual devia procurar-se uma solução que fosse justa? Ora, adeus! Que se importa o «manjor» Evangelista com isso?

Quanto mais se magoar no seu brio e se ferir nos seus interesses os que tiveram a audacia de prestar serviços na guerra, melhor!

Quando aparecerá alguem que ponha cobro ás tolices dos diversos «manjores» Evangelistas, que pululam como cogumelos nas repartições do ministerio da guerra?

Tenente-coronel sr. Freitas Soares

Hontem, entre varios boatos, os mais desencontrados que correram, constou que o tenente-coronel Freitas Soares, actual comandante da bateria de artilharia a cavalo, de Queluz, havia sido preso. E' claro que esse boato não tardou a ser desmentido, pois o sr. Freitas Soares é um ilustre oficial que, quer como chefe de gabinete do sr. Silva Basto, quer como ministro da situação José Relvas, provou a sua envergadura, devendo-lhe a Republica relevantes serviços nos dias incertos de dezembro e janeiro passados, serviços que não esquecem e podem em qualquer altura ser facilmente documentados.

O BOATO DE HOJE

Morreu o kaiser?

Alguns telegramas chegados de Madrid noticiam que aí tem corrido com insistencia o boato da morte do kaiser, na Hollanda.

Nada ha que possa confirmar ou desmentir este boato, nem nas legações da França e Inglaterra se sabia nada sobre o assunto. Tudo quanto se diga é, pois, extemporaneo, notando-se no entanto que Guilherme de Hohenzollern ultimamente manifestava um grande abatimento e que as fotografias mais recentes do antigo «dono» do povo alemão—por sinal tiradas em circunstancias muito especiaes—mostram-no envelhecido, com a barba branca desfigurando o seu todo altivo.

As ultimas noticias que se referiam ao ex-kaiser noticiavam que ia mudar de residencia de Amerongen para Doorn House; relativamente ao destino a dar-lhe o Conselho Supremo não decidiu, pairando como uma ameaça sobre a cabeça de Guilherme II, a resolução dos seus vencedores. A nota, porém, mais recente relativa a Guilherme II, da Alemanha, deu-a ha dias o socialista alemão Karl Kautsky, publicando as notas que lhe foram dirigidas pelo embaixador alemão em Viena apoz a tragedia de Serajevo.

Essa publicação veiu fazer cair pela base todas as desculpas falsas do antigo imperador, provando que só premeditação e hostilidade houve no proceder dos imperios centraes.

Agora corre o boato da sua morte, tranquila, sem ter passado pela humilhação dum julgamento unico na historia; tambem a confirmar-se a sua morte se dissipavam quaesquer ameaças de futuras complicações, porque na Alemanha ainda muito boa gente pensa na reconstituição do antigo Estado.

Mas a noticia não tardará a ser desmentida, porque não passa dum boato mais com intuitos diversos e varios. Ora esperemos...

O papel de impressão

O papel de impressão dos jornaes, que durante a guerra subiu a mais de sessenta centavos o kilo e que, depois, desceu a quarenta, subiu novamente e hoje custa quarenta e cinco centavos. Mas não é só á sua carestia que nos queremos referir, não. E' que está faltando, o que, como é bem de ver, causa prejuizos incalculaveis.

Para explicar essa falta, alega a companhia duas razões: a primeira, que lhe faltam transportes para a condução da materia prima para as suas fabricas; a segunda, que, quando o tem fabricado, egualmente lhe faltam transportes para o trazer para o mercado.

Noutro paiz que não fosse o nosso, imediatamente seriam tomadas providencias. No nosso, o governo desinteressou-se por completo do que respeita á imprensa. Tem vinte ou trinta delegados seus junto da companhia do papel e da empreza ferro-viaria á qual incumbe o transporte tanto da materia prima, como do papel fabricado. Já se viu que ele fizesse qualquer recomendação a esses seus delegados?

A imprensa está positivamente fóra da lei, sem que o governo com isso se preocupe. Foi estabelecido e regulado o numero de paginas. A restrição que se estabelecia só termina seis mezes depois de assinada a paz. Ora a paz não foi ainda ratificada, mas isso não obsta a que os grandes jornaes, porque assim lhes convem, por terem grande numero de anuncios, desrespeitem a lei, dando a seu belo prazer seis e oito paginas, o que concorre—e ninguem poderá dizer o contrario—para tornar a falta do papel mais sensivel e agravar a situação dos jornaes menos poderosos. Em França, por exemplo, os jornaes ainda não dão mais de quatro paginas. Entre nós é o que se vê.

Mas ao passo que esses jornaes desrespeitam a lei nesse ponto, invocam-na para a isenção de franquia. Essa disposição, para eles não está derogada, bem ao contrario, visto que lhes mete no bolso algumas dezenas de contos.

Se a lei é valida para umas coisas, porque o não ha de ser para outras?

Se o governo se deixasse da sua decantada passividade e quizesse providenciar para que a imprensa, que tantos e tão pezados sacrificios já suporta, se não visse daqui a dois dias a braços com uma temerosa crise!

Julgamentos do C. E. P.

A insubordinação da brigada do Minho

ELVAS, 9.—Terminou o julgamento dos implicados na insubordinação da brigada do Minho. O juri esteve reunido todo o dia de hontem e parte da noite.

Para que seja bem conhecida e apreciada a sentença, extratamos do brilhante discurso proferido pelo promotor, o capitão sr. Olimpio de Melo, a parte em que ele descreve o que em França se passou.

«Na segunda semana de outubro de 1918, o comandante da brigada, numa visita que lhe fez, disse que tinha oferecido a força do seu comando para marchar para as trincheiras. Estabeleceu-se uma excitação, que aumentou com a noticia da junção do 1.° e 2.° batalhões.

Em 14 de outubro pretendeu-se levar a efeito essa junção, em harmonia com ordens recebidas, e em 15, quando se distribuiu o pessoal das diferentes companhias houve manifestações de indisciplina.

Em 15, á tarde, o comandante da brigada visitou o estacionamento e dirigindo-se a um soldado disse-lhe: «Estás com medo?» E como este respondesse uma qualquer frase, chamou-lhe cobarde, seguindo com o cavalo na sua rectaguarda, havendo quem dissesse que o comandante lhe havia apontado a sua pistola, correndo praças a buscar o armamento e em grande gritaria. O major Melo, com outros oficiaes, correu a procurar desarmá-los.

Houve praças que apontaram as suas espingardas ao comandante da brigada.

Em 16, nada ocorreu. Em 17, os revoltados impuzeram que um soldado desertor fosse solto, acabando por o soltal-o.

Resolveu então o major Melo mudar o bivaque para um acantonamento proximo, separando e, portanto, descongestionando a companhia.

Efectuou diligencias em tal sentido e foram dadas ordens que não foram obedecidas, porque julgaram que lhes iam tirar as metralhadoras e as munições que possuiam e de que se haviam apossado.

As praças opuzeram-se á saida dos graduados do bivaque.

No dia 19, constando que a insubordinação havia sido sufocada, tendo sido mortos alguns, reforçaram as trincheiras que haviam começado e fizeram outras novas. A' noite houve enorme tiroteio, indo o major Melo aconselhal-os a entregar as armas, o que fizeram em 20.

As praças de diversos batalões andavam de baioneta armada, sem ordem fazendo rondas e patrulhas nos

sua conta e dando instrucções reciprocas depois de se entrincheirarem e assaltarem as arrecadações, tirando metralhadoras e munições.

Houve sargentos que não comeram porque lhes era vedado entrar nas suas «messes».

Isto, srs. jurados, revolta e indigna.

Houve ainda a leitura, com a devida formatura presidida por um cabo, de um papel afixado em fórma de ultimatum em que se impunha no

As praças de diversos batalhões andavam de baioneta armada, sem ordem, fazendo rondas e patrulhas por sua conta e dando instruções reciprocas depois de se entrincheirarem e assaltarem as arrecadações, tirando metralhadoras e munições.

Houve sargentos que não comeram porque lhes era vedado entrar nas suas «messes».

Isto, srs. jurados, revolta e indigna!

Houve ainda a leitura, com a devida formatura presidida por um cabo, de um papel afixado em fórma de «ultimatum», em que se impunha ao quartel general para mandar as praças para Portugal no prazo de 15 dias, isto não falando em que as praças não formavam senão para o rancho, mostrando a mais completa indisciplina.

Houve ainda praças que tentaram obrigar oficiaes a comerem o rancho das praças.

A' mistura, houve tiroteio com granadas de mão, sendo os graduados proibidos de sair do acantonamento e ameaçados a todo o momento».

Assim descreveu o sr. promotor, em linhas geraes, o que foi esta insubordinação, destrinçando seguidamente as responsabilidades de cada réu.

O «veredictum» do juri condena: 8 réus a sete anos e meio de presidio e egual tempo de deportação; 5 a 6 anos e um dia de presidio e egual tempo de deportação; 1 em cinco mezes de incorporação disciplinar; 63 em tres mezes de egual pena. Foram absolvidos 15. — (Correspondente).

Concertos Blanch

Logo que se tornou conhecido o assombroso programa do 2.º concerto de assinatura da bela Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, foi grande o entusiasmo que se espalhou no meio musical e artistico, tendo muita gente ido já assegurar logar, pois raras vezes se consegue reunir numa só audição tão belas obras. Conforme o proposito do ilustre maestro Blanch ha uma 1.ª audição sensacional: quatro peças caracteristicas, russa, espanhola, alemã e hungara, de Moszkowski e executa-se a famosa «2.ª Sinfonia» de Beethoven; e «D. Juan», de Mozart; «Nas Steppas da Asia Central», de Borodin; «L'apprenti Sorcier», de Dukas, a celebre ouverture do «Tannhauser», de Wagner, e outras obras dos grandes autores classicos e modernos. O teatro São Luiz terá portanto uma enchente colossal na tarde do proximo domingo.

Agricultores e comerciantes de Gaza

CHAI-CHAI, 2, ás 10,10.—Gabinete dos Reporters do Governo Civil de Lisboa.—Enviamos presidente do ministerio o seguinte telegrama:

Em virtude do telegrafo anunciar os pedidos feitos pelo negociante Manuel Mendes directamente a v. ex.ª, os comerciantes, agricultores e demais população de Gaza informam v. ex.ª que quaesquer pedidos feitos por aquele negociante devem ser tomados como representando a sua firma, visto que poderes alguns lhe haverinos conferido.

CANTO

Está despertando o maior interesse entre a nossa mais distinta sociedade o primeiro concerto de canto que a sr.ª D. Berta de Bivar Viana da Mota, acompanhada ao piano por seu esposo o sr. José Viana da Mota, realisa na proxima segunda-feira, 15, no salão da Liga Naval Portugueza.

E' este o primeiro dos 3 concertos que esta insigne cantora tenciona levar a efeito na referida Liga.

Aos ferro-viarios

No dia 26 de novembro ultimo foi despachada como bagagem, na estação de Vizeu com destino á de Coimbra, uma mala amarela, de couro, com o peso de quarenta kilos, tendo um letreiro pintado na tampa com os dizeres—«Dr. Saldanha», e tendo pendurado em uma das pegadeiras um cartão com o meu nome.

Essa mala não apareceu ainda na estação do destino, e por isso seguiu para localidade diversa ou foi desviada.

Como me estão fazendo muita falta os livros, documentos, manuscritos e outros papeis que iam dentro dela, venho prometer o seguinte:

1.º—A gratificação de cincoenta escudos a quem descobrir o paradeiro da mala em qualquer estação e a fizer seguir ao seu destino;

2.º—A gratificação de cem escudos a quem, tendo-se apropriado da mala, fizer entrega dos livros e mais papeis, ficando embora com o resto do conteudo;

3.º—Será garantida absoluta reserva sobre o nome da pessoa que, em proprio nome ou no de outrem, fizer a entrega.

Como a necessidade, que pode explicar a apropriação da mala por outrem, não seria motivo para, sem vantagem para ele, eu ficar privado dos referidos livros e papeis, venho rogar a restituição destes, que fico esperando, dada a frequencia com que os documentos e outros papeis com valor pessoal encontrados em carteiras furtadas ou desaparecidas são restituidos aos donos.

Para receber os livros e papeis e porventura á mala, e para pagar a gratificação indicada, dirigir-se a:

Januario Nunes & C.ª, rua da Conceição, 110, Lisboa, ou a

Dr. José Alberto dos Reis, rua Antero do Quental, 92, Coimbra; ou a

Dr. Joaquim Saldanha, Abravezes, Vizeu.

Fernando Barbedo, ourivesaria, rua das Flôres 147.

Lisboa, 9 de dezembro de 1919.

Eduardo Saldanha

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a 20.ª lição popular sobre «Os Lusiadas». Em seguida ha sessão animatografica.

Na proxima semana inicia o sr. tenente-coronel Ferreira de Simas, antigo ministro da instrução publica, uma série de conferencias sobre a fisica e a quimica de todos os dias, sendo as lições acompanhadas de experiencias quimicas.

A entrada é publica.

O caso do dia

Com o novo acto o «Rocio» a celebre revista o «Pé de Meia» remoçou por completo sendo todas as noites completas as enchentes e enorme sucesso recentrado cada vez mais com aplausos calorosos e gargalhadas constantes. Toda Lisboa e toda a gente dos arredores corre ás noites ao teatro São Luiz, porque além do seu espectaculo deslumbrante, curioso e instrutivo, passa tres horas alegres e divertidas. Ninguem deve deixar de ir ver na sua notavel segunda fase, a festejada e engraçadissima revista de Schwalbach com linda musica de Del Negro e Alves Coelho.

Theatros e Cinemas

Agenda da semana

Sexta-feira — Teatro Avenida — Primeira representação — *M.elle Ecrain*
Sabado — Eden Teatro — Primeira representação — *M.elle Traldiá.*

Nota do dia

Enquanto umas artistas se vão embora—e novas—regressam aos tablados outras—e antigas.

Foi essa a boa nova que os jornaes hontem trouxeram anunciando que Cinira Polonio ia figurar numa peça moderna, num teatro de declamação de primeira categoria ao lado de artistas esplendidos.

Cinira Polonio tem uma frescura artistica, uma inteligencia viva, e ainda conserva os encantos que ha... anos o publico lhe reconhecia.

Estes... «anos» são apenas a nossa defeza á indiscrição do publico, que esperava talvez nesciamente que tivessemos a ousadia de dizer quantos anos Cinira Polonio tem. Garantimos que é uma artista, compositora, escritora, cheia de inteligencia e de arte. Saudamol-a ao regressar aos palcos portuguezes.

E, por uma associação de ideias, lembra-nos tambem Mercedes Blasco, a divette querida das plateias de hontem, poetisa, intelectual, conhecida do estrangeiro, que se sacrificou na Belgica honrando sempre o nome portuguez e que apoz encontrar-se no paiz ha seis mezes, ainda não tem contracto para teatro nenhum.

Fica-se a pensar se será a ingratidão nacional mais uma vez em foco, ou os defeitos dum emprezario ter muitos teatros porque pode—mercê de simpatia ou antipatia—ser prejudicial a quem não foi do seu agrado. O certo é que Mercedes Blasco, apenas nos salões de variedades, nos casinos, ainda não conseguiu a entrada num dos teatros onde tanto mereceu os aplausos do publico nas operetas que deliciaram as plateias de hontem—em destaque a «Miss Helyett».—Não queremos indicar que voltasse para a opereta, mas uma artista e uma artista de recursos adapta-se facilmente a qualquer genero.

Ignoramos o que as emprezas pensam a esse respeito, mas estamos a adivinhar mais uma indiferença, causada pela injustiça e pela ingratidão da nossa terra aos filhos que procuram ilustrar o seu nome lá por fóra.

A. F.

N. R. — Em resposta ao apelo feito na «nota do dia» de ante-hontem nesta secção, recebi do emprezario Augusto Gomes, uma carta que, gostosamente, será publicada ámanhã e á qual farei as referencias que a mesma me merece, o que não impede que, antecipadamente aqui lhe consigne os meus agradecimentos em nome de «A Capital».

A. L.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «A edade de amar»
S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».
Eden, ás 20, «Dominó»—A's 22 «A Casta Suzana».
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Boa gente».
Avenida, ás 21; «O pae Simão».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Mulheres e laranjas

Ha quem diga que as mulheres,
Trigueiras, morenas, claras,
Ou da côr dos malmequeres,
Custam caras, muito caras,
A quem faça pé d'alferes...

Das laranjas, hoje em dia,
Tudo grita com firmeza:
—E' enorme a carestia...
Só as come á sobremesa
Quem largar boa maquia.

Laranjas—ninguem lhes toca,
Mulheres—poucos as têm
Na vontadinha mais louca...
Não querem gastar vintem
E fazem cruzes na boca.

Mas o Central aconselha,
Que é Salão de gente fina:
-Venham de frente ou de esguelha..
«Ha cá laranjas»... da China
E «mulheres»... detraz da orelha.

Atropelado por um "side-car,,

Foi pensado no posto da Cruz Vermelha José Macieira, de 75 anos, professor do Instituto Industrial, residente na rua das Pretas, 40, 3.º, que na praça do Comercio foi atropelado pelo side-car do P. A. M. n.º 18, guiado pelo «chauffeur» 362, José Jesus dos Santos, ficando muito ferido na cara e contuso pelo corpo.

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

No dia 18 realisa-se, na egreja de S. Nicolau, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Pereira Magno, filha do sr. Albino Pereira Magno, professor da Escola Normal, com o sr. Pedro J. Gomes, filho do sr. José Pedro Gomes, negociante das praças de Lisboa e Porto. O registo civil é feito em casa do pae da noiva.

Senhorios e inquilinos

O caso da rua de S. Lourenço

Deu ante-hontem «A Capital» noticia do que se passára no largo dos Trigueiros a proposito do protesto formulado pela junta de freguezia de S. Cristovam e S. Lourenço contra o proprietario do predio n.º 1 da rua de S. Lourenço, sr. Urbano de Caires, e da resolução que a União dos Sindicatos Operarios tomára, convidando os manufactores de calçado a comparecerem, a fim de impedir que se cumprisse o mandado judicial de despejo contra o locatario do 1.º andar da casa em questão.

Esteve hoje na nossa redacção o sr. Urbano de Caires, senhorio do predio de que se trata, o qual nos expoz largamente a questão. Não foi para aumentar as rendas que ele mandou despejar o predio, mas porque realmente ele carecia de obras urgentes, taes como apeamento e substituição dalguns tectos e de parte do telhado, além de outros beneficios indispensaveis, obras que não podiam fazer-se com os inquilinos dentro do predio.

Com os seus inquilinos se entendera o sr. Urbano de Caires, fazendo-lhes ver a necessidade de despejo, mas prometendo-lhes que no fim das obras, que levariam dois mezes, voltariam a habitar o predio. Com isso concordaram, mas aconselhados por quem quer que fosse foram depositar as rendas na Caixa Geral de Depositos, o que forçou o senhorio a entrar em acção judicial, requerendo uma vistoria ao predio, que lhe foi inteiramente favoravel, pois os peritos foram de parecer que as obras eram absolutamente indispensaveis. Daí a sentença do juiz de direito.

Que o alvo que moveu o sr. Urbano de Caires não foi a ganancia prova-o o facto do inquilino que fez todo o escarceu lhe ter oferecido o triplo da renda que paga, oferecimento que não aceitou porque o seu fim não foi aumentar as rendas, mas, como fica exposto, acudir ao predio, que carecia de reparações urgentes.

Taes foram as declarações que o sr. Urbano de Caires nos fez.

Atropelamento

No posto da Cruz Vermelha foi pensado Antonio Serra, de 16 anos, estudante, residente na avenida Antonio Augusto de Aguiar, que foi atropelado por um side-car, ficando muito ferido na cabeça.

Automovel desaparecido

A policia tomou hoje conta do caso do Auto que desapareceu, não se sabendo até agora onde pára o elegante carro, nem onde se encontram as pessoas que conduzia.

Receia-se um crime em condições as mais emocionantes, romantico talvez, visto que transportava tambem uma joven bastante formosa de nome Cecilia, filha de um abalisado homem de sciencia.

A policia guarda reserva das investigações a que já procedeu, mandando guardar as portas do Salão Central, onde se diz que o crime teve o seu inicio. Mas isso não obstou a que uma enorme multidão acudisse hoje á estrella que ali se realisou em «matinée» do «Automovel desaparecido», e que se repete esta noite.

Choque de vehiculos

Foi receber curativo ao posto da Cruz Vermelha da Junqueira Francisco da Silva Rangel, pescador da praia Leça, ao Bom Sucesso, que ficou ferido na rua da Junqueira quando se deu o choque entre o automovel n.º 125 e o electrico guiado pelo guarda-freio n.º 55. Recolheu depois a casa.

ULTIMA HORA

Pelo Telegrafo

Na America do Sul

Movimento diplomatico brazileiro

RIO DE JANEIRO, 9.

O secretario da embaixada do Brazil em Montevideu, sr. Modeste Leal, foi transferido para a embaixada do Brazil em Lisboa. O dr. Themistocles da Graça Aranha, secretario da legação em Tokio, foi colocado em Lisboa. (Americana).

Politica espanhola

As primeiras negociações de Dato

MADRID, 9.

O sr. Dato, chefe dos conservadores, acaba de dar conta ao rei das suas primeiras negociações para a formação do gabinete.

Parece que ámanhã, ao meio dia, voltará ao paço para dizer ao rei alguma coisa de definitivo.—(Havas).

Ordem publica

Hoje durante o dia e muito principalmente ao fim da tarde voltaram a correr boatos de alteração da ordem publica, chegando a dizer-se que no Norte se haviam dado acontecimentos de importancia.

Esses boatos, espalhados certamente com fins de especulação cambial, não se confirmaram, pois o socego é absoluto não só em Lisboa como em todo o paiz.

O director da policia de Segurança do Estado teve hoje de tarde uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio.

Foi preso, tendo recolhido a um dos calabouços do governo civil, um individuo que andava distribuindo manifestos atentatorios da dignidade do sr. presidente do governo.

Foi esta tarde posto em liberdade o preso politico Carlos Alberto, mestre de obras.

Desfalques nos Transportes Maritimos

Ainda não apareceu o falsificador que hontem fugiu do hospital de S. José

Apesar das varias diligencias a que o agente Pereira dos Santos procedeu durante a manhã e dia de hoje, ainda não se conseguiu descobrir o paradeiro do escriturario dos Transportes Maritimos, que encontrando-se em tratamento desde 1 de outubro ultimo na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José e donde devia ter hoje alta, dali se evadiu hontem á tarde aproveitando a ocasião das visitas.

A amante do Conceição, Laura Chaves, que se suspeita estar conivente na fuga, continua presa e incommunicavel numa esquadra, andando o agente Pereira dos Santos á procura de um individuo de edade avançada que todos os dias ia visitar o doente ao hospital.

Descobre-se outro desfalque

O «Diario de Noticias», de hoje, informa que outro desfalque na importancia de 20.000 escudos foi descoberto nos Transportes Maritimos, estando a policia a investigar o paradeiro do autor do furto um empregado de nome Correia Mendes.

O acaso fez-nos encontrar ao fim da tarde de hoje o sr. dr. José Montez, que nos informou do seguinte:

—Não se trata verdadeiramente de um novo desfalque, mas sim de um caso que foi descoberto a quando das falsificações feitas pelo empregado Conceição, que hontem se evadiu do hospital. Esse Conceição desfalcou o Estado em mais de 70.000 escudos, tendo-se na mesma ocasião verificado que o chefe de secção sr. Cezar Correia Mendes egualmente fizera falsificações numas facturas, desfalcando assim os Transportes Maritimos em 20.000 escudos.

Os dois processos foram descobertos ao mesmo tempo, tendo á policia sido feita a competente participação e organisando-se depois os processos em separado.

—E o criminoso?

—Fugiu, ao que parece, para Espanha. Quando tudo se descobria já ele estava preparado para se escapar, tendo com toda a cautela preparado as suas coisas de forma que ninguem julgou que ele levantaria vôo. Muito em segredo conseguiu trespassar a casa, lá para as Avenidas Novas, e vender todo o mobiliario sem que de coisa alguma se desconfiasse.

—E não havia então entendimentos entre ele e o Conceição?

—Não me parece. A' principio houve essas suspeitas, mas depois elas desapareceram, pois tudo parece indicar que o Correia Mendes trabalhava por conta propria. E' um rapaz esperto, que estava nos Transportes Maritimos desde o principio, mas estou crente que o agente Pereira dos Santos, que é o meu homem, não o deixará...

Poeira da Arcada

Presidente do ministerio

O sr. Sá Cardoso não foi hoje ao parlamento, em virtude de ter retirado do seu gabinete do ministerio um tanto incomodado de saude.

Conselho superior de promoções

Reune ámanhã em sessão publica este conselho, para julgar os recursos interpostos pelo tenente Augusto Trigo e alferes José Ferreira Mendes, ambos de infantaria.

Subsidio que não é pago

Alguns oficiaes do exercito ha dois mezes que não recebem subsidio pelo ministerio da guerra, alegando-se que é isso devido á falta e transferencia de verba.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Domingos Pereira. Presentes 64 deputados.

O sr. Manuel Fragoso vae tratar do P. A. M., cujos automoveis estão diariamente causando vitimas.

O sr. Antonio Francisco Pereira extranha que lhe não tenham sido entregues ainda os documentos que ha tres mezes requereu sobre a sindicancia feita aos funcionarios do Congresso, e que tendo tambem ha bastante tempo mandado para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro dos estrangeiros referente ao tratado literario com a França, ainda não fosse marcada.

O sr. Viriato Fonseca sauda a Camara e a metropole em nome de Cabo Verde. Declara-se regionalista independente, delineando a sua acção parlamentar.

Por fim, insurge-se contra o facto de terem sido enviados para Cabo Verde os bolchevistas portuguezes que foram expulsos do Brazil.

O sr. Jorge Nunes mostra a necessidade de voltar á discussão o projecto de lei que aumenta os vencimentos dos funcionarios administrativos.

O sr. Paes Rovisco pergunta se os bolchevistas que foram deportados para Cabo Verde foram julgados, e em caso contrario em que lei se baseou para a deportação.

O sr. João Gonçalves declara que não mais votará qualquer aumento de despeza a favor de funcionarios superiores, emquanto não fôr votado o projecto que aumenta os vencimentos aos empregados administrativos e aos tesoureiros.

Aproveita o ensejo para apresentar um projecto de lei sobre a Escola Damião de Goes, em Alemquer.

O sr. Heitor Passos deseja interpelar o sr. ministro da justiça.

No Senado

O sr. Desiderio Beça requer documentos sobre a maneira como a camara municipal de Cintra distribuiu assucar que lhe foi fornecido, e ainda ácerca da população indigena.

O sr. Vicente Ramos lê um telegrama que recebeu de Cabo Verde, onde se protesta contra o desembarque ali de dois bolchevistas.

O assucar

A policia da esquadra dos Terremotos apreendeu hoje 45 sacas com assucar que duas mulheres conduziam á cabeça em dois cestos.

O assucar foi vendido ao publico pelo preço da tabela.

O convento das Bernardas

Numa conferencia hoje havida entre o sr. ministro da justiça e os proprietarios do convento das Bernardas ficou acordado que os atuaes inquilinos desse edificio poderiam ali conservar-se até ao fim de abril de 1920. Por sua parte, os senhorios não receberão renda alguma até essa data, mas os inquilinos terão de despejar o predio na data fixada.

Noticias da Capital

Proezas da gatunagem

Foi preso Luiz Ferreira, sem residencia conhecida, por ter furtado a quantia de 200 escudos a João Rocha, morador na calçada de Arroios, 80.

Antonio de S. Braz, residente em Cantanhede, de passagem por Lisboa, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram uma corrente e relogio de ouro e uma carteira com dinheiro, tudo no valor de 158 escudos.

Henrique dos Santos, morador no beco do Surra, 27, loja, foi preso por tentar burlar com um vigesimo viciado da loteria portugueza Simplicio Vasques, residente em Montemór-o-Novo, de passagem por Lisboa.

Distribuição de assucar

Na cantina a policia foi hoje distribuido um quilo de assucar a cada guarda ou empregado no governo civil.

Licenças de porta aberta

As licenças de porta aberta, a fim de serem reformadas, para o proximo ano, só se recebem na 1.ª repartição do governo civil do dia 6 em diante.

Um cobrador á altura

A um dos calabouços do governo civil recolheu hoje Eurico do Barros, da rua do Carrião, 50, 3.º, que estando como cobrador em casa da viuva José Luiz de Paço, na rua da Madalena e tendo sido encarregado de cobrar varias importancias, deu descaminho á quantia de 500 escudos.

Refractarios e desertores

Por serem refractarios e desertores foram presos hoje pela policia de investigação, respétivamente, José Candido Lopes e Antonio Julio Lucas, que pertencia ao regimento de infantaria 16 e estava actualmente na companhia dos electricos como condutor.

A historia de um casco

Manuel Pereira, socio da firma Pereira Santos & C.ª, do Poço do Bispo, queixou-se de que na estação dos Caminhos de Ferro lhe furtaram ha dias um casco vasio no valor de 170 escudos, e que foi hoje encontrar no estabelecimento de João Fernandes da Costa, «O larangeiro», em Vale Formoso de Baixo, que se recusa a entregar-lho.

Inquilina que se queixa

A sr.ª D. Ana Ferrão, da avenida do Parque, ao Campo Grande, queixou-se hoje na policia contra o seu senhorio Sebastião Marques, que lhe destelhou parte da casa, deteriorando-lhe varias dependencias, causando-lhe prejuizos avaliados em 200 escudos.

Uma gréve na Companhia dos Fosforos

Muitos operarios da Companhia Portugueza dos Fosforos declararam-se hontem, pelas 20 horas, em gréve não tendo hoje comparecido ao trabalho. Outros trabalharam, porém, tendo comparecido junto da fabrica, para evitar conflitos, patrulhas de cavalaria da guarda republicana que não tiveram de intervir em qualquer incidente desagradavel.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 10 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque....	21 3/4	21 1/2
» 90 dias....	22	—
Paris, cheque.......	244	250
Madrid, cheque.....	590	600
Berlim, cheque......	65	75
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	1080	1100
New-York, cheque..	2850	2900
» notas....	2830	2880
» ouro....	2750	2800
Libras em ouro......	14$00	14$30
Agio do ouro.......	200	205
Rio sobre Londres..	17 1/4	
Suissa............	550	560
Italia.............	215	220
Belgica...........	265	270

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3401 — 10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Quinta-feira, 11 de Dezembro de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

O julgamento de uma epoca

O julgamento que se realisou em Elvas, onde as responsabilidades da insubordinação da brigada do Minho se liquidaram, não foi só o julgamento de algumas dezenas de soldados indisciplinados: foi o julgamento duma epoca.

Assentemos, primeiro que tudo, na gravidade do facto. Ela não podia ser. Em presença do inimigo, os soldados da brigada do Minho revoltaram-se, desrespeitaram e ameaçaram os seus superiores, abriram trincheiras, preparando-se para um combate contra os seus proprios camaradas, apoderaram-se de metralhadoras e munições, sendo necessario um cerco em força para os submeter. Dificilmente se poderão encontrar exemplos de uma mais condenavel atitude, devendo-se, pode dizer-se, a circumstancias fortuitas, não ter corrido, em virtude dela, muito sangue portuguez.

A estes factos dizem os jornaes que o sr. defensor dos réus da brigada do Minho deu a classificação de «revolta passiva». E' uma das muitas designações singulares que extremamente se tem dado em Portugal a casos e atitudes que ha muito se definiram com propriedade por meio de outros termos. Assim recorda-nos que o sr. Pimenta de Castro chamava aos rebeldes de Mafra, que em armas se tinham levantado contra o regimen, «contraditores da Republica» e aos portuguezes que tinham sido feitos prisioneiros pelas tropas do kaiser, que haviam invadido o territorio nacional, simples «internados». Verdade seja que, já anteriormente, ministros do gabinete Bernardino Machado, tinham chamado á invasão de Naulila e ao massacre de Cuangar meros «incidentes de fronteira». A essa epoca pertence tambem a comoda formula diplomatica da «neutralidade condicional». Mais tarde tivemos a famosa «neutralidade» do exercito, ao tratar-se da defeza do governo legal da nação. No fundo, todas estas denominações não representam mais do que o espirito duma duplicidade que não consegue iludir o significado das situações nem atenuar-lhes a gravidade, mas que representa sempre uma crise na propria psicologia da raça.

Não! A insubordinação da brigada do Minho foi uma revolta perfeitamente caracterisada, e que em caso algum se justifica, o que não quer dizer que não tenha uma larga e autentica explicação.

Os réus da brigada do Minho não podiam gozar de dirimentes, mas tinham atenuantes, e a razão de as sentenças não terem sido tão severas como a sanção do crime, em si, requeria, está em que no espirito dos julgadores essas atenuantes, de impressiva natureza moral, certamente pairavam com uma evidencia inegavel e justiceira.

Por isso nós dissemos que se tratava do julgamento duma epoca, e era o caracter dessa epoca que o sr. defensor podia ter invocado para explicar, embora não podendo legitimal-o, a insubordinação dos réus.

E' que essa insubordinação foi em grande parte o produto de dois factos egualmente gravissimos: a campanha derrotista, levada a efeito no proprio «front», e exacerbada em Portugal logo que começaram a aparecer aqui os primeiros permissionarios, e a falta de cumprimento da medida do «roulement», decretada e prometida ainda em tempo do gabinete Afonso Costa.

Não cessou, essa miseravel campanha derrotista, até ao proprio dia do armisticio, até mesmo ao fim da guerra, e tão acintosa ela é que ainda pretende fazer a «sabotage» da paz! E quanto ao «roulement», mezes e mezes se passaram, tanto em fins de 1917, como no ano de 1918, em pleno consulado sidonista, sem que um unico soldado fosse repatriado, sem que se reforçasse o nosso exercito, experimentado, na batalha do Lys, por terriveis perdas!

A insubordinação da brigada do Minho não se justifica, mas explica-se. Compreende-se. Foi uma consequencia da incuria, do desmazelo, da cobardia, e quem sabe se da traição! Continuando a campanha derrotista, e não se efectuando nenhum «roulement», se a guerra tivesse proseguido todas as brigadas portuguezas, por fim, viriam a ser como a brigada do Minho.

E de quem era a culpa, a culpa principal e imperdoavel? Do espirito dessa epoca que assinalou com tantas baixezas e que só o valor dos soldados de Portugal, que se mantiveram até ao fim, conseguiu redimir, glorificando o exercito e honrando a Patria.

O julgamento de Elvas foi o julgamento dessa epoca. Por sobre o tribunal adejava a propria imagem da Patria, indignada e severa.

Sanidade publica

Não ha nenhuma alarmante epidemia na America, sendo optimo o nosso estado sanitario

Alguns telegramas publicados nos jornaes da manhã dão a America do Sul alarmada com a epidemia da peste bubonica que intensamente se manifestou nos portos de Buenos Aires, Rio de Janeiro e Bahia, vendo-se o Uruguay obrigado a pôr de quarentena todo o trafego maritimo do mar da Prata.

Como o assunto nos póde dizer respeito d'um momento para o outro, vistas as nossas relações, não só com o Brazil, como ainda com as republicas do Uruguay e da Argentina, fomos tratar de indagar a verdade dos referidos telegramas.

Afinal não ha por emquanto motivos para susto, nem nas instancias oficiaes se presume a possibilidade d'ele existir.

Os casos ocorridos na America são perfeitamente esporadicos, e não teem aquella importancia que ao principio se lhes atribuiu. Quanto aos dois casos de peste pneumonica, e não bubonica, que se deram na Bahia, segundo noticias oficiaes do consul portuguez ali em exercicio, eles nem sequer foram scientificamente constatados pelos medicos, havendo divergencias no diagnostico rigoroso a fazer-lhes.

Devemos ainda acrescentar que o estado sanitario do paiz é optimo, apenas existindo um ou outro caso isolado de tifo exanthematico no norte, nas proximidades de Alijó, para onde já foram enviados medico e material sanitario apropriado. Em Lisboa tem havido n'estes ultimos dias alguns casos de «grippe», sem caracter algum epidemico, e vulgares na epoca que atravessamos.

Segundo a opinião d'um dos nossos mais habilisados medicos, a «pneumonica» não voltará tão cedo a visitar-nos. O nosso paiz foi, na Europa, exceptuando os Imperios Centraes d'onde não ha estatisticas conhecidas, o que mais sofreu com a ultima epidemia, colocando-se-lhe apenas a seu lado, na intensidade e na mortalidade o Brazil e a Colonia do Cabo. Esse flagelo porém, segundo a alta capacidade medica com quem falámos, não voltará a visitar-nos.

Quanto ao perigo d'uma invasão da «bubonica», ele está tão afastado que nas repartições respectivas não foi ordenada outra fiscalisação nem ha outras instruções além das que diariamente se põem em pratica á chegada de todos os navios.

A titulo de informação diremos ainda que a cidade da Bahia se vê actualmente a braços com uma grave epidemia de variola.

Quer no Porto, quer em Lisboa, não se tem dado no ultimo mez um unico caso de «pneumonica».

A CRISE ESPANHOLA

OS EXPULSOS DO EXERCITO

Recordando algumas circunstancias que motivaram a queda do ministerio Toca

Desde o principio do mez que do paiz visinho tem chegado noticias dum novo conflito entre os elementos militares, representados nas juntas e os elementos civis, do que resultou a crise ministerial, a queda do gabinete Tóca, formula arranjada na politica espanhola para equilibrar uma situação dificil da monarquia.

As origens longinquas da questão assentam na organisação e acção das juntas militares, o que por vezes tem levantado verdadeiros embaraços á politica do paiz visinho, e a imprensa de Lisboa tem referido; como causas proximas aparece o julgamento de 25 tenentes de infantaria por motivos que passam despercebidos ao publico mas que, atendendo á gravidade que tomou, merecem hoje ser recordados.

Em outubro, 25 tenentes da arma de infantaria, alunos da Escola Superior de Guerra, assinaram uma acta e editaram um folheto justificando a sua desligação da «União» em que viviam com os seus companheiros fundamentando-se na discrepancia de criterio relativamente á sua maneira de proceder.

Esses documentos vieram a lume na imprensa e serviram de tema a uma campanha entre oficiaes da mesma arma que divulgou factos privativos da organisação das juntas o que exasperou as suas autoridades superiores, que mandaram prender e julgar por um tribunal de honra os dissidentes.

A Junta de Defeza de Infantaria baseia a sua excitação no facto dos 25 tenentes terem assinado voluntariamente um compromisso de honra que rezava desta forma:

«...A reserva na vida social é imprescindivel em todos os assuntos; indica tambem o grau de educação do individuo, e, portanto, não é necessario recomendal-a, mas sim advertir que deve ser escrupulosamente guardada, em absoluto, comquanto sejam estranhos á arma. E' esta uma virtude militar impresoindivel e quem faltar a ela comprometendo interesses tão transcendentaes, faltando á sua palavra de honra, não merece vestir o uniforme nem conviver com cavalheiros sem contar que lhe são exigidas responsabilidades pela falta que cometerem».

Reuniram-se todos os tenentes da arma da guarnição de Madrid e chegaram á conclusão que as declarações dos tenentes eram deshonrosas, atendendo a esta clausula do «comprometer interesses» e entendem que devem ser julgados no tribunal de honra, e expulsos do exercito.

A essa reunião são convidados a aparecer os 25 tenentes que rebatem as acusações, altercando-se, excitando-se, quasi batendo-se não intervem o coronel chefe do corpo onde se efectuava a reunião.

Para constituição do tribunal de honra que os havia de julgar levantam-se novos incidentes, demorados de explicar neste logar porque se fundamentam na legislação militar. O certo é que quando o tribunal funcionava foi suspenso pelo «capitan general de la region»; os coroneis da guarnição, que o constituiram representaram ao rei para que com uma «Real Ordem» confirmasse esse tribunal. Assim sucedeu, sendo sentenciados 16 e absolvidos os restantes, mas levantando-se desde então uma enorme campanha jornalistica contra a legalidade e ilegalidade desse juri.

O «Conselho Supremo de Guerra e Mariña» foi chamado a expôr no pleito, consultado, e as juntas militares exigiam do governo que antes da primeira sessão das côrtes publicasse uma Real Ordem modificando a legislação que constitue os Tribunaes de Honra; que se reunisse um novo tribunal e que o ministro aprovasse a sua resolução sem ouvir o Conselho Supremo.

No dia 3 foram citados os tenentes a comparecer ante o novo tribunal, os quaes delegaram a sua defeza numa unica personalidade, isto é, tornaram-se solidarios e responsaveis egualmente pelo feito.

Nem valeu aos tenentes uma nova carta publicada nos jornaes, onde eles dizem:

«A paixão que adquiriu este assunto move-nos, atentos a patrioticas razões, a subscrever e dirigir á arma Mãe este documento, para ver se com ele, pelo que a nós toca, conseguimos que o pleito pendente entre pelo caminho da fraternidade que nunca quizemos nem queremos quebrar, porque amamos o Exercito e a Infantaria e porque somos fieis ao Rei e servidores obedientes da Nação».

Nem a carta donde extraimos este periodo lealissimo e que foi entregue pelo «general Tovar» ás Juntas, remediou o mal. Os coroneis de infantaria da guarnição de Madrid visitaram o ministro da guerra que saíu dessa entrevista contrariado pelos «termos e modos» como foi tratado.

O resto é bem conhecido dos leitores, visto que apresenta a fase da questão tratada nos telegramas recebidos nos ultimos dias e que vão, desde a nova condenação dos tenentes á queda do ministerio.

E aqui está como a discordancia de opiniões, um simples desvio de orientação de uma minoria de tenentes põe em foco o Codigo de Justiça Militar, remexe a politica, deita abaixo um governo e dá fundas preocupações á monarquia, pela ressurreição da debatida questão das juntas militares.

DESFAZENDO UMA CALUNIA

Apela-se para o Parlamento

a fim de que se publiquem as conclusões do inquerito sobre o tratamento havido para com os presos monarquicos

Desde a vitoria alcançada em Monsanto pelas forças da Republica e da derrota completa dos aventureiros de Couceiro, no norte, começou a levantar-se nas fileiras reacionarias a campanha dos maus tratos aos presos politicos monarquicos, quer na sua passagem pela Trafaria, quer na sua estada no Funchal, e ainda na Penitenciaria de Lisboa. Essa campanha ao principio sem grande intensidade, feita ao ouvido dos boateiros, foi depois tomando vulto até que nalguns julgamentos do Tribunal Militar de Santa Clara, o advogado sr. dr. Anibal Soares a esses maus tratos se referiu dando-lhe taes côres de veracidade e de crueldade que, a provarem-se os factos apontados, graves culpas ficavam cabendo aos oficiaes que superintendiam na direcção e na disciplina dessas prisões do Estado.

Nesta altura um jornal reacionario, «A Epoca», fazendo finca-pé nas palavras do sr. dr. Anibal Soares, prometia «gravissimas» revelações, que, diga-se de passagem, ao depois não publicou, e as que publicou foram imediatamente rebatidas, mórmente as que se referiam ás prisões do Porto.

Entretanto «A Capital», cuja defeza pelos altos interesses da Republica lhe valeu já um auto de fé em pleno Congresso do Partido Republicano Portuguez, e um assalto selvagem no tempo sidonista, afirmou imediatamente que iria transcrever nas suas colunas os factos concretos dessas acusações desde que esse jornal delas tomasse a necessaria responsabilidade.

Era evidentemente preciso—era e é,—que esses factos ou fossem categoricamente desmentidos ou rigorosamente castigados.

Superiormente foi ordenada uma sindicancia e dela foi encarregado um oficial superior do exercito, o sr. general Antonio Maria da Silva.

Constou á «Capital» que esse inquerito foi já concluido e que as suas conclusões se encontram em poder do chefe do gabinete do ministerio da guerra. Essas conclusões, após um inquerito rigorosissimo, segundo nos consta ilibam de qualquer responsabilidade os oficiaes apontados como carrascos e desfazem por completo a caluniosa campanha feita em volta do encarceramento dos presos monarquicos.

Mas isto simplesmente nos consta. De facto, de positivo, de concreto, nada sabemos e nada sabe o publico. O que sabemos é que sobre oficiaes do exercito, colegas do sr. chefe de gabinete do ministerio da guerra, pesam ainda hoje as mesmas graves acusações «dos horrores e dos maus tratos» infligidos aos presos monarquicos nas prisões da Republica.

Isto não é assim. Sabe-se que não é assim. No emtanto, quando hoje de tarde mandámos um redactor averiguar do sr. chefe de gabinete do ministerio da guerra as conclusões desse inquerito, esse senhor respondeu que o não recebia porque não tinha tempo.

Trata-se da honra da Republica e da honorabilidade de alguns oficiaes do exercito caluniosamente infamados pelos reacionarios e pelos inimigos do regimen. Nada disso, ao que parece, preocupa grandemente o chefe de gabinete do sr. ministro da guerra. Nem a honra dos seus colegas nem o bom nome das instituições republicanas.

Não discutimos o caso. Apelamos simplesmente para o parlamento.

Acusou-se a Republica. Ha sobre essa acusação um inquerito e as conclusões desse inquerito estão já no ministerio da guerra, nas mãos do chefe de gabinete. E' preciso que as conclusões desse inquerito se publiquem, quer o sr. chefe de gabinete queira quer não.

Que alguem no parlamento peça a publicação desses documentos para que, como esperamos, saia mais uma vez ilibada a honra da Republica.

E depois... depois seria conveniente chamar á responsabilidade da calunia—os caluniadores.

Se a isto se não opõe tambem o chefe de gabinete do sr. ministro da guerra...

Freitas Soares

Banquete de homenagem

No Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica, na Amadora, realisou-se hontem um banquete de homenagem oferecido pelos aviadores portuguezes ao sr. tenente-coronel Freitas Soares, antigo ministro da guerra e fundador do grupo.

O banquete efectuou-se num dos «hangars» que estava ornamentado com plantas, flôres e bandeiras, vendo-se ao fundo, aos cantos, um aeroplano Breguet e outro Spad, enfeitados.

Presidiu o homenageado, que tinha á direita o sr. Antonio Maria da Silva e á esquerda o sr. major Ribeiro d'Almeida, director do Parque do Material Aeronautico e ilustre colaborador de «Os Sports».

Fizeram-se representar a Aviação Maritima, pelo sr. capitão de fragata Cerqueira e 1.° tenente Mexia de Carvalho, a Escola de Aeronautica Militar pelos srs. major Cifka Duarte, capitão Beja e alferes Correia e Leite; a Esquadrilha Mixta pelo sr. alferes João Paulo Aragão, assistindo tambem o sr. director geral da aeronautica, capitães Maia e Brito Paes, respectivamente, 1.° e 2.° comandantes do grupo, e todos os oficiaes pertencentes a essa formação.

A serie de brindes foi iniciada pelo sr. capitão Maia, seguindo-se os srs. director geral da aeronautica, capitão de fragata Cerqueira, Brito Paes e major Cifka Duarte.

No final, o sr. tenente-coronel Freitas Soares, a quem, como recordação e homenagem, foi oferecido um pequeno aeroplano em prata, agradeceu, comovido, a manifestação que lhe era prestada.

O banquete terminou cerca da uma hora da madrugada.

O tenente-coronel Freitas Soares reassumiu hoje mesmo o comando das baterias a cavalo.

Aos sifiliticos

Dr. Sidonio Paes

A «Situação» promove exequias no templo de S. Domingos, assistindo o sr. patriarca

O jornal «A Situação», orgão na imprensa fundado pelo 4.° presidente da Republica sr. dr. Sidonio Paes, promove no dia 15 do corrente, na egreja de S. Domingos, pelas 11 horas, exequias solenes, comemorando o 1.° aniversario da sua morte.

Com a assistencia do sr. cardeal patriarca, que oficia do «libera-me», celebra de pontifical a missa de «Réquiem» que será executada por 100 professores de musica sob a regencia do maestro Carlos de Araujo, o rev. conego dr. Romão Guimarães, presidente do Cabido da Sé Patriarcal.

Todas as dignidades mitradas acolitarão no sólio armado na capela-mór, o sr. D. Antonio Mendes Bello.

A parte reservada do templo será para as altas individualidades da politica, nuncio de sua santidade, arcebispo de Mitilene, priores das freguezias de Lisboa e arredores. O elogio funebre está confiado ao rev. dr. Santos Farinha, prior de Santa Izabel.

A egreja apresentar-se-ha toda armada de negro, erguendo-se no cruzeiro um magestoso sarcofago, que será ladeado de vasos, plantas e serpentinas com muitos lumes.

Golpe de "apaches"

Dois audaciosos larapios assaltam uma casa, agredindo uma creança

Na rua dos Poyaes de S. Bento, 2, 2.°, reside em companhia do seu sobrinho menor Mario Antonio, o sr. Alberto de Sousa Dias. Como de costume, este senhor foi hoje tratar da sua vida, tendo deixado ficar o sobrinho em casa, o qual se entreteu brincando n'um compartimento interior.

A certa altura, dois audaciosos larapios, com o auxilio de chave falsa, entraram na casa, que julgavam deshabitada, tratando logo de fazerem mão baixa a tudo que encontraram, sendo porém surprehendidos a meio do trabalho pelo Mario.

O pequeno ficou tão estarrecido que nem forças teve para gritar ou chamar por socorro, atrapalhação que os meliantes aproveitaram para o espancarem, chegando um d'eles a dar-lhe um brutal pontapé no baixo ventre, emquanto o outro o ameaçava com uma navalha de barba, prometendo golpeal-o caso gritasse.

O Mario caíu sem sentidos, aproveitando então os gatunos a ocasião para se escaparem, levando comtudo varios objectos de ouro e prata e varias joias.

Foi apresentada queixa do caso no governo civil.

Os Transportes Maritimos

Alcances e indisciplina

Por mais d'uma vez tem «A Capital» dito que a administração directa do Estado só serve para desorganisar os serviços em que ela intervem e dar logar a abusos de toda a ordem e especie. Teem as nossas palavras sido consideradas por alguns como eivadas de má vontade, mas os factos encarregam-se de demonstrar quanto elas são verdadeiras.

Um exemplo typico temol-o nos Transportes Maritimos. Nada menos de dois alcances noticiaram os jornaes em pouco tempo: um de 70.000$, outro, o ultimo, de 20.000$. Agora, a proposito da exoneração do sr. Brito do Rio, veem as revelações dos capitães dos navios administrados pelos Transportes Maritimos.

N'uma representação, que foi já ou vae ser entregue ao sr. ministro do comercio, pedem esses oficiaes da marinha mercante que se proceda a um inquerito, de fórma a obstar que continue a serie da vergonhas e vexames a que os capitães se teem visto sujeitos em portos estrangeiros e coloniaes, em consequencia da desorientação administrativa que reina nos Transportes. Além d'isso, os exemplos vindos de cima afectam seriamente a disciplina, de fórma que são os capitães dos navios que no exercicio das suas funções lhes sofrem as consequencias.

Crêmos que para corroborar as afirmações que por mais d'uma vez temos feito da incapacidade da administração directa do Estado se não póde citar palavras mais autorisadas, nem opinião mais insuspeita.

Do sr. dr. José Montez recebemos uma carta, que com sua propria autorisação resumimos e na qual, a proposito das declarações que lhe foram atribuidas, nos diz que apenas declarou:

Que os dois desfalques, o do Conceição e o do Mendes, foram simultaneamente descobertos e simultaneamente participados á policia; que a soma dos dois é que perfaz o quantitativo de 70.000$00; que o ex-empregado Mendes se tinha ausentado para o estrangeiro antes da descoberta do seu crime.

Na America do Sul

Congresso das sociedades espanholas da Argentina

BUENOS AIRES, 10.—Foi inaugurado o Congresso das Sociedades Espanholas da Argentina. O embaixador de Espanha pronunciou um discurso congratulatorio, fazendo votos pela união da colonia espanhola. O Congresso terá especialmente de resolver ácerca da forma pratica de realisar a Federação de todas as sociedades, tendo como objectivo a assistencia dos colonos recem-chegados á Argentina.—(Americana).

POLITICA

A reunião, que hontem se realisou, da maioria democratica, definiu a situação do governo — A hipotese de uma crise total do gabinete está adiada

Tem-se murmurado que o governo está em crise, dependendo apenas d'uma formula de solução imediata a sua substituição. Isto, que foi assim, já não é. Presentemente o ministerio adquiriu estabilidade que, aliás, pode romper-se d'um instante para o outro. Os mares da politica estão muito revoltosos para que se possa admitir, sem contestação, que o governo se perpetue no Poder. Uma tal crença seria demasiada. E' mais prudente admitir que o gabinete não sofrerá alteração antes de terminadas as ferias parlamentares do Natal, isto é, antes da primeira quinzena de janeiro. Só então é que o problema politico alcançará o periodo agudo da incerteza, podendo acontecer que uma recomposição ministerial concerte as vontades, já um pouco dispersas, da maioria parlamentar.

A' maioria parlamentar não são estranhas estas considerações e tanto assim que parece um pouco dominada pelo espirito que d'elas se pode depreender. Na reunião de hontem á noite o problema politico foi versado, embora sem extrema profundeza. Preferiu-se ladear as dificuldades, lançar sondas de experiencia, para se ficar habilitado a aquilatar até onde se pode ir, no momento decisivo. Vejamos os factos.

O sr. Sá Cardoso pronunciou um discurso politico interessante. O resultado final foi aparentemente bom, tão bom, pelo menos, como d'outras vezes. A maioria reafirmou-lhe o seu apoio, renovando a promessa de discutir e votar as propostas de lei que o governo tem no Parlamento e que continua a julgar indispensaveis para uma proficua acção governativa. Depois do discurso do chefe do governo, lançou-se a sonda e foi o sr. Henrique de Vasconcelos que o fez, com geito e cautela. O ilustre parlamentar perguntou ao sr. Sá Cardoso, muito simplesmente mas sem ingenuidade, «se o chefe do governo julgava indispensavel, para a sua continuação no poder, a manutenção do gabinete tal qual está constituido». Isto era hervada setta disparada contra o governo, porque, se o sr. Sá Cardoso respondesse que sim, logo a crise se declararia, atendendo a que a maioria não vê, benevolamente, a permanencia de certos ministros no poder, nomeadamente o titular da pasta das colonias, muito intransigente nos seus pontos de vista, que, aliás, não são pormenorisadamente conhecidos, ácerca dos altos comissariados africanos. O bote do sr. Henrique de Vasconcelos foi, porém, habilmente parado e muito a tempo. Assim o sr. Domingos Pereira apressou-se a dizer que tal pergunta não devia ser mantida pelo grupo parlamentar democratico, a não ser que ele quizesse provocar uma crise aguda, absolutamente inoportuna. O sr. Alvaro de Castro apoiou as considerações do sr. Domingos Pereira, sendo a maioria dos deputados e senadores presentes á reunião adversa á discussão da especie de questão previa lançada pelo sr. Henrique de Vasconcelos, que parece, pelo que se vê dentro e fóra do Parlamento, ter-se identificado com a missão de porta-voz dos adversarios politicos (ainda que correligionarios...) do sr. Sá Cardoso.

Notou-se que o sr. Antonio Maria da Silva não comparecesse á reunião. Algum motivo imperioso o forçou a isso. Mas não faltou quem relacionasse a atitude amigavelmente oposicionista do sr. Henrique de Vasconcelos com a ausencia do sr. Antonio Maria da Silva, que assim se furtou a pronunciar-se ácerca da oportunidade da pergunta feita pelo sr. Henrique de Vasconcelos.

O que se pode concluir de tudo isto, como resultado imediato, é o seguinte: o sr. Sá Cardoso, com o seu governo, mantem-se, por emquanto; será dificil que, depois das ferias do Natal, a questão dos altos comissariados africanos não provoque uma crise, principalmente se o sr. ministro das colonias mantiver as suas opiniões,—opiniões que, aliás, ninguem sabe ao certo quaes sejam, com excepção, possivelmente, do seu chefe, o sr. Sá Cardoso.

PARLAMENTO

«Ha assucar para todo o paiz» — diz o sr. ministro da agricultura

Nos Deputados

Preside o sr. Domingos Pereira. Presentes 55 deputados.

O sr. Alves dos Santos manda para a mesa o parecer da comissão de ensino superior sobre o projecto que dispensa de provas oraes, quando aprovado nas escritas feitas em 1918, os alunos da faculdade de direito de Coimbra. Requer para ele dispensa de regimento e que entre em discussão na ordem do dia. Consultada a Camara é rejeitado.

O sr. Manuel José da Silva requer que a sua discussão se faça antes da ordem. E' tambem rejeitado, aprovando-o apenas os liberaes e os populares.

O sr. Tavares de Carvalho diz saber pelos jornaes e por informações particulares que ha muito assucar no paiz. Até na refinação da casa Hornung não se refina já assucar por não haver onde armazenar o já refinado. Porque não se põe á venda? Entende que não se pode deixar livre o comercio do assucar, porque essa liberdade origina uma alta enorme de preço. Diz que tambem foi informado de que os refinadores manuaes submeteram á apreciação do sr. ministro da agricultura bases para se conseguir o abastecimento do paiz.

Pede ao sr. ministro da agricultura que informe a Camara e o paiz das medidas que vae adoptar.

O sr. ministro da agricultura diz que ha assucar suficiente para o paiz. Lê á Camara os numeros que se referem á distribuição d'esse genero pelo paiz e capital n'um total de 1.803.427 kilos, desde 4 de novembro a 9 do corrente, sendo enviados ás camaras da provincia, desde 18 de novembro a 9 de dezembro 998.325. Em Lisboa teem sido distribuidas 558.250 rações, á razão cada uma de 30 gramas. Espera até sabado que sejam distribuidas 2.500.000 rações á razão de 500 gramas. Salienta que as dificuldades de transporte é que têm ocasionado a escassês na provincia. Esclarece que acabou com as guias de transito, pois á sombra d'elas se faziam grandes cambalachos, sendo substituidas pela propria guia dos caminhos de ferro.

O sr. Jorge Nunes pergunta ao sr. ministro da agricultura se tenciona usar da atribuição que lhe foi conferida para reformar os serviços do seu ministerio.

O sr. ministro da agricultura responde que para honrar a atribuição que lhe foi dada, modificaria alguns serviços, no sentido de distribuir e aproveitar o pessoal do extinto ministerio dos abastecimentos.

O sr. Jorge Nunes, que volta a falar, diz que certamente n'esta modificação apenas serão visados os serviços administrativos e nunca os de caracter tecnico.

O sr. Plinio Silva requer que pelos ministerios das colonias e dos negocios estrangeiros lhes sejam fornecidos os originaes (ou copias completas) dos processos e mais documentos existentes n'aqueles ministerios e se refiram ao caso conhecido sob o nome de «Italia e Angola», debatido em toda a imprensa mundial e a que deu origem um artigo publicado no jornal francez «Le Temps» de 6 de junho de 1919.

No Senado

O sr. Jacinto Nunes pede ao sr. presidente explicações ácerca da publicação duma lei que julga não estar ainda promulgada.

O sr. presidente promete informar-se, fazendo ainda o orador outras considerações.

O sr. Augusto de Vasconcelos estranha a ausencia, que acha sistematica, dos membros do governo. Protesta, dizendo que tal situação é intoleravel.

O sr. Herculano Galhardo declara que são os amigos do sr. Augusto de Vasconcelos que os reteem na outra camara.

O sr. Celestino de Almeida refere-se a uma representação dos proprietarios de Lisboa ao sr. ministro da justiça para se reformar a lei do inquilinato. Deseja saber se s. ex.ª tenciona trazer ao Congresso as desejadas modificações. Parece-lhe que sim e, de facto, impõe-se com relativa urgencia a reforma de disposições que o proprio legislador anteviu susceptiveis de futura alteração.

O sr. Soveral Rodrigues apresenta um projecto de lei autorisando o ministerio da guerra a ceder á camara municipal de Beja o recinto fechado denominado «Castelo», para ali ser construido um edificio para a «Cadeia comarcã». Compromete-se o municipio a manter sempre no melhor estado de conservação a «Torre de Menagem», adjunta ao mesmo recinto e que é monumento historico do tempo de D. Diniz, digno da admiração dos turistas. Para ocorrer ás despezas da construção da cadeia fica a camara autorisada a vender diversos terrenos e as inscrições historicas que possua provenientes da remissão de foros de que era directa senhoria.

NOTICIAS DA CAPITAL

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Referimo-nos hontem a uma carta que tinha recebido do emprezario Augusto Gomes e que, conforme promettemos, aqui vae publicada na integra.

Meu caro Alvaro Lima.—Saudações.—Respondendo ao seu apelo feito na sua Nota do dia, *inserto na* Capital *do dia 6 do corrente, oferece-me dizer-lhe que o teatro Apolo, do qual sou emprezario, está incondicionalmente ao seu dispôr para o fim que a referida local visa, comprometendo-me (caso não seja este o teatro escolhido) a não dar espectaculo nesse dia, assim como darei o meu voto neste sentido aos teatros onde tenho interferencia. Felicitando-o pela sua altruista idéa, subscrevo-me com consideração.—Amigo certo ao seu dispôr, Augusto Gomes.*

Como, do conteudo se vê, os ultimos são quasi sempre os primeiros. Augusto Gomes, possuidor de um dos teatros mais modestos e talvez tambem emprezario dos mais modernos, foi o primeiro que incondicionalmente se poz ao meu dispôr, fazendo inteira justiça á iniciativa do concurso aberto pela «Capital» que outro fim não visa que o de auxiliar os novos escritores e os artistas de teatro, em geral. A sua espontaneidade vale o que vale e é bem demonstrativa de que, talvez porque não tem nem «astrelos» nem «estrelas», encara os seus contratados como uma grande familia que ele, como chefe, tem o dever de proteger. Bem haja, pois, e que os seus colegas lhe sigam o exemplo é o grande desejo do seu amigo muito grato

Alvaro Lima

Noticiario

Portugal

Realisou-se na segunda-feira passada o casamento da actriz Leonor Faria com o sr. Armando Crespo.

Teatro de S. Carlos

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ltd.

Telef. C.-5.063

1.ª EPOCA 1919-1920

Companhia de Opera Lirica Italiana

Inauguração em 27 do corrente

Tendo terminado o praso de preferencia na marcação dos logares acordado aos subscritores da Sociedade, está aberta desde ámanhã, 12, até 21 do corrente, das 14 ás 19 horas, no escritorio da Sociedade, a assinatura para a temporada que consta de 30 recitas ordinarias e 10 extraordinarias, efectuando-se nos mesmos dias o pagamento das assinaturas já reservadas para os subscritores.

O pagamento é feito no acto da assinatura.

Aspectos varios do Rocio

Se querem vêr os diferentes aspectos do Rocio e varios episodios n'ele passados desde os tempos de D. Pedro I até agora e ainda com uma deslumbrante apoteose do que será o Rocio do futuro, vão vêr a celebre revista «O Pé de Meia», onde aparece a reconstituição do Rocio. E o mais interessante é que tudo está posto em scena com um grande rigor historico e desusado deslumbramento, tornando esta segunda fase do «Pé de meia» um assombroso espectaculo, e uma noite alegre e divertida e de completa gargalhada.

Um caso misterioso

Uma senhora barbaramente agredida

O administrador do concelho de Oeiras está procedendo a investigações sobre um caso grave ocorrido n'aquele concelho e em que se acha implicado um oficial de cavalaria e mais dois amigos.

O referido oficial que vive em companhia de uma senhora sahiu ante-hontem de Lisboa em automovel com ela e mais dois amigos e ao chegarem a Algés apearam-se dirigindo-se a caminho do cemiterio, onde a amante do oficial foi barbaramente agredida por este, o qual auxiliado pelos amigos tentou atirar depois com a sua victima para o cemiterio.

Como não conseguissem o seu intento, a pobre senhora foi outra vez metida no automovel e quando este seguia a toda a velocidade, atiraram-na para a estrada, deixando-a n'um estado lastimoso.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 horas, realisa o jornalista sr. Lino Bailão, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemformoso, 150, 2.º, uma conferencia sobre: «O bolchevismo no mundo», sendo a entrada publica.

Automovel desaparecido

Este caso que tanto tem impressionado a opinião publica, pois que até agora ainda não apareceu o famoso auto, nem as pessoas que conduzia, continua a merecer as atenções da policia.

Sabe-se do desaparecimento do luxuoso carro, de n'ele terem desaparecido egualmente um ilustre homem de sciencia e sua interessante filha, mas não se sabe ainda do seu paradeiro e das pessoas indicadas. A policia, havia descoberto que o misterioso caso fôra iniciado no Salão Central, pelo que guardou as portas do elegante Cinema, de dia e noite, visto a enorme quantidade de gente que ali acudiu a informar-se do acontecimento.

Essa gente, porém, não perdeu o tempo, porque a Empreza facultou-lhe dois soberbos espectaculos. Hoje, ainda a Empreza faz exibir no [illegible] da sensacional pelicula «Automovel desaparecido», dando-lhe para amenisar as emoções recebidas com o caso do Auto, o gracioso «film» «Mulheres e laranjas».

A'manhã, sexta-feira, saber-se-ha na «matinée» do Central o resultado das investigações da policia sobre o «Automovel desaparecido».

MUSICA

Concertos de piano

Com um magnifico programa consagrado a Mozart, Schubert e Chopin dá ámanhã, ás 21 e meia horas, o segundo concerto no salão nobre do teatro de S. Carlos a distinta pianista Marie Antoinette Aussenac.

O concerto Blanch de domingo

Logo que se tornou conhecido o assombroso programa do 2.º concerto de assinatura da bela Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, foi grande o entusiasmo que se espalhou no meio musical e artistico, tendo ido muita gente já assegurar o logar, pois raras vezes se consegue reunir n'uma só audição tão belas obras.

Conforme o proposito do ilustre maestro Blanch, ha uma 1.ª audição sensacional: quatro peças caracteristicas, russa, hespanhola, alemã e hungara, de Moszkowski e executa-se a famosa «2.ª Sinfonia», de Beethoven; o «D. Juan», de Mozart; «Nas steppas da Asia Central», de Borodin; «L'apprenti sorcier», de Dukas, a celebre ouverture do «Tannhauser», de Wagner, e outras obras dos grandes autores classicos e modernos.

O teatro São Luiz terá portanto uma enchente colossal na tarde do proximo domingo.

O caso dos Transportes Maritimos

Continua o agente Pereira dos Santos da policia de investigação procedendo a diligencias a fim de descobrir o paradeiro do escriturario dos Transportes Maritimos, João Ferreira da Conceição, que se evadiu da enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José. Até agora ainda a policia não conseguiu obter qualquer pista, continuando presa Laura Chaves, amante do fugitivo.

Pelas diligencias efectuadas, apurou-se que ela tem conivencia na fuga, pois foi quem forneceu o fato e dinheiro ao amante.

Para se instruirem

O director da Biblioteca Popular sr. Leonel de Macedo queixou-se ao director da policia de investigação contra varios individuos, cujos nomes citou, que da mesma biblioteca teem furtado livros de valor, taes como «Os Lusiadas», «O Conde de Monte Cristo», etc.

Dois furtos

Queixou-se á policia José Rodrigues, morador na Avenida dos Defensores de Chaves, 24, de que Augusto Gomes, residente na rua de Arroios, 147, lhe furtou a quantia de 54 escudos.

José Baptista, morador na rua da Amendoeira, 34, 1.º, foi preso por ter furtado uma corrente de ouro e relogio de prata e a quantia de 25$00 a Felisberto Simplicio, morador na rua Quatro de Infantaria, 36, 3.º.

Nem tudo o que luz...

Florinda Lopes, da rua Alexandre Herculano, 16, 5.º, queixou-se á policia de que na rua Augusta fôra abordada por uma desconhecida que lhe vendeu por 60 escudos um cordão que dizia ser ouro, verificando depois que fôra burlada, pois se tratava de um fio de prata dourada.

Mais um que se alcansa...

No governo civil encontra-se preso Jaime Fernandes dos Santos, morador na travessa dos Lagares, 26, loja, por que sendo empregado da firma Regalheira & C.ª, com escritorio na rua 24 de Julho, 90, d'ali furtou a quantia de 152 escudos.

Nem os medicamentos escapam

Foi preso Alberto Ferreira da Silva, sem residencia conhecida, por ter ido com uma carta falsa em nome de Henrique Cabrita Franco, estabelecido em Cuba, á farmacia Antonino Alves Barata, na rua do Ouro, 126, levantar medicamentos no valor de 270 escudos.

As rusgas

As brigadas das 4 secções da policia de investigação fizeram durante a madrugada de hoje rusgas na cidade, que não deram resultado, pois não foram presos quaesquer gatunos ou vadios. Foram batidos os bairros excentricos e muito principalmente Alcantara e a Mouraria. Apenas a policia da 1.ª secção deteve os dois gatunos Antonio Rodrigues, da rua de Camões, 450, no Porto, e Julio Tavares, da rua de S. Pedro Martir, conhecidos da policia por andarem a furtar malinhas de mão ás senhoras.

Trata-se de dois afamados gatunos de esticão, do Porto, que vão ser julgados no governo civil a fim de serem postos á disposição do governo. A um deles foram apreendidas duas carteiras roubadas, uma das quaes com as iniciaes em prata.

Caido ao Tejo

Manuel Santos Abana, da rua Sabino de Sousa, 20, 2.º, encontrando-se á borda da muralha de Alcantara, caiu ao rio. Foi salvo por João Dias, da travessa de Domingos Tendeiro, 38, e conduzido ao posto da Cruz Vermelha onde recebeu os necessarios socorros.

Um bom visinho

Na Vila Luz, 7, rez-do-chão, esquerdo, á rua Pascoal de Melo, reside Egas Alves Ramos, que tem como vizinho do rez-do-chão fronteiro Manuel Botelho Junior. Este, tendo necessidade de dar umas voltas, confiou a casa ao visinho, que bem se desempenhou da missão, pois que, assaltando-lhe a casa, furtou-lhe uma carteira com 138 escudos.

Para juizo

Ao tribunal da Boa Hora foi hoje enviada Palmira Assunção, do beco da Cardosa, 5, rez-do-chão, que furtou uma peça de casemira, no valor de 140 escudos, de um estabelecimento da Avenida Casal Ribeiro, 3 a 7.

Porque se não varrem as ruas...

Alvaro Bento é um servente da Camara Municipal que faz parte do pessoal da limpeza da cidade e, como tal, costuma guardar a ferramenta do oficio, ou seja uma vassoura em sua casa.

Uma pequena sua visinha, filha de Emilia Marques, da rua da Amendoeira, 17, 1.º, foi a casa do Bento e levou-lhe a vassoura com a qual andou a brincar, escangalhando-a.

Contra tal facto se insurgiu o pobre homem que se apresentou hoje no governo civil a fazer queixa do caso, tanto mais que a Emilia Marques o insultou.

Cheques e letras falsas

Os agentes Correia e Serra, da 3.ª secção da policia de investigação ainda não deram por concluidas as suas diligencias sobre o aparecimento de cheques e letras falsas para desconto, em varias casas bancarias e em que se acham implicados Alvaro Mendes Vieira e Jorge de Almeida, este preso na cadeia do Limoeiro.

O Vieira, que estando preso na esquadra da rua do Vale de Santo Antonio, se evadiu sendo passados momentos recapturado, deve ser ámanhã remettido ao tribunal da Boa Hora e com ele o processo.

Ambos os acusados negaram terminantemente terem qualquer cumplicidade no crime.

Outro individuo que se encontrava detido por suspeito, de nome Gustavo Henrique Geraldo, creado do sr. J. Croner, da rua de Santo Antonio, foi restituido á liberdade por nada se ter apurado contra ele.

Clubs que reábrem

Por determinação do sr. governador civil foram mandados reabrir os seguintes clubs: Restauração, Moulin Rouge, Rato Club, Recreativo e Beato Club que tinham sido mandados encerrar superiormente.

Por se apurar que não exploravam o jogo foram tambem mandados reabrir o Club Estefania, Academia Recreativa de Lisboa e Grupo Republicano Social da Pena.

Passaportes e vistos

No mez de novembro findo foram tirados na 1.ª repartição do governo civil 747 passaportes e 158 vistos a portuguezes.

Uma queixa maldosa

Os jornaes da manhã de hoje referem-se a uma queixa que o sr. José Julio de Carvalho, da rua de S. Francisco Sales, 26, 5.º, apresentou na policia contra os srs. Antonio Soares Franco ou Antonio Viana e Francisco Januario Cunha, empregado na tinturaria Ingleza em Cabo Ruivo, acusando-os de má fé, no negocio de um hotel em Caneças.

Pelas investigações a que o chefe Murtinheira procedeu apurou-se que não é verdade ter havido burla com a dona do hotel, pois os encargos da letra teem sido pagos.

Vapor «S. Miguel»

Procedente do Fayal, entrou no Tejo, pelas 8,5, atracando ao caes da Empreza Insulana, a que pertence, o vapor «S. Miguel».

Trouxe 184 passageiros das ilhas, os quaes desembarcaram, trazendo tambem uma carga de produtos açorianos. Deverá seguir nova viagem no proximo dia 20.

Liquidando responsabilidades

No tribunal militar especial

No Tribunal Militar Especial respondeu hoje o sr. João Schira Machado, proprietario residente na freguezia da Mi[illegible], concelho de Viana do Castelo, vereador eleito da camara municipal daquela cidade e delegado das subsistencias naquele distrito durante a situação Sidonio Paes. Era acusado de ter tomado parte activa em actos de rebelião tentando restabelecer a monarquia, de andar armado em serviço da junta governativa e de tomar parte no assalto ao registo civil.

Foi seu defensor o sr. dr. Bustorff da Silva.

O réu negava a acusação.

O crime foi dado como não provado pelo que o réu foi absolvido.

As creadas gatunas

Passados cinco dias de estar numa casa rouba joias no valor de 2.000 escudos

A sr.ª D. Delfina Pinheiro de Oliveira, tendo necessidade de uma creada dirigiu-se á agencia Martins, da rua da Trindade, onde lhe inculcaram uma rapariga, nada feia, que disse chamar-se Vitoria.

A rapariga, entrou para o serviço da nova patroa, mas passados cinco dias desaparecia levando todas as joias que de valor encontrou taes como relogios, aneis, «pendentifs» tudo no valor de 2.000 escudos. Do caso foi hoje apresentada queixa na policia.

Os incendiarios da Terceira

Foram descobertos e presos por um agente da policia de Lisboa

Ha cerca de dois anos, deram-se na Ilha Terceira acontecimentos de certa gravidade provocados por uma quadrilha terrivel intitulada «A Justiça da Noite», que naquela ilha praticou toda a especie de crimes taes como roubos, assaltos, vinganças, derrubes de muros, etc., tendo sido incendiados, além de outros edificios, a séde da junta distrital e uma fotografia.

O caso foi largamente debatido no parlamento sendo por fim encarregado o agente Silva e Sousa da policia de investigação de seguir para a Terceira a fim de proceder ás necessarias diligencias.

Aquele funcionario após aturados trabalhos e canceiras conseguiu descobrir toda a quadrilha a qual se encontra já presa.

Monumento a Nun'Alvares

Uma comissão composta dos srs. J. Fernando de Sousa, dr. Thomaz de Melo Breyner, dr. José Manuel Pereira dos Reis, Afonso de Dornelas, dr. Antonio Pereira Forjaz, Zuzarte de Mendonça, Mario Martins e Manuel de Melo Sampaio, procura angariar donativos para erigir um monumento ao Santo Condestavel.

Para avolumar a receita, está á venda no estabelecimento do sr. J. J. de Sousa Tavares, na rua Augusta, 229, uma medalha, denominada «Medalha Nun'Alvares», ao preço de $50.

Gréves

A dos manipuladores de fosforos

Segundo informações que hoje colhemos, não pode dizer-se que o pessoal da Companhia dos Fosforos se encontre em gréve.

Apenas, como hontem noticiámos, parte do seu pessoal, uns oitenta empregados, na maioria moços e trabalhadores dos varios serviços, se recusaram a trabalhar, pelo facto de ter sido castigado por um delito qualquer um dos seus camaradas, pelo gerente da fabrica, o sr. Joaquim José d'Almeida.

Aqueles, reunindo depois, na séde da sua associação de classe, verberaram o procedimento do referido gerente, pretendendo que todo o pessoal da fabrica abandonasse o trabalho até que o castigo fosse levantado.

Não conseguiram, porém, o seu intento. Dos oitenta, a maioria apresentou-se ao serviço, recusando-se, no emtanto, uns vinte a retomal-o. Em virtude disso, foram avisados de que seriam considerados despedidos, caso se não apresentassem. Como o não fizessem, apesar do aviso, foram substituidos por outros empregados, motivo porque procuram agora ser reintegrados.

A fabrica continua em laboração, não se tendo feito sentir a falta do pessoal, que é considerado como despedido.

Junto da fabrica, na rua do Assucar, continuam algumas patrulhas da policia, a fim de ser garantida a liberdade de trabalho, não se tendo registado incidente algum.

A dos trabalhadores do mar

Continua, tambem, sem solução o conflito entre os inscritos maritimos, moços da marinha mercante e fogueiros de mar e terra e a empreza dos Transportes Maritimos, a qual afirma nada ter com a questão, por isso que o conflito se acha pendente dos ministros do comercio e marinha.

Na sua reunião de hoje, protestou-se contra o facto de se atribuir ao movimento a exigencia de aumento de salario. Que não é esto o intuito do conflito, afirmam, mas, simplesmente para que sejam mantidas certas formalidades que embora não estejam codificadas, são respeitadas e seguidas, desde ha sete anos.

Assim é que as classes em gréve tinham representantes seus na capitania do porto para assistirem á matricula do pessoal de bordo, muito especialmente para zelarem pelo cumprimento do horario de trabalho.

Ultimamente, e a quando da partida do «S. Jorge» para a Africa, foi proibida a representação dessas classes e, daí, o conflito existente. Atribuem os grévistas a culpa do conflito ao capitão do porto e a alguns oficiaes capitães de alguns navios dos Transportes do Estado.

Apreciado tambem o caso da demissão do sr. Brito do Rio, as tres classes em gréve, afirmaram nada terem com o conflito, que em virtude da citada demissão se suscitou entre os oficiaes da Marinha Mercante Portugueza e o seu conselho de administração.

A dos pasteleiros e confeiteiros

Mantem-se o conflito entre o pessoal de pastelarias e confeitarias, a despeito da intimação que os industriaes fizeram ao seu respectivo pessoal para que se apresentasse, quanto antes, ao serviço.

Os grévistas, que se manteem em sessão permanente, reuniram hoje de tarde, apreciando largamente o estado da questão.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 11 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque	21 3/8	21 1/8
» 90 dias	21 5/8	—
Paris, cheque	254	259
Madrid, cheque	590	600
Berlim, cheque	60	70
» notas	—	—
Amsterdam, cheque	1100	1140
New-York, cheque	2930	29[illegible]
» notas	2900	297[illegible]
» ouro	2900	295[illegible]
Libras em ouro	14$50	14$80
Agio do ouro	250	210
Rio sobre Londres	17 7/8	
Suissa	560	565
Italia	218	222
Belgica	265	268

Uma publicação de utilidade

E' primorosa a edição da Agenda para o ano de 1920, que o velho e prestimoso Anuario Comercial de Lisboa editou, ao preço de 3 escudos e lançou á venda no mercado. Está impressa em bom papel e tem uma bela encadernação. Agradecemos o exemplar que nos enviaram.

O "Carcavelos" não trouxe "bolchevistas"

O vapor de carga «Carcavelos», que hontem entrou no Tejo, fundeou hoje no respectivo quadro.

Não trouxe «bolchevistas» a bordo, expulsos do Brazil, mas sim dois individuos que, com outros dois, que conseguiram fugir em Cardiff, haviam embarcado clandestinamente com destino a Inglaterra. Estes individuos devem dar entrada nos calabouços do governo civil.

ULTIMA HORA

Politica

Porque motivo ha carencia de azeite

O sr. Manuel José da Silva, deputado popular, revelou hoje na Camara, a quem o quiz ouvir, que o Alemtejo e, especialmente, o distrito de Evora, são percorridos por uma multidão de açambarcadores que compram, por todo o preço, o azeite existente. Entretanto ele escassêa nos retalhistas e o seu preço vae crescendo por tal forma que o óleo será, dentro em pouco tempo, absolutamente inacessivel áqueles que não enfileiram na enorme cohorte dos novos-ricos, cohorte que ainda assim não é tão grande como a legião dos novos pobres, constituida pelas classes medias da sociedade portugueza.

Respondeu-lhe o sr. ministro de agricultura, mas aos nossos ouvidos não chegaram as suas palavras. E' natural que se limitasse a dizer que ha muito azeite, como já disse que ha muito assucar, mas que não sabe onde ele se mete. Não falta quem se dê ao trabalho de apontar ao sr. ministro da agricultura o esconderijo dos generos, semelhantemente ao que «A Capital» já fez respectivamente ao assucar. Será, porém, trabalho inutil, porque a impassibilidade do ilustre titular da pasta da agricultura a tudo resiste. E, n'esse caso, resignemo-nos.

O arroz espanhol

continuou hoje em discussão — Algumas revelações produzidas pelo sr. Julio Martins

Proseguiu hoje o debate ácerca da compra do arroz hespanhol, feita em Madrid, em nome do governo, pelo sr. Augusto de Vasconcelos, á casa Reyes.

A' hora a que escrevemos está falando o sr. Julio Martins. No seu discurso, o orador revela alguns factos, que não são ainda do conhecimento do publico.

Assim, o sr. Julio Martins diz que, do exame dos documentos oficiaes, se conclue que o consul de Portugal em Madrid puzera embargos á celebração da escritura de compra e venda de arroz; apezar d'isso, fez-se a transacção.

Em certa altura, o sr. Augusto de Vasconcelos telegrafou ao governo instando pelo pagamento do arroz, visto que uma primeira remessa já vinha a caminho de Portugal e acrescentava que, se o credito não chegasse a tempo, corria-se risco de perder a remessa. Pois não veiu arroz nenhum e o sr. Augusto de Vasconcelos não tinha absolutamente nenhuma informação digna de credito que o habilitasse a prevenir o governo portuguez do perigo, absolutamente hipotetico, de se perder o arroz comprado.

O sr. Julio Martins está proseguindo no seu discurso, desfazendo, com exito e perante grande atenção da Camara, a argumentação que o sr. Brito Camacho produziu em defeza do sr. Augusto de Vasconcelos.

Afirma-se que, no decorrer da discussão, será apresentada uma moção responsabilisando o sr. Augusto de Vasconcelos pelo prejuizo material resultante da fracassada transacção e entregando a liquidação definitiva da parte moral a uma comissão especial.

A opinião que predomina na Camara dos Deputados é que houve falta de tacto administrativo da parte do sr. Augusto de Vasconcelos, mas que no respeitante ao aspecto moral da questão está fóra da causa o ex-ministro de Portugal em Madrid.

Incendio a bordo

Defronte do Bom Sucesso está ardendo um grande barco de petroleo. As chamas elevam-se a gran e altura, iluminando todo o bairro de Alcantara.

Pelo Telegrafo

A luta em Marrocos

MEKINES, 8.

Os cavaleiros arabes e os spahis marroquinos de Guelmur, que deviam operar a sua ligação com os elementos de Mulay Buazza, foram fortemente atacados no Ued Balakcem por um importante contingente dissidente que os obrigou a tornarem a passar para a margem direita do Ued em Kysiksu. As tropas não puderam regressar a Guelmur e tiveram que se dirigir para Moulay Buazza, perdendo 30 mortos (15 cavaleiros e 15 spahis) e 1 oficial morto. O posto de Guelmur ficou isolado.—(Havas).

A Romenia assina o tratado de S. Germain

PARIS, 10.

O general Coando, plenipotenciario romeno, assinou o protocolo de adesão ao tratado de Saint Germain, ao tratado das minorias e ao tratado de Neuilly.—(Havas).

Politica espanhola

Consultas prévias para organisação do gabinete Dato

MADRID, 10.

O sr. Dato pediu ao Rei para consultar os partidos politicos antes de tomar qualquer resolução. O Rei, com efeito, mandou logo chamar ao paço o conde de Romanones e marquez de Alhucemas a fim de lhes pedir a opinião sobre alguns pontos concretos que foram postos pelo sr. Dato para aceitar o poder.—(Havas).

A tragedia de Serrazes

A sentença

Os reus são condenados a penitenciaria, degredo e a pagar indemnisações

S. PEDRO DO SUL, 11.—Depois da meia noite de hontem, quando os jurados apresentaram os quesitos, correu na sala do tribunal que a resposta dada dava logar ao excesso de legitima defesa, pelo que os reus tinham sómente prisão correcional e atendendo á prisão já sofrida sahiriam soltos. Era esta a impressão da sala, pelo que diziam os advogados que assistiam ao julgamento.

Em seguida o juiz lavrou a sentença, que condena o réu Fernando Novaes em quatro anos de penitenciaria, seguidos de dez de degredo, e o reu Betencourt a sete anos de penitenciaria, seguidos de 12 anos de degredo e tres contos de indemnisação.—(Havas).

Poeira da Arcada

Lei do inquilinato

Por falta de numero, não reuniu hoje a sub-comissão encarregada de elaborar o projecto de lei a apresentar ao parlamento reformando a lei do inquilinato.

Contra a ganancia do comercio

O sr. ministro da justiça está-se ocupando de medidas de extremo rigor, que vae apresentar ao parlamento, contra os comerciantes que se mostrem gananciosos na venda dos generos.

Ministro da guerra

Está doente, com um ataque de grippe, o sr. Helder Ribeiro.

Patrimonio artistico

O conselho do patrimonio artistico conferenciou hoje novamente com o sr. ministro das finanças.

Sanidade interna

Em Lisboa, na ultima semana, houve 3 casos de difteria, 1 de sarampo e 8 de variola, e Porto 4 de difteria, 1 de febre tifoide, 1 de sarampo e 3 de variola.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3402 — 10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 12 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço, 2 centavos

O governo e o parlamento

Na Camara dos Deputados tem-se desperdiçado interminaveis sessões na discussão da já celebre questão do arroz. De lado a lado, produziram-se explicações tão embrulhadas, recorreu-se a argumentos tão sofisticos, que não se explicou coisa alguma. O que o publico ficou sabendo, sem sombra de duvida, foi que, numa dada ocasião em que não havia arroz no paiz, e ele era absolutamente necessario como uma das principaes bases da alimentação publica, se tratou de adquirir esse arroz em Espanha, que se chegou a uma transacção com um espanhol para esse fim, que esse arroz foi comprado por algumas centenas de contos, e que, finalmente, nunca mais se viu nem o arroz nem o dinheiro!

Para isto quasi não valia a pena ter ocupado algumas sessões do parlamento, tanto mais que o que resulta sempre destes debates é apurar-se que os factos se deram, mas que ninguem foi responsavel por eles.

O que o paiz deseja sobretudo do governo, do parlamento, não é isto, pelo menos na ocasião actual em que nos debatemos numa situação economica e financeira verdadeiramente alarmante. O que o paiz deseja é que se trate a sério dessa situação. E' necessario assegurar a alimentação publica por forma que não sejam só os ricos que possam viver; é necessario, pela mesma razão, regularisar os cambios que se agravam de dia para dia, precisamente quando nos anunciaram que eles iam melhorar. Estamos em face duma questão vital, a que é genuinamente vital, porque não se pode viver assim.

O governo goza ainda da confiança do paiz. Se certos actos da sua administração teem porventura desagradado, o que ninguem ainda lhe negou foi a rectidão das intenções. Aproveite esse credito moral, e apresente ao parlamento propostas de lei em que procure solucionar os nossos problemas mais graves e mais instantes.

Não tem elementos para a solução de todos? Procure solucionar alguns. Procure solucionar um só que seja. Mas que finalmente, no parlamento portuguez, se proceda de maneira que não estejamos sempre julgando uma assembleia de Byzancio, discutindo mais ou menos puerilmente, sem tomar nenhuma especie de resolução, quando a nacionalidade está em perigo!

Que receia o governo? Que o parlamento não vote as suas propostas? Que o partido que representa no poder, e onde as ambições de mando destruiram a disciplina e a ponderação, em logar de facilitar a sua tarefa, lh'a dificulte, não o deixando dar um passo? Se tal suceder, a responsabilidade caberá a esse parlamento. O paiz o julgará. Mas, ao menos, o paiz terá verificado que o governo procurou fazer alguma coisa de pratico e de util para o arrancar á crise em que se debate.

Por sua vez, esse parlamento, se não concorda com o governo, se não aceita as suas propostas, tome a iniciativa de outras, mercê das quaes se alcance a desejada solução dos tremendos problemas nacionaes. Mas nós não temos visto essas iniciativas. Se da parte do governo parece haver timidez ou retraimento, da parte do parlamento o que parece evidenciar-se é a indiferença ou a esterilidade.

Governe o governo, e governar e dirigir, é solucionar, é ter ideias e ter energia. Para governar precisa do parlamento? Sem duvida; mas que acabe este descarregar de responsabilidades do governo sobre o parlamento, e do parlamento sobre o governo. Estamos numa situação que se não pode prolongar.

ARTE

Exposição José Campas

Está obtendo ruidoso sucesso a exposição de quadros deste artista no salão Bobone, rua de Serpa Pinto.

Foram adquiridos os seguintes quadros: «Viela da egreja» (Cacia), pelo sr. João Ferreira Roquete; «O tio Dionisio», pelo sr. Alfredo Pinto (Sacavem); «O Castelo de Almourol», pelo sr. Conde de Monte Real; «Uma rua em Constancia», pelo sr. dr. Francisco Falcão; «Flôr campestre» e «O parque Farrobo», pelo sr. J. Stepanski.

O quadro n.º 17 «Ceifeira» (Fundão), destinado á «Casa dos Jornalistas», já tem a oferta de 70$00, e só será entregue no ultimo dia da exposição a quem oferecer maior lanço.

A exposição continua aberta ao publico das 11 horas ás 17.

A QUESTÃO DOS CAMBIOS

Fala o sr. Manuel Vicente Ribeiro

Parte do ultimo decreto ha que ser modificado
A taxa dos 50 por cento é impraticavel
N'um paiz de «notas» não ha bancarrota

A questão dos cambios agrava-se cada dia que passa, e parece que na razão directa das medidas do governo. Cada decreto do sr. ministro das finanças que surge no «Diario do Governo», apesar de toda a boa vontade do sr. Rego Chaves, é um novo motivo de apreensões e de desalentos acompanhado sempre com um novo agravamento cambial.

Foi o que aconteceu agora com as instruções transmitidas á Alfandega sobre o decreto n.º 6.263.

Toda a gente irritada, barafusta e protesta e na Bolsa o caso deu origem a novas explorações prejudiciaes ao paiz.

Não está, portanto, resolvido o assunto, antes ele se nos afigura cada vez mais grave. No entanto precisavamos que alguem nos désse uma opinião autorisada que fosse como que a chave do gravissimo problema que se debate e que vem causando toda esta intranquilidade e todo este mal estar da vida portugueza.

Para isso procurámos hoje o sr. Manuel Vicente Ribeiro, socio capitalista da casa Vierling & C.ª, e um dos financeiros de mais solida reputação na nossa praça.

Interessava-nos saber para orientação destas notas qual o ouro enviado ultimamente do Brazil para Portugal por intermedio da Agencia Financial. E é o sr. Vicente Ribeiro quem nol-o diz:

—Como deve compreender a minha resposta não deve ser uma coisa precisa. No entanto posso dizer-lhe que o ouro vindo do Brazil canalisado pela A. F. anda á roda de 3.500.000 libras, nestes ultimos seis mezes.

—E que resultado dará, em rendimento para o Estado, o ultimo decreto do governo sobre exportação?

—Não lh'o posso dizer. Como sabe as nossas exportações são feitas sobre letras pagas em periodos de tres, seis e nove mezes, e essa solução mesmo a ser satisfatoria em nada resolvia o problema de hoje que carece de medidas urgentes e imediatas.

—Mesmo a ser satisfatoria...

—Sim, porque, quanto a mim, esse decreto é contraproducente, e só para agravar ainda mais o actual estado de coisas. Senão veja. Com o cambio a 21, não ha na praça um unico vendedor.

O mal está na falta de ouro. Esse mal ha-de agravar-se ainda visto que, e isto é importantissimo, nós temos até á proxima colheita, que importar cerca de 60.000 toneladas de trigo!

—E o governo pode dispôr dos tres milhões de libras que lhe vieram do Brazil?

—Para isso não, visto que precisa delas para as suas necessidades indeclinaveis.

—Nesse caso, qual a solução?

—Ir buscar o ouro onde ele está. E nós temos no Banco de Portugal 17.000 contos em prata.

«Essa prata não é do Banco. Pertence ás notas em circulação. E' nossa. E como a prata tem hoje lá fóra uma valorisação egual á do ouro, só ha um caminho a seguir, pegar nela e exportal-a. Vendida em Londres, dava-nos cerca de 2.000.000 de libras.

«Mas ha mais. Os titulos enchem as carteiras de todos os Bancos. Os titulos, são ouro. Temos espalhados no mercado uma grande quantidade deles: portuguezes, inglezes, brazileiros...

«Não é novidade nenhuma o que lhe vou dizer. Numa das suas dificuldades cambiaes, a Inglaterra pagou as suas importações da America em titulos. Façamos nós o mesmo. Paguemos egualmente a nossa importação em titulos saldados em Londres e Paris e teremos em parte normalisada a nossa situação.

—Ha mais algum expediente a opôr á derrocada?

—Mas se estes bastam! Com os 2.000.000 de libras da prata que exportavamos e com os titulos nós tinhamos garantido para um semestre um numerario de 8.000.000 de libras quando apenas precisamos de seis milhões.

«Mas quere outra medida?

«Faça o governo com que aumente a nossa produção cerealifera, concedendo premios aos lavradores, dando-lhes «bonus», fazendo-lhes, emfim, tudo quanto as circumstancias indicarem.

«A causa da situação actual vem em linha recta da enorme importação de trigo que somos obrigados a fazer. Ora essa situação não é com decretos que se resolve. E' arranjando ouro. Os decretos e mórmente o ultimo não servem para nada. E' simples fogo de artificio que pouco dura e nada resolve.

«Podem dizer-me por exemplo: «o governo autorisa as compras de cambiaes».

«E' um facto. Mas de que serve isso, se não ha quem venda?! Serve para isto. Para o cambio estar todos os dias cada vez peor.

—Ouvi falar numa resolução imediata, para hoje, com o ministro...

—Sim. Um grupo de financeiros vae reunir e tentar uma nova conferencia com o sr. ministro das finanças. O decreto ultimo tem que ser modificado. A taxa dos 50 por cento é impraticavel.

—Posso, apesar de tudo, tranquilisar o publico, sobre os boatos de bancarrota?

—Claro. Num paiz de «notas» não ha bancarrota.

—Além da importação do trigo houve mais alguma coisa importante das actuaes dificuldades?

—Mais duas importantissimas. O novo horario de trabalho que diminuindo horas diminuiu a produção e aumentou os preços, e a constante drenagem de operarios para Espanha, França e Inglaterra. Nem só a drenagem do ouro—é ouro. A drenagem operaria valorisa-se como tal em situações como a nossa. Ha minas no paiz que estão produzindo com menos de 40 por cento dos seus operarios. Ora para que isto se evitasse havia um meio. Uma taxa nunca inferior a dez libras ouro sobre cada passaporte. E não só sobre os passaportes para os operarios, mas sobre todos os passaportes. Saem por ano a fronteira 50 a 60 mil pessoas. Numa média de dez libras veja lá quanto ouro ficava no paiz. E se essa gente vae lá fóra para ganhar ou gastar muito dinheiro podia bem começar patrioticamente por deixar aqui algum.

«Aqui tem, rapidamente, porque estou com muita pressa, o que de momento lhe posso responder.

POLITICA

Providencias legislativas contra os açambarcadores

A Camara dos Deputados iniciou hoje a discussão da seguinte proposta de lei, vinda do Senado:

Artigo 1.º—Os generos estragados, deteriorados, e os açambarcados ou escondidos, serão imediatamente apreendidos e o seu possuidor pagará uma multa correspondente ao quintuplo do preço pelo qual esses generos estejam a ser vendidos no mercado.

Paragrafo 1.º—Os generos estragados ou deteriorados serão imediatamente inutilisados, e os açambarcados ou escondidos para evitar a venda terão o destino que é dado pelo paragrafo unico do artigo 2.º.

Paragrafo 2.º—O agente apreensor ou o cidadão que denunciar a existencia dos generos nas condições deste artigo receberá metade da multa, revertendo a outra metade em beneficio dos estabelecimentos de caridade, mediante entrega no governo civil respectivo.

Art. 2.º—Todos os comerciantes são obrigados a despachar dentro de quinze dias os generos alimenticios que dêem entrada nas alfandegas do continente e ilhas adjacentes; dentro de seis dias nas estações de caminho de ferro de Lisboa e Porto, e dentro de quatro dias nas restantes.

Paragrafo unico—Decorridos estes prazos consideram-se os generos abandonados, e serão, dentro de oito dias, vendidos em hasta publica, sem base e pelo maior lanço obtido, revertendo o produto da venda em beneficio de casas de caridade nos termos do paragrafo 2.º do artigo 1.º

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Esta proposta de lei sofrerá modificações, requeridas pelo proprio governo, que entende que as penas devem ser agravadas, desde a interdição do comercio até á prisão e deportação para as colonias dos delinquentes em determinadas circumstancias.

Supômos que este caso depressa se resolverá no parlamento, dada a tendencia geral dos legisladores para a aprovação das modificações preconisadas pelo governo.

O governo pediu, para esta proposta, urgencia e dispensa de regimento, que foram concedidas.

Explica-se esta pressa pelo facto de estarem subindo enormemente os preços das subsistencias e constar que, no proximo sabado, se produziriam protestos publicos contra a fome decretada pelos açambarcadores. E' inexplicavel, por exemplo, a carestia do azeite a não ser admitida a culpabilidade de individuos que não hesitam em enriquecer á custa da miseria geral. Desejamos que a providencia governamental resulte proficua.

O Concurso Literario — DE — "A Capital"

Já foram entregues na nossa redacção 14 peças teatraes em 1 acto

E' até ao dia 31 deste mez que na redacção de «A Capital» se recebem os originaes dos que desejem concorrer ao nosso certamen pelas letras.

A nossa ideia foi facilmente compreendida e grandes teem sido as palavras de louvor que temos ouvido. Os «novos», que os ha, e agora se prova claramente que sim, encontraram no concurso de «A Capital» fórma de aparecer no mundo das letras, onde vulgarmente lhes é vedado o ingresso pelas inumeras «cotteries» que se formam.

Com uma justiça inequivoca, com uma independencia absoluta, «A Capital» vae premiar todos aqueles que desejem ser alguem e até aqui tenham sido impossibilitados de aparecer. Conforme o estabelecido quando da abertura do concurso, haverá dois «juris», um para romances, outro para peças teatraes.

Os nomes que em ambos figuram são a clara e insofismavel garantia de que uma estrita imparcialidade presidirá na classificação, e bem assim que as altas individualidades, os consagrados, cooperam com a ideia de «A Capital».

Romances

O romance primeiro classificado será premiado com 120 escudos e publicado se o jornal «A Capital» assim o entender e de acordo com o seu autor, em folhetins em este jornal. Convidados para esse juri aceitaram logo alguns com palavras de incentivo os senhores:

—Eduardo Noronha, romancista, tradutor, jornalista, conhecido de sobejo em Portugal para que ponhamos mais em destaque as suas qualidades.

—Sousa Costa, o romancista primoroso do «Romeu e Julieta», do «Ressurreição dos mortos», do «Pecadora», trabalhador incançavel que em cada obra tem um novo sucesso.

—Mario d'Almeida, escritor, jornalista, por largo tempo redactor da «Capital», onde nos deu as paginas sensacionaes da «Lisboa Formiga» e do «Clarão da Epopeia».

—José Parreira, jornalista, critico distinto, da velha guarda, de uma rectidão e duma competencia que todos reconhecem.

A «Capital» figurará no juri por intermedio do nosso colega da redacção Armando Ferreira, autor tambem de varios livros de contos e novelas.

Peças de teatro

As peças de teatro, em 1 acto, dos generos estabelecidos, comedia, drama ou farça, serão classificadas e premiadas as 3 primeiras com 100$00, 80$00 e 50$00.

Comprometendo-se a «Capital» em leval-as á scena, num dos teatros de Lisboa numa recita unica para a «Casa Gil Vicente», contribuindo assim mais uma vez para essa obra de altruismo em prol dos artistas dramaticos.

O juri ainda não está definitivamente constituido, esperando a «Capital» a decisão de uma alta personalidade da literatura e da vida teatral.

Podemos, no entanto, já afirmar aos leitores, que o dr. Julio Dantas aplaude a ideia da «Capital», e que Eduardo Schwalbach, Bento Mantua e Eduardo Brazão figuram nele.

Até ao dia de hoje já foram recebidas na nossa redacção, nas condições estabelecidas, 14 peças, as quaes, tal como foram recebidas, serão entregues ao juri do concurso, após o final do praso.

Por parte da «Capital» figura no juri o nosso colega da redacção Alvaro Lima, que é tambem autor de varias peças com exito e bem conhecido do meio teatral. Tudo se apresta, pois, para um optimo sucesso.

A questão das subsistencias

A quem é devida a alta dos preços

Da Associação dos vendedores de viveres a retalho recebemos a comunicação que em seguida inserimos e na qual se elucida o publico sobre quem são os causadores da alta de preços, que dia a dia se acentua.

Diz essa comunicação:

«Na ultima reunião de corpos dirigentes da Associação Comercial dos Retalhistas de Viveres foi apreciado com justos louvores ao sr. ministro da agricultura o decreto que tornou livre o comercio de arroz, batata e feijão, cuja publicação foi feita a muitas instancias desta colectividade; foi tambem apreciada a forma como o alto comercio, produtores e industriaes corresponderam a esta justa aspiração de liberdade de comercio e com desgosto profundo reconheceram que os factos postos em pratica por estas entidades são a prova de que a liberdade comercial serve só para altas especulações, que seguidamente puzeram em execução conforme se demonstra pelos seguintes algarismos:

ARROZ—O nacional era vendido clandestinamente em regimen de tabela ao preço de $56 o kilo com a liberdade de comercio está sendo vendido aos retalhistas a $72 e $76 ou seja um aumento de 20 por cento em cada kilo. O arroz inglez lotado com trinca estava sendo vendido aos retalhistas a $36 o kilo; o mesmo arroz e da mesma remessa é vendido por uma companhia que se diz ingleza a $54 e $56; o aumento é tambem de 20 por cento em kilo preço para o retalhista.

MANTEIGA—Continua a tabela mas foi tornado livre o seu comercio dentro da tabela.

O sr. ministro deixou-se embalar pelas afirmações dos consignatarios que prometeram abastecer o mercado desde que fosse estabelecido o preço da venda para o retalhista a 2$20 e para o publico a 2$40, sendo-lhes feita a vontade; o resultado é de esses cavalheiros negarem-se a vendel-a alegando não a terem mas, sendo freguez que lhe mereça confiança de os não denunciar aparece a manteiga por artes magicas mas o seu preço é de 3$20.

SABÃO—E' livre o seu comercio no auge da guerra nunca o seu preço foi superior a $50 o kilo, actualmente já os fabricantes pedem aos retalhistas a $78.

VELAS—Acabamos de ter uma nova subida elevando-se a $06 cada pacote.

AZEITES—Conseguiu-se quasi o seu desaparecimento do mercado não obstante estarmos na força da colheita que foi muito boa; os retalhistas não encontram onde abastecer os seus estabelecimentos e a Companhia União Fabril só vende ao publico uns 2 litros o maximo e pede por cada litro 1$20.

BATATAS—Os importadores não se julgando compensados com os lucros que auferem preparam-se para fazer a escassez, elevarem o seu preço e como o publico só está em contacto com os retalhistas são estes que ficam com as responsabilidades dos constantes aumentos que só revertem a favor dos grandes colossos, verdadeiros polvos que sugam o sangue da humanidade.

PELO TELEGRAFO

Na America do sul
As relações entre a Espanha e a Argentina

BUENOS-AIRES, 11

Na segunda sessão do Congresso das Sociedades Espanholas foi votada por unanimidade a criação de uma oficina de trabalho, para socorro aos imigrantes de nacionalidade hespanhola, imediatamente á sua chegada á Argentina. Outras resoluções foram tomadas pela assembleia, entre as quaes a de se empregarem esforços junto dos governos da Argentina e de Espanha para a decretação de equiparação dos diplomas de cursos universitarios nos dois paizes.—(Americana).

LIVROS NOVOS

Vae ser posto á venda o volume «Pensamentos» da poetisa Maria de Carvalho, que o publico já conhece de anteriores obras. Igualmente em breve vae aparecer no mercado o novo livro de Antonio Corrêa d'Oliveira «Pão nosso, vinho alegre, azeite da candeia», com ilustrações de Antonio Carneiro.

O papel de impressão

Referimo-nos já á proxima e tremenda crise de que está ameaçada a imprensa, devida principalmente á falta de papel de impressão, não falando já na sua carestia, a que só os grandes jornaes podem fazer face.

Dissemos—e repetimol-o hoje—que a lei que regulamenta o numero de paginas não está ainda derogada, o que não obsta a que os jornaes poderosos a desrespeitem, em detrimento dos seus colegas que não contam com tantos recursos como eles, dando o numero de paginas que muito bem querem e lhes apraz. Claro está que esse excesso de gasto redunda em aumento de dificuldades para os outros jornaes.

Porque não faz o governo cumprir a lei?

Uma nota oficiosa publicada hoje nos jornaes da manhã diz que o conselho de ministros se ocupou da crise da imprensa e vae tomar providencias. Fazemos votos porque assim seja, mas permita-se-nos a duvida, visto que até hoje ele ainda nada fez.

Quasi todos os nossos colegas de Lisboa se ocupam do assunto e em todos transparece bem claramente a preocupação que a todos domina.

Vamos transcrever o que alguns d'esses nossos colegas dizem. Comecemos por «A Manhã». Diz esse jornal:

«A Batalha», orgão operario, publicava no domingo uma local, que classificava de grave e no qual punha por uma maneira alarmante a questão do preço do papel. Dizia aquele jornal:

«Ora «A Batalha» gasta, em média 300 kilogramas de papel por dia, que nos custavam, até ante-hontem, 123$. Pois até o fim do corrente mez—apenas até o fim do mez, porque depois será peor—ficará a gastar, por dia, mais 15$00, por semana mais 105$00 e, no mez, 450$00! Já fômos, porém, avisados que «A Batalha»—e com os outros jornaes que compram papel nas fabricas portuguezas sucede certamente coisa identica—a partir de 1 de janeiro passará a sofrer um novo aumento no preço do papel, mais 5 centavos em cada kilogramma, o que quer dizer que teremos, se formos capazes de resistir a semelhante extorsão, a despeza com o papel agravada em relação á que tinhamos até hontem em 30$00 por dia, 210$00 por semana e 900$00 por mez! Simplesmente isto!»

O alarme de «A Batalha» é fundamentado. Infelizmente, os termos em que o jornal operario põe a sua questão estende-se a toda a imprensa. Mas ha mais, e mais grave. Sabemos, de fonte absolutamente fidedigna, que á crise da carestia se vem juntar, possivelmente, a carencia do papel. A fabrica da Companhia do Prado está já em risco de fechar por falta de combustivel, determinada pela deficiencia e irregularidade nos transportes ferro-viarios. A questão oferece assim um duplo aspecto ameaçador, do qual achamos desnecessario tirar efeitos. O publico os sentirá, como nós. A que atribuir a carencia, já o deixámos em parte esboçado; a que atribuir a carestia, porém, esta carestia que ameaça ser muito maior do que em plena guerra? A Companhia do Papel do Prado, onde hontem de tarde enviámos um «reporter» a recolher informes, o diz:

a) Ao encarecimento das materias primas e de todos os artigos empregados na nossa industria;

b) Ao encarecimento do combustivel;

c) Ao encarecimento da mão de obra, determinado já pelo aumento sucessivo dos salarios, já pela redução das horas de trabalho;

d) A' enorme depreciação da nossa moeda.

E o certo é que estes factores se agravam dia a dia. Onde vae parar esta ascensão gradual, que torna a vida dos jornaes mais precaria do que durante a guerra?»

Diz «A Situação»:

«O papel dos jornaes já está mais caro, o que demonstra que a Companhia do Prado cumpriu a sua promessa.

As grandes Companhias conhecem-se nas grandes ocasiões. Esta não quiz faltar á sua palavra, e, para mostrar que tem uma nitida noção das suas responsabilidades, apressou-se a desempenhar-se da promessa feita.

Tambem, que descredito para ela, se não respeitasse—os seus compromissos!»

Tambem «A Vitoria» escreve:

«Varios colegas nossos se referem ás novas dificuldades postas pela Companhia do Prado ao fornecimento de papel para jornaes. Não só o papel sóbe de preço, ignorando-se até onde possa ir o aumento anunciado, como a Companhia declara que não póde responsabilisar-se pelo seu regular fornecimento.

Os jornaes encontram-se hoje perante uma crise muito mais grave do que a que sofreram durante todo o periodo da guerra. Quando se esperava que a diminuição gradual do preço do papel viesse compensar as empresas dos novos encargos que elas tiveram com o aumento de salarios, verifica-se que aquela diminuição se transforma subitamente n'um consideravel acrescimo! Como se isso fôsse pouco, ainda a ameaça da falta de papel vem tornar mais sombria a situação da imprensa.

Já «A Capital» aludia hontem á necessidade de se reclamar do governo o cumprimento da lei que regula o numero de paginas dos jornaes. Parece-nos tambem que não ha outro caminho a seguir, sob pena de se verem obrigados a fechar as portas, dentro em pouco, todos aqueles que não puderam fazer uma reserva de papel suficientemente larga para arrostarem com as dificuldades do momento.»

A opinião da «Vanguarda» é assim concebida:

«Teem-se varios colegas referido á subida de preço do papel para jornaes. Mas não existe só a carestia de papel, existe tambem a sua falta, resultando que alguns jornaes já se teem deixado de publicar por esse motivo.

Ao governo cumpre providenciar e as providencias do governo poderão ser eficazes fazendo simplesmente isto: obrigar todos os jornaes a cumprir a lei.

Por reclamação da imprensa de Lisboa foi publicado um decreto regulando o numero de paginas que os jornaes poderiam publicar diariamente.

Assim os jornaes da manhã não podiam publicar mais que quatro paginas, exceptuando ás segundas e sextas-feiras, pois n'esses dias só podiam publicar duas paginas.

Os jornaes da tarde só ás segundas e sextas-feiras podiam publicar quatro paginas, não podendo publicar mais de duas nos restantes dias da semana.

Todos os jornaes pequenos teem cumprido o exposto n'esse decreto, visto ele ainda não ter sido revogado.

Os jornaes de grande informação, porém, não teem tido o mesmo respeito pela lei. Todos os dias publicam 6 e 8 paginas, provocando com esto gasto de papel, a escassez no mercado e prejudicando todos os jornaes pequenos.

Quererão os grandes orgãos de informação esmagar os jornaes pequenos?

Para o caso chamamos a atenção do sr. Sá Cardoso. Faça cumprir a lei, essa lei reclamada por toda a imprensa, incluindo os proprios jornaes que a estão desrespeitando».

Escreve «O Mundo»:

«Estamos talvez peor do que estavamos durante a guerra.

Desde o principio de novembro o papel tem subido a «bagatela» de doze centavos por kilo, isto é, tres vezes o seu custo antes da guerra.

A companhia fornecedora ainda, apesar do preço exorbitantissimo que está pedindo pelo papel, faz-nos a "recomendação de gastarmos o menos possivel», por que, diz ela, se não pode comprometer a fornecer grandes quantidades de papel, não só pelas dificuldades da fabricação como ainda porque os Caminhos de Ferro são d'uma morosidade tal na remessa da materia prima que ameaçam ser obrigados a fechar as fabricas.

E' lamentavel que isto suceda, mas a verdade é que proteger industrias que são ficticiamente nacionaes dão o resultado que se está vendo.

Os jornaes não podem pagar mais e vêr-se-hão forçados a diminuir o numero de paginas, a não ser que o governo olhando com um pouco de atenção para este assunto, suspenda temporariamente o direito quasi prohibitivo de importação, a fim dos jornaes poderem fazer o seu fornecimento no estrangeiro, onde apesar dos cambios podem comprar papel Tejo com uma diferença para menos de cerca de 30 por cento.

Aproveitar o momento dificil para suprir administrações deficientes não pode ser».

Finalmente, diz «A Opinião»:

«Na nossa local de hontem registavamos o que, ácerca da carencia de papel de jornaes e do seu agravamento de preço diziam varios colegas.

Tambem «A Capital» tratava hontem do caso, e fazia-o argumentando dentro de toda a verdade e toda a logica.

Vejamos:

N'outro paiz que não fôsse o nosso, imediatamente seriam tomadas providencias. No nosso, o governo desinteressou-se por completo do que respeita á imprensa. Tem vinte ou trinta delegados seus junto da companhia do papel e da empreza ferroviaria á qual incumbe o transporte tanto da materia prima, como do papel fabricado. Já se viu que ele fizesse qualquer recomendação a esses seus delegados?

A imprensa está positivamente fóra da lei, sem que o governo com isso se preocupe. Foi estabelecido e regulado o numero de paginas. A restrição que se estabelecia só termina seis mezes depois de assinada a paz. Ora a paz não foi ainda ratificada, mas isso não obsta a que os grandes jornaes, porque assim lhes convem, por terem grande numero de anuncios, desrespeitem a lei, dando a seu belo prazer seis e oito paginas, o que concorre—e ninguem poderá dizer o contrario—para tornar a falta do papel mais sensivel e agravar a situação dos jornaes menos poderosos. Em França, por exemplo, os jornaes ainda não

POLITEAMA

A "Boa gente", bela obra de teatro

A peça e o desempenho — Aura Abranches na engeitada Mariana — Os progressos duma grande artista — Da «Garota» á «Boa gente»

Como velho amador de teatro, áquelo são e consolador teatro em que, a par do um assunto interessante escolhido para tema de uma peça, o espectador atento tem ensejo de poder apreciar o bom ou mau trabalho dos interpretes, seja-me licito, agora que sobre o recente exito do Politeama toda a critica oficial se pronunciou, emitir tambem opinião, modesta embora mas sincera, valendo por isso como expressão de uma sincera rudeza e de uma franca apreciação.

Digna de todos os elogios é decerto a companhia do Politeama por nos ter dado essa obra-prima do grande pintor de jardins, poeta e dramaturgo que é Santiago Rusiñol, tão justamente considerado no paiz visinho, e entre nós conhecido do soberbo desempenho da «Mãe» por Adelina Abranches. E é bem curiosa a coincidencia de ser agora a filha dessa extraordinaria artista quem nos aparece como principal interprete da segunda obra dramatica do escritor espanhol, traduzida para portuguez pelos cuidados do mesmo tradutor da «Mãe», o sr. Couto Brandão.

Que a «Boa gente» tem por parte de todos os seus interpretes um primoroso desempenho verificou-o sem discordancia toda a critica, cuja opinião, bem expressa pelo conhecido critico do «Seculos», o sr. Acacio de Paiva, nestas palavras se resume: «Uma das mais lindas peças do teatro espanhol representada com uma probidade artistica, a um brilho para os quaes são poucos todos os elogios». Não pode, de facto, representar-se melhor em Portugal, e raras vezes mesmo celebridades estrangeiras até nós vindas apresentam tão harmonico conjunto de desempenho. Aura Abranches tem no papel da triste e resignada engeitada Mariana um assombroso trabalho, cheio de minuciosas observações, retalho flagrante de vida que nos revela na principiante de ha dias na «Primerose» e na «Garota»—papeis ambos em que proporcionalmente ilha... dos para o seu feitio—a actriz já segura e certa do seu caminho, esplendida de tecnica e de «savoir-faire», segura de si, com justissimas razões afirmando toda a pujança do seu muito talento e o esplendoroso desabrochar do fruto das lições da sua ilustre mãe. Desde a sua comovedora entrada no 1.º acto á espantosa scena da sedução do 2.º, com os gritos de alma de todo o final, em que Jesuina é tambem admiravel, não pode o espectador consciente, que saiba ver com olhos de ver, deixar de verificar que está na presença de «alguem» e que tem sido enorme o caminho percorrido por Aura na ardua senda do teatro, com gloriosas «étapes» qual delas a mais digna de elogio e aplauso. E é pergunta hesitante de hontem, dos faceis tempos da «Garota», sobre o desfecho de promessa, indulgentemente previstas, responde hoje uma categorica certeza, uma deslumbrante realidade, que (com pesar o digamos) ainda não vimos demonstrada em outras artistas, recemlançadas no palco, pelas mesmas tubas indulgentes do reclamo apregoadas á admiração das multidões.

Já nessas «étapes» a critica teve ensejo de observar os enormes progressos de Aura Abranches, agora definitivamente acentuados no «Boa gente...» que constitue o trabalho perfeito de uma actriz completa. Que o digam as suas creações da «Blanchette», do «Marido em branco» e do «Adeus Mocidade», para citarmos apenas as que de momento nos ocorrem e das quaes particularmente se distingue a desiludida «Blanchette», obra admiravel de Brieux em que um tão grave e interessante problema social se debate. Confrontem-se agora todos estes tipos de mulheres, tão diversos de temperamento, de fisico e de moral, com o passado da «Garota» e da «Primerose» e o presente glorioso da «Boa gente...» e o estudo ficará completo até que novas creações, novas personagens o venham ampliar, enriquecendo a galeria de mulheres que Aura Abranches, á força de estudo e observação — qualidades primaciaes num artista dramatico — tem arrancado á vida e trazido numa majada de talento para a luz forte da ribalta perante os olhos maravilhados de um publico que muito justamente a estima e admira.

Dos a minha velha caturrice por coisas de teatro que á critica oficial tivesse escapado tudo isto, mas bemdigo entretanto esse condenavel lapso que por uma vez, excepcionalmente, me fez trocar a minha cadeira de espectador pela, momentanea, de critico de teatro, com todas as vénias que são devidas aos que da critica de arte fazem profissão. E, aproveitando o ensejo, seja-me licito destacar de passagem a nova creação de Chaby Pinheiro na pele do cómico e repelente Avaro Baptista, das que marcam na carreira de um actor, e a bela demonstração que nos deu Pinto Grijó, de que a sua figura até agora quasi apagada de gerente de companhias, não perdeu nenhuma das suas qualidades de artista, completas em todas as galas, do genero já hoje raro dos galãs, quer tenham de ferir a nota comica, quer, como na «Boa gente», a leveza e a graça tenham de juntar a emoção e o sentimento.

Lisboa, dezembro de 1919.

Fr. Ilio Iglesias

NOTICIAS DA CAPITAL

Pretos roubados por uma branca

Quem hoje fôsse ao governo civil pelas 14 horas ficaria admirado de vêr no pateo grande d'aquele edificio um certo numero de pretos retintos, trajando elegantemente, que barafustavam contra «um grande patifório» de que tinham sido vitimas—diziam eles na sua algaravia da dificil de compreender.

Tratava-se do seguinte: Os pretos, que eram uns 10 ou 12, haviam chegado ha dias a Lisboa, a bordo do vapor dinamarquez «Rati», procedentes da America do Sul, e durante a sua estada entre nós foram hospedar-se em casa de Gertrudes Llana, na travessa do Marquez de Sampaio, 9, 2.º. Receando serem vitimas dos gatunos, confiaram nas mãos da hospedeira todos os seus haveres, algumas libras em ouro e joias, mas como amanhã devessem embarcar no vapor «Minho» para a sua terra, Bissau, reclamaram da depositaria o seu dinheiro.

Notaram então, quatro d'eles: Ambrosio Silva, que lhe furtaram 20 escudos; Pedro Mendes, 100 francos; Miguel Mendes, 20 escudos, e Ambrosio Mendes, 100 escudos.

Foram portanto queixar-se do facto crentes de que justiça de branco lhes será feita.

Um sacristão larapio

O prior da egreja de Bemfica, reverendo Antonio de Sousa Azevedo, queixou-se na policia contra o sacristão Carlos Trindade, da rua Ernesto da Silva, 21, 1.º, acusando-o de ter feito mão baixa a varios objectos de prata pertencentes ás imagens do mesmo templo.

A caridade bem ordenada deve começar por nós, pensou comsigo o sacristão, e assim foi levando para casa uma corôa de prata da imagem da Senhora dos Prazeres, um punhal da Senhora das Dôres, uma corôa do Menino Jesus, da Senhora Sant'Ana, outra corôa do Menino de Santo Antonio e 5 setas de S. Sebastião.

Quiosque assaltado

Os gatunos tentaram a noite passada arrombar um quiosque da rua 24 de Julho, pertencente a João de Brito, da rua 1.º de Maio, 55, 1.º. Como os taipaes não cederam, os larapios tentaram desconjuntal-o, para o que o abanaram repetidas vezes, o que deu logar a que todas as garrafas que se encontravam sobre as prateleiras cahissem, causando grande prejuizo.

Cautelas falsas

Angelo Julio Maria Borges, do Poço do Borratem, 33, foi hoje queixar-se ao director da policia de investigação de que fôra burlado em 45$50 por um cauteleiro que lhe impingiu 34 cautelas falsas com o n.º 1919.

As cautelas, cuja manufactura não é muito impossivel, foram entregues na policia, que trata agora de investigar o caso.

Creadas gatunas

Feliciana de Oliveira, da rua Sociedade Farmaceutica, 15, rez-do-chão, meteu ao serviço como creada Mariana Maxima de Jesus, da rua da Mouraria, 77, 4.º, a qual aproveitando a ausencia da patrôa lhe furtou roupas e joias no valor de 200 escudos. Foi apresentada queixa na policia.

Outros furtos

Foram presos: Ana Maria e Virginia da Conceição Cunha, ambas da rua de Campolide, por terem furtado duas peças de fazenda que estavam á porta do estabelecimento de Neves Silveira, na Praça de D. Pedro, 8; Egas Alves Ramos, da rua Paschoal de Melo, 7, por ter furtado ao seu companheiro de casa Manuel Bebiano Junior, a quantia de 138$50 e varios objectos avaliados em 8$85; José Gonçalves, da calçada de Santo André, 45, 2.º, que furtou roupas e outros objectos no valor de 75 escudos a Camila d'Oliveira, sua companheira de casa; Palmira da Conceição, da rua do Diario de Noticias, 120, que furtou um cordão de ouro no valor de 70 escudos a Gracinda de Jesus, da rua do Monte, 58.

Farta de viver

Clarisse do Espirito Santo, da rua Solares dos Reis, vila Mota, 14, loja, tentou ali suicidar-se ingerindo petroleo. Conduzida ao hospital de S. José, sofreu a lavagem do estomago, recolhendo depois a casa.

Os cheques e letras falsas

Foi já enviado ao Tribunal da Boa Hora o processo referente aos casos de cheques e letras falsas que apareceram para desconto em varias casas bancarias da Baixa.

Os implicados no caso, Alvaro Mendes Vieira e Jorge d'Almeida, foram requisitados ao tribunal, a fim dos agentes Serra e Correia proseguirem nas suas investigações. Recolheram respectivamente a um dos calabouços do governo civil e ao da esquadra das Monicas.

Varias queixas

Maria de Jesus, de S. João do Estoril, queixou-se por intermedio do administrador do concelho de Cascaes, ao director da policia de investigação, contra um corneteiro do exercito que lhe furtou um cordão de ouro, a quantia de 180 escudos e uma nota de 10 escudos.

José das Neves, da calçada da Quintinha, 14, pateo do Santos, queixou-se de que seu irmão Manuel lhe furtára roupas e joias no valor de 100 escudos, fugindo depois para Aguiar da Beira, terra da sua naturalidade.

Efeitos do vinho

Luiz Sequeira, da rua da Paz, 47, 1.º, quando hoje de madrugada entrava bastante embriagado para «A Cova Funda», na rua das Pretas, cahiu pelas escadas de pedra, ficando com o braço esquerdo fracturado pelo cotovelo e com um enorme ferimento no sobr'olho do mesmo lado. Seguiu para o hospital de S. José no automovel da Cruz Verde.

Uma féra...

Francelina Dias de Almeida, da rua do Arco, 35, 1.º, queixou-se contra Manuel Afonso, da rua do Livramento, 57, 3.º, esquerdo, acusando-o de ter praticado sevicias em seu filho, o menor Mario Dias de Almeida, de 5 anos, o qual teve de recolher a uma das enfermarias do Hospital do Desterro.

Infiel depositario

O hespanhol Luiz V. Ferro, da rua da Alegria, 138, rez-do-chão, possue um armazem de vinhos na rua Sabino de Sousa, 14 e 16, e tendo necessidade de se ausentar de Portugal em fins de janeiro ultimo, confiou o estabelecimento a Adolfo Passos Ribeiro, da travessa do Conde de Soure, 15 loja. Ao regressar agora, deu por falta de garrafas com vinho e licores, no valor de 2.480 escudos, de que o Ribeiro se apoderou, vendendo depois sem dar contas.

Malas postaes

Pelo vapor «Demerara» são amanhã expedidas malas postaes para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 12 horas.

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Na secretaria do serviço de estudos e construções, na rua de S. Mamede ao Caldas, 63, recebem-se até dia 20 propostas de preço, por metro quadrado, para a execução de mão d'obra dos trabalhos de estuques nas casas de guarda e edificio de passageiros, da linha de Evora a Reguengos.

O concerto Blanch de domingo

O grande acontecimento artistico da semana é o magnifico concerto do proximo domingo da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, e que pelo assombroso programa está destinado a um extraordinario exito e a levar Lisbôa inteira ao teatro São Luiz. Eis o programa:

1.ª parte—I «Don Juan», ouverture—Mozart; II «Quatro peças caracteristicas» (1.ª audição) Mozkowski, a) Russa; b) Hespanhola; c) Alemã; d) Hungara; III «L'apprenti sorcier», Dukas.

2.ª parte—IV «2.ª Sinfonia», Beethoven; a) Adagio molto—Allegro com brio; b) Larghetto; c) Scherzo; d) Allegro molto.

3.ª parte—V «Nas Esteppas da Asia Central», Borodin; VI «Tannhauser», ouverture, Wagner.

dão mais de quatro paginas. Entre nós é o que se vê.

Mas ao passo que esses jornaes desrespeitam a lei n'esse ponto, invocam-na para a isenção de franquia. Essa disposição para eles não está derogada, bem ao contrario, visto que lhes mete no bolso algumas dezenas de contos.

«A Capital» tem carradas de razão. Os grandes jornaes publicaram duas paginas emquanto lhes conveiu, e, para conseguirem que essa medida fôsse geral, fizeram nas suas colunas uma verdadeira campanha.

Mas de um para o outro, de repente, saltaram por cima da lei que eles proprios reclamaram e que já não lhes convinha—e quem houve que aguentar foram os jornaes modestos.

Agora mesmo, na remessa que acabâmos de receber, já pagámos o papel mais caro, e um dos argumentos da Companhia é o da carencia de materias-primas.

Pois onde ha carencia para uns não póde haver fartura para outros. Cumpra-se a lei.

Nós terminaremos por hoje, como termina este nosso colega: — Cumpra-se a lei!

Para Lisbôa inteira

Todos, pobres ou ricos, nobres, burguezes, proletarios, devem ir ao teatro São Luiz vêr a celebre revista «O Pé de Meia», em cujo novo acto «O Rocio», em que se faz a historia exemplificada d'aquela praça desde os principios da monarquia.

E' um espectaculo curioso e instrutivo, alegre e tambem empolgante, com o deslumbramento das duas novas apotheoses de grande originalidade, e de completa gargalhada com os alegres comentarios do grande actor comico Joaquim Costa.

Quem quizer passar uma noite despreocupada, com o espirito alegre, tem de ir vêr a segunda fase da famosa revista de Schwalbach, com linda musica de Del Negro e Alves Coelho.

Falsificações de documentos

No ministerio da instrucção

Descobriu-se mais uma falcatrua n'uma das secretarias do Estado. D'esta vez foi na 10.ª repartição, da contabilidade do ministerio da instrução, onde, com a falsificação de varios documentos, se conseguiu levantar criminosamente a quantia de 375 escudos no Banco de Portugal. Está sendo feita uma rigorosa sindicancia, tendo-se já averiguado que a falsificação foi feita em 31 d'agosto do anno passado.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 12 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque	21	21 7/8
» 90 dias	21 1/4	
Paris, cheque	262	265
Madrid, cheque	585	590
Berlim, cheque	60	70
» notas		
Amsterdam, cheque	1130	1160
New-York, cheque	3000	3050
» notas	2980	3040
» ouro	2950	3000
Libras em ouro	14$90	15$30
Agio do ouro	205	210
Rio sobre Londres	17 15/16	
Suissa	572	578
Italia	225	228
Belgica	300	305

ULTIMA HORA

EM FÓCO

O caso do Lazareto

Por diversas vezes nos ocupámos dos desvios de roupas, louça e mobiliario do edificio do Lazareto. A tal respeito procedeu-se, ou está-se ainda procedendo a uma sindicancia.

Pois, ao que nos consta, o que escapou á devastação vae ser transferido para Lisboa, a fim de ser vendido em hasta publica.

Chega a parecer impossivel que no momento em que em alguns portos da America grassam com intensidade a febre amarela e a peste bubonica, em que quasi se não passa um dia em que não entre no nosso porto um navio procedente d'esses portos, se desguarneça assim por completo o Lazareto.

Quer dizer: se amanhã chegar ao Tejo um navio em que se tenham dado alguns casos d'essas doenças não haverá onde alojar doentes e passageiros.

Não nos admiraremos, porém, do que sucede, se pensarmos em que tão peregrina resolução é tomada pelo «manjor» Evangelista.

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. ministro da justiça diz que não se recorda de ter pedido á Camara dispensa de regimento para qualquer proposta de lei, fal-o agora para uma vinda do Senado referente aos açambarcadores. Apresentará algumas emendas a essa proposta, e não apresenta uma proposta nova, por já ela ter sido apreciada pela outra camara. Requere, pois, para a proposta que pune os açambarcadores a urgencia e dispensa do regimento.

A Camara aprova o requerimento por unanimidade.

Posto em discussão na generalidade, o sr. ministro da justiça diz que são necessarios todos os rigores para aqueles que pretendem enriquecer á custa da miseria do povo. Entende que as penalidades impostas pelo artigo 1.º da proposta, em discussão não são sufficientes, e, por isso, apresentará emendas destinadas a castigar, como devem ser, os açambarcadores.

O sr. Julio Martins diz que dá todo o seu aplauso á proposta em discussão por entender que é absolutamente necessario impedir o açambarcamento.

O sr. Antonio Granjo declara que aprova todas as medidas que impeçam o açambarcamento, remediando-se uma situação proveniente da guerra, de forma a nunca deixar atingir ao problema das subsistencias, uma gravidade que seja insuportavel ás classes menos abastadas. Todas as penas que se apliquem serão sempre benevolas, por mais pesadas que sejam. Estranha que o sr. ministro da justiça peça urgencia e dispensa de regimento para uma proposta de lei á qual disse trazer emendas, por julgar a proposta menos precisa e incompleta. Diz que nunca lhe podia passar pela cabeça que a comerciantes fosse aplicada a lei que pelo orador foi publicada destinada ao julgamento sumario de gatunos e vadios. Concorda que se julguem em tribunaes especiaes os comerciantes, mas que se aplique a vagabundos e comerciantes a mesma lei sumaria não concorda nem pode ser.

A estas considerações opõe o sr. Alvaro de Castro razões que não podemos ouvir.

O orador continua no uso da palavra.

No Senado

Na presidencia, o sr. Correia Barreto, respondendo 33 senadores á chamada.

O sr. presidente convida os diversos lados da Camara a indicarem os nomes dos senadores que hão de constituir as comissões do inquerito aos ministerios dos estrangeiros, colonias, guerra e extinto dos abastecimentos.

O sr. Jacinto Nunes envia para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro do interior.

A requerimento do sr. Fernandes de Almeida, interrompe-se a sessão para comparecer qualquer dos membros do governo.

Os trabalhos continuam suspensos á hora em que encerramos o nosso extracto.

Aparição repentina do sr. ministro das colonias

Esteve hoje na Camara dos Deputados o sr. ministro das colonias. O acontecimento, por ser raro, fez sensação.

Serviço telegrafico da tarde

Visita do Clemenceau a Londres

PARIS, 9.

«Le Petit Journal» anuncia que o sr. Clemenceau partirá amanhã para Londres onde se encontrará com Lloyd George e varios ministros.—(Havas).

Noticias do «S. Gabriel»

TOULON, 9.

Em consequencia do mau tempo o cruzador «S. Gabriel», que devia levantar ferro hontem á noite, retardou a sua partida.—(Havas).

Um exemplo

Emquanto os paizes ricos economisam...

WASHINGTON, 9. — A fim de economisar o combustivel foi ordenada rigorosamente outra redução na iluminação e na venda de carvão nos entrepostos e fabricas. Os aquecimentos e iluminação doutros estabelecimentos industriaes, excepto aqueles que produzam materias indispensaveis, só se fará 3 dias por semana. A iluminação nas casas de divertimentos publicos só é autorisada das 19 ás 23 de todas as luzes, Os escritorios deverão apagar as luzes ás 16 horas.—(Havas).

DUAS SCENAS DE TIROS

O crime de hoje

Um chauffeur dispara a pistola sobre a amante que se recusava a viver na sua companhia

Pelas 16 horas e meia deu-se na rua do Poço dos Negros mais uma scena de tiros de que foram protagonistas o «chauffeur» de praça Carlos Leão Lopes, de 29 anos, morador na rua do Terreirinho, 29, rez-do-chão, e a sua amante America das Neves, de 19 anos, costureira de encadernador.

Os dois amantes viviam ha dois mezes em comum, mas por qualquer motivo a America zangou-se com o «chauffeur» e abandonou-o, indo viver para casa da sua irmã Laura das Neves, casada com o sapateiro Antonio Ramos, residente na Bica Grande, 2, pateo, porta 18.

A resolução que a rapariga tomara não foi vista com agrado pelo Lopes, que entrou a persegui-la, procurando por todas as formas convencel-a a que voltasse para a sua companhia, ao que ela sempre se recusou.

Hoje de tarde estava o «chauffeur» no largo do Conde Barão, quando viu passar a America, a qual se dirigia mais uma vez instando para que o acompanhasse, pois lhe desejava dar uma palavra. Ela recusou-se seguindo até á rua do Poço dos Negros, onde o amante a alcançou junto á tipografia militar. Ali entraram ambos a discutir com calor até que o Lopes, vendo que não conseguia convencel-a a alvejou com um tiro na cara. Ao ruido da detonação apareceram a policia e varios populares que desarmaram o agressor, o qual foi conduzido para a esquadra da Boa Vista. Entretanto a ferida era metida num automovel, levada ao hospital de S. José e pensada no banco, verificando-se que a bala esbarrára no maxilar esquerdo, não perfurando. Depois de pensada seguiu para a esquadra da Boa Vista, onde esteve prestando declarações.

Outro caso no Bairro Social da Ajuda

No bairro social da Ajuda, deu-se hontem um conflito por questões de serviço entre varios operarios e o apontador Manuel Almeida, da rua da Junqueira, 440, 2.º

Um dos operarios, de nome Alfredo Simões, mais conhecido pelo «Padeirinho», empunhando um revolver «Abadie» alvejou o apontador, contra o qual disparou tres tiros que por felicidade erraram o alvo.

O agressor evadiu-se e o apontador apresentou hoje a sua queixa no governo civil.

A questão dos cambiaes

A reunião de hoje na Associação Comercial

Como foi anunciado, reuniram hoje, em grande numero, os cambistas, comerciantes e industriaes de Lisboa, a fim de se ocuparem da situação cambial e do recente decreto 6263 sobre o assunto.

Pelas 15,30, a reunião tinha logar, presidindo o sr. Alberto Macieira.

O sr. presidente expoz os fins da reunião e, seguidamente, a comissão de estudo, nomeada na sessão anterior, e seus trabalhos sob a forma de um projecto de representação que o sr. Oliveira Luzes leu e defendeu.

O sr. Pedro de Araujo pôz como questão previa se o decreto referido produzirá os efeitos a que visa.

O sr. Aparicio, da casa Espirito Santo Silva, apresentou alvitres sobre a regularisação cambial. O sr. Fernando Anjos, asseverou que o decreto, tal como está, vem a ser um impedimento para o desenvolvimento do paiz.

O sr. Antonio Bastos condenou tambem o decreto, censurando a atitude da direcção da Associação Comercial de Lisboa, dando as suas palavras logar a uma violenta replica do sr. Mario de Carvalho, que elogiou a atitude digna da direcção.

O sr. Carlos Gomes faz varias considerações sobre o projecto e estado financeiro do paiz, parecendo que é opinião da assembléa que, embora o decreto em questão fôsse elaborado nos melhores intenções, ele é, no entanto, inexequivel.

POEIRA DA ARCADA

Ministro da guerra

Está melhor, tendo-se já hoje levantado, o sr. Helder Ribeiro.

O papel dos jornaes

Um autentico açambarcamento

Na nossa primeira pagina nos referimos á questão do papel para jornaes, cuja falta dia a dia mais sensivel se torna.

Quanto ao seu preço, acabamos de saber que em fevereiro a companhia o fará pagar por $60 o kilo. Mas ha mais ainda: a companhia exige dos jornaes a quem fornece directamente e daqueles que o obteem por intermediarios o compromisso de indicarem a quantidade de que precisam, sem, porém, indicar o preço, por que o fornece.

Porque faz a companhia isto? Porque uma poderosa empreza se comprometeu com ela a consumir e a comprar-lhe toda a sua produção, sem limite de preço.

Estamos assim em face duma autentica especulação e dum não menos autentico açambarcamento.

VIDA SPORTIVA

Os desafios de foot-ball internacionaes

Chegaram hoje no comboio das 17,45 a Lisboa, os jogadores de «foot-ball» do «Club Etoile», suissos, que veem a convite do Sport Lisboa e Bemfica e que jogarão amanhã no campo deste club, pelas 15 horas, contra o 1.º «team» do Bemfica. No domingo tambem se efectuará novo encontro, organisando-se, ao que parece, um «team» mixto, entre jogadores do Bemfica e Imperio, que se defrontará com a forte linha suissa.

Gréves

A do pessoal do mar

Continua sem solução a gréve do pessoal dos navios, não se tendo registado nenhum incidente.

Os grevistas conservam-se em sessão permanente, tendo hoje os delegados das tres classes interessadas voltado ao ministerio da marinha a fim de saberem as resoluções que o titular d'aquela pasta teria tomado perante uma representação que lhe foi entregue. O ministro, porém, nada havia ainda resolvido, ficando os referidos delegados de voltar ali amanhã.

A dos manipuladores de fosforos

Nada se tem registado de anormal, continuando a fabrica em laboração, como até aqui. Os vinte empregados que abandonaram o serviço por causa do castigo aplicado a um dos seus camaradas, são considerados como não pertencendo ao pessoal da fabrica, tendo já alguns pedido documentos comprovativos do seu comportamento, o que dá a entender que procuram outras colocações.

A proposito e segundo nos foi dito por um dos seus directores, temos a informar que não ha motivos para receiar a falta de fosforos e muito menos para se afirmar que o seu preço vae subir. A producção é, e será normal, não se tendo pensado, tão pouco, em aumento de preços.

A gréve dos cosinheiros

Foram presos, devendo ser postos na fronteira os agitadores galegos

Em face da atitude hostil que nos ultimos dias teem tomado os cosinheiros em gréve, resolveu o governo, providenciar de forma a evitar a repetição de taes desmandos. A' policia foram dadas ordens para perseguir todos os agitadores estrangeiros, tendo sido detidos hoje pela policia de Segurança do Estado os seguintes cosinheiros galegos: Antonio Ribas, da calçada da Mouraria, 6, 2.º; Claudio Villa Lourenço, da rua da Praça da Figueira, 33, 4.º; José Garcia Tavares, da rua do Pulmar, 115, 4.º; Luiz Afonso, chefe de cosinha do Club Maxim, e Manuel Maria Macarron, na rua do Arco do Bandeira, 247, 4.º. Recolheram todos aos calabouços do governo civil e vão ser expulsos do paiz, devendo ser ainda presos os restantes cabeças de motim.

O centenario da revolução de 1820

A comissão organisadora do Centenario da revolução de 1820, reuniu hoje na sua séde provisoria, a fim de se ocupar da melhor forma de levar a efeito os projectados festejos comemorativos d'aquela gloriosa revolução.

Presidiu o sr. Teofilo Braga, secretariado pelos srs. Alvaro Neves e Alexandre Ferreira, que depois de historiar o que foi essa revolução, concedeu a palavra aos srs. Alvaro Neves, Pinheiro de Melo e Alexandre Ferreira. Foi lida a parte do programa dos festejos a realisar, que já se encontra elaborado, cujos numeros principaes são: Congresso maçonico no Porto; exposição vinicola; lançamento da primeira pedra para a conservatoria do registo civil; Congresso nacional da imprensa, em homenagem a Fernandes Tomaz, na Figueira da Foz; Exposição internacional portugueza; exposição colonial; exposição bibliografica da revolução de 1820; concurso literario entre os escritores mais notaveis, sobre a mesma revolução; elaborar uma historia para creanças, ainda sobre a revolução de 1820; exposição panoramica do nosso teatro, na Associação de Propaganda de Portugal; concurso de taquigrafia hispano-portugueza; aumento do monumento a Antonio José da Silva, o «Judeu»; Congresso do Livre-Pensamento; monumento aos herois de 1820, no campo dos Martires da Patria, etc.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Recebemos hontem a seguinte carta que publicamos na integra, e para a qual chamamos a meditação de todos que se interessam por teatro:

Sr. director de «A Capital».—A «Nota do dia» de ante-hontem ficou arquivada no meu coração reconhecido. A injustiça dos emprezarios portuguezes, deixando-me sem ocupação, comoveu a sua alma de artista e ainda v. não sabe que essa injustiça é quasi um crime.

Depois de andar alguns anos a ilustrar o meu nome de artista portugueza, representando opereta e teatro declamado nos primeiros palcos da Europa, fui surpreendida na Belgica pela guerra cruel, que lá me deteve quatro anos, passando uma vida de martirio.

Por não ter querido divertir os alemães nos teatros belgas, morreu-me um filho de fome.

E' muito longa esta tremenda odissea, para os limites de uma carta. Reservo-a para o meu novo livro—livro de gloria e dôr!

Quando os nossos soldados vieram das prisões da Alemanha, miseros farrapos humanos, apresentei-me voluntariamente no hospital, pedindo que me deixassem cuidal-os e levantar-lhes o moral, falando-lhes a nossa bela lingua.

Alguns morreram, outros estão ainda ai que podem dizer do carinho que lhes dei até á ultima viagem que com eles fiz em ambulancia, para serem repatriados.

Cheguei ao meu paiz sequiosa de carinho tambem e só encontrei a indiferença por parte daqueles que tinham como dever recompensar-me... ou melhor consolar-me de tanto penar.

Não lhes quero mal por isso. O momento actual é tão cheio de dificuldades, o futuro tão incerto, que não admira que um véu de egoismo atenue a sensibilidade natural da alma portugueza.

Creia-me amiga obrigada

Mercedes Blasco

Noticiario

Portugal

A seguir á «Boa gente» vae fazer-se no Politeama a reprise da «Garota», indo em seguida a companhia Aura Abranches-Chaby Pinheiro ao Porto fazer uma curta temporada para satisfazer inadiaveis compromissos.

Espanha

Apezar do «lock-out» funcionam todos os teatros e cinemas em Barcelona. No «Novedades» depois da «Geisha» estreiou-se uma comedia lirica «Una noche de las mil e una» de Angelo y Valerio e do maestro Obaidors. Tambem teve um ligeiro exito «Juanito Tenorio» de Joaquin Montero.

—No Romea da mesma cidade estreiaram-se com exito duas obras de Ignacio Iglesias «La senyora Marieta» e «Perdigones de Plata». Tambem n'este teatro se estreiou uma comedia hespanhola de Pool Aregali «El xicot timid». No Español a companhia de Jordi representou a comedia de Capus «El marits de la Léontina». Depois foi levada a nossa conhecida «Chuva de filhos», posta em catalão com o titulo «El meu bebé». Foi um exito.

—No Victoria os srs. Paradas e Jiménez obtiveram um fraco exito com o sainete «La madrina».

—No Teatro Goya a companhia de Ernesto Vilches ocupa-se com «Kit» que nós conhecemos e «Maria Victoria».

—Em San Sebastian fez-se a reprise da peça de Arniches «La flôr del barrio» e estreiou-se a peça de Peña e Montenegro «Pulmonia doble».

França

No Teatro des Arts a Société Coopérative des auteurs dramatiques realisou o seu segundo espectaculo com os seguintes originaes: «La comédie des objects perdus», de Mathias Morhardt; «Le temps est un songe» por Lenormand, «Le tour de cadian» por M. F. Noziere.

Inglaterra

No Duke of York's, de Londres, continua em scena com muito agrado «The girl for the boy», arranjo musical da conhecida peça «A menina do chocolate». A protagonista é mademoiselle Gina Palerme, querida dos londrinos.

—No His Majesty's continua em scena «Chu Chin Chow», a peça que ha 4 anos se encontra em scena, surprehendendo de scenarios, guarda-roupa e mulheres.

—No Alhambra Teatre uma nova peça de costumes «Eastward Ho» causou sucesso, sendo tambem riquissimo o guarda-roupa.

Italia

No teatro Valle, de Roma, a companhia Parini-Gentili levou á scena a comedia de A. Testoni «Pace in tempo di guerra», desconhecida n'aquela cidade.

—No All'Argentina o drama de Leonida Andreiefa «Anisaa», e a peça de Cavacchioli «L'uccello del paradiso» continuam com exito.

—La duchessa del Bal Tabarin repete-se constantemente no Lirico, sendo aplaudidissima no papel de «Frou-frou» a gentil Sisela Pozzi.

—No teatro Eldén fez sucesso «El Patio de Martegilo».

—Toda a Roma tem assistido a engraçadissima comedia que vae na Imensas recitas no Manzoni «La donna è mobile».

—No Metastasio continua o sucesso do «Il Marchese del Grillo».

America

—Recentemente inaugurou-se em Nova York o maior teatro do mundo. Denomina-se do Capitolio e podem tomar assento nele 5.327 pessoas. O palco tem um espaço proporcional á sala e já lá figurou uma scena representando um hipodromo onde se celebravam corridas de cavalos.

—A representação da «Aphrodite» no Century Teatre poz New York em efervescencia. Um critico dramatico escreveu:

«Esta representação é uma ofensa á decencia».

O governador civil de New York anunciou que recebera um grande numero de cartas de protesto e ordenou um inquerito. O preço dos logares para a primeira representação triplicou e para a segunda uma multidão imensa disputou a entrada no teatro.

Brazil

Deve partir do Rio de Janeiro para S. Paulo, em 17 do corrente, a companhia de opereta Armando de Vasconcelos, que em seguida regressará a Lisboa, devendo chegar aqui em fins de fevereiro. Durante a época que fez no teatro Republica, no Rio de Janeiro, levou á scena todo o seu repertorio quasi sempre com sucesso.

Os beneficios foram feitos com as seguntes peças: José Ricardo, «Sinos de Corneville»; Auzenda, «A Boneca»; Fernando Pereira, «O Burro do sr. Alcaide», fazendo Maria Abranches o papel de «Afonso» e Auzenda e Alice Pancada respectivamente os de «André» e «Gina»; finalmente, o actor-emprezario Armando de Vasconcelos com a revista «Trombeta da Fama».

—Tito Schippa deu uma serie de concertos no Rio, no teatro Municipal, que causaram delirio na capital fluminense.

—No mez passado, no Lyrico do Rio, esteve uma companhia infantil de opera, que se estreou pela «Lucia», «Tosca», etc.; os pequenos italianos com idades entre 11 e 17 anos foram muito apreciados pelo publico do Rio.

—O sr. Pinto da Rocha está escrevendo um novo trabalho teatral subordinado ao titulo «A filha do sineiro» e destinado á companhia do teatro S. Pedro.

—Ao que consta o Palace-Teatre será brevemente ocupado por uma companhia de comedias e vaudevilles dirigida pelo sr. Alexandre de Azevedo. A companhia, que ali dará uma curta serie de espectaculos, deverá estrear-se com o original do escritor portuguez sr. Rui Chianca, intitulado «O magriço».

—Apresentou-se ao publico a nova companhia do Phenix, que organisaram os emprezarios Jaime Silva e Roberto Soriano, com a peça «O paiz das fadas», fantasia em dois actos, sete quadros e duas apoteoses de Perrin Palacios, tradução de Candido de Castro e Alvarenga da Fonseca, adaptado ao genero de João da Ega.

Argentina

Do autor, sr. Pedro E. Pico, representou-se no Buenos Aires uma peça em dois quadros, «Pequeñas causas», a qual, pelos modos, devido ao desinteresse do tema e á falta de acção teatral, não agradou.

—A companhia do Argentino deu, em meados de novembro, com a peça «Fruta picada», uma recita em honra do ilustre critico francez sr. Henri Bidou, que se achava então em Buenos Aires.

—O emprezario chileno sr. Alfredo Ansaldo contractou a companhia de opereta Vallé Ostiliag, e a companhia dramatica hespanhola do sr. Antonio Plana, que trabalhou no Vitoria do Rio de Janeiro, para fazerem a época de verão, respectivamente, na Comedia, de Santiago, e no Vitoria, de Valparaizo.

—Faleceu o compositor argentino Angel C. Villoldo, muito conhecido pelas suas obras ligeiras e de feição popular.

—Os jornaes de Buenos Aires elogiaram calorosamente a peça de George, de Porto Riche, «Le vieil homme», e a interpretação que lhe foi dada pela companhia franceza Henry Burguet, que esteve trabalhando no Odeon.

—A companhia do Liceo levou á scena a peça de André Picard, tradução do sr. Vicente Martinez Cuitiño, «El angel de la guardia».

Essa peça, cujos principaes papeis foram desempenhados pelos srs. Quiroga, Casuel e Fernandez e srs. Zama e Fregues, teve muito bom exito.

A festa da familia

Os srs. José Julio Ferreira Bastos, Antonio Gomes Lusano, Adolfo Alves Teixeira, José Pereira Pelagio, Gabriel Correia Valerio, Antonio Augusto Ferreira d'Almeida, José Estevão Rodrigues, Antonio Gomes da Silva e José Franco de Matos, membros da junta da freguezia de S. Julião, resolveram festejar a festa da familia distribuindo aos paroquianos pobres esmolas em dinheiro, comestiveis e vestuario. Para esse fim foram enviadas circulares a todos os paroquianos e ao comercio da freguezia solicitando donativos, os quaes poderão ser enviados para a séde da junta, calçada de S. Francisco, 6.

Vida Sportiva

Foot-ball

A final do torneio da Taça da Associação vae jogar-se novamente

Vae jogar-se novamente a final do desafio de foot-ball para disputa da taça que a Associação instituiu para o torneio que se efectuou a favor do seu cofre. Os finalistas foram, como se sabe, o Vitoria Foot-Ball Club e Imperio Lisboa Club, ganhando aquele brilhantemente, mas que, devido a um protesto apresentado pelo Imperio, novamente terá de jogar.

A direcção da Associação, n'uma das suas ultimas reuniões, assim o deliberou.

O Vitoria de Setubal, ao que consta, está na disposição de desistir do campeonato, o que, em nosso entender, não deve fazer. O Vitoria ganhou a taça com superioridade, podendo mesmo dizer-se que foi dos quatro «teams» que disputaram a taça, aquele que se apresentou mais treinado e em melhor fórma.

Incluiu, é certo, no seu «team», um jogador que não devia ter incluido e o Imperio protestou, mas aquele seu protesto tem merecido de todos grandes reparos.

Portanto, o Vitoria, mantendo a sua inscrição no campeonato, demonstra ter disciplina e fazer sport. Bem deve vêr que toda a organisação que a direcção da Associação deu ao campeonato viria a sofrer alterações em prejuizo do proprio campeonato.

Taça Mutilados da Guerra

O seu regulamento vae sofrer ligeiras alterações, mas «A Capital» fal-a-ha disputar esta epoca

O torneio de foot-ball da taça «Mutilados da guerra» que «A Capital» iniciou o ano passado, vae esta época ter realisação, sofrendo o seu regulamento ligeiras alterações. Uma d'elas será a da taça ficar depositada na séde do club que a ganhar até que um club a ganhe tres anos, para então ficar na sua posse definitiva.

Como esta época ha muitos teams, terá bastante procura para este desafio entre os finalistas do campeonato.

O regulamento com que a mesma foi disputada é o seguinte:

«Pela comissão de festas de sport a favor dos mutilados da guerra, devidamente autorisada pela Associação de Foot-Ball de Lisboa e sob o alto patrocinio do sr. presidente da Republica, é instituida uma taça, denominada «Taça Mutilados da Guerra», que será anualmente disputada nas condições seguintes:

Artigo 1.º—Após as provas organisadas pela Associação de Foot-Ball de Lisboa realisar-se-ha a disputa da «Taça Mutilados da Guerra».

Art. 2.º—Esta taça ficará de posse definitiva do club que a ganhar tres anos consecutivos, ficando anualmente na posse provisoria dos hospitaes de mutilados da guerra, levando gravado o nome do club vencedor até á sua posse definitiva.

Paragrafo unico—Aos jogadores do «team» vencedor serão concedidos, no primeiro ano da sua realisação, uns distintivos especiaes.

Art. 3.º—A inscripção para esta prova é aberta durante cinco dias a todos os clubs nacionaes de comprovada categoria que a ela desejem concorrer.

Art. 4.º—Os clubs só podem constituir os seus grupos com jogadores já registados na Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Art. 5.º—A inscripção gratuita, não tendo os clubs direito a qualquer percentagem das receitas obtidas.

Art. 6.º—Os desafios serão organisados pela comissão de festas que 15 minutos antes da hora marcada para o torneio, juntamente com os capitães dos «teams» inscritos tirará á sorte a constituição dos grupos adversarios, disputando-se, contudo, á americana.

Paragrafo 1.º—Caso haja empate, depois da hora e meia de jogo, jogar-se-ha mais meia hora, dividida em duas partes, de 15 minutos cada, com mudança de campo.

Paragrafo 2.º—Se ainda continuar o empate, marcar-se-ha novo jogo para 8 dias depois.

Art. 7.º—O produto liquido d'esta prova, retirada a percentagem da A. F. de L., é destinado ao fundo dos hospitaes de mutilados da guerra.

Art. 8.º—O campo para a realisação d'esta prova será escolhido pela comissão.

Art. 9.º—Em tudo mais regulam os estatutos e regulamentos em vigor da Associação de Foot-Ball de Lisboa.»

Temos informações de que uma noticia que apareceu n'um jornal da manhã não tem fundamento algum. Não se compreendia que tendo «A Capital» instituido a taça «Mutilados da Guerra» o ano passado, aparecesse agora qualquer entidade a chamar a si a sua organização.

O Foot-Ball Club do Porto em Lisboa?

Corre com insistencia o boato de que o Foot-Ball Club do Porto virá a Lisboa jogar dois desafios. Parece que o convite foi feito por um antigo jornalista sportivo, presentemente na actividade. Tambem se diz que o Sporting foi o club que fez tal convite.

Nada ha de positivo, mas, seja como fôr, apenas lembramos á direcção da Associação que o campeonato ainda não começou. Hoje por isto, ámanhã por aquilo, e conto é que o campeonato, como devia...

Noticiario

Parece certa a realisação, brevemente, de um «cross-country» no Estoril.

—No Ginasio Club Portuguez continuam com enorme concorrencia as classes de educação fisica. A classe de ginastica sueca, dirigida pelo professor sr. Frederico Paredes, está concorridissima, atingindo já inscrições superiores a trinta e cinco.

Em janeiro, este club fará disputar uma «poule» de luta greco-romana, tendo sempre socios que frequentam a classe de luta, agora dirigida por um conhecido amador, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 ás 19 horas.

Sports atleticos

As provas do Comité Olimpico

Vão disputar-se no proximo domingo, no Stadium do Lumiar, as primeiras provas de sports atleticos organisadas pelo Comité Olimpico Portuguez. A inscrição atingiu um regular numero de concorrentes, o que faz prever que alguns resultados se tirem para que os portuguezes possam participar da Olimpiada de 1920.

A'manhã publicaremos a lista dos inscritos. O juri das provas é constituido pelos srs.:

Barão de Linhó, presidente; Francisco Guedes, juiz arbitro; Elyseu de Carvalho, secretario; Placido Duro, juiz de partida; Augusto Sabbo, dr. Fernando Martins Pereira, Bazilio de Oliveira, José de Sousa Prego, juizes de chegada; Edmundo Pedecca, Julio Nascimento, Placido de Sousa, Julio de Araujo, Pedro Del-Negro, Felix Bermudes, vogaes; Norton Nogueira, specker.

Congresso de Educação Fisica

O «Primeiro de Janeiro», do Porto, dava ha dias a noticia de que uma das primeiras agremiações d'aquela cidade pensava em encetar os trabalhos de organisação do 2.º Congresso de Educação Fisica.

Ao que parece, e segundo as nossas informações, pensa-se em entregar ao Comité Olimpico a sua realisação, com o que não concordâmos.

O Comité tem bastante que fazer com provas praticas e não póde nem deve no presente ocasião perder um minuto sequer com outros assuntos, alheios de interesse geral.

Campeonato Peninsular de Foot-Ball

A noticia dada pel'«Os Sports» da proxima efectivação do Campeonato Peninsular de Foot-Ball, tem despertado no nosso meio vivo interesse. Toda a imprensa de Hespanha está apoiando a ideia que o sr. Manuel Garcia Cárabe lançou na revista «Huelva-Sport». A' imprensa diaria cabe um papel de grande responsabilidade e de auxilio a esta iniciativa que, a efectivar-se, contribuirá grandemente para o desenvolvimento, não só do «foot-ball», como d'outros ramos de sport. O jornal de Madrid «El Figaro» tem inserido varios artigos a tal respeito, que muito tem contribuido para o entusiasmo que reina por toda a Hespanha. Brevemente nos ocuparemos d'este assunto com a amplitude que requer.

Uma prova de automobilismo

Realisou-se no domingo passado uma interessante prova automobilista para a qual foram amavelmente convidados.

Oito automoveis «Chevrolet» chegados a Lisboa havia dias, fizeram a sua primeira prova de concurso e velocidade, num passeio entre Lisboa-Cascaes-Boca do Inferno-Cintra-Lisboa, dando esplendidos resultados.

Os representantes da casa, com grande gentileza forneceram aos seus convidados um «tea» no Hotel Nunes, reinando sempre grande entusiasmo entre todos.

As provas deram o melhor resultado porquanto o consumo de gasolina aos 100 kilometros era diminuto e o tempo em que o passeio se fez «malgré» as estradas deterioradissimas, curto. A chuva impediu que o passeio fosse até Ericeira e Mafra, como era projecto, mas não diminuiu o entusiasmo nem a confiança depositada nos «Chevrolets».

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Ginasio Club Portuguez

O desporto de pesos e alteres que tão bons entusiastas deve neste club, está-se treinando animado de novo, pois estão-se treinando ali com cuidado e entusiasmo para o proximo campeonato de pesos, e tem já anunciado um concurso atletico de pesos inter-socios para treino dos concorrentes ao «Campeonato Nacional de Pesos».

A prova deve realisar-se no corrente mez sendo os concorrentes divididos em categorias e havendo premios para os concorrentes.

Em janeiro, o Ginasio Club Portuguez fará disputar uma «poule» de luta greco-romana tambem entre socios que frequentam a classe de luta, agora dirigida por Humberto Caldas que todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 ás 19 horas, treina os novos lutadores.

Imperio Lisboa Club

A direcção do Imperio Lisboa Club declara que tendo entregue a solução do assunto Domingos Neves á direcção da Associação de Foot-Ball de Lisboa, resolveu por indicação desta entidade e unicamente em atenção a ela, levantar o 2.º castigo imposto a este jogador e considera-o desobrigado para com este club a partir de 9 do corrente.

Outrosim declara que tendo apreciado devidamente os insultos e desconsiderações que injustamente lhe foram dirigidas pelos jogadores e alguns directores do Vitoria Foot-Ball Club, resolveu interromper as relações amistosas até hoje existentes entre os dois clubs.

A. de Campos Junior

CANTO

E' o seguinte o programa do 1.º Concerto de canto da sr.ª D. Berta Bivar Viana de Melo, que se realisa na segunda-feira, no salão da Liga Naval:

1.ª parte—«Plaisir d'Amour», Martini; «Danza, danza»—Durante—«Star vicino», Salvator Rosa; «Chi vuol le zingarella», Jommelli.

2.ª parte—«Lamento d'Ariana», C. Monteverde; «Amour, que veux tu de moi», Déploration d'Orianne, Lully; Air de la vieille dans Armand et Colas, Monsigny.

3.ª parte—Duas arias de Cherubini da opera «Nozze di Figaro», a) «Voi che sapete»; b) «Non so più cosa son», Mozart; Duas arias: a) «Arietta da opera «La fiancée de Pierrot»; b) «Air de la femme-médecin» da opera «Le nouvel ennemi», Gluck.

"Atlantida"

O n.º 42-43

Está posto á venda o n.º 42-43 d'este esplendido «magazine», orgão do pensamento latino no Brazil e em Portugal e que insére o seguinte sumario de grande valor artistico e literario:

A nova Galicia fala a Portugal, Vicente Risco; Via Crucis, R. Cabanillas; Méditation devant les Cadavres, Joachim Gasquet; Poemes, Baronne A. de Brimont; Os problemas da paz, José de Macedo; Good luck! Good byel, Augusto Casimiro; La civilisation franco-britannique au XIX siècle, John Charpentier; Os Passaros, Matos Sequeira; Sonetos, Nunes Claro; L'art en Belgique, Méiot du Dy; Carta da Beira Alta—A chula, Sèves de Oliveira; Elegia sobre uma janela d'agua furtada, Carlos Parreira; O problema educativo portuguez, João de Barros; Da pena de morte, João de Lebre e Lima; O cravatro da janela, Augusto Gil; Camiliana—II—O inspirador da «Serrana», Nunes de Azevedo; Poemas, Mario Beirão; O muzeu de Lamego, Virgilio Correia; Eva, Aquilino Ribeiro; Humorismo, Joaquim Manso; Brazil-Portugal (projecto de lei de), Manuel Gaspar de Lemos. Revista do mez: La vie á Paris, Fanny-Biguet; A lição de d'Annunzio, G. de S.; O pintor Eduardo Viana e a sua exposição, Diogo de Macedo. O mez literario, O mez teatral, Noticias & Comentarios, Revista das Revistas; Desenhos de: Alfonso Castelão, Raul Lino, Santos Silva, Manuel Gustavo e Henrique Santos Junior.

"Automovel desaparecido"

O sr. comissario de policia, ordenando imediatas indagações sobre o extraordinario caso do auto desaparecido, deu provas d'uma rara actividade e inteligencia.

A rua da Paz, até agora considerada como uma das arterias da capital mais socegadas e menos concorridas, tem tido a visita de milhares de pessoas desejosas de vêr o sitio onde o crime fôra perpetrado.

Hoje foram presos os autores da proeza e seus cumplices.

Tanto o ilustre homem de sciencia de que demos noticia, ter sido sequestrado, como sua filha, uma lindissima rapariga que o acompanhava, já se encontram livres de perigo, contando-nos que assistem ao espectaculo de hoje no Salão Central para verem as ultimas séries da magnifica fita «O automovel desaparecido», intituladas «O cão policia» e «O morto vivo». E o publico que foi á rua da Paz não deixará de ir egualmente ao Salão Central, assistir aos resultados finaes do sensacional acontecimento.

Festas associativas

CENTRO ESPANOL.—No proximo domingo, ás 21 e meia horas, ha recita com o sainete Los planes de «Milagritos», numero de concerto e representação da comedia Elvira Cortés, seguindo-se baile.

GREMIO LAFONENSE.—Promovida pelo professor de dança sr. Mario Prazeres, ha amanhã festa, constando de sarau seguido de baile, abrilhantado por um sexteto.

Escola Oficina n.º 1

Abre depois d'amanhã, n'esta escola, sita no largo da Graça, 58, a exposição anual dos trabalhos dos alumnos, tendo sido convidados a assistir o sr. presidente da Republica e o ministerio.

O dia de ámanhã, por deferencia da direcção do conceituado estabelecimento de ensino, é dedicado á visita da imprensa.

LIVROS FOLHETOS OPUSCULOS RELATORIOS

Tratado de especialidades farmaceuticas

Foi posto agora á venda o «Tratado das especialidades farmaceuticas» do Laboratorio Farmacologico de Lisboa, um livro que toda a gente deve ter em casa, não só porque publica as indicações relativas ao modo de emprego, propriedades e aplicações de todas as especialidades fabricadas no mesmo Laboratorio, mas ainda porque uma grande parte do livro se ocupa de uma série de indicações praticas, que interessam a todas as pessoas. Basta que apresentemos o indice d'estas indicações para se vêr como é de grande conveniencia adquirir um tão precioso recurso:

Correspondencia entre as atmosferas e as temperaturas da agua.—Classificação bacteriologica de uma agua potavel.—Duração do periodo de eliminação dos principaes medicamentos.—Posologia dos remedios.—Convenção das medidas antigas em decimaes.—Equivalencia das escalas dos termometros diversos.—Escolas de densidades.—Formula de tintas para marcar roupa e para escrever sobre o vidro.—Composição da alimentação normal do homem e da mulher.—Quadros dos alimentos com o seu valor «expresso» em calorias.—Carnes e alimentos vegetaes.—Perda de alimentos.—Composição das diversas farinhas.—Composição dos leites.—Alimentação artificial das creanças.—Quadro de Marfan, com a composição da ração de leite a dar ás creanças segundo as edades.—Quadro dos pesos medios do homem e da mulher.—Quadro comparativo da altura e do peso.—Formula mnemonica do dr. Schwartz para se avaliar o peso de uma creança, segundo a idade.—Antisepticos usuaes.—Regras geraes para a colheita de amostras a remeter aos Laboratorios para analises clinicas; para se saber o que ha a fazer no caso em que falte o medico e se tenha urgentemente de remeter amostras de urinas, leite, sangue, puz, fezes, membrana de difteria, escarros, muco, animaes suspeitos de raiva, etc.

Pela enunciação d'este indice se vê claramente como o livro, agora publicado, constitue um companheiro indispensavel de todas as familias que sejam previdentes. Além d'isso, no final, apresenta-se um memorial com as indicações terapeuticas, que são muito uteis para se tomar conhecimento das aplicações das especialidades de principaes doenças.

O COMERCIO DO PORTO, MENSAL.—Está publicado o numero 10 do 4.º ano d'este mensario, editado pelo nosso importante colega da capital do norte, referente a outubro findo.

Agradecemos a visita.

PORTUGAL-BRAZIL.—Com este titulo foram publicados em opusculo os discursos pronunciados no banquete em homenagem ao escritor brazileiro sr. Paulo Barreto (João do Rio) no Club Ginastico Portuguez na noite de 6 de setembro findo.

Quem alvitra! Quem reclama!

Marinheiros a quem se não paga

Queixam-se-nos de que o sr. ministro da marinha não atende ás reclamações que lhe são feitas pelas praças de marinha quanto ao pagamento dos seus vencimentos atrazados, tanto os do batalhão de marinha, como os das praças deportadas pela situação dezembrista, apezar dos requerimentos para tal fim feitos. Tambem lhes não são fornecidos os uniformes que subtrahiram as essas praças quando elas jaziam nos imundos carceres de Caxias. Até mesmo a escolta que acompanhou os presos politicos ao Funchal ainda se não pagou a gratificação a que tem direito.

São factos que produzem entre os bravos marinheiros, sempre promptos a defenderem a Republica, fundo descontentamento. Urge que o sr. ministro da marinha de imediatas providencias.

Marinheiros que se queixam

O decreto n.º 5.787-5 A, publicado no «Diario do Governo», n.º 98, 26.º suplemento, 1.ª série, de 10 de maio, transcrito na Ordem da Marinha n.º 145, de 8 de julho, manda trancar todos os castigos ás praças da armada. Pois ha quem em alta e bom som proclame que discorda desse modo de vêr e não quer cumprir a lei, para o efeito de ser substituida a medalha de cobre pela de prata. E' um oficial, o chefe da 2.ª repartição, da 2.ª direcção, á qual está agregado o quartel, quem assim pensa e procede, motivo por que hoje nos foi pedido que para o caso chamemos a atenção do sr. ministro da marinha.

Ainda se queixam as praças da marinha de que, tendo pedido, para lhes ser fornecido assucar no quartel e no «Vasco da Gama», não conseguem obtel-o, ao passo que aos oficiaes e sargentos é permitido levar o que querem. Não sabemos o que nisto ha de verdade, mas, a ser assim, urge tomar providencias.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 5.—Faleceu no Dominguiso, em casa de sua sobrinha sr.ª D. Erminia Mendonça Guimarães Bolavida Castelo Branco, o sr. José Agostinho Donoso de Mendonça. O finado, descendente d'uma familia ilustre d'esta Beira, caracter bondoso e afavel, era irmão da sr.ª D. Josefa Augusto Donoso de Mendonça e tio da sr.ª D. Erminia e do sr. Luiz Mendonça Guimarães Vieira de Castro, que tinham pelo extinto uma verdadeira idolatração. O funeral foi concorridissimo, sendo portadores da chave da urna funeraria o sr. Jacob Augusto Mendes, velho e intimo amigo do falecido.

—Faleceu um filhinho do sr. Augusto Soares d'Ascensão, farmaceutico n'esta cidade, tendo tambem falecido a esposa do antigo director da Escola Industrial, hoje aposentado, sr. José da Fonseca Teixeira.

—Deve em breve começar a publicar-se n'esta cidade um novo jornal com o titulo «O Liberal», orgão local do partido republicano liberal. O aludido jornal terá por director o sr. José Craveiro Junior, de Tortozendo, presidente da comissão executiva da camara municipal d'este concelho.

—Sahiram para essa cidade os srs. João Nunes Garrido e José Dias Taborda.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

JUNÇÃO DO BEM.—Reune no dia 15, pelas 21 horas, a assembléa geral, para discussão e aprovação do relatorio e contas de gerencia relativa ao ano de 1918-1919.

Gazolina Shell—Oleo combustivel—Oleo Diesel (Marca Solar)—Oleos de lubrificação Petroleo—Parafina, etc., etc.

Instalações em Portugal—LISBOA, MADEIRA, S. VICENTE DE CABO VERDE

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.ª — *Charles H. Bleck, Manager*

32, Rua Aurea—Telephone C. 2179 — LISBOA — 141, Rua de S. Julião—Telephone C. 5231

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1667.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Araujo & Bastos, L.DA

MOVEIS E ESTOFOS

132—Rua da Palma—132

Telefone 1253

Crayon Shadow

O mais fino que existe em retratos RECLAME ao excepcional preço de 2$50 meia duzia

Trabalhos d'arte

FOTOGRAFIA LONDRES

RUA DAS CHAGAS (AO CALHARIZ)

Atelier que estava na rua do Alecrim

Banco Internacional do Comercio

SUCESSOR DO

Banco Incorporador do Comercio e Industria

EM ORGANIZAÇÃO

Capital autorisado, 20.000:000$00 de escudos em séries de 1.000:000$00 a 5.000:000$00 de escudos

SÉDE PROVISORIA
R. FERREGIAL, 48, 1.º
(Em frente ao consulado inglez)

Importação e exportação
Filiais, agencias e sucursais no continente, ilhas, colónias e estrangeiro
LISBOA

Tele gramas—BANINCO / fone—Central 891

OS ORGANISADORES

Belchior Machado, Capitalista, Proprietario e Engenheiro; Director das Companhias de: Credito Predial Portuguez, Nacional dos Caminhos de Ferro e da Sociedade de Agricultura Colonial.—**José A. Alves Roçadas**, General do Estado Maior.—**Antonio Judice de Magalhães Barros**, Proprietario, Capitalista e Grande Industrial.—**Apolinario Pereira**, Comerciante, Presidente da Associação dos Logistas e membro do Conselho Superior da Administração do Estado.—**José de Campos Pereira**, Publicista, abalisado Economista e Comissario Geral do Governo na Companhia dos Fosforos.—**Dr. José de Oliveira Ferreira Diniz**, Secretario dos Negocios Indigenas e Curador Geral da Provincia de Angola.

Antonio Lino Franco, Comerciante e Industrial.—*Antonio Bastos*, Comerciante.—*Dr. Antonio Lobo da Costa*, Proprietario.—*Dr. Armando Quartin Graça*, Capitalista e Proprietario.—*Alberto Domingos Afonso*, Comerciante e Proprietario.—*B. Pires*, Comerciante.—*C. Maldonado Freitas*, Comerciante.—*Eduardo Viana*, Comerciante.—*Eduardo Fernandes Paneiro*, Comerciante e Industrial. *Fernandes Varandas*, Comerciante.—*João Maria da Silva Constantino*, Comerciante e Industrial.—*João Jorge C. Kol*, Comerciante.—*Dr. José da Silva Torres*, Proprietario.—*Dr. Lourenço Alves Pires Amado*, Proprietario e Capitalista.—*Mauricio Aguas Pinto*, Comerciante e Industrial.—*Mapril Fogaça Carvalho Santos*, Proprietario.—*Saldanha & Diniz, Limitada*, Comerciantes e Industriaes.—*S. Carvalho Mourão*, Comerciante.

Banqueiros em New-York e Estados Unidos da America
The American Foreign Banking Corporation
56, WALL STREET

Organisador Comercial em New York e Estados Unidos da America
Portuguese American Trading Corporation
20, BROADWAY

O BANCO INTERNACIONAL DO COMERCIO, seguindo a orientação do *Banco Incorporador*, desenvolverá todas as operações bancarias e fará todos os negocios de comercio e finanças, dando assim maior desenvolvimento ao programa do *Banco Incorporador*, de qual recebe todos os direitos e obrigações desde o inicio da organização deste Banco.

O CAPITAL DA 1.ª EMISSÃO, QUE É DE 1.000:000$00 ESCUDOS, está quasi todo subscrito, continuando aberta a subscrição para o diminuto numero de acções que ainda restam e que recomendamos a todos os nossos leitores para rapidamente se inscreverem acionistas, visto que os possuidores de acções da 1.ª emissão terão preferencia para as subsequentes emissões que lançarem.

O BANCO INTERNACIONAL DE COMERCIO será o mais completo na sua organisação e o que mais vantagens poderá oferecer aos seus acionistas em vista dos fins especiaes para que é constituido: O auxilio ao Comercio, á Industria e Agricultura do Paiz.

As suas acções são apenas de 10$00 Escudos, facilitando, assim, todos serem seus acionistas.

Só visto

Um stock de calçado por preços de combate

Botas de bom calf, uma sola.......... 15$50
Botas de bom calf, duas solas.......... 16$00

O que ha de mais sortido, solido e moderno

Vende a

Sapataria Salgado

R. dos Fanqueiros, 72 a 76
R. dos Retrozeiros, 15 a 19

Telef. 3243

Sociedade Torlades

Limitada

32, Rua Aurea—LISBOA

Agentes da Compagnie des Messageries Maritimes, Furness, Withy & Ltd, Bureau Veritas

CORRESPONDENTES

EM LONDRES — Lloyds Bank Limited, London County & Westminster, Bank Limited, Brown, Shipley & C.ª, Hambro & Son, Baring Brothers & C.ª
EM NEW-YORK — Brown-Brothers & C.ª
EM PARIS — Credi Lyonnais, Banque de l'Union Parisienne, Banque Française pour le Commerce et l'Industrie, Société Marseillaise de Credit Industriel et Commerciel, Lloyd Bank (France) Limited.
EM BORDEUS — Lloyds Bank (France) Limited.
NO BRAZIL E RIO DA PRATA — The British Bank of South America Limited.

E em todas as principaes cidades

Garantia

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

Séde no Porto

Rua Ferreira Borges (edificio proprio)

Capital 1:000 contos
(UM MILHÃO DE ESCUDOS)

Sinistros pagos: 5:900 contos

Effectua seguros contra riscos de fogo, industriaes, lucros cessantes, alugueis de predios, gréves e tumultos (só em predios e mobilias, agricolas, automoveis, riscos maritimos e riscos de guerra

AGENTES EM LISBOA

José Henriques Totta & C.ª
Banqueiros
69 a 79—Rua Aurea—69 a 79
TELEPHONE 533 E 1589 CENTRAL

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 500 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padres, Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet. (Esg.)
3 «Naïs Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina do Kergants», Feuillet.
«A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas. (Esg.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luzes», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lozada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nosière», Anatole France.
32 «Sargento mór de Vilar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Rasmeusa», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «Da noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromino», por Teixeira de Vasconcellos
42 «Orphã», por G. Sandeau.

A' venda em todas as livrarias e na **Empreza Luzitana Editora**—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1362 Central—End. Tel. LUSEDITORA.

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do francez e inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos.

Curso de inglez comercial.

O director da **Escola Berlitz** participa a todos os seus amigos, alunos e ao publico que reabriram as aulas de lingua alemã, dadas pelo antigo e habilitadissimo professor, senhor Birckenstacot.

Encarrega-se de traduções

Grande Companhia de Transportes Maritimos

"União Luso-Brazileira,,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada (em organização)

Capital, esc. 10.000:000$00 (dez mil contos)

Representado por 500:000 acções liberadas, do esc. 20$00 cada

Continua aberta a subscripção para a formação do capital d'esta prometedora companhia.

Séde, **RUA DOS REMOLARES, 7, 3.º**

Telefone 2566 Central—Lisboa

Banco Portuguez e Brazileiro

Séde—Rua Augusta, 34—Lisboa

CAPITAL: Esc. 10.000:000$00 — RESERVAS: Esc. 7.905:000$00

Agentes em todo o paiz

Correspondentes em todas as principaes praças do mundo

OPERAÇÕES BANCARIAS EM TODOS OS GENEROS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme t'm usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres—Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de J. Go Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

MONTE-PIO NACIONAL

Rua Augusta, 40 e 42

TELEPHONE—3299

Empresta e abre creditos em conta corrente sobre papeis de credito.

Emprestimos sobre ouro, prata e pedras preciosas.

Depositos á ordem—Juro de 3,6 até 5.00$00, 3 % até 10.000$00, 2,5 em quantia superior.

Gazolina SHELL

Qualidade superior

Em caixas ou a granel

Fazem-se contratos para fornecimento a prazos de 3, 6 e 12 mezes

The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º Ltd.

Charles H. Bleck

MANAGER

141, RUA DE S. JULIÃO, 145

TELEFONE: C-5231

Farinha Lacto Bulgara

Evita e cura as enterites

Auxilia a dentição — Alimento dos dispepticos

Patente de invenção portugueza do Laboratorio Farmacologico

Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA

R. da Prata, 51, 3.º—Tel. 3586-C.

Superalimenta os fracos

CASA BANCARIA

Nunes & Nunes, L.da

Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a prazo.

Teleph. 2108—Teleg.—Dolsnunes

95, Rua do Ouro, 97

ECZEMAS

DESAPARECEM COM A

TRISIMBIASE

FLEGMÕES — ANTRAZ

Associação de fermento de uvas, fermento de cerveja e fermento Bulgaro

Depositario exclusivo—RAUL VIEIRA

R. DA PRATA, 51, 3.º—Tel. 3586-C.

FURUNCULOS

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento d'uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores 18

LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3403 — 10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabado, 13 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

A questão do papel

O «Diario de Noticias» procura hoje advogar a causa da Companhia do Papel do Prado que se dispõe a impôr á imprensa uma situação asfixiante. Diz aquele jornal que é curioso que seja a imprensa a unica industria na qual se observe o espectaculo de, quando uma crise a afecta, desatar á bordoada entre si. O «Diario de Noticias», se quizer reflectir bem sobre o caso sujeito, deve reconhecer que muito mais singular se deve considerar o facto de ser na imprensa que appareçam justificações de situações que são lesivas da classe em geral.

Posto isto, vejamos como o «Diario de Noticias» defende o aumento do numero de paginas que alguns jornaes publicam e a pressuposta aceitação das condições leoninas da Companhia do Prado para o fornecimento de papel no ano que vae começar.

O «Diario de Noticias» diz que já estão a terminar os seis mezes fixados sobre o estabelecimento oficial da paz. O «Diario de Noticias» está equivocado. A paz ainda não está concluida, porque ainda não está ratificada. E' certo que, após longas combinações, tres grandes potencias, que foram a França, a Inglaterra e a Italia, assinaram a paz. Mas não é menos certo que os Estados Unidos não a assinaram ainda, e é possivel mesmo que não se decidam a assinal-a, e a Alemanha, aproveitando esta circumstancia, ainda não ratificou o tratado da paz. Logo a paz ainda não existe oficialmente, e por isso mesmo todas as medidas tomadas em relação á imprensa, em tempo de guerra, subsistem. Porventura julga o «Diario de Noticias», por exemplo, que deve terminar já a isenção da franquia postal concedida aos jornaes? E' natural que o não julgue, e terá razão para isso. Simplesmente não se podem dar duas interpretações á mesma lei, escolhendo dentre elas a que nos seja favoravel.

Na questão das paginas que dão as grandes folhas estrangeiras tambem não foi feliz mas suas alegações o colega a que nos estamos referindo. Os jornaes estrangeiros não consomem, como os nossos, papel duma só fabrica, que exerce um monopolio de facto. Só por isso poderiam dar mais paginas, e ainda resta saber se o «Times», para não falarmos senão num grande jornal, dando agora 26 paginas, não dá menos, ainda assim, do que em epocas normaes.

Guardou para o fim o «Diario de Noticias a sua explicação sobre a compra assegurada do papel da Companhia, a que hontem tivemos ocasião de nos referir. Diz o «Diario de Noticias» que não pensa em nenhum açambarcamento de papel. Está muito bem. Mas a verdade é que a Companhia anunciou estas coisas exorbitantes: «primeiro», que o custo do papel iria já para 60 centavos o kilo, o que foi o preço mais alto durante a guerra; «segundo», que de fevereiro em diante só forneceria papel ás emprezas que lhe garantissem um certo consumo, e a um preço não determinado. E' claro que nenhum jornal deixaria naturalmente de protestar, ou pelo menos reservar-se em relação a estas condições esmagadoras. Houve, porém, um jornal que as aceitou. Esse jornal é o «Diario de Noticias». Ele o diz: «São duras as imposições desta natureza—mas ha condições em que elas se não discutem. Aceitamo-las». E' evidente que desde então a Companhia podia contar com um grande comprador para o seu papel, e as suas imposições tiveram nessa aceitação a sua mais completa garantia.

Taes são os factos, desapaixonadamente expostos. Em casos desta natureza, ha sempre alegações e justificações excelentes. Mas os factos subsistem em toda a sua gravidade, e por vezes em toda a sua iniquidade. E' dum desses casos que se trata. Os pequenos jornaes estão ameaçados de não ter papel, que outra coisa não representam as «imposições» da Companhia do Prado; esta é que não está ameaçada de não ter a quem vender o seu papel, em todas as condições em que acordar, desaparecendo os pequenos jornaes em presença dos periodicos grandes e poderosos.

Boas novas

TENERIFFE, 11.

Um sem fios de bordo do vapor «Portugal» informa que os oficiaes do vapor «Quelimane» seguem bem e saudam as suas familias.— Vieira, Neves, Santo, Jordan, Alves, Salvador, Santos, Gloados, Januario, Seabra, Vilar, Vares, Quintin, Ribeiro e Gonçalves.— (Havas).

A Alemanha e a Austria

A caminho da bancarrota?

A descida do marco e a opinião da França sobre o assunto.

Todos nós sabemos como o marco descendo, descendo, abriu o apetite a altos negocios cambiaes até mesmo a quem nunca pensou em comprar um franco.

A França tambem ia tendo essa tentação, mas pensou no caso e absteve-se do grande jogo. Mas, os entendidos, procuram explicar ao publico o que se passa e a opinião esclarece-se e reflecte. A esse respeito Baimille publica no «Excelsior» um interessante artigo onde faz ver que a Alemanha não está ás portas da bancarrota, como se apregôa, mas talvez sim a Austria.

Um marco que antes da guerra valia um franco e 23 não vale em Zurich ou em Genéve mais de 11 centimos; e a corôa austriaca cujo valor era de 1 franco e 5 desceu até 4 centimos!

Está-se já longe do tempo em que Bismark afirmava que o dinheiro do «novo» Imperio chegaria a ser tão forte como a libra «sterling». Hoje a Alemanha e a Austria estão á beira da «bancarrota». Mas é possivel isso? E que especie de bancarrota?

Sem falar na Russia que cessou os seus pagamentos por um decreto politico dos governos bolchevikis, o exemplo mais recente duma falencia do Estado é o da Republica mexicana. A piastra descera a quasi nada. Os coupons de rendimento não eram pagos. As notas não tinham valor. Os mexicanos recorreram ás trocas em generos, e puzeram em circulação as moedas metalicas conservadas pelos particulares, recordações de familia, berloques, etc., conseguindo desta forma melhorar e salvar a sua situação monetaria.

A França da Revolução deixou tambem um precedente celebre. Quando o directorio resolveu anular todos os compromissos o papel estava a 1 por cento do seu valor. Um ano depois declarava o Estado que em cada 3 francos de rendimento pagava «um». Foi a falencia chamada do «terço consolidado».

A propria Austria no seu passado financeiro oferece um exemplo. Em seguida ás guerras napoleonicas o imperador Francisco «sempre zeloso do bem estar dos seus subditos» trocou varias vezes os bilhetes do tesouro por papeis de menor valor, de forma que 10.00 florins de 1811 só valiam 800 em 1816. Como corolario resultou que os juros da divida foram reduzidos a metade.

Vê-se, pois, que os Estados teem varios meios de abrir falencia. A bancarrota póde ser total ou parcial: póde só referir-se ao valor fixo atribuido á moeda. Assim o antigo rublo que valia cerca de 4 francos, foi fixado ha pouco, e estabilisado em 2 francos e 66.

Quando recentemente o marco valia ainda em França 25 a 35 centimos suissos, foi proposto á Alemanha fixal-o nessas alturas, isto é, a 1/3 ou 1/4 do seu valor. E' o processo chamado «da desvalorisação»; mas, emquanto os financeiros alemães deliberam sobre os inconvenientes e as vantagens desta proposta, o marco caíu mais; era já preciso estabilisal-o na taxa infima que atingia em todos os paizes. Por isso a ideia foi abandonada.

Coisa notavel, no emtanto,—dizem os francezes—a situação da Alemanha, não é tão desastrosa como indica a descida do cambio. Ha poucas semanas ainda, a Alemanha tinha em circulação 41 milhões de marcos em cifras redondas (tanto no Reichsbank como pela Caixa dos Emprestimos. Ora a Alemanha não tem mais de 60 milhões de habitantes; a França com 40 milhões de habitantes tem uma circulação de mais de 37 milhões, mas uma reserva de ouro maior. A Alemanha não está mais sobrecarregada de papel moeda que a Republica franceza. Se não tivesse a pagar as reparações estipuladas no tratado—que ainda não pagou—as suas finanças estavam tão bem ou tão mal como as de França, confessam os francezes.

Na Austria a situação é peor, é mais desesperada. Actualmente com 6 milhões de habitantes tem em circulação 2.000 milhões de corôas em papel, e um «deficit» de 7 milhões.

Uma corôa vale menos que um «sou» na Suissa, e embora o ministro das finanças, o sr. Reisch, lute com coragem, o tesouro que paga por ano mais de tres milhões para aprovisionar o paiz de trigo e de farinha, vê-se á beira do abismo.

Ha, pois, uma distinção a fazer na situação financeira da Alemanha e da Austria. Os recursos da Alemanha são grandes—dizem os francezes. Ela queixa-se das suas convulsões revolucionarias, mas o trabalho começa a manifestar-se e o levantamento economico é já sensivel.

A' França interessa muito o estudo da situação dos vencidos porque tem a receber deles grandes somas. Não duvida dos subterfugios a que os astutos alemães hão-de recorrer para não pagar o ouro que as indemnisações lhe custam. Por isso estão sempre a lembrar que o Tratado de Versailles fixa esses pagamentos em marcos ouro a 1 franco e 25, e acrescentam que a França não será nunca afectada com os manejos de bolsa porque as «suas riquezas naturaes» não se desvalorisam á vontade.

Assim pensam em França, e... estão bem mais perto da Alemanha.

PELO TELEGRAFO

Politica da Europa

O novo gabinete Allendes Salazar

MADRID, 12.

O novo gabinete compõe-se de elementos tirados dos dois grandes partidos monarquicos, o conservador e o liberal e representam os grupos principaes de cada um destes dois partidos. Efectivamente o presidente e os ministros do interior, negocios estrangeiros e finanças pertencem ao partido conservador e representam os ramos datista (partidarios de Dato) e maurista (partidarios de Maura). Os ministros da instrução, justiça e obras publicas pertencem ao partido liberal e representam os grupos romanonista (partidarios do conde de Romanones) albista (partidarios do sr. Alba) e prietistas (partidarios do sr. Garcia Prieto, conde de Alhucemas.—(Havas).

Partiu para o seu paiz o representante da Bulgaria

PARIS, 11.

Stambuliski, presidente do conselho da Bulgaria, que veiu a Paris para assinar o tratado de Neuilly, em nome d'aquela potencia, partiu para Roma, devendo seguir d'ali para Sofia.—(Havas).

A Austria manda a Paris tratar do seu futuro

PARIS, 12.

Chegou a Paris o chanceler austriaco Renner. Consta que as negociações que ele vem entabolar, es subordinam aos seguintes pontos de vista: 1.º, Auxilio dos aliados a um governo perfeitamente autonomo e livre de quaesquer pressões internas. 2.º, Que auxilio se poderá prestar á Austria no caso em que se não possa manter o actual governo, constituido de acordo com os aliados. 3.º, Ligação da Austria a um determinado grupo economico, o qual será o grupo mais conveniente para os interesses dos aliados.—(Havas).

Na Romenia toma posse o novo presidente da camara dos deputados

BUCAREST, 11.

O novo presidente da camara dos deputados romena, sr. Vaida Voivode, ao tomar posse do seu logar, fez um discurso em que, depois de prestar homenagem ao povo e ao exercito do seu paiz, se referiu nos termos mais elogiosos aos aliados.—(Havas).

Paderewsti cede a formar governo para bem da Polonia

VARSOVIA, 11.

O sr. Paderewski, que a principio recusára encarregar-se da constituição do novo governo polaco, cedeu por fim ante as consequencias graves que para o seu paiz poderiam resultar de uma crise prolongada.—(Havas).

Viaja o ministro das regiões libertadas

RENNES, 11

Chegou a esta cidade o sr. André Tardieu, novo ministro das regiões libertadas, que visitou a gare, onde vão ser feitos alguns melhoramentos.—(Havas).

Nova conferencia da paz em Londres?

PARIS, 12.

Consta que o primeiro problema que o sr. Clemenceau abordará na sua conferencia com o sr. Lloyd George em Londres, será o de uma nova conferencia da paz a reunir em Londres (?). Será debatida a dissolução do conselho supremo que deixa intactos graves problemas que importa resolver definitivamente, como são as questões russa, turca e do Adriatico. Impõe-se pelo menos um acordo sobre elas e d'isso tratarão os srs. Clemenceau e Lloyd George.

A Alemanha ainda procura as responsabilidades do começo da guerra

BERLIM, 11.

O governo alemão acaba de publicar os documentos sobre as origens da guerra, compreendendo 4 volumes. O 1.º consta dos acontecimentos, entre o tratado de Serajevo e o ultimatum da Austria á Servia. O 2.º vae até ao momento em que foi conhecida a mobilisação geral russa. 3.º, Declaração de guerra da Alemanha á França. 4.º, Declaração de guerra da Austria á Russia. Os documentos são em numero de 1.725.—(Havas).

A representação diplomatica da America na França

PARIS, 12.

Apezar das diligencias pessoaes do sr. Clemenceau junto do governo americano, a delegação dos Estados Unidos partiu hontem de Paris, ficando o embaixador americano, sr. Hugh Wallace, a representar a America no conselho interaliado. Consta que antes de partir, o sr. Polk assinou um texto com diversas modificações ao tratado, introduzidas pelos aliados.—(Havas).

A Alemanha resolve convencer os aliados da impossibilidade de cumprir certas clausulas do Tratado

BERLIM, 11.

A assembleia nacional alemã discutiu demoradamente a ultima nota da «Entente» e a resposta a dar. Sessão confidencial, assistindo o chanceler e o ministro dos negocios estrangeiros. Ha completa unanimidade de vistas entre o parlamento e o governo, sendo aprovada a resposta d'este, de impossibilidade de entregar 400.000 toneladas de material de portos, bem como enviar uma missão presidida por von Simson para convencer os aliados da impossibilidade de executar as exigencias dos aliados.—(Havas).

Na America do Su

O imposto sobre o tabaco

RIO DE JANEIRO, 12.

A'cerca da incidencia de novos impostos sobre o tabaco nacional, julga-se saber, nos centros politicos, que o governo patrocinará a ideia do agravamento tributario sobre os charutos, com uma diminuição correspondente aos impostos cobrados sobre cigarros. Por emquanto nada consta sobre novos impostos agravando o tabaco na origem, em fio ou em rapé.—(Americana).

ORDEM PUBLICA

Um redactor de «A Capital» entrevista o sr. presidente do ministerio

«As desordens, se rebentarem, serão reprimidas com excepcional severidade.»

Hontem e hoje recrudesceram, com intensidade, os boatos duma proxima alteração da ordem. Disse, mesmo, que o planeado movimento sidonista—monarquico está prestes a rebentar. Quizemos colher, sobre o assunto, informações dignas de credito. Um dos nossos redactores procurou hoje o sr. Sá Cardoso, na presidencia do ministerio e da sua boca ouviu algumas noticias que interessarão, certamente, os leitores. Vamos reproduzil-as com toda a fidelidade.

O jornalista principiou por perguntar o seguinte:

—Receia v. ex.ª uma revolução para breve?

—Recear é talvez um termo que não exprime, com verdade, os sentimentos do governo,—se, por essa expressão, se quer significar incerteza no resultado final da luta. Não, o governo nada receia. Mas prefere, é claro, que a tranquilidade publica não seja alterada, a fim de se não ver obrigado a empregar os mais violentos processos de repressão contra os profissionaes da desordem.

—E' certo, então, que se conspira...

—Sem duvida. Não tenho motivos parr o ocultar. Pelo contrario: entendo que a população de Lisboa deve saber o que se trama na sombra, a fim de que não embarace, na oportunidade, a acção das autoridades.

—Embaraçar, como?

—Eu lhe explico. O governo tem sido o mais tolerante possivel. Ninguem, de boa fé, o pode negar. Mas o periodo das complacencias está, por agora, interrompido. Neste momento quem fôr perturbador ha-de sofrer-lhe as consequencias. Por isso, digo eu: se rebentarem as desordens, meta-se em casa quem não fôr solidario com elas ou não quizer colaborar efectivamente com as autoridades. Desta vez é arriscado ser simples espectador. Não terá a força publica contemplações seja com quem fôr, porque é preciso que, uma vez por todas, se afirme a repulsa contra os desordeiros e seus instigadores. O governo se encarregará de avisar a população logo que passe o momento do perigo. Até esse instante deixe-se o cidadão pacifico estar na sua casa, que a força publica é suficiente para reduzir á impotencia os inimigos da Republica, qualquer que seja a mascara com que se disfarcem.

—Mas v. ex.ª tem então a revolução como certa!

—Não, senhor. Longe disso. Acredito, pelo contrario, que o governo, conhecedor do que se planeia, impedirá a rebelião que se prepara. Isso mesmo já foi conseguido, por vezes. Espero que o continuará a ser. O que eu quero, apenas, que se saiba é que qualquer desordem, por insignificante que seja, será aniquilada sem compaixão. Mais nada. E se me não entenderem, peor para eles...

Eis o que nos disse o sr. presidente do ministerio. Damos, a seguir, algumas informações, colhidas noutras origens.

Sabemos que a policia de segurança do Estado procura activamente o sr. Teofilo Duarte, que desapareceu, embora haja a certeza de que se encontra oculto em Lisboa. E' possivel que o sr. Teofilo Duarte seja detido, se, por acaso, saír, de dia ou de noite, da casa onde se oculta e cujo bairro é conhecido, ao que nos dizem, da policia.

Tambem se colheram provas quanto a trabalhos de aliciamento para o movimento subversivo, trabalhos executados por alguns homens publicos do dezembrismo. Alguns deles foram já presos e outros são procurados.

Terminamos estas notas mencionando um boato corrente e segundo o qual as autoridades proibirão as exequias projectadas para segunda-feira proxima, visto que a sua realisação daria logar, provavelmente, a desordens. Registamos a versão por dever de oficio, porque não colhemos, a tal respeito, nenhuma informação digna de fé.

O papel de impressão

Transcrevemos hontem o que os nossos colegas «A Manhã», «A Situação», «A Vitoria», «A Vanguarda», «O Mundo» e «A Opinião» dizem ácerca do grave problema da carestia e da falta de papel.

Hoje, «A Epoca» refere-se a esse problema do seguinte modo:

«Pois é verdade. D'aqui a alguns dias, n'este subir vertiginoso, o papel atingirá o preço do assucar e dos diamantes, se não o ultrapassar.

Os jornaes vão a viver mais angustiosamente ainda do que viveram durante a guerra, mercê de uma protecção pautal que só se justifica e tolera n'este paiz de mandriões, onde a industria nacional teme a industria estrangeira, por motivos que todos nós conhecemos e entre os quaes avultam a falta de iniciativa e a predileção do portuguezinho pelo papel de credito que lhe dá uns tantos por cento sem incomodo de maior.

Mais ainda ácerca d'este negocio do papel e da falta do seu preço lemos hontem na «Capital» os periodos que recortamos e transcrevemos a seguir:

Na nossa primeira pagina nos referimos á questão do papel para jornaes, cuja falta dia a dia mais sensivel se torna.

Quanto ao seu preço, acabamos de saber que em fevereiro a companhia o fará pagar por $60 o kilo. Mas ha mais ainda: a companhia exige dos jornaes a quem fornece directamente e d'aqueles que o obteem por intermediarios o compromisso de indicarem a quantidade de que precisam, sem, porém, indicar o preço, por que o fornece.

Porque faz a companhia isto? Porque uma poderosa empreza se comprometeu com ela a consumir e a comprar-lhe toda a sua produção, sem limite de preço.

Estamos assim em face d'uma autentica especulação e d'um não menos autentico açambarcamento».

Pobres d'«A Capital»

O sr. Caetano Ferreira Viola, fornecedor de loterias e antigo e considerado vendedor de «A Capital», morador na rua do Diario de Noticias, 143, 2.º, abriu para a proxima loteria do Natal o bilhete n.º 941 em cautelas. Veiu á nossa redacção trazer 20 dessas cautelas, do preço de $05, para, caso a esse numero caiba algum premio, ele reverter em favor dos pobres nossos protegidos.

Agradecemos a oferta.

AOS SABADOS

A semana literaria

Livros do mundo de hontem e do mundo de ámanhã! Ahi temos o livro de um escritor brasileiro a evocar-nos Eça, Schwalbach a relembrar-nos a meninice com a «Historia da Carochinha» e por outro lado os livros vermelhos sobre a revolução russa, uma tentação para o publico das ruas e para... os editores.

A Historia da Carochinha por Eduardo Schwalbach—Ed. Portugal-Brazil L.da—Lisboa-Rio de Janeiro.

Nada mais encantador do que a «Historia da Carochinha» narrada desprendidamente ás creanças pela verve facil e singela do grande comediografo Schwalbach.

«Era uma vez um rei e uma rainha...» e a alada fantasia, um tanto simbolica, um tanto agarrada á tradicional historia que «de mães para filhos e de filhos para netos» tem passado, narra em um cento de suaves paginas essa vida de amor e de aventuras da pobre Carochinha «bonita e formosinha» onde figuram o Encantador, a Centopeia, o tão afamado João Ratão, o Pirolito e a Serigaita, o Tareco e a Pata Choca, toda uma fauna que é da tradição popular. «A historia da Carochinha» pertence á historia, á lenda, e sem ter autor conhecido, tem todos os caracteristicos das efabulações populares, faceis para o espirito infantil, pejada de episodios, alegria, vivacidade.

Schwalbach conta-nos essa historia para os nossos filhos com palavras suas muito mimosas e castas; é uma obra que na sua simplicidade candida vale muito e muito significa. Para mais, ilustram-na desenhos a traço, de Moraes, tambem simples e faceis para a imaginação da petizada.

Da arte e do patriotismo, por Matheus de Albuquerque Ed. Portugal-Brazil L.da—Lisboa-Rio de Janeiro.

Em Portugal, pouco acostumados á literatura brazileira, rara gente talvez conheça Mateus de Albuquerque. E' uma ingratidão. Porque, Mateus de Albuquerque primando na lingua portugueza, festejando e honrando semanalmente a nossa terra num jornal dos mais importantes do Brazil é dos escritores brazileiros um dos que mais tem feito pelo nosso nome e pelas nossas letras.

Poeta, diplomata, extremamente culto e viajado, deve-lhe Portugal a campanha a favor de «Eça de Queiroz», campanha que ele em seguida á publicação das «Ultimas paginas» postumas de Eça iniciou e se repercutiu por toda a mentalidade de Além Atlantico.

Esse estudo analitico, um pouco favoravel e apaixonado a ponto de esquecer as primicias da linguagem de Camilo, de Garrett, dos classicos ante o renascimento fluente do estilo realista e vivo, mordaz e caricatural de Eça, faz parte—parte primordial—do recente livro «Da arte e do patriotismo» que os mercados lisboeta e carioca agora recebem por intermedio da «Portugal-Brazil». Segue-se-lhe a parte em que a imprensa, os literatos, os artistas, os jornalistas se referiram á ideia de Mateus de Albuquerque e que ainda toma uma meia duzia de paginas do livro.

Depois, insere artigos fluentes, cheios de uma dedução logica, num ritmo suave, uma forma facil e elegante: os estudos sobre «Rio Branco», e «Ruy Barbosa» e em especial, vernacula prosa que encerra a «Carta a um voluntario», cheia de côr, cheia de conhecimentos, de bom e intrinseco portuguez. O seu livro, «specimen» da sua forma literaria, destinada ao Brazil, quasi desconhecida da grande massa portugueza, deve abrir o apetite ao nosso publico para procurar os «Estudos e Reflexos» e mesmo «Visionario», o seu livro de poesia. Que bem merece o respeito de todos, quem tanto se esforça por engrandecer o nome portuguez e a lingua mãe.

Russia Vermelha, por Gabriel Domergue—Ed. Companhia Portugueza Editora—Porto.

A verdade sobre a revolução russa está ainda, só meia aparecida. Não saíu toda do seu poço, porque ainda uma grande e confusa neblina impede de se ver a claro a situação.

Muitos livros teem pretendido estabelecer a verdade mas nenhum liberto dum facciosismo tendencioso que obriga o publico, o grande mistificado, a ter visões segundo o colorido dos vidros que lhe põem defronte dos olhos. Os dois extremos, ou o vermelho vivo dos avançados ou o amarelo dos conservadores e despeitados dão cambiantes varias á tragedia russa. Onde paira a verdade?

Aqui temos, por exemplo, o sr. Domergue, jornalista que estava na Russia nos dias da implantação dos varios regimens e que nos escreve uma especie de memorias, impressivas, cheias de comentarios e de opiniões, pouco favoraveis aos extremismos, mas que se firma em factos historicos, em casos vistos se bem que sob o prisma dos conservadores horrorisados e fantasistas. Alguma coisa surge porém, sob essa neblina de opiniões proprias que turva a nitidez dos verdadeiros factos. E relativamente ás figuras politicas, ha muito que olhar e que atentar: os homens, em toda a parte, em todas as raças, em todos os continentes, são movidos pelas mesmas falhas intimas, a vaidade, o interesse, o egoismo, a ferocidade, e espelham-se uns nos outros. Kerensky, Kornikoff, Trotsky, Lenine, Zinoview, Maklakoff, são de hontem e de hoje, da Comuna franceza e do soviet russo, de Petrogrado ou de Lisboa, do Mexico como da Italia.

Por isso, o livro presente, visto com senso, é mais um documento para a futura historia da revolução do seculo XX, feita pelas armas na Russia, feita pelo pensamento em toda a superficie do globo. Ou não?

A verdade ácerca da revolução russa, por Eduardo Metzner—Ed. Empreza Editora Popular—Lisboa.

Outro livro sobre o mesmo tema. Vae-se tornando enorme esta bibliografia, com os defeitos e qualidades apontados para os livros que pretendem fazer historia contemporaneamente aos factos.

O presente firmado por um nome bem conhecido no jornalismo, no operariado e... na policia, é mais bem pensado e assente: não vem fazer como á primeira vista parece, uma obra de propaganda a favor do bolchevismo; o seu objectivo foi iniciar uma campanha «pro veritate sublata» coligindo factos e documentos historicos. O seu autor, anarquista comunista, não se aferra, nem se diz partidario da aplicação das formulas socialistas que na Russia foram postas em pratica.

E na «advertencia» que o autor coloca de entrada no livro, com todo o criterio dum autorisado, afirma que «as nações latinas e anglo saxonias estão mais preparadas para proclamar as republicas sindicalistas e federativas do que para o sovietismo, invenção hodiernissiaca do espirito revolucionario».

O livro é apenas a apresentação duma documentação: esclarecimentos, documentos que «malgré la police» vieram ás mãos dos que cá dentro trabalham pelo movimento internacionalista. Tem menos considerandums, menos ou nenhumas opiniões proprias; por isso é mais bem feito e elemento de maior peso para a verdade final que resultará de todo este complicado e emaranhado momento actual. Em resumo: um livro que não faz mal nenhum, mas que fará o burguez sentir um arrepio na espinha só ao ler as nossas opiniões... literarias.

De como Portugal foi chamado á guerra, por Ana de Castro Osorio—Ed. Para as creanças—Lisboa.

E' a 2.ª edição duma obra patriotica da sr.ª D. Ana de Castro Osorio, sobre a entrada de Portugal na guerra, obra que, por ser destinada ás creanças é duma facil compreensão, sem relevos senão o patriotismo e o desejo de incutir o amor por Portugal aos pequeninos da nossa terra.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS — «Prosa & Verso», Alberto d'Oliveira; «Pensamentos», Maria de Carvalho; «Bolas de sabão», Artur de Matos; «Adiante!», João do Rio; «Adolescencia», José Tristão.

Injustiça a reparar

A proposito da nota que «A Capital» publicou na secção de «Teatros» relativa a Mercedes Blasco, a «Luta» faz um apelo á solidariedade do teatro nacional para com esta artista, que foi uma das primeiras estrelas de opereta do teatro portuguez, sacrificada na Alemanha e hoje sem contracto ainda.

Apoiamos o apelo que a «Luta» faz, agradecemos as referencias ao nosso jornal e prometemos voltar ao assunto em breve, pelo interesse que nos desperta.

Conselheiro José Maria d'Alpoim

Passando hoje o 3.º aniversario do falecimento do sr. conselheiro José Maria de Alpoim, um grupo de amigos mandou resar uma missa por sua alma na egreja dos Martires. A cerimonia teve de se realisar no altar de S. Miguel visto que á mesma hora se estavam celebrando as exequias por alma do sr. dr. Sidonio Paes. O acto esteve muito concorrido.

AS LEIS DO INQUILINATO

Como em Paris se favorece
a construção de casas baratas

O que é, indubitavelmente, um dos meios de resolver o problema da falta de habitação

—Recorda-se do que dissemos na nossa ultima palestra sobre o que se passa em França e o que sucede entre nós, a proposito das leis do inquilinato?

—Recordo-me perfeitamente. Vimos, pelo «Journal Officiel», que lá se protege os senhorios honestos e se castiga os que abusam, os que se entregam a especulações ilicitas, mas só essas.

—E' exacto. A diferença é grande, como se vê claramente. Mas ha mais ainda e, como a comparação é bom sempre que se faça, vamos hoje continuar, citando-lhe alguns exemplos e numeros, porque não ha, diga-se o que se disser, argumento mais convincente do que esses. Vamos primeiro ao preço da habitação.

«Não sei se lê o «Diario de Noticias». Em caso afirmativo, deve ter visto nesse jornal que cada habitante de Paris pagava já, á data da publicação das ultimas estatisticas mais de quatro vezes e meia o que paga o de Lisboa por habitação.

«Não fui, pois, exagerado quando ha tempos lhe disse que era o lisboeta o que pagava menos renda que qualquer outro habitante das capitaes europeias.

«Vamos agora, porém, ao que lá se passa com as «casas baratas». E' muito curioso e elucidativo.

Acendendo um cigarro, cujo fumo aspirou com delicia, o nosso entrevistado fez uma pequena pausa. Depois, continuou no tom convincente que lhe é habitual:

—Como estimulo á construção dessas casas, destinadas a operarios ou a pessoas pobres, uma lei de 30 de novembro de 1894, cujas disposições foram ampliadas por uma outra, a de 12 d'abril de 1906, isentava de contribuição predial, durante os primeiros cinco anos depois de construidos, todos os predios que obedecessem a determinadas condições.

«Não se satisfizeram, porém, os legisladores francezes com essas leis. Entendendo, e muito bem, ao contrario do que entre nós se faz, pois que aqui só se tem pensado, ao que parece, em fazer guerra ao capital, que ainda mais se devia estimular a construção de casas baratas, meio magnifico para resolver a crise da habitação, uma nova lei foi promulgada.

«Já antes da guerra, se via em França que, mais dia menos dia, a falta de habitação em Paris seria um dos mais graves problemas a resolver, como o é em Lisboa. E a razão é facil de compreender. Os grandes aglomerados, pela lei natural, tendem a desenvolver-se cada vez mais, a aumentar de mez para mez, de dia para dia. Se a construção não acompanhar esse desenvolvimento, é fatal, é inevitavel a crise.

«Que fazer contra ela, como a conjurar? Facilitando e não dificultando a construção, protegendo e não perseguindo o proprietario urbano, atraindo e não repelindo o capital. Isto é intuitivo e daqui não ha que fugir. Tudo quanto se queira dizer em contrario, todos os argumentos capciosos a que se queira recorrer de nada valem perante a realidade, perante a simplicidade mesmo do problema.

O tom do nosso interlocutor tomára um diapasão um pouco mais elevado do que o habitual, os olhos brilhavam animados por um fulgor de entusiasmo. Era um crente que falava.

Percebendo que o olhavamos com uma certa surpreza, caiu em si. Sorriu-se e, encolhendo os hombros, já no seu tom habitual:

—Deixe-me exaltar um pouco pela justiça da causa de que estamos tratando, mas é desculpavel. Vejo para ali tanta coisa, tanta tolice mesmo! Mas, vamos lá ao ponto em que estavamos.

«Dizia eu que os legisladores francezes entenderam que essas duas leis não bastavam para o fim que tinham em vista. Daí, o ser promulgada uma nova lei em 23 de dezembro de 1912, que veiu alterar as disposições das duas anteriores, estabelecendo que a isenção de contribuição predial fosse, não por cinco, mas por doze anos, e determinando as novas condições a que essas casas deviam satisfazer, para serem consideradas «casas baratas» e, como taes, gozarem dos beneficios concedidos pela lei.

«Sabe quaes as rendas estabelecidas nesse diploma para as «casas baratas» na cidade de Paris?

—Não sei,—declarámos com lealdade.

—Pois aqui tem a tabela. Veja e dê dela noticia aos leitores, que vale, me parece, a pena.

Os preços nessa tabela estabelecidos são os seguintes:

Por habitação com 3 compartimentos de 9 metros quadrados, cozinha e water-closet—600 francos.

Por habitação de 2 compartimentos de 9 metros quadrados, cozinha e water-closet—500 francos.

Por habitação com um compartimento de 9 metros quadrados e cozinha—350 francos.

Por habitação com um quarto de 9 metros quadrados—200 francos.

—Faça a comparação—diz-nos o nosso entrevistado.—Mesmo que dê ao franco apenas o valor de $20, veja a diferença das rendas entre a casa barata de Paris e a casa barata de Lisboa. Mas, como a tal respeito temos ainda muito que dizer, ámanhã continuaremos. Até ámanhã, pois.

A. C.

"Automovel desaparecido"

Já não é preciso o reclame. Tres dias andou toda a gente preocupada com o misterioso caso, em que, não só figurou o sr. comissario de policia e os seus agentes mais habeis, como a empreza do Salão Central, visto ter sido ali, dizia-se, que o crime se premeditára.

O publico acudiu em grande quantidade, visitando tambem a rua da Paz, sitio do sequestro do automovel, e riu, riu, a bom rir, ao perceber que se tratava dum engenhoso reclame a uma fita sensacional que se exibia no lindo cinema.

O efeito foi magnifico, a concorrencia enorme e o agrado extraordinario, pelo que se repete esta noite a famosa pelicula, com todas as suas séries de intrigantes aventuras.

Ninguem deve faltar hoje ao «Automovel desaparecido».

Atropelamento

No banco do hospital de S. José, foi pensado, seguindo depois para sua casa, José da Mota Amorim, de 55 anos, fogueiro, residente na rua da Boa Vista, 62, 3.º, que no Rocio foi colhido pelo automovel n.º 3007 pertencente ao dr. Telmo Correia e por ele guiado, sendo no mesmo auto conduzido ao hospital. Ficou com escoriações no rosto e na cabeça.

Choque de veiculos

No largo do Camões chocou o automovel 3066, pertencente ao sr. Henrique Veiga Simões, da Avenida da Republica, 43, 2.º, e de que era «chauffeur» João Baptista, da rua Ilha Terceira, 19, 3.º, com o carro electrico n.º 301, guiado pelo guarda-freio Alfredo Gonçalves de Almeida. Ambos os veiculos tiveram avarias, tendo o automovel sofrido prejuizos avaliados em 200 escudos.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Está ámanhã patente ao publico, das 14 ás 17 horas, este interessante muzeu, onde se admira um elevado numero de obras do saudoso artista. Como se sabe, o produto das entradas reverte a favor do Asilo de S. João.

O muzeu é no Campo Grande, lado oriental, 382.

O NATAL

Com licença das autoridades superiores, celebra-se na noite de 24 do corrente, na egreja dos Martyres, a tradicional missa do gallo.

A irmandade dos Martyres distribue no dia de Natal esmolas de 50 centavos a todos os paroquianos pobres que a requeiram. Tambem a irmandade de S. Nicolau distribue esmolas aos seus irmãos e viuvas pobres.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO AVENIDA — *Mademoiselle Ecran*, opereta em 3 actos e 1 quadro cinematografico, original de Wilner e Buchbinder, musica de Weinberger, tradução de Acacio Antunes.

Foi esta a primeira peça nova levada á scena na presente época de inverno pela companhia Satanella-Amarante e manda a verdade que se diga que não divergindo na factura de tantas similares já conhecidas, ouve-se comtudo com agrado, mercê d'um desempenho muito regular por parte da grande maioria dos artistas e d'uma partitura que, embora com pontos de contacto com outras já ouvidas, é na sua quasi totalidade muito interessante e de facil audição. Inverosimil no seu enredo, como em geral o das peças que constituem o repertorio d'este genero, tem um primeiro acto muito aparatoso e que mais o seria se o scenario tivesse um pouco mais de sumptuosidade, um segundo que poderemos considerar bom e que nos apresenta a novidade da passagem d'um «film» á vista do espectador e um terceiro, por ventura o mais fraco. Repito, porém, merece ser vista e tem requisitos de agrado, traduzida conscienciosamente pelo sr. Acacio Antunes, se exceptuarmos a palavra «femeeiro» que quasi no começo da peça se ouve na bocca d'uma personagem e que está talvez um tanto ou quanto deslocada n'uma reunião principesca.

Emquanto ao desempenho, colocarei em primeiro logar Estevam Amarante, justamente porque, do seu papel, talvez o unico ingrato da peça, tirou o maximo partido, mostrando que o facto de ser emprezario não faz com que esqueça a sua profissão de actor. Alves da Silva, sensivelmente melhorado quer na voz quer na representação, Henrique d'Oliveira e José Victor muito correctos e o ultimo muito bem caracterisado. Na parte feminina e ao contrario do que seria licito supôr pelo titulo do cartaz, não é o papel de «M.elle Ecran», desempenhado por Satanella, o principal da peça, mas sim o que está a cargo da sua collega Rachel de Barros com a distinção, porém de que, ao passo que o primeiro é caracterisado pelo estouvamento, ao segundo cabe a parte sentimental.

Ambas estas artistas se fizeram aplaudir sem restricções, apresentando-se interessantemente vestidas, destacando-se Satanela no 1.º acto e Rachel no terceiro. Quanto á representação d'esta ultima actriz, seja-me licito fazer-lhe uma observação apreendida, aliás, por muitos dos espectadores. Quero-me referir á sua gesticulação que, com franqueza, deixa muito a desejar, parecendo resentir-se ainda e sempre da rábula da «Boneca» no «Pé de Meia». Deve evitar tanto quanto possivel conservar os braços ligados ao corpo e o seu ensaiador decerto lhe dirá que temos razão.

Orquestra muito afinada, sob a regencia de Wenceslau Pinto, destacando-se na partitura toda a valsa, os dois duetos de Amarante e Satanella no 1.º e 2.º actos e o tercetto d'este ultimo. Marcação e côros afinados, considerando, segundo o meu criterio, como felicissima a do duetto do segundo acto, que faz honra a quem a marcou.

Alvaro Lima

Noticiario

Portugal

No Salão da Trindade realisa-se hoje, ás 21 horas, uma festa de arte e caridade, fazendo parte do programa a scena lirica de E. Grieg «A' la porte du cloitre» e um quadro portuguez, letra de Tomaz de Eça Leal e musica de Alberto Sarti.

França

A nova peça de Henry Bataille será levada á scena na segunda quinzena de janeiro no Gymnase.

—O compositor Edouard Jouve acaba de terminar uma nova opereta chamada o «Ano 3000» com libreto de Fac e Rab.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

A'manhã o «team» «Etoile» defronta-se novamente com o S. L. Bemfica

Despertou no nosso meio grande interesse a vinda a Lisboa do team suisso «Etoile», a convite do Sport Lisboa e Bemfica.

Hoje efectuou-se o primeiro encontro e ámanhã, no campo da Avenida Gomes Pereira, pelas 15 horas, novamente se vae defrontar com os «Onze» encarnados.

A «équipe», verdadeiramente colossal, é constituida pela seguinte fórma: Blaser, Joerin, Neroz, Wille, Wyss II, Schumacher, Juillerat, Aubry, Wyss I, Probst e Hirschy.

O Sport Lisboa e Bemfica apresenta a seguinte linha: C. Guerra, G. Bastos, A. Pinho, F. Jesus, V. Gonçalves, C. Oliveira, Ribeiro Reis, H. Santos, A. Augusto, J. Crespo e Alberto Augusto.

O ilustre consul da Suissa, sr. Jules Mange, foi convidado expressamente para dar o pontapé inicial d'este emocionante jogo.

As côres da «équipe» suissa, são: camisola vermelha escura com calções, gola e estrela negra no peito e calções negros.

Tiveram a gentileza de vir a esta redacção cumprimentar-nos os simpaticos directores do «Etoile-Club», srs. Charles Wilhelm e Louis Rosat fils.

Os desafios do campeonato

A'manhã jogam-se os seguintes desafios do campeonato:

2.ª categoria—1.ª serie:
Imperio contra Bemfica, ás 13 horas, em Bemfica.

2.ª categoria—2.ª serie:
Internacional contra Sacavenense, nas Laranjeiras, ás 14 horas.

3.ª categoria—1.ª serie:
Internacional contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 12 horas.

3.ª categoria—2.ª serie:
Cruz Quebrada contra Chelas, em Palhavã, ás 11 horas.

4.ª categoria—1.ª serie:
Foot-Ball Bemfica contra Bemfica, em Bemfica, ás 11 horas.

4.ª categoria—2.ª serie:
Chelas contra Sporting, no Campo Grande, ás 12 horas.

Sports atleticos

Iniciam-se ámanhã, ás 9 e 14 horas, no Stadium do Lumiar, posto gentilmente á disposição do Comité Olimpico Portuguez, as primeiras provas de Sports Atleticos. A inscrição atingiu 64 concorrentes representantes de seis clubs. O programa de ámanhã é o seguinte:

A's 9 horas:—Corrida de 100 m. (eliminatoria); lançamento de peso (eliminatoria); corrida de 110 m., barreira (eliminatoria); lançamento de granada (eliminatoria): corrida de 400 m. (eliminatoria); corrida de 10.000 m. (eliminatoria); corrida de 200 m. (pentatlon); lançamento de disco (eliminatoria); corrida de 2.500 m. (eliminatoria); lançamento de dardo (pentatlon).

A's 14 horas:—Corrida de 100 m. (final); lançamento de peso (final): corrida de 1.500 m. (final); saltos em comprimento com balanço; corrida de 400 m. (final); lançamento de disco (final); corrida de barreira de 110 m. (final); saltos em altura sem balanço; corrida de 10.000 m. (final): lançamento de granada (final): corrida de estafetas de 1.600 m. (4X400

Pelos clubs

Ginasio Club Portuguez

Com regular concorrencia teem continuado as classes de ginastica sueca para creanças, filhos ou tutelados dos socios, bem como as classes de ginastica sueca para adultos, esgrima, box, luta, e jogo do pau a cargo de competentes professores da especialidade.

A classe de ginastica artistica e aplicada abre em janeiro, tendo principiado já alguns ginastas a ensaiar numeros de ginastica artistica para uma festa que em breve se realisa.

O Ginasio Club Portuguez organisa nos dias 18, 19 e 20 do corrente uma poule de pesos inter-socios.

Os exercicios impostos aos concorrentes, são:

Arraché direito e esquerdo e 2 braços.

Dévelopé direito e esquerdo e 2 braços.

Bras Tendu.

Jété com dois braços.

Os concorrentes são divididos em categorias, conforme o seu pezo.

No ultimo dia realisa-se tambem uma prova de pesos com handicap, 3 exercicios á escolha do concorrente; será classificado o que maior totalidade de pesos levantar nos tres exercicios.

E' de esperar que entre os concorrentes reapareçam alguns antigos campeões de pesos.

Desafios de foot-ball

No desafio de hoje, com o Bemfica, o «team» suisso ganhou por 2 «goals» a 1.

O Rocio no São Luiz

E' um dos maiores sucessos teatraes a nova fase da afamada revista «O Pé de Meia», que Eduardo Schwalbach ampliou com um novo acto dividido em 9 quadros, intitulado «O Rocio», em que apresenta esta praça com as diferentes transformações por que tem passado desde a Edade Media até agora.

O novo acto tem 347 novas figuras e 34 novos numeros de musica dos maestros Del-Negro e Alves Coelho, sendo os fatos da casa Valverde, e os scenarios de José de Almeida e Mergulhão, feitos com toda a exactidão e rigor historico, segundo copias e gravuras das diferentes épocas.

As duas apoteoses novas de Mergulhão e Luiz Salvador são de grande deslumbramento e originalidade.

E' este um maravilhoso, interessante e instrutivo espectaculo.

Dr. Sidonio Paes

Sufragando a alma do sr. dr. Sidonio Paes, um grupo de alunos do liceu Passos Manuel mandou celebrar hoje exequias solenes na egreja dos Martires. A afluencia foi numerosa, principalmente de academicos e senhoras. Ao centro erguia-se uma eça e ao topo uma fotografia do falecido presidente. Os altares estavam forrados de negro. Começou a cerimonia ás 12 horas, sendo celebrante o conego Miguel Augusto Ferreira, acolitado pelos revv. Antonio Pinheiro Junior e Eduardo Nelo e dirigindo as cerimonias o sr. Antonio Simões. No final foram distribuidas esmolas aos pobres.

Uma comissão de paroquianos da freguezia dos Anjos tambem mandou hoje resar uma missa, sendo o acto muito concorrido.

A aventura de Monsanto

No tribunal militar especial

Réu condenado a prisão correccional

No Tribunal Militar Especial respondeu hoje Fernando Pedro Duarte, acusado de ter tomado parte no movimento de Monsanto, marchando com as forças revoltosas para aquele local, e de fazer parte de um grupo de civis d'Ajuda, comandados pelo ex-tenente Jaime Segurado Ferreira Calo.

O reu negou ter estado em Monsanto e fazer parte do grupo, de cujo chefe confessou ser amigo.

Das testemunhas de acusação, em numero de 6, nenhuma compareceu, tendo só uma d'elas justificado a sua falta.

O sr. promotor de justiça pediu providencias ao presidente do Tribunal para que taes casos se não repitam, sendo lidos os depoimentos e ouvidas em seguida as testemunhas de defeza, srs. João Pires Rodrigues, Carlos Filipe Rosa, Joaquim Rodrigues Barruncho, Libanio dos Santos, Julio Maria Lopes e Artur José da Costa.

O reu, que está preso desde o dia 8 do corrente, foi condenado em 60 dias de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida.

Na proxima terça-feira é julgado o civil Antonio Tavares Adão.

Professorado primario

O professorado primario reune ámanhã, para tratar da projectada entrega da instrução ás camaras municipaes.

O conselho central pede-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

«Tendo o sr. ministro da instrução apresentado ao parlamento uma proposta de lei pedindo a extinção das juntas escolares nas quaes todo o professorado e as forças progressivas do paiz punham as melhores esperanças para o desenvolvimento da educação popular e rapida extinção do analfabetismo, o conselho central da União do Professorado Primario havia já por este meio o seu primeiro veemente protesto contra a projectada medida deplorando, neste momento comovidamente a Republica pela ofensa á dignidade do professorado primario e á consciencia democratica da nação.

O conselho central da União convida, por este meio, o professorado de todos os concelhos do paiz a reunir urgentemente nas respectivas sédes a fim de lavrar o seu protesto conservando-se de guarda. Mais convida as direcções de todos os nucleos a protestarem já telegraficamente junto do parlamento».

POEIRA da ARCADA

Ministerio da instrução

Vae ser nomeado chefe interino da 1.ª repartição da direcção geral do ensino secundario o reitor do liceu do Gil Vicente sr. dr. Gomes Pereira, que n'esse cargo ficará, sendo substituido pelo professor sr. Caldeira.

O concerto Blanch de ámanhã

Logo que se tornou conhecido o assombroso programa do 2.º concerto de assinatura da bela Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, foi grande o entusiasmo que se espalhou no meio musical e artistico, tendo ido muita gente já assegurar o logar, pois raras vezes se consegue reunir n'uma só audição tão belas obras.

Conforme o proposito do ilustre maestro Blanch, ha uma 1.ª audição sensacional: quatro peças caracteristicas, russa, hespanhola, alemã e hungara, de Moszkowsky e executa-se a famosa «2.ª Sinfonia», de Beethoven; o «D. Juan», de Mozart; «Nas steppes da Asia Central», de Borodin; «L'apprenti sorcier», de Dukas, a celebre ouverture do «Tannhauser», de Wagner, e outras obras dos grandes autores classicos e modernos.

O teatro São Luiz terá portanto uma enchente colossal ámanhã, á tarde.

Miguel José da Silva Braga

Falleceu

Elvira da Silva Braga, Zulmira Soares Braga Metrass e seu marido Joaquim Honor Metrass, Alda Braga Medeiros Saraiva e seu marido o Doutor Joaquim Manuel Nunes Saraiva, Paulo José Alves da Silva e mais familia (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu prezado pae, sogro, irmão e tio Miguel José da Silva Braga e que o seu funeral terá logar ámanhã, domingo, pelas 15,30, sahindo o prestito funebre da rua D. Estefania, 155 r./c., para o cemiterio oriental.

ULTIMA HORA

Ordem publica

O socego é absoluto em todo o paiz

Teem hoje corrido com insistencia boatos de alteração da ordem publica. Ao que consta, o governo tem tomado algumas medidas de segurança. Com o presidente do ministerio estiveram conferenciando o director da policia de segurança do Estado e chefes de alguns grupos de defensores da Republica.

Ao fim da tarde esses boatos avolumaram-se com o aparecimento do regimento de infantaria 1 em pé de guerra pelas ruas da cidade, e de um esquadrão de lanceiros que egualmente percorreu algumas ruas. Afinal não havia motivo para sustos, pois se tratava de simples passeios militares. O regimento de infantaria 1 saiu na sua maxima força, com metralhadoras e carros de munições.

A policia apreendeu e mandou arrancar das paredes varios «placards» que se referiam ao aniversario da morte do sr. dr. Sidonio Paes.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 10.

O sr. Longe, deputado pelo Drome foi nomeado governador geral da Indo-Chine. O conselho municipal nomeou para chefe do gabinete o sr. Oudin, para presidente os srs. Delavenne e Ballement, para vice-presidentes os srs. Aucoc e Synrie, todos do bloco republicano nacional.—(Havas).

PARIS, 10.

Segundo informa «La Liberté» a associação dos banqueiros americanos acaba de publicar uma declaração anunciando a creação do comité para tratar com os financeiros europeus.

Os representantes desta associação estabeleceram um projecto de emprestimo popular cujo total será de 2 a 4 milhares de milhões a longo praso para auxiliar a estabilisação do cambio para ao qual se dará a maior publicidade.—(Havas).

PARIS, 10.

Na reabertura parcial do mercado a praso a Bolsa de Paris fixou 2/1/20.—(Havas).

Gréves

Trabalhadores do mar

Não terminou ainda o conflito aberto entre o pessoal maritimo e a empreza dos Transportes Maritimos.

Hoje, a comissão delegada dessas classes, avistou-se com o sr. ministro da marinha que, de acordo com o director dos Transportes Maritimos, respondeu á representação que lhe foi entregue de modo a não satisfazer a vontade dos reclamantes.

Por tal motivo, em assembleia geral, as classes dos maritimos estão reunidas na séde das suas associações, parecendo, pelo aumento da discussão que não retomará ainda o trabalho.

Dos cosinheiros

Hoje foram presos os cozinheiros Bernardo Peres Espinheira, da rua do Corpo Santo, 50, 5.º; Bento Torres, da rua dos Fanqueiros, 122 ultimo e José Garcia Anilo, moço de cozinha, da rua dos Heroes de Kionga, 49, 5.º, suspeitos de ha dias na calçada de Sant'Ana terem barbaramente agredido o chefe de cozinha do café Tavares (pobre) Antonio Esteves Saraiva.

Escola oficina n.º 1

Visita da imprensa á exposição pedagogica

Realisou-se hoje a visita da imprensa á exposição pedagogica, constituida por trabalhos executados pelos alunos de ambos os sexos da Escola-Oficina n.º 1.

NOTICIAS DA CAPITAL

Um roubo simulado

Relativamente ao roubo da rua dos Poyaes de S. Bento, os agentes Custodio das Dôres e Mira conseguiram hoje que o sobrinho do roubado, Mario Saturnino, o «Mario do Porto», confessasse ter sido ele o autor do roubo, inventando a historia do assalto e da simulada agressão. Confessou onde se encontravam os objectos roubados, que foram apreendidos pelos agentes nas ourivesarias da rua da Palma e travessa de S. Domingos, assim como a quantia de 115 escudos, que foi entregue por uma costureira da rua Luz Soriano, a quem o Mario tinha dado a guardar.

As rusgas

As brigadas de agentes das 4 secções da policia de investigação continuam fazendo rusgas á cidade, a fim de a livrarem dos gatunos e vadios que a infestam.

Entre os detidos de hoje figuram Joaquim Ferreira, da rua da Regueira, 60, 1.º, gatuno de carteiras, perigoso, e vadio com 8 prisões e que foi absolvido quando julgado no governo civil a 24 de outubro ultimo. Andava pelo Rocio fardado de soldado de infantaria 18, armado de sabre-bayoneta e dizendo-se aquartelado no Deposito de Adidos, o que se apurou ser falso. Tambem foi preso Antonio Rodrigues, que se diz tipografo, sem eira nem beira, com grande cadastro, tendo já estado preso com o nome de Joaquim Rodrigues, o «Mamã», com que foi identificado e remetido para a Torre de S. Julião da Barra.

A um dos calabouços do governo civil recolheu ainda por ser conhecido gatuno e vadio Antonio Monteiro Junior, que se diz chapeleiro, e residir na travessa do Terreiro de Santa Catarina, 31, 2.º. Tem no cadastro 8 prisões por furto e vadiagem.

Malas postaes

O «Demerara» não entrou hoje, pelo que só ámanhã são por ele expedidas malas postaes, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 12 horas.

Morte subita

N'uma barraca, dependencia da taberna pertencente a José Barata, na rua da Manutenção do Estado, apareceu hoje morto João Pereira, de 44 anos, natural de S. Pedro do Sul. O cadaver foi removido para a Morgue.

Uma desordem

N'uma taberna da rua de S. João da Praça, 19, pertencente a José Marques, envolveram-se em desordem Luiz de Sá, João Cerqueira, do beco da Cenorinha, 9, loja, e um outro individuo conhecido pelo «Augusto da Regueira». Este, a certa altura da contenda, empunhando uma navalha, esfaqueou o Sá e o Cerqueira, os quaes ficaram com as caras retalhadas, sendo pensados no hospital da Marinha. O agressor evadiu-se.

Julgamentos de vadios

Sob a presidencia do sr. dr. Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação, que hoje reassumiu as suas funções, após alguns dias de licença, proseguiram hoje no governo civil os julgamentos de gatunos e vadios presos nas recentes rusgas.

Responderam: Antonio José da Silva ou Antonio Marques, o «Carvoeiro», carteirista perigoso, que tem no cadastro 15 prisões e que foi condenado a ser entregue ao governo; Custodio Nobre Branco, outro carteirista de cadastro, com 9 prisões, tambem entregue ao governo, e João d'Oliveira ou Manuel da Silva, o «Diogo Pequeno», com 19 prisões.

Este foi absolvido por ter regressado ha um mez e doente, da Africa, não tendo ainda tempo para procurar modo de vida.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3494 — 10.º anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 14 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

QUESTÕES BAIRRISTAS

O BAIRRO DE ALCANTARA ESQUECIDO DOS PODERES PUBLICOS

O que nos diz o sr. Lopo Nogueira, velho republicano e membro da Commissão Executiva da Junta Geral do Districto

Dos bairros mais populosos e mais republicanos da capital, o de Alcantara figura incontestavelmente no primeiro plano. Como bairro fabril Alcantara possue quinze ou vinte fabricas importantissimas e emprezas das primeiras do paiz, á frente das quaes poremos a União Fabril e a União Metalurgica, antiga Empreza Industrial Portugueza, para citarmos só estas duas, sem olharmos ás companhias de Moagem, e sem metermos em linha de conta a Companhia Carris de Ferro, que em Alcantara e Santo Amaro tem as moradias do seu pessoal.

Como população republicana não ha ahi nos outros bairros quem se lhe avantaje. Lá, se realisaram as mais importantes sessões republicanas do tempo da propaganda, lá se encontrou uma acção preponderante no 5 de Outubro, e lá se desenvolveu, creou raizes, e sahiu victorioso o 14 de Maio.

Pois, apesar d'isso, o bairro de Alcantara desde 1910 que estaciona quasi como que abandonado dos poderes publicos, sem uma unica nota de progresso a alindal-o, a arejal-o, a tornal-o progressivo e higienico.

Ha tempos o vice-presidente da Junta de freguezia, sr. Lopo Nogueira, republicano da velha guarda e bairrista apaixonado, apresentou em sessão uma proposta de melhoramentos. Os jornaes falaram então no bairro de Alcantara, na necessidade de o tornar, atenta a sua população fabril, n'um bairro moderno, arejado e limpo. Depois... Depois veiu o silencio, e até hoje nada.

Como hontem encontrassemos o proponente dos referidos melhoramentos, hoje membro da Commissão Executiva da Junta Geral do Districto, perguntámos-lhe:

—Então as suas propostas?

—As minhas propostas apresentadas na sessão de 10 de abril ultimo, na Junta de freguezia, foram approvadas por unanimidade pelos meus collegas e transitaram immediatamente para a Camara Municipal.

—E ahi?

—Ahi dormem o somno das coisas inuteis que a Commissão Executiva do Senado Municipal nem sequer ainda até agora as discutiu!

—Póde dizer-me em que consistia a sua proposta?

—Com todo o gosto. Em primeiro logar pedia á Camara Municipal para que solicitasse dos Proprios Nacionaes autorisação para pôr em hasta publica, em talhões, uma facha de terreno de cerca de 40 metros de fundo e com a frente precisa para moradia particular, arrancada á Tapada da Ajuda, na parte immediatamente confinante com a Calçada da Tapada. Esta facha de terreno é em toda a extensão d'essa linha confinante desde as alturas da rua Leão de Oliveira até á rua Luiz de Camões. Está a vêr quantas lindissimas edificações se fariam ali. Além d'isso eu propunha que se estabelecesse taxativamente o prazo para as respectivas construcções, que não poderiam deixar de se fazer no prazo d'um anno.

—Mas essa proposta não ia afectar o raio de acção escolar do Instituto de Agronomia?

—Absolutamente nada. O Instituto tem vastissimos terrenos para as suas exigencias e a facha a que me refiro em nada o prejudicava. Pelo contrario. Além de que com esse melhoramento todos ganhavam. O Estado, que passava a ter ali uma fonte de receita em novos creditos; a classe trabalhadora pela mão d'obra a realisar; a população bairrista por lhe fornecerem algumas dezenas de casas de que carece; e a beleza do local d'onde desapparecia o velho muro realengo, pôrco e inestetico.

«Outra proposta minha era de finalisar definitivamente a rua dos Lusiadas de maneira a que esta tenha seu inicio na rua de Alcantara. Para isto é preciso expropriar um velho predio, sem valor de maior e em cujas trazeiras esbarra a mesma rua que, sendo uma das mais desafogadas do bairro, se encontra emparedada na sua extremidade inicial. A expropriação a fazer é uma bagatela ridicula, e a rua, uma vez desafogada d'esse trambôlho, transformar-se-ha por completo e passará de certo a ser servida por electricos da projectada linha da Ajuda, facilitando o transito e valorisando as actuaes construcções.

«Finalmente, propunha ainda que, com a possivel urgencia, se promovesse a destruição do estrangulamento parcial da rua da Cozinha Economica, que liga o largo das Fontainhas á rua Cascaes. Note que este melhoramento imprescindivel se realisava com o arrazamento d'um insignificante barracão da Companhia União Fabril, cujo sacrificio era tão insignificante que nem vale a pena falar n'ele.

«Tudo isto eu propunha e era pouquissimo para as muitas necessidades do bairro. Pois nem ao menos se dignaram na Camara Municipal lançar uma vista d'olhos para a proposta! Note que não havia ali dispendio que não fôsse generosamente compensado. Pois nem assim!

—Mas havia mais melhoramentos a fazer?

—Se havia! Vá vendo. Não temos luz. Quasi todo o bairro de Alcantara, nas suas ruas principaes, ainda hoje não possue luz electrica. A projectada ligação da Carris entre Alcantara e a Estrela, pela Fonte Santa, e entre Alcantara e Belem pela Ajuda, está por fazer. A projectada Avenida ligando Alcantara a Campolide, que ficaria sendo uma das mais lindas arterias da Lisboa moderna, ficou para as Kalendas Gregas. A rua Cascaes e a Avenida da India, encontram-se verdadeiros chavascaes perigosos e intransitaveis. A rectificação da rua Direita de Alcantara, em que ha mais de vinte annos se falou, como necessario ao movimento d'esse tempo, hoje elevado ao decuplo, não se faz. A Tapada da Ajuda que podia ser o nosso «Bois de Boulogne», de lindissimos aspectos e surprehendentes paisagens, está pouco menos de abandonada. E n'um momento em que toda a gente fala na necessidade de novas construcções, a Camara Municipal possue no Alto de Santo Amaro alguns preciosos quadrilateros de terreno, vedados por tapumes, sem ter o criterio de pôr em leilão os que lhe pertencem e de obrigar ás indispensaveis construcções os que são de particulares.»

E já n'um aperto de mão de despedida, o sr. Lopo Nogueira, velho republicano e bairrista apaixonado, dizia-nos ainda:

—Veja se dá na «Capital» o grito de alarme. E' preciso que os poderes publicos não coloquem á margem um bairro que tem sido sempre e é ainda hoje o mais sólido esteio do regimen e aquele que por ele mais se tem sacrificado, nas horas do perigo e da incerteza...»

"A medicina da guerra"

«Uma lição na Escola Medica»

A nossa bibliographia medica da guerra é pouco extensa: reduz-se que eu saiba a tres livros apenas—á excelente «Neurologia» do professor Egas Moniz; a um livro de José Pontes—«Mutilados»—onde ha paginas de comovida ternura; a um estudo recente sobre casos de morte, de paralizia, de doença incuravel produzida pela acção dos gazes nos campos de batalha, dum rapaz encantador, o dr. Moraes Sarmento que a mobilisação atirou ha tres anos para a Flandres. São precisamente destes casos que quero falar-lhes vagamente hoje. A eles se refere, como disse, atravez duma analise interpretativa notavel, o distinto homem de sciencia; deles nos falou hontem, na Escola Medica, durante uma hora de scintilação e de imprevisto, evocando-os em dois traços sobrios, conceituosos, brilhantes duma nitidez admiravel de agua-forte que lembram Doyen.

Moraes Sarmento percorre — e atravez de que dificuldades — os campos revoltos da França, os laboratorios das bases, os hospitaes de sangue, vê, observa, sente durante o crepitar vertiginoso das batalhas a dôr e a morte, e no instincto carinhoso de fazer palpitar ainda o farrapo, a sombra, o espectro duma vida debruça, cheio de ternura e de amor, sobre os intoxicados da guerra a sua curiosidade quasi feminina e a sua analise profunda, a observação sagaz desses tipos dolorosos sacrificados num instante pela gloria eterna da Patria, que mereceram ao ilustre medico algumas considerações interessantes, curiosas e ineditas sobre as alterações cardiacas produzidas pelos gazes de guerra. Essas alterações descreveu-as ele hontem, explicando-nos com o escrupuloso rigor que caracterisou os italianos da Renascença, a sua patogenia; falando-nos das lesões que se determinam ao nivel do parenchyma pulmonar; revelando-nos os sinaes patognomicos, os sintomas reveladores, os meios terapeuticos da doença—e de tal maneira conseguiu interessar-nos, tanta justeza houve na nitida lucidez das deducções, no imprevisto brilhante dos conceitos, na propria simplicidade deliciosa do gesto — que eu fiquei com a impressão exacta de que Moraes Sarmento é já hoje, em plena mocidade, um triunfador. E caso curioso. Emquanto o governo inglez o condecora num preito de homenagem e de justiça—nós, portuguezes, até á medula dos ossos limitamo-nos a não saber quem é, nem o que vale o ilustre homem de sciencia que eu ouvi hontem na Escola Medica.

Luiz d'Oliveira Guimarães

O CONTO DE DOMINGO

Evaristo que chora

Quando rebentou a grève dos correios, o sorridente Evaristo da minha area, tornou-se taciturno e meditabundo como um cipreste.

Alto, magro, barba por fazer, bigode de guias longas, descaídas, ao dar das 10 batia-me á porta para entregar a correspondencia ou o jornal.

Um dias declarou-se a grève dos empregados do correio e Evaristo não me appareceu.

Ele, tão digno das suas reivindicações, prevendo que o governo transigisse á viva força pôz-se triste logo ao fim de dois dias.

E' que Evaristo Borreguinho não só tinha fé nos seus ideaes, não só tinha a convicção da justiça, como tinha tambem mulher e tres filhos para sustentar.

O primeiro dia de grève passou-o em casa a lêr o jornal, a fazer contas aos fundos magros do menage e a fumar cigarros sobre cigarros, de superior.

No dia seguinte, sem querer, os seus pé, começaram a andar. Sim, que um correio, é um correio; anda, palmilha quilometros e quilometros por dia, sóbe e desce escadas, anda, pára, torna a andar...

Podia acaso estar mais de 24 horas sem se mover?

A «coisa» não se decidia e, ele, á paisana, na cabeça um chapeu mole velho que não punha desde que entrára para a corporação, foi fazer o giro do costume, parando ás portas, subindo as escadas; sem tocar nas campainhas, dizia com os seus botões, no eterno habito:

—«Hoje não ha nada.»

Durante 25 anos fazia aquella area. Os pés paravam no local conveniente, as solas conheciam, pelo tato a residencia de cada um:

—Aqui móra o sr. Beltrano que recebe todas as semanas cartas do Brazil... aqui a menina Eponina, que namora um rapazinho da Escola Medica, e lhe escreve em nome da creada... olha, olha, aqui é a casa da D. Marcolina que recebe cartas com varias letras grossas...

Mas o giro foi breve, e em pouco tempo, coçando a cabeça, estava de novo defronte de casa, sem ter que fazer, e sem dinheiro na algibeira.

A mulher sahiu-lhe á porta:

—Então? Essa maldita grève ainda continua?

Punha as mãos nas ilhargas redondas e exasperava-se:

—Vae bonito, vae... D'aqui a pouco não temos vintem...

E o Evaristo, tornava triste e meditabundo, ao giro costumado.

Se ele não sabia outro caminho.

* * *

Passaram dois dias e passaram tres; depois mais um e inda mais outro; ao fim de seis dias, Evaristo viu a perspectiva da fome em casa.

Já tinha comprado algumas «cães» pela visinhança, no talho, na mercearia, mas não sabia onde aquillo iria parar.

Falava-se em que o Governo os ia pôr todos na rua!

A mulher então ecirrava-o, e ele sentiu-se desanimar.

De manhã á noite, flanava pelas ruas, sem ter que fazer, as mãos nas algibeiras das calças compridas e largas.

Uma tarde, andava ele no seu giro, passou um enterro. O acompanhamento era a pé e Evaristo, sem ter para onde ir, começou a seguir o prestito.

Que diabo, não era longe... até aos Prazeres, era um passeio...

A principio caminhava indiferente; depois começou a reparar nas pessoas que acompanhava. Eram caras completamente desconhecidas para ele, circumspectas, graves, digestivas, bem comidas... Preto rigoroso... Quem era o mortal ditoso que deixava este valle de lagrimas? Não sabia!... Aproximou-se da carreta e leu: «Saudade eterna dos seus amigos Antonio e José», «Recordação dos seus afilhados»...

Ficou na mesma... Mas tambem que lhe interessava...

Porque se importava ele com aquilo, se a sua vida era outra, e se resumia a ter uma casa, onde a fome começava já a ameaçar!

Evaristo, perto da morte, sente-se penetrado por uma melancolia profunda e um desejo enorme de chorar.

Haviam chegado ao cemiterio; com os mais, deixou-se ir, movido pela curiosidade... Aquilo foi breve; no fim, a multidão dos cavalheiros enlutados abraçaram um parente proximo, e distribuiram-se algumas corôas aos pobres...

Evaristo viu-se com uma luzenta moeda na mão...

Do caminho para casa, o correio grévista meditava, meditava. Aquela «corôa» cahida do outro mundo, despertava-lhe desejos de tirar patente de invenção d'uma nova industria.

E, logo na manhã seguinte, percorreu o jornal em busca dos enterros marcados para aquele dia. Havia um ás 3, para o Alto de S. João, d'um cavalheiro chamado Boavida —vá lá uma pessoa percebel-os—e outro ás 4 e meia para os Prazeres, fóra alguns de menor vulto.

Evaristo lia os convites, contava o numero dos parentes e avaliava da natureza, indole e qualidade do defunto.

Nunca a «necrologia» lhe merecera tanto as atenções.

Em dado momento Evaristo lá estava, a um canto dos convidados, junto á valla, ou junto ao jazigo, a mão nos olhos, a expressão contrita d'um carteiro desempregado, com mulher e 3 filhos ha 8 dias sem comer.

Quando a debandada começava era certo olharem-no e ficarem pensando que parente ou devotado servidor era aquele; e um parente, um testamenteiro, um amigo, deixava-lhe na mão o obolo reconfortante e desejado.

Evaristo no fim de 3 dias chorava na perfeição, a um canto, como um modesto que se quer furtar aos olhos dos outros.

Desde então, dia em que não morressem pelo menos tres pessoas, Evaristo não cria em Deus.

* * *

Quando veiu a chuva, Evaristo meteu chapeu, cujas varetas, algumas quebradas, pediam reforma, como um major aos quarenta anos.

E a grève na mesma; intransigencia a mais completa. Na vespera havia morrido uma senhora de edade, que rendera quinze tostões e uma virgem de 16 anos que fôra uma desilusão; nem uns vintens...

Evaristo acompanhando aquele senhor Rozado, que apenas a firma comercial de que fôe era & C.ª fizera o convite no R. I. P. e cujo acompanhamento se limitava a quatro cavalheiros de idade, meditava que «hoje já não ha mortos». Uma crise atravessava o seu honesto modo de vida. Ia pois vêr-se de novo a voltas com a miseria dura, sem ter que dar de comer ás bocas escancaradas dos seus filhos... e chorava... chorava verdadeiramente.

Subito, sentiu uma pezada mão tocar-lhe no hombro.

Defronte de si estava um homemzinho de oculos a barba branca.

—Vamos, meu amigo... então... então...

Evaristo chorou com mais força; nunca imaginára ter tão grande reserva liquida nos seus olhos.

—Estas coisas succedem...

Depois passando-lhe um braço pela cintura, o velho cidadão levou-o comsigo:

—Comprehendo a sua dôr... o sr. Rozado de que sou testamenteiro contou-me tudo... e ele... oh!... pobre homem... previa que o senhor havia de estar aqui n'este derradeiro momento...

Evaristo quasi que perde a razão. E o homem continua, perante os seus soluços e lagrimas:

—Contou-me tudo... Peccados da mocidade... Mas creia, meu amigo, um filho natural não é um crime; fartou-se nos ultimos anos da sua vida de o procurar... Pode ámanhã mesmo passar pelo meu escriptorio, são perto de 80 contos... E sabe... sabe... olhei para si e disse logo... é o seu vivo retrato... é ele... é ele.

Evaristo Borreguinho, filho de Fagundes Borreguinho e Ana Quiteria Borreguinho, de S. Pedro do Sul, sente-se verdadeiramente comovido!

A voz estrangula-se-lhe na garganta e só póde murmurar:

—... oitenta... contos... Ah! meu amigo... deixa-me ir chorar mais um bocadinho... que este merece bem!!

E o velho, tambem emocionado, acrescentou:

—Vá, vá... bom filho!

Armando Ferreira

Dr. Antonio Monteiro

Num quarto particular do hospital de S. José deu entrada o distincto clinico e nosso querido amigo sr. dr. Antonio Monteiro, que ao fazer uma operação no dia 6 findo contraiu uma infecção num dedo.

Em virtude do desenvolvimento que a infecção tomou, teve o sr. dr. Antonio Monteiro de ser operado já tres vezes pelo sr. dr. João Paes de Vasconcelos, chegando a inspirar cuidados.

Procurando saber hoje do seu estado, foi-nos dito que passára a noite relativamente socegado, tendo experimentado algumas melhoras.

E examinado pelos srs. drs. Salazar de Sousa e Paes de Vasconcelos, foram esses clinicos de opinião que o estado do doente era mais satisfatorio.

Fazemos votos por um rapido e prompto restabelecimento do considerado medico.

AOS NOVOS

ENCERRA-SE EM 31 DO CORRENTE O CONCURSO LITERARIO DE "A CAPITAL"

Já foram entregues na nossa redacção 14 peças de teatro e 1 romance

«Quand on a du talent on perce toujours. Les jeunes n'ont qu'á se debrouiller.»

Capus emitia ha pouco em Paris esta sua idéa sobre o rejuvenescimento do teatro francez. O mesmo pensamento presidiu á «Capital» quando em 1 de outubro abriu o seu concurso literario: «Os novos, se teem talento, que appareçam». «A Capital» abre as portas da vida publica áqueles que se sintam com força para triunfar, e que tenham encontrado da parte dos profissionaes resistencia ou indiferença para os seus trabalhos.

Esse apelo, essa iniciativa da «Capital» foi—podemos desde já garantir—coroada de exito. Pode a qualidade não corresponder á quantidade dos originaes, pode o nivel medio do certamen não atingir aquele grau do interesse e beleza que desejariamos; mas, estamos certos, revelará vocações e principalmente abrirá o exemplo de protecção e estimulo aos novos.

Na nossa redacção já foram entregues 14 peças de teatro e 1 romance; ainda faltam bastantes dias para o fim do prazo da entrega, de forma que o numero de originaes entregues é muito significativo.

«A Capital» premeia 3 peças de teatro, classificadas por um juri de alta competencia, com

100$00
80$00
50$00

e levará á scena essas peças n'um dos teatros da «Capital», n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente». D'esta forma «A Capital» contribue duplamente para o Teatro Portuguez e para os artistas da nossa terra, tendo sido a sua iniciativa comprehendida pela empreza do teatro Apolo, que dignamente colocou o seu teatro á nossa disposição.

Finalmente, o juri de teatro, é constituido por figuras de tal relevo no teatro nacional que demonstra o interesse e o carinho que dispensam ao concurso.

D'ele fazem parte

Eduardo Schwalbach
Bento Mantua
Eduardo Brazão
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e um dramaturgo dos mais distinctos da actualidade, de que esperamos a resposta decisiva.

«A Capital» para incitar os jovens literatos não só no teatro, mas no romance, abriu na mesma data concurso até 31 de dezembro para um romance, ou novela, em qualquer genero, que premeia com

120$00

e se as circumstancias materiaes o permitirem e «A Capital» o entender, será publicado em folhetins.

Até á data já «A Capital» recebeu um manuscrito. O juri constitue tambem uma garantia de respeitabilidade e competencia, sendo constituido por

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira (pela «Capital»)

D'esta forma, o original e patriotico concurso d'«A Capital» interessará todos, constituindo um belo exemplo e uma bela obra em favor das letras nacionaes.

AOS NOVOS

Até 31 de Dezembro

Peças de teatro—Novelas—Romances

VIDA SCIENTIFICA

A hulha azul

Desde tempos imemoriaes que o homem pensa em utilisar a força das marés, e, teem sido multissimos os artificios mais ou menos engenhosos que para isso se tem imaginado, sem que até agora tenham dado resultado. E, comtudo, sempre que se vê avançar para as costas as imensas massas de agua que o mar lança cada seis horas sobre a terra, não pode deixar de apresentar-se ao espirito, a ideia de aproveitar essa energia que este momentoso periodico dizima e as riquezas que ela representa e até agora perdidas para a humanidade, já como produtoras de luz, de electricidade, de calor, ou como acção mecanica directa.

Essa força viva, que atinge dia a dia milhões e milhões de cavalos de vapor, perde-se sem proveito algum para o homem porque ainda não descobrira o meio de recolhel-a e empregal-a.

Compreende-se, em virtude destas considerações, o interesse imenso com que foram recebidas em toda a parte as declarações que acaba de fazer no senado francez o secretario das obras publicas M. Cels, e pelas quaes se deduz que ha fundadas esperanças na utilisação da força das marés em breve tempo.

O sr. Cels deu alguns detalhes a respeito dos seus projectos, que uma comissão tecnica se acha estudando e ensaiando na costa da Bretanha.

Segundo parece, o sr. Cels propõe-se utilisar em forma de queda de agua grandes porções da massa de liquido que avança para as costas durante a maré. Captadas as aguas da maré alta em imensos depositos, neles ficam retidas quando o mar experimenta o momento de refluxo. Se então, no muro de suporte destes depositos, pelo lado do mar se abre uma comporta, por ele se precipitam em forma de cascata as aguas préviamente armazenadas e poderão mover uma azenha, um sistema de turbinas ou qualquer mecanismo semelhante, tendo já meio de utilisar por intermedio de todos os metodos de hoje, a energia que a queda de agua representa.

Em rigor este processo, que, pela sua simplicidade, lembra o ovo de Colombo, acha-se ha muito posto em pratica, se bem que em pequena escala.

Existem ha anos nas costas da Bretanha, perto de Lannion, uns «moinhos» chamados de «maré» nos quaes a azenha se move aproveitando a retirada das aguas ao passar da maré alta para a maré baixa, utilisando a energia duns 100 cavalos cada uma.

O processo empregado é muito incompleto e imperfeito, mas a ideia já ali estava, e o principio que preside aos projectos de M. Cels e que vão agora ser postos em pratica.

Para proceder em grande escala e evitar gastos consideraveis, procura-se utilisar, para os depositos onde se hão-de armazenar as aguas do mar, as bahias, que se prolonguem naturalmente nos vales perpendiculares á costa e nas quaes pode o mar ir até grande distancia da costa. No logar onde a continuação da bahia começa o vale estabelecer-se-ha uma comporta aberta durante a subida da maré e fechada no momento de começar o refluxo.

Emquanto o mar seguindo a sua vazante, se retira daquela parte, abre-se novamente a comporta e faz-se actuar a massa de agua sobre as rodas hidraulicas ou turbinas ali montadas.

A comissão tecnica designada para estudar e experimentar o processo não se ocupou só em determinar os resultados obtidos aplicando os progressos da industria mecanica, excepto quando a diferença da maré alta e baixa seja pequena.

A queda de agua, então, será de pouca importancia, e para remediar o mal de tal inconveniente estudou-se a construção de «fiordes» ou pequenos vales artificiaes perpendiculares ao vale natural, onde entra a maré, e nos quaes fica egualmente presa a agua do mar, cuja queda subsequente reforça os efeitos da queda principal.

Um sistema de bombas hidraulicas movidas por mar durante o fluxo, facilita a acumulação da agua nesses depositos artificiaes.

«Hulha azul» denominou Mr. Cels a esta fonte de energia que se espera obter do fluxo e refluxo do mar, em paralelo com a «hulha branca» como se designa á força que deriva das quedas de agua, e hulha negra ao carvão de pedra.

Se as esperanças dos tecnicos francezes se realisem, a hulha azul dará tanta ou mais força que a da hulha branca, e os mares, com as riquezas que já dão nas industrias de pesca e a navegação, constituirá uma fonte de recursos incalculaveis de energias.

Costas até aqui desertas ver-se-hão povoadas de fabricas sem duvida destinadas mais geralmente á conservação de pescaria; outras ao aproveitamento de algas e muitas outras transformando essa energia em energia electrica e enviando-a para as povoações a fim de que estas as aproveitem em todas as fazes da sua vida.

Quando isto ocorrer, os dois velhos moinhos bretões das imediações de Lannion se bem que humildes em comparação com as grandes instalações montadas em todas as costas, poderão considerar-se os precursores gloriosos de um dos mais gigantescos progressos realisados pela humanidade.

Uma vacina nova

O professor Roux apresentou na Academia de Sciencias uma comunicação dum medico da marinha japoneza, o sr. Kabechima sobre um processo novo de vacina contra a disenteria devida ao bacilo de Shiga. O sr. d'Herelle, encontrou a par do bacilo de Shiga nos intestinos dos doentes que tiveram disenteria, um microbio particular, invisivel, que, atravessando os filtros e tendo a propriedade de atacar os bacilos de Shiga, os dissolve.

O sr. Kabechima pensa em utilisar as culturas dos bacilos de Shiga tratados por este microbio bacteriolisante para imunisar o coelho contra a disenteria bacilar. Ele consegue depois de 5 dias de injecção, a imunisação absoluta.

O cine ultra-rapido

Os srs. Abraham e Bloch expuzeram tambem na Academia de Sciencias um processo novo que permite a cinematografia ultra-rapida.

Por meio dum dispositivo electrico particular que lhes permite obter entre os dois «bornes» dum condensador, 50.000 faiscas por segundo, e que servem como fonte luminosa para deter 50.000 imagens por segundo, dum projectil em andamento.

A QUESTÃO DAS MANTEIGAS

Vae haver abundante manteiga no mercado?

Dissemos ha dias que no vapor «Funchal» haviam vindo para Lisboa perto de 8.000 kilos de manteiga, e demos n'essa altura o rateio d'essa manteiga pelas consignações dos cadernos de bordo.

Que é feito d'essa manteiga? Sumiu-se? Entrou no mercado? Temos sobre ela a seguinte informação:

«Declaramos que na proxima segunda-feira vamos mandar despachar a manteiga que nos veiu consignada pelo vapor «San Miguel», entrado em 11 do corrente e distribui-la pelos estabelecimentos dos nossos antigos freguezes, facturada ao preço de 2$20 cada quilo, para ser vendida ao publico a 2$40, tambem cada quilo, conforme determina o decreto de 27 de novembro p. p.—Lisboa, 13 de dezembro de 1919. —Bastos & Tainha».

A' casa Bastos & Tainha couberam 8 caixas e 4 grades, como já dissemos.

Tambem a Empreza Industrial de Lacticinios Limitada nos comunica que nos estabelecimentos dos seus societarios será posta ámanhã á venda a manteiga que para eles veiu, se fôr consentido pelas instancias superiores o despacho.

Presidente da Republica

Está um pouco melhor o sr. dr. Antonio José de Almeida, que conta ir já depois d'ámanhã ao paço de Belem.

Escola Oficina n.º 1

Hoje, pelas 14 horas, esteve na escola, em nome do sr. presidente da Republica, o seu secretario particular, sr. João Rocha, que elogiou muito os trabalhos expostos assim como a boa disposição e aceio em que tudo se encontrava.

Foi grande o numero de convidados que ali esteve, sendo a exposição franqueada ámanhã ao publico.

Colonias

Sem transportes maritimos não ha salvação possivel

Porque a situação é demasiadamente grave, para admitir ambiguidades, é chegado o momento de se falar alto e claro para que todos ouçam e comprehendam:

E' preciso que as colonias tenham iniciativa e acção local, dando-lhes uma ampla liberdade de se governar por si mesmas, sendo estabelecido para cada uma um «self-government» adaptavel ás suas necessidades, grau de adiantamento e povoamento. Este bordão tem sido ultimamente tangido pela imprensa para estimular a acção governativa. Não nos detemos por isso neste importante assumto, em que os mais conceituados coloniaes já deram as suas autorisadas opiniões.

Muito se tem falado na salvação das colonias, mas parece-nos não ser só com a nomeação dos altos comissarios e podores correlativos que essa salvação se operará.

Precisamos de entrar num caminho pratico, sabendo acompanhar o assombroso movimento de expansão que se opera nas colonias estrangeiras, especialmente na Africa do Sul.

A provincia de Moçambique que possue os melhores portos da costa oriental, sendo a natural saída de todo o interior do Transwaal e da Suazilandia e da Africa Central Britanica, necessita de sérios cuidados metropolitanos para ter acção que as colonias visinhas possuem.

Moçambique não pode ser hoje olhada como um sinistro continente negro, absorvedor de vidas e de haveres, nem tão pouco como vasto terreno para aventuras guerreiras ou de vil cobiça mercantil.

A vida do europeu em Moçambique já hoje não é tão ameaçada como outr'ora pelo clima mortiforo, visto as modificações sanitarias a assistencia medica que ao colono tem sido oferecido pelo governo local. Pode-se atravessar todo o districto sem escolta armada e o proprio individuo desarmado.

Nos portos da provincia de Moçambique entram hoje os maiores navios do mundo, que não precisam como antigamente necessitavam as caravelas, fustas ou pangaios de serem apoiados por fortalezas ou fortins.

As nossas relações com o interior já não preveem sómente de tentativas para a conquista do oiro ou do trabalhos para distribuir ao indigena uma fonte crença de fé christã.

Por toda a parte, ou no litoral, ou no sertão, existem negociantes europeus ou asiaticos com as suas lojas, comerciando por qualquer modo fazendo assim da provincia um riquissimo emporio comercial.

A provincia possue inestimaveis riquezas naturaes, mineraes inexplorados, oiro, cobre, ferro, carvão, etc.

Madeiras de alto valor comercial; o ébano, muconite, pau ferro, rosa, etc., etc. Pode ainda exportar marfim e peles.

Produz café, assucar, copra, algodão, sementes oleaginosas de toda a especie, milho, feijão, de todas as variedades, arroz, etc. Alguns dos cereaes brotam a flux duas vezes por ano!

Como se vê por esta palida descrição não se pode, com propriedade, chamar a Moçambique um continente negro, pois um sol doirado põe na alma do colono um mundo de fagueiras esperanças.

Simplesmente tanta riqueza não tem sido aproveitada por falta de transportes e de estradas. A navegação fluvial, de cabotagem ou de longo curso, uma quasi não existe ou é empirica, outra não chega para as necessidades de exportação.

Os caminhos de ferro são tambem poucos. A provincia de Moçambique tem sobre os caes promptas a embarcar centenas e centenas de toneladas de artigos, que por si só bastariam para abastecer Portugal periodicamente. Não tem transportes e estes generos apodrecem nos hangares e nos armazens particulares!!

O comercio de Moçambique vê-se a braços com falta de praça nos vapores nacionaes, visto os estrangeiros não tocarem em Lisboa. Nesta conformidade como se pode lutar ou vencer? E como se isto não bastasse os vapores dos transportes maritimos deixam em terra generos alimenticios de facil deterioração e carregam de preferencia oleaginosas para Marselha, deixando ao abandono os metropolitanos, os coloniaes portuguezes, os capitaes nacionaes, e favorecendo tão sómente os estrangeiros! Foi ainda a falta de transportes terrestres e fluviaes que fez fracassar a patriotica campanha mineira da Companhia da Zambezia, representada pelo distincto colonial sr. Portugal Durão, isto para não falarmos noutras emprezas.

Sem transportes e sem estradas não ha salvação possivel para Moçambique nem para as outras colonias. O problema das estradas e dos caminhos de ferro pertence a sua solução aos governos locaes, mas o de transportes maritimos esse pertence ao governo.

E' urgente, portanto, estabelecer desde já uma navegação constante entre a metropole, Angola, Moçambique e India, ligando as colonias umas com as outras e estas com a metropole.

A navegação fluvial precisa tambem de sérios cuidados assim como a de cabotagem que é um feudo da Empreza Nacional, que não tem carreiras certas e determinadas, sendo apenas um monopolio irritante.

Entremos num caminho pratico e esse deve ser iniciado por transportes maritimos, transportes e mais transportes!

Meditem nisto aquelles que se opõem á expansão do capital portuguez e, por consequencia, ao fomento colonial, pondo entraves a justas iniciativas, ou por desconhecimento do que se passa ou por politica ou ainda **por inveja de futuros ganhos.**

O riquissimo celeiro que é a provincia de Moçambique pode abastecer Portugal de subsistencias que tanta falta lhe fazem, pode por si só concorrer extraordinariamente para tornar a vida tão dificil ao metropolitano mais barata, pode concorrer tambem com os seus ricos generos para a melhoria cambial, simplesmente tão precisos:

«Transportes e mais transportes maritimos!»

Shirley d'Oliveira

Vida Sportiva

Sports atleticos

As provas do Comité foram adiadas

Em virtude do mau tempo que tem feito foram adiadas as provas de sports atleticos que estavam marcadas para hoje no Stadium. Devem efectuar-se nos dias 20 e 21 do corrente, caso o tempo o permita.

Foot-ball

O inicio dos jogos de 1.ª categoria

A direcção da Associação de Foot-Ball, numa das suas ultimas reuniões deliberou que o inicio dos desafios de «foot-ball» de 1.ª categoria se fizesse no proximo dia 21 do corrente, jogando neste dia o Sporting Club de Portugal e Vitoria Foot-Ball Club.

Pedestrianismo

O «cross-country» do Estoril

Ampliando a nossa noticia de ha dias, podemos já hoje dar aos leitores os seguintes detalhes do cross-country que brevemente se vae efectuar nos terrenos do «Parque Estoril», gentilmente cedidos pelos seus proprietarios, com 15 a 20 obstaculos naturaes e organisado de maneira a tornar interessante e intenso o esforço fisico dos concorrentes.

Os organisadores, com o unico proposito de animar a propaganda do pedestrianismo, vão oficiar a todos os clubs, pedindo a inscrição do maior numero de concorrentes. A inscrição pode ser individual e por «équipes», sendo estas formadas por 3 corredores. Todos os clubs podem inscrever o numero de corredores que quizerem. A «équipe» vencedora receberá uma Taça e os seus membros medalhas de ouro. Os cinco primeiros da classificação geral receberão, conforme a ordem de chegada, uma medalha de ouro e quatro de prata.

Entre os organisadores contam-se muitos elementos da «velha guarda» do atletismo, jornalistas, etc.

Pelos clubs

União Velocipedica Portugueza

Para comemorar o vigesimo aniversario que hoje passa da Federação Ciclista, realisa-se no proximo sabado, num dos restaurantes de Lisboa, um jantar para o qual se encontram já inscritos alguns dos mais antigos e dedicados unionistas. A inscrição continua aberta na séde da U. V. P., das 21 ás 23 horas, até á proxima quinta-feira.

Nota do dia

Ha a comunicar aos amigos do teatro que, em Paris, reapareceram a par do renascimento do seu movimento artistico, as revistas de teatro «Le Théâtre» e «Comoedia Illustré», as quaes são de grande utilidade e interesse para os aficionados. Qualquer d'esses «magazines» da especialidade, que já antes da guerra eram luxuosas edições, vem melhorado. E d'ahi, começámos a divagar no que são em Portugal os jornaes de teatro, as revistas, e até mesmo o espaço que lhe é consagrado aos jornaes diarios.

Portugal tem uma terça parte da sua população (do total, com analfabetos e tudo) que é apaixonada pelo teatro. Por ele n'uma dedicação particular se fazem clubs, pequenos jornaes e revistinhas insignificantes; em geral esses hebdomadarios reservam-se para narrar em secções atrevidas, que a «corista B... já não liga ao M... do trombone» ou que a «Lili do Apolo foi á... serra» com «double-sens» e a sua facadinha á mistura; depois servem tambem para pedir a sua borla e colocar os retratos dos amigos glorificando a arte de Thalma.

Até aqui muito bem, são brincadeiras de creança em que a policia de costumes—que não existe e consequentemente— não intervem.

O peor é quando esses orgãos furiosos desandam a fazer critica, a critica imparcial e recta dos Brissons da Ginginha ou dos Cesteiros.

Aqui temos, por exemplo, enviado n'uma carta por pessoa estranha á redacção, a cheia de comentarios, uma acerba critica do «Estrondo»... —os senhores conhecem?—ali... o jornal da especialidade... O nosso pequeno «Le Théâtre», em papel comum e sem gravuras em «couché», mas com muito superior e erudita critica—e que reza assim, sobre os scenarios do «Rocio» do «Pé de Meia».

«... Na verdade, aquilo parece mais um arraial do Senhor da Serra que uma praça publica. Mas emfim, como não encontramos nenhum livro com explicação do Rocio d'aquelle tempo, temos que engulir o que aquelles senhores muito bem nos impingem!»

O dr. Julio Dantas, o excelente Matos Sequeira—para não irmos a outros menos acessiveis, bem se esforçam por interessar o publico n'estas curiosas historias dos outros tempos; nem gravuras, nem livros, nem colecções dos muzeus, chegam para o critico do «Estrondo», que desejava naturalmente, «vêr e crêr como S. Tomé», e só acreditaria nos scenarios do S. Luiz se tivesse sido contemporaneo do Bocage...

Mas havia mais e melhor—como diz o outro; o papel é que escasseia e o tempo não sóbra, por isso não vale a pena.

Dizíamos nós, que em Paris reapareceram as grandes revistas de teatro, e nós, que não podemos desejar tanta riqueza, contentar-nos-hiamos com uma pequena revista de teatro, uma só, mas bem feita, onde se coordenassem todas as boas vontades que ha pelo teatro e désse um reflexo da nossa arte e dos nossos artistas?

Não desfazendo... no «Estrondo»...

Armando Ferreira

Noticiario

Brazil

—No teatro de S. José subiu á scena a revista de Cardoso de Menezes «Confessa meu bem».

—Desempenhando um dos principaes papeis da opereta do sr. Viriato Correia, «As sapequinhas», levada á scena no S. Pedro, estreiou-se a actriz sr.ª Wanda Rooms.

—O cartaz do Trianon anuncia para breve as primeiras representações do original do sr. Pedro Augusto: «A mulher brazileira».

—Lazary e Jaime Silva fizeram os scenarios da nova opereta do teatro São Pedro, original de Oduvaldo Viana e intitulada «Flôr da noite». A cargo do primeiro ficou o scenario do segundo e do terceiro actos, a praia do Guarujá em Santos, com o seu luxuoso hotel, e uma rua do Rio, actual, á noite, iluminada por verdadeiros combustores, onde está situado o «chopp» suspeito. O primeiro acto representa uma «zunga de ladrões» situada em um morro de onde se vê a cidade iluminada. Causou surprehendente efeito a chuva que cáe no primeiro e terceiro actos. A peça era de absoluta novidade, passando-se a acção no «bas-fond» carioca.

—No Trianon realisou-se a primeira representação da comedia em 3 actos, de palpitante actualidade, «As vedetas do governo», na qual Apollonia Pinto conquistou um ruidoso triunfo.

Argentina

—«Pasa el tren», se intitula a nova peça em um acto, original do sr. Pedro E. Pico, e levada á scena no Mayo, pela companhia Angela Tesada.

A acção rapida e intensa da peça do distinto comediografo argentino póde ser assim resumida:

Pedro, guarda de linha, de serviço n'um ponto solitario do Pampa, é casado com Laura, muito mais moça do que ele e sofre em silencio o desamor da esposa que se enfeitiçou por um maquinista da mesma companhia. Em compensação, Amelia, irmã de Laura, nutre secretamente por Pedro uma profunda afeição. Declára-se uma parede ferro-viaria, á qual Pedro não adhére. Os paredistas levantam os trilhos em certo ponto, para determinar um descarrilamento; Pedro, porém, praticando um verdadeiro acto de heroismo, consegue fazer parar o trem, antes de consumada a catastrofe, e é ferido n'uma das mãos pelos passageiros que o tomaram por paredista. Entretanto, á noticia da catastrofe iminente, Laura deixou escapar um grito em que se revelou a sua paixão por Antonio, o maquinista do trem em perigo; por sua vez, Amelia demonstrou quanto a afligia o risco que Pedro corria; e, assim, as duas irmãs confessaram claramente uma á outra os respectivos segredos. Pedro volta á casa e, com as suas suspeitas agravadas, interroga Laura com crescente veemencia, até que adquire a evidencia dos sentimentos da esposa, e a expulsa de casa. Amelia, então, traz para junto de Pedro seu filho, menino ainda, e o infeliz refugia a sua dôr no amôr da criança, consolo unico que lhe resta no mundo.

Todos os criticos elogiaram as qualidades teatraes e literarias da peça, que teve como principaes interpretes as sr.as Tesada e Mendez e o sr. Blanco.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «A morgadinha de Valflor».
S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».
Eden, ás 20, «Dominó», com o quadro novo «Meia hora no sertão», em que tomam parte os duetistas «Jercolis»...
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Boa gente».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Lendo e Comentando

A nova camara franceza procura um novo metodo de trabalho

—Reformemos os grupos.

—Os grupos e os partidos são tudo.

Depois de 17 de novembro, as camaras dos deputados giram em volta d'estas duas frases contrarias.

Os antigos representantes da tradição, declaram que fóra dos agrupamentos não ha salvação, nem trabalho parlamentar possivel.

Aos argumentos que estes apresentam, um certo numero de deputados francezes ultimamente eleitos, resolveu nomear uma comissão—comissão de iniciativa parlamentar—que teria como unica missão definir os principaes assuntos que a Camara vae tratar, como, por exemplo: a questão fiscal, «contrôle» da execução do tratado de paz, organisação alfandegaria, revisão da constituição, etc.

A lista dos assuntos feita, os deputados segundo os seus gostos, as suas competencias, inscrever-se-hão para o estudo do problema que mais os interesse. Nomeariam em seguida comissões, escolhendo os mais classificados d'entre si, em cada ramo.

Os partidarios d'este sistema fazem notar que oferece maiores vantagens de competencia.

Ainda pela introdução na politica do principio da divisão do trabalho que domina a sociedade moderna e de que os partidos representam verdadeiramente a forma mais sumaria e mais arcaica, os novatos da Camara pensam em evitar para sempre a separação do Parlamento e do paiz.

Um redactor do «Matin» objectou:

—Mas o regulamento?

—Augura-se que ele não servirá senão para a antiga Camara. Um grande numero de deputados, entenderam-se já para propôr, desde o principio da legislação, a nomeação de uma comissão que reveja o regulamento.

—Como será nomeada essa comissão? Segundo o regulamento? Por partidos?

—Não... Não pode ser... Tirando á sorte.

E os adeptos são muitos, com grande esperança que a actual Camara adopte processos de trabalho dignos e proprios do seculo actual.»

São opiniões que registamos e desejariamos vêr adoptar entre nós.

A gréve dos jornaes e uma estatistica curiosa

A ultima gréve dos linotipistas em Paris deu logar a que varios maduros fizessem coleções de coisas raras. Os numeros da «Presse de Paris» e os da «Feuille Comune» dentro de alguns anos serão raridades bem pagas.

Um velho professor francez foi mais longe. Minuciosamente, com um lapis vermelho, notou os erros tipograficos e os erros do francez. Os primeiros são em numero de 52, o que é pouco para 76 numeros de jornaes publicados.

Quanto ás faltas do francez, só houve 17, a mais importante das quaes devida á pena d'um ilustre... academico. O tal paciente professor confessa que o não admira, visto que em geral os sapateiros são quem anda mais mal calçado.

A obra de Henriot—Outro exemplo a seguir.

O «maire» de Lyon, mr. Henriot, ao tomar conta d'este logar no periodo agudo da guerra, teve de resolver o duplo problema da escassez dos generos alimenticios e a sua carestia.

Apesar de ex-ministro, não se limitou a pedir ao governo para o auxiliar na administração dos interesses locaes; convocou os representantes do comercio, presidentes das cooperativas, directores dos sindicatos e das associações de consumidores, constituindo a comissão municipal do produtos com representantes de todas essas associações.

A obra levada a cabo por essa comissão, com uma contabilidade clarissima, foi salutar e completa. Comprou produtos na importancia de 25 milhões de francos e, vendendo-os á tabela, ainda lucrou 3 por cento; os postos municipaes distribuiram 20 mil toneladas de batatas e 5.559 de arroz; e, além d'isso, abriu dito cosinhas municipaes onde se distribuiram rações pelo preço do custo. Como fôsse insuficiente o material ferro-viario contratou 80 camions-automoveis que transportaram 268.686 toneladas, fazendo o serviço de 76.000 vagons, e percorrendo 2.200.000 quilometros com a economia de 22 centimos por quilometro.

A falta de combustiveis resolveu-a explorando uns jazigos abandonados de lenhite, dos quaes obteve 16.000 toneladas e para o abastecimento de lenha arrendou varios montes mandando cortar as lenhas e fornecendo ás padarias e a outros consumidores 11:879 toneladas, que apesar do baixo preço porque eram vendidas ainda deram o lucro de 5 francos por tonelada.

D'este modo, apesar da guerra e das inumeras dificuldades, o problema da escassez e carestia, resultou em beneficio para os habitantes de Lyon e em receita para os cofres do seu municipio.

O que todos devem vêr

E' das mais belas obras de teatro o novo acto intitulado «O Rocio» com que foi ampliada a revista «O Pé de Meia», agora na 2.ª fase e que prossegue no seu esplendoroso sucesso. Todos devem ir vêr este espectaculo verdadeiramente empolgante e artistico, todas as familias e todas as creanças, pois que, além do deslumbramento, linda musica, extraordinarias apoteoses, constitue um ensinamento com a encantadora reconstituição das varias epocas da nossa historia, apresentando as transformações por que tem passado o Rocio desde a Idade Media até ao principio do seculo XIX. As enchentes sucedem-se entusiasticamente e o espectaculo termina agora antes da meia noite e meia hora para que, com socego, os espectadores obtenham conduções para suas casas.

Ecos & Noticias

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Realisa-se amanhã uma manifestação funebre á memoria de Antonio Pereira, editor de «O Estrondo». O cortejo sáe ás 12 horas, da séde do Grupo Dramatico Lisbonense, rua Marcos Portugal, 22, para o cemiterio do Lumiar, onde se farão representar varias sociedades de recreio de Lisboa, bombeiros voluntarios, escoteiros, redacções de jornaes teatraes, etc. Antes do cortejo, inaugura-se um retrato do extinto na redacção de «O Estrondo», usando da palavra diversos oradores, e á noite ha sessão de homenagem na séde do Grupo Dramatico Lisbonense.

FALECIMENTOS

Faleceu o sr. Gerardo Gonçalves, antigo e estimado empregado do Avenida Palace, que deixou viuva a sr.ª D. Lucinda Gomes Gonçalves e um filho menor.

O seu funeral realisou-se hoje, sendo grande o numero de pessoas que concorreram.

"Automovel desaparecido"

Parecia-nos que este caso, que tanto preocupou os habitantes da capital durante a semana finda, estaria liquidado com a nossa noticia de hontem, mas—qual! Parece que refinou, e refinou de tal forma, que dificil se torna conseguir um logar para qualquer dos espectaculos do Salão Central. Este Cinema, exibindo no seu écran a afamada pelicula «O automovel desaparecido», e acompanhando-a d'um réclame com aparencias de assunto sério, grave, em que figurava a policia, não fez senão dar uma nota de novidade, emocionante, com o que muito teve a lucrar, o publico que assistiu a um sem numero de aventuras, muito ao seu sabor, e a empreza que encheu casas seguidas com a apresentação do incomparavel «film». Hoje repete-se, tendo como aperitivo a comedia em 6 actos «Mulheres e laranjas», deliciosamente desempenhada por um gentil grupo de vinte raparigas.

A'manhã, segunda-feira, juntamente com estes dois enormissimos sucessos, temos a estreia de duas famosas peliculas:—«O semblante do passado», em 6 actos, pela eminente actriz Hesperia, e «O carro n.º 23», dois actos graciosissimos, de permanente gargalhada.

"O Exercito"

Em 1 de janeiro inicia a sua publicação este novo jornal, que será orgão dos sargentos portuguezes e defensor dos interesses do exercito de terra e mar.

Inserirá varias secções acompanhadas de fotografias, publicando-se com 6 paginas e sendo vendido avulso em todo o paiz. Terá uma Caixa de Auxilio a todo o exercito, não tendo politica e pugnando pela disciplina e pela união do exercito.

O novo jornal tem a sua redacção e administração na rua de Santa Cruz do Castello, 62.

Livros, Folhetos, Opusculos, Relatorios

PORTUGAL SEGURADOR.—Iniciou a sua publicação esta revista, de que é director o sr. Antonio Ribeiro da Silva e Sousa. Apresenta-se bem redigido.

O caso do convento das Bernardas

Dos srs. Manuel Cartaxo e Manuel Vieira, actuaes proprietarios do convento das Bernardas, recebemos uma longa carta em que, em resumo, nos dizem que, por terem sido intimados pelo sub-delegado de saude a proceder a obras que, pela sua grandeza e importancia, eram incompativeis com a permanencia dos inquilinos, a estes comunicaram o que se passava, mandando-os prevenir de que não queriam receber as rendas além do mez de novembro.

Durante algum tempo todos os inquilinos se mostraram conformados com a idéa de sahir e não pagaram as rendas do mez corrente, nem as depositaram judicialmente. Depois deu-se o que é já conhecido do publico, mas o motivo da sahida é tão imperioso que aos senhorios foi dada razão, tendo eles porém, a fim de mostrarem que os não animava sentimento algum de hostilidade contra os inquilinos, acordado com o sr. ministro da justiça em que os inquilinos se conservassem até ao fim d'abril, não pagando renda até então.

ULTIMA HORA

Ordem publica

Um edital

O sr. Presles Salgueiro, chefe do distrito esteve hoje largo tempo no governo civil, onde redigiu um edital que ámanhã aparecerá afixado nas ruas da cidade e em que pede a todos os cidadãos pacificos para que recolham a suas casas logo que se dê qualquer alteração da ordem publica.

Assim deixar-se-ha liberdade de acção ás autoridades, para estas poderem proceder conforme as circumstancias.

Foi hoje absoluto o socego em Lisboa, tendo a policia efectuado algumas prisões

Ainda hoje se notou uma certa efervescencia nos espiritos por motivo dos boatos que insistentemente teem corrido sobre alteração da ordem publica.

As forças de terra e mar continuaram de prevenção, com excepção da policia, que ás 5 horas da manhã recebeu ordens para proseguir no serviço normal.

Apesar do dia chuvoso e agreste, os electricos tiveram grande concorrencia, o mesmo sucedendo nas ruas e principalmente no Rocio, em frente aos cafés «Chave d'Ouro» e «Brazileira».

A policia, em conformidade com instruções superiores, continuou aprendendo e rasgando uns prospectos que convidavam as vitimas do Dezembrismo a manifestarem-se ámanhã, por motivo das exequias ao dr. Sidonio Paes.

A inutilisação d'essas manifestações era feita entre estridentes e continuos vivas á Republica nova e velha, o que por vezes deu logar a pequenos conflitos.

Em frente do café «Chave d'Ouro» esboçou-se uma manifestação á memoria do sr. Sidonio Paes, que foi rapidamente sufocada pela policia. D'ali em deante a Praça de D. Pedro passou a ser policiada por patrulhas de cavalaria da guarda republicana.

Os atentados dinamitistas

Causou a maior repulsa e indignação no publico o atentado criminoso de hontem á noite na travessa de Santo Antão, a que os jornaes da manhã largamente se referem.

Como é sabido, da explosão sahiu gravemente ferida a vendedeira ambulante Beatriz Rodrigues Vilella, que ficou com uma perna esmigalhada e a outra crivada de estilhaços e metralha, pelo que recolheu depois de operada, á enfermaria n.º 6 do hospital de S. José.

O estado da Beatriz era hoje um pouco mais animador, pois já falava, mostrando-se mais socegada.

Durante o dia foi grande o numero de pessoas que se dirigiu ao local do atentado a examinar os estragos causados pela explosão. Os vidros de varias janelas ficaram em estilhaços, vendo-se egualmente crivados de metralha o portão do recanto da travessa, que dá serventia ás antigas cocheiras do palacio da familia Anjos.

Hoje foi entregue ao director da policia de investigação a participação do ocorrido, tendo o sr. dr. Rodrigues Esculcas ordenado que a 1.ª secção a cargo do chefe Murtinheira procedesse a imediatas investigações, sendo tambem o caso participado para juizo.

Movimento de presos

No governo civil notou-se hoje durante o dia um movimento fóra do vulgar, sendo verdadeiramente exagerado o numero de pessoas que ali se dirigiu, afim de visitar os 58 «pontos» que se encontravam na casa de tavolagem «O Onze», da travessa de Santo Antão e que foram detidos por suspeitos ao dar-se a explosão. Esses presos, na sua grande maioria gente limpa e de certa apresentação, estavam nos calabouços e foram transferidos para os quartos particulares, onde ficaram apertadissimos.

A policia de Segurança do Estado vae investigar o que haja sobre eles, parecendo no entanto que serão restituidos á liberdade.

Como tivesse constado que após a explosão um individuo havia fugido da referida casa de jogo e como se suspeitasse de Carlos Soares, mais conhecido pelo «Carlos Varino», os agentes Custodio das Dôres e Jeronymo Martins dirigiram-se hoje de manhã a uma casa da rua dos Almos, onde o foram deter n'um quarto, nada porém encontrando de suspeito.

O preso negou ter sido o autor do crime, mas recolheu incomunicavel a uma esquadra.

Foram presos durante o dia: Jayme de Figueiredo, Ivo Ferreira, João da Cruz e outros. No café da «Brazileira», no Rocio, foi preso ao fim da tarde o professor J. Azevedo, de Espinho, contra quem havia sido passado ha mezes mandado de captura, por se ter salientado como chefe dos Trauliteiros no norte.

Houve manifestações á Republica, e para evitar qualquer acto hostil contra o preso, foi escoltado até ao posto do Nacional.

Hoje foi restituida á liberdade a sr.ª D. Maria Laura Faria Pereira, detida por suspeita de convivencia no arremeço de um petardo ha dias na Avenida da Liberdade, para debaixo de um electrico.

Ao fim da tarde corria no governo civil que estavam iminentes algumas prisões de importancia.

Vapor «Demerara»

Devido, ao que parece, ao mau tempo, que no mar alto se faz sentir, não entrou até ás 17 horas o paquete inglez «Demerara», que já hontem era esperado no nosso porto.

A bordo deve vir, acompanhada de sua gentil filha, a nossa prezada colaboradora e distinta artista sr.ª D. Maria Judice da Costa, que tantos e tão merecidos aplausos acaba de colher na missão artistica ao Brazil.

Gréves

Do pessoal do mar

Continua o conflito entre o pessoal do mar e os Transportes Maritimos. Não ha hoje incidentes a registar, estando, á hora de fechar o nosso jornal, reunidos os grévistas na séde das suas associações de classe, apreciando a situação e a atitude a seguir, que será, segundo a opinião da maioria, de intransigencia, até serem entendidas as reclamações formuladas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3495 — 10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 15 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço, 2 centavos

Navios afundados

Segundo uma informação, hoje publicada pelo «Seculo», encontra-se organisada a lista oficial dos transportes maritimos do Estado ao serviço do governo inglez e afundados durante a guerra. Segundo essa mesma informação, os navios n'estas condições foram os seguintes: «Alemtejo», «Aveiro», «Belem», «Berlengas», «Caminha», «Cascaes», «Cavado», «Damão», «Diu», «Espinho», «Horta», «Ilha do Fogo», «Leça», «Leixões», «Madeira», «Mira», «Ponta Delgada», «Porto Santo», «Sagres», «Scubal» e «Tungue».

Dos que estavam ao serviço do governo portuguez, foram tambem afundados os seguintes vapores: «Barreiro», «Boa Vista», «Brava», «Foz do Douro», «Graciosa», «Ovar», «Santa Maria», «S. Nicolau» e «Trafaria».

Conhecido assim o que ha, em relação ao numero de navios que desappareceram, para lamentar é que esta informação se não complete com o esclarecimento do que ha acerca do pagamento dos seguros ou da indemnisação devida por esses navios. Os serviços de Transportes Maritimos, que tão prodigos teem sido sobre assuntos manifestamente menos importantes, bem poderia elucidar-nos sobre uma questão que representa milhares de contos.

Em todo o caso, não é admissivel que, com esses navios, tudo quanto se relacionasse com o seu valor tivesse ido para o fundo. Os navios que se encontravam ao serviço do governo portuguez não podiam deixar de estar seguros. O que cumpre saber é se já se recebeu a importancia d'esses seguros.

Quanto aos navios alugados em Inglaterra, tambem não podemos considera-los perdidos. Eles deviam estar tambem seguros. N'esse caso, que nos sejam entregues as importancias d'esses seguros. Se não estavam, que sejamos indemnisados da sua perda, quer monetariamente, quer pela entrega de barcos equivalentes.

Outra suposição existe, que não é licito admitir. Essa suposição é a de que se considerarem estes navios como constituindo a indemnisação de guerra a que temos direito por parte da Alemanha. Não! Esta questão é inteiramente diversa. Nós tinhamos em nosso poder navios que nos foram alugados por uma firma ingleza, e que por isso eram considerados propriedade nossa. E' uma questão que não tem de sahir para fóra da esfera de relações do governo portuguez com essa firma. A questão da indemnisação é outra cousa. Tem de ser estipulada em face d'um estudo consciencioso das nossas despesas e dos nossos sacrificios, e a Alemanha pagal-a-ha conforme os aliados resolverem, se resolverem, como devemos esperal-o, fazer-nos, pura e simplesmente, justiça.

Não embrulhemos estas questões diversas, tanto mais que uma tem de ser tratada já no presente e a outra ainda depende do futuro. O pagamento dos seguros, pelos navios que alugámos e que se afundaram, ou d'uma indemnisação, em dinheiro ou material, equivalente ao prejuizo sofrido, é uma questão comercial que se não sujeita a duas interpretações. Por isso mesmo esperamos vê-la resolvida, dignamente e rapidamente. Nem mesmo nos passa pela idéa que se levante qualquer objecção á liquidação natural e simples d'este assunto.

A QUESTÃO DO PAPEL

O «Diario de Noticias» publica hoje, logo sob o seu artigo de fundo, e sob a rubrica que nos serve de epigrafe, o seguinte:

«Tendo-se propositada e malevolamente espalhado boatos de grandes «stocks» de papel de impressão atribuidos a certas emprezas jornalisticas, entre as quaes se tem o cuidado de citar o nome do «Diario de Noticias», julgamos absolutamente necessario—e desse ponto de vista não nos afastaremos, «dôa a quem doer»—que o governo mande proceder a um rigoroso inquerito sobre as «existencias» de papel de impressão em Portugal e sobre o quantitativo das encomendas feitas ás fabricas portuguezas ou estrangeiras.

E' indispensavel que isso se faça—para esclarecer as intenções, os propositos e a sinceridade de todos. Ver-se-ha depois se ha açambarcadores—e onde eles estão. Entenda-nos quem quizer».

Aplaudimos a idéa do «Diario de Noticias». Faça-se o inquerito, para se ficar sabendo quem açambarcou, quem açambarca e quem açambarcará de futuro o papel. O governo deve sabel-o.

Mas ha outro ponto da questão em que o «Diario de Noticias» não toca e que a nós e a todos os outros jornaes muito interessa. A Companhia fez saber, a uns directamente, a outros indirectamente, que em janeiro o preço do papel seria de $60 o kilo, e que a partir desse mez, a começar, portanto, em fevereiro, as emprezas jornalisticas tinham de declarar á quantidade de papel que se obrigavam a consumir mensalmente, sem que, porém, ela fixasse o preço por que o forneceria. Tomando os jornaes esse compromisso, muito bem. Em caso contrario, á Companhia pouco importava que os jornaes quizessem ou não papel, porque tinha um que lhe comprava quanto ela produzisse e sem limite de preço.

Esse jornal é o «Diario de Noticias». Ele o diz no seu artigo de fundo de sabado, ao escrever:

«São duras as imposições desta natureza—mas ha condições em que elas se não discutem. Aceitamol-as».

* * *

Nesta questão, cuja importancia é de vida ou morte para a imprensa, as palavras do «Diario de Noticias» apenas teem sido secundadas por emquanto, por um unico jornal, o «Primeiro de Janeiro», do Porto.

O «Jornal de Noticias», da mesma cidade, diz, porém, no seu numero de hontem, depois de transcrever «A Capital», o seguinte:

«A «Manhã», «A Vitoria», «A Batalha», a «Opinião», a «Situação», quasi todos os jornaes, emfim, a não ser os de grande tiragem, cujo silencio não sabemos explicar, pedem e reclamam providencias instantes para que as emprezas jornalisticas se não vejam na contingencia de fechar as suas portas.

Não sabemos tambem o que pensam do caso os nossos colegas do Porto. Ha quem se contente com o «pão nosso de cada dia», sem olhar para o futuro. Entendemos que é um erro. E, por isso, repetimos: estaremos inteiramente ao lado dos nossos colegas de Lisboa que levantaram a questão e de todos aqueles que comnosco sinceramente queiram colaborar na solução deste problema grandiosissimo.

A questão é de vida ou de morte. E não nos parece que a abundancia de papel surja aí um dia misteriosamente, como D. Sebastião, em manhã de nevoeiro.

...A' não ser que nisto de papel de impressão tenha havido tambem colossal açambarcamento, e se estejam rindo os potentados dos que não estão no segredo nem no beneplacito dos deuses.

E note-se que não falamos por nós, pois que não recearemos a luta, indo até onde forem os que estiverem em identicas circumstancias. Mais, se pedimos providencias, se levantamos o grito de alarme, é porque estão em jogo os interesses de muitas centenas de familias, é porque a paralisação dos jornaes lançaria na desgraça milhares de pessoas».

CRONICA

A côr da rua

A rua já não tem côr. Dia a dia, pouco a pouco, foram desaparecendo os ultimos tipos, os ultimos costumes que davam côr e alegria, movimento e som á rua, á cidade.

A evocação vivida, embora ligeira que Schwalbach faz num acto duma obra recente, vem-nos pôr sob os olhos as estampas paradas mas impressivas que a iconografia dos costumes portuguezes do fim do seculo XVIII e principio do XIX mostrava aos curiosos, aos artistas, aos investigadores.

Eram tipos populares, creaturas do povo, a todo o passo encontrando-se examinando as ruas de Lisboa, ora religiosa, ora literaria, ora fidalga; não havia a massa informe, o tecido monotono que faz os costumes sem vida, sem côr, depois constituindo a massa baça de uma população sem pitoresco nem caracteristicas, desnacionalisada e como que suja.

Nem um grito de vermelho, nem o branco que dê o aspecto de almas claras! O azul anila-se, tende para o cinzento, para o pardo da turba anonima.

Já nem a tropa, essa coisa berrante, vermelha ou azulada, cheia de amarelos e alamares garridos, se destaca da nevoa sem côr da gente de hoje; tudo é cinzento, ou acastanhado...

E hontem?... e ante-hontem?

Com a civilisação morreram os velhos tipos da rua que lhe davam colorido e vida. Quem faz agora uma aguarela da vida da cidade? Quem como esse «James Murphy» pode perpetuar o pitoresco do vestuario da epoca se não ha por onde catar uma nota saliente na uniformidade da rua. Os Bradfor, os Evêque, os Kinsey de hoje nada teem a fazer; e Alberto de Sousa e Gameiro, tirante uma ou outra nota de varinos e saloios, teem de olhar para hontem para fazer qualquer tipo berrante e caracteristico do bom povo de Lisboa. Depois a fotografia, o chapão informe, matou tambem essa legião de bons desenhadores, gravadores, aguarelistas eruditos, litografos, desaparecendo a graça e o pitoresco aos trabalhos pacientes da etnografia. Mas, que assim não fosse? Tudo é nevoa, tudo é borrão, tudo é confusão indeciso de linhas.

Se já não ha pregões...

O «Aio... aio» da preta do mexilhão, ecoava no ar, como aos olhos soava forte o vermelho vivo das roupagens dos pretos caiadores, ou os ceirões de côres e os carapuços conicos de veludo das saloias do pão; as capas brancas ou azues, encarnadas ou roxas dos andadores das almas, os boleeiros com amarelos, chapéus de pelo de coelho, os pendões de côres do peditorio, e as seges, os coches dourados, gritos de aguadeiros, rufos de tambor... Isto tudo, primeiro; depois o tempo dos josésinhos, gritos de rubra alegria numa multidão que tinha que observar, caracter, alma, dentro de si... E com eles, os peraltas, os remadores dos bergantins reaes, os segeiros, as farças azues com peitilhos brancos da tropa; os frades de pardo; capotes para os homens côr de pinhão e seu capuz forrado de verde, emquanto as mulheres do povo, com saias amarelas, vasquinhas vermelha ou azul; davam sempre á rua um tipico caracteristico, uma fisionomia atraente e alegre.

Eis senão quando... tudo se civilisou. A civilisação é isto: o jaquetão castanho, o chapeu mole, os tecidos grosseiros mas sem côr berrantes, sem tons definidos dos trajes do povo.

Com a monotonia á vista, o pesado rumorejar duma labuta em surdina. Na rua ha o silencio quasi; buzinam os autos, atanazam-nos os ouvidos as «sereias», mas não ha gritos alegres de pregões simpaticos. Ha como que o segredo dos negocios—o maximo ideal de uma sociedade—a abafar os sons da rua. Foi rapida a morte do pregão... O «gavroche» já não é chalro e bulhento, o vendedor de castanhas não diz o preço nem a quantidade porque não pode fixar de antemão... o abastecimento do mercado de forma que o «Dé... réis vinte» calou-se, sumiu-se, como já se não ouve o

Merca... o cabaz de morangos

ou o...

Quem quer azeitonas novas!!!

Tudo isto era de hontem; a marcha ganânciosa do progresso, a febre civilisadora, que desnacionalisou, descaracterisou a nossa rua, abafou-lhes a voz cantante.

...Hoje ninguem veste de vermelho, nem sabe arremessar o seu pregão. A vida da rua é baça e silenciosa. Corre arrastada, epiletica e sombria... cinzenta, parda, indefinida...

E' como o reflexo das almas envoltas na neblina da duvida.

A. F.

LENDO E COMENTANDO

Os anuncios curiosos

A Gervasio Lobato pertence a feliz fraze «ler os anuncios dos jornaes é ver Lisboa pelo lado do saguão». Era, sem duvida, ao mesmo tempo uma critica aos processos jornalisticos e critica á sociedade lisboeta de então.

Não é, porém, só de Lisboa que os jornaes estampam a fisionomia intima. Por toda a parte se encontram anuncios curiosos e interessantes, ora escondendo uma tragedia, ora patenteando uma farça. Na America, na Inglaterra, encontram-se facilmente «casamentos» oferecidos e pedidos por anuncio, reflexo da liberdade e da moral de Cupido naquelas terras; na França, o anuncio é mais melifluo e insinuoso, artistico e até libertino.

Mas ha de tudo. Assim, dum jornal de Orense tiramos o anuncio que segue:

SANATORIO PARDO ALFONSO

EN LUGO

Especial para embarazadas vergonzantes que descen dar a luz con toda clase de reservas y garantias.

Para informes, dirigirse a su Director José Pardo Alfonso, especialista en partos y enfermedades de la mujer.

San Roque, 11, Lugo—Telef. 71

E veja-se e digam-nos, se não é o adessous já desmoralisado da vida actual, em todo o mundo, até numa pequena cidade da provincia...

E o jornal, lá espelha essa vida, no seu anuncio sintomatico.

Os conselhos da Industria e o socialismo alemão

Da aprovação da lei dos conselhos de industria depende toda a situação politica da Alemanha. Se as emendas dos democratas a desvirtuam, o partido socialista majoritario retirará do governo o seu matiz socialista. Terá perdido o governo a sua massa socialista. Mas se os democratas não conseguem impôr o seu critério, e abandonam o governo, o partido do centro negar-se-ha a colaborar com os socialistas n'esta lei. A Alemanha encontrar-se-hia ante uma crise politica de dificil solução.

O projecto de lei de Conselhos de industria que estes dias discute a Comissão do Reichstag dá estado juridico a uma instituição de facto engendrada pela revolução. Aos Conselhos de operarios e empregados que desde os primeiros momentos se formaram nas fabricas e emprezas. Claro está que ao regulamental-os quer prival-os do seu caracter revolucionario. Por isso são em absoluto opostos á lei os socialistas independentes e os comunistas. Nos Conselhos de fabrica, federados num Conselho Central, tinham uma arma eficaz e uma organisação perfeita de transformação social. A lei tende a evitar que os Conselhos nas mãos dos comunistas substituam os sindicatos. Isto, que vae contra a tendencia do partido extremo, contribue para aumentar a oposição radical.

Em troca, os tres partidos do governo, socialistas majoritarios, democratas e centro, aceitam em principio a lei.

Mas nos detalhes não estão conformes o partido. Democratas e socialistas dão provas da maior intransigencia. E' certo que os democratas, que formam o partido sustentaculo dos interesses da grande industria, só apoiam a lei por compromisso de ordem, pois já o vice-chanceler Schiffer tratou de frizar no seu discurso de Magdeburgo que ao entrar na coalisão não foi aceitando o encargo d'esta lei.

Os democratas minaram-na com as emendas apresentadas e aprovadas pela comissão. Uma d'elas separa os Conselhos de operarios dos Conselhos de empregados. Outra priva os delegados operarios do direito de intervir na colocação e despedida do pessoal. E, por ultimo, por meio de outra emenda, conseguiram que a maioria de votos do Conselho posse decidir a substituição de alguns dos seus delegados.

Mas toda a polemica que dificulta o acordo refere-se á intervenção dos delegados operarios no Conselho superior de administração das Emprezas, que teriam voz e voto e analogos direitos aos dos patrões no exame do balanço. Estas duas exigencias do artigo 12.º do projecto são inadmissiveis para os democratas. O deputado Gothein, especialista em questões economicas, iniciou a campanha no «Berliner Tageblat». Argumentava que isto era fomentar a espionagem economica, que impossibilitaria toda a concorrencia, e que uma intervenção directa na marcha da Empreza, sob o ponto de vista exclusivamente operario, entorpeceria o desenvolvimento d'ela. Os operarios, ao ter conhecimento que o negocio estava em situação prospera, exigiriam salarios maiores, que teriam a virtude de arruinar a exploração d'aquela.

Isto seria um atentado ao regimen da livre Empreza—dizem os democratas—e porque seria negar um ponto essencial do seu programa, resistem a ceder. Aqui vê-se claro que esta lei não é animada d'um grande espirito transformador. Nada tem que ver com a socialisação. Mas aproxima-se d'um regimen de democracia industrial. Por isso os socialistas majoritarios se mostram irreductiveis ante a pretensão dos democratas. Para eles a intervenção no Conselho superior e a exibição do balanço, são os dois pontos essenciais da lei. Um deputado seu, Bender, declarou que se fossem eliminadas da lei, não terá já esta razão de ser nem eles interesse em mantel-a, e que para não dar o seu assentimento, não retrocederiam ante uma crise.

Assim estava a questão quando um telegrama de Berlim, dá como aprovada pela Comissão do Reichstag uma formula de conciliação apresentada pelos democratas, segundo a qual, os patrões informarão trimestralmente o Conselho operario da situação da Empreza, e todos os anos, em 1 de janeiro, poderão os operarios exigir a apresentação d'um estado de perdas e ganhos.

O telegrama acrescenta que este acordo se adoptou com a oposição dos socialistas. Mais que fórmula de acôrdo, parece haver sido imposição.

Agora é preciso esperar pelas consequencias que terá esta situação na politica alemã. Se os socialistas persistem em retirar-se do governo, n'este caso a lei não teria cumprido o seu objectivo: a pacificação social e a boa ordem da produção. E, em troca, desfeito o governo de coalisão, a Alemanha daria um passo mais para a contra-revolução, porque actualmente o perigo está na extrema direita nacionalista.

Um «Aviatik» gigantesco

Os alemães realisaram na ultima semana as provas d'um aeroplano gigantesco que não nos atrevemos a dizer que seja o maior do mundo, porque, entretanto, os construtores francezes e americanos teem trabalhado no mesmo sentido, de forma a bater o «record» da grandeza.

Este aeroplano alemão é um «Aviatik» que mede 43 metros e meio de comprimento de azas, tem 7 metros de altura e pesa 1.100 kilogramas. Pode transportar 22 passageiros com a correspondente bagagem. Nos seus tanques cabem 4.000 litros de essencia e os seus motores são de 1.500 cavallos.

PELO TELEGRAFO

Politica mundial

O que Clemenceau tratou com Lloyd George

PARIS, 14.

Sabe-se que o sr. Lloyd George deve falar ámanhã ou depois de ámanhã na camara dos comuns sobre as conferencias que tiveram logar em Londres entre os presidentes dos dois paizes aliados. Segundo o «Petit Parisien», o governo francez fará quasi simultaneamente uma comunicação mais detalhada a qual deve referir-se mais particularmente ás questões economicas. O «Petit Parisien» diz que principalmente os planos foram já elaborados e que para a sua realisação os dois governos se porão em contacto. Pelo que respeita ao carvão informa o «Journal» que obtivemos a promessa de que se manterá um metodo quasi semelhante ao actual, de preferencia á exportação, mas sem garantia de preço maximo. Segundo diz o «Matin», a respeito do cambio, a Inglaterra, embora favoreça a abertura de creditos por parte dos bancos inglezes, está examinando num espirito favoravel um projecto de emprestimo francez entre os seus banqueiros. Por outro lado foram em grande numero as questões de politica internacional que foram debatidas entre os dois estadistas. Uma particularmente importante para a França, no dizer do «Journal» e do «Matin», tem por fim, sob proposta da França, a constituição de um areopago militar presidido pelo marechal Foch, o qual teria por fim vigiar a Alemanha e, em caso de necessidade, proceder imediatamente contra ela. Esta proposta foi admitida. Quanto á recusa por parte do senado americano em ratificar o tratado, o «Matin» crê saber que a atitude conciliadora dos aliados relativamente a certas reservas do senado, não será objecto de qualquer comunicação diplomatica, mas dela se dará conhecimento ao governo americano pelos meios proprios. O «Petit Journal» afirma que houve completo acordo quanto ao abastecimento da Austria, acordo em que os Estados Unidos tambem subscrevem. Os jornaes insistem na importancia das reuniões que acabam de terminar e cujos resultados provam a solidariedade que existe entre os aliados.—(Havas).

O «Tigre» regressa a Paris

PARIS, 14.

O sr. Clemenceau chegou a Paris ás 15,37, sendo aclamado á saída da estação.—(Havas).

No regresso Clemenceau é vitima dum desastre

PARIS, 14.

O sr. Clemenceau foi vitima de um ligeiro acidente durante a travessia entre a França e a Inglaterra. O mar estava agitado e o presidente, que se conservava de pé na ponte do torpedeiro, que o conduzia, foi projectado pelo balanço sobre a caixa, antes que o general Mordacq, que estava perto dele, tivesse tido tempo de o segurar. O sr. Clemenceau ficou ligeiramente ferido. No entanto, assistiu, durante 3 dias, ás numerosas reuniões que tiveram logar em Londres. Ao regressar a Paris, o sr. Clemenceau sentiu alguma fadiga em consequencia daquele acidente; no entanto retomou imediatamente a direcção do seu gabinete. Interrogado sobre os resultados da sua visita a Londres, o sr. Clemenceau mostrou-se extremamente sensibilisado pela recepção cordeal que lhe foi feita pelos nossos aliados e satisfeito com as entrevistas que realisou com o sr. Lloyd George e com outras altas personalidades que demonstraram que é completo o acordo sobre todas as questões que foram tratadas. Uma comunicação oficial ulterior dará a conhecer as resoluções que foram tomadas.—(Havas).

Trata-se de umas escoriações sem gravidade

PARIS, 14.

O dr. Tuffier, que examinou o sr. Clemenceau, verificou que a escoriação em uma das costelas não tem gravidade alguma.—(Havas).

Vida de Espanha

A venda dos jornaes em Madrid

MADRID, 14.

Por ocasião da venda dos jornaes á noite, teem-se produzido diariamente incidentes em que a policia se vê obrigada a intervir, efectuando algumas prisões.

Os socialistas repelem a coligação com os outros politicos

O congresso socialista resolveu repelir toda e qualquer coligação eleitoral com os partidos politicos. Nomeou um comité executivo em vista do sr. Pablo Iglezias continuar doente; nomeou presidente o sr. Besteiro e secretarios os srs. Anguiano, Nunes e Saborit.—(Havas).

TEATRO — ROMANCE

«Quand on a du talent on perce toujours. Les jeunes n'ont qu'á se debrouiller.»

Capus emitia ha pouco em Paris esta sua idéa sobre o rejuvenescimento do teatro francez. O mesmo pensamento presidiu á «Capital» quando em 1 de outubro abriu o seu concurso literario: «Os novos, se teem talento, que apareçam». «A Capital» abre as portas da vida publica áqueles que se sintam com força para triunfar, e que tenham encontrado da parte dos profissionaes resistencia ou indiferença para os seus trabalhos.

Esse apelo, essa iniciativa da «Capital» foi—podemos desde já garantir—coroada de exito. Pode a qualidade não corresponder á quantidade dos originaes, pode o nivel medio do certamen não atingir aquele grau de interesse e beleza que desejariamos; mas, estamos certos, revelará vocações e principalmente abrirá o exemplo de protecção e estimulo aos novos.

Na nossa redacção já foram entregues 14 peças de teatro e 1 romance; ainda faltam bastantes dias para o fim do prazo da entrega, de forma que o numero de originaes entregues é muito significativo.

«A Capital» premeia 3 peças de teatro, classificadas por um juri de alta competencia, com

100$00
80$00
50$00

e levará á scena essas peças n'um dos teatros da «Capital», n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente». D'esta forma «A Capital» contribue duplamente para o Teatro Portuguez e para os artistas da nossa terra, tendo sido a sua iniciativa compreendida pela empreza do teatro Apolo, que dignamente colocou o seu teatro á nossa disposição.

Finalmente, o juri do teatro, é constituido por figuras de tal relevo no teatro nacional que demonstra o interesse e o carinho que dispensam ao concurso.

D'ele fazem parte

Eduardo Schwalbach
Bento Mantua
Eduardo Brazão
Alvaro Lima (pela «Capital»,

e um dramaturgo dos mais distintos da actualidade, de que esperamos a resposta decisiva.

«A Capital» para incitar os jovens literatos não só no teatro, mas no romance, abriu na mesma data concurso até 31 de dezembro para um romance, ou novela, em qualquer genero, que premeia com

120$00

e se as circunstancias materiaes o permitirem e «A Capital» o entender, será publicado em folhetins.

Até á data já «A Capital» recebeu um manuscrito. O juri constitue tambem uma garantia de respeitabilidade e competencia, sendo constituido por

Eduardo Noronha
Sousa Costa
Mario d'Almeida
José Parreira
Armando Ferreira (pela «Capital»)

D'esta forma, o original e patriotico concurso d'«A Capital» interessará todos, constituindo um belo exemplo e uma bela obra em favor das letras nacionaes.

POR ESSE MUNDO

A POLITICA INGLEZA

Perante o desabar das velhas e solidas formulas politicas na Europa, qual a atitude da Albion e o andamento da sua politica interna?

Depois de termos visto em varios numeros passados a situação politica da Italia, França, Russia e ha dias da Espanha, para podermos formar uma idéia da face mundial, n'esta crise actual em que os processos e os homens dão logar a novas soluções e nova gente, restava saber o que se passa em Inglaterra.

A Gran-Gretanha, pela sua situação especial, pela fortaleza das suas organisações, pelo criterio dos seus politicos, é ainda uma solida monarquia liberal onde se fixam os olhos dos que pensam na salvação da Europa sobre o apoio d'um bloco rigido e estavel.

A Inglaterra teve ha um ano eleições parciaes, mas tudo indica que dentro em breve se procedam a novas eleições geraes.

No caso de realmente se consultar a opinião publica, qual seria a posição de cada uma das forças politicas?

Para isso recordemos o facto saliente das eleições geraes do ano passado: d'elas sahiu o partido liberal independente aniquilado, o seu chefe, mr. Asquith derrotado por mais de 3.000 votos por um desconhecido, o coronel Smart, e para mais no distrito de East Fife, seu antigo feudo desde o tempo de Gladstone; tambem caracterisaram aquelas eleições o predominio dos elementos conservadores sobre os liberaes coligados.

Em numeros redondos foram eleitos 350 coligados conservadores e 150 coligados liberaes. A acrescentar aos conservadores 30 deputados do mesmo matiz, eleitos na provincia de Ulster. Ficaram pois os conservadores com maioria absoluta na Camara dos Comuns.

Tambem é patente o do dominio publico que apezar d'esta indicação parlamentar governa a Inglaterra um gabinete de coligação.

Explica-se esta anomalia pelo facto de não existir homogeneidade d'esta maioria. A' esquerda das forças conservadoras vae tomando vulto, afastando-se cada vez mais da sua divisão, um novo nucleo politico. As suas figuras mais eminentes são, lord Astor, o marido da primeira mulher deputado, e lord Robert Cecil, um dos filhos de lord Salisbury. São chamados «os novos conservadores» e propugnam a necessidade que as classes directivas cortem o avanço da organisação politica do proletariado com uma activa e ousada acção governamental, encaminhada principalmente em conseguir o bem estar geral.

Na consciencia de todo o inglez está arreigado o convencimento de que o «conforto» é a condição indispensavel a uma vida intelectual e espiritual fecunda e «os novos conservadores» pretendem ser os interpretes d'esta idéia politica.

A' direita dos liberaes coligados formou-se ainda outro nucleo cuja orientação se aproxima dos novos conservadores. Sobre a eventual união d'estas duas forças pensou-se em formar um novo partido. Seria o partido do centro, e o seu chefe lord Cecil.

Mas, ao mesmo tempo, inicia-se um movimento da reacção liberal, que acaba de ter uma manifestação ressonante com a morte de mr. Thomaz Whittaker, partidario da aproximação com os «novos conservadores» e representante na Camara dos Comuns do distrito de Spen Whittaker. Quando se tratou de designar um sucessor a sir Thomas Whittaker, a Associação Liberal de Spen Walley em vez de pedir o conselho aos acessores liberaes de Lloyd George designou como candidato John Simon, uma das mais ilustres personalidades do liberalismo intransigente. Foi esta a primeira resposta ao ultimo discurso de Asquith ante a Federação Nacional Liberal reclamando de todos os liberaes para romperem as relações com a coligação.

Em resumo, a situação politica ingleza apresenta: reconstituição das forças liberaes como organisação independente da coligação; possivel formação de um partido do centro, ao qual acudiriam os melhores elementos intelectuaes conservadores e consequentemente uma perda de forças para o velho partido conservador unionista.

Quanto ao partido operario...

Sem duvida que nas ultimas eleições o seu exito foi inferior ao que se esperava. Mas desde então o momento das hostes trabalhadoras tem sido indiscutivel e ficou patente com o triunfo alcançado nas eleições municipaes de novembro. Comtudo, este triunfo não quer dizer que o partido trabalhista tenha maioria em todo o paiz.

Tudo indica pois que a Inglaterra será governada n'estes anos proximos por governos de coligação. O que é dificil de prevêr é se Lloyd George, será capaz de tornar-se eixo d'uma nova maioria, ou se da nova coligação farão parte os liberaes e a fracção governamental do partido trabalhista. Que resulta, porém, para a marcha do mundo? Calma, tranquilidade, ordem e trabalho. O que é bom de registar.

OURIQUE

ALJUBARROTA

BUSSACO

FLANDRES

E tantos outros padrões de gloria e heroicidade portugueza passarão nos folhetins

As grandes batalhas

que «A Capital» começa a inserir em 2 de janeiro de 1920, pela pena invocadora do primeiro escritor portuguez da actualidade

o dr. Julio Dantas

A vida heroica dum Portugal Grande, os rasgos alevantados dos nossos bravos soldados, gente de Afonso Henriques ou «serranos» de La Lys, são paginas de historia, que, desde o nascer da nacionalidade até ás horas gloriosas da Flandres, atestam a valentia, a generosidade, a lealdade da gente portugueza.

Vida Sportiva

Foot-ball

O desafio do hontem — O team «Etoile» vence o Bemfica por 7 «goals» a 2

O Bemfica foi infeliz com os dias que escolheu para trazer entre nós o team suisso «Etoile». Foi infeliz, mas nem por esse facto deve deixar de merecer de todos os maiores aplausos pela arrojada iniciativa de colocar em frente do seu team de 1.ª categoria um team mais forte incontestavelmente. Na primeira tarde de jogo, que foi no sabado, segundo nos informam, porque não assistimos, o team do Bemfica jogou admiravelmente e o team suisso conseguiu apenas furar as suas redes duas vezes, metendo o Bemfica um gohl. Hontem, ou porque o campo estivesse encharcado em demasia, ou por outro motivo qualquer, o certo é que a superioridade do team suisso foi clara e demonstrativa. Em folego, em jogo, e até em lealdade o team suisso mostrou-nos, hontem—não ter o que antes da vinda se disse,—mas tem valor, e acrescentaremos que aqueles onze homens, visitando varias cidades, devem já estar bastante extenuados.

Mas não julgue o Bemfica que hontem fez má figura; não, antes pelo contrario, a sua derrota é honrosa, porquanto, o team suisso é de muito maior peso e habituado a jogar em terrenos encharcados. Comtudo o Bemfica podia talvez estar mais homogeneo. Possue jogadores bons e até dois que se podem classificar de optimos, Pinho e Augusto (irmão), mas tem outros que são bastante irregulares, como Gonçalves, Ribeiro e Herculano.

Na primeira parte do jogo o team suisso sentiu dificuldades em avançar, ainda que quando o conseguia, não rematava nada bem, e o team do Bemfica estava trabalhando com ordem e combinando razoavelmente; mas, apenas as suas redes foram furadas, a orientação foi outra. Na segunda parte especialmente o Bemfica podia ter evitado alguns «goals» se todos trabalhassem como no inicio. Mas não, não trabalharam e até por momentos julgaram alguns dos seus homens que com um pouco de violencia tinham superioridade. Enganos. Só jogando bem poderiam aguentar o team suisso e nunca com a violencia. As penalidades ao Bemfica eram sucessivas e d'aqui resultou algumas vezes proporcionar-se bom jogo para o team suisso. A vitoria coube portanto a este team por 7 goals a 2. O arbitro, sr. Albertino Gomes, esteve nos seus bons dias. Raras vezes se vê um desafio arbitrado como o de hontem.

Qual a razão? Talvez por se tratar de desafios particulares? Não sabemos, mas o certo é que a arbitragem esteve boa.

A concorrencia apesar do dia que esteve, não era má tanto em bancadas como na geral.

O desafio começou quasi ás 16 horas, em virtude de se jogar antes um desafio do campeonato de segundas categorias, sucedendo portanto não se vêr nada na ultima meia hora de jogo.

* * *

Sabemos que a direcção do S. L. B. pensava em realisar amanhã mais um desafio com o team suisso, de cujo produto bruto, destinava 50 por cento para a «Casa dos Jornalistas». A ideia ficará posta de parte certamente em virtude do tempo continuar pessimo.

* * *

Lembra-nos—ainda que embora a vinda do team suisso se deva ao Bemfica—preguntar porque nenhum outro club teve a honra de tomar parte nos desafios?

Não teria sido interessante, tanto pelo lado sportivo, como até pelo comercial organisar um team mixto?

Teria o Bemfica feito o convite a algum dos clubs e não acedessem? Não sabemos...

A. de Campos Junior

A questão das subsistencias

A venda de assucar nos Armazens Grandela

Apesar da chuva torrencial que hoje caiu, logo de manhã ás entradas dos Armazens Grandela, do lado da rua do Ouro e do lado da rua do Carmo, aglomerou-se uma multidão enorme que desfilou por todos os andares, não cessando de entrar povo até ás 11 horas, hora a que cessou a venda ao toque prolongado da sineta de alarme.

Venderam-se 14.345 senhas. Os pacotes correspondentes a estas senhas serão entregues ámanhã, terça-feira, nos andares onde as senhas foram compradas durante todo o dia; não é preciso precipitarem-se porque está garantida a existencia dos 14:345 pacotes que já ficaram feitos e distribuidos pelos andares na proporção das senhas vendidas em cada andar.

A'manhã não se vendem senhas.

Atropelado por um camion

Edmundo de Sousa, de 19 anos, solteiro, descarregador de sal, natural de Lobão, concelho de Tondela, residente na rua dos Anjos, 110, quando hontem atravessava o Caes do Sodré conduzindo uma saca de sal em direcção á estação ali situada, foi atropelado por um camion, ficando muito ferido na cara, nas pernas e nos braços e com os dedos dos pés esmagados. Conduzido ao posto de socorros do Terreiro do Paço, recebeu ali os primeiros socorros sendo depois transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

EDEN-TEATRO — «M.elle Tralálá», opereta em 3 actos, adaptação de João Luso, musica de Jean Gilbert.

A peça que a empreza do Eden nos deu em segundo recita de assignatura é positivamente baseada nos moldes da «Casta Suzana», com uma diferença apenas, não ter nem a beleza da partitura d'aquela nem mesmo como peça a ela se poder comparar.

O inverosimil é levado ao maximo e de tal forma que as situações não alcançam o resultado desejado. Tem um segundo acto, cujo scenario agrada e enquanto ao desempenho, d'ele se encarregaram os principaes artistas da companhia que procuraram, tanto quanto possivel, suprir as muitas deficiencias da peça. A notar, duas belas caracterisações de Mathias d'Almeida e Arnaldo Pereira.

Alvaro Lima

Noticiario

Portugal

No sabado passado realisou-se uma Festa de Arte e Caridade no Salão da Trindade, onde figurava a 1.ª representação do quadro aldeão, original de Thomaz d'Eça Leal, com musica de Alberto Sarti, o Manuel Conquistador». Foi essa a nota mais interessante da noite, tendo-se revelado com muita vontade e gosto todos os amadores, senhoras e rapazes da nossa sociedade, que deram grande relevo á despretenciosa obra do poeta Thomaz d'Eça Leal.

Atropelado por um automovel

Numa enfermaria do hospital de S. José deu entrada José de Sousa Menezes, de 15 anos, servente de uma padaria e residente na rua do Norte, 113, que na rua do Alecrim foi atropelado por um automovel, fracturando a perna direita.

Antonio Filipe Dionisio

Falleceu

Belmira Dionisio Mendes e seu marido Antonio da Silva Mendes, filhos, nora, genros e netos, Augusto Eduardo Filipe Dionisio, esposa e filhos, Antonio Henrique Filipe Dionisio, esposa e filhos, José Filipe Dionisio, esposa e filhas, Augusto Filipe Dionisio, esposa, filho, nora e netos, João Filipe Dionisio, filhos e netos, Emilia Dionisio Alves e marido, Vitorina Dionisio Torres, filhos e netos, Antonio Epifanio Fernandes, Antonio Augusto dos Santos, esposa e filhas, participam a todas as pessoas de familia e aos seus amigos, o falecimento de seu saudoso e estremecido pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa ámanhã, saindo da R. de S. Sebastião da Pedreira, 70, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João, pelas 15 horas. Não se fazem convites.

Noticias da Capital

Estivadores expulsos da sua associação

No dia 5 do corrente, a bordo de um vapor inglez surto no Tejo, foi agredido á facada o estivador Domingos da Silva, pelos seus colegas Francisco Gomes, José Maria Gomes e Ricardo Pedro, que foram presos e entregues á policia maritima. A Associação de Classe dos Estivadores do Porto de Lisboa oficiou ao sr. governador civil comunicando ter expulso da sua collectividade os tres agressores e pedindo para que sejam castigados. Tambem oficiou á Associação de Classe dos Oficiaes da Marinha Mercante e dos Patrões pedindo para lhes não dar trabalho.

A gatunagem

Serafina Martins, moradora na rua João Chrisostomo, 57, rez-do-chão, queixou-se de que os gatunos entraram em sua casa por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 50 escudos.

Os atropelamentos

Proximo de Torres Vedras houve hontem uma grande desordem, da mo Claudio a Lourenço dos Santos. qual resultou ficarem feridos Anto. O primeiro recolheu ao hospital de aquela vila, mas o estado do segundo é tão grave que veiu hoje para o hospital de S. José.

Trabalhadores desordeiros

Emilia de Jesus Rocha, de 40 anos, moradora na rua Possidonio da Silva, 15, foi hoje atropelada por um carro electrico na rua da Boa Vista, ficando muito contusa pelo corpo. Depois de pensada no banco do hospital de S. José, recolheu a uma das enfermarias.

Companhia de Seguros Garantia

Esta companhia, uma das que de maior credito gozam na nossa praça, resolveu, a fim de alargar a sua acção, emitir 900.000$00 em acções inteiramente liberadas e tomadas firmes por um grupo financeiro composto do Banco Comercial do Porto e casa Tota & C.ª, de Lisboa.

Aberta a subscrição publica hoje, foi tal o exito obtido que, tendo sido anunciado que ela se faria de 15 a 19 do corrente, já ámanhã será encerrada, pois que foi hoje coberta quasi que por completo.

E' um exito brilhantissimo e que constitue um verdadeiro motivo de orgulho para a direcção da Companhia Garantia.

O caso do dia

Com o novo acto o «Rocio» a celebre revista o «Pé de Meia» remoçou por completo sendo todas as noites completas as enchentes e enorme sucesso recentrado cada vez mais com aplausos calorosos e gargalhadas constantes. Toda Lisboa e toda a gente dos arredores corre ás noites ao teatro São Luiz, porque além do seu espectaculo deslumbrante, curioso e instrutivo, passa tres horas alegres e divertidas. Ninguem deve deixar de ir ver na sua notavel segunda faze, a festejada e engraçadissima revista de Schwalbach com linda musica de Del Negro e Alves Coelho.

A gréve do pessoal do mar

Tudo na mesma—Garante-se a liberdade de trabalho

Continua no mesmo pé a gréve do pessoal do mar.

Hoje, uma comissão, delegada das tres classes em litigio, foi ao ministerio da marinha, fazer entrega de um oficio em que se declara não poderem ser aceites as condições em que o titular daquela pasta se propoz solucionar o conflito.

A fim de evitar possiveis conflitos e garantir a liberdade de trabalho, um piquete de cavalaria da guarda republicana, foi hoje, de tarde, destacado para a area onde se encontram instaladas as associações do pessoal do mar e caes de embarque.

Atropelado por um electrico

Pela 1 hora foi atropelado pelo electrico n.º 349, na rua da Boa Vista, o 2.º sargento da armada sr. José das Neves, que ficou muito ferido, tendo sido conduzido para o hospital da marinha. O guarda-freio poz-se em fuga.

Salão Central

E' tal o sucesso obtido com a exibição do famoso «film» «Automovel desaparecido», que não se tornava já necessario apresentar outras peliculas, visto que o publico ali tem concorrido e continua a concorrer em grande quantidade, mas a empreza, respeitando a sua promessa de estreiar em todas as «matinées» fitas novas, põe de parte os seus interesses e vae-nos dando tudo o que de melhor tem aparecido na fotografia animada. Assim na «matinée» que hoje se realisou, fez exibir pela primeira vez o emocionante drama em 6 actos «O semblante do passado» em que a grande celebridade artistica Hesperia é deveras prodigiosa, e ainda a desopilante comedia em 2 actos «O carro n.º 23».

No espectaculo desta noite, não só figuram as duas sensacionaes estreias de hoje, como ainda os quatro episodios, 8 partes, do «Automovel desaparecido», ou sejam ao todo 16 actos cheios de interesse e actualidade.

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

RIO DE JANEIRO, 14

O dr. Antonio Carlos, antigo senador, realisa no dia 18 do corrente uma conferencia publica, tendo por tema: «A acção civilisadora dos portuguezes em terras brazileiras».—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 14

A bordo do paquete «Avon», da Mala Real Ingleza, parte para essa capital, no dia 18 do corrente, a companhia dramatica de Esperanza Iris.—(Americana).

BUENOS AIRES, 14.

A recente lei dos indesejaveis tem provocado crises lastimosas, sendo d'elas vitimas um grande numero de emigrantes, em regra oriundos de Espanha. A «Epoca» ocupa-se de um caso recente, publicando os retratos e a historia de onze mulheres analfabetas ás quaes a policia impediu o desembarque, apesar de terem n'esta capital, com residencia fixa desde muitos anos, filhos e outros parentes. Estes emigrantes já tinham sido repelidos pela policia de Montevideu, ao pretenderem visitar a cidade. O embaixador de Espanha mandou socorrer os «indesejaveis» e empenha-se junto das autoridades para consentirem no seu desembarque.—(Americana).

PARIS, 14.

O ex-presidente do tribunal da Relação, sr. Monier, faleceu a noite passada em Paris, depois de curta doença.—(Havas).

COPENHAGUE, 14.

Continuam as manifestações, por diversas formas, contra os alemães que procuram dificultar o plebiscito no Sleswig; ha mesmo quem peça a retirada das tropas alemãs, e a entradas das tropas dos aliados.—(Havas).

BERNE, 14.

Os suissos desejam que a Suissa seja a séde da Sociedade das Nações; por isso o povo dará o seu voto directo para ratificar a adesão da Suissa á Sociedade.—(Havas).

PARIS, 14.

O cardeal Mercier, ao tomar posse do seu logar de membro da academia de sciencias moraes e politicas de Paris pronunciará um discurso.—(Havas).

LONDRES, 14.

O sr. Clemenceau teve tambem demoradas conferencias com os embaixadores de Italia e dos Estados Unidos.

Dizem de Odessa á agencia Reuter que o exercito vermelho foi repelido do Kiew e que o exercito voluntario avança ligeiramente para leste.—(Havas).

PARIS, 14.

Os jornaes continuam a felicitar-se pelo bom resultado da visita do sr. Clemenceau a Londres.

O governo dos Estados Unidos foi consultado sobre as soluções propostas.—(Havas).

LEEDS, 14.

Quando fechava o banco um individuo armado apontou um revolver ao director pedindo-lhe dinheiro; como lhe fosse negado disparou, matando o director e levando 400 libras.—(Havas).

BEYROUTH, 13.

Por ocasião do aniversario do nascimento do Profeta houve varias manifestações em que as tropas francezas musulmanas prestaram as honras.—(Havas).

CHERLEROI, 14.

Tem tomado desenvolvimento a gréve dos mineiros desta região.—(Havas).

WASHINGTON, 13.

O «New York World» publica um violento artigo contra o coronel House, membro americano na Conferencia da Paz.—(Havas).

Poeira da Arcada

Professores dos liceus

Uma comissão de professores de todos os liceus de Lisboa, eleita em assembléa geral da classe, entregou ao sr. ministro da instrução uma representação sobre a questão dos reitores, alterações em propostas de professores interinos e o recentemente legislado ácerca de exames de instrução secundaria. O sr. ministro explicou que só motivos de ocasião, transitorios e excepcionaes, e de ordem politica, nos dois primeiros casos, haviam determinado as disposições legaes tomadas a tal respeito.

Conferencia

Com o sr. ministro das finanças conferenciou hoje o sr. dr. João Ulrich, governador do Banco Nacional Ultramarino.

O Temporal

Pequenas inundações

De madrugada caiu sobre a cidade um verdadeiro temporal acompanhado de fortes chuvadas, que só abrandaram pelo meio dia.

No Tejo, nada ocorreu de extraordinario, tendo as pequenas embarcações recolhido ás docas e as de grande cabotagem aceso as caldeiras.

Como é de costume, deram-se pequenas inundações no Regueirão dos Anjos, rua da Palma, largo de Alcantara, etc., sem desastres a lamentar.

Dr. Sidonio Paes

Em varios templos da capital foram hoje resadas missas por alma do sr. dr. Sidonio Paes, sendo as mais concorridas as que se celebraram em S. Sebastião da Pedreira, Coração de Jesus e Loreto.

Ordem Publica

O socego continúa sendo absoluto em todo o paiz

Apesar dos boateiros se não cançarem de afirmar aos quatro ventos, que coisa graves se haviam de dar hoje em Lisboa, o facto é que a ordem não foi alterada. O governo recebeu informações de que o socego era absoluto em todo o paiz.

Ainda que doente, o sr. ministro da guerra tem ido nos ultimos dias á sua secretaria, a fim de providenciar sobre as medidas que o movimento exigia.

O almirante sr. Machado Santos teve hoje larga conferencia no ministerio do interior com o sr. presidente do governo.

A policia da segurança do Estado ainda hoje procedeu a varias diligencias, vigiando elementos suspeitos, passando buscas e efectuando prisões.

Entre os presos de hoje figuram o republicano sr. Manuel Carromba, o comerciante sr. Malveira e o sr. Roque Blanco, estabelecido com ourivesaria na rua Alves Correia.

Ao que nos consta ha ordem de prisão para os srs. Mario de Mesquita, Manuel Pedro d'Abreu, alferes Santos Ferreira e outros elementos que fazem parte da Federação Nacional Republicana.

Durante o dia de hoje proseguiram na repartição da policia da segurança do Estado, os interrogatorios dos «pontos» que foram detidos para averiguações na casa de tavolagem «O Onze», da travessa de Santo Antão.

Muitos dos presos foram já restituidos á liberdade, devendo o mesmo suceder aos restantes, pois parece ter-se chegado á conclusão de que o explosivo não foi arremessado das janelas do referido club, mas sim colocado no recanto da travessa. A bomba era de rastilho e de grande potencia, tendo a metralha ido atingir Beatriz Rodrigues Vilela, a qual continua em tratamento no hospital de S. José, e a qual encostada a um guarda chuva aguardava ali a chegada do amante que lhe tinha marcado uma entrevista.

A Beatriz estava hoje muito melhor, mais animada e conversando com as enfermeiras.

Os Gaioleiros

Um desmoronamento

Abate em Arroios um anexo em construção no Colegio Vasco da Gama

Hoje, ao começo da tarde, começou correndo em Lisboa que no largo do Leão, em Arroios, havia abatido um predio em construção, tendo ficado soterrados sob os escombros muitos operarios.

O caso não tinha, felizmente, a importancia que a principio se afigurava, havendo apenas a registar o facto de ter abatido um anexo em construção e haverem ficado feridos ligeiramente um operario e uma creança.

Na travessa das Freiras de Arroios, estreita arteria que liga o largo do Leão á estrada de Sacavem, ergue-se do lado esquerdo de quem desce o antigo palacio Pernes, grande propriedade com quinta murada, onde se encontra instalado ha cêrca de dois anos o Collegio Vasco da Gama, para educação de rapazes e do qual são directores e proprietarios os srs. dr. João Pinto de Abreu e seu irmão o padre Pinto Abreu, da freguezia da Oliveira, concelho de Sinfães.

O palacio Pernes é uma magnifica propriedade com pavimento terreo e dois andares, tendo sido instalado na quinta que o rodeia um teatro para divertimento dos alunos da escolla Vasco da Gama, bem como o jogo de tennis, campo de foot-ball, etc.

Devido ao incremento que a escola tomou, os seus proprietarios resolveram ampliar as instalações, tendo para o lado poente do edificio sido construido um anexo a toda a altura do edificio, cujas obras foram iniciadas ha 3 ou 4 mezes. Encarregou-se dos trabalhos o mestre de pedreiros José Ribeiro, que tinha sob as suas ordens 6 pedreiros e 9 carpinteiros que trabalhavam sob a direcção do mestre José Cardoso Madureira.

No anexo de 2 andares, já em via de conclusão, foi construido um pavilhão destinado ao dormitorio dos alunos e outro para sala de jantar, achando-se já terminadas as paredes e bastante adeantados os trabalhos de carpintaria.

Devido, porém, ás ultimas chuvas, o material, que era mau, foi aluindo pouco a pouco, tanto mais que os caboucos não tinham a profundidade suficiente e hoje, pelas 13 horas e um quarto, todo o anexo abateu com grande fragor, o que alarmou os moradores do sitio, bem como os alunos, demais pessoal da escola e os proprios operarios. Estes, felizmente, achavam-se dispersos pela quinta, pois era a hora do descanço, encontrando-se todos os alunos no refeitorio, motivo por que não temos a lamentar vitimas.

As paredes abateram como se fôssem castelos de cartas, arrastando na queda os sobrados, vigamentos e o telhado, ficando tudo reduzido a um montão de destroços.

Com a derrocada, foram atingidos pelos destroços do madeiramento e duas telhas o carpinteiro Artur Leitão Ribeiro, de 26 anos, que ficou ligeiramente ferido na cabeça, e o aluno Adriano Viegas dos Santos Lemos, de 8 anos, da rua Antonio Pedro, 8.

Conduzidos no automovel dos bombeiros Voluntarios Lisbonenses para o hospital de S. José, foram pensados no Banco, recolhendo depois a suas casas, visto os ferimentos não terem importancia.

No local compareceram o major sr. Sampaio e alferes sr. Barros Queiroz, da policia; o comandante dos bombeiros municipaes sr. Carlos Parente; ajudante do corpo sr. Luiz Caetano de Carvalho; chefe de divisão sr. Alves, e alguns bombeiros com o competente carro de material.

Os bombeiros procederam ao apeamento de alguns vigamentos e de outras paredes que ameaçavam ruina, retirando pelas 15 horas.

O encarregado da obra fugiu, andando a policia á sua procura. Como dizemos acima, é o pedreiro José Ribeiro que ainda não ha muitos dias esteve preso no governo civil por ter praticado burlas importantes com varios individuos, sendo por empenhos restituido á liberdade. O Ribeiro tem um predio em construção na calçada de Arroios com as iniciaes J. F., que não estando ainda concluido já foi por ele alugado a varios inquilinos, dos quaes recebia as rendas adeantadamente. Os inquilinos iam para habitar as casas, mas na impossibilidade de ali viverem por as obras não estarem concluidas, protestavam e reclamavam o seu dinheiro, que não lhes era devolvido. Assim conseguiu ele receber as rendas repetidas vezes, embora o predio ainda não tenha a competente licença da Camara.

Mas, apesar de tudo, tinha sido posto em liberdade.

Parlamento

Nos Deputados

O sr. presidente, comunicando á camara a morte de Carlos Relvas, filho do sr. José Relvas, uma alta figura da Republica, propõe que na acta se exare um voto de sentimento pelo seu passamento.

Associam-se a esta homenagem os srs. Alvaro de Castro, pelos democraticos; Julio Martins, pelo grupo popular; Antonio Granjo, pelos liberaes; José de Almeida, pelos socialistas e Pacheco de Amorim, pelos catolicos.

Aprovado o voto de sentimento, continua em discussão a proposta de lei sobre açambarcamento e açambarcadores.

Usa em primeiro logar da palavra o sr. Jorge Nunes, que começa por afirmar que o P. R. L. não deseja embaraçar ou dificultar as medidas contra os açambarcadores que estão explorando a miseria publica.

O açambarcamento deve ser castigado com as sanções mais severas; mas acha que ainda não foi determinado o que é açambarcamento. Acha que a lei não é clara. Importa distinguir o «stock» do açambarcamento.

A maioria liberal que não protege açambarcadores votará todas as medidas criteriosas que tendam a atenuar de alguma forma a crise grave em que nos revolvemos. Não dará o seu voto á proposta em discussão, assim como ás emendas apresentadas pelo sr. ministro da justiça, por entender que são inteiramente inuteis.

O sr. ministro da justiça defende as suas emendas, esclarecendo que não ha qualquer proposito de caracter politico na apresentação do seu trabalho.

Depois de grande discussão foi o projecto aprovado na generalidade.

Um «trauliteiro» larapio

O sr. João Pedro Marques Vilar, da rua de S. Sebastião das Taypas, 38, 3.º, apresentou queixa na policia contra Francisco Henriques Alexandre, conhecido trauliteiro de Estarreja, que ultimamente o vem ameaçando de morte.

O Alexandre, quando do movimento realista no norte furtou o estandarte da Camara Municipal de Estarreja, que depois foi oferecer para venda por 200 escudos ao Vilar. Este apreendeu-lhe o furto, o qual lhe valeu ser depois constantemente ameaçado de morte pelo larapio.

Caido no Tejo

Da muralha do frigorifico de Santos cahiu ao Tejo, não mais voltando a aparecer, um desconhecido que se presume ser estrangeiro e que apenas deixou ficar no caes o chapeu, que é mole, bastante usado, e côr de castanha claro.

O referido chapeu foi entregue ao chefe da 4.ª secção da policia de investigação, afim de se averiguar quem era o dono.

Cambios

Henrique de Sousa & C.ª

Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 15 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque....	20 1/2	20 1/4
» 90 dias....	20 3/4	—
Paris, cheque.......	276	280
Madrid, cheque......	590	598
Berlim, cheque......	60	70
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1165	1185
New-York, cheque..	3070	3110
» notas......	3040	3100
» ouro......	3000	3100
Libras em ouro......	15$30	15$50
Agio do ouro........	205	208
Rio sobre Londres..	17 15/16	
Suissa.............	590	600
Italia.............	227	230
Belgica............	300	305

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3456 — 10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 16 de Dezembro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

VINHO DO PORTO

AS TERRAS NEGRAS DA FOME SÃO HOJE AS TERRAS BEMDITAS DA FARTURA!

A actual produção manter-se-ha, se os viniculfores se preocuparem com as replantações

Afirma o senador por Vila Real sr. Fernandes de Almeida.

Já Antonio Augusto de Aguiar, o grande mestre em enologia, dizia no seu tempo, referindo-se ao precioso nectar da região duriense: —«Foi, é, e será este vinho a admiração do globo, o koh-i-Noor das bebidas fermentadas! O alivio dos convalescentes, o remedio infalivel de muitas doenças, a jovialidade dos sãos, a eloquencia de alguns oradores. O vinho dos bem aventurados e dos opulentos! O vinho principe! Principe, sim, basta saber-se que tem sua mãe sentada num trono!»

Apesar disto, a região duriense foi, nos ultimos vinte anos até 1918, a mais sacrificada das regiões de Portugal, onde a fome assentou arraiaes e as necessidades de toda a especie tiveram num longo periodo de martirio a sua praça forte e inexpugnavel.

Oliveira Martins disse algures que «Portugal passou a ser uma horta da Inglaterra»; poderia ter acrescentado que era tambem a sua adega mais estimada e mais preciosa.

Os primeiros embarques do preciosissimo licor dos mais alcantilados do Douro para a coroada Inglaterra datam oficialmente de 1678, mas pode dizer-se que eles só tiveram verdadeira importancia a partir de 1703 com o tratado de Methwen.

A produção vinicola que se estende pelas margens do Douro nos quatro distritos do Porto, de Vila Real, de Vizeu e de Bragança, acampando nas altas encostas onde a vinha graciosamente verdeja, faz-se agualmente á beira dos seus afluentes, no bragantino labor que desce da serra de Montesinho e vem desaguar perto de Moncorvo; no Tua e no Côa; no Tamega que banha Chaves e Amarante; no Vouga e no Agueda, no Tavora e no Paiva: em toda essa região de penedias e rochedos, de vales e de encostas, desolada ainda ha pouco, com o aspecto da miseria a tornar-lhe dia a dia a vida num inferno, hoje alegre e risonha em hinos de graça e de fartura.

Dividia-se esta região ha quarenta anos em Douro Superior, Alto Douro e Douro Inferior.

Hoje a divisão simplicou-se e ha apenas duas secções importantes—o Alto Douro, de Barca d'Alva ao Corgo; e o Douro Inferior, do Corgo ás proximidades de Barqueiros, divisões vulgarmente conhecidas por Alto Corgo e Baixo Corgo. Propriedade dividida em excesso. Tirante as quintas do Monte Meão e a do Vesuvio, o resto nem de longe se pode comparar em extensão com a propriedade da Extremadura e do Alemtejo.

A exportação dos vinhos do Porto, após o tratado de Methwen, estacionou até 1720 pouco mais ou menos e só tomou um aumento sensivel em 1756 com a fundação da Companhia geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro.

Assim o Douro começando por exportar 408 pipas em 1678, exportava 1.096 em 1688, 6.254 em 1698, 8.406 em 1708, 15.605 em 1718, vindo a exportar 12.211 em 1756. Da fundação da Companhia até á sua extinção em 1834, a exportação subiu de 12.488 pipas em 1757 a 20.809 em 1833, tendo tido o seu maior expoente em 1799 com 98.742.

Houve depois a liberdade do comercio de 1834 a 1843 em que a exportação oscilou entre 25 á 35.000 pipas. De 1843 a 1865 seguiu-se um novo periodo proteccionista, mas apesar disso, ou por isso mesmo, a exportação peorou. Daí em deante veiu de novo a liberdade de comercio, e o Douro exportava em 1913, 288.896 hectolitros num total de 6.279 contos.

Era a fome, era a miseria, era o desespero. Mas veiu a guerra. O scenario modificou-se. Houve maior exportação, maior valorisação e maior fartura.

Hoje diz-se, o Douro abarrota de dinheiro. Será assim? Não será assim? Oiçamos a tal respeito o senador por Vila Real sr. José Joaquim Fernandes de Almeida, a quem ha pouco a tal respeito, entrevistámos.

—Ha realmente muito dinheiro no Douro. Essa região poderia agora finalmente, encontrar-se refeita das graves crises por que tem passado. Se o não está, porém, é isso devido exclusivamente quasi, á má orientação dos proprietarios durienses que não dão aplicação ao dinheiro que lhes abunda das suas transacções, revlantando os socalcos desfalcados. A maioria não se preocupa com o futuro, e não pensa na crise que fatalmente, inexoravelmente, lhe ha-de bater á porta num periodo relativamente curto.

—Quando?

—Logo que a procura extraordinaria cesse, que os novos mercados se lhe fechem ou que haja falta de produção.

—Mas ha de facto muito dinheiro no Douro?

—Ha. Como nunca houve. O Douro devia ter produzido o ano passado cerca de 150.000 pipas que lhe deviam ter dado mais de 70.000 contos. Já vê...

—E essa produção manter-se-ha?

—Deve manter-se desde que o viticultor mude de rumo e se preocupe com as replantações. Aliás, não. Devo dizer-lhe, porém, que para a drenagem do vinho é preciso o auxilio constante do governo sem o que não ha nada feito. Ha que dar maiores facilidades nos transportes já em caminho de ferro já por mar. Como está hoje a exportação deve sofrer um rude golpe logo que a França não precise de nós, safos já os seus terrenos vinhateiros da devastação dos inimigos.

—E a carestia de vida faz-se sentir no Douro como no sul do paiz?

—A mesma coisa se não mais ainda. A carestia da vida no Douro acompanhou a alta dos vinhos.

—Porquê?

—Pela falta de braços. Está-se dando nas terras do norte um exodo pavoroso para a França e para as duas Americas, a do Norte e a do Sul. Para França estão-nos fugindo os homens validos e a maioria dos soldados desmobilisados e que ha pouco regressaram. Para a America do Norte vão-nos familias inteiras. Já vê que isto assim não pode continuar. E' preciso, mas absolutamente, que o governo proiba a emigração para França e ponha pesadas taxas proibitivas na emigração para as Americas. Sabe o que se está dando agora no norte e principalmente na região raiana? Como ha falta de braços contratam gente de Espanha. Todo o norte está cheio de trabalhadores espanhoes que se fazem pagar ao cambio do dia e que vão fazendo ao mesmo tempo uma infiltração perigosa e anti-patriotica. Ha, pois, um duplo perigo: o economico e o patriotico para os quaes o governo precisa tomar medidas energicas e rapidas. O Douro é a região que mais contribue para o nosso desafogo economico quando o ha, e que mais nos auxilia nas nossas crises. Preciso é, pois, agora que ele está abarrotando de dinheiro, que o governo o auxilie, o oriente, o encaminhe, para que não voltem os anos terriveis da fome e da miseria».

Assim falou o ilustre senador por Vila Real sr. José Joaquim Fernandes de Almeida.

A suspensão de "A Situação"

Recebemos hoje a seguinte carta:

Lisboa, 15 de dezembro de 1919—Sr. director do jornal «A Capital».—N'esta.—Sr.—A direcção do jornal «A Situação» encarrega-me de comunicar a v. que por ordem do sr. governador civil de Lisboa foi suspenso este jornal.

Encarrega-me tambem a direcção de pedir a v. uma referencia sobre o assunto no jornal de que v. é mui digno director.

Agradecendo antecipadamente, subscrevo-me com a mais elevada consideração, de v., etc.—Pela direcção, J. d'Assis.

Estamos convencidos de que a suspensão será apenas temporaria e fazemos votos por que assim seja, pois que não esquecemos, nem podemos esquecer que «A Situação», quando dirigida pelo sr. Jorge Botelho Moniz, esteve a nosso lado contra as violencias da censura no periodo dezembrista e manifestou a sua repulsa pelo assalto de que «A Capital» foi vitima, assim como contra o que se pretendeu levar a efeito contra a residencia do nosso director.

Motivos d'ordem politica fizeram com que o governo tomasse a resolução de suspender esse nosso colega. Mas, repetimos, estamos convencidos de que tal ordem será em breve revogada, com o que muito folgaremos.

17 DE DEZEMBRO

O FIM DO MUNDO ANUNCIADO PARA A'MANHÃ

UMA PALESTRA COM O SR. RAMOS DA COSTA E DUAS PEQUENAS «BLAGUES» SOBRE UMA GRANDE «BLAGUE».

Com um dia de atmosfera limpida, varrida pelas grossas chuvadas que hontem e hoje teem caído, nunca o lisboeta timorato voltou a imaginar que os seus deleitosos dias estavam a chegar ao fim.

Hoje foi o dia 16... isto é, vespera de 17. E 17, os senhores recordam-se, é aquela data fatidica, que um ignorado astrologo (?) argentino, Albert F. Porta, indicou como o dia escolhido pelo destino para arrazar esta engrenagem movediça que levou seculos a compôr e num minuto a desfaz sem aviso previo, excepto o oraculo anuncio do astronomo argentino.

O mundo vae acabar? Toda a imprensa europeia transcreveu a comunicação do Nostradamus argentino; nas academias de sciencias, nos observatorios, o caso foi tratado, e, verdade, todas as opiniões emitidas são de que o referido astronomo é um tanto ousado em profetisar, ou um «pandego» de alto lá com ele, pois deseja chamar para si as atenções do mundo, metendo medo á humanidade.

De 17 a 20 deste mez — dizia o nosso predestinador — coisas tremendas iam ocorrer. Naquele dia uma mancha visivel á simples vista apareceria a um dos lados do sol; ela representa uma gigantesca explosão de gazes inflamados, lançados atravez centenas de milhares de kilometros no espaço.

As consequencias e as causas destes estupendos fenomenos publicou-as «A Capital» ha um mez, com o comunicado do astrologo. Desde então todas as versões e desencontrados boatos teem corrido sobre o provavel fim do mundo.

Na Academia de Sciencias de Portugal, o sr. Ramos da Costa, oficial superior da armada e director do Observatorio Astronomico do Arsenal de Marinha, tratou do assunto. Outras pessoas autorisadas versaram tambem o caso, de forma que o socego proveniente da incredulidade reina nos espiritos.

Mas, não quizemos deixar de registar mais especificadamente a opinião sobre o caso, desse oficial, que no assunto é competencia.

Encontrámol-o, ao fim de alguns kilometros de labirinticos corredores no ministerio da marinha, num pequeno quarto, armado em repartição, onde dois sargentos reformados colam a historia de Portugal em cadernos de papel, com paciente meticulosidade.

O sr. Ramos da Costa põe-se logo á nossa disposição, começando por declarar que não conhecia nem de nome o astronomo argentino de que «A Capital» deu em primeiro logar o «comunicado».

—Podia procurar o seu nome, em livros que tinha, mas infelizmente tudo ardeu no incendio da Escola Naval e agora é impossivel reconstituir o que lá havia. Mas, o que posso, de memoria, dizer sobre o assunto é que nesse comunicado se fala em manchas solares e em conjunção de planetas, coisas muito diferentes e que não me recorda como ele as relacionava.

«A conjunção de planetas, não se dá; nas «Efemerides» não está registada conjunção alguma para esta data, a não ser de «Venus» e da «Lua» que pouca influencia podem ter.

«As manchas, sim; as manchas do sol teem influencia sobre a terra; uma mancha de sol, com 700 ou mil vezes a superficie da terra, é um turbilhão de electrons, particulas electrisadas, cuja acção nas camadas atmosfericas é grande se bem que complexa de estudar. Sabe-se bem, que essa acção se pode manifestar ou por tremores de terra, chuvas, frios... Em 1909, quando se deu o abalo sismico que tanto se sentiu no Ribatejo, havia passado horas antes—por motivo de inercia — uma mancha pelo meridiano central do sol.

«As perturbações das correntes teluricas e telefonicas são consequencias tambem das manchas do sol. Ainda ha pouco no norte de Espanha essas perturbações foram muito notadas, e vieram a coincidir com grandes tempestades nos Açores.

«Mas pouco se pode prever. A sciencia astronomica, pelos coordenados que se podem calcular para cada astro, fixa as suas posições e assim verifica-se que os planetas não estão em conjunção, como já disse. Mas mesmo que estivessem, essas perturbações, dependem do estado ionisico da atmosfera, das condições locaes, dum tão complexo numero de circumstancias que nada é seguro, nem assente. Estuda-se, estudam-se muito estes assuntos, desde a astronomia á meteorologia passando pela astrofisica que entre nós é quasi desconhecida.

«Actualmente está-se tendendo para a faze da minima actividade solar (1923) mas tambem ha quem assevere que as perturbações produzidas pelas manchas nesta faze são maiores. Mas é tambem incerto. De resto as perturbações atmosfericas não são devidas ao sol. Ha muito que estudar relativamente á lua; e no estrangeiro, principalmente na America, liga-se grande importancia a este astro, cuja influencia é grande na vegetação, na indole, no magnetismo pessoal. A lua é o astro mais proximo da terra e ainda ninguem estudou nem fisica nem quimicamente as radiações lunares.

«Esse estudo pertence á astrofisica, uma sciencia moderna, que vae tomando grande desenvolvimento na America, mas que entre nós não ha nada sobre ela; com os observatorios de astrofisica estudaram os americanos a «contante solar» muito importante para se saber as calorias que incidem sobre a superficie da atmosfera. Estes estudos, como todos os estudos da astronomia são interessantissimos. Foi pelo calculo que se descobriu Neptuno, e ha-de ser o calculo quem descobrirá qual o astro que fez desviar Neptuno».

A conversa rapida, palestra simples sem pretenciosa ostentação afasta-se; mas em breve estamos no assunto.

—A respeito de conjunção de planetas, é verdade, aqui temos: no dia 15 houve conjunção de Marte com a Lua; podia ter dado estas chuvas. Mas seria? Não sei. Tudo isto é complexo. Estamos em quarto minguante...

—E os frios a que se refere a comunicação?

—Os frios... é tambem um problema ainda a estudar. Depende de muitos fenomenos; o sol emite-nos radiações varias, ultravioletas, calorificas, luminosas, etc., e os estudos sobre elas não estão ainda completos... por exemplo, parece averiguado, que, quanto mais radiações incidem na superficie da atmosfera mais frio ha na terra... Mas voltemos ao nosso caso. Aqui temos nas Efemerides em 17: «lua» com «Venus» em conjunção; mas isto dá-se muitas vezes; nada faz supôr que traga mais que chuva ou...

—A previsão das manchas solares pode fazer-se?

—Talvez; hoje as manchas estão já catalogadas e sob a forma da sua polarisação. As manchas transformam-se durante a sua passagem pelo sol; levam 14 dias a passar dum bordo a outro, sendo a sua acção maior quando atingem o centro. E' tudo que ha... e não lhe posso mostrar nenhuma porque não ha aqui aparelhos... O incendio destruiu tudo, e o Estado tem mais em que pensar do que montar um novo observatorio... Isto porque os benemeritos não aparecem como lá fóra, esses que deixam para lhe perpetuar o nome uma obra de sciencia... O senhor sabe o caso de Lick? Era um ricaço qualquer. Quiz deixar parte da sua fortuna a uma coisa que lhe desse nome e fosse util á humanidade. Pediam-lhe um observatorio. Mandou-o construir, dotou-o de grandes lentes... e a primeira estrela desconhecida que os seus oculos descobriram passou a chamar-se Lick... Por cá...»

E o sr. Ramos da Costa, amavel sorri...

E' um quarto pequeno, com varias secretarias e dois reformados da marinha ainda a colarem gravuras num caderno. Muitos corredores, o Estado indiferente e politico...

Cá fóra, um dia limpido, lavado, e um céu azul de vida e alegria.. E' a vespera do fim do mundo!!!

Pff... blague scientifica...

Ou então, como dizia aquele tipo duma «charge» de Bordado Pinheiro, «se se acabar o mundo... fugimos para Santarem». O campo deve estar lindo!

Missão artistica ao Brazil

Deram-nos o prazer de uma visita os srs. Ruy Coelho e Alfredo de Mascarenhas, que fizeram parte da Missão Artistica ao Brazil, que tantos sucessos obteve na Republica irmã.

A ETERNA QUESTÃO

24.700 pessoas tiveram hoje assucar

Percorremos ha pouco os Armazens Grandela. Vimos, observámos —de lá trouxemos a mais admiravel das impressões e os mais curiosos dados que podem interessar um anotador de estatistica. Sobre modas Engano. Sobre subsistencias. Os Armazens Grandela forneceram hontem 14.000 senhas para assucar, entregando hoje pontualmente os 14.000 pacotes correspondentes. Para pesar e vender meio kilo do precioso pó que fizera, ha dois seculos, a alegria, a ternura e a graça do velho cura de Medon são necessarios «tout-court» dois minutos que representam 28.000 minutos ou sejam 466 horas ou ainda 58 dias de 8 horas de trabalho. Para este serviço—é interessante acentual-o — a fazer-se nas mercearias seria necessario pelo menos que 58 casas se prestassem a isso durante 8 horas de trabalho consecutivo—ou que uma só casa demorasse dois mezes naquele serviço. Curioso, não é verdade? Mas a acção do Grandela, não se limita apenas ao assucar divinal. Vae mais longe. Todos os dias se entregam ali 2.000 kilos de bacalhau. Calculando-se cinco minutos apenas para escolher, pesar e embrulhar seriam necessarios, se este serviço fosse feito nas mercearias, 10.000 minutos, a ônita soma de 20 dias de simples 8 horas de trabalho.

E querem verem os leitores? Uma bicha de 14.000 pessoas bem apertadas calculando-se um espaço de 30 centimetros para cada pessoa e sendo duas a duas estender-se-ia por dois kilometros—simplesmente do Terreiro do Paço á Rotunda. Admiravel, não é assim? Pois, minhas senhoras e meus senhores, os Armazens Grandela estão prestando um optimo serviço á cidade e só é para lamentar que já alguem tenha desvirtuado a boa intenção e a grande afirmação do seu patriotismo.

E agora vá lá uma verdade— e um segredo. E' possivel que os Armazens vão estender as suas vendas a outros produtos—é o segredo.

Em resumo: contando as 14 mil pessoas que a casa Grandela forneceu de assucar e os 10.700 habitantes a quem a Provedoria da Assistencia, por intermedio de varios armazens, vendeu tambem meio kilo de assucar, temos 24.700 pessoas que hoje em Lisboa tiveram o seu meio kilo de assucar.

Não é muito, mas já é alguma coisa...

O julgamento duma epoca

Tendo nós comentado o julgamento de Elvas, recebemos do sr. tenente-coronel Osorio de Castro, defensor oficioso, a seguinte carta:

Sr. director da «Capital».—Li com a devida atenção o artigo de fundo de «A Capital» de quinta-feira, 11, do corrente mez.

V. fez fé, como é natural, n'um reconto jornalistico de audiencia. Mas é certo que não defendi os reus senão com as mesmas atenuantes do seu crime, triste de toda a tristeza das coisas inelutaveis e que v. encontrou tambem. Não ha «revoltas passivas» para militares.

Isto é um dito inesperado de testemunha, não um argumento da defeza.

Não o empregaria, decerto como militar que é o de v., etc.—Jeronimo Osorio de Castro, defensor oficioso do T. G. do C. E. P.

Reunião das emprezas jornalisticas de Lisboa e Porto

A fim de se versar o magno problema do papel e outros assuntos que interessam especialmente ás emprezas jornalisticas de Lisboa e Porto, a empreza de «A Manhã» promove na proxima quinta-feira, 18, pelas 15 horas, n'uma das salas da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, uma reunião, para a qual tem a honra de convidar todos os periodicos das duas capitaes. Dada a importancia das questões a tratar, é de desejar que os representantes da imprensa que compareçam á reunião vão munidos de plenos poderes.

Mutilados da guerra

Donativos vindos de Lourenço Marques—Uma conferencia

Do nosso prezado amigo e distinto clinico sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira recebemos a seguinte carta:

Belem, 15 de dezembro de 1919.—Sr. director do jornal «A Capital».—Como tem sido sempre por intermedio d'esse jornal que se tem tornado publico o conhecimento dos donativos feitos aos nossos mutilados da guerra, quer para distribuir individualmente por eles, quer para melhorar ou aumentar os serviços da sua assistencia, comunico a v. que o sr. Luiz Madureira, de Lourenço Marques, me remeteu dois cheques sobre o «London Brazilian Bank Ltd.», um da importancia de L 36.19.4 e outro de Esc. 513$40, produto de metade de uma «quête» que uma comissão de senhoras portuguezas e inglezas realisou n'aquela cidade em 11 de novembro ultimo, a favor dos mutilados de guerra portuguezes e inglezes. A carta que acompanhou os cheques traz a indicação de que eu podia fazer das respectivas importancias o que entendesse em beneficio dos nossos mutilados, e como o Instituto Medico-Pedagogico de Santa Izabel deu já por finda a sua missão como instituto de mutilados, resolvi envial-os ao Instituto de Arroios, para adicionar ao saldo, que já em tempo tambem lhe entregára, do capital que no Instituto de Santa Izabel se organisou com donativos expressamente destinados a serem distribuidos pelos mutilados, entrega que hoje mandei fazer.

Saude e Fraternidade.—O director, Aurelio da Costa Ferreira.

Na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, realisa depois d'ámanhã, ás 21 e meia horas, o sr. dr. Tovar de Lemos, director do Instituto Militar de Arroios, uma conferencia sobre reeducação dos mutilados.

A conferencia, dada a competencia especial do conferente, deve revestir grande interesse e será acompanhada de projecções electro-luminosas. A assistir a ela vão ser convidadas varias entidades oficiaes.

A miseria em Berlim

BERLIM, 5 de dezembro.

Percorri esta semana os bairros populosos de Berlim. O Wedding, os arredores de Preuzlauer Tor, o Schonhauser Tor, certos pedaços de Moabit, Lictemberg e mais para deante ainda.

Por toda a parte encontrei o mesmo aspecto de desolação, vi nos rostos das mulheres e das creanças as angustias do ámanhã incerto. Nos traços das fisionomias dos garotos, pés nus apesar do frio, reflectem-se as agruras da fome; as suas gengivas d'uma palidez significativa, vazias de dentes, os ouvidos despegados do craneo onde os cabelos não crescem. Os meus olhos viram garotos de 9 anos já meio calvos e rapariguinhas da mesma edade ás quaes, se não fôsse o seu todo franzino e as saias curtas, se dariam 25 anos, taes os seus pobres rostos desfigurados e sulcados de rugas. A tisica faz n'estes bairros destroços atrozes: a tuberculose reina ali em absoluto.—Homens, mulheres e creanças, novos e velhos, todos teem fome.—Nas choupanas que habitam, o frio d'um inverno particularmente severo opera livremente, não escolhendo as suas victimas. Não ha carvão, nem lenha. O carvão não chega senão pouco a pouco e em pouca quantidade. Os ricos açambarcam-no porque podem pagar as sobre-taxas que os fornecedores exigem. Quanto á madeira, vale 80 a 100 marcos o metro cubico e por este preço os pobres não lhe podem chegar.

Eu penetrei n'essas mansardas.

Eu não vi ahi durante alguns instantes senão miseria em todo o seu horror, uma miseria que nenhum qualificativo pode exprimir. Os armarios—quando os ha—estão vasios de roupas bem como de comida. Aqui e ali resto de legumes apanhados — dizem-me — nos restaurants chics; nada de batatas nem de carne, algumas couves e beterrabas.

Mil marcos de salario por mez não bastam em Berlim para sustentar uma familia. Depois da revolução, a vida aumentou 150 por cento. As condições de alimentação peoraram nas mesmas proporções. Os legumes faltaram e a carne tambem. Nos restaurants chics e nos grandes hoteis sómente os preços aumentaram quotidianamente, mas as rações tornam-se cada vez mais pequenas e a escolha mais restricta. Hoje falta isto, ámanhã falta aquilo. Ou então não ha veado, boi ou porco.

Eu falo, bem entendido, dos locaes onde a despeza nunca excede 120 a 150 marcos por pessoa. Nos pequenos cubiculos temos a bela beterraba ou a erva tenra dos prados de Berlim decorada com o pomposo nome de espinafres.

O governo tem conhecimento que a mizeria aumenta e o perigo de revolta é iminente. Para acalmar a efervescencia, serve aos operarios n'um belo prato dourado, a Lei sobre os concelhos de operarios. Depois decreta que os estabelecimentos publicos devem ser fechados ás 11 horas e ameaça de varios anos de prisão e pelo menos 500.000 marcos de multa os traficantes, os açambarcadores que fornecem o mercado de carne e viveres necessarios em quantidades superiores ás que a tabela indica e que fazem o possivel por explorar o publico. A aplicação desta lei equivaleria á ruina de todos os restaurants de Berlim. D'ahi os homens de restaurants e os hoteleiros ameaçarem de fazer gréve se antes de 10 de dezembro a lei não fôr revogada. E sê-lo-ha porque o governo republicano de Berlim tem medo das gréves.

E então, é facil de conceber alguns milhares de gananciosos fazendo a gréve da fome! Que de escandalos, que de interpelações!

Nas grandes casas, e especialmente estabelecimentos noturnos, continua-se a beber e a comer valentemente, mesmo depois das 11 horas da noite. Porque aqueles que aproveitaram da guerra e da revolução para encher as algibeiras teem agora a necessidade de gastar esse dinheiro.

Mas as massas operarias sabem bem quem são os responsaveis pela sua grande desgraça.

«—Ah! sim—dizia-me um velho operario—eles souberam-nos bem levar até onde quizeram».

Este «éles» para o trabalhador significava aqueles que em Berlim frivolamente haviam desencadeado a guerra, processo por que julgavam retemperar-se n'um banho d'aço.

A "Monarquia"

Sempre os mesmos

Do «Mundo» de hoje transcrevemos a seguinte local:

«Recebemos por copia a carta que a seguir publicamos:

S. Julião da Barra, 14 de dezembro de 1919.—Ex.mo Sr.—Tendo sido publicada no jornal «A Monarquia» uma local que me diz respeito, e na qual se fala no Ex.mo Sr. Sá Cardoso, eu peço a V. Ex.ª, para se esclarecer a verdade e não se fazerem juizos desagradaveis sobre pessoas a quem o facto é alheio, que V. Ex.ª publique no seu jornal esta minha declaração de que eu não tive nunca, nem directa nem indirectamente, entendimentos com o Ex.mo Sr. Sá Cardoso, e que, n'estas condições, não se pode nem se deve atribuir áquele senhor nada que me diga respeito. Se V. Ex.ª me permite roubar um pouco mais de espaço ao seu jornal, eu peço para acrescentar que não foi da minha responsabilidade, nem sequer foi feita com o meu conhecimento, a publicação d'aquela local, publicação que, além de ser um abuso de confiança da parte de quem a provocou, revela uma forte estupidez ou maldade por ficar sendo eu, afinal, o unico mal colocado. Sem mais, agradecendo a publicação d'esta, sou de V. Ex.ª at.° ven.or e obg.°, (a) Francisco Supico».

Preso que foge

Da cadeia do Seixal evadiu-se um gatuno

SEIXAL, 16.—Da cadeia d'esta vila evadiu-se hontem o preso José Bento que devia responder n'esta comarca pelo crime de furto.

O juiz da comarca pediu telegraficamente á policia de Lisboa a detenção do fugitivo.—(C).

PELO TELEGRAFO

Na America do sul

Exploração de jazigos petroliferos

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 15.

As instalações para a exploração dos jazigos petroliferos estão concluidas. Prevê-se uma produção diaria de 30.000 litros, durante os primeiros mezes de exploração.—(Americana).

A despeza com os alemães internados

RIO DE JANEIRO, 15.

Com os alemães internados durante a guerra foi dispendida, pelo tesouro federal, a quantia de 1.299 contos de réis.—(Americana).

Emprestimo argentino aos aliados

BUENOS-AIRES, 15.

A Camara aprovou o emprestimo de 200 milhões de pesos, ouro, á Inglaterra, França e Italia, a fim de que estes paizes ocorram ao pagamento de generos alimenticios adquiridos na Argentina. A garantia do emprestimo será constituida por papeis de credito da divida publica argentina ou de sociedades anonimas idoneas, funcionando, sob razão argentina, no paiz ou no estrangeiro.—(Americana).

POLITICA

A frota mercante do Estado

As comissões de finanças, comercio, colonias e marinha, da Camara dos Deputados, reunem hoje, conjuntamente, para examinarem o questionario apresentado pela sub-comissão encarregada, ha tempos, de estudar a questão da frota mercante.

Segundo as nossas informações, depois de estudadas convenientemente as propostas apresentadas pela sub-comissão, será aprovado que se abra concurso para o arrendamento dos navios.

O alargamento das rêdes telegrafica e telefonica

Na Camara dos Deputados começou hoje a ser discutida a proposta de lei autorisando o governo a contrair um emprestimo de 8:000 contos para desenvolvimento dos serviços telegrafico e telefonico.

Ao que parece, essa proposta será ainda hoje votada.

Uma conferencia na Camara dos Deputados

O sr. Solidonio de Campos, cuja solidariedade com os sindicalistas é conhecida, teve hoje de tarde, na sala dos Passos Perdidos da Camara dos Deputados, uma longa conferencia com o sr. deputado Augusto Dias da Silva, ex-ministro do trabalho e membro graduado do P. S. P. Nada consta acerca do assunto versado, mas todos supuzeram tratar-se de problemas politicos interessando, em comum, os dois principaes agrupamentos operarios.

AS LEIS DO INQUILINATO

A habitação barata em Paris e a habitação barata em Lisboa

O confronto entre as rendas que se pagam nas duas capitaes

—Disse-lhe na minha anterior palestra quaes as rendas que haviam sido fixadas para as casas baratas em Paris. Note que eram estas as rendas isentas de contribuição predial, tendo, portanto, que se lhe acrescentar os 20 por cento que, em média, aqui se pagam por essa contribuição, para se estabelecer um confronto.

«Acrescentando-lhe esses 20 por cento e reduzindo tudo á nossa moeda, temos que as rendas que lhe corresponderiam em Lisboa seriam, respectivamente, as seguintes:

«Por ano:

«Por habitação com tres compartimentos, cozinha e water-closet, 202$50;

«Por habitação com dois compartimentos, cozinha e water-closet, 168$75;

«Por habitação com um compartimento e cozinha, 118$12,5;

«Por habitação com um quarto, 87$50.

«Vejamos agora quanto vem a ser por mez. Teriamos, respectivamente, 16$87,5, 14$06, 9$48,5 e 8$62,5, se me não engano. Peço-lhe que fixe bem essas rendas, para melhor compreensão das considerações que o facto sugere.

Uns momentos de silencio, apoz os quaes o nosso amavel informador perguntou:

—A proposito: já ouviu falar lá no seu jornal do adeantamento dos trabalhos da comissão ultimamente nomeada para tratar da reforma das leis do inquilinato?

E ao mesmo tempo que formulava a pergunta, um sorriso lhe aflorou aos labios.

Compreendemos a significação desse sorriso e retorquimos, sorrindo egualmente:

—Sim, sei o que quer dizer. Bem vê que a falta de numero não tem permitido que a sub-comissão encarregada de elaborar o projecto que ha-de ser presente ao parlamento tenha reunido...

—Ora aí está. Um assunto que precisa ser resolvido com toda a urgencia é assim protelado, devido ao nosso maldito feitio, á nossa indolencia, que já agora é tradicional. Já nada menos de duas vezes essa sub-comissão deixou de reunir.

—Mas o projecto póde talvez ser contra os senhorios...

—Aí tem uma prova evidente da minha isenção, da franqueza com que me expresso. O que é preciso é que duma vez se resolva o assunto, mesmo para que os senhorios saibam a lei em que vivem. Assim, é que não póde, nem deve continuar.

«Como vê do que acabo de lhe citar, em Paris, em 1912, quando os materiaes e a mão de obra custavam menos da quinta parte do que aqui custam hoje, o governo francez, considerando «casas baratas» as que tinham as rendas que citei, concedia premios e vantagens especiaes aos proprietarios.

«Chama-se a isso, em bom portuguez, proteger o capital e incital-o á construção, ao contrario do que entre nós se pratica. Já viu, apesar de ha mezes toda a gente andar preocupada com o problema da falta de habitação, que se tomem providencias e se concedam quaesquer vantagens aos proprietarios urbanos? Ora, bem se preocupam os nossos legisladores com coisas de minima importancia!...

«Mas, prosigamos. Confronte as rendas pagas em Paris com as que nessa data os proprietarios de cá recebiam, a essa data, e até mesmo com as que hoje recebem por casas precisamente nas mesmas condições e verá se é possivel exigir-se dos proprietarios urbanos de Lisboa o milagre de manterem as rendas de 1$50 e 2$00 mensaes...

—O quê?—interrompemos.— Que rendas disse?...

—De 1$50 e 2$00 mensaes. Admira-se? Pois, nas «casas baratas» de Lisboa, essas rendas ainda hoje são aos milhares.

E como nos visse ficar um tanto ou quanto surprezos:

—Póde crer no que lhe digo. E ha ainda hoje muitas habitações cujas rendas são mais em conta do que muita gente supõe. Na propria Baixa, como já falámos, as rendas não são, na generalidade, tão elevadas como os «meneurs» de campanhas querem fazer supôr. Se abusos ha, que os ha, e eu os não defendo, os sublocadores são os que, na maioria, tornam a habitação ainda mais cara.

«E' um tema estafado, dizia-me ainda hontem alguem, esse dos sublocadores. Não é, respondi-lhe eu, como hoje respondo por este meio.

«Mas o assunto principal de que estamos tratando é diferente e por isso terminarei dizendo que, partindo do confronto das rendas das habitações baratas entre Paris e Lisboa e ampliando-o ás de todas as outras habitações, se pode afirmar, ao contrario do que por tantas e tantas vezes temos ouvido, que a habitação em Lisboa e em geral a do nosso paiz é baratissima.

«Não é uma afirmação gratuita a que faço, como vê.

A. C.

Salão Central

«O semblante do passado», magnifica pelicula em 6 actos que hontem se exibiu pela primeira vez, é mais um grandioso trabalho da eximia artista Hesperia.

A fotografia animada, nos ultimos tempos, muito se tem aperfeiçoado, mas com este primor, confessamos não saber o que se possa conseguir mais. Alguns quartos de hora se passam deliciosamente no lindissimo cinema, tanto mais que tambem figuram no programa desta noite, outra estreia de hontem, «O carro n.º 23», fita comica, cheia de situações bastante engraçadas, e ainda «O automovel desaparecido», em 4 episodios, 8 partes, que ali tem atraído enorme concorrencia.

A'manhã, quarta-feira, outra «matinée» com a estreia da belissima pelicula «A senhora Paschic», cinco actos deliciosos pela notavel e formosa Diomira Jacobini.

Concertos Blanch

Se os anteriores teem sido um assinalado triunfo artistico o 3.º concerto de assinatura da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa no proximo domingo, será um dos maiores sucessos. Basta dizer que no belo programa figuram tres obras colossaes, que dificilmente se conseguem reunir numa unica audição: a celebre «sinfonia em Ré menor», de Cesar Frank, a extraordinaria «suite» de Bach, com o preludio, o coral e a fuga, e a famosa «Morte e Transfiguração», de Strauss, tres dos maiores exitos da orquestra Blanch, além de obras de Schubert, Haydn e outros compositores.

E' um dos mais belos concertos destes ultimos tempos.

O Rocio

Todas as noites é grande a romaria para o teatro São Luiz. Toda Lisboa vae ver a celebre revista «O pé de meia», agora ampliada com um assombroso acto novo, intitulado «O Rocio», em que aparecem, entre scenas e factos e costumes das diferentes epocas, personagens varias como o mestre de Aviz, Leonor Teles, D. Pedro I, D. João V, Bocage, Nicolau Tolentino, o padre José Agostinho de Macedo, o poeta de Xabregas, um mercado e feira da Ladra, que dantes se fazia no Rocio, etc., e tudo isto com belos scenarios, luxuoso guarda-roupa, magnifico desempenho e linda musica. Não ha mais agradavel nem mais alegre espectaculo.

"Side-car" que se volta

Fica muito ferido o alferes sr. Barros Queiroz, da policia

Hoje, pelo meio dia, quando o alferes sr. Barros Queiroz, da policia civica, se dirigia no «side-car» da 1.ª divisão para o governo civil, ao passar no largo de Santa Barbara foi vitima de um desastre. O «side-car» voltou-se, ficando aquele oficial bastante ferido nas pernas e mãos, e o «chauffeur», que era o guarda Luiz, com uma clavicula partida.

Conduzidos ao proximo hospital, foram ali socorridos, tendo sido ministrada ao alferes sr. Barros Queiroz uma injecção anti-tetanica.

O «side-car» sofreu grandes avarias.

A questão cambial

Realisa-se amanhã, ás 14,30, na rua dos Remolares, 6, 1.º, escritorio do sr. Antonio Bastos, uma reunião dos exportadores da nossa praça, a fim de tratarem das dificuldades que lhes veiu trazer o recente decreto da lei cambial.

Vida Sportiva

Provas escolares

Reunem amanhã no Ginasio Club Portuguez, rua Serpa Pinto, 4, os delegados das varias escolas secundarias de Lisboa para resolverem sobre a efectivação dos campeonatos escolares de natação, remo, watter-polo e tiro.

Deram já a sua adesão a Escola Academica, Casa Pia, Liceus Passos Manuel, Pedro Nunes e Camões, Asilo Maria Pia, Colegio Militar, Escola Rodrigues Sampaio e Escola Nacional.

Os desafios do proximo domingo

1.ª Categoria (1.ª serie)—Sporting contra Vitoria, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz sr. Albertino Gomes.

2.ª Categoria (1.ª serie)—Belenenses contra Vitoria, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz sr. Antonio Braz.

2.ª Categoria (2.ª serie)—Sporting contra Internacional, no Campo Grande, ás 13 horas, juiz sr. Rogerio Péres.

3.ª Categoria (1.ª serie)—Portugal contra União, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz sr. Gentil dos Santos.

—Ginask contra Bemfica, em Palhavã-A, ás 12 horas; juiz Armando Guilherme.

3.ª Categoria (2.ª serie)—Sporting contra Sacavenense, em Palhavã, ás 13 horas; juiz sr. Armando Silvestre.

—Vitoria contra Cruz Quebrada, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz sr. Raul Soares.

4.ª Categoria (1.ª serie)—Portugal contra Cruz Quebrada, em Palhavã-A, ás 14 horas; juiz sr. Artur Augusto.

—Palmense contra F. Bemfica, em Palhavã, ás 11 horas; juiz sr. João Duarte.

4.ª Categoria—(2.ª serie)—União contra Internacional, em Palhavã, ás 15 horas; juiz sr. José de S. Carvalho.

—Ateneu contra Chelas, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz sr. Joaquim Pedro da Silva.

Olimpiadas de 1920

RIO DE JANEIRO, 15.

O Brazil foi convidado a fazer-se representar nos jogos olimpicos da Belgica, que se realisarão no proximo ano de 1920.—(Americana).

PARIS, 13.

Carpentier, por intermedio do «Boxing Union», desafiou Jack Dempsey, para disputar a taça de campeão do mundo. Carpentier aposta 50.000 francos.—(Havas).

A limpeza da cidade

Julgamentos no governo civil—Rusgas na cidade

Proseguiram hoje no governo civil, sob a presidencia do sr. dr. Rodrigues Escudeiro, os julgamentos de individuos presos nas ultimas rusgas. Responderam: Marinha da Conceição, Palmira Peres Gouveia, Joaquim Simões Gil e Maria da Conceição, quatro vagabundos, andrajosos e mal cheirosos que deixaram a sala das audiencias impestada a tal ponto que se tornou necessario arejal-a. Foram todos absolvidos.

A policia dos 4 secções continua fazendo rusgas na cidade, tendo sido preso Francisco dos Santos, o «Fadistinha», da travessa do Monte do Carmo, 21, 2.º, gatuno e vadio conhecido da policia, pois tem no cadastro 10 prisões.

Tambem por estes dias deve responder como vadio Alberto Joaquim Ribeiro, o «Alberto Moreno» ou o «Sherlock Holmes», aquele celebre gatuno que foi preso em 11 do corrente n'uma hospedaria da rua do Caes do Tojo, depois de ter fugido de Vila Real, onde se encontrava detido por ter furtado 950 pesetas n'uma hospedaria de Ayamonte.

O «Alberto Moreno», que já fugiu por varias vezes da cadeia do Limoeiro e ainda ultimamente dos calabouços do governo civil, caso a que nos referimos, conta no seu cadastro nada menos de onze fugas.

Dos calabouços do governo civil seguiram hoje n'um «camion» militar escoltados por uma força de cavalaria da guarda republicana 7 vadios ultimamente condenados a ser entregues ao governo.

GRÉVES

DOS COSINHEIROS.—A' hora a que escrevemos, a classe está reunida para tratar do caminho a seguir e da situação dos seus companheiros que se encontram presos no governo civil.

PESSOAL DA COMPANHIA DE HIGIENE.—Continua sem solução o conflicto levantado ha dias na Companhia Portugueza de Higiene, em virtude do industrial sr. Santos lhes ter diminuido 14 centavos nos seus ordenados diarios. O pessoal reune hoje, ás 21 horas, na séde da Federação da Construção Civil.

O caso das notas do Banco de Portugal

E' enviado ao tribunal um passador de notas inutilisadas

O agente Felisberto de Oliveira da 3.ª secção da policia de investigação tem proseguido nas suas diligencias sobre aquele caso a que «A Capital» se referiu de terem aparecido em circulação no mercado algumas notas de 550 centavos, do Banco de Portugal, com o carimbo de inutilisadas e que estando para serem queimadas foram retiradas dos respectivos maços, por qualquer empregado menos escrupuloso, que ainda não é conhecido.

Por ter andado a passar essas notas foi preso devendo ser ámanhã remetido ao tribunal da Boa Hora, Manuel Monteiro, da rua Garrido, 32, ao Alto do Pina, o qual uma vez interrogado no governo civil prestou falsas declarações.

Os outros implicados na burla ainda não foram descobertos, estando o agente Felisberto d'Oliveira empenhado em desfiar toda a meada.

Ainda sobre este caso que ao que nos dizem tem mais ou menos ligação com o aparecimento em Portugal de notas falsas do referido Banco, fabricadas em Barcelona, temos as seguintes e curiosas informações:

O Banco de Portugal foi informado em setembro de 1918 que tinham vindo para Portugal notas falsas de 50 escudos para amostra. O Banco pediu ao informador que lhe arranjasse uma para amostra não podendo o pedido ser então satisfeito por o portador dessas notas, que devia vir a Lisboa, ter sido detido em Cuenca.

O preso era o autor ou fabricante de notas de 100 escudos falsas que apareceram uns mezes antes numa feira do Alemtejo.

O Banco foi depois informado ainda de que o recebedor ou caixa de uma importante casa bancaria da Baixa havia feito a proposta aos fabricantes espanhoes de lhes comprar por 15.000 escudos 30 contos de notas falsas de 20 escudos, as quaes depois seriam trocadas por verdadeiras que se encontravam nos cofres da referida casa bancaria.

Essa transacção não chegou a realisar-se por um dos intermediarios na negociata se ter recusado terminantemente a fazel-a visto não lhe merecer confiança o tal recebedor ou caixa, o qual pagava 10 escudos por cada nota de 20.

Tambem o Banco de Portugal foi em julho informado de que em Lisboa haviam entrado 300 notas falsas de 20 escudos, vindo a apurar-se que o seu portador tinha sido um individuo muito conhecido da policia do Porto e Lisboa pela alcunha do «Lolo».

As investigações policiaes efectuaram-se, como é sabido, mas á ultima hora foram suspensas porque altos empenhos se meteram de permeio. No caso estavam implicados dois individuos proprietarios de duas importantes casas de jogo, um dos quaes mantinha relações com uma mundana frequentadora da boa sociedade, e que tendo ido para o Brazil foi telegraficamente chamada a Lisboa, para com a sua influencia junto de certas entidades fazer parar as diligencias, o que de facto se conseguiu, sendo depois disso mandados regressar a Lisboa os agentes que se encontravam em Espanha.

Mais se descobriu ainda que dois chefes de brigada, da policia espanhola estavam conluiados com os fabricantes e que em Sevilha nas propriedades de uma alta individualidade e com o conhecimento desta se fabricavam os duros sevilhanos, tão perfeitos como os que saem do Banco de Espanha.

Averiguou-se tambem que o filho de outra individualidade que por vezes foi «alcaide» em Barcelona e Valencia del Cid se dedicava ao fabrico de notas argelinas, italianas e espanholas. Este fabricante está muito relacionado com o gerente de uma casa bancaria de Lisboa.

Uma csena de tiros

Descobre-se um «complot» no bairro social da Ajuda

Dissemos ha dias que no escritorio do Bairro Social da Ajuda se tinha dado uma scena de tiros em que estava envolvido um trabalhador conhecido pelo «Padeirinho», que disparou tres tiros de revolver «Abadie» contra o apontador Manuel de Almeida. O agressor evadiu-se e tendo o caso sido entregue para averiguações á policia da 4.ª secção a cargo do chefe Tavares, apurou o agente Costa que o «Padeirinho» estava compromelido com os seus companheiros tambem trabalhadores dos bairros sociaes, João Aguiar, do Casal Ventoso, 4, rez-do-chão e Antonio Augusto, da rua Maria Pia, para assassinarem o apontador Almeida; o apontador geral Joaquim da Costa Cabral e o guarda Manuel Rola.

O «complot» foi preparado e organisado numa taberna de Belem, onde os tres se reuniram, tendo o chefe, que era o «Padeirinho», resolvido os crimes em virtude daqueles apontadores e guarda terem descoberto desvios de materiaes por parte de varios operarios.

Foram presos o Aguiar e o Antonio Augusto, os quaes devem ser ámanhã remetidos para o tribunal da Boa Hora. O «Padeirinho», ainda não foi encontrado.

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

LONDRES, 15.

Ainda sobre os resultados praticos das conferencias do sr. Clemenceau com os diferentes homens politicos afirma-se que o Japão tomará parte na proxima conferencia sobre o problema russo e as questões internacionaes da paz com a Turquia.—(Havas).

PARIS, 13.

«Le Echo de Paris» em telegrama de Metz informa que o general Foch expulsou o director da policia de Sarrebrouck, o sr. Von Halferne e o seu substituto o sr. von Stilmont, em casa de quem foram encontrados varios documentos comprometedores.—(Havas).

CAIRE, 13.

Um certo numero de estudantes declararam-se em gréve para protestar contra a missão do sr. Milner.—(Havas).

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Mesquita de Carvalho. O sr. Orlando Marçal pergunta se o parecer referente aos funcionarios administrativos já se encontra na mesa. O sr. presidente responde negativamente.

Na mesa é lido o parecer á proposta de lei apresentada pelos srs. ministro do comercio e das finanças, autorisando o governo a contrair um emprestimo de 8.000.000$00 para a intensificação dos serviços telegraficos, postaes e telefonicos.

O sr. Manuel José da Silva entende que a proposta de lei se não pode discutir sem estarem presentes os srs. ministros do comercio e das finanças. Precisamente neste momento entra na sala o sr. ministro do comercio.

A discussão, por este motivo, é iniciada, falando em primeiro logar o sr. Cunha Leal, que manifesta a sua discordancia com a proposta que se discute. Os 8.000 contos seriam muito melhor empregados em outra coisa de mais relativa importancia para a economia nacional. Com o seu voto não passará esta medida que, no momento em que nos debatemos com uma crise financeira gravissima, chega a ser uma insensatez.

O sr. Jorge Nunes diz que é dos que aqui mais tem combatido o governo quando traz ao parlamento medidas pudindo creditos. Entende que o governo devia apresentar um plano geral de fomento. Medidas como esta, nada beneficiam, servindo apenas um restrito numero de regiões; reserva-se para, na especialidade, apresentar as emendas que entende necessarias.

O sr. Antonio Maria da Silva começa por afirmar que poucas vezes tem vindo a esta casa do parlamento uma medida de fomento que tanto interesse o paiz, como muito bem tem demonstrado a imprensa periodica, especialmente os jornaes «Diario de Noticias», «Seculo» e «Manhã». Os correios e telegrafos estão caminhando para o mesmo estado em que se encontram as estradas, que é preciso fazel-as de novo.

Demora-se em provar que a intensificação dos serviços telegraficos, telefonicos e postaes trará para o Estado valiosissimas receitas.

O sr. presidente consulta a camara sobre se autorisa o sr. Antonio Granjo a ocupar-se de assuntos de ordem publica, especialmente do conflito ocorrido hontem no Porto, quando presente o sr. presidente do ministerio. Aprovado.

Em resposta ao dr. Antonio Granjo o presidente do ministerio fez resumidamente as seguintes declarações:

Havia realmente uma insurreição projectada para hontem á tarde, mas as medidas do governo fizeram-na fracassar, não se tendo dado, em todo o paiz, nem um acontecimento que possa alarmar a opinião republicana. O governo ordenou algumas prisões de caracter preventivo, sendo todavia certo que alguns dos individuos presos eram aliciadores ou estavam comprometidos no projectado levantamento. O governo tem conhecimento de que por causa das exequias celebradas em alguns pontos do paiz, se deram conflitos, especialmente em Lamego, Porto, Vizeu e, possivelmente, em Pinhel, mas a respeito desta ultima localidade faltam informações de precisão. Em todo o caso nada aconteceu que possa inquietar o governo.

O sr. presidente do ministerio declarou ainda que é possivel que algum incidente venha ainda a produzir-se porque ha pessoas qualificadas que desapareceram o que faz supôr que o fizeram para se pôrem á frente da projectada insurreição parcial. A opinião geral é que o chefe do governo se quiz referir, neste caso particular, ao sr. Teofilo Duarte.

O chefe do governo desmentiu em absoluto que no movimento estivessem comprometidas certas patentes do exercito, como os conjurados faziam correr.

O sr. Dias da Silva perguntou nesta altura se o sr. Tamagnini Barbosa tinha sido preso por implicado no projectada insurreição, mas o sr. Sá Cardoso negou-se a responder, declarando, todavia, que o fará daqui a alguns dias.

No Senado

E' proclamado senador por Angola o sr. José Augusto Fernandes Torres.

O Senado aprova um voto de pezar pelo falecimento do sr. Carlos Relvas.

O sr. Julio Ribeiro trata das irregularidades dos serviços dos caminhos de ferro da Companhia, referindo-se á falta de transportes de mercadorias e á maneira como eles se fazem.

O sr. Augusto de Vasconcelos requer, aprovando-se, que lhe seja permitido, em negocio urgente, tratar das medidas extraordinarias adoptadas pelo governo sobre ordem publica.

Poeira da Arcada

Sindicancia

O sr. ministro da agricultura determinou que se proceda a uma rigorosa sindicancia a varios celeiros municipaes, onde, segundo parece, foram cometidas graves irregularidades.

Assalto ao Gremio Lusitano

A comissão de sindicancia á policia, que entregou já o seu relatorio sobre a «leva da morte», está agora tratando do assalto ao Gremio Luzitano.

Belas Artes

O dr. Augusto Gil reassumiu hoje as funções de director geral de Belas Artes.

A aventura monarchica

No tribunal militar especial

Respondeu hoje o sr. Antonio Tavares Adão, proprietario, residente na vila de Canelas, concelho de Estarreja, acusado de ter organisado uma manifestação de aplauso ás tropas realistas por ocasião da sua passagem naquela vila quando dos acontecimentos do norte, de ameaçar republicanos e de fazer espionagem contra eles.

O réu negou a acusação.

Seguiu-se a leitura dos depoimentos das testemunhas de acusação, em numero de quatro, visto não terem comparecido.

Depoz uma só testemunha de defeza, o sr. tenente-coronel José Mendes dos Reis, senador, que declarou ir áquele tribunal prestar um acto de justiça.

Por ocasião dos acontecimentos do norte comandou um dos mais importante destacamentos de Aveiro, o qual sustentou varios combates com os realistas. Quando estava em Estarreja com as tropas que comandava, apareceu no quartel general o acusado dizendo-lhe que o queriam matar. Ela testemunha mandou indagar os motivos dessa ameaça vindo a saber que o sr. Tavares Adão obsequiara as tropas realistas por caridade. Foi o que averiguou. Mais tarde o quartel general estabeleceu-se em Canelas, na residencia do acusado, onde esteve um dia e uma noite, tratando todos indistintamente com o maior carinho. Estava convencido de que a acusação era devida a uma vingança.

Os debates foram breves, dando o juri como não provado o crime por unanimidade, sendo o réu absolvido.

Depois de ámanhã é julgado o 1.º cabo da 3.ª companhia de reformados Antonio Gonçalves.

Tribunal do C. E. P.

Os julgamentos de hoje

Reuniu hoje o Tribunal de Guerra do C. E. P., para julgar os soldados Francisco Tamanqueiro, de infantaria 12; Feliciano de Sousa, do 2.º esquadrão de cavalaria 1; José Marques, 801 de infantaria 20; José dos Santos Araujo, 398 do 1.º grupo de companhias da administração militar, e Francisco Machado Fontão, 390 do 3.º esquadrão de cavalaria 9.

O primeiro era acusado de furto e extravio de objectos militares; os dois seguintes de extravio de bicicletas e os restantes de deserção.

O primeiro réu foi condenado a 6 anos de deportação militar; o segundo e o terceiro foram absolvidos; o quarto foi condenado em 70 dias de prisão correccional.

* * *

No proximo dia 23, realisar-se-ha o importante julgamento de 22 réus, acusados de terem tomado parte na insubordinação de infantaria 12, em França.

Ordem publica

Prisões e buscas—Preso restituido á liberdade

O socego é absoluto em todo o paiz, segundo comunicações recebidas pelo governo.

Segundo nos informam da Arcada o governo tem a convicção de estar completamente debelado o movimento revolucionario. Como se sabe, teem sido feitas prisões de alguns individuos comprometidos n'esse movimento, devendo ainda efectuar-se outras.

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje o sr. general Mendonça e Matos, comandante geral das guardas republicanas, e o director da policia de segurança do Estado.

Nas estações oficiaes afirma-se que o movimento que se preparava não teve seguimento por os elementos n'ele comprometidos estarem em desacordo, porquanto uns eram de opinião que se devia agir imediatamente, sendo outros de opinião contraria. Estes ultimos é que sahiram vencedores, pois prevaleceu a sua deliberação.

A policia de segurança do Estado ainda hoje procedeu a varias diligencias, efectuando buscas e prisões. Entre os detidos figura o cavaleiro Antonio Soares Junior, residente na Ajuda, o qual recolheu ao governo civil. Hoje foi restituido á liberdade Manuel Gonçalves Silva, o «Mané-mané», devendo o mesmo suceder a outros individuos que se encontram nos quartos particulares do governo civil, muitos dos quaes haviam assignado um compromisso de honra, perante o almirante sr. Machado Santos de não se meterem em aventuras revolucionarias. Os presos do governo civil, que não estão incomunicaveis, continuaram hoje a receber visitas de muitos dos seus amigos e pessoas de familia.

O tenente sr. Teofilo Duarte ainda não fez a sua apresentação no Ministerio da Guerra, não constando tambem que já tivessem sido detidos o capitão sr. Cameira e outros individuos da classe civil, cuja detenção fôra ordenada pelo governo.

O agente Duarte, da policia de investigação, que foi encarregado de proceder a averiguações sobre o atentado dinamitista da travessa de Santo Antão, foi hoje ao hospital de S. José ouvir a vendedeira ambulante Beatriz Vilela, que ali se encontra em tratamento por ter sido atingida pelos estilhaços do explosivo.

Na policia ha vagas suspeitas de que tivesse sido a Beatriz quem lançou a bomba, caso que está sendo devidamente apurado.

Noticias da Capital

Com a boca na botija

O alferes sr. Fonseca e 2.º sargento Carvalho, ambos da guarda republicana prenderam hoje ás 3 da madrugada, na calçada da Boa Hora, Eleuterio Duarte, da rua do Alvito, 62, rez-do-chão, e José Miguel, da travessa dos Fiadeiros, 11 rez-do-chão, que conduziam ás costas dois fardos com 157 kilos de goma laca. Interrogados depois confessaram ter furtado as sacas do deposito da Alfandega, junto ao posto da guarda fiscal da Junqueira.

Cego e alvejado, ainda foge...

O guarda n.º 758, deteve hoje o carroceiro João Dias Nunes, do pateo da Mariana, 1, loja, que havia fugido ultimamente das casas de trabalho. E' um pobre cego e aleijado.

Julia da Silva Machado Vieira

Faleceu

Francisco Machado Vieira e sua mulher, Fernando Augusto Vieira de Matos, sua mulher e filha (ausentes), Alfredo Machado da Silva, sua mulher e filhos (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, 17 do corrente, sahindo da Egreja de Santa Izabel ás 11 horas, após a missa de corpo presente, para o cemiterio Ocidental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Latinorica-Amena — Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — Rua Antonio Maria Cardoso, 26 — Telefone:—2143-C. Brevemente — RUA DO OURO, 8

8497 —.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 17 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

A politica do governo

O sr. presidente do ministerio, falando hontem no parlamento, declarou que desejava quanto antes regressar a uma era de plena normalidade, em que a paz e a ordem, tão necessarias para a revivescencia nacional, se robustecessem com as normas de tolerancia, que o governo tem demonstrado ser um dos principios mais essenciaes do seu programa.

Assim é, com efeito, não só preciso, mas indispensavel. Os governos terão tanta maior influencia na opinião publica quanto se mostrarem resolvidos a não enveredar pelo caminho do arbitrio e da violencia. Foi esse arbitrio, foi essa violencia, o caracteristico de situações passadas, que deram origem a convulsões que a todos foram nocivas e fizeram sangrar o coração portuguez. A' situação violenta, fornecida pelo ultimo gabinete Afonso Costa, sucedeu o movimento revolucionario de 5 de dezembro. Inaugurado o truculento periodo dezembrista, ele liquidou com um atentado, e ainda depois de terminado teve como consequencia uma revolução, agravada com prenuncios de guerra civil. Ninguem melhor do que o sr. Sá Cardoso sabe que se o governo dura já ha seis mezes quasi, o que, sendo prazo bem curto, é comtudo importante, se o considerarmos em relação aos ultimos governos, é porque o sr. Sá Cardoso hasteou o pendão da lei, não hesitou em proclamar a necessidade da tolerancia apesar das furias tigrinas das facções rivaes, e com a lei, e com a tolerancia, atravessou, sem que uma gota de sangue se derramasse com as repressões do poder, horas que, sendo amargas, por muitas razões de caracter interno e externo, poderiam ser desesperadas se a opinião publica não tivesse fortalecido o governo com o seu aplauso, conquistado pelas normas da liberdade e da justiça que este governo preconisava.

Disse-nos agora o sr. Sá Cardoso que um movimento revolucionario estivera prestes a rebentar, e que, se não chegou a vir para a rua, isso se deveu ás medidas preventivas que o governo empregou. Não tinha esse movimento, segundo as declarações do sr. Sá Cardoso, uma grande importancia, e tanto que tinha a certeza de que facilmente o sufocaria. Entendemos, porém, que o dever dos que governam é procurar evitar que se deem derramamentos de sangue, que sejam evitaveis. Para isso o sr. Sá Cardoso prohibiu umas exequias, suspendeu um jornal da oposição, e deteve varias pessoas, umas acusadas, com provas ou fortes indicios, de n'esse movimento revolucionario terem responsabilidades, outras sob a suspeita, pelo seu passado ou opiniões conhecidas, de para ele contribuirem. Mas o perigo passou. O sr. Sá Cardoso deseja regressar á normalidade da sua politica, que na paz e na tolerancia se funda. A ordem publica já não está sob a ameaça d'uma agitação iminente. Não ha, pois, razão para que se mantenha tudo aquilo que apenas tinha tido um caracter preventivo. Não pensa certamente o sr. Sá Cardoso, nem pensa ninguem, que nunca mais se possam realisar exequias por alma do sr. Sidonio Paes, se os seus amigos lh'as quizerem fazer, nem que nunca mais se publique «A Situação», nem que fiquem eternamente nas prisões os politicos apenas suspeitos de poderem favorecer manejos revolucionarios. A normalidade da politica do governo tem de dar em resultado o restabelecimento de todas as liberdades e de todos os direitos legitimos.

Nós bem sabemos que o sr. Sá Cardoso não tem, de fórma alguma, o estofo d'um tirano. O sr. Sá Cardoso é uma creatura simples, sem preocupações de cesarismos, nem intuitos de formar qualquer oligarquia que o mantenha no poder. As suas virtudes são genuinamente republicanas. Não aspira á dictadura, ás pompas imperialistas, nem a recamar de estrelas a sua farda. Mas se no fundo nada de comum existe entre a situação actual, e certas situações passadas, que só pela violencia se assignalaram, sobre o que não cabem duvidas é que determinadas medidas tomam por vezes aparencias que, não sendo mais do que aparencias, nem por isso deixam de ser inquietadoras e desagradaveis. As prisões politicas, a censura, a suspensão de jornaes, as prohibições que anulavam todo o direito de reunião, são actos em que por muito tempo se verá a marca sidonista, e é necessario que a nossa politica varra todas as recordações das épocas em que toda e qualquer especie de despotismo floresceu sinistramente na Republica Portugueza.

Tem o sr. Sá Cardoso disfrutado uma aura de simpatia publica, e benevolencia e até auxilio da imprensa, dos proprios partidos e das diferentes classes. Ninguem, na realidade, lhe tem levantado dificuldades em que um irredutivel sentimento hostil transpareça. Aproveite essas boas disposições, mas para isso não saia do caminho que primitivamente se traçou. Não saia das normas da liberdade e da tolerancia, porque assim terá a certeza de que não sáe dos principios da Republica. E é n'eles que está a sua força.

Lugre avariado

OITAVOS, 17.—Demanda a barra o lugre portuguez «H. R. C. R.» com avaria na mastreação; não está na lista. Vem do norte.—(Havas).

UMA TRISTE PREVISÃO

VOLTAREMOS DE NOVO AO PÃO DE MISTURA!

Assim nol-o afirma o sr. Jorge Nunes, ex-ministro da agricultura

Mesmo no seu «fauteuil» de deputado, o sr. Jorge Nunes, ex-ministro da agricultura, e uma das mais insinuantes e mais agradaveis figuras do extinto partido unionista, hoje ingressado no P. R. L., á minha pergunta sobre a actual situação economica do seu Alemtejo, respondenos:

—Sob o ponto de vista da riqueza nominal o Alemtejo melhorou. Melhorou mesmo bastante. A propriedade acompanhou ali como em toda a parte a desvalorisação da moeda. Sob o ponto de vista porém da area cultivada, estamos peior do que estavamos. Diminuiu. Porquê? Por tudo e principalmente pelo encarecimento da mão de obra. Ha no Alemtejo uma espantosa falta de braços, talvez porque toda a gente n'este paiz se fez d'um momento para o outro comerciante. Isto por um lado. Por outro, as medidas desencontradas, feitas ás cegas, «á la diable», sem conhecimentos proprios da região para onde se legislava mais contribuiu para o retrahimento do lavrador. Quem é que está disposto a sofrer um regimen de tabelas, de requisições, de beleguins e de espias, podendo empregar o seu capital em coisas mais lucrativas e menos incomodas? D'ahi a falta de trigos. O lavrador, farto de vexames ou de arrelias, ou deixa as suas terras devolutas ou semeia-as d'outra coisa. Mas ha mais. O grosso das terras que davam o grande «stock» de trigos, no Alemtejo, não dispensa o adubo. E sabe você quanto custa hoje a saca de adubo que nos custava dez escudos? Setenta! Não vale a pena, tanto mais que a industria pecuaria é negocio mais avantajado e menos dispendioso. A guerra valorisou-a. Um boi valia ha quatro anos 20, 30 libras o maximo. Uma junta regular 250$00 escudos. Agora: novecentos, um conto e mais! Ha falta de cereaes. O consumo durante a guerra aumentou espantosamente. Milhões d'homens que a não comiam passaram a comel-a diariamente nas rações de campanha. Esta razão era já mais do que suficiente para a sua valorisação exagerada. Mas para nós ha a acrescentar ainda o enorme contrabando para Hespanha, mercê da diferença de cambios, e de uma raia seca enormissima e sem a precisa fiscalisação.

«Nas feiras do Alemtejo os marchantes do paiz visinho teem os seus intermediarios. Estes, fortes no agio da peseta, oferecem exorbitancias e o lavrador portuguez ou tem que os acompanhar ou fica sem a mercadoria. N'estes termos o gado toma proporções de tal maneira vantajosas que o lavrador semeia menos para conseguir mais terras de pasto com que alimentar os rebanhos e as manadas.

—De maneira que a futura colheita ha de resentir-se ainda mais do que a anterior?

—Absolutamente! Dando de barato que a produção fôsse egual, a colheita ha de ser menor porque se semeou muitissimo menos.

—Que ha então a fazer?

—Para este ano, nada. Para de futuro, começando já, é preciso que o governo não regateie auxilios ao lavrador, convencendo-o o mais possivel praticamente da veracidade d'esses auxilios. Ha que fazer emprezas agricolas como se organisam emprezas industriaes. O governo deve rodeal-as depois das maximas regalias, não poupando dinheiro em reforçar o nosso credito agricola, em o difundir, em o alargar e, principalmente, em o melhorar como ele carece. Como? Abrindo estradas, rasgando novas linhas ferreas, aumentando as linhas de cabotagem.

—E o comboio do Valle do Sado?

—Deve funcionar d'aqui a dois mezes, mas com uma solução de continuidade na ponte de Alcacer, que só d'aqui a tres anos estará construida. Já vê! Transtornos, interrupções, massadas. Não serve. Quando estiver toda construida é de facto um grande beneficio. Por emquanto é apenas uma fagueira esperança. E' necessario, além d'isso, mais linhas ferreas. Torna-se urgente ligar Móra a Ponte de Sôr, Leiria a Borba, construir a linha de Reguengos e fazer uma outra transversal que sirva todo o centro do Alemtejo. Mas todas estas medidas teem que ser feitas em conjunto. Isoladamente, por sistema de conta-gotas, não serve. Veja o que se dá com a lei dos açambarcadores! Um disparate. Sabe-se lá onde começa e onde acaba a responsabilidade de açambarcar ao abrigo d'aquela lei?

—E os canaes de irrigação?

—Optimos, mas não resolvem só por si o problema. Eles beneficiam apenas uma parte minima do Alemtejo, e ha que beneficial-o todo.

—Temos então no proximo ano mais acentuada falta de trigo?

—Sim, senhor. Vamos fatalmente cahir de novo no pão de mistura. Não tenho a tal respeito duvida alguma, a não ser que melhorasse de tal maneira a situação financeira que nadassemos em oiro...

—E como se regulava tudo isso?

—A questão do pão é dificil regulal-a. Não ha trigo. Não ha ouro para o comprar, logo só ha uma solução: a mistura. Quanto aos outros generos, a situação tem remedio. E' montar grandes armazens reguladores. Mas é preciso não confundir «armazem» com «mercearia». O Estado e as Camaras Municipaes teem que armazenar grandes «stocks» de generos e estabelecer preços remuneradores que não prejudiquem nem afectem a produção nacional.

«Um exemplo. O Estado arranja um grande «stock» de azeite e vê que o preço suficiente é o de $80 centavos o litro. Faz saber ao publico que tem todo o azeite necessario no mercado e a tal preço. Depois abre a venda quando os comerciantes o vendem a 1$200 e 1$400. Estes, vendo o prejuizo que sofrem, descem imediatamente ao preço dos armazens do Estado, e este fecha a venda emquanto os comerciantes mantiverem o preço de $80. Dá-se uma nova subida, e logo o Estado põe novamente á venda e ao mesmo preço. Com esta ameaça permanente e segura o mercado aguenta-se n'uma normalidade perfeita e completa. Compreende? E isto para o assucar, para as batatas, para os cereaes, para todos os generos de primeira necessidade.

«Ahi tem a casa Grandela—vá lá o reclamo gratis...—vendendo bacalhau a $68. Pois o mesmo bacalhau vendia-se por ahi a 1$00 e 1$20. Faça o Estado o mesmo, organise grandes armazens a valer, encha-os a abarrotar de mercadorias, e veremos se isto se normalisa ou não.»

A campainha dava o sinal de chamada. Varios deputados vinham chegando. Constituira-se a mesa. O jornalista era demais ali dentro.

Um aperto de mão, um agradecimento, e aqui tem o leitor o que pensa do Alemtejo e das dificuldades do momento o ex-ministro da agricultura sr. Jorge Nunes.

Concurso literario

Na nossa redacção já foram entregues 21 peças de teatro e 1 romance; ainda faltam bastantes dias para o fim do prazo da entrega, de forma que o numero de originaes entregues é muito significativo.

«A Capital» premeia 3 peças de teatro, classificadas por um juri de alta competencia, com 100$00, 80$00 e 50$00 e levará á scena essas peças n'um dos teatros da «Capital», n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente». D'esta forma «A Capital» contribue duplamente para o Teatro Portuguez e para os artistas da nossa terra, tendo sido a sua iniciativa compreendida pela empreza do teatro Apolo, que dignamente colocou o seu teatro á nossa disposição.

Finalmente, o juri de teatro, é constituido por figuras de tal relevo no teatro nacional que demonstra o interesse e o carinho que dispensam ao concurso.

D'ele fazem parte

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalback,
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e um dramaturgo dos mais distintos da actualidade, de que esperamos a resposta decisiva.

«A Capital» para incitar os jovens literatos não só no teatro, mas no romance, abriu na mesma data concurso até 31 de dezembro para um romance ou novela em qualquer genero, que premeia com 120$00 e se as circunstancias materiaes o permitirem e «A Capital» o entender, será publicado em folhetins.

Até á data já «A Capital» recebeu um manuscrito. O juri constitue tambem uma garantia de respeitabilidade e competencia, sendo constituido

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,
Armindo Ferreira (pela «Capital»)

D'esta forma, o original e patriotico concurso d'«A Capital» interessará todos, constituindo um belo exemplo e uma bela obra em favor das letras nacionaes.

CANTO

Concerto Berta Viana da Mota

E' definitivamente ámanhã, 18, ás 21 e meia, que no Salão da Liga Naval Portugueza se realisa o primeiro concerto de canto por D. Berta de Bivar Viana da Mota, acompanhada ao piano por seu esposo sr. José Viana da Mota. Os bilhetes com a data de 15 teem validade para ámanhã, 18, e os que restam estão á venda nas casas Sassetti, H. d'Oliveira e Lambertini, ou á noite, á entrada do referido salão.

Pelas bibliotecas nacionaes

Descuido e desleixo que se não justificam

Por lei, os jornaes são obrigados a enviar exemplares ás bibliotecas nacionaes de Lisboa, Porto e Coimbra. Os jornaes cumprem a lei, mas nas bibliotecas é que o desleixo, a incuria, a indolencia nacionaes reinam, como aliaz em todas as repartições publicas. E d'ahi, o estarem as colecções incompletas.

Não ha muito, mandou «A Capital» uns oficios ás tres bibliotecas, perguntando quantos exemplares faltavam na sua colecção. Da de Coimbra, respondeu um empregado supra numerario, visto que naturalmente os efectivos estavam em gozo de licença, acusando a recepção do nosso oficio e dizendo que, tendo verificado por si proprio o que a tal respeito havia, nos comunicava que não era uma meia duzia ou uma duzia de exemplares que faltavam, mas sim centenas.

O jornal é um fragmento de historia, e de historia contemporanea, escrita dia a dia, hora a hora, cujos colecções deviam mesmo ser guardadas cuidadosamente em cofres fortes, visto que representam a documentação d'um periodo, d'uma epoca.

De 1914 para cá, principalmente, a vida portugueza tem sido d'uma agitação permanente. Os panfletos de toda a especie, os «papelinhos» contra todos os homens em evidencia, contra a nossa intervenção na guerra, teem surgido a cada passo. E nos jornaes a documentação não tem sido, nem menos interessante, nem menos digna de ser arquivada.

Tudo isso é, sem duvida, um subsidio valiosissimo para o estudo de uma epoca e dos caracteres. Mas vá-se lá procurar nas bibliotecas nacionaes uma colecção de todos esses documentos!

O papel de impressão

Começámos já hoje a pagar o papel a $50 o kilo. Durante a guerra chegára ele a $60, tendo depois baixado sucessivamente até $40,5.

Pois agora já subiu, como dizemos, tendo já sido avisados de que no proximo mez teremos de dar por cada kilo nada menos de $60.

E de janeiro em deante não se sabe, nem mesmo se póde prever até onde nos levará a exigencia da companhia.

O caso é de tal gravidade que nos abstemos de fazer comentarios.

Mutilados da guerra

Como já dissemos, o sr. dr. Tovar de Lemos, director do Instituto Militar de Arroios, realisa ámanhã, ás 21 horas, na sala «Algarve», da Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre «Reeducação dos mutilados da guerra».

A conferencia será acompanhada de projecções.

O abastecimento do carvão

Uma representação que deve ser atendida

Algumas firmas comerciaes de Lisboa, produtoras de carvão vegetal, representaram ao sr. ministro do comercio, pedindo a sua valiosa intervenção junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, no sentido de lhe serem fornecidos dois comboios especiaes, por mez, a fim de se conduzir para a capital o carvão, que em grande quantidade se acha em varias estações, concorrendo assim para o barateamento, ou pelo menos para a não elevação do preço daquele combustivel, dando tambem, com aquele descongestionamento, facilidade á nova fabricação daquele genero, assegurando-se o abastecimento da capital, evitando-se, ao mesmo tempo, a ociosidade duma enorme legião de trabalhadores empregados naquela industria.

ARTE

Na proxima semana realisa-se no salão Bobone uma exposição de pintura de Falcão Trigoso, cujo motivo é o nosso Algarve.

A MISSÃO ARTISTICA AO BRAZIL

…"terra sempre inedita da maravilha e da abundancia…

Evoca-a a palavra quente do maestro Ruy Coelho

A missão artistica foi recebida como o Brazil sabe receber os portuguezes—de braços abertos

Diz a sr.ª D. Maria Judice da Costa

«Louvai corações, esta missão.

Quatro figuras que a fama eleva, almejam mostrar ao Brazil a musica portugueza e levar a Portugal a musica brazileira.

Vêde-os:—um autor, jovem e ilustre, uma artista aclamada, um barytono estimabilissimo, a cheauta que na garganta nos traz um rouxinol.

Quatro heroes. Erguem aos céos as almas dos dois povos na sua expressão mais pura. E, difundindo nos dois paizes a musica de cada um, vereis que fundirão ainda mais os corações no mutuo carinho que os dois povos une da mesma Raça».

Em todos os cantos do Brazil ondo os enviados da musica e do canto portuguez chegavam, encontravam-se esta inscrição vibrante e entusiasmada do grande amigo de Portugal, João do Rio. Por todo o Brazil, a nota de artistas portuguezes estreitando mais uma vez os elos espirituaes entre os dois povos, foi recebida com um carinho desconhecido para a gente lusa.

Mobilisaram-se todos os intelectuaes, todos os artistas, todos os corações generosos para efectivar esta aproximação espiritual entre o Brazil e Portugal.

E é sempre assim.

Ainda ha pouco, n'este mesmo local, Carlos Reis, não tinha palavras para nos reproduzir o acolhimento estupendo que o Rio de Janeiro lhe fizera e já Ruy Coelho e Alfredo de Mascarenhas, nos repetem, por outras palavras, essa doida simpatia, esse aplauso sempre facil, pelo nosso paiz.

—Ah! O Brazil—Terra sempre inedita da maravilha e da abundancia! Eu não sei bem transmitir-lhe as minhas opiniões pessoaes... são muitas, confundem-se, atropelam-se. Só posso garantir-lhe que esta Missão, missão artistica de patrioticos intuitos, pode orgulhar bem o sr. Leonardo Coimbra pelo impulso que lhe deu. A missão ainda não está terminada. Visitámos o Rio, Bahia, Santos, Belo Horizonte, mas falta o norte, para o qual temos reclamações sem numero, e o Estado do Sul. Chegava agora a época do verão e por conveniencia suspendemos a viagem; mas em abril ou maio, continuaremos até ao fim, certos que cumpriremos os nossos deveres patrioticos.

—A respeito da sahida d'um dos elementos da missão...

—Quasi no final d'esta nossa «tournée», Cacilda Ortigão desligou-se da Missão. Devemos dizer que não por qualquer desacôrdo comnosco, porque sempre nos démos muito bem, mas por desinteligencias com seu marido...

—«Soi disant»... jornalista portuguez...

Houve uma pausa e um sorriso... Depois Ruy Coelho, emquanto Mascarenhas nos folheia um album onde tem coleccionados os artigos da imprensa brazileira firmados pelos seus melhores nomes, evoca-nos, a companhia excelente de João do Rio, a sua campanha admiravel pelo nome de Portugal e por tudo quanto é portuguez.

—Chegámos a Pernambuco, e não havendo ordem para desembarque, por grassar lá a peste, conseguiu ele que dois dias andássemos pela cidade tão alheios que... só nos lembrámos da peste dois dias depois de termos deixado a cidade. Na Bahia, fomos assaltados ás 6 da manhã por jornalistas exigentes de entrevistas e de promessas. No Rio, finalmente, o sucesso foi absoluto. Os jornaes assistam-no, e os resultados imediatos tambem. No Conservatorio do Rio de Janeiro ficou obrigatorio o estudo do canto em portuguez... e, veja-se o contraste, com o que se passa em Portugal—ainda ha 2 mezes a reforma do Conservatorio não reconhece a lingua mãe como obrigatoria n'aquele ensino. Musicas em portuguez vão ser adoptadas nos Conservatorios do Rio, Pelotas, Minas, etc. N'um áparte—sem vaidade—deixe-me dizer-lhe que encontrei directores dos conservatorios do Porto Alegre e de Pelotas, o pianista Fontainha e Sá Pereira, meus discipulos e que Lisboa já conhece... Antes dos concertos fiz na «Noite» uma alocução á mocidade brazileira para que só cantasse a opera na lingua do seu paiz, como em todo o mundo civilisado se faz. Talvez como consequencia d'esta campanha, no programa dos festejos para 1922, o governo instituiu um premio de centenas de contos á melhor companhia de opera na lingua oficial, que se crear.

—No Rio quantos concertos deram?

—Tres, no Teatro Municipal, subordinados a tres épocas. No primeiro, os autores portuguezes de 1700: Artur Leite, Marcos Portugal, Cordeiro da Silva, Xavier Baptista, José Patrocinio. No segundo: Keil, Arroio, Machado, e no terceiro: Oscar da Silva, Sarti, Antonio Vianna, etc. Fizemos ouvir no Brazil composições de todos os autores portuguezes: David de Sousa, José de Mesquita, Julio Neuparth, Vianna da Motta, Rey Colaço, Sá Noronha, etc. No Lirico démos em seguida um concerto, com orquestra de 131 professores. Foi a primeira vez que no Rio de Janeiro um portuguez regeu uma orchestra de artistas brazileiros... de ali fomos para S. Paulo, dando tres concertos no Municipal e 1 no S. José, este exclusivamente de musica portugueza... um outro só de musica brazileira. Voltámos ainda ao Rio, tres eram os pedidos e instancias feitas, onde démos mais tres concertos... Os resultados são admiraveis; em primeiro logar a valorisação seria da lingua portugueza como elemento musical. Depois o estreitar de relações com os artistas brazileiros: encontrei ali compositores com um repertorio enorme. Por exemplo Glauco Velasquez, falecido ainda novo, mas que deixou uma obra importante. Nepomuceno, que tem operas, musica de canto e de camara... e que nos saudou á chegada ao Rio, Francisco Braga, e entre os novos Octaviano Gonçalves, belo musico, que compoz uma grande sinfonia sobre a guerra, cuja audição foi subsidiada pelo governo brazileiro. O Brazil possue tambem optimos criticos musicaes, Gastão de Carvalho, Oscar Moura Gomabarino, etc. Por isso e pela mentalidade superior d'uma raça ilustre, a missão foi alvo da consideração que merecia. O valor dos nossos artistas que aqui é diminuido... aparece na sua verdadeira grandeza lá fóra; Judice da Costa, foi admiradissima, por todos, até pelas companhias estrangeiras do Rio, que conheciam a sua autoridade e valor. Cacilda agradou imenso por toda a parte, e ela mais...

—Por Ruy Coelho falam as criticas e opiniões dos jornaes...—acrescenta Mascarenhas. E aqui, onde se pretende insinuar que não é competente para reger uma orquestra, deviam lêr o que, sem facciosismos, os brazileiros disseram...

—E algum trabalho novo?

—Uma opera em 1 acto e 3 quadros, com libretto de Afonso Lopes Vieira «Crisfal». Foi feita durante a viagem.

—Quer dizer que irá em S. Carlos?

—Teria muito prazer porque é uma obra que qualquer empreza monta em 8 dias, e não faltam recursos á de S. Carlos. Oxalá ela mereça interesse. A minha colega Judice da Costa interessa-se, mas d'ahi a ir á scena em S. Carlos!! E' mais provavel que vá em Italia, pelo emprezario Mochi, e pela cantora Dalla Rizza, que se interessam por ela!

—Um «intermezzo» na missão artistica ao Brazil...

Ruy Coelho e Alfredo de Mascarenhas voltam a afirmar-nos que a sua missão ainda não está terminada. No proximo ano, reatarão a viagem interrompida. E prometendo-nos algumas linhas sobre a arte musical, o meio artistico brazileiro, Ruy Coelho volta a proferir aquela frase evocadora... «O Brazil... a terra sempre inedita da maravilha e da fortuna!»

Rua Victor Cordon, 14. Uma saleta cheia de «panneaux» onde me acolhem com a mais captivante amabilidade e o mais encantador dos sorrisos a eminente cantora e sua filha—uma rapariga de 20 anos talvez, loira, graciosa, risonha. Chegaram ha um instante do Brazil. Era interessante ouvil-as—porque considero do mais nobre dever chamar a atenção dos portuguezes para a vida, para a arte, para a cultura da grande republica sul-americana onde dia a dia surgem, como rosas abrindo ao sol, as mais altas expressões intelectuaes de que póde orgulhar-se um paiz. E' para lamentar que nós, portuguezes, conheçamos d'uma maneira tão imperfeita o Brazil moderno—sendo certo que os brazileiros, mesmo os menos cultos, não ignoram Portugal. Os nossos governos, esses perturbados sempre, envenenados sempre de politica, não teem um momento para dedicar a sua curiosidade ao inter-cambio com o grande estado transatlantico—que é de certo modo, pela raça, pela lingua, pelo sentimento o prolongamento etnico e moral da nossa terra. E' por isso que a recente Missão artistica ao Brazil representa da parte dos seus iniciadores um passo enorme para o abraço carinhoso das nossas relações com esse Portugal d'Além-mar.

—Foi um sucesso, foi um triunfo—diz-nos Judice da Costa.

E depois fala-me da cultura, da arte, da literatura brazileira, e fál-o sempre com entusiasmo, com deslumbramento, n'uma palavra doce, fluente, encantadora a que parece comunicar a ternura, o encanto, o virtuosismo da musica. Falamos de Paulo Barreto—esse Oscar Wilde da prosa, gloria da intelectualidade brazileira, e que é hoje, como hontem, como sempre um amigo, um vislumbrado de Portugal. A eminente cantora fala-me depois na grande pianista Guiomar Novaes, no grande Nepomuceno e no seu desejo de os vêr em Portugal. E' assim que se compreende o inter-cambio. Estas missões artisticas são as mais nobres embaixadas d'um paiz. Estes artistas são os seus melhores embaixadores. E' possivel que a missão volte em maio—fazer parte do Brazil. E' ainda idéa de Judice da Costa fundir n'uma missão unica artistas portuguezes e brazileiros que depois vão a Paris, a Madrid, a Londres, mostrar a arte dos dois paizes irmãos. Bela iniciativa!

E já á sahida Judice acentua:

—Não se esqueçam de trabalhar pelo inter-cambio, não se esqueçam de Paulo Barreto.

Como havemos nós de os esquecer! Decididamente a grande republica sul-americana recebeu a missão artistica como o Brazil sabe receber os portuguezes—de braços abertos.

Os concursos, a policia ou os raptadores de creanças distraidas

Parece uma novela á Rocambole mas não é: trata-se dum novo aspecto da sociedade lisboeta que mereceu as atenções da policia. Segundo o relato dum jornal da manhã anda á solta uma quadrilha de raptadores de creanças que opera em condições verdadeiramente interessantes. Até aqui, nada de anormal, pois ha no paiz um gosto predileccionado pelas peças á Principe Real, Xavier de Montépin, Grande Guinhol, etc., etc. O peor, porém, reside no relato feito aos jornaes por um estudante do liceu vitima da misteriosa quadrilha. Ouçamos, apavorados:

«No dia 8, cheguei ao liceu um pouco mais cedo, certamente por engano. A' espera, sentei-me num dos bancos do jardim de Santa Clara. Puxei do «Diario de Noticias» e entretive-me a decifrar o proverbio ilustrado. Num outro banco, distante, vi uns condiscipulos e amigos.

Eis, porém, que a certa altura, passaram junto de mim tres individuos que aparentavam uns vinte anos. Iam mal vestidos, de boina na cabeça, e recordo-me que um deles estava descalço. Olharam-me, mas não liguei importancia de maior ao caso... Continuei de volta com o jornal... Os tres homens, tendo dado alguns passos, voltaram-se e pararam na minha frente. Então, um deles, sacando dum revolver—ah! eu vi bem que era um revolver, vi as balas no tambor!—ocultando-o com a aba do casaco que abriu, apontou-me a arma, e disse-me rapidamente:—Siga já na minha frente...»

Ao que parece a policia lança as culpas para os varios concursos que os jornaes estão organisando, visto que—como pelo relato se infere—prendendo a atenção dos jovens dão logar a distrações funestas. A vida da cidade está pois perturbada, e a policia procede bem, averiguando se a verdadeira historia reside nas silhuetas e nas pequenas biografias que outro concurso nos dá diariamente.

Pela nossa parte este caso interessa-nos. A «Capital» tem tambem um concurso aberto, é uma novidade, tem despertado curiosidade e interesse; é provavel que a policia se preocupe tambem com ele; por isso aguardamos os resultados da ação policial nos concursos alheios, a fim de regularmos a nossa vida.

Os novos funcionarios do Congresso da Republica

A comissão administrativa do Congresso fez as seguintes nomeações para preenchimento das vagas existentes:

Conservador da biblioteca, sr. Oliveira Neves; chefe da secção taquigrafica, o sr. Sardoeira; chefe da 2.ª repartição, o sr. Melo Barreto; redactor da acta, o sr. Saavedra; redactores do «Diario», os sr. Bartolomeu Severino e Avelino d'Almeida, efectivos; Adriano Vasconcelos e Alfredo França, interinos; chefes de secção da 1.ª repartição, Ignacio Tavares e Barros e Sá; 1.os oficiaes, Avilez Melo e Castro; 3.º oficial, Mario Pereira.

Ordem publica

A policia de segurança do Estado não efectuou hoje novas prisões.

A policia da 1.ª secção continua investigando sobre o atentado dinamitista da travessa de Santo Antão.

A lei do inquilinato

Uma comissão de delegados da União dos Sindicatos Operarios foi hoje entregar ao sr. governador civil uma moção sobre o modo como a União encára a lei do inquilinato.

O chefe do distrito prometeu interessar-se pelo assunto.

VIDA SPORTIVA

Nota do dia

Pouco depois do nosso jornal circular, devem estar reunidos no Ginasio Club Portuguez delegados de varias escolas e liceus de Lisboa para se tratar de pôr em execução uma iniciativa daquele club, que deve merecer toda a atenção e para a qual todos deverão contribuir.

Trata-se de, no proximo ano, levar a efeito a maior soma de provas inter-escolas, algumas das quaes será a primeira vez que se realisam entre nós. E' trabalho bastante arduo o que a direcção do Ginasio e os representantes de escolas vão encetar, mas esse trabalho deve ser coroado do melhor exito, porque todos compreendem bem que devemos olhar com atenção e carinho para o desenvolvimento da creança, levando-a a praticar o sport—não apenas como distracção—mas fazendo-lhe compreender a sua grande necessidade e o bem que dele mais tarde pode advir para o paiz. A nossa raça está definhada—dizem os entendidos. Pois bem. Tratemos quanto antes de iniciar o trabalho necessario para desenvolver a creança, evitando o seu completo definhamento. O seu interesse por tudo quanto respeita ao sport hoje é quasi que nulo. E' bem pouco o que ha feito para que a creança, ao sair da escola, ingresse nos clubs com disciplina, com vontade e com amor á causa da educação fisica. Temos, portanto, que lhe fazer compreender essa necessidade. Temos que proporcionar-lhe provas, muitas provas, mas todas elas organisadas com o maior criterio, para que haja novos adeptos e os seus resultados sejam satisfatorios. E' portanto a iniciativa do Ginasio Club Portuguez merecedora do auxilio de todos os que podem contribuir para o seu sucesso.

E' grande o numero de escolas e liceus que deram já a sua adesão e isso será o bastante para animar aquele club, a fim de levar a cabo a bela ideia.

Nós, por nossa parte, se algum auxilio podemos dar, esse desde já o pomos á disposição do Ginasio Club e da futura comissão organisadora dos torneios.

Que todos façam o mesmo são os nossos desejos.

Box

O campeonato do mundo vae disputar-se?—Carpentier desafia Dempsy apostando 50 mil francos pela sua vitoria

Completando a informação do nosso telegrama de hontem sobre o desafio de Carpentier contra Dempsey, publicamos o texto da carta que o manager de Carpentier dirigiu ao manager do campeão do mundo:

PARIS, 12 de dezembro de 1919.

Ao sr. secretario da International Boxing Union, 24, «boulevard» Poissoniere, Paris.

Senhor

Procedendo em conformidade com as tradições em honra ha longos anos para as competições pugilisticas mundiaes, tenho a honra de dirigir por seu intermedio, em nome de Georges Carpentier, campeão da Europa, um desafio a Jack Dempsey, para o titulo de campeão do mundo de todas as categorias, de que ele é actualmente detentor.

As condições do recontro serão, como é natural, reguladas com o campeão ou o seu representante. Em principio, estamos prestes ao recontro pela melhor bolsa oferecida, seja qual fôr o local e em data a regular por acordo. Desde hoje, deposito a quantia de cincoenta mil francos a titulo de caução e de garantia, e peço-lhe para se dignar transmittir o meu desafio a Dempsey.

Digne-se receber, senhor, os protestos da minha consideração.

Assinado: François Descamps, Manager de Georges Carpentier, campeão da Europa.

Federação de Tiro Nacional

Está em via de organisação a Federação de Tiro Nacional, ao abrigo do decreto de 24 de fevereiro de 1919. O director da Carreira de Tiro de Pedrouços, tenente-coronel sr. Duclo Soares, pede a todas as sociedades sportivas que possuam grupos de tiro a favor de lh'o indicarem a fim de registarem na Federação.

Estamos convictos de que o seu apêlo vae ser atendido, porquanto o tiro necessita de ter no nosso paiz um maior desenvolvimento. As sociedades ou clubs que, tanto de Lisboa como da provincia, se queiram dirigir, podem fazel-o desde já.

Foot-ball

A direcção da Associação já resolveu definitivamente que o «match» «Associação», instituida êste ano, se volte a jogar no dia 25 d'este mez, entre os teams de 1.ª categoria dos «Belenenses» e Imperio.

Ao Vitoria, como já dissemos, em virtude de ter jogado com um jogador que não estava nas condições devidas, e segundo um protesto do Imperio, foi anulada a sua vitoria.

Foi pena que, antes de se terem efectuado os desafios, a Associação não tivesse d'isso conhecimento, evitando, portanto, que se désse o caso que se deu.

Quanto ao Vitoria, aconselhamol-o a não desanimar, ainda que só ele fôsse o culpado.

O «placard» de «Os Sports»

O bi-semanario «Os Sports» vae dentro em breves dias inaugurar na rua do Ouro, no estabelecimento de artigos de sport da sr. J. Loureiro, um «placard», a fim de dar ao publico as noticias de maior interesse, tanto do paiz como do estrangeiro.

E' um melhoramento que «Os Sports» faz e que temos a certeza, vae ser bem acolhido.

A. de Campos Junior

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Na ultima reunião da direcção foram aprovados os seguintes socios: Ricardo Ornelas, Jorge Gomes Vieira, Alfredo Perdigão, Alfredo Torres Pereira, Manuel dos Santos Caseiro, Jaime Fernandes Ribeiro, Antonio Senna Azevedo, Diogo Antonio Ferreira, Antonio Torres de Sousa, Ivo Torres de Sousa, Julio José Vieira, Alvaro Retamosa Dias, Antonio Braz, Augusto Farinha Beirão, Luiz Vieira e José Lopes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

FUNCIONARIOS ADMINISTRATIVOS.—Reune no proximo dia 19 a comissão central da união da classe.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Portugal

E' o seguinte o entrecho da peça «Montmartre» que ámanhã sobe á scena no teatro Nacional.

Maria Clara é uma frequentadora do Moulin Rouge. Certa vez encontra-se com um joven musico, Pierre Maréchal, ali levado por alguns amigos visto que não é um «habitué» dos bailes publicos; vae ali para se distraír duma obra que está compondo com todo o cuidado. Ele e ela são jovens, não tarda que se agradem e nasça um idilio. Maria Clara deixa o seu quarto mobilado para ir viver com ele, mas aborrece-se no pequeno compartimento da rua de Lille, onde o unico divertimento que tem é jogar as cartas com uma visinha ou receber algum antigo companheiro de folia ás escondidas do amante... Todas as tentativas de Marechal para a acorrentar á respeitabilidade são infrutiferas; Maria Clara é rebelde á redenção. Tem a nostalgia do passado. Uma noite, essa nostalgia é tão impressiva que lhe é incapaz de resistir; depois de ter suplicado em vão, ao amante para a acompanhar ao Moulin Rouge, deixa-o, com desespero possuida por uma força estranha que domina a sua vontade.

Seis mezes depois, a antiga amante do Marechal é a amante dum grande negociante, Logerce, que a cobre de ouro e pedrarias. Comtudo, essa vida cara ainda não a distrae e em Ostende, como na rua de Lille ela pensa em Montmartre, no Moulin Rouge, e... em Marechal. Lê e devora os artigos dos jornaes que falam do sucesso da sua opera. Uma amiga, incumbe-se de lhe trazer o antigo amante, que está de passagem em Ostende. Este acede, embora perturbado, ao recordar-se da traição de Maria Clara. Mas ao falarem-se, voltam a conquistar-se. O seu coloquio amoroso é surpreendido por Logerce que os insulta brutalmente. Maria refugia-se nos braços de Marechal, deitando á cara de Logerce um esplendido colar de perolas que ele acabara de lhe oferecer e que as outras mundanas se apressam de apanhar do chão.

Um ultimo quadro mostra depois Maria Clara, de novo em Montmartre, num ultimo encontro com o musico.

É esperado no proximo domingo em Lisboa, vinda directamente de Italia, a companhia de opera Italiana, que vem fazer a temporada de inverno no teatro de S. Carlos, sob a direcção do maestro Mancinelli.

Espanha

Da obra de Galdós, «El audaz», fez Benavente uma peça teatral que no teatro Español de Madrid obteve largo exito.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «O cardeal». **S. Luiz**, ás 20,30, «O pé de meia». **Eden**, ás 20, «Domino», com o quadro novo «Meia hora no sertão», em que tomam parte os duetistas «Jercolis». **Ginasio**, ás 21,30, «A cadeira n.º 13» **Politeama**, ás 21, «Bos gente». **Avenida**, ás 21,15, «Mademoiselle Écran». **Apolo**, ás 21,30, «Os 20 milhões». **Coliseu dos Recreios**, ás 21, Grande Companhia de Circo. **Animatographos**—Salão Foz, Olympia, Condes, Salão Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª—59, Travessa de S. Domingos, 60—Lisboa.

Teatro São Luiz

As enchentes sucedem-se no teatro São Luiz; ninguem se cança de vêr a engraçada revista «O Pé de Meia», ampliada com o novo acto «O Rocio», pois todas as noites encontram novidades que agradam, encantam, deliciam e fazem rir ás gargalhadas. A afamada peça que está quasi a chegar ás 150 representações continua a ser o grande sucesso teatral d'esta época e ninguem de bom gosto e que queira passar uma noite alegre e divertida deve deixar de vêr.

CRAPULA CITADINA

Valendo-se da lei Granjo para andarem á solta

Os julgamentos no governo civil

A policia de investigação tem ultimamente feito varias rusgas, mas o resultado tem sido quasi nulo. E compreende-se bem o motivo.

O gatuno habil arranja um modo de vida qualquer, emprega-se nas obras publicas ou em qualquer oficina, emfim arranja um emprego. Nas horas vagas, rouba, assalta, mas se não é colhido em flagrante tem a lei a seu favor, porque ao ser julgado no governo civil é mandado em paz, porque provou que não é vadio, que trabalha.

Com as gatunas de forasteiros dá-se outro tanto. Que importa que elas continuem a atrair os incautos ás ratoeiras que teem armadas? Não podem ser julgadas como vadias, porque teem o nome nos registos da policia, como toleradas.

Assim evitam, tanto uns como outras, o castigo merecido, porque a lei Granjo os favorece.

E' preciso acabar com taes subterfugios e duma vez por todas.

* *
*

Perante o sr. dr. Esculcas responderam hoje no governo civil mais os seguintes vadios e gatunos: Joaquim Pereira Batalha, 17 anos, natural de Lisboa, com duas prisões, e Joaquim Farinha ou Pedro dos Santos, o «Sonso», de 21 anos, de Coimbra ou da Covilhã, com prisões. Foram ambos absolvidos, devendo o segundo seguir para a terra da sua naturalidade com a recomendação de que se ele voltasse a ser preso seguiria para Africa.

Manuel Francisco, de 19 anos, de Lisboa, com 3 prisões, carteirista, condenado a ser entregue ao governo. Joaquim Sá Teixeira, o «Cara de Cavallo», que se apresenta fardado de militar do C. E. P., condenado a ser entregue ao governo; ao tauvir lêr a sentença fez grande alarido. Antonio Nunes da Graça, com 6 prisões que, embora seja carteirista conhecido, provou que trabalhava, sendo absolvido.

Por ultimo foi condenado a ser entregue ao governo José Pinto Coelho, com 4 prisões, cuja especialidade é andar comendo pelas tabernas e não pagar.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Os primeiros concertos d'esta epoca realisam-se no proximo mez de janeiro no teatro de S. Carlos.

Os novos bilhetes de identidade devem ser reclamados até sabado, 20 do corrente, das 12 ás 18 horas, no escritorio da Sociedade, rua Serpa Pinto, edificio do teatro de S. Carlos.

Companhia do Dombe Grande

Assembléa geral extraordinaria

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem na séde d'esta Companhia, ás 15 horas do dia 31 do corrente mez, em Assembléa Geral Extraordinaria.

Os fins da reunião, são:

a) autorisar á direcção para montar uma fabrica de refinação no Porto.

b) deliberar sobre uma proposta da Sociedade de Importação e Exportação, Limitada, do Porto.

c) deliberar sobre uma proposta dos Ex.mos Srs. SOUSA LARA & C.ª Limitada.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1919
O Presidente da Assembléa Geral
Antonio da Costa Rodrigues

Concertos Blanch

Os programas que o maestro Pedro Blanch, o notavel director da Orquestra Sinfonica Portugueza, organisa, certo do valor da sua orquestra, impõem-se sempre, mas o do 3.º concerto de assinatura que se realisa no proximo domingo no teatro São Luiz, é dos mais assombrosos, pois reune tres das mais celebres obras primas, a extraordinaria «Sinfonia em ré menor», de Cesar Franck, a grandiosa «suite» de Bach, com o preludio, o coral e a fuga, a emocionante «Morte e Transfiguração», de Strauss, tres dos maiores exitos da orquestra Blanch, e ainda a encantadora overture de «Rosamonde», de Schubert e obras de Haydn em 1.ª audição e de outros celebres compositores classicos e modernos. E' um belo e extraordinario concerto, a que ninguem deve faltar.

Universidade Popular Portugueza

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, a 21.ª lição popular sobre «Os Lusiadas».

Depois d'amanhã, inicia o sr. Ferreira Simas, antigo ministro de instrução, uma serie de lições sobre a «Fisica e a quimica na vida de todos os dias». Estas lições são acompanhadas de numerosas experiencias quimicas, tratando-se na primeira do «Ar e da agua».

A entrada é publica, e em seguida ás conferencias ha sempre sessão cinematographica educativa.

Quem alvitra? Quem reclama?

A venda de selos

Queixam-se-nos de que nas estações telegrafo-postaes é preciso muitas vezes esperar durante muito tempo para se conseguir comprar um sêlo, tanta é a afluencia do publico. Nas casas onde as chapas indicam que elas se vendem em regra geral quasi nunca se encontram. Porque se não trata de remediar este mal, fornecendo a direcção geral dos correios e telegrafos sêlos a todos os estabelecimentos que os queiram vender e fiscalisando se eles cumprem ou não, visto que isso dá aos seus proprietarios umas certas regalias?

NOTICIAS DA CAPITAL

Agredida e roubada

N'um dos calabouços do governo civil encontra-se Emilia Ferreira de Brito, moradora na rua da Madalena, 235, acusada de ter entrado em casa de Berta da Silva, residente na travessa da Conceição da Gloria, 3, e ahi praticar varios disturbios, acabando por agredir a soco e a bofetadas a dona da casa e furtar-lhe um brinco com brilhantes no valor de 20 escudos.

Casos do dia

Por ser refractario, foi preso hoje pelo guarda 652, Paulo Senna Galvalho.

Filho larapio

Maria dos Reis, estabelecida em Bemfica, 226, queixou-se á policia de que seu filho Americo Reis Nunes lhe furtou joias no valor de 670 escudos.

Malas postaes

Pelo vapor «Minho» são amanhã expedidas malas postaes para Cabo Verde e Guiné, a ultima tiragem da caixa geral é ás 9 horas.

Salão Central

A matinée de hoje atrahiu enorme concorrencia a este elegante salão. Tratava-se d'uma estréa de valor e o publico, sempre disposto em assistir ás grandes manifestações de arte, encheu os principaes logares do Cinema, cheio de verdadeira regosijo. A pelicula que fez a sua primeira apresentação tem por titulo «A senhora Paschic». E' uma finissima comedia em 5 actos, com lances comoventes e cheios de interesse, desempenhada por uma troupe de artistas de nome, á frente dos quaes se encontra a formosissima Dionira Jacobini, a actriz ilustre de tantas obras primas e que tem uma magnifica creação n'este seu novo trabalho. Cheia de mocidade, de beleza, de talento, Dionira Jacobini, impõe-se a todos os publicos, o que ainda hontem sucedeu com o seu desempenho d'«A senhora Paschic».

Esta noite volta a ser exibida a fita de que vimos tratando, assim como «O semblante do passado», com o concurso da eminente artista Hesperia, e «O automovel desaparecido», com as suas extraordinarias aventuras.

«Revista Administrativa»

Saiu hoje o primeiro numero de esta revista quinzenal, orgão da União dos empregados administrativos de Portugal. E' seu director o sr. A. Ferreira Mendes e vem defender pela imprensa as reclamações apresentadas pelos funcionarios administrativos.

Os nossos cumprimentos.

AVISO

Companhia de Estamparia em Alcantara

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

São avisados os srs. obrigacionistas que os juros do 2.º semestre de 1919 se começará a pagar no escritorio desta Companhia, rua dos Correeiros, 41, 2.º, esq., de 22 a 27 do corrente das 12 ás 15 horas e depois desta data só ás segundas-feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1919.
Os Administradores:
(a) Alberto Carlos Coutinho Freire
(a) Pedro d'Azevedo de Campos Menezes

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

O sr. Manuel José da Silva pede autorisação para tratar em negocio urgente da situação dos alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

E' regeitado.

O sr. Antonio José Pereira pergunta se já está na mesa o parecer sobre os salarios e tabelas dos emolumentos judiciaes.

Continua a discussão do projecto que autorisa o governo a contrair um emprestimo de 8 mil contos para a intensificação dos serviços telegraficos e postaes, falando Ladislau Batalha, Virgilio Costa e Antonio José Pereira.

O sr. Antonio Maria da Silva dá esclarecimentos sobre o assunto.

Falam ainda os srs. Raul Tamagnini e João Bacelar.

O sr. ministro do comercio requer que se continue a discussão da proposta de lei até ser votada a sua generalidade.

Aprovado em contraprova.

Os populares e alguns liberaes protestam com grande indignação, alegando que fôra autorisado o sr. Cunha Leal a tratar, em negocio urgente, logo que se passasse á ordem do dia, da questão cambial.

Os protestos aumentam sucessivamente, ecoando com frequencia na sala os murros nas carteiras. Uma destas vêa em estilhas com a violencia com que o sr. Paes Rovisco a esmurra.

O sr. Mesquita de Carvalho é substituido na presidencia pelo sr. Domingos Pereira, que procura resolver o conflito. Perante a insistencia dos protestos, suspende a sessão por alguns minutos.

Reaberta a sessão o sr. ministro do comercio dá explicações, retirando o requerimento que originou a questão. Usou da palavra o sr. Cunha Leal.

No Senado

O sr. Heitor Passos pede ao sr. presidente que transmita ao sr. ministro da instrução que a sua proposta para a descentralisação do ensino causou a impressão mais dolorosa no meio do professorado primario. A telegramas em que se protesta contra essa projectada medida.

O sr. Bernardino Machado apoia plenamente as providencias do governo para evitar alterações da ordem publica, lamentando que não se tivessem prohibido em todo o paiz as exequias por alma do dr. Sidonio Paes.

A questão das cambiaes

Na rua dos Remolares, 6, 1.º, escritorio do sr. Antonio Bastos, reuniram hoje, em grande numero, os exportadores da praça de Lisboa, para apreciarem o recente decreto n.º 6263 sobre cambiaes.

Depois de largamente discutidos os pontos mais importantes que dizem respeito aos exportadores, foi resolvido nomear uma comissão que se entenderá com a direcção da Associação Comercial no sentido de pedir que o decreto seja alterado de modo a facilitar a exportação.

UMA SCENA DE TIROS

Os amores de um marujo

Na travessa do Alecrim, 1, rez do chão, existe uma casa suspeita onde vive Alexina da Silva, por quem andava louca de amores o 1.º grumete reformado da armada José da Silva Thomé.

Hontem foram os dois ao teatro, e no regresso o marujo instou para que ela fosse viver com ele. Larga discussão se travou, até que o Thomé, vendo que nunca seria atendido, empunhou um revolver e disparou tres tiros contra a Alexine, que não a atingiram, indo as balas cravar-se na parede do quarto.

O marujo foi preso e hoje de tarde transferido para o quartel de marinheiros entre uma escolta.

POEIRA DA ARCADA

Pensões eclesiasticas

Pelo sr. dr. Arnaldo Norton de Matos, presidente da comissão de pensões eclesiasticas do distrito de Lisboa, foi hoje designado o dia 13 de janeiro, no Tribunal da Relação, para o julgamento de processos em que alguns padres e pessoal menor de egrejas pensionistas pedem aumento de pensão. São relatores os srs. drs. Carlos Olavo, José Cabral, Oscar Machado e Afonso Figueiredo.

POLITICA

Os primeiros temporaes na Camara dos Deputados.

Hoje, na Camara dos Deputados, deu-se um incidente, que agitou uma parte da oposição. Os frequentes parlamentares do Grupo Popular julgaram-se prejudicados por uma votação que, mentida, impedira a discussão d'um negocio urgente já resolvido. Os deputados populares protestavam ruidosamente e por tanto tempo que o sr. Domingos Pereira se viu forçado a interromper a sessão. Bem se esforçou o sr. Presidente da Camara para que a ordem se restabelecesse. Mas não houve forma. E então poz o chapeu na cabeça.

O incidente foi o seguinte, resumidamente exposto:

Tinha-se resolvido que a questão cambial fôsse discutida, em negocio urgente, antes da ordem do dia. Mas o sr. ministro do comercio interpoz um requerimento, pedindo que a discussão do emprestimo para os serviços telegrafo e telefonicos não fôsse interrompida, até se votar a generalidade.

Isto prejudicaria, evidentemente, a discussão das cambiaes, e a oposição do G. P. P. não se conformou. D'ahi os protestos e o barulho.

GRÉVES

Pessoal do mar

Continua a gréve do pessoal do mar, sem que se tenham dado incidentes.

As docas de Santos e de Alcantara estão sendo patrulhadas por praças de cavalaria da guarda republicana.

Hoje foi profusamente distribuido pela cidade um manifesto das classes em luta.

Uma comissão delegada da Federação Maritima procurou hoje o sr. ministro da marinha, a quem foi fazer entrega de uma representação.

UMA FANTASIA

Os ladrões de creanças

O caso não passa duma «blague» de estudante

O nosso colega «O Diario de Noticias» insére hoje uma noticia sobre a desaparição de varias creanças de cujo de suas familias, entre as quais figura o menor José Antonio Luiz Bispo, de 13 anos, aluno do 1.º ano do lyceu Gil Vicente e que reside com seus tios na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 94, rez-do-chão.

O pequeno estudante, que ha dias desaparecera á familia, voltou depois, contando-lhe uma historia fantasista.

O estudante Bispo, apertado hoje com perguntas pelo agente Xavier, vacilou, fez-se vermelho e titubeou. Foi conduzido para o governo civil e ali confessou que de facto toda a historia não passava de uma simples invenção, pois andára de passeio com uns francezes que encontrára e para se desculpar junto da familia fantasiára toda a historia.

O major Sampaio, da policia, enviou um atencioso bilhete aos tios do «fantasista», aconselhando-os a cuidarem da educação do garoto, que de tão pequeno se mostra propenso a cultivar a «blague»...

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 17 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque....	20 3/4	20 5/8
» 90 dias....	21	—
Paris, cheque.......	300	304
Madrid, cheque.....	583	590
Berlim, cheque.....	60	70
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	1158	1180
New-York, cheque..	3130	3180
» notas....	3100	3170
» ouro.....	3000	3100
Libras em ouro......	15$00	15$50
Agio do ouro.......	205	215
Rio sobre Londres..	17 15/16	
Suissa.............	515	535
Italia.............	240	245
Belgica............	310	315

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 61

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3408—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 18 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O Algarve

Das riquezas, das paisagens e do turismo

Não tem ainda hoje estrada directa para Lisboa

O que nos disse a seu respeito o deputado sr. Aboim Inglez

—Quer, então as minhas impressões sobre o Algarve?

E o sr. Antonio Aboim Inglez, como que iluminado ainda na doce luz das tardes algarvias, diz-nos o que pensa e o que sabe dessa bela região de sonhadores e de aventureiros, em cuja ponta de Sagres se ergueu no estado e na tenacidade dum homem o padrão maximo das nossas conquistas e descobertas.

—O Algarve, meu caro senhor, tem os mais belos aspectos da nossa terra. E nessa abençoada região vamos encontrar desde os frutos das terras frias e temperadas, na serra de Monchique, até aos frutos dos climas quentes no resto da provincia, onde ha bananas, ananazes e algodão com a mesma produtividade e o mesmo sabor dos tropicaes. E como no Algarve não ha geadas é ali já hoje uma industria interessante a dos primores.

—A dos...

—Primores. São os produtos agricolas que amadurecem, mercê da benignidade do clima algarvio, com dois e tres mezes de antecipação aos das outras regiões. Assim temos ali favas, ervilhas e todas as outras leguminosas todo o ano; e esta industria tornou-se ha tempos a esta parte bastante lucrativa. E mais seria se o governo a protegesse com premios remuneradores, isenção de contribuições e estabelecimento de escolas moveis especiaes que a generalisasse. Se o Algarve é já hoje a mais rica provincia de Portugal, ela seria então a provincia modelo. O seu estado financeiro é optimo, e a guerra deu-lhe logar a uma exportação de muitos milhares de contos.

—Quantos?

—«Grosso modo». Quarenta a cincoenta mil contos. Mas deixe-me dizer-lhe. O Estado nem sempre olha para esta provincia como deve, como tem obrigação de olhar. Quere um exemplo? Houve uma epoca—1917-1918—em que o figo, a alfarroba e a amendoa não foram exportados porque sobre esses produtos incidia uma absoluta proibição de saida. Resultado: não tendo consumo interno perderam-se quasi totalmente, visto que quando veiu a licença para poderem ser exportados ou já estavam pôdres ou tinham perdido o valor. E os prejuizos subiram nesse ano a oito mil contos.

—Qual é a principal industria do Algarve?

—A pesca e a das conservas de peixe. Só no Algarve ha mais fabricas do que em todo o paiz.

—Pode dizer-me o numero?

—Cerca de 200. E mais haveria se as nossas costas fossem convenientemente vigiadas e os barcos espanhoes nos não levassem o melhor da nossa pesca.

—E ha industrias propriamente regionaes?

—Ha. Genuinamente algarvias que é preciso proteger, desenvolver, auxiliar. E' a industria dos tecidos de palma, esparto e pita que constitue uma riqueza enorme, e que se houvesse escolas especiaes tomaria um avantajado desenvolvimento. E' feita pelas mulheres e pelas creanças. Povo essencialmente trabalhador não ha no Algarve braços parados. Tudo trabalha, tudo dá o seu esforço para a riqueza geral. Uma outra é a da conserva de atum, onde ha milhares de contos empregados. Tambem o governo devia autorisar o prolongamento das armações para o mar, como se faz em Espanha. Doutra forma as nossas ficam numa deseguldade que as prejudica afrontando-as.

—Tem o Algarve terrenos incultos?

—Não. Ha de facto alguns terrenos por cultivar mas porque a sua cultura não era remuneradora.

«Neles é necessario desenvolver a protecção do Estado com a plantação de florestas. E' preciso povoar a terra desde Monchique a Alcoutim, o que constituiria uma riqueza enorme e contribuiria para a modificação do clima que tendo um aumento de chuvas mais produziria—tão necessarias elas se tornam nalgumas epocas do ano.

«Tambem o governo devia aproveitar as dunas como, já se começou fazendo em Monte Gordo, como devia tambem lançar mão dos terrenos salgados da região de Faro, Olhão e Fuzeta que representam alguns milhares de hectares hoje totalmente desaproveitados e perdidos. E no emtanto esses terrenos são uma enorme riqueza que iriam resolver o grave problema que ali se esboçou ha muito da pulverisação da propriedade.

—Meios de transportes?

—Pessimos. Não ha estradas ou estão em estado impossivel, e o caminho de ferro longe das povoações não preenche o fim para que as linhas foram pedidas. Depois falta de comboios e horarios que ninguem percebe e a ninguem aproveitam. O ramal de Lagos em construção ha muitos anos eternisa-se prejudicando toda a região de oeste. O prolongamento da linha Lagos-Aljezur-Cercal não se faz embora ele servisse uma esplendida região cerealifera e mineira. Ha importantissimas minas de ferro e de manganez não exploradas por falta de transportes. Veja que imensa, que extraordinaria fonte de riqueza inexplorada e improdutiva.

—E como região de turismo?

—A melhor. A mais rica. A mais bela. Monchique, Rocha, Portimão são optimas estações de inverno e optimas praias de verão. Mas não ha hoteis, nem estradas, nem comboios.

«E a irracionalidade das comunicações vae a tal ponto que as estações distam cinco, seis e mais kilometros das terras principaes. Parece que houve o proposito criminoso de fugir aos povoados.

«As praias do Algarve são as melhores de Portugal. Pode dizel-o. E' uma verdade indesmentivel. Monte Gordo, ampla, larga, é já hoje a praia dos espanhoes. Albufeira, Quarteira, Ferragudo, lindas. A Rocha esplendida, tão linda e tão esplendida que a gente ás vezes até tem pena que ela esteja ainda hoje em mãos de portuguezes—tão abandonada está! Ora para que este grito de mau patriotismo se não diga é preciso cuidar do Algarve e dar-lhe todas as facilidades ao seu desenvolvimento, ao seu bom estar, ao seu progresso.

«Olhe pode terminar as minhas impressões dizendo aos seus leitores que o Algarve está tão abandonado dos poderes publicos; que ainda hoje não tem uma estrada de ligação directa com Lisboa! E' uma vergonha que chega a ser um crime para o qual eu chamo a atenção do actual governo, a ver se, ao menos esse imprescindivel melhoramento se consegue. E' urgente, é imediatamente necessario que,—ao menos!—isso se faça.

Falou assim o deputado pelo Algarve sr. Antonio Aboim Inglez, nome de cuja responsabilidade como agricultor e industrial, deve merecer por parte dos governos aquela patriotica atenção que essa lindissima terra do Algarve precisa e merece.

POLITICA

O Instituto de Oceanografia

O sr. ministro da marinha mandou hoje para a mesa da Camara dos Deputados uma proposta de lei criando o Instituto de Oceanografia. O documento é muito extenso, sendo absolutamente impossivel publical-o aqui na integra. Limitar-nos-hemos, ainda que contrariados, a expôr as linhas geraes da proposta:

O Instituto de Oceanografia é destinado a investigações scientificas relativas á especialidade e ainda ás que se relacionam com a pesca e mais industria da exploração das aguas. A séde será no Aquario Vasco da Gama, em Algés.

O Instituto de Oceanografia é autonomo, representado por uma comissão executiva, dependente do ministerio da marinha.

O Aquario Vasco da Gama—Estação de Biologia Maritima, são expressos os fins da sua missão, que consiste, sumariamente, em investigações scientificas relativas á fauna e flora dos mares e aguas interiores de Portugal.

"A Situação,,

Segundo uma nota enviada pelo sr. governador civil para o gabinete dos reporters foi hoje levantada a suspensão ao jornal «A Situação».

LENDO E COMENTANDO

A crise do papel em França e o preço do livro francez

«Le Journal» referindo-se ao papel que... segundo a opinião d'alguns colegas abunda em toda a parte, declara em perigo o livro francez. O preço é elevadissimo, em media, o triplo do preço do papel scandinavo ou americano. «Le Journal» protesta contra a ultima elevação das taxas alfandegarias, solução contraria á logica, que seria o facilitar a importação do papel estrangeiro para tornar abundante o mercado e baixar os preços.

Acrescenta que a primeira victima d'este aumento será o livro, principalmente o livro popular. D'esta forma toda a produção nacional franceza tão fecunda fica paralisada. Grande numero de cartas tem sido dirigidas aos editores parisienses anulando as encomendas.

«Sou obrigado—escreve um livreiro do Brazil—a suspender a difusão da vossa literatura por causa dos novos preços dos livros, inaceitaveis.»

E o problema interessa assim não só a França, como a todo o mundo, porque todo o mundo vive a vida espiritual da França, a sua literatura, o seu livro popular inunda os mercados livrescos... Pois é verdade... em perigo. Depois da crise da alimentação, a crise da alimentação espiritual...

O premio Goncourt de 1919

Como nunca, este ano foi dificil a escolha do laureado anual do premio Goncourt. Dificil em numero e qualidade. Muitas obras da guerra e sem ser da guerra. Entre os titulos que se apresentaram com probabilidades lembra-nos «Les croix de bois» de Roland Dorgelès, «Le cabaret» de Alexandre Arnoux, «Clavel, soldat» de Leon Werth, «Les tranchées de Pelinaux» do poeta Paul Souchon, «Arianne ma soeur» de Louis Schneider, «Les sept parmi les hommes» de Alfred T'serstevenes, «Le livre de «Goha-le-Simple» de Adès e Josipovici, «Le maitre de la Force» de Baranger, «A' l'ombre des jeunes filles en fleur» de Marcel Proust.

Ainda se mostraram em destaque «Les chandelles éteintes» de Gaumont e «Cé Jeanne» por Bourcier e «L'équipe» por Francis Carco.

O premio Goncourt foi conferido a Marcel Proust, o autor de outras «Pastiches et melanges», «Du coté de chez Swann», etc.

E ahi tem o leitor os 20 melhores livros do ano, dos novos francezes.

123 mil casos de divorcio

A edição do «Daily Mail» de Paris conta que se procede actualmente alí a um julgamento interessante d'um curioso caso de bigamia.

Durante a guerra um joven soldado Eduardo Fauvet, que estava casado, enamorou-se n'um hospital de uma belissima enfermeira que lhe prodigalisou os seus auxilios pelo espaço d'um mez.

Quando Eduardo Fauvet abandonou o benefico estabelecimento, arranjou uns documentos de identidade falsos e casou com a formosa enfermeira.

Pouco tempo depois a 1.ª mulher soube do ocorrido e solicitou dos tribunaes o divorcio, que lhe foi concedido.

A enfermeira tambem mal soube que o seu marido era casado, requereu a anulação do matrimonio, o que lhe foi concedido.

Em virtude d'este escandaloso caso, o mesmo jornal informa que no Palacio da Justiça, de Paris, existem pendentes nada menos de 123 mil pedidos de divorcio, isto é, mais do dobro dos casos apresentados o ano passado pela mesma época.

Foi preciso meter mais pessoal, simplificar o formulario e... não ter mãos a medir com os novos casos, que se apresentam diariamente.

Verdadeiramente, são mais victimas da... guerra.

Um bolchevique que usa uma camisa do Czar

Segundo um telegrama de Varzovia, a policia polaca fez recentemente importantes prisões de bolchevistas. Entre eles figura um marinheiro italiano Poredisicki, que pertenceu á marinha de guerra russa. Quando Poredisicki foi preso levava uma camisa que pertencera ao czar. Em sua defeza, declarou o marinheiro que se achava em Ekaterimburgo quando se deu o assassinio do czar, e tendo-se posto á venda muita roupa pertencente á familia imperial, limitou-se como muitos a comprar algumas peças, mas nega ter participado dos assassinios. Comtudo ha outros indicios que o comprometem. A camisa é de linho, azul clara, marcada com um N e um A (Nicolau Alexandrovitch) e uma corôa a linha roxa.

O marinheiro Poredisicki tentou de desfazer-se da camisa quando foi preso.

A Historia tem infantilidades curiosas. Imagine-se a roupa branca dos velhos senhores da Russia branca como hoje interessa a humanidade e já tem a honra de telegramas que circulam o orbe. A'manhã umas meias imperiaes valerão uma fortuna e as ceroulas czarescas figurarão n'um muzeu d'um milionario colecionador de raridades celebres...

Como a França trata os açambarcadores

O comissario dos abastecimentos sr. Henry Roy, n'uma entrevista celebrada com um redactor d'um jornal de Paris, comunicou os trabalhos que tem tido para meter na ordem os açambarcadores.

Em 4 mezes—de julho a novembro—são em numero de 5681 os individuos postos á disposição da justiça por especulação ilicita e infracção das leis e decretos relacionados com os abastecimentos.

No mesmo espaço de tempo o comissario e inspectores de serviço entregaram ao tribunal 375 especuladores e defraudadores importantes. Em media cáem sob a alçada da justiça 50 pessoas por dia.

Na lista figuram por traficarem com assucar, carnes, legumes, pastos alimenticios, em varios pontos da França; na Bretanha e Normandia foram presos 68 intermediarios e especuladores de manteiga e queijos. Pela alta de aveia foram condenadas 23 pessoas a penas que variam de mezes de prisão a 10.000 francos de multa. Em Beziers e Narbona, segue o processo contra o trafego do vinho, e 70 lavradores dos altos Pirenéus foram entregues á justiça por negociarem com cavalos da administração militar.

A lista era longa, mas os exemplos bastam para se avaliar d'um assunto que anda agora a ser «legislado»... em Portugal.

A expulsão dos alunos da Escola de Guerra em Espanha

«A Capital» já deu detalhes sobre a questão dos alunos expulsos da Escola de Guerra, pomo de discordia entre as juntas militares e o governo de Espanha, de que resultou a queda do gabinete. Ha dias foi entregue ao novo presidente do conselho um grande protesto firmado por catedraticos e doutores em medicina e 200 assinaturas de alunos dos varios cursos; n'ele se diz: «protestam pela sua expulsão e expressam a estes a sua simpatia mais viva e calorosa, confiando em que o Poder publico fará com que o respeito e a lei e a supremacia do Poder civil sejam normas constantes da vida da nação.»

Um outro protesto com 100 assinaturas de alunos do 6.º ano de medicina tambem se refere em termos energicos e vivos aos expulsos, manifestando-lhes a sua simpatia e pedindo o respeito do Poder Civil.»

Como se vê, o problema interno hespanhol continua um tanto intrincado; as organisações poderosas rugem ameaçadoras umas para as outras, embora, tudo pareça calmo e de acordo. Mas o dificil está em adivinhar até que ponto esse acordo aparente pode subsistir.

O caso dos tenentes dissidentes, não por ideias politicas—isso não—mas por divergencias de criterio militar, denam uma prova da irredutibilidade dos varios nucleos.

PELO TELEGRAFO

Medico portuguez condecorado

PARIS, 15.

O governo francez concedeu a medalha de honra das epidemias ao dr. Sampaio Maia, medico-mór, adido no corpo expedicionario portuguez em França.—(Havas).

Negociações anglo-bolchevistas

São devolvidas a Lenine as suas propostas de paz

PARIS, 15.

Dizem de Copenhague que foram devolvidas a Litonief as propostas de paz de Lenine que haviam sido entregues ao delegado inglez O. Grady. O pretexto foi que a conferencia de Copenhague entre o delegado dos soviets e O. Grady só tinha o assentimento da Dinamarca para tratar da questão dos prisioneiros. A verdade é que se quiz dar satisfação á opinião franceza, que se mostrava descontente com as negociações anglo-bolchevistas.—(Havas).

Na America do sul

Companhia José Ricardo

RIO DE JANEIRO, 17.

Partiu para S. Paulo a companhia dramatica dirigida pelo actor José Ricardo.—(Americana).

Cambios, cotações do café

RIO DE JANEIRO, 17.

Cambio sobre Londres, 17 3/4 e 17 1/2; valor do escudo portuguez no Brazil, 1.300 réis; cotação do café 15.800 réis.—(Americana).

O «raid» Lisboa-Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 17.

Os aviadores brazileiros Alzir Rodrigues e Bento Ribeiro, partirão brevemente para essa capital, onde vão tratar da efectivação do «raid» Lisboa-Rio de Janeiro. —(Americana).

Portuguezes impedidos de desembarcar

RIO DE JANEIRO, 17.

A bordo do «Highland Pride» chegaram tres passageiros sem documentos. A policia impediu-os de desembarcar, apesar de se intitularem emigrados politicos.—(Americana).

EVOCANDO

O combate de Naulila

18 de Dezembro. Passa hoje o aniversario, ainda não longinquo, do primeiro encontro entre portuguezes e alemães. Sangue portuguez correu nas plagas africanas pelas traiçoeiras e premeditadas balas dos inimigos da civilisação; os primeiros actos de bravura, os primeiros mortos da guerra, o nosso primeiro quinhão de sacrificio na convulsão passou-se exactamente nesta data, longe, numa Naulila que a metropole esquece, mas que um punhado de portuguezes defende com a bravura homerica da nossa raça.

Notas dum combatente

Faz hoje precisamente cinco anos que nas margens do Cunene, proximo da fronteira alemã, se feriu um dos mais violentos combates que regista a nossa historia militar colonial e estes sucessos que tanto apaixonaram as multidões excitadas naquele excitado ano de 1915 parecem ter sido esquecidos de todos os portuguezes gente de fraca memoria embora de rijo coração.

Como se trata do sacrificio heroico dum pequeno numero de portuguezes, rôtos, depauperados pelas asperezas do clima e por todas as vicissitudes inherentes aos trinta mil defeitos das nossas expedições militares, mal municiados, mal equipados, esquecidos nos confins de Africa e apenas entregues ao seu intenso patriotismo e á sua propria iniciativa, porque se trata daquela gente que em dezembro de 1914 trocou os primeiros tiros com um inimigo que tres anos mais tarde lhe havia de aparecer desmascarado e brutal nas planuras da Flandres, nesta hora de réclames a façanhas e cometimentos, seja-nos licito tambem recordar nesta data a acção militar de Naulila, feito ilustre do nosso exercito em que se vinca a gloriosa figura do capitão Aragão, alma ardente de patriota e rijo caracter de soldado.

Não foi só na França que o sangue generoso dos nossos soldados ensopou a terra dos aliados, exaltando o nome de Prtugal. O combate de Naulila travado em excepcionaes circumstancias inscreveu mais um padrão de gloria, na nossa intervenção militar na Grande Guerra.

Por isso, um modesto combatente de Naulila, que tambem o foi da Flandres, honrando a memoria dos que para sempre cairam, mordendo as areias escaldantes das margens do Cunene, recorda com orgulho esta data celebre fazendo publicar estas ligeiras notas, porque com a facilidade com que em Portugal se executa o «tout passe-tout casse-tout lasse», não se dê mais uma vez o caso de que para os sentimentos da Nação reconhecida, uns sejam considerados filhos e outros enteados.

*

Muito embora não tivesse chegado ainda a oportunidade da publicação dos relatorios da nossa acção militar em Angola (1914-1915), de todos é sobejamente conhecido que, já no começo das hostilidades, os alemães pululavam como mosquitos, especialmente nos distritos de Benguela e da Huíla e medrando á sombra da nossa imperdoavel ingenuidade preparavam traiçoeiramente o salto, embora vivessem comnosco na mais perfeita das harmonias, exercendo os misteres mais variados tendo até sido presos mais tarde espiões alemães disfarçados em miseros carreiros de carros boers...

Não admira, pois, que as dificuldades e os graves transtornos na manutenção da ordem, nomeadamente nos distritos do sul, tivessem a sua origem na perniciosa influencia dos subditos alemães que decorridos cinco mezes de guerra e depois das honrosas declarações do nosso parlamento ainda manobravam, intrigavam, espionavam a seu bel prazer recebendo ordens directamente de Windhuk, quartel general das forças alemãs, a esse tempo muito longe de ser atacado pelas tropas do general Botha.

Aí por voltas de outubro, justamente a 18, quando as tropas da expedição Roçadas começavam a sua concentração no planalto da Huila soube-se que num incidente de fronteira, o governador alemão do distrito autonomo do Oljo fronteiriço á nossa região da Hinga e mais dois oficiaes e um civil tinham sido mortos a tiro junto ao posto de Naulila por uma pequena força comandada pelo alferes Sereno, que procedeu na mais louvavel das intenções.

NAULILA
1914

O capitão Aragão, comandante do esquadrão de dragões do planalto

Este incidente lamentavel que um dia certamente se ha de aclarar fazendo justiça a todos, tanto bastou para modificar o objectivo imediato das forças expedicionarias, tanto mais que noticias frescas falavam duma certa agitação manifestada pelo gentio do sul e fomentada por agentes alemães na sua maioria comerciantes do interior.

Foi então, que ordens se deram para que fossem reforçadas as guarnições dos postos fronteiriços, tendo marchado para Naulila uma companhia expedicionaria de indigenas de Moçambique, e um pelotão de dragões do Planalto.

Nos meiados de novembro accentuam-se os sintomas de agitação. Flagrantes actos de espionagem são descobertos pelas autoridades da provincia e «por via preto»—em Africa processo de communicação mais rapido do que o telegrafo—sabe-se que os alemães, tendo partido da Damara dispõem-se a atacar os portuguezes, invadindo a Hinga utilisando talvez um dos vaus do Cunene que de Naulila abundam até proximo das cataratas de Ruakaná.

As tropas expedicionarias que do escanifilhão tinham rolado do Lubango para o Cunene e aguardavam ancisosamente em volta do Humbe e do Cuamato as munições e viveres necessarios para agir e que da base, a despeito de todas as boas vontades, vinham por contagotas numa desesperadora dificuldade de transportes, utilisando uma interminavel linha de étapes, marcharam celeres a defender então a linha Naulila-Caluéque (morros) constituindo dois destacamentos, respectivamente, comandados pelo distinto oficial capitão Mendes dos Reis e pelo valoroso e energico major Salgado, o heroe do Mulondo.

Nos principios de dezembro o comandante Roçadas chegava do Cuamato com informações mais categoricas ácerca do inimigo e dispunha-se então a dirigir em pessoa o «que désse e viesse», por banda do inimigo ao invadir o nosso territorio.

Já em Naulila e Caluéque se concentram os dois citados destacamentos. Em Naulila estão as companhias do 14, Homem Ribeiro e Aristides Cunha, a companhia de Moçambique, Sepulveda Rodrigues, a bateria de metralhadoras Tristão de Betencourt, a bateria Ehrardt, capitão Esteves e finalmente o esquadrão de dragões, tenente Aragão. Em Caluéque está a companhia do 14, capitão Lebre, um pelotão de indigenas de Moçambique, uma secção de montanha, tenente Pinto e um pelotão de dragões, alferes Heitor.

Chegam noticias precisas do avanço dos alemães por intermedio dos «lengas», «cuambis», nossos amigos, e tambem conhecidas pelo interrogatorio de alguns «damaras», feitos prisioneiros.

Cumprindo uma fantastica directiva dos fins de novembro as forças que constituem a linha Naulila-Caluéque lançam-se desalmadamente nos trabalhos duma defensiva absoluta, utilisando os escassos materiaes existentes e sofrendo penurias de toda a ordem.

No emtanto, o melhor que se póde, procura-se resistir com honra a qualquer agressão por banda dos nossos visinhos deixando só a eles a responsabilidade de qualquer rompimento. Nesse momento não se poderá dizer que abundem as munições de infantaria e que os serviços mais urgentes da coluna fossem sequer um arremedo dos serviços normaes duma coluna de operações em Africa. Entretanto o moral mantem-se á custa de indiscritiveis sacrificios.

Estamos a 12 de dezembro. Por essa altura apresenta-se em Naulila um norueguez chamado Broft-Kurp (Bród-Kópe), que dizem ser um profundo conhecedor da Damara, ficando a desempenhar o cargo de agente de informações e de espionagem.

A's 13 horas do mesmo dia ouve-se rijo tiroteio para as bandas de Caluéque e uma ordenança de dragões entra esbaforida no acampamento informando que uma força de trinta cavaleiros alemães acabava de atacar o pelotão Heitor, em vigilancia nos morros de Caluéque.

Imediatamente é dado o sinal de alarme em todo o acampamento de Naulila. Sob um sol abrazador, as tropas marcham para as suas posições de combate e tendo aparelhado em cinco minutos, o esquadrão de dragões desfila serenamente ao som da marcha de guerra em direcção aos morros.

Ao cair da tarde tendo-se espaçado mais o fogo chegam os primeiros relatos do tenente Aragão, informando ter-se encontrado com forças alemãs de composição identica, e de que resultou terem ficado feridos tres soldados nossos os quaes não podendo ganhar o seu pelotão, que mudava de posição, cairam prisioneiros nas mãos do inimigo.

O resto da noite passa-se a postos na mais rigorosa vigilancia. Aquele ancioso silencio da espectativa apenas é cortado pelos uivos agoirentos das hienas que rondam os covaes onde estão enterrados os alemães mortos no incidente de outubro.

Pela madrugada o tenente Aragão resolve passar o rio Cunene, empenhando-se a fundo numa mais proficua exploração e assim numa brilhante desfilada em cooperação com um pelotão do 14 e com os «cuamatos» do tenente Andrade, que constituiam uma linha de postos avançados da posição de Naulila, conseguem perseguir o inimigo e infligir-lhe algumas baixas, e salvar os prisioneiros da vespera, tendo por sua vez caido nas nossas mãos um sargento alemão.

No dia 14, socego absoluto. Pelo que diz o sargento alemão feito prisioneiro e mais tarde confirmado pelos factos, uma coluna alemã aproximadamente com 2.000 homens, artilharia, bastantes metralhadoras, trazendo as tropas de infantaria montadas e varias companhias indigenas, sob o comando superior do famoso pacificador dos «Herreros», o major Franck, dispõem-se a vir buscar os corpos dos alemães mortos em outubro, arrazando como represalia o forte de Naulila.

Estas informações são plenamente corroboradas na tarde de 17, pelo tenente Andrade, tendo o major Salgado comunicado ter sido vista pelo binoculo do posto de observação de Caluéque, uma coluna alemã dirigindo-se em direcção a Naulila...

Neste momento tem-se a convicção que os alemães nos atacarão no dia seguinte. Mas qual será o ponto de ataque?

Convem dizer que o nosso flanco esquerdo era o mais fraco e que

atendendo ás dificuldades da marcha através do mato era na opinião do norueguez e do quasi todos, o que menos probabilidades tinha de ser atacado.

Durante a noite de 17, Broth-Kurji sae para fóra das linhas de vedetas em exploração. Volta proximo das duas horas da madrugada e pede licença para ir descançar, mostrando a sua opinião quanto á impossibilidade do ataque alemão ser dirigido sobre o nosso flanco esquerdo.

A's 5 horas e 1 quarto, ouve-se ao longe o rodar de viaturas de artilharia e quando os primeiros listrões de carmim riscavam aquele céu de nacar das regiões do Cunene e os papus do mato, aves agoirentas, esvoaçavam de «gongueiro» em «gongueiro» com os seus funebres «glus»-«glus», estoira o primeiro tiro de canhão seguido de uma intensa rajada das nossas metralhadoras. Eram os alemães.

Daí por deante, aumentando de intensidade o fogo do inimigo incide especialmente sobre o nosso flanco esquerdo. O norueguez tinha desaparecido.

O comandante Roçadas e o chefe do Estado Maior Maia Magalhães, estão a cavalo. O primeiro dirige-se a todo o galope para o flanco ameaçado. O fogo redobra de violencia. As nossas metralhadoras são infatigaveis. Agora resoa um formidavel estampido para os lados do posto que nos fica á retaguarda e á esquerda. São as granadas alemãs que incendeiam os nossos depositos, e bombardeiam os nossos hospitaes. O comandante Roçadas chega descoroçoado com o flanco esquerdo, cujas tropas perante a violencia do bombardeamento e do ataque das metralhadoras, não conseguem manter-se nas posições. Já o capitão Homem Ribeiro é morto gloriosamente á frente dos seus soldados com uma bala na cabeça, quando os tenta conduzir de novo para a frente. Já o heroico tenente Marques, organisando com todo o pessoal disponivel que ficara no forte, estropeados e doentes, a defeza proxima do posto de Naulila, opõem desesperadamente uma heroica resistencia aos alemães que cerradamente se aproximam do forte. Mas não ha forças humanas que possam resistir a uma tão grande violencia de fogo e esse punhado de bravos não tarda a cair prisioneiro, entrando os alemães no nosso posto.

E' dada ordem então á companhia Aristides Cunha de ir reforçar o flanco esquerdo, estendendo-se nesta altura a violencia do bombardeamento a toda a nossa frente, atingindo o seu mais alto grau de intensidade. A breve trecho sentimos que a voz debil da nossa artilharia é impotente para dominar o canhão adverso e a nossa linha de infantaria bastante apalpada com numerosas baixas, tendo sido algumas unidades tomadas do panico, recuámos duzentos metros. Nesta ocasião dá-se um ligeiro enfraquecimento no ataque inimigo. Deve-se este enfraquecimento á gloriosa acção do esquadrão de dragões.

Com efeito, Aragão em vigilancia no vau Cabero, entre Naulila e Calueque, logo que foi informado da marcha dos alemães contra Naulila, atravessa o rio e dispõe-se, por sua iniciativa, a caír-lhes pela retaguarda, colocando-os entre dois fogos. Preparava-se já para carregar com os pelotões Sereno e sargento Oliveira, quando de subito é atacado pela retaguarda por uma segunda coluna inimiga. Manda apear o pelotão Oliveira para o fogo a pé, emquanto ordena ao outro pelotão: «O' Sereno carregue-me esses...» Mas era já tarde. Em poucos minutos o que restava do bravo esquadrão dos dragões do planalto era destroçado e feito prisioneiro. O capitão Aragão é ferido e cae prisioneiro, o alferes Sereno é morto gloriosamente á frente do seu pelotão.

Mas, voltando ás tropas de Naulila, o fogo recomeça agora com a sua violencia inicial, e, reconstituidas as linhas de infantaria, 150 homens entre brancos e pretos, o que restava da bateria de metralhadoras, que apenas tem agora duas metralhadoras prontas e o seu comandante ferido, o bravo tenente Betencourt, com o apoio de uma peça Ehrardt, efectuam varios avanços, baldados para a reconquista das posições...

Avança-se agora em direcção ao posto de Naulila, onde o inimigo, que se distingue perfeitamente a olho nu, instala uma peça e iça a bandeira alemã no nosso forte. Vae-se dar a ultima arrancada contra o forte. O comandante Roçadas, bravo entre os bravos, dirige o avanço desses 150 homens, que se dispõem a vender cara a sua vida e a sua honra de militares.

De repente, como por encanto, todo o fogo cessa no agitado campo de batalha. Eram 9 horas e 1 quarto e com a maior estupefacção, meia hora depois, sem uma unica perseguição por banda dos alemães, com todo o metodo e serenidade, a nossa coluna, ganhando o vau Chikende, dispõe-se a retirar sobre o Humbe, pela Dongoena.

Salão Central

Duas belas artistas de ha muito consagradas: Hesperia e Jacobini.

As suas notabilissimas creações contam-se pelas peliculas em que fazem realçar os primores do seu talento, da sua graça, da sua elegancia.

Hesperia, no film em 6 actos «O semblante do passado» e Jacobini na serie em 5 actos «A senhora Puschic» teem verdadeiramente superiores, razão porque o Salão Central fazendo-as exibir, no seu lindo écran, alí atrae tudo quanto Lisboa tem de mais distinto.

Tanto uma como outra figuram no programa d'esta noite, desempenhando as protagonistas das duas obras acima indicadas, completando o espectaculo, em ultima apresentação, o intrigante «Automovel desaparecido», com os seus 4 episodios, 8 partes, que o publico recebe sempre com o maior agrado.

A'manhã outra «matinée», com a estreia da sensacional pelicula em 5 actos «Sangue azul», desempenhada pela eximia actriz Suzanne Armelle.

Concertos Blanch

Bastava qualquer das colossaes obras sinfonicas que a Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch realisa no proximo domingo no teatro São Luiz, para notabilisar um concerto, mas o que torna verdadeiramente excepcional esta audição é dizer que encontram-se n'ella tres das mais grandiosas obras musicaes: a celebre «Sinfonia em ré menor», de Cesar Franck, a extraordinaria «suite» de Bach com o «preludio», o «coral» e a «fuga», a empolgante «Morte e transfiguração», de Strauss, alem do concerto de «Rosamonde», de Schubert e de obras de Haydn em 1.ª audição e de outros compositores classicos e modernos. Este concerto, para o qual ha o maior entusiasmo, constituirá um grande acontecimento artistico.

MUSICA

Concertos de piano por M.elle Aussenac

Esta ilustre e notavel artista continua realisando, com exito crescente, a serie de concertos anunciados no salão nobre do teatro de S. Carlos, e consagrados aos grandes mestres do piano. Aos dois primeiros consagrados a Bach, Beethoven, Mozart, Schubert e Chopin, cuja execução nos deixou maravilhados, segue-se o de amanhã em que ouviremos composições de Mendelssohn e Schumann, e entre as d'este ultimo os grandes «Estudos Sinfonicos», que, como se sabe, são uma das mais notaveis composições da literatura do piano.

O programa é o seguinte:

I—Prélude et fugue em mi minor, Mendelssohn. I—Etudes symphoniques, Schumann.

Thème et 9 variations Finale—I—Novelette; II—Le soir; III—Dans la nuit; IV—Toccata op. 7.

Dr. Sidonio Pais

Na egreja de S. Vicente realisaram-se hoje, pelas 11 horas, exequias por alma do sr. dr. Sidonio Paes, mandadas rezar por uma comissão de alunos do liceu Gil Vicente. Foi celebrante mgr. Gustavo Couto, que tinha como diaconos os revv. Baltazar dos Reis Assis e Vicente do Espirito Santo, servindo de mestre de cerimonias o rev. José Rodrigues Soares. O acto foi muito concorrido.

Teatro São Luiz

Estão-se realisando as ultimas representações da celebre revista «O Pé de Meia», ampliada com o novo acto «O Rocio», que se está despedindo do publico, pois que na proxima semana realisa-se a 2.ª recita em 2 actos e 9 quadros de Schwalbach, com musica dos maestros Del-Negro e Alves Coelho, posta em scena com grande deslumbramento. Tem, pois, todos apenas poucos dias para se despedir do «Pé de Meia».

A questão dos electricos

Na iminencia duma gréve —o pessoal não póde viver com os salarios que tem, diz-nos um dos membros da sua comissão de melhoramentos

Está marcada para hoje, pelas 21 horas, uma assembléa magna do pessoal da Companhia Carris de Ferro, na séde da sua Associação, á rua dos Remolares, a fim da comissão de melhoramentos dar conta dos seus trabalhos, que teem sido o de conseguir que a Companhia aumente os salarios e institua uma caixa de reformas, além d'outros pequenos melhoramentos.

Essa comissão compõe-se de seis membros, tres dos quaes se teem destacado por mais se terem empenhado pelo bom exito da sua missão.

Fômos hoje ouvido de falar com um d'elles a quem pedimos nos informasse acerca das intenções do pessoal, caso não sejam atendidas as suas reclamações.

O assunto preocupa-nos, pois se fala na paralisação dos carros electricos, visto que o pessoal se lançaria n'uma gréve.

Começou o nosso interlocutor por nos dizer que, de facto, não atendendo a Companhia os pedidos formulados, o pessoal se verá forçado a recorrer á gréve. Pretende o pessoal o aumento minimo, que já reclamou, de 80 centavos, pois que os seus vencimentos, em media, não excedem a 1$60, que lhe não chega, dada a carestia da vida, para fazer face ás despezas mais urgentes. E assim é que quasi todos os empregados da Companhia andem miseravelmente vestidos e comidos.

Ao mesmo tempo, pretende, tambem, o pessoal que a Companhia institua uma caixa de reformas para a qual o pessoal concorrerá com a percentagem de 1 ou 2 por cento, conforme o que se combinar, dando aquela 6 ou 8 por cento, que será o necessario para a manutenção d'essa caixa.

São estes, segundo o nosso informador, os pedidos mais importantes formulados e de que o pessoal não prescindirá, nem que para isso tenha, como já se disse, de ir para a gréve.

Além d'estes pedidos, outros ha, os quaes se encontram, na sua maioria, satisfeitos, devido á boa vontade dos directores, os srs. Freire de Andrade e Alfredo Coelho.

O nosso informador, respondendo a uma das nossas alegações—que a Companhia não poderia suportar os encargos dos aumentos pedidos—respondeu que, de facto, concordava com isso e justificou: «A Companhia tem actualmente uma receita diaria de 12 contos. Gasta com o pessoal uns 3 contos, com carvão, 5, devendo gastar quasi outro tanto com outros encargos, como o da reparação de carros, sua conservação e compra, etc., pouco lhe restando, por conseguinte.

«O pessoal, porém, é que nada tem com isso. A Companhia que vá buscar a receita onde quizer, pois a verdade é que o pessoal, não podendo viver com os salarios actuaes, tem que ser aumentado.

«A Camara, segundo o que se publicou, entre outras coisas, propoz que a Companhia aumentasse as suas rêdes, como de Bemfica á Amadora; do Lumiar a Montachique; do Dafundo a Ociras; de Bemfica a Camide, etc., o que lhe traria alguns lucros. Ao mesmo tempo, criaria um tipo de carros de luxo, encarregar-se-hia das regas da cidade, da remoção dos lixos, dos transportes, etc., podendo d'este modo cobrir os encargos provenientes do aumento pedido e da criação da Caixa de reformas.

—Se via isso viavel, pelo menos para tão cedo?—perguntámos.

—Não. A' Companhia faltam os carros de regas, de transportes, assim como não poderia realisar a construção das linhas, tão cedo que viesse a tempo de cobrir as novas despezas.

«Já vê que a Companhia só póde arranjar a receita, consentindo a Camara no aumento das tarifas. Segundo declarou, e, por isso, a Companhia e a Camara, não conseguirá, a Companhia recusar-se-ha a satisfazer os nossos pedidos. D'ahi, vermo-nos na contingencia de recorrer á gréve, que supomos inevitavel por estes dias.

«Talvez mesmo já tivessemos recorrido a ela, se não fôra o facto do pessoal do mar se encontrar presentemente em gréve, dificultando, por isso, o nosso movimento.

Hoje, na reunião que está convocada, a comissão limitar-se-ha a dar conta da sua missão, mas isso não impedirá que a assembléa tome resoluções de gravidade, pois se encontra bastante agitada.

Os jantares-concertos do Ritz Club

O centro de reunião predilecto dos que sabem divertir-se, está sendo o «Ritz Club», com séde na Praça dos Restauradores, 27, 2.º, no edificio do Palacio Foz. Com vastissimos salões, tendo a ampla sala de jantar instalada n'um rico salão estilo Luiz XIV, decorado a ouro e seda, e com telas preciosissimas, com o seu «salão verde», ornamentado com riquissimas esculturas de aprimorado gosto, com «parquet» e tapeçarias em veludo, d'alto valor, com uma sala de leitura em estilo modernista e dotada de todo o conforto e comodidade, sem excluir a elegancia, o «Ritz Club» reune numerosos elementos de atracção, que hão de recrudescer, á medida que forem, alí, apresentando-se as varias notabilidades nacionaes e estrangeiras que a direcção contractou.

A'parte a deslumbrante instalação, o «clou» tem sido o esmerado serviço do «restaurant» no qual por um preço modicissimo, são servidos esplendidos jantares, que incluem vinho, fruta e café, tudo por esc. 1$50, fazendo-se ouvir um esplendido sexteto, composto d'artistas de verdadeiro merito, entre os quaes se contam o eximio concertista Caggiani e mademoiselle Mary Canepa, 1.º premio do Conservatorio de Paris, que executam sempre um escolhido programa de aprimorado gosto. O «menu» do jantar d'hoje foi organisado a capricho, impondo-se pela sua delicadeza e variedade, sem excluir o esmero do serviço.

Noticias da Capital

Depositario infiel

A' policia foi apresentada queixa pelo engenheiro director geral da Companhia Franceza de Minas e Credito de que tendo-se ausentado, em fins de dezembro de 1916, para França, por haver sido mobilisado, deixou o seu escritorio, na rua Quatro de Infantaria, 42, confiado a alguem em quem depositava confiança. Agora, ao regressar a Portugal, nada encontrou no referido escritorio, de onde haviam desaparecido todo o mobiliario, arquivos, correspondencia, documentos, valores, livros, impressos, carimbos, etc.

Mais um atropelamento

Na enfermaria 12 do hospital de S. José deu entrada Alice Tavares de Abreu, de 29 anos, moradora na travessa do Meio do Forte, 22, que na rua de S. Lazaro foi atropelada por um electrico, ficando com o braço esquerdo fracturado e contusa nos joelhos.

A serie diaria

Foi preso Humberto da Rocha, morador na rua Vale Formoso de Baixo, 5, por ter furtado objectos de ouro e dinheiro no valor de 54 escudos a Americo Rodrigues d'Almeida, residente na rua Afonso Ennes Penedo, 47, 3.º.

Adelino da Costa, morador no beco do Mirante, 24, loja, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa e furtaram objectos e dinheiro no valor de 300 escudos.

Um roubo de 2.000 escudos

Queixou-se José Vicente d'Almeida Junior, hospedado no hotel Americano, de que tendo ido com uma tolerada para a rua dos Vinagres, 10, quando saiu deu pela falta de uma carteira com 2.000 escudos em dinheiro, suspeitando de uma mulher chamada Julia.

Apreensão de artigos militares

Ha muito tempo que do deposito de adidos das Janelas Verdes teem desaparecido diversos artigos militares, estando presos alguns soldados para averiguações.

O sr. alferes Neto, da policia judiciaria militar, requisitou ao sr. director da policia um agente para proceder a umas buscas nalguns estabelecimentos sitos em frente do referido quartel.

O chefe sr. Eduardo Tavares nomeou o agente Custodio das Dôres, que, auxiliado pelos guardas Mario e 1.123, passou uma rigorosa busca nos estabelecimentos proximos, tendo sido apreendidos muitos capotes, fatos, correame, terçados, balas, capacetes dos de folha que os soldados usavam em França, calçado, mantas e outros artigos.

Falso alarme

Hoje de tarde correu em Lisboa o boato de que se havia manifestado um pavoroso incendio na fabrica da polvora, em Chelas. Para o local chegou a partir muito material do distrito, do governo civil foram tomadas varias providencias e por fim apurou-se que o caso não tinha importancia alguma.

O fogo não se declarou na fabrica da polvora, mas sim numa das chaminés do convento Velho destinado a habitações dos operarios da mesma fabrica, sendo rapidamente extinto pelos bombeiros.

Uma limpeza

Fernando Braga, da rua 1.º de Dezembro, 3, 3.º, foi hoje á estação do Terreiro do Paço despedir-se de uma pessoa amiga. Ao saír da «gare» notou que fôra roubado e que os gatunos, aproveitando o apertão, lhe tinham feito uma limpeza ás algibeiras levando-lhe a cadeia, relogio, bolsa, tudo avaliado em 150 escudos.

Um arrombamento

Os larapios entraram por arrombamento numa barraca da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em Sete Rios, que servia de residencia a Rodrigo da Costa, chefe do distrito de via e obras da C. P., em Campolide, donde furtaram varios objectos, um relogio, dinheiro e um revolver. Os larapios ainda tentaram furtar outros artigos, mas julgando-se presentidos fugiram, espalhando parte do furto pela rua.

De nada lhe valeu fugir

A requisição do comissario de policia de Faro, foi hoje preso pelo guarda 1.620 o sapateiro Felizardo da Cunha, da travessa de André Valente, que naquela cidade praticou um furto de 400 escudos. Foi-lhe apreendida a quantia de 53 escudos e varios objectos adquiridos com o produto do furto.

Os carteiristas

Ricardo Alves e Alves, da rua do Sacramento, á Lapa, 74, queixou-se de que num carro electrico lhe furtaram uma carteira com 72 escudos e varios documentos.

Um garoto esperto de mais

Na firma Moura & Teixeira, com café na rua da Fabica da Polvora, 1 e 3, o empregado, um rapaz de 17 anos, José Rodriguez, galego, aproveitando a ausencia do patrão, apoderou-se de 500 escudos em dinheiro e fugiu, deixando a casa abandonada.

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

Preside o sr. Domingos Pereira. Presentes 58 deputados.

Sobre a acta fala o sr. Plinio Silva, referindo-se ao incidente de hontem que lamenta, respondendo o sr. Vasco de Vasconcelos.

O sr. Antonio Granjo, interrogando a mesa, estranha que ha semanas se venha arrastando o debate sobre a questão do arroz, sem que se veja terminada.

O sr. Antonio Maria da Silva diz que os motivos da protelação se devem não á maioria, mas a quem está constantemente a prejudicar as discussões com negocios urgentes ou perguntas á mesa que se transformam em discursos. Alvitra sessões noturnas até ás ferias parlamentares.

O sr. presidente responde que não pode marcar sessões noturnas sem expressa deliberação da Camara.

O sr. ministro da marinha manda para a mesa uma proposta de lei, creando um instituto de oceanografia, com séde no Aquario Vasco da Gama.

Em seguida prosegue-se na discussão da proposta de lei, sobre a intensificação dos serviços telegraficos, telefonicos e postaes.

Sobre ela falam os srs. Orlando Marçal, Campos Melo, Raul Portela e Aboim Inglez que diz ter estranhado ver em discussão esta proposta de lei, no momento que Portugal atravessa uma crise economica de tal ordem, que se póde dizer a maior que tem envolvido o nosso paiz.

O sr. Ladislau Batalha dá o seu voto inteiro, pleno e entusiastico a esta medida por a reconhecer de alta moralidade e beneficente para o paiz.

O sr. ministro do comercio responde ás considerações dos varios oradores, que se ocuparam do assunto, mostrando quanto a proposta vem beneficiar a economia do paiz.

O projecto é, em seguida, aprovado na generalidade. Entra-se na ordem do dia.

No Senado

Preside o sr. Correia Barreto, sendo a acta aprovada, ás 15,20, por 35 senadores.

O sr. Desiderio Bessa agradece o voto de sentimento exarado na acta pelo falecimento de seu irmão e o sr. Julio Ribeiro envia para a mesa um projecto de lei fixando a contribuição de 1 por cento sobre o orçamento da obra ou valor da concessão solicitada ao Conselho Superior de Obras Publicas, sempre que obtenha a sua aprovação.

O sr. Sousa Varela faz algumas considerações sobre a necessidade de medidas parlamentares de caracter administrativo e financeiro, expondo o desejo de que se debatam de preferencia os assuntos de fomento nacional.

Acto de coragem d'um soldado portuguez

E'lhe concedida a medalha de prata de Salvasão

A legação de França acaba de ser encarregada de entregar uma medalha de prata de Salvação, concedida pelo ministro da marinha de França ao sr. João Macedo, do 3.º esquadrão do 2.º regimento de cavalaria portugueza, em recompensa pelo acto de coragem e de dedicação praticado por este soldado que, em 13 de setembro de 1919, em Cherbourg, se deitou vestido ao mar para salvar um estudante francez em perigo de se afogar.

Uma rusga proveitosa

Militar gatuno que andava vendendo jogo falsificado da loteria espanhola

Alguns agentes da policia de investigação continuam, embora com lentidão, fazendo rusgas aos vadios e gatunos que infestam a capital.

Poucos são os que teem caído nas redes policiaes, mas d'esses alguns ha dignos de respeito pelo cadastro respeitavel que apresentam.

O agente Custodio das Dôres deteve hoje um criminoso que conta nada menos de 22 prisões por furto e outros delitos, o celebre Pedro Teixeira Faria, conhecido pelos nomes de guerra «O Pedito da Facada» ou o «Perra Gorda». A sua especialidade é a falsificação do jogo da loteria de Hespanha, no que é reincidente. Conduzido á esquadra e apalpado foram-lhe encontrados 5 decimos da proxima loteria do Natal, de Hespanha, com o n.º 27.680, de uma perfeição extraordinaria e devidamente autenticados, a toda a largura, com um carimbo tambem falso.

O «Pedro da Facada» é o 2.º cabo n.º 1693 da Companhia de subsistencias na Cova da Moura e estava prestando serviço no quartel general.

Os julgamentos no governo civil

No gabinete do sr. dr. Rodrigues Esoulcas, foram hoje julgados os seguintes individuos acusados de vadiagem: Alfredo Nunes da Costa, de Lisboa, 17 anos; Humberto Pereira, de Lisboa, de 23 anos; Alberto Joaquim Ribeiro, o «Alberto Moreno», de Lisboa, de 19 anos, e Maria de Sousa, de S. Tomé, de 37 anos, com 78 prisões por furto, embriaguez e transgressão. Foram todos condenados a serem entregues ao governo.

Tribunal militar especial

E' condenado um cabo de reformados

No Tribunal Militar Especial respondeu hoje o 1.º cabo da 3.ª companhia de reformados Antonio Gonçalves, acusado de na ocasião da insurreição monarquica de Sabrosa, encontrando nas alturas de Vilarinho de S. Romão dois automoveis que vinham de Vila Real conduzindo «trauliteiros» fez-lhe sinal para que passassem e com eles foi a casa de Manuel Joaquim Pardelhas, passando-lhe busca á mesma, espancando-o e levando-o para Vila Real, tendo o arguido pegado numa espingarda do Pardelhas e disparado para o ar; acompanhou os «trauliteiros» á quinta do Junco, a fim de prender um republicano, assistiu á manifestação monarquica em Alijó, Sabrosa e Vila Real e ainda sendo cabo reformado do exercito fardou-se algumas vezes para prestar serviço á causa monarquica.

O réu, que tem sido regedor em Provezende, ao ser interrogado, negou a acusação, que atribue a inimigos seus.

Foi condenado em 16 mezes de prisão correccional, levando-lhe em conta a prisão preventiva sofrida, substituida por outro tanto tempo de presidio militar, que abatida a prisão correccional, levando-se em zes e 24 dias, ou na alternativa em 18 mezes e 2 dias de encorporação em deposito disciplinar.

Depois de ámanhã respondem os réus José Joaquim Soares Borlido, civil, Gualdino Ribeiro Guimarães Passos, alferes de artilharia 5, e Manuel Casimiro, 1.º cabo da 2.ª companhia de infantaria 8.

GRÉVES

Do pessoal do mar

A Federação Nacional dos Trabalhadores Maritimos esteve hoje com o sr. ministro da marinha e depois da entrevista os delegados deram conta dos seus trabalhos, aceitando os grévistas as resoluções apresentadas excepto aquela que se refere ao n.º 2.º a que os grévistas aprovaram a seguinte emenda: «Que tenham sempre a preferencia os tripulantes desembarcados pelo motivo deste conflito».

A'manhã a comissão volta a procurar o ministro, esperando a comissão delegada que fique solucionado o conflito.

Os side-cars

Tres desastres

Quando hoje o distinto clinico da corporação da policia sr. dr. Silva Teles seguia num «side-car» pela Avenida da Republica, o «chauffeur» Dias tentou passar para a frente de um carro electrico sem medir bem a distancia, fazendo com que o veiculo se voltasse. O sr. dr. Silva Teles sofreu fracturas da clavicula, de uma costela e de um braço, tendo o «chauffeur» ficado tambem ferido, mas com menos gravidade.

Outro desastre se deu na mesma avenida com uma motocicleta que, seguindo com grande velocidade, colheu em cheio, quando se apeava de um carro electrico, José Antonio Gonçalves, de 30 anos, da travessa de Santo Ildefonso, 17, 3.º. O Gonçalves, que foi atirado á distancia e derrubado, ficou muito ferido na cabeça, sendo pensado no banco do hospital de S. José.

O «chauffeur» evadiu-se.

Octavio Marques, de 20 anos, da rua Silva e Albuquerque, 40, 2.º, quando hoje seguia em motocicleta pela rua de Santa Marta caiu da maquina, sofrendo fractura da clavicula esquerda.

Depois de pensado no banco do hospital de S. José, recolheu a casa.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Realisou-se esta tarde numa das dependencias do Conservatorio Nacional de Musica, com grande afluencia de socios executantes, a eleição do director artistico e delegado dos executantes ao conselho artistico, que deu o seguinte resultado: director, Julio Cardona; delegado, Eduardo Pavia de Magalhães.

Bolchevista russo?

O inspector da policia de emigração mandou apresentar sob prisão no consulado da Russia o cidadão Teoncisse Monogaff, que veiu de Cardiff, sem documentos, no vapor americano «Aleis», ha dias entrado no Tejo.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

Está convocada para esta noite, no ministerio da guerra, a reunião do conselho de ministros.

O sr. presidente do ministerio não foi hoje á sua secretaria, ficando a trabalhar em casa.

Conferencia

A direcção da Associação de Lojistas teve uma demorada conferencia com o sr. ministro das Finanças acerca da questão cambial, importação e outros assuntos.

Columbano Bordalo Pinheiro

Deve ser publicado ámanhã ou sabado o decreto agraciando com o oficialato de S. Tiago o pintor Columbano Bordalo Pinheiro, director do Muzeu de Arte Contemporanea.

Uma multa de 53 contos

O tribunal das transgressões onde se andava julgando ha dias as transgressões da casca de arroz [illegible], efectuada pelo sr. Julio Gonzaga dos Anjos, ao fim de 4 dias de audiencia condenou a Nova Companhia Nacional de Moagem a pagar a multa de 53.000$00.

Nota oficiosa

O ministerio da justiça enviou-nos a seguinte nota oficiosa:

N'um jornal da provincia foi feita a insinuação de que pela Comissão Central de Execução da Lei da Separação foram ordenados ou consentidos leilões de objectos, já não afectos ao serviço do culto, e com valor historico ou artistico sem observancia dos preceitos legaes. Tal insinuação é falsa porque a Comissão Central nunca autorisou taes alienações sem que os competentes Conselhos de Arte fossem devidamente consultados, mantendo-se stricto respeito pelo seu parecer, como podem asseverar entre outros vogaes, o sr. dr. José de Figueiredo, membro do Conselho de Arte e Arqueologia da Circunscrição de Lisboa, e o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director do Muzeu de Machado de Castro, e membro do Conselho de Arte da Circunscrição de Coimbra.

Contra-almirante Borja d'Araujo

O seu falecimento

No ministerio da marinha adoeceu, hoje, repentinamente, o contra-almirante sr. Antonio Torcato Borja de Araujo.

Conduzido ao hospital da marinha, quando alí chegou era cadaver, pelo que, depois de verificado o obito pelo medico de serviço, foi conduzido para a casa de sua residencia.

O sr. Borja de Araujo desempenhou diferentes comissões de serviço, no continente e no ultramar, tendo sido comandante dos portos de Cabo Verde. Foi administrador do Arsenal; comandou a divisão naval ao Norte por ocasião do movimento monarquico. Foi tambem comandante da Escola de Marinheiros do Sul.

Ultimamente foi condecorado com a comenda da Torre e Espada, possuindo ainda muitas outras condecorações.

Choque de automoveis

Só por acaso não houve vitimas

Hoje ao principio da tarde abalroaram em frente dos Armazens do Chiado um automovel de praça que subia a rua do Carmo com um «camion» que descia a rua Garrett, dando-se o abalroamento quando o segundo veiculo obliquava em direcção á rua Nova do Almada.

O «chauffeur» do «camion» no intuito de evitar um grande desastre atirou com o carro para cima do passeio, indo esbarrar com um poste da iluminação electrica, que ficou tombado e sofreu grande avaria. Um transeunte foi ainda atingido pelo choque e atirado a distancia, ficando bastante contuso. Os dois «chauffeurs» foram detidos pelo guarda 526 e conduzidos para o governo civil, onde se responsabilisaram pelos prejuizos, saindo em liberdade.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Vem hoje ali num jornal da manhã a nota do dia; reza assim, sob o titulo «Direitos de autor»:

«O editor Francisco Franco queixou-se á policia contra a empreza que, ha tempos, percorreu as provincias com um nucleo de artistas representando «O martir do calvario» e o «Gaiato de Lisboa», acusando-a de se recusar a pagar certa quantia de direitos de autor das mesmas peças, cuja propriedade lhe pertence.

Ainda e sempre. Seculo XX. A era da sindicalisação dos direitos e da justiça. Apregoa-se a todos os cantos a união dos trabalhadores, e al teares o intelectual, a pobre vitima, mesmo depois de morto explorado, porque os espiritos de hoje ainda não sabem nem compreendem o significado do que sejam os «direitos de autor!»

Fóra do continente, é banalissimo esse roubo perpetuo aos autores portuguezes. No Brazil, em todos os recantos, quer da literatura quer da arte dramatica, se fazem verdadeiros actos de Falperra. Não ha forma, não ha leis que assentem sobre os defraudantes. Julio Dantas, Guerra Junqueiro teem edições de milhares, pelas quaes não auferem um 1 centavo. Dos mortos... nem se fala: Camilo, Julio Diniz, João da Camara... pobres intelectos que engordam ainda creaturas menos escrupulosas, dão volumes que sobrepticiamente se escapam aos direitos. Mas, tudo isto se passa longe, fóra da alçada da policia e das associações—quando as ha e trabalham pelos direitos dos seus agremiados.

O caso de hoje passou-se, porém, aqui, na provincia, a dois passos entre amigos e conhecidos; uma «tournée» nas barbas dos lesados. E' arrojo, e ao mesmo tempo desencorajante...

—«Eh! autores! Eh! dramaturgos! escrevei pouco e com um bacamarte ao lado. As ideias, as obras... mas que é isso para os comerciantes, para os industriaes? Vós que não dais nada para os espectaculos, nem passais desgostos, incertezas, haveis de sempre, sempre, eternamente, receber dinheiro por essas meias duzias de linhas e frazes que... todos escreveriam se se tivessem lembrado delas!...»

Os direitos do autor! Mas isso pertence a todos, este e aquele, menos a uma pessoa só: ao autor!

Isto no seculo XVIII e... no seculo XX.

A. F.

Noticiario

Portugal

No Politeama realisa-se no dia de Natal uma «matinée» a favor do Asilo-Oficina Santo Antonio de Lisboa, em que colaboram, além da companhia Aura-Chaby d'aquele teatro e um distinto grupo de amadores, os ilustres artistas Luiza Satanela, Augusto de Melo, Chaby Pinheiro e Estevam Amarante, sempre gentilissimos quando o seu prestigioso concurso é solicitado para festas d'esta ordem.

França

Pierre Frondaie, o autor de «Montmartre» acaba de obter mais um sucesso na peça em 4 actos «La maison cernée». Segundo a critica, Pierre Frondaie suprimiu da sua nova obra tudo que podia conter de poesia, côr ou pensamento. Só teatro, sempre teatro. A acção é conduzida com mestria, rapidamente, decisivamente. Foi aplaudida e com ela os interpretes mademoiselle Michelle e mr. Gauthier.

Espanha

No Coliseu Imperial, o joven comediografo D. J. Andres de la Pradla fez representar a sua peça «Toda una mujer» que foi palmeada, bem como Concha Torres a protagonista.

—No Latina subiu á scena um drama dos srs. Asenjo e Torres del Alamo «El padre Zacarias», em que os autores provaram a sua vocação para o genero grave e emotivo.

Brazil

No Phenix representou-se a peça do falecido poeta brazileiro D. Ataliba Reis e Oduvaldo Viana «Desfolhando as rosas».

—No S. Pedro está a peça nova de Viriato Correia «As Sapequinhas», 3 actos de costumes e aspectos cariocas.

—O actor Alves da Silva realisou no dia 15 do mez passado uma recita de gala no Palace Teatro, com um programa que compreende «A ceia dos cardeaes».

«Soldados de Portugal» é o titulo de uma opereta original do sr. Raul Romano, com musica do sr. Mendo Lima, que subiu á scena no teatro Recreio, no mez passado.

O argumento da opereta «Soldados de Portugal» é o seguinte:

1.º acto — (Acção em França). Vem rompendo a manhã no acampamento da Legião Estrangeira, e, emquanto ao longe ressoam ainda as notas dos clarins tocando a alvorada, Carlos, soldado portuguez e João, voluntario brazileiro, recordam cheios de saudade as belezas da terra luzitana e o olhar de fogo das filhas do Brazil.

Mas... triste ironia da sorte!

Emquanto o sol inunda de luz aqueles campos matizados de flôres, Carlos esquece por momentos que é soldado e chora!

Chora, porque a imagem de Fernanda, a linda religiosa que presta os seus serviços naquela localidade, domina por completo todo o seu ser.

O abatimento, porém, dura pouco: ao longe os clarins tocam a reunir, e, perante a voz do dever que o chama, o soldado reaparece.

2.º acto — Fernanda, querendo a todo o custo fugir áquele amor criminoso, estrangula o coração e parte para a Belgica.

Passa o tempo, mas as necessidades da guerra e os caprichos do destino levaram Carlos até Liége onde fica prisioneiro.

E, emquanto Fernanda julga ter posto as fronteiras da França na frente daquele amor, Carlos ali perto dela, num sonho agitado, recorda a sua mocidade, vê a agua cristalina dos regatos que banham a terra onde nasceu, abraça o velho caseiro, que lhe guiou os passos incertos da infancia, embriaga-se com o perfume das arvores em flôr, deixa-se prender pelo chilreár das avesinhas que saudam o seu regresso ao lar... mas, quando está prestes a abraçar sua mãe, o sonho passa... e a realidade desponta.

3.º acto — (Acção na Belgica). Liége cedera ante o invasor, mas Fernanda, apesar de completamente absorvida pelos seus doentes, não podera arrancar do peito a lembrança de Carlos que, tendo conseguido recuperar a liberdade, vagueia agora em busca de um abrigo.

As forças querem abandonal-o, os ferimentos recebidos querem traíl-o, mas Carlos reage sempre para deixar em logar seguro um tesouro que traz junto ao coração: a «Bandeira de Portugal!»

—No Cine Copacabana a «troupe» Benildo de Freitas, representou a peça sertaneja intitulada «Seu Teixeira».

—No Politeama do Meyer, foi levado á scena o drama de A. Dumas, «O Conde de Monte Cristo», pela companhia Alzira Leão, alcançando sucesso.

—No teatro Lirico, a companhia de operetas Esperanza Iris voltou a trabalhar. Entre as novas operetas contavam-se: «A menina modelo», «Mesas da guerra», «Boneca», «Sangue vienense», «João segundo» «Garoto de Paris», «Os tres desejos», «Senhorita Trálálá», «Rainha das rosas», «Marina», «Tempestade», «Bocacio» e «Mascote».

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «O cardeal».
S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».
Eden, ás 20, «Dominó», com o quadro novo «Meia hora no sertão», em que tomam parte os duetistas «Jercolis»...
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Boa gente».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Ecran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasso, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

Instituto Tomaz Cabreira

Deve revestir grande brilhantismo a sessão de Arte que se realisa no proximo domingo á noite no Conservatorio, para celebrar a fundação do Instituto Tomaz Cabreira.

O programa consta de uma conferencia literario-filosofica do sr. dr. Antonio Cabreira, intitulada «Tomaz Cabreira atravez da Vida e atravez da Morte», solos de canto, violoncelo e harpa, e concerto por uma grande orquestra e córos, respectivamente, dirigidos pelos maestros Pavia de Magalhães e Artur Trindade. Entre as peças escolhidas, figura uma composição postuma de David de Sousa, que vae ter agora a sua primeira audição, constando-nos qu é uma das mais belas creações do malogrado artista. Denomina-se «Ao caír da tarde», sendo o argumento devido á pena brilhante de Gomes Ferreira.

Companhia do Dombe Grande

Assembléa geral extraordinaria

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem na séde d'esta Companhia, ás 15 horas do dia 31 do corrente mez, em Assembléa Geral Extraordinaria.

Os fins da reunião, são:

a) autorisar á direcção para montar uma fabrica de refinação no Porto.

b) deliberar sobre uma proposta da Sociedade de Importação e Exportação, Limitada, do Porto.

c) deliberar sobre uma proposta dos Ex.mos Srs. SOUSA LARA & C.ª Limitada.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1919

O Presidente da Assembléa Geral
Antonio da Costa Rodrigues

Festas associativas

CLUB ESTEFANIA — Realisa-se depois de ámanhã neste club uma recita, com a representação da peça em 4 actos, original de Chagas Roquete, «D. Perpetua que Deus haja».

A recita será seguida de baile a sexteto.

Vida Sportiva

Nota do dia

Caso curioso: os nossos amadores de luta greco-romana ou se sentem já com a bagagem necessaria, ou então não estão dispostos a preparar-se para os Jogos Olimpicos de Anvers. E' curioso, mas é assim mesmo. A sua completa ausencia á classe de luta que Cesar de Melo vae abrir, classe oficialmente aberta pelo Comité Olimpico Portuguez e dirigida pelo amador mais completo e scientifico que temos que é Cesar de Melo, fazem supôr que os nossos atletas ou não querem trabalhar, movidos por qualquer «politica», ou então se sentem senhores de si...

Pois, meus amigos, O ultimo campeonato de luta que se efectuou no Ginasio Club deixou muito a desejar quanto á sciencia, a treino, emfim, a tudo de quanto necessita um lutador em forma. O numero de concorrentes foi de facto algo animador, mas a sua qualidade foi deveras desastrosa. Apareceram, é certo, rapazes com condições fisicas para aquele sport, mas a falta de conhecimentos foi constatada por todos e mais um: por Cesar de Melo.

Não se compreende, pois, que abrindo o Comité Olimpico Portuguez a inscrição para as classes de luta que Cesar de Melo vae dirigir obsequiosamente, apenas um homem aparecesse com vontade e reconhecendo que necessitava trabalhar.

Julgarão os restantes amadores que já sabem o suficiente para representar o paiz na olimpiada? Não tenham essas ilusões, porque —estamos certos disso— o Comité só enviará á olimpiada quem de facto saiba e esteja em condições seguras.

E' necessario, portanto, que aqueles que especialmente concorreram ao ultimo campeonato se inscrevam nas classes que brevemente vão abrir, podendo desta forma, trabalhando e obtendo mais conhecimentos, representar o paiz condignamente na olimpiada. A não fazerem isto, é mais um sport em que Portugal deixará de ter representação.

Escolham, pensem, mas resolvam...

Torneios de Foot-Ball

«Taça Mutilados da guerra»

Conforme já dissemos, esta epoca a «Taça Mutilados da Guerra», instituida o ano passado pela «Capital» com o auxilio de um grupo de amigos, vae disputar-se, devendo brevemente os membros que compõem a comissão ser convidados a reunir na nossa redacção, a fim de se resolver varias alterações de que o seu actual regulamento necessita, epoca provavel para se realisarem os torneios, etc.

A «Taça Mutilados da Guerra» está, como se sabe, no Instituto de Santa Izabel, devendo o seu regulamento ser alterado a fim de que o club vencedor possa entrar na sua posse, ainda que não seja definitiva.

Uma grande festa de sport

Vae efectuar-se a favor da Casa dos jornalistas

Não está ainda fixada a data da grande festa de sport que se vae realisar a favor da «Casa dos Jornalistas», de iniciativa do antigo «sportsman» sr. Pedro José de Moura.

A comissão, que é composta pelos srs. Pedro José de Moura, Raul Nunes, dr. José Pontes, Manuel Cárabe e pelo redactor desta secção, vae reunir dentro em breve a fim de assentar no programa definitivo.

Sabemos que a festa deve efectuar-se no Stadium do Lumiar, mas só no proximo mez de janeiro, em virtude da empreza daquela casa de espectaculos ter varios compromissos até lá. Realisar-se-ha, além de varias corridas de ciclistas e de motos, um grande «match» de «foot-ball» entre dois «teams» de 1.ª categoria, e uma corrida pedestre de 5 kilometros entre vendedores de jornaes com premios pecuniarios. Outros atractivos terá o programa, para que resulte uma festa de bons resultados, tanto mais que varios elementos de valor do meio jornalistico e comercial já deram a sua adesão.

Provas de sports atleticos

Iniciam-se no sabado as que o comité vae realisar

No proximo sabado o Comité Olimpico vae fazer disputar as primeiras provas de sports atleticos no Stadium do Lumiar. A inscrição é numerosa e os concorrentes são na maioria os que mais provas teem dado em concursos desta natureza.

A'manhã publicaremos a lista dos inscritos, o programa de provas, horas, etc.

Os Belenenses

Este novo club tem recebido grande numero de socios

Quando, a principio, antes de se iniciar o «foot-ball» se falava em Belenenses, de todos os lados apareciam pessoas que se diziam conhecedoras do meio a afirmar que o novo club «Os Belenenses» não chegaria a organisar-se e que os seus «onze» não entrariam em nenhum campo de jogo.

Enganaram-se, porque afinal o novo club apareceu e pode-se mesmo dizer que entrou com o pé direito.

Justifica esta nossa afirmação o grande numero de socios que ultimamente teem sido registados, a sua bela apresentação em campo e as condições que o «team» reune para jogar a epoca do campeonato com vantagens sobre os outros «teams».

Bom é assim, porque a constituição dos «Belenenses» vem dar ao campeonato de «foot-ball» uma animação e entusiasmo maior do que o que a epoca passada se registou.

O publico que assistiu ao seu primeiro desafio não poupou os aplausos a um «team» que se estreia com linha, sem violencia e apenas procurando desenvolver e criar mais adeptos para o «foot-ball».

No Stadium do Lumiar

Está assente realisar-se no dia 25 do corrente no Stadium do Lumiar uma nova festa de ciclismo e motociclismo.

A empreza fará disputar uma taça denominada «Taça Natal» entre motociclistas amadores, realisando-se tambem corridas de ciclistas e de «side-cars».

Noticiario

Hoje deve realisar-se no G. C. P. a «poule» de pesos e altares.

—No sabado, a União Velocipedica Portugueza efectua um banquete comemorando o vigesimo aniversario da Federação Ciclista.

—A classe de jogo de pau no Ginasio Club Portuguez, dirigida pelo habil professor sr. Artur dos Santos está bastante concorrida. Pode mesmo dizer-se que essa classe e a de ginastica sueca, dirigida pelo sr. Francisco Paredes são as que maior interesse teem despertado.

—Foi hoje posto á venda o bisemanario de propaganda de educação fisica «Os Sports».

—No dia 25 realisa-se no Campo Grande o desafio final de «foot-ball» para disputa da «Taça Associação» entre os «teams» Imperio e Belenenses.

A. de Campos Junior

Anuncio

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este Juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio e nos autos de classificação de falencia dos reus Pierre Pessé que foi morador na rua Nova do Almada, 80, 2.º, Esquerdo, e Jules Perrot, militador que foi em Setubal, e hoje ausentes em parte incerta, correm editos de 60 dias, contados da segunda e ultima publicação legal d'este anuncio, citando aqueles Pierre Pessé e Jules Perrot, para até á 3.ª audiencia posterior ao praso dos editos virem contestar os artigos de classificação de sua falencia, deduzidos pelo Ministerio Publico, seguindo-se os demais termos legaes. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras, pelas 11 horas, no Tribunal Comercial, sito na rua de São Pedro de Alcantara, 89, não sendo tales dias de feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia imediato, quando util, á mesma hora.

Lisboa, 6 de Outubro de 1919.

O Escrivão do 2.º Oficio,
Arnaldo Rebello da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O Juiz Presidente,
Nunes da Silva

Livros, folhetos, opusculos, relatorios

BOLETIM COMERCIAL E MARITIMO.—Pelo ministerio das finanças, 2.ª repartição da direcção geral de estatistica, foi publicado este boletim, abrangendo de janeiro a dezembro de 1917.

AVISO

Tribunal da 1.ª vara comercial da comarca de Lisboa

Pelo presente é convidada qualquer pessoa que tenha achado 13 acções que pertencem e se acham averbadas a Luiza Wimmer, do valor nominal de 50$00 cada uma, com os numeros 1226, 1330, 1331 e 4971 a 4980, emitidas pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, a vir apresental-as n'este juizo, nos termos e em conformidade com o ordenado na acção de reforma de titulos requerida pelo Ministerio Publico contra a referida Companhia, Frederico Sequeira Lopes, depositario administrador dos bens d'aquela Luiza Wimmer e marido e incertos.

Lisboa, 28 de abril de 1919.

O Escrivão do 2.º oficio
Arnaldo Rebello da Costa Franco Abreu

Verifiquei:

O Juiz Presidente,
Nunes da Silva

Colonias

As regiões oficiaes pela propaganda devem imitar o exemplo da Inglaterra

Para que as colonias sejam conhecidas de todos, especialmente do povo trabalhador, do operario, do artifico das colonias é horrorosamente outras classes médias que temos nós feito? A'parte os meios essencialmente coloniaes o desconhecimento pratico das colonias é horrorosamente completo. A maioria do povo que não assiste ás raras conferencias sobre colonias, que não entra nas salas da Sociedade de Geografia acredita que as colonias servem unicamente para triste albergaria de degredados, que se morre de uma biliosa logo que se põe o pé no continente negro, que as feras devoram os habitantes, e n'outros similhantes despropositos. Ha tambem quem acredite na celebre arvore das patacas, mas esses são poucos.

Sem remontar a épocas muito anteriores á nossa dizemos e afirmamos que o desconhecido das colonias era então completissimo, como o prova o facto do ministro do Ultramar Pinheiro Chagas haver decretado que o paroco da freguezia de Tete fôsse dizer missa todos os domingos ao Zumbo, e voltasse em seguida á sua parochia! Só a viagem de ida não se fará em menos de vinte dias a um mez, ainda hoje...

No entanto quem visitar as colonias de Angola, da India e especialmente de Moçambique ficará agradavelmente surprendido com a sua beleza, com a riqueza dos seus edificios, com o seu benigno clima, com o seu importantissimo comercio e segurança individual, com a nossa tenta mas monumental colonisação para um paiz tão pequeno. Ora, isto é quasi completamente desconhecido da maioria do povo portuguez, mercê de uma falta de propaganda oficial das nossas coisas coloniaes.

A Inglaterra como uma nação essencialmente colonial e pratica nas suas coisas, entendeu que a melhor forma de interessar o povo pelas suas vastas colonias era recorrer a uma activa propaganda. Para isso edita centenas de livros, de monografias, de «magasines», de jornaes como o «Africa Worlds», de ilustrações, etc. Não contente com isto, faz a propaganda pelo «film» e construiu na «city» monumentaes edificios, que servem para a exposição de artigos que cada colonia produz, das fotografias dos edificios e territorios ali existentes, da fauna e flora, etc. Esta exposição permanente é acompanhada de todas as informações que se pedirem, e por esta forma o futuro pioneiro quando põe o pé na colonia que escolheu para viver vae já apetrechado com todos os esclarecimentos necessarios, conhecendo-a como se já lá tivesse vivido. Entre nós tudo é desconhecido, não ha informações oficiaes de coisa alguma, ninguem, a não ser a casta privilegiada dos coloniaes oficiosos, sabe o que se passa nas colonias. Que esta casta forma um santo sinodo não ha duvida alguma, pois a ele se recorre ainda para as mais pequenas coisas...

Isto é urgente que acabe de uma vez para sempre, com tutela que tenda a finalisar e as regiões oficiaes devem sem demora emitar o exemplo da Inglaterra.

E' preciso uma activa propaganda pelo livro ao alcance de todos, pela cinematografia e especialmente por uma livre exposição fotografica e de generos que cada colonia possue e das probabilidades ao alcance do trabalhador, do industrial ou do negociante. Grandes mapas muraes devem ser afixados para conhecimento das vias e transportes, condições climatericas, possibilidade de agricultura, informações entomologicas, de pesca, e outras indicações industriaes, etc., etc. Um completo serviço de informações, sem papelada, sem ter que andar de chapeu na mão a pedir favores, deve acompanhar esta exposição.

E que riquissimos artigos nós podiamos patentear aos futuros colonos! A India com as suas apreciadas especiarias e conservas, as suas industrias em eda e oiro, as suas mobilias excentricas e de altissimo valor, a sua porcelana, as suas madeiras raras, etc. Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor, Macau que escrinios de riqueza e de abundancia podiam patentear n'essas exposições ante o olhar admirador do visitante alfacinha!

Tanta coisa má copiamos do estrangeiro, tanto dinheiro para ahi se malbarata, porque não havemos nós de copiar o que é bem e de gastar algumas centenas de contos com utilidade? Façamos portanto uma activa propaganda colonial, especialmente para o emigrante, por uma forma mais pratica do que pelas conferencias a que só vão os privilegiados.

Convençam-se, isso assim não dá resultado algum, é gastar verborrêa inutilmente.

Shirley d'Oliveira.

Atropelamento

Na rua da Boa Vista foi atropelada por um electrico Emilia de Jesus Rocha, de 40 anos, ficando muito contusa pelo corpo, sendo conduzida num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José.

Pela instrucção

Academia de Estudos Livres

A direcção resolveu abrir uma matricula extraordinaria, até ao fim do corrente mez, para admissão de creanças de 4 aos 12 anos nas suas aulas primarias diurnas.

Os boletins de admissão fornecem-se na séde da Academia, na rua da Emenda, 53.

ANUNCIO

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do 2.º oficio e na acção especial de reforma de titulo em que é autor o Ministerio Publico e réus José Pereira Manso & C.ª, Frederico Sequeira Lopes, como depositario administrador dos bens de J. Wimmer & C.ª e incertos, correm editos de 60 dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a uma letra de cambio sacada, pela dita firma J. Wimmer & C.ª, em 12 de março de 1916, contra o sacado José Pereira Manso & Companhia, que a aceitou, do montante de 400$00, com vencimento em 12 de Junho do mesmo ano de 1916, pagavel n'esta cidade á sacadora,—para comparecerem n'este Tribunal na 1.ª audiencia depois de findo o prazo dos editos, a fim de conferenciarem com o autor e demais interessados sobre a reforma da aludida letra que não foi paga no seu vencimento nem apresentada a pagamento, ou da sua entrega, se fôr apresentada, exibindo, n'essa ocasião, quaesquer escritos que tenham relativos á letra em questão, seguindo-se os mais termos da aludida acção na qual o autor alega que a letra, aceite, por se acharem os bens da firma sacadora, sujeitos ao regimen dos artigos 17 e seguintes do decreto numero 2350 de 20 de abril de 1916, e não foi, por não ter sido encontrada, e pede que, julgando-se procedente e provada a acção, lhe seja entregue a letra ou se efectue a sua reforma. As audiencias n'este juizo teem logar em todas as segundas e quintas-feiras, ou no dia imediato, sendo util, quando algum d'aqueles fôr feriado, no Tribunal do Comercio d'esta cidade, sito no Terreiro do Paço, e sempre ás 11 horas.

Lisboa, 30 de abril de 1919.

O Escrivão
Arnaldo Rebello da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O Juiz Presidente
Nunes da Silva

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª vara

Editos de 8 dias

Por este tribunal e cartorio do escrivão Laranjeira, correm editos de oito dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo» e outro periodico, d'este anuncio, citando os credores dos subditos inimigos Forkel & Werner, e bem assim estes, para dentro de cinco dias, findo que sejam os dos editos, dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo depositario-administrador José Pereira Amaldo.

Lisboa, 29 de outubro de 1919.

O escrivão
Antonio Pires Laranjeira

Verifiquei,

O Juiz Presidente
Nunes da Silva

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e — 22. Teleg. 1687.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua da Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como microbicamente pura, não contendo colibacillo, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O B. Tiphico Diphterico, e Vibrão cholerico em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam, porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

Manual da Bruxa d'Arruda

Tratado completo de feitiçaria, revelador de segredos preciosos, arte de deitar cartas, segredos para o bem e para o mal, virtudes de plantas, pedras, animaes e reptis, receitas e segredos, para se ser amado, para que a mulher se livre do homem que aborrece, plantas magicas, para ser amado pela esposa, pelo marido, por uma amante, por uma casada, pelo namorado, explicação dos sonhos e das sinas, arte de lêr o futuro na palma da mão, receituario para diversas doenças, conforme tem usado a Bruxa d'Arruda, etc., etc. 1 bello volume, illustrado, capa a côres — Preço 600 réis.

Catalogo de Livros d'Occasião

Acaba de ser publicado o n.º 4, livros em todo o genero, alguns bastante raros e curiosos. Distribue-se gratuitamente.

Livraria de João Carneiro & C.ª — 59, Travessa de S. Domingos 60 — Lisboa.

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 500 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet. (Esg.)
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
«A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas. sg.)
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breta.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Noziére», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos» Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
41 «A Ermida de Castromino», por Teixeira de Vasconcellos.
42 «Orphã», por G. Sandeau.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora — C. do Ferregial, 23 — Teleph. 1302 Central — End. Tel. LUSEDITORA.

A CAPITAL

Latino-Americana — Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros — Rua Antonio Maria Cardoso, 2 — Telefone:—2143-C. — BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3409—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 19 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

O caso do arroz

Durante uma semana, ou mais, arrastou-se na Camara dos Deputados a interminavel discussão da famosa questão do arroz. Todos falaram largamente sobre ela. Falou o partido republicano liberal, defendendo a acção diplomatica que nessa questão interferiu; falou o partido republicano popular, atacando-a vivamente; falou o partido democratico, afastando as responsabilidades que nessa questão lhe pudessem ser imputadas; falou, por fim, o governo relatando a situação actual, relativamente ao magno assunto. Gastaram-se largas sessões, deixaram de se apreciar questões de alta importancia, dispendeu-se ainda mais dinheiro, por causa da malfadada questão, e afinal de contas o resultado foi este, que nós já tinhamos prognosticado, nem dinheiro nem arroz. Outro resultado virá ainda a verificar-se pelas resoluções da comissão de inquerito: é que desta consideravel perda ninguem, nenhuma entidade, nenhum partido, nenhum governo, nenhum serviço publico leva a mais leve responsabilidade.

E' isto que nós desejamos acentuar, porque, de forma alguma, nos tranquilisam as declarações do sr. Melo Barreto, hontem expressas no parlamento. Falou o sr. ministro dos estrangeiros em reclamações, em processos judiciaes, em diversas maneiras de obter o arroz, ou a importancia que dispendemos para a sua aquisição. Mas não é que mentiriamos se dissessemos que esperavamos ter ainda um bago desse arroz, ou uma parcela da quantia dispendida. As palavras do sr. ministro dos estrangeiros, anunciando a entrada da questão nos dominios duma conhecida e complicadissima chicana judiciaria, soaram pelo contrario aos nossos ouvidos como os dobres funebres que acompanhassem um enterro de primeira classe.

Enterrada a questão, o que se apura é que algumas centenas de contos foram arrancadas aos exaustos cofres publicos, e, em breve, ainda mais uma vez que, em todas as questões em que a politica indigena se envolve, nunca há maneira de chegar a um resultado satisfatorio, a uma solução limpida, clara, decisiva, que ao mesmo tempo zele os interesses nacionaes e satisfaça a consciencia publica.

Não se extrairá de mais este facto a lição necessaria e justa de que é preciso afastar dos enredos e compromissos da politica os actos de administração que com ela nenhuma relação devem ter? Sistematicamente, vemos embrulhar-se tudo, em satisfação ás conveniencias dessa politica bastarda. E daí advem todas as nossas dificuldades, porque não se providencia, nem se resolve, nem se harmonisa, nem se castiga, sempre em consequencia dos elos que prendem todos os orgãos dirigentes aos interesses do partido, que a tudo sobrelevam, ocultando a propria imagem da patria, cujo futuro negramente se desenha, precisamente por que não é visto senão atravez das sombras crepusculares desses interesses, que os paixões ainda mais conturbam.

Mais do que nunca, a vida nacional, necessita ser norteada por novas normas. Não sendo assim, tudo estará perdido, como perdido está o dinheiro do arroz de Espanha.

POLITICA

Uma medida de excepção?...

O sr. dr. Ferreira Diniz foi eleito deputado pela Guiné.

Do resultado da eleição foi dado conhecimento telegraficamente ao ministro das colonias que, por sua vez, tornou sciente a comissão parlamentar de verificação de poderes, a quem compete resolver sobre o definitivo reconhecimento do deputado eleito.

Ha precedentes estabelecidos a respeito da validade definitiva das comunicações telegraficas respeitantes aos resultados eleitoraes das colonias.

O senador eleito pela Guiné, conjunctamente com o deputado eleito sr. Ferreira Diniz, já tomou posse.

O sr. Cunha Leal, que tambem foi eleito pelas colonias, já está de posse do seu mandato.

Pois apesar de todos estes precedentes, que nos parece constituirem boa doutrina, ainda o sr. Ferreira Diniz não conseguiu dar entrada no Parlamento, porque a comissão de verificação de poderes parece querer adoptar para com ele um criterio de excepção, dificilmente justificavel.

Uma conferencia

O deputado socialista José d'Almeida conferenciou com o sr. ministro da agricultura reclamando providencias sobre a forma como as cooperativas são tratadas no que respeita á distribuição do assucar.

O sr. ministro atendendo a essa reclamação vae dar instruções no sentido de serem atendidas as requisições das cooperativas de preferencia ao do comercio retalhista.

NA REGIÃO DAS BEIRAS

O grande problema da Beira Alta consiste na dificuldade de transportes

Ha que pôr termo á pulverisação das terras, acrescenta ainda o sr. dr. Paes Gomes, a quem hoje entrevistámos

E a Beira Alta?

O sr. Fernandes de Almeida disse-nos as suas impressões sobre a feracissima região duriense. Jorge Nunes descreveu-nos o seu Alemtejo das searas abundantes e dos abundantes montados. O sr. Aboim Inglez evocou-nos o Algarve florido e paisagista. Precisavamos alguem que nos dissesse agora o que se passa nas Beiras deseguaes e montanhosas. E começando pela Beira Alta fomos bater á porta do sr. dr. Paes Gomes, director geral da Administração Politica e Civil e secretario geral do ministerio do interior de cujos cargos fôra afastado pelo dezembrismo e a eles voltou após a vitoria de Monsanto.

O sr. dr. Paes Gomes, beirão entusiasta, do concelho de Vizeu, amando a sua terra com entranhado afecto, foi deputado ás Constituintes por Pinhel, e voltou na legislatura seguinte, senador por Vizeu. Agora foi eleito pela Guiné, e deve em breve tomar assento no seu «fauteuil» senatorial logo que a eleição lhe seja confirmada.

—Deixe-me falar-lhe sómente sobre a Beira Alta. As Beiras constituem dois tipos inteiramente diversos, com tendencias e expressões perfeitamente diferentes. Falar-lhe-hei, portanto, da minha Beira Alta, aquela que mais conheço, aquela a que me prendem todos os laços de familia e de nascimento.

«E' começemos pelas consequencias do facto mais importante dos ultimos tempos na sociedade portugueza—a guerra europeia.

«A influencia da guerra na região foi em geral má.

«Sem falarmos na perda de vidas e na inutilisação por mutilações de muitos homens validos, pois que os regimentos aquartelados em Vizeu e Lamego foram dos que mais contingentes deram para a guerra, tanto na Africa como na Flandres, temos a larga emigração produzida, quer durante a guerra, para a França, quer depois dela e como sua consequencia imediata para o Brazil, Estados Unidos da America do Norte e para a propria França, a produzir uma tal carencia de braços que quasi se torna impossivel agricultar as terras.

«Em muitas povoações ficaram apenas velhos, creanças e algumas mulheres, porque a emigração se está tambem estendendo a estas, que em muitos pontos da região quasi eram só quem estava realisando já os arduos trabalhos dos campos.

«E quem conhece os terrenos acidentados da Beira Alta, onde só o braço do homem tem conseguido arrancar á montanha as estreitas glebas cultivadas, melhor sabe apreciar quanto esse braço se torna indispensavel numa região onde não é possivel, em regra, pela sua propria natureza, o emprego das maquinas agricolas.

«A diminuição de produção assim determinada, encarecendo e dificultando, por isso, a vida, que em muitos pontos chega a ser de verdadeira miseria, é um dos sinaes da má influencia da guerra na região.

«E se pensarmos que um tal estado de coisas possa melhorar-se pelo recurso á importação, vae logo esbarrar-se na maior das dificuldades, que é a falta de comunicações, especialmente com os portos de mar.

«A Beira Alta quasi não tem comunicações que lhe permitam receber com facilidade aquilo de que carece e exportar em condições economicas o que produza em excesso, como o vinho, madeiras, batata, minerios, etc.

«Neste periodo de automobilismo é de todos muito apreciada a magnifica qualidade das nossas estradas.

«A proposito e se m'o permite dir-lhe-hei, como episodio confirmativo, que são tão apreciadas, nesse ponto de vista, as estradas da Beira, que um distinto «sportman», meu amigo e deputado desde a Constituinte, menos no dezembrismo, tendo pela primeira vez ido á Beira em ocasião em que, em Vizeu pude ser seu «cicerone», e tendo-o levado a ver, na Sé, a grande obra do grande artista viziense de outras eras, Grão Vasco, que hoje enriquece o museu regional ali creado pela Republica, quando em frente do quadro «S. Pedro» recebia dele tão vivas impressões que lhe provocavam sentidas exclamações de admiração, de mistura com estas exclamava tambem uma que belas estradas, unicas, estas da Beira, que eu não conhecia!»

«Lamentavel é, porém, que a quantidade seja deficientissima, pois e sobretudo no nordeste do distrito de Vizeu ha importantes povoações sem comunicações regulares, concelhos quasi isolados do resto do paiz e com dificeis e morosas comunicações com a séde do distrito, além de que estradas de turismo como as que devem ligar Vizeu a Agueda e Aveiro pelo Caramulo, ao Porto por Arouca e a Lamego pelas afamadas terras de Carvalhal, encurtando imenso assim a distancia entre as duas cidades do distrito, ha longos anos se veem arrastando com pobrissimas dotações sem que seja facil dizer quando estarão concluidas.

«Pelo que respeita a viação acelerada, o quadro então ainda é peor.

«Tirante a linha ferrea da Beira Alta, que passa no extremo sul do distrito, não ha outra via larga, e apenas a cidade de Vizeu está servida pelas duas linhas de via reduzida que sobem, uma o Val do Pavia, outra o Val do Vouga. A quasi totalidade dos concelhos do distrito aguarda ha muito que se complete o sistema ferro-viario da região pelo prolongamento do ramal de Santa Comba a Vizeu até á Foz do Tua e pela construção do de Vila Franca das Naves a Lamego e á Regoa, sem esquecer o prolongamento da linha do Val do Vouga até Gouveia, do onde desceria ao Entroncamento.

«Desde ha longos anos que estes beneficios de instante necessidade para a região, e tambem para o paiz, veem sendo reclamados sem resultado de maior, senão de todo nulo, salvo em promessas, que nisso não deixam de ser férteis aqueles a quem as reclamações teem sido dirigidas.

«Desde a grande assembleia de Mangualde, ali realisada ainda em tempos da monarquia e na qual bem se representaram as forças vivas das regiões reclamantes, que os esforços teem sido persistentes, embora sem resultados positivos e praticos, neles sendo justo salientar os nomes de Afonso de Melo, Pedro dos Santos, José Julio Cezar, etc.

«Na verdade o complemento da rêde ferro-viaria da região, tal como fica esboçado e como ele, na verdade, é, constitue o problema capital da região que pede e reclama lhe dêem meios de transporte e facilidades de tarifas para poder enviar aos centros populosos do litoral, sobretudo Lisboa e Porto, os seus magnificos produtos, muitos dos quaes hoje desvalorisados, como sucede com as suas belas e abundantes frutas e outros.

«Longa vae já esta palestra, mas pelo amor que consagro á minha terra, não quero, já agora, terminar, sem, de raspão ao menos, fazer referencia a um outro problema não menos interessante tambem para a Beira embora esse por egual commum ao norte do paiz.

«Quero referir-me á extrema divisão da propriedade e á necessidade de instante que ha de, por um conjunto de medidas apropriadas, procurar, ao mesmo tempo que por termo á pulverisação que a que está de todo desvalorisando conduzir á formação da «média propriedade», sem a qual não é possivel intensificar a produção nem fixar á terra a familia que emigra, como vem fazendo, sobretudo nos ultimos anos e no centro e no norte do paiz exactamente onde essa divisão está levada já ao extremo.

«E nesta hora de grandes lucros e de aparente e elevada valorisação dos produtos, o beirão abandona a sua patria por ver quasi esteril na sua terra o seu quotidiano labor nas estreitas leiras que possue e que nem para as necessidades ordinarias da vida lhe produzem, por mais arduo e intenso que seja esse labor».

Assim falou o sr. dr. Paes Gomes, parlamentar da velha guarda e beirão dos mais entusiastas.

ARTE

A Sociedade Nacional de Belas Artes

A dissolução da Sociedade seria uma vergonha para o paiz e para o governo

A «Manhã» publicava hoje um eco noticiando que na ultima assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, fôra apresentada uma proposta para que a Sociedade se dissolvesse.

Procurámos saber o que motivára tão grave resolução e da boca dum societario colhemos as seguintes informações:

—Tendo os professores da Escola de Belas Artes pedido um aumento no vencimento, aliaz justissimo, porque auferiam menos que os continuos de qualquer instituto industrial, o governo declarou que era impossivel satisfazel-os. Os professores propuzeram constituir-se em comissão gratuita e estudar a forma de o governo conseguir verba para lhes aumentar o vencimento. Assim sucedeu e o resultado foi a publicação dum decreto, lançando um novo imposto sobre o «bric-á-brac», «ferro velho» e... os «quadros».

São 6 por cento mais sobre as vendas; egualmente a traficancia de raridades e o produto do artista; este criterio tão absurdo comparando uma industria, um comercio com o fruto laborioso dos artistas da nossa terra, faz com que a Sociedade Nacional que vive desses artistas, sem auxilio nenhum do Estado, e com precarias circumstancias, veja agravadas as suas receitas e duvidoso o seu futuro. Portugal ainda não tem o culto dos artistas, e são eles que teem de ir ao encontro do comprador. 6 por cento mais para o Estado, 5 por cento para a Sociedade, o custo estupendo de molduras quanto fica para o artista?

«Daí a abstenção de exposições, o golpe mortal nesses certamens anuaes que são uma prova interessante da nossa vitalidade artistica. Na realidade o melhor é dissolver-se e não ha mais preocupações... ficando o Estado, e o paiz, mais essa nodoa de insensibilidade e pobreza mental.

«O mais interessante, porém, é que, a referida lei já entrou em vigor e na exposição que se realisa amanhã ela não se cumpre. E não se cumpre porque a Sociedade tem uns estatutos aprovados onde não ha 6 por cento a dar ao governo, e enquanto não forem aprovados novos estatutos teem as exposições de ser regidas por estes.

«O presidente da Republica, a quem, hoje á tarde a direcção da Sociedade foi convidar para assistir á inauguração de amanhã da «Exposição de aguarelas», mostrou-se interessado pela situação dos artistas, tudo indicando que a lei... sobre os negociantes de «bric-á-brac», leiloeiros, antiquarios e... pintores e desenhadores, terá de ser reformada para bem do nome do paiz e da arte nacional».

A exposição anual de aguarelas, desenhos e miniaturas abre amanhã ao publico, assistindo ao acto o sr. presidente da Republica.

CONCURSO LITERARIO

Na nossa redacção já foram entregues 30 peças de teatro e 1 romance; ainda faltam bastantes dias para o fim do prazo da entrega, e o numero de originaes entregues é muito significativo.

«A Capital» promete 3 peças de teatro, classificadas por um juri de alta competencia, com 100$00, 80$00 e 50$00 e levará á scena essas peças n'um dos teatros da «Capital», n'uma récita em prol da «Casa Gil Vicente». D'esta forma «A Capital» contribue duplamente para o Teatro Portuguez e para os artistas da nossa terra, tendo sido a sua iniciativa compreendida pela empreza do teatro Apolo, que dignamente colocou o seu teatro á nossa disposição.

Finalmente, o juri de teatro, é constituido por figuras de tal relevo no teatro nacional que demonstra o interesse e o carinho que dispensam ao concurso.

D'ele fazem parte

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalback,
Bento Mantua,
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e um dramaturgo dos mais distintos da actualidade, de que esperamos a resposta decisiva.

«A Capital» para incitar os jovens literatos não só no teatro, mas no romance, abriu na mesma data concurso até 31 de dezembro para um romance, ou novela, em qualquer genero, que promete com 120$00 e se as circunstancias materiaes o permitirem «A Capital» o editar, será publicado em folhetins.

Até á data já «A Capital» recebeu um manuscrito. O juri constituido tambem uma garantia de respeitabilidade e de competencia, sendo constituido

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,
Armando Ferreira (pela «Capital»)

D'esta forma, o original e patriotico concurso d'«A Capital» interessará todos, constituindo um belo exemplo e uma bela obra em favor das letras nacionaes.

ARREDORES DE LISBOA

DAFUNDO-CRUZ QUEBRADA

Nem casas para alugar—Nem luz—Nem comodidades de especie alguma

Sensatas opiniões dum bairrista

Um apaixonado bairrista do Dafundo dizia-nos hontem num electrico:

—O Dafundo está insuportavel. Não temos luz desde que rebentou a guerra. Não ha casas devolutas para a época de verão. Policia, nem vel-a; e até para mal dos nossos peccados o guarda noturno que lá temos... seria melhor que o não possuissemos. E quem diz Dafundo, diz Cruz Quebrada. De ha seis anos a esta parte, em vez de melhorar, peoramos. O Alto Dafundo, que com o Alto da Cruz Quebrada formam nas proximidades de Lisboa o mais belo panorama que podemos ambicionar, Tejo acima até ás alturas da Junqueira, e para o lado do mar até á barra, não teem, triste é dizel-o, uma estrada de comunicação, e os passeios das novas avenidas ainda estão hoje por fazer! A avenida Ivens que já devia estar ligada á Avenida Godinho, esbarra, ao fundo, nas paredes esboroadas do Jamor. Não se tem feito absolutamente nada pelo progresso, pelo desenvolvimento de este pertissimo refugio citadino. A camara de Oeiras não se importa. A iniciativa particular não aparece. Os electricos, como sabe, terminam no inicio da rua José Maria da Costa, beco mal empedrado e estreito que ha muito devia ter sido alargado convenientemente e nunca se tar consentido a construção que já ali se fez nos terrenos do lado de oeste e que prejudicará os futuros esforços que se vierem a fazer no sentido de tornar aquela estreitissima arteria numa comunicação decente entre a Avenida e a linha dos electricos. Estes, para lucro da Companhia e beneficio do publico não deviam ha muito ter ali o seu ponto «terminus», mas sim ao fim da Cruz Quebrada, no inicio da Avenida Tomaz Ribeiro. Isto emquanto a Companhia não tiver a rasgada iniciativa de fazer construir a linha para Linda-a-Pastora com ligação á de Bemfica pela Amadora, melhoramento indispensavel que irá beneficiar uma região lindissima passeio obrigado do alfacinha em dias de descanço. Mas quando isto se não faça, ao menos, que leve a actual linha os electricos á Avenida Tomaz Ribeiro, o que representará um alto beneficio para a centena de familias que habitam em todo o baixo Dafundo, na Cruz Quebrada e nas novas edificações da Quinta da Graça.

—Mas o movimento de banhistas tem diminuido?

—O movimento de banhistas!... Mas não ha banhistas! Pois se não ha casas... Se uma empreza arrojada fizesse construir um bairro novo, higienico, confortavel, nos terrenos que marginam a Avenida Tomaz Ribeiro e que vão desde o Casal do Esteiro até á Quinta de S. José, o Dafundo e a Cruz Quebrada davam um pulo, no seu progresso, no seu bem estar e nas suas comodidades. Imagine: só ali poder-se-iam construir duzentas ou trezentas casas. Sitio esplendido, vistas soberbas, ares purissimos, este novo bairro daria, logo que estivesse feito, um juro fabuloso ao capital empatado.

E julga que era preciso um capital por aí além? Engana-se. Quatrocentos contos chegavam e sobejavam para tudo isso. Pois, meu amigo, ha ali muito dinheiro, boas e sólidas fortunas—pelo menos dois milionarios. Apesar disso ninguem se mexe, ninguem trata das necessidades da terra, ninguem se importa com o Dafundo e com a Cruz Quebrada para nada. Uma lastima! O Dafundo está hoje peor do que ha dez anos. Peor em tudo. Não ha casas, não ha comodidades, não ha conforto. Vive-se num brejo. A' noite sae-se á rua de lampeão aceso e atravessa-se a Avenida Ivens de credo na boca.

Se puder, dê um grito de alarme na «Capital» a ver se aquela gente acorda. Eu por mim tenho pena. As margens do Jamor são bonitas. Um passeio á Senhora da Rocha é um encanto. Linda-a-Velha e Linda-a-Pastora que tão agradaveis referencias mereceram a Garrett, são dois quadros deliciosos de pitoresco. E a praia da Cruz Quebrada, se não tão ampla como a de Algés, é no entanto confortavel, abrigada de ventos, com areal bastante para o serviço de banhos e para recreio dos banhistas. Agora que tanto se fala em largos projectos de turismo, não seria preferivel começarmos por pé da porta e tornarmos os arredores da capital, já não digo pontos obrigados desse mesmo turismo, mas ao menos locaes civilisados? Eu julgo que sim. Mas se estou em erro, paciencia...

UMA BATIDA AOS LOBOS

Uma quadrilha de salteadores que infestava os Terramotos e Campo de Ourique

Estavam á espera da revolução para fazerem um pequeno assalto aos estabelecimentos d'aquelle bairro

Ha dias já que no governo civil apareciam varias queixas, dizendo que nas proximidades dum pontão dos caminhos de ferro, junto ao Monte do Prado, e que liga com o conhecido Casal Ventozo, eram assaltadas todas as pessoas que por ali passavam depois das 11 horas da noite; as victimas eram amordaçadas—e despojadas de tudo quanto levavam, e chegando a causar lesões fisicas devido á passagem das gravatas e golpes que os assaltantes empregavam.

O caso foi comunicado ao sr. dr. Teixeira de Azevedo, adjunto da policia de investigação que o comunicou por sua vez ao chefe da 4.ª secção sr. Eduardo Tavares, incumbido dos serviços daquela área.

Resolveu-se encarregar o agente Custodio das Dôres, de deitar a mão a toda a quadrilha. Esta madrugada, pouco depois das 5 horas, aquele agente acompanhado pelos seus colegas Robalo, Almeida, Coelho, Borba, Xavier, Florindo, Mario Botelho Marques, e 10 guardas da policia de segurança, fez um cerco a todo o Monte do Prado e procedeu a assaltos a varias casas onde suspeitava residirem os gatunos. A batida foi coroada do melhor exito, porque conseguiu prender a quadrilha com o seu respectivo chefe, a qual é composta por Firmino dos Santos «O Firmino dos Terramotos»; Manuel Ignacio «O Bicudo»; Abilio Correia, «O Canado»; José Manuel Correia «O gancho»; Antonio dos Santos Dias «O barra de chumbo»; Artur Marques Branco «O casca de limão»; e as «damas» Maria da Conceição, Adelaide dos Santos e Vicencia dos Santos. A quadrilha era chefiada pelo Firmino, obedecendo todos ás suas ordens.

Ainda ha dias assaltou um individuo que passava naquele sitio, deixando-o ás portas da morte, para lhe roubarem 300 escudos.

A quadrilha reunira a semana passada, quando fervilharam os boatos revolucionarios, num predio da vila Palmira, ao Monte do Prado, onde havia deliberado assaltar os estabelecimentos de Campo de Ourique e dos Terremotos, logo que estoirasse a projectada revolução.

Deram todos entrada nos calabouços do governo civil, tendo-se averiguado que são todos desertores do exercito.

Resoluções do Conselho Supremo

O ajuste de contas

PARIS, 18.

(T. S. F.)—O conselho supremo continua a examinar com os delegados alemães a questão das compensações a exigir pelo afundamento da esquadra alemã em Scapa Flow. As comissões de peritos estudam detidamente o assunto em vista dos alemães insistirem na impossibilidade de fornecerem a tonelagem pedida de material de portos.

No impedimento de Clemenceau preside á sessão o sr. Jules Cambon.—(Havas).

A reeducação dos mutilados

O que o dr. Tovar de Lemos disse na Sociedade de Geografia

Realisou-se hontem na Sociedade de Geografia, na sala Portugal, a anunciada conferencia sobre «Reeducação dos Mutilados». O assunto era, como vêem, da mais viva e palpitante actualidade—e ninguem melhor do que o dr. Tovar de Lemos pela sua erudição, pelo seu talento, pela elegancia facil da sua palavra, estava destinado a tratal-o com brilho, com encanto, com interesse. A reeducação dos mutilados antes mesmo de encarar-se sob qualquer dos tres aspectos por que se póde encarar—o medico, o juridico e o tecnico—deve olhar-se pelo lado mais nobre porque ainda, apezar de tudo, em pleno seculo XX, se póde olhar a obra do homem: pelo lado do coração.

Precisamente por isto a obra de reeducação deve ser antes de tudo uma obra de bondade, de carinho e de ternura.

Foi este a meu ver o aspecto fundamental porque atravez de duas horas de scintilação e imprevisto o ilustre medico encarou o problema—e sabem como o fez?—fel-o naturalmente, carinhosamente, instintivamente quasi. Começou por nos falar na assistencia e no trabalho, nas relações intimas, inseparaveis, eternas que devem existir entre eles; defendeu depois como uma especie de fatalismo fisiologico, a necessidade do trabalho, hoje mais do que nunca, por que a guerra—sempre a guerra!—veiu causar atravez da Europa, uma crise perturbadora e inquietante; acentuou em traços brilhantes e conceituosos a falta de escolas de artes e oficios e a sua necessidade de difusão por todos os cantos floridos de Portugal—e entrando propriamente no assunto palpitante da sua conferencia, descreveu-nos a origem, o funcionamento, os resultados; evocou a organisação, a vida, a estrutura admiravel do Instituto de Arroios que eu ainda recordo maravilhado, desde a ultima visita que lhe fiz; falou-nos com um imprevisto notavel de conceito do aproveitamento desses tipos dolorosos sacrificados um instante na gloria eterna da Patria; da evidencia da sua valorisação—e essa valorisação já não é apenas um gesto de ternura, mas um gesto de dever—da sua adaptação sem esforço, sem cansaço, sem fadiga, ao labor dos campos, das oficinas, da vida; defendeu, finalmente, a criação no norte dum instituto moldado nas mesmas bases que o de Arroios—e houve sempre em cada palavra sua, em cada gesto seu a ternura feminina de quem vê o que quem sente, cada dia, á sua volta, as lagrimas e a dôr. Decididamente a conferencia do dr. Tovar de Lemos realisou as duas condições necessarias do triunfo: interessou e comoveu.

Em plena Falperra

Um apelo ás autoridades

Com o titulo «O Far West em Lisboa», que nós mudamos para o que encima esta local, por ser mais portuguez e mais compreensivel, acabamos de receber a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital»—Tem v. encetado no seu jornal uma campanha tão brilhante tendente a tornar Lisboa uma cidade civilisada que um desgraçado habitante da zona a que podemos chamar o «far West» de Lisboa, permite-se vir implorar a sua benefica e prestantissima influencia a fim de conseguir das autoridades respectivas um pouco mais de protecção á sua pessoa e bens.

Não sei se v. já passou alguma vez, e se passou se o conseguiu fazer a salvo, pela estrada de Sacavem na parte que vae do Areeiro á Encarnação (portas da cidade). A' meio desse percurso existem umas azinhagas que servem diversas quintas, taes como da Graça, do Quebra-Bilhas, das Terezinhas, do Valpoim, das Flamengas, etc. Pois, meu caro senhor, o caseiro da Graça foi ha dias alvejado a tiro pelos meliantes que fazem parte duma celebre quadrilha que tem o seu quartel general na Portela. Ali é por que no «front» é triste e vergonhoso ao mesmo tempo, digamol-o sinceramente, que quem morar para aqueles lados tenha que recolher a casa de pistola aperrada e sempre á espera de qualquer assalto inesperado.

E' absolutamente necessario, sr. director, que se façam batidas, como a lobos, naquela zona da cidade, para o que, com certeza, concorrerão com gente, armas e dinheiro, os proprios proprietarios que teem a infelicidade de viver dentro dum cidade com todos os encargos que tal situação lhe traz e sem a minima condição de segurança.

Pela publicação destas linhas se confessa immensamente grato—Um admirador do seu jornal.

AS LEIS DO INQUILINATO

A Suissa tambem legislou durante a guerra

Mas não esqueceu os interesses dos proprietarios urbanos nas suas leis de protecção aos inquilinos

Trabalhos extraordinarios teem feito com que, contra vontade nossa, não tenhamos podido ir ouvir todos os dias o nosso amavel informador.

Hoje, ao entrarmos no seu pequeno escriptorio, onde se observa um irrepreensivel asseio, onde se respira uma atmosfera de carinho e simultaneamente de trabalho metodico e consciencioso, fomos acolhidos com um:

—Ora viva, seu desertor!

—Perdão, perdão! Trabalhos com que não contavamos fizeram que...

O nosso entrevistado não nos deixou concluir.

—Bem sabe que foi um gracejo da minha parte. Nem eu me atreveria a dirigir-lhe uma censura, por mais ligeira que fôsse. Tanto mais que, eu sei, se tem sempre interessado pelo que lhe tenho exposto e o tem transmitido aos seus leitores d'um modo claro, e n'um estilo que agrada, pela sua simplicidade.

—Favores...

—Não, a verdade. Sabe bem que não sou lisongeiro. Digo sempre o que penso. Uma questão, para que o publico a compreenda bem, deve ser exposta do modo que ele a entenda, evitando-se recorrer a rodeios e à argumentação capciosa, que só servem para emaranhar e embaraçar. Por isso, agrada-me o modo como têm exposto as nossas despretenciosas palestras. Mas, vamos lá ao assunto: sobre que quer hoje ouvir-me?

—Tinha-me prometido que me diria como se pensa, além da França, n'outras nações ácerca das leis do inquilinato...

—Muito bem... Mostrei-lhe como as leis francezas respeitam o direito de propriedade. Viu que, apezar de se tratar de um paiz invadido durante mais de quatro anos, já ahi acabaram todas as restricções e o que se procura evitar é que outros, que não os proprietarios, especulem com as casas.

«Cite-lhe, mostrei-lhe mesmo o exemplar do «Journal Officiel» com a lei que reprime as especulações ilicitas, mas só essas. E viu bem os que por essa lei são considerados especuladores. A distinção faz-se ahi bem claramente. Não é como entre nós, onda parece haver o proposito sistematico de contrariar, mais que contrariar, considerar como inimigo o senhorio.

—Mas...

—Desculpe-me não o deixar concluir, mas não vale a pena estar a repisar o assunto. Já tenho dito o suficiente sobre ele e a ele voltarei em ocasião oportuna e com argumentos que são, no meu entender, irrefutaveis. Por agora, porém, continuemos na ordem de ideas a que me levou a sua pergunta.

«Vou hoje falar-lhe d'um paiz que, pela sua especial situação, se viu, durante a guerra, verdadeiramente invadido—passe o termo—por dezenas, direi mesmo centenas de milhar de familias que fugiam aos horrores da guerra nos paizes beligerantes.

«Quero referir-me á Suissa que, em frente d'um tal aumento de população, se viu forçada a legislar, adoptando medidas de caracter transitorio em materia de inquilinato.

«Compreende que, em face das circunstancias que se deram e que certamente ninguem previu, nem podia prever, a falta de casas foi n'esse paiz muito mais acentuada que entre nós, onde essa falta se deve principalmente ao retrahimento resultante das leis do inquilinato, como já lhe demonstrei.

«Pois, apezar d'essas circumstancias, vae ver como a Suissa soube não esquecer os interesses dos proprietarios urbanos nas suas leis de protecção aos inquilinos.

—E' que lá os legisladores...

—Estudam melhor os assuntos do que entre nós, pode dizer, que diz uma grande verdade. O nosso principal defeito é o impulsivismo. E' o momento que muitas vezes decide. Os mais graves problemas são, por vezes, coisas que a principio é no papel se afiguram muito boas, excelentes até, mas que na pratica dão resultados contraproducentes. A questão do inquilinato é uma d'elas.

«Na Suissa foram dois os decretos destinados a resolver a questão: o de 18 de junho de 1917 e o de 12 de julho de 1918, ambos referentes a aumentos de rendas e a despejos de predios urbanos. Quaì a sumula d'esses decretos e o que eles preceituavam? Amanhã o direi, pois que hoje é já tarde e a explanação seu interessante muito além dos limites d'estas nossas palestras, para as quaes tanto o meu amigo como eu temos tempo fixo. De resto, quero mesmo mostrar-lhe o texto oficial da lei, para que se não possa dizer que eu invento, e não o tenho aqui á mão. Até amanhã, pois.

A. C.

Esperanza Iris

A grande noticia que hontem rapidamente se espalhou pela cidade e que causou a mais emocionante sensação é a da vinda a Lisboa da celebre artista mexicana Esperanza Iris, com a sua famosa Companhia de Operetta, a mais notavel e a mais completa que hoje existe, e que deve estrear-se nos principios do proximo mez de janeiro no teatro S. Luiz. A companhia que tem mais de oitenta figuras, possue um enorme repertorio de operetas de maior fama, a maior parte das quaes desconhecidas para Lisboa, operetas que são postas com o maior deslumbramento de scenario, riqueza de guarda roupa e luxuosas toilettes não só de Esperanza Iris como das principaes actrizes, algumas de rara beleza.

Estes espectaculos vão pois ser o maior acontecimento artistico deste inverno.

Universidade Popular Portugueza

Na séde desta instituição de educação popular, na rua Particular, á rua Almeida e Sousa, á Estrela, inicia-se hoje, pelas 21 horas, uma série de palestras scientificas sobre «A Fisica e Quimica de todos os dias». A lição de hoje, pelo professor sr. Ferreira de Simas, antigo ministro da instrução, versa sobre «O Ar e a Agua», sendo acompanhada de experiencias quimicas.

A entrada é publica, mesmo para as sessões cinematograficas de vulgarisação, estando tambem aberta todas as noites, depois das 20 horas, a magnifica Biblioteca Popular e sala de leitura da Universidade.

Brevemente se realisarão outras series de conferencias sobre assuntos economicos e sociaes de grande interesse no momento actual.

«Sangue azul» «O semblante do passado» «A senhora Paschie»

Tres «films» que são considerados tres verdadeiras obras primas, já pelos artistas eminentes que os interpretam, já pela beleza das suas encenações e pelos primores de muitos dos seus aspectos fotograficos.

O primeiro, em 6 actos, é desempenhado pela distinta actriz Suzanne Armelle, uma estrela de raro fulgor que acaba de disputar o horizonte da Arte; o segundo, em 6 partes tem o brilhante concurso de Hesperia, a nossa conhecida e gloriosa artista de sempre, e o terceiro, em 5 actos, é iluminado pelo soberbo talento de Diomira Jacobini, a divina Jacobini, que conta tantos admiradores no nosso publico.

O programa do espectaculo desta noite no Salão Central encerra estes tres mimos, o bastante para atrair ali Lisboa inteira.

Ultimas do «Pé de meia»

Poucas mais representações dá a celebre revista «O pé de meia», com o novo acto «O Rocio», pois vae dar logar á revista em 2 actos e 9 quadros, «Castelos no ar», original de Eduardo Schwalbach e Acacio de Paiva, com musica dos maestros Del Negro e Alves Coelho, que vae ser posta em scena com grande deslumbramento e será representada no proxima semana em segunda récita de assinatura.

Quem se quizer despedir do 'O pé de meia» tem que se apressar.

Movimento Associativo

GREMIO DE INSTRUÇÃO, ORDEM E PROGRESSO—Reune amanhã, pelas 21 horas, para eleger os corpos gerentes para o proximo ano.

S. M. PREVIDENCIA MUNICIPAL—Reune amanhã, ás 19 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes para 1920.

Vida Sportiva

Taça Mutilados da Guerra

Da «Capital» de 25 de junho de 1918 reproduzimos a seguinte noticia:

«A Capital» que diligenciou sempre despertar no espirito do publico um interesse fecundo e creador pelos nossos mutilados da guerra, tendo conseguido em espaço de tempo relativamente curto que ácerca deles se estabelecesse uma larga corrente de simpatia, acaba agora de, juntamente com um grupo de amigos, de instituir a «Taça Mutilados da Guerra» que será disputada nos dias 7 e 14 de julho proximo, num dos melhores campos, entre os quatro «teams» de primeira categoria que actualmente temos.

A taça, uma obra prima dos joalheiros Miranda & Filhos, do Porto, com séde em Lisboa, na rua Garrett, 52, onde se encontra em exposição—é uma maravilha de arte e de gosto, em estilo manuelino, sendo objecto de alto valor material e estimativo, sendo notavel que para disputar a sua posse haja renhida luta entre os nossos «teams» mais famosos.

Estas festas, que são o inicio de uma série delas a favor dos mutilados da guerra, prometem revestir grande brilhantismo.

Sports atleticos

Realisam-se amanhã e no domingo as provas dos sports atleticos promovidas pelo Comité Olimpico, sendo o programa o seguinte:

A'manhã, ás 14 horas:—200 metros (eliminatoria); peso; 800 metros barreiras (eliminatoria); saltos altura s/c; 5:000 metros; lançamento de granada; 1:600 metros estafeta.

Dia 21, ás 9 horas:—100 metros (eliminatoria); 1:500 metros; lançamento de dardo; saltos comprimento c/c; 200 metros final; lançamento de martelo; saltos comprimento s/c; 400 metros (eliminatoria).

A's 14 horas:—100 metros final; 10:000 metros; lançamento de disco; 110 metros barreiras (final); 400 metros final; saltos altura c/c.; saltos á vara; estafeta 400 metros.

O concerto Blanch de domingo

E' um curioso acontecimento artistico e musical o assombroso concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigido pelo maestro Pedro Blanch que se realisa depois d'amanhã, domingo, no Teatro São Luiz.

E' um programa extraordinario reunindo, além de outras, tres das mais notaveis obras sinfonicas.

Eis o programa:

Primeira parte—I, «Rosamonde», ouverture, Schubert; II, «Suite», Bach, a) Preludio; b) Coral; c) Fuga.

Segunda parte—III, «Sinfonia em Ré menor», Cesar Franck, a) Lento-Allegro non troppo; b) Allegretto; c) Allegro non troppo.

Terceira parte—IV, «Serenata» para instrumento de arco (primeira audição) Haydn; V, «Morte e Transfiguração», poema sinfonico, Strauss.

Exposição e conferencia

No salão nobre da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», Calçada dos Caetanos, 48, realisa amanhã uma interessante conferencia sobre puericultura o sr. dr. Alberto de Barros e Castro, inaugurando-se no mesmo tempo uma interessante exposição de desenhos de crianças de 2 a 12 anos.

A inauguração é ás 20 e meia horas precisas.

Noticias da Capital

A gatunagem em acção

Maria Augusta Pacheco de Sousa, moradora na rua de Serpa Pinto, 11, 4.º, queixou-se de que Guilhermina da Conceição, residente na rua do Barão de Sabrosa, 142, lhe furtou varios objectos no valor de 54 escudos.

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia de Maria da Piedade, na travessa das Mercês, á Ajuda, 9, 2.º, e furtaram dinheiro e objectos no valor de 61 escudos.

Tambem entraram no 1.º andar do mesmo predio, residencia de José Maria e levaram objectos avaliados em 60 escudos.

Luiz Maria Godinho, morador na rua do Infante D. Henique, 24, 2.º, foi preso por ter burlado na quantia de 300 escudos Antonio da Fonseca, residente na rua da Padaria, 32, 2.º.

Com a espinha fracturada

Na enfermaria numero 4 do hospital de S. José deu entrada Carlos Augusto Moraes Matos, de 57 anos, marceneiro, morador na travessa de S. Placido, 52, que na calçada da Estrela ficou entalado entre um poste e um carro electrico, sofrendo fractura da espinha.

O seu estado é grave.

O NATAL

A direcção do Centro Escolar Republicano Affonso Maldonado festeja o dia da Familia com uma sessão solene, tendo sido convidados alguns oradores, sendo distribuidos um bodo aos pobres e brinquedos a todas as creanças que frequentam a escola do Centro.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Quer a peça de hoje, quer a peça de amanhã, estrelas de valor no teatro francez moderno, giram em torno de figuras de mulher.

Ha em ambas, o amor—o eterno tema—mas, em ambas tambem ha outra idéa, uma idéa superior que empolga e domina toda a acção das peças. Numa, é a obsessão fatidica d'uma vida para a qual não existe «ressurreição»; uma mulher, como a «Manon», como a «Sapho», mesmo como a «Dama das Camelias», ama, mas sobre o seu amor tem a predestinação fatal do Moloch insaciavel que devora almas—o Montmartre—bulicoso e boémio, que a arrasta e sacrifica. Noutra a mulher é a sacrificada da educação, da religião, da caridade em amor: é uma suprema idealisação, uma pureza irreal, de sentimentos, o amparo espiritual do homem onde a «carne» é conservada afastada, dominada nos seus instintos sofregos.

Figuras de mulher, —teem, para nós outros, um interesse maior. No nosso meridionalismo amoroso somos dos que mais prestamos culto a Venus. Por isso, essas peças,—uma obra notavel e uma obra prima—devem ressoar mais sentidamente na alma nacional. São mulheres, e em idealismo... beleza e em idealismo...

A. F.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Montmartre».

S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».

Eden, ás 20, «Dominó», com o quadro novo «Meia hora no sertão», em que tomam parte os duetistas «Jercolis»...

Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13».

Politeama, ás 21, «Boa gente».

Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Ecrans».

Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».

Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.

Manuel Antonio Ribeiro

Faleceu

R. I. P.

Valentina Elsa do Vale Ribeiro, Antonio Luiz Ribeiro Junior, sua mulher, filhos, nora e genro, Antonio Pereira do Vale, sua mulher, filhos, nora e genro, José Augusto Ribeiro, sua mulher e filhos, participam a todas as pessoas de familia, das suas relações e amizade, que faleceu seu querido marido, filho, genro, irmão, cunhado, sobrinho e primo Manuel Antonio Ribeiro, cujo funeral se realisa no dia 20 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da rua da Senhora da Gloria (á Graça), 16, para o cemiterio Oriental.

Manuel Antonio Ribeiro

Faleceu

R. I. P.

BENJAMIM, REGO & RIBEIRO, LIMITADA, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade, que faleceu o seu presado socio e amigo Manuel Antonio Ribeiro, cujo funeral se realisará no dia 20 do corrente, saindo o prestito funebre pelas 15 horas da rua da Senhora da Gloria (á Graça), 16, para o cemiterio Oriental.

Quem alvitra? Quem reclama?

Aspirantes de finanças

Os aspirantes de finanças teem de ordenado 45$00, quantia insuficiente nas actuaes circumstancias. Teem tambem direito a uma percentagem sobre a contribuição de registo, o que constitue os seus unicos emolumentos.

Queixa-se-nos um aspirante de que ha dois longos mezes esperam ele e os seus colegas porque lhes sejam pagos, o que não podem saldar as suas dividas e fazer face á carestia da vida.

Pede-nos ele que para o assunto chamemos a atenção do sr. ministro das finanças, que de certo se apressará a providenciar para que tão modestos quanto uteis funcionarios do Estado sejam embolsados do que por lei lhes pertence.

ULTIMA HORA

Politica

Crise ministerial?

Correram hoje, com desusada insistencia, boatos de crise ministerial. As nossas informações, a tal respeito, são as seguintes:

O sr. ministro das finanças manifestou a noite passada, em conselho, o desejo de se afastar do governo. As dificuldades de administração publica, creadas pela execução lenta embora continua, do decreto regularisador dos cambios, e a atitude cada dia mais ameaçadora, da oposição parlamentar, desgostaram-no do Poder. Daí a atitude agora assumida.

O gesto do sr. ministro das finanças agravou a situação politica, já muito instavel e desde ha muito tempo. O sr. ministro das colonias não é visto, com benevolencia, pela maioria, principalmente pela facção democratica que mais se empenha na decretação dos altos comissarios africanos e que não perdoa ao sr. ministro das colonias o não ter ainda exposto, com suficiente clareza, o seu criterio relativamente aos novos horizontes politicos e administrativos de Moçambique e Angola. Outros ministros não ocultam o seu cansaço.

A crise ministerial não é, pois, de agora, antes está latente desde ha mezes, esperando-se apenas a oportunidade de a resolver.

Apareceu agora essa ocasião? Não cremos, apesar de todas as aparencias em contrario. Já aqui escrevemos que sómente depois das ferias do Natal se resolverá a crise. Ela é de dificil solução. Não é demais contar com os ultimos dias deste mez e os primeiros do ano proximo para se fazerem as combinações indispensaveis á formação do novo governo.

PARLAMENTO

Nos Deputados

Entre o expediente figuram alguns pedidos de licença e bastantes telegramas de funcionarios administrativos de varios concelhos, pedindo a aprovação do projecto que lhes melhora os vencimentos.

O sr. ministro da guerra manda para a mesa duas propostas de lei para as quaes pede urgencia, que é aprovada.

Passa-se imediatamente á discussão da proposta de lei que autorisa um emprestimo de oito mil contos para desenvolvimento dos serviços telegraficos.

São aprovados sem discussão os artigos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º.

O sr. Antonio Maria da Silva requere dispensa da ultima redacção. Aprovado.

O sr. Alvaro Guedes protesta contra a politica de caciquismo que se revela nas noticias publicadas nos jornaes e fornecidas pela Arcadia, dizendo que a pedido do sr. Fulano o ministro tal concedeu verbas para estradas ou outros beneficios para qualquer localidade. Parece que dentro da Republica ha os «importantes» que tudo conseguem o fazem.

Alonga-se em considerações acerca do projecto sobre tabelas e emolumentos judiciaes e requere que entre em discussão um projecto de lei apresentado pelo sr. Nuno Simões, restituindo o direito á aposentação ao paroco de Santa Maria Maior, da vila de Chaves, Manuel José Teixeira Barroso que, por motivos, alheios á sua vontade não completou dez anos seguidos de desconto para a Caixa de Aposentações. E' aprovado.

Sobre ele fala o sr. Antonio José Pereira que apresenta um aditamento ao artigo 1.º que é aprovado, da forma a ficar garantido o direito de aposentação a todos os parocos colados, que paguem as quotas em divida á Caixa de Aposentações e não tenham sido tidos á Republica.

O sr. ministro da instrução requer que entrem em discussão a proposta de lei que autorisa um credito para pagamento aos professores primarios. Aprovado, depois do sr. Antonio Granjo ter protestado.

Posto em discussão o sr. Antonio Granjo diz esperar que o sr. ministro da instrução e a comissão de finanças o esclareçam sobre a proposta de lei que se discute.

O sr. ministro da instrução dá-lhe os esclarecimentos pedidos, mostrando a necessidade da aprovação da proposta. Diz que se ainda não foi discutida a culpa lhe não pertence, visto que já ha tempos a apresentou.

O sr. Tavares Ferreira defende esta medida.

No Senado

O sr. Vicente Ramos propõe á Camara que quando fôr requerida a presença de senadores em algum tribunal a estes seja possivel combinar a maneira de se não incompatibilizarem com os trabalhos parlamentares. Por isso, a melhor seria reservar os sabados para tal fim.

O sr. Abel Hipolito pergunta á presidencia se devem ser marcadas faltas aos seus colegas que pertencem á comissão de inquerito ás secretarias do ministerio da guerra nos dias em que não comparecerem no senado por terem de consultar documentos que são a base fundamental dos seus trabalhos.

O sr. Alberto da Silveira, não obstante algumas objecções da presidencia, corrobora a opinião do orador antecedente.

O sr. Alfredo Portugal protesta contra a lentidão com que se vem narrando durante mezes os processos dos presos politicos.

O sr. Julio Ribeiro envia para a mesa um projecto de lei tornando definitivas as nomeações dos professores das escolas normaes primarias.

O sr. Rodrigo de Castro, referindo-se aos acontecimentos do Porto, refere-se aos excessos que ali se tem praticado ultimamente a pretexto da defeza da Republica. Recorda como sempre condenou durante o desembrismo todos os vexames exercidos então sobre a consciencia republicana e estabelece um paralelo com as atrocidades cometidas agora.

O sr. Pereira Osorio, respondendo ao discurso do sr. Alfredo Portugal, diz que a demora no julgamento de presos politicos deve mais atribuir-se á complexidade dos processos do que propriamente a uma politica de «revanche».

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 16.

Falando na Camara dos Comuns, Lloyd George declarou que as questões importantes na conferencia de Londres englobavam a conclusão da paz com a Turquia e Hungria, a situação do Adriatico e a ratificação dos tratados já concluidos bem como a execução das suas clausulas.

A situação economica e financeira foi longamente estudada, a fim de remediar as flutuações do cambio, prejudiciaes á França e á Inglaterra.

Os aliados encontram-se em pleno acôrdo sobre a questão russa que foi objecto de longos debates assim como sobre todas as outras.

A conferencia reunirá novamente em uma data muito proxima a fim de deliberar sobre a paz com a Turquia e regular definitivamente as dificuldades do Adriatico. O debate sobre a conferencia na camara dos comuns terá logar ainda antes das ferias do Natal.—(Havas).

PARIS, 18.

Partiu para Viena o chanceler Renner depois de ter exposto a Clemenceau e ao conselho supremo a aflitiva situação dos austriacos pelo que respeita a abastecimentos. Os aliados resolveram satisfazer as necessidades mais urgentes. Espera-se que Renner volte em breve a Paris.—(Havas).

BUCAREST, 18.

(T. S. F.—A situação politica da Romania continua complicada. A eleição do sr. Zurga para presidente da camara considera-se como um cheque no governo podendo determinar a queda do ministerio presidido pelo sr. Vaida Voivode, que se encontra doente. O presidente Zurga mostra-se, no entanto, disposto a apoiar com os seus amigos o novo governo.—(Havas).

Contra-almirante Borja de Araujo

O seu funeral

Realisou-se hoje o funeral do contra-almirante sr. Antonio Torquato Borja de Araujo, cujo falecimento hontem noticiamos.

Pouco depois das 15 horas, o prestito poz-se em marcha em direcção ao cemiterio oriental, vendo-se sobre a urna varias corôas e ramos de flôres.

Além do sr. presidente da Republica, que se fez representar por um dos seus secretarios, incorporaram-se os srs. ministro da marinha e ajudantes, major general da armada, director da Escola Naval com uma deputação de aspirantes de marinha, director do Arsenal e dos serviços fabris, oficiaes, sargentos e praças do exercito de terra e mar, pessoal da firma Araujo & Bastos, Limitada, de que o filho do extinto sr. Eduardo de Borja Araujo é socio, empregados da Junta Autonoma das Obras do Novo Arsenal, de que o sr. Borja Araujo era presidente, etc. No cemiterio foram organisados varios turnos, sendo as honras funebres prestadas por dois batalhões de marinha com a respectiva bandeira e banda de musica superiormente comandados pelo capitão de mar e guerra sr. Salazar Moscoso.

Carreiras dos Açores

Por motivo da gréve do pessoal do mar, o vapor «S. Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, que devia largar amanhã para a Madeira e Açores, não pôde sair, não se sabendo ainda o dia em que o poderá fazer.

O vapor «Funchal», da mesma Empreza, é esperado no Tejo no proximo dia 23 ou 24.

O CASO DO DIA

Um arsenal de bombas

E' descoberto em Santa Marta pela policia de Segurança do Estado

O caso do dia de hoje em Lisboa foi a descoberta, que a policia de segurança do Estado fez, de um verdadeiro arsenal ou fabrica de explosivos na escola primaria oficial sita na rua de Santa Maria, 204.

Não podemos, antes de mais nada, deixar de afirmar quanta repulsa e indignação causou no publico o facto de se armazenarem e fabricarem explosivos de grande poder num recinto em que centenas de creanças recebem diariamente o ensino e a educação. Um simples descuido, uma fatalidade impossivel de prever, seriam o suficiente para arrazar a propriedade onde essas maquinas de destruição estavam escondidas, deixando mortas, inutilisadas ou feridas centenas de creanças que nada teem que ver com as questões politicas.

No edificio de Santa Marta, onde foi descoberto o arsenal de explosivos ha duas escolas, a n.º 37, para o sexo masculino, e a n.º 38, para educação de meninas, tendo ambas, como dizemos, uma extraordinaria afluencia de alunos.

Foi no sotão da escola n.º 37, destinada a residencia do continuo, que ali vive com sua mulher, que a policia de segurança do Estado foi descobrir a fabrica. Já de ha muito que esse continuo, José Maria Fernandes, elemento conhecido como tendo feito parte de 27 de abril, andava vigiado pela policia da segurança do Estado. Essa policia, de diligencia em diligencia, apurou que o Fernandes fabricava explosivos e hoje de manhã foi resolvido cercar-lhe a casa, o que se fez pelas 7 horas e meia, com o auxilio de guardas da segurança.

Os agentes revistaram minuciosamente todas as dependencias, até que entrando no sotão foram deparar com uma oficina de fabrico de explosivos, onde se encontravam envolucros de ferro para bombas, outras já carregadas em forma de tubo, de grande expansão, outras conhecidas por laranjinhas e ainda outras de clorato, destinadas a causar apenas alarme.

Tambem foram encontrados muita metralha, clorato, antimonio, dois kilos de polvora, dinamite e outros ingredientes proprios para o fabrico de explosivos, bem como uma espingarda, grande quantidade de cartuchame, pequenos caixotes com serradura destinados ao transporte dos explosivos. Ao todo foram apreendidas 27 bombas, das quaes 7 de grande potencia estavam carregadas, sendo outras de clorato e as restantes por carregar.

A mulher do continuo tentou ainda esconder algumas bombas no jardim da escola, o que não conseguiu por ter sido presentida pelos agentes.

Foi tudo removido para o governo civil e entregue á policia de segurança do Estado.

Ao que nos consta não se efectuaram prisões, tendo o continuo Fernandes fugido quando de manhã deu entrada na escola e se viu cercada pela policia.

O fugitivo ainda foi visto por dois dos alunos, andando agora a policia á sua procura.

De tarde ainda foram encontradas mais 4 bombas que igualmente seguiram para o governo civil.

O Fernandes além de continuo na escola 37, exercia ainda um logar na Camara Municipal e outro num jardim.

Logo que o caso foi conhecido nos sitios de Santa Marta, muita gente acorreu ao local, fervendo os comentarios e as opiniões.

A policia disporsou os curiosos que se aglomeravam em frente ao antigo palacio do Conde de Redondo, onde as escolas 37 e 38 ha muitos anos se encontram instaladas.

A CAPITAL

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 2
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3410—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 20 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

FEROCIDADE

Desenvolve-se com o natural desgosto do quem tem de verificar fenomenos de que podem derivar apreciações deprimentes para a sua patria, mas tambem com a sinceridade de quem tem de afirmar uma verdade, e nós entendemos que as sociedades só se educam e morigeram pela verdade: de ha tempos a esta parte, sobretudo desde que a guerra parece ter, não só quebrado os elos moraes, mas até desorientado os espiritos, nós estamos assistindo quotidiamente em Portugal a manifestações de ferocidade que profundamente nos devem contristar.

Não são só as selvagerias das represalias politicas, que teem de cessar para que se possa viver em paz neste paiz e dirigir os seus destinos com segurança e bom criterio. São tambem os actos individuaes. Chegou-se, não só ao desprezo da vida humana, mas ainda a não sabemos que requintes de crueza que são a vergonha da propria especie.

Não é preciso ir longe para obter as provas desta triste afirmação. Basta abrir o jornal de cada dia. O noticiario de cada um dos nossos diarios traz, infelizmente, sempre materia que basta para fundamentar analogas asserções.

Que se lê nos jornaes de hoje, por exemplo?

Lê-se que continuam as averiguações para se descobrir o criminoso que lançou ha dias uma bomba na travessa de Santo Antão. Essa bomba esfacelou as pernas de uma mulher que ia passando. Não houve a menor contemplação, pelas vidas que podiam ser sacrificadas por esse estupido gesto, cujo mobil ainda está por apurar. Não será isto uma prova de ferocidade?

Mas ha mais: descobriu-se hontem, numa escola, onde se reunem centenares de creanças, um verdadeiro arsenal de bombas. O mais pequeno descuido origina frequentemente acidentes tragicos no fabrico de tão perigosos explosivos. Pois bem! O homem que se entregava a esse fabrico para nada se importava com a vida de tantos seres inocentes que estava dependente da sorte. Pode imaginar-se, acaso, uma mais inaudita ferocidade?

Os exemplos de ferocidade são aos montões. Assim, um telegrama da Azambuja, hoje publicado no «Seculo», relata que foi morto a tiro, nas propriedades do sr. Palha Blanco, um desgraçado que manifestara sintomas de hidrofobia. E logo a seguir, outra informação, esta procedente de Arganil, diz que numa povoação daquele concelho foi assassinado á pedrada um desventurado louco. Se quizessemos continuar na resenha de factos como estes, quotidianamente relatados, não acabariamos hoje este artigo.

Não é, porém, só esses gestos homicidas que uma excessiva dureza, insensibilisando os corações, parece ter destruido as qualidades bondosas do sentimento nacional. Pois não publicam hoje alguns jornaes uma declaração dos jurados no famoso processo do crime de Serrazes, em que esses jurados dão a entender que desejariam condenar os réus a penas ainda mais severas, alegando a sua incompreensão dum quesito que eles aprovaram, julgando resultar dele uma agravante? A verdade é que só entre nós se assiste a este espectaculo dos jurados, cujas deliberações são secretas e indiscutiveis, virem a publico como que proceder a um novo julgamento, sugestionando a opinião publica. Mas o que queremos fixar é o espirito de crueldade, que se não pode confundir com a justiça, de que esses jurados dão prova, parecendo mais acusadores do que juizes de facto, imparciaes e calmos.

Não ha duvida. Ha alguma coisa de modificado no sentimento portuguez. Pode ser que se trate duma especie de moda, sinistra moda, visto que desde a guerra não se fala no mundo senão em mortes, chacinas, repressões sangrentas e implacaveis. Mas se não regressarmos outra vez aos caracteres brandos da raça, que eram o nosso melhor elo com a civilisação, corremos o risco de ficarmos sendo não só fracos, mas desprezados.

BOAS NOVAS

De bordo do «Amarante»

CADIZ, 18.—Um sem fios diz que os oficiaes de convez e das maquinas do vapor «Amarante» seguem bem para Gibraltar e saudam as suas familias. Esta mensagem é assinada por Rocha, Garcia, Moraes, Bragadas, Barata, Reis, Oliveira, Santos e Pinto.—(Havas).

De bordo do «Goa»

PONTA DELGADA, 19.—Gabinete dos reporters—Governo Civil—Lisboa—Com menos de tres dias de viagem chegou vapor «Goa» a S. Miguel. Todos seguem bem.

PALAVRAS CONSOLADORAS!

A Beira-Baixa

tem excepcionaes condições de vida, duma grande e variada riqueza, que lhe garantem um grande e prospero futuro

na opinião do sr. dr. Abilio Marçal

O sr. dr. Abilio Marçal, ilustre director do Instituto das Missões Coloniaes, em Sernache do Bomjardim, e deputado por Castelo Branco diz hoje de sua justiça sobre a região a que pertence, a Beira Baixa.

—Quere então noticias da minha provincia? Pois eu lh'as dou e com muito prazer. Ela é uma das mais ricas de Portugal, e não digo a mais rica para não incorrer na acusação de apaixonado por espirito de patriotismo beirão. Mas se o não digo, penso-o e no decorrer da nossa palestra verá as razões que me assiste para tal. Mas no que ela é a primeira é em riqueza variada, como variados são os seus costumes, os seus panoramas e até a indole dos seus habitantes, gente sóbria, trabalhadora, arreigada ainda hoje aos seus velhos habitos, aos seus costumes, ao seu dialecto.

«Podemos dividil-a em duas regiões distintas, a agricola e a industrial, ou ainda talvez melhor em tres, constituindo a terceira a região mineira que é importantissima.

«A região industrial está ao norte da provincia e é constituida pelos grandes centros industriaes da Covilhã, Manteigas, Loriga, Gouveia, Ceia, S. Romão, Tortozendo e outros. E' sem duvida a região mais industrial do paiz, e não preciso decerto encarecer-lhe o seu valor. O sr. o sabe. Toda a gente o sabe.

«O resto da provincia é essencialmente agricola e ha nela os mais variados aspectos e culturas. Atravessada por importantes correntes—o Tejo, o Mondego, o Zezere, a Ribeira Grande e outros de menor importancia— a Beira Baixa tem nas margens desses rios campos fertilissimos, duma espantosa e abundante produção. Belmonte pode considerar-se o mais abundante celeiro de milho do paiz. A chamada «Cova da Beira» que tem como centro o Fundão, é a região dos frutos deliciosos por excelencia, bastando citar-lhe as peras saborosissimas cuja fama passa para além das fronteiras da nossa provincia. Nas terras altas, temos com abundancia centeio e trigo, principalmente nas proximidades de Castelo Banco, Idanha e Penamacôr, e saborosissima batata nas terras da Guarda. Veja que fartura, e que variedade de produtos.

—E como se encontra a industria pecuaria na sua provincia?

—Eu lhe digo. A creação de gados é um dos mais importantes ramos da nossa riqueza local. E tem todos os aspectos dessa industria, não esquecendo que dela faz parte a industria dos lacticinios que nos dá desde os queijos «amanteigados» da Serra, até ao celebre queijo «cabreiro» de Castelo Branco.

—E sobre o ponto de vista vinicola?

—Tem a Beira Baixa, nas suas culturas as mais excelentes variedades. Temos o vinho carregado do Fundão, tipo do vinho de Torres; e temos o vinho palhete da Certã o de Sernache, tipo Colares.

«Ah! meu amigo, a nossa provincia é rica, riquissima! Os montados de porcos representam já hoje um grande valor lucrativo. A produção da cortiça, quer em quantidade quer em qualidade que é excelente, é outro ramo importante da nossa riqueza. Temos ainda a optima castanha de Oleiros, a castanha seca, tão apreciada no mercado e que ali se obtem com espantosa produção. Ainda neste concelho, e nos de Proença, Vila de Rei e Certã, possuimos grandes matas de pinheiros cuja exportação atinge enormes proporções. Mas ha ainda ali uma outra parte de riqueza, e esta preciosissima. A abundancia do celebre azeite de Castelo Branco, produzido em toda a região que daquela cidade desce até ao Zezere e até ás margens do Tejo pelo concelho de Vila Velha. Azeite finissimo, meu amigo, puro, sem acidez, e que pena é o vão depois, noutras regiões mistural-o com azeite de 4 e 5 graus de acidez, estragando-o.

—Falou-me na região mineira...

—Falei. E' constituida pelas minas de estanho em Gaia; pelas de wolfram, na Panasqueira; pelas de ucranio no Sabugal, e pelas de manganez em Vela. As mais ricas e as de maior interesse e as de mais intensa exploração são as de Gaia, que pertencem a uma empreza americana, as da Panasqueira duma companhia ingleza e as do Sabugal exploradas por capitaes francezes.

—Região montanhosa e abundante de rios, que ha feito sobre explorações de hulha branca?

—Ha muito, e mais se vae fazer ainda. As quedas do Zezere começam agora a ser exploradas. Uma empreza portugueza, a Companhia Nacional de Viação e Electricidade, está realisando grandes trabalhos para o aproveitamento das quedas do Cabril. Esta obra importantissima de que são directores o engenheiro Euzebio Mourão e Euzebio Delisle, ha de revolucionar fundamentalmente as condições de existencia do sul do distrito de Castelo Branco. Imagine que a utilisação das quedas do Zezere dão uma potencia de 120.000 cavalos de força! A sua energia poderá ser transportada a 89 concelhos do paiz, chegando, portanto, até Setubal!

«Como região venatoria a Beira Baixa é abundante de caça grossa e miuda, existindo ainda ali o javali, cuja caça é interessantissima.

«E para que dizer-lhe que os seus rios são egualmente abundantes de peixe. Quem ha ai que não conheça as excelentes trutas que se encontram, com relativa facilidade, de Oleiros para cima?

—E como região de turismo?

—A mais bela, a mais rica e a mais emocionante.

«O panorama da «Portela» na estrada de Alpedrinha ao Fundão, é simplesmente admiravel. No alto da serra, conforme o lado para que se olha ha dois aspectos completamente diversos e ambos soberbos. Da direita uma planura extensa. Da esquerda as alturas abruptas da Estrela.

«A descida da Guarda ao Mondego, em direcção a Celorico, é um encanto. Depois... Depois, meu amigo, temos a Estrela e está dito tudo. Não a conhece? Nunca subiu aos «Cantaros»? Pois apareça um dia em Sernache e eu lhe prometo um passeio delicioso até lá, atravessando todas estas regiões a que me tenho referido.

—Mas ha boas estradas na Beira Baixa?

—Se as ha!... Embora a sua rêde de estradas não esteja definitivamente concluida, no emtanto essa rêde vae já muito adeantada, estando em via de conclusão as mais importantes. Todas optimas, conservadas, e largas. Em vias ferreas ha necessidade duma que atravesse a Beira no sentido longitudinal e outra no sentido transversal. A linha da Beira Baixa, saindo de Abrantes, e seguindo a margem do Tejo, foi um erro imperdoavel. Mais do que isso—foi um crime.

«Que mais deseja saber agora?

—Que me diga o que ha sob o ponto de vista da instrução local.

—Tem dois estabelecimentos de instrução modelares. O Instituto das Missões Coloniaes, em Sernache do Bomjardim, e a Escola de Regeneração de Menores, instalada no antigo colegio dos jesuitas de S. Fiel, hoje sob a inteligente direcção do dr. Ramos Preto.

—Além da falta das duas linhas ferreas já apontadas, que outras necessidades tem a Beira?

—Capital, capital, muito capital. O mais tem tudo como vê. O que é preciso é dinheiro para a perfeita e completa exploração das suas quedas de agua, dos seus jazigos mineraes, para desenvolvimento das suas industrias agricolas, da sua industria dos laticinios, da sua industria oleicola, ainda hoje rudimentarmente exploradas. E sobretudo, e principalmente para a exploração daquela maravilha que se chama a Serra da Estrela que é preciso encaral-a de vez pelo lado do turismo».

E já de pé o dr. Abilio Marçal conclue:

—Que imensa riqueza de minerios possuimos ali abandonada por falta de capitaes!

«As explorações que se fazem já hoje são todas de emprezas estrangeiras.

«Onde está, pois, o capital portuguez que não vê ou não quer ver toda esta riqueza que espera apenas o apoio desse dinheiro para prosperar e engrandecer o paiz?

«E' extraordinario que durante dezenas de anos a população de Gaia se empregou em explorações individuaes, abrindo pequenos buracos no solo e indo á Covilhã vender os pedaços de minerio em bruto que inconscientemente iam extraindo. E foi preciso que estrangeiros assistissem a isto para que uma das maiores emprezas actuaes surgisse e constitua hoje uma das grandes fontes de riqueza da região!

«Sim. A Beira Baixa tem excepcionaes condições de vida, duma grande e variada riqueza que lhe garantem um grande e prospero futuro, o que ha-de ser um dos mais poderosos colaboradores do resurgimento da Patria portugueza».

POLITICA

Está aberta a crise—Recomposição ministerial ou governo novo? — Algunsnomes indicados para futuros ministros

Como foi já noticiado o governo reuniu hontem em conselho, n'uma das salas da Camara dos Deputados. A situação politica foi submetida a um detido exame, concluindo-se por admitir a hipotese d'uma crise ministerial inevitavel. Parecem irreductiveis no proposito de abandonarem o poder os ministros da instrução, finanças, agricultura e colonias. Dizia-se que o sr. ministro do comercio tambem não queria ficar no governo, mas nós não obtivemos confirmação d'esse boato, antes pelo contrario.

O sr. Sá Cardoso, chefe do governo, dirigiu-se, logo após o conselho, á residencia do sr. Alvaro de Castro, com quem teve uma demorada conferencia, que se prolongou até tarde. Crêmos que os dois homens publicos examinaram as hipoteses de crise total e parcial do gabinete.

Uma recomposição ministerial não é do agrado do sr. Sá Cardoso, que preferiria vêr o seu governo substituido por outro, sob a chefia do sr. Alvaro de Castro. Este ilustre parlamentar não parece disposto, pelo menos por emquanto, a assumir as responsabilidades d'um ministerio que obedeça á sua direcção; tambem não julga viavel um governo sahido da minoria do P. R. L., visto que não teria apoio parlamentar suficiente para governar; e, embora não lhe repugne a hipotese d'um gabinete de concentração democratico-popular, entende preferivel uma recomposição, que adiasse para melhor oportunidade, uma solução radical á crise politica. E' possivel que o sr. Sá Cardoso sahisse da conferencia convencido ou vencido, porque esta tarde se trabalhou e continua trabalhando n'essa ultima solução.

Admitamos, pois, que o governo vae recompôr-se. Dois nomes estão sendo indicados para os ministerios da instrução e das finanças. Para a primeira d'estas pastas era bem cotado o sr. Augusto Nobre, deputado, reitor da Universidade do Porto; para a gerencia da pasta das finanças parece que já foi consultado o sr. Victorino Guimarães, que está no estrangeiro. E' principalmente da resposta do sr. Victorino Guimarães que depende a viabilidade da recomposição, porque se julga, dificil obter a aquiescencia d'outro homem publico para o desempenho do cargo em simples hipotese de recomposição. Assim, falou-se no sr. Herculano Galhardo, mas este ilustre senador não foi convidado para fazer parte do governo recomposto nem aceitará a pasta, ainda que o venha a ser.

O sr. capitão de mar e guerra Cerqueira e o sr. Lima Basto eram apontados como provaveis ministros das colonias e agricultura, respectivamente. Cremos que estas indicações não teem fundamento serio.

Terminaremos por registar que nos centros politicos não se considera facilmente viavel uma recomposição, inclinando-se a generalidade das opiniões para uma crise total do ministerio, crise que seria resolvida por todo o mez de janeiro proximo.

CONCURSO LITERARIO

Na nossa redacção já foram entregues 30 peças de teatro e 1 romance; ainda faltam bastantes dias para o fim do prazo da entrega, de forma que o numero de originaes entregues é muito significativo.

«A Capital» premeia 3 peças de teatro, classificadas por um juri de alta competencia, com 100$00, 80$00 e 50$00 e levará á scena essas peças n'um dos teatros da «Capital», n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente». D'esta forma «A Capital» contribue duplamente para o Teatro Portuguez e para os artistas da nossa terra, tendo sido a sua iniciativa compreendida pela empreza do teatro Apolo, que dignamente cotocou o seu teatro á nossa disposição.

Finalmente, o juri de teatro, é constituido por figuras de tal relevo no teatro nacional que demonstra o interesse e o carinho que dispensam ao concurso.

D'ele fazem parte

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalback,
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e um dramaturgo dos mais distintos da actualidade, de que esperamos a resposta decisiva.

«A Capital» para incitar os jovens literatos não só no teatro, mas no romance, abriu na mesma data concurso até 31 de dezembro para um romance, ou novela, em qualquer genero, que premeia com 120$00 e se as circunstancias materiaes o permitirem e «A Capital» o entender, será publicado em folhetins.

Até á data já «A Capital» recebeu um manuscrito. O juri constitue tambem uma garantia de respeitabilidade e competencia, sendo constituido

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,

Armando Ferreira (pela «Capital»)

D'esta forma, o original e patriotico concurso d'«A Capital» interessará todos, constituindo um belo exemplo e uma bela obra em favor das letras nacionaes.

AOS SABADOS

A semana literaria

Ha a registar um belo volume de resurreições historicas, de Lopes de Mendonça, dramaturgo e escritor de pulso firmado, um volume de Augusto Casimiro, todo entregue á politica duma epoca — a mais grave e complexa da nossa historia — e um volume de cronicas de jornal, farrapos da vida diaria dos presidiarios da pena.

Sangue Portuguez, por Henrique Lopes de Mendonça—Ed da Liv. Portugal-Brazil L.da—Lisboa.

A novela historica tem uma dupla missão: levantar o amor da raça e criar o gosto pelo estudo da historia patria. O seu autor será sempre um erudito ou um estudioso; mas, para que essas ressurreições sejam movidas, tenham vida e acção, não sejam o amontoado de velharias decalcadas dos alfarrabios é necessaria a intuição artistica, qualquer coisa de vida anterior, visão retrospectiva, de forma a dar verdadeiras paginas vividas da historia, cheias de movimento e beleza. Não basta o investigador, o erudito; é necessario o dramaturgo, o homem que sabe manejar os cordelinhos do teatro, e que movimentará essas figuras amarelecidas da historia. As melhores, as mais flagrantes reconstituições da nossa Historia são estas actuaes devidas a Julio Dantas—um dramatugo — que ao construir uma biografia, ao narrar um episodio, movimenta todos os seus recursos de homem de teatro, dando-nos impressões vivas de reconstituição historica, e estas cinco novelas de Lopes de Mendonça, cujo «Duque de Vizeu» se evoca de novo perante o «Sangue Portuguez», sem falar nas «Ressurreições» de Ruy Chianca — homem de efeitos teatraes—e outros.

O livro de Henrique Lopes de Mendonça, é em tudo original. Com uma facilidade de erudição profunda, com um possante descritivo, manchas vigorosas, cria cinco primorosas aguas fortes, onde as figuras são proprias do meio, as frazes, as acções, os gestos tudo numa preparação condigna e equilibrada.

Qual se pode destacar? Nenhuma e todas. Por todas a mesma beleza vigorosa e forte dos portuguezes, os perfis nobres dos chefes da gente lusa, as suas bravuras, os seus rasgos, a sua trova sempre facil, a galhardia das gentes; as mulheres, tocadas por mão afeita á beleza, e que pode, depois dum episodio em tintas negras, estabelecer um claro transparente de limpidez e lirismo, mulheres que, ou indomitas, como Briolanja, no «Terror Inglez», ou ternas como «Cecilia», na «Justiça do Vice-Rei», tem dentro delas o sangue portuguez, o sangue da nossa raça, ou impetuoso, ou calmo, mas sempre ardente e apaixonado.

As cinco novelas de Lopes de Mendonça são, no nosso meio literario, uma novidade de sensação. Teem um valor real, vigoroso, uma forma literaria perfeita, modelar; as descrições são abundantes, seu perorações, mas ricas de indumentaria e de poder evocativo. As campinas, os palacios, os acampamentos, a gente arabe, a cidade da mourama, as praças fortes, teem um rigor de observação que não é obtido á custa de longas descrições, mas pela pincelada justa e precisa; o mar, a atmosfera, a casaria, os costumes são meticulosos mas sem minucias de escriba que prejudicaria o tom geral, a rapida, incisiva, bem proporcionada estrutura da novela.

E, atingindo os dois fins de toda a narrativa historica o «Sangue portuguez» vem espevitar a sensibilidade nacional, animar o sangue de hoje e estimular o estudo, o gosto, a pesquiza pelos feitos e dizeres dos nossos mais velhos, gente da raça, gente de coração e gente de largo e rasgado futuro deante de si...

Sidonio Paez, por Augusto Casimiro — Ed. Livraria Chardron—Porto.

E' ainda um livro da guerra. Visa o seu lado politico. Formam-no os artigos publicados pelo sr. Augusto Casimiro, batalhador da Flandres, n'um jornal diario, em resposta ao sr. Cunha e Costa. São ardentes de patriotismo, entusiasmados, e revelam notas ineditas sobre a nossa intervenção na guerra.

O presente livro é de maior interesse n'outro local que não aqui. Registamol-o apenas e saudamol-o, pelo lado patriotico e grandioso que encerra.

Adolescencia, por José Rijo Rosado d'Oliveira Tristão—Ed. autor—Lisboa.

São,—como o proprio autor nol-o afirma—os primeiros contos: 5 episodios simples, ainda não literariamente perfeitos, e de temas banaes; no entanto—para consolo—não é isento de sentimento, precisando de alguns anos por cima, e, de muitos desgostos e desolações na vida das letras para produzir obra mais solida. Por exemplo esta frase: «O inverno é sempre mau para os humildes, e o mesmo sucede com os meus visinhos». Fica-se sem saber o que quer dizer. Paciencia.

Bolas de sabão, por Artur de Matos—Ed. João Romano Torres—Lisboa.

O pequeno «fait-divers» do jornal demanda, para ser bem tratado, um temperamento fulgurante, que incisivo e rapido, dê scintilações ou ironicas ou artisticas, mas sempre cheias de palpitação e colorido. Do pequeno nada—atomo da vida—fazer 50 linhas de comentario, encerrando dentro todo o mundo de divagações, de filosofia, de comico, de mordaz que o caso requer, não é tarefa para todos. Raros são os que mantéem um agrado permanente do publico, e podiamos relembrar aqui os nomes que se teem imposto n'essa especialidade dificil do jornalismo, de que estão ainda recentes André Brun, com as «Migalhas» n'este jornal, Guedes de Oliveira, perpetuo e sempre rico no «Primeiro de Janeiro». Outros ha, nomes até mais ilustres, cuja acção não se demora nas pequenas secções que abrem, brilham, fulguram um instante, mas tem de terminar em pouco tempo pela fadiga do espirito. «Bolas de sabão» revelou um novo jornalista, pujante e conhecedor, cujas notas momentaneas do jornalismo diario, podem ainda interessar publicadas em livro.

E' essa uma revelação que nos agrada, desejosos de vêr sempre nas letras nacionaes autores aprimorados que partam da inglorla tarefa de fazer jornaes.

A atitude integralista, por Tomaz Ribeiro Colaço—Ed. do autor—Lisboa.

E' o autor dos «Primeiros versos», neto de Tomaz Ribeiro, a que ha pouco nos referimos. Agora publicou as «primeiras ilusões... politicas».

Trata do integralismo, de D. Manuel e outras rimas interessantes; não se nos apresenta tanto harmonico, embora com uma certa melodia e verso facil, liricamente azul e branco. Continua pois a ser um poeta... nos primeiros vôos. E nada mais.

REGISTO DE ENTRADAS—«Gambusios», por capitão Quirino Monteiro e Mello Vieira; «Curso de iniciação filosofica» por Angelo Ribeiro; «Adiante», João do Rio; «Episodios da guerra», Amelia Gandra; «Sidonio Paes», Augusto Casimiro; «A lenda das joias», Armando de Castro e Lencastre; «Jornal d'um rebelde», Albino Forjaz de Sampaio.

Armando Ferreira

O tino administrativo e a capacidade organisadora

Dum artigo de hoje do sr. dr. Cunha e Costa, este pedacinho:

«Em Portugal faltou sempre a capacidade organisadora e o tino administrativo na gestão das finanças publicas. No meu entender não temos ninguem que possa endireitar as finanças nacionaes, Isto que aqui escrevo não será patriotico, mas é o que é; e antes o patriotismo bem entendido manda que se prepare o espirito publico para uma solução que será aceita, sem dificuldade, por todas as pessoas de juizo».

O sr. dr. Cunha e Costa, ainda não nos disse qual a solução que se lhe oferece ao seu culto espirito para o grave problema nacional. Seria interessante ouvir essa sua opinião, se bem que, por outros artigos anteriores, estejamos certos que ela seria baseada numa aproximação mais ou menos intima com a Espanha.

VIDA MILITAR

Juramento de bandeiras

A oficialidade e praças da 3.ª companhia do 1.º batalhão da guarda nacional republicana, aquartelado nos Loyos, promove grandes festas para solenisar a ratificação do juramento de bandeiras, que ali se efectuará no proximo dia 25.

O programa é o seguinte: no dia 24, ás 21 horas, recita por um grupo de amadores sob a direcção do sr. Mario Campos; no dia 25, ás 13 horas, lunch de confraternisação infantil, ás 21, recita por um grupo de praças da companhia; no dia 28, ás 21 horas, sarau cinematografico e um acto de prestidigitação pelo sr. Francisco Rodrigues; no dia 31, ás 21 horas, sarau cinematografico e um acto de variedades por amadores; no dia 1 de janeiro, ás 21 horas, recita por um grupo de amadores sob a direcção do sr. Pinto de Almeida.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para assistirmos a todas essas festas.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Conferencia sobre Perez Galdós

BUENOS AIRES, 19.

O conhecido intelectual argentino sr. Mariano Vedia Mitse, realisou uma conferencia muito interessante ácerca da personalidade literaria de Perez Galdós. A assistencia, que era muito numerosa, aplaudiu com calor as referencias feitas pelo orador á cultura hispanica.—(Americana).

Gréve que termina antes de se declarar

MONTEVIDEU, 19.

Tendo a municipalidade revogado uma disposição que ia agravar a vida agricola, os lavradores deram por terminada a greve geral, aliaz apenas esboçada.—(Americana).

As mudanças de ministerio no Chile causa de grandes dificuldades

SANTIAGO (CHILE), 19.

O senador Eleodoro Yanez, recentemente chegado da Europa, pronunciou hoje no Congresso, um discurso politico, atribuindo as dificuldades do paiz ás continuas mudanças de ministerios. Em apoio a esta afirmação citou o facto de que, tendo partido para a Europa em missão oficial, tendo por objetivo principal aplanar as dificuldades resultantes do conflito com o Peru, recebeu ordem de suspender todas as negociações, simplesmente porque subira ao poder um ministerio saído do partido politico adverso ao seu. O senador Yanez fez um apelo a todos os politicos para se unirem em torno dos mais sagrados interesses da patria.—(Americana).

Um arsenal de bombas

A policia prende mais um fabricante socio do continuo da Escola 37

Só hontem bastante tarde ficou concluida a busca ao sotão da Escola Primaria n.º 37, de Santa Marta, onde, conforme «A Capital» largamente referiu, a policia de segurança do Estado apreendeu grande quantidade de bombas, umas carregadas e outras por carregar, além de metralha e outros ingredientes proprios para o fabrico de explosivos. Já tarde, os agentes da referida policia foram ainda encontrar no vigamento do sotão, escondidas n'uma barrica, n'um pequeno caixote e n'um saco de linhagem, mais 27 bombas. Todos estes explosivos foram depois transportados para o governo civil, onde ainda se conservam, devendo, depois ser removidas com as necessarias precauções, para a Fabrica de material de guerra.

N'uma esquadra continua incomunicavel Jacinta da Silva, a amante do continuo da escola Antonio Maria Fernandes, o qual se evadiu ao vêr que tinha a casa cercada.

Pelas diligencias hoje efectuadas foi preso o cobrador Juvenal Cabral d'Albuquerque Sacadura, da calçada de Sant'Ana, que, segundo se apurou, era convivente com o Fernandes no fabrico dos explosivos.

As diligencias proseguem, estando a policia a averiguar o paradeiro do continuo, que havia transformado o sotão da escola n'um verdadeiro arsenal.

NO TEJO

Tres pessoas afogadas

Carregada com caixas e cestos de laranjas e cascos de vinho, saiu hoje do Samouco com destino a Lisboa uma fragata de que é arraes o proprietario José Rodrigues, de 49 anos, residente n'aquela localidade, onde tem familia. Vinham a bordo João Rodrigues, de 14 anos, filho do arraes, Fernando Tavares Castanheira, de 16, Jorge Fernando, de 17, Francisco d'Oliveira Antunes, de 30, 1.º fogueiro da armada n.º 2583, Virginia Tavares Castanheira, de 28, João Ignacio, de 35, e José da Silva Veiga, de 70 anos. A viagem iniciou-se com pouco vento e a breve trecho foi necessario fazerem-se um pouco á terra, vindo então já o barco movido a remos, o que fez demorar bastante a viagem.

Quando a fragata passava em frente da doca do Jardim do Tabaco um estoque de agua arremessou-a de encontro a um navio de vela americano que ali se encontra fundeado ha dias. O embate foi medonho, começando logo a fragata a afundar-se. Todos os que n'ela vinham cairam á agua, onde se debateram durante algum tempo, acudindo as tripulações de diversos barcos, que conseguiram salvar algumas das victimas do desastre, tendo, porém, desaparecido Virginia Tavares Castanheira, João Ignacio e José da Silva Veiga, cujos cadaveres ainda não foram encontrados.

Vida Sportiva

Provas escolares

O Ginasio Club vae realisar varios campeonatos

Realisou-se no dia 17, no Ginasio Club Portuguez, a reunião dos representantes das Escolas, para tratar da organisação dos Campeonatos escolares de natação, remo, water-polo e tiro.

Ficou resolvido marcar o mez de maio para a realisação das provas organisando as provas de natação de 50, 100 e 200 metros e campeonato de water-polo, campeonato de tiro e campeonato de remo.

N'estas provas serão disputadas artisticas taças, com caracter perpetuo e que ficarão durante um ano na posse da Escola vencedora.

Mais foi resolvido, no intuito de difundir o gosto pela natação, solicitar do Ginasio Club Portuguez, agremiação que bastante tem trabalhado em prol da natação, que juntamente com os representantes das Escolas instassem junto dos poderes publicos para que se construisse uma piscina onde alunos pudessem aprender a nadar, e provisoriamente se organisasse uma Escola de Natação, tendo o sr. Virgilio Simões lembrado o tanque que existe na cerca da Casa Pia, que tem optimas condições para isso.

Compareceram á reunião os srs. Virgilio Simões, pela Casa Pia; Levy Jenochio, pelas escolas Academica e Nacional; Andrade, pela Escola Rodrigues Sampaio; Viriato Rodrigues, pelo Liceu Pedro Nunes, e Frederico Paredes, pelo Liceu Passos Manuel.

Foot-ball

Os desafios de ámanhã

A'manhã jogam-se os seguintes desafios do campeonato oficial:

1.ª categoria (1.ª serie)—Sporting contra Vitoria, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

2.ª Categoria (1.ª serie)—Belenenses contra Vitoria, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Antonio Braz.

2.ª Categoria (2.ª serie)—Sporting contra Internacional, no Campo Grande, ás 13 horas, juiz sr. Rogerio Peres.

3.ª Categoria (1.ª serie)—Portugal contra União, no Campo Grande, ás 11 horas; juiz sr. Gentil dos Santos.

—Ginasio contra Bemfica, em Palhavã-A, ás 12 horas; juiz Armando Guilherme.

3.ª Categoria (2.ª serie)—Sporting contra Sacavenense, em Palhavã, ás 13 horas; juiz sr. Armando Silvestre.

—Vitoria contra Cruz Quebrada, nas Laranjeiras, ás 13 horas; juiz sr. Raul Soares.

4.ª Categoria (1.ª serie)—Portugal contra Cruz Quebrada, em Palhavã-A, ás 14 horas; juiz sr. Artur Augusto.

—Palmense contra F. Bemfica, em Palhavã, ás 11 horas; juiz sr. João Duarte.

4.ª Categoria (2.ª serie)—União contra Internacional, em Palhavã, ás 15 horas; juiz sr. José de S. Carvalho.

—Ateneu contra Chelas, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz sr. Joaquim Pedro da Silva.

N. R.—Até á hora de fecharmos este noticiario não recebemos da Associação cartão algum para o campo de jogos.

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Ginasio Club Portuguez

No domingo, 28, realisa o Ginasio Club Portuguez uma sessão solene para descerramento da lapide que perpetua o nome do iniciador da ginastica em Portugal, Luiz Monteiro, que por deliberação da assembleia geral dará o nome á sala de ginastica que assim ficará denominada «Sala Luiz Monteiro».

A' sessão seguir-se-ha a apresentação de varios numeros ginasticos que estão a cargo de socios que se dedicam á ginastica artistica. A direcção, aproveitando a festa realisar-se na semana do Natal, dedica-a tambem aos alunos que frequentam as classes infantis de ginastica sueca, aos quaes será oferecida uma arvore do Natal com varios brinquedos.

Imperio Lisboa Club

São avisados todos os jogadores d'este club que deverão comparecer, ás 11 horas de ámanhã, domingo, no Campo de Palhavã, para reunião dos teams e resolução de assuntos urgentes.

Teatro de São Carlos

Sociedade do Teatro de São Carlos L.da—Tel. C. 5063

Temporada de opera lirica italiana

Terminando no proximo domingo, 21, ás 19 horas, o praso para o pagamento das assinaturas, previnem-se os interessados de que decorrido esse praso não poderão ser respeitadas as marcações.

Esperanza Iris

Teem sido verdadeiras marchas triunfaes as tournées da grande companhia de opereta da celebre artista Esperanza Iris, que é hoje considerada em toda a America, tanto do Sul como do Norte, a mais notavel e completa no genero, tanto pelos elementos artisticos como pelo deslumbramento de scenario e riqueza do guarda roupa que rivalisam com as melhores companhias italianas no genero, tendo triunfado brilhantemente na Argentina e no Brazil da propria companhia Caramba quando esta ali foi com a sua primitiva organisação, que foi a mais completa até então organisada em Italia. A companhia Esperanza Iris estreia-se nos principios do proximo mez de janeiro no teatro São Luiz, que pela vastidão do seu palco se presta esplendidamente para estes espectaculos que demandam grandiosidade e condições especiaes.

«Pé de meia»

Estão-se realisando as ultimas representações da afamada revista «O Pé de Meia» para dar logar á fantasia «Castelos no Ar», que sóbe á scena, no teatro São Luiz, já no proximo sabado, em 2.ª recita de assinatura.

A caminho das 200 representações, «O Pé de Meia» é retirado de scena pela força das circunstancias: a ida da companhia ao Porto e ter a empreza Alves Coelho & C.ª de dar a 2.ª recita de assinatura antes de findar o seu contrato, que termina em 15 de janeiro. Só por estas razões se deixa de representar a aplaudidissima revista, e por isso que aproveite estas poucas recitas quem ainda a não viu remodelada com o seu novo e belo acto «O Rocio» e as suas brilhantes e tambem novas apoteoses.

Salão Central

A «matinée» de hoje

A «matinée» de ámanhã

Estão em moda as «matinées». A que hoje se realisou no belo cinema foi deveras interessante, com um programa variadissimo e farta concorrencia de publico; a de ámanhã, a avaliar pela estreia que se anuncia, o exito deve ser completo.

A empreza tem guardado o maior segredo da data em que faria exibir a pelicula de sucesso garantido «Um fantasma sem nome», em tres jornadas. A sua acção deveras complicadissima, com lances profundamente dramaticos e situações que muito interessam, está destinada a demorar-se por largo tempo no «écran».

Podemos garantir que é o mais perfeito acontecimento animatografico dos ultimos tempos. Na função desta noite ainda se poderão admirar as duas soberbas fitas «O Semblante do Passado», 6 actos deliciosos por Hesperia, e «A senhora Paschic» em 5 partes, pela formosa e insigne artista Diomira Jacobini.

O concerto Blanch de ámanhã

E' um verdadeiro acontecimento artistico e musical o assombroso concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que se realisa ámanhã, domingo, no teatro S. Luiz. E' um programa extraordinario, reunindo, além de outras, tres das mais notaveis obras sinfonicas.

Eis o programa:

1.ª parte—I—«Rosamonde», ouverture, Schubert; II—«Suite», Bach; a) Preludio; b) Coral; c) Fuga.

2.ª parte—III—«Sinfonia em Ré menor», Cesar Franck, a) Lento-Allegro non troppo; b) Allegretto; c) Allegro non troppo.

3.ª parte—IV—«Serenata» para instrumentos de arco (1.ª audição) Haydn; V—«Morte e Transfiguração», poema sinfonico, Strauss.

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO NACIONAL — *Montmartre*, 4 actos, de Pierre Frondail, tradução de Oldemiro Cesar.

Já nos referimos ao entrecho da peça «Montmartre» para voltarmos a alongar-nos com ele. O intuito do seu autor, quando escreveu a peça—ha uns 9 anos, ainda nos principios da sua carreira dramatica—foi provar que Montmartre é um monstro que possue dominadas pelos sentidos, pelo sangue, centenas de pequenas creaturas que não podem fugir á sua escravisadora obsessão, e, mais: que «todo o homem tem a mania de descobrir uma Maria Magdalena e fazer dela uma santa» (acto 1.º) plagiando essa grande asneira christã. Nada mais: para Paris, Paris que tem dentro dos seus limites esse burgo irreverente; para Paris cuja moral não é precisamente a moral do Universo, nem mesmo a da França, a peça agradou naturalmente. Havia a certeza de que na plateia estariam sempre, pelo menos, 50 frequentadores de «la butte» que reconheceriam a «Eva-Adão», uma «Maria Clara», ou qualquer «petite-grue» que um dia «bate» as azas na canção ilusoria da redenção, sempre repetida e sempre com o mesmo desenlace. Em Lisboa, «Montmartre» não é conhecido, e a peça a vencer, seria pelo desempenho da grande artista que se indamou no papel da Polaire.

O 1.º acto, estava indicado, foi recebido com frialdade pela plateia de ontem, quebrada apenas pelos risos que os figurantes do Eden proporcionaram encasacados e enchapelados, com as calças nos 5.ºs, absolutamente ridiculos e improprios. No 2.º, as ultimas scenas, num crescendo de violencia, quebraram essa frialdade e Palmira Bastos e Erico Braga foram justamente chamados. O 3.º enfraquece, tem um final de efeito teatral e finalmente o 4.º, um quadro curto, volta-se á mesma figuração ridicula, o que ainda esfria mais o espectador.

O desempenho sim, provou mais uma vez os recursos dramaticos de Palmira Bastos, cheia de minucia, de detalhe, metida n'um papel que não é nada para o seu temperamento fino, mas onde esteve admiravelmente, mercê da sua arte. Até, ou pelo arranjo do vestido, ou pela expressão, nos apareceu com uma figura adelgaçada, franceza, um tipo bem achado. No 1.º, como no 4.º, onde talvez mais cheia de expressão, de estudo, de observação, desde o chapeu, ao gesto, desde o olhar ao tom da voz nos apareceu, o seu trabalho é feito do detalhe que só sabem manter as grandes artistas; e no 2.º é a intensidade dramatica, como no terceiro, outra fase do seu papel, dificil porque tinha de meter á força no publico, sentimentos que este ignora, como essa irresistivel influencia do monstro nocturno de Paris. Artista culta, viu bem as dificuldades excepcionaes do papel, e por isso não dominando completamente o nervoso natural, não prejudicou comtudo o seu trabalho.

Erico Braga, num papel talvez ainda mais dificil, porque n'ele existem scenas demoradas em que tem de ouvir, de observar, de apresentar-se de face para o publico com mascaras proprias e dificeis, mostrou que tem largos recursos para ser um primeiro actor em qualquer bom teatro. Nas scenas principaes da peça, no 2.º acto, foi vigoroso, fortepossante, impoz a sua vontade, e, mostrou a sua mascara do sofrimento; um pouco frio—1.ª noite?—nas scenas amorosas do inicio da peça e do 2.º acto.

Depois Ilda Stichini, n'um papel candido, modesto, que a sua voz aveludada propiciamente; Rafael Marques, um filosofo do bairro, cheio de minucias rigorosas no traje, que passam ao publico mas são, atributos de actor muito carinhoso pela sua arte, tipo bem observado que acha que a «felicidade d'um homem incomoda sempre pelo menos o visinho de baixo»; Maria Pia distinta, embora sem nada de «serpente»—como lhe dizem no 3.º acto; Matos, em que já haviamos reparado pela sobriedade no «Encontro»; Calazans muito bem cuidado, elemento de valor n'um conjunto harmonico, Tristão e... finalmente os que menos nos agradaram por qualquer coisa que nos emendarão em outras recitas, e a quem poupámos os nomes...

A peça foi posta em portuguez por Oldemiro Cezar. O calão francez, dificilimo de ser traduzido, foi transplantado para termos equivalentes da giria cortiqueira portugueza e representa um trabalho muito ingrato, de que Oldemiro Cezar se sahiu senão brilhantemente, porque não tinha por onde brilhar, honestamente, o que já é alguma coisa. Só as dificuldades que teve para que as «societarias» dissessem «gajo»... e afinal teve de retirar a expressão porque não era propria. Não seria a peça que seria impropria?

Os scenarios regulares, embora muito artificial o do ultimo acto, e a tal figuração de coristas do Eden a beber capilés, que obrigariam uma pessoa a ir a Montmartre—ao outro, ao verdadeiro—só para os disfrutar, se lá existisse uma Paris assim...

Assim se realisou a 2.ª recita de assinatura do Teatro Nacional Almeida Garrett.

Armando Ferreira

Noticiario

Portugal

Realisa-se ámanhã, pelas 14 horas, no teatro Nacional a 1.ª «matinée» popular gratuita da Escola da Arte de Representar.

O programa compõe-se de: I—«Assembleia das Mulheres», de Aristofanes, (dialogo de «Blépyro» e de «Praxágora).

II—«Quem tem farelos», de Gil Vicente (scenas).

III—«Motivo de Marivaux», dialogo de Julio Dantas.

IV—«Lua de mel», dialogo de Julio Dantas.

V—«Auto da Feira», de Gil Vicente (scenas).

Termina o Auto por uma folia vicentina, musica do professor Herminio Nascimento, cantada e dançada por pastores.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Montmartre».
S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».
Eden, ás 20, «Dominó», com o quadro novo «Meia hora no sertão», em que tomam parte os duetistas «Jercolis»...
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13».
Politeama, ás 21, «Boa gente».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Ecran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

A aventura monarquica

No tribunal militar especial

Os réus hoje submetidos a julgamento foram o rev. José Joaquim Soares Bortido, reitor da freguezia de Santa Marta, de Portuzelo, concelho de Viana do Castelo, Gualdino Ribeiro Guimarães Passos, alferes de artilharia 5, e Manuel Casimiro, 1.º cabo de infantaria 8, sendo o primeiro acusado de ter tentado restabelecer a forma de governo monarquico, de andar armado com uma espingarda de guerra, de estar ao serviço da junta governativa do Porto e ainda de ter rasgado com as mãos e com os dentes e por ultimo queimar a bandeira da Republica; o segundo de ter acompanhado o movimento monarquico em Viana do Castelo durante todo o periodo em que ali foi restabelecida a monarquia, de ter entendimentos com o governador civil, e quando da reimplantação da Republica tentar opôr-se a que os elementos republicanos entrassem no quartel; e o terceiro de pegar em armas e andar ao serviço da junta governativa do Porto, de prender republicanos, etc.

O reitor de Santa Marta de Portuzelo desmentiu uma por uma todas as acusações, que diz serem absolutamente falsas. E' suficientemente conhecido em Viana do Castelo para que vá ali dizer o contrario. Ainda que tivesse um grande entusiasmo pela causa monarquica, a sua posição social não lhe permitia cometer os actos de que o acusam. Atribue a acusação a vingança dum seu paroquiano, o qual, não tendo conseguido que ele ficasse preso da primeira vez, armou dois sicarios que o alvejaram com alguns tiros, que felizmente o não atingiram.

O alferes sr. Guimarães Passos, declara ter cumprido as ordens do seu comandante, evitando que o seu quartel fosse assaltado.

Para não se sentar junto do alferes, o terceiro acusado, o cabo Manuel Casimiro, espera que os dois primeiros sejam julgados.

Das testemunhas é ouvido em primeiro logar Antonio Rodrigues Rego, que declara não conhecer o rev. Borlido e ignorar os factos de que o acusam. Manuel José de Barros, declara ter encontrado o rev. Borlido na feira de Lanhezes, onde viu rasgar a bandeira republicana por aquele eclesiastico, que andou de automovel com outros a dar vivas á monarquia.

As duas primeiras testemunhas foram acareadas a requerimento do vogal sr. Salgueiro. Depõem ainda Carlos Joaquim da Silva Crespo e Francisco Felgueiras, tendo esta afirmado que o rev. Borlido havia ameaçado uns presos quando estes passavam numa das ruas de Viana escoltados.

Seguem-se as de defeza, depondo o sr. Ventura Malheiro Reimão, antigo ministro e actualmente deputado. Soube que o rev. Borlido havia sido preso por ocasião dos acontecimentos do norte mas nada de concreto se apurou contra ele.

Havia o desejo de certos elementos de o verem preso. Parece que efectivamente um padre ameaçou uns presos, mas esse padre está fora do paiz.

O sr. Malheiro Reimão foi muito instado por alguns vogaes do conselho.

Os srs. drs. Augusto Monteiro e major Duarte Veiga, julgam o acusado incapaz de cometer os actos a que se refere o libelo.

Na proxima terça-feira são julgados os seguintes acusados: Otto Hofman, alferes de infantaria 1; Adão dos Santos Barata, sargento-ajudante e os sargentos Francisco d'Almeida Caio, Joaquim Macedo, Joaquim Jorge Pratas, Mario Augusto Lopes Ferreira, José Antunes, Antonio José Rodrigues Mendonça e Mario Pereira.

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

BERLIM, 17.

Explodiu o grande deposito de munições de Mariennial, perto de Wilhemashaffen. Ha 20 mortos e 60 feridos que se saiba até agora.—(Havas).

PARIS, 17.

O boletim do estado do sr. Clemenceau diz que esta noite era satisfatorio. Não será publicado de futuro.—(Havas).

MOULAMEINE, 17.

Em 10 de dezembro o aviador Poulet partiu para Bangkok e deve voltar a Moulameine. A helice direita quebrou-se mas Poulet poude reparal-a e veiu aterrar a Moulameine noite fechada. E' provavel que torne a partir ámanhã para Bangkok.—(Havas).

PARIS, 17.

Na carta de Renner dirigida ao Conselho Supremo declara que se oporá a todos os movimentos separatistas que se manifestem em Voralberg, Tyrol, Salsbourg, visto que comprometeriam o equilibrio da Europa Central e trariam o desagregamento da Austria.—(Havas).

PARIS, 17.

A subcomissão da mesa da Camara examinando as eleições do terceiro sector de Paris resolveu a aclamação da eleição dos srs. Painlevé, Brisson, Aubriet, Levasseur e Rozier, que a comissão do recenseamento não tinha proclamado eleitos.—(Havas).

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica, que está, felizmente, melhor dos seus padecimentos, já hoje foi ao paço de Belem, onde recebeu a comissão de professoras, que lhe foi entregar a representação acerca da educação da mulher.

Ordem publica

Foi mandado apresentar imediatamente na 5.ª repartição da direcção geral do ministerio da guerra o capitão da administração militar sr. Eurico Carneira.

Na Academia das Sciencias

A homenagem a Veiga Beirão

Realisou-se hoje, como fôra anunciada, na sala das sessões da Academia das Sciencias, a sessão publica de comemoração do antigo presidente e socio da mesma academia conselheiro Francisco Antonio de Veiga Beirão, sendo o seu elogio pronunciado pelo visconde de Carnaxide, sr. Baptista de Sousa, sucessor, como socio efectivo, do ilustre homenageado.

A sessão principiou pelas 15,30, estando presentes muitos socios, entre os quaes se via o sr. dr. Bernardino Machado.

Presidiu o sr. Anselmo Braamcamp Freire, secretariado pelo sr. Cristovam Aires.

—Não é um elogio funebre, diz o sr. visconde de Carnaxide, que vem fazer, mas prestar uma homenagem devida, de inteira verdade e justiça á memoria de um excelso varão por tantos titulos ilustre.

Aprecia-o como academico, depois de o ter apreciado sob outros aspectos da sua equilibrada figura intelectual, em cada uma das modalidades do advogado, do professor, do parlamentar, do ministro e do escritor.

O orador prosegue, citando as provas frisantissimas do talento e do saber do homenageado, referindo-se ás suas publicações literarias e scientificas, bem como á sua acção governativa e ás lutas partidarias, dizendo que as suas qualidades dispensam a apreciação de todo um conjunto biografico.

O orador põe em relevo os atributos intelectuaes e moraes e as faculdades de trabalho do ilustre academico a quem sucedeu. Termina repetindo que era justa a homenagem prestada pela Academia á memoria de um seu preclaro socio e mui excelso varão, que por todos os titulos tanto a si se engrandeceu como a ela nobilitou.

Foi muito aplaudido.

O sr. Braamcamp Freire, agradeceu ao sr. visconde de Carnaxide a brilhante oração lida e em que tão proficientemente se traçou o perfil de Veiga Beirão, lamentando que a consagração que lhe foi prestada revestisse caracter tão modesto.

Inauguração duma escola

Realisa-se ámanhã em Mangualde a inauguração da escola primaria superior dr. Pessoa Ferreira, tendo sido convidados o sr. presidente da Republica, ministro da instrução, director geral de instrução primaria, deputados e senadores do circulo, governador civil e camaras municipaes do distrito.

A venda do edificio do Ateneu Comercial

Assinada pelos srs. Januario Almeida Junior, Alfaia Barcia e Vasco Ribeiro, respectivamente presidentes da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção do Ateneu Comercial, recebemos copia duma carta por eles dirigida ao sr. conde de Burnay em resposta á desse titular publicada sobre a venda do edificio onde está instalada essa instituição.

A falta de espaço com que lutamos e a extensão dessa carta não nos permitem que, bem contra nossa vontade, a possamos inserir.

Inaugurou-se hoje a exposição nacional de aguarelas

Tres horas da tarde. Naquela arteria chic e deserta da Rua Barata Salgueiro ha «autos» cinzentos esperando, pequenos grupos de casacos de «peluche» que se dirigem para o palacio das Belas Artes. Lá dentro ha ruido, um sexteto domina as conversas. Peles brancas, pequenas figurinhas risonhas, casacos claros, algumas fardas; o ministro da America conversa com o de Inglaterra, o de França e varias senhoras diplomatas apreciam as aguarelas de Helena Gameiro. Dois militares americanos, de kaki azeitona-escuro, olham os rostos rosados pelo frio da tarde e pela... humidade da sala; parece que gostam da... exposição. Gameiro e os mestres falam á porta. Carlos Reis fala do Brazil, o coronel Figueiredo e os seus ajudantes passeiam em passo militar de sala para sala: esperam o presidente da Republica e já viram os quadros, tanto mais que o exercito tambem os tem.

A's 17 horas o sexteto geme a «Portugueza», entra o sr. presidente da Republica, o sr. Sá Cardoso, ministros da guerra, da agricultura e da instrução e varios secretarios.

Rapida revista ás aguarelas... o joven Barata impressiona, Helena Gameiro, Migueis da Madeira com um processo de pintar original, ainda duas rapidas impressões de Tertuliano, Raquel Gameiro com um desenho impecavel, soberbo; Ribeiro Cristino, uma parede cheia; depois a outra sala. Naturezas mortas de Hebe Gomes, Moraes com muitos azilados, Matos com algumas notas da Amadora, uma coleção boa e má de Alves de Sá, as 4 peças compradas pela «Esfera» a Leitão de Barros, marinhas do Tejo de Constante, e varios mais, Marnia, Carapinha, Calderon, Maria Portugal e o 74 que é de fugir. Mas falaremos depois...

Ha que vir a correr alinhavar estas notas da abertura; vale a pena a visita; é uma nota tão interessante da nossa vida artistica: a aguarela, a nossa gente que trabalha...

Noticias da Capital

E' um nunca acabar...

Queixou-se á policia Manuel da Silva Torrado, com mercearia na calçada da Ajuda, 28, de que lhe entraram no seu estabelecimento e furtaram um fardo com bacalhau no valor de 90 escudos.

Tambem se queixou Balbino dos Santos, morador na calçada do Tojal, 22, de que um individuo de nome Jaime, cuja morada ignora, entrou na sua residencia e furtou objectos de ouro e dinheiro no valor de 188 escudos.

O sr. Torquato Marques dos Sambos, gerente da Agencia Havas, mandou prender Antonio da Silva Guerreiro, morador na rua da Atalaia, 238, 3.º, acusando-o de ter furtado da referida agencia por varias vezes dinheiro na importancia de 561 escudos.

Um desastre de «side-car»

Na rua do Passadiço, do side-car da casa Ramiro Leão & C.ª cahiram o «chauffeur» Antonio da Silva, de 18 anos, morador na travessa de Santa Marta, 45, rez-do-chão, que ficou ferido na cabeça e no braço esquerdo, e o distribuidor Rodrigo de Almeida, morador na rua Luz Soriano, 56, 4.º, que ficou ferido na cabeça e na perna esquerda e com fractura do braço direito.

Seguindo sem governo, o «side-car» foi colher Julio Latino Pereira, «chauffeur», morador na rua da Alameda, 10, 3.º, que ficou contuso nas pernas.

Este e o Antonio da Silva, depois de pensados no banco do hospital de S. José, seguiram para suas casas. O Rodrigo d'Almeida ficou n'uma das enfermarias d'esse estabelecimento de caridade.

Poeira da Arcada

A «leva da morte»

O sr. presidente do ministerio, que já tomou conhecimento do relatorio da comissão incumbida de proceder a um inquerito sobre o caso da «leva da morte», enviou-o ao sr. ministro da justiça, para que sejam processados os culpados.

Condecorações

Foram agraciados pelo ministerio da instrução: com a comenda de Christo o actor sr. Eduardo Brazão e o capitalista sr. Arnaldo Augusto de Oliveira; com o grau de cavaleiro da mesma ordem o sr. Raul Caldevila; com o oficialato de S. Tiago os srs. Urbano Rodrigues e Americo Olavo.

Curso de hidrologia e climatologia

Na secretaria do Instituto Central de Higiene, no Campo dos Martires da Patria, está aberta matricula até ao dia 5 de janeiro para o curso de hidrologia e climatologia.

Sport

As provas do Comité Olimpico

O resultado das provas hoje efectuadas foi o seguinte:

Lançamento de peso:—1.º, Antonio Martins, C. I. F., 10,990 metros; 2.º, Maia Rebelo, S. C. P., 10,695.

Corrida de 200 metros (eliminatorias):—1.º, Boo Kulberg, 26"; 2.º, Correia Leal, 27" e dois quintos.

Não se realisou, por falta de concorrentes, a corrida de barreiras 110 metros.

Corrida de 5.000 metros (final):—1.º, Feliciano Gonçalves, S. L. B., em 18' 7" e quatro quintos; 2.º, Cristiano Zeferino, S. C. P., em 20' 4" e quatro quintos.

Corrida de 800 metros:—1.º, Artur dos Santos, 2' 16" e tres quintos; 2.º, F. Monteiro, 2' 27" e um quinto, ambos do S. L. B.

Lançamento da granada:—1.º, Julio de Carvalho, C. I. F., 42,12 metros; 2.º, Antonio Martins, C. I. F., 42,10 metros.

Fóra do torneio: Maia Rebelo, do S. C. P., lançou a granada a 49,59 metros.

Corrida de estafeta, 1.600 metros:—1.º, C. I. F. em 4' 12" e quatro quintos, srs. Prestes Salgueiro, Boo Kulberg, Francisco Rocha e Correia Leal; 2.º, S. L. B., em 4' 25" e dois quintos, srs. Artur Santos, Muñoz Crespo, Ribeiro dos Reis e Feliciano Gonçalves.

Saltos em altura sem corrida:—Antonio Martins, 1,353, do C. I. F.

Os vigaristas

Para o tribunal da Boa-Hora foram hoje remetidos os vigaristas Joaquim Martins da Silva, da rua Francisco Sanches, A. R/c 4.º, e Pedro dos Santos, da rua do Capelão, 14, 2.º, que ha dias com o conhecido processo da corrente de prata dourada burlaram Floripida Lopes em 60 escudos; a Caixa de Credito Popular em 65 escudos, e o sr. José Joaquim da Costa Mesquita em 80 escudos.

Aos presos foram apreendidos dois cordões de prata.

Associação de Socorros Mutuos «A Nacional»

Séde—R. de S. Paulo, 104, 3.º, D.

Convoco a reunião da assembleia geral para o dia 23 do corrente, pelas 20 horas, sendo a ordem dos trabalhos: Eleição dos corpos gerentes para o futuro ano de 1920.

E se não comparecer numero legal de socios para a assembleia poder funcionar, fica desde já convocada nova reunião para o dia 2 de janeiro do proximo ano de 1920, á mesma hora, local e ordem de trabalhos, deliberando com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 18 de dezembro de 1919.—O presidente, José Rodrigues Duarte Pereira.

A CAPITAL

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 2
Telefone: 2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 81

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3411—10.º ano — Direção e propriedade de Manuel Guimarães — Redação e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 21 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

AS GRAVES QUESTÕES DO MOMENTO

A crise dos cambios e a conferencia de Londres

PARIS, 16 de Dezembro.

O sr. Clemenceau foi a Londres conversar com o sr. Lloyd George e um dos resultados das entrevistas entre os dois homens de Estado será a proxima emissão de um emprestimo francez na Inglaterra. Essa emissão, conseguida pela Inglaterra por um sentimento de solidariedade economica entre aliados, concorrerá, segundo se espera, para melhorar o cambio francez que ha dias, batendo todos os «records» conhecidos até hoje, se apresentava numa situação calamitosa.

A opinião publica exigia dos srs. Clemenceau e Lloyd George um remedio para a situação cambial. Está servida. Os dois ministros deram prova de boa vontade e fizeram tudo quanto estava nos limites da sua competencia e dos seus meios de acção. Mas a crise, mais ou menos atenuada, continuará apesar de tudo. As suas causas são complexas, os meios de a conjurar serão de ser complexos tambem. A guerra, com as suas necessidades imperiosas, impondo sacrificios colectivos que era mister coordenar e organisar, concorreu para um desenvolvimento anormalissimo da intervenção do Estado na vida social. Pouco a pouco acostumámo-nos a pedir tudo ao governo: as batatas, o carvão, o arroz, o assucar, o pão, as casas baratas, etc. E, para que ele nos désse tudo isso, sujeitamo-nos a obedecer ás suas injunções, a reduzir a iluminação das nossas casas, a comer as tantas gramas de pão que ele entendia dever atribuir-nos, a obedecer aos seus preços, a privar-nos das gulosimas que ele nos proibia, até mesmo a recolhermo-nos a casa á hora que ele nos fixava. O Estado fez-se comerciante e revelou-se, como sempre, um comerciante detestavel. Assim, agora, em França vem a saber-se que ele nos fornece o pão e o assucar por a metade do preço que esses generos lhe custam. Ora a metade restante tel-a-hemos de pagar sob a forma de contribuições, acrescidas dos encargos que importa a complicada engrenagem do mecanismo fiscal.

Sem duvida, ao Estado compete fazer uma boa administração das finanças publicas. Dessa administração depende, sem duvida, tambem, o credito do paiz. Mas os que os economistas improvisados se enganam é em pensar que a situação cambial é função exclusiva desse credito. Nos ultimos dias, o jornaes tem dito que o franco baixa porque a França não está inspirando aos estrangeiros, sob o ponto de vista financeiro, a confiança que inspirou outrora, porque os francezes seguem de olhos fechados no caminho da ruina, porque eles não sabem encarar os problemas graves com a circumspecção que eles impõem. Por um pouco se dirá, e já se vae insinuando, que o franco baixa, porque as mulheres andam de saias curtas e a voga do tango acaba nos inumeros «dansings» de Paris!

Ora a variação dos cambios é um fenomeno de natureza puramente comercial. A moeda é uma mercadoria cujo valor sobe ou desce segundo as leis da oferta e da procura. A situação cambial varia no sentido em que se inclina a balança do comercio exterior dum paiz. E quando assim não sucede regularmente (e tal é o caso da França em relação á Suissa neste momento) é porque intervem um outro factor: a especulação. Nesse caso é a propria moeda que tem de entrar em linha de conta como mercadoria na balança comercial.

A Espanha é um paiz mal administrado, que atravessa neste momento uma crise politica extremamente grave. «Ela esgotou, desde ha um ano—dizia hontem, em grandes letras, o «Matin»—todas as formulas de governo compativeis com a monarquia». Isso não impede que a Espanha esteja gosando dos beneficios duma situação cambial privilegiada. A peseta alcepremase em alturas que nunca dantes conheceu. E' certo que as grandes alturas dão a vertigem e que da vertigem resulta o trambolhão. Mas pelo momento, a situação da moeda outr'ora modesta dos nossos irmãos ibericos é de causar inveja á propria libra de cavalinho—et c'est tout dire.

A situação politica na Belgica está longe de ser brilhante. Comtudo, o franco belga vale mais do que o franco francez. Isso deriva principalmente do resurgimento rapido e admiravel da industria belga, da expansão crescente do comercio de exportação desse paiz.

Em França, por diversas causas, as industrias restabelecem-se lentamente da crise profunda que lhes foz atravessar a guerra. Cito um exemplo: Ha meses, o «Salon» do Automovel deu-nos aos que o visitaram a impressão duma maravilhosa resurreição, dum admiravel e magnifico esforço. Mas não nos iludamos sobre a extensão desse esforço. A maior parte das fabricas produziram modelos apenas e pedem para a entrega das encomendas prazos que variam de tres mezes a um ano. Um comerciante portuguez pediu-me ha pouco para o informar sobre a possibilidade de obter a representação duma casa construtora de motocicletas e «side-cars». A maior parte das casas francezas fornecedoras desse artigo declararam-me não poder ocupar-se, pelo momento, do comercio de exportação. A industria franceza tem uma boa reputação em toda a parte e quando ela puder fornecer aquilo que lhe pedem, a situação cambial não tardará a modificar-se. Isso será um remedio eficaz. O resto são meros paliativos com os quaes será perigoso demasiado contar.

Paulo Osorio

LIVROS NOVOS

Foi hontem posto á venda um volume de Assis Esperança «Vertigem», de que é depositaria a livraria Portugalia, Ltd. E' um volume de mais de 400 paginas, o que já recomenda o seu autor como um trabalhador afincado, num tempo em que a literatura fragmentada sintetisa a desmoralisação e desagregação dos espiritos. Na respectiva secção nos referiremos á obra de Assis Esperança.

E' posto amanhã á venda o volume de notas e impressões «Flagrancias lisboetas», do nosso colega do «Mundo», sr. Neves de Carvalho.

Escola de Arte de Representar

A 1.ª matinée gratuita

No teatro Nacional realisou a Escola de Arte de Representar a sua primeira matinée do ano lectivo corrente com farta assistencia de publico. Interpretou-se «Assembléa das Mulheres», de Aristophanes, cujos bailados e córos mereceram muitos aplausos; «Quem tem farelos», de Gil Vicente; «Motivo de Manivaux» e «Lua de Mel», dialogos de Julio Dantas; «Auto da Feira», de Gil Vicente e, por fim, uma folia vicentina cantada e dançada por pastores.

Os novéis artistas desempenharam-se melhor que puderam os seus respectivos papeis, tendo demonstrado uma grande vontade de acertar. O publico aplaudiu com grande entusiasmo alguns numeros do programa tendo sido apreciados, especialmente, os trabalhos de D. Josefa Llorente, D. Emilia Fernandes, D. Lucinda Pereira, Rebelo de Almeida e Julio Soares.

PELO TELEGRAFO

(Serviço da agencia Havas)

O caso Landru em França

PARIS, 18.

Madame Landru e o filho mais velho foram presos por receptadores, falsificadores e cumplices de falsificações. Madame Landru tambem ajudou as negociações para a venda de titulos roubados a varias vitimas. O filho foi receptador de objectos mobiliarios, egualmente roubados.

Deschanel presidente da camara franceza

PARIS, 18.

A Camara dos Deputados, logo que ficou constituida, procedeu á eleição do presidente, obtendo hoje o sr. Deschanel um numero de votos excedendo o das votações anteriores, 478 votos em 506 votantes. O sr. Deschanel tomou posse da sua cadeira no meio de aplausos, dirigindo á Camara os seus profundos agradecimentos. O sr. Klotz mandou para a mesa os projectos relativos aos tres duodecimos provisorios e abrindo varios creditos. A'manhã ha sessão. Os srs. Peret, André Lefevre, Arago e Lefevre du Pray foram eleitos vice-presidentes.

O estado unitario alemão

BERLIM, 18.

A dieta prussiana aprovou por 210 votos contra 32 uma moção relativa á creação dum estado unitario alemão. O coronel Bermondt chegou a Berlim, sendo recebido pelo sr. Noske.

Regresso á patria...

BERLIM, 18

Entrou em territorio alemão o ultimo destacamento alemão das provincias do Baltico.

Um caso que pode ser grave

Outra epidemia?...

Os serviços publicos são, em Portugal, tão deficientes, que é quasi certo que a noticia que vamos dar constitue intima novidade. Entretanto pôde tratar-se de caso grave, interessando á saude publica e podendo concorrer, pelo nosso habitual desleixo, para se desenvolver alguma horrivel epidemia. Já por vezes temos solicitado n'este jornal verdadeiros gritos de alarme, a que, em regra, as autoridades sanitarias fazem ouvidos moucos, tão dificeis são de despertar da sonolencia que os domina. Aconteceu assim, por exemplo, quando aqui denunciámos a existencia de frequentissimos casos de hidrofobia, fazendo a previsão fácil da epidemia da raiva que lavra por toda a cidade e se alastra para todo o paiz. Ninguem nos escutou, então. Pois o caso que vamos apontar deve merecer a atenção dos poderes publicos, afim de se evitarem possiveis e mesmo provaveis desgraças pessoaes.

Nos campos que rodeiam a cidade lavra, intensamente, uma epizotia de caracter alarmante, que vitima, por dia centenas de animaes, principalmente gallinhas, coelhos e porcos. A doença manifesta-se por um pequeno tumor negro, que aparece por baixo da lingua e que não chega a supurar. O animal entristece, isola-se e morre dentro de vinte e quatro horas. A mortandade tem sido enorme e os criadores, na previsão de perda total, vendem por todo o preço os animaes sobreviventes, alguns transido, muito provavelmente, o virus da doença e dando ao consumo, em pessimas condições sanitarias.

A doença é ou não transmissivel ao homem?

Não sabemos porque, apezar de termos consultado alguns veterinarios nenhum nos soube ou quiz declarar o diagnostico. Mas ainda mesmo que a doença não seja transmissivel por contagio pode sel-o pela ingestão da carne fornecida pelo animal doente.

Apelamos para aqueles que, profissionalmente, teem o dever de averiguar da gravidade d'este caso. Cumprimos assim o nosso dever. A avaliar pelo passado acreditamos que ninguem se incomodará com estas cousas que, por enquanto, e que nos conste, apenas causam a morte de animaes e o consequente prejuizo material. Se, por desgraça, a cidade fôr castigada por mais uma epidemia, rugir-se-hão entre alguns relatorios nos quaes ficará doutamente demonstrado que os cidadãos estão falecendo com todas as regras da mais moderna sciencia.

A nova tabela judicial

Reunião de oficiaes de justiça

Na tarde de hontem, n'uma das salas do tribunal da Boa-Hora, houve uma numerosa reunião de contadores, escrivães e oficiaes de diligencias de Lisboa para apreciarem as modificações introduzidas no projecto da nova tabela judicial por parte da comissão parlamentar.

O sr. dr. Vaz Ferreira, contador, n'uma longa exposição relatou essas modificações, que principalmente afectam, reduzindo-os muito, os emolumentos dos escrivães, declarando que, tendo sido consultado, muitas se haviam feito contra a sua opinião.

Duas d'essas alterações alarmaram particularmente a assembleia.

A primeira é a que estabelece que quando os escrivães não possam cumprir os serviços a seu cargo, nos prazos legaes, o contador lhes descontará dez por cento a favor do cofre do juizo, sendo processados disciplinarmente, se reincidirem.

A segunda é a que, fazendo uma lei de excepção só para Lisboa e Porto, estipula que todas as citações e intimações feitas directamente de partes serão privativas dos oficiaes de diligencias.

Quanto á primeira afirmou-se que só o juiz pode julgar, depois de ouvido o funcionario; e não o contador.

Quanto á segunda, notou-se a excepção inconcebivel só para Lisboa e Porto, porque nenhum principio juridico a aconselha, é contraria a toda a tradição juridica e anula as vantagens que nos escrivães foram dadas em leves aumentos na tabela, ficando assim os escrivães na mesma situação que tinham.

O sr. dr. Vaz Ferreira verberou duramente a parte relativa ás penas a aplicar pelos contadores, julgando-se isso contrario a todos os principios de direito. A reunião terminou de noite. Deliberou-se protestar.

Negociata com um vagon d'assucar

A proposito d'uma noticia por nós dada no dia 3 do corrente sobre uma fraude descoberta com a negociata de um vagon de assucar e na qual se dizia que havia sido demitido do serviço da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes o factor Abel d'Assumpção Junior, como implicado no caso, escreve-nos seu pae, o sr. Abel d'Assumpção, funcionario do ministerio da justiça, pedindo-nos para notificarmos que, tendo-se procedido por ordem superior a um rigoroso inquerito na estação de Alcantara-Terra, foi seu filho mandado readmitir ao serviço da companhia, o que prova que não foi ele quem falsificou o documento.

Conto do domingo

O meu elogio

POR ARMANDO FERREIRA

Foi á porta do Suisso que encontrei o Braz Braz. Ha uns 10 anos que o não via. Depois dos bancos da Escola, onde me ajudára a fazer partidas ao padre Louro, do «hora-horas» latinico, não o tornei a vêr por ter ido encafuar na provincia; considerava-o a esta hora completamente dominado pelo gamão farmaceutico das tardes d'aldeia ou, quem sabe, ornamento ilustre d'algum centro evolucionista da sua terriola. Fiquei abismado de o vêr vestido como qualquer de nós e como qualquer de nós chupando por uma canhinha uma laranjada refrescadora n'uma mesa do Suisso. Tinha o mesmo olhar perspicaz d'outr'ora, farejeiro dos bons bocados. Abanquei com ele; inquiri se já tinha dado o nó, aquele nó górdio, matrimonial, que eu trazia ainda na garganta. Não. Estava solteiro mas, dizia isto com uma entonação especial e alegre que me fez pensar andar miouta na costa.

—E, tu?—perguntou-me.

E eu tive que lhe explicar o meu divorcio ha mezes com aquela fera da minha ex-esposa.—Caiu, meu amigo. Depois de casado comecei o inferno, até ao ponto de ter que me separar d'ela.

—Ah! não sabia da nota! Nunca cheguei a conhecer tua esposa, disseram-me que era formosa.

—Era, era; mas eu é que já não a queria.

—Olha, meu amigo, aqui estou eu que...

Abriu o olhar, sorriu muito feliz e disse-me baixando a voz com entoação:

—... vou casar...

—Oh!

—E com uma mulher divorciada!

—Ih!

—E' como te digo. Nem todas as mulheres são o mesmo. Ha anjos e ha demonios. A tua foi um demonio, a minha um anjo. E' tudo sorte. Ha mez e meio que a conheço, mais á sorte...

—Ah!... e tens sogra... pobre amigo...

—Mas, é uma sogra admiravel, educada; descança que não será preciso o elogio.

—E' então divorciada, dizes.

—E'. Nem sei mesmo quem foi o marido, um bruto, um selvagem que não soube compreender aquele espiritualismo. Tu compreendes que ha homens incapazes de ter um sentimento...

—Compreendo perfeitamente.

—Pode quem a viste só sem pensar de instinto; bestas que nada ultrapassam do terra a terra. O que é que tu chamas a um marido que não admira a virtude e a beleza da mulher... não é um camelo, um selvagem?

—E' um camelo e um selvagem, é claro.

—Um espirito baixo, que não se extasia ante os carinhos de sua esposa, não pode deixar de ser um bebedo ou canalha...

—Certamente... um bebedo ou um canalha...

—Ela nem quer pronunciar o seu nome. Riscou-o da sua memoria; é como se não tivesse existido. E' um anjo de bondade aquela mulher, um coração de pomba que cahiu nas mãos d'um pulha... pois não é um pulha, um miseravel...

—E' claro... pulha e miseravel. Mas como arranjaste tu essa Beatriz, essa flor exquisita do Amor?

—O acaso, meu amigo. Agora queres vêr tu o seu retrato, que não é uma pallida ideia do original. Aqui tens para tu vêres a victima d'um bandido, d'um enormissimo pulha.

O Braz então, cautelosamente, sacou da carteira e desembrulhou do papel de seda que o envolvia, um retrato de mulher. Reparei bem as feições; não restava a menor duvida. O Braz fitou-me e perguntou ancioso:

—Que dizes?

Mas vendo-me pallido, retornou:

—Que tens tu?

—E'... que a besta do marido... era eu!!!

Escola Oficina n.º 1

Em virtude da grande concorrencia á exposição d'esta Escola, realisada no largo da Graça, 58, resolveu o conselho escolar prolongar ainda amanhã e depois a mesma exposição, que estará aberta das 12 ás 16 e á noite das 19 ás 22.

Missão Artistica Portugueza

Uma festa no Avenida Palace

A nossa ilustre confrade D. Virginia Quaresma ofereceu hontem um banquete á Missão Artistica Portugueza

Ainda não ha muito tempo que regressou do Brazil a Missão Artistica Portugueza, que ali foi em visita a brazileiros e portuguezes. A Missão compunha-se, como é sabido, das sr.as D. Maria Judice, chefe, D. Cecilia Ortigão e dos srs. Alfredo Mascarenhas, Ruy Coelho e mademoiselle Brunild de Judice Carusson. Foi a estes ilustres artistas que a sr.ª D. Virginia Quaresma ofereceu um banquete de homenagem, querendo assim testemunhar a sua gratidão de portugueza aos brilhantes embaixadores da Arte de Portugal.

A festa realisou-se no Avenida Palace, sentando-se á mesa, além da missão, alguns jornalistas e homens de letras, obsequiosamente convidados pela sr.ª D. Virginia Quaresma.

Os brindes trocados foram reveladores da mais extrema cordealidade. A sr.ª D. Virginia Quaresma abriu a serie, saudando a Missão, de quem fez o mais caloroso elogio. O discurso da talentosa jornalista foi um verdadeiro primor de eloquencia, salientando pela emoção que soube fazer despertar em todos quantos a ouviram. A sr.ª D. Maria Judice respondeu-lhe com extrema felicidade.

Outros brindes foram trocados entre os assistentes. Assim, o sr. Belfo Redondo, nosso colega de «O Seculo», saudou a Missão, associando ao triunfo por ele alcançado o nome de Virginia Quaresma, cuja obra no Brazil ficou constatada logo no inicio da excursão artistica; um redactor de «A Capital» pronunciou tambem algumas palavras de respeitosa saudação a tão ilustres artistas, não se esquecendo de recordar os nomes de brazileiros ilustres, como João do Rio, Irineu Marinho e outros, que tão gentilmente souberam receber os representantes oficiaes da Arte Portugueza; o sr. Castanheira de Moura, um opulento industrial que não desdenha, antes pelo contrario, d'estas festas artisticas—brindou por Virginia Quaresma e teve, para com a imprensa portugueza, palavras que muito penhoraram os jornalistas presentes.

Ao banquete seguiu-se uma agradavel noite, que inteiramente teve oida em palestra que as senhoras presentes souberam matizar de inexcediveis graças e espirito. Mademoiselle Brunilde recitou versos de Augusto Gil, Olavo Bilac e outros poetas, concorrendo assim, decisivamente, para imprimir á festa um caracter de suprema graça e vivissima inteligencia.

Concurso literario

30 peças de teatro

Na nossa redacção já foram entregues 30 peças de teatro e 1 romance; ainda faltam bastantes dias para o fim do prazo da entrega, de forma que o numero de originaes entregues é muito significativo.

«A Capital» premeia 3 peças de teatro, classificadas por um juri de alta competencia, com 100$00, 60$00 e 50$00 e levará á scena essas peças n'um dos teatros da «Capital», n'uma recita em prol da Caixa Gil Vicente. D'esta forma, «A Capital» contribue duplamente para o Teatro Portuguez e para os artistas da nossa terra, tendo sido a sua iniciativa compreendida pela empreza do teatro Apolo, que dignamente colocou o seu teatro á nossa disposição.

Finalmente, o juri de teatro, é constituido por figuras de tal relevo no teatro nacional que demonstra o interesse e o carinho que dispensam ao concurso.

D'ele fazem parte

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalback,
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e um dramaturgo dos mais distintos da actualidade, de quem esperamos a resposta decisiva.

«A Capital» para incitar os jovens literatos não só no teatro, mas no romance, abriu na mesma data concurso até 31 de dezembro para um romance; ou novela, em qualquer genero, que premeia com 120$00 e se as circunstancias materiaes o permitirem e «A Capital» o entender, será publicado em folhetins.

Até á data já «A Capital» recebeu um manuscrito. O juri constitue tambem uma garantia de respeitabilidade e competencia, sendo constituido por

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Pardieta,
Armando Ferreira (pela «Capital»)

D'esta forma, o original e patriotico concurso d'«A Capital» interessará todos, constituindo um belo exemplo e uma bela obra em favor das letras nacionaes.

LENDO E COMENTANDO

Instrução de oficiaes superiores

Já que estamos com a mão na massa... A França reorganisou tambem o «Centro dos altos estudos militares». Este «Centro» instala-se na Escola Militar e funcionará de 1 de fevereiro a 31 de julho de 1920. Por ela passarão 30 coroneis e tenentes-coroneis de todas as armas.

Apesar da experiencia dura da guerra o ensino computará o estudo sobre a carta e sobre o terreno, funcionamento do exercito e grupo de exercitos. A estrategia será versada com largueza que justifica a importancia do seu conhecimento por oficiaes superiores.

O ensino será completado com conferencias sobre questões politicas, economicas e sociaes que exercem a sua influencia na conduta da guerra.

Por cá, neste risonho e celestial paiz á beira mar plantado, os coroneis já sabem tudo. Não teem escolas de instrução e quando são chamados a prestar provas para o generalato, 90 por cento, desiste com uma velocidade mais que estrategica. E então arrumam-se todos para o Terreiro do Paço onde passam a legislar, a fazer circulares, a esgravatar os ouvidos, com uma reformasinha que os livra de canceiras.

O exercito do ar

A França terminou agora a organisação da sua 5.ª arma. A' frente da organisação o general Duval, director de aeronautica, conseguiu fazer da aviação verdadeiramente a 5.ª arma. A experiencia da guerra fez com que esse general agrupasse as esquadrilhas duma forma diferente do que até aqui: os regimentos serão constituidos como os das outras armas. A França fica, pois, com as seguintes formações regimentaes:

«5 regimentos de observação», em Tours, Le Bourget, Lyon, Dijon e Afrique du Nord. Ha tambem um 6.º e 7.º regimentos, constituidos pelas esquadrilhas vindas dos teatros de operações exteriores; todos os regimentos são comandados por coroneis.

«Uma divisão aerea independente» composta por 3 regimentos de caça e 3 de bombardeamento.

Cada regimento compõe-se de 4 grupos, cada um comandado por um comandante de batalhão ou esquadrão e divididos em duas ou tres esquadrilhas comandadas por capitães, e ás quaes será adjunta uma secção de fotografia aerea.

O coronel Duval preocupa-se muito com o recrutamento do pessoal destes regimentos e propõe-se crear exclusivamente escolas civis de pilotagem. Creará tambem «bolsas de pilotagem» analogas ás bolsas de ensino universitario.

O exercito imperial

A «Gaceta de Francfort» acaba de publicar um artigo muito interessante ácerca do «Reichswehr» (exercito do imperio), no qual se fazem revelações que despertaram muito as atenções.

O mencionado jornal começa por manifestar que o «Reichswehr» é hoje causa de inquietação para muitos alemães ainda que não suspeitos de antimilitarismo.

Não resta duvida—acrescenta—de que o exercito imperial não se ocupa senão de politica e só se interessa pelas agitações politicas; e, uma circunstancia que põe a claro o sentido destas agitações. Os oficiaes de ideias republicanas que formam parte do dito exercito julgaram necessario agrupar-se, formando uma liga defensiva dos seus ideias, isto é, as do regimen vigente.

O «Reichswehr» acha-se envenenado pela politica reaccionaria; esta situação é intoleravel e mudar este estado de coisas é um dever imperioso para o governo.

O mal nasceu com a mobilisação.

Então, cada grande governo militar converteu-se n'um orgão independente e autonomo com os seus serviços particulares. Depois do armisticio e por motivos da fraqueza do governo continuaram em independencia os comandos militares. Cada um destes comandos adoptou livremente, até mesmo nas questões politicas internas um ponto de vista particular e escolhido sem ligação alguma com as autoridades civis. Os militares dão as suas ordens sem se darem ao trabalho de se pôr em contacto com as autoridades locaes.

Mas ha mais: o «Freiheit» publicou documentos demonstrando que a autoridade militar creou para uso do exercito um serviço de informação politica, no qual se criticam agressivamente os actos do governo actual, e no qual se indica aos militares a conduta que devem seguir ante taes actos.

O primeiro dever do governo que queira sanear o «Reichswehr» será — diz a «Gaceta de Francfort» —proibir-lhe toda a intervenção na politica; mas como o comando militar tem formulado um programa que não tem relação alguma com a verdadeira união do exercito e como se esforça, sobretudo, por não suportar nenhuma subordinação do poder civil, resultará que quando o governo quizer cumprir o seu dever chocar-se-ha com o poder militar.

Até agora o governo tem tido uma desculpa; para reprimir as revoltas acudiu aos tecnicos, quer dizer aos grupos armados, porque não tem mais ninguem. Mas, não é dificil de prever que, pelo andar do tempo, visto que a gente que correu a defender a Republica são os seus peores inimigos, que sejam eles proprios que se revoltarão contra a Republica.

O governo já varias vezes tem tentado actuar contra os manejos politicos do exercito; mas, segundo faz notar a «Gaceta de Francfort», descarrega sempre os seus golpes contra os agitadores republicanos e nunca contra os monarquicos. Pela sua invariavel é certeira indulgencia para com os chefes militares reaccionarios favorecem sempre o exercito da oposição á Republica.

Em resumo: a situação actual provem da liberdade que se tem dado aos altos chefes militares para organisar a seu gosto o exercito imperial. Eses chefes conseguiram assim crear um organismo independente, no qual é deshonroso professar as ideias republicanas. Os oficiaes suspeitos de republicanos são perseguidos ou pelo menos procura-se que estacionem nos seus postos e não sejam promovidos».

Este artigo, dum jornal alemão, faz alguma luz sobre um assunto e um problema que ha muito é suspeita: o imperial alemão,—democracia de corpo e alma e remodelação politica que nem todos acreditam ainda vivamente... Mas veremos...

A Social Staff

Uma festa das empregadas da Companhia dos Telefones

Hontem á noite realisou-se, a moda ingleza, uma festa de fraternidade entre todo o pessoal da Companhia dos Telefones, feste que anualmente se efectua na Estação Norte, nas vesperas do Natal.

As pequenas empregadas organisaram um programa de monologos, canções, compreendendo até duas comedias, programa que muito agradou ao publico.

Pelas 11 horas começou o baile, reinando a maxima cordealidade entre engenheiros, mecanicos, pessoas dos escritorios, telefonistas, varias e... até do publico que não foi lesado nas comunicações hontem á noite, pois seis desgraçadas estiveram sempre aos aparelhos. No final foi servida uma opipara ceia, havendo brindes e prolongando-se até de manhã o baile.

CANTO

2.º concerto Berta Viana da Mota

E' amanhã, pelas 9 e meia da noite que no salão da Liga Naval se realisa o 2.º concerto de canto da sr.ª D. Berta Vianna da Mota, a qual será acompanhada ao piano por seu esposo.

O programa é o seguinte:

Primeira parte—O pobre Pedro (trilogia), Noite de primavera, «Schumann»; Margarida fiando, Mozensohn, (O filho das musas), «Schubert».

Segunda parte — Dir Gacingr. O jardim, ... Und willst du dein Liebsten sterben sehen (Se queres vêr morrer o teu querido), Ich ... em Pena (Tenho um Pena), «Hugo Wolf»; Traum durch die Dämmerung (Sonho crapuscular), «Strauss»; Meine Liebe ist grun (O meu amor é verde), «Brahms».

Terceira parte—Les berceaux, Les roses d'Ispahan, «Fauré»; Chanson triste, «Duparc»; Absense, «Berlioz»; Chanson d'Avril, «Bizet».

Tribunal dos Arbitros Avindores

Na sala das audiencias d'este tribunal realisou-se hoje, pelas 10 horas, a eleição geral dos arbitros das classes patronaes e operarias, para os anos de 1920-21, Presidiu o sr. dr. Augusto Victor dos Santos Junior, secretariado pelos srs. João Maria Lopo Pina Vidal e Leopoldo de Almeida Araujo, servindo de escrutinadores os srs. José Pedro Marques Vilar e Manuel dos Santos.

O resultado foi o seguinte: Classe patronal: efectivos, Ernesto d'Almeida, José Dias Sobral, Teodoro Pombo, Antonio José da Silva Gomes, José Fernandes Junior e João Pedro Marques Vitor; suplentes: José Joaquim da Costa Mesquita, Manuel Francisco Reimos, José Augusto Oliveira, Eduardo Ferreira de Campos Faria, Pedro Alexandre Durão e Joaquim Domingos d'Oliveira. Classe operaria: efectivos, Joaquim da Silva, Clarimundo Melo Aguiar, Joaquim Ferreira Baptista, José Crandão Junior, José Joaquim d'Almeida e José Pereira Cabecinha; suplentes, Manuel dos Santos, Artur Augusto Machado, Joaquim Francisco dos Santos, José Maria de Sousa, Manuel Pons e Manuel da Silva Campos.

INQUILINOS E SENHORIOS

A creação dum tribunal arbitral

parece ser um dos principios adoptados pela sub-comissão encarregada de rever as leis do inquilinato

—Meu caro amigo, tenho hoje de interromper as considerações feitas na nossa ultima palestra sobre o que se passou, em materia de inquilinato, na Suissa.

—Como entender.

—E' apenas um dia de espera, mas não posso deixar de o fazer. E sabe porque?

—Não, não sei, nem posso adivinhar.

—Por uma simples razão. Porque é tão sensato um artigo que acabo de ler no jornal «A Voz Publica», do Porto, que lhe vou pedir para o transcrever na integra. E' no numero do dia 17 que esse jornal trata da questão, em artigo de fundo, sob o titulo «Inquilinato». Vae ver.

E apresentando-nos o numero do referido jornal, o nosso informador acrescentou:

—Leia e veja se tenho ou não razão em lhe pedir que o transcreva.

Diz esse artigo:

E' este um assunto bastante melindroso para o qual se requer um certo sentimento de equidade, que não pode traduzir-se por uma protecção dispensada unicamente aos inquilinos, sem se atender também, até certo ponto, aos legitimos interesses dos proprietarios. Vae rever-se a legislação actual sobre o inquilinato. Essa revisão, para ser util, terá de inspirar-se n'um criterio de justiça, não podendo abstrahir-se, para a fixação dos limites das rendas, a base d'uma justa remuneração pelo capital empregado na construção dos predios, isto pelo que diz respeito ao inquilinato urbano, que é o que vem sofrendo desde a guerra restrições.

Esse principio de justiça terá ainda como consequencia, sob o ponto de vista de utilidade social, o impulso dado às novas construções, visto como a crise de habitação é tambem devida à falta de produção.

E' nascavel que se não permita aos proprietarios fazerem uma especulação exagerada com os seus imoveis, visto que a habitação é um genero de primeira necessidade, mas será injusto que se vá até ao ponto de se impossibilitar os proprietarios de auferirem um juro, não exagerado, do seu capital.

O criterio da sub-comissão que está estudando a revisão da legislação do inquilinato ajusta-se, segundo as informações que temos, a estes principios. Permitir-se-ha pela nova lei, tanto aos inquilinos como aos senhorios, reclamarem para o tribunal arbitral contra a alta ou baixa das respectivas rendas, as quaes passarão a ser reguladas por uma avaliação do custo da construção e os encargos do proprietario, isto é, o calculo para este uns cinco ou seis por cento do capital empregado. Para os predios construidos até 1914, o calculo far-se-ha pelo custo medio da construção n'esse ano; para os predios construidos posteriormente pelo custo medio da construção no ano em que foram construidos. Nos encargos do proprietario entrarão as contribuições, as despezas de conservação e as despezas de porteiro, iluminação e elevador; e, por isso mesmo, sempre que taes encargos forem aumentados ou diminuidos, poderão senhorios e inquilinos reclamar novo arbitramento.

Claramente que se trata de disposições meramente transitorias e só é certo que em relação aos senhorios atendem ao capital empregado, a diversidade da epoca de construção determinará necessariamente uma desegualdade nas rendas, continuando os inquilinos dos predios antigos a ter uma situação de favor, em relação aos inquilinos dos predios recentemente construidos. Em todo o caso estas disposições já permitem uma certa elevação de renda, pelo aumento das despezas de conservação, porteiro, iluminação e contribuições, como permitem uma redução nas rendas já em 1914 exageradas e nas dos predios construidos depois d'essa data.

A lei será, e isto é absolutamente necessario, um caracter de transitoriedade, que permita aos proprietarios dentro de pouco tempo libertar-se de todas as restrições e ficarem em condições identicas ao comercio e industria. D'esta forma não parallisará a construção, pois que se é certo que não podem desde já elevar os proprietarios demasiadamente as rendas e elas aumentando a par e passo que a propriedade vá aumentando de valor, poderão retirar sempre a remuneração do capital empregado e ter a esperança de, no futuro, recuperarem toda a sua liberdade de acção».

—Como vê, não sou só eu que defendo os principios que me parecem justos e rasoaveis. Ha mais quem pense como eu e o que acaba de ler é d'isso uma prova frisante.

A. C.

Ultimas do «Pé de meia»

Poucas mais representações da celebre revista «O pé de meia», com o novo acto «O Rocio», pois vae dar logar á fantasia em 2 actos e 9 quadros, «Castelos no ar», original de Eduardo Schwalvach e Acácio de Paiva, com musica dos maestros Del Negro e Alves Coelho, que vae ser posta em scena com grande deslumbramento e será representada na proxima semana em segunda recita de assinatura.

Quem se quizer despedir d'«O Pé de meia» tem que se apressar.

Festas do Natal

Comboios directos entre Lisboa e Porto

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com o intuito de facilitar o mais possivel o transporte de passageiros por ocasião das festas do Natal, resolveu fazer dois comboios extraordinarios, os numeros 41 e 42, o primeiro dos quaes partirá de Lisboa-Rocio para o Porto no dia 24, ás 8,40, e o segundo sahirá do Porto no dia 28 ás 15,49.

Haverá as correspondentes combinações de ligação entre Coimbra-B e Coimbra-B.

VIDA SPORTIVA

A medalha d'ouro de Carpentier

«Os Sports» abrem uma subscrição de dez centavos por pessoa

O brilhante diario sportivo «L'Auto» de Paris, após a vitoria de Carpentier sobre Beckett, abriu nas suas colunas uma subscrição deveras interessante. Cada pessoa não pode concorrer com mais de 25 centimos para a «medalha Carpentier». O que é certo é que os sportsmen francezes estão afluindo á redacção d'aquele jornal entregando os seus 25 centimos. Em Portugal, onde Carpentier conta grande numero de admiradores, era necessario que o eco d'essa admiração chegasse até França. Mas como?

«Os Sports» resolveu o caso abrindo nas suas colunas uma subscrição, para a qual cada pessoa não poderá dar mais de dez centavos.

Estamos certos de que essa subscrição obterá grande exito, porque o numero de subscritores deve ser elevado. Logo que a subscrição seja encerrada será enviada para «L'Auto», acompanhada dos nomes dos subscriptores.

Grupo de tiro do Sport Algés e Dafundo

E' grande o entusiasmo n'este club pelo novo grupo de tiro que já conta inscritos os srs.: Bessone Basto, José Mendes, Augusto Homem de Melo, Eugenio Picardo, Florencio Domingos e Antonio Neto, fazendo exercicio de tiro para alvos de 100, 200 e 300 metros.

Outros socios estiveram recebendo instrução sobre nomenclatura da arma e triangulação, instrucções estas dadas por oficiais do exercito ao serviço na Carreira de Tiro de Pedrouços, que teem sido de uma dedicação extraordinaria, fazendo um esforço inaudito para que os socios d'este novo club obtenham com os seus treinos o maior numero de pontos possivel.

A inscrição, que se encontra na Séde do Sport Algés e Dafundo, fechou na ultima semana com o bonito numero de 20 rapazes que se querem dedicar a esse belo sport.

Foot-ball

O desafio do dia de Natal entre «Os Belenenses» e «Imperio»

O desafio final d'esta Taça realisa-se no proximo dia 25, no Campo Grande, pelas 14 horas; será juiz de campo o sr. Antonio Ribeiro dos Reis, que acedeu ao convite que lhe foi feito. A empreza do Stadium de Lisboa resolveu marcar a hora das suas corridas para as 15 e 30 a fim de que o publico poderá apreciar estas duas festas.

A anciedade com que é esperado este desafio faz prever uma grande concorrencia e por isso a Associação resolveu abrir uma venda de bilhetes na séde nos dias 23 e 24, das 21 ás 24 horas.

Os clubs adversarios Belenenses e Imperio teem já reforçadas as suas linhas, o que faz prever um dos melhores desafios da época. Sabe-se que é este o unico desafio em que se encontrarão estes dois clubs, visto pertencerem a series diferentes na organização do campeonato. Por todos estes motivos merece ele especial recomendação.

Salão Central

O grande publico, o que não póde assistir a espectaculos durante a semana, pelos seus afazeres e ocupações, reserva para o domingo o seu descanço e o seu dia de festa. Isto vê-se em todas as «matinées» d'este cinema realisadas aos domingos—a enchente é sempre completa.

A d'esta tarde foi colossal e o mesmo sucederá no espectaculo da noite, pelos atractivos que oferece. Figuram no programa as sensacionaes peliculas «O semblante do passado», 6 actos cheios de novidade, desempenhados pela celebre Hesperia, artista muito conhecida e admirada em Lisboa, e «A senhora Paschic», film em 5 partes, em que é verdadeiramente prodigiosa a formosissima actriz Diomira Jacobini.

A'manhã, matinée, ás 3 da tarde, com a estreia da 1.ª jornada «Os rubis», da sensacional pelicula «Um fantasma sem nome».

Adela Elisa Babo de Andrade

Faleceu

Eduardo de Andrade, sua mulher Luiza Babo de Andrade, Maria Luiza Lattard Babo (ausente), Flora Lattard da Costa Babo e Alberto da Costa Babo (ausente) cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida e sempre chorada filha, neta e sobrinha, Adela Elisa Babo de Andrade cujo funeral se realisou hontem, 20, tendo saido o prestito funebre da Avenida Marquez de Thomar, A. D., 1.º, para o cemiterio Oriental.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

A proposito da nossa «Nota do dia» em que falámos dos maus tratos dos «autores» nacionaes, vitimas da brutal exploração de todos, recebemos a seguinte carta, que faz um pouco de luz sobre o caso, mas sobre a qual ainda voltaremos a falar:

Sr. redactor.—Por falta de tempo só hoje me é possivel escrever a v., dando-lhe alguns esclarecimentos a proposito da «Nota do dia» que v. publicou na «Capital» sobre direitos de autor e a proposito d'uma «tournée», da qual eu fui gerente.

Quando essa «tournée» se organisou estabeleceu-se um capital de 4.000 escudos, mas por especial gentileza do meu socio capitalista, o sr. Augusto Gomes, actual emprezario do Apolo, os prejuizos que atingiram a bonita soma de 7.000 escudos em tres mezes e meio foram todos satisfeitos. A empreza foi infeliz e teve que terminar a sua «tournée», visto que apesar do seu sucesso artistico os prejuizos tendiam a aumentar constantemente em face dos aumentos extraordinarios de transportes, de tarifas, etc. (chegámos a pagar carros de bois a 12.000 réis, de Mangualde a Vizeu). Mas vamos ao assunto: direitos do «Martir do Calvario».

Esta peça, que foi comprada a Eduardo Garrido num dos momentos criticos da sua vida, pelo editor Francisco Franco, deu a este senhor durante a epoca de inverno a bonita soma de 2.000 escudos, pouco mais ou menos, visto que recebeu sempre como original, quando a verdade é que a peça é tradução da peça espanhola «Martir de Golgotta», de Fernandez y Gonsalez, o que dá á empreza de inverno o direito de exigir do mesmo editor a devolução dos direitos que recebeu a mais. Além disso, atendendo aos prejuizos sofridos, a exigencia de dez escudos em qualquer terra e quinze nas cabeças de distrito e praias que o editor fazia é mais do que exagerada, podendo até classificar-se de abuso. Como o caso foi entregue á policia pelo sr. Franco, ali se resolverá este assunto e depois voltaremos a ele, na certeza de que o sr. Augusto Gomes não costuma ficar a dever nada a ninguem, sobretudo sabendo-se, como se sabe, que ele é até bem generoso na sua forma de pagar.

Não ha nenhuma empreza, excepto as de aventureiros, e essas não só não pagam aos autores como tambem não pagam aos artistas, hoteis, etc. e os seus empresarios já são felizmente bem conhecidos, que não paguem direitos, sobretudo quando ele representem a justa compensação do trabalho dos autores, o que não é bem o caso presente, porque Eduardo Garrido, que tantas peças produziu, não morreu na miseria porque tinha bons amigos, enquanto as suas peças enriqueciam outros.

A policia, repito, resolverá o caso, e depois dele liquidado darei a v. sobre direitos de autores esclarecimentos que creio produzirão efeitos proveitosos não só para os interessados como até para as proprias emprezas.

Desculpe-me v. este desabafo, mas tenho um nome limpo e espero continuar a tel-o.

Agradecendo, pois, a publicação destas linhas, sou de v., etc.—Rafael Marques.

Noticiario

Portugal

Norberto de Araujo e Gustavo Sequeira, estão escrevendo uma revista. E' a primeira peça teatral que aquele nosso colega da «Manhã» escreve. Folgamos por um bom sucesso...

—No Avenida começaram os ensaios da opereta ingleza «The Quaker Girl» traduzida com o titulo «A menina modelo». Esta peça obteve um grande exito no Politeama quando foi representada em recita de beneficencia por senhoras da nossa primeira sociedade.

—Lino Ferreira, Magalhães e Reis (Pai) teem já concluida a revista «P. A. M.», cujos titulos dos quadros são:

1.º, Leitura da peça; 2.º, O Encantamento; 3.º, A festa da bandeira; 4.º, Sonho de artista; 5.º, Aldeia Portugueza; 6.º, Apoteose; 7.º, Belezas nacional; 8.º, Ares e Ventos; 9.º, Lequês; 10.º, Apoteose.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Montmartre».
S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».
Eden, ás 20, «Domino», com o quadro novo «Meia hora no sertão», em que tomam parte os duetistas «Jercolis».
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13».
Politeama, ás 21, «Bon gente».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Animatographos—Salão Foz, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão do Promotoro, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça.

NOTICIAS DA CAPITAL

Preso que adoece

Domingos Gomes de Freitas, preso no governo civil, foi acometido de doença repentina, pelo que foi transferido para a enfermaria da cadeia do Limoeiro.

Homem prevenido...

Foi preso Antonio da Silva, morador no Bombarral, de passagem em Lisboa, por andar armado de uma pistola sem ter licença de porte de arma.

As creadas gatunas

Antonio Pereira do Vale, morador na rua de Nossa Senhora do Carmo, á Graça, 16, 1.º, queixou-se de que a sua creada de nome Cecilia se ausentára para parte incerta, depois de ter furtado as suas companheiras Filomena da Conceição e Maria da Graça Madeira varios objectos de ouro e dinheiro no valor de 30$50.

A serie diaria

Maria da Conceição Alves Gouveia, moradora na quinta da Joaninha, aos Olivaes, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram roupas e dinheiro no valor de 95 escudos.

Carroceiro gatuno

A policia procura um tal «Canhoto», carroceiro de João Francisco, morador na rua da Industria, 58, que furtou uma porção de carvão no valor de 85 escudos, que estava no entreposto de Alcantara, indo vendel-o a Antonio Ferreira Martins, com loja de ferro-velho na rua 24 de Julho, 174.

Um bom negocio

João Ribeiro Bonis Junior, com casa de fazendas na avenida Presidente Wilson, 118 e 120, queixou-se contra Leonor Maria Magrio, de travessa dos Pescadores, 6, 4.º, que de combinação com dois desconhecidos o burlou, fornecendo-se de chales e lenços no seu estabelecimento, não chegando depois a satisfazer as contas e dando descaminho a taes artigos.

Agressão á facada

Joaquim dos Reis, da rua Barão de Sabrosa, 51, pateo, teve hoje de madrugada uma questão na rua Moraes Soares com Adelino Americo Sales, ao qual agrediu com uma facada na cara.

O agressor evadiu-se e o ferido foi receber curativo no hospital Estefania, recolhendo depois a sua casa, na rua Barão de Sabrosa.

Creança abandonada

O guarda-portão do predio n.º 23 da rua Visconde Valmôr participou á policia que na escada 25 da mesma rua se encontrava abandonada uma creança que aparenta ter tres mezes, do sexo masculino, que tinha vestido um bibe, touca e plugas cor de castanha.

Foi transportada pelo guarda 801 para a Santa Casa da Misericordia.

Atropelado por um electrico

A' enfermaria provisoria n.º 8 do hospital do Desterro, recolheu Alice Tavares de Almeida, de 92 anos, moradora na travessa do Melo do Forte, 22, que na rua de S. Lazaro foi atropelada por um electrico, fracturando o pulso esquerdo e ficando contusa n'um joelho.

Atropelamento

José Antonio Gonçalves, de 30 anos, da travessa de Santo Ildefonso, 17, 3.º, quando na avenida da Republica se apeava d'um electrico foi colhido em cheio por uma motocicleta que seguia com grande velocidade, sendo atirado á distancia e deixando ficado muito ferido na cabeça. Foi pensado no banco do hospital de S. José. O «chauffeur» evadiu-se.

"LA PRÉSERVATRICE,,

Seguro de responsabilidade civil

Atropelamentos e choques de vehiculos

Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Teleph. C-3187

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CENTRO DR. BERNARDINO MACHADO.—Reunem amanhã, ás 20 horas, os corpos gerentes, para tratar de assunto muito urgente e importante.

TRABALHADORES DE TEATRO.—Reune a assembléa geral no proximo domingo, 28, ás 14 horas, na séde provisoria da Associação, rua da Madalena, 91, 2.º

Um caso misterioso

Sr. Manuel Guimarães, director do jornal «A Capital».—Tendo lido na «Capital» de 11 do corrente uma noticia com o titulo «Um caso misterioso», na qual se diz que um oficial de cavalaria n.º 2 estava implicado n'essa ocorrencia, telegrafei ao sr. administrador do concelho de Oeiras pedindo informações sobre o assunto.

Em resposta ao meu telegrama, o mesmo sr. administrador informa no seu oficio n.º 1536 de 17 do corrente, que, conforme pode concluir das averiguações já feitas até essa data, nenhum oficial de cavalaria n.º 2 teve comparticipação no referido caso.

Esperando dever a v. a fineza de mandar rectificar a referida noticia, o que desde já agradeço, subscrevo-me, com a maior consideração de v., etc.—Coronel R. da Cunha Baptista, comandante de cavalaria 2.

LIVROS FOLHETOS OPUSCULOS RELATORIOS

Do governo da provincia da Guiné recebemos os seguintes opusculos: «Regulamento de instrução primaria na provincia», aprovado pela portaria provincial n.º 83, de 18 de setembro de 1918; «Regulamento das cadeias civis», aprovado pela portaria provincial n.º 437, de 25 de setembro de 1919; «Indices das leis, decretos, portarias ministeriaes e provinciaes e outros diplomas», publicados nos Boletins oficiaes do ano de 1915 a 1916, organisados por Carlos Valentim Moraes, director da Imprensa Nacional; «Boletim sanitario», ano de 1918.

Todos esses trabalhos foram executados na Imprensa Nacional de Bolama.

Fabrica destruida por um incendio

REGUENGOS, 21.—Um violento incendio destruiu completamente a fabrica de moagens pertencente ao sr. Bento Prego.

FESTAS ESCOLARES

No Centro Dr. Magalhães Lima

Realisou-se hoje a anunciada festa para distribuição de premios aos alunos mais classificados durante o ano lectivo no Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima, constando de sessão solene e de um jantar oferecido a todos os alunos.

A festa, que foi revestida da maior simplicidade, principiou pelas 14 horas, presidindo á sessão solene o sr. Carlos Meireles, representante do sr. ministro do interior, secretariado pelos srs. Nunes da Silva, provedor da Assistencia Publica, e dr. Borges da Veiga.

Antes de se dar inicio á distribuição dos premios, usaram da palavra o presidente e o sr. dr. Borges da Veiga, que puzeram em relevo os serviços prestados á educação infantil por aquele centro escolar e por outros congeneres, fazendo a apologia da educação e da instrução como base em que devem apoiar-se as sociedades modernas, sendo muito aplaudidos pela assistencia, que era numerosa.

Em seguida procedeu-se á distribuição dos premios, em numero de quinze, sendo tres de cinco escudos e doze de dois escudos e cincoenta centavos, em cadernetas da Caixa Economica Postal, sendo os maiores denominados «Patria», «Dr. Magalhães Lima» e «Pedro Botto Machado».

Por ultimo foi servido o jantar a todos os alunos pelas professoras sr.as D. Julia Marques e D. Adelaide de Virtudes Gomes, auxiliadas pela sr.ª D. Maria Amelia Dias, constando de sopa, carne assada, croquetes, pão, vinho e frutas.

Assistiram á direcção do Centro e muitos socios, tendo decorrido no meio da maior animação.

A fachada do edificio achava-se embandeirada, vendo-se as dependencias interiores d'aquella colectividade ornamentadas a capricho.

Assistencia ás creanças

Na Associação Protectora da Primeira Infancia

Realisou-se hoje, pouco depois das 15 horas, a sessão solene comemorativa do 18.º aniversario da fundação da Associação Protectora da Primeira Infancia, revestindo o acto grande imponencia. O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu secretario, chegou ás 15 horas, sendo aguardado por muitas senhoras protectoras da Associação e pelos srs. generaes Correia Barreto e Moraes Sarmento, coronel Abreu de Ascensão, representantes da Cruz Vermelha, etc. Após uma rapida sessão solene, a que presidiu o chefe do Estado, secretariado pelos generaes srs. Correia Barreto e Moraes Sarmento, procedeu-se á distribuição de premios, que constavam de enxovaes, a todas as creanças protegidas pela associação. Seguidamente o sr. dr. Antonio José d'Almeida visitou o estabelecimento, onde se encontram magnificas vaccas que fornecem diariamente o leite que é distribuido ás creanças, secção de leitaria e outras dependencias, findo o que procedeu á distribuição de latas ás creanças, terminando a visita por inscrever o seu nome no livro dos visitantes. Em frente do edificio foi elevado o numero de pessoas que se juntou, sendo o serviço de policia feito por civicos da esquadra dos Caminhos de Ferro.

Radio Sempre da Chuva Gomes o Vinho Collares Velho

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e communicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 2 — Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 8

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

8412—10.º anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 22 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Afirmações importantes

O «Diario de Noticias» publica hoje um importante documento. E' um artigo expressamente escrito para aquele nosso colega pelo sr. Paul Deschanel que como se sabe, se encontra indigitado para ocupar a presidencia da Republica franceza, e certamente a ocupará se o sr. Clemenceau persistir, como tudo indica, na sua recusa de exercer o cargo do supremo magistrado da nação. O artigo do sr. Paul Deschanel versa sobre as velhas relações existentes entre Portugal e a França, sendo, não só um documento largamente reflectido, mas significando tambem, atravez da eloquencia do seu estilo, uma afectuosidade que, como todos os testemunhos do sentimento, é sempre altamente valiosa e apreciavel.

A parte mais importante desse artigo é, porém, aquela que precisamente o finalisa, demonstrando assim ter sido o intuito, que o gerou, o de chegar a uma conclusão da maior oportunidade e justiça.

Diz o sr. Deschanel:

«Logo a 7 de agosto de 1914, o presidente do ministerio, sr. dr. Bernardino Machado, afirmava a estreita solidariedade de Portugal com os aliados, e quando este paiz recusou submeter-se á imposição da Alemanha, poz os seus soldados, os seus recursos materiaes, todo o seu coração ao serviço da causa comum. Apezar das dificuldades internas que atravessava, apesar das mais energicas pressões a que tentaram submetel-o, conservou-se fiel aos nobres compromissos que tomara para comsigo proprio e para o mundo.

Na tormenta da luta sofreu cruelmente! Na sua frente apresentaram-se-lhes grandes problemas, a situação economica, financeira, alimentar, o estado da sua marinha mercante, que são outras tantas questões vitaes para o seu futuro. Que Portugal tenha confiança! Os aliados que ele ajudou na guerra, auxilial-o-hão na paz, e, no primeiro logar, encontrar-se-ha a França! A França, potencia colonial como ela, conhece as suas legitimas aspirações coloniaes. No novo mundo que a vitoria fez surgir, Portugal e a França, ligados pela tradição, unidos pelo mesmo ideal, trabalharão conjuntamente na mesma obra de justiça e de bem».

As palavras do sr. Paul Deschanel são reconfortantes, e lendo-as, não ha o direito de duvidar com relação ao futuro, e muito menos o de continuar carpindo a nossa intervenção na guerra. Se nela não tivessemos intervindo, esta atitude da França não seria possivel, e dizemos esta atitude da França porque o sr. Deschanel de facto a representa, como presidente da Camara dos Deputados que é ha muitas legislaturas, e não poderia ocupar esse logar com tamanha permanencia um homem que não representasse fielmente o espirito nacional.

Portugal lutou, derramaram os seus filhos o seu sangue generoso, defendendo uma parte da terra franceza em que esse sangue se embebeu. Defendeu sem duvida a sua velha aliada, a Inglaterra, mas defendia a terra da França, que era aí que a luta se travava. Não o pode, não o deve esquecer a França, como o não pode, nem deve esquecer a Inglaterra, e se Portugal sossobrasse na crise que o assoberba, sossobraria ao mesmo tempo o prestigio moral dessas nações.

Tal não sucederá, e as palavras calorosas e firmes do sr. Deschanel agradavelmente nos impressionam, mas não nos surpreendem. Não duvidamos da França como não duvidamos da Inglaterra. Não duvidamos dessas nações amigas, como nunca duvidámos da vitoria dos aliados. Os aliados venceram, e com eles venceu Portugal. Seria absurdo, seria impossivel, que Portugal sossobrasse quando com essa vitoria, se alevantou ao nivel de todas as nações vencedoras.

O «S. Miguel»

Partiu hoje para os Açores

Como havíamos noticiado, seguiu hoje, levantando ferro pelas 12 horas, com destino aos Açores, o vapor «S. Miguel», da Empreza Insulana de Navegação.

Seguiram a seu bordo 296 passageiros levando tambem importante carga de productos diversos.

O «S. Miguel» deve regressar ao porto no proximo dia 8 de janeiro.

Hoje, ou ámanhã, é esperado o vapor «Funchal», da mesma Empreza.

AS TAVERNAS DE LISBOA

Impõe-se a necessidade de lhes modificar o regimen, fechando-as a horas convenientes

Quantas tabernas ha em Lisboa?

Não o sabemos e temos fundadas razões para afirmar que ninguem o sabe. O redactor de «A Capital» que foi hoje interrogar as repartições oficiais a tal respeito nada conseguiu saber. Nem no governo civil nem na Camara Municipal ha ainda hoje secções de estatistica! Todos os serviços publicos que passam pelas repartições destas duas oficinas burocraticas andam, sob o ponto de vista estatistico, á matroca. Não ha possibilidade naquele «mare magnum» de papelada e de documentos conseguir-se a sombra que seja duma informação, por muito amaveis que desejem ser os empregados que nos atendam.

Na Camara Municipal anda ha dois anos a falar-se na creação de uma repartição de estatistica. Supomos que essa ideia figura mesmo numa encrencada reorganisação que não foi possivel até hoje pôr em pratica.

Não pode ser. As estatisticas são hoje elementos indispensaveis em todas as repartições do Estado e não se compreende que esses serviços não existam em repartições que, como o governo civil e a Camara Municipal, se encontram em contacto directo com a ordem e as necessidades publicas.

Mas qual será o numero das tabernas, em Lisboa?

Se oficialmente não ha resposta para essa pergunta, ha, porém, o conhecimento directo de todos nós que calcurreamos as ruas da cidade sem encontrarmos rua ou beco, que não tenha, quasi porta sim porta não, uma taberna.

Ha-as com variada apresentação: Recatadas, em ruas tristes e com freguezia certa e pacata; e bulhentas, espalhafatosas, com grandes ramos de louro pendurados da hombreira. Temos as de especialidades «garantidas», as da gingi-nha», as do «verdasco», as de Torres e as de Aldegalega, com pelis-cos e sem petiscos.

Não escapam á furia tabernaria os bairros principaes da cidade. Temos tabernas na Avenida, como as temos aqui, em pleno Chiado. Os bairros novos, arejados e limpos, estão cheios de tabernas. Nos bairros excentricos ha as tabernas de renome, dos pandegos e das estroinices da madrugada.

Inquestionavelmente Lisboa possue hoje alguns milhares de tabernas. Dessas umas dois mil teem as suas portas escancaradas até madrugada alta.

Quanto pagam para isso?

Dez escudos! Uma miseria...

Diariamente os jornaes informam o publico da série de crimes e de desordens ocorridos pontas a dentro das tabernas. A percentagem de crimes que a estes antros de perdição diz respeito não deve ser inferior a 70 ou 80 por cento. No entanto o Estado não toma providencias. Ha tabernas que são focos de desordem permanentes; outras são pontos certos e sabidos de conspirações e de conluios. Ha-as no «inofensivo» mister de receptadoras da maior parte dos roubos que se praticam na capital. E além de tudo isto o aspecto da maioria das tabernas de Lisboa é simplesmente repugnante. Antros sem luz, sem higiene e de uma frequencia de arrepiar os cabelos no menos sensivel, elas representam moral e sanitariamente autenticos focos de infecção.

Outro ponto ainda.

E' frequente assistirmos ao espectaculo doloroso, ás duas, tres, quatro horas da manhã, de vermos, principalmente nos bairros fabris, miseras creaturas amouchadas ás portas das tabernas aguardando os maridos que lá dentro vão gastando a féria sem se lembrarem do pão dos filhos.

Ora quando toda a vida da cidade paralisou; quando não ha abertos nem talhos nem mercearias; quando as proprias leitarias fecharam já as suas portas; como se compreende e como se admite que, a troco duma insignificantissima esportula, esses torvos antros de infecção moral e fisica, se conservem abertos?

Não ha o direito de tal consentir. Mais: ha a obrigação de pôr cobro, urgente e imediato, a esta intoleravel excepção, que apenas contribue para levar a miseria e a dôr a muitos lares, contribuir para a situação desgraçada de muitos familias, e provocar, as mais das vezes, a ordem e o socego publico.

Pois não é isto assim?

Tanto mais que, existindo já hoje uma lei reguladora do trabalho, não se compreende que essa lei não atinja precisamente aqueles elementos que não sendo de trabalho são apenas de exploração e de desordem.

Essa lei estendendo-se a todo o comercio, atinge até as farmacias que, só por turnos, teem a sua noite de serviço. E para uma população de perto de seiscentas mil pessoas chega perfeitamente um reduzido numero de farmacias. Pois bem. Durante toda a noite, como uma provocação á desordem e ao vicio, como um desafio ao crime, mais de duas mil tabernas permanecem abertas explorando os miseraveis e os viciados e contribuindo para que o descanço e o socego de uma cidade sejam frequentemente interrompidos por scenas de facadas, de tiros e de assaltos.

Não pode ser. Ha que terminar, e o mais urgentemente possivel, com esta situação deprimente e vexatoria.

Primeiro é necessario que nas repartições respectivas se proceda no indispensavel cadastro, por bairros e por categorias. Depois é absolutamente indispensavel não consentir na abertura de mais tabernas em Lisboa e ir fechando as existentes á medida que a policia fôr constatando que elas representam perigosos focos de desordem, que são receptadoras de furtos, ou que dentro delas se conspira contra a segurança do Estado.

E feito isto, uma outra medida é necessario pôr egualmente em pratica—o encerramento geral de todas as tabernas ás dez horas da noite.

Não ha necessidade de estarem abertas além dessa hora. Não o devem estar.

Pensem nisto as entidades que teem por obrigação zelar pelos interesses e pelo socego de nós todos e lembrem-se que são semelhantes medidas de defesa publica que honram e prestigiam a Republica.

Pelos mortos da guerra

A missa na egreja de S. Sebastião da Pedreira

Mandada resar pelas enfermeiras do Hospital de S. José, realisou-se hoje uma missa pelos mortos da guerra, na egreja de S. Sebastião da Pedreira.

A missa, acompanhada a orgão, principiou pelas 11 horas, tendo assistido grande numero de pessoas, alguns mutilados, oficiaes do exercito e pessoal do referido hospital.

Foi celebrante o reverendo Manuel Frederico de Almeida, acolitado pelo tesoureiro, reverendo Carlos de Mendonça.

BOAS NOVAS

De bordo do S. «Jorge»

CONAKRY, 21—Oficiaes do vapor «S. Jorge» seguem bem e desejam boas festas ás suas familias.—Fernandes, Pita, Andrado, Machado, Diogo, Faustino, Castela e Figueira.

MUSICA

Concerto José Cordeiro

Na proxima quinta feira, pelas 15 horas, realisa-se no teatro Nacional um concerto sinfonico de musica exclusivamente portugueza, sob a direcção do maestro compositor José Cordeiro, 1.º premio do nosso Conservatorio e primeiro classificado em concurso para pensionista do Estado no estrangeiro, na classe de composição.

A orquestra é formada por 80 professores e o programa é o seguinte:

Primeira parte:—«Preludio Sinfonico, sobre 3 notas»; «A Um Lirio», melodia alusiva; «2.ª Rapsodia de cantos populares dos Açores».

Segunda parte:—«Sinfonia em lá menor: a) Alegro brillante, b) Adagio, c) Minuete, d) Alegro Vivo».

Terceira parte:—«Em Turbilhão», Suite: n.º 1 «A Caminho», n.º 2 «Uma pagina de Amor», n.º 3 «Desalento—Reacção», n.º 4 «Canção Nostalgica», n.º 5 «Em Turbilhão»; «Patria»—Marcha triunfal sobre o verso dos «Lusiadas»: «Eu canto o peito ilustre Lusitano».

Ao concerto, que está despertando o maior interesse, por se tratar dum novel compositor e de musica exclusivamente portugueza, assistem o sr. presidente da Republica e o ministerio.

PELO TELEGRAFO

Companhia do actor José Ricardo

RIO DE JANEIRO, 19.

(Atrazado).—Embarcou para Lisboa, a bordo do «Avon», a companhia dramatica dirigida pelo actor José Ricardo.—(Havas).

Escultor portuguez no Brazil

RIO DE JANEIRO, 21.

O escultor portuguez sr. Pinto Couto pediu ao sr. presidente da Republica, dr. Epitacio Pessoa, para lhe conceder algumas sessões de «pose», para modelação do busto. E' natural que o chefe do Estado aceda ao convite.—(Americana).

Uma proposta do prefeito federal

RIO DE JANEIRO, 21.

Na sessão de hontem do conselho municipal o intendente coronel Garcez apresentou uma indicação ao prefeito do distrito federal, a fim de que seja dado o nome de Sidonio Paes a uma das principaes arterias da cidade.—(Americana).

Medidas contra a propaganda bolchevista

MONTEVIDEU, 20.

(Atrazado).—Afirma-se que o governo de Washington enviou aos governos da America do Sul um pedido instante para serem adotadas medidas repressivas contra a propaganda bolchevista.— (Americana).

Incidente com as autoridades de Callao

LA PAZ (Republica da Bolivia), 19.

(Atrazado).—«El Tempo» publica um telegrama de Santiago do Chile, noticiando que dois consules chilenos e dois cidadãos norte americanos foram maltratados pelas autoridades policiaes de Callao. A opinião publica alarmou-se com o caso que, aliaz, parece não ter demasiada importancia. — (Americana).

O discurso de Nitti que antecedeu o voto de confiança

ROMA, 21.

A camara dos deputados terminou a discussão dos duodecimos provisorios.

O sr. Nitti, fazendo uso da palavra, disse que a Italia quer ser no mundo uma grande força de paz e democracia e deseja manter relações cordiaes com os iugo-slavos. Muitas vezes na America não se avalia no seu justo valor a situação politica e tecnica do Adriatico. O sr. Nitti presta em seguida homenagem aos aliados, que nunca crearam qualquer embaraço á Italia na questão de Fiume. O governo considera como um minimo as propostas que apresentou e empregará todos os esforços para que sejam respeitados os direitos de Fiume; convidou o ocupante de Fiume a que se retire. Ninguem quer aventuras, nem uma guerra proxima e projecta regularisar a questão da declaração da guerra e reconhecendo os amplos poderes do parlamento, diz que aos alemães e slavos, que foram anexados á Italia, será dada a maior autonomia. O sr. Nitti, terminou o seu discurso, falando dos dificeis problemas que a guerra nos deixou e manifestando a sua confiança na prosperidade e na grandeza da Italia. Em seguida por 242 votos contra 216 foi aprovado um voto de confiança no governo.—(Havas).

O atentado contra o marechal French

O vice-rei da Irlanda saiu ileso

LONDRES, 19.

(Pelo cabo inglez. Recebido hoje 22).—O marechal French, vice-rei da Irlanda, saiu ileso do atentado de Dublin; mas um paisano, que passava, ficou morto e um «policeman» ferido.—(Havas).

Foram 4 bombas arremessadas

LONDRES, 19.

(Pelo cabo inglez. Recebido hoje 22).—O secretario para a Irlanda, falando na camara dos comuns sobre o atentado de Dublin disse que quatro bombas ou obuzes foram lançadas por detraz duma fileira de gente que estava na rua á passagem do marechal French. Um dos assassinos foi morto pela escolta que acompanhava o marechal, os outros que estavam tambem por detraz da ala conseguiram fugir.—(Havas).

O Gordo

MADRID, 22.

O grande premio da loteria do Natal coube ao n.º 53.452. — (Havas).

Politica italiana

O governo fica

ROMA, 21.

Por 242 votos contra 216 a camara dos deputados manifestou a sua confiança no governo.—(Havas).

VIDA SCIENTIFICA

Até que altura se póde subir?

Um problema que tem despertado interesse nos meios scientificos e de toda a actualidade pelo desenvolvimento que a aviação dia a dia toma, é saber até que altura pode subir um homem atendendo ás condições atmosfericas.

As dificuldades podem classificar-se do seguinte modo:

Dificuldades fisicas para o aviador, cujo organismo é submetido a duas provas: pressão nervosa, frio terrivel, mal estar produzido pela rarefacção do ar, etc.

Dificuldades de ordem material originadas pelo aparelho, motor e helice.

O piloto que se resolva a realisar um vôo em altura deve précaver-se contra os inconvenientes de uma temperatura muito baixa (40 a 50º) e ainda mais contra a rarefacção do ar e depressão consequente.

Para preservar-se do frio utilisam trajes perfeitamente forrados, muito amplos para permitir a circulação sanguinea suficiente e rapida em elevadas altitudes. Com frequencia se utilisam roupas aquecidas pela electricidade.

Para esse fim emprega-se um dinamo accionado por uma pequena helice a qual é posta em movimento pelo vento produzido pela velocidade do avião.

Contra a rarefacção do ar o piloto só tem um remedio: respirar oxigenio em inhalações, mercê de uma mascara especial que regula a dóse do ar. O piloto abre ou fecha a garrafa de oxigenio, e aspira a quantidade necessaria, quando o ar é insuficiente a alturas de 4.500 metros aproximadamente.

Contra a depressão do ar que atinge 500 a 600 milimetros de mercurio, encontra-se o piloto desprovido de meios de defeza.

Sómente o bom estado do coração, dos pulmões e de todo o organismo é a unica defeza. Ao subir-se a grandes alturos, é-se sofrido por causas absolutamente identicas, ao mal estar das vias respiratorias, o que sucede tambem quando o aviador passa de uma região alta para uma camada mais baixa. A diferença de pressão do ar origina profundas alterações na circulação. O mal estar consiste num zumbido dos ouvidos, alteração da circulação e expulsão do sangue pelos ouvidos e pelo nariz.

Muitos pilotos teem-se visto obrigados a abandonar a aviação devido ao seu mal estar que diariamente repetido, acaba por comprometer-lhes sériamente a saude.

A estas dificuldades pode-se acrescentar a tensão nervosa, a fadiga, o exame constante dos aparelhos registradores que complica o tremendo trabalho do aviador, e os de ordem material, provenientes, por exemplo da vigilancia do motor e do corrector, e do esforço que representa o cuidado da pilotagem.

Até que alturas se pode, pois, chegar?

Nada o pode precisar emquanto não houver formas eficazes de aumentar a resistencia humana em grandes altitudes. Poderão os inventores descobrir o meio de elevarem-se em aparelhos a alturas inconcebiveis na actualidade, emquanto não se arranjarem recursos bastantes para que o piloto consiga uma resistencia artificial ás deficiencias organicas, impotentes para vencer os obstaculos que opõe a natureza ás ambições humanas de penetrar nos seus mais reconditos misterios, a delimitação das aspirações do homem será neste caso semelhante á que, em outros ramos de conhecimentos, lhe tem marcado a sua propria natureza.

Actualmente pretende-se aligeirar os aparelhos e aumentar o rendimento do motor e da helice, para poder-se subir a 10.000 metros de altura e voar a uma velocidade de 300 kilometros por hora.

CONCURSO LITERARIO

Termina a 31 do corrente o praso para entrega de originaes

Termina no dia 31 o praso para entregue dos originaes—teatro e romance—que desejem concorrer ao certamen aberto pela «Capital».

Até hoje já foram entregues 30 peças num acto, e 1 romance.

«A Capital» premeia 3 peças de teatro, classificadas por um juri de alta competencia, com 100$00, 80$00 e 50$00 e levará á scena estas peças n'um dos teatros da «Capital», n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente». D'esta forma «A Capital» contribue duplamente para o Teatro Portuguez e para os artistas da nossa terra, tendo sido a sua iniciativa compreendida pela empreza do teatro Apolo, que dignamente colocou o seu teatro á nossa disposição.

Finalmente, o juri do teatro, é constituido por figuras de tal relevo no teatro nacional que demonstra o interesse e o carinho que dispensam ao concurso.

D'ele fazem parte

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalback,
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e um dramaturgo dos mais distintos da actualidade, de que esperamos a resposta decisiva.

«A Capital» para incitar os jovens literatos não só no teatro, mas no romance, abriu na mesma data concurso até 31 de dezembro para um romance, ou novela, em qualquer genero, que premeia com 120$00 e se as circunstancias materiaes o permitirem e «A Capital» o entender, será publicado em folhetins.

Até á data já «A Capital» recebeu um manuscrito. O juri constitue tambem uma garantia de respeitabilidade e competencia, sendo constituido

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,
Armando Ferreira (pela «Capital»)

D'esta forma, o original e patriotico concurso d'«A Capital» interessará todos, constituindo um belo exemplo e uma bela obra em favor das letras nacionaes.

POLITICA

A crise ministerial permanece estacionaria

Nada ha resolvido respectivamente ao novo governo. As negociações continuam ou, antes, arrastam-se. A hipotese de recomposição tem sido examinada, mas ha dificuldades, quasi insuperaveis, para a realisar.

Como dissemos telegrafou-se ao sr. Vitorino Guimarães, que é o homem publico que mais sufragios reune actualmente para a gerencia da pasta das finanças. O sr. Vitorino Guimarães entendeu que era preferivel vir ao Terreiro do Paço expôr a sua opinião, em vez de sustentar, entre Paris e Lisboa uma palestra telegrafica sempre sujeita aos perigos de erro ou equivoco. Chegou hontem, o sr. Vitorino Guimarães. E hontem mesmo e ainda hoje teve conferencias varias, das quaes parece ter-se concluido que o ilustre parlamentar democratico não morre de desejos por reocupar a sua antiga pasta das finanças. Se o sr. Vitorino Guimarães persistir na recusa decuplicarão as dificuldades da solução da crise por meio duma recomposição do gabinete Sá Cardoso.

Segundo ouvimos o sr. Vitorino Guimarães não encontra sérios motivos para a substituição do ministerio. Realmente se nos guiarmos pelas chamadas indicações constitucionaes não ha motivo de crise, visto que o parlamento não se pronunciou contra a orientação politica ou administrativa do governo; e, no que respeita á opinião publica, é incontestavel que ela é hoje mais favoravel ao governo do que o foi hontem, tendo concorrido para isso as felizes circumstancias que determinaram o fracasso da tentativa revolucionaria, atribuida a sidonistas e monarquicos. Porque cae, então, o governo? Naturalmente porque se continua a fazer politica de gabinete, com desprezo pelo paiz e quasi absoluto desconhecimento das exigencias de uma sã politica republicana.

Não podemos assegurar que fossem estas as ideias expostas pelo sr. Vitorino Guimarães. A sua recusa, porém, algum fundamento ha-de ter e supomos que não excederemos a verdade noticiando os factos pela forma acima expostos.

Continuamos na convicção de que nada se resolverá antes de terminadas as férias do Natal. Ha mesmo quem diga que a propria crise não existe porque ainda não foi declarada aberta em conselho de ministros. São eufemismos que nada valem—ou quasi nada. Mas os que assim argumentam tambem dizem que em conselho de ministros, convocado para ámanhã, ficará a questão definitivamente posta.

Se nos guiarmos pelas opiniões ouvidas nos centros politicos as hipoteses de mais provavel solução são as seguintes: permanecer o governo no poder ou declarar-se a crise total, depois do dia 5 de janeiro, no parlamento.

Como se vê pômos de lado a hipotese de recomposição por não termos encontrado, a tal respeito, uma grande convicção no animo dos politicos...

Uma versão temos de registar, para melhor compreensão do problema politico de ocasião. Ela explica porque motivo o governo parece preferir solucionar a crise sem que o parlamento se tenha claramente pronunciado.

Diz-se que o sr. Antonio Maria da Silva desenvolve uma certa actividade tendente a conseguir uma votação parlamentar desfavoravel ao governo. Para isso não despreza o concurso da minoria chefiada pelo sr. Julio Martins, o que traz muito indispostos os parlamentares liberaes. E' possivel, pois, que se dêem deslocamentos no actual equilibrio parlamentar, se o sr. Antonio Maria da Silva persistir em actuar pela forma equivoca que alguns politicos lhe atribuem.

A situação financeira

O «Diario do Governo» deve publicar hoje um decreto habilitando o governo a receber do Banco de Portugal suprimentos autorisados pelo contracto em vigor, entre aquele estabelecimento de credito e o Estado. Para caucionar esses suprimentos, é efectivada a emissão de 150.000 contos de inscrições de assentamento. Os titulos emitidos ficarão em poder do Tesouro, para terem a aplicação determinada na condição 1.ª do contracto celebrado com o Banco de Portugal em 29 de abril de 1918.

CRAPULA CITADINA

Um assalto á mão armada na rua da Atalaia

Continuam cada vez mais desaforados os larapios. Os assaltos, roubos e furtos de toda a especie sucedem-se sem que se consiga pôr-lhes um travão.

Hoje em plena rua da Atalaia tres meliantes assaltaram á mão armada, pelas 9 horas, o sr. Julio Antunes, da rua da Rosa, 78, a quem chegaram a roubar o cordão de ouro. O roubado, vendo-se cercado e com pistolas apontadas para ele, gritou por socorro aparecendo o guarda n.º 461 da 3.ª esquadra que apenas conseguiu deter um dos assaltantes, o temido gatuno de golpe Antonio Dias, que se diz estucador e residir na rua Nova do Loureiro, 89, rez-do-chão.

O detido conta no cadastro 18 prisões por furto e ao ver-se perseguido pela policia conseguiu passar o cordão roubado aos companheiros, que se evadiram.

Além deste roubo outros furtos importantes se deram em Lisboa aos quaes nos referimos na secção competente.

As queixas hoje recebidas na policia foram inumeras, não chegando duas colunas de «A Capital» para as enumerar.

A celebre gatuna de forasteiros Julia da Silva mais conhecida pela «Julia dos dentes postiços», acusada de ha dias numa «ratoeira» da rua dos Vinagres, 10, ter furtado a quantia de 2.000 escudos ao provinciano José Vicente de Almeida Junior, apresentou-se hontem á prisão ao sr. dr. Paiva Lereno, adjunto do director da policia de investigação.

A Julia afirmou estar inocente do crime de que a acusam, mas o sr. dr. Paiva Lereno mandou-a recolher a um calabouço encarregando um agente de proceder a averiguações. Por sua vez o agente Custodio das Dôres esteve hoje durante todo o dia, ouvindo todos os individuos presos ha dias nos Terremotos por fazerem parte de uma quadrilha de salteadores.

Os presos negaram serem autores de quaesquer roubos e conseguiram demonstrar que trabalhavam uns nos bairros sociaes e outros na Exploração do porto de Lisboa.

Apenas o chefe da quadrilha, o «Firmino dos Terremotos» confessou francamente que era vadio, que desde 1915 que não trabalhava e que era desertor do regimento de cavalaria 4. Apenas este pode pois ser julgado como vadio em conformidade com a lei Granja.

VIDA SPORTIVA

A festa de domingo no Ginasio Club Portuguez

No proximo domingo a direcção do Ginasio Club leva a efeito uma interessante festa de homenagem ao fundador da ginastica em Portugal e tambem um dos fundadores daquele club, Luiz Lima Monteiro, cujo programa é o seguinte:

Primeira parte—Sessão para descerramento da lapide que perpetuará o nome do professor Luiz Monteiro, iniciador da ginastica em Portugal e um dos fundadores do Ginasio Club Portuguez.

A sessão será presidida por o sr. Alberto Macieira, falando conhecidos entusiastas pela educação fisica e que bem de perto conheceram a obra de Luiz Monteiro.

Segunda parte—Sinfonia, demonstrações depusheig bal por H. David e Espirito Santo.

Esgrima por José Agostinho e Dias de Sousa.

Forças combinadas por A. Batalha e B. Teixeira.

Saltos á vara por Angelo Mendonça e Pascoal, Pedro e Demosthenes d'Almeida.

Torniquete por João Castelar e A. Mendonça.

A festa terminará com um baile.

Foram convidados a assistir a esta festa os alunos do Asilo S. João, Escola Academica e Escola Nacional, onde Luiz Monteiro foi professor.

A Casa Pia, Colegio Militar, Pupilos do Exercito tambem se farão representar.

Os directores de colegios e liceus de Lisboa foram convidados a assistir.

Haverá para as creanças uma arvore do Natal com varios brindes.

Nesto dia distribuir-se-ha a «Memoria», sobre Luiz Monteiro que o socio do club sr. Carlos Fernandes expressamente escreveu.

Esperanza Iris

Continua a ser o assunto obrigado de todas as conversas, a proxima vinda da notavel companhia de opereta da grande artista mexicana Esperanza Iris, que nos primeiros dias de janeiro se estreia no teatro São Luiz.

A companhia Esperanza Iris é a unica que em lingua castelhana representa e canta com a maior firmeza e rigor de interpretação todo o moderno reportorio de opereta devendo exibir entre nós não só algumas já conhecidas como outras completamente novas.

Por estes dias abrir-se-ha a assinatura para 10 recitas da moda, todas com peças diferentes que serão realisadas em noites em que não ha espectaculo em S. Carlos, de acordo com a empreza deste teatro.

Festas do Natal

No quartel do Carmo

Na guarda nacional republicana, no primeiro esquadrão, primeira companhia, aquartelados no Carmo, realisam-se nas noites de 23 e 24 as seguintes festas:

A'manhã, ás 20 horas, inauguração da arvore do Natal, inauguração da kermesse cujo producto reverte a favor do fundo da assistencia aos filhos das praças da guarda nacional republicana, exibição de filmes animatograficos e concerto pela banda da guarda; no dia 24, ás 20 horas, distribuição de brinquedos ás creanças, continuação da kermesse, exibição de filmes e concerto pela banda.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Teatro São Luiz

Só mais quatro representações tem a celebre revista «O Pé de Meia», isto quer dizer que é preciso munirem-se de bilhetes com antecedencia os que se quizerem despedir da mais querida e festejada peça destes ultimos tempos, e que é toda Lisboa.

No sabado realisa-se a segunda recita de assinatura com a fantasia em 2 actos e 9 quadros, de Acacio de Paiva e Eduardo Schwalbach, «Castelos no ar», posta em scena com grande deslumbramento.

Salão Central

Agradou em cheio, como se costuma dizer, a primeira jornada intitulada «Os rubis», da famosa pelicula «Um fantasma sem nome», que se estreou na matinée de hoje. As aventuras sucedem-se, o interesse aumenta de acto para acto, o sucesso é certo, garantido.

São estas as fitas para o grande publico, o que se viu na função desta tarde, o que se verá no espectaculo da noite:—enorme concorrencia, e uma viva satisfação por toda a parte do lindissimo cinema.

Mas ha mais a gosar no programa desta noite, além da fita estreada. São tambem exibidos, em segunda apresentação, as duas graciosas peliculas—«Ambrosia, noiva gelada», em dois actos, e «Respeitar a cozinheira», em um acto, e ainda os enormes sucessos artisticos—«Sangue azul», em 6 actos, pela eximia actriz Suzanne Armelle, e «A Sr.ª Paschic», em 5 actos, pela formosa e ilustre artista Diomira Jacobini.

AS LEIS DO INQUILINATO

O que na Suissa se preceituou

quanto aos aumentos de rendas e aos despejos dos predios urbanos

—Prometeu-me que continuariamos hoje...

—A falar no que se passou na Suissa durante a guerra, quando essa nação se viu forçada a legislar, embora transitoriamente, sobre inquilinato, em virtude de se ver invadida por dezenas de milhares de familias, que aí iam procurar refugio contra os horrores da guerra.

«Como lhe disse na nossa penultima palestra, dois decretos foram publicados sobre o assunto: o de 18 de junho de 1917 e o de 12 de julho de 1918, ambos referentes a aumentos de rendas e a despejos de predios urbanos. Olhe, quer vel-os?

E o nosso interlocutor apresentou-nos os numeros do jornal oficial em que vinham esses decretos.

—Não é necessario ver e peço-lhe que me dispense da sua leitura. Prefiro ouvir as suas considerações a tal respeito.

—Obrigado pela lisonja. Vamos lá então ao que o senhor chama as minhas considerações.

«Sem que para os aumentos houvesse nunca uma proibição absoluta e sem que limite algum lhe fôsse marcado, estabeleceram esses dois decretos que uma autoridade escolhida por cada cantão ou por cada comuna podia, a requerimento do inquilino, declarar inadmissivel todo ou parte do aumento da renda notificada pelo senhorio, quando esse aumento não parecesse justificado pelas circumstancias inherentes ao caso, sendo tambem a mesma autoridade encarregada de resolver sobre o fundamento dos despejos de predios urbanos quando os respectivos inquilinos requeressem a sua intervenção.

—Legislação completamente nova?

—Uma simples medida de caracter provisoria aconselhada pelas circumstancias excepcionaes desse paiz. Quer saber o que o mesmo artigo dos mesmos decretos estabelecia?

—Sem duvida.

—Nada mais, nada menos do que isto: que, quando o inquilino fôsse necessitado e o aumento da renda fôsse justo, o cantão ou a comuna lhe pagassem a importancia do aumento da renda, para que os proprietarios não ficassem sem o que lhes pertencia. Que tal?

—Que lhei de dizer? Admiro, mas quer-me parecer que nunca entre nós seria tomada medida que se assemelhasse a essa.

—E tem razão em assim pensar. Entre nós, se fôsse obrigar o senhorio a pagar qualquer indemnisação, isso, sim! Mas fazer como na Suissa, embora numa medida de caracter transitorio, para que o senhorio não perdesse o que lhe pertencia, nem em tal pensar, nem supôr sequer os nossos legisladores capazes de tão rasgada iniciativa. Pois se aqui parece haver o proposito de levantar dificuldades ao proprietario, dificuldades de toda a ordem, o de não atrair o capital para que se façam novas construções!

«Vamos agora ao decreto que tratava de despejos. Não havendo nada que transformasse o inquilino em senhorio, estabeleceu-se que, além de muitos outros motivos que justificassem esses despejos, seriam sempre considerados procedentes os que se fundassem no facto do senhorio querer o imovel para seu uso.

—Ao contrario do que entre nós se estabeleceu, não?

—Tal e qual, embora se pretenda dizer que assim não é. Mas já lhe citei diversos casos, bem tipicos, em que o senhorio, por mais que invoque a necessidade que tem do seu imovel, só tarde o consegue rehaver, e quando o consegue...

Ficou durante um momento silencioso o nosso interlocutor. Depois, em tom firme:

—Imagine o que se diria, a celeuma que aí iria se alguem se atrevesse a propôr medidas de semelhante natureza. Pois se nós somos um paiz onde cada um só pensa nos seus interesses, sem se importar com os da colectividade!

—A comissão que está trabalhando...

Interrompeu-nos:

—E' cedo para me pronunciar e nem de modo algum quero que se diga que estou já malsinando trabalhos de que nem sequer se conhecem ainda minucias. O que me não agrada, porém, digo-lh'o francamente, é a demora que está havendo. Era e é um assunto que não admite delongas. Sei que tem de ser trabalho consciencioso, mas o certo é que a sub-comissão que tem de elaborar o projecto que deve ser presente ao parlamento tem deixado de reunir por falta de numero. Veja lá se isto se compadece com a urgencia que ha.

«Acrescente-lhe agora a demora que no parlamento costuma ter a discussão de qualquer projecto e veja quando é que os senhorios poderão saber o que os espera e se podem ou não contar com que a lei lhes não seja completamente adversa.

«Sobre a crise de construções que entre nós se manifesta, dir-lhe-hei numa outra palestra o que neste momento se passa em França. Verá como lá se trata de animar, de fazer reviver essa industria, chamemos-lhe assim, tão indispensavel neste momento.

A. C.

NOTA—A entrevista hontem publicada e em que se fazia a transcrição de um artigo da «Voz Publica» não foi feita com o nosso habitual informador. Um lapso facilmente compreensivel deu origem ao erro, pois que foi um erro, visto que a opinião da pessoa que tão amavelmente nos recebe sempre é exactamente o contrario do que ali se diz. Sobre o assunto vamos hoje ouvil-o e ámanhã ele dirá de sua justiça.

A. C.

O notavel concerto Blanch de domingo

E' o maior acontecimento artistico e musical destes ultimos tempos o assombroso concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, e tanto assim é que logo que foi conhecido o programa tem sido enorme a procura de bilhetes.

E' que se executa a mais extraordinaria e notavel obra sinfonica moderna, o celebre «D. Quixote», de Struss, variações fantasticas sobre um tema de caracter cavalheiresco, em que são solistas os distintos professores Carlos Quilez, violoncelo e Marcial Rodrigues, violeta, que ha muito fazem parte d orquestra Blanch.

Executam-se ainda a «13.ª sinfonia de Haydn», o «Rienzi», de Wagner, obras de Schubert e de outros grandes autores classicos e modernos.

Não fica um só logar vago, tanto mais que este concerto é o 4.º de assinatura e poucos bilhetes restam para a venda.

LIVROS FOLHETOS OPUSCULOS RELATORIOS

O sr. dr. Caetano Gonçalves acaba de publicar em opusculo a conferencia que em 21 de abril passado realisou na Sociedade de Geografia sobre «A função da Secretaria das Colonias, do Conselho Colonial e da Magistratura Judicial Ultramarina».

Conhecendo como poucos o problema que versou, com a autoridade que lhe dão os seus largos anos de serviços nas colonias, o sr. dr. Caetano Gonçalves indicou deficiencias que em sua opinião ha na constituição das entidades a que se referiu, ao mesmo tempo que apontou o modo de as remediar.

Ocupou-se com proficiencia das funções que o Conselho Colonial deve desempenhar e da colocação da magistratura do ultramar.

E' sob todos os pontos de vista um trabalho valioso.

Menor atropelada

Foi receber curativo ao posto da Cruz Branca de Campo de Ourique Adelaide Sarah, de 3 anos, que na rua Saraiva de Carvalho foi atropelada por um automovel, ficando muito ferida pelo corpo.

Theatros & Cinemas

Nota do dia

A' carta do actor Rafael Marques é muito expressiva. Não dá novidades, porque todos nós sabemos em que terra vivemos, mas apresenta um exemplo. O sr. Franco, um ilustre cultor das letras... dos outros, especie de agiota da literatura, em cujas mãos morrem estrangulados os autores numa hora de desfalecimento, e que auferindo só na epoca de inverno passada 2 contos pelos direitos de uma peça traduzida, por um dos mais brilhantes escritores nacionaes e que talvez nunca por ela tivesse recebido mais duns mil réis ingratos, acha-se a cavalo sobre todo o melhor teatro nacional e suga qualquer pequena empreza que tente levar á scena as peças que o homemzinho «comprou» num negocio feliz e num momento oportuno. Garrido, D. João da Camara, Schwalbach, teem o seu teatro nas mãos do editor da travessa de S. Domingos que, numa hora de aperto, lhes comprou os direitos por quaesquer 14 vintens, e fez publicar em edições manhosas de mau tipo e mau papel...

Naturalmente que nós não temos procuração de nenhum dos explorados para virmos em sua defeza, mas falamos pelo desabafo geral, falamos em nome de todos os autores nacionaes, principalmente os pequenos, aqueles que depois dum esforço intelectual, são remunerados pelo esperto industrial das letras com uns 50 escudos, perdendo ele, a familia, os herdeiros, todos os direitos sobre a obra.

Não haverá forma, quando todos os trabalhadores se emancipam de emancipar tambem os pequenos trabalhadores do cerebro das mãos dos comerciantes das letras? Anular essas explorações feitas sobre autores portuguezes que inibem até a divulgação das obras, fazendo com que as pequenas emprezas vão buscar para os repertorios peças estranhas, menos sujeitas á rapacidade dos «chupas» do teatro

Mas a carta de Rafael Marques promete-nos algumas revelações; elas que venham, para tornar clara uma situação e servirem de exemplo, abrirem os olhos, aos novos de agora para que fiquem conhecendo os corvos...

A. F.

Noticiario

Portugal

Acham-se actualmente em ensaios no Nacional, «Frei Tomaz» e «D. Juan Tenorio», adaptação de Julio Dantas.

—Depois da peça «Amor supremo», subirá á scena no Trindade as peças «Pae» e «Mercador de Veneza».

—No Avenida depois da «Melle Ecram», entra em scena «João Ratão».

—Depois do «Dominó» a revista do Eden será o «Gato escaldado» ainda não representada.

—Depois do Natal teremos no Ginasio a estreia da sr.ª D. Berta Vilar na da Mota na peça «Ninho de Aguias» de Carlos Selvagem.

—No Teatro Nacional do Porto vai subir á scena uma nova revista «Chá e torradas».

—Saiu o primeiro numero do «Trabalhador do Teatro», orgão oficial da Associação da Classe.

Inglaterra

No Strand-Teatre estreou-se a peça «The Crimson Alibi», de mr. Bourchier, na qual o scenario é admiravel, vendo-se o interior d'uma hospedaria, com quartos no rez-do-chão, 1.º e 2.º andares.

No New Teatre fez sucesso «Little Women», a qual foi substituir a peça «Jack ó Jingles». No dia 13 subiu á scena «Peter Pan» no mesmo teatro.

«Aladino», a peça fantasia de Rip, cujo sucesso Paris levou até a centenas de representações, está agora fazendo sucesso em Londres n'uma tradução devida a George Grossmith.

Hoje, 22, deve estrear-se no Palace, a nova revista de Albert de Gourville «The Whirligig».

C. B. Cochrau está de abalada para a America, onde vae fazer uma «tournée». A' volta levará á scena a peça de Sacha Guitry «Deburau», adaptação de M. W. S. Nicholson.

Cartaz de hoje

TEATROS

Nacional, ás 21, «Montmartre».
S. Luiz, ás 20,30, «O pé de meia».
Eden, ás 20, «Dominó».
» ás 22, «M.elle Trá-lá-lá»
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Boa gente».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Écran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».

CIRCO E VARIEDADES

Colizeu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade, Salão da Promotora, em Alcantara, Salão Portugal, rua de S. João da Praça, Salão Anjos, Cine-Paris e Salão Lisboa (á Guia).

Agenda da semana

A'manhã—Teatro da Trindade, 1.ª representação da peça *Amôr supremo*.

Sabado, 27—Teatro de S. Carlos—Inauguração da temporada lirica. —Teatro São Luiz, reposição da peça *Castelos no ar*.

NOTICIAS DA CAPITAL

Os amigos do alheio

Artur José Maria, morador no largo de S. Sebastião da Pedreira, 38, queixou-se de que Joaquim Martins, com residencia desconhecida, lhe furtou a quantia de 200 escudos.

—A José Vicente, morador na rua do Arco da Graça, 17, furtaram, num carro electrico uma carteira com 150 escudos.

—Queixou-se Joaquim Peixoto, morador na quinta do Conde de Pombeiro, á Fonte do Louro, de que Manuel Vieira Martins, tambem ali morador, lhe furtou objectos de ouro e dinheiro no valor de 100 escudos.

—Apresentou queixa á policia Fernando Martins, morador na rua 1.º de Dezembro, 45, 4.º, contra o seu companheiro de casa Rodrigo Cardoso, a quem acusa de lhe ter furtado uma corrente e alfinete de ouro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 50 escudos.

A gréve do pessoal do mar

Deve ficar hoje definitivamente liquidado

Haviamos dito que tinha o seu termo a gréve do pessoal do mar, no sabado passado, em virtude do acordo entre os grevistas, a empreza dos transportes maritimos e o sr. ministro da marinha. Efectivamente, assim se havia resolvido, tendo o pessoal maritimo tomado a resolução de regressar ao trabalho. Porém, quando se apresentou, alguns capitães de navios recusaram-se a aceitá-lo, dando esse facto motivo a que se receasse o agravamento do conflicto.

Tudo, a final, veiu a resolver-se pelo melhor, pois os grevistas foram no dia seguinte aceites, á parte os do vapor «Carcavelos» da casa Norton, cujo capitão ainda se mantem intransigente, motivo porque se prosegue nas «démarches» para o demover da sua atitude.

Nesto sentido, «A Federação Maritima» iniciou já os seus trabalhos, esperando-se que hoje mesmo o conflicto tenha o seu termo.

Atropelado por um automovel

Foi receber curativo ao hospital de S. José José Bernardo da Silva, morador na rua do Alvito n.º 80, que foi atropelado pelo automovel n.º 297, ficando muito contuso pelo corpo, recolhendo a sua casa, depois de pensado.

ULTIMA HORA

A questão das cambiaes

Em suplemento ao «Diario do Governo» foi esta tarde publicado um decreto em que, depois de se justificar a necessidade de modificar o decreto n.º 6263, se preceitua que:

E' livre, salvas as restricções estabelecidas nas leis vigentes e de harmonia com as disposições deste decreto, a exportação de generos e mercadorias nacionaes para o estrangeiro e a reexportação colonial e estrangeira;

As pessoas e as entidades que pretendam fazer exportações ou reexportações para o estrangeiro deverão inscrever-se como exportadores ou reexportadores nas alfandegas, postos ou delegações aduaneiras onde desejem realisar aqueles actos comerciaes;

A fim de assegurar a entrada no paiz dos valores (ouro), provenientes das exportações ou reexportações, os exportadores ou reexportadores inscritos assinarão um termo anual de fiança, ou apresentarão para cada despacho uma declaração bancaria, nos termos dos artigos seguintes.

São agregados ao Conselho Fiscalisador do Comercio Geral e Cambios um representante por cada uma das Associações Comercial, Industrial e de Lojistas, e á delegação deste Conselho, no Porto, dois representantes nomeados pelas Associações Comercial, Industrial e dos Lojistas e Centro Comercial. Nas restantes delegações do Conselho agregar-se-ha um representante das identicas associações locaes.

O assassino do dr. Sidonio Paes

Correu hoje com insistencia em Lisboa a noticia de que da Penitenciaria havia fugido José Julio da Costa, o assassino do sr. dr. Sidonio Paes.

O sr. presidente do ministerio, logo que isso lhe constou, mandou averiguar se era ou não verdadeira a noticia, verificando-se que era mais um dos tantos boatos que ultimamente teem sido profusamente espalhados.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de ministros

Reuniu esta tarde o conselho de ministros.

Conferencias

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje os srs. ministro de Inglaterra e dr. João Ulrich, governador do Banco Ultramarino.

Cantina escolar de S. Cristovão e S. Lourenço

Realisa-se no proximo domingo, pelas 13 horas, a sessão solene comemorativa do 5.º aniversario da fundação da cantina escolar da Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovão e S. Lourenço.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 22 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	22 15/16	20 13/16
» 90 dias....	21 5/16	—
Paris, cheque.......	278	282
Madrid, cheque.....	565	570
Berlim, cheque......	60	70
» notas.......	—	—
Amsterdam, cheque	1130	1145
New-York, cheque..	3060	3100
» notas....	3030	3080
» ouro.....	3000	3100
Libras em ouro......	15$10	15$50
Agio do ouro.......	207	217
Rio sobre Londres..	18	
Suissa.............	565	570
Italia..............	227	236
Belgica............	290	293

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3413—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 23 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

Socorros medicos

Pesam sobre Lisboa flagelos de diversa natureza. Temos a carestia da vida, temos a falta de iluminação, temos o banditismo campeando infrene. Só nos faltava termos tambem que deplorar a falta de assistencia medica, numa cidade onde ha centenas e centenas de clinicos, durante as horas da noite, que a morte não respeita com as suas ameaças.

Outro dia, como referiu o «Seculo», faleceu uma pobre senhora sem ser vista por um medico apesar de durante tres horas se ter procurado que algum a fosse ver. Todos alegaram diversas razões, e por fim verificou-se que nem mesmo em estabelecimentos do Estado, onde devem estar sempre medicos, se encontrava algum que pudesse acudir á infeliz senhora a que nos referimos. No hospital da Estrela, por exemplo, estava um dentista, e embora uma dôr de dentes seja muito incomoda, não se nos afigura que sejam só as dôres de dentes que reclamem cuidados imediatos.

Daqui se conclue que estamos positivamente abandonados durante uma parte, que é importante, da nossa existencia. Emquanto é noite, não ha maneira de tratar dum caso grave.

Bem triste será que isto suceda nos campos, longe das vilas ou aldeias onde existe só um medico. Mas em Lisboa é inadmissivel e assume o caracter duma monstruosidade que não pode continuar.

Ha um ponto em que, em todas as sociedades civilisadas, se tem procurado estar de acordo. E' na assistencia aos doentes. E' na campanha contra a morte que se deve evitar emquanto se não exgotarem os recursos scientificos. Em toda a parte se procura hospitalisar, recolher, tratar. Em toda a parte o exercicio da medicina e da cirurgia é considerado como um sacerdocio. Que, numa cidade como em Lisboa se possa morrer sem socorros medicos, requisitados a tempo e horas, é não só um absurdo como um crime.

Já que, apesar de tantos consultorios medicos, apesar de tantos facultativos com larga clinica, se pode morrer sem os socorros da sua sciencia durante a noite, que as entidades oficiaes competentes tratem imediatamente de estabelecer na cidade postos medicos, onde estejam em serviço permanente os facultativos necessarios para acudir aos casos urgentes de doença que se manifestem. Estabeleçam-se tantos postos quantos fôrem as zonas em que se julgar preciso dividir a cidade, e que nunca mais tenhamos de registar casos como aquele a que o «Seculo» deu uma vulgarisação tão oportuna e tão justa.

Dr. Antonio Monteiro

Este nosso querido amigo e distinto clinico, que, como noticiámos, havia recolhido a um dos quartos particulares do hospital de S. José, em virtude de se achar gravemente enfermo por uma infecção que obrigou a fazer uma operação, sahiu já para sua casa, estando em via de completo restabelecimento. Dentro em pouco conta retomar a sua clinica.

Ao nosso querido amigo apresentâmos sinceras felicitações.

A corrida de motos na avenida da Liberdade

Ao que parece realisou-se esta manhã um interessante desafio de motos com «side-car» na Avenida da Liberdade, o qual terminou com alguns tiros de pistola da parte de um policia que viajava num «side-car». A questão foi motivada por uma discussão á porta duma «garage», e teve varias partes, como os «films» americanos: na primeira, realisou-se uma sova em terra; na segunda temos o agressor escapulindo-se numa «moto»; na terceira temos o agredido fazendo embarcar no «side-car» um respeitavel agente da policia; a 4.ª parte, a mais emocionante e perigosa, apresenta a corrida vertiginosa pela Avenida, e o tiroteio sobre o fugitivo; finalmente, o epilogo no Rocio, onde os transeuntes se felicitaram por não terem sido victimas.

E ainda ha quem diga que a cidade não se transforma, não apresenta um aspecto americanisado. Só a influencia dos cinemas... Seria no emtanto conveniente a policia prevenir o publico, de quando tenciona fazer novo exercicio de tiro sobre alvo movel...

Escola-Oficina n.º 1

A exposição pedagogica da Escola Oficina n.º 1 foi hoje visitada pelo sr. ministro do comercio, que era acompanhado pelo seu secretario.

A exposição continua ámanhã aberta.

UMA OPERA PORTUGUEZA

"CRISFAL"

ECLOGA-MUSICAL EM 1 ACTO E 3 QUADROS, POEMA DE AFONSO LOPES VIEIRA, MUSICA DE RUY COELHO.

Ruy Coelho falara-nos duma nova opera portugueza, em 1 acto, para a qual Afonso Lopes Vieira, o poeta primoroso do «Pão e Rosas» terminára o poema. Tratava-se duma nota interessante no nosso meio artistico, não só pelos nomes dos seus autores, como pelo tema escolhido, propicio ao talento lirico e elegiaco do joven maestro Ruy Coelho. Quiz a amavel aquiescencia de Afonso Lopes Vieira dar-nos os topicos da sua nova obra, para a qual magnificamente se presta o seu valor de raro e delicado poeta. Eil-os:

Ruy Coelho, que acaba de plantar gloriosamente no coração generoso e ardente do Brazil o verbo lirico das suas melodias tão portuguezas, fazendo assim comunicar as almas dos dois paizes irmãos por meio do mais profundo e misterioso fluido, pediu-me ha dois anos um libreto para uma opera. Acabavamos nessa ocasião de publicar as «Canções de Saudade e Amor», serie de «lieder» em que os meus versos se conjugaram com uma musica impregnada de sentimento lirico nacional, da mais pura e bela inspiração, e que agora no Brazil foram vitoriados por publicos de «élite», entre os quaes palpitavam os corações dos portuguezes, que sentiam na musica de essas canções a patria distante e bem amada.

Escrevi então o libreto do «Crisfal», ecloga musical em um acto e tres quadros, escolhendo um tema em que o talento elegiaco e lirico do compositor se pudesse largamente evidenciar, tema dos mais lindos e misteriosos entre os contos de amor de Portugal. O meu libreto não tem como protagonista o discutido e controvertido poeta quinhentista Cristovão Falcão, nem essa questão literaria me interessava em nada para o poema. A figura que o titulo da obra evoca é a que na formosissima ecloga se chama «Crisfal», o moço cavaleiro cantor, apaixonado e desgraçado de amor por «Maria», a adolescente cruel e ternissima cuja familia impede o seu amor pelo poeta. Foi este tema, entre todos misterioso e lirico, que eu tratei em tres quadros, aproveitando muitos versos da propria obra do seculo XVI, cujo autor tem sido objecto de estudos e de discussões renhidas.

No primeiro quadro, numa scena que representa um largo campo florido, ao pôr do sol, com o mar ao fundo, «Crisfal» confessa as suas saudades e dôres de amor, dirigindo as amorosas confidencias da sua alma á solidão da paisagem vespertina; e pouco a pouco erguem-se para ele e respondem-lhe as vozes da propria paisagem que a dôr do poeta enternece, as vozes das arvores, das aguas, da aragem, das ervas, do céu, do mar, que piedosamente envolvem a saudade de «Crisfal». Sobre uma penha embalado pelas vozes piedosas das coisas, «Crisfal» adormece, e tem então o sonho que se desenvolve no segundo quadro. Aqui, um «intermezzo» de orquestra descreve a jornada amorosa de «Crisfal» atravez dos campos do Mondego até Lorvão, onde «Maria» se encontra como noviça de Cister, enclausurada pelos seus parentes. No jardim do mosteiro, «Maria» e outras noviças entreteem-se junto duma fonte emquanto se ouve o côro das monjas na egreja, que cantam vesperas.

As noviças pedem a «Maria» que lhes diga o romance do milagre que a Virgem fez outr'ora nesse mesmo mosteiro, áquela monja que fugira por amor, e que a Virgem salvou substituindo-a no côro e na cela de modo que, quando voltou arrependida, ninguem deu pela sua ausencia. E «Maria», ficando só, vê aparecer «Crisfal». E' então o dueto que constitue a parte mais intensa do acto. Depois de acusar «Crisfal» de que este a requesta por interesse da fortuna que ela possuirá como grande herdeira, e de ver desmaiar de emoção, perante a acusação tão cruel, o seu moço namorado, «Maria» abraça-o e beija-o, perdida de amor como ele, e, segundo os versos da ecloga,

> Bem abraçado me tinha,
> a minha boca na sua,
> a sua face na minha...

Na evocação deste beijo supremo, «Crisfal» desperta do seu sonho, no scenario do primeiro quadro. Anoiteceu. As vozes das coisas esparsas de novo envolvem a magua do amoroso. E o acto termina com a frase de «Crisfal» que é o motivo dominante do poema:

> Sempre será meu amor
> como a sombra, emquanto eu fôr:
> quanto vae sendo mais tarde,
> tanto vae sendo maior...

Quanto a ser esta obra cantada nesta epoca em S. Carlos, não me pronuncio agora, como é natural. Creio, porém, que não haverá um portuguez digno da sua nacionalidade, que não ache que seria bem interessante, bem patriotico e, como realisação, até bastante facil, apresentar ao publico esta tentativa de nacionalisação musical, feita com talento, com sinceridade e com o fogo de aquelas fés vitoriosas que acabam sempre por triunfar...

* * *

Pela nossa parte chamamos a atenção da empreza de S. Carlos para que dê essa grande prova de patriotismo pondo em scena a obra desses dois ilustres portuguezes.

Agora, que S. Carlos vae reabrir, marcando uma nota de brilhantismo, de gosto, de arte na nossa sociedade, seria proprio vencer as dificuldades materiaes e até pôr de parte as dificuldades moraes que impeçam a montagem dessa obra portugueza.

São tão raras as boas notas de cultura, de arte, de progresso que devemos acarinhar o pouco e de valor que os nossos consigam.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

As relações comerciaes entre a Argentina e a Espanha

BUENOS AIRES, 22.

«La Prensa» publica o «compte-rendu» de uma interessante entrevista que lhe concedeu o embaixador da Republica Argentina em Madrid. O diplomata declarou que é urgente intensificar as relações de inter-cambio comercial entre a Argentina e a Espanha, citando para exemplo os carnes frigorificadas da America do Sul, que encontram nos mercados hespanhoes consumo certo, visto que a producção hespanhola não fornece senão 17 quilogramas anuaes de carnes verdes por habitante. Na entrevista preconisa-se ainda a instalação de museus comerciaes argentinos nos dois paizes da Peninsula Ibherica.—(Americana).

Navios imobilisados — Navios que não partem

Ha serviços que se não compadecem com demoras, principalmente quando, como no momento presente, tanto precisamos de activar a navegação.

Queremos referir-nos ao que se está passando com os vapores dos Transportes Maritimos, cuja demora no nosso porto não tem justificação possivel. Se não, vejamos.

O «Góa», que devia ter sahido para a America no dia 8, só largou a 16; o «Congo», que devia sahir a 12 para Landana, ainda não largou; o «Lourenço Marques», chegado com assucar no dia 6, ainda tem a carga a bordo; o «Figueira» está fundeado no Tejo ha 20 dias e a carga para Rouen não embarcou ainda; o «Gaza», que devia ter sahido no dia 15 para S. Tomé, não se sabe quando partirá; o «Mormugão» está em Lisboa desde 1 de novembro, não se sabendo ainda quando sahirá para New York, como egualmente se não sabe quando sahirão o «Lagos», o «Gil Eannes» e o «Granja».

A simples enumeração basta, nos parece. Para que fazer comentarios?

As grandes batalhas

Brevemente «A Capital» inicia a publicação da grande obra de patriotismo em que o DR. JULIO DANTAS está trabalhando com todo o vigor das suas raras faculdades, e que será, não só um novo volume de historia, mas um repositorio de impressivos votos do heroismo e da bravura da raça portugueza.

Os primeiros capitulos dessa admiravel obra, que continuará a PATRIA PORTUGUEZA, farão passar aos olhos dos portuguezes de hoje, numa evocação brilhante, os combates de

OURIQUE

NAVAS DE TOLOSA

SALADO E

ALJUBARROTA

onde a nacionalidade se edificou á custa do sangue portuguez, dos feitos e dos rasgos da nossa gente.

O dr. Julio Dantas

reserva para esta obra todo o carinho e todo o interesse que sempre põe nas suas obras historicas, e que o tem tornado o primeiro prosador da actualidade.

A França e as colonias portuguezas

Transcrevemos hontem um trecho do actual presidente da Camara Franceza, mr. Paul Deschanel, onde o ilustre homem politico de França, tinha frases de amigavel simpatia para com o nosso paiz, e frizava que a França potencia colonial como nós reconhecia as nossas justas reivindicações. Hoje encontrámos no «Journal d'Agriculture Tropicale», numero de novembro, um pequeno artigo sobre a remodelação colonial de França, onde se expõe uma solução engenhosa para a modificação da carta africana. Essa engenhosa solução, cujo fim é atender «os interesses que a França e a Espanha teem em solucionar o problema de Marrocos, era posta em pratica da seguinte forma:

1.º—Abandono completo da zona espanhola á França.

2.º—Abandono á Espanha, em troca, por Portugal, d'uma ou duas colonias: por exemplo Madeira ou Açôres.

3.º—A titulo de compensação, entrega de territorios de valor correspondente, situados na Africa Oriental ou Ocidental, tirados das antigas colonias alemãs ou limitrofes das colonias portuguezas.»

Pela nossa parte agradecemos a troca, e louvamos a ideia, visto que d'esta forma tivemos ocasião de verificar como a França resolve os problemas coloniaes... um pouco á custa dos outros.

Seria interessante que o sr. Deschanel levasse o referido artigo e mostrasse aos seus colegas alguns pontos da historia da nossa intervenção na guerra, que parece já vae sendo esquecida pelos desmemoriados.

Pobres d'«A Capital»

Dois donativos

Commemorando a festa da Familia, o sr. Manuel Francisco Gomes, proprietario da tanoaria Confiança, cujo escritorio e oficinas são na quinta da Atouguia, rua Vale Formoso de Baixo, enviou-nos a quantia de 10$00 para os pobres nossos protegidos.

A direcção do Palais Royal Club resolveu commemorar a festa da Familia distribuindo no dia 25, ás 15 horas, um lanche e $50 a 200 creanças e contemplando 200 pobres com 1$00 cada um.

Para os nossos protegidos enviou-nos 20 senhas.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos a quem assim não esquece os desprotegidos da fortuna.

Fernando Vieira de Matos

De regresso de Macau, onde exerceu com brilho o cargo de governador interino da provincia e o de comandante da canhoneira «Patria», surta naquele porto, chegou hoje a Lisboa o oficial da armada e nosso prezado amigo capitão tenente sr. Fernando Vieira de Matos, irmão do nosso colega de imprensa e tambem nosso amigo Machado Vieira.

Ao distinto oficial os nossos cumprimentos de boas vindas.

ARTE

Exposição Falcão Trigoso

Abriu hoje para a imprensa no Salão Bobone, a exposição de pintura a oleo que Falcão Trigoso vem fazer a Lisboa.

Artista delicado, discipulo ilustre de Carlos Reis, apresenta um conjunto de telas do nosso lindo Algarve.

Da exposição, que ámanhã abre para o publico, falaremos detalhadamente.

O NOSSO PUBLICO LÊ?

AS BIBLIOTECAS DE LISBOA

AS PUBLICAS E AS PRIVATIVAS—O QUE SE LÊ E O QUE SE NÃO LÊ—MELHORAMENTOS INDISPENSAVEIS.

Deve aparecer dentro de breves dias o primeiro numero dos Anaes das Bibliotecas e Arquivos, impresso na oficina tipografica da Biblioteca Nacional, com colaboração de Julio Dantas, Jaime Cortezão, Aquilino Ribeiro, Rodolfo Guimarães, Antonio Anselmo, Pedro de Azevedo, Raul Proença, etc.

Alem de varias gravuras, os «Anaes das Bibliotecas e Arquivos» inserirão habitualmente secções da especialidade.

E' esta uma nota interessante do momento livresco nacional porque é a primeira revista que no genero se publica entre nós.

Puzemos hontem em foco o gravissimo problema social das tabernas em Lisboa. Era logico que fizessemos hoje o confronto com o movimento da nossa Biblioteca Publica, juntando-lhe as notas que por interessantes conseguissemos obter.

Quantas bibliotecas temos na cidade de Lisboa?

A Biblioteca Nacional, a da Academia das Sciencias, a do Arquivo da Torre do Tombo, a da Ajuda e as das quatro faculdades. Destas ultimas apenas são publicas as das Faculdades de Medicina e Sciencias, visto que as de Direito e de Letras são privativas.

Temos, portanto, cinco grandes bibliotecas publicas, que a do Arquivo da Torre do Tombo é, em comparação das outras, pequena e insignificante.

Das cinco ha ainda que descontar uma por deslocada e inutil: é a da Ajuda. Velhissima biblioteca, rica em livros antigos e manuscritos, tem, quando tem, um ou dois leitores, tão fora de mão se encontra.

No emtanto, essa biblioteca podia prestar optimos serviços aos estudiosos logo que, construido o indispensavel edificio da nossa grande Biblioteca Publica, para ali fosse transferida. Ha ali preciosidades ignoradas que num ponto mais central e mais acessivel seriam necessariamente consultadas. Simplesmente na nossa actual biblioteca já não ha espaço, nem maneira de o arranjar.

Depois das bibliotecas que mencionamos ha as quatro bibliotecas municipaes cujo movimento não tem a importancia que seria para desejar, se bem que o seu numero de leitores tenha ultimamente aumentado. E ha ainda, embora no inicio a Biblioteca Popular, creada pelo ministro da situação sidonista sr. dr. Alfredo de Magalhães e colocada no edificio da rua Ivens nas instalações do antigo centro democratico. 20.000 volumes apenas, antigos e modernos e com uma dotação que não chega a mil escudos anuaes. Por este andar não irá longe; falta-lhe o melhor—a verba indispensavel para novas aquisições.

E é o que ha em bibliotecas publicas oficiaes.

Temos agora as privativas. As das academias e as das associações.

A da Sociedade de Geografia é importantissima, sendo depois da da Universidade de Coimbra a mais completa em revistas modernas.

Cada escola superior tem a sua. As do Instituto Superior de Comercio, do Instituto Superior Tecnico, da Escola de Guerra, da Escola de Medicina e Veterinaria, do Instituto de Agronomia, do Colegio Militar, da Escola Naval e da Academia de Belas Artes, são importantes.

Importantes são tambem as da Associação Comercial e da Associação dos Engenheiros Civis, como o são egualmente as do Gremio Literario e da Associação dos Advogados.

Mas todas privativas. Todas para os respectivos socios ou para os alunos das escolas a que pertencem.

Ha uma outra, no começo mas já bastante prospera. A da Universidade Popular, da rua Almeida e Sousa, á Estrela. Da iniciativa particular tem no emtanto o auxilio do Estado que dá para a Universidade de que é reitor o sr. Pedro José da Cunha, a verba de quatrocentos escudos mensaes. Goza ainda esta biblioteca duma outra vantagem importantissima a de ter á sua frente a rara energia do professor Ferreira de Macedo que pensa fazer dela uma biblioteca popular modelo.

Outras bibliotecas ha ainda espalhadas pela cidade em instituições associativas e em escolas, mas todas elas de minima importancia.

Voltemos á nossa Biblioteca Publica.

Ha ali cerca de 400.000 volumes, num edificio condenado desde o primeiro dia que para tal o destinaram. Ha secções de livros já hoje perdidos pelo bicho. E desde Castilho ao sr. Julio Dantas as reclamações teem sido constantes, permanentes. Simplesmente ela continua no mesmo sitio, sem condições, sem verba, e sem livros novos.

Noventa por cento dos pedidos de livros para consulta não são atendidos. Porquê? Porque os não ha, e não os ha porque com uma dotação de cinco contos para novas aquisições e para encadernações não ha maneira de comprar coisa de geito.

Para ambas as coisas são precisos apenas 17 a 20 contos. A diferença como vêem é consideravel...

E no emtanto durante as horas em que está aberta ao publico—11 ás 17 e 19,30 ás 23—o numero dos leitores aumenta.

Vejamos.

No 1.º trimestre do anno passado houve 10.897 leitores de dia e 5.341 de noite. No segundo, respectivamente, 10.706 e 1.898. No terceiro, 9.244 e 2062. E no quarto, 10.017 e 1.627. Ou seja num ano 51.792 leitores.

Isto em 1917. Em 1918 a concorrencia aumentou, egualando-se quer nas horas durante o dia quer á noite.

E' curioso saber-se ainda que em 1917 os livros consultados que tiveram a primazia foram no 1.º trimestre os volumes de linguistica e literatura com 8.389 consultas. Depois as peças do Arquivo da Marinha e Ultramar com 3.750 e em terceiro logar os livros de Sciencias e Artes com 3.743. Não é para desprezar saber o que as sciencias civis e politicas tiveram nesse trimestre 2.081 leitores e os jornaes 2.489.

Esta mesma percentagem mantem-se nos trimestres seguintes, com pouca diferença, para mais, do numero de peças consultadas.

Durante o ano houve para os livros raros e notaveis 1.400 leitores e para os Codices de Alcobaça, 17.

Os incunabolos apenas no 1.º trimestre foram consultados em numero de dois. Em compensação a collecção pombalina teve durante esse ano 1.337 consultas, e a colecção camoneana 278.

Na secção de livros religiosos sómente 40 volumes foram pedidos para consulta, sendo na secção de Historia e Geografia relativamente inferior o numero de volumes que saiu das estantes—5.868.

Por aqui se vê, porém, que a nossa Biblioteca Publica não é uma repartição inutil. E sabendo-se que 90 por cento, pelo menos, de pedidos ficam por satisfazer calcular-se-ha facilmente qual seria o seu movimento se ela fosse já hoje, como tinha obrigação de ser, uma biblioteca completa e absolutamente util nas larguezas de vista duma biblioteca moderna.

Ha que construir edificio novo e apropriado. Ha que aumentar a verba actual para aquisições, que é insignificante e irrisoria. E ha, enfim, que alargar, tanto quanto possivel, por meio da junção de bibliotecas inuteis como a da Ajuda, o raio de acção da actual Biblioteca Publica de Lisboa.

Professor dr. Carlos Henriques

O ilustre professor da Faculdade de Medicina do Porto sr. dr. Carlos Henriques, referindo-se á farinha Lacto-Bulgara achou-a bem preparada, bem tolerada e lamentou que não fosse mais conhecida dos portuguezes. E' seu depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51.

Os acontecimentos de 28 de abril

No tribunal militar especial

Julgamento adiado por ter fugido um dos réus

O presidente do Tribunal Militar Especial dera ordens para os julgamentos marcados para hoje começarem ás 10 horas e meia em ponto, em virtude dos acusados serem nove e haver 60 testemunhas de acusação e 43 de defeza.

A essa hora todos os membros do conselho estavam já na sala, mas como ainda não tivessem chegado alguns dos réus esperou-se algum tempo. Entrementes, pelo telefone, davam-se novas instruções para que os réus, ainda não presentes áquela hora, se não demorassem, a fim de se dar começo á audiencia.

Ao meio dia estavam no tribunal oito reus, faltando portanto um, o 2.º sargento do 1.º grupo da companhia de saude Mario Pereira, julgado no dia 27 de junho ultimo e condenado na pena de 2 anos de prisão maior celular ou na alternativa na de 3 anos de degredo em Africa, em possessão de 1.ª classe, por ter tomado parte no movimento de Monsanto e contra quem fôra instaurado novo processo, por ter agredido republicanos e cometer outros delitos na situação dezembrista.

Como o 2.º sargento Mario Pereira estivesse na Penitenciaria de Coimbra, d'onde veiu hoje para ser novamente julgado, telefonou-se para a divisão pedindo a sua remessa. Do quartel general responderam que ainda se não tinha apresentado. A certa altura, da divisão comunicaram para o tribunal que esse réu já se tinha apresentado ali e que ia seguir já para Santa Clara, mas pouco depois uma outra comunicação dizia que o preso se ausentára, que é como quem diz, fugira!

Como é natural, a noticia produziu sensação no Tribunal, onde a concorrencia, na sala de espera, era numerosa.

O presidente, logo que teve conhecimento do facto, declarou aberta a audiencia, fazendo-se a chamada dos acusados e das testemunhas.

Os acusados eram, pela ordem dos processos, os seguintes:

Adão dos Santos Barata, sargento ajudante do 1.º grupo de metralhadoras; segundos sargentos Francisco Almeida Caio, Joaquim Macedo e Joaquim Jorge Pratas e Otto Hofmann, alferes de infantaria 1; 2.º sargento Mario Augusto Lopes Ferreira, de infantaria 1, e Antonio José Rodrigues Mendonça, 2.º sargento da bateria de Campolide.

Os sete primeiros são acusados de fazerem parte d'um «complot» para derrubar o governo em 28 de abril ultimo e se voltar á situação dezembrista, e o oitavo, co-réu do sargento Mario Pereira, por ter cometido identico delito.

A defeza dos sargentos Adão Barata e Francisco Almeida Caio, estava a cargo do sr. dr. Francisco Beirão; a do sargento Antonio José Rodrigues de Mendonça, do sr. dr. Alçada Padez e a dos restantes do sr. coronel Jorge Maia, defensor oficioso.

Tendo faltado o ultimo dos acusados, o presidente d'acordo com o promotor de justiça e os defensores, adiou o julgamento para o dia 6 de janeiro proximo, ás 10 horas da manhã.

Grande parte das testemunhas tambem faltou.

*

O proximo julgamento deve realisar-se no dia 30 do corrente, respondendo n'esse dia os srs. Antonio José Ribeiro, tenente de infantaria 2; Leopoldo Fernandes da Silva, 2.º sargento do mesmo regimento, e José Viana, civil.

EM PLENA FALPERRA

"A noite da Estrella"

A celebre quadrilha dos Terremotos vae ter o devido destino

O agente Custodio das Dôres concluiu já as suas investigações sobre a quadrilha de larapios que infestava os sitios dos Terramotos e que era capitaneada pelo temido gatuno Firmino dos Santos, o «Firmino dos Terramotos» ou o «Gungunhana». Este confessou os seus crimes, tendo-se apurado que não trabalhava e que é desertor de cavalaria 4. O José Manuel Correia, o «José do Osso», trabalhava por conta da Sociedade Portugueza Ld.ª, do Arco do Carvalhão, comprando ossos para a manufactura do carvão animal. Tem 23 prisões e acha-se pronunciado na Boa-Hora por furto; vae ser enviado ao tribunal, ficando no entanto á disposição da policia. O Artur Marques Branco, o «Casca de Limão», que apenas conta 18 anos, não tem cadastro e declarou que trabalhava nas docas de Alcantara picando os navios que teem de sofrer pinturas. Como ganhava pouco comia e dormia em casa do Firmino, que lhe dava um escudo por dia, para o auxiliar durante a noite nos roubos. Vae ser expulso de Lisboa e entregue á familia em Albergaria-a-Velha, visto ter-se apurado que não é vadio.

O Manuel Ignacio, o «Bicudo», que tem 9 prisões por agressão e furto, estava como capataz nos bairros sociaes de Alcantara e como é refractario vae ser entregue ás auctoridades militares.

O Artur Correia, o «Canadá», que

...em 4 prisões por furto, é carroceiro e como tal trabalhava em casa do Cabral, na travessa do Fiuza. E' hombém refractario e vae ser entregue ao quartel general.

Emquanto os amantes dos larapios vão ser julgadas como vadias no governo civil, sendo natural que sejam entregues ao governo que lhes dará o devido destino. A Maria da Conceição, amante do chefe da quadrilha, é que fazia a remoção dos fundos para casa ou lhes dava destino. A Adelia dos Santos, nas noites dos assaltos, era quem transportava os machados para os salteadores fazerem os arrombamentos.

Nos Terramotos causou satisfação a alegria a captura da quadrilha, que no sitio era conhecida por «A Noite da Estrela».

Atropelado por umacarroça

Francisco Antonio, morador na rua da Costa, 28, 2.º, guarda da fabrica de fiação e tecidos do Conde da Ponte, foi hontem á porta da referida fabrica atropelado por uma carroça, ficando muito ferido n'uma perna e com um braço fracturado, sendo conduzido ao hospital de S. José e ali operado, recolhendo á enfermaria do Santo Antonio.

Ritz Club

Os jantares concertos—As ceias e os numeros de variedades

Estão causando verdadeira sensação em Lisboa, os «menus» aprimorados, profusos e variadissimos dos esplendidos jantares que por 1$50 se podem saborear no RITZ CLUB, na Praça dos Restauradores, 27, 2.º, os quaes, pela competencia, levaram já alguns «restaurants» a egualal-os, no preço, sem, no entanto, terem conseguido equiparação nem no esmerado serviço, nem na qualidade das iguarias. Como se não fôsse essa já uma poderosa atração para os frequentadores do RITZ CLUB, outra se lhes depára agora: a da estreia de tres gentis artistas, do genero que se classifica «variedades», e que são «Gioconda», «Charito» e «Raymond», os quaes agradaram imenso, e foram aplaudidissimos no seu repertorio de «couplets» e bailados. Hoje voltam a apresentar-se e para ámanhã, além dos «jantares-concertos» diarios, habituais, estão preparadas ceias excepcionaes, festejando a «Noite de Natal», que devem ser selecta e numerosamente concorridas. O RITZ CLUB está sendo frequentado pela roda mais distinta da capital, que sabe escolher os seus pontos de reunião.

Atropelamento

Na rua da Palma foi colhido por um automovel, ficando muito ferido no braço direito, Desiderio Marques, empregado na Companhia Mercantil e morador na rua da Bombarda, 73. Foi pensado no banco do hospital de S. José, recolhendo depois a casa.

"Um fantasma sem nome"

As fitas de grande metragem, de series ou de episodios, ainda são as que o grande publico prefere. Assim a soberba pelicula «Um fantasma sem nome», em 3 episodios, nove partes, que hontem se exibiu pela primeira vez na «matinée» do Salão Central, chamou alí enormissima concorrencia. No espectaculo da noite a enchente foi completa, vendo-se a trasbordar, não só os logares de camarotes, tribunas e «fauteuils», como a geral e «promenoir». Escusado será dizer que o «film» despertou o maior interesse pelos seus seguidos imprevistos, uns emocionantes, outros alegres, e ainda pelo seu enredo de completa novidade.

Hoje volta a ser exibida a sua primeira jornada, completando o espectaculo o «Sangue Azul», uma obra prima que Suzanne Armelle desempenha primorosamente, e «A senhora Paschic», notabilissimo trabalho da eminente actriz Diomira Jacobini.

A'manhã, quarta-feira, uma nova «matinée», com a estreia da segunda jornada da sensacional fita «Um fantasma sem nome», e que tem por titulo «Vingando a irmã».

Atropelada por um cavalo

Zulmira Pimentel, da rua Francisco Sanches, 1. C., 2.º, esquerdo, foi atropelada por um cavalo na avenida Almirante Reis, sofrendo fractura de uma clavicula e varios ferimentos na cabeça. Depois de pensada recolheu a casa.

Teatro São Luiz

Estão-se realisando as ultimas recitas da celebre revista «O Pé de Meia», que se despede definitivamente do publico que ha cinco mezes a aplaude com delirio, na proxima quinta-feira, dia de Natal, em que se realisa a ultima representação para dar logar á fantasia em 2 actos e 9 quadros de Acacio de Paiva e Eduardo Schwalbach, «Castellos no ar», musica dos maestros Del Negro o Alves Coelho, belo guarda-roupa de Castello Branco, que é posta com grande deslumbramento e vae á scena no proximo sabado em 2.ª recita d'assinatura.

Maximiliano Corrêa d'Oliveira

FALLECEU

Anna Penin de Oliveira e sua filha, Julio Rodrigues Penim e seus filhos (auzentes), Antonio Corrêa de Oliveira, sua mulher e filhos (auzentes), João Caetano Rodrigues Penim, sua mulher e filhos participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pae, genro, cunhado e tio e que o seu funeral se realisa amanhã, 24 do corrente, pelas 13 horas, saindo o feretro da rua Renato Baptista, 50, 2.º, para o cemiterio oriental.

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

O desafio de quinta-feira

Continua despertando interesse o desafio de «foot-ball» que na quinta-feira se realisa no Campo Grande e que constitue a «final» do torneio da «Taça Associação». Defrontam-se os primeiros grupos do «Imperio» e dos «Belenenses», que em todo o campeonato não voltam a encontrar-se. O Imperio apresentou-se este ano com grande energia, nos primeiros desafios jogados, e vae ter nos Belenenses um adversario de valia, pois estes teem o seu grupo formado com magnificos jogadores que sairam das antigas linhas do Bemfica e do Sporting.

O desafio será arbitrado pelo sr. A. Ribeiro dos Reis.

Recebemos comunicação oficial da Associação que este desafio se efectuará ás 15 horas em virtude de não se realisar a festa no Stadium.

A «matinée» de domingo no G. C. P.

Com um programa ginastico, organisa este antigo club no domingo, ás 14 horas, uma festa na qual tomam parte varios socios daquele club apresentando entre eles um numero de forças combinadas, e o torniquete, além de demonstrações de pushing ball.

A' parte ginastica seguir-se-ha a sessão para descerramento da lapide com o nome de Luiz Monteiro, iniciador da ginastica em Portugal e que dará o nome ao salão de ginastica.

As creanças das classes infantis tambem colaboram na festa, organisando uma arvore do Natal para as creanças.

O famoso concerto Blanch de domingo

Tem sido enorme a procura de bilhetes para o notavel concerto da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, pois todos receiam justamente que á ultima hora não encontrem o logar desejado. E' que nunca houve por orquestra portugueza um concerto tão artistico como este e que deve ficar memoravel para gloria do maestro Blanch e dos seus artistas. Escuta-se pela primeira vez a celebre e colossal obra de Strauss, «D. Quixote», sendo solistas os distintos professores do orquestra, Carlos Quilez, violoncelo, e Marcial Rodrigues, violeta. A obra de Strauss que segue o romance de Cervantes compreende as seguintes partes: Introdução-tema, «O Cavaleiro da Triste Figura» e 10 variações com os seguintes titulos: «Em busca de aventura»; 2.º, «Vitorioso combate com as tropas do Imperador Alifanfaron»; 3.º, «Arrazoados entre Sancho Pança e seu amo»; 4.º, «A aventura dos disciplinantes»; 5.º, «A vigilia do cavaleiro»; 6.º, «Encontro com Dulcinea»; 7.º, «A viagem pelos ares»; 8.º, «Da famosa aventura do barco encantado»; 9.º, «O combate com dois feiticeiros»; 10.º, «Combate com o cavaleiro de Branca Lua»; «D. Quixote é derrotado». Final: «Morte de D. Quixote».

No programa figuram ainda obras de Heydn, Schubert e Wagner.

Alfandega de Lisboa

Mercadorias incapazes para consumo

No dia 31 do corrente, pelas 13 horas, perante a Comissão Administrativa d'esta Alfandega, se procederá á arrematação das mercadorias abandonadas ao Estado e que tenham de ser inutilisadas nas fabricas do guano durante o ano de 1920.

As condições da arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, na secretaria da mesma Comissão.

Secretaria da Comissão Administrativa da Alfandega de Lisboa, 20 de dezembro de 1919.

O secretario
Julio A. da Silva

A celebre Esperanza Iris

Satisfazendo pedidos instantes que lhe teem sido dirigidos, a empreza do teatro São Luiz vae abrir uma assinatura para dez recitas da moda, da notavel companhia de opera comica e opereta, dirigida pela grande artista mexicana Esperanza Iris, que deve estreiar-se nos primeiros dias do proximo mez de janeiro.

Estas recitas de assinatura e da moda, ponto de reunião das familias da nossa sociedade elegante, realisar-se-hão em noites em que não ha espectaculo em São Carlos, de acordo com a empreza d'este teatro. Os assinantes da ultima companhia franceza de André Brulé teem preferencia aos seus logares. A companhia, que é a mais notavel no genero, tem um enorme repertorio no qual, além de algumas operetas conhecidas, figuram varias completamente novas para Lisboa.

Sociedade Astronomica de Portugal

Hoje, 23, das 21 horas por diante, estará patente o Observatorio, fazendo o professor Andréa uma comunicação sobre os resultados interessantes obtidos nas observações feitas na ilha do Principe durante o eclipse de 1919, maio 28. Em seguida observar-se-hão a nebulosa de Orion, Jupiter, etc.

Os socios podem fazer-se acompanhar de suas familias.

POEIRA da ARCADA

Ministro da guerra

O sr. Helder Ribeiro partiu hoje de manhã para o Porto, onde vae passar o Natal. Regressa dali no sabado.

O Natal da Provedoria da Assistencia

A festa dos velhos

Promete revestir um cunho de verdadeira emoção a festa dos Velhos que a Provedoria Central da Assistencia de Lisboa realisa amanhã e depois.

Para a noite de ámanhã está sendo decorado o antigo templo do edificio, na praça do Brazil, onde será servida a ceia tradicional do Natal a 500 velhos, com a assistencia dos srs. presidente da Republica, ministro do trabalho, etc., seguindo-se a distribuição de agasalhos.

A sala estará iluminada a luz electrica por gentileza da Companhia do Gaz e Electricidade e decorada com plantas, arbustos, flores e bandeiras.

Durante a ceia a banda do Asilo Maria Pia e a orquestra do Asilo de Cegos Feliciano de Castilho executarão escolhidos trechos de musica.

Como lembrança do Natal será distribuida aos velhinhos e aos assistentes uma poesia alusiva do poeta Gomes Leal.

No dia 25, das 14 ás 17 horas, proceder-se-ha á continuação da distribuição de agasalhos para os velhos das freguezias mais distantes do edificio da Provedoria, sendo-lhes servida uma taça de café, gentilmente pelos proprietarios do Café Chave d'Ouro, e as borôas do dia.

Agradecemos os dois bilhetes que nos foram enviados para dois dos nossos protegidos.

No tribunal de guerra do C. E. P

Tres absolvições e uma condenaç â

No tribunal de guerra do C. E. P. foram hoje julgados os soldados n.º 500 de cavalaria 1, Antonio da Silva, e n.º 358, de infantaria 22, Manuel Martins Fernandes, acusados de se terem afastado do distrito da Guarda, no D. D. 1, em Cherbourg; 591, de cavalaria 2, José de Sousa Caravela, e 986, tambem de cavalaria 2, Francisco Rodrigues, acusados de deixarem fugir uns presos, confiados á sua guarda, e os segundos sargentos Manuel Rodrigues d'Oliveira, de infantaria 29, acusado de furto, e Artur Augusto de Figueiredo, de infantaria 18, acusado de insubordinação e furto.

Os dois primeiros soldados confessaram o crime, alegando que, encontrando-se a falar com os seus camaradas e amigos, a uns 200 metros do posto, não ouviram o brado de armas que se fez e, d'ahi, o não comparecimento. Alegaram tambem o seu bom comportamento.

O promotor, capitão sr. Olimpio de Melo, usando da palavra, citou os artigos dos regulamentos militares em que os réus se achavam incursos e o defensor oficioso, tenente-coronel sr. Osorio de Castro, atendendo á confissão expontanea e á sem intenção do delito, assim como á prisão sofrida, pedia a sua absolvição.

Lidos os quesitos, o tribunal suspendeu a audiencia para deliberar e, pouco depois, reabria, sendo lida a sentença que absolvia os réus.

Pelas 14 horas, foram submetidos a julgamento os dois réus seguintes, tendo comparecido apenas um deles, o sargento Oliveira, em virtude de o sargento Figueiredo ter desertado e se achar ainda em França, pelo que foi julgado á revelia.

Depois de chamadas as testemunhas a depôr, todas elas tendo corroborado, mais ou menos, as acusações constantes dos autos, o sr. promotor de justiça alude ás declarações feitas por elas, citando tambem os libelos, pelo que conclue que os reus são, efectivamente, dignos de punição.

O sr. defensor oficioso esforçou-se por ilibar de responsabilidades os seus constituintes, pondo em relevo os serviços prestados. O sargento Oliveira pelo facto de ter sido ferido por duas vezes na «terra de ninguem» quando se batia com os alemães, foi absolvido.

O sargento Figueiredo foi condenado na pena de dois anos de presidio militar.

Por fim foram presentes a julgamento os soldados Caravela e Francisco Rodrigues.

*

No proximo dia 27, serão julgadas as 22 praças implicadas na insubordinação de infantaria 12, em França.

A questão das subsistencias

A venda de Assucar nos Armazens Grandela

Decorreu em tão boa ordem a venda de senhas de assucar hontem nos Armazens Grandella que até já se pensa em organisar a venda em mais de um dia da proxima semana, provavelmente segunda e sexta-feira, por ser feriado a quinta-feira.

Esta semana é que não é possivel repetir-se a venda, por não haver sacos feitos nem tempo para os encher.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Após uma dolorosa operação, faleceu o sr. José Daniel Teixeira, antigo empregado da Sociedade Comercial de Pescarias. O funeral realisa-se ámanhã, ás 10 horas, saindo do hospital de S. José.

ULTIMA HORA

Politica

A crise ministerial

As ultimas informações, colhidas ao fim da tarde, davam como resolvida, em principio, a recomposição do gabinete Sá Cardoso, a fim de se evitar uma crise total, de muito dificil solução no presente momento. Nada está assente quanto a novos ministros, mas indicam-se os nomes dos srs. Antonio da Fonseca e Ernesto de Vilhena para as pastas das finanças e das colonias, respectivamente. Quanto á pasta da agricultura não ha ainda indicações provaveis.

Em certos meios politicos dizia-se que a recomposição do ministerio, a realisar-se, estaria concluida antes do fim da semana, talvez mesmo ámanhã. As oposições, entretanto, não acreditam na solução definitiva antes de terminadas as ferias do Natal. E' esta, parece-nos, a versão que mais confiança póde merecer.

E' claro que, se não fôr possivel recompôr o ministerio, se dará crise total. Esta hipotese, hontem muito provavel, dava-se hoje como um pouco afastada, visto que o sr. Antonio da Fonseca se prestaria a gerir, embora muito temporariamente, a pasta das finanças, e o preenchimento das outras não deve ocasionar dificuldades de maior.

Hoje realisou-se uma importante conferencia politica, destinada a esclarecer a situação: o sr. Sá Cardoso conversou demoradamente com o Directorio do P. R. P., sendo evidente que a crise constituiu o assunto da conferencia.

Fuga de presos politicos

Da Torre de S. Julião da Barra evadiram-se os presos politicos Pessoa de Amorim e Mateus Gomes Mola (Penafiel).

O sargento Mario Pereira, que, como n'outro logar noticiámos, não compareceu no tribunal militar especial, onde devia ser julgado, veiu hontem da penitenciaria de Coimbra, acompanhado pelo sargento de infantaria 23, Humberto da Fonseca Costa, o qual faz d'ele entrega na divisão, sendo d'ahi mandado para o quartel de adidos, ás Janelas Verdes.

Uma vez entregue ali, parece que não tomaram com ele o devido cuidado. O certo é que desapareceu, não se sabendo se hontem mesmo, se hoje.

Operações em Africa

O general sr. Tomaz de Sousa Rosa entregou já no ministerio da guerra e no das colonias a primeira parte do relatorio da expedição a Moçambique, de que foi comandante, compreendendo as operações efectuadas até 9 de fevereiro de 1918, em que o general em chefe Van Deventer tomou o comando das forças aliadas.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 21.

O principe Ghika acaba de chegar e substituirá o sr. Antonesco, como delegado da Romenia na conferencia da paz.—(Havas).

BERLIM, 21.

A explosão de Mariensiel onde rebentaram 40.000 obuzes, causou 30 mortes e 33 pessoas gravemente feridas. Ignora-se a causa da catastrofe.—(Havas).

MADRID, 20.

O dia passou socegado. A gréve dos «tramways» não deu causa senão a tres pequenos incidentes. Tres carruagens foram apedrejadas. Em consequencia da recusa da companhia dos electricos a fazer concessões as conferencias dos grévistas serão interrompidas. — Havas).

MONTE-REAL, 20.

O choque produzido entre um comboio de mercadorias e outro que conduzia os passageiros de terceira classe do vapor «Empress-of-France» causou 15 mortos e numerosos feridos.—(Havas).

LONDRES, 20.

A agencia Reuter sabe que em resultado da conferencia realisada esta manhã em Copenhague entre os srs. O. Crady e Litvinof as negociações que tinham sido interrompidas realar-se-hão imediatamente.—(Havas).

PARIS, 20.

O primeiro passo da comissão alemã que veiu discutir as disposições para a entrada em vigor do tratado foi dado sem incidente.—(Havas).

PARIS, 19.

O «Daily Mail» de Rouen diz que o aviador Alcook que efectuou a primeira travessia do Atlantico caiu a 30 milhas de Rouen ficando gravemente ferido.—(Havas).

CAIRO, 16.

Os incidentes recomeçaram hontem. Um electrico foi completamente destruido. Hoje 11 estudantes tomaram parte na manifestação aos estudantes presos, por isso foram entregues ao tribunal militar. —(Havas).

PARIS, 20.

O sr. Antonesco, ministro da Romenia em Paris, está demissionario.—(Havas).

PARIS, 21.

O sr. Clemenceau retomou nos ultimos dias as suas ocupações ministeriaes.—(Havas).

BRUXELAS, 20.

Terminou a gréve dos mineiros de Charleroi. Patrões e operarios aceitaram as propostas do ministro do trabalho.—(Havas).

NOTICIAS DA CAPITAL

Magnificos produtos agricolas

Na montra da camisaria Sport, na rua do Ouro, estão em exposição dois nabos com o pezo de 5 kilos cada um. São produtos da Escola profissional de agricultura de Payã, Odivelas, escola creada pela junta geral do distrito de Lisboa.

Os camions do P. A. M.

Perto das 17 horas, um camion do P. A. M. foi na praça d'Armas, em frente do quartel de marinheiros, de encontro ao carro electrico n.º 500, causando-lhe grandes avarias. Felizmente, não se déram desastres pessoaes.

Fogo posto?

No largo dos Trigueiros, encontra-se em obras uma propriedade pertencente ao sr. Urbano de Caires, da rua da Bempostinha, 60, 2.º. Hoje de madrugada manifestou-se começo de incendio na escada da referida propriedade, o qual foi rapidamente extincto pelos bombeiros.

O sr. Urbano de Caires suspeita que o fogo fôsse lançado por mãos criminosas, porquanto a escada e a porta da propriedade em questão foram encontradas untadas em petroleo. Em face de taes suspeitas foi apresentada hoje a competente queixa ao director da policia de investigação, que encarregou um agente de proceder ás necessarias diligencias.

Malas postaes

Pelo vapor «Ardecia» são ámanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira. A ultima tiragem na caixa geral é ás 13 horas.

Marujos desordeiros

Foi hoje remetido ao tribunal da Boa-Hora o processo referente aquelles tres marinheiros que ha dias praticaram disturbios na rua do Amparo e que não ha muito tempo assaltaram tambem uma padaria na travessa do Forno, esfaqueando os forneiros a moços de padaria.

Uma copia do processo foi enviado ás auctoridades de marinha.

Prisão de um assaltante

Foi hoje preso Casimiro Crispim, feitor da quinta do sr. Pedro José da Silva, acusado pelo sr. D. Pedro Serrano de ha dias lhe ter assaltado a sua propriedade na Azinhaga da Torrinha, ameaçando-o de lhe dar um tiro bem como a seu filho.

Os ultimos acontecimentos

Dos calabouços do governo civil sahiu hoje em liberdade o preso politico José Afonso Chedas, da Federação Nacional Republicana.

Do Norte, onde foi proceder a uma diligencia importante, regressaram hoje a Lisboa, tendo-se apresentado já no governo civil, o chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção, e os agentes Correia e Serra.

Theatros e Cinemas

Por doença da actriz Angela Pinto não se realisa hoje a 1.ª representação da peça «Amor Supremo», no Trindade.

A SERIE DIARIA

OS ROUBOS

As queixas contra furtos sucedem-se no governo civil, havendo hoje a registar os seguintes casos:

O sr. Benjamim de Castro, da rua Luciano Cordeiro, 49, 2.º, esquerdo, fez uma encomenda de 4 toneladas de feijão ao adelo David Luiz Garcia, da rua Vinte de Abril, a quem satisfez pela encomenda a quantia de novecentos e tal escudos e 60 pela sacaria, com a condição do feijão ser posto num armazem da rua da Horta Seca. Pois o sr. Castro ao receber hoje o feijão notou não ser aquele genero egual ao que havia escolhido, pois que a remessa que lhe foi enviada estava toda podre e cheia de bichos. Em face da burla foi apresentar queixa ao director da policia de investigação.

—Foi preso Mario Rocha, do pateo do Pinzaleiro, 26, 2.º, por ter furtado varios objectos no valor de 53 escudos a Avelino Cabral, da rua Tomaz Ribeiro, 2.

—Margarida Joaquina Pinheiro, da rua do Bom Sucesso, 73, queixou-se contra sua propria filha Flora Joaquina Pinheiro, que lhe fugiu de casa depois de lhe ter furtado dois cordões de ouro avaliados em 90 escudos.

—Augusto Marques, da rua Manuel Bernardes, 38, 1.º, e com um quarto na mesma rua 45, 1.º, queixou-se que dali lhe furtaram varios objectos avaliados em 65 escudos.

— A Hermenegildo Hermanos, furtaram num carro electrico uma carteira com 90 escudos.

—Antonio Pereira, da rua do Loreto, 25, 3.º, queixou-se contra Maria Loures Fiuza, da rua de Santa Justa, 93, 4.º, acusando-a de lhe ter furtado a quantia de 55 escudos.

—No governo civil foi interrogado o 1.º grumete da armada José Fernando que não ha muitos mezes furtou de bordo da canhoneira «Açor» a quantia de 6.500 escudos e que tendo desertado só hontem foi preso quando estava assistindo ao espectaculo no Coliseu dos Recreios.

O larapio acabou hoje por confessar o crime devendo ser ámanhã entregue ás auctoridades de marinha.

—Tambem o agente Custodio das Dôres esteve hoje ouvindo a corista Gloria Pereira da Silva, hontem presa durante o espectaculo do Coliseu e que se havia evadido do Porto por ter ali furtado joias e dinheiro, tudo no valor de 1.320 escudos ás bailarinas hespanholas «Las Españas».

A Conceição negou o crime, mas n'uma busca que o agente Marin lhe fez hoje em casa apreendeu algumas joias, um «pendentif» com brilhantes, cautelas de penhores, etc.

A presa, que se apresenta elegantemente vestida, vae ser remettida para o Porto.

—Hoje foram presos os carteiristas Julião Tavares e seu irmão Antonio, moradores na rua de S. Pedro Martir, 55, 2.º.

Para o tribunal da Boa-Hora foi remetido Francisco dos Santos, o «Fadistinha», da travessa do Monte do Carmo, 28, 2.º, que furtou um magneto no valor de 150 escudos na Empreza Metalurgica Aliança Limitada, na rua Rodrigues Sampaio, S. L. O «Fadistinha», que tem largo cadastro, estando sob prisão n'uma das enfermarias do hospital de S. José, evadiu-se d'ali.

A CAPITAL

Pedir sempre da Cerveja Gomes o Vinho Collares Visconde

Latino-Americano — Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros. Rua Antonio Maria Cardoso, 2 — Telefone:—2143-C. BREVEMENTE — RUA DO OURO, 8?

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3414—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA—Quarta-feira, 24 de Dezembro de 1919 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 — Preço, 2 centavos

Reflexões de paz

Estamos a poucas horas do dia de Natal, dia da Familia, isto é, dia de tranquilidade, de paz, e até de naturaes e possiveis reconciliações.

Nenhum dia, como este, poderia significar no momento actual de uma maneira mais precisa e mais simbolica, a aspiração da alma portugueza.

E' pela paz, pela reconciliação da sociedade portugueza que ela anceia; é que esse «desideratum» que se esforçam todos aqueles que, neste paiz, ainda não perderam a sensibilidade humana e o amor da sua terra.

De resto, que dia, melhor que o do Natal, poderia prestar-se a esta significação simbolica?

Ha mais de dezenove seculos que, num dia egual a este, nasceu para o mundo uma nova esperança, e se começou a engendrar uma nova moral.

Quem celebrar o Natal fóra do espirito da paz, quer o faça em nome do sentimento religioso, e obedeça a uma sugestão divina, quer o faça em nome da solidariedade social, e se orienta pela noção da familia, que é a celula das sociedades, não pode olhar para este dia senão como para uma promessa de pacificação e concordia.

Dificilmente se encontrará paiz em que essa pacificação e essa concordia sejam mais necessarias e urgentes.

Sem duvida, os outros paizes vêem-se em presença de situações complicadissimas, mas teem outros recursos em exploração, e sempre acabam por se adaptar a soluções em que a logica não é desprezada.

Em Portugal, andamos a debater-nos numa luta quasi bizantina, numa discussão fratricida que se diria fruto duma positiva loucura, porque não se lhes descortina se quer uma finalidade possivel.

Porque é que não se aceita, em todas as classes e em todos os partidos, o facto consumado da Republica?

Até ha pouco ainda se poderia imaginar possivel uma restauração monarquica, embora apenas com uma fraca probabilidade, porque havia um rei de que todos os monarquicos se confessavam subditos. Hoje, não.

Esse rei declarou terminantemente que não ambiciona o trono senão pela propaganda legal dos principios monarquicos, o que afasta, por parte dos seus amigos fieis, qualquer tentativa revolucionaria para o repôr no seu trono.

Ao mesmo tempo, uma parte dos monarquicos rompe inteiramente com ele, porque o pretendente recusou adoptar o seu programa, inteiramente diverso das normas e principios do constitucionalismo de que o sr. D. Manuel é representante.

Esses monarquicos, seja dito de passagem, não teem rei, nem organisação partidaria. Representam apenas uma teoria, uma abstracção.

Nestes termos, que dificuldades surgem para a pacificação que todos os bons portuguezes preconisam, e que tem de se basear sobre a aceitação do facto consumado?

Reconhecer que ha uma Republica, não é ser republicano. E' apenas respeitar o regimen estabelecido, podendo-se preparar dentro dele, mas só pelas vias legaes, o advento de outro regimen.

Por outro lado, porque não ha de a Republica aceitar tudo quanto, não alterando a essencia do seu sistema, tenha o caracter de uma tradição atendivel e respeitavel?

Não ha paiz que não tenha espirito nacional, e esse espirito nacional tem de se reconhecer e deve mesmo acatar-se na continuidade das suas manifestações.

Assim, no chamado integralismo revelam-se aspirações regionalistas que são dignas de ponderação, e perfeitamente aceitaveis. E neste caso, como noutros, a tradição tem o direito de prevalecer, de preferencia a inovações importadas de fóra, e perfeitamente dispensaveis.

Um exemplo nos ocorre: os integralistas reclamam que o paiz seja de novo dividido em provincias, em vez de continuar dividido em distritos, classificação que nada significa nem representa. Achamos essa pretensão perfeitamente natural.

Porque não vamos para a grande obra da reconstrução nacional animados pelo espirito da mutua transigencia, orientados pelas normas da tolerancia em que sobretudo resplende a liberdade?

O dia de Natal deve levar todos os portuguezes a estas reflexões, e se elas dessem o resultado logico, que seria o da reconciliação nacional, como deveriamos abençoar mais uma vez este dia, bendito entre todos os dias benditos!

Movimento da barra

S. JULIÃO, 24.—Entrou o destroier americano «Thorman» e o vapor «Plyment» da mesma nação.—(Havas).

ARTE

Exposição de pintura a oleo, de Falcão Trigoso

Quasi ininterruptamente, pelo Salão Bobone, passam os nossos artistas de pintura, com os seus trabalhos anuaes. Ainda ha dias se encerrava a exposição de José Campas, com pedaços da nossa Extremadura, do Ribatejo, já até pessoal, «muito regional, a exposição de Falcão Trigoso, um discipulo de Carlos Reis que evoca em toda a sua arte os conselhos, a dedicação que o seu mestre lhe incutiu pela arte.

O contraste é flagrante entre o expositor de hontem e o de hoje. Em Falcão Trigoso existe por toda a parte o amor á arte, á sua paleta; reflecte-se nas suas telas uma alma de artista talvez mesmo de um poeta lirico, e, a certeza que o artista trabalha e expõe não para o publico, para o negocio das telas, mas para o bom nome da pintura, para a propaganda da beleza natural dum rincão que ele ama, compreende e traduz toda a sua formosura natural.

Expõe apenas 25 quadros, mas chegam bem para nos atestar o valor do seu autor. Todas as telas se apresentam com um cuidado, um todo pessoal que reflecte o espirito melancolico, embebido de poesia, uma poesia de alma só, creatura que se afastou dos grandes centros, das tendencias impressionistas, dos gritos isolados, «pour épatér», e trocou essa vida convulsa e febril pela calma campesina, pela bucolica simples, pela marinha transparente das nossas formosas costas.

O «Algarve», terra de encantos vivo com todo o seu variegado colorido, com os seus aspectos tão diversos nas telas de Falcão Trigoso. Em todas, excepto a «Nostalgica» (23) ha uma transparencia de luz, uma claridade brilhante, que tonna leves, curiosos, originaes os quadros. Destacam-se pela atmosfera, pelo aroma, pelos longes das que tres outras telas, que são trechos de França e Belgica, as margens do Sena e do Meuse, onde ha um céu pardo, plumbeo, uma vegetação scenografica pouco leve, e que contrastam vivamente com as tonalidades risonhas da terra de encantos, da alfarroba e do ameixo. A «Terra de encantos» (2) é feita assim, duma poesia dourada sobre uma cidade quasi esfumada ao longe, um poido crepusculo, com o «Triste dia algarvio» (10) dá a expressão melancolica, recolhida dessa poesia triste do nosso extremo sul.

No «Trigo e alfarrobeiras» (16) brilham com arte as folhas do trigo que a aragem dobrando cobre de cambiantes azulados.

Na «Costa doirada» e na «Praia doirada» ha menos imaginação do autor que da natureza, cujo pincel divino deu colorações de oca viva ás desconformes massas de grés, de calcarios; dificil, mas cenlisado mercê da arte de Trigoso, esse amanhecer algarvio, em que o céu aparece em tons brandos, de diversos matizes, no que se levanta, primeiro alvorecer das coisas, ainda brilhantes do rocio nocturno; mas superior, por um especial atractivo talvez nosso, a «Nostalgica» (23) em que, numa tecnica mais perfeita os matos, as terras teem um aveludado escuro da penumbra da tarde, um manto denso que desce religiosamente.

Depois expõe Trigoso os caminhos do seu Algarve, sempre floridos de amendoeiras, violaceas, esbranquiçadas, duma beleza inedita e virginal, como no «Atalho florido» (12) ou na «Volta da fonte» (21).

Ha ainda um arrepiado «Dia de inverno» (19) e um estudo de nuvens, que não desceu para scenografia, porque é sentido «Mau tempo» (15) e um «Rosal algarvio» (9) que é fresco e bonito, bem tratado e proprio para a compra. Ainda duas telas de flôres, e um retrato que não hostilisam ninguem, e o 25, «Mar do norte», a costa da Ericeira, noutra tonalidade, montros verdes de algas sobre penedias, que provam existir no autor o dom de absorver e reproduzir sentidamente as caracteristicas locaes da natureza.

Finalmente sobre todos os quadros, duma arte perfeita, equilibrada, raciocinada, uma tela para nós a mais pujante, mais vibrante, feita a golpes de vigor, «Efeitos de luz no mar» (1) onde ha um reflexo de luz coado entre nuvens para o mar, que ilumina mais uma parte do quadro que a atmosfera densa e sombria, efeitos de verdadeiro artista.

Em resumo: sae-se da exposição Falcão Trigoso numa boa disposição de espirito, porque as suas telas são afaveis, não hostilisam, não alardeiam o que não ha; pelo contrario, propagandeiam um rincão formoso do nosso Portugal, e de forma que, só resta um escurso a quem não puder alingir os milhares de escudos das telas de Trigoso: tomar o rapido que ás vezes, estabelece as comunicações com o Algarve e abalar para lá...

Armando Ferreira

POLITICA

A crise ministerial

As festas não distrairam os nossos homens publicos do grave problema de se engendrar novo governo para a Nação. Com excepção do sr. Rego Chaves que, sentindo-se um pouco mais liberto dos cuidados absorventes da administração publica, percorreu a pé as ruas da Baixa, admirando as ricas instalações das casas da moda,—todos os outros ministros se conservaram invisiveis, naturalmente entregues ás meditações impostas pelo dificil momento historico que estamos atravessando. Assim se exprimiria, se livesse de redigir estas notas, o saudoso mestre do bom-senso nacional imortalisado sob o pseudonimo de Conselheiro Acacio. Como bons e conscienciosos discipulos não quizemos faltar á tradição...

Reatando o fio da exposição apenas diremos que, á hora em que escrevemos, devem estar reunidos no ministerio do interior alguns dos homens eminentes da politica dominante, ouvindo do sr. Sá Cardoso algumas razões e dando, em troca, alguns conselhos. A's 15 horas chegou ao ministerio o sr. Antonio Maria da Silva; pouco depois foram entrando outros dos seus colegas no Directorio do P. R. P. E' possivel que da magna reunião saia, emfim, a solução tão desejada e tão dificilmente encontrada. Se assim acontecer nada transpirará a tempo de informar os leitores d'«A Capital». O mais provavel é, todavia, que ainda hoje nada fique definitivamente assente.

Afirmava-se hoje que o sr. Vitorino Guimarães voltara a ser instado para aceitar a pasta das finanças e que o sr. Sá Cardoso não desistira ainda de o convencer. Alguns amigos daquele homem publico garantem, entretanto, que o sr. Vitorino Guimarães viera de Paris com o firme proposito de recusar sacrificar-se na recomposição do gabinete Sá Cardoso, embora lhe não repugne entrar num governo novo, se a crise degenerar em total, de parcial que por emquanto ainda é. Convem não esquecer que o sr. Vitorino Guimarães é «persona grata» do sr. Afonso Costa, tendo cultivado em Paris, com o ex-chefe democratico, as mais intimas relações.

Se o concurso do sr. Vitorino Guimarães é duvidoso parece certo que o sr. Antonio da Fonseca, que não hesitará em aceitar a pasta das finanças, logo que lhe seja oferecida. E' sómente isto que conjecturamos. E sem duvida: parece que, até hoje, ninguem o convidou.

E é tudo quanto se sabe—ou se diz...—acerca da crise ministerial.

Comunicam-nos da Arcada o seguinte:

«O Directorio do P. R. P. está reunido no ministerio do interior, ouvindo o sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio. A' conferencia assistem os srs. Vitorino Guimarães e ministro do trabalho.

Com o sr. Sá Cardoso conferenciaram tambem, antes da reunião, os srs. ministros da justiça e da agricultura e o coronel sr. Pereira Bastos».

MUSICA

Concerto José Cordeiro

E' amanhã, pelas 15 horas, que, com já noticiamos, se realiza no Teatro Nacional o concerto promovido pelo ilustre compositor José Cordeiro, concerto a que assistirá o sr. presidente da Republica.

O programa, todo constituido por composições originaes do ilustre maestro, é o seguinte:

1.ª parte—«Preludio Sinfonico», sobre 3 notas; «A um lirio», melodia alusiva; «2.ª rapsodia de cantos populares dos Açores».

2.ª parte—«Sinfonia» em lá menor, Allegro brilhante, Andante lento, Menuetto, Allegro vivo.

3.ª parte—«No turbilhão da vida», suite, N.º 1, A caminho; n.º 2, Uma pagina de amor; n.º 3, Desalento; Relação; n.º 4, Canção Nostalgica; n.º 5, Em Turbilhão.—«Patria», marcha.

"OS SPORTS"

E' posto hoje á venda este bi-semanario.

POLICIA DE LISBOA

Um guarda para cada 347.500^{m2}!

A organisação em vigor—segundo o sr. major Bruno do Carmo, 2.º comandante da policia—é defeituosa, incompleta e incompletamente posta em execução; e tem disposições impraticaveis.

Ha quasi tres mezes referia-se «A Capital» ao facto de Lisboa se encontrar quasi desprovida de agentes de segurança, o que dava logar ao aumento constante da criminologia alfacinha, á série alarmante de furtos, assaltos e roubos, á mão armada, alguns até em pleno dia e no coração da cidade.

Pois voltamos hoje ao assunto já para completarmos esse artigo com novos dados, já para exprimir a opinião autorisada do major sr. Bruno do Carmo, 2.º comandante da policia, com quem ha pouco falámos sobre os serviços a seu cargo.

O quadro da policia de Lisboa autorisado por lei é de 1.834. Os policias que estão ao serviço são 1.436. Quer dizer 398 guardas a menos. Agora ha que deduzir: 266 para os serviços auxiliares, serviços da administração, da investigação, da seguranca, dos ministerios, da presidencia da Republica, das cozinhas economicas e outros; 100, que tantos são em média por dia os doentes e convalescentes; 132 para a guarda e para os serviços de piquete nas esquadras, e 124 em tirocinio. Restam-nos 814 que tantos são os guardas ao serviço, distribuidos pelas 29 esquadras e seis postos da cidade. Mas ainda não fica por aqui. Como os dias de vigilancia estão divididos por quartos e cada guarda tem por cada quatro horas de serviço oito horas de folga, segue-se que toda a cidade de Lisboa tem o policiamento de 240 homens, ou seja um homem por cada 347.500 metros quadrados!

«E se atendermos ainda a que esses 240 homens nem sempre estão no seu posto, essa percentagem sobe de ponto e torna-se ridicula á força de inverosimil.

«Por isso, nós temos bairros inteiros sem policia, ruas onde ela não aparece semanas a fio, e, por isso, a estatistica de crimes aumenta dia a dia pavorosamente.

—Quantos homens precisava para o policiamento de Lisboa?

E o major Bruno do Carmo, com o riso do desalento a bailar-lhe nos olhos, responde-nos:

—Tres mil. Já vê!

—E não seria preciso aumentar o numero dos actuaes, ao menos até 1.834 da lei?

—Não é. Aqui tem por exemplo. Em 3 de dezembro as vagas eram 256. Pois hoje são já 284. Vieram oito baixas em vinte dias. No fim do mez chegaremos aos trezentos. A policia é hoje um simples ponto de passagem para os desempregados. Veem, estão um mez, dois mezes e vão-se embora.

—Porquê?

—Porque um guarda de 2.ª classe ganha diariamente dezeseis tostões. Os de 1.ª dezoito. E quando teem cinco anos de serviço, mais um tostão por cada readmissão. Não vale a pena ser policia. Lá fóra, em qualquer logar é facil um operario ganhar hoje quasi o dobro com mais descanço, menos odios e menos responsabilidade. Quem ha aí que queira arriscar-se ao arduo serviço de policia num paiz de revoluções constantes por dezeseis tostões por dia? Ninguem. Daqui a pouco Lisboa não tem policia. Não temos policia. Veja. A Guarda Nacional Republicana tem uma dotação de 16 a 18 mil contos. A nossa dotação é de 1.508 contos!

«Só ha, portanto, uma coisa a fazer. Aumentar a dotação para que se aumentem os vencimentos.

«Um policia não deve nem pode ganhar hoje menos de tres escudos diarios. E' a vida, são as necessidades da vida que o exige. Algum tempo vinham da G. N. R. para aqui; agora dá-se a inversa: é frequente passarem-se daqui para lá.

«Imagine que nós temos em vigor uma organisação defeituosa, incompleta e incompletamente posta em execução. Algumas das suas disposições são mesmo impraticaveis. Havia muito que fazer, muito que organisar. Em primeiro logar impunha-se a descentralisação. Ora essa descentralisação implicava a creação de zonas completas com policia administrativa, posto antropometrico, com tudo, emfim, que se tornava indispensavel para que os serviços se fizessem sem a necessidade das largas caminhadas até aqui. Mas isto não se faz, não se pode fazer. Porquê? Porque não ha dinheiro!

«Pois se nós não temos hoje, nem mantas, nem enxergas para as noites de prevenção. Se nós não temos cinco réis para os mais urgentes e instantes necessidades diarias. Precisavamos casas proprias, organisação propria, gente propria. Infelizmente não possuimos nada. Nada, nada, absolutamente nada!»

Aqui fica um grito de alarme por quem de direito, que bom era fosse ouvido por quem tem o direito de cuidar pela segurança e pela vida dos cidadãos, que nesta despoliciada cidade de Lisboa, se vae tornando cada vez mais dificil, mais perigosa, mais á mercê do banditismo furioso da crapula citadina.

CONCURSO LITERARIO

Termina no dia 31 o praso para entregue dos originaes—teatro e romance—que desejam concorrer ao certamen aberto pela «Capital».

Até hoje já foram entregues 34 peças num acto, e 1 romance.

«A Capital» premeia 3 peças de teatro, classificadas por um juri de alta competencia, com 100$00, 80$00 e 50$00 e levará á scena essas peças n'um dos teatros da «Capital», n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente». D'esta forma «A Capital» contribue duplamente para o Teatro Portuguez e para os artistas da nossa terra, tendo sido a sua iniciativa compreendida pela empreza do teatro Apolo, que dignamente colocou o seu teatro á nossa disposição.

Finalmente, o juri de teatro, é constituido por figuras de tal relevo no teatro nacional que demonstra o interesse e o carinho que dispensam ao concurso.

D'ele fazem parte

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalback,
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

é um dramaturgo dos mais distintos da actualidade, de quem esperamos a resposta decisiva.

«A Capital» para incitar os jovens literatos não só no teatro, mas no romance, abriu na mesma data concurso até 31 de dezembro para um romance, ou novela, em qualquer genero, que premeia com 120$00 e se as circunstancias materiaes o permitirem e «A Capital» o entender, será publicado em folhetins.

Até á data já «A Capital» recebeu um manuscrito. O juri constitue tambem uma garantia de respeitabilidade e competencia, sendo constituido por:

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,
Armando Ferreira (pela «Capital»)

D'esta forma, o original e patriotico concurso d'«A Capital» interessará todos, constituindo um belo exemplo e uma boa obra em favor das letras nacionaes.

Pobres d'«A Capital»

Do pae do sr. Gustavo Nogueira, malogrado autor da melodia para piano «Sonhando», recebemos tres exemplares, para serem vendidos a favor dos pobres nossos protegidos.

Esses exemplares, cujo preço é de 350, estão na nossa administração á disposição de quem os quizer adquirir.

A quantia de 10$00 que, como hontem noticiamos, nos foi enviada pelo sr. Manuel Francisco Gomes, teve a seguinte distribuição:

Elvira Gonçalves, T. Fieis de Deus, 19; Maria Rosalia, T. Bela Vista, 20, rez do chão; Maria Angustias Filomena, R. Gaveas, 11, 1.º, E.; Mariana Silva, R. S. João dos Bemcasados, 79, 1.º; M. Emilia de Sousa, T. da Espera, 56; Mercês Franco, R. do Norte, 14, 4.º; Maria de Jesus, patio do Tijolo, 11, 1.º, E.; Aurora Dantas, R. da Barroca, 129, 3.º; Elisa da Conceição, R. das Salgadeiras, 24, 4.º; Helena de Sousa, R. Luz Soriano, 19, loja; Conceição Matos, T. da Espera, 56, 4.º; Emilia d'Almeida, R. do Diario de Noticias, 54; Antonia Ferreira, patio Vila Vitoria, 4; Tereza Rodrigues, patio Vila Amelia; Conceição Cruz, R. Diario de Noticias, 155; Rosa da Luz, R. Augusto Gomes Ferreira, 22; Maria Rosa, patio do Padeiro, C., Poço dos Mouros, 8; Julia Rocha, R. das Cangalhas, 59, 2.º; Maria da Luz, Vila Adelia, Caminho Debaixo da Penha; Marianna d'Almeida, R. Martim Vaz, 24.

A energia do Douro e os jornaes espanhoes

A'cerca d'uma noticia publicada em jornaes hespanhoes a que «O Seculo» de hoje se refere, procurámos o sr. ministro do comercio, o qual nos desmentiu em absoluto aquela noticia. O sr. ministro assegura-nos que não ha até agora nada que lese os interesses de Portugal, tendo já uma nota tecnicas desmentido outras invenções de outros jornaes hespanhoes.

3303

Um numero feio que encerrava em si 250 mil escudos!!

—Ah! a taluda! a taluda!

Quantos sonhos, quantos devaneios, quantas ilusões postas nos magros centavos que se trocaram por cautelas e vigesimos para a loteria do hoje!

E' tipico este aspecto do Natal em volta da botoninha da Santa Casa da Misericordia. Quando os pares começam a aparecer, os garotos, os miudos, os acambarcadores do jogo, porque este ano ainda os houve, vão fazendo uma propaganda imensa do grande facto nacional:

—E' p'rá grande! E' p'rá grande!

O caso merece esto ano comentando-se; custou a descer até ao preço da casa o custo do jogo, e só hoje os lentissimos conseguiram pela manhã munir-se com a sua ilusão por 1 tostão as de 5 centavos, o minimo a que desceram.

Hoje, ali no largo da Misericordia, o chavari foi medonho. E' tradicional! Todos os anos se reunem ali dezenas de ilusões e mais de um cento de ambições. Abre-se a porta, e a multidão enche as bancadas, o balcão, os corredores...

—Uma boa casa—diria qualquer empresario, esfregando as mãos.

E' mais do que, um dia nublado, e no meio da avalanche andam senhoras, policia, guarda republicana, tudo em grande confusão e grande marulho. Passeia muita hoje; estabelecem-se serviços combinados de corredores; tudo fóra disputa-se; lá dentro suspira-se.

E' meio dia e meia hora; o oficial maior sr. Eduardo Frederico Fonseca e Sousa procede á conferencia das bolas com os numeros e os premios, assistindo ao acto o representante do administrador do Bairro, sr. José Vila Lobos de Arnedo. As bolas com os numeros foram retiradas das varas de aço e metidas na esfera competente, o mesmo se fazendo em seguida ás bolas com os premios.

São 13 horas. Suspira-se mais angustiosamente, n'um desprezo pela correcção publica, constitue-se a mesa. O sr. Luiz Maria Basto, secretario da comissão de loterias e chefe da 1.ª repartição, preside. Ao lado, a secretaria-lo, lá está o representante da autoridade, sr. Arnedo, e o sr. José Amado, oficial da Misericordia.

Os pregoeiros tomaram logar junto ás duas grandes esferas, e em sua frente os confeiteiros e os deputados, individuos expressamente nomeados para procederem á reverificação. E' um minuto angustioso. Ha pobres que se julgam ricos; ha regeitados que são hoje queridos mais. Um silencio mais o ouve-se um rolar confuso dos frequentadores da casa:

—E' o 90...

—E tem 200 escudos... Uma ninharia; adeante... os nossos não se descongestionam e assim são recebidos os numeros 271, 527, 2480 e outros com eguaes premios.

De 5 em 5 minutos os pregoeiros tem de ser um pouco mais pausa dos para que os verificadores consultem as varas que se vão enchendo de bolas, para a mesa, onde de novo são verificadas.

Toda a cautela é pouca... e são o 2261, com 400 escudos e logo a seguir outros com 200, o 4622, 5751 e 133 todos com 400 escudos.

A certa altura os pregoeiros trocam os seus logares, são o 621 com 200 escudos e com egual premio o n.º 13.

—13!! Os! Abrenuncio!... T'arrenego!

—Já não ganho a taluda! E então eu que tinha um com esta coisa!

E' uma e um quarto; o pregoeiro da esquerda, com voz cadenciada, anuncia o 4711, e n'um desafio canoro o colega da direita responde, pausadamente:

—50 mil escudos!

—50 mil escudos, quer dizer 50 contos! Na sala faz-se um certo movimento como que de satisfação—um pouco como se tira de cima de muitos olhos.

E os alvicareiros gritam:—Abram caminho—e lá seguem como gamos a dar a boa nova ao cambista contemplado.

—Quem foi?

Diz-se que a casa Borges & Irmão, o que é um matulão da especialidade.

As esferas continuam na sua marcha lenta, indiferentes, e assim saem mais numeros com 200 escudos; o 2238 com 400 e depois o 1144 com 10 contos, que um «alviçareiro» diz ser vendido pelo Campeão. Tudo se sabe de cór!!

Sae a "taluda"!

Na sala nota-se como que uma certa ansiedade pela «taluda». Toda a gente espera, com interesse a ver sorteada, dado pelo pregoeiro dos premios ao seu colega que anuncia os numeros. Mudam-se os pregoeiros, que são substituidos por outros, ambos de vozes potentes e sonoras, que fazem estralar bem as audições os numeros que se anunciam. São 13 e 40 e pouco, e é por esse de 200 escudos e logo a seguir o 6902 com 2.000 escudos.

Mais alguns numeros plebeus com 200 escudos, até que, ás 13 horas e 40 minutos—hora fatal—o pregoeiro anuncia:

—3303

Ao que o colega replica:

—250.000 escudos

Parece o fim do mundo anunciado para hoje! O reboliço é enorme; toda a gente procura sair e ver o numero. Os alviçareiros, galgam por ali e lá se vão lépidos á procura do feliz contemplado.

—Não vale a pena correr tanto—exclama alguem.—Esse numero foi vendido ao balcão, na tesouraria da Santa Casa.

Depois já não desperta interesse o resto; a sala fica quasi deserta, só por momentos as esferas param de rolar por os pregoeiros só não poderem fazer ouvir.

Entretanto os mais curiosos dirigem-se á tesouraria a saber quem teria sido o feliz contemplado com a «taluda».

—Não sabemos, respondem. E' um bilhete dos... «vadios»...

E uma voltinha, que fica para traz a olhar um maço de cautelas que podiam ser côr de rosa e afinal não estaram «brancas», murmura indignada:

—3303! Um numero tão feio! Vá lá perceber estas coisas dos numeros!

O «Gôrdo», o 3303, foi vendido pelo cambista Piano Junior & C.ª, no largo do Corpo Santo, 32, em vigesimos. Além de muitas outras pessoas, cujos nomes se ignoram, foram premiados dois parentes do sr. Piano Junior, um com 50 e outro com 56 contos.

O 4.º premio tambem ali foi vendido em cautelas.

Foi o alviçareiro Alberto da Silva quem ali foi dar a boa-nova, percorrendo a distancia entre a Santa Casa e o cambista em menos de cinco minutos.

O 2.º premio, o 4711, foi vendido pelo cambista Borges & Irmão, em oito quadragesimos, abertos no Campeão, e o resto em cautelas. Este numero é certo n'aquela casa.

O 3.º premio, o 1144, aberto em dez quadragesimos e em cautelas, é numero certo do Campeão, que o vendeu.

Numeros mais premiados

3303	....	250.000$
4711	....	50.000$
1144	....	10.000$

Numero	Premio	Numero	Premio
6902	2000$	2261	400$
1057	1000$	2738	400$
3302	500$	3832	400$
3304	500$	4604	400$
133	400$	4622	400$
1637	400$	5751	400$
2238	400$	6133	400$

A'manhã, dia da Festa da Familia, não se publica «A Capital», estando os nossos escriptorios fechados.

Na America do Sul

Um convite da America do Norte

RIO DE JANEIRO, 23.

O governo de Washington convidou oficialmente o Brazil a fazer-se representar na feira de S. Luiz.—(Americana).

Homenagem ao rei de Espanha

MONTEVIDEU (Republica do Uruguay), 23.

As sociedades hespanholas projectam diversas brevemente a fim de deliberar ácerca da homenagem a prestar ao rei Afonso XIII, de Hespanha.—(Americana).

Uma iniquidade

que deve merecer a atenção do sr. ministro das finanças e a que urge dar remedio

A situação das viuvas e orfãos de oficiaes foi ultimamente melhorada pelo Monte-Pio Oficial, que aumentou as pensões, atendendo ás circumstancias afilictivas de todas as senhoras naquelas condições. Mas deu-se uma excepção, muito odiosa e que coisa alguma pode justificar. Essa excepção foi artificiosamente determinada por um equivoco, alimentado não se sabe por quem, mas em que a boa fé da muita gente se deixou enredar. Eis o caso:

Algumas viuvas recebem pensões do ministerio da guerra, na importancia de tres escudos mensaes. Como se vê é uma fartura! E de tal ordem que determinou a sua exclusão do aumento preceituado para todas as outras pensionistas do Monte-Pio Oficial. Para levar os dirigentes a cometer esta iniquidade inventou-se e fez-se circular o boato de que o ministerio da guerra aumentara tambem a tal pensão de tres escudos, balela que serviu ao Monte-Pio Oficial para excluir as senhoras que recebiam pensão do beneficio do aumento concedido a todas as outras. O boato, entretanto, não tinha o menor fundamento, parece, visto que o ministerio da guerra continua a pagar imperturbavelmente aos mes-

CHEZ MAXIM'S

A noite de Natal no Club dos Restauradores

Não ha ninguem de bom gosto, da sociedade que se diverte, que não conheça o celebre club Maxim's, instalado numa das dependencias do palacio Foz, á praça dos Restauradores.

Salas luxuosamente decoradas, mobilia dum conforto e duma elegancia verdadeiramente modernos, passam-se ali noites deliciosas, vendo e ouvindo verdadeiras celebridades artisticas, que muitos por ali teem passado.

Sabe-se o rigor que ha para a admissão de socios do Maxim's. Não entra ali quem quer, muito ao contrario. De modo que ha a absoluta certeza de que ali só se encontram pessoas de certa categoria social e, o que é mais, pessoas bem educadas, pessoas com quem é agradavel travar conversação durante algumas horas, que passam sem por elas se dar.

Não se imagine que ao Maxim's se vae só para jogar. Não. Vae-se ali para passar uma noite encantadora, á maioria dos seus habitués é ali «rendez-vous», para cavaquearem descuidadamente, para aligeirarem as preocupações afrontes da vida quotidiana.

Politicos, financeiros, deputados, senadores, «jeunesse dorée», de tudo ali se encontra. E os estrangeiros que nos visitam, «touristes», officiaes de marinha que ao nosso porto veem, gente que viaja por prazer é por distracção, ali vão, porque uns sabem já por experiencia, que não encontram em Lisboa onde melhor passem uma noite, outros porque amigos que encontraram lhes indicaram o Maxim's como um ponto de reunião de gente selecta.

No Maxim's ha, porém, uma coisa a destacar: a sua magnifica sala de restaurante, como poucas ou nenhuma ha em Lisboa. Ampla, com uma iluminação de magia, oferece ela um aspecto soberbo, com as suas confortaveis mezas, com os seus cristaes, com tudo o que de mais moderno existe.

E não é só o aspecto que nos seduz. E' tambem a variedade dos «menus», que nos são servidos, os verdadeiros primores da arte culinaria, que o Vatel daquele templo onde se sacrificam os «gourmets» apresenta. Primores, dissemos, e repetimos. Dificilmente se encontrará onde se seja melhor servido. Coisas delicadas, esplendidamente confeccionadas, com um «savoir faire» que honra o cozinheiro francez, que está á testa do restaurante, vinhos e licores escolhidos, ouvindo musica magnifica pelo sexteto, ali as horas correm velozes e é com pezar que nos arrancamos dali quando a palida claridade da madrugada nos anuncia que é preciso ir descançar umas horas.

Pois hoje, noite de Natal, o restaurante do Maxim's prepara ceias soberbas, finamente escolhidas, prometendo exceder-se, o que é mesmo é que dizer que nos apresentará deliciosos pratos.

Todos aqueles que não teem familia, com quem celebrem a tradicional ceia do Natal, devem ir hoje ao Maxim's, para verificar que não exageramos. Sigam o nosso conselho e certos estamos que não deixarão de nos agradecer.

Sabemos que estão já reservadas, á hora a que escrevemos, muitas mezas para a «consoada» de hoje. E logo á noite, por entre o estoirar dos risos argentinos e o estoirar das rolhas das garrafas de Champagne, a alegria, a animação, serão indescritiveis.

«Reveillon! «Reveillon!» dirão os estrangeiros que ali não faltarão. Noite de Natal! Noite de Natal! dirão os portuguezes que tiverem a dita de ali se encontrarem saboreando deliciosas iguarias.

... mos tristes escudos que pagava de antes.

A maneira de remediar isto é muito simples: anule-se a excepção odiosa e ordene-se que se paguem a todas as viuvas a pensão regulamentar acrescida do aumento. Isto por principio de equidade e justiça, que não, agora, por mero favor.

Apelamos para o sr. ministro das finanças, se é a ele que compete dar solução ao insignificante problema. Mas, se não é, crêmos que o titular da pasta a quem o caso respeita não deixará de fazer aquilo que aconselham os mais elementares deveres de humanidade.

Teatro São Luiz

Amanhã, dia de Natal, realisa-se no teatro São Luiz, definitivamente, a ultima representação da celebre e festejadissima revista «Pé de Meia». Depois d'amanhã não ha espectaculo, para se fazer o ensaio geral da fantasia em 2 actos e 9 quadros «Castelos no ar», de Acacio de Paiva e Eduardo Schwalbach, musica de Del Negro e Alves Coelho, que sóbe á scena no sabado, em 2.ª ordem de assinatura.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

O desafio de amanhã entre os Belenenses e o Imperio do Campo Grande, ás 15 horas

Tem despertado grande interesse o desafio de 1.ª categorias que se vae jogar amanhã no Campo Grande, pelas 15 horas, entre os Belenenses e Imperio para disputa final da «Taça Associação». Qualquer dos «teams», ao que parece, apresenta as suas linhas reforçadas o melhor possivel.

O «team» dos Belenenses, que é composto por jogadores de classe, vae por certo mostrar superioridade, apesar da forte linha que o Imperio apresenta, linha que é mais leve e, portanto, com condições tambem duma vitoria.

Noticiario

O capitão geral do Grupo Desportivo José Alvalade pede a comparencia amanhã, no campo do Lumiar, pelas 12 horas, dos jogadores de «foot-ball» do 2.º «team».

—Foi hoje posto á venda o jornal «Os Sports» em virtude de amanhã ser dia feriado e estarem fechados os seus escritorios.

O notavel concerto Blanch de domingo

Ha muito que não ha tão grande entusiasmo, manifestado pelo interesse com que são procurados os bilhetes com antecedencia, como o que tem despertado, com toda a razão, o concerto da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisa no teatro São Luiz, a mais notavel e colossal audição musical que nestes ultimos tempos tem havido em Lisboa. Executa-se pela 1.ª vez a celebre obra de Strauss «D. Quixote», a mais extraordinaria partitura sinfonica moderna, sendo solistas, os distintos professores da orquestra, Carlos Quilez, violoncelo, e Marcial Rodrigues, violeta. A musica de Strauss segue a famosa obra «D. Quixote», de Cervantes, e divide-se nas seguintes partes: Introdução; tema: «O Cavaleiro da Triste Figura»; 1.ª «Variação»: «Em busca de aventuras»; 2.ª, «Vitorioso combate com as tropas do Imperador Alifanfaron»; 3.ª, «Arrazoados entre Sancho Pança e seu amo»; 4.ª, «A aventura dos disciplinantes»; 5.ª, «A vigilia do cavaleiro»; 6.ª, «Encontro com Dulcinea»; 7.ª, «A viagem pelos ares»; 8.ª, «Da famosa aventura do barco encantado»; 9.ª, «O combate com dois feiticeiros»; 10.ª, «Combate com o cavaleiro de Branca Lua»; «D. Quixote é derrotado». Final: «Morte de D. Quixote».

Executa-se a 13.ª sinfonia de Haydn. Duas obras de Schubert, Wagner e outras de autores consagrados.

A grande celebridade Esperanza Iris

A assinatura

No escritorio do teatro São Luiz, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para 10 recitas da empreza, da celebre companhia mexicana de opera comica e opereta, dirigida pela grande artista Esperanza Iris, todas com peças diferentes, das mais notaveis do repertorio. Estas recitas são dadas em noites em que não ha espectaculo em S. Carlos, tendo os assinantes da ultima companhia franceza André Brulé preferencia aos seus logares até á proxima segunda-feira, 29. A estreia é nos principios do proximo mez de janeiro.

Os dramas do ciume

Esposa abandonada que se vinga da rival

Manuel Joaquim Pereira, descarregador, é casado com Carolina Augusta Pereira, moradora no beco do Loureiro, 2, 1.º. Por motivos que ignoramos, abandonou a mulher e passou a viver com Maria Gomes Barbosa, residente na avenida Almirante Reis, 109-A, 1.º.

A esposa, despeitada e cheia de ciumes, encontrando hoje a rival, despejou-lhe no rosto uma porção de vitriolo, deixando-a muito queimada, pelo que teve de ir receber tratamento no hospital da Estefania. A Carolina foi presa.

Theatros e Cinemas

Agenda da semana

Hoje—Teatro da Trindade, 1.ª representação da peça *Amôr supremo*.

Sexta feira, 26— Politeama, reposição de *A garota*.

Sabado, 27—Teatro de S. Carlos—Inauguração da temporada lirica. —Teatro São Luiz, reposição da peça *Castelos no ar*.

Nota do dia

A peça «Secours d'amour» que hoje, finalmente, sobe á scena no Trindade, foi escrita alguns mezes antes de rebentar a guerra. Foi representada, contudo, só em meados do presente ano, porque nas horas incertas dos tres anos de guerra, os olhos estavam fixos em Verdun e Chateau-Terry e não na Comedie ou no Odeon. Antes de subir á scena, Henry Bataille, esclareceu no «Excelsior», num esplendido artigo de superior idealisação, o espirito, a idéa suprema da sua nova obra; surpreendendo a sua propria previsão do amparo maternal, todo afectivo da mulher pelo homem: sentimento que se iria manifestar exuberantemente durante o conflito europeu; na nova peça de Bataille, devaneio dum caleta, menos real do que belo, existe o amor mas um amor impossivel, sempre imaculado, levado a todos os sacrificios só pelo espirito da bondade, do conforto, do apoio moral.

E' preciso que o publico de Lisboa se compenetre da obra e do autor que vae ver, para não sofrer a decepção que vem do ente superior ou inferior, ante o exame duma obra de arte. E' mesmo preciso que se «enfronhe» neste dificil teatro de idealisação para poder saborear todas as obras do genero que as emprezas se lhes proponham dar. Sim, que vem ai Shakespeare...

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 7.000:000$00

ESTA Companhia faz publico que, em harmonia com o paragrafo 2.º do artigo 13.º dos estatutos, são amortizadas no proximo semestre as obrigações dos seguintes numeros:

5.971 a 5.975, 23.196 a 23.200, 35.276 a 35.280, 40.996 a 41.005, 42.286 a 42.290, 54.026 a 54.030, 54.036 a 54.040, 56.626 a 56.630, 57.451 a 57.455, 57.661 a 57.665, 57.861 a 57.865, 58.181 a 58.185, 59.326 a 59.330, 59.786 a 59.790, 59.926 a 59.940, 62.146 a 62.150, 62.426 a 62.430, 63.426 a 63.430, 76.501 a 76.505, 76.691 a 76.695, 78.466 a 78.480, 78.641 a 78.645, 78.651 a 78.655, 79.361 a 79.365, 80.116 a 80.120, 80.321 a 80.325, 82.541 a 82.560, 82.641 a 82.650, 84.476 a 84.480.

As obrigações d'estes numeros deixam de vencer juros desde 1 de janeiro de 1920, e a partir d'essa data póde ser pedido o seu reembolso na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 20.

No dia 2 de janeiro proximo abrir-se-ha o pagamento dos juros do 2.º semestre do corrente ano das obrigações d'esta Companhia e seguirá em todos os dias uteis, excepto as quintas-feiras, dias destinados ao pagamento dos atrazados, até ao dia 20 do referido mez, das 11 ás 14 horas. Depois só se efectuará ás quintas-feiras.

Do mesmo modo que em Lisboa, os juros poderão ser pagos no Porto, em Londres e em Bruxelas.

Os pagamentos em Lisboa são feitos na séde da Companhia, no Porto na do Banco Aliança, em Londres na filial do Banco Nacional Ultramarino e em Bruxelas no London County Westminster & Parr's Bank, Ltd., Rue Royale, 114/116.

Os pagamentos em Londres e Bruxelas continuam a efectuar-se nas condições ordinarias e serão feitos ao cambio do dia.

Os portadores obrigacionistas devem, para lhes ser pago o juro ou amortisação dos titulos, juntar ao competente recibo a declaração respectiva, nos termos da lei, e em impressos que a Imprensa Nacional de Lisboa fornece.

Lisboa, 15 de dezembro de 1919.

O Director-delegado,

C. A. Pereira

Um colar de rubis

Correu ha dias em Lisboa que fôra roubado um colar de rubis, joia de muita estimação e alto valor.

A policia, que recebera a respectiva queixa, pôz-se em campo, mas das averiguações a que procedeu, chegou á conclusão que o gatuno não havia sido pessoa com retrato nos seus cadastros, mas sim um individuo bem colocado, de quem não havia forma de descobrir o nome.

O caso parece bastante intrincado, pois que se aponta como cumplice no desaparecimento da joia uma dama muito conhecida no meio teatral. Diz-se tambem que, para a realisação do roubo, alguem se valeu do aparecimento d'uma alma do outro mundo, vindo a saber-se finalmente, que, embora o assunto ainda não esteja aclarado, já a policia tem em seu poder seguros elementos para a sua imediata descoberta.

Trata-se efectivamente d'uma alma penada, e essa, podemos garantil-o, aparece todas as noites nas concorridissimas sessões do Salão Central, exibindo-se na famosa pelicula em 3 jornadas, 9 partes, «Um fantasma sem nome».

Festas do Natal

Asilo-Oficina Santo Antonio de Lisboa

Promovida por uma comissão composta dos srs. Antonio Joaquim Simões d'Almeida, Alfredo Mantua, Alfredo Pereira da Rocha, Alfredo Ramos Calais Grilo, Antonio Augusto de Sousa, Carlos Melo da Silva, Emygdio Grilo, Francisco Gonçalves Arroja, Francisco Nunes Borges de Carvalho, Henrique Melo da Silva Henrique dos Santos Alves, João José Martins, Leopoldino Silva, Manuel José d'Andrade e Manuel Ribeiro, realisa-se amanhã, dia 25, no teatro Politeama, uma «matinée» em favor da benemerita instituição Associação Protectora da Infancia Santo Antonio de Lisboa, Asilo-Oficina, que tão relevantes serviços tem prestado.

N'essa festa tomarão parte valiosos elementos tanto de artistas como de amadores. Para as creanças protegidas pelo nosso jornal teve a comissão a gentileza de nos enviar dez bilhetes, o que agradecemos.

Na freguezia dos Anjos

A junta d'esta freguezia distribue amanhã, ás 12 horas, um bodo a 300 pobres, que o sr. governador civil destinou aos mais necessitados. Recebeu tambem, oferecido pelo sr. provedor da Assistencia Publica, 20 senhas para admissão á ceia e distribuição de agasalhos na vespera do Natal.

Na Associação Protectora das Creanças ha, ás 15 horas, do dia de Natal jantar comemorativo, oferecido pela firma Cunha Limitada.

O nosso colega «O Seculo» teve a gentileza, que muito lhe agradecemos, de nos enviar 30 senhas da sua Arvore do Natal para distribuirmos pelos filhos dos empregados do nosso jornal.

No hospital Estefania realisa-se amanhã, das 14 ás 16 horas, a festa das creanças, promovida, como de costume, pela sr.ª D. Luthgarda de Caires.

Na Albergaria de Lisboa será o jantar de amanhã melhorado, e pelas 14 horas visitará essa instituição o sr. ministro do trabalho.

A LIMPEZA DA CIDADE

As gatunas de forasteiros

A impunidade a coberto da lei Granjo

Por mais que se faça, não sendo com o auxilio de todas as autoridades, nunca a limpeza da cidade se pode efectuar devidamente.

Ha um mez foi presa a «Julia dos Dentes Postiços», que respondeu pelo crime de vadiagem, mas o sr. dr. Rodrigues Esculcas absolveu-a por ela estar registada nos livros sanitarios da policia.

Dois dias depois, fazia ela um roubo de 2 contos de réis na celebre «ratoeira» da rua dos Vinagres n.º 10, juntamente com uma tal Sarah.

Foram as duas presas, vieram para o governo civil, e como é custoso arranjar provas contra elas, as gatunas são postas em liberdade, muito de tarde e á noite roubaram logo na mesma «ratoeira» 200 escudos a outro provinciano.

Perguntamos agora: porque é que as autoridades não pôem côbro a isso? E' porque não querem. Ha tres mezes responderam as gatunas de forasteiros Maria Mulata, Maria dos Anjos Serra, «Romania» e outras, que, apezar de terem livro de registo, foram entregues ao governo. Os roubos diminuiram na Baixa, ninguem protestou contra taes condenações, antes pelo contrario.

Porque é que o sr. dr. Tavares Festas, que tem conhecimento de que taes mulheres apenas querem o registo para fugirem á acção da justiça e para lhes servir de capa para os roubos que fazem, qual o motivo, repetimos, porque o sr. inspector da policia lhes não manda cassar os livretes?

Se o não faz, é porque não quer. E os agentes da policia de investigação encarregados da limpeza da cidade vão trabalhando sem resultado, porque vêem os gatunos e deixam-se ficar de braços cruzados. Para que se hão de incomodar? Embora queiram trabalhar, lá está a lei Granjo a proteger as gatunas de forasteiros!

N'outro paiz, de ha muito que se teriam tomado providencias.

Lugre portuguez naufragado

Quatro homens mortos

Telegrama hoje recebido em Lisboa dá a triste noticia de que a 3 milhas a oeste de Touquet se afundou o lugre portuguez «Dois Irmãos», pertencente á casa bancaria Nunes & Nunes, Limitada, da rua do Ouro.

O telegrama, muito laconico, diz que ha quatro mortos, nada mais acrescentando.

Ha perto de dois mezes que o lugre «Dois Irmãos» pertencia á casa Nunes & Nunes, e sahira pela primeira vez em seu serviço ha 18 dias, dirigindo-se com carga de sal para os portos do norte da França. O ultimo porto de destino era Saint-Malo.

NOTICIAS DA CAPITAL

Amortisação de obrigações

A amortisação das obrigações da serie Mirandela-Bragança da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, de numeros 34.691 a 34.695, 43.486 a 43.490 e 49.721 a 49.725, que sahiram sorteadas, começa a ser paga no dia 2 de janeiro, em Lisboa, na rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das 11 ás 14 horas, até ao dia 17, e no Porto na filial do Banco Nacional Ultramarino e no Banco Aliança.

Venda de peixe seco

No proximo sabado, pelas 12 horas, na estação dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no caes da Areia, serão vendidos em hasta publica 4 caixotes de peixe seco, com 272 quilos de peso. A base da licitação é de 80$00.

Proezas da gatunagem

Maria da Graça, moradora na rua General Taborda, 71, foi presa por ter furtado varios objectos no valor de 52 escudos a Ruy Manuel Mourão de Freitas, morador na mesma rua, 30, 2.º.

Foi preso Eugenio Nunes, morador na rua das Farinhas, 25, 2.º, por ter furtado um cordão de ouro no valor de 160 escudos a Amelia de Jesus, residente com o arguido.

Um roubo de 1.000 escudos

Angelina d'Assumpção, moradora na rua dos Poyaes de S. Bento, 137, queixou-se á policia de que os gatunos aproveitando a sua ausencia entraram em sua casa por meio de arrombamento, furtando objectos e dinheiro no valor de 1.000 escudos.

Jumento morto por um electrico

Antonio dos Santos, morador na rua de Campolide, 312, guarda-freio dos electricos, foi preso por ter morto por atropelamento um jumento no valor de 50 escudos, pertencente a Manuel Nunes, residente na rua do Grilo, 4.

Vitimada pela diabetes faleceu hoje na sua residencia, calçada Castelo Branco Saraiva, 20, 3.º-E., a sr.ª D. Florinda David Ribeiro, extremosa esposa do sr. José Francisco, empregado da Companhia Nacional de Navegação.

A finada, que deixa profunda saudade a quantos a conheciam, contava 51 anos.

O funeral realisa-se no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, da morada acima indicada para o cemiterio oriental.

Exposição da Escola-Oficina n.º 1

A direcção atendendo ao pedido de um grande numero de professores, de que só lhe é permitido visitar a interessante exposição em tempo de férias, resolveu mantel-a aberta nos dias 26, 27 e 28, das 12 ás 16 e meia horas, a fim de que possam analisar os diversos metodos de ensino ali apresentados, que são uma inovação entre nós, além de ser a realisação pratica dos programas ultimamente publicados das Escolas Primarias Superiores e que esta Escola realisa de uma maneira digna de elogio.

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 24.—Trabalha-se para que a ratificação definitiva do tratado de paz se realise o mais breve possivel. Torna-se, porém, necessario regular algumas questões de detalhe, entre as quaes a substituição de forças aliadas por tropas aliadas nos territorios sujeitos a plebiscito.—(Havas).

PARIS, 24.

Os delegados da Tcheco-Slovaquia entregaram no conselho inter-aliado o tratado de paz ractificado pela assembleia nacional de Praga, em 7 de novembro ultimo.—(Havas).

MADRID, 4.

Mr. Alapetite ofereceu um banquete em honra do ministro inglez, a que assistiram o secretario particular de Afonso XIII e varios membros do corpo diplomatico, entre os quaes o ministro de Portugal.—(Havas).

LONDRES, 23.

Mr. Bonnefhol, que veiu a Londres tratar da questão turca, regressará a Paris quarta-feira.—(Havas).

LONDRES, 24.

Lord Curzon, falando sobre o abastecimento da Europa disse que esse fardo não podia continuar a pezar sómente sobre a Inglaterra, que tem feito um esforço enorme. O concurso dos Estados Unidos é indispensavel. Para acudir á situação economica até ao proximo verão tornam-se necessarios 40 milhões de dollars de novo material e 100 milhões de dollars de carvão e subsistencias.—(Havas).

ROMA, 24.

Continua complicada a situação em Fiume. Os legionarios de D'Annunzio tiveram uma reunião agitada a proposito da proposta do governo para a sua retirada sem garantias.

São contradictorias as noticias a respeito da atitude de D'Annunzio. Por um lado, diz-se que deu o plebiscito como sem valor, e por outro afirma-se que teria deixado o palacio do seu governo estando já no alto mar a bordo do paquete «Pannonia».—(Havas).

PARIS, 24.

O governo alemão não se mostra já disposto a cooperar no abastecimento da Austria como havia anunciado antes da vinda do chanceler Renner a Paris e do seu apelo ao auxilio dos aliados.—(Havas).

PARIS, 24.

Reuniu o conselho de ministros para apreciar a situação economica e financeira e fixar os termos em que mr. Klotz, ministro das finanças, apresentará, talvez ainda esta semana, o novo emprestimo francez.—(Havas).

ATHENAS, 23

Sahiu hontem para Paris, via Roma, mr. Venizelos.—(Havas).

BERLIM, 21.

Informa de Varsovia que Paderewsky se encontra na disposição formal de renunciar á politica e retirar-se definitivamente para a America do Norte.—(Havas).

O caso dos cheques e letras falsas

Os leitores de «A Capital» devem estar lembrados de não ha muitos dias terem aparecido a desconto em varias casas bancarias de Lisboa cheques e letras falsas, tendo sido burlada em 9 mil escudos a casa José Henriques Tota, Sucessores, da rua do Ouro.

Procedeu-se então a varias diligencias, sendo detidos por suspeitos dois individuos, um dos quaes de nome Gustavo Henrique Geraldes, creado do sr. J. Croner, da rua Nova de Santo Antonio, 33, rez do chão, chegando a haver suspeitas de que a falsificação fôra praticada de acordo com um outro que se encontrava detido no Limoeiro, tambem como falsificador de letras de cambio.

Os acusados negaram sempre e como não houvesse provas contra eles foram restituidos á liberdade, com excepção do preso do Limoeiro, o qual de novo recolheu á cadeia.

Hontem, ao fim da tarde, seguia o creado do sr. Croner pela rua dos Bacalhoeiros com destino a Santa Apolonia, onde ia buscar uma porção de azeite para o patrão, quando julgou ver o individuo que o encarregara de ir á casa Tota fazer o desconto dos dois cheques falsos, um na importancia de 3.000 escudos e outro na de 6.000.

Afirmando-se mais e verificando que o tal individuo ainda trajava da mesma fórma que quando lhe falara pela primeira vez, seguiu-o até ao Caes das Cebolas, onde junto a uma carroça carregada de bacalhau lobrigou um policia.

Imediatamente comunicou ao guarda o que se passava, sendo preso o tal individuo, o qual foi conduzido para a esquadra proxima, de onde seguiu mais tarde para o governo civil, tendo anteriormente dado o nome de Manuel Gonçalves.

Uma vez perante o agente Maia da policia de investigação apurou-se que o preso que tambem usava o nome de Antonio Antunes, era um criminoso que já por duas vezes fugira das cadeias do Fundão e de Vila Nova de Ourem.

A primeira fuga foi ha um ano, quando o Antunes fôra preso por fazer parte de uma quadrilha que assaltava os comboios, dos quaes roubava mercadorias, que eram arremessadas para a linha pelos assaltantes. Da segunda vez, foi preso por ter assassinado uma mulher em Vila Nova de Ourem, tendo-se evadido da cadeia ha mezes.

Ao preso foi apreendida a quantia de mil quatrocentos e tres escudos, bem como uma pistola, tendo tambem a policia de investigação conseguido prender a Maria Ramos, a qual recolheu incomunicavel a uma esquadra.

O Antonio Antunes era já ha dias procurado pela policia, a qual, como dissemos, chegou a ir tirar informações dele junto da mãe que é guarda das cancelas na linha de Cascaes, em Caxias.

Da quadrilha de salteadores de comboios de que o Antunes era o chefe, fazia tambem parte o trabalhador Ismael de Jesus Aguiar, residente na rua de Campolide, 213, 1.º, o qual, tendo fugido da cadeia do Cartaxo onde estava pronunciado pelos crimes de assalto e roubo, foi não ha muitos dias egualmente preso em Lisbôa.

Foi o Ismael quem na policia então descobriu toda a cronica do chefe do bando e os seus crimes.

O Antunes conservou-se durante todo o dia hoje num gabinete da 3.ª secção da policia de investigação, com sentinela á vista.

POEIRA DA ARCADA

Oficiaes de justiça

Uma numerosa comissão de escrivães da Relação e dos tribunaes civis e comercial procurou hoje o sr. ministro da justiça para representarem no sentido de se eliminarem da nova tabela judicial algumas disposições que consideram graves para o exercicio dos seus cargos.

Das aspirações d'esses funcionarios foi feita larga exposição e entregue ao sr. ministro uma representação escrita.

Retiraram-se esses funcionarios muito penhorados pela maneira cativante como o ministro os recebeu, acolheu as suas reclamações e prometeu fazer justiça.

Tolerancia de ponto

Por ser vespera do Natal, houve hoje tolerancia de ponto em diversas repartições do Estado.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3415—10.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 26 de Dezembro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

UM GOVERNO

Continua latente a crise ministerial, que ainda não foi declarada, mas que toda a gente discute, e cujas negociações toda a gente conhece. O pensamento inspirador d'esta nova forma de resolver crises parece ser o de evitar a sua demora da solução, e sendo decente excelente se désse em resultado não ser ela morosa. O que vemos, porém, é que ha muitos dias a crise existe, de facto; que a sua solução se protela, e ainda por cima temos o direito de recear que, declarada oficialmente a crise, ela leve outro tanto tempo a resolver.

O que não se compreende, sobretudo, é o caracter que as negociações para a solução da crise estão tomando. Que vemos nós? Vemos que não se pensa senão nos interesses d'este ou d'aquele partido, que não se atende senão ás susceptibilidades que o politico A ou o politico B possam manifestar á nova organisação ministerial. Isto é que é deploravel. Isto é que é desolador. Porque nos dá a impressão de que estão inteiramente cegos todos aqueles que com tais detalhes se preocupam, quando urge tratar a serio do presente e do futuro d'este paiz.

Pois quê! Levanta-se, diante de nós, uma tremenda situação financeira, que nos pode levar á ruina, e uma não menos tremenda situação economica que nos pode levar á anarquia, e é n'este momento que não se pensa senão em proceder por forma que não desagrade aos politicos profissionaes da agitação e da desordem!

Do que nós precisamos é de ministros que sejam bons republicanos, bons patriotas, competentes, activos, dedicados. Venham de qualquer partido, ou não venham de partido nenhum. A inteligencia, o saber, a abnegação, a experiencia, as faculdades de imaginação e de trabalho não necessitam forçosamente para existir do carinho d'um partido. A Republica tambem não foi feita só por um partido, ou apenas para os partidos. Foi o povo que a fez, guiando-se pelos seus ideaes, e não por ambições exclusivistas que os seus principaes homens só depois patentearam.

Que queremos nós dizer com isto? Queremos dizer que sem negar aos partidos a sua utilidade e a sua função, entendemos que em circumstancias excepcionaes como estas não pode ninguem guiar-se exclusivamente pelo criterio partidario. Estamos fartos de ouvir dizer que o paiz só pode salvar-se com o concurso de todos os bons portuguezes. Ora sendo assim porque é que se não quer vêr n'esta questão da crise ministerial senão uma questão partidaria?

Se os protestos, se os debates, se as divergencias se manifestassem em torno da maior ou menor competencia, do maior ou do menor patriotismo dos indicados, compreendia-se. O paiz precisa um governo que estude, que trabalhe, que tenha iniciativa, energia, e d'esse estudo, d'esse trabalho, d'essa iniciativa, d'essa energia extraia os requisitos necessarios para grangear a popularidade, que lhe dará a força da opinião. E' preciso absolutamente esse governo, governo que oriente, que dirija, que actue, que governe. Ou se forma esse governo, ou esperam a Portugal os mais sombrios dias da sua historia.

Aviação entre Porto e Lisboa e entre Lisboa e Madrid

Vae ser organisada e regulada a exploração civil, por parte da nossa aviação militar, o que o mesmo é que dizer a parte comercial, principalmente no que diz respeito a transportes de pessoas, de correio e de mercadorias.

Entre esses transportes figura em primeiro logar, como não póde deixar de ser, o do correio, do qual resultarão vantagens importantissimas e que desnecessario é pôr em relevo para o comercio e industria.

A primeira «étape» a estabelecer, naturalmente indicada, é a de Lisboa-Porto e a segunda a de Lisboa-Madrid.

O destemido aviador Lelo Portela, que está tratando de estabelecer os postos necessarios para que o arrojado empreendimento se transforme em breve numa realidade, tem já a coadjuvação da camara do Porto, a qual escolheu o terreno para a «aterrissage» e vôo dos aeroplanos. Esse terreno é perto da Senhora da Hora e a camara do Porto pensa em aí instalar uma escola de aviação.

O «placard» de «Os Sports»

Foi hoje inaugurado no Salão de Sport da rua do Ouro, 194, o «placard» de «Os Sports», correspondendo assim ao belo acolhimento que o publico lhe tem dispensado.

O «placard» de hoje noticiou o resultado do desafio de foot-ball realisado hontem e um telegrama de Paris sobre o match de box Carpentier-Dempsy.

Boas festas

Amigos de «A Capital», que nunca nos esquecem, nos teem dirigido, quer verbalmente, quer por escrito, as boas festas. Entre eles seja-nos permitido destacar, sem desprimor para ninguem, o cartão que recebemos dos nossos amigos os oficiaes inferiores do submersivel «Foca».

A todos os nossos agradecimentos.

S. CARLOS

Vae abrir

para honra e brilho da Republica

S. Carlos vae abrir na segunda-feira. S. Carlos ainda não deu á nossa Republica, bulhenta e irrequieta nos seus 9 anos de meninice, o brilho e o relevo artistico que todas as capitaes civilisadas apresentam com a existencia dum teatro de opera.

Desde a Republica que o nosso teatro lirico encerrou as suas portas ás companhias estrangeiras fugindo os ultimos raros «habitués» num pavor de demagogismo teorico. Desde 1910, do emprezario Anahory, que o estrangeiro, o estrangeiro culto, viajado, a diplomacia da arte, olha para Portugal com um sorriso de incredulo desdem: «Um paiz que não tem opera, é um paiz burguez esmagado sob uma massa informe de insensibilidade».

Mas, não... Para bem do paiz, para bem da nossa Republica, S. Carlos, o tradicional S. Carlos, vae reabrir... Das noites de outr'ora, vae haver a continuação legitima: foi apenas um interregno: Mancinelli, o grande maestro, vem reger a orquestra, Mancinelli, que o publico de Lisboa conhece, e cujo nome mundial é o penhor de garantia das belas noites que vão voltar. E citam-se os nomes: artistas que veem do Real de Madrid, alguns que veem de New York, essa New York que rouba todos os artistas a peso de dollars, artistas francezes, gente que vem do Brazil, da Argentina, onde teem sido aplaudidos, e formará um conjunto que poderemos assegurar homogeneo e belo. Montesanto — o baritono que o Rio ouviu com tanto interesse, um dos primeiros nomes actuaes, o tenor Bargiaoli, do Real de Madrid, o tenor Monghetti, a caminho da America, o soberbo tenor dramatico Vanatelo, veem continuar as tradições de S. Carlos. E, para o genero de beleza, o meio soprano Gay, a melhor «Carmen», segundo a opinião estrangeira, ou Genoveva Vix, uma artista admiravel que pela primeira vez Lisboa ouvirá, mas que juntará ao nome dos cantores celebres que passaram por S. Carlos...

Evocar... por mais que queiramos é inutil fugir á tentação. Ao falar de S. Carlos veem em aluvião os polvilhos da côrte de D. Maria I e os penteados á romana das generalas francezas, veem os «casacos de briche», vem o S. Carlos iluminado a velas—até 1849—onde se namorava e conspirava, veem os convites para chá ou neve nos intervalos; o S. Carlos dos janotas estroinas, dos «dilettanti» do romantismo», da condessa da Ega e das marquezas de Viana e Penafial, passando por toda uma dinastia de lindas rainhas de beleza...

S. Carlos... Era lá que o marquez do Niza estreava as suas casacas de Pool, e foi lá que depois dos escandalos do velho Rua dos Condes, da Zamperini e dos castrados, mais homenagens á beleza, mais pilheria, mais oportunas intrigas se crearam, e foi lá até que o golpe mortal foi dado nesse liberal D. Pedro...

Porque S. Carlos tem duas historias: uma artistica outra politica, qual delas a mais interessante e recheada. Foi com D. João VI que um grupo de capitalistas e negociantes formaram uma sociedade que construiu o teatro; protegia-os Pina Manique, e veiu a inaugurar-se em 30 de junho de 1793 pelas festas do nascimento da princeza da Beira D. Maria Tereza, com a opera de Cimarosa «La ballerina amante». A opera fôra morta por D. Maria I quando em 1774 proibira as mulheres de aparecer em scena, sendo substituidas pelos «castrados» e «bailarinos»; o motivo fôra a expulsão das cantoras do Condes por Pombal, exasperado pelos amores do filho com a Zamperini, ele que pouco antes estabelecera os preços para as operas italianas «camarotes 16 e 32 tostões, e 1 pinto a plateia e superior».

Em 1801, S. Carlos apresentava duas celebridades rivaes: Catalani, uma diva de 22 anos, e Crescentini, um castrado com vocação; animou-se esse ano artistico, tanto mais que, parece, as duas celebridades eram rivaes no amor. Era então emprezario Lodi, a quem Pina Manique proibiu escriturar figurantes e dançarinas que vivessem fora do matrimonio. Com a fuga da monarquia para o Brazil, é aclamada a monarquia de Junot em S. Carlos. Aí temos a parte politica do Real Teatro. A opera funcionou mas... o paiz não estava para festas, de forma que em pouco teve de abandonar a empreza.

Em 1820 volta S. Carlos a ter acção politica. De lá se anuncia que D. João VI aceita a Constituição e volta ao reino; é uma noite de delirio em que Castilho, de um camarote improvisa versos; e é lá ainda que em 1834, depois da convenção de Evora Monte, D. Pedro recebe na tribuna os insultos, os dichotes dos liberaes que o acham tolerante e clemente de mais; e o rei grita:

—Fóra canalha!

Mas tem de retirar-se aos apupos de «traidor» golfando sangue pela boca, para Queluz onde foi morrer. Em S. Carlos, á volta do exilio, Saldanha recebe uma grande manifestação e em 1885 são condecorados por D. Luiz os exploradores Capelo e Ivens. Tambem haverá ainda quem se lembre da recita de gala pelo casamento de D. Carlos, em que D. Amelia pela primeira vez apareceu e em que D. Carlos cabeceava com sono. A S. Carlos deve-se tambem o banquete com que em 1895 se realaram as relações diplomaticas com o Brazil.

Em 1899-1900 resa a historia do teatro a gréve contra as «recitas extraordinarias» chamadas «sebastiõas» e a pateada á «Cavalieri». As emprezas nunca foram felizes, os emprezarios, desde Bayana a Mayer, Marrare, deixaram sempre dividas. O miguelismo experimentou uma emprezaria Margarida Bruni, mas só Pacini numa epoca aurea levantou bastante o nosso S. Carlos.

Liricamente, a sua historia teria muito que lembrar se o tempo não escasseasse. No entanto, não esquecem os partidos que frequentemente havia por esta ou aquela dona; em 1827 eram a Sicard e a Pietralia a tal ponto alarmando a opinião que Garrett, critico teatral teve de emitir a sua opinião pessoal no «Portuguez»:

«Quem isto escreve deve confessar ingenuamente que á primeira e ás primeiras vezes que ouviu cantar a linda boémia não ficou grandemente apaixonado, mais sinceramente, não gostou muito».

Competia então com S. Carlos o teatro das Larangeiras. Mas... adeante, passemos por Luiza Mathey, cujos amores com um descendente da «ala dos namorados» deram que falar, deixemos a celebre Stoltz que rivalisou com a Novello, deixemos até a Librandi que veiu a ser duqueza de Avila e Bolama, e a Elisa Hensler, 10 anos depois condessa de Edla e mulher de D. Fernando... Deixemos os braços deliciosos da Sembrich e registemos apenas as celebridades que teem passado em S. Carlos: Gaffarini, Naldi, Mombelli, Aboni, Mongini, Galleti, Borghi-Mamo, Francelli, Pasquia, Gayarre, os Giraldoni, Tamagno, De Reska, Bocolini, Pandolfini, Pati, Paccini, Sembrich, Barbacini, Pizzoni, Theodorini, Tetrazinni, Darclée, Parsi, Krusceniska, Massini, Delmas, Marconi, Bonci, Ibós Menoti, Viñas, uma evocação de deliciosas noites, noites de arte e de espirito, de improviso e luxo.

Uma noite —não escapa esta— nuns bailados em que deviam aparecer uns cavalos, estes faltaram porque sendo cedidos pela guarda municipal, esta estava de prevenção contra os cabraes (parece de hoje!) Da empreza veem explicar o facto ao proscenio, mas logo alguem grita:

—«A empreza não tem cavalos mas tem burros!»

Numa mistura de pedantice e atrevimento que fazia o brilho ironico da mocidade elegante de outros tempos, esse mesmo insolente desdem, pela arte que obrigou Paderewsky—o actual chefe de Estado polaco—a dirigir-se á plateia do nosso lirico para dizer:

—Je suis désolé d'empecher la conversation de ces dames».

Porque Paderewsky tambem lá passou, como Casella, Sarasate, Pugno, Colonne, Saint-Saens, Marcos Portugal, Artur Napoleão, como passou a grande filarmonica de Berlim.

Seria injustiça esquecer os portuguezas Regina Paccini, Maria Arneiro, Matilde Marcelo, Maria Judice da Costa, Francisco Redondo, os Andrades, Carlos Lopes, Ottolini da Veiga e...

Vae abrir o pano... Apesar de todas as dificuldades S. Carlos vae reabrir as suas portas; aí vem Wagner tambem, ali veem as novidades para Lisboa «Il segreto de Suzanne», de Wolf-Ferrari, a linda opera «Amore dei tre Re», de Montenezzi, cujo 2.° acto é duma factura inspiradissima... e... e...

S. Carlos... segunda-feira... «Mefistofeles». O passado e o presente! Que todos os triunfos corôem a iniciativa arrojada!

A. F.

50 BOMBAS

Encontraram-se

na casa dum fabricante sindicalista

Mais uma fabrica de bombas foi hontem descoberta, desta vez em condições tragicas, numa casa de má morte nas escadinhas de S. Crispim, 12.

Eram 16 horas e meia quando os bombeiros foram avisados de que nessa morada se havia manifestado um pequeno incendio. Para o local seguiu imediatamente o pessoal e material do quartel mais proximo, o 8, do largo do Regedor, mas quando os bombeiros ali chegaram os seus serviços tornaram-se desnecessarios, por o fogo não ter tido importancia. Entretanto, nos sitios de S. Crispim e imediações reinava a maior confusão. Não se via senão gente correndo em carreira desordenada, como que procurando fugir a um enorme perigo. Os menos timoratos só sabiam explicar que rebentara uma bomba de dinamite e que um homem ficára horrivelmente mutilado.

Para a policia era o caso comunicado a breve trecho ao oficial de serviço alferes sr. Barros Queiroz, o qual a principio se viu em embaraços para providenciar, pois que, devido á solenidade do dia, o pessoal da investigação havia já saido. O mesmo sucedia na policia de segurança do Estado onde apenas se encontrava de piquete o agente Araujo, que foi o unico, portanto, a seguir para o local.

Quando ali chegámos, ainda nos sitios de S. Crispim era grande o sobresalto, sendo constantes as correrias, os gritos, as lamentações e os improperios. Uma força de infantaria da guarda republicana do quartel dos Loios, sob o comando de um tenente, acabava de tomar posições no cimo e fins das escadinhas, não permitindo que pessoa alguma por ali transitasse. Cá em baixo, na rua de S. Mamede, via-se um carro da Cruz Vermelha, e o auto de pronto socorro dos bombeiros municipaes, ladeados por praças da guarda republicana.

Pouco a pouco foi-se restabelecendo o socego e o sitio começou a animar-se aparecendo de varios pontos muitos curiosos a inquirir do que se tratava.

Descobre-se um arsenal de bombas

Do lado direito de quem sobe as escadinhas de S. Crispim e onde as mesmas fazem um angulo, existe uma casa apalaçada com o n.° 8 tendo á frente um jardim gradeado, residencia do sr. J. Leitão, socio da firma Senna, Bolo & Leitão. Pegado a esse palacete ergue-se um pequeno predio de tres andares e casas terreas apenas com duas janelas de frente e servido pela escada que tem o n.° 10 situada a meio da propriedade. Essa casa terrea, que é servida pela porta n.° 12, compunha-se de dois quartos e uma cozinha, esta situada ao fundo da casa, sendo os quartos lateraes, o primeiro com entrada pela n.° 12 e outro que lhe corre paralelo tendo uma pequena janela que fica entre a porta principal do predio e a propriedade do palacete Leitão.

Foi neste quarto que se deu a terrivel explosão, que, como acima deixámos dito, vitimou um homem que estava carregando os explosivos, deixando-o num estado horroroso.

Quando ali chegámos, procedia-se á remoção dos restos humanos, depositados sobre um colchão, para o carro da Cruz Vermelha. Era um rapaz novo, de forte cabeleira negra, imberbe, trajando de negro, que apresentava mutilações de ambos os braços e pernas, completamente separados do corpo. Tinha ainda o ventre todo rasgado e aberto, com a saida completa dos intestinos. Estes despojos, cobertos com uma colcha, foram transportados para o carro da Cruz Vermelha, pelo bombeiro municipal n.° 30, Guilherme Eduardo Ferreira, pelo guarda-fios n.° 1, José Pinto Loureiro, pelo guarda civico n.° 1.334, antiga ordenança dos governadores civis e algumas praças de infantaria da guarda republicana.

Pouco depois de colocados os restos mortaes do desgraçado no carro da Cruz Vermelha, dali foram retirados de novo para o colchão por se ter verificado que tal remoção não se podia fazer sem se seguir as praxes regulamentares, ou seja depois da comparencia das autoridades competentes. O cadaver ficou alguns momentos num dos lanços das escadinhas, sendo mais tarde transferido para a casa onde se deu a explosão.

Ao tempo haviam já comparecido no local o ajudante do corpo dos bombeiros municipaes sr. Luiz Caetano de Carvalho, chefe de divisão Alves, chefe de secção Almeida que com o agente Araujo da policia de segurança procederam ás necessarias diligencias.

O agente Araujo, com uma valentia digna de registo, avançou para o quarto onde se dera a explosão e onde tudo se encontrava completamente destroçado, dando a impressão de que um ciclone tudo devastára. Uma cama de ferro, colocada ao canto do referido quarto, achava-se torcida, desconjuntada e sem colchões. Pelo chão viam-se restos de roupas queimadas, as paredes enegrecidas, o tecto esburacado e um pequeno armario aberto na parede em frente ao leito, todo enegrecido por efeito egualmente da explosão que se dera de quaesquer ingredientes ali guardados. As portas e vidraças da pequena janela do quarto haviam ficado reduzidas a estilhas e sob os ferros do desconjuntado leito, viam-se ainda duas bombas intactas, em forma de laranja, á mistura com uns sapatinhos brancos de senhora, bocados de caliça e fragmentos de carne humana. Destacava-se no meio de todo aquele descalabro um vestido branco de mulher pendente de uma corda em um dos cantos da acanhada alcova.

No local compareceu tambem o director da policia da segurança do Estado, capitão-tenente sr. Madeira, que se fazia acompanhar de dois agentes, que imediatamente iniciaram as suas diligencias. A esse tempo já o agente Araujo, da mesma policia havia passado uma minuciosa busca a toda a casa, indo, depois de aturadas pesquizas, encontrar um perigoso arsenal de bombas explosivas, num esconso, situado na cozinha e sob a escada do predio. Numa lata, das que servem a petroleo ou gazolina, encontravam-se muito bem acondicionadas 15 bombas grandes em forma de laranja, com 5 polegadas de diametro, e numa caixa de madeira polida, em forma de pequena arca, mais 35 bombas, tambem em forma de laranja, acondicionadas egualmente e embrulhadas em jornaes. Foram ainda encontrados dois sacos de linhagem com 40 envolucros em ferro, duas alcofas, das usadas para guarda pregos, cheias de grossa metralha, e um cesto com documentos a que a policia liga certa importancia.

Todo este material foi com as devidas cautelas removido para o gabinete do director da policia da segurança do Estado no governo civil.

Quem era o morto

Finda a busca, iniciaram-se as diligencias no intuito de se averiguar quem era o fabricante que ficára horrivelmente mutilado, vindo a breve trecho a apurar-se que na casa referida residia ha bastante tempo Maria da Piedade, viuva ha tres mezes de um carroceiro, sua neta, uma pequena de nome Piedade, e o conhecido sindicalista Manuel Ramos, aparelhador nas obras de S. Vicente e que já foi julgado por vadio no governo civil e absolvido.

Julgou-se a principio que era o Ramos a vitima, mas por varios documentos encontrados nas algibeiras do morto, soube-se que se tratava de outro sindicalista de nome Diamantino Fernandes, de 20 anos, carpinteiro e socio n.° 273 da respectiva associação de classe e morador na rua Verissimo Dias, 67, loja.

Nas algibeiras do Fernandes foi encontrado um livrinho com varias indicações importantes á mistura com berlinhos, um rosario e a quantia de 3$60.

Pelas diligencias efectuadas apurou-se ainda que tanto o Manuel Ramos, como a mãe e a sobrinha estavam ausentes de casa, encontrando-se ali sómente o Diamantino carregando as bombas no quarto do Manuel Ramos.

Ao dar-se a explosão, devia ele encontrar-se sentado á borda da cama, do que resultou ficar com as pernas e os braços decepados e o ventre aberto, sendo as pernas arremeçadas para debaixo do leito. No tal armario, a que acima nos referimos, deviam existir alguns ingredientes, pois tudo ali ficou destruido, tendo a visinhança notado que ao dar-se o estampido uma grande lingua de fogo saía pelas janelas, o que originou o alarme de fogo.

Dizem os entendidos no assunto que se tratava de antimonio e polvora.

O Diamantino Fernandes tinha cadastro, pois esteve preso por furto em 4 de outubro do corrente ano, sendo solto passados dias.

A policia efectua algumas prisões

Ao dar-se a explosão, os moradores dos tres andares do predio fugiram espavoridos, sendo nessa occasião presos por suspeitos José Ferreira e Manuel Ribeiro, que no que parece estavam num dos andares jogando ás cartas, as quaes lhes foram apreendidas pelo agente Isidro, da investigação, que mais tarde compareceu no local bem como o seu colega Correia da 3.ª secção. Estes presos recolheram incomunicaveis a varias esquadras tendo depois disso o agente Araujo e o seu colega Serra da investigação auxiliado por guardas da segurança procedido a varias diligencias e buscas.

O Manuel Ramos, procurado em varios sitios, não foi encontrado, o mesmo sucedendo a outros sindicalistas que se presume estarem implicados no fabrico dos explosivos.

De noite foi cercado o Café 5 de Outubro na rua Fernandes da Fonseca, em frente á caixa do teatro Apolo, onde se presumia estarem reunidos alguns elementos perigosos. Ali foram presos 5 individuos que recolheram incomunicaveis a diferentes esquadras tendo-se tambem efectuado mais 5 prisões para os sitios da Estrela.

Já ha mezes o comissario geral de policia havia determinado o encerramento do Café 5 de Outubro por ter conhecimento de que ali se realisavam reuniões de jovens sindicalistas. Passados dias e por ordem superior o Café foi reaberto, tendo agora a policia dado instruções para o seu encerramento até que tudo se esclareça devidamente.

NATAL

Regressa-se

aos velhos tempos da tradição portugueza

A vespera de Natal e o dia de hontem ofereceram um aspecto digno de registo.

Ha muito que estas festas tão arreigadas na tradição portugueza, haviam perdido a intensidade e a côr, anonimando-se, já pela intensidade politica dos primeiros anos da Republica, já ao depois pelas consequencias imediatas e directas da guerra, cuja influencia se fez sentir, não apenas nos povos da Europa, mas nos povos de todo o mundo.

A guerra acabou; uma era nova principiou ha pouco nos salões de Versailles, e o Natal d'este ano, pode afoitamente dizer-se, visto que o do ano passado teve logar ainda durante o espectante «resoaldo» do armisticio, é o primeiro Natal depois da guerra.

Ora o Natal decorreu em Lisboa com uma animação invulgar. Mais. Retomou as velhos caracteristicas da tradição portugueza, quer sob o ponto de vista religioso, quer sob o ponto de vista social.

Os templos onde foram celebradas as cerimonias do Nascimento do Homem-Deus, regorgitaram de fieis, e não se registou n'esses doze templos, que tantos foram aqueles que em Lisboa realisaram a festa da Natividade, uma só nota de provocação ou de disturbio.

Os teatros e os animatografos repletos. Nos «restaurants» esperava-se longo tempo primeiro que se obtivesse logar. E ha muitos anos que as pastelarias e as «kermesses» não faziam já as avultadas vendas d'estes dois ultimos dias.

Sente-se que a população citadina faz sobre si mesmo um louvavel e consideravel esforço para retomar os antigos habitos de socego, de tranquilidade e regresso á velha tradição da familia portugueza.

Além das festas publicas, o algumas houve como a da Assistencia Publica que tiveram na alegria dos felizes velhinhos que n'ela tomaram parte farta compensação á humanitaria iniciativa dos seus promotores,—por toda a parte, em todos os lares se realisou este ano a Festa da Familia com mais entusiasmo, mais alegria e, porque não dizel-o?—mais bem estar do que nos quatro anos anteriores.

E' que, a sociedade moderna saida da fornalha ardente da guerra, ou aliviada do pêso tremendo dos sacrificios, prepára-se inquestionavelmente para uma era nova de paz e de trabalho, e, inconscientemente talvez, quiz dar já essa nota nas festas do Natal, hontem realisadas.

Como dissémos, as ruas tiveram na tarde de quarta-feira e durante todo o dia de quinta um movimento extraordinario. Voltaram os grandes bandos de perus que o ano passado quasi passaram despercebidos, e a venda e a procura foram enormes. Venderam-se perus a quatro, cinco e seis escudos cada, e n'alguns bairros o preço do casal de perus chegou a atingir a consideravel cifra de quinze escudos.

Os pasteis que o ano passado custavam $04 centavos, vendiam-se este ano a $08. Nas casas de brinquedos o movimento foi por vezes de tal ordem que se não podia romper, e os caixeiros azafamados, desorientados, já quasi nem verificavam preços, com mãos a medir para atender a avalanche de compradores que tambem os não regateavam.

Um outro habito, não menos interessante, este ano restabelecido, foi o do cartão das Bôas-Festas, nos ultimos anos caido em desuso.

Egualmente reapareceram as urvores de Natal. Havia-as em varias lojas, com todos os requisitos de graça e de tradição dos velhos tempos, e os «gallegos» andaram n'uma roda viva, calcorreando ruas, na entrega do «Bolo Rei» que, apesar de ter subido a 2$40 o kilo, teve mais saida do que no ano passado.

Nos «restaurants» e casas de pasto dos arredores o movimento foi egualmente maior.

E maior foi tambem a procura de trens e automoveis da cidade baixa para os pontos excentricos e para os arrabaldes.

Inquestionavelmente, pois, regressou-se aos bons tempos da Festa da Familia. E isto só quer dizer que aqueles que ainda tinham esperança em zaragatas e em situações restauracionistas se fartaram, se cansaram, acabando por optar pela paz, pela tranquilidade dos espiritos que dá a tranquilidade das ruas.

E não deixamos de acentuar, em contraposição aos que dão o regimen republicano como intolerante e como perseguidor das festas catolicas, o que já acentuámos no principio d'este artigo—a serenidade e a absoluta liberdade com que em doze templos da capital se celebraram, a hora adeantada da noite, as cerimonias da Natividade, sem que houvesse a registar uma só provocação, uma unica nota de intolerancia ou de desordem.

E' que essas festas não tinham caracter politico e se limitavam exclusivamente ao fôro religioso. D'ahi o não terem sido hostilisadas, o ter reinado sempre a paz e a tranquilidade proprias do dia.

Folgamos em archivar nas colunas da «Capital» estes interessantes aspectos d'uma vida nova, ansiosamente esperada por todos.

A Espanha e o Douro

O «Seculo» de hontem publicou em resposta á nossa noticia sobre este importantissimo assunto:

«A'cerca da noticia publicada no nosso numero de hontem, edição da manhã, o nosso colega «A Capital» dizia hontem ter o sr. ministro do comercio desmentido em absoluto a noticia de que nos fizemos eco, acrescentando que nada existe que possa lesar os interesses de Portugal em assunto de tão alta importancia.

Tem o sr. ministro a certeza de que assim é? Leu o «Boletim Oficial da Provincia de Salamanca», n.° 171, de 7 do corrente, e os artigos que, sobre o mesmo assunto, tinham sido publicados no «Adelante», de Salamanca, e «Liberal», de Bilbao, no mez de novembro ultimo e que esclarecem completamente o plano agora revelado?

Não se está tratando de negociar a regulamentação do acordo hispano-portuguez de 1912, segundo ha tempos lemos nos jornaes?

Se assim é, que bases foram propostas pelo governo portuguez para essa regulamentação? Em que altura está tudo isto?

O caso é tão importante que não podemos, de fórma alguma, crêr que escape aos olhos do governo».

Como quem nos informou foi o sr. ministro do comercio, gostariamos de saber afinal o que ha, e o que o governo sabe em definitivo sobre o caso.

Pobres d'«A Capital»

O sr. A. Mota, estimado proprietario do importante estabelecimento Loja do Calvario, no largo 20 d'Abril, 20 a 20-B, quiz associar-se á comemoração das festas do Natal, dando alguns agasalhos a pobres. Para os nossos protegidos enviou dez senhas, cada uma das quaes dá direito a ir ao seu estabelecimento receber 2m,5 de flanela larga.

Hoje mesmo distribuimos essas senhas por dez dos nossos protegidos, em nome dos quaes agradecemos ao sr. Mota.

QUESTÕES COLONIAES

A extinção do districto de Chai-Chai

Assinado por 64 habitantes de Chai-Chai, foi hontem recebido no Gabinete dos reporters o seguinte telegrama:

CHAI-CHAI, 23, ás 14 e 45.—Os signatarios, representando a quasi totalidade da população de Chai-Chai reproduzem o telegrama da camara sobre a extinção do distrito e protestam energicamente contra tal ingerencia, parecida com brincadeiras de creanças. Resultado de tantos anos de luta, não é incompativel com comissão do melhoramentos que ao lado do governador seria o melhor auxilio para o progresso a que aspira esta rica região.

A FESTA DA FAMILIA

A comemoração do dia de hontem—«Matinées» e bodos—Vestindo creanças—Na Albergaria e nos hospitaes

O dia de hontem, dedicado á festa da Familia, decorreu bastante animado, vendo-se as ruas apinhadas de gente e tendo os cafés, teatros e animatografos feito magnifico negocio. Para essa animação contribuiu a amenidade do dia. Os electricos andaram sempre repletos, tendo ido muitas familias para os arredores da cidade. Houve recitas e bailes em quasi todas as sociedades de recreio, tendo sido distribuidos inumeros bodos aos pobres. Na impossibilidade de darmos uma resenha completa, por absoluta falta de espaço, referimo-nos hoje ás festas mais importantes.

Na séde da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa realisou a direcção do Grupo dos Amigos da Infancia uma sessão solene para distribuição de vestuario ás creanças suas protegidas. Pouco depois das 14 horas, estando as salas apinhadas, o sr. Gonçalo Pereira da Silva Braga expoz quaes os fins da sessão, terminando por dizer que durante os 12 anos que conta o Grupo se vestiram e calçaram 1.068 creanças de ambos os sexos. Hontem iam ser vestidas 110. Pediu ao sr. Prestes Salgueiro, governador civil, para assumir a presidencia, o que o chefe do districto fez, sendo recebido com uma salva de palmas e escolhendo para secretarios os srs. Carlos Conde e Alberto Ferreira dos Santos. Agradecendo a manifestação que lhe fôra feita, disse o sr. Prestes Salgueiro que se encontrava bem ali, pois se tratava de uma festa de beneficencia.

Seguidamente o sr. Silva Braga fez a historia do grupo e terminou por agradecer ao sr. governador civil o donativo de 200 escudos com que contribuiu para a festa. Falaram a seguir os srs. Cassiano Ferreira e dr. Carneiro de Moura, que pronunciou um brilhante discurso, findo o que se procedeu á distribuição do vestuario. Encerrada a sessão, foi dado um lanche a todos os contemplados.

Entre as muitas festas que se realisaram nos diversos quarteis da guarda republicana foi, sem duvida, a mais concorrida a do quartel dos Loyos. Estando presente o tenente-coronel sr. Liberato Pinto, chefe do estado maior, com o seu ajudante o alferes sr. Otero Ferreira, foi inaugurado um busto da Republica, fazendo n'essa ocasião uma conferencia o capitão-medico sr. dr. Bossa da Veiga. Seguidamente foram vestidas 3 creanças, filhas de um soldado morto no largo do Rato, em 5 de dezembro. A's creanças filhas de officiaes e praças foi distribuido um lanche, que constou de bolos, arroz dôce, bananas e leite. Durante as festas um grupo musical sob a direcção do alferes sr. Vicente Gonçalves de Almeida executou varias peças de musica. Assistiram quatro mutilados da guerra, que foram muito acarinhados.

A festa das creanças, realisada pelo nosso colega «O Seculo», no Eden, teve o maior brilhantismo. A concorrencia foi numerosissima, saindo toda a petizada contentissima com os brinquedos que lhe foram distribuidos.

A' festa presidiu o sub-director d'aquele nosso colega e nosso prezado amigo sr. João Pereira da Rosa. Antes, tinha-se realisado no edificio do «Seculo» a distribuição de um bodo a 1.200 pobres e a distribuição de uma refeição a 1.350 pobres.

Na séde da Assistencia Publica realisou-se a distribuição de agasalhos aos velhos, recebendo os homens capotes em fórma de varinos-capas e as mulheres chales. A todos os contemplados era oferecida uma chavena de café, acompanhada por duas broas.

Tambem nas sédes das diversas juntas de freguezia foram distribuidas as esmolas que pelo chefe do districto haviam sido destinadas a comemorar o dia de hontem.

No Palais Royal Club decorreu animado o lanche oferecido a 200 creanças, a cada uma das quaes no fim foi distribuida a quantia de $50. Egualmente, como nos anos anteriores, foi dada a 200 pobres a quantia de 1$00 a cada um.

Na Albergaria de Lisboa, no edificio do largo da Luz, foi a festa da Familia celebrada com a melhoria do jantar aos albergados, ao qual assistiram o sr. ministro do trabalho, a direcção, representantes da Junta Geral do Distrito e comandante da policia, respectivamente os srs. José Agostinho Paulo e Antonio Gama Junior, oficial do exercito.

A imprensa achava-se tambem representada e foi grande a concorrencia de visitantes.

O ministro fez uma visita minuciosa aos dois edificios, Luz e Carnide, onde se acha instalada esta instituição, ficando muito bem impressionado pelo aceio e ordem como tudo encontrou. Era acompanhado pelo seu secretario, sr. Verdu Martins.

A fim de que possam ampliar-se as instalações, o ministro concedeu á benemerita instituição a verba de 18 contos.

Decorreu animadissima a festa no orfanato da Cruz Vermelha, havendo musica, fantoches e arvore do Natal, a qual foi collocada no vasto refeitorio d'esta instituição, coalhada de brinquedos, gentilmente oferecidos para esse fim. O jantar dos internados constou de sopa, carne, carneiro guisado, vinho, fruta e bolos, assistindo o director, coronel sr. Costa Pereira, o inspector do corpo activo, capitão Donnelas, capitão Bettencourt e dr. José d'Abreu, abrilhantando tambem a festa, por especial deferencia, a actriz Elvira Costa, que cantou algumas canções e fados, acompanhados por instrumentos de corda e tocados pelos srs. Mario Marques e Benjamim d'Assumpção Ferreira, e o ventriloquo amador sr. Carlos Baptista.

O Director Geral dos hospitaes civis de Lisboa, coronel sr. Domingos Patacho, acompanhado pelo fiscal geral sr. Simões e fiscal sr. Lourenço da Costa, percorreu hontem algumas enfermarias do hospital de S. José, sendo distribuidos brinquedos a varias creancinhas ali hospitalisadas e gentilmente oferecidas por «O Seculo». Dirigiu-se depois ao hospital do Rego, onde, acompanhado pelo fiscal sr. Albertino Correia Pinto distribuiu tambem ás creancinhas ali hospitalisadas parte dos brinquedos.

Socorros medicos

E' urgente a creação de postos de assistencia

A proposito das considerações que fizemos no nosso artigo de fundo de terça-feira sobre a falta de assistencia medica em Lisboa durante a noite, escreveu-nos um considerado clinico dizendo que nem todos os medicos procedem á semelhança do que fizeram aqueles que foram chamados para o caso que levantou os nossos reparos.

Ha-os que, a qualquer hora e quer seja para doentes pobres ou ricos estão sempre prontos a prestar os seus serviços, cumprindo religiosamente os deveres do seu sacerdocio, que verdadeiro sacerdocio é a sua profissão.

Sabemos bem que assim é. Nem todos os medicos—com a amizade de alguns nos honramos e entre os da capital dos mais distintos—são egoistas, antes estão sempre prontos a prestar os seus serviços a quem d'eles carece. Mas a verdade é que em Lisboa ha muita falta de assistencia medica, sobretudo durante a noite, e que urge a creação de postos, para que a população não tenha perante si, nas horas em que o sol a não ilumina, a triste perspectiva de vêr morrer um ente querido á mingua de assistencia medica.

A carta a que acima fazemos referencia honra quem nol-a dirigiu e se não revelamos o nome do seu signatario é porque ele proprio nos pede para o não fazermos, para que se não possa imaginar que é um reclame que a si proprio faz. Satisfaz-nos saber que concorda comnosco em que o procedimento dos seus colegas, que se negaram a comparecer n'um caso urgente, é criminoso. Isso nos basta.

VIDA SPORTIVA

Foot-ball

Efectuou-se hontem no Campo Grande o match final da Taça Associação, que foi ganha pelo Imperio Lisboa Club, o qual venceu os Belenenses por 2 goals a 0.

O jogo não teve nada de interessante e a arbitragem foi irregular.

O notavel concerto Blanch de domingo

E' o mais assombroso programa o do notavel concerto da «Orquestra Sinfonica Portugueza», dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no domingo se realisa no teatro São Luiz e que ha de marcar uma data memoravel na historia musical do nosso paiz e será mais uma gloria e um triunfo para a orquestra Blanch. Executa-se pela 1.ª vez a celebre obra de Strauss «D. Quixote» que só orquestras notaveis se abalançam a executar e que tão forte sensação produziu quando aqui foi executada pela orquestra de Arbós. O programa é esplendido Na 1.ª parte executa-se a «13.ª Sinfonia de Haydn»; a) Adagio Allegro; b) Largo; c) Menueto; d) Allegro con spirito.

Na 2.ª parte o «D. Quixote», de Strauss, variações fantasticas sobre um tema de caracter cavalheiresco, sendo solistas os distintos professores Carlos Quilez, violoncelo, e Marcial Rodrigues, violeta, e que se divide nas seguintes partes: Introdução; tema: «O cavaleiro da Triste Figura»; 1.ª variação, «Em busca de aventuras»; 2.ª, «Victorioso combate com as tropas do Imperador Alfanfaron»; 3.ª, «Arrazoados entre Sancho Pança e seu amo»; 4.ª, «A aventura dos disciplinantes»; 5.ª, «A vigilia do cavaleiro»; 6.ª, «Encontro com Dulcinea»; 7.ª, «Viagem pelos ares»; 8.ª, «Da famosa aventura do barco encantado»; 9.ª, «O combate com dois feiticeiros»; 10.ª, «Combate com o cavaleiro da Branca Lua—D. Quixote é derrotado»; final, «Morte de D. Quixote».

Na 3.ª parte executam-se duas obras de Schubert e o famoso «Rienzi», de Wagner, grandes exitos da Orquestra Blanch.

Os dois espectaculos de hoje no Central

Nenhum outro ponto para se passar taes horas agradavelmente como o Salão Central.

A «matinée» de hoje, com a estreia da ultima jornada—«Presente de nupcias», da afamada pelicula «Um fantasma sem nome», foi uma belissima funcção e bastante concorrida; outro tanto sucederá no espectaculo da noite, para o qual a Empreza confeccionou um artistico programa. Não só o grande sucesso dos ultimos dias «Um fantasma sem nome», em 3 jornadas, com 9 actos cheios de interesse, mas ainda a graciosa comedia em 2 actos «Amor, brasio e a noiva gelada», com que o publico muito ri e que tem chamado farta concorrencia, terminando o espectaculo com outra pelicula comica, tambem em 2 actos, «Canuto caça torpedos», que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

Antonio da Purificação Nunes

Faleceu

Nunes & Nunes, L.da participa a todos os seus amigos o falecimento do seu saudoso socio gerente Antonio da Purificação Nunes cujo funeral teve logar hoje pelas 15 e meia horas.

NOTICIAS DA CAPITAL

Agredidos á facada

No banco do hospital de S. José receberam curativo Sebastião Mateus, residente na calçada Castelo Branco Saraiva, que na taberna dos Tres Passarinhos, na Ribeira Nova foi agredido com uma facada na cara, e Rosil Bernardo Alves, morador na calçada dos Cavaleiros, 30, 1.º, que na rua dos Vinagres foi egualmente agredido com uma facada no rosto.

Queda desastrosa

No hospital de S. José, na enfermaria de Santo Antonio, deu entrada Manuel Onofre, ferrador, residente no Lumiar, que ali caiu de um cavalo, fracturando a perna esquerda.

Ferido com um tiro

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada, depois de operado, Antonio Escomalho, de 41 anos, trabalhador, residente em Palmela, que foi atingido por um tiro disparado involuntariamente por Antonio Miranda.

A bala alojou-se-lhe na região renal.

Falsificação de cheques e letras

Antonio Antunes, que, como noticiámos, foi preso por ser o falsificador das letras no valor de 9.000 escudos, confessou hoje não só esse crime, como o de assassinio pelo qual esteve preso na cadeia de Vila Nova de Ourem, donde se evadiu.

POEIRA DA ARCADA

Ministro da guerra

Regressa hoje no rapido do Porto o sr. Helder Ribeiro.

Recreatorio de creanças pobres

Uma comissão composta das sr.as D. Beatriz Benjamim Pinto, D. Elisa Bravo Borges, D. Georgina Lazaro dos Santos, D. Judith Benjamim Pinto, D. Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria do Carmo da Cunha, sr. Mendonça e Menezes (Castro Marim), D. Maria Clementina de Vilhena, sr. Magalhães Coutinho, D. Maria das Dôres Magalhães de Barros, D. Maria Luiza de Vilhena Magalhães Coutinho e D. Maria Salomé Corrêa Sampaio (Castelo Novo), promove depois d'amanhã, ás 15 horas, uma festa na Liga Naval, cujo produto reverte a favor de um recreatorio de creanças pobres.

Haverá arvores do Natal, audição de contos para creanças pelo sr. Luiz Trigueiros e kermesse.

A celebre Esperanza Iris

Satisfazendo pedidos instantes que lhe teem sido dirigidos, a empreza do teatro São Luiz abriu uma assinatura para dez recitas da moda, da notavel companhia de opera comica e opereta dirigida pela grande artista mexicana Esperanza Iris, que deve estrear-se nos primeiros dias do proximo mez de janeiro. Estas recitas de assinatura e da moda, ponto de reunião das familias da nossa sociedade elegante, realisar-se-hão em noites em que não ha espectaculo em São Carlos, de acordo com a empreza d'este teatro. Os assinantes da ultima companhia franceza de André Brulé teem preferencia aos seus logares. A companhia, que é a mais notavel no genero, tem um enorme repertorio, no qual, além de algumas operetas conhecidas, figuram varias completamente novas para Lisboa.

Teatro São Luiz

A'manhã realisa-se no teatro São Luiz a 2.ª recita de assinatura com a 1.ª apresentação da fantasia em 2 actos e 9 quadros de Acacio Antunes e Eduardo Schwalbach «Castellos no ar», musica dos maestros Del Negro e Alves Coelho, posta em scena com extraordinario brilhantismo.

ULTIMA HORA

POLITICA

A crise ministerial

Recomeçaram hoje as diligencias para a solução da crise ministerial, interrompidas durante estes dois ultimos dias, consagrados inteiramente, até pelos nossos politicos, aos doces prazeres da familia.

Logo depois das 13 horas começaram a afluir ao ministerio do interior os dirigentes da politica democratica, unicos, por emquanto, chamados a resolver a crise de gabinete.

Vimos, entre outros, os srs. Antonio Maria da Silva e Barbosa de Magalhães e ainda outros membros do Directorio do P. R. P. Devem, a estas horas, estar todos reunidos, ouvindo o sr. presidente do ministerio.

Comunicam-nos da Arcada:

«Os membros do directorio do Partido Republicano Portuguez estiveram hoje reunidos numa das salas do ministerio do interior, tratando da crise politica.

Apoz a reunião, o sr. Nunes Loureiro foi conferenciar com o presidente do ministerio.

Anteriormente, o sr. Sá Cardoso estivera em conferencia com os seus colegas das finanças, instrucção e trabalho.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 23.

O conselho de ministros aprovou o projecto que aumenta temporariamente as tarifas dos caminhos de ferro; autorisou tambem que fôsse apresentado o projecto que permite aos senadores que forem eleitos no dia 11 de janeiro a tomarem parte no julgamento do alto tribunal sem necessidade de se fazer nova instrução do processo.

PARIS, 23.

Von Lersner declarou esta tarde ao sr. Dutasta que tanto ele como Von Simson esperarão em Paris as instrucções do governo alemão.—(Havas).

PARIS, 23.

Respondendo na camara dos deputados a uma pergunta que lhe foi feita pelo sr. Cochin, o sr. Clemenceau declarou que o sr. Lloyd George fez apenas uma breve declaração na camara dos comuns. O sr. Clemenceau não falará das garantias militares que foram oferecidas pela Inglaterra e pelo presidente Wilson e que não foram pedidas por nós; crê que serão afastadas da questão. Em seguida o sr. Clemenceau expoz que em Londres se chegou a um acordo satisfatorio e uma opinião do sr. Lloyd George não ha esfera amigavel; acrescentando que na opinião do sr. Lloyd George não haverá mais guerras na Europa. Aplausos. O sr. Clemenceau descreve as negociações que houve relativamente a Fiume e diz esperar que em breve se chegará a uma solução aceitavel. Desenvolve a questão da regulamentação da Galicia Oriental, questão em que o sr. Clemenceau conseguiu que a Inglaterra aceitasse o seu ponto de vista. Se não fizermos obras maravilhosas, façamos ao menos uma obra grande e duradoura. As conversações continuam sobre os pontos litigiosos, principalmente a respeito de Constantinopla. O sr. Clemenceau verberou os bolchevistas, que apelidou de barbaros e recorda a sua atitude, que foi a causa da prolongação da guerra; a «Entente» manterá em volta da Russia e dos povos das fronteiras da Russia, contra os soviets, como que uma barreira de arame farpado. O sr. Clemenceau insiste na necessidade de se trabalhar metodicamente no seio da camara e confirma que se demitirá, findas que sejam as eleições. Termina reivindicando altivamente a obra concluida com o apoio da camara e do paiz. Ovação prolongada. Sobre a questão levantada pelo sr. Cochin o sr. Clemenceau nega que as potencias se instalassem nos Dardanelos. A ordem do dia, exprimindo confiança no governo, foi aprovada por 458 votos contra 71. Em seguida foi levantada a sessão.

PARIS, 24.

Os trez peritos navaes alemães que partiram na noite de 22 para Berlim foram passar as festas do Natal com as suas familias. A viagem não tem qualquer fim politico.

PARIS, 24.

O Conselho Supremo aprovou os projectos dos mandatos a respeito das antigas colonias alemãs relativos ao Leste Africano Alemão, o que será entregue parte á Inglaterra, parte á Belgica e será administrado por mandato, segundo o tipo B do regimen da Africa, o qual foi aprovado apenas por 3 delegações, visto que o Japão reservou a sua aprovação.—(Havas).

BERNE, 24.

Dizem de Davosplatz que as avalanches destruiram um chalet e dois sanatorios, resultando seis pessoas mortas e muitas gravemente feridas.—(Havas).

PARIS, 24.

No desastre do caminho de ferro, que teve logar em Douai, foi identificada entre os mortos madame Angela Pablo, portugueza, que se dirigia a Lagarguas e Espanha.—(Havas).

PARIS, 24.

O senado aprovou o projecto que modifica a lei constitutiva do tribunal de justiça.—(Havas).

MADRID, 24.

A gréve dos electricos continua sem alteração. N'esta capital rebentou um petardo que causou viva inquietação e despedaçou os vidros de algumas janelas. O «lock-out» estende-se por solidariedade aos estabelecimentos comerciaes.—(Havas).

PONTEVEDRA, 24.

Rebentou uma bomba á porta de um estabelecimento, cujos vidros ficaram partidos.—(Havas).

VIGO, 24.

Rebentou um petardo dentro de uma caldeira que deixaram no cáes e uma outra rebentou no passeio, sem fazer estragos.—(Havas).

PALMA, 24.

Rebentou uma bomba á porta da habitação do chefe dos conservadores; os estragos são insignificantes.

LONDRES, 23.

Cambio sobre Portugal 21 por cento.—(Havas).

LIMA (Republica do Uruguay), 5.

O governo resolveu crear uma escola de agentes de policia, devendo o pessoal ser contratado na Europa.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 25.

O dr. Hipitacio Pessoa, presidente da Republica, assistiu ao juramento de bandeira dos reservistas da Academia do Comercio. A multidão ovacionou calorosamente o exercito e o Chefe do Estado.—(Americana).

LA PAZ (Republica da Bolivia), 25.

O governo resolveu exercer severa vigilancia sobre a entrada de estrangeiros, exigindo-se a todos eles passaportes em regra e documentos comprovativos de idoneidade moral.—(Americana).

Uma desordem no Campo Grande

Tiros e pauladas

Hontem á noite no retiro do «Quebra Bilhas» ao Campo Grande envolveram-se em desordem varios freguezes, havendo troca de socos, pauladas, etc., ficando feridos Valentim Pereira e Vasco da Gama, ambos da rua da Paz, 7, e Abel Antonio d'Oliveira, da rua Nova da Piedade, 16, loja. O dono da casa José da Costa Vieira, intervindo no caso, disparou alguns tiros, indo uma bala ferir de raspão o Abel de Oliveira. Todos os feridos foram receber curativo ao proximo hospital, sendo o dono do retiro preso pelas 22 horas, depois de se ter evadido pelas trazeiras do estabelecimento.

BOAS NOVAS

De bordo do «Lima»

SOTTER, 24.—Officiaes do vapor «Lima» seguem bem e saudam suas familias e amigos. —Sucena, Carvalho, Xavier, Joel, Luiz, Saraiva, Calixto, Andrade, Calington, Martins, Venancio, Ruivo, Chagas, Silva, Sousa, Freitas, Azado.

Um arsenal de bombas

A policia efectua 17 prisões

Durante a madrugada e dia de hoje as policias de segurança, investigação e segurança do Estado efectuaram buscas em Campo de Ourique e outros pontos, tendo efectuado até ás 16 horas 17 prisões.

Entre os presos figuram Arnaldo Guilherme, da rua Vale Formoso de Baixo, M. R., rez do chão, e José Gomes Pereira, «O Avante», da Estrada de Sacavem, 84. Este ultimo foi o autor de varios atentados dinamitistas e entre eles o ocorrido na rua Augusta junto ao estabelecimento do «Gato Preto», contra um carro electrico, quando de uma das ultimas gréves.

A policia foi informada de que se projectavam ataques á força armada durante a gréve dos electricos, caso esta se declare, e se pretender manter a ordem.

Hoje, pelas 14 horas, deram entrada na Morgue os restos mortaes do Diamantino Fernandes, os quaes foram removidos da casa das Escadinhas de S. Crispim depois de cumpridas as formalidades da praxe.

Wenceslau de Lima

Na rua Barata Salgueiro, 26, faleceu ante-hontem á noite o sr. conselheiro Wenceslau Lima, antigo par do reino, ex-presidente do conselho de ministros e ministro dos estrangeiros no antigo regimen.

O cadaver seguiu hoje para o norte, onde será sepultado.

Presos politicos

O sr. Aires d'Ornelas teve hoje alta do hospital militar da Estrela. O ministerio da guerra participou o facto ás autoridades competentes, a fim dele dar entrada na cadeia nacional.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60
Lisboa, 24 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	20 1/4	20
» 90 dias...	20 1/2	—
Paris, cheque...	295	300
Madrid, cheque...	595	605
Berlim, cheque...	60	70
» notas...	—	
Amsterdam, cheque	1$15	1$19
New-York, cheque.	3$10	3$18
» notas...	3$8	3$17
» ouro...	3$06	3$15
Libras em ouro...	15$30	15$60
Agio do ouro...	205	215
Rio sobre Londres.	17	[illegible]
Suissa...	560	570
Italia...	238	248
Belgica...	290	298

A CAPITAL

Latino-Americana
Anuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2163-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 8

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3416—10.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabado, 27 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço, 2 centavos

Sempre atrazados...

Nós somos em tudo um paiz atrazado. Só começamos, por vezes, a imitar o que se faz lá fóra, quando lá fóra já se não faz, ou está a ponto de deixar de se fazer. Somos realmente um paiz atrazado, e, embora pareça arrojada esta afirmação, até na violencia o somos.

Lembra-nos a este respeito um exemplo frisante. Esse exemplo refere-se ao 1.º de Maio. Como se sabe, a grande manifestação operaria começou a ser conhecida e seguida em quasi todo o mundo quando se deu o tragico sucesso de serem supliciados em Chicago por factos relacionados com essa gréve alguns trabalhadores, cujos nomes ficaram no martirologio operario. De aí em deante, a manifestação operaria foi-se dilatando a todas as capitaes da Europa e da America. Teve primeiro um aspecto revolucionario, depois um aspecto simplesmente festivo. Floresceu, decaiu, morreu. Pois bem! Se não estamos em erro, actualmente, no mundo inteiro, só numa terra portugueza é celebrado. Essa terra é o Cartaxo. Presumimos que nem mesmo se fala actualmente no 1.º de Maio em qualquer outra parte que não seja a pitoresca vila ribatejana.

Por muito que isto desagrade aos nossos revolucionarios, a verdade é que o fabrico das bombas que tanto tempo floresceu, entre outros paizes, na França, onde tantos atentados celebres, o tornaram conhecido, e na Espanha, onde Barcelona chegou a ser reputada a capital da dinamite, parece hoje quasi privativo de Portugal. Dir-se-ia que nós, que atravessamos uma epoca de violencia terrorista na Europa, aconchegados na pacifica formula da «brandura dos nossos costumes» acordámos agora para a violencia terrorista, quando ela parece prestes a ser substituida por uma era de ponderação e de equilibrio.

O ultimo grande exemplo da violencia terrorista foi a Russia, e com esse terrorismo bolchevista alimenta a maior parte dos agitadores portuguezes a sua imaginação esquentada. Pois bem! Na propria Russia se nota, iniludivelmente, o desejo de acabar com o terrorismo que começando por aniquilar adversarios acaba por devorar os seus autores. A Russia dos «sovicts» quer a paz; aspira á tranquilidade, á normalisação, á ordem sem as quaes não ha vida possivel e duradoura nas sociedades.

Ficaremos, dentro em pouco, só nós, no mundo inteiro, fabricando bombas, planeando atentados, recorrendo, para tudo e por tudo, aos processos da violencia revolucionaria. Já ninguem lá fóra duvida sobre a ineficacia de taes processos, que não teem dado ás multidões oprimidas senão uma maior opressão, e ao mundo uma maior miseria. Parece-nos que então o espectaculo que oferecemos ao mundo não será só horroroso, mas tambem ridiculo.

"Diario de Noticias Ilustrado"

O numero de Natal publicado pelo nosso colega «Diario de Noticias» veio, como de costume, magnifico, tanto na parte literaria, como na artistica.

Executado pelos modernos processos cromotipograficos nas oficinas do «Comercio do Porto», honra essas oficinas e a industria nacional. O sumario é o seguinte:

«Natal» (capa), quadro de J. Veloso Salgado.

«Os presentes do Menino Jesus» (frontispicio), desenho de Roque Gameiro.

«Os Viriatos» (conto), Henrique Lopes de Mendonça, ilustrações de Alberto de Sousa.

«Alvorecer» (escultura), Teixeira Lopes.

«Notas á margem duma filosofia» Guerra Junqueiro, ilustrações de Antonio Carneiro.

«Historia simples» (conto), Julio Brandão, ilustrações de Candida da Cunha.

«Mentir por bem» (versos), Antonio Correia de Oliveira, ilustrações de Leitão de Barros.

«Sape gato!...» (fotografia), J. Ferreira.

«Caricaturas», J. Valença.

«Crepusculo» (musica), Viana da Mota, ilustrações de Rodrigues Junior.

Quadro separado—«A velha», Columbano.

GENTE NOVA

A academia republicana

Na Federação Academica de Lisboa realisou-se ha dias uma sessão tumultuosa que reflectiu as desavenças categoricas entre a academia republicana e os estudantes monarquicos, os quaes a todo o custo pretendem abafar a idéa da Republica dentro da academia, tornando a Federação séde de entraves e engulhos permanentes para o regimen.

O problema academico não se acha resolvido; pelo contrario, agrava-se dia a dia. Na ultima reunião da assembleia geral da Federação Academica de Lisboa compareceram duas delegações da Faculdade de Direito eleitas ambas nas normas estatutarias, uma constituida por alunos republicanos, outra eleita pelos monarquicos. A scisão é absoluta, a irredutibilidade completa: os estudantes republicanos, conciliatorios sempre, sempre actuados por uma móla a «solidariedade academica» que habilmente os monarquicos teem feito manobrar, tem permitido que a Federação até hoje, na sua existencia total, nada mais tenha feito senão preparar gréves academicas, perturbar a vida do paiz e, no fundo, hostilisar a Republica por todos os meios ao seu alcance. Hoje, os estudantes republicanos, atingidos por agravos constantes d'aqueles seus colegas que esquecem a tolerancia com que o regimen os acolhe, resolveram unir-se, sem distinção de partidos e opôr-se aos designios dos monarquicos. D'esta união recente resultou o embate entre as duas forças e um conflito que, alguns delegados republicanos da faculdade de direito á Federação Academica, nos narram detalhadamente:

—A academia republicana quer enveredar para uma acção moralisadora, com um ideal colectivo cheio de processos novos, e onde fossem postos de parte os vicios, os interesses que dominam os velhos usos. Iniciou-se um movimento para levar a cabo um programa d'esta natureza, conseguindo-se que todos os estudantes republicanos, abandonando os seus partidos, mesmo os sidonistas—sidonistas com tradições republicanas, é claro—formassem um bloco forte e consciente para se opôr aos monarquicos, principalmente ao integralismo, que é pela leviandade e novidade das suas ideias um campo de recrutamento politico entre a academia. O primeiro passo a dar era disputar este ano as «eleições para os cargos associativos» e para isso se mobilisaram todos os republicanos, elaborando-se uma lista, onde tolerantemente metiamos 6 monarquicos, reconhecidos pela sua tolerancia e boas intenções.

Na 1.ª assembleia geral, estando os republicanos em maioria, viram os monarquicos em que perigo estavam e resolveram «obstruir» essa assembleia apelando para o «quorum» que era de 96 alunos.

«Estavam presentes 86, mas em face dos «Estatutos», art.º 19.º, que estabelece que a assembleia é constituida pelos «socios ordinarios no pleno uso dos seus direitos», e baseados no art.º 33.º dos mesmos estatutos, atendendo a que grande parte dos socios não pagava as suas quotas e outros nunca as haviam pago, esse «quorum» baixava.

«Houve tumultos, porque de forma alguma os monarquicos desejavam que fôsse eleita a lista republicana; e a sessão foi suspensa, acatando os republicanos disciplinadamente as ordens da meza.

«Isto são detalhes da vida academica, mas que devem ser conhecidos do publico, para que se identifique com os processos dos monarquicos. Na 2.ª assembleia geral, os tumultos continuaram, abandonando a mesa a presidencia, e sendo aclamado para a meza, por proposta dos monarquicos, o estudante Alfredo Guisado, republicano, mas de tal imparcialidade e correcção que os monarquicos o reconheciam como o presidente necessario para aquela situação.

«Mas, os tumultos continuam, indo até a varios pugilatos, obrigando-o a encerrar a sessão, ao mesmo tempo que chegava ordens da direcção da Faculdade para evacuarmos a sala.

«A sessão fica marcada para o sabado seguinte, saindo o presidente acompanhado por todos os estudantes republicanos. E aqui é que está o interessante: apanhando-se sós os monarquicos foram reunir n'um quarto da Federação, arranjando um presidente e fazendo-se eleger a si proprios, extremando-se completamente os dois campos. Apoderaram-se dos livros, carimbos que levaram para parte incerta, acto que cáe sob a alçada da lei penal. As resoluções d'essa assembleia, eram absolutamente nulas, visto que fôra presidida por um individuo que nem era aluno da faculdade de direito, e se elegeram dois integralistas, não alunos da Universidade, para os cargos associativos. A' data marcada pelo presidente, reuniram os republicanos e procederam legalmente ás eleições, e nomeando-se os delegados á Federação.

«Estava o conflicto n'este pé quando os estudantes republicanos foram procurados por um representante da Federação e depois pelo seu presidente, procurando estes senhores levar os republicanos a transigir com os monarquicos, com grande desprimor para a Republica, que estavam dispostos a defender até á ultima.

A' assembleia geral da Federação apareceram as duas delegações, e meia hora antes da sessão o presidente da Federação diz que vae propôr á assembleia geral que se realisem novas eleições depois de previo entendimento entre os dois grupos, de forma a que a representação seja de todos os socios da Associação dos Estudantes de Direito e não de determinados grupos politicos. Houve varias propostas, não querendo os monarquicos a proporção de 2 para 2 republicanos e 1 neutro, mas sim de 3 monarquicos para 2 republicanos. Academicos ainda tolerantemente, mas passaram a mais exigencias: por considerações de ordem pessoal, na vespera da reunião da assembleia extraordinaria conciliatoria, propuzeram que a delegação fôsse constituida por 1 republicano e 4 monarquicos. Ao mesmo tempo aparecia uma lista com assinaturas monarquicas em que estes afirmavam não aceitar outros delegados senão os da lista d'eles! Perante esta intransigencia, e perante a declaração do presidente da assembleia que esta era ilegal, perante ainda a atitude d'um membro da direcção da Federação, monarquico ferrenho irritado por lhe termos descoberto todos os planos, convidando-nos a saír da sala, um representante da Academia republicana leu a seguinte declaração:

«Considerando que o alvitre apresentado pelo Ex.mo presidente da Federação Academica, para solucionar o conflito suscitado entre os estudantes da Faculdade de Direito, teve unicamente em vista fazer com que, de facto, os delegados á Federação fossem os representantes de todos os alunos da mesma Faculdade, e não os representantes de determinados grupos politicos;

Considerando que, para tal efeito, se tornára absolutamente necessario que se estabelecesse, antes da realisação d'esse alvitre, um entendimento entre os grupos litigantes;

Considerando que esse entendimento fracassou, apesar de toda a nossa boa vontade e apesar de termos transigido até ao maximo em que dignamente o podiamos fazer, como o mesmo senhor o reconheceu;

Considerando que, portanto, esta assembleia não tem razão de existencia, sendo um perfeito plantamento e, como tal, absolutamente inutil.

Considerando ainda que, pelas razões expostas, lhes falta toda a força moral para tomar deliberações, unica força de que dispunha, porquanto se basearam fóra de todo o espirito juridico;

Em meu nome, e em nome dos colegas que me acompanham, tenho a honra de declarar que este litigio só póde ser resolvido, nas presentes circunstancias, pela aplicação das normas do direito, unicas que regulam as relações, obrigatoriamente, entre os homens e as colectividades e definem os seus conflitos.

Lisboa, 19—Dezembro—1919.— Saude e Fraternidade.—J. Marques da Silva.

«Só havia n'esta altura uma solução; a indicada: pôr o conflito á resolução d'um tribunal arbitral composto de professores de todas as Universidades. A Faculdade, porém, por intermedio do seu presidente, o que queria era fazer vingar a lista monarquica e para isso todos os meios lhe serviam. A lista aprovada foi integralmente a mesma que sempre fôra apresentada pelos monarquicos, fazendo parte d'ela o nome de alguem que representa para os republicanos um desafio e uma bofetada, alguem que na situação dezembrista propoz que se não apertasse a mão aos estudantes republicanos.

Este conflito vem provar mais uma vez que é já tempo dos estudantes republicanos se não sujeitarem á tutela monarquica. N'isto vae não só o brio e a dignidade da Republica como tambem o evitar um perigo iminente para Ela, porquanto, a continuar-se assim, dentro em pouco a universidade portugueza compôr-se-ha quasi só de monarquicos.

«O 5 de Outubro não se reflectiu na Universidade. Os academicos são hoje dentro da vida portugueza um foco de reacção, sempre esperando o momento de atacar a estabilidade da Republica. Só ha um caminho a seguir: fundar uma «Federação Academica Republicana» ou dissolver a federação actual e reorganisal-a em bases taes que jámais se possa transformar nem encapotadamente n'um baluarte monarquico.

«Incumbe ao Estado muito principalmente, não descurar o assunto e dar todo o apoio aos republicanos; mas, quer o Estado cumpra ou não com o que é moralmente obrigado, os estudantes republicanos saberão sempre cumprir os seus deveres.»

No campo entrincheirado

Oficial que não permite a leitura de jornaes republicanos?

Chega até nós uma grave informação, que levamos ao conhecimento do sr. ministro da guerra, para que mande averiguar da sua veracidade.

No sector do campo entrincheirado de Lisboa que abrange Oeiras ha um oficial, um capitão, ao que nos dizem, que não consente que tanto soldados como oficiaes inferiores leiam jornaes republicanos, não sendo já a primeira vez que castiga os que vê a ler esses jornaes.

Custa-nos a acreditar que assim seja. Que esse oficial queira evitar que os seus subordinados leiam jornaes e folhetos de propaganda dissolvente, comprende-se e explica-se, mas jornaes republicanos!

O sr. ministro da guerra decerto mandará averiguar e procederá em harmonia com as conclusões a que se chegue, estamos disso convencidos.

CONCURSO LITERARIO

Encerra-se em 31 do corrente—Já foram entregues 45 peças de teatro e 2 romances— Os juris são formados por nomes ilustres:

Termina no dia 31 o praso para entregue dos originaes—teatro e romance—que desejem concorrer ao certamen aberto pela «Capital».

Até hoje já foram entregues 35 peças n'um acto, e 2 romances.

«A Capital» premeia 3 peças de teatro, classificadas por um juri de alta competencia, com 100$00, 80$00 e 50$00 e levará á scena essas peças n'um dos teatros da «Capital», n'uma recita em prol da «Casa Gil Vicente». D'esta forma «A Capital» contribue duplamente para o Teatro Portuguez e para os artistas da nossa terra, tendo sido a sua iniciativa compreendida pela empreza do teatro Apolo, que dignamente colocou o seu teatro á nossa disposição.

Finalmente, o juri de teatro, é constituido por figuras de tal relevo no teatro nacional que demonstra o interesse e o carinho que dispensam ao concurso.

D'ele fazem parte

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalbeck,
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

«A Capital» para incitar os jovens literatos não só no teatro, mas no romance, abriu na mesma data concurso até 31 de dezembro para um romance, ou novela, em qualquer genero, que premeia com 120$00 e se as circunstancias materiaes o permitirem e «A Capital» o entender, será publicado em folhetins.

Até á data já «A Capital» recebeu um manuscrito. O juri constitue tambem uma garantia de respeitabilidade e competencia, sendo constituido

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,
Armando Ferreira (pela «Capital»)

D'esta forma, o original e patriotico concurso d'«A Capital» interessará todos, constituindo um belo exemplo e uma bela obra em favor das letras nacionaes.

Coisas da nossa terra

Os navios dos Transportes Maritimos

No dia 23 demos nota pormenorisada dos navios imobilisados no Tejo por motivos varios, motivos que de modo algum justificam a sua longa permanencia no nosso porto, causando assim enormes prejuizos, num momento em que urge activar a navegação.

Mas ha mais e melhor. O «Porto Alexandre», que trazia de Inglaterra um carregamento de carvão e alguma carga diversa para Lisboa, entrou no Tejo no dia 2 e recebeu ordem para que, logo que descarregasse esta ultima, levasse o carvão para o Lobito, devendo saír no dia 10.

Houve, porém, empenhos para que os oficiaes passassem as festas do Natal com as familias e a partida foi adiada para depois do dia 25. Se ele saisse no dia que fôra determinado, a esta hora estaria a chegar a Loanda. Mas bem se importa a administração dos Transportes Maritimos com os prejuizos advindos de tal demora!

Somos na verdade um povo excepcional.

As grandes batalhas

Brevemente «A Capital» inicia a publicação da grande obra de patriotismo em que o DR. JULIO DANTAS está trabalhando com todo o vigor das suas raras faculdades, e que será, não só um novo volume de historia, mas um repositorio de impressivos votos do heroismo e da bravura da raça portugueza.

Os primeiros capitulos dessa admiravel obra, que continuará a PATRIA PORTUGUEZA, farão passar aos olhos dos portuguezes de hoje, numa evocação brilhante, os combates de

OURIQUE
NAVAS DE TOLOSA
SALADO
ALJUBARROTA
ALCACER-KIBIR

onde a nacionalidade se edificou á custa do sangue portuguez, dos feitos e dos rasgos da nossa gente.

O dr. Julio Dantas

reserva para esta obra todo o carinho e todo o interesse que sempre põe nas suas obras historicas, e que o tem tornado o primeiro prosador da actualidade.

AOS SABADOS

A semana literaria

Os livros teem expressões; a sua catadura é varia conforme o todo que o inspira; assim ha livros que gritam, ha livros que gesticulam, e ha livros humildes falando baixinho no receio de serem importunos. Ha o livro bocejo e o livro perfume... E estes veem sempre das poetisas, das mulheres...

Prosa & Verso, por Alberto d'Oliveira — Ed. Aillaud e Bertrand—Paris-Lisboa.

Trechos escolhidos; agora o «verso» duma mocidade coimbrã, dos tempos de ha 28 anos, quando ainda havia liricos e estudantes, agora a prosa castiça das «Palavras loucas», cronicas do tempo, onde se fala de Antonio Nobre e de Renan, de Verlaine e do neo-garretismo no teatro; agora uma balada de guitarristas, depois o verso do «Suave Milagre» de Arnoso. Paginas escolhidas e bem joeiradas.

Tirar a um escritor de nomeada as melhores peças da sua obra é constituir um novo volume depurado dos erros e porventura banalidades que encerrava; assim fica uma obra mais homogenea, mais completa, onde se descança o espirito da arte tumultuaria e irrequieta de hoje. Mas, a parte mais interessante do livro é a reservada á poesia: ha ali, belos versos, inspirados temas que outr'ora foram recebidos pelo sorriso sceptico da critica, mas que, tendo raizes na alma do autor, ele ainda os sente 20 anos passados; curioso: e hoje não nos são hostis essas poesias, plenas de uma vida sentimental, espiritual e abstracta, que formam a «Biblia do sonho» ou os «Pôres-de-sol».

São, de resto, escusadas mais palavras. Os trechos escolhidos, pelo proprio autor, duma obra que ainda não é muito vasta, mas já é muito querida, formam não só um livro de recordações intimas muito sagradas e muito escrupulosas, mas tambem um livro de recordações para todos, de epocas e de processos. Se marcam no passado do autor uma data sentimental, marcam na literatura nacional um periodo de mais afectividade, de mais sã poesia e critica autorisada: gerações que passam, gente que se torna antiga para não dizer, que saudosamente envelheço já...

E' o livro-saudade.

Ante-manhã, por Maria Fernanda de Castro e Quadros—Ed ?—Lisboa.

...Ao passo que, o livro de Fernanda de Castro e Quadros, é o livro-sorriso, o despontar primaveril duma poetisa inspirada. Bucolica, campesina, cheia de amor á nossa terra, lembra-me a graça risonha dos aguados caracteristicos e regionaes de Rey Colaço, as suas Marias, os arraiaes, as esfolhadas, as procissões, os conversados, num verso simples em que Correia d'Oliveira é pontifice e Maria Fernanda Quadros galopa triunfantemente para a perfeição:

Foguetes,
Estalos,
Regalos
Sem fim.
—Alface fresca, sem talos
—Pinhão novo, amendoim!

evocação espontanea das romarias, com seu eirado onde vae haver o baile

A'manhã começa a lida.
Brincae, brincae raparigas.

Ha ali côr, movimento, reprodução singela das usanças, dos enguiços, ou em quadras de sete silabas populares ou em verso livre, cavalgando a fantasia—corcel fogoso duns 18 anos ardentes e cheios de fé no futuro.

Mas no fundo, ha tambem e sempre a melancolica alma apaixonada duma mulher portugueza. Um fundo sentimental, bem patente nos dois sonetos de abertura, invocação sentida em versos puros e os sonetos «Na minha morte», «Da minha vida» e outros, onde já aparecem as palavras roxas e negras da existencia, martirio, anciedade, saudade... Isto numa mocidade!!

«Ante-manhã», com um ou outro infantil devaneio, tem poesias que destacam para o nome das nossas mulheres cultas, a juvenil Fernanda Quadros. E' uma revelação e um galanteio de mulher, uma inspirada promessa e um quadro risonho de sentidas canções nacionaes.

E' com todos os seus encantos e pureza, o livro-sorriso.

Pensamentos, por Maria de Carvalho—Ed. Anuario Comercial—Lisboa.

Fóra do soneto, fóra das normas habituaes, imprevisto pela originalidade e pelo fundo que encerra, a conhecida poetisa Maria de Carvalho dá-nos um volume mimoso de «Pensamentos». Conceitos de poetisa; pensamentos femininos, temas velhissimos em rimas curtas e novas. Belo este XLVIII:

As lagrimas e o riso
Fundem-se ás vezes num clarão,
Num clarão divinal, mas indeciso,
Que sobe aos labios, vem do coração
E chama-se sorriso.

ou essa quadra simples e pura de formas:

Li um dia, e no sentido
Me ficou sem o esquecer,
Que não é triste morrer...
E' triste não ter vivido.

entremeadas com outras, onde a ideia não atinge por vezes a luminosidade requerida; exemplo:

A saudade ouço dizer
Que não mata quem a sente.
Como se pode saber
Do que morre tanta gente?

que é incerta, não exprime a ideia fundamental. São 60, ao todo, os pequenos pensamentos que nos dizem «que o silencio diz ás vezes mais que as palavras», «que é preciso ter sofrido para se amar», ou definem o sabor indefinido da saudade, da caridade, da vida... 60 pequenas poesias que se lêem pausadamente e fazem meditar. «Pensamentos» é o livro-coração de mulher...

A Lenda das joias, por Armando de Castro e Lencastre — Ed. França Amado — Coimbra.

Optimo este pequeno poema «para toda a gente», inspirado num trecho «para raros apenas». Versos nefelibatas de causticante mordacidade para o lirismo furioso dos poetastros hibridos que fazem escola pelo «Orfeu».

Trata-se duma «charge» em verso descabelado e impiedoso a certo trecho literario duma revista de letras coimbrã.

Ladiké princeza... grilos de pavões... e o mais que não se pode transcrever.

E' o livro-chalaça, o livro caricatura... Optimo.

Armando Ferreira

REGISTO DE ENTRADAS — «A vertigem», Assis Esperança; «Terra de ninguem», Salema Vaz.

PELO TELEGRAFO

Na America do Sul

Linha de navegação italiana

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 26.

Estuda-se actualmente a organisação de uma linha transoceanica entre a Italia e os portos deste Estado. Sabe-se que o governo italiano apoia o projecto, tendo o embaixador do Brazil na Italia, pela sua parte, feito diligencias junto de Itamaraty para obter o apoio do governo federal.—(Americana).

Os italianos na Argentina

BUENOS AIRES, 26.

Comunicam de Mendonza: Inaugurou-se solenemente o monumento oferecido á cidade pela colonia italiana, com assistencia das altas autoridades, pessoas gradas e representações consulares dos paizes estrangeiros, entre os quaes o consul geral de Italia. O monumento é talhado em um bloco unico de marmore de Carrara e representa a lendaria loba amamentando Romulo e Remo. A festa constituiu uma eloquente demonstração dos sentimentos de fraternidade dos povos latino-americanos. — (Americana)

Relações comerciaes espano-brazileiras

Comunicam de Mendoza: Inau-PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 26.

A imprensa estadoal louva incondicionalmente a iniciativa do ministro do Brazil em Madrid, procurando intensificar as relações comerciaes entre a Espanha e o Brazil.—(Americana).

Navios ex-alemães

Faz ámanhã precisamente seis mezes que foi assinado em Versailles o tratado da Paz e parecia que, por isso mesmo, deviam desde essa hora encontrar-se na posse do governo portuguez aqueles navios apresados aos alemães a quando da nossa declaração de guerra.

Sabe-se, e «A Capital» já o disse, que d'esses navios foram afundados durante a guerra os seguintes: «Alemtejo», «Aveiro», «Belem», «Berlengas», «Caminha», «Cascaes», «Cavado», «Damão», «Diu», «Espinho», «Horta», «Ilha do Fogo», «Leça», «Leixões», «Madeira», «Minho», «Ponta Delgada», «Porto Santo», «Sagres», «Setubal» e «Tungue», dos cedidos á Inglaterra, e dos que estavam ao serviço do governo portuguez, foram tambem afundados os vapores: «Barreiro», «Boa Vista», «Brava», «Foz do Douro», «Graciosa», «Ovar», «Santa Maria», «S. Nicolau» e «Trafaria».

Necessario era portanto averiguar o que havia quer sobre estes, quer sobre os restantes ainda fazendo serviço nos mares do norte e nos portos do Mediterraneo.

Para isso tentamos uma entrevista com o sr. ministro dos negocios estrangeiros. O sr. Melo Barreto tinha porém um conselho de ministros, ás 15 horas, no Paço de Belem, e foi portanto, á pressa e de afogadilho que conseguimos já mesmo no automovel, perguntar-lhe:

—Que nos pode informar, sobre os navios cedidos á Furness?

—Cedidos á Furness, não. O governo portuguez nada tem com essa Companhia ou com qualquer outra na questão dos navios.

—?...

—Sim. Os navios foram cedidos não á Furness, mas ao governo inglez, e é com ele e exclusivamente com ele que temos que nos entender e nos temos entendido.

—Mas, sendo ámanhã 28, seis mezes após a assinatura da paz, que ha sobre a entrega d'esses navios ao nosso governo?

—A essa pergunta já concretamente respondi no Parlamento quando ali fui interrogado a tal respeito, e pouco mais tenho hoje que acrescentar. A minha resposta ao deputado sr. Joaquim Brandão foi clara e terminante, como clara, como clarissima é a questão de que se trata. D'esses navios já recebemos dois: o «Fernão Velloso», que é d'esses barcos o de maior tonelagem, e o «Figueira». Brevemente, d'aqui a dias talvez, receberemos mais dois.

—E os outros?

—Serão entregues progressivamente dentro do mais curto espaço de tempo e á medida que puderem ser dispensados dos serviços que estão efectuando, resultantes ainda do estado de guerra. Veem como foram entregues, completos, reparados. As negociações correm o melhor possivel e não ha motivos nem para pressas nem para preocupações.

—Mas ha navios afundados. Quem os paga?

—As companhias de seguros. E' evidente que esses navios efectuavam as suas viagens com todas as cautelas e seguranças e portanto podemos sobre eles estar perfeitamente tranquilos.»

O automovel chegou ao seu destino. Ia começar o conselho de ministros e o jornalista, a demorar-se, tornava-se importuno. Demais, as respostas do ilustre detentor da pasta dos Estrangeiros eram tão claras e categoricas que duvida alguma deixavam no nosso espirito.

Vamos a vêr, portanto, se estas previsões se confirmam como o deseja «A Capital» e como o requerem os interesses do paiz.

INDUSTRIA NACIONAL

Bolachas e biscoitos que rivalisam com os estrangeiros

Alguns produtos da industria nacional rivalisam com os estrangeiros, não sendo estes melhores que os nossos e custando o duplo e muitas vezes o triplo.

Temos o exemplo do que acabamos de dizer nos produtos da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, cuja séde é na rua do Jardim do Tabaco, 62 a 82.

O mostruario que acabamos de receber, das suas bolachas e biscoitos, contem especimens de um sabor delicioso e de um esmerado fabrico, a par de uma apresentação que honra a Companhia.

Bem é que assim seja, para que se não diga mal, como de costume, de tudo quanto é nacional.

Os desastres do mar

O barco portuguez que deu á costa em Boulogne

BOULOGNE, 26.

O capitão Gouveia de um barco de tres mastros que foi arremessado contra a costa no dia 22, a 3 milhas a oeste do semaforo de Touquet, diz que se salvaram 6 marinheiros, que pereceram 4 e que desapareceu 1. O consul portuguez no Havre recebeu sobre o caso um relatorio do vice-consulado de Boulogne; todos os outros esclarecimentos sobre as vitimas e nomes foram recusados.—(Havas).

BOULOGNE, 28.

O lugre portuguez «Dois Nunes» [illegible] contra a costa, pelo temporal. Dos 11 homens da tripulação salvaram-se 7, morrendo 4. O barco [illegible] da Sociedade [illegible] com carregamento de sal.—(Havas).

INICIATIVAS ARROJADAS

O Lloyd Luso-Brazileiro Terra e Mar

vae iniciar as suas operações com um desenvolvimento até hoje ainda não egualado

No mundo financeiro, quando hoje se noticia o aparecimento de uma nova companhia, ha sempre um sorriso, se não de desdem, pelo menos de duvida, o que se compreende, pois que a concorrencia é tão grande, tão formidavel que dificil é já, não vencer, mas abrir caminho.

Pois ao annunciar-se que acabava de ser constituida uma nova companhia de seguros e reseguros intitulada Lloyd Luso-Brazileiro Terra e Mar, ao saber-se quem eram os membros do seu conselho de administração e ao saber-se ainda que o seu capital inicial, de 1.000 contos, fôra completamente coberto, sem se abrir subscrição publica, o sorriso de duvida não aflorou aos labios dos nossos homens de negocio.

O motivo é facil de explicar. Os membros do conselho de administração são os srs. Guilherme Cardoso Pessoa, José Antonio dos Reis e José da Cunha Matos, quer dizer, tres nomes conhecidos e respeitados na nossa praça. O primeiro é um importante industrial, o segundo é inspector geral da Companhia Nacional de Navegação e o terceiro é, além, de comerciante e industrial, uma verdadeira autoridade em assuntos de seguros.

O capital da companhia, como dizemos, de 1.000 contos, foi subscrito imediatamente, apezar das acções serem de um conto, o que demonstra que os fundadores teem tanta confiança no futuro do Lloyd que não hesitaram um momento em tomal-as.

Compreende-se que assim fosse. Uma das grandes dificuldades para as companhias existentes era a de tomarem um seguro de grande valor, tendo para isso de recorrer ás suas congeneres.

Com o Lloyd Luso-Brazileiro Terra e Mar tal não sucede, pois que todos os seus reseguros estão permanentemente cobertos por um poderoso grupo de 58 companhias, entre as quaes 18 inglezas e 23 francezas, representando, além de importantes reservas, um capital equivalente a mais de trezentos milhões de francos. Para dar uma idéa da capacidade financeira do Lloyd bastará dizer que toma plenos de 700 contos por carga, e isso além de plenos especiaes para serviço exclusivo das suas agencias da Africa portugueza, Porto e ilhas.

Como o seu titulo o indica, o Lloyd Luso-Brazileiro Terra e Mar efectua todos os seguros tanto terrestres como maritimos, tomando seguros destes ultimos em todos os portos do mundo para todo e qualquer porto, por avaria grossa, perda total, F. P. A. sauf, avaria particular, roubo, guerra e minas, mercadoria no destino, embarcada ou desembarcada.

Os banqueiros do Lloyd são as casas bancarias José Henriques Totta & C.ª e Henrique de Sousa & C.ª, bem conhecidas em todas as praças, quer nacionaes, quer estrangeiras. Prestes a funcionarem, tem o Lloyd as agencias do Porto, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e S. Tomé, além das que estão em via de montagem.

Como esclarecimento importante, diremos que para a liquidação de sinistros, roubos ou avarias, a nova companhia exige a apresentação de certificados provenientes dos agentes do Lloyd Inglez em toda a parte do mundo onde os haja, agindo como comissarios de avarias.

A séde provisoria do Lloyd Luso-Brazileiro Terra e Mar é na rua do Jardim do Regedor, 24.

Ainda o "Fantasma sem nome"

Está desvendado o misterio!

Policia para aqui, investigações para acolá, buscas, e muitas outras experiencias da judiciaria para alcançar o gatuno ou gatunos do precioso collar de rubis, de que vimos tratando ha dias, é afinal tudo ficaria sem se resolver se a Empreza do Salão Central não tivesse feito exibir no seu belo écran a ultima jornada da soberba pelicula «Um fantasma sem nome». Com esta magnifica estréa tudo ficou liquidado, o que deu logar a que o publico ali acudisse em grande numero. Hoje repete-se toda a fita, o que será um caso de sensação, pela enorme quantidade de gente que ali tem ido e não tem conseguido bilhete.

Amanhã, ainda o mesmo sensacional programa, tanto na «matinée» como no espectaculo da noite.

O notavel concerto Blanch de ámanhã

Ha muito que não ha tão grande entusiasmo, manifestado pelo interesse com que são procurados os bilhetes, como o que tem despertado, com toda a razão, o concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que ámanhã, domingo, se realisa no teatro São Luiz, o mais notavel e colossal audição musical que n'estes ultimos tempos tem havido em Lisboa.

Executa-se pela 1.ª vez a celebre obra de Strauss «D. Quixote», a mais extraordinaria partitura sinfonica moderna, sendo solistas os distintos professores da orquestra, Carlos Quilez, violoncelo, e Marcial Rodrigues, violeta.

A musica de Strauss segue a famosa obra «D. Quixote», de Cervantes, e divide-se nas seguintes partes:

Introdução, tema: «O Cavaleiro da Triste Figura»; 1.ª «Variações»; «Em busca de aventuras»; 2.º, «Victorioso combate com as tropas do Imperador Alifanfaron»; 3.º, «Arrazoados entre Sancho Pança e seu amo»; 4.º, «A aventura dos disciplinantes»; 5.º, «A vigilia do cavaleiro»; 6.º, «Encontro com Dulcinêa»; 7.º, «A viagem pelos ares»; 8.º, «Da famosa aventura do barco encantado»; 9.º, «O combate com dois feiticeiros»; 10.º, «Combate com o cavaleiro de Branca Lua»; «D. Quixote é derrotado». Final: «Morte de D. Quixote».

Executa-se a 13.ª sinfonia de Haydn. Duas obras de Schubert, Wagner e outras de autores consagrados.

«Castelos no ar»

Tendo de se fazer hoje o ultimo ensaio geral da fantasia de Acacio de Paiva e Eduardo Schwalbach, «Castelos no Ar» e que hoje devia subir á scena no teatro São Luiz, a 2.ª recita d'assinatura realisa-se definitivamente amanhã, domingo.

Boas novas

CADIZ, 28.

Diz um agen ... que os oficiais do vapor «Coimbra» cumprimentam as suas familias e desejam-lhes as bôas festas. Esperam chegar no dia 29.—(Havas).

Theatros e Cinemas

PRIMEIRAS E REPOSIÇÕES

TEATRO DA TRINDADE — «Amor supremo», 4 actos de Henry Bataille, trad. de José Sarmento.

«La charité ést la part la plus belle de l'amour», escrevia na «avant-premiére» de «Soeurs de amour» Henry Bataille. Com esse tema e o dom de teatralisar as coisas banaes com uma superioridade estetica, o autor da «Mamã Colibri» e de «Poliche» tem na sua ultima peça representada, uma comedia intima, um tanto incompreensivel para a sensualidade material do dia de hoje. O tema é simples: trata-se duma burgueza, nada mais que uma burgueza, cheia de religião, de bondade, pronta a todos os sacrificios pelo amor dum homem que ama, um amor maternal, «amor spiritualis»—de tal forma a dominando, a empolgando que abandona o lar, os filhos, a calma da sua vida, expõe-se á difamação, ao ultrage, sem sequer estremecer a um beijo de voluptuosidade. E' uma figura estanha, essa M.me Ulric, toda irreal, fantasiada, apenas vivida na colecção curiosa de temperamentos femininos que Bataille descobre para deleite das plateias insaciadas de estesia e morbidez, galeria que é diversa, da «Mamã Colibri» á «Phaléne», da «Vierge Folle» á «Soeurs d'amour», mas sempre com uma «mulher», eixo em volta da qual giram as suas peças originaes.

Não sobeja o espaço para nos alongarmos em divagações sobre uma obra de que a critica franceza anda ainda fresca na memoria de todos e em retalhos na capa da «Illustration Theatrale».

A nós, interessou-nos, essa poesia, a poesia das ideias e a poesia das falas, que uma tradução esmerada não deslustrou, e que serenamente, Bataille verte superiormente na sua obra; é tecnicamente perfeita, e se uma ou outra scena se alonga para o publico de acção, ela é de tal maneira cheia de forma literaria, encerra nas suas frazes tanto idealismo, que faz esquecer e interessa. Assim o 4.º acto, numa forma quasi semelhante á «Marche Napciale», tem uma meia luz poetica, assim a parte intensa do 2.º acto, um encontro em circumstancias estranhas; assim o 3.º acto com o desabar melodramatico dum drama que não existe... Escuta-se, pois, com todo o agrado—se assim não fosse que seria do teatro francez que tem em Bataille um dos mais solidos sustentaculos modernos—mas, não é a obra prima, a obra iluminada, completa.

Ha ali, na figura principal, a mais cuidada, um tema discutivel, uma personagem só de fantasia; no amoroso, um tipo banal cheio de perversidade, de egoismo, de fraude, hipocrisia, o amor sempre carnal, sem abnegação nenhuma nem um sacrificio; na pequena sacrificada, a esposa confiante e quasi estupida, uma ninharia, um amorzito burguez que só tem um lance na vida, «quando descobre que já sabe vingar-se», e nos outros personagens secundarissimos, nada... ou quasi nada. Tudo isto dá a peça «Soeurs d'amour», onde vaga num idealismo estranho, numa concepção mistica de amor bondoso, em amparo, em dedicação pelo homem, a figura irreal da insensivel aos fremitos da carne, mas que ama, ama, um «amor spiritualis», feito de resignação e de recusa. E' compreensivel? E' amargo?... Pelo menos atrae e faz pensar.

*

Angela Pinto moldando-se ás necessidades da companhia, mercê dos seus grandes recursos artisticos, esteve em Madame Ulric com toda a sua boa vontade; teve sofrimento nas scenas que o demandavam, mas nunca podia ser a «espiritual» idealisada para Bataille. O 2.º acto marca um bom trabalho, e no 4.º ha, realmente uma relativa suavidade, uma dôr, mas não completa, pela indole da artista, não pela falta de recursos artisticos e vontade.

Herculina do Carmo, ainda muito Herculina, isto é, ainda muito principiante, carregou nos exageros peculiares aos amadores, de forma a prejudicar a sua representação; precisa mais certeza, mais calma para, então ser uma artista dum bom teatro de declamação. Cinira Polonio, com a sua distinção antiga, uma boa cabeça; os restantes num conjunto cheio de vontade que revela um grande cuidado artistico.

Dos homens ha só um papel importante a cargo do inteligente actor Carlos Santos.

Ferreira da Silva, em dois actos apenas, sem esforço, bem numa figura apagada.

Teodoro, episodico, sempre correcto; Tomaz Vieira, de fugida; Duarte, expansivo em excesso...

Os scenarios que se anunciam feitos em maquetes de Augusto Pina, exactamente reproduzindo as fotografias que temos presentes, dos scenarios francezes, mas bem cuidados. No 2.º acto ha abundancia de «fauteuils» virados para o publico. O resto sem atentar ao bom gosto.

A «mise-en-scene» cuidada e a tradução, repetimos, numa forma literaria de escritor de pulso.

Armando Ferreira

Noticiario

Portugal

A companhia de S. Carlos estreia-se na proxima quarta-feira, 31, com a opera «Mefistofeles».

A actriz Alda Aguiar realisa em breve o seu casamento com um capitalista do Porto.

Vida Sportiva

No Ginasio Club

A «matinée» de ámanhã deve revestir grande brilhantismo

A'manhã, pelas 15 horas, efectua-se a «matinée» no Ginasio Club Portuguez, em homenagem ao introductor da ginastica em Portugal, Luiz Monteiro, e um dos socios fundadores d'aquela benemerita instituição.

Vae portanto o Ginasio mais uma vez testemunhar a sua gratidão por aquele saudoso professor, que pela educação fisica trabalhou como poucos. A actual direcção, no desejo de animar e desenvolver quanto possivel a ginastica, apresenta no programa da festa trabalhos de grande interesse, desempenhados pelos socios que na ocasião se dedicam á ginastica antisepica. Figura ainda no programa uma interessante arvore do Natal, que na petizada deve despertar grande interesse, sendo distribuidos varios brinquedos.

E' grande o numero de socios antigos que devem comparecer á sessão solene, durante a qual será descerrada uma lápide, dando ao salão de ginastica o nome de «Salão Luiz Monteiro». Tambem foram convidados os professores de escolas e liceus de Lisboa, e altas individualidades tanto no jornalismo como na educação fisica a assistirem á interessante festa.

Os pedidos de bilhetes teem sido feitos em grande numero, devendo por esse facto ser enorme a concorrencia.

No Stadium

Foi adiada a festa que a empreza projectava efectuar amanhã. Parece que só se realisará no dia 4 de janeiro.

Foot-ball

Os desafios de ámanhã

A'manhã disputam-se os seguintes desafios oficiais:

1.ª categoria—2.ª serie—Internacional contra Belenenses, nas Laranjeiras, ás 15 horas.

2.ª categoria—1.ª serie—Chelas contra Imperio, nas Laranjeiras, ás 13 horas.

2.ª serie:—Portugal contra Sacavenense, em Bemfica, ás 15 horas.

3.ª categoria—1.ª serie—Internacional contra União Lisboa, nas Laranjeiras, ás 11 horas.

Portugal contra Imperio, em Bemfica, ás 13 horas.

2.ª serie—Chelas contra Sacavenense, em Palhavã, ás 12 horas.

4.ª categoria—1.ª serie — Bemfica contra Cruz Quebrada, em Bemfica, ás 11 horas.

Foot-Ball Bemfica contra Portugal, em Palhavã, ás 10 horas.

2.ª serie—Sporting contra Internacional, no Campo Grande, ás 10,30 horas.

Chelas contra União Lisboa, no Campo Grande, ás 12,30 horas.

ULTIMA HORA

POLITICA

A crise ministerial

No palacio de Belem está-se realisando, sob a presidencia do chefe de Estado, o conselho de ministros para exame da situação politica. O sr. presidente do ministerio fará um relatorio das fazes da crise atravessadas até hoje, não ocultando as dificuldades que encontrou para a recomposição de gabinete. Apesar de se dizer, para publico, que o conselho só trataria da questão de politica internacional, convencemo-nos que a versão não tem fundamento, tratando-se, quasi exclusivamente, da politica interna.

Não está posta completamente de parte a hipotese duma recomposição, mas pode acontecer—e é o mais provavel—que da reunião do paço de Belem resulte a demissão colectiva do gabinete Sá Cardoso, iniciando-se as «demarches» para a organisação do novo ministerio.

E' evidente que, neste ultimo caso, é prematuro noticiar seja o que fôr, mas é muito possivel que o sr. Sá Cardoso seja convidado a formar novo gabinete.

Da Arcada tambem nos comunicam:

O ministro das finanças voltou hoje a conferenciar largamente com o chefe do governo, antes da reunião do conselho de ministros em Belem.

No tribunal do C. E. P.

São julgados 22 reus acusados de terem tomado parte na insubordinação do 12 em França

Reuniu hoje o Tribunal de Guerra do C. E. P. para julgar as seguintes praças: segundos cabos José Simões Lazão e Joaquim Antonio Pereira e soldados José João Mendes, Alfredo Bernardo Oscarlo, Adalino Odeias, Antonio Rosa, Manuel Ribeiro, Maximo Nunes, Diamantino dos Remedios, Alfredo Cardoso, José Luiz, José Mendes Fonseca, José Bernardo dos Santos, Simões Ferreira da Guerra, Joaquim Espirito Santo, Alberto Pinto, José Matias, José Ramos Lopes e Joaquim Mateus.

Faltaram, por se terem evadido, o 1.º cabo Vicente Pereira e os soldados Joaquim Gonçalves e José Miguel.

Os réus eram acusados de insubordinação na Flandres e de terem tentado assaltar o comando do batalhão para soltarem os seus camaradas que se achavam presos.

Interrogados, um por um, todos eles negaram os factos de maior importancia, tendo confessado os de menos gravidade.

Todas as testemunhas pertenciam ao batalhão do 12 e eram de acusação, pois nenhuma de defeza compareceu.

Findos os interrogatorios, a audiencia foi interrompida, iniciando-se, passado um quarto de hora, os debates; eram 17,15.

A explosão de ante-hontem

Os presos são entregues á policia de segurança do Estado

A policia de segurança do Estado procedeu hoje durante o dia a varias diligencias sobre a nova fabrica de bombas ante-hontem descoberta na casa n.º 12 das escadinhas de S. Crispim, e onde, conforme largamente referimos, se deu a explosão que matou o fabricante de explosivos Diamantino Fernandes.

Hoje começaram a ser interrogados alguns dos individuos que se encontram presos como sendo maximalistas perigosos, e cujas detenções foram efectuadas mómentos depois da descoberta do perigoso arsenal, em casa de Manuel Ramos. Este ainda não foi detido, andando a policia á sua procura.

A' policia de segurança do Estado foram tambem entregues hoje de manhã os 15 individuos suspeitos, hontem á noite presos n'uma rusga que o chefe da esquadra dos Terremotos fez pelas tabernas do sitio e, no Casal Ventoso.

A policia da mesma esquadra ja ha tempos vigiava varios elementos que ali tinham reuniões com militares, efectuando hontem a prisão de alguns.

Dissémos hontem que Diamantino Fernandes, a vitima da explosão, tinha no cadastro uma prisão por furto. Ventura Fernandes, o irmão do morto, veiu hoje á «Capital» afirmar que essa prisão não era pelo crime que o cadastro acusava e que nós tivemos ocasião de verificar, mas sim por andar distribuindo a «Bandeira Vermelha», sendo considerado bolchevista.

CRAPULA CITADINA

No governo civil proseguem os julgamentos de vadios, tendo sido alguns deles removidos para Monsanto

Perante o director da policia de investigação proseguiram hoje os julgamentos de vadios, respondendo primeiramente Firmino dos Santos, de 26 anos, dos Olivaes, que tem no cadastro 6 prisões por furto. E' um larapio perigoso que chefiava a quadrilha de salteadores ha dias presa no Casal Monte Prado e que nos sitios dos Terremotos e rua Maria Pia roubava e assaltava os transeuntes, tendo roubado a uma pobre mulher, pelo processo de «gravata», a quantia de 300 escudos.

Foi condenado a ser entregue ao governo.

Respondeu depois um garoto de 17 anos, José Arsenio Pereira, com 3 prisões, vadio incorrigivel, que o padrasto teve de abandonar, por se recusar a trabalhar e por ter furtado varias quantias a um individuo estabelecido com latoaria na rua do Seculo. Foi egualmente condenado a ser entregue ao governo.

Dos calabouços do governo civil foram hoje removidos para o forte de Monsanto 10 vadios ultimamente condenados a ser entregues ao governo.

Bolchevistas expulsos do Brazil

A bordo do vapor «Garonna», procedente do Brazil e entrado hoje no nosso porto vieram tres emigrantes acusados de bolchevismo. Deles tomou conta a policia maritima.

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 26.

O conselho de ministros aprovou o projecto adiantando a hora legal uma hora a partir de 1 de fevereiro.—(Havas).

PARIS, 26.

O conselho da Universidade de Strasburgo conferiu o titulo de doutor honorario ao sr. Afonso Costa, em comemoração das festas de 22-11, em que o dr. Afonso Costa representava a Universidade de Lisboa.

WASHINGTON, 26.

O presidente Wilson promulgou a lei Edge que autorisa a constituição de sociedades para concederem creditos á Europa com o fim de desenvolver o comercio de exportação.

PARIS, 26.

Um certo numero de deputados propõe fazer muito em breve uma démarche junto do sr. Clemenceau para lhe solicitar que consinta em apresentar a sua candidatura á presidencia da Republica.—(Havas).

Noticias da Capital

Quem o alheio veste...

Na ourivesaria do sr. Manuel Rodrigues Junior, travessa de S. Domingos, 4, foi presa Deolinda de Macedo, moradora no beco dos Biguinhos, 14, por tentar vender uma bolsa de ouro, não declarando a sua proveniencia.

Malas postaes

Pelo vapor inglez «Ailand Lady» são amanhã expedidas malas postaes para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires. A ultima tiragem da caixa geral é ás 12 horas.

As creadas gatunas

José Caldeira, do largo do Intendente, 45, 2.º, queixou-se á policia de que tendo admitido em sua casa como creada uma rapariga que disse chamar-se Julia, ela desapareceu depois de lhe ter furtado joias com brilhantes, va... ctos de prata, roupas e ve... tudo no valor de pouco mais de 2.000 escudos.

Apreensão de bombas

O chefe Nunes, da esquadra dos Terremotos, fez hoje de tarde uma importante apreensão de bombas nos sitios da sua area.

Associação Industrial Portugueza

Secção de Metalurgia

Pede-se a todos os industriaes que ainda não mandaram o seu parecer sobre o projecto de lei apresentado ao parlamento e que trata da isenção temporaria de direitos á importação de maquinas indispensaveis ao desenvolvimento da industria e da agricultura, conforme foi resolvido na ultima sessão desta secção, que o façam com a maxima brevidade, para que se possa aproveitar o respecivo relatorio á Direcção da nossa Associação, para que ela intervenha junto do governo evitando assim que o aludido projecto de lei prejudique o desenvolvimento da nossa industria metalurgica.

Esperam-se os pareceres até ao dia 30 do corrente.

O Presidente.

A grande celébridade Esperanza Iris

No escriptorio do teatro São Luiz, das 13 ás 17 horas, está aberta a assinatura para 10 recitas da trouxe da celebre companhia mexicana de opera comica e opereta, dirigida pela grande artista Esperanza Iris, todas com peças diferentes, das mais notaveis do repertorio.

Estas recitas são dadas em noites em que não ha espectaculo em S. Carlos, tendo os assinantes da ultima companhia franceza André Brulé preferencia nos seus logares até á proxima segunda-feira, 29.

A estréa é nos principios do proximo mez de janeiro.

A CAPITAL

Latino-Americana
Anuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 26
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 8

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3417—10.º ano · Direcção e propriedade de Manuel Guimarães · Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 28 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL · Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 · Preço, 2 centavos

Missões officiaes

Ninguem ignora que, com grande frequencia, partem para o estrangeiro, em missões oficiaes, entidades oficiaes, ou mesmo que essa qualidade não possuem, a fim de tratar dos mais variados assuntos que se prendem com a nossa administração publica ou com a nossa politica internacional. Não se ignora tambem que raras vezes se vê o resultado dessas missões, e que outras, embora tenham um fim concreto a preencher, são constituidas por forma que revestem caracteristicas dos mais autenticos escandalos.

Nas precarias circumstancias em que se encontra o tesouro publico, não ha logar para desperdicios, que não representam só uma perda material, mas egualmente uma verdadeira imoralidade. Não estamos em condições de estipendiar com avultados honorarios, pagos em ouro, creaturas que vão ao estrangeiro simplesmente para gozar, e encherem as algibeiras, porque a sua ida seria inteiramente dispensavel.

E' necessario que o governo se explique ácerca dessas missões; que vá ao parlamento explicar quaes os motivos que levaram a certas nomeações para taes encargos; que enumere os serviços prestados, e que, parante as que forem inuteis não sejam devidas a qualquer especie de favoritismo, se pronuncie de forma que elas não durem nem mais um dia.

Um exemplo dessas missões escandalosas está na delegação portugueza á Conferencia da Paz, que um velho e ilustre republicano, e diplomata não menos ilustre, acreditado junto dum governo europeu, já qualificou de «asilo». Para ali teem ido com efeito todos que teem querido. Para todos tem havido um nicho, designado com um titulo de ocasião. Presumimos que já ali ha adidos de adidos, adjuntos de adjuntos, peritos de peritos. E' uma verdadeira colmeia, onde os que ganham menos não auferem menos de dez libras por dia, ou seja, ao cambio actual, mais de 150 escudos diarios!

O governo tem de se explicar a este respeito. Em face duma pavorosa situação financeira, duma situação economica não menos alarmadora, observam-se espectaculos duma bambochata que tresanda a Baixo Imperio. Não pode ser! Temos de pedir sacrificios ao paiz, e para isso necessario se torna fazer todas as economias possiveis. Certamente não será impossivel fazer algumas dessas economias, cortando sem piedade nas missões escandalosas que, no estrangeiro, não fazem nada, senão absorver os escassos recursos da nação.

Vae baratear o calçado!...

Vem aí uma grande remessa de calçado brazileiro

Transcrevemos de «A Noite», do Rio de Janeiro:

«Segue pelo paquete «Avaré», expedida pela fabrica nacional de calçado «Polar», a primeira remessa de calçados finos, brazileiros, para a Europa, o que vem mostrar o desenvolvimento auspicioso dessa nossa industria.

Sobre esse facto auspicioso, recebemos dos srs. Abadie, Moraes & C.ª, os industriaes da «Polar», a seguinte carta:

«Ill.mo sr. redactor de «A Noite».—A presente tem o fim de trazer ao conhecimento de V. S. um facto, que se é de verdadeiro orgulho para o nosso estabelecimento industrial, se nos afigura tambem um acontecimento notavel para a industria de calçado no Brazil. E' o caso que tendo a nossa fabrica levado os seus mostruarios aos diferentes paizes europeus foi ha tempos honrada já com varias encommendas daquele continente, e com grande satisfação podemos anunciar a V. S. que estamos fazendo a primeira expedição para Lisboa pelo vapor «Avaré», a sair no proximo dia 30 do corrente.

Podemos mais acrescentar que essa expedição, sendo o primeiro pedido de uma importante firma de Lisboa, embora a titulo de experiencia, é de não pequeno vulto e que as noticias que temos do nosso representante são do maior optimismo quanto á definitiva introdução dos calçados brazileiros na Europa.

Certos de que o vosso jornal apreciará na devida fórma este auspicioso acontecimento, desde já gratos pelo vosso acolhimento nos confessamos de V. S. amigos, atentos e obrigados—Abadie, Moraes & C.ª»

AS DESPEZAS

O problema de grande actualidade

A primeira norma será crear riqueza, intensificar a producção

Neste momento critico da vida nacional debatem-se em todos os paizes os problemas importantes da situação financeira e do custo da vida. O sr. Fernando Emidio da Silva, na sua ultima cronica do «Diario de Noticias», considera como fundamental a necessidade suprema de reduzir, «em nome da salvação publica, todas as despezas superfluas». Embora tenhamos muita consideração pelo ilustre financeiro não estamos de acordo com o que ele classifica de «primeira norma».

E' certo que em economia se considera como principio fundamental a regularisação das despezas; mas estas teem de ser previstas em harmonia com as exigencias impostas pelo desenvolvimento que tomam os serviços publicos.

Será bom definir primeiro o que se considera como despezas superfluas. Já tivemos ocasião de ver como nos celebres orçamentos, que se apresentavam com «superavit» se cortavam despezas, por uma forma artificial, que provocavam mais tarde a abertura de creditos extraordinarios para acudirem ás mais urgentes necessidades, taes como alimentação dos soldados, pagamento a professores, etc., etc.

Entende o sr. Emidio da Silva que uma redução dos quadros e a admissão por concurso acudiria em parte á situação financeira do paiz. Melhoraria é certo, um pouco a situação; mas não devemos insistir nesse ponto como verdadeiramente fundamental. A situação financeira em Portugal, como em todos os outros paizes que mais directamente sofreram colossaes perdas de energia, por causa da guerra tem de ser encarada sob o ponto de vista do aumento de produção. Os factores, trabalho, capital e terra teem de ser aproveitados em condições muito diversas do que o foram até 1914, data fatidica da rutura da grande conflagração.

Em Portugal sofrem-se horrivelmente as consequencias do problema da carestia da vida, pela imprevidencia, não só dos que nos governam, mas por culpa de todos os que podem colaborar com os governos e gastam palavras inuteis sem mostrarem energia nos actos, como o aconselhou Michelet.

Precisamos que se indique por uma forma concreta aos governos o caminho a seguir na economia agricola rural, isto é, que se apresente resolvido o problema de desenvolver os meios para tirar do solo o melhor proveito possivel. Sem se intensificar a producção pela actividade do agricultor, indicando-lhe os meios do aproveitamento dos terrenos incultos, segundo a natureza geologica e quimica do solo.

Devemos atender ás causas economicas da produção que, como se sabe, são muito complexas, sendo as principaes, o emprego de capitaes, saída dos produtos, quando excedam ás necessidades do paiz, preço da mão de obra, regimen fiscal, estabelecimento de credito agricola, etc.

Ora está naturalmente indicado que seja a Associação de Agricultura que estude estes problemas e os apresente tratados aos governos, por uma forma concreta.

Na economia industrial, temos de ver a forma de se criar riqueza aproveitando os excelentes recursos naturaes que possuimos.

Como se sabe, a riqueza não provém só da terra, mas do trabalho manual e intelectual. Ora a Associação Industrial Portugueza deve tambem dar acordo de si, para apresentar a solução de problemas, alguns deles bastante elementares, como são as quedas de agua, a extracção do carvão dos jazigos a explorar, pois como se sabe, o carvão constitue o pão da industria.

A Associação Industrial Portugueza poderá recorrer ao trabalho intelectual, promovendo conferencias na sua séde, para chamar ali os lentes das escolas e convidal-os a fazer conferencias sobre o aproveitamento das nossas riquezas naturaes.

Entre as fontes de riqueza a aproveitar temos o clima que nos permite a instalação de sanatorios maritimos e de altitudes. A Sociedade de Propaganda poderá tentar a escolha de locaes apropriados para a fundação desses sanatorios.

Ainda como riqueza a aproveitar temos a industria da pesca que se pode desenvolver consideravelmente num paiz como o nosso que possue uma tão longa zona costeira, riquissima e tão mal aproveitada.

E isto sem falarmos ainda nos valiosissimos recursos das nossas colonias que estão por aproveitar em auxilio da metropole.

Constitue uma perfeita monstruosidade a imprevidencia dos portuguezes, que nos tem levado á miseria a que chegámos, unicamente por incompetencia de todos nós. Ha muita riqueza a explorar no paiz.

E é realmente triste que para se poder desenvolver alguma industria tenhamos que entregar a sua direcção a tecnicos estrangeiros.

Saibamos valorisar os nossos recursos naturaes e creia o sr. Emidio da Silva que a situação do paiz se modificará. Não será com os córtes no orçamento das despezas que se arranjará remedio para a cura do doente.

J. Correia dos Santos

Concurso literario de "A Capital"

Encerra-se em 31 do corrente—Já foram entregues 47 peças de teatro e 2 romances—Os juris são formados por nomes ilustres:

Terminando no proximo dia 31 o prazo para entrega dos originaes para o nosso concurso literario, e, recebendo ainda na nossa redacção varias perguntas sobre as condições do concurso, voltamos a transcrevel-as com o fim de evitar dissabóres a qualquer concorrente.

As «peças de teatro» teem de ser num acto unico, em genero não musicado, isto é, dramas, farças ou comedias.

Os seus autores não podem ter tido nunca peça alguma representada em teatros publicos.

Os originaes, á mão, impressos ou á maquina, não podem vir assinados com o nome do autor, mas sim com um pseudonimo.

Juntamente com os originaes deve vir um envelope fechado contendo fóra o pseudonimo correspondente á peça, e dentro o nome do autor.

Os originaes serão classificados e restituidos aos seus autores.

Varios concorrentes pedem-nos para darmos no nosso jornal a critica aos originaes apresentados a fim de os seus autores poderem emendar os seus erros para o futuro. «A Capital» ainda não assentou nada sobre este assunto por quanto não conhece a opinião geral dos concorrentes.

Todos os originaes que não estejam nestas condições serão excluidos a fim de que o concurso seja categoricamente um impulso aos «novos».

Para garantia de interesse e relevo o juri de peças teatraes é constituido por

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalbach
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e serão premiadas as 3 primeiras classificadas com 100$00, 80$00 e 50$00, subindo á scena numa recita em prol da Casa Gil Vicente, para a qual amavelmente o emprezario Agusto Gomes já ofereceu o teatro Apolo.

* * *

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores—novos, isto é, sem romances publicados em volume—á fórma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,
Armando Ferreira (pela «Capital»)

O CONTO DE DOMINGO

OS RECRUTAS

O «bintinobe» era «d'Abintes».

Foi ainda com as ultimas chuvas de janeiro que pôz o saquitel de chita aos quadradinhos vermelhos aos hombros, meteu as «encomendas» do pae,—tres «pintos» e uns «tões»—á «alzibeira» e «avalou» no «quimboio» para a cidade p'ra se apresentar ao serviço!

Trazia na cabeça o zumbido do vento duma noite de viagem e a impressão saudosa do ultimo abraço da mãe que não deixava de se chorar a todos pelo seu «Tonão» que ia ser «tropa»!

Quatro dias depois o «Tonão» deixou de ser Tonão, de ter aquela espessa mata negra á cabeça e passou a ser o «bintinobe» da 4.ª do 1.º, usar um fato cinzento e uma cabeça côr de rosa acinzentada, com pelinhos a rebentar como uma sementeira nova!

Aí se a Alzira o visse assim todo pardo, nadando nas «botas» imensas, a espalmar a manapula vermelha, desengraçada, junto da testa, quando passava qualquer cabo, era capaz de o deixar e largar de assoáda com as outras cachopas da terra!

Ná! aquilo dava-lhe para o choro, sentia-se mal e os olhos a como que a terem uma fontesinha a molhál-os. A nostalgia de «recrutica» avivada na cazerna, no meio dum cheiro quente, de muita gente proxima, faziam-no mazombo! E d'ahi a dias veiu a «recruta», a instrução.

Tonão, como todos os demais Tonios, vae de acostumar-se! Já ri e brinca como uma creança grande, conformado á sorte! Anda empenhado em falar bem, não «botar» asneira quando o «tenente» da teoria lhe pergunta coisais. Faz-se vermelho, risa, ri-se muito e não diz nada!

Fixa quando ele fala, toda aquela baralhada e procura reproduzil-a constantemente, evocando o auxilio sapiente das praças velhas.

—«Isto é uma alça—repete pela centesima vez o instrutor—serve para fazer a pontaria, marcando as distancias onde a bala ha-de chegar! Percebem?»

Silencio sepulcral! Espiritos que observam, 100 ouvidos que se ficam atentos. Um abre uma bocarra muito grande e suspira, outro medita.

—«A alça compõe-se de uma «ramina» com traços da «referencia» onde um «cursor» gira para baixo e para cima! Percebem? Eu repito!»

E volta uma, duas, tres vezes com o mesmo disco.

—«Tu, quinze»... diz lá de que se compõe a alça?»

O «quinze» é da Chamusca. Revira os olhos pelo tecto, ageita o corpo e sorri-se envergonhado...

«—E' disso que vossoria disse».

—«Mas diz lá tu...»

—«Eu cá não sei dizer... é...»

—«Vá, diz como sabes...»

—«E' uma «ladima» com traços de circumferencia e um «professor» a passear para baixo e para cima!»

O Tonio sorriu-se. E' que tambem o outro dia, quando depois de duas horas de uma larga prédica sobre o Congresso Nacional, formas de governo, etc., que o alferes da 3.ª lhe fez, elle pensou muito, afligiu-se e córou ante o riso geral dos mais, e foi por fim responder confundindo tudo com os postos dos oficiaes da marinha.

—«Vinte e nove, o que é o congresso... Que ideia fazes tu do congresso?»

—«E' um capitão de fragata!»

—«Oh homem! então não ouviste o que estou aqui ha duas horas a ensinar?

—«Por isso mesmo. Ando aprender os galões. O nosso conspirante...

—«O nosso quê?»

— ....

—«Diz. O nosso quê?

—«Aquele que tem uma bichinha aqui no hombro».

—Aspirante... aspirante».

—«Sim, senhora, isso mesmo, arranjou-me um «paspelinho» com tudo explicado...»

—«E já sabes?»

—«Alguma coisa...»

—«Então um general o que é que tem na gola?»

—...

—«Quem é que sabe?»

—...

O «trezentos e catorze» é que arrisca: «tem uma arvesinha... assim como...»

—«Uma silva, uma silva... percebem? Tu não sabias, 29?

—«Sabia, o que é, é que me não alembrava».

—«Então diz lá?»

—«O quê?»

—«O que tem os generaes na gola?»

—«Teem uma «silaba».

—«Isso mesmo, estás um «catital»

Ha dias na «ginastica» quando o frio de fevereiro entrava pelas gretas do cotim ás 5 e meia da manhã e sol não rompia ainda as nuvens cinzentas do ceu, o «bintium» da 4.ª foi apanhado em flagrante delito de lazeira e mandria.

O alferes mandara, num rigorismo sueco, traduzido para «maloios» portuguezes de corpos esculturaes e fórmas impecaveis, unir e afastar com energia as pontas dos pés. O exercicio é desiquilibrante; fincam-se aquelas tantas arrobas de carne amacarronada nos calcanhares e num esforço homerico, unem-se e afastam-se os bicos das canôas mastodonticas que o «cazão» fornece para a defeza da patria.

Compassado, o alferes, meio acordado marca:

«Um... dois... um... dois... um...»

E entretanto lá quasi no fim descobriu o «bintium» com os seus mimosos pedunculos numa estabilidade daninha. Foi-se pôr ao lado dele, marcando alto sempre:

«Um... dois... um... dois... um...»

Mas isso sim! O «bintium» com grandes contracções na mascara fisionomica, que passavam do esforço á aflição, continuava de pés irrepreensivelmente afastados e fixos. E' assim de respeito. Para ele, um tipo baixo e miudo, os «palhaços» eram incomensuravelmente grandes. O alferes por fim resolveu-se:

—«Então quando é que v. se resolve a fazer o que eu estou á meia hora a mandar?»

Caiu uma bagá de suor negro. O «bintium» quiz falar, aflito, suplicante.

—«Mas eu cá faço o que vocemecê diz; os pés mexem... agora as botas é que não...»

—«Ah!»

E a ginastica interior das botas deu para um bom quarto de hora de rizo!

Na tactica, o mais aflito é o «centiquinze».

O 4 á direita, é infalivelmente uma asneira que faz. Quando ouve «quatro á direita...» já antes do volver se põe a pensar muito, concentra toda a sua atenção e zás, está a asneira garantida. E' traçado no livro do destino.

Ou se mexe antes do tempo, ou volta ao contrario ou vae aparecer muito sereno no meio de quatro que já lá estão, empurrando e questionando.

Está sempre onde não deve estar.

Aquele sargento gordo da nona embirra com ele, ao que parece. Foi-se pôr detraz dele e quando o viu espécado fóra do seu logar, perguntou-lhe severo:

—«Você é daqui?»

—«E cá, sou de Cezimbra!»

—«Irra... que numero tem você?»

—«Centiquinze».

—«Não é isso! Que numero numerou você».

—«Numerou?»

E ele olha em redor, dá um passinho para traz, outro para o lado, hesitando, emquanto se ouve de longe a voz de «primeira fórma». E' do destino. O 4 á direita não vae nem com uma pedrinha na mão. Depois quizeram-no endoidecer dizendo que ele era «impar», no dia seguinte já não era e chamaram-lhe «par»... Um inferno! No que ele é um alho é no limpar da arma. Deita-lhe pomada, e anda sempre atraz do cabo...

—«Veja lá se está bem «limpidinha?»

O Tonio vae-se familiarizando. A' tarde sae depois do rancho e vê as montras, afogando as saudades da Alzira no barulho da cidade e a confusão dos conhecimentos adquiridos que lhe fazem aperiar a cabeça. Anda meio atordoado desde que vae ao «tiro»; fartou-se de puxar ao gatilho e demonstrou-se um «flautista» de 1.ª Cada serie de «zero» é uma «flauta!» O mal atribue-o ele ao vertice do ponto da mira estar deslocado e o «transportador» não funcionar bem! Foi ao comandante da companhia que ele se queixou tanto do «ápice» do ponto de mira como do... «transportador». Riram-se dele e ele melindrou-se. No ultimo mez de instrução, acostumado ás fadigas das marchas foi em busca do inimigo. Mas o maldito tinha medo que se pelava. Fugia que nem a vista lhe pôz em cima. Montes e vales, sol ardente, estradas brancas de pó, ordens e contra ordens, rancho de «ilusões» e sêde e ao fim, na quinzena, ao «pret» dão-lhe 8 vintens, «por via» dos descontos que lá cantavam!

O peor é que o 29 ficou como praça pronta sem poder ir para a terra. A sorte dava-lhe mais uns mezes. Mas o alferes que não o achava desageitado, deu-lhe para o fazer seu impedido.

E o luxo passou então pelo Tonio. Bonet de pala, chibata, largou as «guardas» e flanava já na baixa. Recebeu as devidas instrucções: ás 3 da tarde era certo ir á rua Pascoal de Melo, um 2.º andar, levar uma missiva. Lesto, galtoso, amavel, o Tonio, na sua missão de cupido de macarrão e grão ia tendo duma vez séria semsaboria. Foi logo no principio.

Uma tarde um sargento perguntou-lhe que era feito do patrão, a fim de lhe ir dizer que estava de permuta; e ele sem ceremonia referiu-se ao «alferes»... sómente como «alferes». O sargento era militar e militará... não gostou, berrou-lhe bem que se dizia sempre o «nosso» alferes, o «nosso» tenente, etc... «percebes? Vá lá agora se queres apanhar a tua pastilha!»

E agora o vereis. Depois duma missiva que demandava resposta o alferes perguntou-lhe quem tinha vindo receber a epistola á porta. E o Tonio, o «bintinobe», zeloso observador das ordens supras, explicava, sorrindo conscio dos seus deveres cumpridos.

—«Quem veiu á porta, foi a «nossa» menina!

Não sei se o patrão concordou com o regulamento e a familiaridade, o certo é que quando voltou para Avintes levava a caderneta limpa e contava, contava sempre a todos aventuras épicas, recordações, episodios dos seus tempos de recruta! E fazia rir... o diabo!

Pudera!... Os recrutas...

Armando Ferreira

O caso do assucar

Ainda não poude ser ouvido no processo de sindicancia o ex-chefe de secção do assucar, da 2.ª repartição da direcção geral do comercio agricola sr. Carlos Fernandes, acusado de graves irregularidades no exercicio do seu cargo.

O referido funcionario apesar de procurado não tem sido encontrado constando que se encontra ausente de Lisboa.

OS CONSPIRADORES

Fantasias de um jornal espanhol

Rôtos e miseraveis os "soldados" de Couceiro, anceiam pela amnistia

Os jornaes trouxeram ha dias um telegrama que o diario espanhol «El Liberal» inserira na sua edição de Sevilha e que dizia textualmente o seguinte:

TUI, 9.—Está chamando extraordinariamente a atenção a presença de um viajante que se inscreveu no hotel onde se hospeda com o nome de João Azevedo e se faz passar como representante de uma casa de maquinas agricolas. O referido individuo passa os dias inteiros nas povoações portuguezas limitrofes da fronteira, levando uma maleta, que, ao sair, vae repleta de objectos de bastante peso, a julgar pelas fortes correias com que é amarrada, e, ao regressar ao hotel, chega vasia. Ha dois dias visitou-o no hotel um individuo que se diz ter sido do Paiva Couceiro, tendo ambos uma larga conferencia que durou algumas horas. Parece, segundo noticias que circulam, que tambem chegou ao referido hotel uma dama elegante, que era acompanhada de outra dama de idade mais avançada, a qual se inscreveu no hotel com o nome de Condessa de Mafra. Pouco depois, diz-se que foi ao hotel o suposto representante da casa de maquinas agricolas, que conferenciou com a dama. Igualmente circula a versão de que em breve entrará a ex-rainha D. Amelia e que parece tratar-se de um movimento monarquico que estalará nas provincias do norte. Redôbrou a vigilancia na fronteira.

Casualmente encontrámos hoje um dos nossos vice-consul, chegado havia pouco da raia espanhola da Galiza, a quem perguntámos o que havia a tal respeito.

—Absolutamente nada. Pura fantasia do correspondente de «El Liberal» que não tendo noticias que dar as inventa. Nem Paiva Couceiro esteve nas terras fronteiriças da Galiza, nem ninguem deu lá pela tal dama de edade avançada a inscrever-se no hotel com o nome de Condessa de Mafra. A tropa couceirista, arrazada, liquidada, aguarda anciosa uma amnistia para regressar a Portugal, sem vontade para voltar a meter-se em novas aventuras restauracionistas.

«Anda por lá rôta, faminta, miseravel. Até aqui os pagamentos da tropa realista eram feitos a militares e a civis pelo capitão Amado. Esses pagamentos terminam no fim do mez corrente. De janeiro em deante só os militares continuam recebendo. Mas aquilo está completamente liquidado. Não ha dali perigo a ameaçar-nos o que não quer dizer que deixemos de os vigiar.

—E qual é a atitude dessa gente para com Paiva Couceiro?

—Se os ouvisse?! Procuram-no insistentemente. E sabe para quê! Desculpe o plebeismo: para lhe chegarem a roupa ao pêlo. Estão furiosos com o seu antigo «comandante», e se o desastrado caudilho das conspiratas realengas lhes aparecesse passava sem duvida um mau quarto de hora. Repito-lhe: da gente internada em Espanha e que vegeta miseravelmente junto á fronteira portugueza não ha que temer. São pobres diabos mortos de fome e de fadiga e mais do que arrependidos da tola aventura em que se meteram».

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

Como prova concludente de que nem tudo está morto neste paiz, temos a recente organisação da Companhia Industrial de Portugal e Colonias que, chamando a si elementos varios da industria portugueza, se propõe o mais belo e mais patriotico intuito que é possivel conceber, ou seja levar ao maximo grau de intensidade o desenvolvimento industrial deste paiz.

Se, como é axiomatico, Portugal só póde manter o seu papel de nação independente impondo-se pelo trabalho como fruto de um pensar maduro e esclarecido—trabalho fecundo que aproveite não só as riquezas semi inexploradas da abençoada terra portugueza como tambem as indiscutiveis aptidões produtoras da nossa raça, deve o paiz acolher sempre com entusiasmo e com prazer as iniciativas do genero desta que nos ocupa, interessando-se por que seja coroado do melhor exito o trabalho e a canceira que representa para os seus organisadores a concepção e a efectivação de organismos taes e tão complexos.

A Companhia de que nos ocupamos, para ter uma esfera ampla de acção, bastava englobar em si os varios organismos industriaes que entram na sua constituição; muito maior será, porém, essa esfera sabendo-se, como os jornaes já referiram, que a recente Companhia se propõe iniciar novas explorações industriaes e agricolas, e como estas novas iniciativas são extensivas ao nosso dominio colonial, tem conjuntamente o facto um caracter acentuadamente patriotico.

Uma Empreza assim concebida e orientada não poderá deixar de ser util ao paiz, e basta por si só para consagrar a capacidade mental e as faculdades de trabalho dos homens que a ela meteram hombros e a levarão, estamos certos, ao melhor dos destinos.

Evidente se torna, que residindo na maior e na melhor producção do solo e no maior e melhor aproveitamento dos produtos do paiz, emprezas desta ordem não podem nunca deixar de constituir um dos mais belos elementos desse resurgimento, e por isso, colocando-nos num plano sobranceiro áquele em que se debatem os interesses imediatos ou pessoaes de cada um de nós, temos forçosamente de felicitar a nação pelos beneficios de ordem simultaneamente economica e financeira que ao equilibrio nacional trará a existencia do novo organismo.

POLITICA

A crise ministerial

Recebemos o seguinte telegrama:

COIMBRA, 27.—Encontra-se nesta cidade desde hontem o dr. Alvaro de Castro, que teve demorada conferencia com o governador civil, dr. Malva do Vale. Hoje chegou no rapido o ministro do trabalho, tendo todos tres uma conferencia no hotel Avenida. Consta tratar-se da crise ministerial. O ministro do trabalho parte para Lisboa com o dr. Malva do Vale á meia noite.—(Havas).

O telegrama que acima publicamos fez correr o boato de que o sr. Malva do Vale viria ocupar a pasta das finanças, removendo-se assim a principal dificuldade para a recomposição ministerial. Supomos que o boato não tem fundamento, porque nos afirmaram que o sr. Sá Cardoso desejaria que a pasta das finanças coubesse na recomposição, ao sr. Alvaro de Castro, embora este homem publico obstinadamente a recuse. Se o sr. Alvaro de Castro persistir na sua atitude, a recomposição tem poucas probabilidades de exito, devendo estar iminente a crise total do gabinete.

Narraram-nos, a proposito da crise, não ministerial mas nacional, uma anedota que não é destituida de espirito e, principalmente, de senso pratico. O sr. Magalhães Lima, que ha dias regressou do estrangeiro, avistou-se em Paris com um homem de especial relevo e instou com ele para regressar a Portugal.

—V. tem que ir... dizia o sr. Magalhães Lima. E' lá preciso. Não ha homem que o substitua. E v. pertence á Republica e não a si proprio.

—Bem sei, replicou o grande parlamentar. Bem sei que me esperam. Mas eu não vou. Para voltar a viver em Portugal seria preciso mudar de nome e rapar a pera...

Segundo uma informação que nos foi fornecida ao fim da tarde, a recomposição sará um facto, se o sr. Alvaro de Castro aceitar a pasta das finanças, que lhe foi oferecida. Nessa hipotese, o ministerio sofrerá a seguinte modificação, além da entrada do sr. Alvaro de Castro: o sr. Ernesto Navarro transitará para a pasta das colonias, indo o sr. Antonio Maria da Silva para a pasta do comercio e o sr. João Luiz Ricardo para a da agricultura.

Se esta combinação não fôr viavel dá-se como certa a crise total do gabinete.

O sr. presidente do ministerio não saiu hoje de casa, tendo recebido o sr. ministro do trabalho, com quem conferenciou por muito tempo.

MUSICA

Concertos Aussenac

Os concertos dados por mademoiselle Aussenac que estavam anunciados para os dias 2 e 9 de janeiro foram transferidos para 5 e 12 do mesmo mez.

«Sonhando»

Assim se intitula uma melodia para piano, do malogrado compositor Gustavo Nogueira, que acaba de ser posta á venda nos armazens de musica. Do seu valor dirão, melhor do que nós o poderiamos fazer, os criticos musicaes. O unico intento que nos guia ao dar a presente noticia é relembrar o nome do joven compositor, tão cedo arrebatado ao carinho dos seus.

BOAS FESTAS

Natal e Ano Bom

Continuam os amigos de «A Capital», nesta quadra dedicada ás festas da Familia e da passagem do ano, a honrar-nos com as suas saudações e cumprimentos, quer pessoalmente, quer por escrito.

Entre os muitos bilhetes que temos recebido destacaremos, sem o minimo intuito de desprimor para tantos outros, o dos oficiaes da 1.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda nacional republicana e o da tripulação do «Vasco da Gama».

A todos retribuimos e agradecemos.

A celebre Esperanza Iris

Amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, termina a preferencia dos antigos assinantes da companhia franceza André Brulé aos seus logares para a assinatura de dez recitas da moda da grande companhia de opera comica e opereta dirigida pela celebre artista Esperanza Iris, que se estreia no teatro São Luiz no dia 3 do proximo mez de fevereiro. A assinatura tem sido concorridissima.

Consulado General de España en Portugal

Don José de Cubas y Sagarzazu, Cónsul General de España en Portugal con residencia en Lisboa.

HAGO SABER: Que conforme á lo dispuesto en el articulo 28 de la vigente Ley de Reclutamiento y Reemplazo del Ejército, se recuerda á todos los españoles que al cumplir la edad de 20 años están obligados á solicitar su inscripción en el alistamiento para el ejército, y que igual obligación tienen sus padres ó tutores si aquellos no lo hubiesen efectuado á tener de lo que disponen los articulos 12, 27, 32, 34, 41, 304 y 305 de la Ley y 35 y 43 del Reglamento, que determinan dicha obligación y responsabilidades en que incurren los que dejen de cumplir el precepto legal.

En conformidad con lo preceptuado en el artículo 157 del Reglamento, en relación con el 108 de la Ley, para que los mozos domiciliados fuera del territorio nacional puedan ser tallados y reconocidos en los Consulados de la Nación en el extranjero, es necesario que justifiquen su residencia en la demarcación consular respectiva con un año, por lo menos, de antelación á la fecha en que se efectuen dichas operaciones.

Lisboa, 26 de Deciembre de 1919.

El Cónsul General

José de Cubas.

Vida Sportiva

A festa de hoje no Ginasio Club

Realisou-se hoje a anunciada «matinée» no Ginasio Club Portuguez em homenagem ao saudoso professor de ginastica Luiz da Costa Monteiro. A assistencia era enorme, tanto de socios como de senhoras. A sessão foi presidida pelo sr. Albert Macieira, tendo usado da palavra o nosso camarada dr. José Pontes e o tenente coronel Julio da Costa Monteiro, que em nome da familia de Luiz Monteiro agradeceu a homenagem. Fizeram-se representar o Colegio Militar, Casa Pia, Escola Academica e Escola Oficina n.º 1, por grande numero de alunos. Entre os socios antigos notámos os srs. Pedro de Oliveira, Antonio Martins, Carlos Fernandes, Carlos Xafredo, A. Macieira, Fraguas, João de Brito, Artur dos Santos, etc.

Em seguida alguns socios do club apresentaram-se em numeros de ginastica, que a assistencia aplaudiu com entusiasmo.

A direcção distribuiu varios brinquedos ás creanças, sendo a animação enorme. Efectuou-se seguidamente um baile, que decorreu com extraordinario entusiasmo tendo terminado já depois das 19 horas.

Desafios de foot-ball

Os Belenenses ganharam o desafio de hoje contra o Internacional por 3 «goals» a 2.

Comité Olimpico Portuguez

Enviam-nos a seguinte noticia:

Ex.mo Sr.—O C. O. P. recebeu nesta momento do sr. conde de Penha Garcia, membro do Comité Internacional e representante de Portugal, o oficio que se transcreve:

Ex.mo Sr.—Comunico a V. Ex.ª, que nos termos do artigo 5.º do Regulamento do Comité Internacional Olimpico foi reconhecido esse Comité como Comité Nacional para todos os efeitos que respeitam ao Comité Internacional e especialmente para o concurso dos Jogos Olimpicos Internacionaes.

Pelos clubs

(Comunicações oficiaes)

Sporting Club de Portugal

Os corpos gerentes eleitos para o exercicio de 1919-20, são os seguintes:

Presidente, Daniel Augusto Queiroz dos Santos; vice-presidente, Francisco da Ponte Horta e Gavazzo; 1.º secretario, Jorge Leitão; 2.º, José Solano de Almeida.

Conselho fiscal: Antonio do Couto, Emilio da Silva Carvalho e Antonio Joaquim Corrêa.

Direcção—presidente, Mario Pistacchini; vice-presidente, Manuel Garcia Carabe; tesoureiro, Manuel Cartaxo; 1.º secretario, Antonio Nunes Soares Junior; 2.º, Alfredo Dias Perdigão Pereira; vogaes, Carlos Bazilio de Oliveira e Joaquim de Sousa Martinho; suplentes, Eduardo Maia Rebelo e Alvaro Mayer de Carvalho.

Banda da guarda republicana

Em virtude da epoca invernosa, os concertos da banda da guarda republicana, que se realisavam aos sabados na parada do quartel do Carmo, passam a efectuar-se no salão Foz, ás 14 horas, tendo o publico entrada livre e gratuita.

O primeiro desses concertos realisar-se-ha no proximo sabado.

Salão Central

A ultima jornada do esplendido «film» «Um fantasma sem nome», pelas suas interessantes peripecias, e pelo magnifico desempenho de todos os seus interpretes, tem chamado enormissima concorrencia áquele elegante cinema. Tanto nas «matinées» como nos espectaculos da noite se tem esgotado a venda de bilhetes, o que prova o imenso sucesso que a soberba pelicula tem despertado desde o dia da sua primeira apresentação.

Tambem as duas comedias «Ambrosio e a noiva gelada» e «Canuto caça torpedos», duas verdadeiras fabricas de gargalhadas, continuam na sua carreira triunfante, alegrando os numerosos e assiduos frequentadores do Central.

A'manhã, segunda-feira, realisa-se na «matinée» deste salão a estreia da famosa pelicula em 6 actos, «Triologia de Dorina», surpreendente trabalho da eminente actriz Pina Menichelli.

Mais uma vez a gloriosa artista ilumina com os primores do seu talento o lindissimo «écran» deste cinema.

Theatros e Cinemas

Antonio Sarmento

Realisou-se hoje o funeral deste artista, um simpatico e honesto trabalhador dos palcos portuguezes.

Sarmento nunca na aura grandiosa das celebridades enfileirou, mas foi comtudo um actor indispensavel nas peças em que se demandava um «vegête», um encravado, um pandego fóra do lar conjugal. Tinha uma voz propicia, uma alegria comunicativa, e... sabia sempre os papeis.

Chegou mesmo—oh! os bons tempos!—nesse repertorio do Ginasio antigo, feito de farças sadias e sonorosas, a ser um elemento de valor.

Com Ignacio, com Cardoso, com Telmo, com Joaquim de Almeida, Vale, Sebastião Alves, Jesuina Marques, Palmira Torres, Barbara, etc., ele fez rir o publico naquele riso franco que morreu ao alvorecer da comedia de meias tintas e dos actores sisudos da geração moderna.

Depois foi para o D. Amelia, onde ainda creou seus tipos proprios, sempre duma probidade e duma sobriedade que lhe eram peculiares e o tornaram um artista digno de toda a estima do publico.

Morreu... Ponto final.

Primeiras e reposições

TEATRO POLITEAMA — «A Garota», comedia em 4 actos de Weber e Sarsse, tradução de Alfredo Abranches e Luiz Palmeirim.

Em seguida a uma noite de forçada suspensão, reapareceu hontem esta comedia que em sucessivas recitas encheu de gloria não só a sua protagonista mas tambem os cofres da empreza, e estamos certos de que o mesmo sucederá nesta nova série.

Aura Abranches, que continua sendo a detentora do campeonato das jovens artistas deu ao seu papel o mesmo relevo, brilho, intensidade e vida, contra a espectativa daqueles que a supunham para o genero talvez «un peu doduce» como se não houvesse por aí tantas garotas anafadinhas.

Jesuina e Julia d'Assunção felizes nos seus papeis. Isilda Vasconcelos num tipo bem achado e Laura Fernandes com discreção no seu antigo papel.

Ribeiro Lopes, o terceiro Delanoy pelo menos entre nós, agradando-nos nalgumas scenas, sem comtudo se sobrepôr aos seus antecessores Otelo de Carvalho e Santos Melo com a sua habitual probidade artistica.

Pinto Grijó foi muito correcto e José Monteiro indecisamente.

Quanto a Manuel Rocha o Alcides III que Lisboa conhece, não o podemos felicitar pelo seu trabalho algo deficiente, não lhe dando a côr de que o papel carece.

Os restantes artistas concearam os seus dotes artisticos.

Scenario antigo e em bom estado, publico bulhento e retardio e a pequena orquestra amenisando os intervalos com o seu repertorio superiormente afinado.

H. A.

Noticiario

Portugal

A companhia de opera lirica Faliamo, que vem fazer a epoca de inverno no teatro de S. Carlos sob a direção do ilustre maestro Mancinelli, já se encontra em Lisboa e deve estrear-se ainda este mez. Os ensaios da orquestra teem decorrido magnificamente, sendo opinião unanime de todas as pessoas que a eles teem assistido, que ha muitos anos se não vê no nosso primeiro teatro uma orquestra como a actual.

França

O «Teatro des Mathurins» de Paris abriu as suas portas com Mr. e M.me Sacha Guitry em emprezarios, e com a peça de Henri Duvernois, a primeira peça deste romancista e escritor «Il etait un petit... home».

—Maurice Donnay tem agora no «Teatro des Variétés» uma nova obra em 3 actos «la Chasse á l'homme» cuja tese é simples: a guerra levou os homens de forma que as meninas burguezas andam á caça dos homens para casar, e as outras á caça para outros fins. Na peça um ferido de guerra, assediado pelas duas filhas da casa, vem a... fugir com a creada!

—François de Curel, grande dramaturgo actual da França, tem no «Teatro des Arts» uma nova peça «l'Ame en folie», que a critica classifica como obra prima daquele escritor.

—Os novos sucessos do «Nouveau Teatre Libre» são «la Maison epargnée» de J. J. Bernard, filho do Tristan Bernard e «les Croyants» de Leopold Marchand.

—No «Teatro Albert I» realisou-se a primeira representação de «Heurs d'amour», poema de Robert Blum, musica de Moreau.

—Um telegrama de Paris diz que Gaby Deslys operada de novo continua em estado muito grave.

Espanha

No «Eslava» subiu á scena uma nova peça de Carlos Arniches e Joaquim Abati «Las grandes fortunas», vaudeville interessante que agradou.

—No «Comico» subiu á scena «Las aventuras de Colón» dos srs. Paso y Rosales, onde se destaca Loreto Prado em varios «couplets».

Noticias da Capital

Desordem por causa dum ebrio

Quando hontem á noite os guardas civicos 520, Manuel dos Santos Vieira, e 1733, José da Silva Bernardo, andavam em serviço de rusga ás toleradas, no beco dos Surradores o proprietario duma taberna ali sita pediu o seu auxilio para fazer sair um ebrio, que estava promovendo desordem.

Os policias agarraram cada um por seu braço o turbulento e trouxeram-no para a rua. Iam a passar o marinheiro n.º 642 da Escola de Torpedos, Celso Augusto Marques, e seu irmão Manuel Marques, tipografo, que vendo o gesto dos guardas se atiraram a eles. Da desordem que se travou, resultou ficarem o 520 com escoriações no nariz, o 1733 com escoriações na face e o marinheiro e seu irmão com contusões na cabeça.

Presos os agressores, foram tanto eles como os policias receber curativo ao banco do hospital de S. José.

Com o craneo fracturado

O soldado Artur Miguel, n.º 107 da 1.ª bateria da guarda republicana, no quartel da Graça, quando hoje estava tosquiando uma muar, foi atingido por um coice, que lhe fracturou o craneo.

Conduzido ao hospital de S. José, depois de ser operado do trepano deu entrada na enfermaria n.º 4.

A gatunagem em acção

José Garcia de Brito, morador na rua de D. Pedro V, 146, 2.º, foi preso por ter furtado varios objectos no valor de 54 escudos a Americo Rodrigues d'Almeida, residente na rua Vale Formoso de Baixo, pateo da Matinha.

Queixou-se Maria do Céu, moradora na calçada de Arroios, 27, loja, de que Rufina Rodrigues, residente na rua da Alameda, 28, lhe furtou varios objectos e a quantia de 40 escudos.

O sr. Horta Machado, morador na Avenida Visconde de Valmor, letras J. M., queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram objectos no valor de 1.500 escudos.

Um feto esquartejado

Hoje de tarde constou no governo civil que numa escada da rua do Seculo fôra descoberto o cadaver esquartejado de uma creança.

Para o local seguiu imediatamente o guarda 915 da esquadra da travessa das Mercês, o qual foi encontrar na escada referida uma pequena lata de manteiga contendo um feto de 5 mezes esquartejado. Compareceu tambem o sub-delegado de saude da area, sr. dr. Lucio, que fez remover tudo para a Morgue.

Muar atropelada

Foi preso o guarda-freio Alberto Lopes, da rua dos Luziadas, 132, por na rua 24 de Julho ter atropelado com o carro electrico que guiva uma muar pertencente á 1.ª bateria de metralhadoras, que ficou com as duas mãos partidas. O animal foi depois morto a tiro de pistola em plena rua, mas como levasse tempo a morrer houve necessidade de lhe dar muitos tiros na cabeça, o que causou certa indignação no povo que se juntou, pois natural era que tal serviço se fizesse no quartel ou noutro ponto e não na via publica.

Gatuno reincidente

Foi preso Antonio Soares Garcia, do Casal Ventoso de Cima, que por escalamento ali entrou numa oficina pertencente a Amelia dos Santos Teles, da rua Coelho da Rocha, 80, 1.º, furtando ferramentas no valor de 150 escudos.

Uma gatuna

Foi hoje presa Aurora dos Santos, da rua Luz Soriano, 144, que furtou objectos no valor de 58 escudos e a quantia de 35 escudos a Joaquim Antunes, da travessa da Queimada, 46, rez do chão.

Teatro São Luiz

Hoje realisa-se no teatro São Luiz a 2.ª recita de assinatura com a 1.ª representação da fantasia em 2 actos e 9 quadros de Acacio Antunes e Eduardo Schwalbach «Castelos no ar», musica dos maestros Del Negro e Alves Coelho, posta em scena com extraordinario brilhantismo.

ULTIMA HORA

Politica

Navio restituido pela Inglaterra

Deve entrar ámanhã no Tejo o vapor ex-alemão «Fernão Veloso», um dos navios cedidos temporariamente á Inglaterra e que volta a incorporar-se definitivamente na frota mercante portugueza.

Pelo Telegrafo

Na America do Sul

Fomentando a imigração de trabalhadores agricolas

BELO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 27.

O governo estadoal poz á disposição do governo federal tratos de terreno inculto suficientes para alojar e dar trabalho a 40.000 imigrantes agricolas.—(Americana).

O almirante Jelicoe no Brazil

RIO DE JANEIRO, 27.

A bordo do cruzador britanico «Dewseland» é esperado aqui o almirante Jellicoe.—(Americana).

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 26.

Entrevistado pelo «Matin» o dr. Dupardin Beaumetz, director dos serviços da peste no Instituto Pasteur, confirmou a existencia de numerosos casos de peste em varios pontos do Mediterraneo e na Syria, Salonica, Alexandria e Constantinopla, onde foram tomadas energicas medidas particularmente nos contingentes aliados cujos homens foram todos vacinados.—(Havas).

LONDRES, 28.

O «National New» declara que a comissão inter-aliada decidiu que os navios alemães afundados em Scapa Flow fossem dinamitados no principio de 1920.—(Havas).

PARIS, 28.

Dizem de Londres ao «Matin» que o ex-kronprinz figurará na lista dos culpados cuja extradição a Entente exigirá. Será incriminado por saques e roubos á mão armada.—(Havas).

BERNE, 28.

O comité central do partido socialista reunirá na 1.ª semana de janeiro para discutir as possibilidades de convocar os socialistas de todos os paizes tendo em vista a reconstituição da Internacional Socialista.—(Havas).

ASSISTENCIA INFANTIL

Na cantina de S. Cristovão e S. Lourenço

Passando hoje o 5.º aniversario da fundação da benemerita Associação Popular de Beneficencia de S. Cristovam e S. Lourenço, realisaram-se no edificio da Escola Central n.º 10, á Costa do Castelo, festejos que foram muito concorridos e decorreram no meio do maior entusiasmo.

Pelas 10 horas realisou-se um almoço oferecido pela Associação e que foi servido por varias senhoras, distribuição de fatos a todas as creanças de ambos os sexos, seguindo-se um cortejo de visita ás Cantinas Escolares do Castelo de S. Miguel, havendo troca de afectuosas saudações e de brindes. De volta realisou-se uma pequena sessão comemorativa. A' tarde foi distribuido um jantar ás creanças e vestuario ás que residem nas freguezias de S. Cristovam e S. Lourenço.

Monte-Pio Geral

A eleição dos corpos gerentes para o proximo exercicio

Reuniu hoje a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes que hão-de funcionar no proximo ano, tomar conhecimento e resolver sobre a deposição do mandato da comissão encarregada da reforma dos Estatutos e deliberar sobre o emprego do fundo permanente na aquisição de propriedades ou ampliação da actual sede do Monte-Pio.

Presidiu o sr. tenente-coronel Craveiro Lopes de Oliveira,

Expostos pelo presidente os motivos da reunião e depois de apreciados alguns assuntos de interesse colectivo, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes.

Seguidamente, discutiu-se o relatorio do pedido de demissão da comissão encarregada da reforma dos estatutos. Por ultimo, iniciou-se a discussão sobre o ultimo assunto para que fôra convocada a assembleia.

OBRA DISSOLVENTE

O fabrico de bombas

A policia efectua uma grande busca em Santa Barbara

Depois da descoberta, hontem ao fim da tarde, de um novo deposito de explosivos e ingredientes para o fabrico de bombas no Monte Prado, aos Terramotos, na residencia de Ventura Fernandes, irmão de Damasceno Fernandes, a vitima da explosão das escadinhas de S. Crispim, redobrou a policia de segurança, bem como a de investigação e de segurança do Estado, nas buscas domiciliarias.

Durante a manhã de hoje procedeu a de Segurança do Estado a varias diligencias no intuito de prender não só o pedreiro Manuel Ramos, o locatario da fabrica de explosivos das escadinhas de S. Crispim, mas ainda outros maximalistas considerados perigosos.

Por sua vez, o pessoal da 17.ª esquadra, da rua do Vale de Santo Antonio, cercou de madrugada varias casas, detendo varios individuos, agitadores perigosos e maximalistas em evidencia, ficando incomunicaveis em varias esquadras. Nas mesmas casas não foram encontrados quaisquer explosivos, mas documentos da mais alta importancia para outras investigações, que imediatamente se iniciaram e sobre as quaes a policia guarda o maior sigilo.

Foram restituidos á liberdade os dois varredores da camara José Ferreira e Manuel Ribeiro, moradores no 3.º andar do predio onde se deu a explosão, por se ter averiguado que nada tinham com o caso. Os restantes individuos que se encontram presos vão sendo interrogados, recolhendo de novo, incomunicaveis, ás esquadras onde se encontram.

Na busca de hoje foram apenas aprehendidos revolvers e pistolas

Hoje, pelas 7 horas e meia, estando tudo a postos e tendo comparecido o alferes sr. Barros Queiroz e 10 agentes da investigação, uma força de infanteria da guarda republicana, fez um cerco desde o Poço de Ratinha até á rua dos Barqueiros o largo e Santa Barbara. Toda a gente que por ali passava não podia romper o cordão sem ser devidamente apalpado. O agente Araujo, da policia de Segurança do Estado, e os restantes agentes da investigação iniciaram as buscas domiciliarias, que não deram o resultado, pois só se aprehenderam umas 15 pistolas e revolvers, balas, cartuchame em grande quantidade, carregadores para arma Mannlicher, alguns bornaes e varios artigos militares, certamente furtados do proximo quartel.

Efectuaram-se algumas prisões, umas oito ou dez, de individuos detentores de armamento sem licença e suspeitos de receptadores de furtos de artigos militares a que acima nos referimos. As buscas terminaram cerca das 11 horas.

Ainda o Natal

Na Liga Naval

Na Liga Naval a pequenada passou hoje umas deliciosas horas. Uma grande arvore de Natal, brinquedos em barda, musica, um conto primorosamente dito por Luiz Trigueiros e algumas fadas... M.eles Galvão Ivo Ferreira, M.ele Maria do Carmo Paraty, M.ele Maria do Carmo Rezende, M.ele Julieta e Cristina Gomes de Amorim, M.ele Maria da Assunção Lumiares, M.ele Rozario da Costa (Mesquitela), M.eles Lavradio, M.ele Maria do Carmo Mesquita, M.eles Castelo Novo, M.eles Calvet de Magalhães, etc.

Interessante e perfumada tarde que a pequenada não esquecerá.

Na Escola Primaria Marquez de Pombal

A Academia de Estudos Livres realisou nesta escola uma festa tambem aos pequenitos, que constou de sessão solene, distribuição de brinquedos, festa que foi abrilhantada pela Tuna Academica. A petizada riu, alegrou-se, passou umas horas de contentamento...

VIDA MILITAR

Juramento de bandeira

No batalhão n.º 6 da guarda republicana

Com desusada solenidade, realisou-se hoje a ratificação do juramento de bandeiras no 6.º batalhão da guarda nacional republicana, aquartelado no edificio do antigo quartel de infanteria 2, ás Janelas Verdes.

Houve varias demonstrações festivas que tiveram inicio de manhã, sendo a alvorada tocada pelo terno de corneteiros e pela banda do batalhão. Pelas 13 horas, houve formatura geral do batalhão, com a assistencia do general comandante da mesma guarda e seu estado maior e do sr. governador civil e deputações dos varios batalhões da guarda, da policia e do exercito.

Por ocasião da formatura em que foram lidos os deveres militares, a banda executou o hino nacional e varios trechos de musica. A seguir, o capitão sr. Jacome de Castro fez uma alocução patriotica.

Seguidamente foi servido um delicado copo de agua a todos os oficiaes presentes e ás pessoas que ali se encontravam, tendo sido por essa ocasião feitos brindes, á Patria, á Republica, chefe do Estado, á guarda republicana e ao exercito.

Tambem aos filhos dos soldados foi servido um «lunch».

No batalhão n.º 2, aquartelado no Castelo de S. Jorge, realisa-se no dia 1, ás 13 horas, o juramento de bandeira pelas praças e ás 15 o de fidelidade pelos oficiaes no gabinete do comandante. A's 16 horas ha visita ás dependencias do quartel e ás 20,30 recita.

D. Berta Teixeira dos Reis Pereira

Missa do 30.º dia

Manuel Sergio Pereira e filha, participam a todos os seus parentes e pessoas de amizade, que ámanhã, 29, se rezará uma missa, pelas 11 horas, na Egreja de S. Sebastião da Pedreira, sufragando a alma de sua querida mulher e mãe.

Quem alvitra? Quem reclama?

Na Escola central de sargentos

Escrevem-nos pedindo que chamemos a atenção de quem competir para o facto de aos alunos da escola central de sargentos em Mafra ter sido dada licença sem vencimento no periodo das férias do Natal, que abrange de 24 do corrente a 3 de janeiro proximo.

Segundo a pessoa que nos escreve, nunca em estabelecimento militar algum assim se procedeu, não se compreendendo, nem se justificando esse desconto, que chega a parecer um castigo. Acresce a circumstancia dos alunos serem obrigados a comprar papel e tinta para os diversos exercicios escolares, á sua custa, o que é contra o que está regulamentado.

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados em todos os jornaes nacionaes e extrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 24 Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — RUA DO OURO, 61

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3418—10.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 29 de Dezembro de 1919

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

A luta politica

Defrontam-se actualmente, na arena da politica portugueza, duas forças absolutamente antagonicas. Uma dessas forças é o recente partido republicano liberal, a outra é constituida pela fracção mais radical do partido democratico. Ambas disputam o poder, e se consideram com direitos a esse poder, e elementos para o exercerem em beneficio do paiz.

A parte do agrupamento democratico a que nos referimos entende que lhe pertence de direito o poder porque é um partido ha muito constituido e dispõe da maioria parlamentar. Por seu turno, o partido republicano liberal afirma que tem comsigo a opinião publica, e que o argumento de que não tem maioria parlamentar não colhe, visto que, existindo já o principio constitucional da dissolução, o chefe do Estado pode atender as reclamações da opinião publica, dissolvendo o parlamento.

Tal é o estado da questão, e sem querermos entrar na apreciação do maior ou menor fundamento que as pretensões das duas partes em litigio possam possuir, uma coisa parece para temer. E' que, quer se dê o poder ao grupo extremista do partido democratico, quer se dê o poder ao novo partido, de tendencias nitidamente conservadoras, se corre sempre o risco de novas perturbações, que ainda venham convulsionar mais esta infeliz e perturbada sociedade portugueza.

Não é, com efeito, misterio para ninguem que se fossem ao poder os liberaes, os seus irredutiveis adversarios parecem dispostos a apelar de novo para os processos já inadmissiveis das revoluções; não é tambem misterio para ninguem que se forem ao poder os radicaes, os republicanos liberaes parecem dispostos a utilisar contra eles os mesmos meios.

Neste conflito, só uma coisa podem assegurar aqueles que, como nós, não pensam no poder, nem estão jungidos a nenhum dos partidos em presença: é que o paiz não pode nem quer suportar novas alterações da ordem, é que o paiz quer paz, socego, ordem, para trabalhar e salvar os destinos da patria tão gravemente comprometidos. O paiz olhará para qualquer partido, seita ou facção que queira de novo fazer correr o sangue portuguez em lutas fratricidas como para verdadeiros inimigos da sociedade.

Nestas condições, e porque, da subida ao poder dum ou outro dos grupos rivaes, podem originar-se novas e funestas perturbações, afigura-se-nos que ainda se deve tentar tudo para conservar no poder o actual gabinete, cujos projectos de tolerancia e respeito á lei teem sido reconhecidos por todos os que não estão obcecados pelo fanatismo sectario.

Se este governo ainda é uma garantia da paz, que se conserve, tal como está ou recompondo-se. Presumimos que deve ser esta a aspiração de todos os que desejam evitar ao paiz novas desgraças.

As grandes batalhas

Brevemente «A Capital» inicia a publicação da grande obra de patriotismo em que o DR. JULIO DANTAS está trabalhando com todo o vigor das suas raras faculdades, e que será, não só um novo volume de historia, mas um repositorio de impressivos votos do heroismo e da bravura da raça portugueza.

Os primeiros capitulos dessa admiravel obra, que continuará a PATRIA PORTUGUEZA, farão passar aos olhos dos portuguezes de hoje, numa evocação brilhante, os combates de

OURIQUE
NAVAS DE TOLOSA
SALADO
ALJUBARROTA
ALCACER-KIBIR

onde a nacionalidade se edificou á custa do sangue portuguez, dos feitos e dos rasgos da nossa gente.

O dr. Julio Dantas

reserva para esta obra todo o carinho e todo o interesse que sempre põe nas suas obras historicas, e que o tem tornado o primeiro prosador da actualidade.

COLOSSOS DA AMERICA

"La Prensa"

E' o maior diario da America do Sul e um dos maiores do mundo—Sua organisação, expansão e instalações

Fez no dia 20 de outubro deste ano, meio seculo de existencia, o grande periodico argentino «La Prensa», cujas instalações visitámos minuciosamente o ano passado quando ali estivemos.

E porque «La Prensa» é o maior jornal das Americas, e um dos maiores do mundo, curioso será para o leitor, conhecel-o, embora atravez deste ligeira evocação nas colunas de «A Capital».

O seu primeiro numero saiu em 18 de outubro de 1869 e a sua orientação desde logo se manifestou caracterisadamente nacional, independente, afastado de todas as facções politicas que nessa epoca agitada e turbulenta se degladiavam ferozmente em todo o vasto territorio da Republica do Prata.

O seu programa, que correspondia a uma necessidade imediata, era claro, preciso, terminante. O bem estar do paiz, o respeito ás instituições fundamentaes livremente escolhidas pela nação, o apoio á livre intervenção do publico nos negocios publicos pela eleição dos que os hão-de manejar directamente, o desenvolvimento da instrução geral sob todos os aspectos scientificos e economicos, o maior desenvolvimento do fomento nacional, a organisação metodica e pertinaz da defeza do paiz, e a manutenção das relações exteriores sob a base de uma amizade e duma lealdade, em deveres e direitos reciprocos, que trouxesse á Republica um logar previligiado no concerto das nações.

Com este programa «La Prensa» depressa ganhou raizes fundas no organismo argentino e a breve trecho a sua extracção subia a alguns milhares de exemplares e a sua força era tão consideravel que os seus artigos eram, para os governos, claras indicações da opinião publica.

Ao mesmo tempo, «La Prensa» aumentava o seu formato, alargava as suas instalações, montava o seu serviço telegrafico e nas suas colunas apareciam artigos de Edmundo de Amicis e Jules Claretie, de Perez Galdós e Jules Lemaitre, Marcel Prevost e Victor Margueritte, a ligarem as ideias da velha civilisação latina, á latina civilisação do novo mundo.

«La Prensa», saída em outubro de 1869, apareceu como diario da tarde, noticioso, politico e comercial. Duas paginas apenas, a cinco colunas cada. Na segunda pagina os anuncios que não iam além de cinco ao iniciar-se a publicação. Dezeseis dias depois deu-se o primeiro aumento de formato que passou de 50/56 para 72/51, a seis colunas, com duas paginas de texto e duas de anuncios. E passado um ano a afluencia de anunciantes era já tão consideravel que o jornal viu-se obrigado a meter duas paginas suplementares que daí a pouco tempo não chegavam já para a aluvião de original pago á caixa. Assim a 6 de julho de 1871 «La Prensa» tornava-se diario da manhã, e em 1886 modificava por completo o seu formato que passara para 58 1/2/42 com dez paginas a 7 colunas cada. Eb 1906, quatorze. Em 1907, dezoito regularmente, e varias vezes vinte e quatro. De 1908 em deante este ultimo numero manteve-se, até chegar a 42 paginas que tal era, ao começar a guerra, a sua tiragem ordinaria!

E' curiosissima a organisação do trabalho dentro deste colosso de informação.

Além do director geral, ha um redactor em chefe, um secretario geral e dois secretarios de redacção, além dos chefes de secção que superintendem nos redactores e estes nos informadores. As secções, completas, abrangem toda a vida da Republica e dizem respeito ao movimento politico, ao Congresso e assuntos parlamentares, informações governativas; instrucção publica, agricultura e ganadaria, materialidade e previsão social, commercio e industria, exercito e marinha, policia, dia social, tribunaes, sports, caminhos de ferro e viação electrica, navegação, associações e gremios, e casos imprevistos. Para cada uma destas secções ha um redactor especialisado e dois informadores, além dos informadores adventicios e do publico que despeja nos «guichets» do jornal todas as noticias que directamente o interessam.

E o serviço de «La Prensa» é de tal maneira perfeito e completo que muitas vezes se dá a circumstancia de, sobre crimes graves occorridos na cidade as informações colhidas pelos informadores do importante diario argentino suplantarem as proprias investigações da policia.

Exteriormente os serviços telegraficos de «La Prensa», exclusivos da sua publicidade estendem-se a todas as capitaes do mundo, e são remetidos directamente á agencia deste jornal em New York que centralisa toda a informação da Europa, Asia, Africa e Oceania e a de toda a America do Norte. A esta colossal rêde de informações junta-se-lhe a do «Thé New York Herald» e ambas seguem directamente para Buenos Aires onde «La Prensa» tem telegrafo seu, instalado no monumental edificio da Avenida de Mayo, com «guichets» ligados ás respectivas salas de redacção.

Esta estação telegrafica, de linhas duplas, trabalha ininterruptamente das tres da tarde ás cinco da manhã. Além deste serviço recebe ainda directamente os serviços telegraficos de toda a America do Sul—Uruguay, Brazil, Chile, Paraguay, Peru e Bolivia, bem como os serviços telegraficos que lhe veem pelas rêdes do Estado e pelos cabos submarinos.

Durante a guerra o serviço telegrafico era de cinco a sete mil palavras por dia, e no mez anterior ao da nossa visita «La Prensa» havia recebido a espantosa cifra de 170.000 palavras!

Isto não contando o serviço telegrafico do interior cuja importancia os leitores por certo avaliam.

Visitámos cuidadosamente, por prazer e por estudo, o edificio deste importante colosso da imprensa mundial. O seu edificio fica ao fundo da Avenida de Mayo, entre esta avenida e a Calle Rivadavia e compõe-se de dois pisos no subsolo, sete andares, zimborio e torre, a cincoenta e quatro metros do solo, encimada por uma estatua de bronze dourada do peso de 4.000 kilos e com seis metros de altura. A estatua empunha na mão esquerda um exemplar do jornal e na direita eleva um farol potentissimo.

Nos dois pisos do sub-solo estão as arrecadações do papel e as casas da maquina, quatro poderosos monstros, sistema Hoe, que imprimem costados, pegados e dobrados respectivamente 288.000 exemplares por hora, de 4 a 12 paginas; 144.000, de 14 a 24; 77.000 de 26 a 32; e 72.000 de 34 a 48 paginas. Ha ainda ali uma outra maquina que dá a pequena ajuda de 48.000 exemplares por hora, girando o numero é de 32 paginas.

No rez do chão, estão os serviços administrativos, sala de espera, salas de expedição, comutador central telefonico com o qual comunicam 45 aparelhos internos, e ainda uma esplendida montagem de serviços medicos e juridicos, absolutamente gratuitos.

Sobe-se depois ao primeiro andar e temos, salas de espera e salas de descanço, gabinete da direcção e dos redactores chefes, sala dos redactores que fazem o serviço do estrangeiro, telegrafo e o grande salão das festas, imponente, magestoso, com trinta metros de comprido por dez de largo, magnificamente decorado á Luiz XV, com «fumoir», ante-salão, palco e camarins tudo luxuosamente montado e posto.

No segundo andar, a grande sala dos actos publicos, a biblioteca publica, cujo catalogo conservamos e onde ha preciosidades bibliograficas referentes a todos os paizes do mundo, com escolhidas secções que dizem exclusivamente respeito á Republica Argentina, á provincia de Buenos Aires, e ás republicas americanas. Encontram-se ainda neste andar o restaurante e o bilhar para os empregados do jornal, o grande salão dos reporteres e cronistas, sala de armas, sala de banhos, e varias oficinas.

No terceiro andar ficam os luxuosos «apartements» que «La Prensa» oferece aos hospedes ilustres que visitam a grande cidade cosmopolita do mar da Prata, e mais as oficinas fotograficas, as secções do arquivo, e as salas redactoriaes das secções parlamentares, municipaes, sports e sociaes. E finalmente no quarto andar a tipografia com as suas 21 «linotypes», as salas de stereotypia, e uma optima e completa sala de banhos para o pessoal destas secções. Nos andares superiores são os enormes armazens de material e de arrecadação.

No vasto edificio de «La Prensa» ha, pois, tudo quanto necessita uma população avantajada como a da capital da Argentina: consultorio medico-cirurgico; consultorio quimico-industrial e agricola; consultorio juridico; escola popular de musica; biblioteca aberta das 2 ás 6 da tarde e das 9 ás 12 da noite; salões para actos publicos: assembleias, reuniões de gremios, conferencias; observatorio meteorologico; posta restante, tudo, emfim, quanto interessa uma população habituada a todos os requintes do luxo e da comodidade.

A fabrica da energia electrica que abastece este esplendido edificio da Avenida de Mayo, fica egualmente em edificio proprio, nas «calles» Venezuela e Bolcarce, e envia-lhe a sua corrente electrica em sete cabos subterraneos que comportam 2.500 amperes a 440 volts. Tudo importante, grandioso, descomunal!

Um outro ponto interessante a mencionar ainda é a maneira como «La Prensa» se esforça por servir o publico, avisando-o da importancia das noticias que na manhã seguinte lhe fornecerá no texto das suas colunas. As noticias sensacionaes são afixadas em grandes «placards» luminosos na larga arteria da Avenida de Mayo.

Mas se a noticia é excepcionalmente importante, se ela interessa em absoluto á vida da cidade ou á vida da Republica, «La Prensa» põe a funcionar a sua poderosa siréne que se faz ouvir dum extremo ao outro da enorme cidade e que indica aos argentinos que alguma coisa ou de muito grave ou de muito importante se passou em qualquer parte do mundo que lhes interessa.

E durante a conflagração europeia «La Prensa» estabeleceu mesmo um serviço extraordinario de sinaes indicativos da marcha dos acontecimentos. Uma bandeira amarela içada no alto do edificio indicava que havia simplesmente noticias de importancia. Se a bandeira era vermelha as noticias eram favoraveis aos imperios centraes; se era verde aos aliados da «Entente».

De noite estas mesmas côres figuravam no fóco electrico que corôa o edificio e a que já nos referimos.

E ao outro dia «La Prensa» espalhava por toda a Republica Argentina os seus 300.000 exemplares que eram ávidamente comprados e lidos.

Tal é esse colosso enorme da Avenida de Mayo que representa no seu paiz uma força de Estado, disciplinadora e orientadora, e onde os jornalistas da Europa muito teem que ver, que estudar e que aprender, em metodo, em disciplina e em organisação.

Paulo Freire

Concurso literario de "A Capital"

Encerra-se em 31 do corrente—Já foram entregues 52 peças de teatro e 2 romances—Os juris são formados por nomes ilustres:

Terminando no proximo dia 31 o prazo para entrega dos originaes para o nosso concurso literario, e, recebendo ainda na nossa redacção varias perguntas sobre as condições do concurso, voltamos a transcrevel-as com o fim de evitar dissabores a qualquer concorrente.

As «peças de teatro» teem de ser num acto unico, em genero não musicado, isto é, dramas, farças ou comedias.

Os seus autores não podem ter tido nunca peça alguma representada em teatros publicos.

Os originaes, á mão, impressos ou á maquina, não podem vir assinados com o nome do autor, mas sim com um pseudonimo.

Juntamente com os originaes deve vir um envelope fechado contendo fóra o pseudonimo correspondente á peça, e dentro o nome do autor.

Os originaes serão classificados e restituidos aos seus autores.

Varios concorrentes pedem-nos para darmos no nosso jornal a critica aos originaes apresentados a fim de os seus autores poderem emendar os seus erros para o futuro. «A Capital» ainda não assentou nada sobre este assunto por quanto não conhece a opinião geral dos concorrentes.

Todos os originaes que não estejam nestas condições serão excluidos a fim de que o concurso seja categoricamente um impulso aos «novos».

Para garantia de interesse e relevo o juri de peças teatraes é constituido por

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalbach
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e serão premiadas as 3 primeiras classificadas com 100$00, 80$00 e 50$00, subindo á scena numa recita em prol da Casa Gil Vicente, para a qual amavelmente o emprezario Agusto Gomes já ofereceu o teatro Apolo.

* * *

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores—novos, isto é, sem romances publicados em volume—á fórma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,
Armando Ferreira (pela «Capital»)

Pelo Telegrafo

Na America do Sul

Emprezario José Vitorino

RIO DE JANEIRO, 28.

Regressou do estrangeiro o emprezario teatral sr. José Vitorino—(Americana).

Estados Unidos e Argentina

BUENOS AIRES, 28.

O governo dos Estados Unidos solicitou do governo argentino informações precisas ácerca das condições da acquisição de terras incultas. Supõe-se que se trata de um desvio de emigração para esta Republica.—(Americana).

Politica

A crise ministerial

D'hontem para hoje não houve modificação sensivel na situação politica. A crise não foi ainda solucionada e, embora haja quem acredite que se esteja em vesperas de solução definitiva, quer-nos parecer que só na primeira quinzena de janeiro se organisará o novo ministerio.

A resposta do sr. Alvaro de Castro não é conhecida, mas supõe-se que não aceda ao convite que lhe foi dirigido para a gerencia da pasta das finanças. A ser assim, voltará talvez a pensar-se na organisação d'um gabinete de concentração, com o sr. Vitorino Guimarães na pasta das finanças. Afirmam-nos que é esta realmente a solução preconisada, desde a primeira hora, por este homem publico.

Se os liberaes aceitassem a fazer parte d'um ministerio de concentração, a crise podia considerar-se em vesperas de solução. A oposição ficaria reduzida aos populares porque, embora os socialistas não entrassem no novo governo, seria absolutamente improvavel que enfileirassem ao lado dos populares para oposição aos democraticos. A atitude da minoria socialista seria, provavelmente, de expectativa benevola.

Mas os liberaes não admitem colaboração propria n'um governo de concentração. A oposição ficaria, pois, a seu cargo exclusivo, porque os socialistas entrariam, com certeza, n'um gabinete em que se conjugassem democraticos e populares.

A hipotese da organisação d'um governo puramente liberal parece dever ser posta de parte, por emquanto. Informações a que ligamos credito dão como certa a versão de que o sr. Presidente da Republica se não julga constitucionalmente habilitado a dissolver imediatamente o Parlamento. E' certo que a Constituição lhe dá hoje essa faculdade, mas o exercicio d'esse poder tem de efectivar-se quando se demonstrar que não ha forma de governar com o Congresso. Não é, manifestamente, o caso presente. Ha uma maioria constituida por democraticos e pode haver ainda outra constituida por democraticos e outras facções parlamentares. N'estas condições o sr. Presidente da Republica entende que não é possivel a dissolução parlamentar, tendo de ser previamente esgotadas todas as tentativas de organisação d'um governo tirado do actual Parlamento.

O sr. dr. Alvaro de Castro regressa a Lisboa esta noite.

Uma resoluçao proxima?

ASSUNCION, 28

Nos centros agricolas nota-se uma certa agitação popular, prenuncio de proxima alteração da ordem publica. Muitos estadistas crêem na proxima queda do partido vermelho, ora dominante no paiz.—(Americana).

ARTISTAS DE PORTUGAL

Uma cantora

Herminia Alagarim, a mais bela «Filina» da «Mignon»—no dizer da critica italiana—vae estrear-se em S. Carlos

São tão raros os artistas portuguezes que grangeiam nos grandes centros artisticos mundiaes, renome e cotação, que, bem merecem dos nossos patrioticos aplausos ao voltarem ao nosso seio.

Herminia Alagarim... ha mais de 10 anos pelo estrangeiro, talvez esquecesse em muitos, porque não se reflectem cá dentro os sucessos lá de fóra, e o movimento musical lirico dos paizes longinquos raramente tem eco na indolencia nacional. Pois Herminia Alagarim, ha uns 10 anos «dilettanti», uma voz clara e bem educada, saída do nosso conservatorio com os cursos de piano e musica, trabalho cuidadoso dum artista de merito real, o maestro Augusto Machado, partia como pensionista do Estado para Italia, depois de se ter feito ouvir em alguns concertos.

Os vaticinios feitos á juvenil artista foram coroados da maior efectividade; Herminia Alagarim, soprano lirico-ligeiro, debutava em 1911 em Vercelli, no «Rigoletto», e, desde essa data até hoje, nunca deixou de ter o seu contracto em Italia, nos principaes centros liricos, mesmo atravez os anos em que a guerra...

Ah! a guerra!... Seria curioso ouvir essa portugueza que em Italia passara todos os 4 anos de calvario. A Italia, foi durante a guerra uma das nações mais sacrificadas; teve o seu solo invadido, as suas cidades bombardeadas, as suas obras de arte presas da furia devastadora dos teutões... A Italia convulsiona-se agora numa politica incerta...

Herminia Alagarim recebe-nos com gentileza, e numa mescla de portuguez italianisado, natural pelos longos anos de ausencia, evoca essas tardes tristes e desoladoras da Italia em guerra. Primeiro os teatros fechados, grande numero de artistas sob as armas; depois as epidemias; ainda o problema do carvão, obrigando—em dadas epocas—a realisarem-se os espectaculos á tarde, obrigando a mutilar operas para terminar ás horas que o governador militar ordenava.

Os feridos que vinham para a retaguarda, as horas angustiosas dos que tinham gente na frente faziam com que os teatros não tivessem ninguem... Depois «Caporetto», o paiz todo estremecendo numa incerteza de pavor, e os toques de sereia continuamente, as luzes apagadas por completo, a fuga desordenada para as caves, representações intercortadas, pela visita dos «Albatroz» e dos «Taubes». Mas, o que mais confrangeu a artista portugueza foram os concertos para os feridos da guerra, para os mutilados. Ia-se aos hospitaes cantar, levar o lenitivo da distracção aos pobres farrapos de gente pedaços de heroes; as macas reuniam-se em hemiciclo e o concerto começava, sabe Deus a quanto custo.

Herminia Alagarim lembra-se com maior horror dum concerto no hospital ortopédico militar em Malta, cheio de feridos australianos, entre os quaes dois granadeiros, convertidos em troncos, sem braços, sem pernas, que aplaudiam com os seus sorrisos. E então o maestro querendo arrancar as artistas do vão das janelas onde nada ha que as arranque:

—«Signorinas...» «signorinas...» tende animo e caridade...

Mas o espectaculo era por vezes tão violento e impressionante que a nossa compatriota desmaiou ao 2.º concerto em que tomou parte...

Para desanuviar, Herminia Alagarim fala depois da Italia, a bela e linda terra da arte, da sua gente, das impressões que traz da critica, dos artistas italianos. E, vá de confessar, um certo orgulho, para nós portuguezes, nunca deixou de estar contractada, emquanto que as dificuldades se faziam sentir medonhamente no meio artistico.

Tudo está ainda racionado em Italia—diz-nos—o pão, a massa, o assucar, para tudo ha a «tessera» (senhas), a que o povo se subordina com calma, cumprindo todas as instruções com receio da «prisione». Fala-nos tambem das metralhadoras nas ruas e largos duma politica confusa em que não sabe nem quer entrar e...

—A sua carreira artistica?...

—Exato... Passei em 52 teatros e estive na inauguração de 2 teatros, a que o nome portuguez ficou assim ligado. Cantei no «Scala»—são poucos ou raros os portuguezes que por lá teem passado, no Dal-Verme, no Lirico de Milão, Carcano, no Politheame, de Genova, onde cantei com Carlo Galefi; fui escolhida para a protagonista da «Mirandolini» le Lozzi, quando este refundiu a sua opera desempenhada primitivamente pela Farneli.

Estive em Malta 8 mezes, na Royal Opera House, numa casa de espectaculo muito bela. Cantei com o baritono Saleffi e com Bione, agora meu colega em S. Carlos; tive uma proposta de Dhondt, emprezario holandez, para um contracto na Holanda, mas,—por uma intuição desconhecida não embarquei—era o «Sunex» torpedeado... Mais tarde, já sem intuição alguma tive um contracto vantajoso para o Chile, não aceitei com receio dos submarinos; falhou: fez-se o armisticio e podia estar a esta hora com um belo contracto. Verdade que em troca vim para S. Carlos, para Portugal... Estou contente... a minha terra, o meu bom mestre Augusto Machado...»

Herminia Alagarim, estreia-se em S. Carlos este ano proximo, na temporada artistica que abre quarta-feira. Soprano lirico ligeiro pelos recursos do qual falam as criticas da imprensa da maior nação artistica, e que passaram sob os nossos olhos esta tarde chuvosa e fria.

Os portuguezes gostarão por certo de ouvir essa sua conterranea que tanto honrou lá fóra a nossa terra e a nossa arte, e volta a Portugal para deliciar os seus compatriotas com a sua voz fina de rouxinal humano.

Lendo e Comentando

A questão da reforma ortografica da lingua portugueza no Brazil

«A Noite», do Rio de Janeiro, de 25 de novembro, publica o seguinte:

«Deixou de existir, desde hontem, como ortografia oficial da Academia de Letras, a reforma ortografica, realisada em Portugal e, logo depois, adoptada naquele cenaculo das nossas letras, por nove votos contra um.

Em sessão extraordinaria, presidida pelo sr. Carlos de Laet, deliberou a Academia, depois de prolongada e viva discussão, que terminou quasi ás 8 horas da noite, aprovar, por 16 votos contra sete, e em votação nominal, as conclusões da indicação do sr. Osorio Duque Estrada, que manda revogar todas as deliberações até hoje adoptadas pela Academia Brazileira de Letras, mantendo-se o «statu quo» anterior a taes resoluções, até que seja melhor estudado e definitivamente resolvido o grave problema da simplificação ortografica no Brazil.

Votaram a favor das conclusões os srs. Osorio, J. Ribeiro, Alberto de Oliveira, Miguel Couto, Ataulpho Dantas Barreto, Alberto de Faria, Coelho Neto, Alcides Maya, Murat, A. de Lima, F. Pacheco, Aloysio, Goulart, Luiz Guimarães e Lauro Muller. (16)

Votaram contra: Silva Ramos, Filinto Medeiros, Amadeu, Mario Alencar, Azeredo e Austregesilo (7).

Esta questão da simplificação ortografica da lingua portugueza apaixonou muitos homens de letras do Brazil, que debateram em alguns jornaes as suas opiniões. O jornal já citado «A Noite» publica ainda o seguinte, firmado pelo sr. Medeiros e Albuquerque, um dos mais brilhantes jornalistas que escreve em lingua portugueza:

«Alguns jornaes estão zangados com o sr. Leitão da Cunha porque recomendou aos professores primarios que, nos exames, não considerassem erroneo o modo de escrever segundo o sistema adotado pelo governo portuguez e pela Academia de Sciencias de Lisboa.

No emtanto, o que fez o director de instrução é da mais elementar correcção e justiça. Ele não impos este ou aquele sistema ortografico. Disse apenas que o adoptado por Portugal não pode ser um erro no Brazil.

De facto, esse sistema não corresponde perfeitamente á boa prozodia brazileira. Ele faz exigencias e cria tolerancia, que se afastam da nossa pronuncia. Mas as divergencias são, em ultima analise, minimas. Se a Academia Brazileira tivesse querido pôr-se em acordo com a de Lisboa, teriamos chegado facilmente a um regimen de tolerancias reciprocas. Mas por uma decisão recente a Academia Brazileira resolveu voltar a uma coisa que se chama «a ortografia usual»

e que só tem esse nome porque cada um usa dela como quer... Na Academia, eu propuz que 15 dos partidarios da ortografia «usual» aceitassem fazer um ditado de 20 a 30 linhas. Se todos escrevessem do mesmo modo, eu instituiria um premio de 2.000$00 para o que a Academia quizesse.

A proposta não tinha nada de desairosa, pois que os academicos, com um pequeno trabalho de dez minutos, concorreriam para a creação de um premio, que podia ser utilissimo.—Mas ninguem aceitou o desafio, por um excelente motivo: porque ninguem tinha duvida sobre o resultado... Haveria tantas ortografias quantos os concorrentes.

A situação é, portanto, clara. A lingua portugueza é falada em duas nações: no Brazil e em Portugal. Trata-se de uma desgraça da lingua, a que um grande escritor já chamou o «tumulo do pensamento», pelo pouco que é conhecida. Tudo aconselha a que ninguem procure crear dentro dela scizões, que ainda a amesquinhem mais.

Ora, Portugal tem uma ortografia. O Brazil não tem nenhuma. O Brazil é mesmo a unica nação do mundo que nem sabe ao justo como se escreve o seu proprio nome.

Nessas condições, com que direito vae alguem dizer que o modo de escrever em Portugal está errado, se ninguem pode dizer o que é certo?

O director de instrução andou, portanto, muito bem asseverando que a ortografia oficial da Republica Portugueza tambem não pode ser considerada errada. Aliaz é assim que o dr. Leitão da Cunha escreve, ha muito tempo, os seus livros: e, se ele permitisse que quem o imitasse fosse, por isso, reprovado, só tinha uma coisa a fazer: pedir a demissão».

O novo presidente da Republica dos soviets

Diz «El Sol» que o ultimo Congresso dos Soviets de Moscou elegeu um novo Comité executivo. A maioria dos votos foi favoravel a Krasin que será, portanto, presidente da Republica dos Soviets.

Lenine que obteve depois dele o numero maior de votos será eleito vice-presidente.

Krasin é um engenheiro que antes da guerra dirigia na Russia as sucursaes da empreza alemã Siemens-Schuckert. Aderiu ao bolchevismo e confiaram-lhe o ministerio das comunicações. E' muito moderado e possibilista. Protege muito, como é natural, os alemães. A sua ascenção á presidencia da Russia sovietica representa o triunfo dos evolucionistas e a vitoria dos germanofilos.

O ministro da guerra em Espanha, e as juntas militares

Atribuem-se ao ministro da guerra espanhol, general Villalba, estas afirmações:

«Se me dão liberdade de acção e o conselho de ministros me não opõe dificuldades, antes de quinze dias terei dissolvido, por decreto, as juntas militares de defeza. Precisamente porque sinto um grandissimo amor, nobre e puro, pelo exercito, e por entender que com essa resolução o enalteço e sirvo ao mesmo tempo as minhas ideias liberaes, estou decidido a pôr termo, duma maneira radical, ao actual estado de coisas».

Segundo o «El Sol», a Espanha está aguardando que o general Villalba comece essa obra para lhe tributar um aplauso unanime e entusiasta.

A miseria em Viena

Hontem houve um grande debate na camara dos lords pelo motivo da grave situação em que se encontra a Austria.

O ministro dos negocios estrangeiros, lord Curzon, disse que os aliados fazem quanto é possivel para aliviar a miseria que reina na Austria.

Em Viena—acrescentou—a situação é muito grave.—Devido ao grande numero de refugiados, procedentes das regiões visinhas, a população aumentou em quasi meio milhão de habitantes.

A mortalidade nas creanças é aterradora. O abastecimento de leite diminue de 900.000 litros diarios para 30.000.

A comissão inter-aliada de socorro, distribuiu na Austria 300.000 toneladas de viveres, e nos ultimos dias entregaram-se 250.000 libras esterlinas para a compra de gorduras. O transporte de carvão inglez está-se organisando. Com estes socorros o governo austriaco pode ir atendendo ás maiores necessidades durante quatro mezes.

O governo de Viena pediu á Norte-America materias primas no valor de 40 milhões de dolars. O periodo mais critico será compreendido entre o final do inverno e o mez de setembro de 1920, até que se faça a nova colheita.

O essencial é a cooperação dos Estados-Unidos. Sem ela não ha possibilidade de conceder um credito em grande escala.

O arcebispo de Conterbury disse que todos os cristãos da Europa devem unir-se para recolher fundos no proximo domingo a favor das regiões da Europa Central, que se vêem assediadas pela fome.

A sociedade alemã de educação civica publica um apelo para a fundação de comités locaes, cuja missão será socorrer as creanças famintas da Austria alemã.

O documento tem as assinaturas de numerosas personalidades, entre elas o presidente do Estado alemão, o chanceler nacional, os ministros Gessler, Koch, Mayer, Noske e Schoffer, o presidente do Reichstag, os marechaes von Hindenburg e von Mackensen e von Bulow.

«Castelos no ar»

E' um grande sucesso a fantasia em 2 actos e 9 quadros de Acacio Antunes e Eduardo Schwalbach «Castelos no ar», que está levando toda Lisboa ao teatro São Luiz, e para a qual os maestros Del-Negro e Alves Coelho escreveram linda musica. Os «Castelos no Ar» só se representam esta semana por a companhia seguir para o Porto.

A questão das subsistencias

O que propõem as juntas de freguezia de Lisboa

Como oportunamente noticiámos, as juntas de freguezia de Lisboa reuniram, para deliberar qual a melhor fórma de solucionar o problema das subsistencias.

Resolveu-se fazer uma larga exposição ao presidente do ministerio, sendo as medidas de caracter imediato pelas juntas propostas, em resumo, as seguintes:

O Estado criará os «Armazens Distritaes» em todas as capitaes de distrito do continente e ilhas, tendo cada um a sua Direcção e um Conselho Superior, devendo todos esses logares ser remunerados para se poder exigir responsabilidades, collocando-se n'esses armazens os empregados dos actuaes armazens de viveres, e mantendo-se uma fiscalisação rigorosa, com remuneração condigna, que não permittisse a sahida de qualquer produto ou criação, sob pena grave.

Os Armazens Distritaes seriam os legitimos depositarios de toda a produção nacional, devendo os produtores e criadores relacionarem-se com os armazens e estes com os comerciantes por miudo.

No Conselho Superior residiria a superintendencia de todas as relações comerciaes dos Armazens, e só por sua intervenção poderia ser feita a exportação e importação de generos alimenticios e materias primas para industrias.

As Camaras Municipaes seriam obrigadas a cultivar, por sua propria conta, os seus terrenos, ou cedel-os aos Armazens Distritaes, afim de serem cultivados por sociedades de operarios ruraes.

Criar-se-hia um papel moeda especial para facilitar todas as transacções comerciaes entre os Armazens Distritaes, os lavradores, criadores, industriaes e pequenos comerciantes; papel que seria recolhido com o lucro anual resultante da percentagem, que coubesse aos ditos Armazens: e, para garantia do seu valor, bastaria a liquidação geral de todos os produtos armazenados, cujo valor seria sempre superior ao papel moeda em circulação.

Da adopção d'estas medidas, julgam as juntas que, tendo Portugal 6.000.000 de habitantes, se fará uma despeza diaria de 3.000.000$00 esc. que ao juro de 5 p. c. para o Estado como intermediario, 150.000$00 diarios, ou seja um total de 54.000$00 anuaes e devendo a despesa ser feita pelo Estado de 14.000.000$00 ficará com um saldo liquido de 40.000.000$00 anuaes, verba importantissima que poderia ser aplicada na extinção do deficit e nas medidas anteriormente indicadas.

A celebre Esperanza Iris

Principia ámanhã a assinatura livre para as dez recitas da moda da celebre companhia de opera comica e opereta da grande artista mexicana Esperanza Iris, que se deve estrear no teatro São Luiz no proximo sabado, 3 de janeiro. A assinatura tem estado concorridissima e encerra-se na quinta-feira. Estão tomados já muitos camarotes e balcões pelas principaes familias da primeira sociedade. Esta companhia é a maior, mais completa e mais notavel da actualidade e excede em luxo e grandiosidade todas as que até hoje se teem exibido.

Theatros e Cinemas

Primeiras e reposições

TEATRO DE S. LUIZ.—«Castelos no ar», fantasia-revista em 2 actos de E. Schwalbach e Accacio de Paiva, musica de Del Negro e Alves Coelho.

Reposição d'aquella fantasia que o publico já bastante aplaudiu e ha de voltar a aplaudir por estas noites proximas. Quasi não contém pornografia, ou é tão leve que passa; tem um enredo interessante e figuras como Schwalbach põe nas suas obras, cheias de simbolismo e graça. A boa musica é tambem um atractivo de valor e alguns numeros de canto dão relevo á fantasia. As massas coraes nem sempre afinadas, talvez precipitação nos ensaios, bom scenario e guarda-roupa. Os artistas com aptidões provadas para o genero, destacando-se Joaquim Costa—saudoso artista dos «Velhos», da «Triste Viuvinha», do «Bourgeois Gentilhomme»... agora a gosto popular, bem popular, vincadamente popular. A proposito contaremos, o que se passou na fila G dos fauteuils, por detraz da nossa cadeira: Alguns provincianos d'esta falange imensa que tem assediado a capital, assistiam á «primeira» do S. Luiz, de capote alemtejano, e, cumprindo o estatuido no decreto das taxas de luxo que diz ser a gravata objecto atingido, se deliravam com o dueto do «Bico e Cabeça» em que o esplendido actor que brilhou ao lado dos Rosas e Brazão, de vassoura em punho, carregava nas interjeições, um dos assistentes não se conteve que não exclamasse:

—Olha o «gajo» a chamar-lhe «pepino»!

e as palmas estrugiram abafando os rumores dos mal intencionados.

E' apenas um pequeno incidente sintomatico, adeante.

Umas vozitas agradaveis, Judith Castro com declamação natural e o guarda-roupa muito vistoso. O publico aplaudiu.

Armando Ferreira

Noticiario

Portugal

Está marcada a noite de 31 do corrente para a reabertura do teatro de S. Carlos com a estreia da companhia de opera lirica italiana, sob a direcção tecnica de Ercolo Casali, cujo elenco completo damos em seguida: Maestros directores de orquestra, Mancinelli (Luigi), Blanch (Pedro) e Cantoni (Luigi). Sopranos, Aguilar (Maria), Alagarim (Erminia), Bellincioni-Stagno (Bianca), Bonaplata-Bau (Carmen), Tavarine (Laura), Turchetti (Ofelia) e Vix (Genevieve). Meios sopranos e contraltos, Bozisio (Adole), Forlano (Luisa) e Gay (Maria). Tenores, Borgioli (Dino), Ferrari-Fontana (Edoardo), Bappas (Ulisse), Minghetti (Angelo), Piliego (Giuseppi) e Zenatello (Giovanni). Outro tenor, Prati (Antonio). Barilonos, Bione (Emilio); Mascarenhas (Alfredo), Montesanto (Luigi) e Serobe (Celestino). Barilono comico, Niola (Gulielmo). Baixos, Cirino (Giulio) e Olaizona (Gabriele). Segundas partes—Garcia Conde (Luisa), Castiglio (Erminia), Camarilla (Giovacchino), Llario (Vicenta), Romeo (Francesco), Stegani (Guelfo). Director de scena, Malvet (Lorenzo). Ponto, Passari (Roberto). Maestro de coro, Clivio (Achille). Maestros substitutos, Conti (Alberto) e Sarli (Alberto). Primeira bailarina, Galimberti (Ovisia). Maestra coreografa, Rós (Maria). Chefe de maquinistas, Laurentino (Mendes). Director de maquinaria, Benetti (Luigi). 70 professores de orquestra, 55 coristas, 18 bailarinas e 20 professores de banda. Repertorio: «I Puritani», «Carmen», «Mefistofele», «Favorita», «Lucia», «Andrea Chénier», «Pagliacci», «Ero e Leandro», «Manon», «Thais», «Boéme», «Butterfly», «Tosca», «Barbiere di Siviglia», «Sansone e Dalila», «Aida», «Otello», «Rigoletto», «Tannhauser», «Tristano e Isotta» e as estreias em Portugal, «Il segreto di Suzanna», Wolff-Ferrari e «Amore dei Tre Re», Montemezzi.

Espanha

No Real de Madrid o «Parsifal» de Ricardo Wagner foi duma orquestração admiravel, tecendo-lhe os maiores louvores a imprensa.

—«Los leones de Castilla» de Mayron e do maestro José Serrano, subiu no teatro de Zarzuela, obtendo um fraco sucesso.

—«El hombre más barato de España» no Teatro de Novedades foi palmeado havendo numeros repetidos principalmente o tango do Metropolitan. A partitura é de Quislant e Gimeno Sanchez e o libreto de Paco e Ronceo.

—No Circo de Price debutou a bailarina Terpsichore, que obteve sucesso na «danza macabre», «morte do cisne na bacanal», «dança arabe».

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
S. Luiz, ás 20,30, «Castelos no ar».
Eden, ás 20, «Dominó».
» ás 22, «M.elle Trá-lá-lá»
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Ecran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Recreios da Graça, (ámanhã), ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAFOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

Fabrico de bombas

Hoje, durante o dia, não se efectuaram, ao que nos conste, quaesquer buscas importantes, apreensões de explosivos ou prisões. As policias de segurança do Estado, da investigação e civica ainda procederam a diligencias, tendo sido largamente interrogadas pelo director da segurança do Estado, Idalina dos Santos, amante do Diamantino Fernandes, victima da explosão de uma bomba na casa das escadinhas do S. Crispim, 12, e a dona da casa em que os dois residiam, na rua de Campo de Ourique, 100.

As diligencias efectuadas continuam envoltas no maior sigilo, tendo a policia de segurança recebido ordens para deter varios elementos considerados perigosos á sociedade.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Tarifa para bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que, para o ano de 1920, tem desde já á venda bilhetes de assinatura para o 1.º semestre, nas seguintes condições:

1.º—O praso de validade dos bilhetes termina em 30 de junho de 1920.

2.º—O preço dos bilhetes é de Esc. 40$00 (quarenta escudos) pagos no acto da entrega da carta em que forem requisitados.

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe uma fotografia sua medindo 0m,045x0m,035, despegada do cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas, ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura tres dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro.

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoaes, intransmissiveis, insubstituiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa.

6.º—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia, que, decorridos oito dias, lhe fornecerá novo bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem a perda e damnos.

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º—Os bilhetes de assinatura não terão valor algum quando não tragam a fotografia do assinante, não tenham o selo em branco da Companhia ou não estejam por eles assinados.

9.º—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaesquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia, por motivo de demora, paragem e interrupção na circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carreiras ou falta de logares.

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar, a pedido dos empregados da Companhia, e todas as vezes que estes lh'o exijam, o seu bilhete e a reproduzir a sua assinatura quando requerida. Não o fazendo será considerado, para todos os efeitos, como passageiro sem bilhete.

11.º—A falta casual ou forçada de utilisação do bilhete não constitue o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro 26 de Dezembro de 1919.

A Direcção da Companhia.

VIDA PARTIDARIA

ANTIGO CENTRO EVOLUCIONISTA DO 1.º BAIRRO.—Realisou-se ha já alguns dias a assembleia geral, para resolver qual a atitude que o centro deveria tomar perante os actuaes agrupamentos politicos. A' assembleia, que era numerosissima ao ponto de encher não só as salas como os corredores contiguos, presidiu o deputado popular sr. Afonso de Macedo. Por proposta do sr. alferes Matos Cordeiro foram aprovadas duas moções, uma de saudação ao sr. presidente da Republica, outra saudando todas as victimas do Dezembrismo e Traulitania. A aprovação fez-se por aclamação entre os mais entusiasticos vivos e calorosas salvas de palmas.

Seguidamente foi apresentada pelo sr. Cesar de Lemos uma moção pela qual esta agremiação passa a denominar-se Centro Republicano Radical do 1.º Bairro, seguindo a politica do grupo parlamentar popular a que preside o sr. dr. Julio Martins. Egualmente foi por aclamação aprovada esta moção, ouvindo-se entre as mais calorosas ovações ao dr. Julio Martins, entusiasticas aclamações á Patria e á Republica.

Foram em seguida eleitos os novos corpos gerentes, aos quaes ficaram pertencendo entre outros os srs. Afonso de Macedo, Nobrega do Quintal, etc. Mais foi resolvido festejar a entrada do novo ano com um bôdo aos pobres da freguezia e sessão soléne para que vae ser convidado a presidir o sr. dr. Julio Martins.

CAMBIOS

Henrique de Sousa & C.ª
Rua Aurea, 56—60

Lisboa, 29 de dezembro de 1919.

	Compra	Venda
Londres, cheque...	20	19 1/4
» 90 dias...	20 1/4	—
Paris, cheque......	300	305
Madrid, cheque.....	605	615
Berlim, cheque......	62	72
» notas......	—	—
Amsterdam, cheque	1$19	1$20
New-York, cheque.	3$10	3$20
» notas...	3$08	3$17
» ouro....	3$06	3$15
Libras em ouro......	15$30	15$60
Agio do ouro.......	205	215
Rio sobre Londres.	17 5/8	
Suissa..............	565	575
Italia..............	240	245
Belgica.............	300	305

PINA MENICHELLI

Esta eminente actriz italiana, uma autentica gloria da Arte do silencio, que tantas e tantas vezes tem enriquecido os nossos écrans com o seu talento privilegiado, exibiu-se hoje de novo na «matinée» do luxuoso Salão Central.

O nome da formosissima artista, atrahiu ali uma escolhida e selecta concorrencia, desejosa de admirar

na sua mais recente creação, o emocionante drama em 6 actos «Triologia de Dorina».

Tanto a pelicula, que é deveras interessante, como o seu desempenho, obtiveram o maior agrado, nomeadamente o soberbo trabalho de Pina Menichelli, primorosa como sempre, no estudo da sua dificil personagem.

No espectaculo d'esta noite volta a ser exibida a «Triologia de Dorina», assim como o extraordinario «film» «Um fantasma sem nome», de grande sucesso desde a sua estreia, e que vae em ultimas exibições.

ULTIMA HORA

Dr. Antonio Macieira

Passando hoje o aniversario da morte do ilustre advogado e parlamentar dr. Antonio Macieira, foram alguns dos seus amigos em piedosa romagem ao cemiterio dos Prazeres visitar a sua campa.

Tambem o sr. presidente do ministerio, acompanhado de um dos seus secretarios, ali esteve.

Serviço telegrafico da tarde

Delegados uruguayanos

MONTEVIDEU (Uruguay), 28

Partiu para New York a delegação do Uruguay á Conferencia Financeira Americana de Washington.—(Americana).

PARIS, 29.

O «Echo de Paris» informa que os governos francez e inglez decidiram pedir a extradição do ex-kaiser logo que entre em vigor o tratado de paz.—(Havas).

LONDRES, 29.

Um despacho de Damas para o Cairo refere que se deu um encontro encarniçado em Balbek (Syria) entre voluntarios arabes e tropas francezas.—(Havas).

PARIS, 28.

Fazem-se preparativos para a 2.ª conferencia da Paz que começará provavelmente em 7 de janeiro. Lloyd George e Nitti virão a Paris onde já se encontra Venizelos. A paz com a Turquia será provavelmente a 1.ª questão importante a abordar. Prevalece a opinião de se estabelecer o mandato das potencias sobre os estreitos, expulsando os turcos. Desconhece-se ainda a atitude dos Estados Unidos.—(Havas).

PARIS, 29.

Informa o «Excelsior» que o ministro da agricultura recomendou á comissão superior dos prejuizos da guerra o pedido de restituição ou substituição de 26.000 cães roubados pelos alemães nas regiões devastadas.—(Havas).

PARIS, 28.

Os ultimos conselhos de ministros tem-se ocupado da questão financeira. O governo julga indispensavel a aprovação dos 3 duodecimos provisorios até que mr. Klotz apresente o orçamento para 1920, o que se espera suceda nos primeiros dias de janeiro. A camara ocupar-se-ha ámanhã d'estes assuntos.—(Havas).

Poeira da Arcada

Cumprimentos da oficialidade da guarda republicana

Os oficiaes da guarda republicana, em numero superior a 100, levando á sua frente o comandante geral, general sr. Mendonça e Matos, foram hoje cumprimentar e apresentar as boas festas ao sr. Sá Cardoso, presidente do ministerio.

O sr. Mendonça e Matos tomou a palavra e fez o elogio do sr. Sá Cardoso como presidente do ministerio, como ministro, como velho republicano e como militar.

O sr. presidente do ministerio agradeceu em palavras comovidas a homenagem que lhe era prestada, fez por seu turno o elogio do sr. general Mendonça e Matos como seu antigo companheiro e como militar e saudou na pessoa dos oficiaes presentes a oficialidade da guarda republicana de todo o paiz, cujo amor ás instituições vigentes ainda ultimamente bem ficou demonstrado.

Ministros

Adoeceram os srs. ministros das finanças e da instrução, pelo que não foram hoje ás suas secretarias.

O sr. ministro da guerra não sahiu de Lisboa. O chefe do seu gabinete é que foi á escola pratica de cavalaria, em Torres Novas.

Conferencias

Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. Tomé de Barros Queiroz e dr. Germano Martins.

Sindicancia

O sr. José Baltazar d'Andrade foi nomeado para proceder a uma sindicancia aos actos do oficial da secretaria do liceu Passos Manuel, Henrique José d'Oliveira Junior.

Uma limpeza

O sr. Manuel Augusto da Silva Lopes, tenente de infantaria em serviço no ministerio das colonias, residente na rua Luciano Cordeiro, 10, 4.º, foi visitar uma pessoa de familia em S. Pedro de Alcantara e ao regressar a casa viu que os gatunos, tendo entrado ali por arrombamento, lhe furtaram tudo o que de valor possuia, incluindo peças de mobiliario, roupas, etc.

Justos elogios

O director da policia de investigação, sr. dr. Rodrigues Esculcas, mandou hoje louvar em ordem do corpo de policia o agente Ezequiel Augusto de Figueiredo e o guarda Bernardino Abrantes, pelos valiosos serviços prestados nos julgamentos de vadios que se teem realisado no governo civil, o primeiro servindo de escrivão e o segundo de oficial de diligencias. Aqueles agentes, segundo o despacho do director dos serviços de investigação, teem demonstrado inteligencia e actividade no desempenho dos serviços que lhes foram confiados. Tambem foram elogiados os agentes Custodio das Dôres, Antonio Teixeira, José Augusto, David Mateus, Henrique de Figueiredo, Duarte de Oliveira e Antonio Costa, que se teem salientado nos serviços das rusgas á cidade, prendendo inumeros vadios e gatunos de cadastro.

Os carteiristas

No mercado da Praça da Figueira foi hoje encontrada por um filho do sr. Candido Pinto Ribeiro, da rua da Mouraria, 82, 1.º, uma carteira com monograma em prata, contendo varios documentos, cautelas de penhores e diversa papelada, que se presume pertencer ao sr. João Filipe dos Santos Viana. A carteira, que foi entregue ao agente Xavier da 4.ª secção da policia de investigação, não continha qualquer dinheiro, sendo de fazer crêr que se trate de um furto, tendo os larapios depois abandonado.

Gréve do pessoal dos electricos?

Realisa-se hoje á noite a assembléa geral do pessoal da Companhia Carris de Ferro, para assentar no caminho a seguir.

Ao que parece, serão hoje tomadas deliberações definitivas, dizendo-se que já ámanhã não circularão os electricos. Se o boato é ou não fundado, não podemos dizel-o, pois, apezar dos esforços que fizemos, não conseguimos falar com quem nos elucidasse a tal respeito.

COLONIAS

Abram-se á energia e ao trabalho todos os vastos latifundios africanos

A obra de administração colonial a que Portugal se obrigou ante as potencias aliadas e o mundo civilisado é monumental. Para isto temos de abrir á exploração honesta de todos esses vastos latifundios que existem nas colonias.

Devemos pôr de parte estereis preconceitos, antiquados systemas de colonisação, abrir as cancelas fechadas por extraordinarias concessões, pois como um povo essencialmente colonisador que somos, temos a desempenhar uma altissima função historica, temos de ser modernos e praticos. Falemos de Moçambique e da Zambezia.

Quasi todo o uberrimo solo do districto de Moçambique está concedido a particulares em glebas de kilometros e kilometros. Os concessionarios, na generalidade, nada mais teem feito do que esperar pacientemente que appareça alguma companhia estrangeira que lhes compre o terreno, que ainda mais custou do que a importancia do papel sellado. Por esta forma quasi não ha terrenos disponiveis em Moçambique, e o mesmo acontece em Lourenço Marques, Inhambane e Gaza, não falando de Quelimane, onde existe o regimen privilegiado do systema dos prasos. Apesar de alguns terrenos estarem demarcados pela agrimensura, o que trouxe despezas para o concessionario, os terrenos, que são de alto valor productivo, continuam a ser baldios. Esta occupação systematica de mercantil cobiça é flagrantissima em toda a parte, e até a bela cidade de Lourenço Marques se resente d'isto, estando a cidade occupada por terrenos e terrenos baldios apesar de se lutar com uma enorme falta de casas, além d'esse espectaculo ser desolador e offender extraordinariamente a esthetica da cidade.

Vê-se, pois, que qualquer intenção de colonisar distribuindo terrenos para cultivo é difficilima, se não se remediar a lei da concessão de terrenos. Venha pois uma lei que ponha esses empatas na rua por nada produzirem, nem deixarem produzir, pois a Africa deve ser larguissimo campo para todas as energias, venham ellas de onde vierem, e não um centro monopolisador de especulações menos confessaveis.

Já hoje se não póde dizer com propriedade que ha zonas doentias, desde que a sciencia póde modificar as condições sanitarias dos antigos focos de impaludismo. Esta obra, que compete ao governo, abre aos emigrantes bellas e riquissimas regiões para se estabelecerem e trabalharem. A superpopulação portugueza que emigra para o Brazil, desde que fôsse escolhida, auxiliada e amparada nos seus primeiros passos, podia bem fundar em Moçambique colonias de povoamento que tanta falta ali fazem. Mas sem terrenos, ou estes nas mãos de especuladores, como se poderá executar esta obra sem uma completa reforma da lei das concessões de terrenos? E' impossivel fazel-o, esta é que é a verdade, e sem agricultura não ha colonisação possivel.

Para se obter isto tem primeiro o governo que derrubar a golpes de picareta os muros d'estas estereis concessões e de determinados privilegios existentes na Provincia de Moçambique. Nos districtos de Moçambique talvez seja facil fazer caducar estas concessões, mas na Zambezia que é um feudo senhorial dos arrendatarios dos prasos, o caso é mais complicado, porque ali mandam poderosas companhias que dispõem de altas influencias politicas e outras.

Apesar de ali haver riquissimos terrenos de valiosa producção agricola e mineral, que seriam uteis para os nossos emigrantes, elles são portas fechadas para quem não seja arrendatario ou sub-arrendatario de um praso.

São feudos e os estranhos que n'elles quizerem penetrar teem de desistir de o fazer taes são as contrariedades que lhes levanta o arrendatario pela pessoa do agente de auctoridade.

No districto de Quelimane havia até ha pouco tempo apenas cultivados 25.000 hectares; borracha, algodão, sizal, café, tabaco, canna, culturas cafreaes, experimentaes e viveiros. O numero de palmeiras era de 1.345.500. Em Tete, Benga, Maganja além Chire, Goma e Mogovo 1.275 hectares. Este numero é possivel que tenha augmentado, mas pouco poderá ter sido, visto que as nossas informações não são muito antigas.

Parecerá ao leitor que taes numeros são enormes, mas quando souber que esta região, que vae das fozes do rio Zambeze até ao Zumbo, é maior umas poucas de vezes do que Portugal, certamente mudará de opinião. Vê-se, portanto, que na Provincia de Moçambique ha solos ferteis e de vegetação exuberante em mãos não de todo productivas, os quaes devem ser abertos a uma emigração escolhida e livre, prestando assim Portugal um altissimo serviço á civilisação e estabelecendo uma grande obra colonial. E' infelizmente evidente que Portugal precisa melhorar a sua situação cambial e regularisar a questão do agio. Lutando com uma circulação fiduciaria de valores nominaes só poderá estabelecer um verdadeiro equilibrio financeiro na permuta dos productos coloniaes. Para haver dinheiro e riqueza por um trabalho productivo, persistente e continuo são necessarios terrenos, estradas, transportes maritimos e caminhos de ferro.

E d'isto tudo ha muita falta em Moçambique.

Shirley d'Oliveira

Esperanza Iris

Os seus espectaculos no São Luiz—Recitas da moda—Uma notavel companhia de opera comica e opereta—Noites de arte

De ha muito que por toda a Lisboa se fala de Esperanza Iris e da sua companhia de opera comica e opereta, a maior, a mais completa, a que reune elementos de mais valor, n'um esplendido conjunto de scenarios, adereços, côros, bailarinas, mise-en-scène deslumbrante, riqueza de toilettes femininas, que existe actualmente, apresentando todas as operetas modernas com um brilhantismo como ainda não vimos. E até nós tem chegado essa fama por tradição, pelos jornaes brazileiros, argentinos e norte-americanos, e por intermedio de varias pessoas que viram Esperanza Iris e a sua notavel companhia no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres. Como se sabe, Esperanza Iris vem dar uma serie de recitas ao teatro São Luiz, onde deve estreiar-se nos principios do proximo mez. Quiz o acaso que por um amigo commum fossemos apresentados a um brazileiro illustre, eperitor o homem de letras dos mais eminentes da capital fluminense, que chegou ha dias no «Frisia», com curta demora por Lisboa, pois que se destina a Paris. E no decurso da conversa, em que, como era natural, diz-fallou o intercambio literario, artistico e economico entre Portugal e o Brazil, veiu fallar-se em teatro e naturalmente em Esperanza Iris, que o illustre brazileiro, ao sahir do Rio de Janeiro, deixára ali, com um successo de que não ha memoria, a dar as ultimas recitas de despedida, pois que embarcaria para a Europa, como de facto embarcou e já vem de viagem para Lisboa.

—Não póde fazer a mais pequena idéa—diz-nos o nosso informador—nem Lisboa e creio mesmo que nem Paris faz, do que é Esperanza Iris e do que tem de verdadeiramente empolgador a representação apurada da sua enorme companhia, não descurando os minimos detalhes, não só do requintado luxo de toilettes e de guarda-roupa, o rigor da mise-en-scène, encenação caprichosa, esplendor de scenarios, excellente marcação e principalmente pela superioridade musical e artistica.

—E' então uma companhia completa em tudo?

—Não póde ser mais. Ao Rio de Janeiro e Buenos-Ayres teem ido o que ha de melhor em companhias estrangeiras de todos os generos, pois nenhuma ainda tem feito maior sensação e é mais aclamada e mais querida do que Esperanza Iris, recebida e convidada por todas as familias da fina sociedade carioca e argentina, pois a grande artista é uma senhora da melhor sociedade mexicana, muito rica, que se dedicou ao teatro por amor á Arte, conseguindo ser uma celebridade mundial, á sua fina educação, ao seu excepcional temperamento artistico, á sua graciosidade e sympathia que espalha em volta e que attrae. Verá como o publico de Lisboa ficará entusiasmado e mais ainda dominado pela sua arte e pelo seu encanto, e aturdido com o deslumbramento das peças e com a magnifica companhia.

—E' grande a companhia?

—E' enorme: tem varias primeiras tiples, primeiros tenores e barytonos e baixos, tenores comicos, uma caracteristica de valor, duas graciosas primeiras bailarinas, uma infinidade de segundas tiples e actores varios, um côro de mais de quarenta figuras, bastantes bailarinas, eu sei lá, um mundo de gente! E para lhe dar, por ultimo, uma idéa da maneira por que a Companhia se apresenta n'esta sua primeira tournée á Europa, basta dizer-lhe que o director da Companhia Juan Palmer, que é tambem um dos primeiros barytonos, uns cinco dias antes de embarcar no Rio de Janeiro, havia chegado de New-York, onde foi comprar novos scenarios dos melhores artistas, varias toilettes de baile e outras que são uma preciosidade, e que estiveram em exposição no Rio de Janeiro, tapetes riquissimos, grandes lustres, adereços de scena de muito gosto e originalidade, emfim, não imagina o que ele trouxe para a companhia em luxo e grandiosidade.

E o nosso interlocutor falava com tanto entusiasmo, que nos communicou tambem a nós o interesse de vêr Esperanza Iris e a sua companhia muito depressa, o que acontecerá, pois vem já a meio da viagem, devendo constituir a sua estada no teatro São Luiz, glorioso já pelas suas tradições, um dos mais notaveis acontecimentos artisticos d'estes ultimos tempos.

LIVROS — FOLHETOS — OPUSCULOS — RELATORIOS

BOLETIM FARMACOLOGICO.—Está publicado o numero 12 do 1.º anno d'esta interessante e cuidada revista mensal da «Farmacia e Laboratorio Farmacologico», da rua Alves Correia, 203. E' director da revista o nosso querido amigo e illustre professor sr. J. A. Correia dos Santos.

Recebemos o Boletim mensal, correspondente a setembro findo, da Camara portugueza de commercio e industria do Rio de Janeiro. Contém dados interessantes e a parte oficial relativa á vida interna d'essa collectividade.

ESTATISTICA DEMOGRAFICO-SANITARIA.—Estão publicados os boletins relativos aos mezes de novembro e de dezembro do anno passado, de Lisboa, e o de agosto relativo á cidade do Porto. Como se sabe, é publicação do Instituto Central de Hygiene, muito util para os que se occupam de assuntos de saude publica.

Ecos & Noticias

FALECIMENTOS

Faleceu o sr. Raimundo Simões Coelho, estimado commerciante e actual regedor da freguezia de S. Paulo. O funeral realisa-se amanhã, pelas 15 horas.

ANUNCIO

Tribunal da 1.ª vara comercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do 2.º officio e na acção especial de reforma de titulo em que é autor o Ministerio Publico e réus José Pereira Manso & C.ª, Frederico Sequeira Lopes, como depositario administrador dos bens de J. Wimmer & C.ª e incertos, correm editos de 60 dias contados da segunda publicação do respectivo annuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a uma letra de cambio sacada pela dita firma J. Wimmer & C.ª, em 12 de março de 1916, contra o acionado José Pereira Manso & Companhia, que a acceitou, do montante de 400$00, com vencimento em 12 de Junho do mesmo anno de 1916, pagavel n'esta cidade á sacadora,—para comparecerem n'este Tribunal na 1.ª audiencia depois de findo o prazo dos editos, a fim de conferenciarem com o autor e demais interessados sobre a reforma da aludida letra que não foi paga no seu vencimento nem apresentada a pagamento, ou da sua entrega, se fôr apresentada, exibindo, n'essa ocasião, quaesquer escritos que tenham relativos á letra em questão, seguindo-se os mais termos da aludida acção na qual o autor allega que a letra, arrolavel, por se acharem os bens da firma sacadora sujeitos ao regimen dos artigos 17 e seguintes do decreto numero 2350 de 20 de abril de 1916, o não foi, por não ter sido encontrada, e pede que, julgando-se procedente e provada a acção, lhe seja entregue a letra ou se effectue a sua reforma. As audiencias n'este Juizo teem logar em todas as segundas e quintas-feiras, e no dia imediato, sendo util, quando algum d'aquelles fôr feriado, no Tribunal do Comercio d'esta cidade, sito no Terreiro do Paço, e sempre ás 11 horas.

Lisboa, 30 de abril de 1919.

O Escrivão

Arnaldo Rebello da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Nunes da Silva

Tribunal do Comercio de Lisboa

1.ª vara

Editos de 8 dias

Por este tribunal e cartorio do escrivão Larangeira, correm editos de oito dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo» e outro periodico, d'este anuncio, citando os credores dos subditos inimigos Forkel & Werner, e bem assim estes, para dentro de cinco dias findo que sejam os dos editos, dizerem o que se lhes oferecer ácerca das contas apresentadas pelo depositario-administrador José Ferreira Amado.

Lisboa, 29 de outubro de 1919.

O escrivão

Antonio Pires Larangeira

Verifiquei.

O Juiz Presidente

Nunes da Silva

Anuncio

1.ª vara comercial de Lisboa

Por este juizo, cartorio do escrivão do 2.º oficio e nos autos de classificação de falencia dos reus Pierre Pessé que foi morador na rua Nova do Almada, 80, 2.º, Esquerdo, e Jules Perrot, morador que foi em Setubal, e hoje ausentes em parte incerta, correm editos de 60 dias, contados da segunda e ultima publicação legal d'este anuncio, citando aquelles Pierre Pessé e Jules Perrot, para até á 3.ª audiencia posterior ao praso dos editos virem contestar os artigos de classificação de sua falencia, deduzidos pelo Ministerio Publico, seguindo-se os demais termos legaes. As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras, pelas 11 horas, no Tribunal Comercial, sito na rua de São Pedro de Alcantara, 89, não sendo taes dias de feriado, porque, sendo-o, se fazem no dia imediato, quando util, á mesma hora.

Lisboa, 6 de Outubro de 1919.

O Escrivão do 2.º Oficio,

Arnaldo Rebello da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Nunes da Silva

AVISO

Tribunal da 1.ª vara comercial da comarca de Lisboa

Pelo presente é convocada qualquer pessoa que tenha achado 13 acções que pertencem e se acham averbadas a Luiza Wimmer, do valor nominal de 500$00 cada uma, com os numeros 1226, 1330, 1331 e 4971 a 4980, emitidas pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado, a vir apresental-as n'este juizo, nos termos e em conformidade com o ordenado na acção de reforma de titulos requerida pelo Ministerio Publico contra a referida Companhia, Frederico Sequeira Lopes, depositario administrador dos bens d'aquela Luiza Wimmer e marido e incertos.

Lisboa, 28 de Abril de 1919.

O Escrivão do 2.º Oficio,

Arnaldo Rebello da Costa Franco Abreu

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Nunes da Silva

A CAPITAL

Latino-Americana
Annuncios e comunicados
em todos os jornaes nacionaes e estrangeiros
Rua Antonio Maria Cardoso, 28
Telefone:—2143-C.
BREVEMENTE — **RUA DO OURO, 81**

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3419—10.° anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 30 de Dezembro de 1919

Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço, 2 centavos

COISAS INDISPENSAVEIS

A importação brazileira e a exportação portugueza

Portugal tem na Camara Portugueza de Comercio e Industria, do Rio de Janeiro, o maior expoente da sua capacidade organisativa e a maior alavanca do seu comercio externo.

Ha no Brazil uma entidade chamada Camara Portugueza do Commercio e Industria do Rio de Janeiro a quem os interesses dos portuguezes, mormente no que diz respeito á nossa exportação para a grande Republica amiga e irmã, tudo devem, e cujo «Boletim» mensal constitue já hoje um vasto e precioso repositorio de factos, dados estatisticos, estudos economicos, informações de toda a ordem, quer de caracter tecnico quer praticos, que muito conviria compulsar e estudar, n'esta hora dificil que atravessamos, em que as energias de todos são indispensaveis para o desafogo e para o bem estar da nação.

Essa entidade composta pelos homens mais eminentes da nossa colonia no Rio, autenticos colossos de energia e de dinheiro, tem abrangido no seu raio de acção todos os aspectos da nossa questão vital, cheia d'um patriotismo, d'uma indefectivel lucidez, e d'uma acuidade tal que, não a ouvir, não lhe atender os conselhos, é retroceder no caminho dos nossos interesses no que respeita á productiva, remuneradora e indispensavel lucta da nossa exportação para o Brazil.

N'um «Inquerito» que a C. P. C. I. do Rio de Janeiro levou a efeito nos dois primeiros anos da guerra, e que se destinava a contribuir para a maior expansão do comercio portuguez no Brazil ha notas e indicações preciosissimas. N'esse «Inquerito» vem uma introdução do nosso Consul Geral, ali então em exercicio e hoje ministro de Portugal na Argentina, sr. dr. Alberto de Oliveira, que é um modelo de concisão e de ensinamentos extrahidos á longa documentação do meticuloso e patriotico trabalho da Camara Portugueza. Assim n'elle se vê que é já hoje tarde para aspirarmos a novas concessões que nos seriam disputadas por concorrentes mais poderosos do que nós que ali chegaram já fortemente atrincheirados e que nos seria impossivel desalojal-os. Isto porém não quer dizer que desanimemos ou que cruzemos os braços. O que ali foi creado pelo esforço persistente e energico d'uma colonia de portuguezes activos e intelligentes é demasiadamente valioso para que o esqueçamos ou o abandonemos. Diz o ilustre ministro de Portugal, sr. Alberto de Oliveira, cuja obra patriotica, como Consul no Rio de Janeiro, é das mais profundas e das mais notaveis, que nós somos para o Brazil os seus primeiros fornecedores europeus de generos alimenticios cujo mercado continua ainda hoje a ser o nosso principalmente no Rio. Mas ha um grave risco para o futuro não só d'essa mas de toda a nossa exportação. E' o caracter desordenado da nossa produção, a sua falta de uniformidade e por vezes a sua exagerada carestia. Depois não temos o «savoir faire» d'uma propaganda não só inteligente mas persistente que pudesse, quando não suplantar, pelo menos egualar a dos outros paizes que desenvolvem na vasta Republica brazileira verdadeiras campanhas de propaganda, feitas com methodo, com orientação, e com a sabia visão das conveniencias e das necessidades locaes.

O preço dos generos a exportar é hoje, um grave problema da expansão economica d'um povo e factor principal com que ha a contar para o exito e para a colocação da mercadoria. Pelo inquerito a que nos vimos referindo se vê que não é com adulterações ou falsificações que esse factor se domina e vence, mas sim com uma melhor e uma maior produção que permita um impulso cada vez mais facil e mais lucrativo colocação imediata.

Uma outra coisa que nós descuidamos extraordinariamente e que ressalta das paginas investigadoras do inquerito da Camara Portugueza, é a falta de uniformisação e taxação do vasilhame, no comercio de vinhos e azeites, que podia e devia ter no Brazil uma extraordinaria expansão e que nos está sendo vantajosamente batido pela nossa visinha Hespanha, mais pratica e mais cuidadosa do que nós. Acresce a isto uma rotineira mania de tudo acondicionar e encaixotar «á la diable», simplesmente pavorosa e muito abaixo, infinitamente abaixo das logicas exigencias do mercado, absolutamente cosmopolita, e que de ha muito se habituou ao acondicionamento e ao empacotamento do comercio alemão, do comercio francez e do comercio inglez, que são modelos, principalmente o alemão, que nós deviamos estudar e seguir.

E' preciso não esquecer que Portugal foi, e é ainda por enquanto, o primeiro fornecedor europeu dos generos alimenticios que o Brazil consome, apenas batido pela Republica Argentina, mais proxima e com mais facilidades de comunicações do que nós, visto que se encontra ligada aos mercados brazileiros pelas vias terrestre e maritima a quatro, cinco e seis dias de viagem apenas. No entanto é para notar que emquanto o valor da importação d'esses generos, no decenio de 1902-1911 augmentava de 50 p. c., o valor da importação brazileira sobre Portugal, no mesmo periodo, subia a 90 p. c.; e na importação de frutas e de legumes feita pelo Brazil em egual tempo, nós encontramos ali os aumentos satisfatorios de 55 p. c. na quantidade e 115 p. c. no valor.

Ao contrario porém, a nossa exportação de azeite estacionou, e pelo que respeita aos nossos vinhos, do que tivemos quasi o monopolio, a nossa situação toma um caracter apreensivo, mercê das falsificações e adulterações com que somos guerreados e da lucta já encetada pelos viticultores hespanhoes e italianos e pela propria produção brazileira, principalmente a do Rio Grande do Sul, já hoje importante e que tende a aumentar d'ano para ano.

Nós desconhecemos o Brazil, não o estudamos, não o procuramos. O nosso comercio preocupado com as nossas lutas intestinas esquece sobre os campos da batalha comercial que actualmente depois de fechado o vulcão sangrento da guerra, se trava em toda a vasta America do Sul, fonte de riquezas e campo illimitado á expansão comercial e industrial dos povos da Europa.

Uma não menos importante fonte de riqueza da nossa exportação para o Brazil era e é a das latas de conservas que o povo brazileiro prefere a quaesquer outros, mas que nos está sendo fortemente guerreada pela concorrencia das chamadas sardinhas norueguezas, que vão aqui das costas de Portugal, e das costas de Hespanha, quando nós, pelas nossas fabricas de Setubal e do Algarve, podiamos perfeitamente avantajar-nos a todos os exportadores do genero, em quantidade, em qualidade e em preço.

Não sabemos se o comercio portuguez já pensou um minuto o que aconteceria á nossa economia nacional no dia em que se nos fechasse a porta larga e aberta da importação brazileira. E' preciso não esquecer que nós temos ali uma população nossa, de muitos milhares de portuguezes, que é preciso aproveitar, estimular e ajudar nos seus constantes esforços a bem de Portugal em que essa gente, com um patriotismo extraordinario, pensa em todos os manifestações vitaes da sua vida social e comercial.

Ha, pois, que atendel-os nas suas reclamações e ouvil-os nos seus conselhos.

Porque se um dia se nos fechasse, pela nossa inercia e pelo nosso marasmo comercial, a porta da importação brazileira, toda a nossa vida economica se ressentiria a tal ponto que seria para nós todos uma verdadeira catastrofe, criminosa e irremediavel.

Para que tal se não dê é preciso produzirmos mais do que estamos produzindo, modificarmos os nossos processos retrogrados de exportadores incivilisados, e colocarmo-nos de alma e coração, ao lado d'essa benemerita Camara Portugueza do Comercio e Industria do Rio, Casa mãe das outras Camaras Portuguezas do Brazil, que são, em terras de Santa Cruz, o maior expoente da nossa capacidade organisativa e a melhor alavanca do nosso comercio externo.

A'manhã diremos o que exportamos e o que não exportamos.

Oficiaes do exercito

A sua situação perante as actuas dificuldades da vida

Dirige-nos «Um oficial» uma longa carta na qual expõe o que actualmente se dá com a sua classe. E' uma vida de pobreza envergonhada a que a maioria dos oficiaes do exercito passa, em virtude da carestia dos generos de primeira necessidade, forçados de mais a mais a uma representação que os não envergonhe, nem a suas familias.

Centenas de oficiaes vegetam, não vivem, porque o seu soldo é em media inferior ao que aufere hoje um operario. E este não teve os estudos que o oficial foi obrigado a fazer, não tem de apresentar a familia de certo modo, não pode apresentar-se na rua com menos decencia.

Quem nos escreve diz que não é dos que tem maior razão de queixa, pois que, tenente duma arma superior, tem por mez 116$00. Mas, imagine-se o que ganha por exemplo um alferes da arma de infantaria ou de cavalaria, e ver-se-ha se são ou não justas as suas considerações.

Poder-se-ha objectar que a ilustração que o oficial possue poderá servir para lançar mão de qualquer outro modo de vida. Diz «Um oficial» que isso é muito verdade em teoria, mas não na pratica. Acumular com o serviço militar não o pode fazer quem se dedique ao seu mister: no quartel, das 9,30 ás 17 horas, 30 por cento de noites de prevenção ou coisa semelhante, não dá tempo para mais nada.

Só abandonando a vida militar, mas nem todos o podem fazer. Ha oficiaes que nem uma simples licença ilimitada conseguem.

Que quem pode olhe, com olhos de ver, para o assunto, que é realmente bem digno de ser ponderado.

Concurso literario de "A Capital"

Encerra-se amanhã — Já foram entregues 60 peças de teatro e 3 romances — Os juris são formados por nomes ilustres

E' já ámanhã que termina o prazo para entrega dos originaes para o nosso concurso literario, e, recebendo ainda na nossa redacção varias perguntas sobre as condições do concurso, voltamos a transcrevel-as com o fim de evitar dissabores a qualquer concorrente.

As «peças de teatro» teem de ser num acto unico, em genero não musicado, isto é, dramas, farças ou comedias.

Os seus autores não podem ter tido nunca peça alguma representada em teatros publicos.

Os originaes, á mão, impressos ou á maquina, não podem vir assinados com o nome do autor, mas sim com um pseudonimo.

Juntamente com os originaes deve vir um envelope fechado contendo fóra o pseudonimo correspondente á peça, e dentro o nome do autor.

Os originaes serão classificados e restituidos aos seus autores.

Varios concorrentes pedem-nos para darmos no nosso jornal a critica aos originaes apresentados a fim de os seus autores poderem emendar os seus erros para o futuro. «A Capital» ainda não assentou nada sobre este assunto porquanto não conhece a opinião geral dos concorrentes.

Todos os originaes que não estejam nestas condições serão excluidos a fim de que o concurso seja categoricamente um impulso aos «novos».

Para garantia de interesse e relevo o juri de peças teatraes é constituido por

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalbach
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e serão premiadas as 3 primeiras classificadas com 100$00, 80$00 e 50$00, subindo á scena numa recita em prol da Casa Gil Vicente, para a qual amavelmente o empresario Agusto Gomes já ofereceu o teatro Apolo.

* * *

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores—novos, isto é, sem romances publicados em volume—á fórma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,
Armando Ferreira (pela «Capital»)

Como nos animaes ferozes...

Uma fuga movimentada

Saltando muros e valados, o temido «Labita» ou o «Moedas 3.°» procura fugir á policia

Tem-se a imprensa referido ultimamente aos inumeros assaltos, furtos e roubos praticados em Cascaes e nos Estoris por uma terrivel quadrilha, que tem feito uma verdadeira devastação pelos sitios por onde passa.

As auctoridades de Cascaes e Oeiras conseguiram deter alguns dos assaltantes, os quaes foram hontem remettidos ao tribunal da Boa-Hora, tendo recolhido depois á cadeia do Limoeiro.

Alguns d'eles, ao serem interrogados em juizo, declararam os nomes dos seus cumplices, motivo por que foram enviados varios mandados de captura não só para os concelhos referidos, como ainda á policia de investigação para proceder a prisões.

Entre os presos requisitados figurava Fernando Dias Moedas, um gatuno de largo cadastro mais conhecido pelo «Labita» ou o «Moedas 3.°», que tem praticado furtos importantes não só na Amadora, como ainda no concelho de Cascaes. Foi encarregado da sua captura o agente Daniel Maria, da 3.ª secção da policia de investigação, que acompanhado do seu auxiliar, o guarda 1.786, procedeu a varias diligencias afim de deter o criminoso, conseguindo saber que ele se albergava na quinta do Baltazar, na Luz, onde é por se encontra como trabalhador.

Batida a propriedade, foi o «Moedas» encontrado n'um palheiro, onde como um bemaventurado dormia sobre grandes molhos de palha, sendo-lhe dada voz de prisão que ele ouviu com desdem, chegando a puxar por uma grande navalha para agredir os captores.

Quando a caminho do governo civil, o «Moedas» declarou a certa altura que não podia andar, visto encontrar-se doente pelo que os agentes, um pouco comovidos, pediram a um carroceiro que passava em S. Sebastião da Pedreira, se os deixava seguir na carroça até á Baixa. Atendido o pedido, o «Moedas», que foi o primeiro a subir, sentou-se sobre uns fardos que o veiculo conduzia, mas quando o agente tomava logar a seu lado, dava ele um salto rapido, conseguindo escapar-se, pelos quintaes que ficam nas traseiras da egreja de S. Sebastião, saltando os muros como se fôsse um verdadeiro macaco. O agente seguiu em sua perseguição, cos tiros, emquanto o guarda, acompanhado de varios populares, corriam, calçada de S. Sebastião abaixo, no intuito de lhe cortar a retirada por Santa Marta.

As peripecias que se seguiram foram interessantes, pois o fugitivo conseguiu galgar muros com 3 metros de altura, saltar valados, sempre perseguido pelo agente que, cahindo aqui, levantando-se acolá, julgou vêr por momentos na sua frente um demonio, prestes a escapar-se-lhe. O agente, na ancia de não deixar escapar a presa, ao saltar um dos quintaes, foi cahir dentro de uma estufa que ficou com os vidros completamente partidos, tendo os estilhaços cortado as mãos e os pulsos ao perseguidor do larapio. Mal refeito d'esse contratempo, o agente voltou a cahir n'um poço que estava sendo aberto n'outra propriedade, o que deu em resultado ficar completamente cheio de lama, terra e agua.

O «Moedas», após esta carreira desordenada, foi finalmente preso em Santa Marta, sendo depois conduzido ao governo civil, onde a sua entrada em companhia dos agentes e de varios populares causou sensação, porquanto o larapio, bem como os seus perseguidores, além de cobertos em lama, vinham a escorrer sangue, da cara, mãos e pulsos, por motivo dos ferimentos recebidos nas inumeras quedas dadas durante a perseguição.

Vapor "Fernão Veloso,,

Entrou hoje no Tejo, vindo de Cherburgo

Vindo de Antuerpia, com escala por Cherburgo, entrou esta manhã no nosso porto, onde, como «A Capital» noticiou, era esperado, o vapor ex-alemão «Fernão Veloso», um dos navios que haviam sido cedidos á Inglaterra e que agora é restituido a Portugal.

A seu bordo vieram 67 cabos e soldados e 4 sargentos, que fizeram parte das tropas do C. E. P. Desses militares, vinham 25 doentes, um mutilado e um ferido com um tiro num pé, que foram conduzidos ao hospital de Campolide em carros da Cruz Vermelha.

Ao desembarque assistiram contingentes de diversas unidades e uma banda regimental.

O «Fernão Veloso», que desloca 3.802 toneladas, traz um importante carregamento de material de guerra, na sua quasi totalidade constituido por aeroplanos e artigos de aviação.

Mais uma do «manjor» Evangelista

P' preso como refractario um sargento da Escola de milicianos

A policia de investigação tem recebido nos ultimos dias, dimanados das autoridades militares, inumeros pedidos de captura de individuos acusados de refractarios á vida militar. Hoje, em conformidade com taes pedidos, apareceu em casa do quintanista de direito sr. Jaime Bastos, um agente da policia a dar-lhe voz de prisão, tendo aquele senhor prontamente comparecido no governo civil, a inquirir do que se tratava, pois por completo ignorava o motivo da sua detenção, que só depois lhe foi comunicada.

Com o sr. Jaime Bastos passa-se o caso extraordinario de ter frequentado a escola de oficiaes milicianos e ter estado a comandar qualquer posto da guarda fiscal, sendo depois mandado para sua casa pelo quartel general, que é agora quem requisita a sua prisão como refractario!

Colonia galaica

Festa de caridade

Promovida pela comissão de propaganda de Galiza e patrocinada pelas senhoras mais em evidencia da colonia, realisa-se depois d'amanhã, na séde da Juventud de Galicia, rua da Madalena, 259, 1.°, pelas 21 horas, uma festa de caridade cujo produto reverte a favor dos necessitados da colonia residentes em Lisboa, e de outras obras de caridade.

Qualquer donativo póde ser enviado para a séde da Juventud, dirigido ao presidente da comissão, sr. Lorenzo Varela Cid.

PELO TELEGRAFO

As hostilidades contra a França

Um oficial francez e um destacamento atacados em Baalbeck

BEYRUTH, 29.

Um oficial francez de ligação, que no dia 15 do corrente foi objecto de uma manifestação hostil em Baalbeck, teve que abandonar a cidade no dia seguinte. Um destacamento que foi enviado para reinstalar o oficial, foi atacado por 200 individuos que estavam emboscados em um barranco, ficando ferido um atirador. A ordem foi depois restabelecida em Baalbeck.—(Havas).

O emprestimo á França

Em que consiste o emprestimo

PARIS, 29.

O projecto de emprestimo que foi hoje enviado para a mesa da Camara dos Deputados consiste no seguinte: as rendas de 5 por cento são amortisaveis em 60 anos por sorteios semestraes que começam logo no primeiro ano. Os titulos sorteados serão reembolsados com titulos de 150 francos ou sejam 150 por cento do capital nominal. As novas rendas são isentas do imposto; os «bons», as obrigações da defeza nacional e os «bons» do tesouro serão admitidos na subscrição.—(Havas).

E' aprovado o projecto do emprestimo

PARIS, 30.

Depois de reaberta a sessão, o sr. Klotz continuou o seu discurso, no qual tratou da questão do «deficit» dos caminhos de ferro, do «deficit» postal e da baixa de cambio, insistindo na necessidade de aumentar as exportações e a produção; pede aos professores e ao clero que continuem no apostolado que fizeram durante a guerra. A França deve continuar a politica social de aplicar o dia de 8 horas sem prejudicar a produção; termina fazendo um vibrante apêlo a todos os francezes para valorisarem os recursos do paiz e das colonias. A Camara aprovou por 491 votos contra 64 o projecto do emprestimo. Em seguida foi levantada a sessão. Era meia noite.—(Havas).

A assinatura dos alemães

Continuam as conversas para arrancar a assinatura boche

PARIS, 29.

Von Lersner visitou esta tarde o sr. Dutasta, secretario geral da conferencia. Os circulos diplomaticos observaram a maior discreção a respeito do assunto da conferencia que houve entre os dois; apenas se sabe que von Lersner não trazia a resposta do governo alemão á ultima nota dos aliados. Os representantes dos aliados, encarregados de discutir com os alemães a questão da transferencia dos poderes nos territorios sujeitos a plebiscito reuniram-se esta tarde e terão ámanhã a sua primeira entrevista com os representantes alemães.

Em Espanha

O aumento das tarifas dos caminhos de ferro

MADRID, 29.

O conselho de ministros aprovou a solução dada pelo presidente do conselho e pelo ministro das obras publicas aos pedidos de aumentos das tarifas que foram apresentados pelas companhias de caminhos de ferro. Os termos desta solução serão ámanhã publicados.—(Havas).

Na America do Sul

As cinzas de Olavo Bilac

RIO DE JANEIRO, 29

Foi solenemente inaugurado o mausoléu monumental que guarda as cinzas do saudoso poeta Olavo Bilac. Ao acto assistiram as pessoas mais gradas da cidade, tendo proferido discurso o jurisconsulto Afonso Celso.—(Americana).

As sortes

RIO DE JANEIRO, 29

Inaugurou-se o serviço de sorteio militar em todo o paiz.—(Americana).

Patente de invenção portugueza

O processo de fabrico da Farinha Lacto Bulgara é original do Laboratorio Pharmacologico, por ser a unica preparação de Farinha Lactica com fermentos, que evita e cura as enterites e superalimenta os convalescentes. Depositario exclusivo Raul Vieira, R. da Prata, 51, 3.°.

VIDA SCIENTIFICA

O caracter dos povos segundo o seu idioma

Quando Buffon dizia uma vez que «o estilo é o homem», mal sabia que bastantes anos depois um cronista francez, originalmente lhe acrescentasse: é mais exacto dizer que o idioma falado por um povo é a imagem do seu caracter.

Com efeito cada povo tem ido creando pouco a pouco o seu idioma no decorrer dos seculos e a forma dada por ele á expressão do seu pensamento leva necessariamente impresso o vinco das suas principaes qualidades e dos seus defeitos. A forma geral de uma lingua e as suas particularidades revelam ideias bastante precisas ácerca do que falam.

Assim:

Idioma francez—As palavras dos periodos acham-se dispostas em ordem logica e o idioma é claro e preciso (povo logico e sincero).

O futuro forma-se pela adição do verbo haver, por exemplo «amarei» que provem de «devo amar»; o motivo de acção é portanto o «dever» (povo consciencioso e honrado).

Entre outras particularidades da lingua, cita o cronista o acordo do participio passado com o complemento directo que o precede, coisa absurda, mas elegante (povo fantastico, mas artista).

Idioma inglez—O que chama a atenção á primeira vista é a palavra «I» (eu) que se escreve com maiuscula e se cita a todo o momento. Ha a acrescentar que o simbolo «I» significava outr'ora o «mando», a divindade, o poderio.

Para emitir a sua opinião o inglez manifesta: «I say» (eu digo). O povo inglez, por consequencia, é individualista e egoista, relacionando-se todo comsigo proprio, com tendencia para se adorar.

As palavras que constituem as frases acham-se dispostas por ordem logica e a linguagem é clara (povo logico e sincero).

Formação do futuro: obtem-se pela adição do verbo «will» (querer) e por «shall» (dever) o que significa que o motivo da acção é sempre, sobre tudo, a vontade e o dever (povo tenaz e leal).

Entre outras particularidades deve notar-se que subsistem os antigos sistemas de pesos e medidas (povo tradicionalista e rotineiro).

Idioma russo—As frases estão dispostas em ordem logica, mas ha n'ele uma particularidade extraordinaria. Praticamente na linguagem russa não existe o verbo «ser» nem o verbo «haver», o que é causa de espanto dos outros povos quando estudam esta lingua.

Não se pode traduzir exactamente em russo a famosa frase de Descartes: «Eu penso, logo existo.»

Para dizer «estou doente», diz-se «eu doente» (ya bolnoye). Para exprimir «eu tenho um livro» diz-se: «em minha casa, livro», (u menia kniga).

Esta forma de falar expressa, não a posse de um objecto mas o facto de tel-o á sua disposição, ao seu alcance. A ideia da propriedade acha-se na Russia em estado embrionario.

A ausencia dos verbos «haver» e «ser» explica-se sabendo que os «mujiks» não foram emancipados senão em 1861, e como até ahi, nada possuiam, escusavam do verbo «haver». Vivendo como coisas ou animaes, e sem consciencia do «Eu», o verbo «ser» era-lhe inteiramente inutil.

Formação do futuro: ou o verbo tem a forma impessoal ou emprega-se no presente do indicativo, dando com um auxiliar a ideia de futuro. O povo russo ignora porque faz isto ou aquilo: obedece á fatalidade.

O idioma russo conta com casos complicados, declinações dificeis, como todas as linguas primitivas.

Conclusões tiradas: o povo russo é um povo essencialmente primitivo, sincero e fantasista. A sua linguagem revela-nos um atrazo de 1200 anos pelo menos sobre os povos ocidentaes.

Idioma alemão—O que chama em primeiro logar a atenção é que todos os substantivos começam por letra maiuscula como grandes senhores que antecedem os adjectivos que devem sempre seguil-os como criados (povo servil e comum).

Nas frases, as palavras acham-se raras vezes colocadas em ordem logica. Nas orações subordinadas o verbo coloca-se no fim, tornando estas incompreensiveis, emquanto não se ouve o final (povo paciente mas que não deixa adivinhar o que pensa).

A maioria dos verbos divide-se em duas partes: o radical e uma particula separada que fixa o sentido. Esta particula coloca-se no fim da proposição.

Exemplo: «steigen» com a particula «auf» significa subir e com a particula «ab» descer. De modo que quando se ouve uma frase e julga que a regularidade do seu sentido leva a um dado termo, vem uma particula a expressar completamente o contrario. (Povo falso, desleal e traiçoeiro).

O idioma alemão reune ás vezes n'uma só frase duas, tres, quatro ou mais palavras. Essa união produz impressões e duvidas. O alemão gosta da indecisão e não se desgosta que aquele a quem se dirija compreenda outra coisa diferente do que diz (povo embusteiro e desprovido de sinceridade).

O futuro forma-se por intermedio do auxiliar «werden», vir a ser, (povo disciplinado que obra por sugestão e por si mesmo).

Na Alemanha existe a famosa frase composta «schadenfreude»—a alegria de magoar—que nenhum outro idioma traduz uma só palavra.

O cronista não estudou a lingua hespanhola, que teria muito de sintomatico, nem a portugueza, tão rica, falada por tanta humanidade, mas esquecida para um canto da Europa e para o sul da America. Seria curioso ouvil-o e ouvir as suas conclusões.

O cronista termina citando a declaração de Carlos V, que dizia: Cada vez que aprendo uma nova lingua, parece-me que sou homem uma vez mais.

LENDO E COMENTANDO

O novo presidente da Republica dos soviets

«A Capital» transcreveu a noticia de «El Sol» sobre a ascenção ao alto mandato dos «soviets» de Krasin.

Hoje já ha mais esclarecimentos sobre o caso, os quaes passamos a dar: um telegramma de origem alemã informou ha dias que o Congresso pan-russo dos «soviets» havia eleito o seu novo comité executivo e que a maioria do sufragio fôra para Krasin e depois para Lenine. Um erro telegrafico deturpou o nome do vitorioso, porque não se trata de Krasin, ministro das comunicações bolchevistas, mas sim Kalinin, «mujik» que começou a tornar-se conhecido nas assembleias de camponezes posteriores á revolução de março.

Ha alguns mezes, quando morreu Sverdlow, Kalinin substituiu-o na presidencia do Comité executivo central do congresso dos soviets; agora foi confirmado o cargo.

A Russia não tem presidente. Tem um presidente do Conselho de Comissarios, por isso Kalinin não é presidente da Republica e a sua politica actual ignorada. Passava por amigo e partidario de Djerzinsky, que conspirára contra Trotsky e Lenine e desapareceu misteriosamente.

Algumas notas curiosas da China e do Japão

Na sua recente conferencia em Londres, sobre os costumes do Japão, miss Catalina Halsey, da Associação das mulheres christãs, poz em foco varios pontos interessantes da vida no Extremo Oriente.

Entre outras coisas nota que uma grande parte de raparigas abandona o Japão todos os anos para se ir juntar aos maridos estabelecidos nos Estados Unidos. Mas antes tem de depositar um certificado, demonstrando ter contrahido matrimonio com o homem da sua predilecção, na presença d'um retrato, o que constitue um matrimonio legal perante as leis do paiz.

As raparigas que casam n'estas condições são geralmente conhecidas com o sobrenome de «noivas fotograficas».

Na China, muitos factos passam-se completamente ao contrario do que sucede na Europa: até a natureza que faz a herva verde no calor canicular e obscura no inverno. As sepulturas fazem-se no outono. Os homens andam de saias e as mulheres de calças. Um chino ao encontrar um amigo aperta a sua propria mão e não a do amigo. Para se livrarem dos raios do sol não cobrem a nuca mas a testa. As chavenas do chá tem o pires por cima; bebem o vinho quente e só comem ovos depois de estarem enterrados varios anos.

Os livros começam pelo fim e escritos da direita para a esquerda e de baixo para cima.

A forma mais formosa de vingar uma ofensa, a maneira classica de vingar o inimigo, é matal-o á porta de casa.

O sentimento democratico acha-se mais desenvolvido na China que em qualquer outra parte. O filho d'um aldeão pode chegar a ser vice-rei ou governador de provincia com tanta facilidade como o filho d'um proprietario. Mas a obra da democracia é de forma diversa que no Occidente. Os chinos não designam os seus governos nem elegem, deixam-nos fazer o que querem e se lhes não agradam expulsam-nos dos cargos.

E ninguem tem mais a intuição da honra, da razão e do erro que os chinezes.

Um novo Rasputine

De Copenhague telegrafaram para a «Chicago Tribune»:

Um sucessor de Raspoutine, o famoso frade russo, acaba de revelar-se na pessoa d'um chinez chamado Ipak Yen. Este homem que, segundo parece, havia sido oficial de barbeiro e esteve prestes a ser enforcado por delito de espionagem durante a guerra russo-japoneza, está considerado como o homem mais poderoso da Russia. Ha dois mezes que Ypak Yen tem as suas oficinas no palacio de Kremlin e um palacio particular em Moscow, d'onde leva uma vida de grande ostentação. Aos domingos passeia pela cidade em côche dourado, em companhia de 4 mulheres com quem contrahiu matrimonio.

Os comunistas ortodoxos criticam-no duramente por ter gasto 3.500.000 rublos em 6 mezes. Ipak Yen é o intimo de Lenine que qualifica de seu «Celeste» e não adopta nenhuma decisão importante sem o consultar previamente. O chefe comunista Bucovit declarou recentemente: «Temos um novo Rasputine que hipnotisa o nosso Czar Lenine».

VIDA SPORTIVA

(Comunicações oficiaes)

Desafios para o dia 1 de janeiro:—2.ª categoria, 2.ª serie: Bemfica contra Belenenses, em Bemfica, ás 14 horas; juiz o sr. Henrique Prazeres.

A Secretaria da Associação convoca os seguintes srs. Augusto Rebelo, Raul Soares, Cesar Machado, José Cabral, Manuel Rita Martins, João Antonio Rebelo, Francisco França e Ivo Tojal de Sousa a comparecerem na séde na proxima sexta-feira, 2 de janeiro, pelas 20,30 horas, para prestarem as provas para juizes de campo.

Resultado dos exames de 26 do corrente: aprovados, Mario Santos e Henrique Prazeres.

Vae ser expedido o calendario do mez de janeiro.

Festa da passagem do ano

A Cruzada das Mulheres Portuguezas, para solenisar a inauguração da sua cosinha na calçada dos Caetanos, 48, e para dar ás creanças suas protegidas o dia 1 de janeiro, a festa da familia, organisou para a noite de 31 para 1 um esplendido programa de festa, que constitue uma verdadeira e interessante novidade.

Pede a senhora dos Prendas todos os associados e pessoas que se interessem por esta patriotica agremiação, o deem o seu concurso, de modo que seja ser uma verdadeira arvore abençoada para as creancinhas que se preparam com todo o entusiasmo para a sua festa.

Alem dos brinquedos e guloseimas distribuidos, muitas pessoas oferecem roupa feita e outra para fazer, destinada ás creancinhas que a «Cruzada» protege, na maior parte filhos de victimas da guerra.

Concertos Blanch

Em cada concerto mais artistico programa o maestro Pedro Blanch organisa.

Assim, o do proximo domingo, em que se realisa o 5.º concerto de assinatura, a Orquestra Sinfonica Portugueza executa um extraordinario programa em que evidenciará mais uma vez o seu alto valor artistico, e em que figura a celebre 5.ª Sinfonia, de Tschaikowzky, considerada a mais notavel obra do grande compositor, o «Tristão e Isolda», «Morte de Isolda», de Wagner. O «Lamento e Triunfo do Tasso», extraordinario poema sinfonico de Liszt, a «Iphigenia in Antes», de Gluck, toda a encantadora suite de «Arlessiana», de Bizet e outras obras notaveis dos grandes compositores classicos e modernos.

A celebre Esperanza Iris

Tem sido concorridissima a corrida-se ámanhã a assinatura para dez recitas da moda da grande companhia de opera comica e opereta da celebre artista mexicana Esperanza Iris, que deve estrear-se no teatro São Luiz no proximo sabado, se o vapor chegar ámanhã, como se espera. Quasi todos os camarotes e balcões estão tomados pelas principaes familias da primeira sociedade. Estas recitas de assinatura realisam-se em noites em que não ha espectaculo em S. Carlos, de acordo com a empreza deste teatro. A companhia Esperanza Iris é a mais completa e mais notavel no genero, excedendo todas em brilhantismo, grandiosidade e deslumbramento.

Instituto Superior Tecnico

A exposição anual dos trabalhos graficos dos alunos d'este Instituto, referentes ao ano lectivo findo, abre ámanhã, conservando-se patente ao publico até ao dia 7 de janeiro, das 10 ás 16 horas.

"O Exercito"

Como já noticiámos, é depois de ámanhã que enceta a sua publicação este novo semanario, orgão dos sargentos e defensor dos interesses do exercito de terra e mar. E' seu redactor principal, como dissemos, o sr. Adelino Mendes Leal.

Ultimas dos «Castelos no ar»

Em consequencia da companhia ter de partir para o Porto, é esta a ultima semana de espectaculos no teatro São Luiz, com a festejada fantasia de Acacio de Paiva e Eduardo Schwalbach, «Castelos no ar», para a qual escreveram linda musica os maestros Del-Negro e Alves Coelho. O desempenho é magnifico e a peça está posta em scena com grande brilhantismo e deslumbramento.

Henrique Julio de Oliveira

FALECEU

Belmira Rodrigues de Oliveira, Henriqueta de Oliveira Duarte, esposo e filhos e Belmira Cerqueira de Oliveira participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu muito querido filho, irmão, tio e cunhado, devendo o funeral realisar-se ámanhã, 31, pelas 9 horas, para o cemiterio de Bemfica, saindo o prestito da R. Jardim do Regedor, 29, 4.º D.

Não se fazem convites especiaes.

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Encerra-se ámanhã o concurso de peças teatraes da «Capital». Mais de meio cento de peças, onde ha-de haver certamente mau e bom, provam o que já haviamos adivinhado: ha quem trabalhe, quem queira aparecer no teatro nacional.

Alguns dos concorrentes—rapazes desconhecidos, cujos nomes nem sequer sabemos—teem tido palavras de entusiasmo pela nossa iniciativa e contam-nos alguns dissabores do «grandes Elias» sucedidos por esses palcos fóra. E, entretanto, esses mesmos palcos, vão pondo em scena peças francezas, que vieram na mala dos compromissos urgentes. Ha alguns que, fóra do concurso, teem tido a amabilidade de pedir á nossa opinião discretissima para esses originaes, 3 ou 4 actos, num desejo verdadeiro de produzir e acertar.

Faltam 24 horas só para se encerrar o concurso; do valor medio, da «bitola» atingida, poderão tirar-se conclusões, aliás já sabidas:

Que ha muita gente, muitos novos, com aptidões e qualidades e desejo de trabalhar; que não pertencendo ás «cotteries», nem tendo nome—não hão-de nascer com eles—nunca passaram da entrada da caixa, onde os porteiros recebem os sous originaes que levam lá dentro...

60 peças! E' já algo e por certo, bom e mau, se verá nessa aluvião de originaes portuguezes e se o mau servirá para aconselhar, o bom ficará, o bom revelará... nomes e vontades.

A. F.

Noticiario

Portugal

Publicou-se o 2.º numero do «Trabalhador do Teatro», que vem cheio de interesse para os da classe e mesmo para os que amam em geral o teatro e os seus elementos.

—A estreia da companhia de opera lirica italiana, foi transferida para a noite de 1 de janeiro proximo, devido a não estarem concluidas as obras que sofreu o teatro de S. Carlos. A opera escolhida para a inauguração da epoca de inverno é uma das melhores do velho repertorio.

França

Jeanne Desclos era uma esplendida artista de declamação que agora se estreia como autora dramatica.

No Teatro Michel subiu á scena uma comedia em 3 actos de madame Jeanne Desclos «l'Heure exquise» e 1 acto de Nozière «Gabrielle noi découché».

PARIS, 27.

O conjunto do projecto relativo aos novos impostos, que deve ser apreciado pelo conselho de ministros na proxima segunda-feira, preve taxas suplementares que afectam todos os espectaculos: 20 por cento sobre os «music-halls» e «bals dancings», 10 a 155 por cento sobre os teatros e concertos sinfonicos e 10 por cento sobre os cinemas e estabelecimentos similares. As touradas, combates de galos e «matches» de «box» serão tributados da mesma fórma.

Brazil

A companhia Luiz Ruas, na sua volta ao Rio de Janeiro, levou ao Palace Teatro: «O beijo», «Diabo a quatro», «Revolta», «Tem um por tim tim» e «Papagaio Real».

—O primeiro numero do «Teatro», magazine que apareceu a 1 de janeiro, além da comedia de Artur Azevedo «O Dote», publicará variada e seleta colaboração, que levará as firmas de Paulo Barreto, Gomes Cardim, Abadie Faria, Rosa, Gastão Tojeiro, Bica de Almeida, Marques Pinheiro, Belmiro Braga, Gastão de Carvalho, J. Barreiros, Olivel Costa e Chrysantheme.

—As ilustrações são, além de uma copia de Amoro Amaral, cómontanos pelos lapis de Lutz e J. Carlos.

—Logo que sahiu do Republica a companhia portugueza que ali trabalhava, estreiou-se na mesma casa, de espectaculos uma grande companhia de circo, dirigida pelo celebre «ecuyer» mr. Nelson, companhia que estivera em S. Paulo.

Cartaz de hoje

Nacional, ás 21, «Montmartre».
Trindade ás 21, «Amor supremo».
S. Luiz, ás 20,30, «Castelos no ar».
Eden, ás 20, «Dominó».
» ás 22, «M.elle Trá-lá-lá».
Ginasio, ás 21,30, «A cadeira n.º 13»
Politeama, ás 21, «Garota».
Avenida, ás 21,15, «Mademoiselle Ecran».
Apolo, ás 21,30, «Os 20 milhões».
Recreios da Graça, (ámanhã), ás 21, «Frei Luiz de Sousa».
Coliseu dos Recreios, ás 21, Grande Companhia de Circo.
Salão Foz—Variedades.
ANIMATOGRAPHOS—Salão Central, Olympia, Condes, Chiado Terrasse, Salão da Trindade.

NOTICIAS DA CAPITAL

«O Carvalhinho»

Seguiu finalmente hoje de manhã para o Porto o temido gatuno e passador de moeda falsa «O Carvalhinho», que ali vae prestar contas á justiça por um furto importante praticado na capital do norte.

O «Carvalhinho», que é especialista em fugas da cadeia e ás escoltas militares, pois é desertor de infantaria 5, seguiu algemado, por causa das duvidas, acompanhado do agente Custodio das Dores, do seu auxiliar guarda n.º 1.591 e de um guarda da policia do Porto, que veiu expressamente a Lisboa recebel-o.

Tiragem de passaportes

A fim de facilitar o serviço de tiragem de passaportes, foi hoje afixado na 1.ª repartição do governo civil um quadro demonstrativo de todos os documentos precisos para tal fim.

A gatunagem em acção

Alberto dos Santos, morador no beco dos Adelos, 17, rez-do-chão, foi preso por ter furtado a Beatriz Constancia dos Santos, da mesma casa, um cordão de ouro com o peso de 125 gramas.

Uma parelha que corre...

Um importante lavrador do Rio Tinto possuia uma parelha de muares no valor de 1.500 escudos, que ha dias lhe desapareceram das suas propriedades, motivo porque apresentou a competente queixa na policia. Pois as muares, guiadas por um habil larapio, correram tanto que só pararam numa cocheira da Charca, pertencente a Cesar Augusto, o «Padeirinho», que é socio de Januario Goes, o «Pau Preto». Presos os dois e conduzidos ao governo civil declararam que as muares lhe haviam sido vendidas por 580 escudos por um individuo que apenas conhecem de vista.

O caso dos cheques falsos

Os agentes Serra e Correia, da policia de investigação, ainda hoje voltaram a interrogar Manuel Gonçalves, preso ha dias por ser o autor da falsificação de cheques que foram descontados na casa Totta.

Apurado está já que o Gonçalves fez rebater um cheque por um individuo, que tendo sido já descoberto, foi intimado a comparecer hoje á noite no governo civil, a fim de prestar declarações.

No tribunal militar especial

Os julgamentos de hoje

No Tribunal Militar Especial responderam hoje os reus Antonio José Ribeiro, tenente de infantaria 3; Leopoldo Fernandes da Silva, 2.º sargento do mesmo regimento, e José Viana, civil, sendo o primeiro acusado de assumir o comando do 3.º batalhão de infantaria 3, aquartelado em Valença, por ocasião dos acontecimentos do norte, ficando ás ordens do comandante da coluna realista sr. tenente-coronel Sá Guimarães, comando que exerceu durante alguns dias; o segundo de andar pelas ruas de Viana do Castelo, por ocasião do bombardeamento daquela cidade pelos navios de guerra, a dizer que navios estrangeiros vinham auxiliar o movimento monarquico e de ter comandado uma força ás ordens do governador civil, bem como de prender republicanos, e o terceiro por ter andado armado nas ruas de Viana, auxiliando a insurreição, de prender republicanos e ainda de ter ido á praia de Afife opôr-se, com outros, ao desembarque de marinheiros.

O crime foi dado como não provado por unanimidade, sendo o sr. tenente Antonio José Ribeiro absolvido.

No proximo sabado responde o 2.º sargento de infantaria 3, José Antonio dos Santos.

FIM DO ANO

Em acção de graças ha ámanhã «Te-Deum», pelas 11 horas, na egreja da Ordem 3.ª do Campo Grande, no altar do S. Coração de Maria, que se acha caprichosamente ornamentado. Rezar-se-ha missa em seguida, ladainha e «Te-Deum» cantado e distribuição de Santos Protectores.

Pina Menichelli na Triologia de Dorina

E' verdadeiramente assombroso o trabalho de Pina Menichelli na esplendida pelicula em 6 actos «Triologia de Dorina», que hontem se estreou com notavel exito no Salão Central.

O aristocratico Cinema, o melhor de Lisboa, pela forma artistica com que organisa os seus programas e pelas numerosas comodidades que oferece aos seus frequentadores, teve duas formidaveis enchentes, ávidos de assistir ás exibições da «Triologia de Dorina», cuja protagonista a eximia e famosa actriz Pina Menichelli desempenha superiormente.

No espectaculo d'esta noite volta a deliciar o publico o extraordinario film de que vimos tratando, assim como «Um fantasma sem nome», em ultima apresentação, que são do écran em pleno sucesso, para dar lugar a outras produções cinematographicas do mais alto valor artistico.

Uma nova matinée se anuncia para ámanhã, quarta-feira, com a exibição do interessante film em 5 actos, «Quatro separados», magnifico desempenho dos notaveis artistas Dio ... Jacobini e Alberto Collo.

ULTIMA HORA

LISBOA SEM CARROS

A gréve dos electricos

Os operarios aguardam ordeiramente que as suas reclamações sejam atendidas

Em conformidade com as resoluções tomadas hontem á noite na reunião magna do pessoal dos electricos, em virtude de não terem sido atendidas as reclamações feitas por esse pessoal sobre melhoria de situação, não trabalharam hoje os carros nem os «levadores», mantendo-se no entanto os grévistas na melhor ordem e sem que se registassem quaesquer conflitos, tanto mais que d'esta vez não apareceram «amarelos» a tentar fazer o movimento. A direcção da Companhia por sua parte estava disposta a aumentar os salarios aos seus empregados, mas não o póde fazer por não lhe ter sido permitido o aumento das tarifas.

O pessoal está no entanto reconhecido á Companhia pela forma como a sua direcção lhe expôz as dificuldades que atravessa, demonstrando a impossibilidade de maiores despezas. O pessoal gasta com os ordenados em 5.000 escudos diarios e 3.000 para pagamentos de horas extra. Anteriormente um carro custava 3.500 escudos e actualmente vale 20.000, tornando-se dificilimo por tanto equilibrar as receitas com as despezas. Havia só uma fórma: o aumento das tarifas, ao que a Camara recusou a sua anuencia. Entretanto, á hora em que o nosso jornal vae para a maquina está o caso a ser devidamente estudado no gabinete do sr. Presidente do ministerio, que convocou para uma reunião, depois da entrega das credenciaes, que se realisou no Palacio de Belem ás 14 horas, um outro logar representantes, a direcção da Companhia Carris de Ferro, delegados da Camara Municipal e a comissão delegada dos grévistas. Já pelas 13 horas o sr. Sá Cardoso tivera uma conferencia com os delegados dos grévistas, ficando então acordado a reunião a que nos referimos.

E' de prever que a Camara Municipal chegue a um acôrdo e que a gréve se não demore por muito tempo, evitando-se grandes prejuizos á população da capital.

Os grévistas, segundo o compromisso tomado hontem perante o sr. comandante geral da policia, não mandaram comissões de vigilancia, aguardando na séde da sua Associação as resoluções da Companhia.

As estações de Santo Amaro e Arco do Cego, bem como a fabrica geradora da Boa Vista, estiveram vigiadas por forças de infantaria e cavalaria da guarda republicana, tendo sido colocadas metralhadoras ás frentes d'aqueles edificios.

PELO TELEGRAFO

O emprestimo á França
O discurso do sr. Klotz

PARIS, 29.

O sr. Klotz apresentou e defendeu na Camara dos Deputados o projecto do emprestimo. Declara que as despezas da guerra sobem a 220 milhares, dos quaes quatro foram emprestados aos governos amigos. As receitas previstas para 1919 foram superiores em 3 milhares e 472 milhões ás de 1913; o total das receitas de 1919 é superior a 11 milhares; o contribuinte será sobrecarregado com mais 75 por cento. O sr. Klotz fez o elogio da coragem fiscal da França e que o orçamento depois da guerra oscilará entre o triplo e o quadruplo do orçamento antes da guerra, o paiz que esteve á altura do seu dever durante a guerra suportará as necessidades da paz. E' preciso que a Alemanha não vergue ao peso dos suas dividas, adiantamos-lhe 25 milhares. O sr. Klotz insiste na necessidade de solidariedade entre os aliados. A continuação do discurso do sr. Klotz foi marcada para a sessão da noite.—(Havas).

Um achado?!

Parece antes tratar-se de um furto

Albano Marques Dias, da Povoa de Goes, concelho de Arganil, chegou ha mezes a Lisboa com o fim de arranjar colocação, vasto não conseguiu na sua terra obtel-a.

Pois com bastante espanto dos seus conterraneos o homem voltava semanas depois, recheiado de dinheiro, que gastava á larga. O povo foi que, estando um dia «pouco alegre», entrou a falar de mais, confessando que havia achado uma carteira com 50 escudos em dinheiro e uma cheque na importancia de 400 escudos que tratou de descontar n'uma casa bancaria.

Ámanhã este «homem» atraiu a policia, afim de em Lisboa se proceder ás necessarias investigações.

Fabrico de bombas

Foram hoje interrogados os presos que se encontram incomunicaveis.

A policia da Segurança do Estado continuou hoje nas suas diligencias sobre o fabrico de bombas, tendo sido interrogados de varias esquadras para o governo civil alguns presos que teem estado incomunicaveis e que hoje começaram a ser interrogados.

Ainda não foi detido Manuel Ramos, o locatario da casa dos Escadinhas de S. Crispim, onde se deu a explosão que vitimou Diamantino Fernandes, cujo cadaver foi hoje autopsiado na Morgue, assistindo o juiz auxiliar sr. dr. Alfeu da Cruz e servindo de peritos os srs. drs. Geraldino Brites e Teixeira Bastos.

A policia de investigação esteve hoje ouvindo alguns individuos que foram presos por serem detentores de armas, sem licença, quando das buscas domiciliarias em redor do quartel do Cabeço de Bola. Alguns dos presos serão hoje á noite ou ámanhã de manhã restituidos á liberdade.

A policia de segurança do Estado liga importancia á prisão do sapateiro Artur Parente, hespanhol, que, tendo sido expulso de Portugal por duas vezes, sendo a ultima ha mezes, por ser um agitador perigoso, voltou agora de novo ao nosso paiz.

Estudantes de medicina veterinaria

A direcção da Associação dos estudantes de medicina veterinaria pede-nos a publicação do seguinte:

«A Direcção da Associação dos Estudantes de Medicina Veterinaria, reunida extraordinariamente depois de informada do texto de algumas disposições do projectado reforma dos serviços do Ministerio da Agricultura, lavra desde já o seu mais veemente protesto contra a iniqua disposição que coloca em egualdade de circumstancias os medicos veterinarios e engenheiros agronomos na direcção dos postos zootechnicos nacionaes. Esta Associação reserva-se para depois de feita a reforma em todos os meios de que dispõe para a impedir a efectivação d'uma tal injustiça.

VIDA DIPLOMATICA

Entrega de credenciaes

Realisou-se hoje, no palacio de Belem, a cerimonia da entrega das credenciaes pelo ministro de Cuba.

Pelas 14 horas, chegava á legação d'aquela republica o sr. dr. Costa Cabral, chefe do protocolo, no automovel do sr. Antonio José d'Almeida. Minutos depois chegava um pelotão de cavalaria da guarda republicana de grande uniforme, a fim de escoltar o automovel em que tomou logar o sr. Dr. Luiz Rodolfo De La Rua, em companhia do seu secretario e do sr. dr. Costa Cabral.

No palacio de Belem, onde chegou pelas 14,30, era o ministro de Cuba aguardado pelo pessoal superior da presidencia, chefe do governo, ministros da guerra, da marinha, do commercio e dos estrangeiros, sendo introduzido na sala em que o sr. ministro se encontrava já o sr. presidente da Republica. Trocados os cumprimentos do estilo, o sr. ministro de Cuba fez entrega das credenciaes, lendo um discurso a que respondeu o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

A guarda de honra foi feita por uma companhia da guarda republicana, com a respectiva banda.

Juramento de bandeira

No quartel do batalhão n.º 5 da guarda nacional republicana, em Campolide, realisa-se ámanhã, ás 13 horas, a cerimonia da ratificação do juramento de bandeira, que será revestida de grande brilhantismo.

POLITICA

Noticias do pretendente

O ex-rei de Portugal, sr. D. Manuel, tenciona, ao que nos afirmaram, lançar manifesto aos elementos monarquicos, concitando-os á união, atendendo com a rebeldia dos jovens sindicalistas. No documento em questão o pretendente resolve-se a satisfazer uma reivindicação dos integralistas, indicando o seu herdeiro presumptivo, no caso de vagar, eventualmente, o trono portuguez. Podemos acrescentar que merece a complacencia do ex-rei de Portugal um principe estrangeiro, que actualmente anda á boa vida.

Os ultimos feitos do constitucionalismo integralista esperam que este acto politico do pretendente D. Manuel venha á virtude de chamar de novo ao redil as ovelhas desgarradas, o que será de grande utilidade para a Causa, escrita com aquele C de que foi tão prodigo o sr. Moreira de Almeida, quando dispersou contra gregos e troianos, aquelas diatribes que o tornaram celebre.

Crise ministerial

Durante o dia de hoje a situação manteve-se a mesma, nada havendo de definitivo sobre a crise.

POEIRA DA ARCADA

Ministro das finanças

Embora ainda bastante doente, já esteve hoje na sua secretaria o sr. ministro das finanças, que recebeu uma comissão de exportadores de vinho do Porto, a qual com ele conferenciou demoradamente a fim de serem removidos varios estorvos criados ao seu comercio pelo decreto das cambiaes.

Contra os açambarcadores

O «Diario do Governo», 1.ª serie, publicou hoje a lei, já votada pelo parlamento, aplicando determinadas penas aos comerciantes que possuirem generos açambarcados ou em mau estado de consumo.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

3420—10.° ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA—Quarta-feira, 31 de Dezembro de 1919 | Telephone n.° 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço, 2 centavos

Em torno da crise

A questão da crise ministerial continua a preocupar todas as atenções, sem que se descobrisse até agora qual a solução que ela realmente virá a ter.

O que sabemos até este momento é que, ha mais de quinze dias, o sr. Sá Cardoso procura recompôr o seu ministerio e ainda o não tem conseguido.

Não tem vindo a lume, precisamente porque se trata de uma crise surda, os nomes de todas as pessoas que o chefe do governo necessariamente terá consultado para conseguir o fim que se propõe. Parece-nos, porém, que não deixando de ter sido relativamente numerosas, visto que ha quinze dias as suas solicitações se devem ter sucedido, o que não quer dizer que não saibamos já de varias d'essas pessoas cuja resposta, segundo tudo indica, tem sido negativa.

E' possivel que entre essas recusas haja algumas plenamente justificadas. Outras, porém, não possuirão, decerto, uma justificação absolutamente indiscutivel.

E' tempo ponto que o paiz, que nós todos temos o direito de observar que o exercicio do poder não significa uma diversão, uma sinecura, ou simplesmente a satisfação d'uma vaidade, sem trabalho, sem riscos e sem dissabores.

Não! O exercicio do poder, mórmente nas circumstancias actuaes, representa um dever a que nenhum patriota se deve eximir, um sacrificio a que nenhum bom republicano se pode negar, desde que tenha a necessaria competencia para o desempenhar.

A hora, é a hora do dever. A hora, é a hora do sacrificio.

Mas não! Ou porque o seu egoismo a isso os aconselhe, ou porque não queiram incomodar-se, ou porque digam mais a voz das suas paixões do que o clamor da patria que pede medidas firmes e imediatas de salvação publica, todos, pelo que se vê, se retraem, todos fogem, todos negam o seu concurso a uma obra inadiavel e grandiosa.

A alguns não os cega o egoismo, mas cegaros o fetichismo, que é um mal de outra natureza, mas tão pernicioso como esse.

Cegos o fetichismo, que durante seculos levou os chamados sebastianistas a esperar o regresso do D. Sebastião, porventura para ele cometer outra loucura como a da expedição á Africa, cujo desastre comprometeu horrivelmente a nacionalidade portugueza.

A esses sebastianistas de nova especie, vimol-os, d'um lado, olhando para uma urna depositada nos Jeronymos, onde repousa o cadaver d'um homem, que não pode resuscitar. E' todavia essa ressurreição que os dirão que eles esperam, pelas expressões elegiadas com que o reclamam, como se nós já nada pudessemos esperar senão d'um tumulo.

De outro lado, lançando os olhos para o estrangeiro, esperando que regresse ao paiz um homem que por todas as maneiras tem declarado que não quer voltar á vida politica. E' o que se conclue das expressões suplicantes com que se lhe referem, pedindo o seu regresso com uma insistencia que é tão impertinente para esse estadista como aviltante para eles.

Temos de sahir d'esta «gâchis», em que o egoismo d'uns e o sebastianismo dos outros estão envolvendo a nação. E' preciso que haja civismo, dignidade, patriotismo. De contrario, acabaremos não só pela culpa, mas tambem pela vergonha.

PELO TELEGRAFO

O emprestimo francez

PARIS, 30.

O Senado votou por unanimidade 3 duodecimos provisorios e o projecto do emprestimo.—(Havas).

Politica espanhola

A apresentação do governo ao parlamento

MADRID, 30.

No discurso que fez na Camara dos Deputados para a apresentação do novo gabinete, o presidente do conselho disse: «Assumimos o poder, principalmente para regularisar a situação orçamental e no proprio dia em que a «Gaceta» publicar o decreto promulgando o novo orçamento, estará terminado o nosso papel.

As taxas de caminhos de ferro

MADRID, 30.

O ministro das obras publicas mandou para a mesa do senado o projecto que autorisa durante um periodo de 5 anos, renovavel por tacita prorogação, as companhias de caminhos de ferro a aumentarem a actual sobretaxa de 10 p. c. das suas tarifas até aos limites seguintes: passageiros da 1.ª classe 50 p. c.; passageiros de 2.ª classe 48 p. c.; passageiros de 3.ª 45 p. c., e mercadorias de grande e pequena velocidade 50 p. c. Ao imposto sobre os preços de transporte não é aplicavel o novo aumento. Enquanto este estiver em vigor não será suprimida qualquer tarifa especial.—(Havas).

CRONICA

OS TIPOS DA RUA...

A proposito da morte do dr. Daupias. Mais um que se vae... como o «Oportuno», as «Manas Perliquitetes», o «Comilão d'Almada», o «Rei da Madureza» e...

Morreu ha dias o sr. Daupias... Aquela figura estranha, original, com quem a policia não conciliava porque não tinha que intervir nas suas extravagantes «toilettes» e ele apenas conversava com os seus botões. Era um misantropo e um filosofo dizem alguns... era um original, tendo um romance na vida, uma tragedia de amor certamente, que lhe desequilibrára as faculdades... E ele andava então pela rua de tranças caídas, de chapeus de mulher, alvo dos sorrisos da grande massa... Ultimamente, o seu traje sofrera modificações: o sr. Daupias apenas na sua casaca alvadia, no seu chapéu alto côr de café com leite, pregava botões, enormes botões de osso branco que lhe davam um aspecto bizarro e um tanto hilariante.

Morreu, sem contar a ninguem a sua tragedia. Desapareceu. Era um tipo, um tipo da «rua», do genero dos «extravagantes», dos «madurros», dos «originaes», que todas as cidades em todas as civilisações apresentam com a sua filosofia, a sua originalidade, o seu discernimento logico, a sua verborreia fluente... filosofos ou maduros, no limite extremo dos raciocinios compreensiveis.

Sem ir ao Diogenes um original que via mais que muitos luminosos do seculo XX, temos aí exemplos dessas cabeças em forma de ponto de interrogação que pelo seu extravagante proceder, se tornam as figuras populares da rua que o rapazio conhece ao longe, e os homens de tino acolhem com um sorriso.

Afinal o que teem lá dentro do cerebro? Mais ou menos que nós? A loucura não será a perfeição inatingivel? O limite de todas as teorias, quanto mais aperfeiçoadas não toca quasi a fronteira da loucura? O que pensará o «homem macaco»? O mesmo que nós. E' um caso de nervos, um caso curioso que os medicos olham, pensam e murmuram frazes tecnicas quasi incompreensiveis.

Não são punhados de verdades os discursos desse «Messias» barato que nas praças publicas assevera que «tudo se vende! Oh gente da minha terra; o que eles querem é comer; a politica é a barriga, e as mulheres são todas desavergonhadas».

E' um pequeno desequilibrio nas faculdades mentaes ou é a mais equilibrada forma do cerebro humano?

Os homens de hontem lembram-se muito claramente do «Rei da Madureza», uma palma de ouro que em vez de discursos na praça publica, com mais um pequeno grau de senso, daria um literato de mão cheia; os seus versos no genero dos de Joaquim de Araujo, os seus sermões serio-comicos colocam-no onde? No numero dos desequilibrados? Porquê? Que tinha ele menos na cabeça do que Passos Manuel ou José Estevam?

E o «José Augusto», um pedreiro não era um pregador de meter num chinelo o nosso Padre Vieira, se vivessem ao mesmo tempo e aquele tivesse mais um grãosito de equilibrio?

Sem falar nas figuras que se esquecem já na tradição, mas poucos conhecem a historia, «o maluquinho de Arroios» ou a «Princeza das arabias», ou essa casal muito egual, com os mesmos vestidos, que andavam sempre juntas, baixinhas, ridiculas, pobres diabos que «Argus» numa revista acompanhava dos «couplets»...

Não, não. Não alarguemos as notas... Passemos ao «Vertical» que teve uma aura grande na Avenida, no tempo do rei, e da musica da guarda municipal.

A Avenida tem dado bons exemplares naquela sua fauna especial de meninas histericas e guardas de asilo...

A proposito aí temos o «Tlim das flôres» numa cara sorridente inofensiva, tambem com certa «bôssa» para os discursos; e a «D. Rebolona», um tipo conhecido, bem decorado e o que é mais, ilustrado porque é mestra de linguas.

Lembra-nos ainda «o Oportuno», o moço de fretes mais afavel e prestimoso que Cupido poz de plantão no Chiado. O «Oportuno» foi a providencia dos amorosos da primeira decada do seculo XX e morreu um dia, talvez de não poder já suportar tanto segredo de amor.

O «Comilão de Almada» existiu: era um bom portuguez esse tipo de guela insaciavel, que embutia seis coelhos guizados e 1 lombo de vitela... morreu ha uns 6 anos duma indigestão—dizem uns—de tristeza—dizemos nós—por adivinhar as dificuldades alimenticias que se iriam suceder.

Passa então o «Comboio das 11», e um vertice, uma fala urgente e rapida, nervosa, gesticula, barafusta e anda, anda, anda... Vive? Trabalha? Como? De quê? Ele aí vae... é o comboio das 11.

Depois temos os mais recentes: esse tenor hiper-sonico, acrobata dos dós, o «Romão Gonçalves» e o «Quod est est», um cauteleiro elegante, bem falante...

Talvez não saibam que esse «tipo da rua», que gasta dos melhores anuncios dos jornaes fôra anteriormente porteiro dum casino no Luso, onde já tinha essa propriedade literaria que hoje mistura o seu termo latinico nos reclames da sorte grande; á mesa, no verão, perguntava solicito:

—V. ex.ª deseja agua solida, liquida, terapeutica ou gazoza? para indicar o gelo, a agua singela ou a agua mineral. O seu vocabulario é grande e cheio de propriedade; uma cadeira era para o futuro «Quod est, est», «um sustentaculo para um corpo humano», e ou estavam ocupadas, ou preocupadas—quando reservadas para alguem.

Hoje, vende cautelas, e ninguem como ele, apropria o seu «Labor omnia vincet» á vida que leva de

pregão. E' um tipo em voga... E o seu fundo de saber latinico, não o explica donde vem. «Dura lex, sed lex». A'manhã desaparecerá e nós ignoraremos essa vida tipica, o que é, donde veiu... exactamente como passou o sr. Daupias que agora morreu e ninguem soube o segredo daquela vida, visto que o estranho personagem só falava com os seus botões e os seus botões restam mudos e insensiveis...

(Desenhos de Rocha Vieira)

Concurso literario de "A Capital"

Encerra-se hoje, 31 — Já foram entregues 76 peças de teatro e 5 romances — Os juris são formados por nomes ilustres

E' já ámanhã que termina o prazo para entrega dos originaes para o nosso concurso literario, e, recebendo ainda na nossa redacção varias perguntas sobre as condições do concurso, vóltamos a transcrevel-as com o fim de evitar dissabores a qualquer concorrente.

As «peças de teatro» teem de ser num acto unico, em genero não musicado, isto é, dramas, farças ou comedias.

Os seus autores não podem ter tido nunca peça alguma representada em teatros publicos.

Os originaes, á mão, impressos ou á maquina, não podem vir assinados com o nome do autor, mas sim com um pseudonimo.

Juntamente com os originaes deve vir um envelope fechado contendo fóra o pseudonimo correspondente á peça, e dentro o nome do autor.

Os originaes serão classificados e restituidos aos seus autores.

Varios concorrentes pedem-nos para darmos no nosso jornal a critica aos originaes apresentados a fim de os seus autores poderem emendar os seus erros para o futuro. «A Capital» ainda não assentou nada sobre este assunto por quanto não conhece a opinião geral dos concorrentes.

Todos os originaes que não estejam nestas condições serão excluidos a fim de que o concurso seja categoricamente um impulso aos «novos».

Para garantia de interesse e relevo o juri de peças teatraes é constituido por

Dr. Julio Dantas
Eduardo Schwalbach
Bento Mantua
Eduardo Brazão,
Alvaro Lima (pela «Capital»)

e serão premiadas as 3 primeiras classificadas com 100$00, 80$00 e 50$00, subindo á scena numa recita em prol da Casa Gil Vicente, para a qual amavelmente o empresario Agusto Gomes já ofereceu o teatro Apolo.

* * *

Os romances e novelas devem ser originaes, nunca publicados, de qualquer genero.

As restantes condições relativas aos seus autores—novos, isto é, sem romances publicados em volume—á fórma de enviar os originaes, etc., são identicas ás do concurso de peças teatraes.

Para este concurso, cujo premio «A Capital» estabelece em 120$00, está constituido o seguinte juri que é uma garantia de respeitabilidades e competencia

Eduardo Noronha,
Sousa Costa,
Mario d'Almeida,
José Parreira,
Armando Ferreira (pela «Capital»)

Atenção

«A Capital» no dia 2 de janeiro responderá ás varias cartas enviadas á redacção sobre o concurso e bem assim dará a lista das peças e romances entregues.

POLITICA

A crise ministerial

Ainda hoje não ha nada que modifique essencialmente a situação politica creada pelos ministros demissionarios. A crise sofre as naturaes flutuações que dos partidos se reflectem no governo da nação. Umas vezes tudo se inclina á demissão colectiva do governo; apenas tal hipotese se apresenta logo os politicos dominantes lhe reconhecem os gravissimos inconvenientes e a balança inclina-se, sem hesitações, para a recomposição. Por isso se dava hoje esta como certa, ou entre ou não entre no governo recomposto o sr. Alvaro de Castro, cuja resposta definitiva foi novamente provocada por solicitações feitas pelo sr. presidente do ministerio.

O sr. Rego Chaves já se despediu, mais ou menos ostensivamente, do pessoal do seu ministerio. Foi uma despedida discreta,—mas foi uma despedida. O ilustre homem publico parte brevemente, ao que nos disseram, para Moura, onde vae restabelecer-se da «surménage» adquirida nos arduos trabalhos do governo. O que nós desejamos é que rapidamente se restabeleça.

Uma versão da ultima hora é acreditada nos centros politicos afectos ao governo. Segundo esse boato o governo não se apresentaria ao parlamento senão depois de resolvida a crise, embora possa acontecer que esta não tenha a sua eclosão antes do dia 5 de janeiro. Nesse caso a maioria não daria numero para o funcionamento das sessões enquanto a crise não estivesse completamente solucionada. Esta atitude é, todavia, contrariada por alguns democraticos, que julgam util e proprio que o gabinete se apresente ao Congresso e lá confesse a crise, recebendo então as indicações constitucionaes para solução das momentaneas dificuldades.

As belezas da administração do Estado

Ha dois anos, nada menos de dois, que o extinto ministerio dos abastecimentos pagou 14 vagons de lenhite a 28$00 a tonelada, vinda das minas de S. Pedro de Muel, distrito de Leiria.

Veiu o carvão lenhite para Lisboa, passaram-se os dias, o carvão está hoje reduzido a pó, e os ministros que se teem sucedido não sabem sequer onde ele está.

Pois vamos nós dizel-o. E' na travessa do Açougue, a S. Tomé, n.º 6 que existe esse combustivel, que hoje, é natural, não sirva senão para fazer bolas, ou coisa semelhante, devido ao desleixo das estações oficiaes.

Se a administração do Estado é a beleza que se vê!

VIDA MILITAR

Ratificação do juramento de bandeiras

Realisou-se hoje a cerimonia da ratificação do juramento de bandeiras no 5.º batalhão da Guarda Nacional Republicana, aquartelado em Campolide.

De manhã houve alvorada, anunciada pela banda do batalhão e por um terno de corneteiros.

Pelas 13 horas, o batalhão formou na parada, assim como as praças que constituem a 1.ª bateria de artilharia e as que fazem parte da 2.ª companhia de metralhadoras ali aquarteladas.

Então, o capitão sr. Brito, da 3.ª companhia de infantaria, leu os deveres militares, em seguida ao que todas as praças, estendendo a mão, repetiram o juramento da ordenança.

Faziam parte dos festejos comemorativos alguns numeros sportivos, por parte das praças ali aquarteladas, mas, em virtude do tempo chuvoso, não puderam realisar-se. Assim, depois do juramento, a que assistiram o chefe do Estado maior da guarda, sr. Liberato Pinto, representantes do ministro da guerra e do comandante da divisão, assim como varios oficiaes de todas as armas das varias unidades da guarda e do exercito, o major, comandante do batalhão, sr. Melo, fez uma alocução patriotica. Seguidamente, nas companhias e pelos respectivos comandantes, foram feitas alocuções egualmente patrioticas.

Pelas 16 horas, foi servido o rancho, que foi melhorado. Todas as casernas e as restantes dependencias do quartel achavam-se vistosamente engalanadas, vendo-se tudo disposto de maneira a merecer o louvor de todos os oficiaes e individuos da classe civil que visitaram o quartel.

As armas achavam-se tambem irrepreensivelmente dispostas e asseadas, havendo premios para as praças que melhor as apresentaram.

Depois do rancho das praças, foi distribuido um bodo, em generos, aos filhos das praças do batalhão.

A entrada no edificio do quartel foi publica.

A' noite ha concerto pela banda, que tambem cooperou nos festejos do dia, tendo executado varios trechos de musica no refeitorio das praças.

Por ser ámanhã dia feriado, não se publica A CAPITAL, estando os nossos escritorios fechados.

Boas novas

CADIZ, 29.—Gabinete dos Reporters—Governo Civil Lisboa.—Oficiaes do vapor «Porto Alexandre» seguem bem e desejam festas felizes a suas familias.—Vicente, Aguiar, Amaro, Honorio, Capucho, Chagas, Ferreira, Pinto, Silva, Faria, Costa.

Um som fio expedido do Porto Alexandre» diz que os moços Ramalhadeira, Barros, Raul, Mendes e Francisco desejam boas festas ás suas familias.—(Havas).

COISAS NOSSAS

As desilusões dum inquerito

O que exportamos... ou o que não exportamos O algodão, a terebentina e a agua-raz, a palha para cigarros, as plantas e a cal—Como se vae perdendo a nossa exportação para o Brazil

Dissemos nós hontem que hoje diriamos o que exportamos e o que não exportamos para o Brazil.

Comecemos pelo algodão. Diz o inquerito a que nos reportamos que varias foram as tentativas, tanto por parte dos importadores como dos fabricantes para a introdução, no mercado brazileiro, do nosso fio de algodão ou linha para cozer. E porque fracassaram? Responde o inquerito: unica e exclusivamente por falta de execução das encomendas!

Veja-se agora o criminoso absurdo desta resolução. Ha em S. Paulo uma firma ingleza a casa Clark's (Machine Cottons Limited) que impunha aos seus freguezes a completa abstenção de negociar com outra qualquer marca de linha, mediante 5 por cento de comissão e mais 5 por cento, e ainda uma bonificação semestral doutros 5 por cento sobre a totalidade das compras. Os nossos patricios não olharam ás vantagens da casa Clark's e fizeram as suas encomendas ao viajante duma fabrica do norte de Portugal, sacrificando os seus interesses pelo seu ardente patriotismo. Pois muito bem. Essa casa secundou esse patriotismo nunca se importando com os pedidos tomados pelo seu empregado que ascendiam a algumas centenas de contos! E os nossos patricios lá tiveram que voltar, aborrecidos, prejudicados e desiludidos para a fabrica de S. Paulo.

Outro assunto. Segundo as nossas mais recentes estatisticas silvicolas, a nossa area florestal compreende uma superficie de 1.625.589 hectares, ocupando os pinhaes 773.145, e os montados de azinho e sobro, castanheiros e carvalhaes os restantes. Parecia que deviamos poder exportar bastante quantidade de terebintina e agua-raz em competencia quer em quantidade quer em qualidade com os produtos similares da America do Norte. Pois não. A nossa exportação que em 1905 foi de 95 kilos e 906,70, subia em 1909 a 1.050 para descer logo no ano seguinte a cinco e desaparecer em 1911. Voltou em 1912 no valor ridiculo de 94$000 réis fracos; chegou ainda em 1913 a 800 kilos e desapareceu totalmente em 1914.

Porquê? Sabe-se lá porquê! Se o fôrem a perguntar aos proprios exportadores estes hão-de ficar talvez espantados com a novidade.

Uma outra industria nossa de relativa importancia era a que permitia a exportação de palha para cigarros que a Alemanha e os Estados Unidos improficuamente tentaram introduzir no mercado brazileiro, acabando a Alemanha antes da guerra por mandar para lá, exportado pelo porto-franco de Hamburgo, palha para cigarros, mas de origem portugueza! Pois a nossa exportação no genero da região de Penafiel chegou a atingir 264.493$. Sem competidores no mercado, esta industria aperfeiçoada, seria para a região que a explorasse uma fonte anual de receita. Bastava apenas avolumar a mão de obra, aumentar a exportação e fazer no Brazil e fóra do Brazil a campanha demonstrativa das vantagens da «mortalha» de palha de milho sobre a mortalha de papel altamente nociva pelas suas materias componentes.

Nada disto se fez. Nada disto se faz. E como os cigarros com capa de papel são mais aperfeiçoados e mais baratos, a nossa exportação de palha de milho, vem baixando desde 1914 e tende a desaparecer.

Ha um outro ramo de produtos que o Brazil importa extraordinariamente—as plantas para usos medicionaes e de tinturaria.

Das tres nações que exploravam o mercado brazileiro, Portugal, a Alemanha e a Italia, nós ocupavamos o primeiro logar. Mas ocupámol-o apenas até 1911 em que nos deixámos vencer pela Alemanha e pela Italia.

Veiu o conflito europeu. Era logico e era inteligente que procurassemos ganhar o terreno perdido, reconquistando o nosso antigo logar. Nada disso. A Italia, mais enredada na guerra do que nós continuou a levar-nos de vencida e é hoje o primeiro exportador para o Brazil das inumeras especies de folhas, flôres, ervas, caules, musgos, talos, bolbos cascas, lenhas, raizes e outras plantas para usos medicinaes e de tinturaria.

Cuidadosa, meticulosa, a Italia seguiu as pisadas da Alemanha, melhorou a embalagem avantajando-se-lhe, em pacotes de forma rectangular, tendo ao centro um recorte circular por onde, atravez de uma placa de gelatina se pode verificar o conteudo, contendo no rotulo todos os dizeres indispensaveis, nome do expedidor, reclamos, designações, tudo em portuguez correctissimo.

E nós que fizemos? Nada. Não seleccionámos a cultura das plantas, não a cuidámos, não tratámos de modificar a nossa detestavel embalagem, e estamos á espera que a Italia açambarque todo o mercado brazileiro para carpirmos e lastimarmos depois a nossa triste sorte.

Até parece que não temos aí terrenos que nos dêem açafrão e alecrim, alfazema e musgo, malvas e papoulas, alcaçuz e altea, gramos e lirios!

Uma vergonha tudo isto.

E fechemos o nosso artigo de hoje com a exportação da cal que servindo para caiar paredes tem a especial vantagem de tornar claras as coisas escuras.

O Brazil tem imensa cal. Todas as lindissimas ilhas da Guanabara — com que saudades as evocamos agora!—o distrito Federal, a região do Cabo Freio, o Estado do Rio, Minas Geraes, são estações produtoras que dão avondo para todo o consumo dos mercados central e sul do Brazil. Mas fica-nos o mercado do norte, para onde exportavamos antes da guerra quantidades importantes e o proprio Rio de Janeiro que, por intermedio da nossa colonia comercial, e sempre como nota do mais acendrado patriotismo, alguma nos importaria ainda.

Pois quasi se não exporta... por falta de barricas!

Ora com a abundancia extraordinaria desse produto em todas as nossas provincias e com a não menos abundante produção de madeiras para os necessarios embarricamentos, e ficando os portos de Pará, Manaus e Pernambuco a meia duzia de dias dos portos de Lisboa e de Leixões, que enorme não podia ser hoje a nossa exportação no generos, sabendo-se que tanto tempo se gasta a ir de Lisboa ao Pará, como do Pará ao Rio de Janeiro. Desde que a mercadoria portugueza ali chegasse tão onerada como a brazileira, e isso era facilimo—aumento de produção, aumento de receita e diminuição de despezas—essa industria, dada a quantidade e a qualidade, seria remuneradora e assazmente recompensante.

Mais fiquemos hoje por aqui.

As grandes batalhas

Brevemente «A Capital» inicia a publicação da grande obra de patriotismo em que o DR. JULIO DANTAS está trabalhando com todo o vigor das suas raras faculdades, e que será, não só um novo volume de historia, mas um repositorio de impressivos votos do heroismo e da bravura da raça portugueza.

Os primeiros capitulos dessa admiravel obra, que continuará a PATRIA PORTUGUÉZA, farão passar aos olhos dos portuguezes de hoje, numa evocação brilhante, os combates de

OURIQUE
NAVAS DE TOLOSA
SALADO
ALJUBARROTA
ALCACER-KIBIR

onde a nacionalidade se edificou á custa do sangue portuguez, dos feitos e dos rasgos da nossa gente.

O dr. Julio Dantas

reserva para esta obra todo o carinho e todo o interesse que sempre põe nas suas obras historicas, e que o tem tornado o primeiro prosador da actualidade.

INQUILINOS E SENHORIOS

A contribuição predial e urbana aumentada de 40 por cento

Mas o senhorio não póde fazer o minimo aumento

Um caso curioso e tipico da ganancia dos sublocatarios

As festas da quadra actual fizeram com que durante alguns dias nos não avistassemos com o nosso habitual entrevistado. Tanto assim que por um lapso de facil compreensão para os que conhecem da sua vida exaustiva de jornalista, mas que para muitos é dificil de explicar, lhe atribuimos palavras e ideias que não eram suas, mas sim d'uma outra pessoa com quem casualmente trocámos impressões ácerca da lei do inquilinato.

Esse facto, confessamol-o, fizera com que, aproveitando a ocasião, deixassemos de aparecer no escritorio do nosso amavel informador. E não foi sem uma certa apreensão que hoje ali nos dirigimos, embora soubessemos e conheçamos de perto a gentileza e os primores de educação do quem nos recebia.

Foi ele o primeiro a pôr-nos á vontade, declarando:

—O que penso sobre o que o meu amigo disse explicar-lh'o-hei mais devagar e constituirá assunto para uma das suas cronicas, ou artigos, como lhe quizeram chamar. Por hoje, tratemos de outra coisa.

«Por mais d'uma vez me tenho referido á proibição de os senhorios poderem aumentar as rendas. A lei não permite que nas rendas pequenas se faça o minimo aumento e contra quem pretenda fazel-o imediatamente se levanta um clamor de reprovação.

«Pois bem. O legislador entendeu que o inquilino não devia pagar mais, mas não proibiu que o Estado, por seu lado, aumentasse as contribuições. Quer vêr?

E mostra-nos um aviso da tesouraria do 6.º bairro, em que um senhorio, cujo nome não ha necessidade de declarar, é citado para ir pagar, de contribuição predial e urbana, a quantia de 27$56, em que foi colectado no ano de 1919.

—Vê? Pois esse senhorio pagou o ano passado menos 8$00 que este ano. Onde ha de ele ir buscar recursos para satisfazer a contribuição? E' justo que ele não possa fazer o minimo aumento, mas que o Estado queira maior contribuição do que até aqui lhe exigia?

«Que respondam os homens de boa fé, os que se não deixam influenciar por ... e por campanhas que não teem razão de ser. Que os senhorios gananciosos, os especuladores, sejam coibidos de fazer aumentos desproporcionados, plenamente d'acordo. Tenho sido o primeiro a dizel-o e repito-o hoje. Mas aos senhorios que não são ricos e aos que não vão além de um aumento que se justifica, não se compreende que a lei seja para com eles d'uma inflexibilidade que toca as raias da crueldade.

«Obrigar a pagar mais, mas não deixar que se possa angariar o suficiente para fazer face aos encargos que o proprio Estado impõe não se compreende. E isto sem falar no aumento de salarios e do material quando um predio tenha de sofrer qualquer reparação.

«Vejamos ainda a outro caso tipico. Tem-se para ahi clamado e barafustado contra os desmedidos aumentos feitos pelos senhorios. Ora, na grande maioria, esses aumentos são feitos pelos sublocadores. Para exemplo, ouça.

«Na travessa de André Valente, alguem, homem muito serio, honesto e trabalhador, tinha tomado de subarrendamento uma casa com sete divisões, onde vivia ha mais de quatro ou cinco anos. Ultimamente o inquilino recebeu ordem de despejo, sob o pretexto de que a casa era necessaria para alargamento das instalações do estabelecimento que o arrendatario ali tem.

«Você está a vêr as dificuldades em que o pobre inquilino se viu: sem ter onde se meter e á familia. Pediu, suplicou, tudo inutil. Emfim, «tant bien que mal», lá arranjou casa e mudou-se.

«Pois bem. O arrendatario, homem que pela sua posição social nunca devia fazer o que praticou, tirou apenas duas das melhores divisões da casa, uma sobreloja, para o fim de que necessitava, e alugou a um outro as cinco divisões restantes.

«Com uma diferença, porém: é de que o inquilino que sahiu pagava 10$00 mensaes; o que agora entrou paga 23$00!

«E' edificante, não é verdade? Mas é sempre o senhorio que carrega com as culpas, que fica com todo o odioso. E ha tantos e tantos nas condições que acabo de lhe citar!

A. C.

Salão Central

... pelicula «Quartos separados», uma deliciosa comedia em 5 actos, que se exibiu na «matinée» de hoje, é um dos melhores trabalhos da insigne e formosa artista Diomira Jacobini.

A prodigiosa artista, que conta os sucessos pelos films em que toma parte, á medida que nos apresenta as suas belas personagens mais extraordinaria se vae tornando nas suas creações.

Está n'estes casos a linda fita «Quartos separados», que muito agradou aos frequentadores do Central, pelo impecavel do seu desempenho e pela distinta apresentação de todos os seus interpretes.

No espectaculo d'esta noite volta a ser exibida, figurando tambem no programa outra pelicula de não menor valor—«Triologia de Dorina», cuja protagonista, desempenhada por Pina Menichelli, muito nossa conhecida e por nós muito querida e admirada. Uma noite cheia de encantos a que não faltarão os numerosos admiradores das duas brilhantes artistas.

Dr. A. Artur de Carvalho

FALECEU

R. I. P.

D. Albina de Carvalho, D. Josefina de Carvalho Barreto e filho, José Barreto Pereira Tavares, esposa, filha e genro (ausentes), D. Maria Candida de Carvalho Barreto, filhos e nora (ausentes), D. Adelaide de Carvalho e filha, Mario Barreto, Raul Arbués Moreira e esposa, Joaquim Madeira e esposa, Jorge de Sousa e esposa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pae, irmão, cunhado e tio o dr. A. Artur de Carvalho, cujo funeral se realisa para o cemiterio dos Prazeres no dia 2 de janeiro, pelas 11 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua de Buenos Ayres, 17.

A celebre Esperanza Iris

Satisfazendo pedidos instantes que lhe teem sido dirigidos, a empreza do teatro São Luiz abriu uma assinatura para dez recitas da moda, da notavel companhia de opera comica e opereta dirigida pela grande artista mexicana Esperanza Iris, que deve estrear-se nos primeiros dias do proximo mez de janeiro. Estas recitas de assinatura e da moda, pondo de reunião das familias da nossa sociedade elegante, realisar-se-hão em noites em que não ha espectaculo em São Carlos, de acordo com a empreza d'este teatro. A companhia, que é a mais notavel no genero, além de algumas operetas conhecidas, figuram varias completamente novas para Lisboa.

EDEN TEATRO
Hoje ás 9 da noite
Um só espectaculo
Festa artistica e despedida dos graciosos e festejados duetistas brazileiros
Jercolis
Recita dedicada ao
Club Brazileiro
e honrada com a assistencia de s. ex.ª o Embaixador e o Consul do Brazil.
Programa sensacional no qual figura um grande concurso de
„MAXIXE„
para o qual está aberta a inscripção, até ao começo do espectaculo.
A atraente revista **Dóminó!** (1.º acto)
O 2.º e 3.º actos da alegre opereta **M.elle Trálálá**
Brevemente, em 3.ª recita de assignatura. *A Menina Modelo* (The Quaker Girl) opereta ingleza: Protagonista *Cremilda de Oliveira*. Estreia da actriz *Maria Izabel*.

Theatros e Cinemas
Noticiario
Portugal

Como temos noticiado é depois de amanhã que se realisa em S. Carlos a inauguração da temporada lirica. Em vez da opera «Mefistofeles», que fôra anunciada, cantar-se-ha a opera «Thaïs», de Massenet, em vista do maestro Mancinelli se encontrar de cama. N'esta opera estreiam-se o soprano lirico Vix e o baritono Mutasanto, estando a regencia da orquestra a cargo do maestro Pedro Blanch.

A empreza chama a atenção dos srs. assinantes de cadeiras, para a indicação relativa á indispensabilidade de apresentação da respectiva caderneta, sem o que não será permitida a entrada.

Consulado General de España en Portugal

Don José de Cubas y Sagarzazu, Cónsul General de España en Portugal con residencia en Lisboa.

HAGO SABER: Que conforme á lo dispuesto en el artículo 28 de la vigente Ley de Reclutamiento y Reemplazo del Ejército, se recuerda á todos los españoles que al cumplir la edad de 20 años están obligados á solicitar su inscripción en el alistamiento para el ejército, y que igual obligación tienen sus padres ó tutores si aquellos no lo hubiesen efectuado á tener de lo que disponen los artículos 12, 27, 32, 34, 41, 304 y 305 de la Ley y 35 y 43 del Reglamento, que determinan dicha obligación y responsabilidades en que incurren los que dejen de cumplir el precepto legal.

En conformidad con lo preceptuado en el artículo 157 del Reglamento, en relación con el 108 de la Ley; para que los mozos domiciliados fuera del territorio nacional puedan ser tallados y reconocidos en los Consulados de la Nación en el extranjero, es necesario que justifiquen su residencia en la demarcación consular respectiva con un año, por lo ménos, de antelación á la fecha en que se efectúen dichas operaciones.

Lisboa, 26 de Deciembre de 1919.

El Cónsul General

José de Cubas.

Concertos Blanch

Em cada concerto, mais artistico programa o maestro Pedro Blanch organisa. Assim, o do proximo domingo, em que se realisa o quinto concerto do conjuntamo, a Orquestra Sinfonica Portugueza executa um excelente programa em que evidenciará mais uma vez o seu alto valor artistico, e em que figuram a celebre «5.ª Sinfonia», de Tschaikowski, considerada a mais notavel obra do grande compositor; o «Tristão e Isolda», de Wagner; o «Lamento e o triunfo de Tasso», extraordinario poema sinfonico de Liszt, a «Iphigenia in Aulis», de Gluck; toda a encantadora «suite» da «Arlesienne», de Bizet, e outras obras notaveis dos grandes compositores classicos e modernos.

S. Carlos Vendem-se 2 assinaturas.
Tabacaria Americana
Chiado, 44

O caso das bombas

A policia de segurança do Estado continuou hoje interrogando os individuos que se encontram presos por suspeitos e que estando incomunicaveis em diferentes esquadras teem sido removidos para os calabouços do governo civil.

Teatro do Ginasio Hoje, ás 9 1/2 da noite
A cadeira n.º 13
admiravel trabalho de **Lucinda Simões** na protagonista. Esplendida interpretação de **Robles Monteiro**
A seguir, em recita extraordinaria e estreia de **Berta Viana da Mota**, a nova peça de «Carlos Selvagem *Ninho d'Aguias*.
Até ao dia 5 de janeiro preferencia para os srs. acionistas

LIVROS — FOLHETOS — OPUSCULOS — RELATORIOS

RECEITAS PUBLICAS. — Constituindo um grosso volume, está publicada, pelo ministerio das finanças, a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho de 1917 a maio de 1918.

Teatro Nacional Hoje, ás 9 da noite
Recita da Moda
com a interessante peça de enorme exito
Montmartre
Notabilissima creação de
Palmira Bastos
no papel de *Maria Clara*
Magnifico conjuncto de desempenho.
Orchestra de zingaros—Dois aspectos do Moulin Rouge, de Paris.—Mobiliario das casas *Nascimento Piedade, Castanheira Freire* e *José Olaio*.
Em ensaios: para 3.ª recita de assinatura, a nova peça de Chagas Roquette *Frei Thomaz*

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Na egreja de Santa Izabel realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Alice Taveira Martins, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Taveira Martins e do falecido capitão-veterinario Antonio Joaquim Martins, com o sr. Frederico Cunha de Castro Amancio de Sousa, filho da sr.ª D. Inacia de Castro Amancio de Sousa e do sr. José Caetano de Sousa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Luzia da Conceição Martins e o sr. Luiz Lopes da Trindade Alves, e por parte do noivo, seus paes.

Depois de servido um delicado copo de agua, os noivos partiram para Cintra, a passar a lua de mel.

Direcção dos Transportes Maritimos

Para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, sahirá em janeiro p. f. o vapor «Lourenço Marques», recebendo carga para a Costa Oriental e passageiros para as duas costas, tendo preferencia os da Costa Oriental.

Para tratar na Secção de Agencia, rua dos Remolares, 35, s/loja, direito.

ANO NOVO

Convites ao povo de Lisboa

Realisando-se amanhã a visita do sr. presidente da Republica á camara municipal, um grupo de republicanos de todos os partidos convida o povo de Lisboa a comparecer, pelas 16 horas, no largo do Municipio, a fim de saudar o chefe do Estado.

Tambem um grupo de estudantes das escolas superiores convida toda a academia republicana das escolas superiores, secundarias, tecnicas, comerciaes, etc., a comparecer á mesma hora e no mesmo local, afim de saudar a Republica na pessoa do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

A comissão politica da freguezia de S. José convida os paroquianos a comparecerem ás 15 horas no Centro Teraz Cabreira, a fim de d'ali se dirigirem para o largo do Municipio.

Uma comissão delegada do pessoal menor dos correios e telegrafos convida os seus camaradas a tomarem parte na manifestação ao chefe do Estado.

Salão Central — Hoje, soirée ás 20 horas, hoje **2 Estrelas 2**
Quartos separados 5 actos com admiravel interpretação de *Diomira Jacobini* e *Alberto Collo*
Jeorge lacaio interessante film camico em 1 acto
NO ÉCRAN:
Triologia de Dorina
film em 6 actos, sensacional interpretação da eminente artista
PINA MENICHELLI
Princesa Bagdad
7 actos soberba interpretação de *Hesperia*

O balanço da acção dos Estados Unidos na guerra

A imprensa americana acaba de dar a publico alguns dados interessantes sobre a guerra, fornecidos pelo Estado-Maior norte-americano.

O grande esforço dos Estados Unidos fica bem patente por meio das informações agora publicadas que ainda servem para se estabelecer um interessante termo de comparação com o que fizeram algumas das outras nações.

Segundo esses dados, o total da força armada norte-americana, no momento maximo, incluindo exercito, marinha e infantaria de marinha, foi de quatro milhões e oitocentos mil homens, sendo de quatro milhões as forças do exercito.

As tropas expedicionarias, isto é, as que, completamente exercitadas, armadas e equipadas, sahiram da America, atingiram um total de dois milhões e oitenta e seis mil homens, tendo sido destinado á Europa, especialmente á Europa, 80.342 oficiaes e 1.868.474 soldados.

O custo da guerra para os Estados Unidos, até 30 de abril de 1919, foi de 27.850.000.000 de dollars, ou sejam, na nossa moeda, mais ou menos, 65.550.000.000$00! E', realmente, uma soma assombrosa. Mas é ainda mais digno de admiração o saber-se que os Estados Unidos gastaram, d'aquela importancia, durante quasi dois anos, uma quantia muito aproximada a dois milhões de dollars por hora.

As batalhas travadas pelo exercito norte-americano foram treze e os dias de combate duzentos. A batalha Mosa-Argone durou quarenta e sete dias.

As baixas por morte nos campos de combate foram de 48.900. Os feridos foram 236.000. Os mortos por diversas enfermidades foram em maior numero do que os que morreram em combate; atingiram um total de 56.991.

Entre maio de 1917 e novembro de 1918, foram transportados para a Europa 2.056.122 soldados, 30.000 marinheiros e 9.677 enfermeiras. Do total, 1.047.374 foram transportados em navios americanos; 61.608 em navios italianos; e em francezes, 48.691. Nos ultimos cinco mezes da guerra desembarcaram em França 240.000 soldados norte-americanos por mez e em julho de 1918 desembarcaram 306.350.

Eis agora alguns numeros que servem para estabelecer uma comparação entre o esforço realisado pelas varias nações:

A produção de artilharia desde abril de 1917 até novembro de 1918, foi a seguinte:

Inglaterra, 11.852 canhões; França, 19.492; Estados Unidos, 4.275. A produção mensal, ao terminar a guerra, estava já muito modificada. Os Estados Unidos tinham ultrapassado a produção britanica. Emquanto na Inglaterra se fabricavam 802 canhões por mez, nos Estados Unidos fabricavam-se 832. A França, comtudo, conservando a sua supremacia, fabricava 1.138.

A produção de projecteis de artilharia, no mesmo periodo de tempo de 1917 a 1918, foi como segue: Inglaterra, 138.357.000; Estados Unidos, 38.623.000 e na França, 156.170.000. Ainda sob este ponto de vista, a França foi superior á industrial Inglaterra.

Segundo as indicações agora oficialmente fornecidas pelos Estados Unidos, em 1915 a França e a Inglaterra tinham homens bastantes, mas faltavam-lhe canhões e munições. O mesmo já não se dava, porém, em 1917-18, visto sobrarem-lhe canhões e munições e faltarem-lhe soldados. Consequentemente, foi resolvido que a França e a Inglaterra aprovisionariam as tropas norte-americanas de desembarque com a artilharia necessaria.

Nos fins da guerra, os Estados Unidos chegaram a ultrapassar os demais aliados no fabrico de espingardas, metralhadoras, munições respectivas, motores e explosivos.

Entre abril de 1917 e novembro de 1918, os Estados Unidos fabricaram 11.148 aeroplanos e compraram aos aliados mais 2.676. Fabricaram egualmente 29.832 motores de aeroplanos.

Em material destinado a auxiliar as operações na Europa, tambem os Estados Unidos fizeram coisas verdadeiramente extraordinarias. Em França, desembarcaram 1.141 locomotivas de via larga, além de 350 que compraram aos aliados; 406 locomotivas de via reduzida; 16.372 vagons de via larga e 3.651 de via reduzida. Camions automoveis, desembarcaram 37.607 e camions ambulancias, 6.981.

No que diz respeito a mantimentos, tambem os numeros fornecidos excedem tudo quanto se possa imaginar. Só de toucinho, os Estados Unidos mandaram para França, em peso libras, 147.956.223; carne congelada, 250.581.692; carne em conserva, 140.843.476; salmão, 30.961.801; cigarros, 2.439.260.097; charutos, 160.180.225; tabaco em fio, 27.449.645.

São, realmente, numeros fabulosos, que dão bem a medida do enorme e titanico esforço feito pela grande Republica norte-americana.

Jantares a 1$00
Bristol-Club

Atropelado por um automovel

No posto do Terreiro do Paço, foi pensado Manuel dos Santos, soldado 1004, da 3.ª companhia da 1.ª bateria de infantaria 1, que na rua 24 de Julho foi atropelado por um automovel, ficando contuso pelo corpo.

"LA PRÉSERVATRICE„
Seguro de responsabilidade civil
Atropelamentos e choques de vehiculos
Lisboa—R. Aurea, 87, 1.º—Telephone C-8197

The Gentleman
Camisaria e Gravataria
A. SOUTELINHO, LTD.
Rua Aurea, 85—Lisboa
Telefone 752
Deseja umas boas festas e o ano novo cheio de prosperidades aos clientes e amigos.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3752	6.000$
3676	6.000$
1299	2.000$

3690	500$	2325	200$
1383	200$	4077	200$
1490	200$	5880	200$

Companhia de Seguros
Tranquilidade Portuense
Fundada em 1871
Agentes geraes:
Espirito Santo Silva & C.ª
Banqueiros
R. do Comercio, 163, 1.º Lisboa

CASA BANCARIA
Nunes & Nunes, L.
Cambios, papeis de credito nacionaes e estrangeiros, «coupons», descontos e transferencias, depositos á ordem e a praso.
Telep. 2108—Teleg.—Doisnunes
95, Rua do Ouro, 97

Dr. Balbino Rego Cirurgião dos hospitaes—Consultas das 16 ás 18 horas—Rua do Mundo, 81, 1.º—Tel. 2930-C.

Restaurant do:
Bristol-Club
Rua do Santo Antão, 59
JANTARES Concerto a **1$00**
Todos os dias das 8 ás 22 horas
... portugueza)

ULTIMA HORA

Serviço telegrafico da tarde

PARIS, 31.

Consta que o Presidente Poincaré visitará a Belgica na segunda quinzena de janeiro, condecorando por essa ocasião as cidades de Ypres, Turnes e Dixmude.—(Havas).

PARIS, 31.

Será publicado brevemente o decreto convocando dos membros da camara e do senado para a eleição presidencial, que se realisará em 17 de janeiro.—(Havas).

LONDRES, 30.

A bolsa está fechada no proximo 1 de janeiro.—(Havas).

GENEBRA, 30.

A bolsa está fechada no proximo 1 de janeiro.—(Havas).

Poeira da Arcada

Cumprimentos

Os oficiaes dos serviços administrativos do exercito, em elevado numero, levando á sua frente o coronel sr. Macedo Coelho, foram hoje, por motivo do fim de ano, cumprimentar o sr. presidente do ministerio.

Discursou o sr. Macedo Coelho, exaltando as qualidades do sr. Sá Cardoso, o qual respondeu agradecendo a manifestação que lhe era feita e dizendo que era mais um incentivo para continuar a sua obra patriotica de defeza da Republica.

Consul agraciado

Pelos serviços prestados na propaganda em defeza do paiz no estrangeiro, foi agraciado com o grau de cavaleiro da ordem de S. Tiago o sr. Ribeiro de Melo, consul de Portugal em Santos, Brazil.

Conferencias

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram hoje os srs. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, e dr. Antonio da Fonseca, director geral da Junta do Credito Publico.

Noticias da Capital

A gatunagem em acção

Na «Capital» de 28 démos a noticia ... da policia, de que o ... José Garcia de Brito, morador na rua de D. Pedro V, 146, 2.º, fôra ... por ter furtado varios objectos no valor de 51 escudos a Antonio Rodrigues d'Almeida. Provou-se, porém, que não era verdade, tendo sido o sr. Brito, que nos dizem ser ... incapaz de praticar ... acto que o deslustre, ... em liberdade.

Joaquim Rocha, morador na rua de S. Paulo, 12, 3.º, queixou-se de que Manuel Gonçalves, residente no ... dos Sete Moinhos, desapareceu com uma carroça de mão e uma porção de ... que lhe tinha confiado para ir despachar á estação de Santa Apolonia, no valor de 115 escudos.

—Os gatunos furtaram um alfinete de ouro com brilhantes no valor de 50 escudos a Antonio Vianna, morador na calçada da Estrela, 37, o qual se queixou á policia.

—Artur Pinto Ferro, morador na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 48, 1.º, foi preso por ter entrado por meio de arrombamento na casa de Angelica Assunção Fernandes, rua dos Poyaes de S. Bento, 134, 4.º, e furtar objectos de ouro e prata e dinheiro, tudo no valor de 540 escudos.

—Queixou-se á policia José Maria Fernandes, 1.º cabo n.º 135 da 1.ª companhia da guarda fiscal, de que Romano Pinto da Silva, morador na rua do Olival, 196, rez-do-chão, lhe furtou objectos de ouro e prata e algum dinheiro, tudo no valor de 283 escudos.

Alferes Barros Queiroz

Disseram alguns jornaes que quando hontem seguia pela rua da Escola Politecnica em automovel o alferes sr. Barros Queiroz, comissario de policia, uma das rodas do veiculo caira proximo de um casal de perus, os quaes fugiram espavoridos, tendo, porém, aquele oficial saído ileso do desastre.

A noticia fez com que muitas pessoas se dirigissem hoje ao governo civil a cumprimentar aquele oficial o qual se mostrou muito surpreendido com o caso, pois o incidente se não deu com ele, que ha tres dias não sae do governo civil.

Julgamentos no governo civil

Perante o sr. dr. José Rodrigues Esculcas, director da policia de investigação, foram hoje presentes a julgamento, acusados de se entregarem á vadiagem, os seguintes individuos: José Maria, 17 anos, de Castro Daire; João Antunes d'Azevedo, 25 anos, de Lisboa; Joaquim Pedro da Silva, 20 anos, de Sines; Americo Rosa, 24 anos, de Lisboa; Francisco Antonio Abegão, 20 anos, de Grandola; José Domingos, 20 anos, de Setubal, e Carlos Carvalho, 18 anos, de Cezimbra. Foram todos condenados a serem entregues ao governo para lhes dar destino.

Malas postaes

Pelo vapor «Aurigny» são amanhã expedidas malas postaes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires.

A ultima tiragem da caixa geral é ás 11 horas.

A gréve dos electricos

Solucionado o incidente que se levantou entre o pessoal da Companhia Carris de Ferro, a direcção da mesma Companhia e a Camara Municipal, o que motivou hontem a gréve dos electricos, estes voltaram hoje a trabalhar, o que causou, como é natural, grande satisfação no publico.

As licenças de porte d'arma

Foi superiormente determinado que as licenças de porte de arma, só serão fornecidas de futuro pelas administrações dos bairros, mediante apresentação dos registos criminaes dos pretendentes que requeiram taes licenças.

Evitar-se-ha assim que gatunos, desordeiros de profissão e outros individuos de cadastro andem armados como sucedia ultimamente.

Tal medida que se impunha ha já bastante tempo e que só agora vae ser posta em pratica, evitará tambem de futuro alguns crimes.

Jantares a 1$00
Bristol-Club

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e—22. Telef. 1667.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje ao sorteio de 22 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 por cento, emitidas em 1 de julho de 1889, foram extraidos os seguintes numeros que constam do anuncio no «Diario do Governo» e das relações afixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores de obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1920 realisa-se na tezouraria do Banco e nas suas filiaes em todos os dias uteis (excluindo as quintas-feiras destinadas a atrasados) das 10 horas da manhã ás 13 horas, aos sabados das 10 ás 12 horas, o pagamento do juro de todas as obrigações sorteadas que deixam «ipso facto» de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1919. Egualmente e na forma do costume serão pagos os coupons e a amortisação das respectivas obrigações em Londres na sua filial 27 b Thesgmorton Street E. C. 2, contra apresentação dos coupons ou dos titulos.

Lisboa, 20 de dezembro de 1919.

O Governador,

(a) João Henrique Ulrich

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido hoje ao sorteio de 1690 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento emitidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extraidos os numeros, que constam do anuncio do «Diario do Governo» e das relações afixadas no edificio do Banco.

São portanto prevenidos os srs. portadores destas obrigações de que a começar no dia 2 de janeiro de 1920 realisa-se na tezouraria do Banco e nas suas filiaes em todos os dias uteis (excluindo as quintas-feiras destinadas a atrasados), das 10 horas da manhã á 1 da tarde, aos sabados das 10 ás 12 horas, o pagamento dos juros das mesmas obrigações sorteadas que deixam «ipso facto» de vencer juro a contar do dia 31 de dezembro de 1919.

Lisboa, 20 de dezembro de 1919.

O Governador,

(a) João Henrique Ulrich